

~~2779~~

2779

g
incoment
in d.

Handwritten text, possibly a signature or initials, located in the upper left quadrant of the page. The text is faint and appears to be written in a cursive or stylized script.

SUPPLEMENTO
AO
VOCABULARIO
PORTUGUEZ, E LATINO,
QUE ACABOU DE SAHIR A' LUZ,
Anno de 1721.

Dividido em oito volumes,

DEDICADOS AO MAGNIFICO REY DE PORTUGAL

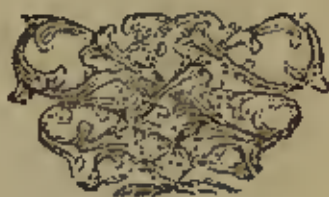
D. JOAÕ V.

PARTE PRIMEIRA.

PELO PADRE D. RAFAEL BLUTEAU,

Clerigo Regular,

DOUTOR NA SAGRADA THEOLOGIA, PRE'GADOR DA
Rainha da Grãa Bretanha, Henriqueta Maria de França, Qualifica-
dor do Santo Officio no Sagrado Tribunal da Inquisição de Lis-
boa, e Academico da Academia Real.



LISBOA OCCIDENTAL,

Na Officina de JOSEPH ANTONIO DA SYLVA,
Impressor da Academia Real.

M. DCC. XXVII.

Com todas as licenças necessarias.

107 920
11-1-18





AO MUITO ALTO,
MUITO PODEROSO, E MAGNIFICO REY,
D. JOAÕ QUINTO.

SENHOR.



ESTE Supplemento he effeito do bom gosto de
Vossa Magestade, e he juntamente tributo da minha obediencia.
Quando tive a honra de pôr aos pés de Vossa Magestade o setimo,
a ij e oita-

e oitavo volume do *Vocabulario Portuguez, e Latino*, Voss a Magestade, a cuja Soberania prespicacissima comprehensão nada se occulta, considerou, que a dita obra, ainda que ampla, era diminuta pela innumeravel quantidade de vocabulos, que na vastissima extensão de hum idioma, por todo o theatro da natureza em creaturas, por Artes Liberaes, e Mecanicas, por todas as Sciencias, e ministerios da Republica, por todos os officios do vulgo, e geralmente por todas as expressões do trato humano, com insensivel, e perpetua fecundidade se multiplicaõ.

Affirma he, Senhor, e desde o anno de mil e seiscentos e sessenta e oito, que cheguey a primeira vez a este Reyno, estor admirando no idioma Portuguez esta notavel multiplicação em palavras, antigamente desconhecidas, e hoje sublimadas ao throno da mais excelsa eloquencia, e por isso me animo a saber com este Supplemento.

Todos os *Vocabularios* são obras, que nunca chegaõ a ter coroa, porque não tem, nem moralmente fallando, podem ter fim. Este mesmo defeito, bem considerado, he grande privilegio. Tudo neste Mundo acaba; hum *Vocabulario* sempre pôde crescer; he hum rio, em que às primeiras ondas succedem as segundas, e a estas outras, com indeficiente affluencia; he hum Ceo sereno, em que não podem os olhos determinar o numero das *Estrellas*, porque apoz humas vem nascendo outras; nem as de hum, e outro hemisferio se deixaõ ver no mesmo tempo todas juntas; não he pequena gloria huma insuvidade, ainda que apparente; nas suas dicções, qualquer idioma tem huma participacão desta gloria; nenhum *Author* de *Diccionario* se pôde justamente gavar de as ter ajuntado todas.

Quando no anno de 1509. vio *Ambrosio Calepino* o seu *Diccionario Latino* impresso, sem vaidade podia crer ter dado à Republica das letras hum grande soccorro; porém nas paginas do seu livro, não forão as columnas, como as de *Hercules*, limitadas com o *Non plus ultra* do progresso; sabiraõ famosos *Descobridores*, que senão abrião como *Colon*, e *Gama* o caminho a novõs *Mundos*, com dõntõs acrescentamentos encherão o Mundo de eruditos additamentos; e
disse

desde o Occidente até o Oriente estenderão as propriedades, e elegancias da sempre venerada locução dos antigos Romanos.

No seu Diccionario Historico não foy menos venturoso Luiz Moreri, e se hoje vivera, e na sua obra se vira, não se reconheceria a si proprio na sua numerosa corpulencia. Quem no mar deste genero de literatura se engolfa, não ha de acabar a viagem, navegando de barra a barra em direitura; nem aos curiosos convem, que tome porto, e lance ferro para sempre; he preciso, que dé outra volta, e arripie a carreira, para tornar a correr pelas letras todos os rumos do Alfabeto.

Esta com o mandado, ou beneplacito de Vossa Magestade animada, he a potentissima causa deste novo, e repetido estudo; torno a soletrar o Abecedario Portuguez, e com este exercicio, restituído à puericia, agradeço a Vossa Magestade a mercê, com que me favorece em hum tempo, em que me vem atropellando a muita idade; mas por muito mais que ella fosse crescendo, nunca chegaria esta obra a ser completa. Só Deos, que fez tudo, pôde dar conta perfeita de tudo o que elle fez. Por Adão nomes a todos os animaes da terra, e a todas as aves; não se acha, que chamasse pelos seus nomes os peixes; nem tão pouco se sabe, que soubesse Adão os nomes de todas as Estrellas: só Deos, que fez todas aquellas peregrinas luzes, sabe os nomes de todas.

Nurterat
multitudi-
nem Stella-
rum, Se
omnibus
eis nomina
vocat.

Tão fora está o homem de saber tudo, que de tudo nem os nomes sabe. Deve o homem contentarse com a noticia dos nomes, que para o seu trato he são mais necessarios; não deve esperar por livro, que diga tudo: não he desdouro da obra o que fica no tinteiro. Desta verdade tão persuadidos estavaõ os Athenienses, que à estatuia de Mercurio (para elles Deos das sciencias) ainda que mutilada, e manca, faziaõ as mesmas honras, que se fora inteiriça. Nos Dictionarios, principios fundamentaes de todas as sciencias, se representa Mercurio, eloquente Ministro dos Deoses da Fabula; não he razão, que por qualquer defeito percaõ o credito. Até nas obras de Deos ha claros, e escuros; da luz, e das trevas compoz Deos o

dia natural ; creou Deos o Ceo , e a terra , isto he , corpos lucidos , e opacos ; no meyo dos Astros mais resplandecentes ha Estrellas nebulôsas ; que muito he ; que entre milhoens de palavras , fiquem algumas em branco ; destas mesmas se pôde dizer , que não ficam às escuras.

Conheço , que para hum Monarcha , como Vossa Magestade , de solidas Filosofias amigo , nenhuma efficacia tem estas razoes , mas em todo o rigor de justiça , quem faz quanto pôde , não está obrigado a mais ; nem podia eu fazer mais do que vencer os obstáculos , que pareciaõ impossibilitar a execuçaõ desta obra . Parecia-me impossivel a empreza de alfabetar em lingua , não minha , o Mundo ; sem carta de naturalizaçaõ , ostentarme Lusitano , sendo Inglez de nascimento ; e sem desconfiança das forças precisas , nem cuidado dos cabedacs , necessarios para as despezas Tipograficas , gastar a melhor parte da vida na construcçaõ de taõ vasta machina litteraria .

Estes , e outros apparentes impossiveis venceo a zelosa ambiçaõ de servir a Vossa Magestade , e aproveitar os seus Vassallos ; porque por engenhosos ; por doutos , e eruditos que sejaõ , com o soccorro de dez volumes , lhes será mais facil fundar , e ornar em toda a materia os seus discursos no idioma Portuguez , e Latino .

Por experimentado que seja o Piloto , necessita de roteiro , e agulha de marear ; por pratico que seja o viandante , não deixa de levar em grandes jornadas itinerario ; no mar da literatura , este Vocabulario he roteiro ; no caminho para o saber , he guia ; os erros são do Author , mas entre alguns erros , e desvios , ha estradas Reaes , e vias rectas , que sem tropeço vão entestar nos dominios da verdade .

A isto se acrescenta , que de todos os livros , que se dão à estampa , os Dictionarios são os que mais prompta , e facilmente instruem quem os consulta ; basta buscar pelas letras do Alfabeto a palavra , da qual se deseja ter noticia , em breves instantes se acha alguma noçaõ ignorada ; e assim para a intelligencia de todo o genero de palavras , hum bom Vocabulario he hum Indice de todos os Indices de huma

hum grande *Livraria*; he hum thesouro, em que se acha junto, o que anda em muitos cofres dividido; he a ucharia dos pastos do entendimento, a guardaroupa das sciencias, o armazem das noticias; e o banquete universal de toda a sabedoria.

Se o *Vocabulario* for *Historico*, como o de *Luiz Moreri*, nos nomes das pessoas insignes, e dignas da memoria da posteridade, se achará hum compendio da sua historia.

Se o *Vocabulario* for de cousas, e não de pessoas, como o do *Abade de Furetiere*, ou da *Academia da lingua Franceza*, nos nomes de todas as cousas corporeas, e incorporeas se acharão as suas mais singulares propriedades.

Se o *Vocabulario* for como o do *Lexicon Universal de Hofman*, achará o *Leitor* noticias das pessoas juntamente, e das cousas, e andará advertido nas materias concernentes à pureza da Fé, porque o *Author* não he *Orthodoxo*.

Este meu *Vocabulario*, como não he de pessoas, nelle só se acharão os nomes de alguns *Nunes*, ou *Heroes*, e *Personagens* fabulosas, cujo conhecimento me pareceo preciso para os *Poetas*, e *Mythologicos*. Porém de todas as cousas, que me vierão à noticia, faz o dito *Vocabulario* menção; e para credito, e honra de seu *Author*, foy acabado no reynado de hum *Monarcha* tão amante das letras, que de seu proprio motu, e por sua ingemita munificencia, lhe deu para sabir à luz preciosos alentos.

Sim, *Senhor*, se com auxilios do erario *Real* não acudir a *Vossa Magestade*, no meyo da carreira parava a obra, e a suspensão della era por agora hum especie de suffocação, e morte para a lingua *Portugueza*, lingua hoje viva, e tão viva, que com ventagem à lingua *Latina* morta, cada dia com novas expressoens se amplifica.

Mas por ampla, e elegante que chegue a ser a nossa lingua, para *Vossa Magestade* sempre será esteril, e defectuosa na composição dos encomios; fundados na sagrada magnificencia do culto *Divino*, na pia observancia da *Liturgia Romana*, na sua inalteravel serenidade, e firmeza de animo em empresas arduas, na gloria das
armas.

armas, na criação das *Academias*, no patrocínio das *letras*, e em outras excelsas prerogativas, tão superiores ao discurso humano, que para dignamente celebrallas, não tem cabedades as mais ricas linguas do *Mundo*.

A outras pennas, que à minha toca, tão grande, tão excelsa, tão glorioso assumpto; e outro campo, que huma epistola dedicatoria, seria preciso para o alarde das incomparaveis virtudes de *Vossa Magestade*; mas consagrando a *Vossa Magestade* este fruto dos meus estudos; tenho a satisfação de dar a *Vossa Magestade* huma, ainda que leve, prova do meu agradecimento. Se della colher o publico alguma utilidade, a *Vossa Magestade* deverá toda a obrigação, e esta mesma me obrigará a confessarme ainda mais obrigado a *Vossa Magestade*, cuja vida, prosperidade, e gloria sempre pedirey a *Deos*, em quanto eu viver. Lisboa Occidental, Casa de *Nossa Senhora da Divina Providencia*, anno de 1722.

D. Rafael Bluteau,
Clerigo Regular.

PRO-

PROLOGO SEGUNDO,

OU SEGUNDA ADVERTENCIA DO AUTHOR
aos Leitores , já nomeados nas primeiras folhas do
primeiro volume do Vocabulario , a saber,

O Leitor Benevolo. O Leitor Malevolo. O Leitor Impaciente.
O Leitor Porraguez. O Leitor Estrangeiro. O Leitor Dono.
O Leitor Indouio. O Leitor Pseudocritico. O Leitor Imper-
tinente. O Leitor Mofino.

AO LEITOR BENEVOLO.

CONHEÇO o muito , que me tens favorecido , Benevolo Lei-
tor , e confesso o muito , que te devo. Sey , que te fizeste con-
traste do valor desta obra , e tiraste pela espada , para acutilar a
Pseudocritica. Com discreta moderação reprimiste as demazias
dos Aristarcos; de alguns , que não rem juizo , te fizeste Juiz , e apadri-
nhaste a minha causa , para confundir necios : mostraste a grande diffe-
rença , que vay de erratas a erros , declarando , que aquellas são pecca-
dos do Impressor , e estes pela mayor parte , inadvertencias do Author,
ou ignorancias das pessoas , que consultou , e algumas vezes malicias de
malevolos , como logo manifestarey no segundo paragrafo deste Prologo.

AO LEITOR MALEVOLO.

Naõ sey quem es , nem como te chamas , nem adõde moras ; nem
procuro saballo . porque es malfazejo , e cruelmente malevolo. A quem
te conhece , e contigo tem muito trato , ouvi dizer , que todas as vezes,
que te consultey sobre o significado de algum vocabulo Porruguez , sem-
pre me disseste o contrario do que significa ; linda habilidade ! Bella ac-
ção ! Grande façanha ! A hum peregrino duvidoso ensinaste a errar o
caminho ; ao aprendiz , deseioso de saber , deste regras contrarias à arte ; ao
innocente comprador vendeste gato por lebre. Verdade he , que nada
vendeste , porque em ti o fazer mal , he mercancia de graça. Muito obri-
gada

gada te fica a tua Patria: manchaste a pureza da tua locução; e com tua lingua sujaste huma das melhores linguagens da Europa.

Naturalmente todo o homem procura encobrir o mal, que faz; em ti, o fazer mal he tão natural, que fazes gala do mal que fazes; nos mais homens a maldade he vicio, em ti he natureza; e assim não pôdes ser bom, senão para fazer mal; mas nem isto sabes fazer bem, porque em tudo andas desatinado.

O fazer mal tambem he arte. Para matar com espingarda, não basta ter polvora, e bala; he necessario prover a escorva, pôr ponto, defechar o caõ, e dar em parte, que derrube, e mate; tu, quando muito, abalas, mas não derrubas; atiras, mas não matas; só para ti tens hum bem, e he, que se não sabe bem quem es; para nós não importa saber cousa tão pouca. Mas já que não sey dizer quem es, direy quem não es.

Não es cousa digna de se saber. Não es nenhum dos homens honrados, e amigos da Patria, que persuadidos da utilidade desta obra, me detraõ noticias, e me ajudaraõ na empreza. Para evitar competencias de precedencia, eu os irey nomeando, não segundo as qualidades das pessoas, mas pouco mais, ou menos segundo a serie dos tempos, em que me favorecerãõ.

Logo em primeiro lugar, não es Antonio Luiz de Azevedo, primeiro Official da Secretaria das Mercês, e sogeito notoriamente versado nas boas letras, o qual vio a obra nas mantilhas, e com a lição dos primeiros cadernos, medindo *Ex ungue leonem*, considerava o muito que a obra daria de si, e juntamente me animava a continuar o trabalho com a esperança do premio.

Tambem não es Mendo de Foyos Pereira, Secretario de Estado, Ministro a todas as luzas grande, e tão empenhado em favorecer esta direcção, que para a emulação não abortar o feto, em quanto viveo, sollicitou o parto.

Não es Antonio Rodrigues da Costa, Academiço Real, da Republica das letras Gregas, e Latinas singularmente benemerito, a cujo prespicacissimo juizo foy em primeiro lugar commetida a censura do Vocabulario.

Não es o Capitaõ da Guarda del Rey D. Pedro II. e do seu Conselho de Estado D. Francisco de Sousa, Varaõ cortado dos Astros para modello da galantaria Aulica, e da politica sagacidade; na carta, que está no principio do primeiro volume, se vê, como sempre foy acerrimo defensor desta obra, e pregoeiro da sua utilidade.

Certamente não es o Marquez de Alegrete Manoel Telles da Sylva, tão versado em toda a sciencia do Hippodromo, e manejo Equestre, que tendo em tudo bom termo de Cavalheiro, com a noticia dos termos, que

me deu, se acreditou insigne Cavalleiro; e sem offender na Academia Real o seu officio de Secretario, sabe publicar o que sabe.

Naõ es o Conde da Ericcira D. Francisco Xavier de Menezes, viva encyclopedia, e perpetuo manancial de toda a literatura. Na Univerſidade de Coimbra, em hum Congresso de homens doutos, taõ singularmente acreditou o Vocabulario, que lhe chamou *Livro universal*; e depois com os additamentos, que me communicou, o fez ainda mais copioso.

Naõ es o Conde de Assumar D. Joaõ de Almeida e Portugal, do Conselho de Estado, em toda a parte magestoso, na sua Embaixada em Castella, representando a pessoa do seu Rey; e da Academia Real Portugueza, pela sua erudição venerando ornamento. Para este Supplemento mandou vir da Corte de Madrid noticias, nesta Corte ou duvidosas, ou ignoradas.

Naõ es o Academico Real. Joseph Soares da Sylva, excellente Oraador, Poeta elegante, e na Arithmetica das glorias da Mãe de Deos, Contador taõ primoroso, que nõ seu *Diario Metrico*, de toda a Eternidade da Graça, naõ deixou passar hum instante sem triumpho. Com seus conselhos, e noticias, naõ sò ajudou a composiçãõ desta obra, mas com encómios, impressos no primeiro volume, honrou o seu nascimento, e com repetidos abonos sempre deu ao Author novos alentos.

Naõ es o Licenciado Agostinho Gomes Guimaraens, Academico Real, e Deputado do Santo Officio, que levado do zelo da verdade, solicitou o remedio de humas travagontas, que embaraçavaõ a impressãõ dos primores volumes do Vocabulario, e foy causa de que emendeý hum erro, em que me fez cahir o Diccionario Historico de Moreti, na lista das Reliquias da Igreja de Santo Ambrosio de Milaõ. Na primeira parte deste Supplemento, *verbo* Milaõ, achará o Leitor huma curiosa, e ampla emenda deste erro.

Naõ es o estudioso Ignacio de Carvalho e Sousa, hoje Academico Real, e taõ singular, que ainda que Anonymo, he digno dos nomes Applicado, e Generoso. Ao seu laborioso estudo, e discreta curiosidade deve este Vocabulario a noticia dos termos mais exquisitos da Poesia Portugueza.

Naõ es o Cosmografo mór Manoel Pimentel, em cuja casa se fez hereditaria a Nautica, Geometrica, e Astronomica sabedoria. Do pay ao filho, do filho ao neto, se foy communicando o saber, sem degenerar com os annos a descendencia, porque sempre foy sobindo do amor das letras a nobreza. Develhe esta obta muitas emendas, e proveitosas advertencias.

Naõ es o amigo, e visinho meu Luiz Peres, sogeto taõ caritativo, que

que tomou à sua conta a investigação de vocabulos peregrinos ; até aos menos conhecidos de y com boa vontade bom gualho.

Certamente não es o Desembargador Gregorio Pereira Fidalgo , que da Lusitania , na India , e na Persia , do Occidente para o Oriente , e do Oriente para o Occidente , sempre se bouve tão fidalgamente , que depois de honradas peregrinaçoens , só no Supremo Tribunal do Paço tomou lugar para o descanso , e este tão nobriemente laborioso , que no meyo das suas quotidianas occupaçoens , achou tempo para ajudar-me a ornar , e amplificar este Supplemento , com a noticia da continuada successão dos Vice-Reys , e Governadores da India.

Não es o Reverendissimo Padre Antonio dos Reys , Padre do Oratorio , Academico da Academia Real , primeiro Chronista Latino da sua Illustrissima Congregação ; nem es o Padre Domingos Pereira , também filho de S. Philippe Neri , Religiosissimo , ambos com as ricas palavras que me deraõ , accrescentaraõ este literario thesouro da providencia.

Já que fallamõs em Padres , certamente não es ni dos meus. Não es o Reverendissimo D. Joseph Barbosa , Academico Real , e Chronista da Casa de Bragança ; não es o Reverendissimo D. Luiz de Lima , Academico Real , Secretario das linguas Europeas na Corte , e nas linguas Orientaes versado ; nem es o Reverendissimo D. Jeronymo Contador de Argote , Academico Real , elegante , e pio Escriitor das virtudes , e glorias do feu Patriarca ; muito menos es o Reverendissimo Padre D. Manoel Caerano de Sousa , também Clerigo Regular Theatino , Examinador das Ordens Militares , e dignissimo Pro-Commisario da Bulla da Cruzada. Contribuirãõ estes quatro eruditos sogeitos à formação , e perfeição do Vocabulario ; o primeiro , com hum livro , escrito de sua letra , intitulado *Indice de palavras , e frases Portuguezas , tomadas de varios Authores* ; o segundo , com outras expressoens , por ordem alfabetica distribuidas em cadernos avulsos ; o terceiro , com humas objecções , ou criticas advertencias sobre os primeiros volumes do Vocabulario , que lhe foraõ à mão , estando actualmente em Braga ; o quarto , de tempo em tempo com selectos , e exquisitos termos , cuja intelligencia , quanto mais rara , he mais preciosa.

Até na Sérafica pobreza se abriu hum thesouro , com que o Reverendissimo Padre Fr. Manoel de S. Boaventura , e da Academia Real doitissimo Academiço , da Villa de Amarante , sua nobilissima Patria , me deu noticias tão ricas , e tantas , que tive trabalho em coarctar a extensão , e reprimir a abundancia. Para esta obra palavras da India são perolas do Oriente ; com muitas dellas ornou a eloquencia Portugueza as Historias , e Relaçoens daquellas terras , é foy providencia de Deos , que a
esta

esta Corte chegasse hum fogeitô, também Serafico, a tempo de ajudarme a enriquecer este Vocabulario com termos, que ainda que proprios de outro hemisferio, usados dos Portuguezes no ambito de suas Conquistas, tem direito para serem naturalizados neste Reyno. Este Religioso Ultramarino he o Reverendissimo Padre Fr. Affonso da Madre de Deos Guerreiro, não só de nome, mas de officio, pela profissão das armas quando secular, e hoje também guerreiro pelo genio bellicoso, com que à Academia Real (de que he dignissimo alumno) deu papeis, em que propoem meynos para a recuperaçãõ, e fortificaçãõ de Praças, dentro deste Reyno, e fóra.

Que he isto, Leitor Malevolo? Não acabo de saber quem es? Entre os meus não te acho; não te acho entre os alheios.

Não es o curioso, e douto Joseph Caetano, que de Setúbal me enviou humas palavras, que faltaõ, e com generosa caridade me prometeo remetter outras, cuja expectaçãõ me alvoroça, e me recteará com a sua novidade a chegada.

Não es o engenhoso Francisco de Sousa e Almada, dos Ennueaticos applausos Author discretamente festivo, que com estudiantina prodigalidade me trouxe papeis, cheyos de palavras epicas, e vulgares para o estylo serio, e jocoso.

Tambem não es o primoroso, e muito douto Advogado Manoel Tinoco de Magalhaens, que da Cidade de Braga me escreveu hum carta, com data de 12. de Janeiro de 1727. a qual começa assim.

„ Reverendissimo Senhor. Reconhecendo a grande obrigação em que
„ a nação Portugueza está a V. Reverendissima no excessivo desvelo, e
„ louvavel trabalho, com que exaurio, e acreditou a propriedade, e
„ excellencia de sua lingua, com incançavel estudo, e revoluçãõ de tan-
„ tos livros, se anima a minha confiança cá destas partes remotas, a dar-
„ lhe em nome desta Cidade Primaz, o condigno agradecimento de tão
„ frutifero, e generoso beneficio, &c. Nesta mesma carta me dá o Au-
„ thor della pata o Supplemento do Vocabulario humas noticias, que
por virem tarde, não poderaõ occupar o seu lugar alfabetico; mas fi-
caõ no fim do segundo volume deste Supplemento, debaixo do titulo,
que diz, *Vocabulario de nomes, pela mayor parte ignorados, &c.*

Finalmente não acho o teu nome entre os Qualificadores do Santo Officio, e Revedores do Paço, que com suas expeditas approvaçoens de-
taõ à minha obra pés para correr, e com suas pennas, azas para voar.

Abre, Leitor Malevolo, o primeiro volume do Vocabulario, e repara no que diz, o Cancellario da Universidade de Coimbra, e Geral dos Conegos Regrantés, o Reverendissimo Padre D. Gaspar da Encarnaçãõ. Declara, que a empreza do Author he digna da atençaõ da Magestade,

e que mereçe honra o seu trabalho. Revolve os outros sete volumes Malevolo Leitor, e nos principios delles vê o que da dita obra diz o Donatissimo, e Sapientissimo Padre Fr. Manoel Guilherme, do Ceo Dominicano Astro tão benefico, que ainda depois de se auentar para sempre dos seus posthumos resplandores, ficará com que allumiar, e eternizar na Livraria do seu Convento o seu nome, e o seu saber.

Vê o que diz o Padre Pantaleão de Barros, da Companhia de Jesus, Mestre da Primeira no seu Collegio de Coimbra. Na sua approvaçãõ faz ao Author hum tão solido, e honorifico elõgio, que toda a Rhetorica he insufficiente para o agradecimento.

Vê o que diz o Reverendissimo Padre Mestre Fr. Bernardo Telles, que coroando com a fidalguia da sua urbanidade a nobreza do seu sangue, se faz de Revedor admirador, e de Censor Panegyrista. No mesmo tempo vê o que no outra pagina diz o suavissimo Mestre Fr. Bernardo de Castro, tambem filho de S. Bernardo. Com lingua duplicadamente melliflua, porque duas vezes Bernarda, celebra este novo Promptuario da lingua Portugueza, e para o tirat da plebe dos Diccionarios *Epilogo de erudiçoens* o chama.

Naõ tinha eu razaõ, Leitor Malevolo, para dizer, que já que naõ sey dizer quem es, saberia dizer quem naõ es?

Naõ es o esclarecido Mestre Fr. Joseph do Nascimento, Religioso Jeronymo, de todos singularmente estimado, e tão notavel estimador do Vocabulario, que se naõ tivera fama de verdadeiro, e synecto, podera parecer encarecido, e lisongeiro. O mesmo se pôde justamente dizer dos outros quatro donatissimos, sapientissimos, e benignissimos Qualificadores, o Padre D. Bento de Santo Agostinho, do Collegio Augusto da Sapiencia; o Padre Fr. Antonio Chichorro, da Ordem de Christo; o Padre Fr. Antonio da Expectaçãõ, Religioso de S. Francisco; e o Padre Fr. Antonio do Sacramento, Religioso de S. Domingos, cujos encomios naõ repito, para que em mim naõ pareça filancia, e vaidade, o que certamente he confusãõ, raiva, e amofinaçãõ para o Malevolo Leitor.

Ah sim, de louvores alhejos te amofinas? Pois amate de paciencia, e tapa essa boca. Em quatro censuras, hum só Revedor fez ao Vocabulario quatro panegyricos. Por mandado del Rey, que Deos guarde, revio os quatro ultimos volumes o Reverendissimo Padre Fr. Lucas de Santa Chatarina, filho do grande Patriarcha S. Domingos, Historiografo da sua Sagrada Religiaõ, e da Academia Real Academico. Este zelosissimo Patrono do Vocabulario, e curiosissimo descobridor das suas utilidades, depois de fulminar com o rayo da sua penna as ignorancias, e invejas dos maledicos, em cada censura engrandece ao Vocabulario com titulos, que se já os naõ tivera publicado o prélo, a modestia do

Author

Author os entregara ao silencio. Na primeira das suas censuras este benevolô Censor chama ao Vocabulario, *Microcosmo noticioso, e Mundo abreviado*; que inclue o melhor, e o tudo, como o homem o tudo, e o melhor do Universo. Na segunda censura chama-lhe *Bibliotheca da erudição humana*. Na terceira censura dalhe o titulo de *Thesouro inexhausto, &c.* com que sem estudo de outras sciencias pôde o entendimento doutrinado entrar na Patria de todas, talvez com o conhecimento do melhor dellas; finalmente na quarta, e ultima censura diz, que a empresa do Vocabulario *He toda desta Coroa, pelo idioma; toda da sua gloria, pelos commércios estrangeiros, que lhe grangea, e toda da Magestade del Rey Nosso Senhor, pelo patrocínio, e pelo dispendio.*

A tudo isto dirá o Leitor Malevolô, que todos estes abonos são adulaçoens, e que não ha livro, por inutil, e mau que seja, que não tenha seu padrinho. Eu para mim, supponho, que a minha obra he a peor das que até agora virão a luz do Mundo; mas com que consciencia o Leitor Malevolô a fez ainda peor do que era, multiplicando nella, com noticias falsas os erros. Ao triste do Vocabulario não lhe bastava ser mau; para que foy fazello peor? A razão he clara; o Leitor Malevolô he homem pessimo, e como tal, delectouse em fazer o mau mais mau.

Mas como havia de fazer cousa boa hum sogeito, que se por huma parte parece, que he, por outra parte não he. Sim, Malevolô Leitor, ainda que não conhecido, bem considerado, tu es hum es não es. Não es hum dos muitos doutros, prudentes, discretos, e benignos, que acabo de nomear, e não acabarey de estimar, e louvar; e com tudo não deixas de ler, porque es o contrario do que elles são; mas este mesmo es, he hum não es, porque não es o que houveras de ser, e este teu es, he hum não es.

AO LEITOR IMPACIENTE.

Trinta annos gastados na composição dos oito volumes do Vocabulario, com outros dez empregados na emenda, reforma, e additamentos d'elle, em outros dous volumes de folha, são quarenta. Em todo este tempo a tua paciencia se exercitou, ou se amoffinou a tua impaciencia.

Agora não tens razão de queixarte da tardança deste Supplemento. Se eu me tivera detido em dar conta do que nestes additamentos se encerra, ainda não teria apparecido o Vocabulario. Eraõ precisos alguns annos mais, para dar noticia de tudo o que neste Supplemento tens de novo. Não te peze ter esperado. Aqui se acha o que parecia perdido; aqui se faz menção do que escapou à penna; aqui se emenda o em que errou a impericia; aqui se authorizaõ com exemplos, expressoens destitui-

das de abonador. Vocabulos vulgares, e outros inauditos ao vulgo; termos nobres, frases elegantes, jaziaõ no sepulchro do esquecimento; neste segundo theatro sahem à luz, e as noticias que dão, são premios devidos à paciencia dos curiosos.

AO LEITOR PORTUGUEZ.

Perdaõ, amigo, perdaõ; se eu te pareço atrevido, considera, que sou curioso. A curiosidade, que tenho do teu idioma, me obriga a este novo atrevimento. Torno a correr pelas letras do alfabeto a linguagem Portugueza, e aos oito volumes do Vocabulario acerescento outro com o titulo de Supplemento. Tu (se me não engano) tornas a enfadar-te da teima do Flamengo em entender o Vocabulario.

Sey, que es bom Portuguez, e como tal estranhas, que em toda obra; e principalmente neste additamento haja muita palavra, que não he meramente Portugueza. A huma linguagem taõ noble como a tua; não soffres, que viva de esmolas; e na realidade não só he miseria, mas tambem vileza, mendigar o necessario, principalmente a estranhos. A vergonha com que se pede aos seus, fica das pottas a dentro; a necessidade, que occupa os de fora, se faz publica, e envergonha ao necessitado. A hum Gencio, que pedia pelos Deoses, respondeo hum Spartanõ, não tenho devoção a Deidades mais pobres do que eu.

Mas como ha de ser? Todas as linguas nascem pobres, e mendigando se enriquecem. Desde o principio da confusão das linguas na empresa da Torre Babilonica, da lingua Hebraica mendigaraõ palavras a lingua Caldæica, a Arabica, ou Madianitica, a Samaritana, a Ethiopica, e a Syriaca. Com outra semelhante inopia, pobreza, e em certo modo insensivel mendicidade, em todas as naçoens se foraõ humas linguas remedeando com os cabedaes das outras.

Que imaginas, Leitor Portuguez, que ha lingua no Mundo de seus bens de raiz, e de seu patrimonio taõ rica, que não necessite dos soccorros de outra? Todas com imperceptivel caridade, humas às outras dão do seu, e com o tempo se fazem ricas. Com a lingua Grega enriqueceo a lingua Latina, e com esta cada dia se vay fazendo mais opulenta a lingua Portugueza.

Que imaginas, Leitor Portuguez, que a tua lingua nasceo rica, abastada, e provida de todo o necessario? Co no andas enganado, se tal imaginas. A tua lingua, ainda que nobilissima, nos seus principios foy muito pobre; para se tirar de lazeira, se valeo de palavras derivadas de nomes Gregos, Hebraicos, Latinos, Arabicos, e Syros; Francezes, Italianos, Alemaens lhe mettaõ em casa peregrinas expressões;

preſſoens ; em memoria da ſua dominação , alguns vocabulos lhe deixa-
raõ os Godos.

Das palavras das ditas nações. introduzidas no idioma Portuguez , faz
menção Duarte Nunes de Leão , no ſeu livrinho intitulado *Origem da*
lingua Portugueza , desde a pagina 53. até a pag. 97. e das palavras ori-
ginariamente Portuguezas , que não foraõ tomadas de outras gentes , faz
o dito Author hum Catalogo , em que depois de as contar por curioſida-
de , achey , que entre todas ſaõ unicamente ſetezentas e oitenta e oito.

Dirás , que ſaõ muito poucas , e aſſim he ; mas nos mais florentes idio-
mas ſe acha eſta meſma penuria de palavras nativas. Hoje a lingua Fran-
ceza paſſa por huma das mais ricas da Europa. Não quizera enjurar,
que tem a dita lingua ſetezentas palavras originariamente Francezas. No
livro compoſto por Egidio Menage , intitulado *Diccionario Etymologico*
da lingua Franceza , muitas palavras ha meramente Francezas ; mas fo-
lheando , e repaſſando o dito livro , achey , que a mayor parte das pala-
vras de que o dito Author faz menção , ſaõ derivadas de linguagens dif-
ferentes da Franceza. Se pois a lingua Franceza he de ſua natureza taõ
pobre , como a Portugueza , que muito he , que huma , e outra , com os
empreſtimos , ou deſpojos de outras remedee a ſua indigencia ? Os idio-
mas ſaõ como os elementos ; em todos os mixtos os elementos entraõ ;
a mayor parte dos diſcurſos ſaõ huns mixtos de varias linguagens ; com
a primeira miſtura ſe compoem a harmonia da natureza ; na outra miſ-
tura conſiſte a harmonia da locução.

Amigo , não queiras ſer Portuguez mais do neceſſario ; no coração
ſempre lê Portuguez ; na lingua nem ſempre ; na falla da mais orgu-
lhola nação ſubtilmente ſe inſinuaõ palavras eſtranhas.

AO LEITOR ESTRANGEIRO.

Tambem a ti te faz eſte Supplemento ſubir a moſtarda ao nariz ?
Vejo-te picado de ver outro volume de vocabulos Portuguezes. Que
culpa tenho eu , ſe na tua linguagem não tens outros tantos ? Neſte ge-
nero de obras não faltaõ palavras para os Authores , faltaõ Authores
para ajuntar as palavras ; a huns falta a curioſidade ; parecelhes canſaço
inutil , andar à caça de palavras , alistar dicçoens , e fazer reclutas de
vocabulos. A outros falta paciencia , e valor para taõ trabalhoso eſtudo.

De toda a empreza literaria a mais moleſta , e embaraçada he a de
hum Vocabulario. Qualquer outro livro ſe divide em paragrafos , ou
capitulos concernentes a huma só materia , ou aſſumpo ; nos Vocabu-
larios , eada palavra he de por ſi hum paragrafo , eada dicção he hum
capitulo , com materia muitas vezes taõ differente ; e remota da que

immediata he fca , como he a terra do Ceo , e do Ceo o Inferno . Nas
ancas de hum officio fabril , poderá vir hum termo Theologico ; a hum
medicamento se seguirá hum veneno ; a hum-monstro hum Anjo ; e a
hum Anjo hum demonio . Para toda a variedade de objectos ha de ser ge-
ralmente preparado o Author do Vocabulario ; a mesma ordem alfabé-
tica he causa confusão pela diversidade das materias , que humas ás ou-
tras instantaneamente se seguem ; e assim passa o miseravel de labyrintho
em labyrintho ; sabe de hum caps , entra em outro ; semelhante ao vento
Tufão , que no espaço de hum telogio de area , corre todos os rumos da
agulhas nas poucas folhas de hums livros se vê obrigado a dar conta de
varias creaturas terrestres , e maritimas ; corpóreas , e incorpóreas ; de
muitos officios da Republica ; de muitos modos de fallar de Cidades ,
Provincias , e Reynos de hum Polo a outro Polo , andando sempre em
humta roda viva de cima para abaixo , e debaixo para cima , do Emphy-
reo para o Averno , da primeira esfera para o ultimo elemento , quasi
com risco de lhe dar o juizo volta ; tanto assim , que Scaligero , invita-
do dos amigos para compor hum Vocabulario da lingua Italiana , res-
pondeo , que não queria enlouquecer , como se este genero de obra fos-
se caminho certo para a loucura .

Muito menos trabalhosa , e menos util he a composição dos Vocabu-
larios de duas , ou tres linguas , que unicamente trazem as palavras , que
de hum idioma correspondem ás de outro , como v. g. do Portuguez ao
Latim , Paó , *Paris* . Cabeça , *Caput* . Guerra , *Bellum* , &c . Em poucos
mezes , e com pouco trabalho se pôde fazer hum Vocabulario destes ;
mas desta summa esterilidade , que proveito pôde tirar o Leitor ? Quan-
do muito chega a saber os nomes de duas cousas em duas linguas ; mas
da essencia , e propriedades dellas não aprende nada ; para jornadas por
terras alheas , pôde hum Diccionario destes ter serventia ; para a sciencia
pouco importa . Que importa , que em Inglez , e em Alemaó , ou em
outras linguas eu saiba como se chama hum Thermometro , se real-
mente não sey outra coisa d'elle , que o seu nome , nos ditos idiomas .

Vocabularios proveitosos , são os que declaraó a natureza , virtudes ,
e propriedades das cousas , que os vocabulos significão ; e são muito
mais necessarios aos Estrangeiros , que aos naturaes , porque o Estran-
geiro facilmente se equivoca nas palavras de huma lingua , que não he
sua , e talvez succede , que com a presumpção de pronunciar huma sen-
tença , com hum disparate desfecha . Na Corte de França , ao Cardeal
Benivoglio , Italiano de nação , querendo gavar à Duqueza de Guisa a
gentil postura do Duque seu marido a cavallo , escapou hum termo
taó descomposto , que depois de o saber o dito Cardeal , envergonhado ,
nunca mais quiz dizer huma só palavra Franceza .

Sej, que a mayor parte dos Estrangeiros, que assistem em Portugal, são homens de negocio, mas tambem a quem negoceia, lhe convem saber bem a linguagem da terra. No commercio ha muitos termos nacionaes, que ignorados podem ser causa de grandes damnos; e bem entendidos podem occasionar grandes lucros. Segundo a ordem, que Deos tem posto nos negocios do Mundo, quer Deos que os homens se conheçam, e huns com os outros comuniquem. Com a noticia das linguas se abre, e se fomenta esta communicação.

A isto se acrescenta, que toda a nação naturalmente estima, e ama aos que fallão a sua lingua. Para conciliar a benevolencia de Povos estranhos, aprenderão, e fallarão grandes Principes as suas linguas. Mirridates, Rey de Ponto, fallava vinte e duas linguagens diversas; o Emperador Carlos Magno fallava Grego, Latim, e outros idiomas; e affirmão os Historiadores o mesmo de Carlos IV. Emperador, e de Maximiliano I. *Caspian.*

Ordinariamente a palavra Estrangeiro, he nome odioso. Em muitas terras são os homens como os caens; ao mais vil criado de casa faz o caõ festa, porque he de casa; ao mais honrado homem do Mundo ladrará o caõ, e o morderá, porque he de fóra; na fallã mais, que em nenhuma outra cousa se conhece, que hum lugeito he desta, ou daquela terra, e juntamente mais, ou menos digno de amor. No livro 3. dos Juizes, cap. 12. he celebre a prova, com que os Galaaditas, para reconhecerem aos Povos de Ephraim, seus inimigos, os obrigavaõ a pronunciar a palavra Schibboleth, porque estes não sabendo aspirar a primeira syllaba, diziaõ Sibboleth, e pronunciando sin, em lugar da letra Hebraica Schin, eraõ passados à espada; falta de lingua, que não custou menos, que as vidas de quarenta e dous mil homens.

Nos principios da Acclamação del Rey D. João IV. com outra semelhante experiencia reconheciaõ os Portuguezes aos Castelhanos, que encontravaõ de noite; porque obrigando-os a dizer areã, diziaõ arena; e esta unica palavra, diversamente pronunciada, os declarava estranhos, por não dizer inimigos. A todo o homem, tanto como isto, importa o fallar bem a lingua da terra, em que se acha.

Com estas razões não pretendo persuadir aos Estrangeiros, moradores neste Reyno, que se entreguem ao estudo da lingua Portugueza; fação bem os seus negocios, e os alheys; aceitem, e paguem letras, ainda que nem Humanas, nem Divinas; com as bolças de Londres, e Amsterdaõ tratem de encher a sua; mas não deixem de parecer affeiçãoõs à lingua dos que lhe abrem o coração, e os trataõ como naturaes; procurem fallar bom Portuguez, parecerão menos estranhos. Observaõ os Medicos a lingua, para conhecerem a constituição do corpo; pela lingua

guagem se conhece o temperamento do espirito; com gosto falla o homem a lingua da nação de que gosta.

AO LEITOR DOUTO.

Já que es douto, certamente sabes, que nenhum homem póde naturalmente saber tudo, mas só algumas cousas, e estas ainda imperfeitamente, porque até nas sciencias demonstrativas, huma sciencia suppoem outra, e estontra muitas vezes se ignora, ou se não sabe com a perfeição requisita. He o homem creatura mediana, entre corpo, e espirito; e assim com a alma se levanta ao Ceo, e com o corpo se abate à terra, e na sua esfera fica como a Lua, Planeta ora escuto, e ora luminoso. Desta participação de luz, e de sombra nasce a incerteza, que ha em toda a sciencia humana; e he a razão porque (excepto nas materias de Fé) tudo se póde defender problematicamente, como antigamente fizeram os Scepticos, ou Pyrrhonios, e ultimamente Dionysio Egeo, que (segundo escreve Phocio na sua Bibliotheca) compoz hum livro de Medicina, o qual consta de cem capitulos, com cem proposições, provadas com razoes de huma, e outra parte tão oppostas, e contrarias, que no meyo dellas fica o juizo forçosamente indeterminado, e suspenso.

Nesta universal ambiguidade, da qual tomou Platao motivo, para chamar à Natureza enigma, que luz posso eu dar para o conhecimento do Mundo? E se (como o diz o titulo) este meu Leitor he douto, com que doutrina de mais poderey satisfazer a sua curiosidade?

Amigo, tudo o que nesta minha obra te poderey ensinar, são nomes. Todos os Leitores, que quizerem revolver as folhas dos oito volumes do Vocabulario, e do seu Supplemento, se poderão propriamente chamar Nominaes, não já Nominaes da escola de Guilherme Occaõ, e de Rucelino, que contra os Thomistas, Scotistas, e outros Filósofos, querião, que tudo no Mundo fossem nomes, e não cousas, e realidades e a que, por serem Authores desta falsa doutrina, Anselmo Cantuariense chamou Hereges da Dialectica; mas Nominaes, indagadores de substancias; Nominaes, investigadores de realidades; Nominaes, interpretes de cousas existentes; Nominaes de tudo o que vem os olhos, ou vem os ouvidos, conhecem os mais sentidos, e percebem os entendimentos; Nominaes finalmente de todas as invisiveis, e visiveis creaturas.

Outros Vocabularios de duas linguas, que sem definir, nem descrever o em que fallaõ, só trazem nomes, são meramente Nominaes; nomeaõ, e paraõ; apontaõ o vocabulo, o mais fica em silencio; tudo he

he huma mera nomenclatura alfabetica ; dicçoens interruptas ; muito vocabulo em fileiras ; muita palavra sem discurso.

Pelo contrario em todos os volumes do nosso Vocabulario , e juntamente neste seu Supplemento , cada cousa de que se faz menção , vem , ou definida , ou descrita ; de sorte , que toda a obra se poderá justamente chamar *Definicionario Universal* ; titulo , que já deão alguns Autores aos seus Dictionarios , e entre outros o doutissimo Padre Fr. Stanislaõ de S. Bartholomeu , Carmelita Descalço , ao seu Vocabulario Latino , impresso na Cidade de Bolonha , anno 1685.

Segundo os Peripatericos , dos modos de saber , demonstrativos do que se ignora , o primeiro he a definição ; e esta he huma oração , que explica a natureza da cousa , qualidade , que ajuda muito a adquirir sciencias ; porque conhecida pela definição a natureza , ou essencia de huma coisa , se vem em conhecimento das propriedades , e virtudes , que della emanão ; por exemplo , quando definindo a natureza do homem , digo , que he animal racional , facilmente infiro , que he risivel ; desta inferencia pois resulta a demonstração , da qual se origina a sciencia , que he habito adquirido por demonstração.

A isto se accrescenta , que sempre a definição he fundamento , e principio da conclusão scientifica , para a qual (segundo as leys da Dialéctica) he preciso conhecer a qualidade da cousa , que he o que a definição declara . A razão disto he manifesta , e he , que como se não pôde demonstrar *a priori* a essencia do subjecto , mas da essencia se procede à demonstração das propriedades , convem , que anticipadamente se conheça a essencia , ou a questão *Quid sit*.

Uso dos termos da eschola , porque supponho , que o Leitor he homem douto , e capaz para conhecer a differença dos Vocabularios , que definem , daquelles , que sem definir , nem dar noticia alguma quidditativa amontoão palavras sem dar conhecimento algum das cousas de que trataõ , e sem outro trabalho , que de collocar as dicçoens segundo a ordem do alfabeto.

Como homem douto , não podes deixar de conhecer o muito , que custa este methodo definitivo , ou descriptivo de toda a materia em que se falla.

O ignorante , que não falla , porque saiba o que diz ; mas (como diz o vulgo) falla , porque tem boca , não repara nesta doutrina , nem faz caso della ; mas antes faz zombaria das definiçoens , ou descripçoens de cousas , que na sua estimação são indignas da attenção do Author.

De hum destes falladores ouvi dizer , que folheando o Vocabulario , e topando com a palavra aranha , escandalizado do muito que digo della ,
differa,

differa : *Ele boa esta ; o Padre nos quer ensinar , que cousa he aranha ; pou-*
co mais , ou menos disse. o mesmo Doutor , lendo o que digo da mosca.
Naõ sabe o barbaro , que do soberano officio da Omnipotencia Divi-
na ha tanto que admirar na pulga , como no camelo , e no mosquito ,
como no elefante.

Pelo que vejo, tem o Leitor Douro grandes espiritos, e sã com cousas
grandes se alegra. Tem huns brios, como aquella Dama , que para fa-
zer inveja às visinhas , pediu ao seu amante ; que lhe mandasse hum pre-
sente , que avultasse muito ; o galan , depois de cuidar muito na materia,
maudou à amiga , como mimo de mayor vulto , hum naõ sey que ; ou
que naõ he para se dizer. Naõ havia este Doutor de abater os voos da
sua penna a celebrar , como Filippe Melanthon , os louvores da formiga,
ou como Marco Antonio Majoragio , os encomios do ovo. Só aos Gi-
gantes de Flegra, às Aguias alivolantes, e aos Astros da primeira magnitu-
de se havia de remontar o seu estylo. Que tarde se havia de cançar hu n
Doutor destes em definir, ou descrever o onçaõ, o ponto mathematico , a
semente da mostardeira , e mil outros quasi indivisiveis , e impalpaveis
objectos.

Lembre-me à este propósito o encontro , que tive com hum destes des-
prezadores das definiçoens , e descripçoens de miudezas , e cousas de non
nada , que naturalmente vem à mão , de que dou conta na obra. Dizia
eu , e torno a dizer , que o definir , ou descrever qualquer cousa , ainda
que commua , e trivial , naõ he taõ facil como parece. Rindole o ho-
mem do meu dito , e dando por razão , que tudo o que se vê , ou se ou-
ve , e na esfera dos sentidos cabe facilmente , e sem dar tratos ao juizo,
com palavras se exprime ; bem está (disse eu) visto isto , digame vossa
merce , que cousa he maõ ; desconfiou o homem , mudou de cor , e de-
pois de malgar , e remoer na boca a dita palavra , se lahio com esta dil-
creta definiçaõ , Maõ , maõ , maõ , he maõ ; viva vossa merce mil annos
(disse eu) por nos dar huma regra , ou exemplo taõ facil para definir
qualquer cousa , homem he homem , &c.

Eis ahi, meu Douro Leitor , a pouca fortuna , que tem os que querem
ser , ou proceirão passar por doutos. O ignorante taõ só: a está de reco-
nhecer hum trabalho literario , que nem conhece que he trabalho. Cui-
da , que as sciencias são lebres , que a correr se apantão , imagina ; que
occupar hum homem estudioso , he premiar o seu talento ; encomen-
da-vos hu na tradueçaõ , mais difficulosa do que foy para o proprio Au-
thor a composiçaõ , para dizer melhor , empurra-vos huma pagina , que
he hum livro , e a seu ver , naõ foy pequena honra a empurraçaõ. Hon-
radores deste lote naõ só naõ sabem , mas nem saber quierem , quanto
custa o saber. Ouvem fallar em artes liberaes , e se persuadem , que os
pro-

professores dellas são os que devem mostrar a sua liberalidade. Leitor Douto, se assim he, não tens bom officio; por muito que dés, sempre ficarás devendo.

AO LEITOR INDOUTO.

Sey o pouco cuidado, que te dá a impressão de qualquer livro; se for livro de nomes, ainda menos; porque como só attendes a cousas de teu gosto, de nomes não fazes caso. A qualquer animal succede o mesmo. Corre o cavallo, nada o peixe, voa a ave; nenhum dellés sabe o nome do que vê, do que ouve, nem do que come.

Notaveis privilegios são os da ignorancia. O ignorante não se acha obrigado a carregar de noticias a memoria; em apurar verdades não cansa o entendimento; nas Academias não dá conta dos seus estudos; não recea o rigor dos Aristarcos. Sem frequentar as escholas, tem confiança para se insinuar nos congressos dos Sabios; esquecidos das ruinas de Troya, não reparaõ em admittir hum cavallo.

O mais besta de todos, he o ignorante enfronhado em Filosofias; sonhou, que aprendeo sem Mestres, e que para saber não ha mister livros. Para elle a palavra Mestre he injuriosa, porque he correlativa de discipulo. Zomba do que escteveraõ os Antigos das honras, que se faziaõ aos Mestres; da ley de Pithagoras, que mandava, que no cabo do anno fossem os discipulos ao Templo declarar com juramento quanto tinhaõ aprendido das liçoens dos Mestres, e que à proporção do proveito pagassem o ensino. Diz, que era impertinencia; da obrigaçãõ em que no primeiro artigo poem Hypocates aos Medicos moços de reconhecer por pays aos que os instruaõ, (titulo que o Emperador Alexandre costumava dar a Ulpiano Jurisconsulto) diz, que he lisonja, e affectaçãõ; até da galantaria com que ao seu Mestre Aristoteles, dava Alexandre Magno a mão direita; diz, que era baixeza; finalmente de todas as merces honorificas, ou lucrativas, com que Principes agradecidos, e magnanimos remuneraraõ aos que os ensinaraõ, e particularmente das estatuas de ouro, que (segundo Julio Capitolino) o Emperador Antonino mandou levantar aos seus Mestres, diz o ignorante presumido, que são, ou neçedades, ou patranhas.

Rossi, tom.
2. 234.

Dos livros faz o Leitor Indouto a mesma estimaçãõ, que dos Mestres. Nenhum livro lhe parece bem; porque em todos vê o muito que não sabe, e não pôde saber bem o que se ignora. Até para os sabios ha livros, de que elles não gostaõ. Não tem os livros o privilegio do manã, que sabia bem segundo o gosto de todo. De hums livros gosta hum homem douto, de outros, golla outro. Ao ignorante todo o livro faz nojo.

Não

Não he daquelles, a que Cicero chama *Helliones librorum*, devoradores de livros. Para literarios alimentos, he homem indigesto; não o convida Plutarco para o banquete dos sabios; dos guizados da sabedoria, ficaria em jejum. Camaleão da vaidade, só de sustentos aereos se deleita; preza-se de dançar com bom ar; á huma Comedia, ou galhofa irá pelos ares; sem ponderar circumstancias, apanha as cousas no ar, sempre faz castellos no ar, porque para tudo lhe falta fundamento; mas tem hum bem, e he, que como faz titos no ar, ninguem do que elle diz; se offende.

Eu em mim mesmo experimento esta verdade. Sey, que certo Leitor Indouto, ouvindo gavar o Vocabulario, e juntamente encarecer a necessidade d'elle, se sabio com hum dito, que aos circumstantes pareceo reparo malicioso, e a mim parece judiciosa reflexão, e verdade manifesta. Aos louvores, que alguns davaõ ao Vocabulario, respondeo o dito Leitor: Até agora passamos sem isto; abaixo das verdades da Fé, não ha verdade mais certa que esta. Sim, senhor Leitor Indouto. Até agora sem o Vocabulario de D. Rafael passaraõ os Portuguezes dias, mezes, e annos, e seculos, passaraõ Invernos, Primaveras, Estios, e Outonos. Até agora sem este pezadello passaraõ as Provincias deste Reyno, e suas Conquistas, e no mesmo tempo sobre as cabeças dos Portuguezes passaraõ o Sol, e a Lua, Jupiter, e Saturno com seus Satellites, todas as Estrellinhas da Via Lactea, e todos os Astros do Firmamento. Dos Portuguezes huns passaraõ para a India, outros para o Brasil, para Angola, outros muitos para a outra vida, e ainda hoje para lá todos vaõ passando.

Mas assim como sem o Vocabulario, até agora passaraõ os Portuguezes, assim foy passando sem ti o Mundo. Nas primeiras Monarchias passaraõ sem ti os Assyrios, os Medas, os Babylonios, os Gregos, e os Romanos; passaraõ em Portugal, e em toda Hespanha, Celtas, Turdulos, Suevos, Alanos, Godos, Ostrogodos, e Visigodos; e sem lisonja supponho, que até o dia do Juizo poderá passar sem ti o Mundo, porque não faltaõ no Mundo idiotas, e ainda hoje, como no tempo de Salamaõ, *Stultorum infinitus est numerus*.

Vem cá miseravel; para que sobre ignorante, queres à força ser tolo? Esta tua ridicula advertencia, Até agora passamos sem isto, de toda a cousa nova, ainda que excellentissima, incontrastavelmente se verifica. Quando Vasco da Gama dobrou o Cabo Naõ, e pelas portas do Oriente abriu hum theatro às glorias da sua nação, e à propagação da Ley de Christo, he certo, que até entãõ passara Portugal sem isto. Depois, que Pedro Alvares Cabral lançou ferro nas prayas da America, e do lugar de Porto Seguro foy descobrindo para o Imperio Portuguez hum

novo Mundo, tambem até então passara Portugal sem isto. Finalmente até à execução de todas as emprezas por mar, e por terra; de todas as batalhas dadas, e victorias conseguidas, depois de todas as acções illustres dos antigos, e modernos Heroes Portuguezes, havia Portugal passado sem isto.

Mas para não sahir dos limites da esfera litteraria, até a impressão do livro de alguma sciencia, sem aquelle livro certamente passou o Mundo. Em quanto não sahiraõ à luz as obras de Santo Agostinho, de Santo Thomás, de Cicero, e de Virgilio, e geralmente de todos os Authores sagrados, e profanos, passou o Mundo sem ellas. Mas he necessario saber o como passou, porque ha-dous modos de passar, a saber, passar bem, e passar mal. Com soldada muito tenue passa o criado; mas não passa bem; com huma commenda muito limitada passa o Cavalheiro, mas passa mal. Do mesmo modo, sem as obras dos Santos Padres, e sem os Interpretes da Sagrada Escritura, não passaria bem a Igreja; sem os livros de Direito, passaria mal a Jurisprudencia. E assim de todas as mais sciencias, e artes; que com livros, ensinos, e exemplos se communicão.

Primeiro que em Portugal sahissẽ a Grammatica do Padre Manoel Alvares, os Dictionarios de Agostinho Barbosa, de Amaro de Roboredo, e de Jeronymo Cardoso, não passavaõ os estudantes do Latim taõ bem como agora: apparecco a Prosodia do Padre Bento Pereira, e com ella passaõ todos raõ egrõgiamente, que de annos em annos a repassaõ pelo prẽlo, com novos additamentos, e para brevemente conseguir a ultima perfeiçãõ, que os Filosofos chamaõ *ut ostio*, a sua setima edicçãõ espera pela oitava.

Não ignoro o genuino sentido das palavras do Leitor Indouto. Até agora passamos sem isto, quer dizer, para nós os Portuguezes, os Blincous são livros escusados. Para ti, Leitor Indouto são escusadissimos. Para o surdo he escusada a solfa; para o cego he escusada a pintura; para o aleijado de mãos he escusada a espada. Tambem para Leitor obstinadamente indouto, todo o genero de liçãõ he escusado.

AO LEITOR PSEUDOCRITICO.

Primeiro que eu desabafe contigo, bom será, que eu trate da minha justificaçãõ. Dizem alguns, que eu sou o verdadeiro Pseudocritico, e que sem razãõ, nem piedade, com todo o genero de Leitores entendõ, chamando a hums ignorantes, a outros malevolos, e geralmente fazendo advertencias a todos, como queixoso, e mal satisfeito. Isto mesmo que em mim estianhas; houveras de condemnar

em hum Historiador dos mais celebres, e benemeritos da tua nação.

No principio da quarta Decada de João de Barros, impressa em Madrid, anno de 1615. em lugar de Prologo, faz João de Barros a sua Apologia, para se desculpar dos Censores da sua Historia. Em primeiro lugar, como se todos os tempos fossem os mesmos, diz o dito Author, que toda a obra publicamente feita, tem tres generos de Juizes, Ignorantes, Doutos, e Maliciosos. Dos ignorantes diz, que não se contentão de emendar o sapato, a que sómente chega o seu juizo, mas como fez o Sapateiro de Apelles, querem entender na cabeça.

Dos Doutos, que o não são em solida doutrina diz, que tomão o officio de hum Medico, que olhando para outra taboa de pintura, tainbem posta a juizo publico, chegou a condemnalla em cousas fóra do seu officio, para mostrar, que em tudo sabia. O que não podendo soffrer o Pintor, sahio donde estava ouvindo estes juizos, e disse ao Medico: as minhas obras julgaõse porque se vem; as vossas não, porque as meteis debaixo da terra, onde ninguem as pôde ver. Motejando delle por matar muitos enfermos com suas erradas curas.

Dos Maliciosos diz, que não se prezaõ de dar na capa; mas que o seu gosto he rir ao rosto; e não satisfeitos de apontar vicios da obra, condemnão a pessoa, advertindo, que não pôde gastar tanto papel, sem roubar muito tempo ao governo da casa, e às obrigaçoens do officio.

Se contra Escriitor tão grave, e tão singularmente benemerito da Historia Portugueza Oriental, se armaraõ as linguas de Leitores Ignorantes, Malevolos, e Doutos Pseudocriticos; da rigurosa censura de outros semelhantes Leitores, como havia de escapar hum triste Estrangeiro, que neste Reyno não tem parente, nem adherente, nem outro patrocínio, que o desejo de trabalhar, e prestar?

A razão porque ha tantos, e tão maos Criticos he, que hoje he officio, que cada hum toma, e exerce, sem authoridade do Magistrado. Antigamente houve Censores em Roma, mas não eraõ mais que dous, e estes eraõ escolhidos da ordem Senatoria, e approvados só para o espaço de cinco annos, depois dos quaes se elegiaõ outros, e eraõ chamados *Maistris morum*, Mestres, ou Juizes dos costumes; porque supposto ao seu officio incumbiaõ muitos cuidados, e entre outros o fazer, ou tomar o rol das fazendas, officio, que em Latim se chama *Censere*, donde se deriva o nome *Censor*, tomavaõ conhecimento do trato, vida, e costumes da gente para os emendar, e manter nas familias o decoro, e bom procedimento.

Hoje em lugar de Censores de obras domesticas, temos Censores de obras literarias, e estes em muito mayor numero que os Authores, porque cada Author tem muitos; e estes sem outra authoridade, que a que
injusta.

injustamente se arrogão , e com a qual , *per fas , Et nefas* , fazem , e desfazem , approvaõ , e reprovaõ , louvaõ , e condemnaõ quanto que-rem.

A estes Censores lhes chamamos vulgarmente Criticos , e se dividem , ou degeneraõ em Hypercriticos , e Pseudocriticos. Os Hypercriticos , são os que são nimios em criticar ; os Pseudocriticos , são os que sem bastante fundamento criticaõ , e condemnaõ. Famoso Hypercritico foy Miguel de Montanha , Cavalheiro Francez , o qual se obrigava a descobrir na melhor ; e mais virtuosa acção cincoenta defeitos. Criticos houve taõ Hypercriticos , que pertenderaõ achar erros na fabrica do Mundo.

*Lib. 1. cap.
26. dos
seus Essais.*

De Pseudocriticos estaõ cheas as terras , habitadas de fogeitos enfiados de sciencias , e semidoutos. São estas terras xarcos , povoados de humas raãs , que não tendo dentes para morder , tem grandes bocas para gritar. Nos areas da Lybia vã viver , quem não quizer ouvir os seus clamores. Não se acha , que raãs se tenhaõ aggregado em Palacios , senão no de Faraõ ; Tyranno do Egypto.

Graças a Deos , que assiste em huma Corte , onde a modestia defarrou , e a sciencia emmudeceo a Pseudocritica. Aqui a Critica he dou- ta , e cortezãa ; conhece o erro , não envergonha o errante ; procura emenda , não solicita ruina. Ninguem melhor do que eu experimenta o zelo desta urbanidade , e a discriçaõ deste zelo. A empresa do Vocabulario Portuguez , e Latino , foy honra usurpada , e roubada à nação. A Portuguezes lhe tocava de juro este genero de estudo. Por não inenlcarem em cada paragrafo as ricas expressões do seu idioma , deixaraõ ao cuidado de hum Estrangeiro este glorioso exercicio ; permitti- raõ , que fizesse huma resenha geral dos seus vocabulos ; dividiſſe os seus adagios em esquadroens ; com armas nacionaes desse batalhas aos inimigos da sua linguagem , e ao estandarte da Lusitania attribuisse as glorias do triumpho.

Com as advertencias de Leitores Pseudocriticos , não são incompari- veis estas honras ; nem sempre a censura do Pseudocritico he insulto do criticante , ou do criticado injuria. Aqui chamo Pseudocriticos aos que sem nota de ignorancia , e sem malicia , fazem nas obras dos Authores hums reparos escusados , e procedidos da descuriosidade dos seus estu- dos. Alguns dell es , que se governaõ por Orthografia , ou errada , ou dif- ferente da nossa , não achaõ no Vocabulario a palavra que buscaõ , e não advertindo na causa da falta , daõ ao Author a culpa. Se (como já muitas vezes tenho representado , e com mais particularidade em hum discurso , que sobre esta materia fiz na Academia do Conde da Ericeira) se reformara a Orthografia Portigueza , e se reduzira a hum modo do

secrever com nã, senão a todos, aos zelosos da perfeição da sua lingua, não haveria hoje tanta diversidade no escrever, nem tanto trabalho em buscar inutilmente palavras, de cujo significado se necessita. Haes escrevem ley, com I Latino; outros escrevem leý com I Grego. Haes dobraõ os consoantes, e escrevem communicaçaõ, comminãçaõ, Aggravo, allegoria, &c. outros com huma só consoante escrevem communicaçaõ, agravo, allegoria, &c. A huns lhes parece bem fazer do I hum E e assim escrevem deminuir, direito, &c. em lugar de diminuir, direito, &c. a outros lhes parece melhor usar do I, em lugar do E, e assim dizem dirivat, por derivar, rindeiro, por tendeiro, &c. Variedades, por não dizer ignorancias, e desconcertos, pela mayor parte nascidos de se não respeitar os nomes primitivos, ou de se não guardar a analogia dos vocabulos, derivados da lingua Latina, ou Grega, ou qualquer outra, que antes de nós usou delles.

Entre tanto se levantaõ sem escrupulo testemunhos ao Vocabulario, e sem piedade se accusa o Author de diminuto, sem outra razão, que a desgraça de não ter nascido em Portugal, porque os Diccionarios até agora compostos pelos nãtúraes do Reyno, seraõ mais certos, mas não são nem mais copiosos, nem mais elaborados, que o seu.

Tambem no numero dos Pseudocriticos entraõ os que estranhaõ, ou condemnaõ o grande numero de esdruxulos, que com apparente affectação escolhidos, ou amontoados, enchem o frontispicio do meu Vocabulario. Tomara eu saber, que modo havia mais breve, para declarar as materias de que trata a obra. Sey, que das Officinas de França sahiraõ Vocabularios com titulos tão magestosamente breves, que com duas, ou tres palayras manifestaõ o seu cabedal, v. g. *Le Dictionnaire del Academie Françoise*; *le Dictionnaire des Arts*, por *Monsieur de Corneille*, e outros; mas nem a todos os Autores pareceo bem esta rigorosa brevidade. Em mais de vinte regras estendeo o Abbade Furetiere os titulos do seu Diccionario Francez, impresso na Haya, e em Roterdaõ, anno de 1612. Em huma landa deste papel não cabem os titulos do Diccionario Historico de Moreri; não he menos pomposo, e rico de enfaticos attributos o *Lexicon Universal* de Joã Jacobo Hofman, impresso em Leida, ou Leiden, Cidade de Hollanda, anno de 1698.

Digame agora o Pseudocritico, porque razão havia eu de negar ao meu Vocabulario Portuguez, e Latino todo o honorifico epitheto de que he digao? Do seu idioma tanta estimaçaõ fazem os Portuguezes, como do seu os Francezes, e qualquer outra naçaõ. Nas suas expressoens he a lingua Portugueza tão nobre, que senão fora filha da lingua Latina, podera competir com ella; os que a ignoraõ, a desprezaõ, porque ninguem estima o que ignora; da sua abundancia, e maravilhosa fecun-

fecundidade de provas authenticas são os dez volumes deste Vocabulario. Tudo nelles são termos Portuguezes, ou a portuguezados para a intelligencia, e n'os dos nacionaes.

Enganaõse os que attribuem a vultidão da obra à insaciavel curiosidade do Author, que para accrescentar o numero dos vocabulos, os foy accumulando sem a escõlha, e moderação que coivem. Todas as palavras, que tem nesta obra seu particular paragrafo, são usadas do vulgo, ou dos homens doutos, e da mayor parte delles se confirma o uso com exemplos de Escritores Portuguezes, com que allega o Author, para que os Leitores pouco lidos o não fação inventor delles.

Como tambem na Geographia tambem a lingua Portugueza com sua differente locução se explica, me foy preciso trazer os nomes das Cidades, rios, e Reynos, de que outros Diccionarios fazem menção. O que para os Italianos he Venezia, ou Venegia; e para os Francezes Venize, para os Portuguezes he Veneza; o Bordeaux de França, para nós he Bordeos; o que os Francezes chamaõ Genes, e os Italianos Genoa, lhe chamamos Genova; em Roma he Tevere, o que em Lisboa he Tybre. Sem estes, e outros semelhantes nomes das Cidades, rios, Provincias, e Reynos de differentes nações, qualquer Diccionario he imperfeito, principalmente em Portugal; aonde faz muita falta nesta noticia. E he muito para admirar, que sendo os Mappas; e cartas Geograficas da Africa, Asia, e America cheas de nomes Portuguezes, que successivamente vão eternizando os nomes, e a fama de seus descobridores, tem os seus descendentes tão pouca curiosidade dos nomes proprios das terras, e nações da Europa, que alguns delles, ainda que nobres, e bem creados, não se pejaõ de perguntar, em que parte de Roma está a Hungria: perguntaõ outros se Hollanda he huma tão bella Cidade como dizem, e continuamente a todo o genero de estrangeiro, quer Inglez, quer Italiano, Francez, ou Alemão, chamaõ Flamengo.

No tocante pois ao grande numero de esdruxulos da primeira folha do Vocabulario, entendo, que se o Francez, e outros idiomas foraõ tão capazes destas daetylicas dicções, como o Portuguez, não fariaõ esculpulo de usar delles, pois vejo, que não podendo valer-se dos adjectivos, recorem aos substantivos, e com elles daõ aos seus Vocabularios tão amplos, e soberbos titulos, que não promettem menos que os termos proprios de todas as artes, e sciencias.

As primeiras regras do titulo do grande Diccionario do Abade Furetiere, dizem assim:

Dictionnaire Universel, contenant generalement tous les mots François, & les termes de toutes les sciences, & les Arts, se voir, la Philosophie, Logique, & Physique, la Medicine, ou Anatomie, l'atrobogie, l'erapen-

tique, Chirúrgie, Pharmacopée, Chymie, Botanique, ou l'Histórie Naturelle des plantes, & celles des Animaux, Mineraux, Metaux, & Pierres, & les nomes des drogues artificiales; la Jurisprudence Civile, & Canonique, Feodale, & Municipale; les Mathematiques, la Geometrie, l'Arithmetique, & l'Algebre, la Trigonometrie, Geodesie, ou l'Arpentage, & les sections Coniques, l'Astronomie, l'Astrologie, la Gnomonique, la Geografie, la Musique, tant en thóorie, qu'en pratique, les instrumens á vent, & á cordes, l'Optique, Catoptrique, Dioptrique, & Perspective, l'Architectúre Civile, & Militaire, la Pyrotechnie, Lactique, & Statique.

Por não molestar ao Leitor, deixo em silencio outras oito regras dos titulos da dita obra; e pergunto se nas leys Typograficas, lá os Francezes tem o privilegio de ornar com magnificas expressões os frontispicios dos seus Vocabularios. Que culpa temos nós da falta, que elles têm de esdruxulos? Se assim como nos permite o idioma Portuguez, que digamos *Aulico*, *Architectonico*, *Bellicos*, *Florifero*, *Fructifero*, *Nautico*, *Numerico*, *Syllabico*, &c. aos Francezes he deira o seu idioma facultade, para dizer *Aulique*, *Architectonique*, *Florifere*, *Fructifere*, *Nautique*, *Numerique*, *Bellique*, *Syllabique*, &c. quem estranhanha, que usassem destes, e outros semelhantes termos; para evitar circunloquios, e com succinta elegancia abreviar discursos?

Segundo a idéa, que tenho do genio Portuguez, tenho por certo, que se à imitação do dito Vocabulario Francez, sahira o meu com titulos no frontispicio mais claros, e especificos declarando, que nelle se tratados nomes das sciencias humanas, e Divinas, dos officios fabris; e politicos, dos animaes aquaticos, e terrestres, dos bipedes, e quadrúpedes, dos sentidos do tacto, e do ouvido, dos instrumentos musicos de corda, e de assopio, de todos os doces, liquidos, e secos; o mais lizado Leitor se ria de tão miúda, e distincta especificação.

Para justificar o seu riso, pôderia elle dizer, que como titulo de Dictionario Universal, ficaria escusada toda a cateiva de titulos superfluos; e na realidade he assim, e parece, que por não cahir no erro desta inutilidade, os dous mais celebres Vocabularios Francezes redazirão toda a pompa titular a estas breves inscripções; a primeira diz: *Dictionnaire de l'Academie Française*; a segunda diz, *Dictionnaire des Artes, & des Sciences*. De obras tão grandes, não pôde haver titulos mais laconicos do que estes. Mas que damno, ou que injuria faz ao publico hum Author, que com mais clareza expoem o cabedal da sua obra, e de hum jacto faz em certo modo patente ao Leitor a sua substancia? O frontispicio de hum livro, he ha na especie de taboleta, ou insignia com que o Author, que mais clatamente pintou a sua mercancia, procura dar-lhe
melhor

melhor sabida. João Jacobo Hofmanno, que se fora Escriitor Orthodoxo, na minha opinião merecera hum dos primeiros lugares no consistorio dos Autores de Vocabularios, não se contentou com dar aos seus quatro volumes Latinos o titulo de *Lexicon Universale*; a este tiulo, que *ex vi nominis*, diz tudo, accrescentou qualidades, e prerogativas tantas, que em humna folha destas não cabem; e fulano d'Herbelot, que na primeira folha do seu livro chama à sua Bibliotheca Oriental, *Dictionario Universal*, como se com este titulo differa pouco, com o sainete das muitas noticias, que promete a todo o genero de Leitores, convida o gosto, e desperda o appetite.

Obstinado Pseudocritico, se a estas razoes, com que pettendo abonar os titulos do meu Vocabulario, te não renderes, entenderey, que es inimigo de esdruxulos, que tens antipatia com as razoes do Francez, como tinha Germanico com o cantar do gallo. Temos outra classe de *plu.* Pseudocritos mas soffriveis, porque modestos, e desejosos do bem commum, mas sem a moderação, e limitação; que a este genero de obras se deve. Dictionarios de linguas, trazem nomes de cousas, e não de pessoas; porque em tôdas as linguas os nomes das pessoas, pouco mais, ou menos são os mesmos; e os nomes das cousas são quasi sempre diversos. Dictionarios de nomes de pessoas, são Historicos; dão conta da genealogia, nascimento, vida, e morte, virtudes, ou vícios, fortunas, ou desgraças de pessoas celebres no Mundo. Dictionarios de nomes de cousas, são Etymologicos, Grammaticaes, Scientificos; dão conta das cousas produzidas da natureza, ou da arte.

Hum dia, sem reparar nesta differença, certo amigo meu, homem de boa nota, e não mediocrementemente versado nas letras, fallando no meu Vocabulario, me fez esta pergunta: Padre na sua obra como lhe escapou Adam? Eu admirado da innocencia do homem, respondi-lhe: É vossa merce como escapou a Herodes? O meu Vocabulario não he de pessoas. Se nas folhas dos nomes das pessoas entrar o de Adam, será necessário dar nellas lugar a Abel, a Abrahão, a Abimelec, e todas as mais pessoas insignes, cujos nomes começam por A, e pelo conseguinte será preciso fazer o mesmo nos nomes, que principião pelas mais letras de todo o Alfabeto: nomes de pessoas pettencem a Vocabularios Historicos, como he o de Moreri; nomes de cousas são para Vocabularios de linguagem.

He verdade, que no meu Vocabulario tenho dado lugar a nomes de pessoas, como v. g. Apollo, Atlante, Bacco, Bellorophon, Cadmo, Factonte, &c. mas estas são pessoas fabulosas, e ficticias, e como raes, nesta contão são; porém devem ser admitidas nos Vocabularios de linguagem, pelas razoes, que logo darey ao Leitor Impertinente, para lhe tirar escrupulos, e livrar-me das tuas petleguiçens.

Ainda

Ainda assim á hum Pseudocritico me confesso obrigado ; he este certo sujeito muy discreto , e cortezaõ , que com sua singularissima agudeza proçima persuadir aos amigos , e conhecidos , que o meu Vocabulario não he obra de homem douto , por quanto tudo o que na dita obra digo , em outros livros se acha. Conforma-se esta advertencia com a judiciosa sentença de outro , que disse , e vay dizendo , que o dito Vocabulario não he outra coisa mais , que huma traducção do Calepino em Portuguez. Outros para mais me honrarem , dizem , que a obra he hum *Theatrum vite humane* ; porém a Calepino , e a Beyerling , se ainda vivessem neste Mundo , lhes seria necessario aprender o Portuguez ; para abonarem a comparaçãõ.

Desde a idade de nove para dez annos , em hum Collegio dos Padres da Companhia , tive Mestres muito doutos , e toda a minha vida tracey , e conversey com homens doutos ; porém sempre conheci o pouco , que eu sabia ; e hoje melhor que nunca conheço o muito pouco que sey , e taõ sóra estou de querer parecer douto , que na mayor obra que até agora dey à luz , faço ver a todos , que no A B C ando. Folgo muito , que o Pseudocritico diga , que tudo o que diz o Vocabulario em outros livros se acha ; se isto assim he , os erros não são meus ; e os acertos , se os ha , ainda que não sejam frutos da minha lavra , são colheitas da minha diligencia.

A todos os compiladores se pôde dar o mesmo louvor , porque ajuntãõ noticias separadas , e encadeaõ doutrinas avullas. Daqui to nataõ o nome muitas cadeas de Sagrada , e profana erudição *Catena Lippomni*, *Catena Divi Thomæ*, *Catena*, seu *Cyclus totius Mythologie Græcorum*, &c. Estas , e outras muitas cadeas forãõ para os Authores dellas cozoas do seu estudo , e zelo do bem commun literario. No encadeamento das palavras de hum Vocabulario , he preciso muito mayor trabalho , porque naquellas chamadas Catenas , ou cadeas nada poem o Author do seu , e a cada passo pôde o Author de hum Vocabulario dar amplas noticias do vocabulo de que fizer menção , como em effeito se pôde ver na explicaçãõ , e declaraçãõ de muitas dicções desta obra , que em nenhum outro livro se achãõ , e cujo significado por carta , ou de palavra foy manifestada ao Author.

Tambem deve o Pseudocritico advertir , que em muitas partes deste Vocabulario ha discursos Moraes , Filosoficos , e Theologicos , que sahiraõ da penna do Author , e a Oradores Sagrados , e profanos podem dar para muitos assumptos grande soccorro. Estes literarios auxilios não os acharãõ o Pseudocritico em nenhum outro Author ; e para que não entenda , que todo o nosso estudo se limita no destriçto de hum Vocabulario , saberãõ , que a no:ta laboriosa estudiosidade se estendeo a outros dez volumes , tambem de folha.

Os dous primeiros serão de Sermoens , prégados nesta Corte , que andão impressos em tres volumes de quarto , com alguns outros Sermoens avulsos , e outro volume , que ainda não sahio à luz , e já tem a licença do Santo Officio.

Tenho entre mãos dous volumes de Profas Portuguezas , Academicas . Filologicas , Theologicas , Gratulatorias , Funebres , Economicas , Symbolicas , &c.

O quinto volume, tambem de folha , tem por titulo *Museum Bluteavianum* , contém varios Opusculos Latinos em prosa , e em verso , Elo gios, Epitafios , &c.

Os outros cinco volumes constão de perguntas , e repostas , em muitos lugares da Sagrada Escritura , com o titulo de *Oraculum utriusque Testamenti* ; já tem os dous primeiros as licenças da Religião , e do Santo Officio ; os outros tres só alinhavados , esperão pelo seu complemento.

Supponho , que o Pseudocritico dirá , que tambem nestas obras haverá muita doutrina , e erudição , tomada de outros Authores , e eu o confesso , porque para saber de tudo , dos escritos de todos cada dia mendigo ; nem chega a dar-me cuidado a severidade do Pseudocritico , que não tem por homem douto ao Author , que para o seu intento de noticias alheas se aproveita. Porém estranhando este rigor , tenho lastima de todos os mais Authores de Vocabularios , porque como forçosamente se valem de noticias , tomadas de outros Escriitores ; na idea do cruel Aristarco , não podem ter lugar entre os Doutos ; e assim com o seu Lexicon Juridico , não póde Simão Scardio passar por homem douto , porque em cada paragrafo allega com Tiraquello , com Accursio , com Cujacio , com Antonio Goveano , e outros Juristas ; nem no Catalogo dos homens doutos poderá ter lugar o meu Padre D. Jeronymo Vital , que no seu Lexicon Mathematico , com as observaçoens de Astronomos Arabes , antigos , e modernos explica , e solta as mais intrincadas questoes da sua profissão ; finalmente , nem com os elementos de Euclides na cabeça , parecerá douto na Geometria ; nem com os Aforismos de Hippocrates na ponta da lingua , será julgado douto na Medicina ; nem com todos os problemas de Aristoteles , promptos na memoria , será tido por douto na Philofia ; nem com toda a Summa de Santo Thomás nos cascos , douto na Theologia , Doutor algum que der livros à luz , abonados com exemplos de outros Doutores , porque destas autoridades são cheyos os livros , e dos livros de seus Authores estão abarrotadas as Livrarias. A razão pois desta exclusão da cathegoria dos doutos he , que no bellunto do Pseudocritico , o vale-se do que está escrito , não he proprio de homem douto.

Pois que? Será necessario , que por não parecer indouta a Academia da

da lingua Franceza recolha o seu famoso Diccionario? Sim, porque ao juizo dos Pseudocriticos tudo o que no dito Diccionario se explica, não he outra cousa, que huma serie de vocabulos, locuçoens, e frases do idioma Francez, que em Authores da dita nação se achão espalhadas, e accommodadas ao sentido, e materia de que trataõ.

E do Diccionario das Artes, composto por Thomás Corneille, aluanda dita Academia, que estimação fará a Pseudocritica? Dirá, que no he hum Alfabeto conglobado de nomes de plantas, animaes, artefactos, e termos scientificos, de que já muitos Authores deraõ noticia ao Mundo. Isto mesmo confessa o proprio Author da obra, porque na prefacção della diz, que o dito seu Vocabulario he hum extracto dos melhores Authores, que escreverão sobre materias de sua profissão; e nesta mesma prefacção declara, que para dar razão das plantas, se valera de Matthiolo, e Dioscorides, das obras de Etmuller, para a Medicina; do Diccionario de Perraut, para termos Chimicos; do livro de Felibien, para dicçoens de Architectura, Escultura, e Pintura; de varios livros de viagens, para a descripção de rrvas, e animaes, não conhecidos na Europa, &c.

Destá mesma sorte na declaração das obras da natureza, e da arte, muitos outros Authores de Vocabularios se ajudaõ com as noticias, que em outros livros achão; e se na opiniaõ do Leitor Pseudocritico, não merecem estes taes o nome de homens doutos; he porque com bom zelo divulgaõ o que sabem; e os mesmos, que indoutos lhes chamaõ, sem o auxilio deste genero de livros, na mayor parte das cousas deste Mundo seriaõ, ou difficulosamente doutos, ou forçosamente ignorantes.

Finalmente não posso deixar de chamar Pseudocritico a huns fogeitos, que com o especioso titulo de perfeição, e zelo do bem commum, dizem, que a este Vocabulario lhe falta outro, que comece pelo Latin. Para Vocabularios pequenos, e taõ succintos, que só apontaõ a palavra Latina, com o numero da folha, em que se faz menção della, como se vê no Diccionario de Agostinho Barbosa, ou que junto de cada palavra Latina poem o seu significado em Portuguez, como tem feito Jeronymo Cardoso no seu Diccionario Latino Lusitano, não seria totalmente inutil esta circumstancia; mas em hum Vocabulario como este, cheyo de frases, de adagios, de noticias, descripçoens, e discursos, que figura faria huma palavra Latina, na testa de cada vocabulo, com sentidos muito differentes huns dos outros, e com paragrafos, que trazem materias diversas, e talvez contrarias ao genuino significado da palavra Latina, debaixo da qual tiverão lugar? A isto se accrescenta, que toda a pessoa, que quer compor em Latin, naturalmente cuida na sua lingua

gua materna , e muitas vezes ignora o vocabulo Latino , que lhe he necessario , v. g. quero dizer em Latim : cahio hum foguete em hum palheiro ; para o meu intento não me serve Vocabulario Latino , porque não sey como se chama em Latim foguete ; e assim me vejo obrigado a recorrer ao Vocabulario Portuguez , e Latino , e ver o que nesta materia se pode dizer em bom Latim , porque como no tempo dos Romanos não havia polvora , não podia haver foguetes. Em qualquer outra materia , ainda que haja vocabulos Latinos , ao compositor Latino sempre lhe he mais necessario valer-se do Diccionario , que começa pelo idioma natural , do que pelo Latino. Para verter o Latim em outra lingua , he excellente o Calepino ; mas para verter qualquer lingua em Latim , são precisos Vocabularios do idioma nativo para o Latim. Se com estas razoes se não satisfaz o Pseudocritico , busque quem lhe faça Vocabularios ao seu modo.

AO LEITOR IMPERTINENTE.

A impertinencia he filha do primor. Com pretexto de perfeição , em tudo embica , e quer emendar tudo. O excesso a faz viciosa ; e em todas as materias lhe muda o nome. Na Religiaõ a impertinencia he escrupulo ; na cortezania affectação ; na negociação empicilho ; na fidelidade desconfiança ; no trato do corpo melindre ; na communicação impportunidade ; em toda a materia immoderação , e demasia.

Tambem na censura das obras de engenho ha impertinencias. Huns querem hum estylo muito conciso , como o dos Athenienses , outros o querem amplo , e diffuso , como o dos Asiaticos ; gava Quintilliano o estylo dos Rhodios , entre a brevidade Atheniense , e a pompa Asiatica ; e tem Quintilliano razão , porque nas obras literarias , como nas moraes , o lugar da virtude he o meyo entre dous extremos.

Na censura das ditas obras corre a mesma razão ; o Censor discreto he como o Sol , a mediania he a sua ecliptica entre rigor , e mollidão. O Sol , perpetuo védor , e revedor das obras da natureza , nunca sabe da linha do meyo no Zodiaco. Só os Planetas passão dos limites , e declinaõ para os Climias frios do Norte ; à imitação destes excede os termos o Leitor Impertinente , e dá em frionciras.

Póde haver reparo mais insulso do que este ? Estranha o Leitor Impertinente , e condemna de ridicula a definição , que dou de algumas plantas , v. g. maceira , arvore , que dá maçãas , pereira , arvore , que dá peras. Em todas as escholas da Logica se ensina , que toda a definição , que consta de genero , e differença he boa ; nestas definiçoens arvore , he o genero , maçãas , e peras , são as differenças. Que queria o Impertinente?

re? Quería, que eu dissesse: Maceira, arvore que dá medronhos? Pereira, arvore, que dá castanhas? Dirá o Impertinente, melhor fora não dizer nada. Bem está; mas ao Impertinente se acaso lhe perguntarem, que cousa he maceira, ou pereira, que dirá elle? A mim me succedeo, que pedindo a hum destes sabichuens à moda, que me dissesse, que cousa he mão, mudou de cor, e depois de mascar, e revolver entre dentes o monosyllabo mão, se sahio finalmente com esta bella definição: mão he mão; supponho, que deste mesmo modo o nosso Impertinente affectando gravidade, e arcando as sobrancelhas, se descartaria com dizer: maceira he maceira: pereira he pereira. Muito obrigada ficaria a Republica, a quem lhe désse noticia tão peregrina.

Segunda o diro Leitor a sua impertinencia dizendo, que contra as leys dos Diccionarios das linguas, que (segundo a minha propria observação) não admittem nomes de pessoas, trago no meu Vocabulario muitos nomes de pessoas, particularmente das de que a Fabula, e a Gentilidade fazem menção. Assim he; mas em primeiro lugar he necessario saber, que tambem à lingua Portugueza, muitos destes nomes de pessoas pertencem; porque ha Authorés Portuguezes, particularmente Poetas, que chamaõ a Jupiter Jove, a Faetonte Faetaõ, ao Sol Febo, a Lua Febe, &c.

Tambem he de notar, que como a mayor parte dos Nomes, ou Heroes fabulosos tem além do nome mais commum, outros nomes no idioma Portuguez usados, porque chamaõ os nossos Poetas a Vulcano *Mulciber*, a Marte *Gradivo*, a Bacco *Lycó*, &c. não he escusada a noticia, e declaração destes appellidos: de mais, como este Vocabulario he Portuguez, e Latino, entendi, que convinha fazer menção dos nomes, epithetos, e frases Latinas dos antigos Poetas, para ajudar aos compositos em hum, e outro idioma.

Tambem não fiz escrupulo de ajuntar tudo o que de semelhantes personagens inventou a Fabula, e a Gentilidade; porque as suas noticias, ainda que profanas, e ficticias, servem muito para a Mythologia; e as parranhas da Theologia Gentilica, quanto mais extravagantes são, mais acreditaõ as solidas verdades da nossa Sagrada Theologia.

Com esta mesma razão respondo ao Leitor Impertinente, escandalizado de ver no meu Vocabulario os nomes de muitos idolos antigos, e modernos, porque os idolos não são pessoas, mas cousas, pedras, v. g. meias, e outras materias em figura de animaes, ou de homens, que nunca existiraõ, nem são dignos da nossa memoria, senão para escarneio, e abortecimento; e a cegueira com que humas nações os adoraõ, e crem as ridiculas fabulas, que delles se contaõ, nos devem servir de motivo para dar graças a Deos, de nos ter allumiado com a doutrina do Evangelho.

Aprende

Aprende Leitor Impertinente a não ser tímido em censurar; embicar em obras alheas, não he difficuloso; em fazer outras melhores, está o busilis. Todos os Poetas contemporâneos de Virgilio, derão unhas na sua Eneida, nenhum delles teve a penna tão bem aparada, que fizesse outra obra tão boa. Não condemno a censura; só digo, que convem ular della com o sal da discricão. A censura moderada he virtude, a immoderada he vicio; este vicio he temeridade, ou insolencia; e quando menos, impertinencia.

AO LEITOR MOFINO.

Se imaginas, que com estas regras te quero exhortar a comprar o meu Vocabulário, andas enganado; pelo hem que te quero, não quero comprar tal livro. Para o teu estudo unicamente são bons livros de contás, livros de razaõ, e livros de haver. Que te importa saber termos de artes liberaes, ou mecânicas, de sciencias humanas, ou divinas? Tens arte para poupar; sciencia tens para não gastar; consiste a tua Rhetorica em amplificar indigencias; a tua Poesia está em fingirte necessitado; da Agricultura tomaste o podar, e o privarte do superfluo; na Logica aprendeste a apertar em toda a materia o argumento. Na caça de montaria es caõ de fila, não largas a preza; na alta volataria es falcaõ, bom apegador, em toda a talé a ferras; na Nautica pouco te adiantarás, sempre nav egas com tempos excassos. Deu Aristoteles a razaõ da tua tenacidade. Diz este Filósofo, que todo o homem vil, e sem habilidade para grangear, he mo-fino; porque largando o que tem, desconfia de poder adquirir outro tanto.

Eu compadecido da tua miseria, estou com vontade de darte os Vocabulários de graça; mas duvido muito, que os queiras aceitar, porque o Euangelho dos velhos diz: O escasso, pôr não dar, não quer tomar. Ainda assim, sem esperança do retorno, e desobrigandote do agradecimento, fizerate este donativo, se não reparara; que a homem, o qual talvez mal saberá ler, não podem parecer bem as boas letras, nem com mo-finos se podem adjectivar artes liberaes.

Sem duvida es do numero daquelles, que condemnaõ a grande extensãõ desta obra. Dez volumes de Vocabulário, até agora não ha exemplo de raõ exorbitante verbosidade. Já entendo a razaõ da tua queixa: Se com o numero dos volumes, não subira de preço a obra; não lhe havias de achar redundancia. Todo o custoto te aborrece; até na sabedoria buscas o barato. Dos Italianos diz certo Author, que fazem a Pedra Filosofal com os dentes, porque para apontar quatrini, alguns delles não comem. Tambem tu queres filosofar sem gastar; dos livros compostos por Apuleio, só te agrada o Asno d'ouro.

Padre, veja lá como falla, que não faltará quem lhe responda. Responda embora, mas ponha o seu nome na reposta, que de papeis anony-
mos ninguem faz caso. De mais do que, em todos estes meus discursos,
faço o que de si diz o Epigrammatico Poeta.

Marital
lib. 10. cap.
33.

Hunc servare modum nostri novere libelli,

Parcere personis, dicere de rebus.

Manifesto, as culpas, mas perdoo ás pessoas, porque as não nomeo,
nem a maior parte dellas conheço.

ADVERTENCIAS A TODO O LEITOR, para o uso deste Supplemento.

I. Quando no Vocabulario topa com palavra, cuja explicação lhe
pareça errada, ou diminua, tome o trabalho de recotter a es-
te Supplemento, bulcando a mesma palavra pelo seu lugar Alfabetico;
poderá ser, que ache emenda, ou acrescentamento.

II. Neste Supplemento, como tambem nos oito volumes do Voca-
bulario, não está a Orthografia certa, porque até agora não achei no
idioma Portuguez regras de Orthografia tão certas, nem Authores nesta
arte tão uniformes, que tenham assentado com geral aceitação, e appro-
vação dos Doutos, o verdadeiro modo de escrever; huns principião a
mesma dicção com H, outros com I, ou com O, ou com outra vogal;
outros em alguns vocabulos usão do Y em lugar do I, outros do I em lu-
gar do Y, outros anrepoem, ou pospoem o R, ou o L às vogaes de algu-
mas palavras; finalmente na Orthografia Portugueza, como na casa on-
de não ha pão, todos gritão, e ninguem tem razão, porque até não as-
sentarem os Doutos, como o rem feito os das outras naçoens, o modo
com que se ha de escrever, sempre haverá contendas, e não saberá o vul-
go quem tem razão. Eu, que (como Estrangeiro) não tenho voto na ma-
teria, muitas vezes me achei tão confuso, que não sabendo que parti-
do seguir, em huns vocabulos me conformey com a Orthografia de huns
Authores, em outros com a de outros; e o peor he, que já não tem re-
medio esta diversidade, porque nem posso fazer outra impressão, nem
já me he possivel emendar o que escrevi.

III. Neste Supplemento a muitos vocabulos falta o Latim, porque
ou são jocosos, e chulos, sem expressoens correspondentes na Latinidade,
ou são termos fabris, e de artes novamente inventadas, ou ervas, e dro-
gas, ignoradas dos Romanos.

COPIA DA CARTA
DO SANTISSIMO PADRE
INNONENCIO XIII.

AO AUTHOR DO VOCABULARIO
PORTUGUEZ , E LATINO.

Molto Reverendo Padre: È stato accolto con special'gradimento da Nostro Signore l'esemplare del Vocabulario Universale Portoghese, che gli hà fatto V. R. presentare, stimando la Santità sua ben degna l'opera stessa d'havere luogo distinto nella Pontificia sua Libreria. Io nel significare a V. R. per commissione avuta da sua Beatitudine questi benigni suoi sentimenti, hò il piacere di portar le anche in attestato del paterno suo affetto l'Apostolica sua benedizione, ed offerendole in tal congiuntura la mia prontezza, per le sue religiose Convenienze, le prego dal cielo ogni vero bene. Roma 27. Marzo 1723.

Affettionatissimo di V. R.

Il Cardinale de Santa Agneze.

*Em applauso del Rey D. João o V. nosso Se-
nhor, concorrendo com a sua grandeza, pa-
ra a impressão do Vocabulario da lingua
Portugueza, em dez volumes.*

SONETO ACROSTICO.

D o vosso nome , à luz sahe animado
O corpo da eloquencia Portugueza ,
M I agnifico exercicio , em que a grandeza
I nflue Regia espirito elevado.
O Sol , que só produz esse illustrado
V A M dorado metal , tanto o despreza ,
O as na mina o recata da avareza ,
O uro apenas nascido , sepultado.
Q U A nto vós o excedeis admira o Mundo ,
I nindo no luzido o generoso
I nfluxo superior , claro , e profundo :
N ascem por vós , ò Principe famoso ,
T antas letras , que o livro já fecundo ,
O nome escreve a hum Astro luminoso.

Conde da Ericeira.

Reverendissimo, atque Sapientissimo D.D.
Raphaeli Bluteavio &c. in voluminibus
quinque octuplicato ejus Lusitanorum
verborum Indici superadditis.

EPIGRAMMA.

Publica post octo, dum quinque volumina pergis:
Tantæ molis opus postulat: esse tuum.
Quinque tenent elementa plagas, ut machinâ Mundi
Firmetur melius: non minor iste labor.
Fandi postquam elementa doces in partibus octo,
Pro zonis operi corpora quinque paras.
Atlas alter adest, totum qui continet; iste,
Etsi non maior, maximus, ille minor.

Gaspar Leitaõ à Fonseca.

*Au très Reverend Père Dom Raphael
Bluteau.*

MADRIGAL.

NOus avoir saintement instruit
Par tes travaux Apostoliques,
Briller avec autant & d'honneur & de fruit
Par tes discours Acadèmiqes.
Qvoyqu' estranger dans ce pays,
En polir le pompèux langage
En sçavoir enrichir l'ancien, & bel usage,
Par des termes nouveaux, inconnus, inouis
Tel est le merveilleux ouvrage
De l'incomparable Bluteau,
Peut on trop rechercher un ouvrage si veau

Lequien de la Neuville.

L I C E N C I A S.

D A R E L I G I A Õ.

H Oc opus inscriptum, *Supplemento, ao Vocabulario Portuguez, e Latino, tomo primeiro, e segundo*, à Reverendo Patre D. Raphaelle Bluteau, nostræ Congregationis Sacerdote compositum, & juxta assertionem Patrum, quibus id commissum fuerat, approbatum, ut typis mandetur, quoad nos spectat, facultatem concedimus; in quorum fidem præsentem literas manu propriâ subscripsimus, ac solito nostro sigillo firmavimus. Romæ, 29. Martii 1727.

*D. Joannes Baptista Gazelli, Propositus Generalis,
Clericorum Regularium.*

D. Petrus ab Ecclesia, Secretarius.

Do Santo Officio.

CENSURA DO M. R. PADRE Fr. VICENTE
das Chagas, Qualificador do Santo Officio.

EMINENTISSIMO SENHOR.

Li por ordem de Vossa Eminencia esta primeira parte do Supplemento ao Vocabulario Portuguez, e Latino, dividido em oito volumes, que compoz o M. R. P. M. D. Rafael Bleicau, Clerigo Regular da Divina Providencia, Doutor na Sagrada Theologia, &c. e não achey nella, que censurar, que louvar sim; por ser obra muy singular, e util para todos, grandes, e pequenos, porque nella o Reverendo Author, sendo tão eloquente, não poz tanto cuidado no enfeite das palavras; como na verdade das cousas diversas de que trata, seguindo a doutrina de Santo Isidoro: *Non verba, sed veritas, verum est amanda.* D. Isidôr. de summo bono. Porque aquellas servem só para o apparato; e esta primeiro para o aproveitamento; e quem a este olha; das palavras não cuida tanto, como diz Chrysologo: *Vexborum stercidor non queramus. ille, qui maturitati fructum querit, despicit emana campo: n. viola, rosæ, lilia, narcisus, grati flores; sed gratior panis.* Chrysol. Scim: 18. Nas inclinas arvores vemos, que em quanto estão ornadas de flores, perderá as diligencias quem lhe buscar os frutos; pois para se colherem estes, não ha de haver aquellas: *Cum fructus apparent, flores disparent, fructus enim florum interitus est:* affirma o nosso Sylveira. Sylv. tom. 1. in Apoc. cap. 2: q. 13. num. 102. E se a obra deste Supplemento merece louvores pela sua singularidade, e utilidade universal, tambem o Reverendo Author della merece mil encomios, e elogios, por a crever agora cheyó de annos, tempo em que havia de descansar dos gloriosos trabalhos das suas grandes empresas, seguindo o que diz Pedro Bletense, e he, que no Soldado o vicio mais detestavel he o ocio: *Nihil damnabilius est in milite, quam otium.* Petr. Bles. Epist. 94. Em quanto duraõ ao Reverendo Author os alentos da vida, não larga a arma da sua scientifica penna, antes agora quando mais cheyó de annos, pega della com mais esforço, escrevendo duas partes do Supplemento muy ajustadas, e conformes com as partes do seu Vocabulario Portuguez, e Latino. Não tem esta primeira parte do Supplemento cousa, que se opponha aos dogmas da nossa Santa Fé, ou dos bons costumes. Pelo que merece a licença, que pede o Reverendo Author para se imprimir, com tanto, que ponha no principio desta obra peregrina a licença do seu Prelado, como se costuma, e ordena o Concilio Tridentino. Este he o meu parecer, salvo, &c. Vossa Eminencia fará o que for servido. Santo Antonio dos Capuchos de Lisboa Occidental, 19. de Mayo de 1724.

Fr. Vicente das Chagas.

CEN-

CENSURA DO M. R. PADRE Fr. MANOEL
de Cerqueira, Qualificador do Santo Officio.

EMINENTISSIMO SENHOR.

V I por ordem de Vossa Eminencia esta primeira parte do Supplemento, que ao seu Vocabulario Portuguez, e Latino, dividido em oito volumes, fez o R. P. M. D. Rafael Bluteau, Doutor na Sagrada Theologia, Prégador da Rainha da Grãa Bretanha, e Qualificador do Santo Officio. E sendo os oito volumes, em que este eruditissimo Author dividio este seu Vocabulario, em tudo merecedores de todos os elogios, com que em suas censuras foraõ bem qualificados; he este seu Supplemento taõ douro, e abundante, que naõ raõ sòmente suppre o que os fez diminutos, se naõ que a todos faz, e a cada hum por si, ainda muito mais dignos de maiores elogios. Das obras, que Deos formou em o principio do Mundo, sendo cada huma dellas adequadamente boas, diz o Texro expressamente, que vistas, e examinadas todas eraõ mais que boas: *Et erant valde bona*. Quem vir, e examinar com este seu Supplemento todos os oito volumes, em que o Author divide todo o seu Vocabulario, ha de achar, ha de ver, e ha de reconhecer, que sendo cada hum delles adequadamente bom, serem elles juntamente com este seu Supplemento todos oito mais que bons; obra cabalmente boa, digna de todo o louvor, encómio, e elogio; e obra em fim taõ perfeita, que nella com evidencia qualifica seu Author, que em seu thesouro tem muito grandes cabedaes; mostrando, que delle sahe; como de mina fecunda quanto mais fundo, e profundo, mais fino, e quilatado o ouro de suas letras. Naõ tem cousa, que repugne, nem á nossa Santa Fé, nem ainda aos bons costumes; antes para todos he sem excepção utilissima; e assim a julgo digna, e muito merecedora da licença, que se pede. Lisboa Oriental. Convento de Nossa Senhora da Graça, em o 1. de Junho de 1724.

O Mestre Fr. Manoel de Cerqueira.

V Ista as informaçoes, póde-se imprimir o livro de que se trata, de que he Author o Padre D. Rafael Bluteau; e depois de impresso, tornará para se conferir, e dar licença para correr, sem a qual naõ correrá. Lisboa Occidental 2. de Junho de 1724.

Rocha. Fr. R. Alencastre. Cunha. Teixeira. Sylva. Cabedo.

Do Ordinario.

V Ista a informação, póde-se imprimir o livro de que se trata, e depois de impresso, tornará para se conferir, e dar licença que corra, sem a qual naõ correrá. Lisboa Occidental 30. de Setembro de 1724.

D. J. Arcebispo de Lacedemonia.

Do

Do Desembargo do Paço.

*GENSURA DO EXCELLENTISSIMO CONDE
da Ericeira.*

S E N H O R.

O Preccito de Vossa Magestade, que me obriga a censurar os dous ultimos volumes do Vocabulario Parruguez, e Latino, que escreveo o Padre D. Rafael Blureau, para servirem de Supplemento aos oito que correm impressos, não só se fez preciso na obediencia, mas agradavel na execuçaõ, porque se me anticipou o gozto de ver concluida esta Decada de livros, que não dará menos gloria a Portugal, que Tito Livio deu às vitorias de Roma, e João de Barros aos triunfos da India, com outras Decadas, de que as primeiras se não conservarão perfectas pelas injurias do tempo, e as segundas se interromperão no seu Author, e nos que o continuatão. Qualquer daquelles volumes, divididos em dez livros, comprehendia, e contava com admiravel ordem, e estylo as historias do Imperio Lacio, e do Imperio Lilio, de que o paralelo correo infinitamente (como na Geometria as suas linhas) tão semelhante, que era preciso se visse na nova Decada, que rambem o são as duas linguas Latina, e Lusitana, sendo esta huma estatua viva daquella, que ainda morta, anima a verdadeira elegancia. Mais de cinco mil palavras acreditaõ tanto a copia do idionia Portuguez neste Supplemento, que ellas que faltavaõ, exceedem os vocabulos genuinos da lingua mais sancta, e mais antiga do Mundo? He a nossa a que se lê como padraõ os heroicos descobrimentos dos felicissimos investigadores das partes do Mundo menos conhecidas, nas costas Occidentaes de Europa, nas lhas mais separadas do seu continente, nas que são adjacentes a todo o triangulo de Africa, nos Reynos, e Colonias do seu centro, e das suas Regioens Orientaes, e Occidentaes, em grande parte da Asia até as extremidades da China, e no Novo Mundo, a que deu o nome, e donde conserva o mais opulento dominio; a conquista, a navegaçaõ, e o commercio de ambos os mares, de que Vossa Magestade he Senhor, fez a lingua Portugueza, como o forão sempre os dominantes, universal, e precisa entre as naçoens barbaras, que só o não parecem quando a aprendem, e entre as Europeas, que ou com ambiçaõ, ou com curiosidade encaminhaõ as suas viagens a tão remotos deltriectos, e traduzem as nossas historias com tanta applicaçã, que na mesma gloria que nos resultava, introduziaõ a Criticã do nosso descuido, no que rinhamos em as não imprimir, e em não repetir as edicoens, em quanto Vossa Magestade se não fez em huma nova Academia o Restaurador da verdade, e da memoria, que se achava pervertida, e quasi apagada.

Quantos são os termos, que por antiquados, por estranhos, por não usados, por particulares às sciencias, e artes, aos ritos, às leys, e aos costumes de tantas naçoens, descobertas, e dominadas pelos Portuguezes, senão entendiaõ já, nem nos mesmos Paizes, de que os Reys, e as linguas também mudatã, e nos primeiros tempos se escreviaõ com a pronuncia que então tinhaõ, muitas vezes alterada pela diversidade da eufonia, perturbada na Orthografia de caracteres ignorados, e

corrupta

corrupta pela ferie dos tempos, que se atreverão até às mais cultas, e polidas, que nem sendo vivas se defenderaõ, nem sendo mortas se respeitaraõ; e o que he mais, quantos são os termos do nosso idioma proprio, que totalmente desconhecemos, e que imprópriamente defini mos, mudando nas ideas confusas o genero, a differença; e a propriedade de que não sirva para duas cousas a mesma definição, defeito, que ainda em Plajaõ, chamado Divino, arguiu a Criticã de Diogenes. Todos estes damnos prevenio hum eruditissimo Estrangeiro em hum laborioso, douto, e largo estudo de muitas Decadas de annos, fazendo com hum louvavel furto, proprio o que era alheyo, e de que já lhe pertence a posse por huma prescripção de mais de meyo seculo; se lhe devemos tanta applicação, e se elegêo a neglectar em tantas linguas, que sabe parato seu mayor estudo, que a preferio às faculdades mais dignas de respeito por sagradas, e às artes mais deliciosas por amenas, quando em humas tanto luzio; como em outras floreceo, qual seria a ingratitude de não agradecer, e climar ver naturalizado, e com a nossa lingua, a quem a tem tão diligente, e tão eloquente? Não he novo, que dos que fallavaõ muitas linguas, differêntes os antigos, que tinham muitos gerações: mostrou o Author deste Vocabulário, que podendo ter tantos, escolheo de Portuguez; quando com tanta razão como a Homero, o podiaõ pleitear Inglaterra pelo nascimento; França pelo sangue, Italia pela Religião, Grecia pela sciencia, e pelo conhecimento da sua lingua, e ainda com mais razão a antiga Roma; pela pureza com que sabe a Latina, e o resto de Hespanha, pela perfeição com que adquirio a Castilhana, sendo a Portugueza, como succedeo à verdadeira Patria das Sete, que pretendiaõ adotar o mesmo Homero, a que soy preferida.

Neste Diccionario se vê huma abundancia de termos quasi immensa, como he universal, justamente abraçou as palavras que compoem o estylo sublime, o mediano, e o popular; ellas, que parecem menos dignas de escreverse, procuraraõ conservar no estylo Comico os Menandros, os Aristophanes, os Plautos, e os Terencios, e as da infima lingua Grega, e Latina deveraõ separadas das outras, aos Spelmanos, e aos Ducanges continuas applicações; o que mais facilmente se perde, he o que mais deve conservar se, a dicção ludrica, a fraze jocoseira, e fallariaõ muitas vezes o sal Atico, que preservou da corrupção muitas obras grandes, e que fez o amargoso do estylo saryrico, mais util à laude publica, que o doce da Oratoria. Os nomes proprios, que comprehende, são aquelles, que se fazem precisos para a erudição de quem falla, que será ignorante, se não entender o que na nossa historia politica, e natural, na antiga, nas fabulas, na Geografia, e em outras artes he mais commum. Sessenta annos se empregaraõ quarenta homens doutos, que sempre foiaõ multiplicandose, para conservar completo este numero na Academia de França; e pôde ser, que cada letra do Alfabeto tivesse mais estudiosos, que quantos caracteres nelle se contaõ; e apenas produziraõ dous volumes de hum Diccionario, na mesma nação; e na Italiana adquirio grande gloria Egidio Menage, porque escreveo as origens desta ultima lingua, sendo a sua a Franceza; e Marco Vartaõ soy julgado pelo mais sabio dos Romanos, e compoz livros, de que ainda existem alguns das Erymologias Latinas; e o grande Julio Cesar das suas analogias, ainda que era mais propria a comparação de Santo Isidoro Arcebispo de Sevilha, que entre os Comentarios da Escritura achou tempo, para se empregar todo nos seus excellentes livros, sobre a lingua Latina. O que mais me admira nesta vastissima collecção he, que sendo hum Diccionario sempre livro util, serve só para buscar, porque as palavras separadas das materias, são hums espiritos sem corpo, que se temem ainda quando se admiraõ; são hums frutos inspidos, e humas flores sem cultura, vozes sem harmonia, e instrumentos, que quando não estão temperados, não parecem suaves, em quanto não estão acordes; porém neste Vocabulário se acha a cada folha hum flor, e hum fruto, que como se vê no terreno felice,

e no

e no clima benigno, sem artificio nasce fragrante, e sazonado; e por esta causa respira sempre, que os outros Dictionarios servem só para buscar, e este tambem para se ler, instruindo, e deleitando. A mesma approvação merecem os tratados, que o Author acrescentou para facilitar o uso da Grammatica, e da Eloquencia Portugueza, e Latina, e que incorporou no ultimo volume, que depois que mereceu, como os outros, na magnificencia de Vossa Magestade humia generosa approvação, se vê independente, e superior à minha censura, que pareceria suspeitoza, nos elogios, que em cinco linguas lhe dedicou a minha poesia, se agora com o preccito de Vossa Magestade não dissesse com a sinceridade, a que he obrigado hum Censor, que são estes dous volumes, que Vossa Magestade me manda examinar, muito dignos de sabir a luz. Lisboa Occidental 3. de Janeiro de 1725.

Conde da Ericeira.

Que se possa imprimir vistas as licenças do Santo Officio, e Ordinatio, e depois de impresso tornará à Mesa para se conferir, e taixar, que sem isto não correrá. Lisboa Occidental 10. de Janeiro de 1725.

Duque P. . . Pereira. . . Oliveira. . . Teixeira.

Visto estar conformé com o original, pôde correr. Lisboa Occidental 17. de Outubro de 1728.

Fr. R. Alencastro. Cunha. Teixeira. Sylva. Cabedo.

Visto estar conforme com seu original pôde correr. Lisboa Occidental 12. de Outubro de 1728.

Gouvea.

Taixaõ a primeira parte em 1100. em papel, e a segunda em 1200. para que possaõ correr. Lisboa Occidental 13. de Outubro de 1728.

Marquez P. Teixeira. Pereira. Oliveira. Bonicho.

ERRATAS

DOS OITO VOLUMES DO VOCABULARIO,
alfabetadas com suas emendas em letra grifa.

O Catalogo das erratas, que estão no principio do quinto volume, só contém as que se acharão nos primeiros quatro volumes, impressos em Coimbra. Com este segundo Catalogo poderá o Leitor emendar também as erratas dos outros quatro volumes, impressos em Lisboa. Para mayor commoedo dos Leitores, trago humas, e outras todas juntas, e alfabetadas. Não foy necessario apontar as paginas, porque o mesmo Leitor, tendo na mão o volume, verá o lugar em que estão.

ERRATAS, E EMENDAS DAS
palavras, que començaõ pela letra A.

NA LETRA A.

A Rinenia, *Armonia*.
Abate, *de Abate*.
Asceteriis, *Asceteriis*.
Abcedario, *Abecedario*.
Abobara, *Abobaras*.
Abocadas, *Aboladas*.
Accelerat, *Mortem accelerat*.
Abrotanum, *Abrotanum*.
Assi, *a si*.
Abundante, *Logarithmo*.
Asia, *da Asia*.
A quem, *A quem*.
ABABADO, *ACABADO*.
Aliqua, *Reliqua*.
Abste, *Abs te*.
Assuesce, *Assuescere*.
Adjutores, *Adjutores*.
Ascanio, *Asconio*.
Adiabrarse, *Adiantase*.
ADUFADA, *ADUFADO*.
Aferido, *Aferido*.
Accidens, *Accidit*.
Affugentur, *Affugentur*.
Abstracção, *Distracção*.
Arrestação. *Vid. Attestação no Supple-*
mento.
Agoa ardente. *Vid. no Supple-*
mento.
Agoas, *Uvas*.
Alma, *Alguma*.
Aquam, *Aquarum*.
Agoada, *Agoarda*.
Ajuntarse, *Ajuntarse*.

Alargarse, *Alargouse*.
Albana, *Albania*.
ALBENOZ, *ALBERNOZ*.
Albofeira, *Albufeira*.
Aliquo, *Ab aliquo*.
Approvaçãõ, *Povoaçãõ*.
AFENA, *ALFENA*.
Algravia, *Algaravia*.
Aljubarrota, *Aldea, Alujbarrota Villa*.
Alizarle, *Alizase*.
Adigoens, *Acçoens*.
Almagraio, *Almagraio*.
Da Alma, *de Alma*.
ALMEGEGA, *ALMECEGA*.
ALMEGEGAR, *ALMECEGAR*.
Aos, *E aos*.
Alta rex, *Alta voz*.
Alvinado, *Alvitinado*.
Admiraçãõ, *Admirado, Admirante, Ad-*
mirar. Vid. no Supple-
mento.
Alibi, *Albi*.
Ambos, *Para ambos*.
Ameaçado, *Ameaçõ*.
Amalia, *Amelia*.
Atura, *Aturas*.
A meu, *Men*.
Applicari, *Applicare*.
Ancora, *Anchora*.
Aula, *Aura*.
ANNELISTA, *ANNALISTA*.
Aos Planetas, *Aos annos*.
ANSLA, *ANSIA*.
Antegonista, *Antagonista*.
Anteparalytico, *Antiparalytico*.
Accerere, *Accersere*.
Ab omni, *Ab imo*.
Accinctus, *Accinctus*.

ERRATA S.

Avariti, *Avaritia*.
 Erefteli, *Ere textili*.
 Apontandū, *Apontado*.
 Apontar dia, *Apontar do dia*.
 Apontar, *Apontar*.
 Anatomico, *Anatomico*.
 Anatomicos, *Anatomicos*.
 Apollrapha, *Apostropha*.
 Animar, *Arrimar*.
 Applicar, *Applicarse*.
 As Alpes, *Os Alpes*.
 Acrescentaõ, *Acrescentaõ*.
 Apreger, *Apregoar*.
 Aprimiar, *Apremiar*.
 A properare, *Approperare*.
 Aproveira, *Aproveitara*.
 Averdugada. Vid. *Verdugada*. Vid.
Guarda-Infante.
 Accela, *Acesa*.
 AntiThomas, *AntiThones*.
 Arbitrase, *Arbitrarse*.
 Archonte; *Archontes*.
ARCHONTALOGIA ARCHON-
TOLOGIA.
 Accetos, *Acesos*.
 Accendem, *Acendem*.
 Arcipreste, *Acipreste*.
 Acudio, *Alludio*.
 Armerica, *Armenia*.
 Aula-orum, *Aulaorum*.
 Armarhe, *Armalhe*.
 AROMA que, *AROMAS*, derivase
 do Grego Aro., que.
 Arravejar, *Arrevesar*.
 Avoran, *Avozari*.
 Arrengado, *Arrengando*.
 Arrias, *Arriar*.
 Arrobar, *Arribada*.
 Alleva, *Altera*.
 Armerita, *Armenia*.
 Arruchas, *Arnelas*.
 Astragaloi, *Astragaloi*.
 Ascendentes; *Ascendente*.
ACHSUAR, ASSESTAR.
 Adolterina, *Adulterina*.
ATMOS, ATHOS.
 Atomos, *São atomos*.
ATRAVENSADIC, A, ATRAKES-
SADIC, O.
AURIPHRIGLATA, AURIPHRI-
A.

Avezinharfe, *Avezinhase*.
 Aprazimento. Falta esta authoridade.
 (Tanto que D. Henrique teve este apra-
 zimento del Rey, Barros 3. Decada,
 257.)

NA LETRA B.

O verso Latino, que está no fim da se-
 gunda columna da 1. pag. diz assim:
Simul inclusi s profertur utrinque labellis.
 Não está no seu lugar: leste na quinta
 regra da dita columna, e no fim d este
 he necessario acrescentar, isto que
 se segue, *São vento, que vento que*
faz.

A contrabaldar, *E contrabaldar*.
 Abexterá *A' dextera*.
 Ad Calorum, *Ad Carolum*.
 Asqueletos, *Esqueletos*.
 A gente daõ, *A' gente do Norte daõ*.
 Asivelli, *Asinelli*.
 Assim se diz, *Assim como se diz*.
 Aloguer, *Aluguel*.
 Armaria, *Armeria*.
 Aborrese, *Aborrece*.

NA LETRA C.

Aulo Gclcio, *Aulo-Gellio*.
 Alguma cousa conleguir, *Conseguir al-*
guma cousa.
 Algum, *Algum*.
 Andrinapla, *Andrinopla*.
 Abylla, *Abyla*.
 A Conclave *Do Conclave*.
 Amphacio, *Omphacio*.
 Agricula; *Agricole*.
 Ager sterilis, *Ager immunis*, *Cic*.
 A-pungar, *Adjungant*.
 Accommodatores, *Accommodatores*.
 Alacaõ, *Alazaõ*.
 Applausu, *Appulsu*.
 Arruinados, *Arrijados*.
 Alta, *Alto*.
 Assertorius, *Asserticia litteræ*, ou *As-*
fertorius libellus, porque vonda a ha-
 raõ elies *Asserticius*.
 Ans chocalheiros, *Do chocalheiro*.
 Abitu, *Abitu*.
 Agendique, *Agendique ratione*.

Affos,

ERRATAS.

Aflos, *Affes*.
 Airus, *Arius*.
 Avillares, *Axillares*.
 Argustos, *Argutos*.
 Acofidade, *Acofidade*.
 Alvare, *Alveare*.
 Appicase, *Appicasse*.
 Aperteiçoa, *Aperfeiçoa*.
 Ainda que as palavras, *Ainda que pala-
 vras*.
 Alluciones, *Allocutiones*.
 Ausus est, *Ausus es*.
 As penas, *As vossas penas*.
 Accipere, *Accipe*.
 Aprovado, *Aprovando*.
 Animo, *Amico*.
 A architrave, *O architrave*.
 Animi, *Anima*.
 A interposição, *Com a interposição*.
 Autrazes, *Autrazes*.
 Alimento, *Alimentoso*.
 Arguem, *Erguent*.
 Atingere, *chingere*.
 Antepolito, *Anteposto*.
 Aciam, *Aciem*.

NA LETRA D.

Auno, *Anno*.
 Aprodreccin, *Apodreccin*.
 Artem, *Arcem*.
 A dicitur, *O dicitur*.
 Appressão, *Oppressão*.
 Acreenta, *Acrecenta*.
 Acrecentação, *Acrecentado*.
 Aita, *aita*.
 Amaçado, *Ameçado*.
 Auitur, *Admitur*.

NA LETRA E.

Apienter, *Sapienter*.
 Absorbentes, *Absorbendos*.
 Aulogic, *Aufugere*.
 Aulogic, *o costume de aos, Com
 outros Aulogicos falla no costume de
 Jandar aos*.
 Eicji, *Aicaijo*.
 Anguilre, *Angustè*.

NA LETRA G.

Admirone, *Admirome*.
 Avore, *Arvore*.
 Arterismo, *Asterismo*.
 Armotação, *Amotação*.
 Accasão, *Occasão*.
 Atribarias, *Escriberias*.
 Arumoniaco, *Aminoniaco*.
 Amplaço, *Emplaço*.

NA LETRA H.

Alodo, *Alado*.
 Avelles, *Arvelar*.
 Arsquicè, *Arabicè*.

NA LETRA I.

Aalguns, *Algum*.
 Arzbica, *Arabia*.
 Arvare, *Arvore*.
 alemanha, *Alemanha*.
 Amarellas, *Amarella*.
 Araca, *Aparta*.
 Antigo, *Autigos*.

NA LETRA M.

Aos Longobardos, *Contra os Longo-
 bardos*.
 Artigo, *Autigo*.

NA LETRA P.

Alphelia, *Aphelia*.

NA LETRA S.

Amador, *Armador*.
 Assimulivere, *Affimularere*.

NA LETRA V.

Akungia, *Axungia*.

ERRATAS.

ERRATAS, E EMENDAS DAS
palavras que começã pela letra B.

NA LETRA A.

Pracedeiras, *Braçadeiras.*
Baldino, *Bahuino.*
Baldini, *Boldonio.*
Biaute, *Diante.*

NA LETRA B.

BAINA, *BAINILHA.*
Baleõ, *BALAO.*
Baldio, *BALDIO.*
Ballestina, *Balestilha.*
Balso, *Balsa.*
Bado, *Bada.*
Com bein venhas, *Mal. se vieres só.*
Balagare zarha, *B. lagate zalina.*
Balcaria, *Palearia.*
BARBITOM, *BARITOM.*
B-ROIL, *BARONIL.*
Baterios, *Baterias.*
Baldestão, *Baldes taõ.*
Butler, *Por Butler.*
Bigamos, *Digamos.*
De baxo, *De baxo preço.*
Da Beira, *De Beja.*
Boleta, *Bolota.*
Bolota lerço, *Bolota de lenço.*
BRADALO, *BRADADO.*
Hum bigora, *Huma bigota.*
Bubulus, *Bubulus.*

NA LETRA C.

Baccho, *Bucco.*
Brenice, *Brenice.*
Bilates, *Bilhafres.*
Barbano, *Bahuino.*
Bacos, *Bãcos.*
Barbaras, *Barbara.*
Beuco, *Bruco.*
Boletus, *Boletus.*
Baxoto, *Bico.*
Blandicæ, *Blanditie.*
Baranda, *Varanda.*
Bisulcorum, *Bisulcorum.*

NA LETRA D.

Binda, *Bina.*

NA LETRA E.

Barenica, *Berenice.*

NA LETRA F.

Beatudo, *Beatitudo.*
Braba, *Braza.*

NA LETRA G.

Bellone, *Bellona.*
Biriga, *Briga.*
Baudrand, *Baudrand.*

NA LETRA H.

Naõ abaixou, *Naõ baixou.*

NA LETRA I.

Bibliotheca, *Na Bibliotheca.*
Bacelor, *Barcelor.*
Ba, *Ba.*
Barrus, e B.leguis, *Barris, e Bele guis.*

NA LETRA M.

Pragança, e Miranda, *A Torre de Moncorço, e Miranda.*

NA LETRA T.

Buarcos, *Barcos.*

ERRATAS, E EMENDAS DAS
palavras que começã pela letra C.

NA LETRA A.

Cidadoens, *Cidadãos.*
Cilendro, *Cylindro.*
Cucurbitio, *Cucurbitis.*
Como de, *Como ar de.*
Canal do canal do, *Canal do.*

Começou,

ERRATA S.

Começou , Se começou.
 Cimou , Cimou.
 Cintus , Cinctus.
 Como , Corpo.
 Cev a , Cevão.
 Coaptatus , Cooptatus.
 Chamase a isto , Chamase isso.
 Collere , Colere.
 Casaubonico , Casaubono.
 Composita , Composto.
 Caravantera , Caravançara.
 Cidades , Povoaçoens.
 Cedendo uella , Cedendo ella.
 Colhe nem , Colhe , que nem.
 Carpintana , Carpintaria.
 Cotibada , Lombada.
 Curraes , Curraes.
 Compridos , Compridas.
 Con Lysum , Contra Lysum.
 Colatio , Collatio.
 Chetre , Chese.
 Chegoa , Chegou.
 Como tem , Como não tem.
 Cedatê , Sedatê.
 Colonia , Colonia.
 Cofre , Cofres.

NA LETRA B.

Cortidouros , Cortidores.
 Com pela , Como pela.
 Copos , Capa.
 Cacyro , Cayero.
 Cheme , Cherue.
 Combatido , Combatia.
 Chambariz , Chambaril.
 Com area , Como area.
 Confidencia , Ventris confidencia.
 Cucarve , Cucarne.
 Calorum , Carolun.
 Copere , Carpere.
 Celeireiro , Celereiro.
 Chamasse , Chamase.
 Como as drogas , Como os Boticarios
 vendem as drogas.
 Cicota , Escota.
 Ceteris , Ceteris.

NA LETRA C.

Cadilho , Cedilho.
 CABAINHA , CABANA.
 CABECALHA , CABECALHO.
 Cachoens , Caixoens.
 CACHACA , CACHACO.
 Coleuza , Cofença.
 Catanzaro , Catanzaro.
 Charcado , Charoado.
 Como , E como.
 A Conclave , Ao Conclave.
 Cancus , Carnens.
 Cenea , Canea.
 Civitas , Civilitas.
 CANCAUA , CANICADA.
 Colloquit , Colliquie.
 Citedella , Citadella.
 CAPAROTE , CAPOTE.
 Canero , Cancer.
 Grande copo , Graõ copo.
 Caritates , Caritate.
 CARPORALSAMO , CARPOBAL-
 SAMO.
 Conjugis , Conjugio.
 Cartearse , Cartease.
 Chamadrys , Chamatris.
 Cravos , Chamados cravos.
 De caradura , De boa catadura.
 Cavalleiro , Cavalleiro.
 Cerriva , Cervina.
 Cavadura , Cavatura.
 Cebeles , Celebes.
 Calibs , Calebs.
 Calicoia , Calicola.
 Cerrasse , Cerrase.
 Cerrarse , Cerrase.
 CHALYRES , CHALYBES.
 Corrupta , Corrupte.
 Continent , Continen.
 Consemicircular , Semicircular.
 Claves , Clavis.
 Chocolheiros , Chocalheiros.
 Combatido , Combatia.
 Chorava , Chorara.
 Chusma , Churma.
 Censo , Conso.
 Chirurgia , Chirurgica.

ERRATA S.

Clermonte, *Clermont.*
 O melino, *Quanticer he o mesmo.*

Cogula, *Cogulo.*
 COHORAR, *COHOBAR.*

Cohorese, *Cohobese.*

Cecivado, *Cuitado.*

Capud, *Caput.*

Se começa, *Se começa a usar.*

Caeyro, *Cayeyro.*

Cathaphanomas, *Cataphanomas.*

COLORRINA, *COLOBRINA.*

Compor, *Composto.*

Conygos, *Conygas.*

Com má, *Em má.*

CONSEQUENTE, *CONSEQUEN-
 TEMENTE.*

Contencio, *Contencioso.*

Cupiditates, *Cohibere cupiditates.*

Contracambiare, *Contracambiare.*

Cedere, *Reddere.*

Corruptum, *Corruptorum.*

Os Copeiros, *Ao Copeiro.*

Concernente, *Concernentes.*

O corço, *A corço.*

Capuz, *Capataz.*

Crupcar, *Liebulhur.*

Cornea, *Corone.*

Commeatibus, *Commeatibus.*

Coravelada, *Cotovelo.*

CREDULU, *CREDULO.*

Criminal, por *Criminoso*, tu erro.

Cultus medicus, *Cultu medicus.*

Cuquinarius, *Caquinarius.*

Celebravao, *Celbrao.*

Cornucopas, *Cornuopias.*

NA LETRA D.

Cenens, *Cecens.*

Comedienies, *Comediantes.*

Concidero, *Considerere.*

Configunt, *Confuginat.*

Consograte, *Consograrse.*

Circultancia, *Circumstancia.*

Camamaras, *Lummaras.*

Corageus, *Corageus.*

Canochia, *Canochiale.*

Collaes, *Cristaes.*

Carbois, *Caruocens.*

NA LETRA E.

Cunabilis, *Cunabulis.*

Chomaõthe, *Chamaõthe.*

Concellhos, *Conselhos.*

Coroadas, *Coroados.*

Concedere, *Concedere.*

Cum, *Con.*

Conhal, *Cunhal.*

Coneraciuo, *Contractum.*

Chatao, *Cabiao.*

Corna, *Cornadura.*

Com alua, *Conco alua.*

Coporis, *Corporis.*

Concideruar, *Considerat.*

Cavalhos, *Cavillos.*

Coffrar, *Castrar.*

Consideravel, *Consideravel.*

Celebrace, *Celebrase.*

Cuidado, *Cuidadoso.*

Coldroas, *Chofros.*

Cabinete, *Cabuete.*

Cid Cic.

NA LETRA F.

Cercos de Lishoa, *Cercos de Malaca.*

Calchos, *Calchos.*

Cinerees, *Cineres.*

Cencemos, *Vencemos.*

Chamas, *Chamao.*

Corta o fio, *Cortar o fio.*

NA LETRA G.

Calorea, *Calor, e a.*

Coriosos, *Curiosos.*

Chamaçerati, *Chamaçerati.*

Criptoris, *Scriptoris.*

Comes, *Comer.*

Caha, *Cabe.*

Ceruleos, *Ceruleos.*

Cidace, *Cidade.*

NA LETRA H.

Conveniro, *Convenire.*

Caõ, *Caõ.*

E R R A T A S.

NA LETRA I.

Culrivava , *Cultivava.*
 Como vidraças , *Com vidraças.*
 Condas , *Cordas.*

NA LETRA L.

Caní , *Compages, Carri, Compages.*

NA LETRA P.

Casa , *Caça.*
 Com que , *Com o que.*

NA LETRA R.

Cebate , *Cebete.*

NA LETRA T.

Castelhano , e Portuguez , *Castelhano, e Francez.*
 Calculo da hexiga , *Colo da hexiga.*
 Cincoenta e sete , *Quarenta e sete.* fol.
 647.

ERRATAS , E EMENDAS DAS
 palavras, que começam pela letra D.

NA LETRA A.

De Armenia , *da Armenia.*
 Do abate , *De abate.*
 Da proa , *De proa.*
 De Algebra , *Da Algebra.*
 Decedia , *Decidia.*
 I. ragina , *Drama.*
 Decoção , *Decocção.*
 Dilatum , *Dilatatum.*
 Daque , *Dague.*
 Das agoas , *Das uvas.*
 Desmanchele , *Desmanchase.*
 Dille , *Diz se.*
 Dem , *Nem.*
 Dilatar , *Dilatar.*
 Dar á graça , *Dar graça.*
 Da tabua , *De tabua.*
 Desferado , *Desferado.*

Descompor , *Descompor sua grandeza.*
 De palha , *Da palha.*
 Dividida , *Dividido.*
 Da alma , *De alma.*
 Do Encidos , *Dos Eneidos.*
 Decedirão , *Decidirão.*
 Despedio , *Despedeo.*
 Disputos , *Disputatio.*
 Dicem , *Dizem.*
 Das da , *Das.*
 De Lacio , *Do Lacio.*
 De humanidade , *Da humanidade.*
 Determinação dos , *Determinação, e dis-
 secção dos.*
 Dillicare , *Dissecare.*
 Da gieste , *A' da giesta.*
 Dia , *Do dia.*
 Divide , *Dividem.*
 Diderunt , *Deciderunt.*
 Do Chili , *De Chili.*
 Deceptatore , *Disceptatore.*
 Destrução , *Destrução.*
 De Roma , *Fóra de Roma.*
 Dos cavallos , *Destes cavallos.*
 Della , *Delles.*
 Disposta , *Dispostas.*
 Dirumpar , *Dirumpat.*
 Degravação , *Depravação.*
 Do motum , *De motum.*
 Deserto , *Deserta.*
 Doura , *Dourada.*
 Dissidiarumque , *Dissidiorumque.*
 Deter , *Deter.*
 Dizemos , *Se dizemos.*

NA LETRA B.

Da paõ , *De paõ.*
 Da rapina , *De rapina.*
 Da véla , *De véla.*
 De Varro , *He de Varro.*

NA LETRA C.

Do género , *O faz do genero.*
 Da Califa , *Do Califa.*
 De vagante , *De Sé Vagante.*
 Do campo , *De campo.*
 DANDURA , *CANTURA.*
 Delle , *Delle S. Gregorio.*

ERRATA S.

Desprezais , Desprezeis.
 Dos mares , Das marés.
 De cor , De cor.
 De catadura , De boa catadura.
 Dos Diccionarios , De Diccionarios.
 Depois limpa , Depois de limpa.
 Do mana , De Umena.
 Doze Planetas , Sete Planetas.
 Divisão , Derisão.
 Da primeira , De primeira.
 Da musica , De musca.
 Dormirem , Não dominem.
 Fice , Disse.
 Do custo , De custo.
 Decicisti , Didicisti.
 De metro , Do metro.
 Demissus , Dimissus.
 Dicer , Differ.
 Do coto , De coto.
 Dividile , Dividese.

De não , De o não.
 Dominua , Dominava.
 Comitica , f. oimnicas.
 Domonio , Dominio.
 Duoro , Douro.
 Vigiones , Diogenes.
 Ducurioens , Decurioens.
DIVISAM , DIVISAR.
DUOAI , DUAI.
 Driadas , Das Dryadas.
 Drydryadas , Dryadas.
 Dedicarse , Dedignarse.
 Deslivar , Desliurar.
 Desperdicçar , Desperdiçar.
 Desvanecer alguem , Desvanecer a al-
 guem
DITONNO , DITONO.
DEPENNADO , e DEPENNAR,
Estão fóra do seu lugar. Vid pag. 67.
col. 2.

NA LETRA D.

Decon , Decan.
 Dero , Decoro.
 Decotandohe , Decotaõse.
DEMOSTRANTE , DEMONS-
TRANTE.
 Doportado , Departado.
 Daportação , Deportação.
 Dosejo , Desejo.
DESEMPAAR , DESAMPAPAR.
 Delizando-o , Deslizando o.
 Desfloração , Desfloraçãõ.
 Desflorar , Desflorar.
 Deverim , Severim.
 Desforrigado , Desobrigado.
 Desterrado , Desferrado.
 Debet , Debet.
 Dianceiro , Dianteiro.
 Dejunctivo , Disjunctivo.
 Divitiis , De vitiis.
 Dialcêta , Dialcética.
 Dignade , Dignidade.
DIEFAMADO , DIFFAMADO.
DILACMA , DILAC,AM.
 Diminutivo , Diminuto.
 Do eu , Do seu.
 Daraõ , Deraõ.
 Discursiva , Discursiva.

NA LETRA E.

Derivasse , Deriva-se.
 Darr , Barra.
 Deferga , Descarga.
 Debarar , Desbastar.
 Daudrandino , Baudrand.

NA LETRA G.

Dus , Dous.
 Didoro , Diodoro.
 Disfaçgado , Disfarce.
 Decan , Decan.
 Delicadissima , Delicati ssimi.
 Dasta , Casta.
 Diginir , Digerir.

NA LETRA I.

Disejo , Desejo.
 Descubar , Descubrir.
 Demonio , Demonio faz.
 Do antigo , Dos antigos.
 Defendum , Defendendum.

NA LETRA S.

Dura braças , Duas braças.

ERRATAS.

ERRATAS, E EMENDAS DAS
palavras, que começam pela letra E.

NA LETRA A.

Epistulam, *Epistolam.*
Experio, *Experior.*
Excepit, *Excipit.*
Este he verdadeiro, *Este verdadeiro.*
Exquisitionis, *Exquisitionis.*
Exagregare, *Ex aggregare.*
Encacha, *Encaixa.*
E recebe, *Que recebe.*
Excretoria, *Excretoria.*
Epalheie, *Espalhave.*
Exercito Caesar, *Exercito aquari Caesar.*
Em demasiado, *Com demasiado.*
Escolher, *Pode Pedro escolher.*
Ex quo, *Ex aquo.*
Especiosa, *Espiciosa.*
Ephippium, *Ephippium.*
Ellaço, *Ellaço.*
Esteril, *Esteril.*
Erodentium, *Erodentium.*
Extinctor, *Extinctor.*
Faler, *Fazer.*
E o Orador, *O Orador.*
Expurgare, *Expurgare.*
Ex resteli, *Ex arte textili.*
Affer, *Affer.*
Eclipse, *Ellipse.*
Efeito, *Efeito mau.*

NA LETRA B.

Euphonia, *Euphonia.*
Exarmata navis reliquis, *Exarmata na-
vis reliquis.*
Estados do Mozol, *Estados do Congo.*
Estendete, *Estendete.*
E he conta, *E he a que consta.*
Eliu, *Epist.*

NA LETRA C.

Escrupulos, *Escrupulosos.*
Emboscada, *Emboscada.*
E hum, *E he hum.*
E, *He.*

Engado, *Engaiado.*
Edicção, *Edição.*
Em que pouco, *Em que se lê pouco.*
Esofi, *Esofi.*
Everem, *Escrevem.*
Enginava, *Originava.*
Ex merito, *Et merito.*
Edicções, *Edições.*
Espeza, *Espeça.*
Elaavelho, *EscaravELHO.*
Enticar, *Enfrear.*
Epada, *Esquadra.*
Escandela, *Escandaliza.*
E te ha, *Se ha.*
Extrix, *Extrix.*
Entitant, *Entitant.*
Explicado, *Explicada.*
Em teu Rey, *Em serviço de seu Rey.*
E manda, *Emendada.*
Embarate, *Embarace.*
En cautis, *Encaustis.*
Entera, *Enterra.*
Esta tem, *Esta casa tem.*
Este, *Este.*
Exserore, *Exserore.*
Elegancia, *Elegancia.*

NA LETRA D.

Ex vicinato, *Ex vicinitate.*
Examinão, *Examinação.*
Esfera, *Esfera.*
Esperito, *Espirito.*
Entendimento, *Entendimento.*

NA LETRA E.

Eus, *Eus.*
E fizera, *E não fizera.*
Emprega, *Emprega.*
Epigraphica, *gaba muito. Na sua Epi-
graphica o Padre Boldouio ga va muito.*
Enervando e, *Enervando-se.*
Entenderse, *Entenderse.*
Enro devolta, *Enrou d'envolta.*
Epiletico, *Epileptico.*
Epiucium, *Epicurium.*
Exautus, *Exhaustus.*
Ejaculari, *Ejaculari.*
Ellaada, *Ellaada.*

Espe,

ERRATAS.

Espez, *Spes*.
 Esada, *Estas*.
 Estacamento, *Estacamento*.
 Eserva, *Escreva*.
 Estrodo, *Estroudo*.
 Estufefacizate, *Estufefaciente*.
 Execuda, *Executada*.
 Euhaurir, *Exhaurir*.
 Exhausto, *Exhausto*.
 Expedição, *Expição*.
 Extremitade, *Extremidade*.
 Epoco, *Epoca*.

NA LETRA F.

Enchindio, *Enchiridion*.
 Elementar, *Elemental*.

NA LETRA G.

Ezercito, *Exercito*.
 Exercios, *Exercicios*.
 Excada, *Eneade*.
 Companhia, *Companhia*.

NA LETRA H.

Estyla, *Estylo*.
 Enformio, *Enfermo*.
 Eu, *En*.

NA LETRA I.

Escommungado, *Excommungado*.
 Embarcaçoans, *Embarcaçoens*.
 Exemplarisação, *Exemplificação*.
 Ereçistezva, *Edificava*.
 Epilapsia, *Epilepsia*.

NA LETRA S.

Eucubias, *Excubias*.

NA LETRA T.

Extensão, *Extinção*.

ERRATAS, E EMENDAS DAS
 palavras, que começaõ pela letra F.

NA LETRA A.

Fermosi, *Formosi*.
 Fideijubere, *Fidejubere*.
 Fomenino, *Feminino*.
 Tavaõ, *Tavaão*.
 Filiam. *Ajustar o casamento de sua filha,*
Filiam.
 Fraldes, *Fraldas*.
 Foy casado, *Que foy casado*.
 Funtorum, *Functorum*.
 Falta Vareadores, *Falla dos Vareadores*.
 Fultibalo, *Fustibalo*.
 Floci, *Flocci*.
 Felga, *Felpa*.
 Fransi, *Transi*.
 Foliculi, *Folliculi*.
 Floreteado.s, *Floreteadas*.
 Firunculus, *Tirunculus*.
 Firiacula, *Tiruncula*.
 Fasto, *Festo*.
 Febolos, *Felofas*.
 Fulmentum, *Fulcimentum*.
 Faciales, *Feciales*.
 Festinax, *Pertinax*.

NA LETRA B.

Frerica, *França*.
 Fastidiosus, *Fastidiosis*.
 Fructicibus, *Fruticibus*.

NA LETRA C.

Flactibus, *Flatibus*.
 Forjavaõ, *Forjarão*.
 Fazle, *Fazerse*.
 Se faz, *Se fez*.
 Florens, *Ferens*.
 Foris, *Floris*.
 Fastigium, *Fastigiatum*.
 Fetuum, *Fetuum*.
 Fastigio, *Fastidio*.
 Fiebat ejus culpa, *Fiebat ut omnia mi-*
nus prosperè gesta, ejus culpa, &c.
 Faz, *Fazão*.

NA

ERRATAS.

NA LETRA D.

Fomentar, *Fomentaõ.*
 Febres despedem, *Febrês, que despedem.*
 Fomentação, *Fermentação.*

NA LETRA E.

Fumos, *Funes.*
 Fizera, *Não fizera.*
 Falsidade, *Falsidade.*

NA LETRA F.

Furtar, outro adagio, *A quem coze, e amassa, não furtas fogaça.*
 Favonio, *Favonio.*
 Fulantes, *Fulientes.*
 Fuso, outro adagio, *Quando não tenho vontade de far, deito o fuso a nadar.*

NA LETRA G.

Frutum, *Frustum.*
 Feminum, *Feminum.*
 Fixo, *Eixo.*

NA LETRA H.

Hogida, *Fugida.*
 Famosos os Filozofos, *Famosos Filozofos.*
 Forme, *Ferme.*
 Fabula, *Tabula.*

NA LETRA I.

Flavius, *Fluuius.*

NAS EMENDAS DO TOMO oitavo.

Fundador, sem que, *Fundados em que.*
 Fortuna mayor, *Fortuna menor.*
 Forlex, *Forpex.*

ERRATAS, E EMENDAS DAS palavras do primeiro volume, que começaõ pela letra G.

NA LETRA A.

Gosto extraordinario, *Gasto extraor-
 dinario.*
 Genetivo, *Genitivo.*
 Genova, *Genevra.*
 Genoa, *Genova.*
 Goa, *Coa.*
 Gamaica, *Jamaica.*
 Custa, *Justa.*
 Ganire, *Gannire.*
 Gollio, *Gellio.*
 Geseonha, *Gascunha.*
 Gonco, *Gauço.*

NA LETRA B.

Giovenzo, *Giovenazo.*
 Germine, *Genuine.*
 Garambaces, *Barambazes.*
 Guidilhoens, *Gudilhoens.*

NA LETRA C.

Genet, *Genit.*
 Garafulho, *Garabulho.*
 Garcenna, *Garamna.*

NA LETRA D.

Gonero, *Genero.*
 Gabamus, *Gabamos.*

NA LETRA E.

Granveon, *Grangeou.*
 Gregorio ouze, *Gregorio primeiro.*

NA LETRA G.

Gualde, *Dão os Pintores este nome ao
 amarellõ, muito clairo.*
 Gonstono, *Jonstono.*
 Gastos os, *Os gastos.*
 Gentros, *Gencios.*
Glo-

E R R A T A S.

Glorificais , *Glorificais.*
 Goleada , *Golfada.*
 GORGUCIR^a , *GORGUEIRA*
 Glandulas , *Glandulas.*
 Grgffilam , *Grossidãõ.*
 Guaridas , *Guaritas.*
 Guavela ; *Gavela.*

NA LETRA I.

Gotifrado , *Gotifredo.*
 Gomas , *Gomos.*

ERRATAS , E EMENDAS DAS
 palavras, que começãõ pela letra H.

NA LETRA A.

He a terra , *He terra.*
 Hertio , *Hirtio.*
 Haveis de vos hir , *Haveis vos de hir.*
 Haba , *Aba.*
 Hircio , *Hirtio.*
 He preciso , *Mas como poem duas castas
 de area , he preciso.*
 Ha imitacãõ , *He imitacãõ.*
 He de Cicero , *E de Cicero.*

NA LETRA B.

Hum homem , *He homem.*
 Hum bigota , *Huma bigota.*
 Hierolericon , *Hierolexicon.*

NA LETRA C.

Hum navio , *Navio.*
 He caõ , *Que he caõ.*
 E hum , *E he hum.*
 He o mesmo , *Clandicar he o mesmo.*
 E se ha , *Se ha.*
 Hortenrencio , *Hortenflo.*
 Hortenrius , *Hortensius.*
 Hoc , *Hos.*
 Has , *Nãõ has.*

NA LETRA D.

Hih , *Nihil.*
 Haratius , *Horatius.*

Humanidade , *Humidade.*

NA LETRA E.

Harstática , *Asiatica.*

NA LETRA F.

Humeres , *Humores.*

NA LETRA H.

Heres , *ex asse , Hæres ex-asse.*
 Habitadotres , *Habitadores.*
 Herco , *Herõe.*
 Hercos , *Heroes.*
 Horeres , *Horrores.*
 Hopedc , *Hospede.*
 Hm , *Hum.*

NA LETRA I.

Huma , *Huma inscripçãõ.*
 Hilario , *Hilariãõ.*
 Heber Patriarca , *454. Heber Patriar-
 ca 460.*

NA LETRA Z.

Ho hum paõ , *He hum paõ.*

ERRATAS , E EMENDAS DAS
 palavras, que começãõ pela letra L.

NA LETRA A.

Intermisserint , *Intermiserint.*
 Invidus , *Invidus.*
 Injicem , *Injicere.*
 Impenidade , *Impunidade.*
 Inveterat tam , *Inveteratam.*
 Insidas , *Insidias.*
 Instrictis , *Intritis.*
 Inverata , *Inveterata.*
 Ingressus , *Gressus.*
 Ilha , *Da Ilha.*
 Imprimidura , *Imprimadura.*
 Junto lris , *Junto ao feiro. Liris.*
 Indicti , *Inditi.*
 Inurgere , *Non urgere.*

ERRATAS.

Jocundo, *Jucundo*.
 Inigando, *Irrigando*.
 Jocosariss, *Jocosarias*.
 Jarrojãdiça, *arrojãdiça*.

NA LETRA B.

Insultare calcibus, *Insultare fores calcibus*.
 Imbellico, *Imbecillo*.
 Imbellicus, *Imbecillus*.
 Imperadores, *Emperadores*.
 Jucundus, *Injucundus*.

NA LETRA C.

Idolatria, *Idolatra*.
 Interclotum, *Iter interclusum*.
 Infectum, *Infectum*.
 Inextricabile, *Inextricabiles*.
 Irremiabilis, *Irremeabilis*.
 Insuffurcat, *Insufurcat*.
 Inferior, *E inferior*.
 Irmaõ, *Irmãa*.
 Insonalencia, *Insonmolencia*.
 Juigavasse, *Julgavasse*.
 Inlithio, *Instituto*.
 Intestado, *Intestato*.
 Inseçãõ, *Inseccãõ*.
 Intrinsecus, *Extrinsecus*.
 Incos, *Incas*.
 Jambique, *Lambique*.

NA LETRA D:

Introzidos, *Introduzidos*.
 Incortosos, *Incuriosos*.
 Isaac, *Isac*.
 Istria, *Industria*.
 Irmãa, *Irmãõ*.
 Ite, *He*.

NA LETRA E:

Interea, *Interea*.
 Interpretator, *Interpretantur*.
 Immorta, *Imiota*.

NA LETRA G.

Isthma, *Isthmo*.
 Iha, *Ilha*.
 Infurturio, *Infortunio*.
 Ithos, *Ilhõs*.
 Iustracia, *Instructa*.

NA LETRA I,

Ianõ, *Jano*.
 Jaclunçãõ, *Jaculaçãõ*.
 Jacentes, *Jacentes*.
 Ignorancia, *Ignorancia*.
 Infallevilidade, *Infalibilidade*.
 Inviçto, na pag. 185. falta este vocabu-
 lo; na 2. col. da pag. 186. o Leitor o
 achará.
 Nistucocens, *Instrucçõens*.
 Insufficiencia, *Insufficiencia*.
 Itenci, *Itineri*.

NA LETRA T.

Inferior, *Superior*.

ERRATAS, E EMENDAS DAS
 palavras, que começãõ pela letra L.

NA LETRA A.

Letigiosas, *Litigiosas*.
 Laccessiti, *Laccessiti*.
 Luzidas, *Luzidias*.
 Luzido resinolõ, *Luzidio resinoso*.
 Leucacantha, *Leucacantha*.
 Locanum, *Locorium*.
 Logios, *Relogios*.
 Luzidos, *Luzidios*.
 Lançar, *Levar*.
 Lacaõ, *Lacrao*.

NA LETRA C.

Lecrim, *Alecrim*.
 Legoas, *Velas*.
 Langueris, *Languicens*.
 Liberalis, *Liberali*.
 Luxorioso, *Luxurioso*.

ERRATAS.

Lugar, *Parte do lugar.*
 Languadoc, *Languedoc.*
 Lucutuleius, *Locutuleius.*
 Limpidius, *Limpidus.*
 Lodis, *Lodix.*
 Lusitani, *Lusitanice.*
 Lynceum, *Lyncum.*
 Letigioso, *Litigioso.*
 Laruit, *Attulit.*
 Liegn, *Liege.*
 Laba, *Lata.*
 Lançadas, *Laçadas.*
 Lucrecto, *Lucrecio.*

NA LETRA E.

Lavantada, *Levantado.*

NA LETRA F.

Lavenha, *Lavanha.*
 Lançadas, *Enlaçadas.*

NA LETRA I.

Lii, vii, corrii, crii, *Li, vi, corri, cri.*

ERRATAS, E EMENDAS DAS
 palavras, que começaõ pela letra M.

NA LETRA A.

Meligo, *Melligo.*
 Medicina, Cirurgia, *Medicina, e Cirurgia.*
 Minçalhas, *Minçalbas.*
 Minares, *Mineraes.*
 Moves, te, *Moves te.*
 Mirum est hoc, *Mirum est te hoc.*
 Moletriva, *Moletrime.*
 Mais cincoenta, *Mais de cincoenta.*
 Mostrar a cara, *Mostrar cara.*
 Minas, *Ruinas.*
 Mid. *Vid.*
 Muita, *Muito.*
 Matic, *Mote.*
 Missie, *Misce.*
 Meritricius, *Meretricius.*
 Mina, *Ruina.*
 Medicus, *Mendicus.*

Malatia, *Malacia.*
 Morada, *Moradia.*
 Manuum, *Morum.*
 Moral, *Natural.*
 Macha, *Marcha.*
 Multa dicta, *Mulsa dicta.*
 Mille, *Mille.*
 Mandara para, *Mandara construir em Thebas, para.*

NA LETRA B.

Manuu, *Manuum.*

NA LETRA C.

Ministro, *Ministros.*
 Mancyo, *Manejo.*
 Medecina, *Medicina.*
 Molaõ, *Milaõ.*
 Mana, *Urrena.*
 Materio, *Mater.*
 Mosca, *Mosa.*
 Má bofe, *Mao bofe.*
 Morrecem, *Merecem.*
 Meris, *Moris.*
 Miserari, *Misereri.*
 Mendarium, & mendatio, *Mendacium, & mendacio.*
 Moço, *Novo.*
 Melhorate, *Melhorasse.*
 Maires, *Patres.*
 Milaõ, *Milon.*
 Manda, *Emanada.*
 Micro, *Macro.*
 Mendario, *Mendacio.*
 Metus, *Metas.*

NA LETRA D.

Mollitem, *Mollitiem.*
 Magistratu, *Magistratus.*
 Melhor, *Melhorar.*
 Miuo, *Muito.*

NA LETRA E.

Microscapio, *Microscopio.*
 Mecco, *Medico.*
 Manuscrno, *Manuscritos.*

ERRATAS.

Multiplicou, *Multiplicou.*
 Munição, *Nutrição.*
 Metaphora, *Metaphora.*

NA LETRA G.

Musião, *Musico.*
 Morrifico, *Morbifico.*

NA LETRA H.

Medirional, *Meridional.*

NA LETRA I.

Mstrucçoens, *Instrucçoens.*
 Moscovio, *Moscovia.*
 Mais, *Mas.*

NA LETRA M.

Mediador, *Mediator.*
 Mentecauto, *Mentecato.*
 Mestre das obras, *Mestre de obras.*
 Mulla, *Mula.*

NA LETRA V.

Meracius, *Dilutius.*

ERRATAS, E EMENDAS DAS palavras, que comêção pela letra N.

NA LETRA A.

Naõ accusastes, *O naõ accusastes.*
 Na má, *Em huma.*
 Naru, *Nata.*
 Na sua abundancia, *Na abuindancia.*
 Naõ tey, *Naõ tem.*
 Naõ havia, *Havia.*
 Nobiado, *Nublado.*
 Nervos, *Beigos.*
 No vento, *De vento.*

NA LETRA B.

Naõ são menos dignos, *Naõ he menos digna.*
 Naõ he calma, *Naõ he Latino calma.*

Næotfi, *Noé orti.*
 Nome, *Seu nome.*

NA LETRA C.

Nelle, *Nelle.*
 Naõ cahissem, *Cabissem.*
 Negotiorum, *Negotium.*
 Nephitico, *Nepbritico.*

NA LETRA D.

No numa, *Ou em huma.*
 Nostri, *Nostriis.*

NA LETRA E.

No fins, *Nos fins.*
 Nos, *Nox.*

NA LETRA G.

Novio, *Nawio.*
 Niminam, *Minimani.*
 Narnes, *Carnes.*

NA LETRA H.

Nodossos, *Nodosos.*
 Nancone, *Vascone.*

NA LETRA I.

Nsticia, *Noticia.*

NA LETRA N.

Nascer, *Morrer.*
 Natalium, *Natalitium.*

ERRATAS, E EMENDAS DAS palavras, que comêção pela letra O.

NA LETRA A.

Os que, *Para os que.*
 O canal do caçal, *O canal de.*
 O que comegou, *O que se comegou.*
 O mesmo Agucena, *O mesmo que affucena.*
 observar, *Obversari.*

ERRATAS.

Ouve, *Ouvser.*
 Obracc, *Obrasse.*
 Operativas, *Aperitivas.*
 Obras, *Chagas, obras.*
 Outro, *Outros.*
 Ovatorios, *Oratorios.*
 O espaço, *He o espaço.*
 O gota, *Ou gota.*
 Oprimat, *Opprimat.*
 Opes, *Apes.*
 Opiniocus, *As opiniocns.*
 O dinheiro, *A dinheiro.*
 Omni mihi, *Omni tibi.*
 Os quaes atomos, *Os quaes são atomos.*
 O menina, *A menina.*

NA LETRA C.

O capello, *No capello.*
 Os levaffe, *Vos levaffe.*
 Occipicial, *Occipical.*
 Outras, *Ostras.*
 Oppidi, *Oppidani.*
 O mesmo, *Claudicar he o mesmo.*
 Oblitaneum, *Oblitaneum.*
 Oroacia, *Croacia.*
 Occupada, *Occipado.*
 Os Copeiros, *Ao Copeiro.*
 Obruris, *Obrutus.*
 Os declarã, *O declarã.*
 Om zimborio, *Ou zimborio.*

NA LETRA E.

Ovelhas, *Orelhas.*
 Ouro no dô meyo, *De ouro ño meyo.*
 Ou collo, *Ño collo.*

NA LETRA F.

Ojo, *ja.*
 Ovest, *Oeste.*

NA LETRA G.

O calorea a humidade, *O calor, e a humidade.*
 Ovazephyria, *Ova zephyria.*
 O faz comes, *O faz comer.*

NA LETRA O.

De pôco, dizemos, *pócos, e pócos,*
de tórto, tórtos, e tórtos, e de no-
 vo névos, e novos, e de offo, *offos,*
e offos, e de Pôvo, *Póvos, e Póvos.*
 Na impressã os accemos destes vó-
 cabulos estã mudados, e he neces-
 sario mudallos na fôrma seguinte.
 De pôco, dizemos *pócos, e pócos;* e
 de tórto, *tórtos, e tórtos;* e de nôvo,
nôvos, e novos; e de offo, *offos, e*
offos, e de Pôvo, *Póvos, e Póvos;*
 porém contra esta differença de ac-
 centos no plural tenho reparado, que
 na regra quarta da sua Grammatica
 Lusitano-Latina, o Padre Bento Pe-
 reira não admite segundo accento,
 nem diz, que se possa usar in differen-
 temente de hum, e outro; só diz o
 que se segue: *Notatur, multa, quæ*
desinant in o, & carent accentu longo
in prima syllaba singularis illum ha-
bere in prima pluralis ut ovo, ôvos,
offo, ôffos, Povo, Pôvos.
 Ou sem idm, *Ou som.*
 Olhaes, 24. *Olhaes.*

NA LETRA Z.

Oves-issel, *Oversel.*

ERRATAS, E EMENDAS DAS
 palavras, que comecã pela letra P.

NA LETRA A.

Perturbale, *Perturbasse.*
 Papius 73. 53.
 Porictaria, *Parietaria.*
 Producet, *Producit.*
 Pastor, *Posto.*
 Peço, *Paço.*
 Plebeculum, *Plebeculam.*
 Parasiense, *Parisiense.*
 Preciso, *Mas como poem duas castas de*
area, he preciso.
 Propulæum, *Propylæum.*
 Pagos, *Papos.*

Peleja,

E R R A T A S.

Peleja, *Pelejar*.
Privativo, do A'privativo.
Philanbropos, *Philantropos*.
Pofonhento, *Pegonhento*.
Potiu, *Potius*.
Paralyria, *Paralyzia*.
Pigneus, *Pnigens*.
Prestimonis, *Prestimonio*.
Perigrinus, *Peregrinus*.
Parcipiptromus, *Parcipromus*.
Perderia, *Naõ perderia*.
Pallos, *Pallas*.
Porentes, *Potentas*.
Principium, *Principium*.
Placeo, *Planco*.
Peruiciosa, *Preciosa*.
Privativativo, *Privativo*.
Phalangius, *Phalangii*.
Paginan, *Paginan*. *Volui*.

NA LETRA B.

Pellis, *Pelvis*.
Profiadamente, *Porfiadamente*.
Povoadas Butler, *Povoadas por Butler*.
Poffiolum, *Offiolum*.
Penincipes, *Principes*.
Porco, *Pombo*.
Para, *Parã*.
Pariba, *Paraiiba*.
Pencedanum, *Pencedanum*.

NA LETRA C.

Poem, e *Em que se poem*.
Palmances, *Pesmancos*.
Pyramedes, *Tyrantides*.
Pernas, *Penas*.
Preparado, *Preparada*.
Petplexum, *Iter perplexum*.
Penulla, *Penula*.
Pianera, *Planta*.
Posto, *Passa*.
Provincia, *Provedoria*.
Petulente, *Petulante*.
Palavra, *Polvora*.
Pari, *Pars*.
Plurat, *Plural*.
Phenicia, *Phanicia*.
Passão, *Possão*.

Proverbio, *Adverbio*.
Pia materia, *Pia mater*.
Pepù, *Perù*.
Passaro, *Pardal*.
Piros, *Pintos*.
Pitainho, *Pintainho*.
Perilabis, *Périsstasis*.
Petterito, *Preterito*.
Persebejo, *Persebeja*.
Piloletus, *Boletus*.
Pedrencira, *Pederneira*.
Præliare, *Præliari*.
Potest, *Potes*.
Penas, *Vossas penas*.
Pede, *Pode*.
Primeira do, *Primeira noite do*.
Perdomina, *Predomina*.
Paruassius, *Paruassius*.
Palavra, *A palavra*.
Percurrere, *Percurre*.
Præmediata, *Præmeditata*.
Præfer, *Præfert*.
Procorus, *Percocetus*.
Para o baixo, *Para baixo*.
Paschal, *Paschoal*.

NA LETRA D.

Pholosophia, *Philosophia*.
Precufor, *Precursora*.
Perigo, *Perigeo*.
Plaumas, *Plauto*.
Precipio, *Precipicio*.
Passo, *Passo*.
Perjuns, *Perjuri*.
Papulhas, *Papoulas*.
Pronunciaçãõ, *Pronunciaõ*.
Para a, *Para as*.
Porugal, *Portugal*.
Pato, *Para*.
Poella, *Puella*.

NA LETRA E.

Persuadento, *Persuadindo*.
Primeiros, *Primeira*.
Por onde, *Por onde passa*.
Punctum, *Punctum*.
Pro, *Por*.

ERRATAS.

NA LETRA F.

Prlavra, *Palavra*.
Pytharicos, *Pythagoricos*.

NA LETRA G.

Parade, *Parede*.
Porte, *Parte*.

NA LETRA H.

Pululos, *Pilulas*.
Palavis, *Palavra*.
Præter, *Propter*.
Propriedades, *Propriedades*.
paulus, *Paulus*.
Præhere, *Præbere*.

NA LETRA I.

Persos, *Persas*.
Portug. *Portug.*
Parreratam, *Paupertatem*.
Proque, *Porque*.
Peripaterico, *Pathetico*.
Pisquins, *Pasquins*.
Portugueza, *Castelhana*.
Planispherio, nas emendas, que se achão
no principio do tomo oitavo aonde
diz, verbo *Planispherio*, se aponraõ,
como se apontaõ, leafe, *Se apontaõ*
com, &c.

NA LETRA P.

Pejar de fallar, *Pejaria de fallar*.
A primeira corda, *A corda*.
Philippinas, aonde diz *cento e vinte*;
leafe, *mil e duzentas*; segundo Mor-
ri no seu Diccionario, e João Jacobo
Hofman no seu Lexicon, as ilhas Phi-
lippinas são 1200.

ERRATAS ; E EMENDAS DAS
palavras, que começão pela letra Q.

NA LETRA A.

Quatrocentos, *Em quatrocentos*.
Que comicçou, *Que se começon*.
Quarraria, *Cantaria*.
Quarrala, *Quartela*.
Que, *O a que*.
Quarenta hum, *Quarenta e hum*.

NA LETRA C.

Que dantes não, *Que dantes. Não*.
Queroy, *Querey*.
Quinences, *Quincunces*.
Que applicar, *Que sabe applicar*.
Que as palavras, *Ainda que as palavras*.
Quomodo, *Quo modo*.
Que quatro vezes, *Que he quatro ve-
zes*.

NA LETRA D.

Quado, *Quando*.

NA LETRA E.

Quotianas, *Quotidianas*.

NA LETRA F.

Qua, *Que*.

NA LETRA G.

Quaes Julio Cesar, *Dos quaes Julio Ce-
sar*.
Qua, *Que*.

NA LETRA I.

Que o Demonio, *Que o Demonio faz*.

NA LETRA O.

Quem *Que*.

ERRATAS.

ERRATAS, E EMENDAS DAS
palavras, que começaõ pela letra R.

NA LETRA A.

Recortados, *Recortadas*.
Repariõu, *Repartio*.
Rescribere, *Percribere*.
Recebeo, *Recebeo-o*.
Recreafe, *Recrearse*.
Remendados, *Remendados*.
Rest. *Port. Rest.*
Roma, *Fõra de Roma*.
Rendina *Arcthusa*, *Rendina. Arcthusa*.
Reformaçaõ, *Refracçaõ*.
Raptans, *Reptans*.
Realidade, *Realidade he.*
Robo, *Bobo*.
Rozalgate, *Rozalgate*.

NA LETRA B.

Real, *Baal*.
Retullis, *Vetustis*.
Rilevi, *Relevi*.
Rastrum, *Rostrum*.
Recordadas, *Recortadas*.

NA LETRA C.

Resolve, *Revolue*.
Resto, *Rosto*.
Relayo, *Resaco*.
Regularis, *Regulis*.
Recebido, *Recebida*.
Recipisti, *Recepisti*.
Rey, *Serviço de seu Rey*.
Rolina, *Rosino*.

NA LETRA D.

Roprprio, *Proprio*.
Resurreiçaõ, *Resurreiçaõ do Senhor, re-
suscitaraõ, e que.*
Religiotum, *Religiosam*.

NA LETRA E.

Revelogens, *Revoluçõens*.

Remictere, *Remittere*.
Ristes, *Tristes*.

NA LETRA G.

Rales, *Ralés*.
Riquezas, e *quer, Riquezas, e
Philachi quer, &c.*

NA LETRA L.

Rogos do Ceo, *Fogos do Ceo*.

NA LETRA R.

RECONDILHO, *REDONDILHO*.
Katodia, *Rapsodia*.

NA LETRA T.

Ramos, *Rumos*.

NA LETRA V.

Roda, *Rede*.

ERRATAS, E EMENDAS DAS
palavras, que começaõ pela letra S.

NA LETRA A.

Sobentendesse, *Sobentendese*.
Succiflora, *Succiflora*.
Significatiõs, *Significantiõs*.
Sao ditto, *São amigos ditto*.
Sobre o canal do canaldo, *Sobre o ca-
nal do*.
Solitudine, *Sollicitudine*.
Sujicere, *Subjicere*.
Subtilem gracilem, *Subtilem vocem*.
Sahiraõ, *Sahiriaõ*.
Sublines, *Sustines*.
Salapa, *Jalapa*.
Serpio, *Sergio*.
Storro, *Horto*.
Se colhe nem, *Se colhe, que nem*.
Sinodocos, *Synodicos*.
Stractos, *Stratos*.
Se não se vem, *Se não vem*.
Sponctione, *Sponsione*.

Ser,

E. R. R. A. T. A. S.

Ser da, *Ser erro da.*
 Salum, *Solum.*
 Selvecia, *Seleucia.*
 Salarin, *Saláriar.*
 Se estende, *Se estendeo.*

NA LETRA B.

Sergere, *Tergere.*
 Singulares, *Tão singulares.*
 Synonymo de Budo, *Synonymo de bodã.*
 Souvens, *Ouvens.*
 Serve, *Servem.*
 Siligua, *Siliqua.*

NA LETRA C.

Se poem, *Em que se poem.*
 Soldados, *Soldãos.*
 Se conserva, em que se recolhe a agoa,
Se conserva, e se recolhe a agoa.
 Salmario, *Salmasio.*
 Sacerdota, e Diacona, *Sacerdote, e*
Diacono.
 Scapanto, *Scarpante.*
 Sallere, *Salere.*
 Selução, *Solução.*
 Subtancia, *Humã substancia.*
 Saxageni, *Sexageni.*
 Sem, *Tem.*
 Sobriase, *Sobriase.*
 Sercercio, *Sestercio.*
 Sacramento, *No Sacramento.*
 Sermaõ, *No Sermaõ.*
 Semela, *Scutella.*
 Satiendã, *Satiandã.*
 Staco, *Estaco.*

NA LETRA D.

Saltio, *Saltatio.*
 Secundariamente, *Primariamente.*
 Significaçõ, *Significaõ.*
 Scnas, *Scenas.*
 Sentido, *Sentidos.*
 Sig ficado, *Significado.*
 tuabia, *Stabia.*

NA LETRA E.

Saliantes, *Salientes.*
 Salvia, *Salva.*
 Syrac, *Sirach.*
 Sugundo, *Segundo.*
 Supersticiosos, *Supersticiosos.*
 Sciencãtia, *Sciencia.*
 Suba, *Stuba.*

NA LETRA F.

Selia, *Solea.*
 Segue, *Se que.*

NA LETRA G.

Per multos, *Permultos.*
 Socerdotes, *Sacerdotes.*
 Quem quer com, *Quem quer orar, ou*
rezar com.
 Saõ as graças, e discretas, *Saõ as gra-*
ças discretas.
 Sem folhas, *Com folhas compridas.*

NA LETRA I.

Septentional, *Septentrional.*
 Santo Hilario, *Santo Hilariãõ.*
 Spieglio, *Spigelio.*
 Senite, *Sinete.*

NA LETRA S.

Seu, *Sandeu.*
 Secleratum, *Secleratum.*
 STACHE, *STACTE.*
 Sem som, *Som.*
 Sorumbativo, *Sorumbatico.*
 Sobseverer, e sobscripçãõ, *Subseverer,*
e subscripçãõ.
 Signo, *Sirio,* nas emendas do tomo oi-
 tavo.

NA LETRA V.

Stua, *Stoa.*
 Seis mil peças de grossa artilharia, *Tres*
mil peças de grossa artilharia.

ERRATAS.

ERRATAS, E EMENDAS DAS
palavras, que começã pela letra T.

NA LETRA A.

Terrario, *Ferrario*.
Texos, *Textos*.
Techo, *Tendo*.
Turcos da, *Turcos, e da*.
Tratigue, *Traëlique*.
Tulvio, *Fulvio*.
Teima, *Teimar*.
Tepo, *Tergo*.
Tres dias, *Quatro dias*.
Tey, *Tem*.
Tantum uno, *Tantum agri, quantum*.
Tracem, *Tracem*.
Theodosionis, *Teodotionis*.
Tribaca, *Tribacca*.

NA LETRA B.

Tobaion, *To baion*.
Turbara in figura, *Turbinatã figura*.
Tomeatis, *Tormentis*.
Terra sigillata, porque, *Terra sigilla-
ta he o mesmo, que Bolo Armenio, por-
que*.
Trincal, *Tincal*.
Traducto, *Traductor*.
Turcos, *Tucros*.

NA LETRA C.

Ter, *Tem*.
Tur, *Tus*.
Tigni cap. *Tigni capita*.
Teriti, *Fereti*.
Tomado, *Tomada*.
Tua ensis, *Tua Lipsis*.
Tunia, *Tunis*.
Tem, *Tenilo*.
Terraplano, *Terraplano*.
Tem cara, *Ter cara*.
Tromentas, *Tormentas*.
Terras, *Terra*.
Traquino, *Tarquino*.
Tarta, *Farta*.
Tapia, *Sapia*.

Ter, *Terei*.
Trenarum, *Strenarum*.

NA LETRA D.

Tusit, *Lusit*.
Tom 8. *Tom. 5.*
Transilania, *Transilvania*.
Tempestadas, *Tempestades*.
Tiulo, *Titulo*.
Topas, *Tapas*.

NA LETRA E.

Toucilho, *Toucinho*.

NA LETRA F.

Trata, *Tratado*.

NA LETRA G.

Touf, *Tours*.

NA LETRA H.

Thecolologo, *Theologo*.

NA LETRA I.

Tacio, *Tacito*.
Tolligata, *Colligata*.

NA LETRA P.

Todos os homenis, *Todos homenis*.
Tarouca nos Sylvas, *Taronca, e Sau-
tiago nos Sylvas*.
Tira de nada, *Tira do nada*.

NA LETRA S.

Terem, *Ter*.
Tritulaçã, *Trituraçã*.

NA LETRA T.

Tença, peixe, *Tenca peixe*.
Trintario de S. Lamberto, *O seu lugar
he pag. 294. col. 2. da letra T.*

TeRa,

ERRATAS.

Testa com outra couia, *Humia consu
esta com outra.*

Tonclada he o pezo de duas mil libras,
ou arrateis, no Reyno de França; po-
rém em Portugal, só he deão cinco-
enta e quatro arrobas, que fazem mil
e setecentos e vinte e oito arrateis.

Traquete, em lugar da definição, que
traz o Vocabulario, lease, *A véla
principal do masto successivo grande
para a parte da proa, o qual se chama
masto do traquete.*

Tarquínio julgou, segundo as autori-
dades seguintes, melhor he que se
diga julgou Porsena, porém no livro
1. cap. 10. diz Floro: *Mutius Sce-
vola, Regem per insidias in castris ip-
sius aggressus. Sed ubi frustrato, cir-
ca purpuratum ejus ictu tenetur, ar-
dentibus focus injicit manum, terro-
remque geminat dolo, ut scius (inquit)
quem virum effugeris; idem trecenti
juravimus, cum interim immuane di-
ctu) hic interritus, ille trepidaret, tan-
quam manus Regis arderet.* Mais cla-
ramente narra Marcial o caso, lib. 1.
Epigram. mihi 21.

*Cum peteret Regem, decepta satellite
dextra.*

Injecit sacris se peritura focus.

*Se tam sevea pius miracula non tulit ho-
stis.*

Et raptum flammis jussit abire virum.

*Urere quam potuit, contempto Mutius
igne.*

*Hanc spectare manum Porsena non
potuit.*

*Maior deceptæ fama est, & gloria dextræ,
Si non errasset, fecerat ille minus.*

Eu supponho, que foy equivocação

do Author, em que achey Tarquínio
em lugar de Porsena. A qual equi-
vocaçáo nasceo deste Rey querer se-
gunda vez meter em Roma os Tar-
quínios expulsos, como se vé do
mesmo Floro, citado de Virgilio, lib.
8. verso 646. e de Silio Italico, lib.
10. vers. 485. tomo 2. tomo 3.

Tapate, *Topase.*

Thuribulo, *Turibulo.*

ERRATAS, E EMENDAS DAS
palavras, que começam pela letra V.

NA LETRA A.

Umbelicum, *Umbilicum.*

Vellim, *Velim.*

Vallent, *Valent.*

Villas 21. *Villas 13.*

Vellidos, *Vestidos.*

Verrucam ivam, *Verrucam illam.*

Vescosidade, *Viscosidade.*

Vescosidades, *Viscosidades.*

Vadio, *Radio.*

Velat, *Velut.*

Vestas, *Arvesta.*

Verficula, *Vesicula.*

Villa de em, *Villa de Portugal, em.*

NA LETRA B.

Umbical, *Umbilical.*

NA LETRA C.

Vesta, *Tecla.*

Vagante, *Sé vagante.*

Ulcas, *Ulcas.*

Vegeticos, *Vegetivos.*

Victa, *Vita.*

Via, *Vita.*

Vita, *Vita.*

Vitrioso, *Vitriolo.*

Vestorum, *Votorum.*

Vitrum, *Vinum.*

Valim, *Velim.*

NA LETRA D.

Vicidate, *Vicinitate.*

NA LETRA E.

Uulveraria, *Vulneraria.*

Versudo, *Hirsuto.*

Vir, *Ver.*

Utilmente, *Inutilmente.*

ERRATAS.

NA LETRA F.

Venerosas , *Venerosar.*
 Uninas , e gente , *Ovinas , e adstringente.*
 Vocavit , *Vacavit.*

NA LETRA G.

Verrogas , *Verrugas.*

NA LETRA H.

Vestholia , *Vestphalia.*
 Virginius , *Virgineus.*

NA LETRA I.

Valen calendis , *Valvulis.*
 Violata , *Viola , ou violeta.*
 Vutros , *Outros.*

NA LETRA V.

Vinum meracius , *Vinum dilutius.*

ERRATAS ; E EMENDAS DAS
 palavras, que começaõ pela letra X.

NA LETRA T.

Xexel , *Texel.*
 Ximl , rio da Lusitania , *Rio de Andalusia.*

ERRATAS , E EMENDAS DAS
 palavras, que começaõ pela letra Z.

NA LETRA B.

Zathna , *Zalina.*

NA LETRA Z.

Zigzigue , *Ziguezigue.*
 Algumas emalocus , erratas , e paragrafos inteiros , que ha mister emendados , e reformados se acharão nas primeiras folhas do tomo oitavo começando pelo titulo , quiz diz : Solução das duvidas , &c.





CATALOGO

DE MAIS DE CINCO MIL VOCABULOS,
acrescentados aos oito volumes do Vocabulario
Portuguez, e Latino,

OU COM MAIS AMPLAS NOTICIAS DECLARADOS
no Supplemento, que se segue a este Catalogo.

A

A Badajos.
A Abanamosca.
 Abanar as orçhas.
 Abarca.
 Abaster, cavallo de Plutaõ.
 Abatido. Botras abatidas. Vid. infra
 Botras.
 Abatos, Ilha do Egypto.
 Abbacial.
 Abbade, Padre, filho, avô, e bisavô.
 Ablicação.
 Abiul, Villa de Portugal.
 Abotoar a planta.
 Abrener, Villa de Armenia.
 Abujão, ou Avejão.
 Abundoso.
 Abunhadio, e Abunhado.
 Aburrarse.
 Aca, ou Acha, Região da Numidia.
 Academiar.
 Acaia.
 Acayas, em Santarem.
 Acalcanhar.
 Acanhoar.
 Acanho, Flor.
 Acapulco, Cidade da nova Hespanha.
 Acarear.
 Acarnania, Provincia do Epiro, e Cida-
 de de Sicilia.
 Acatillo, Hymno da Igreja Grega.
 Acção nas Baueas.
 Accedecau.
 Accionario.

Accitavel.
 Accidama.
 Accodrado.
 Acequia.
 Accimes, Rio da India.
 Acheque.
 Acharna, Cidade da Comarca de Athenas.
 Acheronico.
 Acherusa, Lagoa do Epiro.
 Achicat bombas.
 Achillea, Ilha do Ponto Euxino.
 Achradina, Celebre bairro da Cidade de
 Syracusa.
 Aci, ou Acis, Rio de Italia.
 Acidalia, Epitheto de Venus.
 Aclarar, Termo militar.
 Acoçarse, ou Acossarse.
 Acocorarfe.
 Acocmeres, Nome de certos Religiosos.
 Acolyto.
 Acorado.
 Acordados, Na India.
 Acote.
 Açoute de Deos.
 Acrate, Genio das Baccantes.
 Acreleimo.
 Adad, Deos dos Assyrios.
 Adao, Termo da India.
 Addicto.
 Adel, Reyno de Africa.
 Adem, Arve.
 Ademanes.
 Adenoso, Termo de Medico.
 Ader, Torre, edificada por Jacob.
 Ades, Rey do Epiro.
 Adia.

Adjacencia.
 Adição, *Termo Forense.*
 Adid. *Termo Forense.*
 Admiração.
 Adniscado.
 Admirador.
 Admirante.
 Admirar.
 Adnominação, *Figura da Rhetorica.*
 Adociar.
 Adonis, *Mimosa de Venus.*
 Adonis, *Rio da Phenicia.*
 Adormentar.
 Adramelech, *Idolo dos Affyrios.*
 Adraste, *Cidade da Asia menor.*
 Adraltea, *Nome da Deosa Nemesis.*
 Adro.
 Adúa.
 Aduchas, *Termo de marinhagem.*
 Advenida.
 Advertidamente.
 Advcrfo.
 Adunco.
 Advocar a si.
 Advogado, *Na Igreja Primitiva.*
 Adymachides, *Povos da Lybia.*
 Afagar em roda.
 Afeito.
 Affectativo.
 Afferro.
 Alicar.
 Afilamento.
 Afijar.
 Aficimarfe.
 Aforçurado.
 Agapetas.
 Agapios, ou Agapos, *Erão huns banquetes que os Christãos fazião.*
 Agatilhar.
 Agarc, *Reyno de Africa.*
 Ageus, *Gentios da Ethiopia.*
 Agen, *Cidade de França.*
 Agnorria, *Deosa da industria.*
 Agiomaco.
 Agnifero.
 Agno casto, ou castil.
 Agoa vay.
 Agoas vivas, ou mortas. Vid. *Marinhbas.*
 Agoa ardente.

Agoa da Rainha de Hungria.
 Agoa Imperial.
 Agoa Revel, *Villa de Portugal.*
 Agoas Bellas, *Villa de Portugal.*
 Agoada, *Termo de Pintor.*
 Agon, *Exercicio dos Romanos.*
 Agonaes jogos.
 Agonotheca.
 Agora.
 Agra, *Cidade do Mogor.*
 Agro.
 Aguça.
 Aguçar de lã.
 Aguda, *Villa de Portugal.*
 Agurr, *Cidade de Africa.*
 Aguila, *Cidade de Africa.*
 Augusta, *Cidade de Sicilia.*
 Ah.
 Ainda.
 Ajoocado.
 Ajoviado.
 Airão.
 Ajuramentado.
 Ajuste.
 Al.
 Alaba, *Região de Hespanha.*
 Alabanda, *Cidade.*
 Alabarca.
 Alabastro.
 Alagor, *Planta.*
 Alagamento.
 Alambazado.
 Alamia.
 Alandcl, *Termo de Boticario.*
 Alapardado.
 Alares, *Povos de Pannonia.*
 Alarves.
 Alastor, *Hum dos cavallos do carro de Plutaõ.*
 Alastores, *Duendes, ou Espiritos malignos.*
 Alastrar.
 Albasar, *Peixe.*
 Albardo, e Albarção.
 Albardilha.
 Albardo, *Serra de Portugal.*
 Albarrada.
 Albercas.
 Albor.
 Alborcar.

Albulã, Rio.
 Albunã, Deosa, ou Sybilla.
 Alcacema.
 Alcadesse, Vaso de Tavernheiro.
 Alcachas, Termo de navio.
 Alcanede, Villa de Portugal.
 Alcanforas.
 Alça, e Alças.
 Alcedones, Aves.
 Alchimista.
 Alcides, Hercules.
 Alcione, Filha de Neptuno.
 Alcobaça.
 Alcochere, Villa de Portugal.
 Alcornite, Villa de Portugal.
 Alcomonia.
 Aldea Gallega, Villa de Portugal.
 Aldea dos Diabos, Villa da India, na
 terra de Salsete.
 Aldeas dos Portuguezes, na India.
 Aldemenos.
 Alc, Reyno de Negros na Africa.
 Alçar.
 Alesto, Huma das tres Furias.
 Alegião.
 Alegrear, Termo da Cirurgia.
 Alfabetar.
 Alfaços, Casta de cogumelos.
 Alfaques.
 Alfaquim.
 Alfayarse.
 Alfario cavallo.
 Alfarrabio.
 Alfeça.
 Alfenim.
 Alfombra.
 Alforrecas.
 Alfugera.
 Algaravia.
 Algaravio.
 Algebrista.
 Algeziras.
 Algibebe.
 Algirão.
 Alhandra, Villa de Portugal.
 Alheação.
 Alheta.
 Alhetas, Termo de Navio.
 Alhur, Termo antiquado.
 Alhosvedros, Villa de Portugal.

Alho.
 Aliançado.
 Alicantina, Chularia.
 Alidade, Termo Geometrico.
 Aliste.
 Aljefur, Villa de Portugal.
 Alifase.
 Aljús.
 Allach, Nome de Deos na lingua Tur-
 quesca.
 Alleli.
 Allusivo.
 Alma da Padreira.
 Almansjarra.
 Almargem.
 Almargem do Bispo.
 Almartaga.
 Almedina, Cidade de Africa.
 Almirantado.
 Almonda, Rio.
 Almogavar.
 Almotacel.
 Almotaçadamente.
 Almotastre.
 Alos.
 Aloes, Festa de Lavradores.
 Alojãr pão.
 Aloides, Filhos de Neptuno, e de Iphi-
 media.
 Alpendre das eiras.
 Alpheo, Rio da Morea.
 Alquies, Medida.
 Alquimista. Vid. Alchimista.
 Alquitivis.
 Altai, Montes da Asia.
 Altamura, ou Altavilla, Cidade de Ita-
 lia.
 Altarista.
 Altemberga, Cidade de Alemanha.
 Alteza Real.
 Althea, Mulher Fabulosa.
 Altipotencias, Titulo.
 Altifono.
 Alvanco.
 Alvares, Villa de Portugal.
 Alvato, Villa de Portugal.
 Alviduco, Palavra Medica.
 Alvinhos, Homens da Ethiopia.
 Alvitana, Rede.
 Alvorninha, Villa de Portugal.

- Alzira, *Cidade do Reyno de Valença.*
 Amaza, ou Amala, *Antiga Cidade de Portugal.*
 Amabilidade, *Caridade.*
 Amaçagatar.
 Amadurar.
 Amago.
 Amalceitas, *Povos.*
 Amalthea, *Sibylla.*
 Amanhar as bacias.
 Amantes, *Termo de Marinhagem.*
 Amaranco, *Villa de Portugal.*
 Amarletar.
 Amaro, *No sentido Moral.*
 Amarrar, *Termo da Agricultura.*
 Amarrcta, *Termo de marinhagem.*
 Amassar a carne, ou Amassar o corpo.
 Ambicionar.
 Ambcino.
 Amborete.
 Ambreia.
 Amraço.
 Amegar.
 Amigua.
 Amendoas, *Villa de Portugal.*
 Amendoas confeitadas.
 Amentar, e Amemas.
 Amércearse, *Termo antiquado.*
 Ameijoadá, *Termo pastoril.*
 Amezeadaço.
 Amezendarte, *Palavra do vulgo.*
 Amiguinha.
 Amimerohia, *Gastos excessivos para o regalo da vida.*
 Amizade.
 Amniquitas, *Filhos de Ammon, inimigos dos Israelitas.*
 Amocflamento.
 Amoldar.
 Amolgadura.
 Amor.
 Amorrhcos, *Povos.*
 Amotolo, *Brando ao taço.*
 Amoucos.
 Amphidromias, *Festas dos Antigos.*
 Amplexo.
 Ampela.
 Amstel, *Rio de Hollanda.*
 Amsterdaó, *Nas Conquistas dos Hollandezes.*
 Amularo d'alma.
 Anacandet., *Serpente.*
 Anachoreta.
 Anactoria, *Cidade do Epiro.*
 Analecta, *Collecção.*
 Analtis, *Deusa Fabulosa.*
 Analpsis.
 Anapo, *Rio de Sicilia.*
 Anaphe, *Ilha do mar Egeo.*
 Anapliste, *Cidade da Grecia.*
 Anastasia, *Capella de Constantinopla.*
 Ancil, *Rodella.*
 Ancorado.
 Ancoradoiro.
 Andabaras, *Homens, que pelearão olhos tapados.*
 Andarilho.
 Andarim.
 Andrino.
 Andro, *Ilha no mar Egeo.*
 Anecdotos, *Noticias de successos ignorados.*
 Anel graduado.
 Anelo.
 Aneris, *Deusa adorada dos Persas.*
 Anfião.
 Angariari, *Planta.*
 Angamala, *Cidade do Oriente.*
 Augedira, *Ilha.*
 Angelica, *Planta.*
 Augote, *Cidade, e Reyno.*
 Anhina, *Ave do Brasil.*
 Anhoic.
 Anjagem.
 Aninho, *Lã.*
 Aniro, *Superstição.*
 Annexação.
 Anuiverlario.
 Anno Bom, *Ilha.*
 Annos, ou dias de S. Pedro.
 Annolo.
 Annotino, *Pascoa Annotina.*
 Annucte.
 Annunciaçãõ, *Ordem Militar.*
 Anraglypho, *Pedra notavel.*
 Antemanhã.
 Anréo, *Gigante Fabuloso.*
 Antevortc, *Numê Gemilico.*
 Anthesterios, *Festa dos Athenienses.*
 Antichtones, *Certos Antipodas.*
 Antionia,

Antigonía, *Cidade.*
 Antilibano, *Monte da Syria.*
 Antamba, *Fera.*
 Antidoron, e Antidorál.
 Antiperistasis.
 Antirrina, *Erva.*
 Antiscorbutico, *Remédio contra o scorbuto.*
 Antisigma.
 Antistrophe, *Figura, e termo da Poesia Lyrica.*
 Antitypo, *Epitheto mysterioso.*
 Antivari, *Cidade de Dalmacia.*
 Anriyencro, *Contrario a males venereos.*
 Antonomastico.
 Antro, *Caverna.*
 Antron, *Cidade.*
 Antros, *Ilha.*
 Anubis, *Nome fabuloso.*
 Apa.
 Apaches, *Povos da America.*
 Apagado, *Naõ conhecido.*
 Apage.
 Apalachies, *Povos da Florida.*
 Apamea, *Nome de varias Cidades.*
 Apas.
 Aparurias, *Festas dos Athenienses.*
 Apavorar.
 Apcirado, *Termo de Abegaõ.*
 Apciragem.
 Apeiro.
 Apejarado.
 Apis, *Deos Fabuloso.*
 Apno, *Termo de Medico.*
 Apocri famente.
 Apocrisario, *Antigo termo Ecclesiastico.*
 Apodixc.
 Apodo.
 Apollinares, *Jogos.*
 Apollo.
 Apontado.
 Aponcar.
 Apophoretas, *Donativos.*
 Apostemarse, *por Agallarse.*
 Apostrophia, *Epitheto de Venus.*
 Apellidar.
 Aporrear a paciencia.
 Appenzel, *Cantaõ dos Suicos ou Esguiceros.*

Appia via, ou *Familia.*
 Aprc.
 Aprehenção.
 Aprehenso.
 Aprestimo.
 Aproovar, *Antiquado.*
 Aproximação.
 Aquecer, *Acontecer.*
 Aquesta, e *Aquele.*
 Aquila, *Pao.*
 Aquisto.
 Ara, *Antiga Academia.*
 Arabesca pintura.
 Araza.
 Arachna, *Fabulosa bordadora.*
 Aradega, *Tributo.*
 Aramá, *Termo da Beira.*
 Aranha.
 Aranzel.
 Arbim.
 Arcabouço.
 Arcabuzada.
 Arcano.
 Arcas, *Filho de Jupiter.*
 Arcaz.
 Archaismo, *Defeito na locução.*
 Archiacolyto.
 Archicanor.
 Archiclavo.
 Archipelago.
 Archipresbytero.
 Arco de pipa.
 Ardilha. *Vid. Deninha na lettra D.*
 Ardres, *Reyno de Africa.*
 Arcar.
 Arca, *Villa de Portugal.*
 Areliana.
 Arenoso.
 Arequeira, *Planta.*
 Aresta.
 Argaço.
 Argauco, *Termo de marinhabem.*
 Arganizes, *Pano.*
 Argao.
 Argentaria.
 Argentifero.
 Argentino, *Nome Gentilico.*
 Argros, *Bairros de Roma.*
 Arguente.
 Argyra, *Ninfa.*
 Arguição.

Arguição.
 Aria.
 Ariadne , ou Ariadna , *Filha de Pasí-
 phae , e de Minos.*
 Ariano , *Cidade.*
 Aricia.
 Arimono , *Palavra antiquada.*
 Arion.
 Aristarco.
 Arma.
 Armação.
 Arnamar , *Villa de Portugal.*
 Armamentos , *Aparelhos.*
 Armanhac , *Terra de França.*
 Armas da Serra.
 Armatostic.
 Armezim.
 Armilheiro.
 Armilustrio.
 Armiseno.
 Armistício.
 Arnodes , *Cantores ; que antigamente
 levavaõ premios.*
 Arona , *Cidade de Italia.*
 Armas.
 Arot , é Marot , *Nomes de dous Anjos.*
 Arottes , *Homens nobres , obrigados a
 servir.*
 Arpaia , *Villa do Reyno de Napoles.*
 Arpino , *Castello.*
 Arquero.
 Arrair , *Termo de Agricultura.*
 Arramar.
 Arranjar.
 Arrasar.
 Arrastão , *Termo de Agricultura.*
 Arrastar.
 Arratclar.
 Arreaz.
 Arrebarapunhadas , *Chularia.*
 Arrebem.
 Arrebentar o diabo.
 Arrecabe.
 Arredio.
 Arredo.
 Arredores , *Cayar arredores.*
 Arregalar.
 Arreitera.
 Arrelã , &c.
 Arrelequim.

Arremangar.
 Arremeção.
 Arremelquinhos , *Termo chulo.*
 Arreminado.
 Arreminarse.
 Arrender bacello.
 Arrepelar.
 Arrepiã.
 Arrezondamente.
 Arrial.
 Arrimado.
 Arriscado.
 Arroba.
 Arrobar.
 Arrocho.
 Arrofo.
 Arrojadura.
 Atromba.
 Atrotaduras , *Termo de marinhagem.*
 Atrotea , e Atrotear , *Termos de Agri-
 cultura.*
 Arruela.
 Arrumaços , *Termo chulo.*
 Arreiro.
 Arrequim , *Fruta.*
 Artes.
 Artificio.
 Artilheria.
 Artista.
 Arval.
 Arvo , *Rio de Saboya.*
 Arvore , *Arvore iriste.*
 Asca.
 Ascendente , *Termo Astronomico.*
 Ascios , *Povos , que vivem na Zona
 Torrida.*
 Ascites , *Certos Arabes.*
 Asclepias , *Erva.*
 Ascolias , *Festas de huus Camponezes.*
 Ascuã , *Chamma , lingua de fogo.*
 Asinha , *Fruta.*
 Asmento.
 Asna , *Cidade do Egypto.*
 Asno.
 Asnoga , *Synagoga.*
 Asobiar a sapata.
 Assaria , *Uva.*
 Assembleia.
 Assento.
 Asservação.

Affim.
 Affinação.
 Affinccita, *Villa de Portugal.*
 Affiria.
 Affoalhado.
 Affoviadcira.
 Affovinar.
 Alacrite, *Pedra fina.*
 Alilha.
 Alingas, *Povos do Norte.*
 Alomros, *Povos Fabulosos.*
 Altréa.
 Astro.
 Astroite, *Pedra fina.*
 Asymptoto, *Termo Geometrico.*
 Atacar, *Termo de Carpinteiro.*
 Atalanta, *Moça Fabulosa.*
 Atartacat.
 Atermar.
 Atustação, ou Attestação, e Attestar.
 Atezar.
 Athamas, *Rio da Ethiopia.*
 Athanatos, *Soldados escolhidos.*
 Atino.
 Atossigar.
 Aira, *Cidade da Mesopotamia.*
 Atrapalhado.
 Attributar.
 Attica, *Provincia da Achaia.*
 Attuso, *Serpente.*
 Atum.
 Arys, *Mancebo, querido dos Deoses da Fabula.*
 Ava, *Reyno, e rio da India.*
 Avaros, *Povos do Norte.*
 Aucupio.
 Avccas.
 Aveiras, *Nome de duas Villas de Portugal.*
 Avela, *Palavra da India.*
 Avelar, *Villa de Portugal.*
 Avenenado.
 Averno, *Infernal.*
 Averbar, *Termo Forense.*
 Augca, *Princesa Fabulosa.*
 Augio, *Fabuloso filho do Sol.*
 Augustas, *Sacerdotes da Gentilidade Romana, jogos, e titulo de dignidade, &c.*
 Avir, *Verbo antiquado.*
 Avo, *Termo Arithmetico.*

Avocação.
 Avoudolo, *Termo antiquado.*
 Avoo, *Villa de Portugal.*
 Aurco, *Moeda Romana.*
 Auricídio, *Ambição.*
 Aurora.
 Aulo, *Atrevimento.*
 Auffary, *Termo da India.*
 Autocephalo, *Titulo de Bispos independentes.*
 Ay, *Interjeição.*
 Ayraõ, *Pamacho.*
 Aza, *Arrustrar a aza.*
 Azabe-kaberi, *Castigo de criminosos na Turquia.*
 Azanomba, *Interjeição ebula.*
 Azafama.
 Azafamado.
 Azambugeira, *Villa de Portugal.*
 Azedamente.
 Azem, *Reyno da India.*
 Azeviche.
 Azia de mulher prenhe.
 Azimitas. Vid. Azymitas.
 Azimurh.
 Azimos dias.
 Azinhofo, *Villa de Portugal.*
 Aziumarfe.
 Azocens, *Povos da Assyria.*
 Azuagues, *Povos de Africa.*
 Azymitas.

B

B Aaliras, *Adoradores de Baal.*
 Bbalhao, *Outeiro celebre na Villa de Torres Novas.*
 Bahao.
 Babaré, e Babareo.
 Babo-a, *Peixe.*
 Bacatella, ou Bagatella.
 Baccanaes, *Festas de Baccho.*
 Baccantes, *Sacerdotizas de Baccho.*
 Bacchiades, *Fabulosos descendentes de Baccho.*
 Baccho, *Nome Fabuloso.*
 Bacineta.
 Bacco, *Vinho.*
 Bacoti, *Famosa Feiticeira.*
 Bacu, *Cidade da Persia.*

Badagás,

Badagás, *Gente da India.*
 Badajoz, *Seu nome Arabico.*
 Badana.
 Badulaque.
 Bacça, *Cidade de Andaluzia.*
 Batorreira figueira.
 Bagamedri, *Reyno de Africa.*
 Bagarella, ou *Bacatella.*
 Bagóas, *Eunucos da Persia.*
 Bagoc, *Ninfa, ou Sibylla.*
 Bagrado, *Nome de dous rios.*
 Bahama, *Ilha da America.*
 Bahar.
 Bains.
 Bailadeiras da India.
 Baile, *Titulo de Embaixadores.*
 Baile, *Dança.*
 Bairaõ. Vid. Bayraõ, tomo 2. do Vocabulario.
 Baivo, *Falso Nome.*
 Balagata, *Reyno da Asia.*
 Balagate zalina, *Balagate zagari.*
 Balanco.
 Balandrao.
 Balaos, *Pauo.*
 Balares, *Desterrados.*
 Balsio, *Pedra fua.*
 Balayo.
 Baldado.
 Baldeaçãõ.
 Baldroca.
 Baldrocar.
 Balogoens, *Calçado antigo.*
 Balladeira. Vid. Bailadeira.
 Bali, *Ilha do mar da India.*
 Baltar.
 Baluma.
 Bambalhaõ, *Termo chulo.*
 Bambalhona, *Outra chularia.*
 Bambolaõ.
 Bambual.
 Bambulim.
 Banana, *Fruta do Brasil.*
 Banazol.
 Banca, *Jogo de Parar.*
 Bancada.
 Bancacs.
 Banco roto.
 Bancoas de carrapichana.
 Bandarim, *Termo da India.*

Bandeira de Candieiro.
 Bandel.
 Bandins, *Termo da India.*
 Bando, *Cidade.*
 Bandoletro.
 Bandulho, *Termo chulo.*
 Bandurias, *Peliona.*
 Baodurra.
 Banha de Acor.
 Banharca, *Cidade de Italia.*
 Banho de Maria, *Termo de Chimicos.*
 Banqueiro.
 Banquete.
 Bantaõ, *Ilha do mar da India.*
 Bar, *Mérida.*
 Barafustar.
 Bárathro.
 Barba.
 Missa de barba.
 Barbaria, *Terra de Africa.*
 Barbaros.
 Barbarraõ.
 Barbearia.
 Barbechar, *Termo de Agricultura.*
 Barbilho.
 Barbo, *Peixe.*
 Barca, *Região de Africa.*
 Barceiro.
 Bardar.
 Bardo.
 Bargante.
 Barts, *Bugios notaveis.*
 Barjulete.
 Barnabitas.
 Baro:ha, *Cidade de Cambaya.*
 Barometerro, *Instrumento Mathematico.*
 Barra a Barra.
 Barra de Tozador.
 Barregar, *Chularia.*
 Barrentaterra.
 Barrica.
 Barribete, *Ferro de Entalhador.*
 Bartunto.
 Barwic, *Cidade de Inglaterra.*
 Basbaque.
 Basilicas leys.
 Basim.
 Basofia.
 Bassano, *Cidade de Italia.*
 Bastiaõ.

- Bastida.
 Bastilha, *Prisão, carcere Real.*
 Batacchino, *Ilhas de Mouro.*
 Batalha, *Villa de Portugal.*
 Batzih. ò.
 Batzõ, *Termo de dança.*
 Batea, *Termo de Alincro.*
 Batecaia.
 Batedor.
 Batecã.
 Bath-kol, *Hum dos Oraculos dos Ju-
deos.*
 Bathon, *Valle celebrado dos Antigos.*
 Barica.
 Batracor yomachia, *Batalha Fabulosa.*
 Batti, *Palavra da India.*
 Batio, *Passos celebrados na Fabula.*
 Batucar.
 Baucis, *Velha Fabulosa.*
 Baumal, *Notavel caverna de Alemã-
nha.*
 Bayas, *Antiga Cidade do Reyno de Na-
poles.*
 Bexama, *Arvore notavel.*
 Baxo.
 Bazarã, *Provincia dos Scythas.*
 Bebedice.
 Beça.
 Beco.
 Beda.
 Bedelho.
 Beduim, ou Biduim.
 Beelzephon, *Idolo dos Egyptios.*
 Beguinos.
 Bejar o pé.
 Bejar a mão.
 Beilho.
 Belgacia, *Antiga Cidade de Portugal.*
 Belidade.
 Beleno, *Nome do Sol.*
 Belfas, *Termo chulo.*
 Belgas, *Povos.*
 Belj. rôm.
 Belides, *As filhas de Belo, por outro no-
me as Danaides.*
 Felis.
 Behicar.
 Behitec.
 Belladonna, *Planta.*
 Bellagarga, *Passaro.*

- Bellagarda.
 Bellas, *Villa de Portugal.*
 Beltrice, *Guerreira.*
 Belerophon, *Cidadão de Corincho, do
qual se contaõ fabulas.*
 Bellona, *Deosa da guerra.*
 Belo, *Rey de Babylonia.*
 Belo, *Rio da Fenicia.*
 Bem.
 Bem mala.
 Bentrere, *Ave do Brasil.*
 Bendis, *Titulo, que se deu a Diana.*
 Bengalla.
 Benim, *Reyno de Africa.*
 Bento, *Agoa Benta.*
 Bentõ.
 Beque.
 Berberisco.
 Bergamota.
 Beullo, *Pedra fina.*
 Beringella.
 Berlinga.
 Berna, *Hum dos Cantões dos Suços.*
 Bernardinos, *Religiosos.*
 Berne, *Cidade dos Suços.*
 Beroe, *Pano.*
 Beroe, *Cidade de Macedonia.*
 Bersabea, *Cidade da Palestina.*
 Bertinoro, *Cidade de Italia.*
 Beryto, *Cidade da Asia.*
 Beselga, *Antiga Cidade de Portugal.*
 Besta, *A Gãa Besta.*
 Bestunio.
 Beth, *Pedra notavel.*
 Beth, *Letra Hebraica.*
 Bethania, *Villa no Monté Olivete.*
 Bethlem, *Cidade da Palestina.*
 Bethlemitas.
 Bethphania.
 Bethlis, *Cidade da America.*
 Betre, *Planta do Brasil.*
 Bexiga de cão, *Planta.*
 Beziens, *Cidade de França.*
 Biblia.
 Bibliotheca.
 Biblis, *Moça Fabulosa.*
 Bibrach, *Cidade de Alemanha.*
 Bica, *Peixe.*
 Bical.
 Bicalado.

Bichanero, *Chularia de Estudantes.*
 Bichano, *Termo chulo.*
 Bicheiro.
 Bico.
 Bicuda, *Peixe do Brasil.*
 Bicuiya, *Unguento.*
 Bictala, *Fortaleza na Tartaria.*
 Biguinos.
 Bilhaõ.
 Bilhar, *Termo do truque de taco.*
 Bilhoitre, *Termo chulo.*
 Biliario, *Termo de Medico.*
 Biombos, *Panos de armar.*
 Bipartido.
 Birbantés.
 Birlique, *Birloque.*
 Birro.
 Bisbilhoteira.
 Bislingua, *Erva.*
 Bisnagar, *Reyno da Asia.*
 Bisnow, *Seita de Banianes.*
 Bisshano, *Cidade do Reyno de Napoles.*
 Bisporé, *Ourol.*
 Bispal.
 Bitton, *Fabuloso filho de Marte.*
 Bitaccs, *Povos.*
 Bithios, *Povos da Thracia.*
 Bitola.
 Biul, *Villa de Portugal.*
 Blandicia, *Meiguice.*
 Blaya, *Cidade de França.*
 Boa Dcola, *Deidade adorada das Damas Romanas.*
 Boa nova.
 Boazes, *Instrumentos de assopro.*
 Bobelhes, *Chularia.*
 Bobbio, *Cidade do Estado de Milão.*
 Boca da noite.
 Bocaniolle, *Peixe do Brasil.*
 Bocejar.
 Bocejando.
 Bochechaõ.
 Bodo. Vid. Vodo.
 Bodromias, *Festa dos Athenienses.*
 Boens.
 Boeta.
 Bofé.
 Bojarda, *Pera.*
 Bojares, *Fidalgos da Corte do Moscovita.*
 Bois, *Termo do India Portuguez.*

Bolacha.
 Bolea.
 Bolcima, *Termo chulo.*
 Bolo, *No jogo da renegada.*
 Bolonio.
 Volta, *Onde se ajuntão os homens de negociõ.*
 Bolsas da India.
 Bóltena, *Cidade de Italia.*
 Bombáras.
 Bombardar.
 Bombazina.
 Bombear.
 Bombiz, *Bicho da seda.*
 Boncort, *Villa de França.*
 Bonito, *Peixe.*
 Bonna, *Deosa Gentilica.*
 Bouna, *Cidade de Alemanha.*
 Boqueiraõ, *Enseada muito-larga.*
 Boquelho do forno.
 Boquerano, *Ilheo do mar da India.*
 Borbolegaõ, *Arroyo celebre de Portugal.*
 Boreas, *Vento.*
 Botguinhora, *Carapuça.*
 Borilada.
 Bornal.
 Boroa.
 Borracha.
 Borrás.
 Borrelho, *Arve.*
 Boscobel, *Bosque celebre na Historia.*
 Bosquete.
 Botigueiro.
 Bottos, *Sacerdotes Gentios.*
 Boucha, *Termo de Agricultura.*
 Boy.
 Bozor, *Cidade da Arabia.*
 Brabante, *Suas Cidades.*
 Braçada.
 Braçal.
 Bracarense.
 Braga, *Cidade de Portugal.*
 Bramanes.
 Branca ursina, *Planta.*
 Brancacento.
 Branchides, *Sacerdotes de Apollo.*
 Brancos, e Negros, *Nomes de duas facções.*
 Brandeo, *Bocado de pano, com que cobriaõ as sepulturas dos Martyres.*
 Bran:

Franquimento.
 Biava, *Cidade de Africa.*
 Bravada, *Festejo.*
 Bravo.
 Brasil.
 Brechil.
 Brejo.
 Breinen, *Cidade de Alemanha.*
 Breviario.
 Briarco, *Gigante da Fabula.*
 Brichote, *Adjectivo.*
 Brinquinho.
 Brim, *Pano.*
 Bristol, *Cidade de Inglaterra.*
 Britar, *Antiquado.*
 Britomartis, *Ninfa Fabulosa.*
 Briso, *Deosa Gentilica.*
 Broa, *Alimento.*
 Broa, *Termo Nautico.*
 Brocarnido.
 Brochafa.
 Brochas.
 Broconcella, *Papeira.*
 Bronchio do bofe.
 Bronteo, *Epitheto de Jupiter.*
 Brontes, *Cyclope.*
 Brothco, *Filho de Minerva.*
 Bruma, *Frio do Inverno.*
 Bruma, *Deos dos Bramanes.*
 Brumal.
 Brutescos.
 Bruteza.
 Brutios, *Porcos de Italia.*
 Bruxa.
 Bruxaria.
 Bua, *Voz de meninos.*
 Bua, *Titulo dos Reys do Tanquin.*
 Buabin, *Idolo do Tanquin.*
 Buccellarios, *Soldados Wisigodos.*
 Buchan, *Provincia de Escocia.*
 Bucicodco, *Termo chulo.*
 Buço.
 Bucre.
 Budia.
 Budoa, *Cidade de Dalmacia.*
 Buenos Ayres, *Cidade da America.*
 Bufas da Comedia.
 Bufoneria.
 Bugia, *Provincia, e Cidade de Africa.*
 Buginico.

Bugio, *Peixe.*
 Bujamé.
 Bul, *Moz dos Hebreos.*
 Bulla, *Insignia.*
 Bumba.
 Bura, *Cidade de Achaia.*
 Buraco, *Casa pequena.*
 Buraco, *Peixe do Brasil.*
 Burgravia, *Terra de Alemanha.*
 Burro.
 Burro do cabçallo.
 Bursa, *Cidade da Natolia.*
 Buscar.
 Busillis, *Termo chulo.*
 Busiris, *Cidade do Egypto.*
 Busiris, *Nome de dois Reys do Egypto.*
 Bultuarios, *Gladiadores das fogueiras.*
 But.
 Butgeros, *Artilheiros da India.*
 Butiqueiro, *Tendeiro.*
 Butrinto, *Cidade, e golfo defronte de Corfu.*
 Bugua, *Cidade de Africa.*
 Buxa.
 Buxo de Sapateiro.
 Buz.
 Byrto.
 Byrsa.
 Byflo.
 Byzancios, *Moeda dos Emperadores Gregos.*

C

C A.
 Cabaço de fazer manteiga.
 Cabana.
 Cabanas.
 Cabarbanda.
 Cabeça.
 Cabeçal.
 Cabeças, *Bottas de Rusticos.*
 Cabeceira da mesa.
 Cabelleireiro.
 Cabelludos, *Alcunha, que se poz aos Godos.*
 Cabicanqua, *Nome que em huma terra do Bispado de Lamego, se deu a huma Cegonha.*

Cabida.

Cabida.
 Cabires, *Deuses da Samothracia.*
 Cabo de Boa Esperança, *Flor.*
 Cabo, *Termo de Sapateiro.*
 Cabociro.
 Cabra.
 Cabriola.
 Cabul, *Cidade, e Reyno da India.*
 Caca, *Irmã de Caco.*
 Caca, *Immundicia.*
 Cácaracá, *Voz do Gallo.*
 Cacareos, *Moréis de pouco preço.*
 Cacatuá, *Certa casta de papagayos bram-
 cos.*
 Cacha.
 Cachachaõ.
 Cachete.
 Cachimanha, *Termo chulo.*
 Cachimônia.
 Cachimbaches.
 Cáchorro do mato.
 Cachucho.
 Cacicos, *Antiga Dignidade no Perú.*
 Cacic.
 Caco, *Famoso pastor de Italia.*
 Caçola.
 Cada, *Adagios do Cada.*
 Cadavet.
 Cadavericio.
 Cadca.
 Caderinhas, *Jogo de meninos.*
 Cadexo.
 Cadi, *Officio no Imperio Ottomano.*
 Cadimo.
 Cadis.
 Cadizadelitas, *Seita de Mahometanos.*
 Cadmo, *Rey de Fenicia Fabuloso.*
 Caducatio, *Termo de Direito.*
 Cafare.
 Cafua.
 Cafurna.
 Cagalume.
 Cagarola.
 Cajaõ.
 Caibros do carro.
 Caiçalha.
 Calimaõ, *Crocodilo.*
 Cainho.
 Cajon.
 Cairo.

Caju.
 Cala.
 Calagaria.
 Calacciro.
 Calafate.
 Caiasrio.
 Calaluz.
 Calamaco.
 Calamba.
 Calamina, *Cidade da India.*
 Calamocar, *Termo chulo.*
 Calarse a terra.
 Calarse o melaõ.
 Calazophylaccs, *Sacerdotes da Grecia.*
 Calcadoure.
 Calcas.
 Calcorrear, *Termo chulo.*
 Calcular o Sol.
 Caldcira.
 Caldeira da Ilha do Fayal.
 Caldeita de Pero botelho.
 Caldeiraõ, e malheiraõ, *Jogo de meni-
 nos.*
 Calendario.
 Calha.
 Calhe.
 Caliana.
 Caliguitanos.
 Calliope, *Musa.*
 Callirhoe, *Fonte notavel, e filha Fa-
 bulosa do rio Acheloo.*
 Calo, *Paõ de calo.*
 Calmorrear, *Termo chulo.*
 Calote, e calotear, *Termos chulos.*
 Caloyeros, *Religiosos Gregos.*
 Calpurnia, *Ley dos Romanos.*
 Calva.
 Calumba.
 Calumnia, *Deosa adorada dos Atheni-
 enses.*
 Calumniar.
 Calypso, *Ninfa amiga de Ulysses.*
 Cama.
 Camafeo.
 Camalcaõ.
 Camara cerrada.
 Camara geral.
 Camaraõ.
 Camarabando.
 Camarate.

Camarçãõ.
 Camareiro, *Vaso.*
 Camarina, *Cidade de Sicilia.*
 Camarinhas, *Planta.*
 Cambal.
 Cambalu, *Cidade.*
 Cambaya, *Reyno da India.*
 Cambolim.
 Cambora.
 Cambra, *Espinheiro.*
 Camclãõ, *Pino.*
 Camelo.
 Camelopardal.
 Camera.
 Camisa.
 Camisola.
 Camos.
 Camotim.
 Campainha nos almazens de Lisboa.
 Campanado, *Termo de Boticario.*
 Campanudo.
 Campeador.
 Campeche.
 Campelec.
 Caminho, *Som na viola.*
 Canada, *Terra Septentrional da America.*
 Canajas.
 Canario, *Som.*
 Canastras, *Jogo de meninos.*
 Cancaburrada, *Termo chulo.*
 Cancanas.
 Cancellario, *Officio no Imperio Romano.*
 Candala, *Moda antiquada.*
 Candelabro, *Castiçal.*
 Candente, *Abrazado.*
 Candidato, *Pertendente de dignidade no Imperio Romano.*
 Caudanga, *Trapaça.*
 Cãccira.
 Caneloria, *Festa de Diana.*
 Cangalhas.
 Cangalheiro.
 Cangar.
 Cangarrilhada.
 Cangosta.
 Canha.
 Canhamaço, *Pano.*
 Canhora, *Acha de lenha.*
 Canja, *Canudo.*
 Canica.

Caniço.
 Canicular.
 Cannibales.
 Canonico.
 Canonizaçãõ.
 Canopo, *O mayor dos Deoses no Egypto.*
 Canopo, *Cidade do Egypto.*
 Cantarella.
 Cantaro.
 Cantico.
 Canto.
 Canonicira de livro.
 Cantor.
 Canzil.
 Caõ.
 Capa.
 Capaõ.
 Capar hum sino.
 Caparaz.
 Capaz, *Titulo na Religião de Malta.*
 Capellaõ.
 Capello.
 Capes.
 Casarco, *Monte famoso.*
 Capigorraõ.
 Capilha, *Propina.*
 Capillar.
 Capitaõ de Cinetes.
 Capiroa.
 Capicula.
 Capitulaçãõ do Imperio.
 Capitulares, *Ordenaçoens.*
 Caprarola, *Castello dos Duque de Parma.*
 Caprichosamente.
 Capricornio.
 Caprotina, *Epitheto de Juno.*
 Capsa, *Cidade de Africa.*
 Capuchinhos.
 Cara.
 Carabá.
 Caracterizara.
 Carafuz.
 Caraibas, *Povos da America Septentrional.*
 Carambola, *Amexim pueril.*
 Caramelga.
 Caratinhola.
 Caranguejar.
 Caranguejo, *Postura de mão na viola.*
 Carapeta.
 Carapeva, *Peixe.*

Caravana.
 Caravata.
 Caravelão, *Termo chulo.*
 Carballo, *Vélu.*
 Caracacola.
 Caracunga, ou Caracunda.
 Carciundo.
 Cardinalato.
 Cardenillo.
 Carolina, *Falsa Deidade.*
 Cardino.
 Carcar. Vid. Acarcas.
 Carcente.
 Carença.
 Carga.
 Cargo, *Officio.*
 Caritidos, *Termo de Architectura.*
 Caricioso.
 Carijós, *Gentio do Brasil.*
 Caril, *Prpto no Brasil, e na India.*
 Carim, *Flor de farinha no Brasil.*
 Carimão.
 Carinas.
 Carillia, *Avesinha.*
 Cariz.
 Carnicão, *Fleimão.*
 Carnide, *Lugar.*
 Carço, *Ilheo.*
 Carolo, *Termo do jogo do Aro.*
 Caraspana, *Termo chulo.*
 Carrear.
 Carregado, *Termo do Acougue.*
 Carreira.
 Carreira a cego.
 Carrera.
 Carreteira barca.
 Carro, *Tirino de Impressor.*
 Carta de marcar.
 Carraxo, *Passaro.*
 Cirvalhal, *pera, e percica.*
 Caravanfera.
 Carvata.
 Carvaz.
 Carybdis.
 Casa.
 Casaca amargosa, *Herva.*
 Casapo, *Piça de artilharia.*
 Cascaes, *Killa de Portugal.*
 Castelho.
 Cascaõ.

Cascar.
 Cascarraõ.
 Calcavel, *Cobra de cascaõ vel.*
 Calvo.
 Castanha, *Desembargador da Castilha.*
 Cassino, *Monte.*
 Cassiopea.
 Cassis.
 Cassopo, *Cidade.*
 Casta, *Cidade impadica.*
 Castabale, *Cidade de Cilicia.*
 Castanheira, *Arvoze.*
 Castellaõ preto, *Uva.*
 Crasteval, *Palavra antiquada.*
 Castocens, ou Costocens, *Gnaçilas das costas.*
 Callrar.
 Calualidade.
 Cata, *Termo de Mineiros.*
 Cataclismo, *Diluvio.*
 Carachiresis, *Figura da Rhetorica.*
 Catadupa.
 Catalecto, *Collecção de Opusculos.*
 Caraló.
 Caranonas, *Feiticeiras das Filipinas.*
 Catalufa, *Tecido de lã.*
 Caranonia, *Cidade da Asia Menor.*
 Catapacens, *Titulo antigo de certos Governadores.*
 Catapu.
 Catapulta, *Antiga maquina bellica.*
 Cataro, *Cidade de Dalmacia.*
 Catalol.
 Catatao.
 Catatua.
 Cacheiral.
 Catimbao, *Termo chulo.*
 Catanga.
 Catoblepa, *Fera.*
 Catrabuxa, *Instrumento de Dourador.*
 Catrapoz.
 Catruya.
 Caria, *Passaro.*
 Carulo, *O filho de qualquer animal.*
 Cava.
 Cavalhada, *Festa da cavallos.*
 Cavallaria. Vid. no tomo segando deste Supplemcio, o vocabulo de Cavallaria.
 Cavalleito, *Formiga.*

- Cavalleiros amante.
 Cavallete, *Petro*.
 Cavalleres de carro.
 Cavanejo.
 Caucaço, *Monte*.
 Cavidade.
 Cauzidico.
 Cauzela.
 Cavrestan, *Villa da Persia*.
 Caixa, *Moeda*.
 Caxamalea, *Terra da America Meri-*
dional.
 Caxo.
 Caxume, *Cidade dos Abexins*.
 Cayar o rosto.
 Cazan, *Reyno da Tartaria*.
 Cazan, ou Hazan, *Officio na Synagoga*.
 Cazerna, *Casinha*.
 Cazol.
 C, alema.
 C, aufoha.
 Ceara, e Ceareiro.
 Cecear, e Cecco.o.
 Cedar.
 Cedilho.
 Cedo.
 Cega, *Serpente*.
 Cegonha, *Ferro do sino*.
 Ceira.
 Ceira.
 Ceix, ou Ceyx, *Filho de Lucifer, na*
Fabula.
 Celebrar.
 Celeiro.
 Celemin.
 Celena, *Cidade da Frygia*.
 Celeno, *Humna das Phyzades*.
 Celeno, *Humna das Harpias*.
 Celeres, *Mancebos escolhidos por Ro-*
mulo.
 Celestina.
 Celestinos, *Ordem Religiosa*.
 Celestria, *Famosa Feiticeira*.
 Celensina.
 Celbado.
 Celico, *Celeste*.
 Celins.
 Cellareiro, ou Celereiro.
 Celeiro.
 Celmes, *Valido de Jupiter*.
 Celmis, *Curetes, ou Corybantes*.
 Celérico dos bebados, *Villa de Por-*
tugal.
 Celitude, *Altura, ou Alteza*.
 Celso, *Alto*.
 Cenco, *Mioça, e moço Fabulosos*.
 Cenobralmente.
 Centelha, *Faisca*.
 Centenario.
 Centobriga, *Cidade de Hespanha*.
 Centonarios, *Officiaes dos Exercitos Ro-*
manos.
 Centro.
 Cephalalgia, *Termo de Medico*.
 Cephas, *Pedro*.
 Cephéo, *Fabuloso Rey da Ethiopia*.
 Cephéo, *Principe de Arcadia*.
 Cêphalo, *Filho de Eolo na Fabula*.
 Cephiso, *Rio da Phocida*.
 Cepinho do Arçãõ da tella.
 Cera.
 Cera bella.
 Cereacs, *Jogos*.
 Cereja.
 Ceremonia.
 Ceres.
 Ceresferario.
 Cerolico.
 Cerração de tempo.
 Cerrada carga.
 Certeiro.
 Cestvado.
 Ceto.
 Cevada.
 Cevadeira.
 Cevadeiro.
 Cevar, *Peira de cevar*.
 Ceyx.
 Cezimbra, *Villa de Portugal*.
 Chabuco.
 Chacabout, *Seita Gentilica*.
 Chacaras, *Sacerdotes Idolotras*.
 Chaço de Vanocito.
 Chacouna, *Dança*.
 Chacorreiro.
 Chacorrice.
 Chafalhão, *Termo chulo*.
 Chafarsuz, *Jogo*.
 Chafurdarse.
 Chafurdo.

Chagas, Flores.
 Chágrce, Rio da America.
 Chale.
 Chamaccira do barco.
 Chamacciras, Partes do carro.
 Chamarra, Vestido antigo.
 Chambaril.
 Chamberga, Moda.
 Chamcira.
 Chamiços, Paos meyos queimados.
 Chamos, ou Camos, Idolo dos Moabit-
 tas.
 Chamotim.
 Chancharas, marriancharas, chilaria.
 Changcheu, Cidade da China.
 Changxa, Cidade da China.
 Chantel. Vid. Xantel.
 Chapado.
 Chapeiraõ.
 Chapuz.
 Charamela.
 Charistias, Festa dos Romanos.
 Charneca.
 Charodos.
 Charola de rapazes.
 Charpa.
 Charybde, Pego do mar.
 Chasquear.
 Charilhon, Nome de muitas Cidades
 em França.
 Chaudcis, Panos da India.
 Chave.
 Chavilhaõ.
 Chaxan, Cidade da China.
 Chazeiros.
 Chcia.
 Chegar a roupa ao-couro.
 Chella, Pano.
 Chexiaog, Provincia da China.
 Chemnis, Ilha no Egypto.
 Cheque, ou Xaque.
 Cheraçoul, Cidade da Persia.
 Cherinola.
 Cherubico, Hymno.
 Cherubim.
 Ches meninés.
 Cheuxan, Ilha da China.
 Chi, Chi.
 Chiado.
 Chjal.

Chiampaa, Reyno da India.
 Chisaul, Official do Turco.
 Chisca, Provincia da nova Hespanha.
 Chichlada.
 Chichelo, Dar ao chichelo.
 Chichisbeo, Obsequioso Cortezaõ de
 Damas em Italia.
 Chilidoco.
 Chilidoco.
 Chilsaõ.
 Chiltera.
 Chilco.
 Chimbeo.
 Chimpar.
 Chin.
 China, Deos do Gentio de Guiné.
 Chischa.
 Chiocheiro.
 Chinchorro.
 Chinchin, Provincia da Tartaria.
 Chingalás.
 Chione, Filha de Dedalion, na Fabula.
 Chiore.
 Chipo.
 Chipre.
 Chispo, Termo da Extremadura.
 Chitaõ, ou Chiton.
 Chitó, Escrito na India.
 Chioris, Flora.
 Chocalho.
 Chochina.
 Chocho.
 Chochorrobio.
 Choco.
 Chocolate.
 Chocolococa, Cidade do Peru.
 Chogati, Cidade da China.
 Chopra.
 Choramigas, Termo chulo.
 Chorar.
 Choromandel, Regiaõ da India.
 Choromigar.
 Chorume.
 Chover a cantaros.
 Choutador.
 Choutar.
 Chouto.
 Chuheu, Cidade da China.
 Chuchurriar.
 Chuço.
 Chuéj

Chué, chué, *Termo chulo.*
 Chufa.
 Chularia.
 Chulo.
 Chumbeira.
 Chumcas.
 Chupambo.
 Chungking, *Cidade da China.*
 Chupar, *Tirar de stramente, fallando em dinheiro.*
 Chupar tabaco.
 Churume.
 Chusista.
 Chulmar.
 Chuteanos, *Povos da Persia.*
 Chuz, nem buz.
 Cibele.
 Cibola.
 Cicisbeo.
 Cicladas.
 Ciclopes.
 Cid, ou Cide.
 Cidao.
 Cidno, *Rio da Asia Menor.*
 Cifras da viola.
 Cilicio, *Tecido.*
 Cimbre.
 Cimeira.
 Cimentar.
 Cinan, *Cidade da China.*
 Cinca, *Rio de Hespanha.*
 Cincheu, *Cidade da China.*
 Cincario.
 Cingcheu, *Cidade da China.*
 Cinico. Vid. Cynico.
 Cinabaro, *Cinabrio.*
 Cinnamomo.
 Cinxia, *Epitheto de Juna.*
 Ciparillo. Vid. Cyparillo.
 Cipó, *Planta do Brasil. Vid. etiam Cypó, mais abaixo.*
 Ciraca.
 Circassia, *Região da Asia.*
 Circe, *Feiticeira celebre na Fabula.*
 Circenles, *Jogos.*
 Circunductar.
 Circunfluir.
 Circunfuso.
 Cirene. Vid. Cyrene.
 Cirenaicos.

Cirio, *Festa de romagem.*
 Cirzir.
 Ciscar, *Termo chulo.*
 Cisne, *Cavalleiros da Ordem do Cisne.*
 Cisterna, *Principado.*
 Cita, por Citação.
 Cithara. Vid. mais abaixo Cythara.
 Citherea. Vid. Cytherea.
 Citheron. Vid. Cytheron.
 Citra. Vid. Cythara.
 Cittä, *Cidade.*
 Cittä di Castello.
 Cittä di Chieti.
 Citrá Ducale, ou Reale.
 Cittä Nova.
 Cittä de Sole.
 Cittä Vecchia.
 Ciudad Real.
 Ciudad del Rey Philippe.
 Ciudad Rodrigo.
 Civencheu, *Cidade da China.*
 Civitá.
 Civitá Buseila.
 Civitá Nova.
 Civitrá Vecchia.
 Civitella, *Cidade do Reyno de Napoles.*
 Cizar, ou Cizara.
 Cizara.
 Claie, *Estrago.*
 Clagenfurt, *Cidade de Alemanha.*
 Clara, *Cidade de Irlanda.*
 Clarença, *Cidade de Inglaterra.*
 Clarendon, *Cidade de Inglaterra.*
 Claros, *Cidade da Jonia.*
 Claros, *Ilha do Archipelago.*
 Classe, *Armada.*
 Clazomena, *Cidade da Asia Menor.*
 Claudicar.
 Clemencia, *Deosa da Antiguidade.*
 Clerac, *Cidade de França.*
 Clícia. Vid. Clícia.
 Cliente.
 Clio, *Huma das nove Musas.*
 Clícia, ou Clícia, *Fabulosa filha do Oceano.*
 Clitoris, *Amiga de Jupiter muito pequena.*
 Clotho, *Huma das tres Parcas.*
 Coa, *Ilha do Archipelago.*
 Coanza, *Rio de Africa.*

Cobales, *Demonios em figura humana.*
 Coblenz, *Cidade de Alemanha.*
 Cobra, *Pao de cobras.*
 Cobra de capello.
 Coça.
 Coçar.
 Cocas.
 Cocedra.
 Cochumiacos, *Palavra do Japão.*
 Coco de meninos.
 Coco de Maldiva.
 Cocorin.
 Codea, e Codear.
 Codecherif, *Cidade de Jerufalem.*
 Codilim.
 Codo.
 Coeiros.
 Coercivo.
 Cogombro.
 Cogumelos.
 Cohen, *Sacrificador entre os Hebreos.*
 Coima.
 Coincidir.
 Coira, *Cidade dos Grisoens.*
 Cola, *Arvore.*
 Coira.
 Colao, *Titulo de Letrados no Oriente.*
 Colatorio.
 Colberga, *Cidade de Alemanha.*
 Colerim, *Pedra notavel da China.*
 Colhedor, *Ministro do Papa.*
 Colher de Pedreiro.
 Coli loco, *Termo de Medico.*
 Colimbriga.
 Colicctaneo, *Collaçã.*
 Colligação.
 Coliquação, *Termo de Medico.*
 Colligante.
 Colligiar.
 Colocasia, *Planta.*
 Color.
 Colutea, *Erva.*
 Com.
 Combalido.
 Comego, *Principio.*
 Comer os Santos.
 Comelinas.
 Cometa.
 Commenticio.
 Commeter.

Commensal.
 Commisso.
 Commissorio.
 Commovido.
 Communal.
 Communicação, *Figura de Rhetorica.*
 Como, *Fabuloso Deos das gúlfosas.*
 Companhia, *Termo de marinhagem.*
 Comparte.
 Competencia.
 Compitalicios, *Jogos.*
 Completar, *Termo Militar.*
 Composição de lugar, *Termo Ascetico.*
 Compostella.
 Comprazido.
 Comprido.
 Comprimentar.
 Comprovincial.
 Conceição da Virgem, e de S. João Ba-
 tista.
 Concelebrar.
 Concertante.
 Concessão, *Figura da Rhetorica.*
 Conchegar.
 Conchego.
 Concilio.
 Concitado.
 Conclavista.
 Concordia, *Sua imagem, ou figura.*
 Conde Andeiro.
 Condenação, *Penã pecuniaria.*
 Condesilho.
 Condestable.
 Condor.
 Condimento.
 Conduplicação, *Figura da Rhetorica.*
 Conduto.
 Conego Doutoral.
 Conego Magistral.
 Confecto, *Acabado.*
 Confeitar.
 Confeitos do Porto.
 Confessar.
 Confesso, *Irmão Leigo.*
 Confessora.
 Conscicado.
 Confiado.
 Confortativo.
 Conhecer.
 Conjuntura.

C

Conlujo.
 Conlujoſamente.
 Connivencia.
 Conſenes, *Certos Deoſes dos Romanos.*
 Conſogre.
 Conſono.
 Conſto, *Certideão.*
 Conſuaes, *Feſtas dos Romanos.*
 Conſul, *Sua primeira inſtituição.*
 Conſul, *Rio de Portugal.*
 Conſus, *Antigo Deos do conſelho.*
 Conta.
 Conras de rezar.
 Contentarſe.
 Conterraneo.
 Conteſtação.
 Contija.
 Conriguidade.
 Contino.
 Contra, *Contradição.*
 Contrabandista.
 Contracadaſte, *Termo de nazio.*
 Contraditar.
 Contraditorio.
 Contrafazerſe.
 Contramarchar, *Termo Militar.*
 Contraparente.
 Contraposição, *Figura da Rhetorica.*
 Contrariar.
 Controverſo.
 Converſação.
 Convidar.
 Convinhavel.
 Copa.
 Copal.
 Copo de roca.
 Copra.
 Coque.
 Coração.
 Corbelha.
 Cordelcio.
 Corcovado, *Peixe.*
 Corda.
 Cordoyão.
 Corſico, *Ilha.*
 Cormaró.
 Corna.
 Corneiras.
 Cornicabra, *Pera.*
 Coroa de Rey, *Abobarda.*

C

Coroa de noſſa Senhora, *Meteoro.*
 Coroa, *Inſignia de vitoria, ou dignidade.*
 Coroação.
 Coroa.
 Coromandel.
 Coronidei, *Ramate de edificio.*
 Coronis, *Deoſa dos Sicyonios.*
 Coronis, *Filha de Flegras na Fabula.*
 Coroiſis, *Remate. Vid. Coronide.*
 Corpo.
 Corporal.
 Corpus, *Dia de Corpo de Deos.*
 Correão.
 Corredella.
 Corredor, *Corrente de agua, na barra de Lisboa.*
 Corredor, *Andarim.*
 Corrente.
 Correção, *Figura da Rhetorica.*
 Corregir.
 Corrigido.
 Corrego, *Termo de Mineiro.*
 Correr.
 Corretor.
 Corrilho.
 Cortiols.
 Cortamaõ, *Termo de Carpinteiro.*
 Corrapao, *Passaro do Brazil.*
 Cortimento dos vinhos.
 Corrir o vinho.
 Coruche, *Villa de Portugal.*
 Cojuja.
 Corvo da Fabula.
 Coruſeante.
 Cós; *Corpinho de mulher.*
 Cotença, *Cidade da Calabria.*
 Cosmolabio, *Inſtrumento Mathematico.*
 Coſtoens. *Vid. Caſtoens.*
 Coſtumceiro da Companhia de Jeſus.
 Corabaça.
 Cota de Armas.
 Cota, *Peixe.*
 Cota, *na praxe Forenſe.*
 Coria, *Embarcação.*
 Cotio, *Alpes cotios.*
 Coſitta, *Deoſa da Imprudencia.*
 Coronys.
 Cetroval, *Juiz na India.*
 Cotonco.

Cotovelo,

C

Cotovelo, *Peras de sete cotovelos.*
 Cova, *Porto.*
 Covato, *Termo de Agricultura.*
 Covato de Coveiro.
 Cauce, *Termo de navio.*
 Coucon do carro.
 Coulaõ, *Cidade, e Reyno da India.*
 Couraça.
 Couto.
 Coxo.
 Coz, *Villa de Portugal.*
 Craco, *Deidade dos Egypcios.*
 Crana; *Filha de Jão, na Fabula.*
 Cranganor, *Reyno da India.*
 Crapula.
 Crás, crás, *Voz do corvo.*
 Crau, *Campo de oito legoas, cheyo de pedras.*
 Craveira.
 Craveiro, *Phenomeno.*
 Cravo, *Flor.*
 Cravo, *Fixar o ravo, superficialisa cerimonia.*
 Credencial cart.
 Credo.
 Crema, *Cidade de Italia.*
 Creme, *Tinhufo.*
 Cremelena, *Castello de Moscovia.*
 Crencha.
 Créoulo.
 Crepudina.
 Crepuscular.
 Cret.
 Cretizia.
 Crés.
 Creve.
 Criada, *A festa das criadas.*
 Crime; *Gesto crime.*
 Crimement.
 Crimeza.
 Criminal.
 Cris.
 Crisé.
 Crilal de roca.
 Cristaleira, *Erva.*
 Criticos.
 Crocal, *Pedra fina.*
 Crocodilon, *Cidade do Egypto.*
 Crocota, ou Crocuta, *Fera do Ethio-
pia.*

C

Crocus, *Amante da Ninfa Smilax.*
 Crodo, *Fabuloso Nume em Saxonia.*
 Cronicoens.
 Crotona, *Cidade de Italia.*
 Croya, *Cidade da Albania.*
 Cruamenic.
 Cruciferos, *Religiosos.*
 Crucifixo.
 Crusca, *Academia da Crusca.*
 Cruzado.
 Cû.
 Cû de Judas, *Anexim chulo.*
 Cuada.
 Cuba.
 Cubertos.
 Cubiculario.
 Cubilheira, ou Cuvilheira.
 Cubricama.
 Cubricunha, *Peixe.*
 Cuche, cuche.
 Cûcho.
 Cûgos.
 Cucufa, *Coifa.*
 Cueuruta.
 Cucufa, *Cidade de Armenia.*
 Cueiros. *Vide Cociros.*
 Cuhung, *Cidade da China.*
 Cuidado.
 Culpa.
 Culcharins, *Termo da India.*
 Culcarni.
 Cumbas.
 Cumular.
 Cuneo, *Termo Militar.*
 Cunhal.
 Cunto, *Termo da India.*
 Cuntucares, *Termo da India.*
 Cuntur, *Ave notavel.*
 Cupido, *Fabuloso Deos do amor.*
 Cupula.
 Cura, *Cuidado.*
 Curaçao, *Ilha da America.*
 Curdiltan, *Região da Asia.*
 Curdos, *Povos do Curdistan.*
 Cureotis, *O terceiro dia de humas festas Athenienses.*
 Curetes, *Povos da Ilha de Creta.*
 Curral.
 Curricar.
 Curfolarias, *Ilhas.*

Curfos.

Cursos.
 Curta.
 Curtalim.
 Curtallo.
 Cuscuta.
 Cusiry.
 Cupido.
 Cuspir.
 Cuspo.
 Cust, ou Cuzt.
 Custo.
 Custodia.
 Curubana.
 Cuvilheira.
 Cuvilhete.
 Cuzt.
 Cybele, *Fabulosa mulher de Saturno.*
 Cyuocephalo, *Deos dos Egyptos.*
 Cynopolis, *Cidade do Egypto.*
 Cyparisso, *Mancebo querido de Apollo.*
 Cyparisso, *Cidade de Messenia.*
 Cypò, *Planta do Brasil.*
 Cythra, *Instrumento Músico.*
 Cythera, *Ilha do mar Egeo.*
 Cytheron, *Monte.*
 Cyrno, *Ilha.*
 Cyrioso, *Mata.*
 Czaslaw, *Cidade de Bohemia.*
 Czyrknizerzee, *Notavel lagoa de Alemanha.*

D

D Aqylos Ideos, *Famosos dançadores.*
 Dadivan, *Celebre campo da Persia.*
 Dativo so.
 Dado, *Jogo de Dados.*
 Dadora.
 Dagon, *Idolo.*
 Dala da bomba, *Termo de marinhagem.*
 Dalecarlia, *Provincia da Suecia.*
 Dalem, *Cidade dos Paizes Baixos.*
 Dalia, *Provincia da Suecia.*
 Damia, *Cognome de Cybele.*
 Daminho.
 Damaoã, *Monte da Armenia.*
 Damorim, *Pera.*
 Damute.
 Danac, *Fabulosa filha do Rey de Argos.*

Danaides, *Cincoenta mães, todas filhas do mesmo pay.*
 Dança.
 Dar.
 Darandella, *Trage antiquissimo.*
 Daroga, *Cidade de Aragoã.*
 Darivo.
 Debaxo.
 Decemvirato, e Decemviros.
 Decertar.
 Decimal.
 Declive.
 Decretar, *Termo chinnico.*
 Declarativo.
 Decretaes.
 Decurisõ.
 Dedato, *Artifice engenheiro.*
 Dedaliaõ, *Homen, segundo a Fabula mudado em açor.*
 Dedecorar.
 Dedicacão dos Templos da Gentilidade.
 Dedilhar.
 Defensor.
 Deseza.
 Deinhado, e Desinhar.
 Desirir.
 Desludio, *Termo de Medico.*
 Desfrontar.
 Desmanadouro. Vid. Funciro, tomo 4.
 Degelar.
 Degolar o vinho.
 Degradacão.
 Degrao.
 Deianira, *Mulher de Hercules na Fabula.*
 Deists.
 Denar.
 Delegada.
 Deletrcar.
 Delicido.
 Delicia.
 Deliciarse.
 Delio.
 Delis, *Guarda do Graõ Viseu.*
 Belles, *Lagoas de Sicilia.*
 Delongo.
 Delos, *Ilha.*
 Deifos, *Cidade com Templo celebre pelo Oraculo de Apollo.*
 Delta, *Ilha do Nilo.*

- Delucidario.
 Demanda.
 Demonstraçãõ.
 Dendroforos.
 Denodado.
 Dentifricio, *Termo Farmaceutico.*
 Dentuça.
 Deoses da Antiquidade.
 Departição, *Termo antiquado.*
 Departir.
 Depennar.
 Deperado, *Termo de Armenia.*
 Deplorar.
 Deponente, *Termo da Grammatica.*
 Depopulado.
 Depor a vida.
 Deposição, *Termo Ecclesiastico.*
 Depraga, *Termo antiquado.*
 Deprecação, *Figura da Rhetorica.*
 Depressa.
 Verbant, *Cidade da Georgia.*
 Verbices, *Portos da Persia.*
 Derecto, *Fabulosa Verdade dos Syrios.*
 Dernis, *Cidade da Dalmacia.*
 Derpt, *Cidade da Livonia.*
 Derradeiro.
 Derrancar.
 Derrancar.
 Derrangar.
 Derrencar.
 Defacoroçar.
 Defafio.
 Defalentarse.
 Defalivado, ou Defaliviado.
 Defalastrar.
 Defapegar.
 Defapiedado.
 Defaprovar.
 Defassombrar.
 Defasustar.
 Defatençaõ.
 Defauthorar.
 Delazo.
 Desbarate.
 Deso.
 Defasustar.
 Desbarato.
 Desbarbar.
 Delcambação, *Termo dhulo.*
 Delcambado.

- Descançar.
 Descanado.
 Descender.
 Descomer.
 Descorchar.
 Descornar.
 Descortino.
 Descuriosidade.
 Descurioso.
 Descoutrar.
 Desembargador da casinha.
 Desemmascarar.
 Desemmoilhar.
 Desempenar.
 Desencommendar.
 Desenroscaer.
 Desentoar.
 Deergaõ.
 Desertar.
 Desfaçarle.
 Desfechar besta.
 Desguarnecer.
 Delgar.
 Deshores.
 Desiderada, *Ilha da America.*
 Desinfestar.
 Deslastrar, *Deslastrez.*
 Desmarcado.
 Desmedrar.
 Desparzido.
 Despejado.
 Despeaar.
 Despezo.
 Desporto.
 Desporo, *Senhor absoluto.*
 Desprivar.
 Desque.
 Dessar, *Palavra da Beira.*
 Dessau, *Cidade de Alemanha.*
 Dessay.
 Dessenarse, *Termo chulo.*
 Desservir.
 Destripar.
 Desvancidamente.
 Desvairo.
 Detençoso.
 Deterfivo.
 Devagar.
 Devanter, *Cidade dos Paizes Baixos.*
 Devenção, e seu diluvio.

Deverba, *Deosa Gentilica*.
 Devoçõens.
 Devonía, *Provincia de Inglaterra*.
 Dextracõte, *Sobrenome de Venus*.
 Dharithas.
 Dhorovetti.
 Dia civil.
 Dia, *Astronomico*.
 Dia, *Deosa dos Antigos*.
 Dia, *Ilha no mar Egeo*.
 Diab. *ilha*, *Erva*.
 Diabo.
 Diabantes, *Pozos da Gallia Celtica*.
 Diabroria, *Lagoa*.
 Diacho.
 Diaco, *Na Região de Malta*.
 Diagalves, *Certa casta de uvas*.
 Dial.
 Diamante de redella.
 Diamante de encorvar as peças de artilheria.
 Diamasticoze, *Flagellacão*.
 Diana, *Tres Dianãs diversas*.
 Dianre.
 Dianteira do Exército.
 Dialogico.
 Diab. kir, *Cidade da Mesopotamia*.
 Dias de S. Pedro.
 Diaspro, *Jaspe de muitas cores*.
 Dibres, *Cidade do Epiro*.
 Dicçãõ.
 Dicé, *Deosa da Antiga Gentilidade*.
 Dichote.
 Dicrano.
 Dieterio.
 Dietyrna, *Fabulosa amiga de Venus*.
 Diferença.
 Distormar.
 Distiso.
 Distirir.
 Digamma, *Termo Orthografico*.
 Digna, *Cidade de França*.
 Dilicçãõ, *Titulo que o Emperador dá aos Eleitores do Império*.
 Dilinghen, *Cidade de Alemanha*.
 Dilucidario.
 Dinbeirama, *Termo chulo*.
 Dinheiro.
 Diocesano.

Dionc, *Ninfa querida de Jupiter*.
 Dionysio, *Hum dos epithetos de Bacco*.
 Dyonyssiopoli, *Nome de muitas Cidades*.
 Diospolis, *Cidade do Egypto*.
 Diospolitas.
 Diptyco.
 Dircé, *Mulher mudada em fonte*.
 Dircé, *Outra mulher mudada em peixe*.
 Dircco.
 Dirgh, *Lagoa notavel*.
 Dis, ou Dite, *Irmão de Jupiter*.
 Dispar, *Desigual*.
 Dispositor.
 Dissecçãõ.
 Dissertacão.
 Dissolver.
 Distinto.
 Distractivo.
 Distribuiçãõ.
 Disturbio.
 Dite. Vid. Dis.
 Dithyranbo, *Cognome de Bacco*.
 Dittche.
 Dito.
 Diu.
 Diva, *Divina*.
 Diva, *Nome de rios*.
 Diversorio, *Estalagem*.
 Divertido.
 Divida.
 Divino.
 Divido.
 Divisorio.
 Divorcio.
 Diximes, *Diximes, Termo chulo*.
 Dobradura.
 Dobre.
 Dobrez de animo.
 Dobreza, *Pano*.
 Doce.
 Doel do Altar.
 Dodo, *Passaro*.
 Dodona, *Cidade do Epiro*.
 Doença.
 Doente.
 Doesburgo, *Cidade dos Paizes Baixos*.
 I. oello.
 Doge.
 Dogo, *Caõ de fila*.
 Doilo.

D

Dol, e Dola, *Cidades.*
 Dolanquin, *Tinta da China.*
 Dolinha.
 Dom, *Titulo.*
 Dominico.
 Donabranca, *Casta de uva.*
 Donaverta *Cidade de Alemanha.*
 Donaire.
 Onde.
 Dondo.
 Doninha, e Doninha peixe.
 Dono.
 Dor.
 Dorida, *Região da Grecia.*
 Doris, *Ninfa marinha.*
 Dormentes.
 Dormir.
 Dorsal. Vid. *Tifica dorsal.*
 Dosthicos.
 Dotador.
 Doudejar.
 Doudo.
 Douradilha, *Jogo de cartas.*
 Dourados tempos.
 Dourados Cavalheiros.
 Dourar telhados.
 Dourot.
 Dourotal Conego.
 Doutrina Christã.
 Doux, *Rio de França.*
 Dragocira, *Planta.*
 Dragonario, *Termino da milicia Romana.*
 Draguinão, *Cidade de França.*
 Drangea.
 Droma, *Rio de França.*
 Dromona, *Cidade de Irlanda.*
 Dromheim, *Cidade de Noroega.*
 Drusos, *Povos da Palestina.*
 Dryoc, *Celebre na Fabula.*
 Duare, *Praça forte na Dalmácia.*
 Ducllo, *Desafio.*
 Dulcinda, *Cidade.*
 Dumlina, *Festa dos Turcos.*
 Duplex.
 Duques, *Numero.*
 Durazio.
 Duro, *Adagios.*
 Dustos, *Demonios.*
 Dysares, *Nuine fabuloso.*

E

E

E Ac dos, *Descendentes de Eaco.*
 Eaco, *Fabuloso filho de Jupiter.*
 Ebruharites, *Religiosos Mahometanos.*
 Eburneo.
 Eburobricio, *Antiga Cidade de Portugal.*
 Echmades, *Ilhas da Grecia.*
 Echmalotarcos, *Cabeças dos Tribus dos Hebreos.*
 Eclusa.
 Eco.
 Edessa, *Cidade da Mesopotamia.*
 Edhemitas, *Religiosos Mahometanos.*
 Edil.
 Edipo.
 Edital.
 Edom, *Região do Tribu de Juda.*
 Edon, *Monte da Thracia.*
 Edon, *Mulher celebre na Fabula.*
 Educanda.
 Edusa, *Deosa Gentilica.*
 Eethes, *Filho do Sol, na Fabula.*
 Effundir.
 Ega, *Cidade de Macedonia.*
 Egates, *Ilha do mar de Sicilia.*
 Egeon, *Gigante Fabuloso.*
 Egra, *Cidade de Alemanha.*
 Egeria, *Ninfa.*
 Egeria, *Deosa.*
 Egialca, *Mulher de Diomedes.*
 Egida, *Cidade.*
 Egida, *Hum das Gorgonas.*
 Egioche, *Hum dos epithetos de Jupiter.*
 Egoa.
 Egorolo, *Hum dos epithetos de Bacco.*
 Egro.
 Egypcios.
 Egipto, *Pay de cincoenta filhos.*
 Ei, *Eu.*
 Eicstet, *Cidade do Palatinado.*
 Eider, *Rio de Dinamarca.*
 Ejecto, *Expulso.*
 Eignes, *Rio de França.*
 Eilavzi.
 Eilenc, *Cidade de Alemanha.*
 Elamitas, *Povos entre a Persia, e Babilonia.*
 Elecio.

Electo, *Eleito*.
 Electra, *Filha de Agamemnon*.
 Electra, *Filha do Oceano*.
 Electra, *Pedra fina*.
 Eleco, *Sobrenome de Bacco*.
 Elementos.
 Elenco.
 Elefancia, *Doença*.
 Elefante, *Cavalleiros do Elefante*.
 Elefantina, *Ilha do Egypto*.
 Elcuis, *Cidade da Grecia*.
 Eleutherias, *Festas em honra de Jupiter*.
 Eleuthon, *Deosa Gentilica*.
 Elta, *Termo de Agricultura*.
 Elixiação, *Operação farmaceutica*.
 Elixir, *Termo chinico*.
 Elleboraster, *Erva*.
 Ello, *Huma das tres Harpias*.
 Eletes, *Povos*.
 Elucidario.
 Eludir.
 Elyfios campos.
 Emalhar, *Termo de redes*.
 Emah, *Cidade da Syria*.
 Embacellar, *Termo de Agricultura*.
 Embaimento.
 Embargó.
 Embda, *Cidade da Frisia*.
 Embebeccer.
 Emboldreado.
 Embotar o juizo.
 Emburricar, *Verbo de chularia*.
 Emenia, *Parte da Grecia*.
 Emergente.
 Emit, *Entre Turcos, nome de Principe*.
 Emmurcheccer.
 Empa.
 Empachar.
 Empanda, *Deosa da antiga Gentilidade*.
 Empanturrado.
 Empelleada, ou Empellecado.
 Empenha do sapato.
 Empepinado.
 Emperador.
 Empigem.
 Emporetico.
 Emprazar.
 Emprestito.
 Empir.
 Empusa, *Especie de Duende*.

Empuxaõ.
 Ems, *Rio de Alemanha*.
 Emfoço.
 Enaõ.
 Encabeçar botas.
 Encabellado.
 Encafurnado.
 Encanado.
 Encamc.
 Encarapinhado.
 Encarchar.
 Encavalgado.
 Encelado, *O mayor dos Gigantes da Fabula*.
 Encerramento.
 Enchelea, *Cidade da Illyria*.
 Enchemaõ.
 Encher a barriga.
 Enchourigar-se, *Verbo chulo*.
 Enclaustrate.
 Encornelhado.
 Encoregado.
 Encoyinar.
 Encuberta Ilha.
 Endivilha, *Termo da Agricultura*.
 Endovellico, *Deos Gentilico, antigamente adorado em Portugal*.
 Endros, *Bicho do Nilo*.
 Endymiaõ, *Fabuloso pastor de Caria*.
 Enervar.
 Enfanarse.
 Enfadonho.
 Enferrujar.
 Enfronhado.
 Engaddi, *Cidade da Palestina*.
 Engalilhar-se.
 Engaitado.
 Engia, *Cidade da Grecia*.
 Engilhar-se.
 Engrandecimento.
 Engreccer.
 Engrovinhado.
 Enguirimaço.
 Enipeo, *Rio da Thessalia; e da Elida*.
 Enta, *Riacho de Sicilia*.
 Ealedar.
 Enredo.
 Enresnar.
 Enricar.
 Encuihar.

- Esifero.
 Enaço.
 Entalgaõ, ou Enraladura.
 Entro.
 Enterramento.
 Entheos, *Adivinhos da Antiguidade.*
 Enthymema.
 Enthusiastico.
 Entralhar, *Termo de redes.*
 Entrar.
 Entrascar.
 Entrullo.
 Envasadura.
 Envasilhar.
 Enveja, *Deidade adorada dos Antigos.*
 Envulhecer.
 Envencilhar.
 Envenenar-se, *Termo do truque de taco.*
 Envergar.
 Envidilha, e Envidilhar, *Termos da Agricultura.*
 Envolvedouro.
 Enxame.
 Enxaqueca.
 Enxaco, *Peixe.*
 Enxertar.
 Enxovio.
 Enxugo.
 Enxurrar.
 Eolo, *Deos dos ventos.*
 Eoo, *Cavallo do Sol.*
 Epapho, *Filho de Jupiter, na Fabula.*
 Epauis, *Cidade de Hungria.*
 Epheo, *Cidade.*
 Epiphania, *Festa dos Reys Magos.*
 Episcopaes, *Sequizes da Religião dominante em Inglaterra.*
 Epistolo.
 Epistola.
 Epitome.
 Epodon.
 Epomea, *Monte.*
 Epona, *Fabulosa Deosa dos cavallos.*
 Epopeia, *Poema Epico.*
 Epopeia, *Bulcão.*
 Epuloens, *Ministros dos Antigos Sacrificios.*
 Equipagem.
 Equiseto.
 Equissimo.
 Erasina, *Rio do Peloponeso.*
 Erato, *Humra das nove Musas.*
 Eremiterio.
 Erichthon, *Homem notavel da Thesalia.*
 Ericcira, *Villa da Extremadura.*
 Ericco, *Sexto Rey de Athenas.*
 Erictonio, *Quarto Rey dos Athenienses.*
 Eirgona, *Filha de Icaro, na Fabula.*
 Erimanto, *Monte.*
 Erimnis, *Humra das furias Infernaes.*
 Erivan, *Cidade.*
 Ermitorio.
 Ermo.
 Ermo, *Falto.*
 Eropo, *Fabulosa filha de Orfeo.*
 Error, *Erro.*
 Erva do Capitaõ.
 Erva do rato.
 Erva do vina.
 Erva dos feridos.
 Ervagem, *Pano.*
 Erzeron, *Cidade da Asia.*
 Es não es.
 Esaco, *Filha de Priano.*
 Esbambilhar.
 Esbanjar, ou Esmanjar, *verbos chulos.*
 Esborrohadouro.
 Esbraguilhado.
 Escabellado, *Casta de uva.*
 Escabujar.
 Escachapeçegucito.
 Escafederle.
 Escagalharle, *Termo chulo.*
 Escaler.
 Escalracho, *Termo da Agricultura.*
 Escancl, *Banco de Espadeiro.*
 Escançado.
 Escancatrar.
 Escandecerle.
 Escanifrado.
 Escano.
 Escarafunchar.
 Escarapella.
 Escarçar.
 Escarias, *Termo antiquado.*
 Escarmentar.
 Escarnador.
 Escarotico remedio.
 Escarzauchado.

Escavadas, viúhas. *Verbo chulo.*
 Escavirado. *Verbo chulo.*
 Eschixitea, *Seita de Mahometanos.*
 Escotar. *Verbo chulo.*
 Escoteiro. *Verbo chulo.*
 Esclavonia, *Provincia.*
 Escnico, *Termo de Medjeol.*
 Escola. *Verbo chulo.*
 Escolar, *Peixe.*
 Escolares. *Verbo chulo.*
 Escolastico. *Verbo chulo.*
 Escornilhas, ou Escornilhas. *Verbo chulo.*
 Escopeta. *Verbo chulo.*
 Escopo. *Verbo chulo.*
 Escorchar. *Verbo chulo.*
 Escovillo. *Verbo chulo.*
 Escocer. *Verbo chulo.*
 Escrivão. *Verbo chulo.*
 Escoto, *Termo Anatomico.*
 Escrutinio. *Verbo chulo.*
 Esculano, *Nunne Gentilico.*
 Esculapio, *Nome celebre na Historia, e na Fabula.*
 Escultura. *Verbo chulo.*
 Esfola vana. *Verbo chulo.*
 Esuzjar, *Termo chulo.*
 Esuziore. *Verbo chulo.*
 Esganção. *Verbo chulo.*
 Esgarayulhar. *Verbo chulo.*
 Esgaraynchar, *Termo chulo.*
 Esornilhas, ou Escornilhas. *Verbo chulo.*
 Esgorjar, *Termo chulo.*
 Esqueirar, *Termo chulo.*
 Esquia. *Verbo chulo.*
 Est, *Deoses dos Tyrrhenos.*
 Ests, *Cidade da Umbrin.*
 Estadroar, *Termo da Agricultura.*
 Estinga, *Cidade de Alemanha.*
 Estismado. *Verbo chulo.*
 Estmanjar, ou Estbanjar, *Termos chulos.*
 Estmar. *Verbo chulo.*
 Estmechar, *Verbo chulo.*
 Estmerilhado. *Verbo chulo.*
 Estmerilha, *Arma de fogo.*
 Eston, *Homem renoçado, segundo a Fabula.*
 Espaço. *Verbo chulo.*
 Espada preta. *Verbo chulo.*
 Espada, *Peixe.*
 Espada, *Ordem Militar.*

Espadana. *Verbo chulo.*
 Espadana de pescada. *Verbo chulo.*
 Espadano, *Juiz.*
 Espadarte, *Peixe.*
 Espalro. *Verbo chulo.*
 Espalho. *Verbo chulo.*
 Espalholeta. *Verbo chulo.*
 Espanta lobos, *Erva.*
 Esparraga. *Verbo chulo.*
 Esparrilla. *Verbo chulo.*
 Espathario. *Verbo chulo.*
 Especulador. *Verbo chulo.*
 Esperas. *Verbo chulo.*
 Esperas, *Moeda.*
 Espessura. *Verbo chulo.*
 Espihrena, *Peixe.*
 Espicho. *Verbo chulo.*
 Espiga, *Ordem Militar da Espiga.*
 Espina cervica, *Cambroens.*
 Espinal, *Cidade de Lorena.*
 Espingar. *Verbo chulo.*
 Espinardada. *Verbo chulo.*
 Espinela, *Aparador.*
 Espinela cahida. *Verbo chulo.*
 Espinicado, *Termo chulo.*
 Espirado, *Verbo espirada.*
 Espirito Santo. *Verbo chulo.*
 Espirranivetes, *Termo chulo.*
 Espirradeira. *Verbo chulo.*
 Espiudente. *Verbo chulo.*
 Espora, *Ordem Militar da Espora.*
 Espreitanga, *Termo antiquado.*
 Espumante. *Verbo chulo.*
 Espunco. *Verbo chulo.*
 Espurio. *Verbo chulo.*
 Esquadrar. *Verbo chulo.*
 Estedoens. *Verbo chulo.*
 Estenios, *Seita entre Judeos.*
 Estek, *Cidade de Esclavonia.*
 Estequibe, *Rio da America.*
 Estex, *Provincia de Inglaterra.*
 Estada. *Verbo chulo.*
 Estafa, *Estafador.*
 Estalo. *Verbo chulo.*
 Estanager. *Verbo chulo.*
 Estaos. *Verbo chulo.*
 Estacelado. *Verbo chulo.*
 Estana. *Verbo chulo.*
 Este, *Cidade de Italia.*
 Estiba. *Verbo chulo.*

E

Estil , Medida de terra.
 Estirar.
 Esto.
 Estofa.
 Estogadado.
 Estomentar.
 Estopagado.
 Estopares , Pregos.
 Esterninho , Ave.
 Estorvar o anzol.
 Estouçado.
 Estrabuxar.
 Estranhavel.
 Estrea.
 Estreito.
 Estrella boa , ou má.
 Estrella , Ordem Militar da Estrella.
 Estriado , Termo da Architectura.
 Estro , Furor Poetico.
 Estrombótico.
 Estrovo , Corda.
 Estudioso.
 Estuche.
 Estuprar.
 Esula , Erva.
 Esurino , Termo de Medico.
 Excetra.
 Eternidade.
 Etesio , Vento.
 Ethnico.
 Ethra , Fabulosa filha do Oceano.
 Etiqueta.
 Etuco.
 Eto , Antigo nome do Nile.
 Eymlogias.
 Eu , Voz de sentimento.
 Evacuação de genc.
 Evangelistas.
 Evano.
 Everião.
 Everlor.
 Evocação.
 Evora , Bairro de Marrocos.
 Eutialo.
 Euro , Vento.
 Europa , Fabulosa filha de Agenor.
 Eurydice . Mulher de Orfeo.
 Eurytomo . Deus venerado dos Delfos.
 Euterpe , Humã das nove Musas.

F

Examilion , Muro famoso no Istmo de
 Corintho.
 Excommunhaõ , Especie della na Genti-
 lidade.
 Execração , Figura da Rhetorica.
 Exicio , Ruina.
 Exiguo , Pequeno.
 Exordial.
 Exornar.
 Exotico.
 Expiacão.
 Expiar.
 Exprobrar.
 Extramural.
 Extravagantes.
 Exular.
 Exultar.

F

F A , Voz da Musica.
 Fabordaõ , Termo Musico.
 Face.
 Faceita.
 Facefinha.
 Faença , Cidade de Italia.
 Factaõ , Faetote.
 Falaca , Castigo que dão os Turcos.
 Falcaõ.
 Falcoada.
 Falcla , Cidade de França.
 Falhar , Termo do jogo.
 Falhas , Termo de Mineiro.
 Fallar com mulher.
 Fallivel.
 Falqueta , No jogo do truque.
 Falsa.
 Famaco.
 Famelico , Faminto.
 Famigerado.
 Fanari-kiosc , Casa de prazer do Sultão.
 Fanfuetria.
 Fangapena , Termo do Maranhão.
 Faticos.
 Fano , Cidade de Italia.
 Fantasia , Peça da viola.
 Faracola.
 Farça.
 Farda.

Fardo.

Fardo.
 Farelorio, *Termo chulo.*
 Farfalhada.
 Farfanés, *Christãos; mudados para Marrocos.*
 Farnento, *Casta de uva.*
 Farnesim.
 Farregoulo.
 Farripas.
 Farroubilha.
 Fartac, *Cidade da Arabia.*
 Fartavelhaco, *Ameixas.*
 Fataxa, *Termo chulo.*
 Fariota.
 Fava de manilha.
 Favios, *Na festa do Deos Fanno.*
 Favissas, *Coras no Capitolio.*
 Favonio, *Vento.*
 Favor, *Fabulosa Deidade.*
 Fazenda, *Procedimento.*
 Fé, *Fidelidade, Deidade Gentilica.*
 Fê, ou Fô, *Primeiro Deos da China.*
 Febe, *Lua.*
 Febra, *Fevra.*
 Febtua, *Deosa dos Romanos.*
 Feutoria.
 Februo, *Epitheto de Plutaõ.*
 Fedagoso, ou Fedegoto, *Erva.*
 Fete, *Notavel animal da China.*
 Feijens de empigem, *Fruto de humã - planta do Brasil.*
 Felicidade, *Antiga Deosa dos Gentios.*
 Felicitar, *Dar parabens.*
 Felipendula, *Erva.*
 Felpado.
 Fendeleira.
 Feracs dias.
 Ferentina, *Deosa dos Romanos.*
 Feretio, *Epitheto de Jupiter.*
 Ferias dos Amigos.
 Feco, *Ilha dos Heros.*
 Feronia, *Deosa dos bosques.*
 Ferragoulo.
 Ferreiro.
 Ferreri, *Ilha do Ferro.*
 Ferrate, *Cidade de Alemanha.*
 Ferro, *Ilha do Ferro.*
 Fervedouro.
 Fervenças de Avila.
 Festa.

Festeiro.
 Fervereiro.
 Fiambre.
 Ficar.
 Fidalguia.
 Fidelidade, *Ordem Militar.*
 Fidio, *Certo Deos dos Romanos.*
 Filaga.
 Filhadalgo.
 Filho do Diabo.
 Filipendula, *Erva.*
 Filistria.
 Fio.
 Ficeira.
 Fiufa.
 Flamine.
 Flaminica.
 Flandrisco, ou Frandisco.
 Flato.
 Flavia, *Cidade de Hespanha.*
 Flaviuhy, *Cidade de França.*
 Flavona, *Cidade da Illyria.*
 Flexibilidade.
 Flor, *Vicio do vinho.*
 Floraõ, *Carruagem.*
 Floreta, *Termo de dança.*
 Floripondio, *Arvore.*
 Fluctisonante.
 Fluente.
 Fochien, *Cidade da China.*
 Focinhada.
 Fogia, *Cidade de Italia.*
 Fogo Grego. Vid. Grego.
 Fogo, que se não apaga.
 Foguete de reposta.
 Foguetiro.
 Foikiao, *Seita na Religiao dos Japoens.*
 Folgança.
 Folha do sal.
 Folinhi, *Cidade de Italia.*
 Folle, *Erguer os folles.*
 Fondi, *Cidade de Italia.*
 Foning, *Cidade da China.*
 Fonterabia.
 Fontenai, ou Fontenenõ, *Villa de França, memoravel.*
 Fonte dos amores, *Em Coimbra.*
 Fontinaes, *Festas dos Romanos.*
 Forças, *Postura da mão na viola.*
 Foreca, *Termo antiquado.*

F

Foriculo, *Deos dos Romanos para guardar as portas.*
 Forinao.
 Forinia, *Cidade de Italia.*
 Formidando.
 Formidoloso.
 Fornaces, *Festa dos fornos em Roma.*
 Fornada de vinho.
 Fornice, *Abobeda.*
 Forfuras.
 Foro correare, e limitado.
 Foro juzgo.
 Fortuna, *Adorada como Deosa.*
 Fortunatitos, *Judeos.*
 Fraderia.
 Frades, *Termo de Impressor.*
 Fralesco.
 Fradinhos feijocns.
 Fradinho da maõ furada.
 Fraga'hos.
 Fragmento.
 Fragoso.
 Fragrante.
 Fraldar.
 Fraldido.
 Framengo.
 Frandulagem.
 Franzido.
 Fraticellos, *Huns vagabundos de Italia.*
 Fraudulento.
 Fraxinoto.
 Freclas, ou Friclas, *Lugar.*
 Fregir.
 Fressureira.
 Fretamento.
 Frey.
 Frincho.
 Friagem.
 Fricallê.
 Friclas, ou Freclas, *Lugar.*
 Frigir, ou fregir.
 Frondente.
 Fronha, *Portas fronhas.*
 Frotar.
 Fucamena, *Plan:ra do Brasil.*
 Fugaes, *Festas dos Romanos.*
 Fugalaça, *Termo chulo.*
 Fugidisso, ou Fugidiço.
 Fula.

G

Fulgerar.
 Fulheria.
 Fulheiro.
 Fulinho, *Cidade de Italia.*
 Fulminar.
 Fumifero.
 Funambulo.
 Fundamental, *Titulo.*
 Funebres jogos.
 Funera, *Pranteadeira.*
 Funileiro.
 Furias, *Deosas do Inferno.*
 Furina, *Deosa do furor.*
 Furtapasso.
 Fustete, *Casto de pao.*
 Fuzada.
 Fuzil, *Relampago.*

G

G Abão.
 Gabaonitas, *Povos da Palestina.*
 Gadamo.
 Gadara, *Cidade da Palestina.*
 Gafa, e Gatar.
 Gaje de ropa.
 Gajasso, *Cidade do Reyno de Napoles.*
 Gaichete, *Corda.*
 Gaisonal.
 Gaivota.
 Galardaõ.
 Galassa.
 Galathea, *Ninfa, e Deosa marinha.*
 Galatriste, *Erva.*
 Calcato.
 Galcotos, *Adevinhos.*
 Galga, *Fome.*
 Galgaz.
 Galharda.
 Galhoseiro, *Termo chulo.*
 Galilé.
 Gallegas uvas.
 Gallico, *Humor.*
 Gallo.
 Gallonado.
 Gallos, *Sacerdotes de Cybele.*
 Gallucha.
 Galocha, *Termo da Agricultura.*
 Galochas, *Calçado.*

Gambia, *Reyno de Africa.*
 Ganienho.
 Ganeates, e Gaticaria *Termo da India.*
 Ganchorra.
 Gandares.
 Gandra, *Vocabulo da Beira.*
 Gandra, *Som na Viola.*
 Gange, *Rio.*
 Ganhadouro.
 Ganinfa.
 Ganoga.
 Gantas, *Termo da India.*
 Ganymedes.
 Garabulha, *Embrulhada.*
 Garajaõ, ou Gatanjaõ, *Termo chulo.*
 Garatula.
 Garçaõ, *Moço.*
 Gardingo.
 Gargalhada de rião.
 Garrear, *Termo de Corrieiro.*
 Garrayo.
 Garrilha.
 Garrucha, *Palavra antiquada.*
 Garrulo.
 Gata, *Engenho de madeira.*
 Gata, *Tomar a gata. fruse chula.*
 Gatazio, *Pregar hum Gatazio.*
 Gate.
 Gatos do bixo.
 Gatuno.
 Gatilho.
 Gatinara, *Cidade de Italia.*
 Gato.
 Gatos.
 Gatuno.
 Gaveta; *Casa pequena.*
 Gaviete.
 Gaurros, *Porros espalhados pela Persia.*
 Gaysonas.
 Gazia, *Palavra mourisca.*
 Geba, *Corcova.*
 Geh-n-aba, *Cidade do Mogor.*
 Geh.rna.
 Geizar, *Termo de Agricultura.*
 Geloens, *Porros da Scythia.*
 Gemeos, *Signo do Zodiaco.*
 Gemer, *Termo de Agricultura.*
 Gemino, *Dobrado.*
 Gemma, *Pedra fina.*
 Gemmarco, *Guarnecido de pedras finas.*

Gemonias dos padecentes em Roma.
 Generalissima.
 Genitor, *Pay.*
 Genitoria.
 Gennades, *Mulheres inferiormente ca-
sadas.*
 Gentil, *Gentio.*
 Gentilhomm.
 Gentio.
 Gerania, *Cidade da Mesia.*
 Gerbes, *Ilha de Africa.*
 Gerchita, *Palavra do Brasil.*
 Gergenti, *Cidade de Sicilia.*
 Gerião. Vid. Geryaõ infra.
 Germinante.
 Geryaõ, *Gigante de tres corpos.*
 Gheneoa, *Provincia de Africa.*
 Ghet, *Carta de repudio.*
 Ghiaour, *Termo Turquesco.*
 Giga.
 Gigante.
 Gigeri, *Cidade de Africa.*
 Gilboa, *Especie de lagoa.*
 Gilgul, *Palavra mysteriosa entre Ju-
deos.*
 Gilvaz.
 Gimbo.
 Gincta, *A Ordem da Gineta.*
 Gincte, *Capitaõ de Ginetes.*
 Gingi, *Cidade da India.*
 Gionullos, *Aventureiros.*
 Gior, *Reyno.*
 Giracal.
 Girante.
 Giribanda.
 Gis.
 Gius-chen, *Leitor do Alcoraõ.*
 Gladiar, *Esgrimir.*
 Glalco, *Cidade de Escocia.*
 Glascon, *Cidade de Inglaterra.*
 Glauco.
 Globifero.
 Globoso.
 Glomerar.
 Gobeltins.
 Goa.
 Goda, *Moeda.*
 Godrim.
 Gogghi, *Seita de Banianes.*
 Goetca, *Ilha.*

Gag, e Magog.
 Gamae, Reyno de Africa.
 Gotthelhar, Chocalhar.
 Golsão, Erva.
 Golodices.
 Gombeta.
 Gomma lassa, edra, Ammoniacca.
 Gombeta.
 Gorage, Reyno de Africa.
 Gortál, Uva.
 Gorde.
 Gorgolejar.
 Gorgoly, Instrumento da India.
 Gornic, Termo de navio.
 Goro.
 Cory, Cidade da Georgia.
 Gosos, Homens de negocio, na Moscovia.
 Gota coral.
 Govaliar, Cidade do Mogor.
 Governo, Villa do Estado de Venezuela.
 Govete, Termo de Carpinteiro.
 Goulões, Escravos na Persia.
 Gouvir.
 Góyalva, Flor admiravel da Ethiopia.
 Goyava.
 Gozaria.
 Graça, Nome.
 Graça principal, Titulo honorifico.
 Graçia a Dios, Cidade das Honduras.
 Graceta.
 Gracil.
 Gracinha.
 Graciosidade.
 Gracioso, Casta de uva.
 Graçola, Termo chulo.
 Graduação, Figura da Rhetorica.
 Gradivo, Epitheto de Marte.
 Grado.
 Gradulem, Cor arviolata.
 Grainha.
 Gralha, Arvore de gralha.
 Galha Ja.
 Gramineo.
 Grammatico.
 Granada, Parte da America Meridional.
 Granal fogoso.
 Granates.
 Grandulin, Puffaro da Arabia.
 Grangra.

Grangearia.
 Granco, Rio da Asia.
 Granvilla, Cidade de França.
 Graõ, Na Escritura.
 Grarificio.
 Gravata.
 Graúdo.
 Gravidar.
 Grego fogo.
 Grimarico.
 Grimpa, levantar grimpa, Chularia.
 Grito.
 Gris, Cor.
 Gronho, Pera.
 Guia de Napoles.
 Gruta do leiro.
 Gruta dos caens.
 Guadameci.
 Gualid, Monte de Africa.
 Guarás, Passaro do Maranhão.
 Guardalama.
 Guardamato da espingarda.
 Guardanapo.
 Guardas do Norte.
 Guardapuxa, Anexim chulo.
 Guatiroupa.
 Guardiaõ da nao.
 Guastar.
 Guatimala, Provincia da America.
 Guaxaca, Provincia da America.
 Guedre, Flor.
 Guco.
 Guconim, Vocabulo Hebraico.
 Guerande, Cidade de França.
 Guia.
 Guidoens, Clerigos instituidos em Roma.
 Guinar.
 Guinde.
 Guirindao.
 Guisa.
 Guiso.
 Guislaõ, Vocabulo Turquesco.
 Gungy.
 Guntipetca, Cidade de Alemanha.
 Gureigura, Monte de Africa.
 Gure, Cidade de Alemanha.
 Gurguino, Vocabulo chulo.
 Gypes, e seu anco.
 Gymnicos jogos.
 Gyndes,

Gyndes, Rio da *Assyria*.
Gyntee.
Gyrovagos.

H

H Adaras, Cortezãos na *Arabia*.
Hadepucha.
Hatiu, Gente, que toma de cor o Alcorão.
Hagiomaco, Contrario ao culto dos Santos.
Hagnebau, Cidade Imperial.
Hamao, Ilha do mar da *China*.
Haretitas, Seita de *Mahometanos*.
Halca, Cognome de *Minerva*.
Hales, Nome de varias Cidades, e de hum rio.
Hanc, Ninfa marinha.
Halias, Festa, que os de *Rhodes* fazião ao Sol.
Hall, Cidade Imperial.
Halocia, Ilha do mar *Egeo*.
Hamaxa, Carro.
Hamaxobios, Povos da *Samaricia*.
Ham len, Cidade de *Alemanha*.
Hammer, Cidade da *Noruega*.
Hanau, Condado de *Almanha*.
Hanchung, Cidade da *China*.
Hangcheu, Cidade da *China*.
Haoax, Rio de *Africa*.
Harmonia, Fabulosa filha do mar.
Harda Vid. *Dourina*.
Harpias. Vid. *Harpyas*.
Harpocrates, Deos do silencio.
Harpyas.
Hastarios, ou Hastatos, Termo da antiga milicia *Romana*.
Havre de *Ciracia*.
Hebe, Filha de *Jupiter*.
Hecate, Deosa dos *Infernos*.
Hecatombe.
Hecarompolis, A Ilha de *Candia*.
Hecatompyla, A Cidade de *Thebas*.
Hecla, Monte que lança fogo.
Hecuba, Mulher de *Triano*, que a Fabula converteo em castella.
Henduques.
Helenia, Filha de *Jupiter*.

Helena, Ilha.
Helenopoli, Nome de duas Cidades.
Helepoli, Antiga maquina bellica.
Heliognosticus, Seita de *Judeos*.
Helleponto, Estreito do mar.
Helvios; Povos da *Gallia Celtica*.
Hemerologio, Diario.
Henoccos, Povos da *Sarmacia*.
Henoticon, Edital do *Emperador Zenno*.
Henrique, Sua etymologia.
Hera.
Heracleopoli, Cidade do *Egypto*.
Heracleopolitas, Reis do *Egypto*.
Herachdes; Os Descendentes de *Hercules*.
Herbarico, Couisa de ervas.
Herboso, Chryo de ervas.
Hervoso.
Hercules, Nome, que derão os Antigos a muitos.
Herdeiro, Tres castas delles.
Hermustein, Cidadella de *Alemanha*.
Hermanubi, Antiga Deidade dos *Egyptios*.
Hematheres, Certas estatuas.
Hermucros, Estatua de *Mercurio*.
Hermharpocrates, Figura de *Mercurio*, e de *Harpocrates*.
Hermheracles, Estatua de hum *Hercules*.
Hermes, Sobrenome de *Mercurio*.
Hermioens, Antigos Povos de *Alemanha*.
Heraiona, Fabulosa filha de *Marte*.
Heroa, Heroe.
Herse, Filha de *Cecrops* na *Fabula*.
Herta, Antiga Deosa dos *Aemaens*.
Herulos, Antigos Povos de *Alemanha*.
Hervorden, Cidade Imperial.
Heldin, Cidade dos *Paizes Baixos*.
Hesione, Fabulosa filha de *Lamedon*.
Hesitação.
Heso, O Deos *Marte* dos Antigos *Gallos*.
Hesperides; Jardim Fabuloso.
Helychattes, Nome de hum *Monges*.
Hiafo.
Hiamven, Forte da *China*.
Hida, Região da *Saxonia*.

Hicnia.

Hienia, Vid. *Hycnia* mais abaixo.
 Hierapoli, Vid. *Jerapoli*.
 Hierophantos, Sacerdotes de Athenas.
 Hilarias, Antigas festas dos Gregos, e Romanos.
 Hilaro-tragico, Tragico-comedia.
 Hildesheim, Cidade de Alemanha.
 Hingoa, Cidade da China.
 Hippobotes, Nome de hum famoso prado.
 Hippoglosson, Erva.
 Hippomene, Competidor, e vencedor de Atalanta no correr.
 Hippona, Cidade de Africa.
 Hippopodes, Povos com pés de cavallos.
 Hirpias, Famílias de Italia, que pisavam as brazas sem lesão.
 Hirundinaria, Erva.
 Hispano, Hespanhol.
 Hizevitias, Religiosos Mahometanos.
 Hodierno.
 Holleriassa, Erva.
 Halmia, Cidade da Písidia.
 Holocautar.
 Homophagia.
 Homaza.
 Honor.
 Honorar, Honrar.
 Honorario, Donativo.
 Honras, Titulos, e nomes honorificos.
 Hótila.
 Hordzes, Festas dos antigos Romanos.
 Horna, Cidade dos Paizes Baixos.
 Hero, Filho de Isis.
 Horto.
 Hósta, Vid. mais abaixo Olaná.
 Houla.
 Hótilil.
 Hótilhoa, Deosa da Gencilidade.
 Hoya, Ilha.
 Hudckim, Duende famoso de Saxonia.
 Hull, Cidade de Inglaterra.
 Hult, Cidade dos Paizes Baixos.
 Humanas letras.
 Húmeote, Húmido.
 Hunos, ou Húmos, Povos da antiga Sarmacia.
 Huquang, Provincia da China.
 Hussardos, Soldados Hungaros.
 Huy, Interjeição.

Hycle, Companheira de Diana.
 Hydra.
 Hycnia, Pedra fina.
 Hyllas, Moço amado de Hercules.
 Hyllis, Península.
 Hylobios, Antiga Seita de Filozofos.
 Hyperião, Pay do Sol na Fábula.
 Hypbgeo, Edifício subterraneo.
 Hyposphagma, Termo de Medico.
 Hyppolito, Assua Fábula.
 Hylogar.

I

J A' vou.
 Já, Moço maldada em violeta.
 Jaba.
 Jacaó, Fruta.
 Jacareo, Vaso.
 Jaccari, Termo do Japão.
 Jacco, Epitheto de Bacco.
 Jaccira cura.
 Jackal, Fera muito daninha.
 Jacintheas, Mulheres Fabulosas.
 Jacintho, Moço celebre na Fábula.
 Jacobea.
 Jaleco, Vestidura.
 Jamabuxo, Certa casta de Bonzos no Japão.
 Janio, Fruta da India.
 Jamião, Termo chulo.
 Jam da cruz, Chularia.
 Jam da cagoneira, Jogo pueril.
 Jampaão.
 Jam redondo, e Maria das flores, Bonifrates.
 Janes, Animal de Africa.
 Jancans, Uvas.
 Janeiro.
 Jancilla em escriptura.
 Jangaz.
 Janames.
 Janstroques.
 Jano.
 Jantar do Can dos Tartaros.
 Jancatadim, Raiz notavel da Bahia.
 Jao.
 Jaocheu, Cidade da China.

- Japão.
 Japara, *Cidade da Índia.*
 Jaset, *Irmão de Saturno.*
 Jaqueta, *Peixe.*
 Jardim de navio.
 Jarzana.
 Jarreta, *bebado, Termo chulo.*
 Jasion, *Filho de Aeson.*
 Jalon, *Hum dos que foram á conquista do vellocinbo de ouro.*
 Jalca, *Principado na Persia.*
 Jassi, *Cidade da Moldavia.*
 Jarpa leptica.
 Jauradoura.
 Jicaria, *Monte da Attica.*
 Icaro, *Filho de Dedalo.*
 Ichacorvo, *embusceiro, Termo chulo.*
 Ichoglans, *Pagens do Turco.*
 Iconomaco.
 Idiora.
 Idoneamente.
 Idyllo.
 Jellala.
 Jenolim, *Cor.*
 Jctual, *Reyno na India.*
 Jeluatos, *Ordem Religiosa.*
 Igaruana, *Palavra do Maranhão.*
 Igbanemixama, *Arvore do Brasil.*
 Ignaro.
 Igneo.
 Ignifero.
 Ignizar.
 Ignobrc.
 Ignoto.
 Iguaria.
 Ithota.
 Ilirya, *Deidade falsa invocada no parto.*
 Ilapla, *Termo Ascetico.*
 Ilcebro.
 Iluminatorio.
 Ilustrante.
 Ineo, *Famoso monte da Asia, e nome de hum Principe.*
 Imbocar, *Termo de pintura.*
 Imbuto, *Embebido.*
 Imcrete, *Reyno na Mingrelia.*
 Immanidade.
 Inimetfor.
 Immolar.
 Immortalmente.
 Impingir, *Termo chulo.*
 Impio.
 Implume.
 Impot as mãos.
 Improver.
 Impudencia, *Deidade Gentilica.*
 Impudicamente.
 Inabalavel.
 Inacabavel.
 Incensario.
 Incepto.
 Incessavel.
 Incesto.
 Incestuoso.
 Incivilidade.
 Incomplacencia.
 Incompleto.
 Inconsequencia.
 Inconstavel.
 Incumbencia.
 Incurso.
 Indecoro.
 Indefesivel.
 Indefeso.
 India.
 Individualmente.
 Indo, *Rio.*
 Inefficacia.
 Ineficaz.
 Ineluctavel.
 Inexplavel.
 Infancia.
 Infantil.
 Infante, *Menino.*
 Infanticidio.
 Infestoso.
 Inferno, *Infernal.*
 Infernalidade.
 Infernar.
 Inferno.
 Infrequencia.
 Infrequente.
 Infusa.
 Insultamento, *Fedor de vasilhas.*
 Ingenuidade.
 Iniciado.
 Inicial.
 Inicio.
 Inico.
 Inimistar.

Injuriarse.
 Innegavel.
 Innocentes.
 Innodado.
 Inscripto.
 Insensivo.
 Insepulto.
 Insipiente.
 Insofrido.
 Insolavel.
 Infonte.
 Insua.
 Insueto.
 Insular.
 Insulto.
 Intemerado.
 Interceder.
 Intercesso.
 Interjacente.
 Intermedio.
 Intimorado.
 Intudo.
 Intumecer.
 Inverno.
 Inviso.
 Jo, *Moça mudada em vaca.*
 Joannes, *Pôr de Joannes.*
 João da Cruz.
 João Lopes, *Raiz.*
 João Paes, *Casta de uva.*
 Jocatta, *Moça celebre na Fabula.*
 Jogo de livros.
 Jogo de cartuage.
 Jogos.
 Joaze.
 Jorne.
 Jorra.
 Jove, *Jupiter.*
 Jovenca, *Moça.*
 Juvet.
 Jpecacuanha, *Planta da America.*
 Jphigenia, *Moça fermosissima, sacrificada por seu pay.*
 Ireuscha.
 Isis, *Mensageiras dos Deos.*
 Ira.
 Irrecompensavel.
 Irreduzivel.
 Irremcavel.
 Irrisor.

Isabel, *Cor.*
 Isis, *Deidade dos Egyptios, com diferentes nomes venerada.*
 Istites, *Seita de Turcos.*
 Isthmios jogos.
 Isto.
 Ito.
 Itys.
 Jugar a artilharia.
 Juiz do barrere.
 Juiz de fora.
 Juliana, *Peixe.*
 Jumala, *Titulo dos Povos da Finlândia.*
 Juncar.
 Jungir, *Ajuntar.*
 Junho, *Provincia, e Cidade da China.*
 Juno, *Filha de Saturno, sua Fabula.*
 Junoas festas.
 Jupiter, *Sua Fabula, e declaração dos seus epithetos.*
 Juramento.
 Jurubaça, *Termo da India.*
 Jutupanga, *Embarcação da India.*
 Justificar, *Termo de Impressor.*
 Juventude, *Mocidade.*
 Ixião, *Rey dos Lapithas, sua Fabula.*
 Izentidão, *Izenção.*

K

K Abin, *Especie de matrimonio permitido em Turquia.*
 Kacimira, *Cidade, e Reyno da India.*
 Kadezadelitas, *Seita de Mahometanos.*
 Kamaclutas, *Povos da Tartaria.*
 Ksm, *Titulo dos Reys Tartaros.*
 Kamittec, *Cidade de Polonia.*
 Kanisa, *Cidade de Hungria.*
 Kebheres, *Gentios tolerados dos Persas.*
 Kehlins, *Povos, que não sendo Christãos; tem affeição à Ley de Christo.*
 Kent, *Provincia de Inglaterra.*
 Kerci, *Cidade da Tartaria.*
 Kenting, *Cidade de Inglaterra.*
 Kessel, *Cidade da Gueldria.*
 Ki, *Vocabulo Persano.*
 Kiblah, *Torre do Templo de Mafoma, na Meca.*
 Kiet, *Cidade de Alemanha.*

Kienning, Cidade da China.
 Kil, Rio.
 Kilan, Provincia da Persia.
 Kinsale, Cidade de Irlanda.
 Kificos, Cidade de Natolia.
 Kom, Cidade da Persia; *com notavel Mesquita.*
 Konisberga, Cidade da Prussia.
 Kortum, Cidade de Polonia.
 Krempe, Cidade de Holsacia.
 Krems, Cidade de Austria.
 Kul, Titulo dos que servem officios na Coroa do Sultão.

L

L Abe; *Labéo.*
 Lacaão.
 Lacaya, Criada de Senhora.
 Lacerna, Vestidura antiga.
 Laconicamente.
 Laconico.
 Laconismo.
 Lacre, *Lacre.*
 Lacrimante.
 Lacrimoso.
 Lactucina, Deosa que tinha a presidencia dos frutos da terra.
 Ladrão jaysão, ou gayão.
 Ladreia.
 Lagarticha, Fazer lagarticha.
 Lagenia, Provincia de Irlanda.
 Laholm, Cidade de Suecia.
 Lahor, Cidade da India.
 Laidar, Termo antiquado.
 Lama ligeira, e lama lavrada.
 Lambaz, Termo chulo.
 Lambelhe os dedos.
 Lambiqueiro, Termo chulo.
 Lamentação.
 Lampadas sepulchraes.
 Lampeiro.
 Lanada.
 Lampinhão.
 Lançar de mais prova.
 Langará.
 Langor.
 Langorim.
 Lanny, Cidade de França.

Lanifero.
 Lanudo.
 Lanugem.
 Lao, Reyno da India.
 Laocoon, Filho de Priamo, morto por Apollo.
 Lapidar estylo.
 Lapuz, Termo chulo.
 Lar.
 Lara, Humã das tres Harpyas.
 Larada.
 Larário, Especie de Oratorio na Gentilidade.
 Largis, Pao medicinal da Persia.
 Larico, Pao do qual sabe hum mianã branco salutifero.
 Laska, Termo de Pescador.
 Lastrar.
 Later, Verbo.
 Lates.
 Laticlavo, Tyage honorifico entre Romanos.
 Latim.
 Lavadente.
 Lavadura.
 Lavadura da máy dos Deoses, Festa dos Romanos.
 Lavar.
 Laudatorio.
 Laverna, Deosa dos ladroens.
 Laurca.
 Laurearse.
 Laurentacs festas.
 Laurifero.
 Laya, laya.
 Lazer, Termo chulo.
 Lazera.
 Lazios, Povos da Sarmacia.
 Leão do mar.
 Leatung, Terra da China.
 Leborcero.
 Lebre, Ordem de Cavalleiros.
 Leça, Rio.
 Leclisterio, Ceremonia Gentilica, em tempo de calamidades.
 Leda, Mulher de Tyndaro, querida de Jupiter.
 Legado.
 Legatario.
 Legatura.

- Legoa.
 Leisphic, *Cidade de Alentanha.*
 Leiria, *Cidade de Portugal.*
 Leite.
 Leitor.
 Leitorato.
 Lela, *Palavra Turquesca, que quer dizer Dama.*
 Leugon, *Condado do Imperio.*
 Lenho, *Baixel.*
 Lenir, *Mitigar.*
 Lens, ou lens, *Cidade dos Paizes Baixos.*
 Léo, *Occasão.*
 Lessa, ou Lioça, *Rio de Portugal.*
 Lestes.
 Leial, *Mortal.*
 Letalmente.
 Leteo.
 Letras humanas.
 Levadura de galinha.
 Lévana, *Deusa das crianças, na Gentilidade.*
 Levar, *Termo do jogo da banca.*
 Leucate, *Praça de França.*
 Leucoia, *Ilha do mar de Toscana.*
 Leucornoe, *Filha de Orchamo, enganada por Apollo.*
 Lezira.
 Lhano.
 Liaes, *Passaros da India.*
 Liber, *Hum dos epibetos de Bacco.*
 Liberalidade, *Deusa venerada dos Romanos.*
 Liberdade, *Deidade Gentilica.*
 Liberdades da Igreja Galicana.
 Libua.
 Libuena, *Parte do antigo Illyrico.*
 Licenciado.
 Lichas, *Criado de Hercules.*
 Lichi, *Planta singular da China.*
 Lidimo ladrão.
 Ligar.
 Lima.
 Limitado.
 Limpha, *Agoa.*
 Lymphatico, *Aqueo.*
 Lingua de cavalo, *Erva.*
 Linguada.
 Linguiciraõ.
 Lioha, *Insignia.*

- Linho canamo.
 Lino, *Filho de Apollo.*
 Liobato.
 Lioz, *Pedra de cantaria.*
 Liquidambar, *Especie de oleo, ou resina muito suave.*
 Liria.
 Livio, *Ordem Militar do Livio.*
 Lisim, *Veya nas pedreiras.*
 Lista.
 Lithostrotos, *Lugar calçado de pedras.*
 Literato.
 Literatura.
 Livreiro.
 Lixa, *Cidade da Mauritania.*
 Lobo, *entre loba, e caõ*
 Logotheta, *Revedor das contas.*
 Lomonda, *Lagoa de Escocia.*
 Lona.
 Lovana, *Doce da India.*
 Loução.
 Louccito, *Lugar.*
 Loura.
 Lourar.
 Loureto, *Ordem Militar.*
 Louto, *Arvore.*
 Louvar a Deos.
 Lua, *O que della dizem os Filosofos, e os Poetas.*
 Mca Lua.
 Lubentina, *Deusa da Antiquidade.*
 Lucera, *Cidade.*
 Luconia, *Ilha Filipina.*
 Lucifuga.
 Lusa, *lusa.*
 Lusiana, *Região da Nova França.*
 Luma, *Palavra do Minb.*
 Lumioso.
 Lusitanico.
 Lutulencio.
 Lutulento.
 Lutuosa.
 Luxar.
 Luzeiro.
 Ly, *Termo itinerario da China.*
 Lycaon, *Tyranno da Arcadia, fulminado por Jupiter.*
 Lympha. *Vid. supra Limpha.*
 Lymphatico, *Furioso.*
 Lyncco, *Hum dos Argonautas.*

Lynceo, *Rio da Macedonia.*
 Lynco, *Rey mudado em Lynce, segundo a Fabula.*
 Lyra, *Constellação.*
 Lys, *Ilha do Lys.*
 Lys, *Flores de Lys.*

M

MA, *Mulher que criou a Baccho.*
 Maara, *Giuta da Palestina.*
 Maçãa do leão, *Bola, que se cria no bucho de alguns leões.*
 Maçãa do cietante, *Bola, que se cria no bucho do dito animal.*
 Maçacote.
 Macaco, *Morte macaca.*
 Mocacoa, *Termo chulo.*
 Macão, *Cidade.*
 Maçamorra, *Biscoito moído.*
 Macarronico.
 Maeya.
 Macazar, *Cidade principal da Ilha do dito nome.*
 Maccira.
 Machazor, *Livro de orações Hebraicas.*
 Maço de Tanoeiro.
 Madarosis, *Termo de Medico.*
 Madcira, *Ilha.*
 Madeixa.
 Madrafari.
 Madraßeiraõ, *Termo chulo.*
 Madre de Deos, *Raiz.*
 Madurá, *Ilha, e Reyno da Asia.*
 Magellani, *o Estreito.*
 Mageltade, *Titulo.*
 Magia.
 Magilral Conego.
 Magnates, *Abbaes Magnates.*
 Mahometitino, *Ley de Mahoma.*
 Manometo.
 Maiada, *Principado.*
 Maicna, *Cidade de França.*
 Majarrona, *Termo de marinhagem.*
 Mainaro.
 Majunias.
 Malaca.
 Malaguciro.

Malsgueta.
 Malamente.
 Malas caras, *Termo chulo.*
 Malassado.
 Malato.
 Malaventurado.
 Malayos.
 Malcofinhado.
 Maldição.
 Maldito.
 Malcza, *Termo antiquado.*
 Malfazejo.
 Malicia.
 Malio, *Promontorio do Poloponeso.*
 Maltrapillio.
 Maivado.
 Mamado.
 Mamao.
 Mambre, *Villa da Palestina.*
 Mameluco.
 Mamertinos, *Povos da Ilha de Samos.*
 Mamoco, *Termo do curso da Lua, entre Turcos.*
 Mamona, *Pescadinha mamona.*
 Mamote, *Termo chulo.*
 Mamude, *Moeda.*
 Man, *Ilha da Europa.*
 Manchas, *Termo da pintura.*
 Manchego, *Cassa de carro.*
 Manchua.
 Mancos, *Termo de marinhagem.*
 Mandecaros, *Gentios da India, com nomeavel prerogativa.*
 Maneu, *Vocabulo do Brasil.*
 Mandlo.
 Manduca.
 Manica.
 Mangaz, *Chularia.*
 Manicaca, *Termo chulo.*
 Mao.
 Manicoba, *Vocabulo do Brasil.*
 Manifestação.
 Manocis, *Moeda.*
 Manoura, *Termo de marinhagem.*
 Mansinhes.
 Mansilla.
 Mansionario.
 Mantaria.
 Mamas de picote, *de almafega, de primidiras, &c.*

Mantellatas.
 Mantuina , *Cidade de Arcadia.*
 Mantos de lúpulo , e outros.
 Manzari.
 Mac.
 Maõ.
 Maõ de Judas.
 Mapa.
 Mapas da China.
 Mar.
 Marabuto.
 Maracaibo , *Cidade da America.*
 Maranatha , *Castigo entre Hebreos.*
 Matchera.
 Marchetado.
 Mariada.
 Marcianopoli , *Cidade da Mesia.*
 Marco de prata.
 Marianos , *Carmelitas Descalços.*
 Marianos , *Ordem Militar.*
 Maricola , *Termo chulo.*
 Marinheira.
 Marinheira onda.
 Marimacho.
 Marinho corvo.
 Mariola.
 Marispola , *Som na viola.*
 Marisafede , e Maritacacas.
 Marnel.
 Maratagem.
 Maroto.
 Marrufo.
 Marrufoiro.
 Marlyas , *Sua Fabula.*
 Martyrario.
 Martyrio.
 Martyrologio.
 Marucho.
 Marujo.
 Marugens.
 Mascarenhas.
 Mascoto , *Passaro.*
 Masmarro.
 Mataça , *Celebre Bahia da India.*
 Matagal.
 Matanola , *Ducado do Reyno de Napo-
les.*
 Matamaõ , *Reyno de Africa.*
 Matangas.
 Mataõ , *Ilha do mar da India.*

Matapaõ , *Cabo da Morea.*
 Matapano.
 Mateira , *Cidade do Reyno de Napoles.*
 Matera , *Treslado de discipulo.*
 Matraca.
 Matraes , *Festas da Deosa Matuta.*
 Matricida.
 Matricidio.
 Matrimonio , *Suas antigas Ceremonias,
entre Romayos.*
 Matroua.
 Matronacs , *Festas das antigas Damas
Romanas.*
 Matronco.
 Matuta , *Deosa Gentilica.*
 Matutino.
 Mauricia , *Ilha de Africa.*
 Mauricio , *Forte d. s. Hollandezes , no
Brasil.*
 Mauricio , *Ortem Militar de S. Mau-
ricio.*
 Mautoleo.
 Maya , *Ninfa.*
 Mayo , *O mez que não de vera.*
 Mayo , *Nome de huma Ilha.*
 Me , *A voz da cabra.*
 Mcalharia.
 Meas , *Morda da India.*
 Meccenas.
 Meco , *Perdoã ao Meco.*
 Meda , *Termo de Agricultura.*
 Medea , *Filha del Rey de Colchos , sua
Fabula.*
 Médcs , *Termo antiquado.*
 Meairo.
 Medicina , *Deosa da Gentilidade.*
 Meidurinaes Ictar.
 Meido , *Deos adorado dos Antigos.*
 Me atefios jogos.
 Melados , *O menino orfão de Lisboa.*
 Melanico , *Filho de Amphidamas , sua
Fabula.*
 Melanogogos , *Termo de Boticario.*
 Melantheria , *Mineral.*
 Melanthion , *Planto.*
 Melantho , *Filha de Protheo , a sua Fa-
bula.*
 Melar , ou Mellar.
 Melihites , *Nome de huns Povos da In-
dia Oriental.*

Melcochoado, *Tea.*
 Melcagro, *Filho del Rey de Calydonia, sua Fabula.*
 Melentolis, *Droga.*
 Meles de castas.
 Melicertes, *Filho de Athamas, sua Fabula.*
 Melindre de honra.
 Meliar, ou Melar.
 Mello.
 Melpomene, *Humna das nove Musas.*
 Memel, *Cidade da Prussia.*
 Mani:ha, *Erva.*
 Memoria.
 Memorial.
 Memphites, *Nome dos Reys do Egypto.*
 Mena, *Deosa dos menstros.*
 Menades, *Mulheres que celebravaõ as festas de Bacco.*
 Mend:acula, *Mendragora, Erva.*
 Menec.
 Menino.
 Mentecato.
 Mephitis, *Deosa dos Cloacas.*
 Miquinez, *Cidade de Africa.*
 Mercova, *Palavra entre os Hebreos mysteriosa.*
 Mercenarios.
 Mercia, *Terra no Sertão de Inglaterra.*
 Merencoreo.
 Merenda dos amigos Romanos.
 Meretrical.
 Metetricio.
 Meri, ou Miri.
 Meri:iano.
 Meriganea, *Pedra artificiosa.*
 Meris, *Famosa lagoa do Egypto.*
 Merkedonio, *Mez intercalar.*
 Merhu.
 Mero, *Peixe.*
 Mirope *Humna das sete filhas de Atlante, sua Fabula.*
 Meis dos Hebreos.
 Meisagras, *Termo de marinhagem.*
 Metto, *Triste.*
 Metaleplis *Figura de Rhetorica.*
 Meraplasmo, *Transformaç:õ Oratoria.*
 Merrapsis, *Palavra de Medico.*
 M:edico.
 Meticuloso, *Timido.*

Meyo.
 Mexenufada.
 Mexurufada, *Termo chulo.*
 Mezieres, *Cidade de Franca.*
 Mi, *Caso oblico de eu.*
 Miaco, *Cidade do Japão.*
 Miagro, *Planta.*
 Miagro, *Certo Daos da Gentilidade.*
 Miao, *A voz do gato.*
 Mialharia, *Viz. lupiã Mealharia.*
 Micante, *Brilhante.*
 Michela.
 Michetos, *Termo de marinhagem.*
 Micone, *Ilha do mar Egeo.*
 Midas, *Rey da Frigia, sua Fabula.*
 Migalha.
 Miguel, *Adogios deste nome.*
 Miguel, *Ordem Militar dos Cavalleiros de S. Miguel.*
 Miguel, *Ordem Militar da Ala, ou Aza de S. Miguel.*
 Mija *Termo pueril.*
 Mijar.
 Mijate, *Termo chulo.*
 Milancza.
 Milaunos.
 Milaõ, *Cidade de Italia.*
 Milfolhas, ou mil:rama, *Erva.*
 Milhomens, *Raiz contra venenos.*
 Milicjar.
 Militar.
 Militarrio dourado, *Columna em Roma, na qual hiaõ dar as principaes estradas de Italia.*
 Minas, *Ameçador.*
 Minerva, *As suas imagens, e sacrificios.*
 Minervaes teitas.
 Mungoa.
 Mungrella, *Villa da India.*
 Minha mina, *Planta de Angola.*
 Mians, *Filho de Jupiter, sua Fabula.*
 Miquetes.
 Miraculo.
 Miramonte, *Villa de Franca.*
 Mirapoes, *Cidade de Franca, no Languedoc.*
 M:ri, ou Meri.
 Mirrha, ou Myrra, *Filha de Cinyre, Rey de Chypre, sua Fabula.*
 Mizantropo.

- M. setar, *Verbo antiquado.*
 Milero.
 Milia Romana.
 Missa de M. t. o.
 Missa Gallicana.
 Milia das Fleiparhas.
 Mitra.
 Mullanga.
 Muiilo, *Termo de carro.*
 Muat. zaitas, *Seita de Religiosos Turcos.*
 Mucadao.
 Mueanqueiro, Moquenco, *Termo chulo.*
 Muean paice, *Chularia.*
 Mueidade.
 Mueuaquim, *Raiz medicinal.*
 Mueulaxan, *Moeda.*
 Mueullia.
 Mueulo, *Termo de Architectura.*
 Mueuias, *Sua antiguidade, e diversidade.*
 Mueudeira, *Termo chulo.*
 Muega, cu Mueigi.
 Muefatta.
 Muegory.
 Muegi, *Vestido antigo.*
 Muehelia, *lha.*
 Mueillac, *Cidade de Franca.*
 Mueide.
 Mueija.
 Mueilha.
 Mueiusto.
 Mueihérengo.
 Mueiisere.
 Mueille sabao.
 Mueiuc, *Idolo dos Ammonitas.*
 Mueiustos, *Povos do Epiro.*
 Mueia.
 Mueizato.
 Mueiua, *Deusa dos Romanos.*
 Mueingebra.
 Mueinguz, *Animalejo.*
 Mueinguz, *Raiz medicinal.*
 Mueio.
 Mueiohia, *Hum solo na Musica.*
 Mueiogamia.
 Mueiogamo.
 Mueiomauquia.
 Mueioao, *Eroa.*
- Montado, *Chapeo.*
 Monte-Gaudio, *Ordem Militar.*
 Monte Carmelo, *Ordem Militar.*
 Monte Sinai, *Ordem Militar.*
 Moururo.
 Mopfo.
 Moquenco.
 Morado.
 Moratoria.
 Mordente.
 Mordexim.
 Morenilho.
 Mortaça.
 Morraria.
 Morrer.
 Morre.
 Morticinio.
 Mortinhos.
 Mortuorio.
 Moniedro.
 Mosaica.
 Mosca.
 Mosinho.
 Mosqueraço.
 Mostarda.
 Mostea.
 Mostrengo.
 Movedor.
 Mourejar.
 Mourilhoens.
 Mouriscas uvas.
 Moxicaõ.
 Moxinga, *Termo de Angola.*
 Mozeta.
 Mu.
 Mubambo.
 Muchindo.
 Mudança.
 Mudiliar.
 Mulciber, *epitheto de Vulcano.*
 Muhe mulhe.
 Mundo patente, *Solemniade dos antigos Romanos.*
 Mungi.
 Muniemugi.
 Muphei, *Pontifice dos Turcos.*
 Murar o gato.
 Murmur.
 Muro.
 Murtulla, *Palavra antiquada.*
 Marrique,

Murzique, *Ilha do mar da Persia.*
 Més.
 Muta.
 Musaranha, *Peixe.*
 Muigo.
 Mutlipataõ, *Cidade da India.*
 Muhucas, *Porcos de Africa.*
 Muto, *Muito.*
 Muururu, *Arvore de Angola.*
 Mygdonia, *Parte da Macedonia.*
 Myglonio, *Rio.*
 Myriada.
 Myrmilloens, *Antigos gladiatores.*
 Myrrha.
 Myva, *Termo Farmaceutico.*

N

N Açaõ, *Homem de naçaõ.*
 Nacham, *Legume da India.*
 Najacarni.
 Nado.
 Nafeta, *Dito picante.*
 Naique.
 Nastias.
 Nakhvan, *Cidade da Armenia.*
 Napassins.
 Namaz, *Termo Turquesco.*
 Nana, *Termo pueril.*
 Nao, *Ordem Militar da Nao.*
 Narden, *Cidade de Hollanda.*
 Narva, *Cidade da Livonia.*
 Nassib, *Nome, que derão os Turcos ao Fado.*
 Nata da terra.
 Nava, *Cidade da America.*
 Natal, *Terra de Natul.*
 Natureza.
 Naval, *Lencaria.*
 Navalhas, *Marisco.*
 Nave, *Nao.*
 Navegante.
 Navegar.
 Navem.
 Naulo, *Frete.*
 Naumachia, *Batalha naval.*
 Nauplio, *Filho de Neptuno, sua Fabula.*
 Nauro, *Voz Persica.*

Nausserim.
 Nauta, *Marinheiro.*
 Nazareco.
 Nebuloso.
 Necrologio.
 Negamento, *Negação.*
 Negapatã, *Cidade da India.*
 Negregado.
 Negregura.
 Negrinhos, *Talhadinhas de açucar.*
 Negros brãncos.
 Nemesis, *Deosa da Justiça, sua Fabula.*
 Nemo, *Termo da India.*
 Nemorolo, *Cheyo de bosques.*
 Nenia, *Canto-triste.*
 Nephelias, *Sacrificios, e festas de Sobrios na Grecia.*
 Neptuno, *Deos do mar, sua Fabula.*
 Nereo, *Hum dos Deoses do mar.*
 Nesga.
 Nestor.
 Neso, ou Ne'lo, *Hum dos Centauros.*
 Neso, *Rio.*
 Nervobates, *Bolantins, que sobre cordas de nervos bailavaõ.*
 Neudat, *Cidade de Alemanha.*
 Neustria, *Antiga parte do Reyno de França.*
 Niagam.
 Nicaria, *Ilha do Archipelago.*
 Nicotera.
 Nigunde, *Casta de semente.*
 Nilo, *Rio do Egypto.*
 Niloticos.
 Nina.
 Ninar, *Acalentar.*
 Nina, *Termo chulo.*
 Ninguem.
 Ninguire, *Chularia.*
 Niobe, *Filha de Tantalos, sua Fabula.*
 Niso, *Rey de Megara, sua Fabula.*
 Nivator, *Passaro da India.*
 Nô, *A Ordem dos Cavalheiros do Nô.*
 Nobilissimo.
 Nobreza.
 Nociamente.
 Necturna, *Planta.*
 Necturno, *Hum das tres partes das Marinhas.*
 Nociño, *Deos dos nós das espigas.*
 Nocuto,

Noduto, *Deos*, que presidia nos debulhos do trigo.
 Noia, Principado do Reyno de Napoles.
 Noira, Passaro das Ilhas Molucas.
 Noite, Filha da terra segundo os Poetas.
 Noiva.
 Nomes dos Romanos, Segundo as pessoas.
 Noncina, *Deosa*, que presidia na purificação dos meninos.
 Notabilidade.
 Novea.
 Novendial, *Novena*.
 Novensiles, *Deoses dos Romanos*.
 Novissimamente.
 Noz moscada.
 Nubifero.
 Nudipedaes sacrificios.
 Nugação.
 Nugatorio.
 Nullo.
 Nuncia.
 Ninfa.
 Ninfeo.

O

Obediencia.
 Obediencial.
 Obstar.
 Obite.
 Obliquar.
 Obolo.
 Obombrar.
 Obrada.
 Obryzo.
 Observante.
 Observatorio.
 Occupação.
 Ocha.
 Odiana, Rio.
 Odina, *Deos*, que presidia nas batalhas dos Romanos.
 Odo, Planta.
 Odor, Cheiro.
 Oedipo, ou Edipo, Famoso interprete de egnimas.
 Oculatissimo.
 Octa, Monte.

Officiar no Altar.
 Officiar no Coro.
 Offrenda.
 Ogaño.
 Omniafcio.
 Ogygia, *Ilha nos mares da Fenicia*.
 Oli.
 Olé, *Interjeição admirativa*.
 Olho covo, *Fruta*.
 Olmea, *Droga*.
 Olor.
 Oloroso.
 Olet, *Cidade*.
 Omaó, *Deos dos Persas*.
 Ombiaffes, *Sacerdotes da Ilha de S. Lourenço*.
 Ombreira.
 Omras, *Cavalleiros da Corte de Mogor*.
 Onda marinheira.
 Onde.
 Ondeado.
 Onusto.
 Opalias, *Festas da Deosa Ops*.
 Opigena, *Epitheto de Juno*.
 Opalo.
 Opinar.
 Opinavel.
 Oppressor.
 Ops, *Epitheto que os Latinos derão à terra*.
 Orbivago, *Vagamundo*.
 Orco, *Rio da Thessalia*.
 Orejones de Castilla, *Pecegos passados*.
 Orelha.
 Orelha de rato, *Erva*.
 Orelhudo.
 Oro, *Filho de Isis*.
 Oroanno.
 Orfeo, *Sua Fabula*.
 Orfeo, *Adjectivo*.
 Ori.
 Orix, *Especie de cabra montanheza*.
 Oró.
 Orraca.
 Orthodoxal Dominga.
 Ortila, *Droga*.
 Olaná.
 Olegophoros, *Festa dos Athenienses*.
 Oseo, *Encapotado*.
 Oseluatorio.

Ofiris, *Sua historia, e sua Fabula.*
 Olfefrifa, *Frisa Oriental.*
 Othario.
 Duca do catro.
 Onças, *Termo chulo.*
 Ovielas.
 Oucença.
 Ourado.
 Ourang, *Outaig.*
 Ourar.
 Ouras. *Vid. mais abaixo.*
 Ourciro, *Houa no Minho.*
 Ourorgar.
 Oyras.

P

Paacs.
 Pacharil.
 Pacha.
 Pacifico mar.
 Pachacamac, *O mayor Deos dos Idólatras do Perú.*
 Paciencias, *Os Estudeiros das Senhoras.*
 Paçtolo, *Rio, a causa de que procedem as suas areas de ouro.*
 Padá.
 Padaminii.
 Pogan, *Acclamação festiva.*
 Pagode, *Moeda.*
 Pagodes, *Os dous mais celebres da India.*
 Pains.
 Paisano.
 Palangazes, *Panos da India.*
 Palaõ.
 Palatca, *Deosa dos Palacios.*
 Palayra.
 Palavrosco.
 Palega.
 Pales, *Deosa dos Pastores.*
 Palinha, *Jogo.*
 Tirar a palinha com alguém.
 Palicos, *Lymanas gêmeos, filhos de Jupiter.*
 Palilias, *Festas da Deosa Pales.*
 Palla, *Embarcação.*
 Pallas, *Minerva.*
 Pallor, *Pallidez.*
 Palma.
 Palmatoria.

Palmito.
 Palmios.
 Paluciameto, *Vestidura militar dos Cabos dos Exercitos Romanos.*
 Pampango. *Vid. Pampango.*
 Pan, *Hum dos Deoses dos Egyptios sua Fabula.*
 Panacuran, *Cidade da Ilha de Java.*
 Panagia.
 Pança.
 Pancharati.
 Panda, *Deosa das portas das Cidades.*
 Panctella.
 Panetes.
 Pangimagogo, *Segredo medicinal.*
 Panicans, *Mestres, que no Malabar ensinão.*
 Pano dozeno, *Desocheno, Vintedozeno.*
 Pannormia, *Collecção de Leys.*
 Panos de figurança.
 Pampango.
 Pantana, *Ir morrer à pantana, chulavia.*
 Pantorrimo, *Representante com acçoens expressivas do que diz.*
 Paõ.
 Paõ de mstanças.
 Paõ de ló.
 Paõ, e mela, *Montes.*
 Paens de pasta, *ou moeda de papel.*
 Paens de ouro, *e de prata.*
 Paos de picaria.
 Papa.
 Papagayar.
 Papalvo, *Colciraõ, Termo chulo.*
 Papamoscas.
 Papaõ, *Nome para pôr medo a meninos.*
 Paparotada.
 Papa Santos, *Termo chulo.*
 Papelcita.
 Paphus, *Filho de Pygmalion, sua Fabula.*
 Papuaha.
 Papironga, *Termo chulo.*
 Papo.
 Papoyas, *Termo de marinbagem.*
 Papuas.
 Papuzes.
 Papyro.
 Pará, *Rio.*

Paracletico.
 Parador.
 Paraiso.
 Parança, *Termo antiquado.*
 Paranomasia.
 Paranoque.
 Paratympia.
 Paratympiar.
 Paratympio.
 Parafynagoga.
 Paravaz.
 Pardéllas, *Peixe.*
 Pardo de Madrid.
 Pareas de Principes.
 Parenciar.
 Pargana.
 Parilidade.
 Parodia.
 Parolim, *No jogo da banca.*
 Paros.
 Parouelas, *Termo chulo.*
 Parpados, *Palpebras.*
 Parpotim.
 Parave.
 Parreira brava.
 Parreira.
 Particular.
 Partir.
 Partula, *Deosa dos Partos.*
 Patéulez.
 Pascoela.
 Pasquate, *Toto, chularia.*
 Pasiphac, *Filha do Sol, sua Fabula.*
 Palmatoria, *Termo chulo.*
 Passacalhe, *Som Castelhano.*
 Passadeiras.
 Passamento.
 Passapé.
 Passar.
 Passavolante.
 Passional.
 Passionario.
 Passos de Goa, *para a Terra Firme.*
 Pastinaca, *Peixe.*
 Pastophoros, *Sacerdotes do Egypto.*
 Pastoral.
 Pastura.
 Pata.
 Pata hoca.
 Pataê.

Patcirô.
 Patel.
 Patentear.
 Patete, ou Pateta.
 Patibulo.
 Patinha.
 Patinho.
 Patô.
 Patos, *Indios do Brasil.*
 Parranha.
 Patrio.
 Patrizar.
 Pavencia, *Deosa das aias para os meninos.*
 Pausa.
 Pausagens, *Termo de madeiramento.*
 Pauzari, *Pedra de Babilonia.*
 Peal da calça.
 Peça de viola.
 Peça de artilharia.
 Pecego.
 Peceyo de fazenda.
 Peco.
 Pecuinhas.
 Pecunia, *Dinheiro.*
 Pecunia, *Deosa.*
 Pecuereiro.
 Pedegallo.
 Pedestre.
 Pedinchaô, ou Pedintaô.
 Pedinchar, ou Pedintar.
 Peguilho.
 Pedra de coroação.
 Pelasgo, *Filho de Jupiter.*
 Pelasgos, *Antigos moradores da Grecia.*
 Pelco, *Filho de Eaco, sua Fabula.*
 Pelias, *Filho de Greco sua Fabula.*
 Pelion, *Monte da Thessalia.*
 Peliona, *pendencia, Termo chulo.*
 Pelitrapo, ou Pelitracca, *Chularia.*
 Pella, *Cidade de Cellesyria, e da Palestina.*
 Pelops, *Filho de Tantalô, sua Fabula.*
 Peloro, ou Peloris, *Promontorio de Sicilia.*
 Peloro, *Cavalleo celebre dos jogos Circenses.*
 Pelotaô.
 Peloteiro.
 Petrar.

Pencira, ver por penciras.
 Penelope, *Filha de Icaro, mulher de Ulysses.*
 Penultimo.
 Pensar.
 Pensionario.
 Penca, *Peixe.*
 Peonagem.
 Pequim, *Cidade da China.*
 Pequeno.
 Perdaõ.
 Pereme.
 Pericio.
 Perigallo de navio.
 Perilo.
 Peripsema.
 Perlineafules, *Chularia.*
 Perlustrar.
 Pernia, *Principado.*
 Pernas de carro.
 Pernoctar.
 Perpetua.
 Perpetuar.
 Perpetuizado.
 Perien, *Sua Fabula, e sua Historia.*
 Perlephone, *Proserpina.*
 Persico, *Ordem Persica, na architectura.*
 Periuasivel.
 Pertigal, *Portugal.*
 Pertiguciro.
 Pelcadinha.
 Peste.
 Pesunhos.
 Petintal.
 Phaeronte, *Filho do Sol, sua Fabula.*
 Phaerusa, *Irmã de Phaeronte.*
 Phalangis, *Termo de Medico.*
 Pharaõ, *Nome commum aos Reys do Egypto.*
 Phares, *Cidade da Achaia.*
 Pharetrar.
 Pharsico, *Euxergaõ.*
 Phengites, *Pedra durissima.*
 Phentiz.
 Philadelphia, *Cidade da Lydia.*
 Philippinas.
 Philistinos, ou Philisteos.
 Philoctetes, *Companheiro de Hercules.*
 Philomela, *Filho de Pandion, sua Fabula.*

Philosophos, *Suas differenças.*
 Phineo, *Filho de Agenor, sua Fabula.*
 Phlegias, *Filho de Niarte, sua Fabula.*
 Phobctor, *Filho do Deos Sono.*
 Phorbes, *Capitão dos Pheligeos, sua Fabula.*
 Phurco, *Filho de Neptuno, sua Fabula.*
 Phrixo, *Filho de Athanas, sua Fabula.*
 Piaças.
 Plante, vadio, *Chularia.*
 Piaõ, *Escala de piaõ.*
 Piar, *Calças de piar.*
 Picaquanha, *Planta cytó.*
 Picaria, ou picadeiro.
 Picenos, *Antigos Povos de Italia.*
 Piceninos, *Povos do Reyno de Napoles.*
 Pico, *Filho de Saturno, sua Fabula.*
 Picos fragolos.
 Picollo, *Antiga Deidade da Prussia.*
 Picote, *Picotilho.*
 Pictonico, *Termo de Medico.*
 Pictos, *Certos Povos do Norte.*
 Pido, *Pego.*
 Pianonte, *Principado de Italia.*
 Piedade, *Provincia de Capuchos.*
 Piguilho.
 Pila, *pila.*
 Pilades. Vid. Pylades.
 Pilaõ.
 Pilhante, *Ladraõ.*
 Pilheria.
 Pinceo.
 Pinerola, *Cidade do Piemonte.*
 Pingar.
 Pinheiro, *Arvore.*
 Pinhoela.
 Pines, *Ilha.*
 Pingue.
 Pino de ouro.
 Pintasilgar.
 Piolho, *Peixe.*
 Pios, *A Ordem Militar dos Pios.*
 Piranga, *Termo chulo.*
 Pirithoo, *Filho de Ixiaõ, sua Fabula.*
 Pirn, *Cidade da Mynia.*
 Pirrigo.
 Piteua.
 Piteis.
 Pitico.
 Pistico.

Pistoia, *Cidade de Italia.*
 Pita.
 Pirys, *Moça querida do Deos Pan.*
 Piacido.
 Plana.
 Plebeo.
 Plesken, *Provincia de Moscovia.*
 Pleura, *Villa dos Grisoens.*
 Plutaõ, *Filho de Saturno, sua Fabula.*
 Plutus, *Deos das riquezas.*
 Po, *Interjeição.*
 Pobrador.
 Pobre.
 Pobreza.
 Podador.
 Poder.
 Podicc.
 Poeta.
 Poim.
 Pojadoiro.
 Polemico.
 Poliorctica, *Termo de Architectura militar.*
 Polifemo.
 Politico, *Nome odioso.*
 Poliricos versos.
 Potlux, *Filho de Jupiter, sua Historia, e sua Fabula.*
 Polore.
 Polvora.
 Polvorosa.
 Polyphemo, *Hum dos Cyclopes.*
 Ponderativo.
 Ponderoso, *Pesado.*
 Pomeito de relogio do Sol.
 Ponto.
 Popina.
 Populoso.
 Porco espinho.
 Pernatico.
 Porquete, *Termo de navio.*
 Porta.
 Portatil da escada.
 Portento.
 Portentoso.
 Portuense.
 Posilipo, *Monte amenissimo.*
 Postura.
 Possaga, *Cidade de Esclavonia.*
 Posta.

Postica.
 Poluineiro.
 Postular.
 Postvorte, *Deosa Gentilica.*
 Postura dos dedos.
 Pota.
 Potecar.
 Pothereo, *Rio da Ilha de Creta.*
 Potó.
 Pouhatan, *Reyno da America.*
 Povo.
 Povia de crvas tenras.
 Povia de Rey.
 Povoado.
 Pousalouza, *Borboleta.*
 Pouso.
 Poyo.
 Praça.
 Prado de Madrid.
 Pragas do Egypto.
 Pranchas de pinho.
 Prancheta, *Instrumento de Cirurgia.*
 Prancheta, *Instrumento Mathematico.*
 Praxidice, *Deosa de hums Gentios.*
 Preceptora.
 Precipitoria.
 Prefecto do Pretorio.
 Prefica, *Pranteadeira.*
 Pregaõ.
 Pregoens de Lisboa.
 Premslao, *Cidade de Polonia.*
 Prenda.
 Prendarse.
 Presbitera.
 Presbiterio.
 Presenciar.
 Prependente.
 Preterição, ou pretermisãõ.
 Preto, *Filho de Abante, sua Historia.*
 Pretorianos, *Soldados.*
 Prevaricar.
 Prevoste. Vid. Proboste. Vid. Prevosto, *tomo 6. do Vocabulario.*
 Prezavel.
 Priapo.
 Primigenia.
 Primiticio.
 Proboste.
 Procedimento.
 Proceffionalmente.

Procissão da liga.
 Prodigalizar.
 Prodomios, *Deuses dos alicerses.*
 Proemial.
 Procto. Vid. Precto.
 Projectar.
 Prool.
 Prolificat.
 Prometheo, *Filho de Japet, sua Historia, e sua Fabula.*
 Propender.
 Propulsar.
 Proseguimento.
 Proserpina, *Filha de Jupiter, sua Fabula.*
 Proteo, *Deos marinho sua Fabula.*
 Prothesis, *Aitarinho para as ceremonias da Igreja Grega.*
 Protocollo.
 Prover a mão.
 Provincias Unidas.
 Provisional.
 Provisionalmente.
 Proximo.
 Pru, *Palavra antiquada.*
 Pruma, *Cidade, e famosa Abbadia de S. Bento, em Alemanha.*
 Psyche, *Seus amores com Cupido.*
 Pucaro de agoa, *Comer, que não he jantar, nem cea.*
 Pudiano, *Peixe do Brasil.*
 Pudibundo.
 Pueril.
 Pugnaz.
 Pulha.
 Pulo-rymon, *Ilha do mar Indico.*
 Pulsado, *Tocado.*
 Palheiro.
 Punctão.
 Punho punhete, *Jogo.*
 Pupillo nas Univerſidades.
 Purças, e meyas purças.
 Purrio.
 Pussa, *Deosa dos Chinas.*
 Puxado.
 Pylades, e Orestes.
 Pyraemon, *Hum dos tres Cyclopes.*
 Pyramo, e Thisbe, *Seus amores, e sua Fabula.*

Q

QUadrado homem.
 Quadrada pedra.
 Quadrangulo, *Adjectivo.*
 Quadrar.
 Quadraste.
 Quadrícula, *Instrumento Mathematico.*
 Quadriga, *Cocheiro.*
 Quadruple.
 Qual, *Adverbio de duvidar.*
 Quantioto, *Numeroſo.*
 Quantos pacis come LiRey.
 Quarto de Lua.
 Quatrim.
 Quegria, *Mã vontade.*
 Quereçoso.
 Queijo, *Raiz do queijo.*
 Quicongo, *P.º medicinal.*
 Quilmance, *Lugar junto ao rio de Melinde.*
 Quiminha, *Planta de Angola.*
 Quinario.
 Quinqualogo.
 Quinquatrios, *Festas de Roma, em honra de Pallas.*
 Quirana.
 Quiriato, *Arvore do Brasil.*
 Quirno, *Sobrenome de Romulo.*
 Quiris, *Epitheto da Deosa Juno.*
 Quiteco, *P.º medicinal do Reyno de Benguela.*
 Quilique, *Termo chulo, e o Q.º do Alfabeto.*
 Quintumbata, *Erva de Benguela, medicinal.*

R

RAbarda de navio.
Rabath, *Comentarios allegoricos dos Judeos.*
 R.bello.
 Rabisa do arado.
 Rabichaõ.
 Rabiscadeira.
 Rabifeco.
 Rabo de ovelha.

I

Rabon,

- Rabote, *Instrumento de Carpinteiro.*
 Rachadeira, *Engenho de Agricultor.*
 Radars, *Guardas de estradas na Persia.*
 Ragueira.
 Rajapntru.
 Raio, ou Rayo.
 Ramalho.
 Rangomela.
 Ranhura.
 Rapa lingua.
 Rapaõ.
 Rapapé.
 Rapozin.
 Rapro.
 Rascaõ.
 Rasgar.
 Rataõ.
 Ratinhar.
 Rato toupeiro, ou saloyo.
 Erva do rato.
 Ratoneiro.
 Raticeseno.
 Raudal.
 Ravenlera, *Arvore da Ilha de S. Lourenço.*
 Raxa.
 Raxera.
 Razimo, *Cacho.*
 Razonavel.
 Real branco, *Moeda.*
 Realete.
 Rebatet.
 Rebeutinha.
 Rebimba, *Chularia.*
 Rebolaria, *Palavra antiquada.*
 Recamera de Trabuco.
 Receado, *Receoso.*
 Recen-converndo.
 Recusear.
 Recesso.
 Rechazo.
 Recheço.
 Reciarios, *Antigos Gladiadores.*
 Recitacio.
 Recolheiro, *Termo antiquado.*
 Reacompor.
 Reconduzido.
 Recunto da lança.
 Recreer.
 Recudar, *Palavra antiquada.*
- Recndir, *Antiquado.*
 Recumbir.
 Recurso.
 Rediculo, *O Deos que obrigava a voltar.*
 Redinha, *Certo pano.*
 Redizima.
 Redondamente.
 Refazerse.
 Reduzivel.
 Reflexar, *Refleclir.*
 Refoucinhado.
 Refulgar, *Resplandecer.*
 Regalia do sangue.
 Regenerado.
 Regente de hum Reyno.
 Regifugio, *Fugida dos Reys.*
 Registro.
 Regnicola.
 Regrante.
 Regratar, *Termo da pintura.*
 Regulacao.
 Reguça.
 Rei. Vid. Rey.
 Rejecto.
 Reimaõ.
 Reixa.
 Relampago.
 Relé, *Palavra antiquada.*
 Religiosidade.
 Relvoso.
 Relutar, *Resistir.*
 Remancharse.
 Remandiola, *Termo chulo.*
 Remanente.
 Remasse, *Ferro de Espingardeiros.*
 Remendar, *Arremendar.*
 Remessa.
 Re, mi, fá, Sol.
 Remissamente.
 Remittir.
 Remoela.
 Rengos finos, e grossos.
 Repente.
 Repimparse.
 Rep naldo, *Pero.*
 Replicação Sacramental.
 Repontar.
 Reposta, *Foguete de reposta.*
 Reporriado.
 Repouso da princira, ou segunda mesa.
 Represa.

Represa.
 Reproche.
 Repulgar.
 Repulgo.
 Retabio.
 Relarcir.
 Resentido.
 Reservado.
 Resfriamento.
 Resfolegar.
 Resguardo.
 Resmaocat.
 Resmungar.
 Relolto.
 Resolvido.
 Respalho.
 Respaljar.
 Respirante.
 Responder.
 Restabelecer.
 Restabelecido.
 Restabelecimento.
 Reste.
 Resuscitar memorias.
 Retanhar, *Termo de Agricultura.*
 Retel, *Cidade de França.*
 Reuer.
 Rerimo, *Cidade da Ilha de Candia.*
 Retrincar.
 Retiro.
 El buco, *Retiro.*
 Retrogradar-se.
 Retrogrado.
 Reueria.
 Revisitação.
 Revogante.
 Revogar.
 Revolto.
 Reynicola.
 Rhadamanto, *Filho de Jupiter.*
 Rhamno, *Cidade da Attica.*
 Rhamnusia, *Deusa da vingança.*
 Rhea, *Deusa Gentilica.*
 Rhinornato.
 Riba.
 Ribanceira.
 Ribicé.
 Riça.
 Rides.
 Ridiculo.

Rieti, *Cidade de Italia.*
 Riez, *Cidade de França.*
 Riigo, *Palavra antiquada.*
 Rilhar.
 Rilheira.
 Rimini, *Cidade de Italia.*
 Ripa, *Margem.*
 Ripio.
 Rirse às paredes, *Chularia.*
 Risbordo.
 Riva.
 Ronz, *Peixe.*
 Roca, *Cristal de roca.*
 Roca de seixos.
 Roca de imagem.
 Roca de Amador.
 Rocalha.
 Rocedaõ, *Termo de Sapateiro.*
 Roda de gente.
 Rodia dos altos couces, *Jogo.*
 Rodado chão.
 Rodar, *Castigar com o supplicio da roda.*
 Rodela, *Vasilha.*
 Rodelastinha.
 Rodilhaõ.
 Rodolho.
 Rogaçoes, *Ladainhas.*
 Rogatoria.
 Rompedeira.
 Romper, *Comçar a pelear.*
 Roncador, *Ralhador.*
 Rotifero.
 Rosciado.
 Rosco.
 Rostinho.
 Rostir.
 Rota de Exército.
 Rota, *Verga.*
 Rotundidade.
 Rou, *ron.*
 Roupa, *Chegar a roupa ao couro.*
 Roupas antigas da India.
 Roupeiro, *Passor.*
 Roupeiro, *Uva.*
 Rouxinol.
 Roxcar.
 Ruaõ de sello, e de cofre.
 Rubi, ou Rubim.
 Rubro, *Vermelho.*
 Rudimenta.

Ruge , ruge.
 Ruinar.
 Ruivaca , Peixe.
 Rustiqueza.
 Rualandia , *Provincia de Inglaterra.*
 Rutulos , *Antigos Povos de Italia.*

S

S Abastro.
 Sabatarios.
 Sabayina.
 Sabchão.
 Saiooga.
 Sabra.
 Sacada , *Termo de Euxertador.*
 Sacador.
 Sa. alão , *Empuxão.*
 Sacerdocto.
 Sacerdo.
 Sado.
 Sa. ra.
 Sajarja.
 Safero.
 Safradcira.
 Sagaz.
 Sagcira , *Termo antiquado.*
 Sagú , *Mantimento.*
 Sal de agoa viva.
 Sal de agoa morta.
 Sal alvo.
 Sal miudo.
 Sal atravez.
 Sal de calças.
 Salacia , *Ninfa venerada dos Portuguezes.*
 Saladiua , *Decima.*
 Salaman dra.
 Salamanrega.
 Salaõ , *Terra mã de lavar.*
 Sallia , *Cidade de França.*
 Salmear.
 Salmonico.
 Salon , *Rio de Hespanha.*
 Saltarello.
 Salvajaria.
 Salvajola , *Termo chulo.*
 Saludador.
 Samachoritis , *Lagoa celebre.*

Samarat , *Seita de B. mianes , na India.*
 Sanibales , *Ilbotas da Nova Hespanha.*
 Samo.
 Sauaga , *Nome de hum rio , de hum Reyno , e de hum deserto.*
 Sandaraca.
 Sandice.
 Sandraha.
 Saufonha.
 Sanfoninheiro.
 Sangrar , *Tirar , diminuir.*
 Sangria de pausas.
 Sanidade , *Sande.*
 Santafolho.
 Santeiro.
 Santiago , *Ordem Militar de Santiago.*
 S. ntingar , *Termo da Beira.*
 Santo , *Adagiõs de Santos.*
 Santola , *Marisco.*
 Saõ.
 S. Thomé , *Moeda da India.*
 Sapateado.
 Sapateira.
 Sapateras.
 Sapiro.
 Sape , *Erva do Brasil.*
 Sape , *Interjeição.*
 Sapuche , *Palavra da India , ou de Angola.*
 Saraça , *Panos de Cabo Verde.*
 Sarantantulos , *Termo de montarja.*
 Sarafina , *ou Serafina.*
 Sarao.
 Sarcial.
 Sardinha.
 Sargeta Imperial.
 Sargo , *Peixe.*
 Satiça , *Lança.*
 Sarracenos.
 Saturnio.
 Saturno.
 Saveiro.
 Satyra.
 Sazaõ.
 Sceniras , *Povos.*
 Schenk , *Praça forte de Alemanha.*
 Scévophilax.
 S. Etario.
 S. hisis , *Seita de Mahometanos.*
 Schilling , *Moeda do Norte.*

Schiitas, *Seita de Mahometanos.*
 Scholastico.
 Sciapodes, *Vid. mais abaixo Scyapodes.*
 Scilla, *Vid. mais abaixo Scylla.*
 Scintilla, *Faisca.*
 Scisma.
 Scutari, *Cidade.*
 Scyapodes, *Poros da India.*
 Scylla, *Filha de Niso, sua Fabula.*
 Scylla de Rhorcó, *Sua Fabula.*
 Seballo.
 Seca, e Meca.
 Secretario.
 Sectario.
 Sedalha.
 Segão.
 Segre, *Rio.*
 Segredo.
 Segude.
 Seguidor.
 Segurança.
 Seja, *Deosa das sementeiras.*
 Sejano, *Cavalle de mau agouro.*
 Selada, ou Salada, *Certo genero de Poesia.*
 Selicio, ou Silicio, *Certo genero de panho.*
 Sencada.
 Semicadaver, *Meyo morto.*
 Semilitudinariamente.
 Semita, *Caminho, vareda.*
 Semones, *Certos Deoses dos Romanos.*
 Senão.
 Senti.
 Sepulchros, *Sua vaidade, e variedade.*
 Sepultura, *Sua instituição, e prerogativas.*
 Sequencia.
 Serafico, *A Ordem Militar dos Seraficos.*
 Serafica, ou Sarafina.
 Serapes, *Imagens dos Deoses tutelares.*
 Sereas.
 Srenata.
 Srenidade, *Titulo honorifico.*
 Sres, *Poros da Asia.*
 Sregilha.
 Scrife, *Ilha do Archipelago.*
 Serolico.
 Seronga, *Cidade do Mogor.*
 Serpentaria virginiana, *Erva.*

Serpenticolas, *Certos Judeos.*
 Serra de Damá.
 Serração.
 Serradiça madcira.
 Serrasaçar, *Termo chulo.*
 Serramadeira, *Termo de meninos.*
 Serrana, *Ilha.*
 Servidora de Freiras.
 Servilha.
 Servilheiro.
 Servo de Deos.
 Sessa, *Cidade de Italia.*
 Sessão.
 Sestro, *Simistro.*
 Sesto, *Castello da Asia.*
 Serclerão.
 Setia, *Cidade.*
 Setines, *Athenas.*
 Sete levar, *Termo de jogo.*
 Sevandijar.
 Sexagenário.
 Sibar.
 Sibyllas, *Livros das Sibyllas.*
 Sicariato.
 Siclo.
 Sicrano.
 Sifano, *Ilha do Archipelago.*
 Sigillarias, *Festas antigas de Roma.*
 Silaro, *Rio do Reyno de Napoles.*
 Sileno, *Ayo, e companheiro de Bacco, sua Fabula.*
 Silvano, *Deos dos bosques.*
 Similitudinariamente.
 Simulcandens, *Figura da Rhetorica.*
 Simuldesbiente, *Figura da Rhetorica.*
 Simplez do abobeda, *Vig. Cumbre.*
 Sinagre, *Cidade da Mesopotamia.*
 Sindo.
 Sinistro, *Esquerdo.*
 Sino de Pequim.
 Sino Colchiaõ Gangerico, &c.
 Sison, *Filho de Sicypho.*
 Sinope, *Cidade da Paphlagonia.*
 Sirena, *Sereia.*
 Silar.
 Sistro.
 Sisypho, *Filho de Eolo, sua Fabula.*
 Sixenna, *Villa de Aragaõ.*
 Sore.
 Sob.

Sobrejuiz: *Termo de Portugal.*
 Sobremela.
 Soca, *Termo chulo.*
 Socairo.
 Socega.
 Socedimento.
 Soço.
 Sofala.
 Solcos, *Povos.*
 Sol.
 Solar, *Por solas.*
 Solaz.
 Soldado.
 Soleura, *Cidade.*
 Solemnidade.
 Solhar.
 Solto, *Peixe.*
 Soli, ou Soloc, *Cidade.*
 Solia, *Vestidura antiga.*
 Soli Deo.
 Solitaurilias, *Festa dos antigos Romanos.*
 Solo.
 Solor, *Paó de Solor.*
 Solto tono.
 Solver, *Termo de Pintor.*
 Som, *Peça na viola.*
 Soma de gente.
 Somalcos, *Ordem de Clerigos Regulares.*
 Sombreiro.
 Sonfentes.
 Sommenekhodon, *O Deus dos Povos de Siam.*
 Soneto, *Varios generos de Sonetos.*
 Sonho.
 Sono.
 Sopa.
 Sopé.
 Sopito.
 Soprezar.
 Sorek, *Valle.*
 Sorrelsa, *d. simulado, Termo chulo.*
 Sortes dos Santos.
 Sorvedouro.
 Sosteropolis, *Villa de Bithynia.*
 Soraalmirante.
 Sovah, *Termo do Reyno de Quoja, em Africa.*
 Spitzberga, *Terra do Norte, descoberta pelos Hollandezes.*
 Sropilargo, *Calçado antigo.*

Stercorario.
 Estimulante.
 Suânes, *Povos do monte Caucaso.*
 Suar.
 Suaforio.
 Subedar.
 Subsistencia.
 Subterraneo.
 Suburbio.
 Suburra, *Bairro da antiga Roma.*
 Succedido.
 Sudro, e Sudros.
 Suevos.
 Suicia.
 Suino, *Consa de porco.*
 Supercilio.
 Superfetação.
 Supplicar.
 Supposição.
 Supra.
 Suquir, *Termo chulo.*
 Suro, *Monge furo, Frade furo.*
 Surripiar.
 Suscitado.
 Sustentação, *Figura da Rhetorica.*
 Sufurrante.
 Syllaba.
 Synarthrosis, *Termo Anatomico.*
 Synonymo.
 Syringa, ou Syrinx, *Niufa da Arcadia, sua Fabula.*

T

T Abaco.
T Tabaquear alguem.
 Tabarca, *Cidade de Africa.*
 Tabefe, *Termo do jogo das tabulas.*
 Taberna, *Ilha do Egypto.*
 Taboada.
 Tabularo, *Tablado.*
 Tacunho, *Termo chulo.*
 Tacita, *A decima Musa.*
 Tadega, *Erva.*
 Taes, e quars.
 Tafacira de Chaul.
 Tafctafe.
 Tafilete, *Reyno de Africa.*

Tagarcla,

Tagarella, *Termo vulgar.*
 Tages, *Neto de Jupiter, sua Fabula.*
 Tagico.
 Talanre.
 Tale, *Sobrinho de Dedalo, sua Fabula.*
 Talga, *Ilha do mar de Sala.*
 Talha, *Termo de marinhagem.*
 Talhador.
 Talhar.
 Talou.
 Talvez.
 Tambore-cista, *Planta.*
 Tamboril, *Peixe.*
 Tamis.
 Tangos maos, *Povoação procedida de gente Portugueza, em Africa.*
 Tanadar.
 Tantaló, *Filho de Jupiter, sua Fabula.*
 O copo de Tantaló.
 Tarampantão.
 Tardão, *Detençoso.*
 Tardo, *Espirito, que inquietas as casas.*
 Tarecos.
 Tarcira, *Peixe do Brasil.*
 Tartacada, *Termo chulo.*
 Tarrafa, *Peixe.*
 Terrás barrás.
 Tarsis, *Terra duvidosa.*
 Tarto, *Cidade de Cilicia.*
 Tarta, *Lagoa celebre.*
 Tartaruga, *Ilha.*
 Tartaranha, *Barco.*
 Tactaranha, *Palavra chula.*
 Tata.
 Taribi, *Taribi.*
 Taxila, *Cidade da India.*
 Tsygero, *Filha de Atlas.*
 Tay-phou-ihovy, *Famoso Feiticeiro.*
 Tetc.
 Tcada.
 Teara, *Rio da Thracia.*
 Teca, *Paço da India.*
 Teca, *Casto de trigo.*
 Tednet, *Cidade do Reyno de Marrocos.*
 Tetre, *Reyno da Abissia.*
 Teiró, *Má vontade, palavra chula.*
 Tela de aros.
 Tela frizada.
 Tela repastada.
 Telchines, *Filhos de Minerva, e do Sol.*

Telepho, *Filho de Hercules.*
 Telescopio, *Oculo de ver ao longe.*
 Telhaão.
 Telilha.
 Tellus, *Deosa da terra.*
 Telmesse, *Cidade nos confins da Lycia.*
 Telonio.
 Tempera velha.
 Tempera do carro.
 Temperas.
 Tempesturi.
 Tenyrinas.
 Ter.
 Terceira, *Ilha dos Açores.*
 Terco, *Filho de Marte, sua Fabula.*
 Terlos, e Terluca.
 Termo.
 Terolero.
 Terpsichore, *Huma das Musas.*
 Terra, *Seus diferentes nomes.*
 Terranquim.
 Terreiros de Paracão, *Termo chulo.*
 Tessim, ou Titiú, ou Tisso.
 Testiculo.
 Testudem.
 Tetes, *Termo chulo.*
 Tethys, *Filha do Ceo.*
 Tetrallico.
 Teutates, *Mercurio.*
 Thargelias, *Festas dos Athenienses.*
 Theetes, *Indios abominados dos mais Indios.*
 Themis, *Deosa da Justiça, sua Fabula.*
 Theological Consejo.
 Theologia Gentilica.
 Theophania.
 Theristro.
 Therimia, *Ilha.*
 Thesco, *Filho de hum Rey de Athenas, sua Fabula.*
 Theltoporias, *Festas em honra de Ceres.*
 Thesmothetas, *Tribunal de Nove mil.*
 Thessalia, *Região da Grecia.*
 Thessalomea, *Cidade da Macedonia.*
 Thetys, *Mulher do Oceano, sua Fabula.*
 Thevanath, *Irmão do Deos dos Siamezes.*
 Thomea, *Certo sacrificio.*
 Tophet,

Tophet, Certo bairro nos arrabaldes de
Jerusalem.
 Thor, ou Thorden, Deoses dos La-
poens.
 Thorax, Monte da Lydia.
 Tircenos.
 Thyneca, Sacrificio da antiga Gentili-
dade.
 Tia, e Tio
 Tiberanionles, Povos confinantes com o
Ponto Euxino.
 Tiberino. Vid. Tyberino.
 Tibet, Reyno da Tartaria grande.
 Tienfu, Idolo dos Povos do Tunquin.
 Tijolo de Ourives.
 Tilasy.
 Tim rim, por tim.
 Timão.
 Timarate, Humna das velhas, que pro-
nunciava Oraculos.
 Timariotes, Soldados do Turco.
 Timor, Ilha.
 Tinha.
 Tinta molar.
 Tinta da China.
 Tinta de Castella.
 Tinturcira, Peixe.
 Tinturcero, Casta de urvas.
 Tique, raque, Jogo de taboas.
 Tira tira.
 Titar
 Tiritintim.
 Tiritana, Tecido.
 Tiro de carro.
 Tivella, Certo tecido.
 Tistica dorsal.
 Tisiphone, Hanna das tres Furias.
 Tistu.
 Titarcio, Rio da Thessalia.
 Tichon, Filho de Laomedon, sua Fa-
bula.
 Titani.
 Titio, Filho de Jupiter, sua Fabula.
 Titubante.
 Titulo.
 Toado.
 Toarda.
 Tocar.
 Toda.
 Togado.

Tolosa, Cidade.
 Tomador.
 Tombado.
 Tonbo.
 Tomento.
 Tongres.
 Tonkova, Terra dos Abexins.
 Tonolête da espada.
 Topazos, Ilha do mar Roxo.
 Toparcha.
 Toparchia.
 Topheth.
 Torcedura da barriga.
 Torculo.
 Tori, Legume da India.
 Tormenta no mar.
 Tornaburgo, Cidade de Hungria.
 Tornada.
 Tornadoura.
 Tornar.
 Toro do corpo.
 Torreira do sol.
 Torrente, Multidão.
 Tortosa, Cidade de Hespanha.
 Tossigoso.
 Tortual.
 Torvo.
 Toug, Estandarte do Sultão.
 Tonta, Palavra do Minto.
 Toxico, Veneno.
 Tozat.
 Tracto.
 Tracto na Missa.
 Tracção, Entrega.
 Traducção, Figura da Rhetorica.
 Tragedia.
 Trago.
 Traid.
 Trama.
 Tramoyas.
 Trampaõ.
 Trampofo.
 Tranzar.
 Trancarruas, Termo chulo.
 Trancas, dar às trancas, Chularia.
 Tranqueira.
 Tranquilha.
 Tranquillidade.
 Tranquillo, Oleo de tranquillo.
 Transcender.

Transfiguração.
 Transferever.
 Transição, *Artificio Rhetorico.*
 Transiio.
 Transmarino.
 Trapalhada.
 Trapézape.
 Trapo, *Lingua de trapos.*
 Tras.
 Trastar.
 Tralportar.
 Trastejar.
 Tratada.
 Tratar.
 Trastatrata, *Animal da Ilha de S. Lourenço, muito solitario.*
 Trav. *Cidade da Dalmacia.*
 Travanca, *Embaraço.*
 Travancor, *Reyno da India.*
 Travre, *Nome de Cometa.*
 Tralos, *Povos da Thracia.*
 Tre.
 Trecheo.
 Trelege.
 Trento, *Cidade de Tiral.*
 Trento, *O Concilio de Trento.*
 Tremebundo.
 Tremalga.
 Tremellicar, *Termo chulo.*
 Tremouhado.
 Trempe, *Nor noivador do Reyno de Tunqm.*
 Trempe, *Postura da mão na Viola.*
 Tres Igrejas, *Lugar celebre na Armenia.*
 Trepasso, *Dilacão.*
 Trevoux, *Cidade de França.*
 Teiaga Brasileira.
 Triarios, *Soldador da Milicia Romana.*
 Tribaios, *Povos da Mysia.*
 Tribaco, *Termo da Poesia Latina.*
 Tribola, *Cidade.*
 Tribuna.
 Tridentino Concilio.
 Trifido.
 Trindade, *Humã das Ilhas Caraibas.*
 Trinque.
 Trismegisto.
 Trittes.
 Tristonho.

Triunfado, *Titulo de Ricos-homens em Portugal.*
 Trocas baldrocas, *Termo chulo.*
 Troculo, *Engenho de Abriaor.*
 Trofa, *Palavra da Beira.*
 Trolha.
 Trom.
 Trombaõ, *Abobara tromboa.*
 Trombeta, *Trombeteiro.*
 Trophonio, *Filho de Apollo, sua Fabula.*
 Trossos.
 Tropo na Missa.
 Trupe, *zupe.*
 Trus.
 Tschelminar, *Vestigios de hum notavel edificio na Persia.*
 Trucidar, *Matar.*
 Truz, *Termo chulo.*
 Tuberculo.
 Tudela, *Cidade de Navarra.*
 Tuso, *Ferramenta.*
 Tegir, e mugir, *Verbos chulos.*
 Tumentre.
 Tumultuoso.
 Tunchuen, *Cidade da China.*
 Tunes, *Reyno de Barbaria.*
 Turbante.
 Turraõ de amendoas.
 Turcurino, *Consa de rola.*
 Tute, *100 dinheiro a tute.*
 Tutela, *Tutoria.*
 Tutela, *Nome de hum magnifico edificio.*
 Tutelar.
 Tutia, *Humã das antigas Vestaes.*
 Tutilina, *Antiga Deosa da Gentilidade.*
 Tyberino, *Consa de Rio Tybre.*
 Typhes, *Hum dos quatro Deoses dos Egypcios.*
 Typhco, ou Typhon, *Filho do Tartaro, e da Terra, ou unicamente de Juno, sua Fabula.*
 Tyro, *Cidade da Hungria.*

V . *Voz da Musica.*
 Vacas da Cúria.
 Vacas fortes.
 Vacua, *Deosa dos Lavradores.*
 Vagabds, *Onça.*
 Vagante, *Deosa dos meninos.*
 Vagares.
 Vaõ, *Couza feita por vaidade.*
 Vaõ, *Fluma das posturas da viola.*
 Vatejado.
 Vatejamento.
 Vatejar.
 Vatejo.
 Vareta de espingarda.
 Variante.
 Vasiador cavallo.
 Vasilha.
 Vate.
 Vencimente indício.
 Veja.
 Viove, *Mao Júpiter.*
 Veihacue.
 Velhice.
 Velho.
 Velites soldados.
 Velocidade.
 Vendicar.
 Venia, *Ninfa, mulher de Fauno, ou de Neptuno.*
 Venli.
 Ventana.
 Ventissimo.
 Vert.
 Ventô.
 Ventôinha, *Passaro muito pequeno.*
 Ventola, *Barrete.*
 Venturina, *Pedra.*
 Venus, *Seus cognomes, e sua Fabula.*
 Verbosidade.
 Verie, e desejar-se.
 Veras.
 Verbeoa, *Erva.*
 Verde, *Atlagios do Verde.*
 Verde gayo.
 Verde do pezo.
 Verdugada.

Verga, *Medida.*
 Vergilias, *Constellação.*
 Verendo.
 Vergonha.
 Verredor.
 Vesano.
 Vesper.
 Vesperino.
 Vesta, *Sua Fabula.*
 Vestal, *Vestaes donzellas.*
 Vestalias, *Festas da Deosa Vesta.*
 Vera, *Termo de mineiro.*
 Vetrusto.
 Vexame.
 Vexiño, *Cidade do Reyno de Suecia.*
 Vez.
 Vezar.
 Uga, *Peixe.*
 Ugalha, *Termo antiquado.*
 Uge, *Hoje.*
 Uge, ou Ugem, *Peixe.*
 Ugcino, *Cidade de Italia.*
 Ugonoto, *Herege Calvinista.*
 Via, *Vias antigas de Roma.*
 Viela, *Termo da Beira.*
 Vibrante.
 Vice-Reys da India.
 Viciador.
 Vitoria, *Filha do Ceo, e da Terra.*
 Vida humana.
 Vidro.
 Vienna, *Cidade de França.*
 Vigairo.
 Vigairo, *Guardião.*
 Vigo, *Rio de Galliza.*
 Vilaõ.
 Viteza.
 Vindimo.
 Vinhore.
 Vintadozeno.
 Viola.
 Vir.
 Viraceno.
 Virago.
 Virbio.
 Virgem, e Virgindade.
 Virginal Templo.
 Virginiana, *Deosa das donzellas Gen-
lias.*
 Virgular.

V

Virilidade.
 Viriplaca, *Deosa, que presidia na paz do estado conjugal.*
 Virraes.
 Virtc.
 Vitapor, *Reyno da India.*
 Vnquicira, *Erva do Brasil.*
 Vista.
 Vitalicio.
 Virola.
 Vitrico.
 Vivo, *Carne viva.*
 Uilo.
 Ulimado.
 Ulyssca, *Lisboa fundada por Ulysses.*
 Umbroso.
 Ungaros, *Sua Ordem Militar.*
 Unha de alno, *Erva.*
 Unhagata, *Erva.*
 Unha com carne.
 Unhas arriba, e unhas abaixo.
 Unida, *Provincias Unidas.*
 V ar.
 Vodo.
 Velo, *Fortaleza.*
 Volo, *Golfo da Thessalia.*
 Volta de picaria.
 Voltcar.
 Volver.
 Volumc.
 Volumna, e Volumno, *Deoses Gentilicos.*
 Voluptade.
 Voluta.
 Volutina, *Deosa da palha.*
 Vontade.
 Veros dos Romanos.
 Vourondoule, *Ave notavel de Africa.*
 Urbanica.
 Urdimalas.
 Urna.
 A urna dos rayos.
 Uro, *Cassa de boy bravo.*
 Urotalc, *Deos dos Arabes.*
 Urraca.
 Urfa.
 Urfo.
 Usagre.
 Ustartos.
 Ustobona.

X Y Z

Usteda de festo.
 Ustrina.
 Usura.
 Uterina, *Deosa das mulheres paridas.*
 Vulcano, *Deos do fogo, sua Fabula.*
 Vuluo.
 Wolfenbutel, *Praça forte no Ducado de Brunsvic.*

X

X Acs, *Moeda.*
 Xagua, *Golfo na Ilha da Cuba.*
 Xaguarc.
 Xantrel.
 Xanthios, *Popos da Asia.*
 Xaque.
 Xareo, *Peixe.*
 Xerophagia.
 Ximes.
 Xiz garaviz.
 Xué, Xué.

Y

Y Andon.
 Yapu.
 Yetim.
 Yncas.

Z

Z Abucayo.
 Zabumba, *Termo chulo.*
 Zafiro, *Pedra fina.*
 Zaga, *Arvore de Africa.*
 Zagari, *Lençaria.*
 Zanal, *Erva.*
 Zangano.
 Zangarreat.
 Zangarriana, *Voz chula.*
 Zarpar.
 Zas, ou Zaz.
 Zayolha, *Termo da Tartaria deserta.*
 Zebelina.
 Zephyro.
 Zetes, *Filho do vento Boreas, sua Fabula.*

Zetho,

Z

Zetho, Filho de Jupiter.

Zezere, Rio.

Zigue, Zigue.

Zum'zum, O zunir do mosquito.

ADVERTENCIA. PRECISA.

No paragrafo do tomo primeiro do Vocabulario, que diz *Apparente*, por erro do meu Ecrevente em Lisboa, ou do Compositor em Coimbra, falta o que se segue, e está no meu original manuscrito que me ficou.

APPARENTE. O que existe só na apparencia. *Simulatus*, a, um, Cic. *Ementitus*, a, um, Cic. *Falsus*, *Fictus*, a, um.

Huma verdadeira gloria, e não apparente. *Vera*, *solidaque gloria*, non adumbrata. Queixate Pompeo, mas não se sabe se as suas quixas são verdadeiras, ou apparentes. *Pompeus queritur*, sed *utrum fronte*, an *mente*, *dubitatur*. Cic.



SUPPLEMENTO

A O

VOCABULARIO
PORTUGUEZ, E LATINO.

ABA



BADEJO. Vid. tomo 1. do Vocabulario.

Que Abadejos sejam as Caonharidas, o diz expressamente Laguna, in Dioscor. lib. 2. cap. 54. pois em Castel-

lhano lhe não dá outra significação; e em Portuguez lhes chama *Moscas de freixo*. Hadriano Junio, insigne Medico de Alemanha no seu livro intitulado *Nomenclator omnium rerum*, lhes dá o mesmo nome; *Cautovis* (diz este Author) *viridis scarabei genus, luteo auri colore lucens*, *Hispanicè Cubillo*, Abadejo.ABALAR. Vid. tomo 1. do Vocabulario. Que se não deixou abalar do medo. *Inagitatus terroribus. Seneca.*

ABANA-MOSCA. Vid. tomo 1. do Vocabulario.

*Ciudad de Abana-mosca**Não deixão de ser sadios.*

Obras Metric. de D. Franc. Man. Camponha de Eucipe, pag. 117.

ABANAR as orelhas. Diz-se dos que não vem no que se lhe pede. *Surdum simulare. Obtusa auris hominem assumptare.*

Tom. I.

ABANICO. Era hum modo de volta, na opinião de alguns, só permitido às Damas de Palacio; e se componha de huma tira, da largura de huma mão travessa, tomada em prega; e ella era ou de gaze, ou de volante, o que já se não usa. Tambem lhe chamaõ *Gorja*.ABARCA. Alcumha que deoã ao Rey de Navarra Saicho II, por usar de certo genero de calçado. A seu filho, e successor no Reyno, Garcia III, tambem foy dada a mesma alcunha, ou porque elles Principes, quando meninos, foraõ criados com este rustico calçado, ou porque El Rey D. Saicho de Navarra, havendo de passar os Pireneos para ir a socorrer Pamplona, sitiada entã dos Mouros, e como os caminhos estavaõ carregados de neve, deu ordem, que se passassem com abarcas; os nobres rusticos de Tras los Montes lhe chamaõ hoje *Alabarcas*; e he calçado, que consta só de huma sola, e huns bocados de couro cru, atados com huns cordeis, por baixo dos quacs entraõ os pés. Segundo Cobarruvias no seu Thesouro, os Castelhanos tambem chamaõ *Abarca* outro genero de calçado rustico, que por ser de pao concavo, tem figura de *Barca*. Quetein alguns, que o *Pero, onis, Masc.*

A

dos

dos Latinos seja o calçado, chamado *Abaca*, porque no Calepino se acha *Perro, genus calceamenti rustici, ex corio crudo, contra nives*, porém nesta explicação não entraão as circumstancias da sola unica, e dos corleis. De mais, segundo a interpretação de Budéo, *Perones, tibialia sunt laxa, quibus nostrates rustici utuntur. Sic dicta, (ut arbitror) quòd per se modo sunt informia; peram autem veteres appellabant faccubum, ex altitã, à collo ad limbos dependente.*

ABASTER. Segundo Bocacho, Author Italiano, he o nome de hum dos tres cavallos, que puxaõ pelo carro de Plutaõ; e quer dizer *Preto*; o segundo chama-se *Metheo*, que val o mesmo que *Escuro*; o terceiro nome, a saber, *Nonio*, quer dizer *Tepido*, ou *Moruo*. Daõ outros a Plutaõ quatro cavallos, a saber, *Alastor, Æthon, Orphueo, e Nicteo*. A moralidade desta Fabula está, em que a cor negra, funebre, e triste, he propria de Plutaõ, tido dos Antigos por Deos das riquezas, porque só com trabalho, e cuidado se adquirem grandes riquezas. *Alastor*, pois que quer dizer *Maleficio*, significa os males, e crimes, que ordinariamente commette o homem, para enriquecer, e daqui procede a vigilancia, e ardor com que se conserva o que se adquirio; e isto se significa no terceiro, chamado *Æthon*, que quer dizer *ardente*; finalmente o ultimo, que he *Nictéo*, ou *Nocturno*, dá a entender, que esta criminosa occupação vay a parat em trevas, onde não ha innocencia, nem probidade. No liv. 1. *De raptu Proserpine* faz Claudio menção destes quatro cavallos.

Ophneus crudele micant, Æthonque sagittã

Ocyor. & Stigii sublimis gloria Nictens Armenti, Ditisque notã signatus Alastor.

ABATOS. He palavra Grega, que quer dizer *inaccessivel*. He o nome de huma Ilha do Egipto, no Paul de Memphis, ou Lagoa de Moeri. A esta Ilha deraõ fama o Sepulchro do Rey Osiris, o linho finissimo, que nella se criava, e as pe-

quenas arvores chamadas *Papyrus*, de cuja casca se faziaõ os memoriaes, ou memorias, e livrinhos, em que os Antigos punhaõ em lembrança o que lhes importava. Fallando nesta Ilha o Poeta Lucano, diz

Hinc Abaton quam nostra vocat veneranda vetusta.

Terra potens. Lib. 10.

ABB

ABBACIAL. Couza de Abbade, *Res ad Abbatem pertinens*. Na baixa Latindade se tem dito *Abbatialis*. (As rendas da meza Abbacial. Cunha, Arcebispos de Braga, part. 2. fol. 81.)

ABBADE Padre, Abbade filho, Abba-de avô, e Abbade bisavô. Nas Religioes Benedictina, e Cisterciense, eraõ titulos de mais, ou menos ampla jurisdicção, por analogia aos pays, e geração temporal. *Abba-de Padre* se dizia aquelle, que deu Monges do seu Mosteiro para primeiros fundadores de outro; e *Abba-de filho* esse novo Abbade da Casa, que se mandava fundar, e para quantos Mosteiros elle dava Monges, tantos eraõ da sua linha, ou filhação, e da sua visita, ou paternidade. *Abba-de avô* era o Abbade padre desse Abbade padre, assim como no mundo, avós, e bisavós são os pays, que geram os netos. Por esse modo hum mesmo Abbade podia ser padre, e filho, a respeito de diversos; *Abba-de filho* do Mosteiro, que deu os primeiros Monges para o seu; e *Abba-de Padre*, se tambem elle deu Monges dos seus para outra Casa. Desta sorte, em Portugal, o Dom Abbade de Alcobaca, era filho de Claraval, e era Abbade Padre do Mosteiro de Bouro, porque os primeiros Monges brancos de Bouro foraõ de Alcobaca, e o D. Abbade de Claraval era Abbade avô de Bouro, e o de Cister, bisavô pela dita razão. Da differença jurisdicção destes Abbades, vide *Alcobaca illustrada de Fr. Manoel dos Santos pag. 26. 27. &c. Titulo 2.*

Abbades Magnates da Religião Cisterciense

recreio, são os Abbades da *Abbadia magna*, com territorio proprio, como em Portugal a de S. Joã de Farouca, em que os Abbades exercitaõ a total jurisdicção ordinaria, porque conhecem dos casos de sacrilegio, e matrimonio, daõ demissorias aos seus subditos seculares, poem Vigario geral, e Provisor, com tudo o mais que he da jurisdicção Episcopal. Da mesma sorte os Dons Abbades da Ordem de S. Bernardo nos Mosteiros de S. Christovão de Lafocens, de S. Pedro das Aguias, de Santa Maria de Fiacens, e de Santa Maria de Aguiar, tambem são *Abbades Magnates*, e exercitaõ em proprios territorios a jurisdicção Episcopal em cheyo, sem dependencia alguma, nem intervenção dos Bispos circunvisinhos. Vid. *Alcobaça illustrada, no apparato à Historia, pag. 62. &c.*

Abbadé dos Abbades. Poncio, Abbadé Cluniacense se apropriou este titulo no Concilio Romano, convocado anno de 1116. porém pela sua novidade não foy approvado este titulo por Josõ Caetano, Cancellario do Papa, quanto mais que mais propriamente podia pertencer ao Abbadé de Monte Cassino, que foy o primeiro Mosteiro onde se observou a Regra de S. Bento. Ao que se acerescenta, que dito Abbadé pelos Pontifices, e Imperadores fora chamado Vigario de S. Bento.

He celebre o proverbio, Boa Abbadé, Missa à tarde.

ABD

ABDICAÇÃO. A abdicção, e voluntaria renuncia das dignidades, he effeito do desengano, e caminho certo para hum honrado descanço. Por esta razão se desfez Scipião o mayor da dignidade Consular, Diocleciano, e Maximiliano largaraõ os Diademas, buscando na vida privada aquella tranquillidade, que haviaõ perdido no labyrintho das grandezas do mundo. Considerando Carlos V. que a prospera fortuna lhe hia dando as costas, e que a velhice nunca vem sem

companhia, não só refreou em si o desejo de conquistar Reynos, mas privouse dos conquistados, à imitação de Isaac Comeno, Emperador de Constantinopla, de Lothario Emperador, filho de Ludovico Pio, de Affonso de Aragaõ, e de Amadco de Saboya, e renunciou em Philippe seu filho as Coroas, que possuhia, e no sagrado retiro de hum Mosteiro logrou huma taõ felice, como santa vida.

ABI

ABIUL. Villa de Portugal, no Bispa-do de Coimbra. He dos Duques de Aveiro, que nella tem hum Palacio, cujas ruinas são vestigios de sua antiga grandeza. Dos milagres, que nesta Villa fez nossa Senhora das Neves, Orago da Igreja Paroquial, vid. *Corographia Portug. tom. 3. pag. 227.*

ABO

ABOTOAR. Diz-se da amendoeira, e outras plantas, quando lançõ a primeira flor. *Gemmare. Cic. Vid. Gomo.*

ABOYAR. Vid. tom. 1. do Vocabulário. Tambem he usado em significação activa. Aboyar, puxar para cima da agua. Levantar do fundo para a flor da agua. *Aliquid ad summam aquam erigere, aliquid ad summam aquam, ou ad summam aquam libellam attollere, vel provehere.* (Aboyaraõ hum Basuilco, (peça de artilharia) e depois o viciaõ tirar. *Barros, Dec. 4. fol. 244.*)

ABR

ABRENER. Villa de Armenia, cinco legoas de Naxivan. *Abrener* significa *Campo fertil*. Os moradores desta Villa, e de outras sete circunvisinhas são Catholicos Romanos. Seu Bispo, e seus Curas são da Ordem de S. Domingos, porque hum Religioso da dita Ordem, natural da Cidade de Bolonha em Italia, foy o que reduzio este povo à obediencia do Papa.

ABS

ABSTENÇÃO. Termo da pratica Forense. A cada passo se acha em actos de falla judicial este nome, v. g. Abstenção de herança. *Abstentio, onis, Fem.* He usado dos Jurisconsultos.

ABU

ABUJAÃO. Vid. Avejaão. (Eis vem a negra *Abujaão*. Obras Metricas de D. Franc. Man. part. 2. 251.) (*Abujaão*, eu te esconjuro, que me digas quem es. Ibid. 252.)

ABUNDOSO. Abundante. Vid. no seu lugar.

Hiaõ de ferro, e de cobiça armados
Habitar os seus campos Abundosos.
André da Syl. Masc. Destruicão de Hesp. liv. 3. oit. 25.

ABUNHADIO. He a obrigação do Abunhado, e que consta dos livros da Aldea para se reclamar o Abunhado, que fugio para outra.

ABUNHADO. Termo de India Portugueza, na Provincia do Norte, de que Baçaim he a Capital, he aquelle, que nascendo nas terras de qualquer senho-rio, tem obrigação de ajudar a sua cultura, por meyo de certa porção delli, com que o Abunhado se sustenta; são castigados como desertores se abandonão a Aldea em que nascerão, e o Senhor obriga por justiça à restituicão do seu Abunhado, mas não o pôde vender, nem castigar, e assim não os comprehende a vileza do cativoiro. Abunhado he o mesmo que Curumbim.

ABURRARSE. Mostrar-se muito triste, ou fazer-se tolo, e estolido. *Gravem tristitiam, vel asuinam simulare stoliditatem.*

ABUTUA. Vid. Butua. Vid. Parreira brava.

ACA

ACA, ou Accha. Região da Numidia, que encerra em si tres Cidades, ou Povoaçoens, a que deraõ principio os po-

vos chamados *Haeles*, quando no reynado de Calif Cain, passaraõ da Arabia para a Africa. Antigamente foy terra muito rica, hoje fica de ruída das guerras, e taõ pobre, que os moradores não colhem se não tambras, que elles trocãõ por trigo, que os Arabes lhes trazem de Barbaria. Marmol. liv. 7. cap. 8.

ACADEMIAR. Compôr com estylo Academico. Frequentar Academias. Obrar Academicamente. Vid. Academia.

Mas porque na Academia
De hoje, todos Academicem
De modo que a vossas almas
Muita doutrina aproveite.
Obras Metricas de D. Franc. Man. Viola de Talia, 213. col. 1.

AÇACAYA. O lugar dos pomares de Santarem. He nome Arabico.

ACAYA, ou Achaya. Antigamente era o nome de toda a Grecia, e chamavase tambem *Hellas*. Hoje Acaya propriamente he huma Provincia do Peloponneso, ou Morca. Suas Cidades são Xilocastro, e Patraz, celebrada pelo martyrio do Apostolo Santo André.

ACALCANHAR o sapato. Obrar o talão, e enchello de rugas. *Calcei talum obterere. Postrema calceamenti, talo impresso, deprimere, proculcare.*

ACANHOAR. Vid. Canhohear. (Canhoens promptos para *Acanhoar* a Cidade. Gazeta de Lisboa. Tripoli 20. de 1721. pag. 66.)

ACANTHO. He o nome de hum Principe meiuo, que se mudou nesta flor, a que chamamos *Herva Gigante*, de cujas folhas tomaraõ os Architectos a idéa para hum dos mais galantes adornos da sua Arte, nos capiteis das Columnas da ordem Corinthia. Na terceira Ecloga, versos 44. e 45. Faz Virgilio menção de dous copos, ou taças, que o Artifice ornou com folhas de Acantho.

Et nobis idem Alcimedoni duo pocula fecit,

Et molli circumest ansas amplexus
Acantho.

Falla Velleio Patereulo em hum triumpho, feito

feito a Cesar, conquistador da Provincia do Ponto, em que se virão muitos destes ornatos. *Acanthus, i. Masc.*

ACAPULCO. Cidade da Nova Hespanha, na America Septentrional. He onde os Castellhanos, que chegam à Vera Cruz no Golfo de Mexico, se embarcam para passarem às Philippinas, na Asia. Nesta Cidade os mantimentos são carissimos, porque he preciso ir buscallos muito longe, e a muita gente, que se ajunta para ter lugar nos navios, que se aparelham para atravessar o grande mar do Sul, os faz ainda mais caros. *Acosta, Relação da America.*

ACAKEAR. Ganhar com caricias. *Prolectare, (o, avi, adlum.) Cic. Vid. Acariari.*

ACAREAR. Termo de Aucupio, ou caça de aves. He o mesmo que enxotar os passaros brandamente, até os chegar onde possam cair no visco. Querem algus, que se diga *Carcar. Aves ad ramulos, visco oblitos, blandè abigendo, adducere, (duco, duxi, ductum.)*

ACARNANIA: Provincia do Epiro, na Grecia, separada de Erolia pelo rio Acheiois. Os seus naturaes foram taxados de molles, e lascivos; donde veyo o ignominioso adagio. *Porcellus Acarnanius.* Hoje lhe chamam *A Carnia, e o Despotato.*

Acarnania. Tambem he o nome de huma antiga Cidade de Sicilia, celebre por hum Templo dedicado a Jupiter. Faz Cicero menção desta Cidade. *Orat. in Verrem. Acarnania, e. Fem.*

ACATISTO. ou *Acatistos.* He palavra Grega, derivada do *á* privativo, e do verbo *Catistomai*, sentarse, e val o mesmo que *Privação de assento.* Era pois o *Acatisto* da Igreja Grega hum Hymno, que o Clero de Constantino-ple cantava todos os annos nas Matinas do Sabbado da quinta semana da Quaresma, em memoria do triplicado amparo da Virgem nossa Senhora, a cuja intercessão attribuiu aquelle povo o ficar tres vezes livre das incursoens dos Barbaros, e como toda aquella noite se

Tom. I,

cantavaõ os louvores da Sagrada Virgem em pé, foy a dita solemnidade chamada *Acatistos*, isto he, *Sem assento.* No seu Hierolexicon attribue Domingos Macro a instituição desta celebridade ao caminho da Virgem com S. Joseph para Belem; porém querem outros, que do Triodio dos Gregos conste o contrario, e segundo Meursio, foy o *Acatistos* instituido em recordação da victoria, que no tempo do Imperador Heraclio, os Gregos alcançaram do exercito de Chosroas, Rey dos Persas. *Acatistos.*

ACC

ACÇÃO na Banca. Escrito, ou bilhete, que dá direito a quem o tem, para cobrar da Banca certa somma de dinheiro.

ACCEDECAN. Nas terras do Idalcan, he huma Dignidade, que responde a Condestable do Reyno. He cargo de tão alta preeminencia, que quem o tem, não entra em casa del Rey a fazerlhe a cortezia, ou demonstração de obsequio, que elles chamam *Sumbaya*, senão certas vezes no anno, quando estando El Rey assomado a huma varanda, vão passando com a mão direita ao chaõ, e depois pondoas sobre as tuas cabeças, em sinal de que tomam a terra de debaixo dos pés del Rey. Cada *Accedecan* sustenta a gente que póde, segundo o rendimento das terras, que lhe dão, e assim ha Capitão destes, que tem mil homens, e outro quatro mil; de sorte, nos Reynos do Decão, donde haverá alguns quarenta officiaes de guerra com o titulo de *Accedecan*, haverá alguns quarenta mil homens de cavallo, de ordinario pagos, e a todas as horas, que El Rey quizer porse com elles em campo, o póde fazer. De como o *Accedecan*, Cuso Larim deu a El Rey de Portugal as terras firmes de Salfete, e Bardes, vid. tom. 4. das Decadas de Diogo de Couto, livro serimo, cap. 6. fol. 132. Vid. *Acadachau* no fim do Vocabulário dos ritulos, no 2. tom. deste Supplemento.

A iij

ACCIO.

ACCIONARIO, ou Accionista. Aquelle, que tem bilhetes para cobrar dinheiro da Banca, instituida em alguma parte: (A voz publica de se haver formado hum grande partido contra Monſiu Law, tem muy inquietos os Accionistas. Gazeta de Lisboa 21. de Novembro de 1720. pag. 375.) titulo Franca. A Gazeta diz *Actionario* com t, a mim me parece mais certa a Orthografia de *Accionario* com dous c, porque se deriva de *Accão*.

ACCORRER. Vid. rom. 1. do Vocab. Accorrer a alguém, correr a ajudar a alguém. (Sem ser *Accorrido*. de nenhum. Lopes, Vida de Key D. Joã I. part. 2. cap. 139.)

ACE

ACEITAR. Vid. rom. 1. do Vocabul. Aceitar huma herança. *Capere hereditatem*. Cic. *Pro Cecirne*. *Adire hereditatem*. Cic. *Pro Archia*. *Obire hereditatem*. Cic. *Pro lege agraria*. O aceitar a herança. *Hereditatis aditio, omis*, Fem. *Plaut. in Truculent. 11.*

ACEITAVEL. Couza que se pôde aceitar, couza digna de ser admittida, *Res, que accipi, ou admitti potest. Quod acceptum haberi meritò debeat. Quod probari jure possit.* (Propostas, que se não aceitaveis. Gazeta de Lisboa anno 1726. Hollanda, fol. 150. no fim.)

ACELDAMA. No Hebráico val o mesmo que *Campo do sangue*. Chamou-se assim porque foy comprado com o trinta dinheiros, que Judas tornou a dar depois da sua traição. Chamavaõlhe primeiro, *Campo do Oleiro*, porque delle se tirava barro, com que se fazia louça. Ficava perto do Valle de Topher, ao Meyo Dia do Valle de Josaphat, e do Monte Sião, e servia de Cimiterio para os estranhos, e peregrinos, que morrião em Jerusalem.

ACEM. Vid. mais abaixo Assém.

ACENDRADO. Vid. rom. 1. do Vocab.

*A que estas duas fontes
Servindo estão de liquidos ribetes
De argentino Acendrado.*

Aganipe de Manoel de Faria e Sousa, *Eclóg. 5. fol. 6. vers.*

ACAQUIA. Lugar onde se reprezaõ as aguas. He quasi como Açude.

ACESINES. Rio da India, que defem-beca no rio Indo. E se refereã alguns Autores, que neste rio se criaõ canas de tão extraordinaria grandeza, que dos nós dellas se faziaõ humas pequenas canoas, sufficientes para gente passallo de huma parte a outra. *Acesines, is. Major. Plin. lib. 4. cap. 12. Strabo lib. 15.*

ACH

ACHACOSO. Corpos achacosos. *Corpora obnoxia, orum*, Neut. Plur. *Plin.*

ACHAQUE. Vid. rom. 1. do Vocabul. Outros alagios do Achaque. Achaques à festa feita, pela não jejuar. Achaque ao odre, que sabe ao pez. Em o Veraõ, por calma, e o Inverno por frio, não he falta achaque de vinho.

ACHAR, substantivo. Vid. rom. 1. do Vocabulario. Na 4. parte da Historia da India Oriental, pag. 49 o Author diz, *Zinziber conditur aceto, & tunc Achar nominatur*; e na pag 47. o mesmo Author chama ao Achar, *Piper conditum*.

ACHAYA. Vid. Acaya, supra.

ACHARNA. Cidade da Comarca de Athenas na Grecia, cujos moradores vivião de vender carvão, como se coithe do Poeta Aristophanes, que zomba dellas na Comedia intitulada *Acharnenses*. Dizem que no tempo desta Cidade os Annos eraõ muito grandes, e os moradores grandes annos. *J. Spon. na Relação da sua viagem a Italia, anno de 1675.*

ACHARADO. Envernizado com charão, ou a modo de charão, que he verniz da China. Vid. Charão rom. 2. do Vocabulario.

ACHERONTICO. Couza do rio Acheron. *Acheronticus, a, m.*

Com cobras da Acherontica lagoa.
André da Sylva Masc. *Destruição de Hespanha*, liv. 2. oit. 81.

ACHERUSA. Paul, ou Lagoa do Epiro, perto de Heraclea, celebre pela visinhança

nhança da caverna do mesmo nome, a qual (segundo a ficção Poetica) hia dar nos Internos, e chegaram os Portas a dizer, que por este caminho tirara Hercules ao Caõ Cerbero da prisão Infernal. Perto da Cidade de Heliopolis, no Egipto, ha outra Lagoa do mesmo nome. Falando nas sepulturas dos Egypcios, diz Diodoro Siculo, que estes povos levavam os corpos dos defuntos para além da dita lagoa, e que para governar a barca, escolhião para Piloto a hum homem, que na lingua da terra se chamava *Charonte*. No tempo, que esteve no Egipto, destas supersticiosas ceremonias tomou Orpheo occasião para excogitar a Fabula do Barqueiro Charonte; tão decantada nas obras dos Poetas. *Acherusa, e Fem.* Desta ilha diz Valerio Flacco, *Inde premente Noto tristes Acherusidos oras.*

ACHICAR. Na Academia dos Gerosos, procurey a intelligencia deste verbo, por ser palavra Portugueza, e usada do Padre Antonio Vieira, que no paragrafo 338. do Sermão nono do Rosario; detrevedo o milagroso auxilio da Virgem nossa Senhora no risco de hum naufragio, diz assim, (Assim como tinha cessado a tempestade do vento, assim cessou a da agua, que já rebentava pelas escotilhas. *Achicáraõ* de repente as bombas, o Galeão no mesmo tempo ficou elranque, e de alagado, e quasi sepultado, surgio, ou resurgio boyante sobre as ondas.) Neste lugar bem se vê que *Achicar* he palavra Nautica, e de mareagem, mas atégora não achey, quem me soubesse declarar o genuino significado della; só acho, que he termo usado no idioma Castelhana, e que val o mesmo que diminuir, e fazer huma cousa mais pequena do que era, porque de *Chico*, que val o mesmo que *Pequeno*, os Castelhanos disserão *Achicar*; onde no seu Thesouro diz Cobarruvias, *Achicar, Retaxar una cosa, recogerla, y reducirla a menor forma.*

ACHILLEA. Ilha do Ponto Euxino, por outro nome, Leuca, ou Ilha Maca-

ron, Ilha dos Heroes, e Ilha dos Bemaventurados. Alguns a fazem fronteira ao rio Borysthenes, ou ros ao rio Danubio. Foy chamada Achillea, porque foy consagrada a Achilles, e nella se via o sepulchro deste Heroe, que na dita Ilha se despolou com Iphigenia, trazida por Diana. Escreve Philostrato, que os navegantes, aportados nesta Ilha, não podião levantar ferro no mesmo dia; mas estavão obrigados a passar a noite nos seus navios, aonde Achilles, e Helena os hião buscar, e os recreavão cantando versos de Homero. Acrescenta o dito Autor outras notaveis circunstancias; entre outras, diz que os que costreavão a praya, ouvião huma Musica, que lhes cautava junramente admiração, e horror, por ser a modo de estrepito de armas, tropel de cavallos, e aléridos de guerra. Maximo de Tyro, e Arriano dizem pouco mais, ou menos o mesmo. Ha opinão, que nesta Ilha fez Achilles o milagre, do qual Tertulliano faz menção, e assiste Philostrato, que as Amazonas querendo saquear o Templo de Achilles, forão despedaçadas, e devoradas dos seus cavallos. *Plin. lib. 4. cap. 33. Tertullian. de libro anime, cap. 46. Philostrat. Heroic. in Neoptol.* No Apparato Novo Poetico, verbo *Achillea*, acho que na dita Ilha nunca apparecco ave alguma *Achillea, e, Fem. ou Telus Achillea*, pois diz Ovidio, *Nudus Achillea destituaris humo.*

Achillea tambem he o nome de huma fonte, no territorio de Mileto, cuja agua no seu nascimento era salgada, e no seu curso, repartida em ribeiros, doce. Deuselhe este nome por se lavar nella *Achilles*, depois de desbaratar a Stambelo, filho de Talamon, que levava socorro aos Lesbios. Desta agua maravilhosa fizera menção Aristobulo, filho de Cassando, como consta do livro 2. de Atheno, cap. 2.

ACHOK. Valle na primeira parte da Tribu de Benjamin, que corre até o rio Jordão.

ACHRADINA. He o antigo nome de hum

hum bairro da Cidade de Syracusa. Éta cercado de fontes muros, e ornado de Templos magníficos, e bellos Palacios. No texto dos seus arrezoados contra Verres faz Cicero huma elegante descripção de Achradina. Vid. *Tic. Liv. lib. 4. c. Leandro Alberti na sua descripção de Italia parte 2. pag. 58.*

ACHREDA, ou Achrida, Cidade de Macedonia, e patria do Emperador Justiniano, que com prejuizo de Thessalonica, a fez Metropoli de algumas Provincias. De duzentos annos a esta parte, está de baixo do dominio do Turco, e na sua lingua chama-se *Ginstandil.*

ACI

ACI, ou Acis. Rio da Ilha de Sicilia. Teu seu nascimento perto da boca do Cantara. Hoje chamaõlhe *Freddo*, e segundo os modernos, corre pelo valle de Demona, e mette-se no mar, entre Carania, e Taotmina. Fingiraõ os Poetas que Acis era hum moço, que foy mudado neste rio. *Ovid. lib. 3. Metamorph.*

ACIDALIA. Epithero, que os Gregos, e depois os Latinos, deraõ a Venus, porque dá cuidados, que no Grego se chamaõ *Axidas*; ou porque ao dito Nume, em Orchomane, na Beocia, lhe fora consagrada a fonte, chamada Acidalia, na qual dizem os Poetas, que se banhavaõ as Graças, filhas de Venus. Por isso chama Virgilio a Venus *Mater Acidalia.*

————— *At memor ille.*

Matris Acidalia.

Æneid. 1. vers. 724.

ACL

ACLARAR. Termo militar. Estar com a Praça aclarada, he estar sem nata, ou baixa no seu assento, ou lista, cobrando soldo, como Soldado vivo. *Stipendia mereri.* (Longuinhos sem villa, e com a praça *Aclarada.* Vieira tom. 1. 682.

ACO

ACOÇARSE, ou Acoffarse com alguém. Andar tanto como o companheiro. He de Agoitinho Barbosa no seu Dicionario. Não posso Acoffar comtigo, ou andar tanto, como tu andas. *Non possum te gressu, ou incessu equare.*

ACOCORARSE. Poite de cocoras. Vid. Cocoras.

ACOEMETES. He palavra Grega, composta do *A* privativo, e do verbo *Coinmaomai*, que val o mesmo, que *Estou deitado para dormir*, ou segundo João Sapula no seu Lexicon, *Estou dormindo*; e assim, *Acoemetes* vem a ser o mesmo que *Desvelado*, e *sem dormir*. Deuse este nome a hums Religiosos, cuja Congregação foy fundada em Constantinopla, anno de 459. Sendo Gennadio Bispo da dita Cidade, porque de dia, e de noite se occupavaõ em cantar os louvores de Deos; porém não todos juntos continuamente, e sem interrupção, de maneira, que não descançassem successivamente (como alguns erradamente imaginavaõ) porque como se achavaõ em hum so Convento alguns trezentos, quatrocentos, e algumas vezes quinhentos, eraõ divididos em tres classes, ou coros, crevezandose por turnos, acudia cada hum a seu tempo prescrito, e hora determinada. Desde a primeira instituição das Ordens Religiosas, foy este costume observado na Igreja Romana, e ainda que o nome *Acoemetes* seja Grego poderá ser que a origem delle *Laus perenne* não seja invento da Igreja Grega. Nicphoro Callixto dá por instituidor desta perpetua reza a S. Marcello, Abade de

Apamia, outros o attribuem ao Abade Alexandre, do qual foy S. Marcello successor nesta dignidade: e que florescia nos annos de 420. *Du Cange no seu Glossario medie, & infima Latinitatis.*

ACOLYTO. Primeiro que aos Ministros inferiores da Igreja, deraõ os Gregos este nome às pessoas, que por nenhum caso mudavaõ de parreos; proprieda-

priedade Estoica, e por isso se dava este titulo aos Estoicos, gente tão tenaz da sua opinião, que para elles o desistir della era ignominia.

ACOMETER. Vid. tom. I. do Vocabulário.

Adagios Portuguezes do Acometer.

Acometer, para vencer. Acometa, quem quizer, que o Forte espera. Quem sempre olha o derradeiro, nunca acomete bom feito. De roim a toim, quem acomete, vence.

ACORDADOS. Termo dos Portuguezes na India. Gancates, acordados, são os que se achão presentes aos Actos das Gancarias, e mandaõ dar Nemos, e fazer assentos do que se obra nellas.

ACOTE. Adverbio. Todos os dias. A uso. Trazer hum vestido acote, trazello todos os dias, usar sempre delle. *Eadem veste uti quotidie.*

AÇO

AÇORADO. Summamente deseioso, tomada a metaphora do impeto, e ardor, com que o açor persegue a caça para afferrar nella. Vid. Desejar. Vid. Desejo.

Affim vay em cruzas Açorado

Que quando já seu curso toma porto

Tomar não pode algum seu peito irado. Manoel de Fát. Fonte de Agan. liv. I. Centur. 5. Soneto 68.

AÇOUQUE. He manha do Açougue, quem mal falla, peor ouve.

AÇOUTE de Deos. Atrila Rey dos Hunnos, tomou este terrivel titulo, quando com secentos mil homens hia destruindo o mundo. Chegou a investir Roma, sahiohe ao encontro o Papa S. Leão Magno, e fallandolhe com Divina energia, o obrigou a desistir da empreza, e retirar-se de Italia. He verdade, que confessou o Tyranno, que ao lado do Pontifice vira dous homens venerandos, que o ameaçavaõ com espadas. Piamente se ere, que eraõ S. Pedro, e S. Paulo. *Ihes. Histor. Pontific. p. 1.*

ACR

ACRATE. He o nome, que os Athenienses davaõ ao Genio das Bacchantes, ou Sacerdotizas de Bacco, não se lhe enxergava senão a boca, que sahia da piredo do Templo. *Pausanias lib. I.* Aridicula apparencia deste Genio, ou Demonio das Bacchantes, he demonstraçõ de huma verdade, que os proprios Gentios ignoravaõ, a saber, que os gulofos, e glotoens, não tem outro Deos que a sua boca, e berriga.

ACRÊSCIMO. Acrecentamento. *Accretio, onis. Fem. Accessio, onis. Fem. Cic.* Com demandas, e traças teve a vossa casa grandes acrecimentos. *Patrimonium tibi litibus accrevit. Sallust.* Vid. Acrecer. Os acrecimentos das Commendas são delRey.

ADA

ADAD. He o nome, que os Assyrios deão ao Deos que elles adoravaõ, e no seu idioma significava. *Hun.* Deraõlhe por mulher a Deosa *Adargatis.* Pelo ptimeiro denoravaõ o Sol, e pelo segundo a Terra, em endendo que estes dous eraõ os principios de tudo. O Idolo *Adad* era representado com huma coroa de luzes inclinadas para baixo, e *Adargatis* era cercada de rayos, que olhavaõ para cima. Com isto querião dar a entender, que nullo o que na terra se cria, deve olhar para o Ceo em demonstraçõ de agradecimento ao Sol, cujas influencias são a causa productiva de tudo. Prova-vel he, que os Assyrios tiverão a *Adad*, Rey da Syria, tanto respeito, e veneraçõ pelo seu grande valor, e outras virtudes Reaes, que depois de morto, o aggregaraõ ao numero das suas Deidades, segundo o costume daquelle tempo. Seldeno, e outro Doutor, tem observado, que a palavra *Adad*, ou *Adod* não pôde significar *Hun*; de sorte que he necessario que nisto se tenha equivocado Macrobio, confundindo *Adad* com *Chad*, que significa *Hun*, ou que este erro foy dos amanuen-

amanuenses. Tambem pertendem, que o *Adad*, que na Syria era adorado, era muito mais antigo que o predecessor de *Azael*, se he verdade, que *Sanchouia-thon*, que fez menção delie, e que se suppoem contemporáo de Josué, não he Author supposto. Veja o leitor a *Selden. de Diis Syris cap. 6. Synt. 1.*

ADAO. Termo dos Portuguezes na India. São as contas geraes do proveito liquido, que fica aos Gancares, pagos os foros, contribuições Reaes, e mais despezas, e he o que se reparte.

ADD

ADDICTO. He palavra Latina, de *Addictus*, a, um, que val o mesmo que inclinado, ou empenhado em servir a alguem, amigo, e zeloso das suas conveniências. *Addicto* a alguem. *Alicui addictus*, a, um. *Cic.* (A que o dito Sanio era menos *Addicto*. Chronica do Condestable Nuno Pereira.)

ADE

ADEL. Reyno de Africa, entre a Abassia, o Estreito de Rabel Mandel, e o mar Oriental. Tem huma Cidade, e hum rio do mesmo nome. As mais Cidades são Arar, Barbara, Zeila, &c. todas Praças de grande commercio. He senhoreado de hum Rey Mahometano, grande inimigo dos Christãos. Querem alguns Geographos modernos, que seja o Azania de Ptolomeo.

ADEM. Ave, que anda muito, e cujo nome Portuguez parece derivado de *Adem*. No livro 10. cap. 1. de *Anseribus*, diz Plinio, *Mirum in hoc alite à Morinis, usque Roman pedibus venire.* Morinos são huns povos de Flandes, que confinão com o mar Britannico. Antigos Escriptores fazem menção de certa mulher, companheira de huns Peregrinos, que hiaõ a Jerusalem, acabou a romaria com sua Adem, que nunca a largou, e sempre foy diante até o termo da jornada. *Lexicon Hafnami, verbo Morini.*

ADEMANES, he chamado do Castellano *Ademan*, que (segundo Cobarrubias) se compoem de *Mau*, ou *Mano*, porque com seu movimento exprime a mão os affectos-dalma, e o desejo, ou repugnancia da vontade. Se supplicamos, ajuntamos as mãos; se ameaçamos, serramos o punho; se chamamos, movemos a mão para o peiro; se despedimos, alargamos a mão para fóra: senão queremos receber, recolhemos, e escondemos as mãos. Tambem por *Odemanes*, ou *Ademanes* entendemos às vezes certos movimentos do corpo. *Vid. Gestos. Vid. Tregeitos. Vid. Acçoens.*

E vevo ella rebulindo

Com tregeitos, e Ademans.

Oraç. Academ. de Fr. Simão pag. 109.

ADENOSO. Palavra Medica, derivada do Grego *Adon*, genitivo *Adenos*, que he *Glandula*. Segundo Aphrodisio no Problema 12. liv. 2. as carnes adenosas são corpos fofos, esponjosos, e redondos entre as mayores veas, e arterias, por não apodrecerem do continuo contacto, e perpetua adherencia; quando endurecem, degenerão em alporcas, criaõse particularmente no peicoço, no fobaco, e nas virilhas (Lymphas retidas nas glandulas salivares, e partes *Adenosas* do peicoço. Ob ervaç. de Curvo, pag. 215.)

ADEPUCHA. *Vid. Ha depucha.*

ADER, ou *Eder*, no idioma Hebraico quer dizer, *Torre do gado* Na Palestina, em distancia de Belem o espaço de humna milha, edificou o Patriarca Jacob esta Torre, para descobrir o como se haviaõ os pastores do gado, que elle mandara vir para este lugar Dizem, que neste campo annunciara o Anjo aos Pastores o Nascimento do Redemptor do mundo, e huma te riaõ de Celestes Espiritos cantaraõ o *Gloria in excelsis.* *Doubdan, viagem da Terra Santa.*

ADES. Derivado do Hebraico *Aid*, que quer dizer, *Morte*, *Desgraça*. Deraõ este nome a hum antigo Rey do Epiro, que depois foy feito Deus dos Infernos. No Epiro, onde reinava, occupavale em defen-

desenterrar metaes, e co no nesta obra morria muita gente, chamarãohe *Ades*, e com este titulo se foy reconhecendo por Deos dos mortos, e das riquezas. Os que trabalhavaõ nas minas, tinhaõ aberto nos montes cavernas subterraneas tão profundas, e em tão grande numero, que podiaõ fazer vida nellas, e communicar huns com outros; e estes montes abertos em abobadas foraõ chamados *Harchaleul*, isto he, *Montes ocos*. Dizem que no mais intimo destas covas havia hum Oraculo, ao qual levavaõ aquelles, que o vinhaõ consultar, recendo primeiro os mantimentos de que necessitavaõ. Os Sacerdotes do dito Oraculo nunca sahiaõ de dia das suas cavernas, e parece que por esta razão, delles disse Homero, *Que nunca o Sol os via*. Tambem he a razão, porque os moradores desta escura regiaõ foraõ chamados *Cimmerios*, que quer dizer *Negros*.

ADI

ADIÁ. No Reyno de Bengalla he o nome dos presentes, e ofertas, que se fazem ao Rey. Por costume muy antigo se guarda neste caso esta ordem. Tanto que algum presente he levado ante El Rey, elle o manda avaliar pelos preços da terra, e pelos mesmos preços se paga às partes. De maneira, que qualquer presente ante este Principe, he huma commutação de huma cousa por outra, e mais se contenta El Rey de lhe ser apresentado por este o melhor, que cada hum leva, que se lhe dado de graça, por as partes não esconderem o bom, para o vender a outrem, e com terem por certo que lho ha El Rey de pagar, não tem receyo de o apresentarem. (Como o presente, que em aquelle Reyno chamaõ *Adiá*. Barros, Decada 3. fol. 565.)

ADJACENCIA. Vizinhança de Costas, e ilhas adjacentes. Vid. Adjacente, rom. 1. do Vocabulario. (Distantes da costa, que lhe não pertencem por *Adjacencia*. Barros, Dec. 7. fol. 47. col. 37.)

ADICÃO. Termo Forense. He tomado

do Latim *Aditio, onis, Fem.* que val o mesmo, que o ir ter com alguém. Adicão de herança, he o mesmo que entrar na herança, ou tomar posse da herança. A cada passo se acha este termo nos arrolados dos melhores Advogados desta Corte. *Aditio hereditatis. Theophilus author est, quod hereditatem acquirere in extraneo dicatur Aditio, in necessariis, Immistio.*

ADIR. Termo Forense. He pslavra Latina do verbo *Adire*, ir ter com alguém. Adir a herança, he tomar posse da herança. *Hereditatem, adire (deo, divi, ditum.)* Neste sentido diz Cicero em varios lugares, *Cernere hereditatem*; e he de advertir, que quando a herança he da nossa propria casa, e não de outra, não dizem os Jurisconsultos *Adire hereditatem*, *Immiseri hereditati, non enim adveniunt aliunde, sed sunt in propria familia.*

ADM

ADMIRAÇÃO. Suspensão do animo, e attenta consideração do objecto, novo, raro, e nunca dantes visto. Quando se diz, que a admiração he filha da ignorancia, isto se entende das obras dos homens, cuja causa se ignora, mas as obras de Deos quanto mais se conhecem, mais se admiraõ. *Admiratio, onis, Fem. Miratio*, se acha em hum lugar de Cicero no livro 2. de *Divinatione*.

Admiração grande. *Admiratio maxima, summa, multa.*

Admiração tão evidente, que se não pôde dissimular. *Admiratio perspicua. Cic.*

Enlevado na admiração. *Mirabundus, a, um. Tit. Liv. lib. 5. Belli Punici.*

Palmado de admiração. *Admiratione superfactus, a, um. Cic.*

Homem digno de admiração. *Vir admirandus, mirus, suspiciendus.*

Cousa digna de admiração. *Miraculum, i. Neut. Res suspensa; Res mira.* Isto he huma admiração. *Mira res est ista.* Isto me não parece cousa digna de admiração. *Non habet meo iudicio admirationem*

tionem res ista. Illud meâ quidem sententia minime mirum cuiquam videri debet.

Tambem nos animaes, que vivem na agui, algumas cousas ha dignas de admiração. *Est admiratio nonnulla in bestiis aquatilibus. Cic.*

A virtude causa admiração. *Virtus admirationem movet. Admirabilitatem facit. Cic. Admirationem habet. Cic. Virtus suspicitur, admirabilis est. Virtus admiranda est, Hortens.*

Causa a nossa admiração. *Mirari designamus.*

A tua eloquencia me causa admiração. *Ejus eloquentia me admiratione afficit. Me totum ad se rapit. Admiror in eo eloquentiam. Admiror illum in eloquentia.*

Qua na mais tenra idade tejas o objecto da tua admiração, *Præcis & te miretur ab annis. Virgil.*

A ignorancia he máy da admiração. *Cansarum ignoratio in re novâ admirationem facit. Cic.*

Fem grangeado não só a approvação, mas a admiração, e os applausos de todos. *Non approbationes modo, sed admirationem, & plausus movit. Cic.*

Quer que o discurso seja muito grave, para com elle causar admiração aos ouvintes. *Plenam orationem vult esse gravitatis, ut eos, qui audient ad maiorem admirationem possit traducere. Cic.*

Estar vendo, e considerando huma cousa com admiração. *Rem aliquam attento animo, cum admiratione excipere.*

Admiração. Termo da Orthographia. Vid. Admirativo. (Os sinais da boa intelligencia da oração, são dezaferre, a saber, Advustrolo, coma, &c. interrogação, Admiração. Barretto, Orthograph. Portug. pag. 219.)

ADMIRADO. Ser admirado de alguém. *Suspici ab aliquo. Cic. Movere admirationem alicui. Cic. Habere alicuius admirationem. Cic.*

A tua virtude foy admirada. *Admiratione affecta est hominis virtus. Cic.*

Foy admirado muito tempo. *Admirationem diu obtinuit. Plin. Hist.*

Vós mesmo de vós ficareis admirado, *Tu temet mirabere. Terent.*

Isso deve ler admirado de todos. *Hæc res admirabilitatem omnium facit. Cic.*

O que foy admirado do povo. *Quæ popularem admirationem habuerunt. Cic.*

Ser admirado pela bizarria do vellido, he cousa vergo-hosa. *Turpe est propter demistatem vestimentorum admirari. Canut. apud Priscillian. Só este Author muito antigo tem usado de Admirari em significação passiva.*

ADMIRADOR. Aquelle, que admira. *Admirator, oris, Masc. Quintil. Mirator, oris, Propert. Admirator de alguma cousa. Admiratus aliquid. Cic. Admirans aliquid. Cic.*

Apaixonado admirador da antiguidade. *Admirator nimis antiquitatis. Quintil.*

ADMIRADORA. A mulher que admira. *Miratrix, icis. Fem. Seneca Traged.*

ADMIRANTE. Admirador. Vid. no seu lugar. (Suspirarey, e gemerey no Sermão do foro de Beata, porque o officio de Admirante me arrebararaõ ha dias os discretos. Cartas de D. Franc. Man. pag. 96.)

ADMIRAR. He ver com suspensão dos olhos d'atma; que a admiração não está no; olhos do corpo, mas no pensamento, e na consideração, e tacita estimação da novidade do objecto. Homem que se não admira de nada, he mais besta, que homem, porque o homem, como racional deseja conhecer a verdade, e em quanto não conhece a razão do que se lhe offerece ao sentido, suspende o juizo, e admira. *Mirari, ou admirari, ou demirari, ou suscipere aliquid. Cicero em varios lugares.*

Admirar muito o engenho de alguém. *Vehementer admirari ingenium alicuius. Cic.*

O que não tenho admirado. *Quæ minime mihi admiranda acciderunt. Cic.*

Outra cousa ha, que admira nas aves, de que se observa o canto para os agouros. *Alia admiratio est circa oscines. Plin. Hist.*

Eu não admirava ouvindo dizer tantas cousas delle. *Illum aliorum ore admirabar. Cic.*

Vós vos fazeis admirar de todos *Omnes in tui admirationem convertis, ou trahis. Apud omnes tui admirationem concitas.*

Essa desprezo se faz muito admirar. *Despicientia admirabilitatem magnam facit. Cic.*

Admirar-se. Admirame de huma rão raro viende. *Tantum virtutem admiror, ac suspicio. Virtus illa me admiratione afficit, ou desigit. Magna mihi de illius virtutibus incidit admiratio. Tant.e virtutis me. admiratio incessit.* Admirar-se a si mesmo. *Se ipse miratur. Catull.* É a he a causa porque nos admiramos dos bons Oradores. *Hec sunt, que admirationes in bonis Oratoribus afficiunt. Cic.* Muito se admirão es ouvintes do Orador, que sendo huma grande abundancia de palavras, usa dellas com prudencia. *Magna est admiratio copiosè, supienterque dicentis. Admireime de que hãa rão grande temeridade &c. Illud mihi permirum accidit, tantum temeritatem, &c.* Admirame de que me não crevais cousa alguma. *Miror te ad me nihil scribere. Admirame porque causa mudaires de parecer. Miror, quid cause fuerit, cur consilium mutaveris.*

Que conta admirarey eu nelle? A sua justiça, ou as suas acções militares? *Iustitiæ ne prius mirer belli ne labores. Virgil.*

ADN

ADNOMINAÇÃO. Figura da Rhetorica, a que outros chamaõ *Paronomasia*, he quando mudadas algumas letras, faz com differente sentido outra oração v.g. Pouco sabe das honras do mundo quem ignora, que os cargos são cargas; dos trabalhos de hum Escritor, dixi outro Escritor, *Quid liber, nisi labor? Quid lector, nisi lictor? quid calamus, nisi calunitas? Adnominatio, onis. Fem.* (Adjunção, Adnominação, Apostrofe. *Sytema Rhetorico, pag. 123*). O livro Tom. I.

diz *Adnotação*, deve ser erro da impressão.

ADO

ADOCICAR. Vid. Adoçar, tom. 1. do Vocabulario.

Fortemente Adocicada
Se ostenta, mostrando ás vezes
Entre doçuras de Dama
Suas roucas de valente.

Oraç. Academ. de Sr. Bimão, 216.

ADONIS. Mancebo sumamente ferroso, que segundo a fabula, nasceu do incesto de Omira, Rey de Chypre, com sua filha Myrrha. A sua grande ternosura o fez querido, e mimolo de Venus; mas andando à caça, deu-lhe hum javali na virilha huma dentada, da qual morreu. Venus que o adorava, não admitria consolação da sua perda; Proserpina, que lhe não queria menos, para aliviar a afflicção de Venus, lhe prometteo, que lho daria vivo pelo espaço de seis mezes, com condição, que seria seu os outros seis mezes do anno. Os que se delectaõ de Mythologias, ou interpretações de Fabulas, dizem, que em Adonis se representa o Sol, Astro, que seis mezes do anno anda quasi escondido, e como nos braços de Proserpina, dando à terra dias muito breves, e longas noites, e hum cruel Inverno, significado no javali; e nos outros seis mezes está com Venus, quando nos torna a ver, e começa a alegrarnos com bellos dias. Dizem outros, que Venus, perdidas as esperanças de tornar a ver seu querido Adonis, transformara o seu cadaver na flor, a que chamamos Anemone vermelha, por ficar tinta do sangue que derramara. Vid. Ovid. lib. 10. *Metamorph.* Porém no cap. 8. de Ezechiel vers. 14. vemos que este Profeta se queixa, de que no Templo se aliantassem mulheres chorando a morte de Adonis. No texto Hebreo, e em outras vertoens, em lugar de Adonis está *Thammus*, e he opo isõ que S. Jeronymo trocara a palavra *Thammus* em *Adonis*. Xantes Pagnino diz, que este *Thammus* era hum Principe Idumaia,

que adorava ao Sol, e foy morto por hum Rey de Babylonia, e para celebrar as suas exquias, se acharaõ no Templo do Sol todas as Deidades adoradas no Reyno. Acrescenta pois, que esta morte succedeo no primeiro dia do quarto mez, que lhe foy consagrado com o seu proprio nome *Thammus*, o qual respunde ao nosso mez de Junho; e segundo S. Jeronymo ao mez de Julho dos Gentios. Todos os annos em semelhante dia se ajuntavaõ as mulheres de Babylonia no dito Templo, e lhe levantavaõ hum Estatua de chumbo, vazada por dentro, a qual enchiaõ de hum fogo brando, que pouco a pouco derretia este simulacro de *Thammus*. Neste funebre anniversario do valido de Venus, começavaõ as mulheres por huns choros, e gritos medonhos, e persuadidas de que resuscitava Adonis, acabavaõ com festivos applausos. Querem outros, que este Adonis fosse *Osiris*, Principe, e Deos dos Egypteos, que na falsa opiniaõ de algũs fora Joseph, a que estes Idolatras adoravaõ debaixo do nome de Adonis, ou de *Osiris*, hum por causa da sua fermosura, outro em razãõ do seu saber. *Tyrin. in Genes. 41. vers. 43. Ezechiel 8. 14.* Na decimaquinta das suas uelogas, faz Theocrito hum bella descripçaõ desta festa. Nos seus Symposiacos, ou questocens convivacs mostra como este Adonis foy muitas vezes tomado por Bacco, e com razãõ, pela semelhanga dos sacrificios, que a Gentilidade lhe offerencia. Advertio Bocharro, que na lingua Phœnicia, ou Syriaca, *Adon* quer dizer Senhor. Vid. *Macrob. lib. 1. Satyr. cap. 21.* Os Poetas Latinos chamaõ a Adonis *Cinyreus Heros. Myrrhe filius. Cythereus puer. Veneri ploratus Adonis. Veneris amor, cura, delicia, Apri dente precussus Adonis. Pulcher. Idalii nemoris ornator. AVenere in florem conversus Adonis.*

Adonis. Tambem he o nome de hum rio da Phœnicia, Provincia da Syria. Os novos Geographos lhe chamãõ *Canis*; os da terra lhe chamaõ *Nabar-alcath*.

Tem seu nascimento perto do monte Libano, e desemboca no mar da Syria. Foy chamado assim de Adonis, filho de Cyniras, Rey de Cypre, e mimoso de Venus, ao qual nas margens deste rio, edificaraõ os Gentios hum Templo, onde todos os annos com pranto publico se celebrava a memoria da sua morte. Escreve Luciano, que no dia desta funebre solemidade, as aguas deste rio corriaõ vermelhas, como sangue, significando com esta cor o sentimento que tinha Venus, da violenta morte do seu amado Adonis. Mas he fabula, que aquelles Idolatras inventaraõ. *Enseb. Nieremb. de Miraculis terræ prom. cap. 15.*

ADORMENTAR. O canto cantarey não entendido

De huma ferea, que Adormenta, e mata.

Man. de Far. e Sever. tom 4. de Aganip. Eclog. 4. 49. Vid. Adormentar, tom. 1. do Vocabulario.

ADR

ADRAMELEC. Idolo adorado dos Assyrios, e Samaritanos. Em honra deste falso Nume faziaõ estes Idolatras passar seus filhos por meyo de grandes fogueiras, e os que ficavaõ queimados. Livro 4 dos Reys, cap. 17. *Adramelech* com he no fim, era Idolo particular dos Samaritanos, em figura de Mú, ou segundo alguns Rabbios, em figura de Pavaõ, tem para si outros, que era o mesmo que *Anamelech. Kircker, œdipus Aegyptiacus, tom. 1.*

ADRASTE. Cidade da Asia Menor, edificada por hum Rey de Argos do mesmo nome. O Templo que teve da Deosa Nemesis, e Oraculo de Apollo a fizeram celebre no mundo *Strab. lib. 13. Pausanias, lib. 2.*

ADRASTEIA. He o nome da Deosa Nemesis, a que a Gentilidade attribue a vingança, e castigo dos crimes dos homens. Fizerã-na filha de Jupiter, e da necessidade, significando, que era necessario que a Divina Justiça castigasse os crimi-

criminosos. Outros a fizeraõ filha da noite, e do Oceano, dando a entender, que a ignorancia, symbolizada na noite, e a abundancia, significada no Oceano, saõ a origem dos mayores desatinos. Fingiraõ, que o seu throno era superior ao globo da Lua, para mostrarem que nãõ era sojeita a mudanças, e que tem debaixo dos pés ao Astro, symbolo da incoustancia. Nas azas que lhe deitaõ, se vê que para castigar delitos, quando he tempo, voa; e com o ramo de freixo, symbolo da guerra, que ella traz na maõ, dá a entender a todos os maos persegue. *Pausaniás, livro 7. Estaco, livro 23. da Thebaida. Adastria, æ. Fem.* He de Virgilio, que diz

Ut scelere infando, quod nec fuit Adrastia. He verso spondaiico.

ADRO. Tambem foy chamado *Paradisus*, tomado do Grego *Paradeisos*, que segundo Helychio. *Est locus porticus; & deambulatoriis circumdatus.* E neste sentido usa Anastasio della palavra, *In Domino 1. Pontific. Hic Atrium B. Petri superius, quod Paradisus dicitur, estque ante Ecclesiam in quadri porticum magnis marmoribus stravit. Et in S. Paulo. Fecit autem in atrio terram S. Marie ad gradus, quod vocatur Paradisus Oraculum.* Tambem este Adros, ou Paraisos rivetaõ lugar de Cemiterios, como se colhe do que dizem huus Escritores, *De Othone II. Imperatore, quem in Paradiso B. Petri tumulatum tradunt. Leo Ostiensis, lib. 2. cap. 9. & alii.*

ADS

ADSTRACTO. Vid. tom. 1. do Vocab.

ADSTRACTO. Atado. Forçosamente, ou voluntariamente obrigado. O Poeta mais adstricto às leys, e cadencia do metro, *Poeta numeris adstrictior.* (Mas como vou adstricto à simplez narrativa. Monarc. Lusit. tom. 6. fol. 462.)

ADV

ADDA. Vid. tom. 1. do Vocabulario. Tom. I.

ADDA significa certa gente plebea, obrigada ao reparo dos muros, e Castellos das Villas, e Cidades pelo Reyno, segundo consta de huma sentença, que deu a favor da Villa de Mertola o Corregedor de Lisboa Affonso Fuzcero na Era de Cesar de 1442. e se conserva no Archivo da Mesa da Consciencia, em hum livro da Ordem de Santiago, copiado por Alvaro Dias de Freelas, e reformado por Francisco Nunes Pavia.

ADUCHAS. Termo de marinagem. Saõ as voltas da amarra, quando está colhida.

ADVENTA. Vid. Avenida. (Dos terrenos, dos incendios, e *Adventas* das aguas. Anja instruida, tom. 2. pag. 201. num. 16.)

ADVERSO. Inimigo. Contrario. Adversario. Vid. no Vocabulario (Sinão de mim o que quizerem meus *Adversarios*. Crisol Purificat. fol. 571. col. 1.)

ADVERTIDAMENTE. Com advertencia. Com prudencia. Com particular reflexão. Vid. nos seus lugares. (Norou *Advertidamente* Viegas, que &c. Vicenta, Histor. do Futuro, pag. 270.)

ADUNCO. He palavra Latina de *Aduncus*, que quer dizer, Curvo, Reiorcido. *Aduncus*, a, um. *Horat. e Virgilio*, que diz, *Urget adunco luctantem rostro.*

Fendendo os ares vao aves incantadas

Que com rostos Aduncos bem desmenteem

Já em coros naturaes sonoras flantus,

Já nas felpas sutis minofas pentem.

Man. de Faria e Sousa na tua *Fabula de Narciso*, e Ecco. Estanc 31.

ADVOCAR a si huma causa. *Alicujus causæ cognitionem ad suum judicium revocare.* Jano Langlo, no seu *Ocio Semestre*, pag. 446. adona com a authoridade de Cicero o uso deste verbo neste sentido contra a opiniaõ de Rebuffo.

ADVOGADO. A Igreja Romana, vendose perseguida da tyrannia dos Lombardos, escolheo aos Reys de França, e Emperadores do Occidente para Advogados, defensores, e Protectores. Na vida de Carlos Magno está que os Romanos o escolheraõ para Advogacio de

S. Pedro, e que o Papa Leão III. quando lhe deu este titulo, lhe mandara hũa bandeira com chaves. Teve Henrique II. este mesmo titulo, quando foy coroado pelo Papa Benedicto. Os primeiros, e principaes Advogados constituição outros Advogados inferiores, por cuja contra corria a conservação da Igreja, ou Abbadia; mas em castigo das suas injustiças, e violencias foraõ supprimidos no Concilio Rhemense, anno de 1148. Tambem Cidades, e Provincias tiveraõ seus Advogados.

ADÛR. Palavra antiquada. Mal. Velhacaria. (Aonde tantas virtudes moravaõ, *Adur* podia nenhum cuidar. Fern. Lopes, Vida del Rey D. Joaõ I. parte 2. cap. 193.)

ADY

ADYRMACHIDES. Povos da Lybia, confinantes com o Egypto. As mulheres desta terra traziaõ grevas de pasta de cobre, e deixavaõ crescer muito os cabellos. Nas moças quando casavaõ, tinha seu Rey direito para as destorar. Observavaõ estes Barbaros a ley do Taliaõ com revindita taõ adequada, que mordidos de algum bichinho, o apanhavaõ, e mordião nelle, e o lançavaõ de si. *Celso Rhodigino, Herodoto, livro 4. ou Melpomene.*

Æ

ÆGIPAN. Vid. Egipani.

ÆOLIPILA. Vid. Eolipila.

ÆOLO. Vid. Eolo.

ÆTHON. Cavallo do Sol. Vid. Erhon.

AFA

AFAGAR em roda. *Circummalcere, (mulsæ, mulsur.) Plin.*

AFE

AFEITO. Palavra antiquada. (Todos bons homens, e por *Afeito*. Vida do Condestab. Nuno Per. 73. col. 2.)

AFF

AFFECTAÇÃO. Vid. tomo 1. do Vocabulario.

Affectação. Desejo com ancia. Perrenção criminosa. Paixão para conseguir. Affectação de Reyno. *Regni affectatio, onis, Fem.* Povo com affectação do Imperio. *Populus affectator Imperii. Florus.* (O crime devia ter sedição, e *Affectação* de Reyno. Maccedo, Eya, e Ave, fol. 467.)

AFFECTATIVO. Só em hum Author Portuguez achey esta palavra. Parece quer dizer Desejoso.

Mas õ bella homicida se mais Affectativo.

Da morte me quereis, daimse esperança. Man. Tavares, Kamalheite Juvenci, 190.

AFFERRADO à sua opinião. Vid. tom. 1. do Vocabul. (He muy afferrado a seu parecer. Diogo do Couto. Dec. 4. fol. 57. col. 3.)

AFFERRO. Tenacidade. Cuidado ferrenho. (Se hey de morrer, e nenhuma destas cousas têm serventia no outro mundo, para que as conserve com tanto cuidado, e *Afferro*? Bernardes, Exercicios Espirituaes, 1. part. fol. 418. col. 1)

AFI

AFICAMENTO. Palavra antiquada. Aperto. Razaõ forçosa. (Porém não de grande *Aficamento*. Fernão Lopes, Vida del Rey D. Joaõ I. parte 2. cap. 150.)

AFICAR. Verbo antiquado. Apertar o argumento, esforçar a razaõ, persuadir com força. (Por muy *Aficados*, que lhe dar podessem. Fernão Lopes, Vida del Rey D. Joaõ I. cap. 150.) (Sobre estoo *Aficon* muito. Vida do Condestab. Nuno Per. pag. 73. col. 2.)

AFILAMENTO. O acto de Afilar. Vid. Afilar, tom. 1. do Vocabulario. (Em forma, que cada huma dellas leve dous alqueires somente pelo *Afilamento*. Regimento do Sal de Scrusal, lit. 2. cap. 23)

AFILAR. Vid. tom. 1. do Vocabulario.

Afilar.

Aflar no sentido metaforico.

O como se das medidas

Dos homens, honver tendeiro

De mal Afiladas vidas

Quanto pagarão diubeiro

Por medidas, mal medidas?

Obras Metricas de D. Francisco Man.
Çamfonha de Euterpe, pag. 104. col. 1.

AFL

AFLEIMARSE. Affligirse. Amofnar-
se.

AFO

AFOFAR. Fazerse fofo. *Inani molli-
tudine tumere. Molliter intumere, ou tur-
gescere.*

Ferve o azeite, e lança a massa,

Começase a ir Afofando.

Oraç. Academ. de Fr. Simão pag. 409.

Falla em sonhos na frigideira.

AFORADA coufa. Ufa Fr. Luis de
Souza deste adjectivo no sentido, em que
val o mesmo que opinada coufa.

AFORÇURADO. Termo do vulgo. Vid:
Apreffado. Afadigado.

AFFORRADO. (*Afforrado* se partio de
Evora. Vida do Condestab. Nun. Per.
56. col. 2.)

AFORTUNADO. Favorceido da fortuna.
Fortunatus, a, um. Vid. Bemafortu-
nado.

AFR

AFRO. Africano. Vid. no seu lugar.

Do Afro, e Asiatico hemispherio

Fazendo Reyno para si sômente.

Franco Barreto Laudim, Vida de S. João
de Deos 74. vers.

AGA

AGAPÊTAS. Derivase do Grego *Agapi*,
que val o mesmo que *Amor, carida-
de, e uniaõ espirital.* Na Igreja Primi-
tiva deuse este nome a humas mças
donzellas, que juntas em huma casa, fa-
ziaõ vida commua. Mas com o tempo
conhecendose, que não viviaõ com a de-

Tom. I.

vida honestidade, e decencia, soy este
genero de sociedades totalmente extrin-
to. S. João Chrystostomo feito Arcebis-
po de Constantinopla, empregou todo
o seu zelo em emendar os abusos destes
ajuntamentos com pretexto de piedade,
e para este effeito compoz dous Trata-
dos. Depois de alguns annos o Concilio
Geral Lateranense, no Pontificado de In-
nocencio II. anno de 1139. extinguio o
recolhimento das Agapetas, que tam-
bem eraõ chamadas Religiosas, ainda que
naõ obrigadas a votos; porẽm taõ pou-
co recolhidas, e taõ cegamente caritati-
vas, que naõ faziaõ escrupulo de ter ca-
sas em que com capa de Religiaõ, e hos-
pitalidade agasalhavaõ os viãdantes. S.
Jeronymo na Epistola 2. ad Eustochium,
faz mençaõ destas Agapetas; tambem
Palladio na vida de S. João Chrystosto-
mo. *Agapete Sorores*, ou com S. Jerony-
mo *Adoptivæ Sorores*. Palladio no Dia-
logo lhes chama *Sorores devota*

AGÂPIOS, ou Agâpos. Eraõ hũs ban-
quetes, que os Christãos faziaõ entre si
nas juntas Ecclesiasticas; em recorda-
çaõ da ultima Ceia, que Jesus Christo fez
com seus Discipulos. Pelos abusos, que
pouco a pouco se foraõ introduzindo,
os Prelados da Igreja os prohibiaõ.
Agapi, no Grego, quer dizer *Amor*, e
o pretexto dos banquetes Agâpios foy
a concordia, e a caridade.

AGATANHAR. Termo chulo. Meter
as unhas, meter os gadanhos.

AGARE. Reyno do Sertão de Africa,
pelo Rio de Benim avante. A gente des-
te Reyno tem o seu Rey em muita esti-
ma, e tem estado; e entre os Negros he
tido como o Papa entre os Christãos.
Nesta terra os Negros sãõ Alarves, e
habitaõ montes de grandes arvoredos, e
sãõ pellosos pelo corpo, e naõ tem outra
falla mais que grita. Manoel Pimentel,
Arce Pratica de Navegar, impressa an-
no de 1699. fol. 261.

AGAUS. Gentios da Ethiopia Alta, em
duas Provincias muito montuosas, hũa
no Reyno de Begamedes, chamada Lãf-
tã, outra no Reyno de Gojaõ. Sãõ ge-
ralmen-

ralmente de cores baças, menos pretos, que os Abexins, e de boas feições, valentes na guerra, posto que não costumão ir bulcar os inimigos fóra de suas terras, contentandose com as conservar. Os montes em que vivem, são muy abundantes de mantimentos, e muito povoados de maro, e arvoredos, especialmente de bambuaes, ou bambuyaes, (a que elles chamaõ *Secmês*) e são taõ bastos, e taõ cerrados, que estes lhe servem de vallos, de trincheiras, e ainda de muros contra os assaltos dos inimigos. De baixo da terra tem escondrijos, e grutas abertas pela natureza em lagens vivas, as quaes tendo as entradas estreitas, lá por dentro se alargaõ, e são capazes de agasalhar muita gente, (chamaõlhe *Furtatás*) e algumas tem agua dentro, e nelas se recolhem tambem, em quanto passa o exercito inimigo. Vid. *Ethiopia Alta de Telles, livro 4. cap. 17.*

AGE

AGEN. Não he Cidade do Languedoc, mas da Provincia de Guiena.

AGENORIA. Derivase do Grego *Agionor*, que quer dizer *Valente, Generoso*. Deraõ os Antigos este nome à Deosa da industria, que tambem foy chamada *Strenua* do Latim *Strenuus*. Os Romanos lhe dedicaraõ hum Templo no monte Aventino.

AGI

AGIOMACO, ou Nagiomaco. Vid mais abaixo no seu lugar. Em alguns Escriptores acho esta palavra com *H* no principio, não sey com que razão, porque Agiologio, Agiomaco, e outros semelhantes vocabulos se derivaõ do Grego *Agios*, que quer dizer *Santo*.

AGN

AGNIFERO. He tomado do Latim *Agnus*, Cordeiro, e *Fero*. Na Prefaçãõ de hum Missal dos Cavalleiros de Mal-

ta, impresso na Cidade de Sirasburg em Alemanha, anno de 1405. e da Conventada de Rriburgo passou para a Bibliotheca do Cardeal Brancacio, a S. João Baptista se dá este epitheto, porque ordinariamente o pintaõ com hum cordeiro, figura symbolica do Divino Cordeiro Jesu Christo, do qual foy Precursor, e que elle, abriado a maõ, mostrou com o dedo; e antigamente esta mesma maõ se conservava em Antiochia, onde no dia da Exaltação da Cruz, se mostrava ao povo, com huma maravilhosa circumstancia, porque abrindose toda, era profético de anno muy fertil, e abundante; e sahindo fechada, era sinal de grande carestia. Aos Cavalleiros de Rhodes, fez o Emperador dos Turcos Bajazeth hum donativo desta milagrosa Reliquia, que hoje na Igreja de Malta se conserva com grande veneraçãõ. No Menologio dos Gregos se faz mençaõ della aos 7. de Janeiro.

AGNO CASTIL, ou Casto. Vid. tom. 1. do Vocabul. He huma planta, tambem chamada Testiculo de petro. Testiculo de Frade, e Supino de Raposa. Nasce em outeiros, e prados de Alemanha, e serve na botica.

AGO

AGOA VAY. Interjeiçãõ de quem se admira, de quem zomba, de quem se desempulha.

AGOA ARDENTE. Fazse de vinho destillado em banho, que chamaõ de *Maria*, ou a fogo brando de lavareda, que fique a sexta parte. O restante he huma fleima sem sabor. Para a resfriar mais brevemente, se faz passar o collo do vaso em que foy destillada, por hum barril de agoa fria, dando voltas com elle. *Vinum igne vaporatum, & stillatum. Aqua ex vino vaporata*. A agua ardente, segunda vez destillada, e reduzida à setima parte, he espirito de vinho rectificado, ou Agoa ardente de cabeça. No seu livro da Agricultura das vinhas cap. 39. dá Vicencio Alarite huma receita para a composiçãõ de huma Agoa ardente,

ardente, com certos ingredientes, que lhe avivão as virtudes, e a fazem tão medicinal, que pôde ser remedio das muitas, e muito grandes doenças, e achaques, de que elle faz menção no dito capítulo.

Agoa da Rainha de Hungria. Compõem-se de flores de alecrim, colhidas pela manhã em tempo secco; põem-se no vaso sem herva alguma, deitafelhe por cima agoa ardente da melhor, destillase a fogo brando pelo espaço de vinte e quatro horas, e ao Sol pelo espaço de tres dias. *Aqua Reginae Hungariae.* Chamaõhe alguns, *Spiritus Anthos.*

Agoa Imperial. He agoa destillada de noz moleada, casca de cidra, cravo, folhas de loureiro, tomilho, mangerona, salva, alecrim, alfazema, flor de laranja, &c. *Aqua Imperialis.*

Agoas mortas. Vid. Morto.

AGOAREVÊZ. Villa de Portugal no Arcebispado de Braga, nove legoas da Torre de Moncorvo.

AGOAS BELLAS. Villa de Portugal na Comarca de Thomar. Foy quinta honrada, e contada, e muito antiga; e já no anno de 1364. tinha jurisdicção, como consta da doação confirmada por El Rey D. Pedro o primeiro a Rodrigo Alvares Pereira, primeiro senhor desta Villa.

AGOADA. Termo de Pintor. Pintura, que se faz de Agoada, supponho que he a pintura, que tambem se chama, *Pintura a fresco*, porque esta não se faz com oleo, mas com agoa. Vid. Fresco, tomo 4. do Vocabulario.

AGON. He palavra Grega, que val o mesmo que *Exercicio*, *Peleja*, *Combate*. Deraõ os Romanos este nome a varios exercicios, que se faziaõ no Circo Flaminio. O primeiro *Agon* foy instituido pelos Argivos, na LIII. Olimpiada, anno da Creação do Mundo 186. e antes do Nascimento de Christo 568. Na Cidade de Athenas houve o *Agon Gymnico*, por outro nome, *Panatheneo*; o *Agon Olympico* foy instituido por Hercules; o *Agon do Sol* pelo Emperador Aureliano; o *Agon Acciaco*, por Augusto nas prayas

do rio *Accio*, depois da batalha, em que desbaratou a Anronio. *Agon, onis. Masc.* Celebravase em Roma o *Agon Gymnico*. *Agon Gymnicus Romae celebrabatur. Plin. Jun.*

AGONAL. Jogos Agonacs, ou festas Agonacs eraõ os que em Roma se celebravaõ em honra de Jano, todos os annos no mez de Janeiro, que lhe estava dedicado, como o affirma Ovidio; Festo diz, que estes jogos eraõ dedicados ao Deos *Agonio*, que presidia na execução dos negocios, e empresas. Segundo escreve Varro, naquelle dia se sacrificava hum carneiro. Em Roma havia a Porta Agonal, que depois foy chamada *Quirinal*, *Porta Agonenfis*, e hoje *Porta Salaria*. Tambem havia *Circo Agonal*, hoje *Praça Navona*. Os que naquelles dias feriaõ a victima, antes de desearregar o golpe, costumavaõ dizer, *Agon*, isto he, *Faço*, ou *Do*; Querem alguns, que deste *Agon*, se derive *Agonal*; porém he opiniaõ de outros, que se origina de *Agon*, que he o nome do monte, em que celebravaõ os Romanos suas festas *Agonacs*, dedicadas a Jano, conjo temos dito, ou ao talso Nume *Agonio*. A mim me parece mais natural a derivação de *Agonal*, do Grego *Agon*, que geralmente significa qualquer dos exercicios, que naquellas festas se fazia. *Agonales dies, Varro.* Ovidio diz, *Lux Agonalis. Agonia, ium, vel iorum.* Antigamente se dizia *Agonia*, como advertio Ovidio, 1. *Fastor. & 5. sub finem.*

Et prius antiquus dicebat Agonia sermo.

AGONOTHETA. Derivase do Grego *Agon*, que quer dizer, *Combate*, e *Titini*, *Pôr*, ou *propor*. He o nome do Magistrado, que presidia nos jogos publicos, e era o Juiz dos que nelles se exercitavaõ. *Agonotheta, e. Masc. Jul. Pollux.* Diz este Author, que os *Agonothetas* eraõ dez.

AGORA. Vid. tom. 1. do Vocabulario.

Alagios Portuguezes do Agora.

Agora lhe lembra a morte de Jão grande.

grande. Agora dá pão, e mel; depois dá-
rá pão, e fel. Agora, que tenho ovelha,
e borrego, todos me dizem venhais cui-
bora Pedro.

AGOURENTO. Aquelle, que se agou-
ra, ou que de qualquer cousa toma agou-
ros. *Qui sibi, vel aliis infausa augura-
tur.* Cícero diz, *Mortem suam augura-
ri.* *Vir ominator, ou vir ominosus,* davi-
do, que se achem em bons Authores.

AGR

AGRA. Cidade do Imperio do Mo-
gor. Vid. tom. 1. do Vocabulario. En-
tre Agra, e Lahor, ha huma estrada, que
tem duzentas e cincoenta legoas de com-
primento, e de huma, e outra parte ar-
vores sylvestres, (a que os da terra cha-
mão *Asby*) as quaes com os ramos, e as
folhas fazem huma sombra continua aos
rayos do Sol, e de oito em oito legoas se
acha huma *Caravay usera*, ou Estalagem, e
Hospedaria para descanso, e commodo
dos viandantes. *Thomás Hesbert, Rela-
ção da Persia, pag. 109.*

AGRIÂSTICO. Termo chulo. Vid.
Agreste.

Tu fallas como saibão

A patolas Agriaticos.

Pratica de tres Pastores, Noite de Natal.

AGRO. Vid. tom. 1. do Vocabulario.
Caminho agro. *Via aspera, & inequabi-
lis;* he imitação de Tacito, que diz *Lo-
ca inequabilia.* (Além de ser o caminho
por si Agro, e detentoso. Vida de D. Fr.
Bartholomeu dos Martyres, pag. 121.
col. 4.)

AGU

AGUÇA. Palavra antiquada. Parccé val
o mesmo que pressa. (Depois de comer
com grande *Aguça* se parrio. Vida do
Condestab. Nun. Per. 51. col. 4.) (Se
fosse com grande *Aguça* cercar Moura.
Ibid. 65. col. 3.)

AGUÇAR. Vid. tom. 1. do Vocabula-
rio.

Aguçar de ló, phrase Nautica. (Lan-
çandolhe o leme à banda, não lhe acudio

a nao; antes foy *Aguçando* de ló. Dec.
6. de Couro, fol. 196.)

AGUDA. Villa de Portugal na Comar-
ca de Ourem.

AGUER. Cidade de Africa no Reyno
de Marrocos, ao pé do monte Atlas.
Sendo os Portuguezes senhores, e no an-
no de 1536. tendo por Governador a Gu-
terres de Moncoy, foy sitiada, e expug-
nada pelo filho do Xarife Mahamet, o
qual para se vingar do muiro langue, que
lhe custara, passou à cidade quanta gen-
te achou na Cidade. Da filha do Gover-
nador D. Mencia, muiro fermosa, e que
com seu pay, e outros, se havia acolhi-
do a huma torre, ficou o dito Mahamet
rão cruelmente namorado, que a quiz
entregar aos Negros, vendo que se não
rendia às instancias de seu lascivo appe-
rite. Vendose a honrada, e generosa don-
zella neste imminente perigo, promet-
teo á Mahamet, que lhe faria a vontade,
com condição, que a tomasse por sua le-
gitima mulher, e a deixasse viver na sua
Religião. Concluido, e consummado
com estas condiçoens o matrimonio, e
ficando Mencia com apparencias do fru-
ro d'elle, as outras mulheres de Maha-
met, estimuladas de inveja, tirarão con-
venço á mãy, e ao seto a vida. O Xa-
rife para ostentar a perseverança do seu
amor, e da sua estimação, deu ao pay de
Mencia a liberdade, e com grandes hon-
ras, e ricos presentes o restituiu a Por-
tugal. *Histor. de Thon, livro 7.*

AGUIEIRA. Villa de Portugal, na Fre-
guesia de S. Pedro de Val-longo.

AGUILA. Cidade da Provincia de Ha-
bat no Reyno de Fez, em Africa, nas
margens do rio Erguilha. Nos matos
circunvisinhos ha muitos leões, mas
rão fracos, que qualquer menino os faz
fugir, tanto assim, que para zombar da
cobardia de qualquer sujeito, na Cida-
de de Fez se diz communmente, *Fulla-
no he como os leões de Aguila, aos quaes
os bezeros roem o rabo*

AGUSTA, ou Augustã. Pequena Cida-
de, mas forte, na Costa Oriental da Ilha
de Sicilia. Foy edificada anno de 1232.
pelo

pelo Imperador Frederico; e fica separada do Continente da dita Ilha, com a qual communica por humra ponte; defendem, e segurao o porto tres Castellos, assentados sobre penhascos no meyo das ondas.

AH

AH. Para os Latinos, he huma Interjeiçao, que serve para denotar sentimento. *Ah me miserum*. Terent. ou para significar indignaçao. *Ah tantam rem tam negligenter agere*. *Idem*. No idioma Portuguez, ordinariamente ajuntamos o *Ah*, com *sim*; v.g. *Ah sim*, e val tanto como estes Interrogativos. Assim he? Assim passa? Tambem em Authores Portuguezes se acha esta Interjeiçao, sem o adverbio *Assim*; particularmente no Diccionario Lusitano Latino de Agostinho Barbosa, que na pag. 101. col. 1. diz, *Ah, que de Deos*, e o verte em Latim, *Pròh Desim immortalium silem!* A' vista deste exemplo me animo a dizer, que me parece mais proprio, e mais significativo, o dizer, *Ah!* que de Deos, *Ah!* que del Rey, *Ah!* que da Inquisiçao, do que *A* que, de Deos, *A* que (ou como querem outros) *Aqui del Rey*, e *Aqui da Inquisiçao*; porque o *Ah* dos Latinos he Interjeiçao de quem deseja; e o dizer, *Ah!* que de Deos, *Ah!* que del Rey, e *Ah!* que da Inquisiçao, (sobentendendo *he*, immediatamente a que) exprime melhor o desejo do auxilio, e poder de Deos, do que *Aque*, ou *Aqui de Deos*, *del Rey* e da Inquisiçao. Escolha o Leitor o que lhe parecer mais acertado; e perdoe a confiança da advertencia.

AIN

AINDA. Vid. Tomo 1. do Vocabular.
Adagios Portuguezes do Ainda.

Ainda, agora comem o paõ da boda. Ainda que nos naõ fallemos, bem nos queremos. Lobo, que preza toma, Ainda que se vay, naõ cerra a boca. Segue a razao, Ainda que a huns agrade, a outros naõ. Ainda que sejas prudente, e

velho, naõ desprezes conselho. Ainda que visitais a mona de seda, mona se queda. Ainda naõ he nascida, já espirra. Ainda que sou tosea, bem vejo a mosca. Ainda que a malicia esconce a verdade, naõ a pôde apañhar. Ainda que a garça voe alta, o falcao a mata. Ainda que teu sabujo he manco, naõ o mordas no beijo. Conselho de quem bem te quer. Ainda que te pareça mal, escreveo. A verdade, Ainda que amarga, se traga. Ainda Deos está onde estava. Ainda se naõ acabou o dia de hoje. Ainda tem muitas noites que dormir fóra. Ainda naõ está na cabaça, já he vinagre. Ainda naõ sellamos, já cavalgamos. Ainda estas lamas haõ de ser pó. Ainda que somos da Beira, naõ nos lançao da Igreja. Ainda que somos negros, gente somos, e alma temos.

AJO

AJORCADO. Mal ajorcado. Diz-se chulamente do homem mal amanhado, mal posto, defairoso. He chulo.

AJOVIADO. Pasmado. Attonito. Vid. nos seus lugares.

AIR

AIRAõ. Vid. Ayraõ.

AJU

AJURAMENTADO. Vid. Ajuramento, tom. 1. do Vocabulario. (O Afilador das fangas, que tambem será *Ajuramentado* pela Camera. Regimento do Sal de Suraval titulo 2. capi. 23.)

AJUSTE. Convençao. Pacto. Concerto. Vid. nos seus lugares.

AL

AL. Vid. tom. 1. do Vocabulario.

Adagios Portuguezes do Al.

Como vires a Primavera, assim pelo Al espera. Como vires o saval, assim espera pelo Al. Debaixo do Sayal, ha Al. As mãos no pandeiro, e em Al o pensa-
re: coto

mento. O official tem officio; e Al. O Amor de Deos vence, todo o Al perece.

ALA

ALABA. ou Alava. Pequena Região de Hespanha; antigamente pertencia a Navarra; depois foy de Bileaya, hoje he de Castilla. Cabeça deste Estado he a Cidade de Vitoria, ou Victoria, que D. Sancho, Rey de Navarra fortificou para se defender del Rey de Castilla. *Mariana lib. 8. cap. 1.*

ALABANDA. Houve outra Cidade deste nome, que segundo Estevo Bizzantino, foy edificada por Caras, o qual teve hum filho, chamado *Alabando* depois de levar o premio na carreira dos cavallos. Acrescenta o dito Author, que na lingua daquelles povos, *Ala* quer dizer *Cavallo*, e *Banda*, *Victoria*; e que tambem os Romanos usaraõ da dita palavra *Banda*, para significar *Victoria*.

ALABARCA. Calçado rustico. Vid. *Abarca*. Na gente Rustica, Alabarca he mais usado.

ALABASTRO. Vid. tom 1. do Vocabulario. Segundo Santo Epiphanyo o Vaso de Alabastro, com cujo unguento ungiõ a Magdalena os pés a Jesu Christo, não era de pedra, mas era hum vaso de vidro sem azas; e segundo este significado, se deriva *Alabastro* do *A* privativo, e do Grego *Lubal*, que quer dizer *Aza*, e assim *Alabastro* vem a significar *Não azado*.

ALAGOR. Vid. *Cartamo*, no 2. tomo do Vocabulario.

ALAGAMENTO. Termo de Marinhas, que se dizem estar no mesmo alagamento, quando estando no mesmo sitio, se alagam com as proprias aguas.

ALAMBAZADO. Termo do vulgo, o que he semelhante a Lambaz. Corpulento, e mal feiro do corpo.

ALAMBIA. Jaz [O peitoral, as estribetas, e *Alamia*. Cunha, Bispos do Porto, fol. 29. col. 1.]

ALANDEL. Palavra de Boticario. Troiscos de Alandel se fazem com co-

locyntida, a que vulgarmente chamamos *Cabacinhas*, que são humas cabacas bravas, cuja carne he branca, e leve, da qual coriada miudamente, e bem moída em gral, untada com oleo de amendoadas doces, e incorporada com Almeçga, e Gema Traganto, vulgarmente Alquirira, se faz hum remedio que purga juntamente a colera, e a pituita, e puxa pelas serosidades, que estão nas partes mais remotas. Porém não se dá a todo genero de pessoas, mas só a homens robustos, e não a velhos, nem a meninos. (Pó: de Troiscos de *Alandel*. Ob: servações de Curvo pag. 99.)

ALAPARDADO. Agachado. Dissimulado, he metaphora tomada do laparo, que por não ser visto, se coze com o chaõ.

ALARRES. Segundo Tacito no livro 15. de seus Annaes, são povos da Pomerania muito antigos. Na opiniaõ de Ortelio, não he nome de huma Naçaõ, mas antes hum casta de Soldados, que por serem muito ligeiros em pelear, tomaraõ o nome de *Ala*, que em Latim que dizer *Aza*.

ALARVARIA. Salvajaria, cousta de Alarves. Chulo.

ALARVES. Vid. tom 1. Segundo Joã de Barros Dec. 1. fol. 155. col. 3. Alarves são gente campestre.

ALASTOR. Hum dos quatro cavallos do carro de Plutaõ (segundo Claudiano) porque outros admittem só tres. Chamaõhe outros *Abaster*. Vid. no seu lugar.

ALASTORES. Dente antigamente este nome a hums Duendes, ou espiritos malignos muito daninhos, e nocivos aos homens, porque causavaõ lomes, tempestades, e pelles. Os Gregos lhe chamaõ *Alastores*, porque na sua lingua *Alastor*, quer dizer *Malfazejo*, *Destruidor*. No seu Lexicon Philologico, diz Marthias Marrinjo, *Alastor, qui perpetrat Alalia, id est, non obliviscenda, ab a, & Lantonomai. Usurpatur ferè pro Demone, qui mala inoblita, id est, gravissima infert.*

ALASTRAR. Vid. *Lastrar*, tom. 5. do Voca-

Vocabulario. Ficava a Praça a' estrada dos corpos dos Cidadãos Romanos, que naquella noite haviam morro. *Eorum corporibus Romanorum confratum caede notetur, tobentendele erat. Cic.* Alastrar o campo de cadaveres. *Casorum corporibus, pugna campum sternere, consternere, operire.* (Foy feita huma estrada *Alastrada* de corpos mortos. Barros Dec. 5. fol. 350.)

ALB

ALBAPAR. Segundo outra noticia. He peixe quasi da leição de Raya. Peicase na Pederneira. Não he bom de comer; fazem delle azeite.

ALBARDA. Vid. tom. I. do Vocabulario.

O Adagio Portuguez diz: Darcy a vida, e a alma, mas não a *Albarda*.

ALBARDAO. Albarda mayor das ordinarias, em que costumaõ andar de cavallaria alguns Frades Portuguezes, e Seculares Castelhanos, que são feitos de palha, e almecega. Vid. Albardaõ tom. I. do Vocabulario. (Vicando o *Albardaõ* à vista. Galvão, Tratado da Gineta, pag. 43)

ALBARDILHA. Albarda pequena. *Parve chatella, ariam. Fem. Plur.* Vid. Albarda.

Enganar por Albardilhas. He levar alguém para algum intento, ou para alguma parte, com facilidade, como se faz aos burrinhos. Outros escrevem com o, e dizem *Emborricar*, como derivado do Castelhana *Barrico*. *Aliquem ductare dolis. Terent. Ducere phaleratis verbis, idem. Aliquem nugarum lenocinio irretire.*

ALBARDO. Serra de Portugal, famosa pela facilidade com que diz Plinio, que concebem as agoas do vento. Querem alguns, que se escreva *Alvados*, por ser a serra calva, e composta de penedia alva. Vid. Serra de Mande.

ALBARRADA. He huma infusa, ou pihel, que tem seu bico, por onde se lança agoa. Termo anrigo, mas hoje torna a ser usado.

ALBERCAS. Vid. Ovelas.

ALBINOS. Vid. Alvinhos mais abaixo.

ALBÔR. Na lingua Portugueza não acho este singular. Só acho o plural *Albores*, e isto no sentido figurado, por principio, infancia &c.

Ditoso o mundo quando em seus Albores

Pobre de inveja, foy rico de gados.

André da Sil. Matc. Destrução de Hespanha, liv. 4. cit. 72.

ALBORCAR. Vid. Emborcar, romo 3. do Vocabul.

ALBULA. Assim se chamava antigamente o rio Tybre; deraõlhe este segundo nome, depois da morte de Tiberino Rey dos Latinos, que morreu affogado nelle depois de perder huma batalha, anno da criação do mundo 3139. *Euseb. Chron. Dyonisio Halycarnas. lib. 2.*

ALBUNEA. Deosa, venerada em hum Templo de *Tibur*, hoje Tivoli, na Campanha de Roma. Huns a fazem Nimpha daquellas agoas mineras, que se viaõ em Tivoli, e segundo escreve Plinio, lib. 31. cap. 2. eraõ admiraveis para curar chagas. Querem outros, que seja a deusa Sybilla, chamada Tiburtine, e nascida em Tivoli. Tem outros para si, que ella he a famosa Ivo, filha de Athamas, a qual para se livrar do furor do seu esposo, se deitou no mar com seu filho Melicerte. *Lactanc. liv. 1. cap. 3.*

ALC

ALÇ A. Termo de Sapareiro He hum pedaço de sola delgada, feita a feição do peito do pé, com que se costuma dar altura ao sapato, com mais, ou menos *Alças* sobre a forma.

Alças são a parte superior das boras dos villoens.

Alças. Entre os Religiosos Franciscanos, he costume não deixar o Guardião empenhado o Convento, mas sair a despeza pela receita. E se algum Guardião deixa ao successor de mais alguma cousa, se costuma chamar *Alças* entreciles.

elics. v. g. deixou de Alças tanto, ou quanto, &c.

Alças No Regimento dos Almoxarifes, e Recebedores, cap. 163. Se falla muitas vezes nesta palavra, como tambem no Regimento, ou Artigos das Sizas, cap. 54. Ainda não sey bem o que significa.

ALCACEMA. He nas catavelas huma como camera, da largura de toda a caravela, na qual se recolhem os marinheiros; fica diante do camarote do Mestre.

ALCADRE. Sella, ou vaso de barro, sobre o qual os Taverneiros medem o vinho.

ALCAICHAS, termo de navio, he o vaó, que vay entre cinta, e cinta.

ALCAIDE MÔR. Outras particularidades, e prerogativas de Alcaide môr acháras na primeira parte de Alcobaça Illustrada, titulo 15. pag. 433. 434 &c. Tambem poderá o curioso leitor buscar outras noticias do Alcaide môr, na vida de D. Fr. Barthol. dos Martyr. fol. 149. col. 2. e 3.

ALCANÇAR. Vid. tom. 1. do Vocabulario.

Adagios Portuguezes do Alcançar.

Alcança quem não cança. Curras tem as pernas a mentira, e Alcançase azinha. A perseverança toda a conta Alcança.

ALCANEDA. Villa de Portugal na Comarca de Santarem, ao pé da Serra de Ayre. He do tempo dos Romanos. El Rey D. Affonso Henriques a mandou povoar, pelos annos de 1163. Seu filho El Rey D. Sancho I. a deu a Ordem Militar de Aviz.

ALCANFORAR. Adubar com alcanfor. *Camphorâ imbuiere,* (buo, bui, butum.) (Espírito de vinho *Alcanforado.* Observações de Curvo, 105.)

ALCEDONES. He nome Latino da Ave, a que em Portuguez chamamos *Alcyon,* ou *Maçurico.* Vid. no seu lugar. (Aves *Alcedones* se com seus filhos buscarem a sombra, denotão serenidade, e tambem quando est. ã quedos na ribeira. Chronographia de Avellar, pag. 235. vers.)

ALCHIMISTA, no sentido moral. Vid. tom. 1. do Vocabulario. (*Alchimista do Paraíso,* da sua grande piedade aprendeo a verdadeira arte de fazer o precioso metal, e com trinta e sete annos de vida innocente, comprando o Reyno do Céo &c. Escola das Verdades, verdade 4. num. 10. pag. 112.)

ALCÍDES. Deuse a Hercules este nome, para denotar a sua grande força, por que *Alci* no Grego quer dizer *Força;* ou foy Hercules chamado assim de *Alceo,* que (segundo Herodoto) foy seu avô. *Hercules* era alcunha, e quer dizer *Mercador.*

ALCIONE, ou *Alcyone,* filha de Neptuno, ou de Eolo, era mulher del Rey Ceyx, que fez naufragio, vindo de consultar o Oraculo de Apollo. Desgraça, da qual ficou esta Princesa tão letrida, que se lançou ao mar na paragem onde via o corpo de seu marido boyante. Movidos desta tão generosa piedade os Deoses, transformaraõ estes esposos em *Alcioens,* aves maritimas, que nunca se separaõ, e successivamente se levaõ hum a outro nas costas, quando por fraqueza não podem voar. Houve opiniaõ, que por privilegio da natureza ha um mar bonança no tempo, em que estaõ fazendo seus ninhos, e chocaõ teus ovos, o que succede no fim do mez de Fevereiro. Mas os Criticos modernos tem isto por fabula, e a metem no numero da Feniz, da Salamandra, da Remora, e outros sonhos de alguns Naturalistas; com certeza só poderaõ dizer, que por instincto estas aves sabem aproveitarse do tempo apto para o choco.

ALCOBAÇA. Nas erratas, e emendas dos primeiros quatro volumes, impressos em Coimbra, que and. ã no principio do tomo quinto deste Vocabulario, fallando em Alcobaça, digo que foy erro do Impressor da terceira parte da Monarchia Lusitana, attribuir a esta Real Abadia trinta e huma Villas, quando na opiniaõ commum, he não pertencem mais que treze; porém depois da impressaõ do dito tom. 5. acho na Benedi-

china Lusitana do P. Fr. Leão de Santo Thomás tom. 2. fol. 315. col. 1. que o Rey D. Affonso Henriques deu à Religião de S. Bernardo, na fundação do dito Mosteiro, todo aquelle espaço de terra, que contém agoas vertentes ao mar, trinta e humo Villas; e he de advertir, que no dito livro da Benedictina, não citá o numero dellas em cifra, mas por extenso. Mas poderá o Leitor dizer, que a dita Benedictina foy impressa alguns annos depois da terceira parte da Monarchia Lusitana, porque esta sahio à luz anno 1632. e o tomo 2. da Benedictina, 1651. e seu Author, como mais moderno, se regulou pelo numero, que elle achou no primeiro, e poz por extenso (o que tambem eu fiz) o que está em cifra.

ALCOCHETE, ou Alcouchete, Villa de Portugal, huma legoa de Aldea Gallega, e tres de Lisboa. He celebre pelo nascimento do Rey de Portugal D. Manoel de feliz memoria.

ALCOENTRE. Villa de Portugal na Comarca de Santarem, onze legoas de Lisboa.

ALCOFA. Além da sua primaria significação, por traslação se chama Alcofa ao alcoviteiro, ou alcoviteira.

ALCOMONIA. Casa de golodice, da qual faz menção o Author do esplendido banqueiro, onde diz:

*Coscoroens, Larangeria,
Negra Alfeloiz, Alcomonia,
Risa a vil maganaria.*

ALD

ALDEA. Vid. tomo 1. do Vocabulario.

Aldea. Nas terras dos Carijós, Genio do Brasil, a cada casa, cu palhoça sua chamaõ Aldea. (Trinta e cinco casas, são trinta e cinco *Aldeas*. Fernão Guterreira, livro 4. das cousas do Brasil, pag. 199.)

Aldeas. Nas Ilhas de Goa tem cada huma seu nome, limite, e Ganeares, pagão certas foros, e contribuições a El Rey de Portugal, que se lhe impuzeraõ

Tom. I.

antigamente, segundo seus rendimentos, quando se aforaraõ, e os ditos Ganeares as administraõ, e tirados os foros, contribuições, e mais delpezas, o que fica, se reparte entre ellas igualmente no numero dos jonos, ou rangas do cunto.

ALDEA-GALLEGA da Merceana. Villa de Portugal, duas legoas distante de Alenquer. Chamase da Merceana, por ter no seu termo hum lugar deste nome. Antigamente esta Villa foy lugar do termo de Alenquer, a que chamavaõ os Montes, cujos moradores eraõ obrigados a assistir na fabrica dos seus muros.

A Aldea dos Diabos. Na terra de Salfete, na India, a Villa de Margaõ foy chamada *Aldea dos Diabos*, por apparecerem nella nuiros antigamente, e ainda alguns annos depois de introduzida a Fé de Christo, appareciaõ no dia claro em hum monte sobranceiro à Povoação, chamando aos Ganeares por seus proprios nomes, e mandandolhe lançar fóra os Padres; e para desferarem taõ maos visinhos, coroaraõ o alto do monte com huma Ermida muito devota da Santa Cruz, que os fez desapparecer. He esta Aldea entre os Payzaõs Cabeça de todo Salfete, e a mais nobre das tres Comarcas fogueitas à Cidade de Goa. *Oriente Conquistado*, tom. 2. pag. 9.

ALDEMENOS. AO MENOS. Vid. MENOS.

*De comadres quanto menos,
Lave, esfregue, amasse, e coza,
Saiba-o fazer Aldemenos.*

D. Franc. Man. part. 2. do segundo tomo das Obras Metricas, pag. 60.

ALE

ALE. He o nome de hum Reyno de Negros de Africa, chamados Barbecianos. A sermosura das moças daquelle terra consiste na representação de huns animaes, que ellas abrem no couro, retalhando-o em varias figuras. Dizem, que o Rey quando intenta mover guerra, junto de seu Palacio manda abrir hua

C

cova,

cova, em que os Ministros do seu conselho, juntos neste lugar, dizem o seu parecer com a cabeça inclinada para a cova. Tomada pois a resolução, manda o Principe encher de terra a cova, advertindo aos Conselheiros, que a cova não descobrirá o segredo, e que só por sua via delles se poderá saber. Temse observado, que a esta cerimonia sempre se segue o bom successo das armas doses Povos, tão grande efficacia tem o segredo, que elles inviolavelmente guardão.

ALBAR. Bater com as azas. *Alas premere.* Cic. *Alas identidem explicare.* Martialis. *Alas per aera quatere, ou agitare.*

. Não sobe lá, por mais q' esteja Alcando, Ecrê, que canta, quando m'us piandô. Ma toel de Faria e Sousa, tom. 4. de Agrippa, eclog. 141 vers.

ALFETO. He o nome de huma das tres Furias, filhas de Acheronte, e da noite, ou de Proserpina, e de Pluto. He palavra Grega, derivada do *A* privativo, e de *Ligo*, *Acabo*, ou *Cesso*, porque Alesto he Furia, que nunca cessa de perseguir. Della diz Virgilio no livro 7. da Eneida, vers. 324.

Luctificam Alesto dirarum ab sede vorantem

Infernisque ciet tenebris; cui tritica bella

Iraque, insidiaeque, & crimina noxia cordi.

Convida o falso Rey, e a dura Alesto. André da Sylva *Maisarcenhas*, Destruição de Hespanha. liv. 3. oit. 68.

ALEGRAO. Vid. mais abaixo, Hilarias.

ALEGRAR. Termo de Cirurgia. Vid. Legrat no quinto tomo do Vocabulario.

ALEGRIA. Vid. tomo 1. do Vocabul.

Outros Adagios da *Alegria*. Para hospedes a melhor iguaria, he a Alegria. A mulher, e a vinha, o homem lhe dá Alegria. Tristeza sobre Alegria, dobrada fadiga.

ALF

ALFABETAR. Vid. infra Alfabetar.

ALFACOS. Cogumelos, que se pare-

cem com misceiros pardos, mas tem a copa vermelha.

ALFAYARSE. Proverbe de alfayas. *Suppellectile domum instruere* (struo, struixi, structum) *se muire*, (io, iui, itum)

O Adagio Portuguez diz: Com coula velha não te cases, nem te Alfayes.

ALFAQUE. Vid. tom. 1. do Vocabul. Segundo Diogo do Couto, Dec. 7. liv. 8. fol. 168. col. 2. *Alfaques*, são na Costa de Mogambique, dez, quinze, vinte legoas ao mar, huns penedos, que o mar cobre com braça e meya, duas, ou tres de agoa. Segundo João de Barros, Dec. 4. fol. 293. *Alfaques* são Ilhas de areias, levadas da agoa, que se mudaõ.

ALFAQUIM. Dizem-me, que em Setuval he o nome vulgar do peixe gallo. *Gallus marinus*. Chamaõlhe outros *Faber*, e outros *Zeni*; em Aldovtandro liv. 1. de Pisobus, cap. 25. pag. 100. 109. acharãs as razoes de tao differentes nomes.

ALFARAO. Andar alfarão, diz-se do cavallo, q' anda levantando muito as náos; brincando, e saltando; ou de pessoas; que andaõ assim. Cavallo Alfarão. *Equus gressu preservido, & elato incedens*. De hum cavallo Alfarão diz certo Poeta:

Asturiam sapit, & fastus meditat in Iberos.

ALFARRABIO. Dizem, que era o nome, ou alcunha de hum velho Castelhana, que vendia em Lisboa livros velhos. Hoje se chama Alfarrabio qualquer Bacamarre, ou livro velho; e a mim me parece mais provavel, que antigamente entre alguns livros, que se venderã, se acharãs as obras de Alpharabio, ou Alfarabio, insigne Filosofo, e Astronomo, Arabe, cujo nome passaria a livros velhos, ou a quem os vendesse.

ALPEÇA, ou Safradaira. Ferramenta de Ferreiro. Tem figura redonda, com altura de huma mão travessa. Serve para abrir os olhos das enxadas, alviocens, machados, e martellos, pondose em cima quando estaõ em brasa.

ALFENIM. Na botica chamaõlhe *Alphenix*, e *Saccharum penediatum*. Vid. Alfeim tom. 1. do Vocabulario.

ALFINETE. Vid. tom. 1. O Adagio Portu-

Portuguez diz, Cada Bofarinheiro louva seus *Alfnetes*.

ALFOMBRA. He tomado do Castelhana *Albombra* que (segundo Cobarruvias) *es lo mesmo que Tapete*. A'guns Poetas Portuguezes usaraõ de *Alfombra* por *Alcatifa*. Na 3. parte da fonte de Aganipe, impressa em Madrid, oitava 153. diz Man. de Sousa e Faria.

*Qual pintor douto sem escura sombra
A nossa vista os claros difficulta
De Chloris já imitando bella Albombra,
Já, e a forma humana com idéa culta.*

Chloris he o nome Grego de *Flora*, cujas alcatifas, (segundo a frase Poetica) são prados, tecidos de flores. Tambem Manoel Tavares, no seu Ramalhete Juvenil, Lira 1. fol. 203. chama ao Firmamento, *Alfombra* estreitada,

*Pela estrellada Alfombra
Conduzia Oriental carro dourado.*

ALFORRECAS. Vid. tom. 1. do Vocabulario. Tiradas as tres primeiras letras, rem *Alforrecas* grande analogia com *Wreccum*, que antigamente na baixa Latindade significava tudo o que o mar lança à praya. *Wreccum* (diz Hofman no seu Lexicon Universal) *Ejectus maris*. Em huma ley Westmonasteriense, em Inglaterra se faz menção desta palavra, cap. 5. onde diz, *Wrecci nomine nihil habeatur, si vel homo, vel canis, vel canis, è naufragio vitus in terram evaserit.*

ALFUGERA, ou *Alfurja*, ou *Alferje*, Rua estreita, entre casas, onde se lançaõ os despejos; ou he o patio mais interior das casas, descoberto, que serve de dar luz às caías, que ficaõ á roda, e onde se despejaõ as agoas da cozinha.

ALG

ALGARAVIA. Vid. tom. 1. do Vocabul.

B. *Ay senhor? eu não queria*

Senaõ tetra Castelhana

G. *Cantarey Algaravia*

Se mandais, pois que quereis?

D. Francisco Man. Obras Mellicas, tom. na Viola de Thalia, pag. 247.

ALGARAVIO. Homem do Algarvc. O Tom. I.

nacional deste Reyno. *Algarbiensis, se, is. Neut.*

ALGEBISTA. De huma nobre familia, cujos descendentes em França tiveram particular virtude, e habilidade, para restituir ao seu lugar ossos deslocados. Scevola de Santa Martha, Author Francez, fez o elogio com palavras tao proprias, e elegantes, que me não solte o coração deixallo em branco: *Balliolorum familia, insigni Divinae providentiae beneficio apud nos seu prolapsu, seu idu fracta, aut luxata ossa, nervosque & artus contusos, vel quovis modo sede sua emotos, vi tacita sanare, & in pristinum vigorem, roburque restituerè, in more positum habet. Hinc illi xenodochium gentilitium in Balliolo; avita domo in Normannia Caletensi construxere: ubi plangentes, & aegri sanarentur ulla sine mercede. Gens illa nobilis est & antiqua; que pluribus ab hinc seculis in eadem provincia floret, vigetque, insigniaque Britannici Ducatus gestat, ob egregiam in praelio navatam operam, ab uno ex familia, qui Ducem Armoricum, equo disjectum, fortiter in epiam sustulit. Illa etiam affinitate illustres familias, multosque protulit utraque militia viros insignes. Ex ea gente satius est Nicolaus Balliolus natus minor, qui circiter annum 1568. hac dignitate, & virtute enicuit. Vidi ego dum agros curaret, habilique, & blandienti manu ossa luxata, vel fracta, nervosque & artus è sede proflicentes, aut diunctos tractaret, atque ad consuetam munia revocaret, eum tanta dexteritate usum, ut seu manus agilitate, siue opinione, quam de tanto viro praecipisset aeger, nullos interea sentiri dolores, neque naturae adversos percipi sensus, ita illos altè sopire, ac demulcere noverat. Praeterea sic aptè ligamenta preparabat, & agra corpora obligabat, adeoque inexplicabili serie fascias, & vittas constringebat; ut non amplius ossa, vel artus, vel nervi debiscerent, aut dimoverentur, sed huiusmodi ligaturis, & manus tractatione facile sequerentur quocumque torqueret, & in ordinem illos reduceret.*

ALGEZIRAS, ou Algeziras. São dous eminentes cerros na Costa de Hespanha, que divididos entre si, com espaço de terra em meyo, pendem igualmente sobre as águas de huma bahia, que o mar abre quasi de frente de Ceita. *Hist. de S. Domingos*, 2. parte, liv. 2. cap. 20. fol. 109. col. 2. No tom. 7. da Mon. Lusitan. seu Author diz *Algeziras*. (Quatro naos de Portugal levarão os ventos, e os mares às prayas das *Algeziras*, pag. 455.) Continúa o Author dizendo, Algeziras nome Arabico, que traduzido em Hespanhol, he o mesmo que Ilhas pelos baixos, e secos, que alli formão as areas.

ALGIBES. Em Lisboa são Alfayates attuados, que fazem de vestir para a gente humilde, rustica, e que vay ao barato. No Thesouro da lingua Portuguesa, o Padre Bento Pereira dá ao Algibebe dous nomes Latinos, que são proprios de Alfayate remendaõ, porque lhe chama *Mango*, & *Interpolator*; e seguindo o dito Author na sua Profodia, *Mango* val o mesmo, que o que enfeita mercadorias, para as vender mais caras, e *Interpolator* significa Remendaõ, ou Renovador. No primeiro tomo do meu Vocabulario, verbo *Algibebe* tenho seguido inadvertidamente o exemplo do Padre Bento Pereira. Ao pio Leitor peço para ambos perdaõ. Do officio de Algibebe diz Suetonio, *De claris Grammat. officinis promercalium vestium exercere*.

ALGIRAÕ. He a boca por onde entra o peixe na armação. Vid. mais abaixo, Armação para a pesca do Aium.

ALH

ALHANDRA. Villa de Portugal na Comarca de Torres Vedras, da qual dista quatro legoas, e de Lisboa cinco. D. Sueiro, Bispo de Lisboa a mandou povoar pelos annos de 1203. e lhe deu foral com grandes privilegios. He esta Villa dos Arcebispos de Lisboa, e nella tem seu Ouvidor, Vereadores, e outros Officiaes.

ALHEAÇÃO. (Os tremores dos mem-

bros, e *Alheação* do entendimento. Observaç de Curvo, 202.) Vid. Alheação tom. 1. do Vocabul.

ALHETA. Vid. tom. 3. do Vocabular. A frase vulgar diz, Fulano soy batendo a Alheta; para explicar, que se tetira corrido, e envergonhado, ou tambem confutado, e convencido no que dizia.

Alhetas se chamaõ os dous cantos da popa da nao, pela parte de fóra.

ALHO. Vid. tom. 1. do Vocabul. Outros adagios do *Alho*. Villaõ farto de Alhos. Teseo como hum Alho. Se queres ser bom alheiro, planta os Alhos em Janeiro.

ALHOS VEDROS. Villa de Portugal na Comarca de Setuval, legoa e meya de Coima. Antigamente era termo da Villa de Palmela.

ALHUR. Termo dos antigos Portuguezes, do qual usavaõ frequentemente, para significar *Em outra parte*. Parece derivado do Francez *Ailleurs*, cujo *L* seguido ao *I*, na pronunciação Franceza se liquida, e faz *Alheurs*, segundo a nossa, e tambem quer dizer, *Em outro lugar*. (Assom daquilo, que eu ei em Portugal, &c. como *Alhur*.) Anda em huma Escriitura de casamento de Martim Annes com Dona Beraç. Mon Lusitan. tom. 5. livro 16. cap. 35. mihi pag. 69. col. 1.

ALI

ALIANÇADO. Vid. Aliado, tomo 1. do Vocabul. (Dos Genovezes seus *Aliançados*. Crisol Purificat fol. 385. col. 1.)

ALICANTINA. He termo chulo, usado entre Estudantes da Universidade de Coimbra, val o mesmo que futeleza euganosa; Alicantinador, aquelle que a faz.

ALIDADA, ou Alhidada. Termo Arabigo, transferido a todos os mais idiomas, para significar huma regoa movel, que sobre hum Astrolabio, ou graphometro se applica, ou sobre outros instrumentos Geometricos, e Astronomicos, com os quaes se observaõ as altitudes, ou longitudes e nas extremidades de huma Aliada ha duas pinnulas, pelas quaes se observaõ os Astros, e outros pontos

pontos, e objectos, que se buscaõ. No Grego, chama-se *Dioptra*, em Latim *Litina fiducia*. Algumas Alilados tem braços, quero dizer, duas, ou tres regoas pequenas, ou falquias charas, e moveis, que se prolongaõ, e se recolhem, para varias operaçoens deste instrumento. (Se vay terminar no outro extremo da Alilada, modo de fazer as cartas Geograficas, pag. 57. Manoel de Azevedo Fortes.)

ALJESUR: Villa de Portugal, na Comarca de Lagos, cinco legoas do Cabo de S. Vicente. Hoy fundação de Arabes; e a recuperou desses D. Payo Peres Correa, quando conquistou a mayor parte do Algarve.

ALIFASE. Palavra antiquada. Parece que era certa peça de cama. No testamento da Rainha Santa Isabel se faz menção deste vocabulo. Vid. Alcobaça Ilustrada.

ALIFEDE. He palavra Latina de *Alipus*, genitivo, *Alipedis*, val o mesmo, que o que tem azas nos pés, como Mercurio; Montageiro dos Deoses, segundo os Poetas, ou que voa raõ rapidamente, como se tivera azas nos pés. *Alipes, edis. Muse. Ovid. Virgil*

A elle logo o Alipede partia

André da Silva Mascar. Destruição de Hespanha, liv. 1. oit. 38.

ALISTE. Terra, que antigamente era do districto de Portugal, e hoje he do Reyno de Leão. Segundo dizia D. João Ovelheiro (Histor. dos Arcebispos de Braga, 2. part. cap. 3.) Pedro Fernandes de Laedra tinha usurpado Aliste, e outras no seu contorno, que por serem do districto de Portugal, o Papa Paschoal II. fez restituir a S. Giraldo, Arcebispo de Braga, as terras, que D. Pedro Bispo de Astorga tinha occupadas. *Sandoval, na Historia dos cinco Bispos. fol. 252.* Depois occupou el Rey de Leão a terra de Aliste, em cuja recompensa se pediu a de Riba de Oua, em tempo del Rey D. Diniz. *Mon. Lusit. tom. 5. liv. 16. fol. 108.*

ALJÔS. Refina do cardo Maracaõ, ou catdo Pinto branco, como lhe chamaõ Tom. I.

em Portuguez. Laguna in Dioscorid. lib. 3. cap. 8. da qual resina fervida com a de Flandes, se faz excellentissimo visco. Os Estudantes, e aucupês, ou caçadores de aves, lhe daõ em Setuval este nome.

ALL

ALLAH. Na lingua Turquesca. He o nome de Deos repetido. Usaõ os Turcos desta palavra, quando pedem que Deos os favoreça a si em particular, ou a outros em commum; e he o alarido bellico, com que costumãõ entrar na batalha. Tambem nas suas oraçoens repetem tres, ou quatro vezes, e às vezes oito, o seu Allah. *Ricaut, na sua Historia do Imperio Ottomano.*

ALLELI, ou Alcli, ou Alheli. Em Castelhãõ he a flor, que chamamos Goyvos. Segundo Urrea, derivate *Allelis* do verbo Arabico *Lea; lea*, que val o mesmo, que *Campear, luzir, resplandecer*, Vid. Grivos tom. 4

Todos croados de rosas

Não sey se alguns Allelis.

Oraç. Academ. de S. Simão, pag. 148.

ALLUSIVO. Coisa que faz allusão. Vid. Aliu. hr. tom. 1. do Vocabulario. (Emblemas *Allusivos* ao gosto, e esparança deste vinculo. Gazeta de Lisboa, de 1722. Par. 2, 14. de Março, pag. 118)

ALM

ALMA. Vid. tom. 1. do Vocabulario.

Adagios Portuguezes da Alma.

Ainda que tomus negros, gente somos, e Alma temos. Não venha tanto à Alma, quanto passa. A cada sem Alma, ladroens à praça. Minha arca ferrada, minha Alma saa. O que ha de haver a Alma, escripto está na palma. Em quanto vay, e vem, Alma tem. Alma da pa-deira, he aquelle vaõ, ou sovado, que às vezes se acha no meyo do paõ.

ALMANJARRA. Vid. tom. 1. do Vocabulario. Querem alguns, que Almanjarrã tambem seja o mesmo, que a margem, v. gr. Deitar huma bella Almanjarrã. Fi-

nalmente por chularia chamaõ. Almar-jarra a hum homem muito corpulento.

ALMARGEAR. Terra almargeada, he terra brava, mas cultivada, que só dá algumas hervas. He palavra usada no Alem-Tejo.

ALMARGEM. Vid. tom. 1. do Vocabulário. Almargem, mais propriamente. He hum pedaço de chaõ, ou campo livre, inculto, perto de alguma ribeira. Na Chronica del Rey D. Affonso V. dõnde falla o Author em Duarte de Menezes, cercado em huma Praça de Africa, cap. 30. pag. 103. col. 2. diz: *Moftrando que queriaõ recolher o Almargem, que na praya jazia; e quer dizer: Meter na Praça o campo livre, pegado á praya.*

Almargem do Bispo, chamaõ no termo de Lisboa, perto de N. Senhora da Luz, hum campo livre, perto de hum ribeiro. Na minha opiniaõ a mais certa derivação de Almargem, he do Arabico *Al-march*, que (segundo o Padre Guadix) he *campo*, ou *prado*. Segundo Cobarruvias no seu Thesouro, o *Almarjales* dos Castelhanos, que significa terras baixas, como prados, e o *Almarcha* dos mesmos, que quer dizer povos assentados em campos, se deriva do Arabico *March*, ou *Al-march*.

ALMARTAGA. Etcuma da prata. Vid. Lithargyrio, como §. do Vocabulário. Na sua Profodia traz o Padre Bento Pereira esta palavra, declarando o significado. Os Castelhanos usãõ della, porém no seu Thesouro diz Cobarruvias, que em Castella, *Almartaga* não he outra cousa, que huma mistura de chumbo, terra, e cobre, que cõspe de si a prata, quando nas fornalhas a afindo.

ALMEDINA. Cidade de Africa no Reyno de Marrocos, na Provincia de Duquela, entre Saffa, e Azamor. Foy algum dia muito rica, e muito povoada; hoje só asparecem huns muros velhos, acompanhados de algumas torres. Os Arabes, e alguns Berberes andaõ nos contornos batendo o campo, mas não

permittem que se recdifique, e torne a povoar, nem ainda que restituída ao seu antigo, a quiereriaõ habitar, porque não folgaõ de se ver cerrarlos. Porém não he falta valor, e algumas vezes se chegaõ à Praça de Mazagaõ, mas não aquentaõ lugar, porque os Portuguezes cahem logo sobre elles, e os rechegaõ *Marmol, Histor. de Africa* liv. 3.

ALMIRANTADOS. Aquellas pessoas, que vaõ á obediencia de algum Almirante. *Rei maritim e Prefecto subjecli.* (Os Almirantados tinhaõ mandado á Corte a lista dos navios. Gazeta de Lisboa de 1720. 8. de Fevõreiro, pag. 42.

ALMOGAVAR. Vid. tom. 1. do Vocabulário. Em alguns Authores antigos se acha *Almogavere*; e seguindo se pode colligir do que diz Zurara na tomada de Ceura cap. 55. *Almogavere* era o ladraõ, que saltava aos desmandados no tempo da guerra, porque no dito lugar diz o dito Zurara, hum grande *Almogavere* do Reyno de Grada andava allí saltando os moços, que sahiaõ á fructa.

ALMONDA. Rio, do qual faz menção o Doutor Antonio Ferreira.

Nymphas do claro Almonda, em cujo seyo.

Poemas Lusitanos, fol. 16.

Entre a Golegia, e Santarem, ha huma ponte, a que chamaõ a ponte do Almonda; deve de ser a ponte deste rio.

ALMOTACEI. Na Cidade de Athenas, *Agoranemus* era o mesmo, que para os Romanos *Ædilis*; e he palavra composta do Grego *Agora*, isto he, *Mercado*, e do verbo *Nomo*, que quer dizer *Distribuo*. *Agoranomis*, diz Machias Martinio, *Magistratus, qui foro rerum venalium præest, Almonie præfectus.* Uta Plauto deste vocabulo nas suas Comedias, e particularmente na que tem por titulo *Captivai*.

Euge ediciones ædilitias hic quidem habet,

Alrunque adeò est, ni hunc fecere sibi Aetoli agoranomum.

ALMOTAÇADAMENTE. Pelo preço dos Almotaceis. v. g. As gallicheitas, as pa-deiras,

deiras, &c. devem vender Amotaçadamente. *Pro pretio, ab Edilibus, ou Curatoribus posito aliquid vendere.*

ALMOXARRE. Sai Ammoniaco. Vid. Ammoniaco, tom. I. do Vocabulario.

ALO

ALÔA. Doce o mais commum de todo o Oriente; compoemse de farinha de arroz, manteiga, e jagra, que he o assucar da palmeira. Os Portuguezes da Asia o estimão tanto como os Orientaes. Alguns escrevem, e pronunciaõ Aluá.

ALÔES. Derivase do Grego *Alos*, que significa Lira, onde se debulha trigo. Lira *Aloes* o nome de huma festa, que os Lavradores de Athenas celebravaõ: em honra de Ceres, e de Baccho, depois da colheita do pão, e do vinho. *Giraldi no seu livro das Deuses.*

ALÔJAR pão. Metello na tulha, He de Agostinho Barbosa no seu Diccionario. *Condere frumentum in horreum, in horreo, ou horreo. Cic. 2. de Legibus. lib. 1. de bello Macedonico.*

ALÓIDES. Deuse este nome a Oto, e a Ephialtes, filhos de A'oeu, e de Iphimedia, ou (como queren outros) de Nepruno, e de Iphimedia, que ficou prenhu com a agoa do mar, que ella todos os dias lançava no feyo, passando pela praya. Dizem que a estes gemcos, depois de nascidos, lhes deca Nepruno hũa virtude, e qualidade, que cada anno os fazia crescer de hum covado em altura, e de huma ana em grossura, de sorte, que já na idade de nove annos erã excessivamente grandes. Entã ajuntaraõ-se com os Gigantes, e moverã guerra a Jupiter, apanharaõ a Deos Marte, e o carregaraõ de ferros, mas com a sua destreza Mercurio o poz livre. Pertencendo Ephialtes a Juno por mulher, e com Diana quiz Oto casar, o que Jupiter estorvou. Apoderaraõse da Ilha de Naxos, e soltaraõ a sua mãy, e irmã, que estavaõ prezas. Mas finalmente Apollo, e Diana os affetaraõ, e mataraõ. *Homero Odyss. Diodoro, lib. 3. Aloide, armu,*

Plur. Dos Aloides faz Virgilio mençaõ no livro 6. da Eneida, onde diz:

Hic & Aloidas geminos inmania vidi

Corpora, qui manibus magnam rescindere caelum

Aggressi, superisque Jovem detrudere regnis.

ALP

ALPARCAS. Vid. tom. I. do Vocabulario. No capitulo 29. do seu Itinerario pela India Oriental diz Joã Hugo Lincoltano, pag. 48. fallando no calçado dos Canarins, e Decanins: *Habitus illorum est: ut Banienseium, exceptis calceis, quos antiquã formã gestant. digitis eminentibus, ligulãque adstrietis, nudam ad pedem; Alpareas vocant.*

ALPENDRE. Vid. tom. I. do Vocabulario.

Alpendre das ciras, onde se recolhem as novidades, quando chove. *Nubiliarium, ii. Nent. Columel. lib. 2. cap. 6. No capitulo 21. diz Nubilar, aris. Nent.*

ALPHABETAR. Escrever distribuindo as materias pela ordem das letras do Alphabeto. *Secundum seriem litterarum res describere.*

ALPHEO. Rio, que banha os campos de Elida na Morea, onde recebe o Estimanto, e o Celadon; e alguns cento e quarenta riachos. Fingiraõ os Portas, que Alpheo caçador, namorado de Aréthusa, Nympha de Diana, perseguindo-a até perto de Syracusa em Sicilia, com intento de a lograr por força, neste perigoso trance implorara o auxilio, e socorro de Diana, que a transformou em fonte; e justamente Alpheo foy transfigurado em rio. Mas não podendo esquecerse da sua querida Aréthusa, diz a fabula, que deca provas da sua constante fizeza, misturando as suas agoas com as da dita fonte Aréthusa, e continuamente correndo por meyo do mar, tem se misturar com as ondas, até chegar à Ilha de Sicilia, donde se torna a ajuntar com a sua amada Aréthusa. Mas affirmia Strabo, que este rio Alpheo, que tem

na Arcadia o seu nascimento, não atravessa o mar Jonio por meatos subterrâneos, para em Sicilia meterse nas agoas de Arcthusa. Diz o dito Author, que este rio tem sua boca, pela qual se mete no mar, sem achar pelo caminho voragens em que se perca (como succede a outros rios) para improvissamente apparecer em outra parte. No que toca à fonte Arcthusa, zomba Strabo dos Poetas, que fingirão, que esta fonte nasce, como o rio Alpho, em Arcadia, e que passando por debaixo do mar, se vinhão as agoas de ambos a incorporar no mar de Sicilia. Nam por isso se ha de dizer, que este caso he impossivel, por que de outros rios he cousa certa, que atravessando lagoas, e mares, se despedem delles com suas agoas tão doces, como de anes. Mas no particular do rio Alpheo, e da fonte Arcthusa, todos os Geographos são do parecer de Strabo.

ALQ

ALQUIES. Medida de Taboa, por onde os que medem sola, a vendem para sapatos.

ALQUIMISTA. (*Alquimista* do Paraiso, da sua grande piedade aprendeo a verdadeira arte de fazer o precioso metal, e com trinta e sete annos de vida innocente, comprando o Reyno do Coo, &c. Escola das Verdades, verdade 4. §. 10. no fim.) Na palavra *Alquimia* acharás varias etymologias, que se podem appropriar a Alquimista, às quaes se podem acrescentar outras; porque outros, seguindo a opinião de Salmasio, querem que Alchimia se derive de *Chama*, ou *Chemia*, antigo nome do Egypto, de donde esta sciencia passou à Grecia; outros derivão *Chimia*, do Grego *Chimis, quo nomine* (diz Hofman no seu Lexicon Universal) *fornaculam, sive caninum, in quo aurum, & argentum fundebatur, appellarunt Greci, quasi xabxor-bar quod ore hianti, ac patulo esset.* Nas Disquisições Magicas do Padre Martin del Rio achará o curioso outras etymologias.

ALQUIRIVIA. Vid. *Cherivia*. Na sua Profodia o Padre Bento Pereira declara o Latim de *Sifer*, que em Português he *Cherivia*, diz *Alquirivia*.

ALR

ALROTAR. Vid. *Escaarnecer*.
*Se cuidais, que he gracinha o ser ingrata,
E credes que o Alrotar he cortezia.*
Obras Metricas de D. Franc. Man. na Tuba de Calliope, pag. 16.

ALT

ALTAL. Montes da Asia, na Tartaria Septentrional. Chamaõhe outros *Belgiam*. Dizem que nestes montes se achão sepulturas dos Reys da terra, a que os Authores dão diversos nomes.

ALTAMURA, ou como querem algũs *Alavilla*. Cidade de Italia no Reyno de Napoles, na Provincia de Bari, tem titulo de Principado. *Altus Murus*.

ALTARISTA. Em Roma, na Basilica Vaticana, he o titulo, que se dá ao Congregado, por cuja conta corre o concerto do Altar mór da dita Basilica, e conservação dos frontaes, que nas Vesperas dos Apostolos S. Pedro, e S. Paulo o Subdiacono Apostolico lhe entrega.

ALTEAR. Terino de Sapateiro. *Altear* o talão do sapato, he fazello mais alto.

ALTEMBERGA, ou *Altemburgo*. Cidade de Alemanha, na Misnia, com titulo de Ducado, assentada sobre o rio Piciñ. Pertence à Casa de Saxonia. Ha outra *Altemberga* na Transilvania. Na Hungria Inferior ha outro *Altemburgo*, e na Baviera outro sobre o Danubio.

ALTEZA REAL. No anno de 1633. principiou o uso deste titulo, quando o Cardeal Infante passou por Italia para ir aos Paizes Baixos. A razão foy, q̄ vendo-se a pique de ser cercado de hum grande numero de Altezas, não querendo soffrer a igualdade deste tratamento, alcançou do Duque de Saboya, que o tratasse de Alteza Real, contentandose o Duque como titulo de Alteza. Gastaõ de Fran-

ça, que naquelle tempo se achava em Bruxellas, não levando a bem a singularidade desta distincão entrè si, e o Cardeal, já que hum, e outro eraõ filhos, e irmãos de Reys, tomou logo o mesmo titulo. Em França, Inglaterra, e outros Reynos do Norte seguirão o mesmo exemplo. No anno de 1659. quando o Mariscal Duque de Grammont passou a Castella, a pedir a Infante para mulher de Luis XIV. procurou saber, se era do gosto del Rey de Castella, que tratasse de Alteza Real ao Principe, e Principezas seus filhos. Deu El Rey a entender que este titulo, por novo, e injustado lhe não agradava, e ordenou, que este Ministro não desse ao Principe, e às Infantes outro titulo, que o de Alteza.

ALTHEA. Mulher de Oeneo, Rey de Calydon. Dizem os Poetas; que Oeneo offercendo hum sacrificio para a colheita das novidades, de proposito não fizera menção da Deosa Diana, a qual escandalizada, e indignada deste desprezo, meteo nos campos de Calydon hum Javali, que destruhio tudo. Meleagro, filho de Oeneo, ajuntou todos os Principes da Grecia, para lançar fóra esta furiosa fera, e entre elles se achou Atalanta, filha de Jasio, Rey de Arcadia. O primeiro tiro, do qual ficou o Javali ferido, foy da mão desta Princeza; em premio do acerto, ou em demonstração do affecto, como acabou de o matar, lhe fez Meleagro hum mimo do primeiro despojo do animal. Mas Plexippe, e Toxeo, irmãos de Althea, raivosos de que lãa moça levasse a palma da montaria, lha tiraraõ das mãos. Injuria tão sentida de Meleagro, que se lançou aos rios, e lhes rirou a vida. O que obrigou a Althea sua irmã delles, a que sacrificasse seu irmão Meleagro aos Manes de seus irmãos, deitando em huma fogueira o fatal rição, ao qual por decreto das Parcas, estava vinculada a vida deste Principe, não lhe sendo concedido viver mais, do que durasse o rição. No cabo Althea se castigou a si mesma com a punhalada, com que se abriu o peito (ou como que-

rem alguns) affogandose com barão.

ALTIPOTENCIAS. Titulo, que se dá aos Estados das Provincias Unidas dos Paizes Baixos. Depois que pelo Tratado de paz, que os Hollandezes fizeram em Munster com El Rey de Castella, ficou assentada a sua Soberania, os Reys de Inglaterra, Suecia, e Dinamarca, como tambem os Eleitores, e Principes do Imperio, os chamaõ *Muito Altos, e Poderosos Senhores*, e lhes daõ o titulo de Altipotencias.

ALTISONO. Hé palavra Latina de *Altisonus*, a, um. Couza que soa alto.

Ao plestro offreça altisono instrumento. Man. de Faria e Soula, Fabula de Narciso, e Ecco, Estanc. 1.

ALV

ALVANÊO, ou Alvanel, ou Alvineo. O Padre Bento Pereira, no Thesouro da lingua Portugueza, diz *Alvanel*. A algũs ouvi dizer, que *Alvaneo* he o proprio.

ALVARES. Villa de Portugal, na Comarca de Thomar, donde dista dez legoas. Fica em hum aneno valle, entre dous outeiros, junto de huma ribeira, que se mete no pequeno rio chamado *Uhaes*, e este no *Zezer*.

ALVARO. Villa de Portugal; na Comarca de Thomar. Por junto della corre o rio *Zezer*. O Marquez de Marialva he Donatario desta Villa.

ALVERCA. He vocabulo Castellano, e val o mesmo que *Terra alagadiça*, por isso chamaõ assim à Villa deste nome; e temos Anthor Portuguez, que neste sentido usa do dito vocabulo.

*A Inquisição velha fez hum dia
Pedir esmola, e hum travesso moço
O empurra, e faz cahir na cova fria
De hãa Alverca, chea de agoa, ou poço,
Nella o Pio Joã se submergia,
Que quasi lhe chegou até o pescoço.*
O Licenciado Francisc. Barret. Landini, na Vida de S. Joã de Deos, fol. 93.

ALUGUEL, ou Aluguet. No Portuguez da palavra Latina *Locator*, o Padre Bento Pereira diz *Aluguel*, e por *Locare*

Locare, diz dar de *Aluguel*, mas no The-
souro da lingua Portugueza diz *Alu-
guer*. Determinem os Criticos, qual dos
dous ha de ser.

ALVIDUCO. Termo de Medico. De-
rivate das duas palavras Latinas, *Al-
vum ducere*, que significaçõ *Fazer o ven-
tre facil*. Medicamento Alviduco. *Medi-
camentum, vel pharmacium, quod alvum
ducit*. (Alimpar o estomago com purga
vomitoria, ou *Alviduca*. Observaç. de
Curvo, 302.)

ALVINHOS. Na Descripção da Ethio-
pia Inferior, diz Mont. Dapper, que os
Portuguezes derão este nome a hũs ho-
mens da Ethiopia Inferior, que tendo
feçoens de negros, são brancos, mas de
hum braço, que faz nojo, porque he
pallido livido, e sem viveza, como cor
de leproso, ou de corpo morto; e o que
he notavel, tendo os olhos como amor-
tecidos, tem a vista forte, e os olhos
brilhantes ao luar. Atribuem algũs es-
ta alvura à imaginaçõ da mãy negra, que
vendo hum homem branco se altera, do
mesmo modo que (segundo dizem) mãys
brancas vendo negros vivos, ou pinta-
dos, tem parido filhos negros. Porém
affirma Vassio, que no Serraõ das terras
de Guiné ha povos inteiros desta cor,
dos quaes os verdadeiros Negros tem
horror, e fogem delles, como de genro,
que tem peste. He pois opiniaõ do diro
Auhor, que estes raes são verdadeiros
leprosos, e que a sua alvura he effeito de
hũ achaque, que com excessõ lhe deseca a
pelle, e he opiniaõ de alguns, que todos
os Negros estariaõ sujeitos a este conta-
gio, se com frequentes sicçoens se não
preservassem, untando muitas vezes o
corpo com azeite, e gorduras, que hu-
mectando a pelle, conservaõ a saude, e
acrescentaõ a negrura, que para elles he
no caraõ o esmalte da fermosura. O li-
vro diz *Albinos*, mas deve ser erro da
impressãõ.

ALVITANA. He huma rede mais lar-
ga, que serve no tresmalho.

ALVO. Atirar ao alvo. Vid. tom. I. do
Vocabulario.

Atirar ao Alvo, no sentido moral, me-
taphorico.

*Não notais, que o tirador
(Nenhum delles vos resalvo
Mas que seja elle quem for)
Nunca atira a outra cor,
Sempre vay tirar ao Alvo.
Valhame Deos, pois que tem
O Alvo, o branco, o ferroso,
Que a tiralhe todos veim?
Que ha de ter? parece bem,
Foy mofo em ser ditoso.*

Obras Metricas de D. Francisco Mau-
Çanfonha de Euterpe, pag. 101. col. 1.

ALVORNINHA. Villa de Portugal na
Comarca de Leiria, assentada em lugar
alto, huma legoa de Salir do Mato.

ALZ

ALZIRA. Pequena Cidade do Reyno
de Valença, assentada entre dous braços
do rio Xucar, que depois de pouco es-
paço desemboca no mar. Distã algumas
cinco, ou seis legoas da Cidade de Va-
lença, Metropoli do Reyno.

AM

AM. Famosa Cidade de Armenia, em
que antigamente se contavaõ cem mil ca-
sas, e algumas mil Igrejas. No anno de
mil duzentos e dezanove foy tomada
pelos Tartaros, depois de hum sitio de
doze dias. *Santo Anton. tit. 29. cap. 3.*

AMA

AMARA, ou Amaya. Segundo Plinio
no liv. 4. cap. 22. he o antigo nome da
Cidade de Portalegre no Reyno de Por-
tugal. Vid. Portalegre.

AMABILIDADE. Perfeicão, que causa
amor. *Amabilitas, atis. Fem.* He usado
de Plauto na Tragedia, intitulada *Stich-*
onde diz, Si amabilitas tibi nostra pla-
cet, si tibi ambo accepti sumus. (Estimar,
e honrar sua infinita *Amabilidade*. Ex-
hortaçãõ Dogmatica do Padre Pedroso,
pag. 36.)

AMAÇAGATAR. Termo do vulgo. Deixar huma caixa de toupa v. g. mal composta.

AMADAHAT. Vid. tom. 1. do Vocabulario. He Cidade muito grande, muito rica, e tem magnificos edificios, assim publicos, como particulares. Na Mesquita mayor interiormente de obra Mosaica, e revestida de Agatas de varias cores, que se tiraõ dos montes de Cambaya, se vem muitas sepulturas de Reys antigos idolatras; hoje he dos Mahometanos. Nos campos circunvisinhos ha muito bugio, e como os Banienses lhes tem muita veneraçãõ (como a toda a casta de animaes) há na Cidade duas, ou tres casas, que lhes servem de hospitaes para quando adoecem, ou ficam aleijados. Das suas rendas sustenta a Cidade para serviço do Mogor doze mil cavallos, e cincocenta elefantes. O Governador he muito rico, e toma o titulo de *Radia, Raja, ou Risgi*, isto he, *Principe*. Tavernier, *Viagem da India*, liv. 1. cap. 5.

AMADURAR. De *mat* madureza. Fazer madurecer. *Coquere*, ou *percoquere*, (*coquo*, *coxi*, *coctum*.) O Sol amadura o fructo. *Sol fructus coquit*. Varro. *Sol fructus percoquit*. Seneca Phil. *Sol fructus maturos efficit. Ad maturitatem perducit. Maturitatem fructibus affert. Fructus à sole maturescunt, mitescunt, maturitatem assequuntur, adipiscuntur, nascuntur.* Na prosodia de Bento Pereira se acha *Amadurar*, aonde declara o Portuguez do verbo Latino *Maturare*.

AMAGO, com accento na penultima, significa quasi o mesmo que Ameaço.

AMALECITAS. Povos, assim chamados de Amalech, filho de Thesma, que foy pay, e Cabeça delles. Viviaõ na parte Meridional da Idumea. Eraõ inimigos dos Hebreos, mas estes por mandado de Deos se vingaraõ dos aggravos recebidos. *Amalecite*, arum. Masc. Plur.

AMALTHEA, Demophila, ou Hierophila. Deute este nome à Sibylla Cuméa, que com notavel valor respondeo ao Rey de Roma Tarquinio o Sobérbo, quando lhe offereceo nove livros de prophecias,

que ella havia composto. Pedio por elles huma raõ grande somma de dinheiro, que ElRey zombou della; deitou a Sibylla tres delles no fogo; depois disto, para os seis que ficavaõ, pedio o mesmo dinheiro, que dantes; e vendo que lho não queriaõ dar, queimou outros tres; finalmente perguntandolhe os Ministros delRey quanto queria dos tres ultimos, pedio o mesmo, que a primeira vez havia pedido pelos nove juntos; a saber, trezentas moedas de ouro da moeda de Roma naquelle tempo. Sobre esta proposiçãõ fez Tarquinio huma Junta, em que os Pontifices convocados forãõ de parecer, que se desse à mulher o que ella pedia, e deferio ElRey. Tem para si alguns Authores, que succedeu este caso na LXXII. Olympiada, anno 244. ou 45. da fundaçãõ de Roma. Forãõ depois estes livros tão venerados em Roma, que forãõ creados dous Magistrados, sem outra occupaçãõ, que a de guardar os ditos livros, e consultallos na occasiãõ; e assim não se abriaõ senãõ nas urgentes necessidades da Republica, e para buscar nelles o modo de expiar os peccados, e remediar as misérias publicas. *Lactant. lib. 1. cap. 6. Tito Livio, lib. 1.*

AMANHAR. Vid. tom. I. do Vocabulario.

Amanhar as baetas. He arregaçallas, concertallas, e pollas, quein as traz, em boa proporçãõ. *Vestem talarem, ou longiorem colligere, & componere.*

AMANTES. Termo de Marinhagem. Sãõ os aparelhos para puxar as ancoras.

AMARANTE. Villa de Portugal. Vid. tom. 1. do Vocabulario. He opiniaõ, que os Tudertanos, fundadores desta Villa, lhe chamaraõ *Araduca*, e vinha a ser o mesmo que *Ara-Ducum*, ou *Altar dos Capitães*. Depois com a vinda dos Romanos se alterou este nome, trocado em *Autarante*, por razãõ da visinhança com a terra do Maraõ, que dahi a duas legoas vay subindo até às nuvens. E assim querem, que o nome *Amarante* seja derivado de *Autemaranum*. Querem outros, que

que se lhe deriue o nome da sive *Amarante*, que nunca se murcha; porque de frondosos arvoredos, sempre são verdes os montes, que corosão esta Villa. Quando esta Villa não fosse tão antiga, não se lhe pô le negar a honra de *Betria*, ou *Betria*, as quaes começaraõ, e continuaraõ em tempo del Rey D. Affonso V. de Leão, anno de 1017. e não de 1020. (como quiz Morales) e depois se estabellerã por ley para Portugal, e Castella nas Leys das Partidas, 4. partida, titulo 5. 1. 14. Passando a ponte de S. Gonçalo, se continúa esta Villa em duas jurisdicoens diversas, a saber, no Concelho de Gouvea, riba Tamega, de que são Senhores os Souzas do Chichorro, hoje Condes do Redondo, e daqui nasceo o erro de quem disse, que Martin Affonso de Sousa, sobrinho del Rey D. Dinis, fora Senhor de Amarante, porque só o foy do Concelho de Gouvea, o qual principia no meyo da dita ponte de S. Gonçalo, aonde está hum cruceiro de pedra, do qual vaõ acabar à ponte as casas, ou Palacio antiquissimo dos ditos Souzas. Continuase pois a rua com o nome de *Rua do Covelo*. Na Villa de Amarante entrase pela parte Occidental, e estrada que vay da Cidade do Porto, por huma ponte de pedra, que serve de passagem a huma ribeira, ou rio, que chamaõ de S. Lazaro, e não de Bellas, como dizem alguns mal informados; porque o lugar de Bellas he huma quinta, com casas do Senhor della, e seu caseiro: toma este ribeiro varios nomes, segundo os lugares por onde passa, porque mais acima se chama *Ribeiro do Pego*; chega a huma Ermida de S. Lazaro, antiquissima, e se chama *Ribeiro de S. Lazaro*, e correndo do Norte para o Meyo dia, entra no Tamega, aonde se chama *Ribeiro da Torre*, por passar por hum lugar, que assim se chama. Da ermida de S. Lazaro, que antigamente foy Hospital de leprosos, se dá em outro sitio, a que chamaõ o *Mortorio*, por razão de alguma batalha, que alli se deu em tempos antigos, de que não ha no-

ticia; ou porque alli se enterraraõ empestados. Esta Villa não só foy *Betria*, mas foy Cabeça de todas as Betrias, a saber, *Ovelha*, *Canavezes*, *Tuyas*, *Gallegos*, *Mezambrio*, *Villa-mea*, *Cidade-lha*, e *Paços de Gayolo*, *Bertian le*, *Vareza da Serra*, *Campo Bemfeito* &c. *Consta*, que forã Senhores de Amarante depois do Conde D. Affonso, o Principe D. Affonso, filho del Rey D. Joã o II. ao qual succedeo o Senhor D. Jorge, Mestre de Santiago, e este foy o ultimo, e com elle acabaraõ os Senhores das Betrias; destas ainda se conserva em Amarante a memoria em hum Meitinho, a que chamaõ das *Betrias*, e depois por corrupçã do vocabulo, lhe chamaraõ das *Beatilhas*, e hoje se chama *Meirinho das Sedas*, porque antigamente era Executor da Pragmatica contra o uso dellas. Terã esta Villa alguns seiscentos vinhos, e entre elles muita Nobreza. O trato da gente he muito luzido, os moradores são grandes Cavalleiros, tem boas casas, com bons paramentos. A terra he providissima de tudo; dá excellentes frutos, e os melhores pecegos de Portugal; o vinho he muito bom. para distincão do vinho verde, chamaõhe maduro. Tem dous Conventos, hum de S. Domingos, aonde está o corpo do milagroso S. Gonçalo, cujo magnifico Templo, e Convento, são dos melhores de Portugal. O outro Convento he da Ordem de Santa Clara, tambem de excellente architectura; foy fundaçã da Rainha, que foy de Leão, D. Mafalda, a qual tambem fundou a Albergaria no seu Couto do Covelo, aonde se recolhem os peregrinos. No seu Templo, dedicado ao Principe dos Apostolos S. Pedro, os Padres Clerigos, que o fundaraõ, e fizeraõ, tem a sua Confraria, e nelle rezã em Coro, e isso só por devoçã. De mais da ponte, que atravessa o rio, o Ribeiro de S. Lazaro tem outra ponte, que finaliza à porta de huma Ermida antiquissima de Santa Luzia, e não se chama *Rio Luzia*, como alguns erradamente disserã. Tem mais a famosa ponte

de S. Gonçalo, que atravessa o rio Tamega, vay banhando a Villa pela parte do Meyo dia, e não do Nozre, como differença alguns mal informados. Esta celebre ponte está ornada de huma parte, e outra com ameças de cantaria, bem lavradas, e vay fenecer em hum Palácio antiquissimo, e nobilissimo solar dos ditos Souzas do Chichorro. Ne notavel a inclinação, que os filhos desta terra tem ás boas letras, e particularmente em Poesia, em que se singularizarão Domingos Pereira Bracamonte, Medico de profissão, e Author do *Banquete de Apollo*, que só se imprimio, ficando muitas obras suas nas sombras do silencio, e do esquecimento: Antonio Peixoto de Magalhães, tambem Medico, e entre muitos outros, que compoz em verso, he celebre o que intitulos, *Amarillis Pastoril*, e *Luziphensda*; ou *Dom Affonso Henriques*, Poema Epico: Miguel Cerqueira, Clerigo, compoz a *Vida de S. Gonçalo*, em *Oitava Rima*, e a *Historia da India até Duarte Pacheco*, Poema Heroico, em vinte e tantos cantos, e muitas outras obras, que não sahirão a luz. Dos mais antigos, compoz varias obras em versos Pedro de Seixas, pay do Doutor Gaspar Pinho da Fonseca, Lente da Universidade de Coimbra, e o primeiro que leo de côr na dita Universidade, a quem seguiu Marçal Calado, Diogo Cabral Barboza, excellentre Poeta Latino, que levou os primeiros premios no Cerâmico da Rainha Santa em Coimbra, compoz a *Lusitania Restaurada* em harmonias, e cantos: Dom Abbade da Pedreira, João Velloso de Queirós, corre manuserita huma obra, intitulada *Flores de Anarante*, e outras muitas em versos. De Fr. João de Deus ha muitos versos excellentes ao humano, e ao Divino; por seu corre o celebre Romance, que principia:

Clarinha de junto á ponte,

Que junto da ponte lava &c.

Tambem toy insigne o Mestre Frey Jeronymo de S. Boaventura, que compoz varias obras, assim Latinas, como vul-

Tom. I.

gares, que merecerão a approvação, e admiração dos sogeitos mais cruidos. Finalmente com suas singulares prendas, e virtudes honraraõ a sua Patria, o Arcebispo de Goa D. Alberto de S. Gonçalo, Conego Regrante de Santo Agostinho, e Fr. Antonio de Guadalupe, Franciscano, da Provincia de Portugal, eleito Bispo do Rio de Janeiro por el Rey nosso Senhor; ainda não está sagrado neste anno de 1724.

AMARELLO. Peixe amarello, he hum peixe, a que os Chinas chamão *Hoangcio Ya*. Desde o fim do Outono, aré o Estio anda no mar, onde os da terra procuraõ deo apañhar, porque he muito laboroso; mas no principio do Estio se muda em ave com plumas amarellas, e voa para os montes, para buscar como os mais velozes seu sustento. Em vindo o Inverno, se restitue ao mar, onde perde com a sua plumagem as suas azas, e se cobre de escamas, com suas guelras, até tomar na Primavera outras azas, para renovar como no anno antecedente os voos, mudando em certo modo de especie com huma perpetua revolução.

AMARLOPAR. Apertar na mão hum papel v. g. e enchello de rugas. He termo do vulgo. No seu Thesouro da Lingua Portugueza, traz o Padre Bento Pereira este verbo, e o verie em Latim pelo verbo *contractare*, que segundo o dito Author na sua Prosodia, he Tocar muitas vezes, e ensovalhar com as mãos.

AMARO. Vid. tomo. I. do Vocabulario. Amaro. Triste, luctuoso.

Ultima scena da Tragedia Amara. And. da Sylva Mascara. Distr. de Hespanha, liv. 5. oit. 7.

AMARRAR. Termo da Agricultura, (A regular póda he de vara, esta he, ou para se empat a mãy, a que chamão *Amarrar*, ou he para se empat com canas, ou paos. Vicencio Alarc, Agricultura das Vinhas, pag. 48.)

AMARRETA. Amarra de navio mais pequena.

AMASSAR a carne. Na India, he ir assentando os punhos brandamente no

D corpo

corpo da cintura para baixo. Aos filhos da India, isto costumão fazer os seus negros na cama.

AMB

AMBICIONAR. Ter ambição. Cobiçar. (Quanto Ambiciosa em fadigas. Paulo Nogueira de Andrade Rom. Lyr. do Certamen Eucharístico.)

AMBOINO. Vid. mais abaixo, Ito. Vide etiam *Ambouino*, tom. I. do Vocabul.

AMBORETE. Termo de navio. (Hum mar, que lhe deu, foy tal que lhe corrou o mastro pelos *Amborettes*, como hum papino. Diogo do Couto, Decada 6. liv. 9. fol. 296. col. 3.)

AMBRETA. Flor. Muiras são de cultivo, outras são do campo. Tem fôrma de boraõ, com seu froco a modo de Alcachofra. Do seu cume nasce huma folha-gem, ou floreteado em fios, ou selpa. Na superficie tem mais de cor roxa. O seu cheiro se parece ao de Ambar, donde se lhe deriva o nome. Humas são roxas, outras brancas, mas sempre o floreteado he mais roxo. O seu tamanho he de avel-lãa, e muito verde. O Padre Francisco Pomcy da Companhia de Jesus, descreve esta flor na fôrma que se segue; *Cardui, & cinaræ representat florem hic flor. Sed mole haud paulò minore. Priusquam dehiscat, seseque pandat, spherulæ exhibet speciem, squamoso, scabroque cortice, colore viridi dilutiore. Tunc supernè hiascens molliter tenuiora capillo depro-mittit, diffunditque per ambitum fila, coloris Amethystini, infernè subalbidi, & velut in cidarim componit, & explicat. Denique florem hunc, non forma commendat, sed odor admirandus, tam accedens propè ad odorem Ambri, seu Ambari, ut sortitus inde sit Ambretæ nomen.*

AME

AMEAÇO. Ordinariamente ameaços são trovocns sem rayo, ou são rayos, a que os Naturacs chamaõ humidos, que não queimaõ. Ha mais de mil e duzen-

tos annos, que a torre de Pila ameaça ruina, sempre inclinada, ainda está em pé, *Ruituraque semper, stat mirum moles.* Poucos honiens ha como Tiberio, que no mesmo tempo, que ameaçava, feria; deste cruel Emperador diz Tacito, *Tristioribus dictis, atrociam facta conjungebat.* Os ameaços são aviltos para o ameaçado se acautelar, e muitas vezes resultaõ em damno de quem ameaça. Artabaõ, Principe de Hircania, avisado da jactancia, com que vinha Xerxes tomar nelle vinganca da morte de Dario, espreitou a occasião de matar a Xerxes, e a reve raõ boa, que conseguiu o intento. Artaxerxes, filho de Xerxes, informado de que Artabaõ o ameaçava de lhe tirar o Reyno, tirou a Artabaõ o Reyno, e a vida. Declarou Alexandre Magno, que chegando à Grécia, se vingaria de certos aggravos; preparoulhe Antipater o veneno, de que morreo. Na Historia moderna acharás, que Affonso de Aragoã, depois de ameaçar estragos a Petrucchi, e ao Conde de Sarno, estes mesmos, para se livrarem, traçaraõ hũa conjuraçãõ, que o destruhio. Escreve Polydoro Virgilio, que Duarte III. Rey de Inglaterra, despedira a hum dos seus Musicos, por ter má voz. O miseravel vendose sem os seus ordenados, disse aos companheiros: Bem está, não renho meyo para viver, mas tambem tirarey a muitos a vida. Mandou o El Rey chamar, e estranhando a temeridade deste ameaço, respondeo: Senhor, tenho alguma noticia da Arte Medica, e por não ter com que passar, determino exercer a Medicina, e primeiro que chegue a labor bem esta profissãõ, certamente que inatarey a muitos. Os que ameaço muito, são como o Tavaõ, que com aguda tromba zune muito, sem nunca chegar a fazer, nem mel, nem cera. Os que com ração ameaço, haõ de rer como os Soldados de Gedeão, a trombeta em huma mão, e o alfanjena outra; ou haõ de imitar a Hercules, que andava com a clava levantada, em acto de ferir, sem gallar tempo em preambulos.

Amca-

Ameação de doença. *Morbi tentatio, ovis. Fem. Cic.* Ao primeiro ameação da doença perdeo o animo. *Ut primum tentari morbo captus est, abiecit animum.* Vid. Ameação.

AMEIGAR. Fazet meiguices. Attrahir com astagos, e carinhos. *Aliquem allectare (o, avi, actum.) Cic. Dare alicui blandimenta. Tit. Liv. Aliquem illecebris irretire. Cic.*

AMEIJOA. Na descripção Latina deste marisco, impressa no 1. tom. do Vocabulario, houve huma grande equivocação, porque o Padre Filippe Bonano, que no seu livro, intitulado, *Recreatio mentis, & oculi*, pag. 103. n. 32. a fez para o mexilhoão, e no Vocabulario foy inconsideradamente appropriada à Ameijoas; porém não he o erro muito de estranhar; pois Authores de boa nota confundem estas duas especies; porque aos mexilhoens, ou Mitulos chama Athenes *Tellinos*, que he o nome, que outros Authores dão às Ameijoas. No seu Theouro da lingua Portugueza o Padre Bento Pereira chama à Ameijoã *Auris marina*, nome quasi semelhante ao que se acha no livro do dito Padre Bonano pag. 132. num. 158. & 159. onde descreve a differença (se me não engano) de algumas especies de Ameijoas. *Cochlea aurita segmentata &c. Cochlea aurita fasciata, &c.*

AMEIJOADA. Termo Pastoral. Levar ogado Ameijoada, he quando os Pastores leuão de noite a pacentar ogado. Outros por estontrô modo le explicaõ, dizendo, Ameijoada he malhada, que no campo fazem de noite com suas bestas os Almocreves, Taloneiros, e outros. Escolha o Leitor a explicação, que lhe parecer melhor, e chame-lhe com Bento Pereira *Pastus subdialis*, ou com outros *Pastus nocturnus*.

AMENDOAS. Villa de Portugal no Bispado da Guarda. *Amygdalum, i. Neut.*

AMENDOAS confeitas à moda, são as amendoas descafcadas, cubertas de açúcar, ficando em varios relevos pequenos como cabeças de alfinetes.

Tom. I.

Amendoas Marquezinhas, são as taes amendoas mais pequenas, e miuotas.

AMENTAR, e AMENTAS. Na Provincia de Lurre-Douro, e Minho, e ainda na Beira, Tralofmontes, e mais Bispados deste Reyno, ha hum costume, que nos dias Santos de guarda, quando já está o Povo junto para a Missa do dia, se fenta o Paroco na sua cadeira, já revestido, e tirando de hum rol, ou memorial dos defuntos, que ha de encomendar, principia pelo primeiro, e diz, Padre nosso, e Ave Maria pela alma de fulano, e assim dos mais. A isto lhe chamaõ *Amentar*, e *Amentas*, por ellas lhe dão no fim do anno tantos alqueires de pão, ou tantos almudes de vinho, e com isto lhe paga cada hum o trabalho de amentar os seus defuntos, e muitos quando morrem, deixaõ nos seus testamentos estas Amentas pelas suas almas, e de seus defuntos, impondo nas suas fazendas as obrigaçoens das pagas, ou perpetuas, ou annuaes, com que patece, que *Amentar*, he o mesmo, que Apregoar o defunro, para que lhe rezem pela alma. Por falta de palayra propria Latina, poderás dizer, *Precibus commendare Deo animam defuncti*.

AMERCEARSE. Antiquado. Compã decerle. (*Amercearvos* de mim. Fr. Domingos do Rosario, no *Flos Sanctorum* de letra Gothica, na Vida de Santa Maria Egypciaca.) (*Se Amerceara* o Senhor Deus delle. Lopes, Vida del Rey D. João II. cap. 151.)

AMETADE. Vid. tom. I. do Vocabulario.

Adagios Portuguezes da Ametade.

Ametade da obra tem feito, quem começa com tempo. Bom principio he Ametade. Do dinheiro, e da verdade, Ametade da Ametade.

AMEZEADADO, se diz de huma pessoa, que está sem se querer levantar. Está Amezeadado.

AMEZENDARSE. Palayra do vulgo. Sentarse no chãõ com despejo, e sem cortezania.

Dij

AMI-

AMI

AMIGADO. Andar amizado com mulher. Vid. Anancebade. tom. 1. do Vocabulario.

AMIGUINHA. *Amicula, e. Fem. Plin. Sueton.* em sentido ruim.

AMIMETORIA. He palavra Grega, composta de *Amimitos*, inimitavel, e de *Bios*, Vida. Marco Antonio, e Cleopatra inventaram este nome, para significar a excessiva despesa; e a quaesquer outras pessoas o inimitavel pasto da regalada, e deliciosa vida, que levavaõ. Faz Plutarco menção das festas, e jogos, em que alternadamente despendiaõ thesouros. Entre outras cousas diz, que muitas vezes ouvio dizer a seu avô Lamprias, que a hum amigo seu, chamado Philotas (que naquelle tempo estudava Medicina em Alexandria) o Escrivão da cozinha de Marco Antonio, com o qual tinha feito amizade; o levava consigo, para lhe mostrar o sumptuoso apparatus de huma só cea ordinaria. Vio Philotas na dita cozinha huma infinita quantidade de viandas, e entre outras, oito javalis inteiros no espeto; admirado de taõ monstruoso apparecchio, disse, muita gente deve de cear aqui esta noite, sorriose o Escrivão, e disse que só doze pessoas erã convidadas, mas que como a hora da cea não era certa, era preciso ter o comer proprio, para todo o tempo, que Marco Antonio se assentasse à mesa, e que assim conjuncta ter muitos comeres preparados para toda a hora, huns a traz dos outros. Sem embargo desta incrível prodigalidade, o mesmo Marco Antonio confessava, que em todo o genero de magnificencia, era Cleopatra muito superior a elle, e fallava verdade, se havemos de dar credito à historia da sua vida. *Plutarc. in Anton.*

AMIZADE. Consideravaõ os Antigos a Amizade como Deusa, e a representavaõ em figura de mulher moça, vestida de huma opa branca com o peito esquerdo descoberto, e a mão direita apontan-

do para o coração, com estas palavras em letras de ouro, *Ao longe, e ao perto*; via-se-lhe a cabeça descoberta, e cercada de huma capella de flores de romã, da qual vinhaõ sahindo quatro romãas com estas palavras. *Inverno, e Veraõ*, na extremidade da opa se liaõ estas outras duas palavras, *Vida, e Morte*. Esta Deusa assim representada, abraçava com a mão esquerda huma ulmeira seca, e rodeada de huma videira. A moralidade desta symbolica representação he esta. Na figura da mulher moça se significa, que nunca envelhece a verdadeira amizade, e que os seus cuidados, primores, e finezas sempre haõ de ser as mesmas. A vestidura singela, e branca denota, que a amizade ha de ser sincera, sem rebuços, e caudida com a innocencia. Tem o peito esquerdo descoberto, porque este he o lugar do coração, porque para o amigo nada deve ser occulto; com a mão direita aponta para o coração, para mostrar o vigor com que obra, quando o pede a occasião. A primeira divisa *Ao longe, e ao perto* he a conhecida constancia da sua fidelidade assim na ausencia, como na presença; na cabeça descoberta se vê q os pensamentos, e segredos mais occultos dos amigos haõ de ser reciprocamente patentes. A coroa de flores de romã sempre foy symbolo da perfeita amizade, porque na sua cor, que se não muda, se significa o ardor, e a perpetuidade de hum legitimo affecto. O fructo da dita planta tambem he symbolo da amizade, que sempre reyna, e por isso tem debaixo da purpura, e da coroa o coração aberto. No numero de quatro se comprehendem os quatro principios da amizade, ou reciprocas communicações, que (segundo Santo Thomás) são a communicação natural, domestica, civil, e Divina; e são as mesmas a que Plutarco chama, de natureza, parentesco, sociedade, e sobrenatural; donde se colhe, que se origina a amizade da força da inclinação, das obrigações do sangue, das conveniencias da mesma profissão, e da união com os bens, que nunca

nunca acabaõ. No motto, *Inverno, e Verão* se declara, que sempre a amizade he a mesma no rigor da adversidade, e na bonança da prospera fortuna; finalmente nas duas palavras abertas na borda da vestidura se acha, que depois da morte hea mesma, que foy na vida, o que ainda mais claramente exprime a ulcira, fervendo de arrimo à vida, inda que seca.

AMM

AMMONITAS. Gente, que trazia sua origem de Ammon, filho de Loth. Parte da Syria era a sua habitação, juntamente com os Moabitas. Pouco a pouco se fizeram os Ammonitas tão poderosos, que com grande exercito entraraõ as terras dos Israelitas, assolaraõ-nas, e depois de tomar varias Praças além do Jordão, os sojugaraõ. Os Israelitas à vista deste castigo arrependidos, imploraraõ a Divina misericordia, e com Jephre na testa de suas tropas acometeraõ os Ammonitas nas suas terras, os desbarataraõ, e se apoderaraõ de muitas suas Cidades, anno da Criação do mundo 2849. Cem annos depois, governados pelo seu Rey *Nabas*, cobraraõ os Ammonitas animo, e perseguitaõ aos Israelitas com tão notavel ferocidade, q̄ para lhes impossibilitar a sua restauração, o Príncipe victorioso fez cavar a todos os prisioneiros de guerra o olho direito, de torre, que ficando o olho esquerdo cuberto com a rodella, ou broquel não podião valerse das suas armas, e neste estado ficavaõ incapazes para pelejar nas batalhas. Porém com o auxilio Divino tornaraõ os Israelitas a levantar cabeça, e os Ammonitas, successivamente vencidos, e desbaratados por Joab, Joatham, e Judas Machabeo, tiveraõ o castigo das violencias, que haviaõ feito ao Povo de Deos. *Sophonias cap. 2.*

Ammonitas tambem, ou Ammonios, são os Povos de Africa, que viviaõ na Lybia, na parte onde fora edificado o Templo de Jupiter Ammon. *Plin. lib. 6. cap. 29.*

Tom. I.

AMO

AMOESTAMENTO. Vid. Admoestação no 1. tomo do Vocabul. (Esta mancha por *Amoestamento* do Demorio. Chron. da Ordem dos Menores 1. part. fol. 24.) Neste lugar Amoestamento (palavra antiga) parece quer dizer, *Infligação, Impulso, Persuasão.*

AMOLDAR. Ajustar huma cousa com outra, que serve de molde, para que fique da mesma feição. *Aliquid ad exemplum exigere, ad exemplar effingere, ad rationem exemplaris exprimere, efficere.*

AMOLGADURA. A moga, que se faz na materia dura: Vid. Amolgar, no 1. tomo do Vocabulario.

AMOR. Com muita diversidade representão os Poetas o seu nascimento, vida, e acçoens. Plataõ o faz filho da pobreza, e de Poro, filho do conselho, e da abundancia. Hesiodo o fez nascer do Chaos, e da Terra; Sappho, do Ceo, e da Terra; Simouides, de Marte, e de Venus; Ansilao, do Ar, e da Noite; Alemeon, de Flora, e de Zephiro. Tambem distingue Plataõ dous Amores; o primeiro filho de Venus *Urania*, isto he, Celeste; o segundo, de Venus Terrestre, ou Marinha, nascida da escuma do mar. Ordinariamente este Amor he representado em figura de menino muito fermoso, e com azas, carne de cor de rosa, olhos vendados, em huma mão hum arco armado, na outra huma tocha acesa, e àilharga huma aljava cheia de setras. Todas estas circumstancias tem seus mysterios. Dous generos, ou duas castas de Amor significão, que no mundo não ha cousa, que de si mesma não seja boa, e que pelo mau uso, que della fazem os maos, não possa fazerse má. Supposta esta differença, o primeiro Amor he filho de *Venus Urania*, pela qual tudo he bom, puro, e celeste. A esta luz considerando Plataõ o Amor, diz que he hum Deos poderoso, o qual move a vontade dos homens para o bem, inspira a concordia, consola os affligidos, inclina

D iij à man-

à mansidão, que os corações, dá vigor aos fracos, e peffilantes, e finalmente constitue o homem no estado de huma perfeita bemaventurança. Chama Zeno ao Amor, Deos da amizade, Deos da liberdade, da paz, e da concordia, da sciencia, e da virtude. Por esta razão os Athenienses lhe levantaraõ na Academia huma estatua dedicada a Pallas, dando a entender, que era hum Nome sciante, e inventor das bellas artes. Os povos da Ilha de Samos celebravaõ em seu nome huma festa, à qual chamavaõ a *Festa da liberdade*, posto que as mais vezes elle he causa de escravidão, e cativoiro. Conclue Athenco dizendo, que tem esta Cidade todas as perfeicoens, e que nella não ha defeito algum. Falla este Author, e outros como elle, com ignorancia, e cegueira Genilica. Tambem fazem ao Amor filho do Ceo, e da Terra, querendo dizer, que o Ceo o insue no coração humano, ou pertendendo denotar a força daquelle instincto, e propensão, que hums tem attribuido aos Astros, e outros ao mesmo Deos. Pinrafe este Amor com feicoens de menino fermoso, porque delle tudo tem principio, e he o primeiro passo para grandes emprezas; apparece nú, porque para conseguir o intento, nada toma emprestado, e na sua simplicidade está todo o seu poder; com os olhos vendados, mostra que os fecha a tudo o que he terreno; a cor das suas carnes he da modestia, e do pudor; na sua tocha se vé, que alumea tudo, e as suas setas são rayos daquella invencivel eloquencia, que penetra nos corações, e de tudo triunfa. Pelo contrario, se puzermos os olhos no Amor, filho de Venus Marinha, será forçoso confessar, que elle he o que deprava, e distrahe tudo. Em toda a parte onde se acha, tudo são estragos, os vicios são seus camaradas, os desatinos, seus sequazes. Levados desta consideração os Anxigos, fizeraõ-no filho da noite, ou da pobreza, pay da discordia, e dos litigios; outros lhe deraõ por companheiros a dor, a inimizade, e a febre,

para declararem, que delle se originaõ todas as detordens, que nas trevas, em noite se multiplicaõ; fica nú, porque tudo dá, quem ama; e revelando (como Sansão) o seu segredo, a si proprio se entrega; he menino, porque obra sem razão, e sem juizo; está cego, porque preocupado da paixão, não enxerga os defeitos do objecto amado; nas suas azas se diviza o volatil da sua inconstancia, a sua tocha o manifesta incendiario publico; e as feridas penetrantes, que fazem as paixoens no intimo dalma, são prova da violencia das frechas, que leva. Chamaõ os Poetas Latinos a este Amor *Puer Idalius, Cyprius, Gnidius, Cythereius, quia cum Venere colebatur in Insula Cypro, ubi mons Idalus, & Gnidus, urbs Cariae, ubi Veneris Simulacrum, in Insula Cythera. Veneris natus. Deus Aliger. Alatus. Pennatus. Pharetratus. Lascivus puer Idaliae. Spargens immittes agilis sagittas. Telis armatus. Facem vibrans. Pectus vesano aestu concitatus. Cecis ignibus urens. Telis acutis vulnerans. Sagittis conficiens. Cecus ignis. Turpis amoris flumini. Fatales Sagittae. Insani aestus amoris. Divinum vulnus. Impius ardor. Turpes circa. Funeste flamma.*

AMOR PERFEITO. Vid. tomo I. do Vocabul. He huma flor pequenina que consta de cinco folhinhas, duas roxas, e tres brancas, ou amarellas rayadas de preto, ou com riscas finhas pretas. Tem cada huma das pontas huma malhinha azul.

AMORIM. Pera parva summiarenta, e de miuro bom gosto.

AMOROSA. Peça, que se toca na viola, ou outro instrumento de cordas; he miuro suave, e grave.

AMORRHEOS. POVOS, procedidos de Amorrhco, filho de Canaan, do qual se faz menção no Genesis. Occupavaõ no tempo de Moysés toda a terra, que fica além do Jordão. Obedeciaõ a dois poderosos Reys, Schon, que reynava em Hesebon, e Og, Rey de Basan, hum, e outro foy desbararado por Moysés, quando lhe quizerão impedir o passo.

Josepho

Josepho liv. 4. cap. 4. 5. &c. *Amorrhæi, orum. Masc. Plur.*

AMOROSO. Brando, macio. Vid. no seu lugar. (Nestes lugares se plantaõ as castas de uvas *Amorosas*. Vicenc. Alarte, Agricultura das vinhas, pag. 8.)

AMOUÇOS. Vid. tom. 1. do Vocabulario. Dos Naires, que se fazem Amouços, se conta hum cruel desatino, com desprezo da propria vida, para a destruição da alheya. Muitas vezes tem acontecido a Naires, depois de arraveçados de parte a parte com huma lança, virem enfiando-se, e correndo por ella embebida no corpo, até chegar ao contrario, e tratarem-no raõ mal, que ambos cahião mortos em hum mesmo tempo: o Naire atravessado da lança, e o ourro da ferida, que depois recebeo. *Mariz Dialogo 4. de Varia Historia, cap. 17. fol. 347.*

AMP

AMPHIDROMIAS. He palavra Grega, que val o mesmo que o correr em roda, o andar ao redor. He vocabulo composto de *Amphi*, ao redor, e *Dromos*, carreira, ou curso. Amphidromias na antiga Grecia Gentilica, eraõ festas domesticas, que se celebravaõ no quinto dia do nascimento da criança. A parreira, com as mulheres, que tinhaõ aliãstido ao parto, tomavaõ o menino recém-nascido nos braços, e andavaõ á roda do lar, ou da casa, cuja porta coroavaõ com folhas de oliveira, sendo macho; e com lã, sendo femca, e para a saude, e vida da criança sacrificavaõ humia victima, faziaõ hum banqueto com os amigos, e parentes; e estes convidavaõ as ditas mulheres com algum donativo. No mesmo dia, ou (como querem outros) no dia decimo, e (segundo outros) no setimo dia, o padrinho escolhido dava o nome ao menino. *Athenæus lib. 2. 8. Polianus Strateus, lib. 6. in Jafone. Suidas, &c. Vid. etiam Aristot. de Histor. Animal. lib. 7. cap. 12. Amphidromia, acum. Fem. plur.*

AMPLEXO. He tomado do Latim

Amplexus. Vid. Abraço, tom. 1. do Vocabulario.

Formando por Amplexos

No Liquido cristal puros reflexos.

Oraç. Academic. de Frey Simão, pag. 366.

AMPOLA. He tomado do Latim *Ampulla*. Vid. Ambula. Vid. Galheta, no 1. e 4. tom. do Vocabul. (Humas *Ampolas* de prata. Alcobaga illustrada, e cl. tamento da Rainha Santa Isabel.

AMPURDAÕ. Vid. Empurias.

AMS

AMSTEL. Rio de Hollanda, que passa por Amsterdaõ, e se mete no rio, ou braço de mar: chamado *Het Ye*. Ha opiniaõ, que deste rio tomou Amsterdaõ, ou Amsterdaõ o nome. As fortificaçoens, que Gisberto fez em hum Castello, sobre o rio Amstel, de que elle era Senhor, deraõ a conhecer Amsterdaõ.

AMSTERDAÕ. Cidade. Vid. tom. 1. do Vocabulario. Deraõ os Hollandezes este nome a outras terras, de que são Senhores em varias partes do mundo. Ha humia Cidade deste nome na America Septentrional; humia Ilha no mar Glacial, ou Congelado; outra Ilha no mar da India, para a terra Austral incognita, entre a nova Hollanda, e Madagascar, ou Ilha de S. Lourenço; e outra pequena Ilha, que os Hollandezes descobrirão ha pouco tempo, entre o Perú, e as Ilhas de Salamaõ.

AMV

AMULETO D'ALMA. He o titulo de hum livro, cujo Author he Leonis de Pina, Cavalleiro do habito de Christo. Foy impresso em Lisboa, na Officina de João da Costa M. DC. LXX. He composto dos antidotos, e epithemas, que os Santos Doutores receitaraõ ao contagio dos vicios.

ANA

ANACANDEU. Na Ilha de S. Lourenço, por outro nome Madagascar, ha huma calta de serpente, que não tem mais corpo que o cano de huma penna, mas tão nocivo, e mortifero, que quasi insensivelmente se mete pelo sêssõ de quem está descomendo, e roendo os intestinos causa dores insofriçeis, às quaes em breve tempo se segue a morte; porque tão sutilmente se insinua, que he quasi impossivel tiralla fóra. *Dapper na descripção das Ilhas de Africa, pag. 458.*

ANACHORETA. Antigamente na Igreja Occidental, pelas Constituições de S. Bento, era permitido largar a Comunidade para ser Anachoreta, e viver solitario, ou como entãõ se dizia, *De homem claustral, fazerse Anachoreta.* Estes taes, que com a licença do Abade tinhaõ deixado a vida Cenobitica, hiaõ fazer sua vivenda em partes não muito distantes do Povoado, e não ficavaõ tão só, que não fossem visitados, e buscados dos visinhos, que se vinhaõ encomendar nas suas oraçoens. A fama das suas virtudes lhes grangeava mayor estimação, que aos Claustraes, e elles recebiam todo o genero de deixas, legados, e dadivas, quer de bens de raiz, quer de fazendas moveis. Vendose abatados em hum lugar, passavaõ para outro, onde experimentavaõ do Povo a mesma caridade. Os bens, que por esta via adquiriaõ, etaõ seus, e antes de morrer podiaõ dispor delles em favor do Mosteiro da lua filiação, e do qual tinhaõ sabido; e para ser valida a sua doação, se fazia della hum acto, nestes termos formaes, que se achaõ em hum antigo Cartorio da Abbadia de Casaurto. *Eu N. Sacerdote, e Monge de tal Mosteiro, que com a licença do Abade sabi delle, para viver mais recolhido, dou ao meu Abade N. para descanço de minha alma, toda a fazenda que possuo, e que com a sua licença tenho adquirido.* O Acto da doação continua o rol de todas as fa-

zendas, terras, e Igrejas, que estes solitarios deixavaõ a seus Mosteiros; e no mesmo tempo entregavaõ os titulos das doaçõens particulares, que com as mais escrituras se guardavaõ nos Archivos. O Padre Simão, Author Francez, no seu livro da origem das rendas Ecclesiásticas.

ANACTÓRIA. Cidade do Epiro; na boca do Golfo de Ambracia; era dos Corinthios juntamente, e dos de Coreyra; occasionou muitas guetras na Grecia. Hoje lhe chamaõ *Veniza*. Na Jonia ha outra Cidade deste nome que depois foy chamada Mileto. *Plinio, lib. 5. cap. 29.*

ANALECTO. Derivase do Grego, *Analego.* Ajuntio; he hum ajuntamento, ou collecção de varias cousas de pouca importancia. Vid. *Collecção.* (Hum soccorro de noticias, que se achará com hum *Analecto* de duvidas. Conferencia da Academia Real, em 29. de Janeiro de 1722.)

ANALTIS, ou Anetis. He o nome de huma Deosa, antigamente adorada dos Lydios, Armenios, e Persas, principalmente nas terras confinantes com a Seythia, onde tudo se fazia debaixo dos hospícios deste falso Nume; e para este effeito se faziaõ grandes juntas no seu Templo, nas quaes se faziaõ consultas sobre os negocios de mayor importancia. Escreve Plinio, que a esta Deidade se levantou a primeira Estatua de ouro, que se fez no mundo, e que foy despedaçada na guerra, que teve Antonio contra os Parthos. Nas festas, que todos os annos se celebravaõ em honra da Dea Anetis, não lerve fallar, porque as deshonestidades, que nellas se faziaõ, quanto mais torpes, mais applaudidas, repugnaõ ao decoro de huma penna Religiosa. *Strabo, lib. 11. 12. & 15.*

ANALYSIS. Vocabulo Grego, que significa *Dissolução.* He o exame de hum discurso, ou proposição, com o qual se vay investigando os principios, e a construcção das partes de huma cousa, que se não conhecia se não por mayor, e confusamente. Quando se desconecta
huma

humã maquina, se couhece toda a compozição della. A anatomia de hum corpo he a Analysis das partes, que o compoem. (Hum papel intitulado, Analysis do Tratado de Hannover. Gazeta de Lisboa, anno 1726. Hamburgo 17. de Mayo, fol. 194.)

Analysis tambem he termo da Algebra. A verdadeira, e legitima Analysis, he a demonstraço, ou consideraço das consequencias, que se tiraõ até chegar a humã verdade clara, por meyo da qual se possa dar a soluço do problema.

ANAPHE. Rio de Sicilia, perto da Cidade de Syracusa. Pingiraõ os Poetas; que se namorara da Nympha Cyanè, a qual querendo oppor-se à violencia, que Pluto fez a Proserpina, fora mudada em humã fonte, cujas aguas se misturavaõ com as deste rio, e juntas se metiaõ no mar de Sicilia. Desereve Ovidio esta Fabula no liv. 5. das suas *Metamorph. Fab. 5.* Falla Thacydides em outro rio do mesmo nome, no Epiro.

ANAPHE. Ilha do mar Egéo, que segundo alguns Poetas, e antigos Historiadores, se formou insensivelmente, como as Ilhas de Delos, Hiera, e Rhodes. Deraõlhe os Argonautas este nome. porquẽ em humã grande tormenta, a Lua ceciaõ mingoante, *Anepbine*, isto he, appareceo de repente, e os livrou de ir dar em huns pedrascos. Da veneraçõ, que nesta Ilha havia para Apollo, lhe veyo o nome de *Anapheo*. Advertio Bocharto, que na Lingua Phenicia *Anepha* quer dizer, *Espeço, copado, e cheyo de ramos*, e que esta Ilha quando foy descuberta, era humã mata brava. Affirma Solino, que na dita Ilha naõ appareciaõ serpentes. Hoje lhe chamaõ *Nausio*. *Plin. lib. 2. cap. 7. Stephanns in Amphi. Ovid. Metamorph. lib. 7.*

ANAPLISTE. Cidade maxima da Grecia, perto de Athenas, para o cabo *Colias*, aonde toraõ parar os destroços da Armada dos Persas, que pereceã na batalha de Salamina. Deraõlhe grande nome os famosos Templos de Pan, Venus, Coliada, e das Deusas *Genetylli-*

des, assim chamadas, porque presidiaõ no nascimento dos homens. Ptolomeo lhe chama *Asopa*.

ANASTASIA. He o nome de humã famosa Capella de Constantinopla, que tambem se chama *Resurreiço*, porque nella S. Gregorio Nazianzeno, resuscitou a palavra *Caridade*, como elle mesmo o diz de si; e o mesmo Santo lhe chama tambem *Nova Bethleem*, por renascer nella a Fé da consubstancialidade de Jesus Christo; e em outro lugar lhe chama *Arca de Noe*, por haver recebido em si a nova progenie do Povo Catholico. Nesta Capella pronunciou S. Gregorio as suas *Oraçoens Theologicas*, que lhe grangeaõ o titulo Antonomastico de *Theologo*. Marciano, Ecõnomio da Igreja de Constantinopla, fez edificar neste sitio hum magnifico Templo, que por milagre naõ foy queimado no grande incendio; que reduzio a cinzas parte da dita Cidade, anno de 465. com as reliquias de Santa Anastasia Martyr, trazidas de Smirna para esta Igreja, se ratificou o titulo de Anastasia, que já tinha. *Sozomen. lib. 7. cap. 5. Baron. in Annualibus.*

ANC

ANCAS. Vid. tomo 1. do Vocabulario. Trazer nas ancas. Sofrer ancas.

*Lerieis, pois sabeis ler,
Lá no Camoens singular,
Que quem acertar quizer,
Ha de Trazer sempre o dar
Nas Ancas do prometer.*

*Mas vossas promessas fracas,
(Sejaõ negras, sejaõ brancas)
Que eu pela cor nunca as vendo,
Tardaõ já tanto, que entendo
Que naõ querem Sofrer ancas.*

D. Francisco Manoel a hum amigo, que tardava muito com o cumprimento de certa promessa. Obras metricas, Viola de Talia, 230. col. 1. e 2.

ANCETE-JOU Ancile. Derivase do Grego *Anchylus*, que quer dizer *Curvo*, ou do Latim *Ancisus*, composto de *An*. e *castris*,

caesus, que val o mesmo, que *Chaufrado*, ou *aberto*, e *cortado por dentro*, e o que antigamente os Latinos chamavaõ *Ancilia*, eraõ humas rodellas, ou broqueis, armas defensivas, curvas, ou cavadas pelas bordas, da feiçã do famoso *Ancile*, do qual dizem, que cahira do Ceo na Cidade de Roma, no anno de quarenta e oito da sua Fundação, depois de huma terrivel peste, que no Reynado de Numa Pompilio despovoou quasi toda Italia. A isto accrescentaõ, que depois de cahir o dito escudo, fora ouvida no ar huma voz, que disse: Em quanto se conservar em Roma este escudo, será senhora de todas as mais Cidades do mundo. Neste caso, como em todos os mais, consultou Numa a Nympha Egeria, a qual deu por resposta, que o dito *Ancil* não só descenderia Roma de toda a invasão inimiga, mas tambem da peste, e outro genero de doenças; mas que para o ter seguro, convinha que se fizessem outros onze broqueis, totalmente semelhantes a este, pata não ser conhecido entre os mais, se acalo houvesse temerario, que o quizesse furtar. Para esta obra foy escolhido *Mamurio Veturio*, excellente artifice; entre os onze irmãos foy merido o que cahira do Ceo; Numa os deu a guardar a doze Sacerdotes, que elle instituiu para este effeito, com o nome de *Salios*, à *Saliendo*, isto he, *Dançadores*, porque todos os annos, no mez de Março, cada hum com seu broquel embragado andava pelas ruas dançando, e saltando, para dar ao Povo este alegrão. Para os Romanos era o dia desta solemnidade tão venerado, que nelle não era permitido ao exercito Romano, em qualquer parte, que se achasse, fazer movimento algum. Nos epitomes dos livros, que nos saltã das Decadas de Tito Livio, se acha, que no tempo da guerra, em que Mario venceu aos Cimbro, os ditos *Anciles*, ou *broqueis* bolirãõ de si mesmos, do que tomaraõ todos bom agouro. Sem embargo destes successos parecerem milagrosos, os homens de bom juizo os attribuem à credula su-

perfição dos Antigos, e entre outros Joã Jacob Hofman; fallando nelles no seu *Lexicon Universal* diz: *Historian, seu fabulam de lapsis celo Ancilibus, que eam ob causam celestia arma Titus Livius vocat, habes in &c.* Porém aqui fizemos menção delles, para satisfazer a curiosa erudição dos que ouvirem fallar nelles, ou lerem os *Authores*, em cujas obras se conserva a memoria destes apparentes prodigios, como se pôde ver em Tiro Livio, lib. 1. cap. 20. e lib. 37. cap. 33. em Plutarch. in Numa, em Horat. *Carm.* lib. 3. em Sueton. in Othon. cap. 8. em Cicero lib. 3. de Oratore, em Dyonisio Halicarnass. lib. 2. em Lactancio, lib. 3. em Ovidio, lib. 3. *Fastor.* v. 373. e em Juvenal, que na *Satyra* 2. vers. 124. diz

Segmenta, & longos habitus, & flammæ sumit

Arcano, qui sacra ferens nutantia loro

Sudarvit clypeis Ancilibus.

ANCORADO. Vid. Parado.

*Qual a fonte Ancorada, pouco a poçoõ
Faz q̃ a muscosa poça em fim redunda,
E está soando com murmurio ranco.*

Man. de Faria e Soula na tua *Aganippa*, *Ecloga* 2. fol. 24. v.

ANCORADOURO. Lugar de Ancoragem. Vid. Ancoragem, tom. 1. do *Vocabulario*. (A ilha &c. tem *Ancoradouro* em quinze braças. *Arte nova de Navegar* de Manoel Pimentel, fol. 320.)

AND

ANDÁBATAS. Segundo Erasmo, derivase do Grego *Antabatai* itocando o *t* em *d*, e quer que os *Andabatas*, forãõ chamados assim, por terem maõ no inimigo como a tranca tem maõ na porta, quando querem entrar por ella; neste sentido *Andabatas* se deriva do Grego *Anta* que significa contra, e *Baino*, que val o mesmo que *Vou*. Porém segundo Vossio, *Andabatas* se deriva do Grego *Anabatis*, enxerindo entre a primeira, e segunda syllaba a letra *d*, como muitas

vezes succede. Segundo esta segunda crymologia, ainda que *Anabatis* de sua natureza propriamente signifie em Latim *Ascensor*, que he o *homem que sobe*, Xenophonte, e outros querem, que particularmente signifie o *homem que se poem a cavallo*; e assim os *Andabatas* eraõ hoimens, que montados em cavallos, pelejavaõ com testa cuberra, e olhos tapados. Nem obsta, que por *Andabatas* naõ entendaõ alguns Elgrimidores, que pelejavaõ com olhos fechados. *Andabatae*, *arum*, *Masc. Plur.* He de Juvenal que diz, *Andabatis credas similes*, &c. Escreveo Varro hum livro, intitulado *Andabatae*, nelle norava os erros, e a cegueira dos homens. Na sua *Geographia* errou Ferrario dizendo que os *Andabatas* eraõ Povos da Asia, moradores de huma terra, onde andava o Cco sempre nublado, e cuberto.

ANDADA. *Ida.* O andar. *Itio*, *onis.* *Fem. Terent.* Muitas andadas. *Itiones crebrae. Idem.* (Quatro Escrivaens das *Andadas* do vinho. *Corographia Portugueza*, tom. 3. 565.)

ANDAR. *Vid. tom. 1. do Vocabulario.* Por se no andar da rua. *Esferre pedem domo. Cic.*

Adagios Portuguezes do Andar.

Anda o carro diante dos boys. Ande eu quente, riase a gente. Andem as mãos, q̄ pinçaõ as uvas. Andando ganha a azeinha, e naõ estando queda. Andar a paõ emprestado, fomic poem. O ganho, e a lazeira, Andaõ de feira em feira. Quem naõ anda por frio, e por Sol, naõ faz seu prol. Quem naõ se aventura, naõ anda em cavallo, nem em mula. Anda o mundo às aveffas. Andar com furaõ morto à caça. Andar para rraz, como caranguejo. Anda a cabra de roça em roça, como o bocejo de boca em boca. Anda o homem a trote, por ganhar capote. Assim Anda o demo às aveffas, e o carro com os boys. Andava na cgoa, e perguntava por ella. Anda na forja o reu negocio. Anda como Dromedario. Anda a raposa aos grillos. Quem Anda em demanda, com o demo Anula. Alcaide em

Andar, moinho em moer, ganhaõ de comer. Quem com o demo Anda, com elle acaba. Andar por onde Anda a raposa. Andar no cavallo dos Frades. Andar, e Andar, ir morrer à Beira Aquelle vay mais saõ, que Anda pelo chaõ. No Andar, e no beber, conhecerás a mulher. Andar, Andar, corpo a enerrar. Quem mal Anda, em mal acaba. Mal vay ao fuso, quando a barba naõ Anda em cima. Andar de mal em peor. Andar como gato por brazas. Andar como sapo por alqueves. Andar com o tempo. Carrega a nao trazeira, Andará a vèla dianteira. Andar ventura, até a sepultura. Dizeme com quem Andas, dirtchey que manhas has.

ANDARILHO, ou Andarim. Moço de pé ligeiro, e vestido à ligeira, que faz os recados de seu amo, correndo. *Cursor*, *is. Masc.*

ANDERA. Cidade da Phrygia, Provincia da Asia Menor. No termo desta Cidade se achava huma casta de pedra, que deitada no fogo, se converria em ferro, e deste ferro tornado a cozer no fogo, se tirava huma praza salsa, da qual mesclada com cobre, se fazia lataõ.

ANDRINO. *Vid. tom. 1. do Vocabulario.* He no cavallo huma cor de castanho, que tira à cor das ameixas, que em Castelhano se chamaõ *Andriuas*, donde se deriva o nome. (Sahio pezenho, e *Andrino* por naõ sabrem bem a especulagaõ das cores. Galvaõ, Tratado da Gincta, fol. 37.)

ANDRO, ou Andros. Ilha do mar Egeo, no Archipelago, debaixo da tyrannia do Turco. Antigamente criaõ os moradores, que no dia setimo do mez de Janeiro, a agoa, que se tirava do Templo de Bacco, sabia a vinho. Os *Anriagos* lhe deraõ varios nomes: foy chamada, *Cavros*, *Lasia*, *Nonagria*, *Epagris*, *Antandros*, e *Andros*. A Cidade, Cabeça da Ilha, tem o mesmo nome. No mar Britannico; na costa da terra de Galles, ha huma Ilha, a que Plinio chama *Andro*, ou *Handros*; os Inglezes lhe chamaõ *Bardesai*.

ANE

ANECDOTOS, he palavra Grega, composta do *a* privativo, e de *Exdidomi*, que val tanto como dizer *Dar á luz*, *Dar ao publico*, coula que ainda não foy publicada. Uia Cicero desta palavra na 19. das suas Epistolas do livro 14. a Attico, fallando em huma obra, que ainda não havia dado á luz, onde diz, *Librum meum illum anecdoton, nondum ut volui, perpolivi; ista, verò, que tu &c.* Primeiro que Cicero, usou Procopio Historiador desta palavra no titulo do livro, que elle fez contra Justiniano, e sua mulher Theodora; he obra singular, e quasi sem exemplo, porque nella descobre as acçoens do Principe, propriamente como crão na vida privada, e domestica. Nestes nossos tempos Antonio Varilhas chamou *Anecdotos de Florença*, successos do Estado de Florença, dos quaes ainda não havia noticia. Nos idiomas, em que fica introduzido este vocabulo, ainda não acho, que os Criticos tenhaõ decidido o genuino significado, e uso proprio d'elle, a saber, se *Anecdotos* significão noticias de successos ainda não sabidos, e não dados á luz; se são historia das acçoens, e costumes particulares de hum Principe, ou historia, que o Author tem occulta, por deferrever nella com nimia liberdade as acçoens de pessoa poderosa, que se poderia offender. da declaração da verdade.

ANEL graduado, dividido em 160. graos, para operações Geometricas, Vid. tom. 1. do Vocabulario.

ANÊLO. He palavra Latina de *Anhelus*, a, um, que quer dizer, *que respira com difficuldade*; ou do verbo *Anhelare*, que de mais do primeiro significado, val o mesmo, que *Aspirar com ansia*, ou *desejar muito*, onde diz Cicero *Anhelare scelus*, e *Anhelare crudelitatem*.

— He o prezado dinheiro

Preza da anela mão do ingrato herdeiro.
Man. Tavares, Ramalhetes Juvenil, Lyra 1. 67.

ANETIS. He o nome de huma Deosa; que dos Lydios, Armenios, e Persas foy antigamente adorada com tão esculpuloza religião, que principalmente os Povos confinantes com a Scythia não emprendião cousa alguma, senão debaixo dos auspicios desta falsa Deidade. No seu Templo se fazião as juntas, e congressos, em que se determinavaõ os negocios mais relevantes. Ao culto, e serviço deste idolo, crão dedicadas as moças mais fermosas, aos que lhe vinhaõ offerecer sacrificios, sacrificavaõ a sua honra, e com esta prostituição pertendiã fazer merecimento para illustres casamentos; e em effeito, quanto mais se esmeravaõ em lascivias, mais crãõ estimadas, e daquelles cegos idolatras mais requestadas. Todos os annos se celebravaõ as festas desta Deosa, e nellas com grande pompa se levava a sua estatua; quierem, que fossem instituidas em recordação da vitoria, que Cyro, Rey da Persia, houve dos Sacios, Povos da Persia, quando entrados no campo, que este Principe lhes deixara, fingindo que fugia, foram totalmente derrotados, depois de cheyos, e recheados do muito comer, e beber, que acharaõ. Escreve Plinio, que a primeira estatua de ouro, que se fez no mundo, foy a que se levantou a esta Deosa, e accrescenta, que foy feita pedaços na guerra, que Antonio moveo aos Parthos. *Pausanias in Laconicis* diz, os Lydios adoraõ huma Diana, debaixo desse nome *Anetis*, *Anetis*, ou *Anaitis*. *Plin. lib. 33. cap. 4. Celio Rhodig. lib. 18. cap. 29.*

ANFIÃO. Vid. tom. 1. do Vocabulario. Os Arabes lhe chamaõ *Opium*, e *Afium*, pouco corrupto de *Opio*, nome que os Gregos lhe deraõ. Fazse o Anfião da goma, ou lagrima de dormideiras, as quaes crescem tanto em Cambaya, que ha casca de dormideira, e paz de huma canada de agoa. Ha muitas differenças de Anfião; o do Cairo, a que chamaõ *Meceri*, he o mais estimado, e de mais preço. Vay tambem á India de Adem, e de outros lugares visinhos do

mar Roxo, e se faz nos Reynos de Cambaya, Mandou, e Chitor. He tanza a frialdade do Anfaõ, que usando d'elle inconsideradamente, mata; e os que de ordinario o comem, se o não continuão, cortem perigo de morte. Adormece aos que o tomão, com que não sentem seus trabalhos, nem cuidão nelles, e embebeda. *Garcia d'Orta no livro dos simples, e drogas da India, Colloquio 41.*

ANG

ANGARIARI. Arvore, que se cria em o Reyno de Angola. O pao, e os frutos della, que são hũs caregos compridos, como caroços de tamara, tem grande virtude para provocar a urina. Vid. Memorial de varios simplices de Curvo, pag. 24.

ANGAMALA. Cidade da India Oriental, sobre o rio Arcotta, no Malabar.

ANGEDIVA, ou N. Senhora das Brotas. Ilha pequena, onze legoas ao Sul de Goa, e duas distante da Feitoria Inglesa de Carwar, que lhe fica defronte: foy primeiro povoada, e depois abandonada pelos mesmos Portuguezes; os Ingleses a occuparão algum tempo, mas largando a conservou o famoso Sambagi, no tempo que fez a guerra ao Estado da India, a qual depois de acabada, mandou o Conde de Alvor, sendo Vice-Rey da India, hum Capitaõ mór com tropas; hoje ha nella huma boa Fortaleza, com artilharia, e cento e sessenta Infantes, além de muitos Canarins de Goa, que para alli transportarão suas familias. Este estabelecimento não só nos convem para favorecer o nosso commercio do Sul, mas para impedir, que outra Nação se fortifique alli, o que poderia ser danoso ao mesmo commercio.

ANGELICA. Arvore, que se cria no Certão, ou matos das terras da America, cujos frutos são ramanhos como huma ameixa pequena, he fama publica, e constante, que o pô destes frutos mata infallivelmente as lombrigas. Tem admirável virtude para as febres malignas, como consta da que se mandou a El Rey

Tom. I.

D. Pedro II. por grande contraveneno. *João Curvo, no Memorial de varios simplices, pag. 20.*

ANGOTE. Cidade, e Reyno de Africa na Abassia, ou Ethiopia Alta.

ANH

ANHIMA. Ave do Brasil, de rapina He aquarica, e mayor que Cisac. Poderase chamar o Unicornio das aves, porque na cabeça tem hum corno, o qual posto de molho em vinho, o espaço de huma noite, he contraveneno. Nunca anda só macho, e femea, sempre andão juntos: morto hum delles, o outro nunca se aparta do seu cadaver. *Jorge Marcgravio Histor. Avium, lib. 5. fol. 215.*

ANHOTO. Nao anhora. Na ultima digação do Thesouro da lingua Portugueza, o Padre Bento Pereira descreve em Latin huma nao Anhora, nesta fórma: *Navis, que vi aqae, huc & illuc fertur.* Vid. Anhoto, tomo I. do Vocabulario.

ANI

ANIAGEM. Pano, tecido de linho crú; que se fabrica no Norte, de tres palmos de largo.

ANINHO. Lã de Aninhos. Vid. Lãa.

ANITO. Termo das Ilhas Philippinas. Os naturaes de Manilha, e mais Ilhas, crem, e tem por muy certo entre si, que as almas de todos seus pays, e parentes, as quaes elles chamaõ *Anitos*, os haõ de favorecer diante de Deos Principal, para que seja bom o arroz, e outros frutos da terra; e para que tenhaõ muita saude, e ouro. Antes da sua conversão faziaõ a estes *Anitos* muitas festas, offercendolhes muito incenso, e outras cousas diante dos Idolos, que lhes tinhaõ dedicado. *O Deos Principal*, he o a que os Povos destas Ilhas chamaõ *Batalá*, e diziaõ, que faz todas as coulas; e assim rinhaõ outros Deoses menores, a que tambem adoravaõ, e offereciaõ sacrificios, a huns para que os favorecessem nas searas, e a outros para que lhes

E

naõ

naõ fizessem mal. *Fr. Man. dos Anjos, Historia Universal, liv. 2. cap. 14. pag. 324.*

ANN

ANNEXAÇÃO. Vid. *Annexar* tomo 1. do Vocabulario. *Adjunctio, onis, Fem. Cic.* (Naõ fez nesta *Annexação* memoria alguma dos &c. *Crisol Purificat. fol. 620. col. 2.*)

ANNIVERSARIO. Querem alguns Autores, que Anacleto quinto Papa, que succedeo a Clemente, instituiu os Anniversarios, para honrar a memoria dos Martyres. Com o andar do tempo, muitos particulares mandaraõ nos seus testamentos, que seus herdeiros lhes fizessem Anniversario; e deixaraõ legados para as Igrejas, e para os pobres, aos quaes naquella dia se distribuiaõ todos os annos mantimentos, e dinheiro.

ANNO. Vid. tomo 1. do Vocabulario.

ANNO bom. Ilha, que está em altura de hum grao, e hum terço da banda do Sul da Linha, e ao Sudoeste da Ilha das Rolas. Tem quatro legoas de circuito. O porto está ao Norte; naõ cabe nelle mais que hum navio, e ha de estar com âncora ao mar, pois a narrado a humapiedra em terra. Manuel Pimentel, *Arte Pratica de navegar, pag. 196.*

ANNO DE S. PEDRO. Na vida do Antipapa Benedicto XII. ou (como querem outros) XIII. faz Ciaconio menção de huma antiga cerimonia, usada na Coroação do Papa; a qual consistia em dizer-lhe estas palavras: *Pater Saule, non videbis annos Petri*, id est, *Santo Padre, naõ chegarás a ver os annos de Pedro*; outros dizem, *Dies Petro*. Desta profetia advertencia infere o dito Ciaconio, que este Benedicto naõ foy Papa legitimamente eleito, porque viveo trinta annos, e segundo a conta do Cardal Baronio, occupou S. Pedro a Cadeira Pontifical somente vinte e quatro annos, cinco mezes, e onze dias. Porém (segundo os Irmãos Macro, no seu *Hicrollexicon*, verbo *Papa*, fol. 444. col. 2. nem nos Canones, nem nos mais anti-

gos cerimoniaes, se achazal cerimonia: He verdade, que até o dia de hoje nenhum dos Successores de S. Pedro tem chegado aos annos, que este Principe dos Apostolos viveo no Pontificado; polto que muitos Pontifices foraõ assumptos a esta Suprema Dignidade com boa laude, e moços. Ao Papa Alexandre II. dá o Cardal Pedro Damiaõ tres razoes desta Pontificia brevidade, na *Epist. 17. lib. 1.* a primeira he, para que no breve periodo da mayor grandeza vissem os homens a pouca duraçã das glorias do mundo; a segunda, para que no Pontifice morto; como em Sol-eclipsado, pozessen todos os olhos; a terceira, para que entendesse, que brevemente se viria obrigado a dar ao Supremo Pastor contra do Reino de Christo. Na morte apresada do Papa Joã XXI. teve a Igreja huma funesta evidencia da verdade desta Profecia. Pela Sciencia da Astrologia, em que era eminentissimo, se prometia o dito Pontifice largos annos de vida; mas pouco mais de oito mezes, depois de ser eleito, morreo de cahit sobre elle, e apanhar debaixo a ruina de hum quarto, que edificava nos Paços Pontificaes da Cidade de Viterbo. *Zovius, anno Christi 1277. fol. 697.*

ANNOSO. Velho. Couza, que tem muitos annos. *Annosus, a, um. Ovid. Horat.*

Aidade respeitada, a barba Annosa: André da Sylva Mascar. *Destruição de Hespanha, liv. 3. oit. 22.*

ANNÓTINO. Termo, antigamente Ecclesiastico. Paschoa Annótina, era a que se seguia ao anno do Baurifmo dos Neophitos, porque no dia de Paschoa hiaõ à Igreja com suas offertas, e com grande solemnidade se festejava este Anniversario do seu Baurifmo. *Microl. de Eccl. Observaç. cap. 56.*

ANNUENTE. Vid. *Annuir*, tomo 1. do Vocabulario. (Da graça, que outorga o Pontifice *Annuente*. *Crisol Purificat. 372. col. 1.*)

ANNUNCIACÃO. Ordem dos Cavalheiros da Annunciaçã. No anno de 1355. foy

foy instituida por Amadeo V. Duque de Saboya, cognominado o Verde, ao qual, dizem offerreera hũa Dama hum braçete de seus cabellos trançados; do qual tomou o Duque motivo para instituir hũa Ordem Militar dos *Laços de Amor*, da qual fez a primeira cerimonia dia de S. Mauricio. A insignia foy hum colar de rosas de ouro, esmaltadas de vermelho, e branco, entrefachadas com estas quatro letras F. E. R. T. que querião dizer: *Fortitudo ejus Rhodum tenuit, Sua fortaleza defendeo Rhodes*, e alludião à grande vitoria, que Amadeo o Grande alcançara do Turco, no sitio de Rhodes anno 1310. A's ditas quatro letras dá Guichanon outro sentido, e segundo elle querem dizer: *Feri, Entray, Rompey, Tudo*. Deste colar pendia hum ovado de ouro, e no meyo delle estava representada a imagem de S. Mauricio, Padroeiro de Saboya. Mas Amadeo VII. primeiro Duque de Saboya, que no Concilio de Basilea foy assumpto ao Pontificado, e tomou o nome de Felix V. anno de 1434. mandou que esta Ordem, chamada então, *Dos Laços de Amor*, dali por diante se chamasse *Ordem da Annuniação*; e na parte do colar, onde estava appensa a imagem de S. Mauricio, mandou pôr a da Mãe de Deos com sua Angelica Saudação. O habito tem mudado de cor tres, ou quatro vezes. O grande colar da Ordem, que nas festas solemnes, e ceremonias publicas trazem os Cavalleiros, peza duzentos e cincoenta escudos, ou ducados de ouro. *Ordo Equitum salutata ab Angelo Virginis.*

ANT

ANTAGLIFO. Pedra tão admiravel, que, como falsamente dizem, quem a tem, de nada se admira. A isto accrescentão, que nesta pedra se acha esculpida a imagem de Cybele, mulher de Saturno, e venerada mãe da Gentilidade; dizem que se acha nas agoas do Sagara, rio da Phrygia. Porém o Author, que desta pedra faz menção, e na margem do seu li-
Tom. I.

vro allega com Plutarco-6. de Esu. cap. 2. mostra com razão, que não dá todo o credito às tão singulares propriedades desta pedra. (Não disputo a verdade, accomodome ao prodigio. Melhor *Antaglifo* admirou a terra na imagem de Joanna; O P. Fr. Lucas de Santa Catharina, *Essella Dominica*, tom. 2. pag. 120.)

ANTAMBA. Fera da Ilha de S. Lourenço. He do tamanho de hum cão grande. Tem a cabeça redonda, e segundo dizem os Negros da terra, se parece com Leopardo. Come os animaes, e a gente, mas raras vezes se vê, porque vive em hums montes, por onde ninguém anda. *Dapper, Descripção das Ilhas de Africa*, pag. 457.

ANTE. Vid. tom. 1. do Vocabul. Ante El Rey calla, ou cousas accitas falla. Nem Antey Rey armado, nem Antey povo alvorogado.

ANTEMENHAA, ou Antermanhãa. Vid. tom. 1. do Vocabulario.

*Madrugouvos a prudencia
Pela Antemanhãa dos annos.*
Obras Metricas de D. Franc. Manoel, Canção de Euterpe, pag. 106. col. 1.

ANTEO. Gigante da Lybia, filho de Neptuno, e da Terra; lutando com Hercules, e derrubado no chão, todas as vezes, que chegava a tocar sua mãe a terra, se levantava com novas forças, o que adverrindo Hercules, o spanhou no ar, e o suffocou. *Anteus, i. Masc.*

ANTES. Vid. tom. 1. do Vocabulario.

Adagios Portuguezes do Antes.
Antes Moreira, que Amendoeira. Antes eu minta, que as novidades: Antes barba branca para tua filha, que moço de barba parrida. Antes que cales, olha o que fazes, que não he nó que desates. Antes velha com dinheiro, que moça com cabello. Antes perderey a soldada, que tantos mandados faça. Antes minha face com fome amarella, que com vergonha nilla. Antes de mil annos, todos seremos brancos. Antes torto, que cego de todo. Antes cegues, que mal vejas. Antes que jantes, não passes de

E ij Abran-

Abrantes: Antes que conheças, nem louves, nem offendas. Aures quebrar, que dobrar. Antes morro por ladroens, que de couce de aſno. Quem não tem boys, ou femea antes, ou depois: Antes a lãa le petea, que a ovelha. Homem-honrado, Antes morto, que injuriado.

ANTEVORTE. Nunc Gentilico. Vid. Postvorte, mais abaixo, no seu lugar Alfabético.

ANTHESTERIOS, ou Anthisterios. Festa, que antigamente celebravaõ os Athenientes no principio da Primavera, no mez, chamalho *Anthisterion*, da palavra Grega *Anthos*, flor; porque he o tempo dellas. Nos dias desta festa davaõ os senhores bem de comer aos seus escravos, e a solemnidade (segundo Hesychio) era particularmente dedicada a Baccho, posto q̄ seu interprete Aristophanes. q̄ ter, que os Athenienses chamaſsem geralmente *Anthisterios* todas as festas, que em honra de Baccho se faziaõ; e he a razão, porque o ditto Nume era chamado *Anthius*, que no Grego val o mesmo que *Florente*, e cada festa destas tinha seu nome particular, v.g. *Pythagia*, *Chytra* &c. *Macrob. lib. 1. cap. 14. Zenobius, Centur. 4.*

ANTICTONES. He palavra Grega, composta de *Anti*, contra, e *xton*, Terra. Ordinariamente com esta palavra significação os Geographos os Antipodas, que habitando diferentes hemisphérios ficaõ diametralmente oppostos. Porém no lugar de Pomponio Mela, liv. 1. cap. 1. onde diz, que vivemos em huma terra, e os Antichtones em outra, adverte Vossio, que supposto parece, que o ditto Author falla nos dous hemisphérios, em que dividem os Geographos o globo terraqueo, não entende separar o hemisphério superior do inferior, mas só a parte Septentrional, e a Meridional, separadas por aquella larga faxa, chamada *Zona Torrida*, e que assim nem sempre por *Antichtones* devemos entender os nossos Antipodas, porque aquelles podem ser do numero dos que vivem no nosso hemisphério; e quando muito

por nos differencarmos delles, em que quando a nós he meyo dia, a elles he meyo noite, e pelo contrario quando para elles he dia, para nós he noite. Muitas vezes podem ser nossos Periecos (Os Japocns passaõ acerca de nós por Antipodas, e *Antichtones*. Barros, Dec. 4. fol. 60. col. 3.)

ANTIDORAL. He vocabulo composto do Grego *Anti*, e *Doron*, Vid. Antidoron, tom. 1. do Vocabulario. Val o mesmo que Remuneração, ou restituição, e pago do donativo. E segundo o rito da Igreja Grega *Antidoron*, est panis benedictus ex cuius parte, in medio situatus, que cruce obſignata est auferitur a Sacerdote, pro consecrationis materia residuum vero populo post Missam distribuitur. In lateribus huius panis hæc verba sunt impressa, Iesus Christus vivit. Datur autem hic panis loco muneris, qui enim ad recipiendam Eucharistiam indispositi inveniuntur, participes efficiuntur huius panis benedicti. Ex Dictionario Sacro Macr. pag. 40. 41. Deste substantivo Antidoron, se formou o adjectivo Antidoral. (Depois se permitio aos fundadores a dita semente, e lugar honorifico nas Igrejas, e procissãoens. No Concilio Toletano pela obrigação *Antidoral*, e devido agra lecimento, se lhe concedeo o subsidio para alimentos. Man. Rodrig. Leitaõ, Tratado Analytico, e Apologético, pag. 1328.) Obrigação Antidoral, vem a ser o mesmo, que obrigação remuneratoria.

ANTIGOA. Ilha da America Septentrional, e huma das Antilhas no mar do Norte, entre a Barbada, e Guadalupt. Os muitos rochedos que a cercaõ, a fazem quasi inacessivel, e a pouca agoa, inhabitavel. Mas os Inglezes, que taõ senhores della, descobrião agoa bastante para viver nella. Chamaõhe em Latim *Antiqua*, e. *Fem.*

ANTIGONIA. Ha varias Cidades deste nome; huma na Grecia, no Epiro; chamaõhe hoje *Castro Argiro*; outra na Macedonia, no golfo de Thessalonica; hoje lhe chamaõ *Cojogna*. Tambem Antigoniz

nia he huma Ilha, na Propontida, ou mar de Marmora; e outra Ilha, que os Portuguezes descobrirão no Golfo Ethio-pico, e he chamada Iha do Principe, tambem foy chamada *Antigonía*.

ANTILIBANO. Monte da Syria, ou Phenicia, fronteiro ao monte Libano, do qual fica separado por hum valle ferri-lissimo, e na opiniaõ de alguns Autho-res, os dous montes eraõ unidos por hum muro intermedio. Hoje o Antilibano he habitado de huns Semi-Christãos, chamados *Drusos*, ou *Drusios*. A Villa Abano he a Povoação de mayor nome. *Plin. lib. 15. cap. 10. Pedro de la Valle &c.*

ANTIPERISTASIS. Vid. tom. 1. do Vo-cabul. (Cobra algumas vezes a verdade novo brio com os *Antiperistasis* do en-gano, que a opprime, e vence com mais gloria, quando he mais forte o contra-rio, que a infatua. *Crisel Purificat. fol. 244. col. 1.*)

ANTIRRHINA, ou Antirrhino. Her-va, assim chamada do Grego *Antos*, flor, e *Rin*, nariz, porque a flor della planta he da feição de nariz de bezerro. João Baniño traz tres castas de Antirrhino: *Antirrhinum vulgare*, cujas folhas se pa-recem ás dos goivos amarellas, e são acres ao gosto. A segunda tem as folhas mais pequenas, e purpuras; chamaõlhe *Antharrinum*, *sive Lychnis sylvestris*. A terceira tem semelhança de linho, e na flor se parece com jacintho; chamaõlhe *Plicio Antarrhinum*, *sen Lychnis agria*. Tambem chamaõ a esta planta *Caput ca-mis*, e com vocabulo Grego *Cynocephalos*, porque o fructo que dá, tem figura de cabeça de cão. Os outros nomes são *Nares vituli*, *Anagallis sylvestris*, *Ocu-lus cati*, ou *Bucranium*. (Com a semen-te de herva *Antirrhina*. *Observações de Curvo*, pag. 569.)

ANTISCORBUTICO. Palavra de Me-dico. Remedio contra o Scorbuo. Ha Antiscorbuticos simplez, como o absyn-thio, o funcho, a pimpinella, o espirito de vitriolo, o antimonio diaphoretico, o morsus diaboli; e ha Antiscorbuticos

Tom. I.

compostos, como o xarope da Cochlea-ria, e outros vegetantes, aromatizados com oleo de canella, e de cravo. Na agua Antiscorbutica entraõ raizes de rabãos bravos, e hortensas, moidos com suc-cos de *Melisse*, *Fumum terrea*, &c. O es-pirito Antiscorbutico se faz com bagas de zimbro, çumo de persicaria, celido-nia, &c. Tambem ha Antiscorbuticos exteriores; como gargarejos, ou garga-rifinos Antiscorbuticos, e banhos Antis-corbuticos para as chagas das pernas &c. *Antiscorbutica simplicia, composta, & externa, orion. Neut. Plur.*

ANTISIGMA. Usão deste termo os Orthographos, fallando em letras, que se poem antes do S Grego, chamado *Sigma*. (O mesmo Imperador Claudio in-ventou nesta fórma ψ a que chamavaõ *Antisigma*, para supprir o *ps*, ou *bs* dos Gregos. *Orthographia de João Franco Barrero*, pag. 1:4.)

ANTISTROPHE. Figura verbal, da qual se usa quando ao contrario da Epana-phora, que com a mesma palavra princi-pia, com a mesma palavra se acaba, como se ve neste exemplo de Cicero na Ora-ção pro *Fonteio*: *Præsentium maximus numerus è Gallia; amplissima copia è Gallia; equites numero plurimum è Gal-lia.* Vid. tom. 1. do Vocabulario.

Antistrophe, tambem he termo da Poesia Lyrica, e he opposto a Strophe em dar, como em huma dança, huma vol-ta, ao que se tem dito. Eis-aqui o Antis-trophe do Strophe, que secharás no seu lugar Alfabético, Anchor Antonio Marques, Cantor da Capella Real.

No pues de otra manera
Aquel Conde, que muerto el Tajo llora,
De virtud adornado vencedor a
Entre fuego de invidias, que la altera
A la patria; constante
Aun mas que el fuerte Atlante
A sus hombros robustos, y alentados
Sacó libre, y segura.
Despues con zelo, amor, y con fé pura;
Navegó mares, quantos miró Estados
Consiliando inimigos con prudencia,
Y reduziendo Reyes mais remotos

E ij

A sus

*A sus ruegos, y votos
Con piedosa clemencia,
Y volviendo a su patria siempre amada,
La renueva su exemplo, y mas su espa-
du.*

Academias dos Singulares de Lisboa, 1. part. Academ. 17. pag. 333.

ANTITYPO. He palavra Dogmática, composta de *Anti*, que no Grego val o mesmo que *Contra*, e de *Typos*, Figura, onde significa o mesmo, que *Contrafigura*, ou figurado. Deraõ os Padres este epitheto ao Corpo de Jesu Christo, que no Antigo Testamento foy representado por muitos *Typos*, ou figuras. E neste sentido Marcos Ephesino, o Patriarca Jeremias, e outros Authores Gregos dizem, que na Liturgia de S. Basilio, o pião, e o vinho, antes das palavras da Consagração, são chamados *Antitypos*, porque foraõ figurados no Antigo Testamento na offera de Melchisedech. Tambem neste sentido se toma este Vocabulo no segundo Concilio Niceno, contra os Iconoclastas; e sempre foraõ deste mesmo parecer os defensores das Imagens. Antes Ricardo Simão affirma, que alguns Padres deraõ tambem o nome de *Antitypos* às especies, ainda depois da Consagração, pois esta palavra não continha em si cousa opposta à realidade, e verdade do Corpo de Christo na Eucharistia. O que mostra, como he certo, e sabido, que entre elles nunca houve duvida. Antes assim entraõ as chamavaõ, por denotar, que eraõ só figura, e especie de pão, e vinho, que já não havia, posto que esta palavra *Antitypo*, tambem significa Figura. Ricardo Simão, *Historia Critica da creença das Naçoens do Levante*.

ANTIVARI. Cidade de Dalmacia, na Colla do mar Adriatico; antigamente foy Episcopal, e no anno de 1062. o Papa Alexandre II. a erigio em Metropoli. Hoje está debaixo do dominio do Turco. *Antibarum*, i, Neut. He opiniaõ de alguns, que esta Cidade he a antiga *Doclea*. Barou. *Anno Christi* 1062.

ANTIVENÈREO; Termo de Medico,

Remedio Antivenereo, he'o que he bom para o contagio de Venus. *Remediron Venerea* Luis. (Sem os Alexipharmacos *Antivenereos*. Observaç. de Curvo, 475.)

ANTONOMASTICO. Vid. *Antonoma-*

De Marco Tullio a unica elegancia;
Emula Antonomastica de Homero.
Man. de Far. e Soufa, *Fabula de Narciso*, e Ecco fol. 128.

ANTRO. He palavra Latina de *Antrum* Caverna. Vid. no seu lugar.

De amor applausos dando
Por Antros cavernosos retronbando.
Man. de Faria e Soufa, *Fabula de Narciso*, e Ecco, Estanc. 48.

Antro da Sibylla. He huma cavidade, aberta em hum monte da terra de Labor; junto da Lagoa de Averno, e perto da antiga Cidade de Cumas, no Reyno de Napolles; da Sibylla Cumea, que naquella lugar viveo, e pronunciou seus oraculos, tomou o nome. Neste antro se ve hum aposento, cujo pavimento parece foy ladrilhado de obra Mosaica. As paredes são guarnecidas de pedras de varias cores, o tecto he dourado, e pintado de azul. Porém he opiniaõ de muitos, que o Antro da dita Sibylla fica envolto nos pardieiros, e ruinas da Cidade de Cumas. Os Italianos lhe chamaõ *La grotta della Sibilla*. *Sibyllæ antrum*, i, Neut.

ANTRON. Cidade na Costa do mar de Thessalia. Deraõhe este nome os muitos Antros, ou cavernas do seu termo; o qual he muito nomeado pelos muitos asnos, que nelle se achaõ, e raõ grandes, e altos, que de hum homem de grande estatura, ou ignorancia se costumava dizer, *Asinus Antronius*.

ANTROS. Ilha de França na Próvincia de Guienna, asentada na boca do rio Garuna. He pequena, e tem huma torre, que serve de Pharo aos que entraõ no rio, para irem a Bordeos. *Pomponius Mela de Situ Orbis*, lib. 3. cap. 2.

ANU

ANUBIS. Divide-se a historia de Anubis em Historica, e fabulosa. Segundo Diodoro Siculo, Anubis era filho de Osiris, Rey do Egypto. Nas guerras, que teve Osiris, acreditou Anubis o seu valor, e a sua fidelidade de sorte, que depois de morto, foy posto no numero dos Deoses; e como era muito amigo de caens, e no brazão de suas armas, como tambem no seu estandarte, trazia a figura de hum caô, representaraõ-no com cabeça de caô, como se vé em algumas antigas medalhas; particularmente em huma de Marco Aurelio Antonino, e de Faustina, na qual esta Princeza representa Isis, e o Emperador a Anubis. *Cynopolis*, que quer dizer: *A Cidade dos Caens*; foy edificada em honra de Anubis, e nella se criavaõ estes animaes, em memoria da fidelidade, com que buscara, ou guardara os corpos de Osiris, e Isis, e eraõ tão respeitadas, que eraõ chamados *Os caens sagrados*. Tambem he provavel, que Anubis era o Mercurio dos Egyptios, que o pintavaõ com huma palma em huma mão, e hum caduceo na outra, e debaixo desta figura caõmina perrendiaõ ter occultado os arcanos da sua Theologia; mas tambem por ser o caô (como advertio Servio) o mais sagaz dos brutos. Os Authores não só Christãos, mas tambem Genticos, zombaraõ deste ridiculo, e fabuloso Deos dos Egyptios. Virgilio lhe chama Deos ladrador.

Omni genumque Deum monstra, & latrator Anubis.

Aeneid. lib. 8. vers. 698. Escreve Pedro de la Valle, que ainda hoje de alguns Povos da Zona Torrida *Anubis* he adorado com a superstição, e cegueira, que estes miseraveis herdaraõ dos Egyptios. Da passagem nocturna, que no Templo de Anubis, o Cavalheiro, chamado *Mundus*, teve com Paulina, Dama Romana, e mulher de Saturnino, vid. o que digo na declaração da palavra *Oraculo*.

AON

AONDE. Vid. tom. 1. do Vocabulario Portuguez.

Adagios Portuguezes do Aonde.

Aonde o ouro falla, tudo calla. Aonde irã o boy que não lavre, pois que sabe? Aonde his? a Evora monte, lázzer barriz. Vid. *Oride*.

APA

APA. Apas são huys bolos, compostos de farinha de arroz, e azeite de côco, que comeni todos os Orientaes.

APACHES. Povos da America Septentrional, no Mexico Novo. São idolatras, e governados pelos seus Caciques.

APAGADO. Vid. tom. 1. do Vocabulario. Homem apagado, baixo, não conhecido, de escuro nascimento. *Obscura persona.* Cic. *Obscurus homo*, ou *Obscuris ortus majoribus*, ou *Obscuro loco, & genere natus.* Cic. (Devia de ser de algum homem apagado, e não conhecido. Couto tom. 5. fol. 93. col. 1.)

APAGE. Terino usado dos Poetas Comicos Latinos, e derivado do verbo Gre. ο, *Apagein*, que val o mesmo; que *Euxotar*, ou *Lançar fóra*. Deste Vocabulo, ainda que Grego, Latino, usamos às vezes, e val o mesmo que *Guarda fóra*, ou *Tire lá*.

*Não he a Poesia aquella
Voz triste, nome medonho,
Que he o Apage da dita,
Que he o Arrelá do ouro.*

Orac. Academ. de Fr. Simão, pag. 103.

APALACHES, ou *Apalachitas* Povos da America Septentrional, na Flórida. Occupaõ varias pequenas Provincias, *Bemarin* he a principal; e a Cidade Cabeça de todas he *Melilot*. A terra he boa, e a gente simplez, e sem malicia; a dos seus confinantes os obriga às vezes a tomar as armas, que são arco, frecha, maça, ou cachaporra, e huma especie de zagaya, ou lança de arremço, da qual se valem, quando está vasia a aljava:

aljavs. Tambem usão de huns broqueis ovados, feitos de junco torcidos a modo de cordeis, e breados, ou untados compeiz, e com tal arificio, que ainda que cuberto de huma só pelle, é muião leve, são impênetráveis ás settas, e dardos de seus inimigos. Antigamente adoravaõ o Sol, como a mayor parte dos Americanos, hoje quasi todos são Christãos.

APAMÊA. Ha muitas Cidades deste nome; huma na Syria, sobre o rio Oronte, que a cerca quasi toda, hoje lhe chamaõ *Amam*, ou *Hama*; outra na Bithynia, na Costa do mar de Marmora, hoje os Turcos lhe chamaõ *Miarlea*; outra na Mezia, que tambem se chama *Miana*; e outras duas na Mesopotamia, das quaes huma he situada nas margens do Euphrates, e outra nas do Tigres.

APARADOR, não he propriamente copa; he a mesa, em que se põem os pratos, que haõ de servir naquella hora.

APATURIAS. Derivase do Grego *Apate*, *Engano*, *Fraude*. He o nome de humas festas, que os Athenienses faziaõ em honra de Bacco. A razã de se chamarem assim, he esta. Em huma contenda, que sobre limites riveraõ os Povos da Beocia com os de Athenas, os Reys Melanthio, e Xanthio determinaraõ deccedir a questã em combate particular, e corpo a corpo; neste desafio perdeu Xanthio a vida por huma peça, que lhe fizeraõ. No tempo da peleja, por detraz de Xanthio, appareceu hum homem cuberto de huma pelle de cabra negra, e os da parte contraria gritando-lhe, que era mal feito sair ao campo com padrinho, voltando o rosto para ver quem era, lhe deu Melanthio huma estocada, da qual morreu. Os Athenienses imaginando, que Bacco disfarçado em cabra, lhes fizera este bem, instituirã em honra sua huma festa, que se celebrava no mez de Outubro. Dizem alguns, que tambem em honra de Jupiter, e de Pallas se fazia huma festa; e que *Aethra*, mulher de Athlante, em agradecimento de algum beneficio recebido, dedicara a esta Deo-

sa hum Templo, e ordenou que todas as moças de Trezena, Cidade do Peloponello, consagrassem antes do seu desposorio seus cintos a Pallas *Apaturia*. Este mesmo nome foy dado a Venus, depois que os Gigantes, que a perseguiaõ, a obrigarã a esconderse, até que com o socorro de Hercules os fez perecer a todos. *Natalis Comes, lib. 5. cap. 12.*

APAVORAR. Atemorizar. Metter pavor. Vid. nos seus lugares.

Do som de horridos rancos rompe os troncos,

E Apavora as monteyras com os rancos.

Man. de Far. e Sousa na sua *Aganippe*; *Ecloga 5. fol. 65. vers.*

APE

APEIRADO. Terino de Abegaõ. Carro apeirado he o que tem todo o seu apeiro, ou apeiragem: *Currus ab omni re vehiculari paratus. Planstrum apprimè instructum.*

APEIRAGEM. Termo de Abegoaria. Sãõ todas as peças necessarias para a lavoura, carros, charruas &c. *Instrumenta agraria, orum. Neut. Plur. Res, ad arationem, vel agriculturam, vel agrorum cultum spectantes.*

APEIRO. Correa de couro crũ, de cavallo, ou boy, que pega na canga, e com a chavelha, serve para puxar pelo arado, ou carro. No Alemtejo as corneiras, e a chavelha, e outras, que servem para o mesmo effeito, todas juntas lhe chamaõ o Apeiro. Por isso no Thesouro da lingua Portuguezã o P. Bento Pereira chama ao Apeiro *Paramenta jugi*. O Adagio Portuguez diz: Em casa do Ferreiro, peyor Apeiro.

APESARADO. Pesaroso. Vid. no seu lugar.

Acode antão zavaõ, e Apesarado Da afronta, injustamente recebida. Franc. Barreto Landim, *Vida de S. João de Deos, fol. 91.*

API

APICOTADO. Perpetuana apicotada: Pano, também chamado serafina, ou serafina.

APIS. Fez a superstição este nome muy celebre no Egypto, porque de hum Rey fez hum Boy, e de hum Boy hum Deos. Foy Apis o segundo Rey dos Argivos, e foy tido por filho de Jupiter, e de Niobe; filha de Photoneo, e em Achaya, que antigamente foy o nome de toda a Grecia, reinou alguns trinta e cinco annos. No seu irmão Egialeo renunciou o Reyno, e passou para o Egypto, onde com outro nome também foy chamado Osiris, e tomou por mulher a Isis, ou Io, filha de Inaco, que reinou no Peloponeso. Aos Egypcios, homens rudos, e brutaes ensinou o culto da vida civil, e a cultura das vinhos, e em agradecimento destes beneficios, de commum consentimento foy aclamado Rey; governou pois os seus vassallos com tanta prudencia, moderação, e justiça, que depois de morto lhe fizeram honras divinas, e o adoravaõ debaixo da figura de Boy. Por contemplação de Apis encoscado, foy este animal tratado com tanta veneração, que não podia chegar a mais o furor da idolatria. No recinto de hum Templo, edificado em huma ilha, que faz o Nilo, se criava hum boy, que segundo Strabaõ, tinha a testa branca, e o corpo todo negro. Acrescenta Herodoto, que nas costas tinha a figura de huma aguia, e na superficie da lingua a de hum escaravelho; com os cabellos do rabo dobrados. Pomponio Mela lhe põem outro sinal, a saber, hum crescente em huma ilharga, como ainda hoje se vé em humas medalhas de Adriano, e por isso os Egypcios lhe chamavaõ o *Touro celeste*; e nas suas questões Conviviaes diz Plutarco, que esta supersticiosa Nação cria, que o seu Apis, que se dizet, o seu Boy, fora concebido unicamente com a força, e efficacia da luz da Lua. Segundo os ritos da Religião

dos Egypcios, não se permittia, que este Boy vivesse muito; passado certo tempo matavaõ-no junto da fonte dos sacrificadores, e em sinal de luto sahiaõ todos com cabeça rapada. Muito dinheito se gastava na sumptuosidade da sua sepultura; houve Reys, que chegaraõ a despende com talentos no funeral de hum destes boys. Acabada a cerimonia, buscavaõ os Sacerdotes hum bezerro, que tivesse algũa semelhança com o boy morto, e depois de achado, cessava o luto. Nos primeiros quarenta dias era tratado com muito mimo, e respeito, e só às mulheres era permittido o visitallo: as indecencias da visita não permite a honestidade que se refiraõ. Levavaõ os Sacerdotes ao Boy Apis a hum bergamim toldado, em que havia huma cameta ricamente armada, e com grande pompa o conduziaõ a Memphis, aonde concorriaõ os Egypcios para sabêrem verdades ignoradas, e successos futuros; quando sahia a publico, era cercado de guardas, e precedido de meninos, que cantavaõ hymnos em seu louvor. Em Canope, Cidade do Egypto, lhe edificaraõ hum Templo, que depois foy arrazado por Theodasio o Grande. Não nos admiremos destes desatinos; ainda hoje ha Bezerrros, e Boys adorados. *Apis*, também foy chamado *Serapis*.

APN

APNO. Termo de Medico. He composto do *A* privativo, e do verbo *pnein*, que no Grego val o mesmo, que respirar, e assim *Apno* significa, Privado de respiração; ou que conserva sem respirar. Dizem que Empedocles, celebre Filosofo da Grecia, dera a Pausanias, ou lhe dera a conhecer hum medicamento, com o qual podia hum homem estar o espaço de trinta dias sem comer, nem beber, e sem pulso, nem respiração. Faz Suidas menção deste prodigioso remedio; mas João Gorreo nas suas *Definições Medicas*, mih pag. 66. col. 1. verb. *Apnois*, dá a entender, que esta maravi.

maravilha não tem fundamento para se lhe dar credito.

APO

APO

APOCRIPHAMENTE. Sem noticia certa, sem constar da verdade. *Incertô. Plaut. Dubiè. Cic. Dubiâ fide.* Vid. Apocripho, tom. 1. do Vocabulario. (Tal relevação *Apocriphamente* se attribue a S. Methodio. Eva, e Ave de Macedo, part. 1. fol. 82. num. 6.)

APOCRISÁRIO. Titulo, que na Igreja tem principiado no tempo de Constantino o Magno. Querem outros, que se diga *Apocrisario*. Derivase do Grego *Apocrisis*, que entre outros significados tambem significa *Resposta*; daqui vem, que no seu Registro S. Gregorio chama ao Apocrisario *Responsalis*, e as respostas do Apocrisario se chamavaõ *Resposta*. Quadravaõ estes nomes com o officio, porque os Apocrisarios naquelle tempo eraõ como Nuncios, que declaravaõ ao Principe as ordens, que recebiaõ do Papa, e ao Papa a vontade dos Emperradores; e assim todo o seu officio consistia em dar reciprocas respostas. S. Gregorio o Grande exercitou as funçoens desta dignidade antes de ser Papa, como tambem outros Prelados, antes da sua assumptãõ ao Pontificado. Os Apocrisarios sempre eraõ Diaconos, e nunca Bispos; a estes se commettiaõ as Embaixadas extraordinarias, e Legacias; e aquelles, ainda que Nuncios do Pontifice, cediaõ aos Bispos o lugar, como se vio no Concilio Constantinopolitano, anno de 530. no qual Pelagio, Apocrisario do Papa Agapito, e o primeiro destes Nuncios Apostolicos nomeados na Historia Ecclesiastica, poz o seu assinaõ abaxo dos Bispos. Tambem aos Patriarcas se mandavaõ Apocrisarios; por sinal que os que o Papa Martinho, primeiro deste nome, enviou ao Patriarca Paulo, para o reprehender dos seus excessos, por apertarem com algũ rigor sobre a emenda, por ordem de Constancio, foraõ degradados para diversas Ilhas, o que obri-

gou ao dito Pontifice, a que convocasse em Roma hum Synodo de Bispos. Não mereceo approvaçãõ a etymologia de quem derivou *Apocrisario* do Grego *Apos*. por Nuncio, e de *Chrysis*, ouro; como quem dissera *Nuncio aourado*; porque em primeiro lugar, em nenhum Author se acha *Apos* por *Nuncios*, ou *Missus*; bem sim *Apostolos* por *Missus*, e *Apostoli* por *Missio*. Hincmaru, Religiozo de S. Beuto, e Arcebispo da Cidade de Rheims em França, no cap. 13. da Epistola 3. chama ao Apocrisario, *Responsalis negotiorum Ecclesiasticorum*.

APODIXE. He tomado do Grego *Apodixis*, que significa Prova evidente, e he usado de Quiniliano. (Com *Apodixes*, e Theoremas demonstrativos. Crisol Purificat. fol. 693.)

APÔDO. No seu Tratado de Agudeza; discurso 13. diz Lourenço Graciano, que commumente os Apodos saõ hums similares, ou comparaçoens breves, e promptas; relampagos do engenho, que em huma palavra encerraõ muita subtiliza. Para serem engenhosos, requerem tambem seu fundamento de alguma circumstancia especial. A isto accrescenta o dito Author o que se segue. Todas as regras, que se daõ para os similares conceituosos, se podem applicar aos Apodos, pois se fundaõ nellas, e vaõ saõ outra cousa mais, que similares breves, para a occasiaõ. A Tibetio apodou seu Mestre, *Pedaço de lodo, amassado com sangue*. Da fermosura sem honestidade disse Jacob Almançor, que era *vianda sem sal*; Rufo lhe chamou *Flor pisada*; a huma pessoa miuro fea, e miuro enfeitada disse o diro Rufo.

Aunque de perlas te siembre.

Mico enfermo, y con desmayo,

Quien bastará a hazerte Mayo,

Se Dios te hizo Deziembre.

Vid. o que digo na palavra Apodo no 1.º volume do Vocabulario.

APOYO. Vid. como 1.º do Vocabulario. Bom apoyo na boca do cavallo. He achallo o cavalleiro com boa redca, nem branda, nem aspera. (Não mostrando o porro

potro bom Apoyô na boca. *Galvão, Tratado da Gueta, fol. 72.*)

APOLINARES JEGOS. Eraõ em Roma hãas festas, instituidas pelo Emperador Augusto em honra de Apollo, e a gradecimento da vitoria, q̃ por sua imaginada intervenção alcançara de Antonio, e Cleoparra, perto do Promontorio Actio. Consistiaõ estes jogos em sacrificar hum boy, e duas cabras com as pernas douradas; assistia o Povo a esta cerimonia com coroa de louro na cabeça, e no meyo das ruas diante das portas havia banquetes. E escreve Mactobio, que no tempo da primeira solemnidade destes jogos, sobre o aviso da chegada de hums inimigos da Republica, sahira o Povo ao encontro delles; e os rechaçara com o favor de Apollo, que despedio do Ceu hãa nuvem de settas; e accrescenta o dito Author, que estando o Povo com duvida, se haviãõ de continuar a festa na incerteza de outro semelhante acontecimento, tomaraõ bom agouro da ligeireza, com que hum velho, chamado C. Pomponio Liberto se pozera a bailar ao som de huma fratta, e que toda a gente levantara a voz clamando, *Tudo muy bem já que baila o velho*; o que depois costumavaõ dizer os Romanos a modo de apodo, ou adagio. Tornou cada hum a tomar no theatro o seu lugar, e sem subito se acabou a festa. *Rosin. Antiquit. Roman. lib. 5. cap. 17. Ludi Apollinares.*

APOLLO. Segundo Servio derivafe este nome do Grego *Apolluzin*, perder, porque Apollo rouado pelo Sol, perde com o nimio calor as leas, e outros frutos da terra; outros derivaõ Apollo do Grego *Apallatein Tas nosis*, isto he, *Ab abigendis morbis*, porque de muitos he Apollo reconhecido por Deos da Medicina. No livro 3. *De Natura Deorum*, diz Cicero, que a Antiguidade adorou quatro Apoll's. O primeiro, e mais antigo era filho de Vulcano, a que os Athenienses tomaraõ para seu Deos Tutelar. O segundo foy filho de Corybas, nascido na Ilha de Creta, e competidor de Jupiter no governo desta Ilha. O terceiro

he reputado filho de Jupiter, e de Latona, que veyo da Scythia a Delphos. O quarto foy chamado *Nomion*, este nasceu na Arcadia, e os da terra lhe chamaõ assim, porque *Nomos* ro Grego quer dizer *Ley*, e elles o reconhecidaõ por seu Legislador. Porém neste particular alguns Authores naõ convem; e desta opposiçãõ se poderã conjecturar, que o segundo, e terceiro Apollo saõ o mesmo; o que tambem se pôse inferir da Fabula. Dizem pois, que Jupiter deferindo às queixas dos que estavaõ no Inferno, amotinados contra o Medico Esculapio, filho de Apollo, que satando com seus remedios os doentes, e chegando a resuscitar mortos (como succedeo a Hippolito) hia despovoando ao reyno de Plutaõ, larçara do Ceu hum rayo, que o matou. Apollo para se vingar deste aggravo, tomou-a com os Cycoples, que haviãõ forjado o rayo de Jupiter, e às frechadas os matou. Da crueldade desta vingança resultou, que Apollo foy lançado fóra do Ceu; neste miseravel estado vio-se Apollo obrigado (diz Luciano) a offerrecer-se ao Admeto na Thessalia, para guia do seu gado; e depois na Phrygia servio a Laomedon juntamente com Neptuno, ganhando hum, e outro a miseravel vida em fazer tijolos, com que fabricaraõ os muros de Troya; mas com taõ pouca fortuna, que lhes naõ pagataõ os seus jornacs. De Apollo tambem conta a Fabula, que Mercurio recém-nascido, tocando hum instrumento, feito de huma concha de Tartaruga, teve habilidade para lhe furtar o gado de Admeto, e querendo Apollo attrar-lhe, achou que tambem Mercurio lhe havia roubado o arco, e as settas; e desta peça se poz a rir, como o significa Horacio nestes versos da Ode 10. do liv. 1.

*Te boves olim nisi reddidisses
Per dolum anictas, puerum minaci
Vocem dum terret, pavidus pharetra
Risit Apollo.*

A Historia Fabulosa he taõ intrinsecada, principalmente nas noticias, que dá dos quatro Apollos, que para aliviar aos

Mytho-

Mythologicos o trabalho, e para abrir o minho mais seguro aos que com proveitosa utilidade se deleitão em tirar de mentiras immoralidades, me pareceo bem desembaraçar na melhor forma, que me foy possível, a confusa noticia, que os Authores nos dão do nascimento, vida, e acçoens boas, ou más dos quatro já nomeados Apollos. Agora com singularidade, e mais clara, e ampla distincção trataremos do Apollo, que a Fabula fez filho de Jupiter, e de Latona, e irmão de Diana. Segundo a mais commua opinão, nasceu este Jupiter na Ilha de Delos; posto que siga a acito o parecer dos Ephesios, que pertendem, que em hum bosque da sua terra patria Latona de Apollo, nem totalmente me acosto à opinão de Plutarcho, que na vida de Pelopidas, quer que Apollo seja filho de Tegyra, Cidade da Beocia, aonde havia duas fontes. huma chamada a Palma, e outra, a Oliveira. Se a o que for da Patria de Apollo. Os Antigos o fizeraõ inventor da Musica, e Deos da Harmonia, elle mesmo o declara a Daphne, que desprezava as suas finezas.

Per me commendant carmina nervis.
Fizeraõ-no tamb. m Deos da Medicina, e da Bôtanica, que consiste em conhecer as virtudes dos vegetantes: por isso o representa Ovidio dizendo, *Metamorph. lib. 1.*

Inventum Medicina merum est, operique per Orbem:

Dicor, & herbarum subjecta potentia nobis.

E esta deve de ser a razã; porque aos seus discipulos mandava Hippocrates, que jurassem por Apollo, Deos da Medicina. Ainda que, se havemos de dar credito a Hygino, Liberto de Augusto, amigo de Ovidio, e Grammatico Hespanhol, ou como querem alguns, Alexandrino; não foy Apollo inventor senão da Medicina, ou collyrios dos olhos, como os que se chamaõ Oculistas, e só tração de curar belidas, nevoas, cataratas, e opthalmias, ou achaques da potencia visiva. Na qual Arte devia de ser emi-

nente, porque M. Fulvio Nobilior, lhe edificou hum Templo com o titulo de Deos da Medicina; tão preciso, e preciosa he a conservaço da vista. Os Faliscos, (povos de Italia, que antigamente vieraõ de Macedonia) lhe determinaraõ sacrificios; e huma Comunidade de Sacerdotes no monte Soraete, hoje monte de S. Silvestre em Toscana, aonde diz Plinio, e o confirma Virgilio, que os ditos Sacerdotes caminhavaõ illesos sobre brazas, em prova da sua virtude, e protecço do seu Nume, ou para dizer melhor por arte de seu infernal padrinho.

*Summe Deum, & Sancti custos Sora-
Etis Apollo,*

*Quem primi colimus, cui pinus ar-
dor aceruo*

*Pascitur, & medium freti pietate per
ignem*

*Cultores multâ premimus vestigia pri-
nâ.*

Em terceiro lugar a Apollo se attribue a invenço do arco, e das flechas, e com esta supposiço o fizeraõ Deos dos Beteiros. Com suas flechas matou a serpente Pyton, donde lhe veyo o nome de Pythio, e em memoria deste beneficio, toda a Grecia instituiõ os jogos, chamados Pythios. Em quarto lugar fizeraõ a Apollo Deos das Musas, e da Poesia; e assim no meyo dellas o pintão com a lyra na mão, e os Poetas no principio das suas obras o invocão. Em quinto lugar chegou a cega Antiguidade a fazello Profeta, pronunciãdo Oraculos nas Cidades, e aos particulares, que nas suas emprezas o consultavaõ com agoa, e incenso; e afirma Luciano, que quando respondia às perguntas dos curiosos do futuro, se lhe arriçava o cabello, inchava-se a garganta, virava os olhos para huma, e outra parte, estremecia o corpo, e aberta finalmente a boca, sahiaõ as ambiguas profeciãs. Os lugares mais nomeados pelos Oraculos de Apollo; foraõ Delos nos seis mezes do Veraõ; Patara da Lycia nos seis mezes do Inverno; no Templo de Delos o seu altar

era de bocadinhos, ou laminas pequenas de pontas de boy, taõ desframente emburidas, que pareciaõ raboas inteiriças, chamaõhe *Ara Apollinis*, e *Ara Cornæa*. Sobre este altar lhe faziaõ sacrificios, não de victimas sanguinolentas (como quer Macrobio no livro primeiro dos Saturnaes) mas dos frutos da terra, ao som dos clarins, e outros musicos instrumentos, e elle coroado de verbena (herva a que vulgarmente chamamos *Urgebaõ*.) *Nutrix* (Liz Cataõ nos seus fragmentos historico;) *Hæc omnia faciebat in verbenis, ac tubis, sine hostiis, Deli ad Apollinis genitoris aram*. Porém não deixavaõ de lhe offerrecer alguns sacrificios de animaes, como touros, cabras, e outros, do que temos prova em Luciano no Dialogo dos sacrificios, aonde Chryses, Sacerdote de Apollo, e cabalmente versado nos seus mysterios, altamente se queixa ao dito Nume de se ver desprezado, sem embargo de ter acreditado o seu Templo, sendo elle o primeiro, que sobre o seu altar immolara, e queimara pernas de touros, e cabras. Outro Templo teve Apollo em Claros, pequena Cidade do termo de Colophone, na Jõnia; o qual Templo, ainda que não acabado, era muy celebre pela fama dos Oraculos. O mais rico, e mais famoso dos Templos, edificados a Apollo, foy o de Delphos. De todas as partes concorriaõ os Povos, e de todas as Naçoens se lhe mandavaõ offertas, e donativos. Mandou Cresõ humas barras de ouro para a construcção de hum altar, Phalaris, Tyranno dos Agrigentinos, lhe enviou hum touro de bronze, que era hum milagre da arte; os Romanos lhe dedicaraõ muitos altares, e lhe erigiraõ muitos Templos; o mais celebre de todos foy o que depois da victoria Actiaca, na batalha, que deu a Antonio, e a Cleopatta, o Emperador Augusto lhe edificou em Roma no monte Palatino, donde lhe vieraõ os sobrenomes de *Palatinus*, e *Actialis*. O material deste Templo eraõ marmores da terra de Claros; e nelle havia hum grande galaria para li-

Tom. I.

vros Gregos, e Latinos. De huma parte se via pintada na parede a Historia das Danaides, e na parede opposta hum grande numero de estatuas equestres. Na praça do Templo viaõse quatro vacas de bronze, obra da mãõ de Myron, e por isso chamadas *Armenta Myronis*; nellas se representavaõ as quatro filhas de Preto, Rey dos Argos, mudadas em vacas, em castigo de se estimarem mais fermosas, que Juno; ou, como querem outros, necessitadas a esta transformaçãõ, causada de huma profunda melancolia, que lhe perturbara a imaginaçãõ, da qual (segundo escreve Plinio) Melampo as tirou com cosimento de raiz de Elleboro, herva, que tem notavel virtude para purgar os humores melancolicos. Na dita praça vinha sobindo hum Loureiro, nascido com Augusto, e plantado diante da portã deste Principe. As portas do Templo eraõ de marfim, com figuras de meyo relevo, em que se representavaõ os Gallos, quando se despeñharaõ do Capitolio; e juntamente as quatorze filhas de Niobe, filha de Tantalo, as quaes miseravelmente pereceraõ pela soberba de sua mãy, que contra si havia provocado a ira de Apollo, e Larona. Na frontispicio do dito Templo apparecia o carro do Sol, de ouro moçoço, e a figura delle coroaõta de resplandores taõ vivos, e penetrantes, que pareciaõ raios do dito Planeta. Na parte interior do Templo havia duas estatuas, huma de marmore, feita por Scopas, excellente Estatuario, e outra de bronze, de altura colossal, isto he, muito mayor que natural, porque tinha cincoenta pés de alto: huma, e outra estatua era de Apollo. Viaõse tambem hum grande castiçal, a modo de arvore, com muitos ramos, dos quaes pendiaõ frutos, que deitavaõ luz, como alampadas; nestes ramos penduravaõ os Poetas os versos, que dedicavaõ a Apollo, como se colhe das palavras de Horacio, *Epist. 3. lib. 1.*

— *Et tangere vitæ*

Scripta, Palatinus quecumque recepit
Apollo.

F

Pinta-

Pintavaõ os Gregos a Apollo moço , e sem barbas , com o cabello solto , e andeado , a aljava chea de fertas detraz das costas , e o arco na mão , como ainda hoje se ve nas medalhas de Nero ; em outras medalhas se ve com a lyra em huma mão , e hum ramo de loureiro na outra ; outros o representaõ coroado de rayos , governando hum coche com as rédeas de seus quatro cavallos na mão , e por diviza estas duas palavras : *Soli invictõ*. Finalmente do Templo de Apollo na Syria esereve Luciano taes parranhas , q̃ só por extravagantes , e ridiculas se podem repetir. No dito Templo se ve a figura de Apollo com barbas , e não moço , como nas outras , que sem este varonil ornato offendem o decoro , e gravidade daquelle Deos ; neste mesmo lugar apparece vestido ao contrario das figuras dos outros Deoses , que se representaõ nuas. Neste Templo elle mesmo , e não como nos outros os Sacerdotes , pronuncia os seus oraculos ; quando quer profetizar , abalase de si mesmo , entãõ os Sacerdotes o tomaõ nos hombros , e senãõ , elle de si proprio se move , e sua ; quando elles o tem sobre si , elle os governa , e os faz andar de huma parte para outra à sua vontade , como faz o cocheiro a seus cavallos ; perguntandolhe o Sacerdote o que deseja saber , se se agrada da pergunta , chegase ; e senãõ , recua. Deixo em silencio outras fatuidades , que Luciano excogitou ; ou apparencias , com que o Demonio enganava aquelles Povos. Esta , ainda que dilatada relaçaõ , he hum breve resumo das muitas noticias , que na Fabula , e na Historia se achãõ do famoso Apollo. *Apollo* , *imis* ; *Masc.* Os Poetas Latinos lhe chamaõ *Phæbus* , *Cynthius* , *Delius* , *Sol* , *Titan* ; *Lætônia proles* , *Musarum præses* , *Deus arcitenens*. *Parnassi Numen* &c.

APONTADO. Hum apontado de panos. Alguns panos costados pelas pontas , que vaõ ou vem da lavandeira. *Linteorum consutorum fasciculus* , *i.* *Masc.*

APONTADOR de cavallos. Vid. tom. I. do *Vocabulatio*. Plinio lhe chama em hũa

palavra , *Peroriga* , & *Masc.* Nos Manifestos deste Author esta *Pruriga* , id est , *qui admissarios ad Veneris proritum proritat*. No livro 2. de *Re rustica* cap. 7. traz Varro o caso notavel do Apontador , que com traça obrigou o porro a cobrir a egoa , sua mãy. *Quum equus , matrem ut saliret , adduci non posset , & cum capite obvoluto proriga adduxisset , & cepisset matrem inire , cum descendenti velum dempsisset ab oculis , ille impetum fecit in eum , ac mordicus interfecit*.

APONTAR. No jogo da banca , val o mesmo , que parar , porque o Banqueiro só topa.

APOPHORÊTAS. Donativos , que no tempo das festas Saturnaes se faziaõ todos os annos em Roma. He romado do Grego *Apopherein* , *Levar* , porque este genero de mimos se faziaõ aos convidados a banquetes , para os levar consigo para as suas casas. *Apophoreta* , *orum* , *Neut. Plur.* Delta palavra uia Raduipho , liv. 4. cap. 13. mas em outro sentido porque diz (*Offa exvillens è cineribus nuperrimè defunctorum hominum , sic impostis in diversis Apophoretis venditabat apud plurimos per Sanctorum Martyrium , & Confessorum reliquiis*.) Aqui *Apophoreta* val o mesmo que *Arças* , ou *caixas*. Na Epistola 39. usa Santo Ambrosio deste mesmo vocabulo metaphorica , e moralmente , chamando aos corpos dos Santos Martyres Viral , e Agricola , trazidos da Cidade de Bolonha , *Apophoretas* da Graça , e da Santidade. *Ita nos ex convivio Bononiensì , Apophoreta gratiæ , Sanctitatis nobis reservare curavimus*. Tambem segundo Santo Isidoro , *Origin.* lib. 20. cap. 4. *Apophoreta* eraõ os vasos em que se levavaõ os presentes , que se davaõ nos ditos banquetes. Em lugar da palavra Grega *Apophoreta* , poderã chamar aos ditos presentes por circunlocaçaõ *Dona* , *quæ in Saturnalibus dabantur convivis* , *domum ferenda*.

APORREAR a alguem a paciencia. *Aliquem tam acerbè tractare* , ou *tam hostiliter insectari* , & *exagitare* , *ut suslinere*

non possit. Patientiam alicujus tentare.
Cic. Alicujus patientiam fatigare.

Bem que vá fóra do estylo,

Com que me Aporreante a paciencia.

Orag. Academ. de Fr. Simão, pag. 186.

APOSTEMAR-SE por agastar-se se acha no Diccionario Lusitano Latino de Agostinho Barbosa.

APOSTROPHIA. Derivase do Grego *Apostrophein*, Desviar. A' Venus Urania, ou Celeste deu Cadmo este nome; e os Gregos a veneravaõ para desviar da imaginaçãõ pensamentos imputos, e desonestos. No tempo de Marcello, os Romanos lhe dedicaraõ hum Templo, segundo a ordem, que disto acharaõ no livro das Sibyllas, e chamaraõlhe *Verticordia*; como quem dissera, *Aque aos coraçõens dá volta* porque às mulheres deshonestas inspirava honestidade, e as induzia a mudar de vida. As moças hiaõ a este Templo offerecer à dita Venus donativos, para impetrar della a conservaçãõ da castidade.

APOUSENTADO, e Apousentar, em lugar de Aposentado, e Aposentar; sem a letra U, a traz do O, se acha no Diccionario Lusitanico Latino de Agostinho Barbosa; por ventura porque o dito Author os considera como vocabulos, derivados de *Pousada*, e *Pousar*; porém na mesma pagina, o dito Author põem *Aposento* sem U.

APP

APPELLIDAR. (Atrebentaraõ apoz ciles com grande furia *Appellidando* victoria. Decada 7. de Couto, pag. 228. col. 4.)

APPENZEL. He o ultimo Cantão dos Cantões dos Suigos, ou Esquizaros. Tomou o nome da Cidade principal daquella pequena Regiaõ, que antigamente dependia do Abade de S. Gallo; e he a razãõ porque os Authores Latinos lhe chamaraõ *Abbatiscella*. He huma grande Villa, rica, bem povoada, e habitada de Catholicos, e Calvinistas.

APPIA. Via Appia. Estrada de Roma, Tom. I.

toda calçada, que chegava da porta Capena até a Cidade de Brindes, no Reyno de Napoles. Appio Claudio, Censor, nos annos de 441. fez esta estrada, e lhe deu o seu nome. *Via Appia, e, Fem.*

Familia Appia, ou Appiona. Descende de L. Appio, que levou o premio nos jogos Nemeos em Achaya. He das mais illustres de Roma. Deu muitos Consules, que sempre defenderaõ a authoridade do Senado, contra os perniciosos designios, e violencias dos Tribunos do Povo. *Appiana familia, e, Fem.*

APPROUVAR. Verbo antiquado. Vid. Agradar. Contentar. (A Nuno Alvares *Approuve* isto. Lopes, Vida del Rey D. João I. part. 2. cap. 158.)

APR

APRE. Interjeiçãõ de quem se admira, v. g. Escapámos de boa, Apre.

APREENSAO. Vid. tom. 1. do Vocabulario. Fazer Aprehenção em moveis, em fazendas, &c. *Domestica instrumenta retinere.*

APREHENSO. Derivase do Latim *Apprehendere*, Tomar.

*De cada qual o vulto era estupendo,
Mas Aprehenso nas mãos, tudo era
vão.*

And. da Sylva Mascar. Destruição de Hespanha, liv. 2. oit. 82.

APRÉSTIMO. He huma renda, instituida para os que possuirem certo beneficio, na qual succedeem os que succedeem nõ mesmo beneficio; por exemplo, Aprestimo para o Prior de Santiago, ou de S. Thomé de Lisboa. (Escreverseão no principio delle todas as Dignidades, Conezias, Prebendas, *Aprestimos*, porçoens, raçoens &c. Livro 4. das Constituiçoens do Arcebispado de Lisboa.)

APROXIMAÇÃO. He tomado do Latim *Proximus*, e *proximitas*, que significa muito visinho, e vizinhança. *Appropinquatio, onis, Fem.* He de Cicero, que diz *Appropinquatio mortis*, 5. de Fin. 32. (Considerando a *Aproximação* de seu estrago. Crisol Purifica. fol. 600. col. I.)

AQU

AQUECER, Acontecer, he antiquado. (E *Aqueceo*, que dos primeiros, que ao Conil. vierão. Lopes, Vida del Rey. D. João I. part. 1. cap. 184.)

AQUELLA, e AQUELLE. Vid. tom. I, do Vocabulario.

Adagios Portuguezes do Aquella,
e Aquelle.

Aquella he bem casada, que não tem fogria, nem cunhada. Aquella he boa, e honrada, que está viúva sepultada: Aquelle he teu amigo, que te tira do arruido. Aquelles são ricos, que tem amigos. Aquelle não faz pouco, que seu mal deira a outro. Aquelle vay mais são, que anda pelo chão. Aquelle perde venda, que não tem que venda. Aquelle te deu, e outro te dará, mal haja quem de seu não ha. Aquelle ha de chorar, que teve bem, e veyo a mal.

AQUESTA, e AQUESTE. São vocabulos Castelhanos, porém por necessidade, ou com licença Poética foraõ introduzidos no Portuguez por hum Poeta antigo.

Aquesta cara, irmãos, não me he molesta.

Franc. Barreto Landim, Vida de S. João de Deos.

Aquesta joya pois de tanta estima

Da indoma vel Coroa Lusitana,

Aqueste generoso, e nobre clima.

Idem, ibid. fol. 77. vers.

AQUI. Vid. tom. I. do Vocabulario. Vid. Ah, paulõ lupra.

Adagios Portuguezes do Aqui.

Aqui se pagaõ ellas. Aqui tendes para peras. Aqui está a chave do jogo. Aqui se remataõ as contas. Aqui está a contra dos ovos. Aqui haveis de mostrar a vossa habilidade. Aqui se vé o filho do homem. Aqui roccã a porca o rabo.

AQUILA, ou Aquila. Pao cheiroso. Vid. Aquila. (O Sandalo, o Beijoim, as Aquilas, os Celambucos. Vieira, Historia do passado, pag. 275.)

AQUISTO. He palavra Castelhana. Vid. isto.

Pois me não vereis mais desde esta hora
Aquitto dito, em lagrimas banhado,
Que por deixar a seus queridos, chora.
Franc. Barreto Landim, Vida de S. João de Deos, fol. 118.

ARA

ARA. Em Franca na Cidade de Leão, era huma especie de Academia, instituida pelo Imperador Calligula, na qual os que eraõ vencidos nos certames, que nella se faziaõ, eraõ obrigados a apagar com a lingua o seu papel, ou composiçaõ, e não querendo, eraõ lançados no rio Rhodano. *Ara, e, Fem.* Deste lugar faz Juvenal mençaõ na Sat. 1. vers 43.
Aut Lugdun menseni Rhetor dicturus
ad aram.

ARABESCO. He tomado do Francez *Arabesques*, termo de Pintor, que significa huas como ramos, dos quaes sahem humas folhagens, e flores, não do feitio das que cria a natureza, mas inventadas, e produzidas da fantasia do Pintor, ou de outro artifice, em panos de raz, ou gadamexins; chamaõhe *Arabescos*, por ventura, porque esta invençaõ veyo da Arabia. *Ramorum foliis, floribusque instructorum implexus ex arbitrio artificis, more Arabico.*

Hum pauo acho pintado, que continha

Figuras Arabescas (cousa est araba)

No meyo humas letras tambem tinha,

Que quando se vissem acabaria Hes-
pinha.

And. da Sylva, Destruicãõ de Hespinha, liv. 4. oit. 48. Se por figuras Arabescas; o Author quer dizer *Homens Arabes*, em lugar de Arabescos, busque o Leitor *Brutescos*.

ARABI. Na sua Bibliotheca Oriental, diz Herbelot, que *Arabi* quer dizer hum Arabio do Deserto.

ARACA. He o nome porque se conhece a agua ardente da Persia, que se faz do excellent vinho de Schirás; he a mais gostosa, e a mais forte, que se conhecei os Persianos usãõ della com grande excessõ, porque seguindo a scita de Aly, genro

gentro de Maloma, não são tão efervescidos, como os outros Mahometanos, que seguem o Alcorão interpretado por O. ar. *Viagens de Tavernier e Charden.*

ARACHNE, Filha de Idmon, tãsiqne bordadora, ou tecedeira, ou tapeceira; brazouava tanto da sua habilidade na sua arte, que presumia saber mais que Minerva, tanta assim, que chegou a desafalla; Minerva irritada, a maltracou de palavras, deu-lhe com a lança deira na cabeça, rasgou a sua obra, despedaçou todos os seus teares, agulhas, e mais en- genhos; o que tanto sentio esta destrif- sima artifice, que de desesperada se en- forçou, e Minerva a mudou em aranha. Facha Ovidio esta Fabula desta torte:

*In latere exiles digiti pro cratribus hæ-
rent,*

*Cætera ventis habet, de quo tamen il-
la remittit*

*Stamen, & antiquas exercet aranea te-
las.*

O sentido desta Fabula he, que em Arachne se representa a natureza, a qual he a authora de todos os inventos; mas a arte representada em Minerva, aper- feiçoa, e dá a ultima mão a todas as obras da natureza. *Ovid. lib. 6. Meta- morph. Fab. 1. Plin. lib. 11. cap. 24.*

ARADÊGA. Penção, ou tributo de seis fangas de trigo, ou cevada, que se paga aos Religiosos de S. Bernardo no seu Mosteiro de Alcobaça.

ARADOR. He usado neste Adagio. Não he terra tão brava, que resista ao Arador, nem homem tão manso, que queira ter mandado.

ARAMÁ. Palavra da Beira. Aramã, como he na, isto he, fóra, como he mao, ou guarda, como he mao.

Aramã, como elle doe,

Tanto mentir á porfia.

Obras Metricas de D. Franc. Man. pag. 205. col. 1.

Catharina bem promete,

Aramã, como ella mente.

Ibid. 107.

ARANHA. Vid tom. 1. do Vocabular. No tomo de *Animalibus exanguibus. lib.*

Tom. I.

2. de *Crustatis, cap. 19. fol. 387.* escreve Aldovrando, que ouvira dizer, que os Portuguezes chamaõ Aranha a hum marisco, que tem os braços mais largos, que compridos; e he caranguejo do mar, a que os Authores chamaõ *Pagudus, e Carabus.*

ARANZEL. He tomado do Castelha- no *Arancel*, que segundo Cabartuvias, no seu Thesouro, he composto do *A*, artigo Arabico, e *Rancel*; que dizem va- ler tanto, como decreto, e assento; e as- sim o *Arancel* dos Castelhanos vem a ser o mesmo que a taboa da taxa, que os Mi- nitros do Civel poem às coufas, que se vendem; e dalli veio a chamar-se Aran- zel o mesmo decreto, ou assento da Jus- tiça; e tambem se toma por memoria, ou rol de muitas coufas, para o Latim, vide Lista, Rol, Catalogo, segundo o Alpha- beto do Vocabulario. Em Portugal usa- mos da dita palavra, no sentido meta- phorico, como poderá o Leitor ver nos exemplos de Authores Portuguezes na palavra Aranzel, no primeiro tomo do Vocabul.

ARB

ARBIM. Certo tecido rustico, anti- go. (Vellio por dõ hum capuz, pelore de *Arbim* cardado. Cunha, Histor. dos Arcbispos de Braga, 2. p. 334. col. 2.)

ARC

ARCABOUÇO, ou Arczboyço. A ossa- da do peito, em que se contém as partes vitacs, a saber, os bofes, o coração, o baço, &c. *Thorax, eis, Masc. Cels.*

Tenho o Arcabouço

Sem feição.

Egas Moniz na carta, em que se despe- de da sua Dama.

ARCABUZADA. Vid. Arcabuzado tom. 1. do Vocabulario. (Com hum *Arcabu- zada*, que lhe passou humna perna. Dio- go do Couto, Dec. 8. liv. 1. fol. 216.)

ARCANO. Villa do Lacio, na Campa- nha de Roma. *Arcantum, i, Neut. Cic.*

Arcano. Segredo Physico. (Delles faes

Fij reful-

resulta hum *Arcano* homogêneo: *Observaç. de Curvo*, 791.)

Arcano, adjetivo. *Occulto*: *Interior*. *Arcanus*, a, um. *Cic.*

Do peito abrindo a mais Arcana chave
Com fúria contrição com dor muy grave.
Franc. Barrero Landim, *Vida de S. João de Deus*, fol. 45.

Que abrindo a porta Arcana de seu peito,

Lhe manifesta hum caso novo, e raro.
Man. de Far. e Sousa, *Fabula de Narciso*, e *Ecco*, fol. 120.

ARCAS. Segun lo *os Poetas*, foy filho de *Jupiter*, e de *Calisto*, filha de *Lycaon*, Rey de *Arcadia*. Era pois este *Arcas* caçador de *Jupiter*, e estando para matar sua mãe, que *Juno* havia convertido em urso, elle, e a mãe foram levados ao *Ceo*, para nelle formarem a *Constellação* chamada *Ursa Mayor*, e *Menor*.

ARCÁZ. Arca grande, caixaõ &c.

ARCHAISMO. He tomado do *Grego*, *Archaismō*, Imitar os Antigos. He hum dos defeitos da pureza da locução, e consiste em usar de palavras, ainda que significativas, já antiquadas; como se alguém dissesse agora, meu dono por meu senhor, ou meu amo. (Commetto algũs *Archaismos* D. *Franc. Manoel*, principalmente em algumas das suas cartas: assim na carta 8. da 2. Centuria, *Tudo o que não pôde subir do animo nestes affectos*, &c. E já naquelle tempo havia muito que se dizia affectos. *Systema Rhetorico*, pag. 197)

ARCHIA-COLYTO. He o nome de hũa dignidade *Ecclesiastica*, hoje extincta. O *Archia-colyto* presidia aos *Acolytos*. Desta dignidade faz menção *Luitprando lib. 6. Histor. cap. 6.*

ARCHICANTOR. Responde ao que nos seus côros chinnão algũs *Frades Cantor môr*. No livro 4. cap. 18. escreve o *Veneravel Beda*, que o *Archicantor* da *Basilica Vaticana*, fora mandado no anno 769. pelo *Papa Agathon* a hum *Synodo Anglicano*, para ensinar os *Inglezes* a cantar, segundo o rito *Romano*.

ARCHICLAVO. Deu-se antigamente este titulo, a quem regia, e governava hum *Igreja*, ou *Mosteiro*; e de antigas *Escripturas* se colhe, que era *Dignidade superior* à de *Arcebispo*. O significado deste nome *Archiclavus*, foy tomado metaphoricamente de *Clavus*, que he *Lacim* significa *Leme*; que assim como do *Leme* depende o governo do navio, o *Prelado* he o *leme*, que governa a sua *Igreja*. *Archi*, ou *Arce*, como todos sabem; he vocabulo que denota principalidade, ou superioridade, e presidencia.

ARCHIPELAGO. Vid. tom. 1. do *Vocabulario*. Na quarta *Decada*, liv. 7. cap. 8. *Diogo do Couto* divide o *Grande Archipelago* do *Oriente* em cinco *Archipelagos*, a saber, o *Archipelago de Maluco*, em cujo meyo ficão as cinco *Ilhas* do cravo, *Ternate*, *Tidore*, *Buchão*, *Maquien*, e *Montel*. O *Archipelago* do *Moro*, que começa nas *Ilhas* de *Do* duas legoas até a ponta da *Bicoa*. O *Archipelago dos Papuas*, que está a *Leste* de *Maluco*. O *Archipelago dos Celebes*, que está a *Loeste* de *Maluco*, e tem muitas *Ilhas* famosas, das quaes as principais são *Mindanao*, e a propria dos *Celebes*, em que ha muitos *Reys*. O *Archipelago de Amboino*, que está ao *Sul* de *Maluco*, e tem muitas *Ilhas*, que se governão por suas cabeças.

ARCHIPRESBITERO. Nos *Palacios Episcopaes*, os *Archipresbiteros* eraõ os que tinhão cuidado dos *Conegos*. *Valad. de Rebus Eccles. cap. 31.* Os *Gregos* lhe chamaõ *Protopapas*. Cada hum *das tres Basilicas Patriarchaes* de *Roma*, tem o seu *Archipresbitero* *Cardeal*, e os *Vigarios* delles são *Prelados*, que nos *Rituacs*, e *Diarios Antigos* são chamados *Priores*; tambem lhe chamaõ *Archiscacerdotes*, e *Protopresbyteri*.

ARCO de pipa. *Arcus doliaris*.

ARD

ARDRES. Reyno de *Africa*. no *Guiné*. Sua *Cidade principal* tem o mesmo nome. Os *muros* são de *barro*, mas raõ solidamen-

lidamente construídos, que com tal, e arca não os faria a arte mais fortes. O fosso he aberto por dentro, contra o costume da Europa, onde os fossos das Praças pela parte exterior se cavaõ. O Palacio he grande, e tem bellos jardins. No quarto del Rey ninguem entra, senão he nomeadamente chamado; excepto o Marabuto mór, que tem as entradas livres. Este Sacerdote negro, ou este negro Sacerdote he a segunda pessoa do Reyno, e decide os negocios mais relevantes da Religião, e do Estado; e só elle na presença do seu Rey fica em pé; todos os mais subditos não apparecem diante da pessoa Real, senão debruçados.

ARE

AREAR. Vid. tom. 1. do Vocabulario. Arcar, cobrir de arcas. Os rios vão areando os campos. *Flumina agros arenis operiunt, ou obruunt.* (As arcas da praya, que com os ventos se levantão, tem Areado muito espaço de terra, e cubertos muitos lugares. Benedictina Lusitana, tom. 2. 326. col. 1.)

AREGA. Villa de Portugal na Estremadura, junto da ribeira de Alje, que se mete no rio Zezere.

ARELIANA de ouro, ou prata. He a modo de hum cordão de muitos fios, como cadea sem fuzis, e com muitas voltas, com que se faz hum trancelim para o chapeo, e no fim tem seus extremos do mesmo metal.

Tambem Areliana de ouro, ou prata de que usão os Príncipes Gentios na India, e os seus vassallos, serve de cingido, sobre o seu loughine, que he o primeiro pano immediato à carne, nas pontas tem dous canudos de quatro dedos de comprido, chamados Muges, em que metem seu diuheiro, ou diamantes, e hum no outro se sarraxa às aveffas, segundo o costume da India. (Não teve El Rey que lhe mandar; mas o Cameteiro mór tirou huma Areliana de ouro, que valeria quinhentos cruzados. Diogo do Couto, Decad. 6. fol. 220. col. 3.)

ARENOSO. Vid. Arcenio. (*Arenoso, ou sabuloso polme. Observaç. de Curvo. 79.*)

AREQUEIRA. Arvore da India, que dá Arceas. Vid. Arcea.

ARESTAR. (Especulaçoens tão delicadas como *Arestas.* Observaç. de Curvo, 215.)

ARG

ARGAÇO. Vid. Alga, tom. 4. do Vocabulario.

ARGANEO. Termo de Marinagem. São humas argolas, que servem de puxar as peças para diante, e para traz.

ARGANIZES. Pano de algodão estreito, e grosso, fabricado na India, de dous palmos de largo, de cor azul, e branco; servia para o Reyno de Angola.

ARGÃO. Vid. tom. 1. do Vocabulario.

Argão, tambem he huma cana grossa, onde em hum canudo se abre hum buraco de sorte, que possa receber por elle qualquer licor; serve este para tirar das vasilhas o vinho pelo batoque.

ARGEL. Segundo Agostinho Barbosa, no seu Diccionario, he cousa moftina, e que tem pouca ventura.

ARGENTARIA. Vid. Prata.

Descendome ao murmurio de hũa fonte,

De hũa valle sempre viva Argentaria.

Man. de Far. Aganipe, liv. 1. Centur. 6. Son. 85.

Hum Mouro, q̃ Maumete se chamava,
Revestido de pura Argentaria.

Mascar. destruição de Hespanha. lib. 5. oit. 7.

ARGENTIFERO. Couisa que leva prata.

Natural de Jaem, mas já visinho
De Sevilha Argentifera.

And. da Sylva, Destruição de Hespanha, liv. 2. oit. 57.

ARGENTINO. He o nome do Deos, que a Gentilidade havia excogitado para presidir à moeda de prata, (que em Latim se chama *Argentum*) assim como o Deos *Æsculapius*, presidia à moeda de cobre, que os Latinos chamavaõ *Æs*. Na Antiquidade não se acha Deidade, que presidisse

presidiſſe ao ouro, por ventura, porque o ouro, como mais nobre dos metaes, he o que tudo manda, e tudo executa.

ARGEOS. Bairros em Roma, conſagrados por Numa Pompilio à memoria de alguns Principes Gregos, que nelles foraõ ſepultados. Aos cinco, ou quinze do mez de Mayo, todos os annos ſe lhes fazia hum ſacrificio, q̄ conſiſtia em trinta figuras de junco, que tambem ſe chamavaõ *Argeos*, q̄ ou os da ponte Sublicia, ou os Sacrificadores, ou as Veſtaes Romanas lançavaõ no rio Tibre. Sahia a Flaminia, ou Sacerdotiza de Juno, veſtida de luto, com os cabellos ſoltos, e ſem ornato: alguma a preſidir a eſta funcão.

Flaminica (diz Aulo-Gellio) *cum eat ad Argeos, neque caput conito, neque capillum depectito.* Huns dizem, que procedeo eſta funebre cerimonia, de que os Arcades eraõ inimigos dos Argeos, e que Evandro, Rey de Arcadia, depois de vir da Grecia para Italia, mandara obſervar eſte coſtume de lançar na agoa trinta figuras humanas, que representaſſem trinta Argeos. Dizem outros, que os Povos barbaros, que antigamente habitavaõ no Lacio, ou Paiz Latino, deitavaõ no rio Tibre os Argeos, ou Gregos; que podiaõ apanhar; e que Hercules paſſando por Italia, os obrigara a deixar o barbaro coſtume de matar os eſtranhos, e que para não rir de todo o ſeu inveterado coſtume, lhes perſuadira, que deitaſſem no rio figuras de junco. No fim do primeiro livro eſcreve Fabio Pictor, que o nome *Argeos* ſe deriva de hum certo *Argos*, hospede de Evandro, que veyo com Hercules morar na primeira Roma, chamada entãõ *Saturnia*. *Argæi, orum, Masc. Plur.*

ARGUENTE. Vid. Argumentante, tom. 1. do Vocabulario. (Chama eſte *Arguente* ao argumento negativo, eſſeacillimo. Crisol Purificat. fol. 221. col. 2.)

ARGYRA. Nympha, da qual Selemno ſoy namorado, mas apigados pela muita idade os attractivos do amor, e experimentando a eſquivança de Argyra, inflexivel aos ſeus deſejos, morreo de de-

ſeſperação. Venus compadecida do ſeu infortunio; o mudou em huma fonte do nome da dita Nympha, cujas agoas eraõ preſentaneo remedio do amor aos que dellas bebiaõ, ou que nellas ſe banhavaõ, porque outros fazem a eſte triſte amante, transformado em rio. Pausanias, que faz mençoõ deſta patranha, diz que ſe as agoas do rio Solemno tivesſem eſta virrude, não haveria dinheiro com que pagallas. *Pausan. lib. 7.* onde afirma, que tambem ha hum Cidade chamada Argyra, e ſegundo Plinio, e Pomponio Mella ha outra Cidade deſte meſmo nome, perto do rio Indo. *Argyra, e. Fem.*

ARGUICÃO. Acto de arguir. Os Eſcholasticos tomaõ eſta palavra por malicia, e malignidade no argumento; e para elles he modo de arguir malicioſo. *Captioſus arguendi modus. Fallax argumentatio, omis, Fem. Arguitio* não ſe achu em bons Authores Latinos. (Não me temo tanto das argucias, quanto das *Arguições.* Franc. de Souſa e Almada, no Prologo dos Enneaticos applausos.)

ARI

ARIA. He tomado do Francez, *Air.* Vid. mais abaixo Aricra.

ARIADNE, ou Ariadna. Filha de Paſiphae, e de Minos, Rey de Creta, hoje Candia. Em vingança da morte de ſeu filho Androgeo, obrigara Minos aos Athenienſes a pagar-lhe hum tributo de moços, e tambem de moças, que ſeaviaõ victimas do Minotauro, encerrado no Labyrintho. Foy Theſeo mandado a Creta com eſte tributo da mocidade Athenienſe, e juntamente foy obrigado a exporſe aos meſmos perigos, que os mais. Mas Ariadne admirada do ſeu bom ſemblante, deſtreza, e vigor, lhe curegou hum novello de linhas, e lhe enſinou o modo de uſar delte, para ſe poder tirar do Labyrintho, em que ſe hia meter. Matou Theſeo ao Minotauro, e o levou comſigo a Ariadne com os moços, e moças Athenienſes, e depois deixou a dita Princeza em huma Ilha do Archipelago,

pelago, chamada *Naxos*, ou *Dia Nef-*
te caso fallão diversamente os Autho-
 res, allegados por Plutarco. Huns di-
 zem, que Ariadne, cahida em desespera-
 ção, se enforcara; dizem outros, que
 como estava prenhe, e não podia sofrer
 a agitação das ondas, a apertação do navio
 em terra. Tambem ha quem diga, que
 ella só casara com Oenates, Sacerdote de
 Bacco; finalmente querem outros, que
Oenopion, Rey daquella terra, (o qual
 depois foy chamado Bacco) namorado
 della a tomara por esposa. A isto accres-
 centão os Poetas, que este mesmo col-
 locara no Ceu a coroa de Ariadna entre
 as Estrellas. *Plutarc. in Thes. Ovid. lib.*
3. Fast. & S. Catullo, Epist. 65. Propertio,
Philostrato, &c.

ARIANO. Em Italia ha duas Cidades
 deste nome; huma no Reyno de Na-
 pules, outra no territorio de Ferrar-

ARIETA. He palavra Italiana, que res-
 ponde ao que chamamos Tonilho, Canri-
 ginha. Vid. Tonilho. (Componhaõ recit-
 zados, e *Arietas*. Oraç. Academ. de Fr.
 Simão, pag. 88.)

ARIMONO. Palavra antiquada. (Em
 huns *Arimonos*, que respondem a ca-
 deiras cubertas, e fechadas, foraõ ao
 Convento. Vida do Condestab. Nuno
 Per. pag. 102.)

ARION. Poeta, e Musico famoso, era
 da Cidade de Methymna na Ilha de Les-
 bos. Elle foy o inventor do Dithyrambo,
 Poesia chica de Enthusiasmo, e furor
 Poetico, posto que este genero de Poe-
 sia tambem se attribue a hum Thebano,
 chamado Dithyrambo. Mas querem al-
 guns, que haja hum Dithyrambo parti-
 cular, e proprio de Arion, que tambem
 inventou muitos hymnos, e cantigas, no
 seu tempo muito celebres. Na Corte de
 Periandro, Tyranno de Corintho, e
 Coreyra, hoje Corfú, assistio alguns an-
 nos; e passado a Italia, e Sicilia depois de
 ganhar muito dinheiro, se embarcou pa-
 ra Corintho em hum baixel, onde os ma-
 rinheiros enxejosos das suas riquezas, o
 lançatão ao mar, mas acudio hum Del-

phim, que recrado, e alentado com a
 suavidade da sua voz, o levou até o Ca-
 bo Tenato, perto de Lacedemonia: cha-
 maõhe Cabo de *Matapaõ*, ou *Maini*, e
 he a ponta mais Austral de toda a Morea.
 Passou Arion a Corintho, e manifestou
 a alevosia dos marinheiros a Periandro,
 que os castigou. Se não foy Fabula, suc-
 cedeo este caso na Olympiada 12. anno
 138. da fundação de Roma. Em Ovidio,
 2. *Fastor.* achará o Leitor huma bella
 descripção deste successo.

ARISTARCO. He o nome de hum dos
 mais doutos, e celebres Criticos da An-
 tiquidade. Naceo na Samothracia, e flo-
 receo na Olympiada 156. Foy discipu-
 lo do Grammatico Aristophanes, e elle
 foy tambem famoso Grammatico. Es-
 creve Eliano, que era homem tão versa-
 do nas letras, e de tanta authoridade em
 decidir as questões, que não era tida
 por obra de Homero o verso, a que elle
 não dava a sua approvação. Teve dous
 filhos, a saber, Aristarco, e Aristago-
 ras, ambos tolos; mas quarenta disci-
 pulos que teve, eternizarão a sua me-
 moria. Querendo dilatar a vida, e fez
 mais breve, porque morreu da inedia,
 ou excessiva abstinencia, a que se sogei-
 rou para se livrar da hydropezia, que o
 perseguia. Em memoria de tão celebre
 censor, chamamos Aristarcos aos que
 hoje se occupão em censurar escritos
 alheys. Já no tempo de Horacio se fa-
 zia o mesmo, porque escrevendo *ad Pi-*
sones, diz este Poeta, vers. 449.

Arguet ambigüè dictum, mutanda nota-
tabit.

Fiet Aristarchus.

ARM

ARMA. Vid. tom. I. do Vocabulario.
Adagios Portuguezes da Arma.

A Arma, e o alquidar, não se haõ de
 emprestar. A Arma com que te defen-
 des, a teu inimigo a não emprestes. O
 prudente tudo ha de provar, antes de
 Armas tomar. Vistete em guerra, e Ar-
 mate em paz. Não tardo mais em Ar-
 marme,

marme, que em quanto a briga se acaba. Ninguém venha com engano, que não faltará quem lhe Arme o laço. Quem laço me Armou, nelle cahio.

ARMAÇÃO Na Costa do Algarve, chama-se *Armação* às redes, ganchos, filgas, e outros aviamentos para a pescaria dos Atuns. Desde o Cabo de Santa Maria até o de S. Vicente ha, ou havia doze Armações, humas apartadas das outras, nove das quaes são del Rey, e as tres das Rainhas de Portugal, e em todas ellas andaõ seus Feitores, e Escrivãos, por cuja administração corre o rendimento desta pescaria. Os direitos, que aos Reys se pagão, são de dez peixes sete, e os tres ficam aos pescadores, e os Reys são obrigados a pôr sómente as redes. Cada Armação parece humã feira; cada hũa dellas não traz menos de setenta, ou oitenta homens de serviço com suas barcas, e caravelas, para recolher, e levar o peixe, onde se ha de dizimar, e pagar os mais direitos; sóra os Mercadores do Reyno, e de outros muitos estrangeiros, que trataõ nelle, e levaõ a suas terras. De todo o Algarve acodem homens, e mulheres com seus filhos, e fazem suas cabanas por toda a costa, onde estaõ as Armações; e a gente comarcãa lhe traz todo o mantimento, e refresco necessario.

ARMADABAT. Cidade. Vid. Amadabat.

ARMAMAR. Villa de Portugal na Comarca de Lamego, donde dista duas legoas. He da Coroa. Foy cabeça de Condado, cujo titulo deu El Rey D. Philippe o III. a Rui de Matos de Noronha, que morreu por sentença a 29. de Agosto de 1641.

ARMAMENTOS. He tomado do Latim *Armamenta, orum*. *Neut. Plaut.* que são os aparelhos de humã nao, vélas, cordas mastos, vergas, amarras &c.

Nunca se vio a força do inimigo.

Nem de seus Armamentos a grandeza.
And. da Sylv. Mascas. Desfr. de Hespain. liv. 5. dit. 65.

ARMANHAC. Terra de França, na

Província de Gascunha, entre a Bearrãja, e o rio Garuna. He cabeça de Condado. A terra, ainda que pequena, tem mais de mil e oitocentos feudos nobres, com obrigação de servir a El Rey em tempo de guerra. *Armeniacum, i, Neut. Armeniacus ager, vel comitatus. Armeniacum territorium.*

ARMAS da terra. São os dous testilhos de faya, ou de bordo, em que se pega.

ARMAS. Insignias da Nobreza das familias. Vid. tom. I. do Vocabulario. Chamaõhe Armas, ou porque forão merecidas, e conseguidas com armas na guerra, ou porque no Brazaõ em que se representa, se vem Elmos, Capacetes, Escudos, e outros militares ornatos.

ARMATOSTE. Em humã memoria notavel, da qual se faz menção na penultima folha do livro intitulado *Alcobaça illustrada*, se achão as palavras seguintes: *In turri, & infirmaria posuit multas bestias, que dicuntur d' Armatoste cum suis poleatibus.*

ARNEZIM. He hum tafetã ligeiro, que vem de Bengala; ha Armazins lizos, e outros de varias cores. Na Pauta dos Portos secos, e molhados se faz menção deste pano.

ARMILHEIRO. Termo de Carpinteiro. He como hum formaõ, mas mais pequeno.

ARMILUSTRIO. He palavra Latina, composta de *Arma*, Armas, e *Lustrare* que significa ver, examinar, andar em roda, todos estes significados se podem appropriar ao Armilustrio. Feita em que os Romanos fazião humã revista, ou alardo geral da gente de guerra, no campo de Marte, no mez de Outubro. *Armilustrium* tambem significava o terreiro, em cujo ambito se fazia esta revista. *Hoc nomen (diz Varro) ab ambitu lustridictum est, quod ibi circumferretur pompa, & equi currerent.*

ARMISONO. Termo Poetico, val o mesmo, que coufa que soa com armas. No recitado da Eneida dá Virgilio este epitheto a Pallas.

Palla.

Palladis Armifonæ, que prima accepit ovantes.

Armifonus, a, um. Armis fonans, tonans, ou intonans. Arma quatiens.

Larimifono Escomberg, qual mais oufado.

Man. Tavares Cavalleito, nas suas Rimas, titulo, Ramalhete Juvenil, fol. 209.

ARMISTÍCIO. Palavra, que os Militares introduziraõ de poucos annos a clara parte. Derivale do Latim *Arma, e Stare*. Val o mesmo, que *Suspensão de armas. Bellicum justitium. Protata ad breve tempus, res bellice. Inducia, arum, Fem.* Propriamente iaõ freguas, em que ordinariamente he mais dilarada a suspensão de armas; mas tambem poderás chamar ao Armisticio, *Breves induciae*. Tambem poderás dizer, *Hofilium armorum inhibitio*, ou *suspensio, onis, Fem.*

ARN

ARNODES. Nome, que antigamente se dava na Grecia, aos que nos banquetes, e outros festivos ajuntamentos cantavaõ versos de Homero, com hum ramo de loureiro na mão. Chamavaõhe assim, porque levavaõ por premio hum cordeiro, que no Grego he *Arnos*. Tambem foraõ chamados *Rapsodos*, porque cantavaõ *Rapsodias*, isto he, pedaços de versos de varios Poetas.

ARONA. Cidade de Italia, no Estado de Milão, sobre a Lagoa Mayor. He da familia dos Borrromeos, e Patria illustre de S. Carlos, Cardeal Arcebispo de Milão, que nasceu huma quarta feira em dous de Outubro do anno 1538. *Ferrari in Lexic. Geograph.*

AROT, E MAROT. São os nomes de dous Anjos, que o embusteiro Mafoma dizia serem mandados de Deos para ensinar os homens, e obrigarlos a não jurar, e absterse de juizos temerarios, e outros peccados. A isto accrescenta o falso profeta, que huma mulher muito fermosa convidara estes dous Anjos a jantar na sua casa, e que lhes fizera be-

ber vinho de forte, que aqueitados com o calor do dito licor, a sollicitaraõ e ella mostrou querer consentir, com condiçãõ, que lhe ensinariaõ as palavras, pelas quaes diziaõ, que se pô dia facilmente subir ao Ceo; porẽm depois de alcançar o que queria, não quiz a mulher guardar a palavra, e logo foy arrebarada ao Ceo, aonde depois de relatar a Deos o caso, fora mudada na estrella da manhã, chamada *Lucifer*, ou *Aurora*; e os dous Anjos foraõ severamente castigados. Desta parranha tomou Mafoma motivo para dizer, que prohibira Deos aos homens o uso do vinho. *O. Author do Alcorão.*

AROTES, nome, que os Syracusanos davaõ aos que por nascimento eraõ livres, mas que por não terem com que passar, se viaõ obrigados a servir. *Cal. Rhod. 15. 18.*

ARP

ARPAIA. Villa do Reyno de Napoles; no Principado Ulterior, entre Capua, e Benavente. Antigamente era a Cidade chamada em Latim *Caudium* na terra dos *Hirpinos*, Povos assim chamados da sua Metropoli, que foy *Hirpinum*. Era Arpaia muy conhecida, pela visinhança do passo estreito entre dous montes, que da sua angustia foy chamado *Furca Caudina*, como quem dissera, *Forquilhas de Caudio*, e hoje se chamaõ em Italiano *Stretto d' Arpaia*. São as ditas Forquilhas celebres na Historia, pela imprudencia dos dous Consules T. V. Truivio, e Sp. Posthumio, que merendose temerariamente com seu exercito entre dous montes, donde não era menos difficultosa a sahida, que a entrada, se viraõ obrigados a entregar-se aos *Samnitas*, que os cercaraõ; e não podendo marchar em tropa, mas sã dous, e dous a desfilada, forçosamente se fogearaõ à vergonhosa condiçãõ de passarem debaixo do jugo, isto he, entre dous piques, atravessados de terceiro, debaixo do qual passaraõ todos os Soldados descarapuçados,

dos, e com as mãos atadas por detrás com summa ignominia, *Tito Livio*; Luciano no livro 2. da sua *Pharsalia* diz:

— *Romanaque omnis*
Ultra Caudinas speravit vulnera fur-
cas.

ARPINO. Castello, com huma Villa, chamada S. Domingos, no Reyno de Nápoles. Era antigamente a Cidade *Arpinum*, na terra dos Volscos. Cayo Mario, que foy sete vezes Consul, nasceu nesta Cidade, e como distava só tres milhas do lugar, onde Cicero nasceu, estes dous illustres varões forão cognominados *Arpinas*. *Cluvier lib. 4.*

ARQ

ARQUEIRO. Official que faz arcas. *Arcularius*, ii, *Masc. Plant.* Vid. tom. 1. do Vocabulario.

ARR

ARRAIR. Termo de Agricultura; he cortar o bacello pelo pao velho, lançando-lhe fóra a rama, que lançou no primeiro anno. *Vicencio Alaric*, *Agric. das vinhas*, pag. 18. e 19.

ARRAMARSE. Criar ramos. Vestirse de ramos. *Ramos agere, fundere, mittere, ramis vivere, ramis pullulare, ramis tegi, ramos in aëra diffundere.*

Contra o pinheiro do monte

Forceje o Sul indinado,

Que quando muito forçado

Se Arrama, lhe muda a frente,

O tronco nunca he mudado.

Obras Metricas de D. Franc. Man. Camfonha de Euterpe, pag. 110. col. 1.

ARRANHAR. Vid. tom. do Vocabulario.

Adagios Portuguezes do Arranhar.

Boim amigo he o gato, fenaõ Arranhaf-se. Arranhado, quem te Arranhou? outro Arranhado, como eu.

ARRANJAR. Termo de Tanociro. He quando hum official se mete dentro na vasilha, e outro por fóra, com certos termos proprios do mesmo officio, lhe

manda dar cerras pancadas nas peças do fundo, para que estas fiquem por fóra iguaes. Os termos de ordinario são, A meyo lugar. Em cima, em terço. Em cima, na ponta. Em cima, na ponta a rez da madeira. Em baixo, em terço. Embaixo na ponta, e a rez da madeira. Mais quer, não veyo nada. Outra com essa, veyo muito. Outra mais pequena &c. As peças do fundo, em que se mandaõ dar as pancadas, são o Chantel, ou Xantel, a curra, a comprida, o meyaõ, e da outra parte, outras tantas peças do meyaõ para lá.

ARRARAR. Rarefazer. (As calidades *Arrarãõ*, e adelgação o sangue. *Polyanrh. de Curvo*, 629.) (Do sangue dissolvido, e muito *Arrarado*, se seguem os fluxos de sangue. *Observaç. de Curvo*, 408.) Vid. Rarefazer.

ARRASTRAÕ. Termo de Agricultura. He a vara, que nasce, e se estende pelo chaõ ao pé da videira. (Outras partes, onde se deixaõ as vinhas em *Arrastroens*; *Vicenc. Alaric*, *Agric. das vinhas*, pag. 62.)

ARRASTRAR a aza. Vid. Aza.

ARRATELAR. Pczar, dividindo em arrateis. *Arrateiar* tabaco. *Achasc* em Regimentos, e Mandados do Rey. *Tabaci libras trutinã exigere.*

ARREATADURA, ou Arriatadura. Termo de navio. (Huma Entena com suas *Arreataduras*. *Diogo de Couto*, *Decada 6. liv. 9. cap. 21. fol. 195. col. 2.*) Vid. Arriatar, e Reatar no Vocabulario.

ARREAZ. Termo da Gineta. He huma siveia, sem fuzilhãõ, que está pregada no vaso da sella, onde se poem os loros dos estribos. (Do alto do *Arreaz*, até o meyo da Soleira. *Galvão*, *Tratado da Gineta*, fol. 162.)

ARREBATA PUNHADAS. Chularia, que se diz de qualquer pessoa, que tem mau termo. *Fullano* he hum arreбата punhadã. *Verberabilis*, ou *Verberabilissimus*, superlativo, que he de *Plauto* in *Aulul. Verbero, omis*, *Masc.* tambem he de *Plauto* in *Amphit.* Val o mesmo, que *Verberibus dignus*. Neste mesmo sentido usa *Plauto*

Plauto dos Vocabulos Gregos *Mastigia*, e *Mastigeus*; *Crucior lapidem non habere, ut illi mastigiae cerebrum excutiam. Curc. Scen. 4. Aggrediendus est hic homo mastigeus, in Trinum.*

ARREBEM. Corda, que serve de amarrar algumas coisas no navio.

ARREBENTAR o diabo. Phrasedo vulgo, he beber huma vez de vinho depois de dadas as graças. A razão, que tiverão os Portuguezes para usar deste modo de fallar, foy porque de uso antiquissimo usava a Gentilidade tomar esta vez de vinho, depois do comer, como em acção de graças, que davaõ ao bom demonio, que para elles era Bacco, como inventor do vinho; assim o deo a entender Aristophanes:

Non per Jovem potum, boni sed demonis.

E os Portuguezes (como bons Chriãos) trocando o intento, daõ graças a Deos por crear este licor, e pelos mais beneficios, que recebem, detestando o erro da Gentilidade, que louvava ao demonio, pelo beneficio, que recebiaõ de Deos, e como o mayor tormento do demonio he o louvor que se dá a Deos, por isso, quando nesta fórma louvaõ, dizem que arrebeitaõ o demonio, para explicarem o tormento, que recebe com este louvor. *Alarte, Agricultura das vinhas, cap. 30. pag. 178. 179.* Os Castelhanos lhe chamaõ *A vez dos perdões de Ribadavera*, Vid. mais abaixo.

ARRECADE. Corda curta, que os Pescadores de rede de arrastar cingem à cianura, como cordaõ de Frade, com que dando huma volta na corda da rede, puxaõ por ella, andando de costas para traz.

ARREDIO. Diz-se da Rez, que se aparta do rebanho. Applicase aos que deixãõ a companhia dos amigos.

ARREDO. Longe. Arredo vá de nós. *Abstet à nobis. Procul, ou Procul sit à nobis.*

Arredo vá de nós o festro agouro.

Obras Metricas de L. Franc Man. **Tu**ba de Calliope, Soneto 30.

Tom. I.

ARREDORES. Vid. tomo i. do Vocabulario.

Fazer arredores, costumaõ dizer as mulheres, quando naõ cayando a casa toda, cayaõ, quando muito, até meyas paredes.

ARREGALAR os olhos. Abrillos muito, levantando as sobancelhas. *Oculos expandere, & attollere supercilia.* Vid. na palavra Regalado, olhos regalados.

ARREGANHAR. Vid. tom. 1. do Vocabulario.

Arreganhar. Diz-se da castanha, ou outra fruta semelhante, quando a casca se dissolve, e se abre. *Hiscere, hiare, ou hiascere.* No cap. 17. fallando nas nozes, diz Cataõ, *Ubi primum incipiunt hiascere, tunc legi oportet.* Das flores diz Propercio, *Nec flos ullus biat pratibus, &c.* O Adagio Portuguez diz, Tempora he a castanha, que por Março Arreganha.

ARREITETA. Na Beira he Almotolia.

ARRELÁ. Arrelapas, Arrecocaõ, e outros Artes, são termos do vulgo, a que naõ he facil dar, nem no Portuguez, genuinos significados, nem no Latim, adequadas expressões.

ARRELEQUIM. He tomado do Francez, *Harlequin*, ou do Italiano, *Harlequino*, nome do bobo, cu gracioso das Comedias Italianas, cujo vestido he composto de remendos de varias cores. No Reynado de Henrique III. Rey de França, passou a Paris huma Companhia de Comediantes Italianos, hum dos quaes, moço, e esperto, frequentava tanto a casa de Monsieur *Harlé* de Chauvalon, que seus companheiros lhe chamaõ por alcunha *Harlequino*, como se disseramos *Harlesinho*, cu pequeno *Harlé*; e depois ficou ao bobo da Comedia Italiana o nome de *Harlequino*. Os Francezes dizem, e escrevem *Harlequin*. Os moços dos Bolarins, tambem andaõ vestidos como *Harlequins*.

Até que torna a cançar se

De Andar feito Arrelequim.

Oraç. Academ. de Fr. Simaõ, pag. 146.

ARREMANGAR. Palavra do vulgo. Ameaçar, levantando a mão para alguém. O Adagio Portuguez diz, Ao comprante Arremanga.

ARREMEÇAÕ. Lança de arremeço. Vid. Arremeço.

ARREMESQUINHOS. Termo chulo. Os arrebiques, adereçosinhos, e imperitencias no compor do rosto, como sinacs, &c.

ARREMINADO ; ou Arriminado. Termo do vulgo. Vid. Arrogante, Atrevido, Petulante.

ARREMINARSE. Enviar-se contra alguém.

ARRENDAR. Vid. tom. 1. do Vocabulário.

Arrendar, termo de Agricultura. Arrendar o bacello. He depois do bacello posto, cavar profundamente a terra, para que fique direito. Arrendar milho zaburro. Vid. Arrendar tom. 1. do Vocabulário. (Posto o bacello, se cava dahi a alguns dias, a que chamaõ *Arrendar*. Alarte, Agricultura das vinhas, 17.)

ARREPELAK. Vid. tom. 1. do Vocabulário. O Adagio Portuguez diz, Quem empresta, suas barbas Arrepela.

ARREPENDER. Vid. tom. 1. do Vocabulário.

Adagiõs Portuguezes do Arrepender.

Comprar, e Arrepender. Quem se demora em dar o que promete, claro está, que se Arrepende.

ARREPIA. Peça, que se toca na viola, a qual parece inventiva do demonio, para incitar a mal, tão descompolto, e provocativo he o som d'elle.

ARREZOADAMENTE. Vid. tom. 1. do Vocabulário.

Arrezoadamente. Sufficientemente. Vid. tom. 7. do Vocabulário. (Fortaleza muy bem feita, e *Arrezoadamente* forte. Couto, Dec. 6. liv. 9. 178. col. 2.)

ARRIEL. Termo de Ourivez. He hum pedaço de prata comprida, que se vasa no instrumento, que chamaõ Rilhira.

ARRIMADO à sua opiniaõ. *Judicii tenax. Sententia suæ addictus, a, um.* (Tão pouco *Arrimado* a seu parecer. Vida de

D. Fr. Barthol. fol. 123. col. 4.)

ARRISCADO. Vid. tom. 1. do Vocabulário. (Se ajuntaraõ hums manebos *Arriscados*. Mon. Lusitan. tom. 1. 396. col. 4.)

ARROBA. Vid. tom. 1. do Vocabulário.

*Danova juventude spiritos novos
As virgens, q̃ tem como intactas rosas*

Das almas com belleza saõ Arrobas.

Man. de Far. e Soufa, Agan pe, Eleg. 22. 229.

ARROBAR. Arrebar. Vid. no seu lugar.

*Que apenas ora, quando já levanta
O espirito, e Arroba o corpo venturoso.*

Man. de Far. e Soufa, Fabula de Narciso, e Ecco pag. 110.

ARROCHO. Em lugar de Silha da carga, he necessario pôr, *Sobrecarga*.

ARROCHO. De quem costuma obrar com rigor, dizemos, que propende para o arrocho.

ARROFO. He hum dos buracos mayores, que ficaõ no remate da tartafa.

ARROJADURA. He hum pao, que na atafona serve de apertar a almanjarra.

ARROMBA. Peça, que se toca na viola ou corrida, ou por pontos.

Arromba. Termo chulo. Coufa grande. Sermaõ de Arromba. Jantar de Arromba. Festa de Arromba, *id est*, Sermaõ, Jantar, Festa grande.

ARROTADURAS. Termo de marinhagem. Saõ as cordas, com que se enleãõ os mastos, que saõ de dous paos.

ARROTÊA. A terra já sem mato, e cultivada. *Inculci agri prima aratio, onis, Fem. Prima inculci soli cultura, æ, Fem.*

ARROTEAR. Arrancar o mato de humma terra, para a cultivar *Agrium, ante incultum colere, (to, colui, cultum) Rude solum arare, (o, arvi, atum.)*

ARROUPAR. Vid. Vestir. (Maltrapilho a quem naõ *Arroupasse*. Agiol. Lusit. tom. 2. 757.)

ARRUAR. Liteira de Arruar. He liteira em cominãm, mais grave, que liteira de Alquilê.

ARRUELA. Termo de Ourivez. Além dos Vocabulos, em que está no tomo 1. do Vocabulário, he pedaço de prata terdondo,

redondo, que se vasa no instrumento de ferro, a que chamaõ Tijolo.

ARRUMAÇOS. Termo chulo. Artusos, desconfianças, defleus, piques, zelos de namorados.

ART

ARTE. Vid. tom. 1. do Vocabulario.

Artes Liberaes, a saber, Grammatica, Dialectica, Rhetorica, Musica, Arithmetica, Geometria, Astronomia, com as primeiras syllabas de cada huma dellas se comprehendem nestes dous versos:

*Gram loquitur; Dia, verba docet; Rhe
verba locabit;*

*Mus canit; Ar numerat; Geo ponderat;
Ast, docet Astrá.*

No primeiro tom. do Vocabulario achará o Leitor as mesmas Artes Liberaes, comprehendidas em hum verso, tambem Latino.

Artes Superficiosas, e Magicas, ditas por infernaes, e diabolicas, melhor fora não fazer menção; porém como muitas dellas, com bellos nomes impoem aos simples, e enganaõ os curiosos, bom será tocar nellas para dar a hums, e outros noticia da sua futilidade. As mais celebres são a *Arte Angelica*, ou dos *Espiritos*, a *Arte de S. Paulo*, a *Arte de Santo Anselmo*, a *Arte de Salamaõ*, ou *Arte notoria*. A *Arte dos Espiritos*, ou *Arte Angelica*, he hum meyo supersticioso, para com o auxilio do seu Anjo da guarda, ou de algum outro Celette Espirito, adquirir a noticia de tudo o que se quer saber. Distingue-se esta Arte em duas, huma mysteriosa, e escura, que se pratica com arrebatamentos dos sentidos, e extasis; outra visivel, e evidente, que se faz pelo ministerio de Anjos, que apparecem aos humens com formas corporcas, e conversão com elles. Poderá ser, que desta Arte se valesse o pay do famoso Cardano, quando (pelo que dizem) impugnou as razoes dos tres Espiritos, que defendiaõ a doutrina de Averroes, recedendo nesta contenda as luzes, com que

Tom. 1.

he acudio hum Genio, ou Espirito, que (tambem pelo que dizem) he assistio o espaço de trinta e tres annos. Por não gástar tempo em averiguar a verdade deste caso, o certo he, que de qualquer modo, que os padrinhos desta Arte o pintem, he superficial; porque não he autorizado da Ley de Deos, nem approveda da Igreja, nem ensinado dos Anjos do Ceo, mas só dos Espiritos das trevas, e dos Anjos de Satanás. De mais do que, as ceremonias de que para este effeito se usa, não são outra cousa, que esconjuros, e invocações Magicas, com as quaes, em virtude de algum pacto; se obriga algum demonio, e Espirito infernal a dizer o que sabe, ou a fazer os serviços, que delle se esperaõ. *Thiers, Tratado das Superficioens.*

Arte de S. Paulo. He a que (segundo a opinão de alguns supersticiosos) foy ensinada por S. Paulo, depois que foy arrebatado ao terceiro Ceo. Não conta bem das ceremonias, usadas dos que por este meyo pertendem conseguir sem effrudo algum, mas só por inspiração, as sciencias a que se inclinaõ. Mas certo está, que esta Arte he illicita; e sem duvida alguma, não revelou S. Paulo a creatura alguma o que elle ouvio no seu arrebatamento, porque elle mesmo afirma, que ouvira palavras ineffaveis, e que não he licito manifestallas a pessoa alguma vivente.

Arte de Santo Anselmo. He a que pertende ensinar o meyo de fazer qualquer chaga, ou ferida, só tocando no pano, que se lhe applica. Alguns Soldados Italianos, que ainda hoje exercitaõ esta Arte, attribuem a invenção della a Santo Anselmo; mas (como advertio o Padre del Rio nas suas Dilquisições Magicas) he superstição inventada por Anselmo de Parma, celebre feicicero, e juntamente nota o dito Author, que os que usão deste remedio, caem em outras enfermidades mayores, e acabaõ miseravelmente a vida. *Disquisit. Mag. lib. 1.*

Arte de Salamaõ. ou *Arte Notoria.*

Gij

He

He outra superstiçaõ, que aos que fizere[m] certos jejuns, e devotos exercicios, lhes promette a noticia das Sciencias, por infusaõ, e sem trabalho. Os Professores desta Arte affirmãõ, que Salamaõ a inventou, e por meyo della adquirio em huma noite aquella grande sabedoria; que lhe deu tão grande nome no mundo. A isto accrescentãõ, que elle mesmo deu os preceitos, e regras desta Arte em hum livrinho, o qual (se me não engano) he o que chamaõ *Clavicula de Salamaõ*, ou outro semelhante. Aos seus discipulos mandaõ estes Mestres frequentar os Sacramentos; jejuar todas as festas feitas a paõ, e agua, e fazer certas oraçoens pelo espaço de sete semanas. Depois disto, mandaõ-lhe fazer outra casta de oraçoens, e adorar certas imagens os primeiros sete dias da Lua nova, ao levantar do Sol, por tres mezes. Finalmente por ordem dos ditos Mestres, no dia em que se sentem com mayor fervor de espirito, e mais bem dispostos para receber as inspiraçoens Divinas, poem-se de joelhos em Igreja, ou Oratorio, e dizem tres vezes o primeiro ramo do Hymno *Veni Creator Spiritus*, &c. com esperança de ficarem depois cheyos de sciencias como Salamaõ, os Profetas, e os Apostolos. Mostra Santo Thomás a vaidade desta Arte; Santo Antonino, Arcebispo de Florença, Dionisio Carthusiano; Gerson, e o Cardeal Cactano provaõ, que esta Arte he curiosidade criminosa, com a qual o homem trata a Deos, e juntamente tem paeto com o demonio.

ARTEIRO. Manhozo. Vid. tom. 5. do Vocabulario. (Homens, que se prezaõ de *Arteiros* em contendas Juridicas. Sousa. Historia da Ordem de S. Domingos part. 3. fol. 227. col. 2.)

Pois a bicha que era Arteira,

Chama o lobo, e diz &c.

Obras Meir. de D. Franc. Man. Cançon. de Euterp. pag. 93. col. 2.

O Adagio Portuguez diz: Dos escarmentados se fazem os *Arteiros*.

ARTEQUIM. He huma fruta compri-

da; do tamanho de humã grande ameixa saragoçana. Tem quatro quinas. Criase em certas arvores longe da India, e se traz a ella por negocio para fazer tinta amarella. Soubese casualmente, que o Artequim cura ailepra, porque vindo huma embarcaçaõ carregada delle, sobre huns sacos cheyos da dita fructa se deitou algumas noites hum leproso passageiro, e dentro de poucos dias se ahou perfectamente saõ. Tambem cura todas as comichoens desesperadas, sem ser necessario tomalla pela boca. *Curva, Memorial de varios simplices, pag. 20. 21.*

ARTIFICIO. Vid. tom. 1. do Vocabul. *Fogo de Artificio.* Vid. Fogo, no tomo 4. do Vocabulario: (Houve hum fogo de *Artificio*. Gazeta de Lisboa 1720. 8. de Fevereiro, pag. 41.)

ARTILHERIA. Querem alguns, que este nome se derive de seu Author Beccoldo Alemaõ, que (segundo elles) tambem se chamava *Artilhero: Eva, e Ave de Macedo, part. 3. cap. 21. pag. 101.* Vid. *Artilheria*, tom. 1. do Vocabulário.

ARTISTA. Artificiozo. Vid. no seu lugar.

Contra o Turco combate o Persa Artista. And. da Sylva Masc. *Destruicãõ de Helpanha*, liv. 3. oit. 35.

ARV

ARVAL. He palavra Latina de *Arvum*, campo que se lavra. Os irmãos *Arvaes* eraõ em Roma doze Cavalheiros de nascimento illustre, que em certos dias se ajuntavaõ, e faziaõ sacrificios para as novidades do campo. Teve esta cerimonia principio da ama de Romulo, chamada Acca Laurencia, que tinha por costume fazer todos os annos hum sacrificio, para pedir aos Deoses huma colheita abundante; e assistiaõ nella doze moços seus filhos. Morreo hum delle, e para favorecer a devoçaõ da sua ama, tomou Romulo o lugar do defunto, e assim se encheo o numero de doze, e foy esta sociedade chamada o *Collegio dos*

dos irmãos *Arvaes*. Elles ordinariamente se ajuntavao no Templo da Concordia, ou no bosque da Deosa *Dia*, cinco milhas de Roma, na estrada que hoje chamao *Via Campana*. No tempo da sua fundação traziaõ para insignia da sua dignidade huma coroa de espigas, atadas com fitas brancas. Ha opiniaõ, que esta casta de coroa foy a primeira, de que usaraõ os Romanos *Fratres Arvales*.

ARVO. Rio de Saboya. Tem seu nascimento em hum monte muito alto, a que os da terra chamaõ *Maldito*, porque do meyo para cima he inacessivel. Descobrese o dito monte de mais de trinta legoas; nelle se forma o cristal de rocca. No rio se achao areas de ouro; mas raõ poucas, que a quem as escolher, o trabalho de hum dia lhe poderã produzir sò cinco tostoes de lucro.

ARVORE. Os Deoses dos Genticos (diz Phedro) antigamente escolherã as arvores, que elles queriaõ tomar debaixo da sua protecção. Escolheo Jupiter o carvalho, Venus a murta, Apollo o loureiro, Cybele o pinheiro, Hercules o alamo, Minerva a oliveira, e Bacco a Rra. Não se póde assaz admirar a cegueira dos homens, na extravagante variedade das suas opinioens. Humas nações tem venerado as plantas, e hervas, como vegeantes Deidades, e estes mesmos comiaõ sem escrupulo a carne dos animaes; outras comem todo o genero de fruta, e hortaliça, e fazem escrupulo de matar huma mosca. Os primeiros saõ os Egyptios, que de cada alho faziaõ hum Deos, e huma Deosa de cada cebola. Delles dizia Juvenal

Porrum. & caepe nefas violare, & frangere morsu

O sanctas gentes quibus hæc nascuntur in hortis.

Nunina!

Sar. 15. vers. 9. Os segundos saõ os Baneanes, prolessores da Mesempyca-se Pythagorica, no Reyno de Cambaya. Comerão restias de cebolas, e engoliraõ dentes de alhos a farrar, e se deixaraõ morrer de fome no meyo de banquetes

Tom. I.

de carne, porque terãõ medo de tragar a alma de seu pay em hum sigado de galinha. Tornando pois à veneração das arvores, diz Plinio, que a razaõ, que tiverãõ os Antigos para adorallas, foy porque as consideravaõ como Templos de alguma Divindade. Do dito Plinio se póde arguir, que se os Romanos adoravaõ os bosques, e o seu silencio, *Lucos, & in iis ipsa silencia adoramus*, esta adoração naõ era outra cousa, que hum respeito, que elles tinhaõ a alguma Deidade intelligente, ou a algum Genio, que na sua opiniaõ presidiaõ, ou tambem assistiaõ nas arvores. No lugar, em que faz menção de hum violador dos sagrados bosques, e juntamente de hum grande carvalho, a cuja sombra tomavaõ as Dryadas seus innocentes passatempos, diz Ovidio, que este temerario dando uelle com hum machado, o carvalho aberto declarara, que dentro no seu tronco morava huma Nympha, mas que morrendo ella da ferida, naõ faltaria quem tomasse vingança da sua morte.

Arvore Bosque. Compete este titulo a huma casta de arvores, das quaes huma só propaga de maneira, que faz hum bosque. Esta singularidade tem a arvore, que na India Oriental se chama *Guaparaiva*, ou *Gnaparumbo*, e os Portuguezes *Mangue verdadeiro*. Os ramos desta planta depois de crecidos se dobraõ, e chegados ao chaõ com fibras, ou filamentos, que se arreygaõ, botaõ com o tempo outros troncos, que successivamente encorporados, e ramificados cobrem às vezes hum quarto de legoa de terreno. Outra arvore semelhante a esta no dilatado da sua multiplicação se achã na Africa; os Portuguezes lhe chamaõ *Arvore de raiz*. Desta casta de arvores faz Quinto Curcio menção no cap. 9. do livro 1. e segundo a relação de Fabricio Mordente Salerno, ha arvore destas, debaixo de cuja sombra podem estar até tres mil pessoas. *Arbor Sylva*.

Arvore Metal. No Museo Kirckcria no se via no tempo de seu Author huma arvore de prata, nascida, e formada da

contusão, é fermentação de subtilissimas particulas do dito metal, encerradas em hum vaso de vidro, que se abrião em folhas, e se estenderão em ramos; que parecião originados de huma natural vegetação, *Arbor metallum*.

Arvore Final, ou terminal. Antigamente em lugar de pedras, ou outros sinais, que chamamos *Marcos*, se punião em algumas terras humas arvores por demarcação. *Vid. Siculum Flaccum de conditione Agrorum. Arbor finalis, ou Arbor terminalis*; e como no tronco das ditas, em algumas partes se abrião na caça algumas letras, ou outros sinais, ou caracteres, tambem foraõ chamadas *Arbores notate, & arbores incise*.

Arvore Triste. Chamada *Paroz* na lingua Canarim. Cresce na altura de huma braça até duas; a haste he da grossura de huma palmeira das menos grossas, tem muitos nós, e sem nenhuma folha nos troncos, e só na ponta dos mais delgados tem hums pequenos raminhos, estes tem folhas do tamanho de lingua de vaca, ou Buglofa; entre estas poucas folhas brotaõ hums cravosinhos, cujos pés são de huma cor quasi vermelha, com humas folhinhas brancas muito odoríferas; de noite he que florecem, e na madrugada cahem todas; e daqui teve o nome de Arvore Triste: o seu cheiro he agradável, e vivifica a respiração. Estas mesmas flores muito semelhantes aos cravos, servem em lugar de açafraõ, tem a virtude de purificar o sangue, e fortificaõ a vista postas exteriormente. A raiz desta arvore moida na quantidade de meya oitava, em tres onças de agoa de artemija, pelo espaço de muitos dias, limpa a madre, e facilita o conceber; tambem serve tomada na mesma fórma, para os accidentes uterinos, e em vinho branco para os flatos hypocondriacos. *Vide Tavernier, Charidim, e outros, ainda que não conhecem bem esta arvore. Vid. Triste tom. 8. do Vocabul.*

ASCA. Averção. *Tedio. Vid. Aseo toin. 1. do Vocabulario.*

ASCENDENTE. (Ninguem ha, que não tenha hum bom *Ascendente*, posto que remoto. *Macedo. Dominio sobre a fortuna, 116.*) Na sua obra intitulada *Bra*, e *Ave*, diz o mesmo Author, pag. 170. Os de qualidade mediocre, lá tem hum *Ascendente mayor*, &c. *Vid. Ascendente, tomo 1. do Vocabulario.*

ASCIOS. Derivase do *A* privativo, e de *Scios*, que no idioma Grego vale o mesmo que *Sombra*. Deuse este nome aos que vivem na Zona Torrida, quando anda o Sol pelo Zenith delles, o que lhes acontece successivamente duas vezes no anno. Estes mesmos em qualque outro tempo do anno são chamados *Amphiscios*, porque pelo meyo dia tem as sombras para o Norte, e algumas vezes para o Sul. *Asci, orum, Masc. Plur.*

ASCITES. Derivase do Grego *Ascon*, que quer dizer *Odre*, ou *Pelle de bode*. Deuse este nome a hums Arabes, que andão pelos rios entre dous odres, e sem outro vehiculo, vaõ pyrateando pelas ribeiras. *Ascite, arum, Masc. Plin. lib. 6. cap. 29.*

ASCLEPIAS. Herva, assim chamada de seu inventor *Esculepio*, no idioma Grego *Asclepio*. Tambem lhe chamaõ *Hirundinaria*, e *Vincetoxicum*. *Vide no tom. 8. do Vocabulario Vincetoxicum*, e aqui no Supplemento *Hirundinaria* no seu lugar alfaberico. Tem admiravel virtude de provocar a circulação parada. (Huma onça de *Asclepias*. *Polyanth. Medicin. de Curvo, a fol. 831*) *Asclepias, adis. Fem.*

ASCOLIAS. Derivase do Grego *Ascos*, que quer dizer *Odre*. Eraõ pois *Ascolias* humas festas, que os camponezes de Athenas celebravaõ em honra de Baco; sacrificavaõ-lhe hum bode, por ser animal muito daninho nas vinhas; tiravaõ-lhe a pelle, e della faziaõ humas pellas de vento, nas quaes saltavaõ com hum

hum pé no ar; e para mais facilmente lhe escortegar opê, untaráo as ditas pé-las com graxa., ou outra gordura. *Ascolia*, *orum*, *Neut. Plur.* No livro 2. das *Georgicas*, vers. 380. delereve Virgilio a causa, e ritos desta festa.

Non aliam ob culpam Baccho caper omnibus aris

Ceditur, & veteres ineunt proscenia lu-di,

Premiaque ingentes, pagor, & compita circum

Thestide posuerè atque inter pocula leti Mollibus in pratis unctos saliere per tures.

ASCUA. He palavra Castellhana, que (segundo Cobarruvias no seu *Thesou-ro*) he carvão, lenha., ou qualquer ou-tra materia encendida, e trespassada do fogo. Parece trazer sua origem do Cal-deo *As*, que val *Fogo*; ou (como diz o Padre Guadix) he o nome Arabico de *Ayxqua*, que val o mesmo que *Mão amor*, e *mã amizade*, porque nenhuma se pôde conservar com o fogo, que tudo consume. Mais propriamente querem ou-tros, que *Ascua* seja a lingua de fogo, como lavareda pequena, propria da to-cha accsa. *Bernard; Armas da Castidade*, pag.

Salamandra do Amor na Ascua respira. Franc. de Sousa e Almada nos *Enneati-cos Applausos* 4. *Assumpto.*

ASI

ASINIA. Fruto da asinheira, ou enzi-nheira, como bolota compridinha, lisa, e cuberta com hum carapucinha crelpa. *Ilicea glans*, *dis.*

ASM

ASMENTO. Vid. *Asmatico*, tom. I. do *Vocabulario.*

ASN

ASNA. Antiga Cidade da Thebaida, ou Egypto Alto. Hoje lhe chamao Syena. Vid. no seu lugar.

ASNO montez. Vid. *O'nagro.*

ASNOGA. Synagoga. Vid. no seu lu-gar. (Tem a Cidade duas Mesquitas de Mouros, e hum *Asnoga* de Judeos. Fr. Gaspar de S. Bernardino no seu *Iti-nerario da India por terra*, pag 59.)

ASP

ASPIRAR. Vid. tom. I. do *Vocabular.*
Aspirar. Termo Grammatical. Diz-se das palavras escritas com a aspiração *H.* Duarte Nunes do Leão na sua *Ortho-graphia*, pag. 48. verí. traz o Catalogo das palavras, que no idioma Portuguez aspiraõ, como v. g. *Rhetorica*, *Theolo-gia*, &c.

ASS

ASSARIO. Uva assaria. Dá grandes ca-chos, e bagos grossos. He boa para com-er; faz bom vinho; quer terra baixa, e humida, porque nas altas se seca de sôr-te, que não chega à vindima. *Alarte, Agricultura das vinhas*, pag. 26.

ASSAZ. Vid. tom. I. do *Vocabulario.*

Adagios Portuguezes do A jaz.

Assaz pede!, quem bem serve. **Assaz** he de pouco saber., quem se mata pelo que não pôde haver. **Assaz** he pobre, e delgado, quem conta seu gado. **Assaz** caro compra, quem roga. **Assaz** tem, quem se contenta com o que tem. **Assaz** escago he, quem das palavras tem dô.

ASSEM, ou **Acem.** Vid. *Assem*, tom. I. do *Vocabulario.* O *Adagio* Portu-guez diz: da carne de *Assem*, he pouca, e sabe bem, mas não he pata quem filhos tem.

ASSEMBLÉA. Junta de muitas pessoas no mesmo lugar, e para o mesmo inten-to. He tomado do Francez *Assemblée*, que significa o mesmo, e segundo Me-nage, se deriva do Latim *Ad. e simulare*, como quem dissera *Simul ponere* (Po-diã convocar hum *Assamblea* dos Es-tados. *Gazeta de Lisboa de 1720. 8. de Fevreur.* pag. 47.)

ASSENTO. Que cousa mais branda, que o homem, quando está no seu as-sento

scito natural? *Quid est mitius homine, diu in recto animi habitu est?*

ASSEVERAÇÃO. He tomado do Latim *Afferveratio*, que val o mesmo que *Afirmiação*, firme, grave, e constante. (*Afferveraçãoens* de alta estima, e veneração. Gazeta de Lisboa de 1710. 8. de Fevereiro, pag. 47.)

ASSI, ou Assim. Vid. tomo I. do Vocabulario. *Assi* Deos me ajude, *Assi* Deos me salve, *Assi* Deus seja comigo, *Assi* curviva, *Assi* eu tenha vida, *Assi* eu acabe em bem, *Assi* eu alcance o que desejo. Tudo isto, pouco mais ou menos, he hum cousa. Dircmos em Latim. *Ita me Deus amet. Terent. Ita vivam. Cic. Ita me Deus servat. Plaut.*

Adagios Portuguezes do Assi.

Assi te faz do Escudeiro rapaz. *Assi* anda o demo às avessas, e o carro com os boys. *Assim* como *fay*, *fay*. *Assim* como *virnos*, faremos. *Assim* como *vive* o Rey, vivem os vassallos. *Assim* se cria o horto, como o porco. *Assi* medre meu sogro, como caõ de traz do fogo. *Assi* he o marido amarellado, como casa sem telhado. Segundo o natural de teu filho, *Assi* lhe dá o conselho. *Assi* fedemos, que será, se peixe vendermos. Como vires a Primavera, *Assim* pelo al espera. Como vires o faval, *Assim* espera o al. Como canta o Abbadé, *Assim* responde o Sacristão. Como me tangerem, *Assi* bailarcy.

ASSIM. Adverbio de quem se enfada, de quem concede alguma cousa com ironia, v. g. Acolá se dá muita pancada. *Assim!* *Assim* o levem as vinhas, disse hum Senhor a certo Cavalheiro, que bebia largamente; respondcolhe, não lhes deeseje Vossa Senhoria tanto mal, porque levarião vinagre. Devião de servir os criados duas castas de vinhos, e a seu amo sempre do bom.

ASSINAÇÃO. Vid. *Assinado*, tom. I. do Vocabulario.

Assinação de dez dias. Termo Forense, para pagar dentro nelles, ou allegar a duvida, que tem. Destas me parece fallar Hadriano Jun. Nomencl. num. 260.

pag. 327. *Dies justí Apelio, qui in confesso eris alieni conceduntur conquirenda pecuniæ causa, quibus nihil cum eo agi licebat.* Disto latê *Peg. Forens. x. p. Vanguene*, p. 1. cap. 6. num. 9. (Se a citação for para Assinação de dez dias, se faz a petição na fórma seguinte. Vid. Citação, mais abaixo.

Assinação. Na Religião de S. Domingos, se chama *Assinação*, o que em outras se chama *Obediência*, para mudança de Convento.

ASSINCEIRA. Villa de Portugal na Comarca de Thomar. Foy fundada por El Rey D. Diniz, anno de 1315.

ASSIRIA. Vid. tomo I. do Vocabulario. Morto Nembrod, succedeo seu filho Nino, marido da celebrada Semiramis, e primeiro conquistador por armas. Em dezafere annos fogueitou quasi toda a Asia, e fundou a grande Monarquia, que por chamar-se tambem *Assur*, foy chamada *Assiria*.

ASSOALHADO da casa. Vid. Soalho.

ASSOMBRADO. Vid. tom. I. do Vocabulario.

Adagios Portuguezes do Assombrado.

A mais obriga hum rosto bem Assombrado, que hum homem armado. Alma namorada, de pouco he Assombrada.

ASSOPRAR. Vid. tom. I. do Vocabulario.

Outros Adagios do Assoprar.

Quem tem boca, não diga ao outro Assopra. Não posso ter a boca cheia de agoa, e Assoprar ao fogo.

ASSOVIADDEIRA, ou Assobiaddeira. Ave aquatica, de arribação, menor que adem, que grita muito.

ASSOVINHAR. Termo do vulgo, tomado dos carreiros, ou pastores, quando picão, e tornaõ a picar as bestas, ou o gado.

ASSUMPTÃO. Vid. tom. I. do Vocabulario. Subio Jesu Christo ao Ceo por virtude propria, por isso a tua lubida se chama *Ascensão*; a Virgem Mãe de Deos foy levada pela Graça, (que ella, e não a natureza lhe deu a agilidade) por isso a sua subida se chama *Assumpção*.

AST

ASTERITE. Vid. mais abaixo Astroi-
ta.

ASTILHA. Parece diminutivo de Astrea. Fragmento compridinho de pao. *Diffraeti ligni assula; a; Fem. Plin. Schidium ii; Neut. Vitruv.*

Em astilhas. *Affulose Plin. Assulatin. Plaut.* Fazer a poeira em astilhas. *Affulas facere foribus. Plaut.* Fazer-se huma cousa em astilhas. *Diffilire affulatin. Diffringi in affulas, ou in schidia.*

ASTINGES. Povos não conhecidos. Das terras da Dacia; ou Dinamarca; vierão offerecer soccorro aos Romanos; com condição, que lhes dessem o Senhorio de algumas terras para viver nellas; e cultivallas. Não se lhe desferio logo; mas no anno de 170. da Redempção do mundo, Marco Aurelio lhes concedeo o que pedião, com condição, que fariam guerras aos inimigos do Imperio, e elles comprirão com a sua obrigação. *Dion. liv. 71.*

ASTOMOS. Povos Fabulosos, dos quaes se diz, que não tinhão boca. Plinio os colloca na India; outros os metem muito dentro da Africa. O nome he Grego, e se deriva do *A* privativo, e de *Stoma*, Boca. A esta Fabula deu motivo o costume de huns Africanos, que vivem aquem do rio Senega, dos quaes por terem vergonha de mostrar a cara, se tem dito, que não tem boca *Vicente. Le Blanc, part. 2. Vossio sobre Pomponio Mela, liv. 3. cap. 9.*

ASTREA. Tomase pela Justiça.

Não eras o mais galante,

Mas assim hoimen de Astrea.

Obras Metricas de D. Francisco Manoel.

ASTRO. Vid. tom. 1. do Vocabulario. Tambem he usado neste modo de falar;

Pois que nascestes em Astro

De ninguem vos negar nada.

D. Franc. Man. Viola de Talia; 225.

ASTROITE, ou Asterite, ou Asteria; he huma quarta especie da pedra Opala.

Por isso os Lapidarios Grego-Latinos lhe chamaõ *Pseudopalus*. He diaphana, e se parece com olhos de peixe. No livro intitulado *Gemmarum, & Lapidum Historia*, composto por Anselmo Boécio de Boot, e accrescentado por Adriano Tollio; pag. 192. achõ, que se chama *Astroites*, como quem dissera *Astrum intus*, porque encerra em si huma luz, que a modo de estrella anda de hũa parte para outra. *Intus includit lucem, stella instar deambulantem.* De Santa Joanna; Princeza Portugueza; quando sahio de Odivellas para se recolher em Jetu de Aveiro, diz o Padre Fr. Lucas de Santa Catharina, tom. 1. pag. 306. da Estrella Dominica: (Cândida pedra da pureza, *Asterite* preciosa, queria Joanna augmentar o edificio daquella Clausura sagrada; este desejo a detassocgava estrella; não cabia na Clausura de Odivellas; já com os affectos caminhava para a esphera Dominicana; aqui a detinhaõ os embaraços da regalia, para acoõlã a levavaõ os impulsos de estrella.) *Asterite*, e não *Astroite*; diz este Author, a imitação de alguns; que assim lhe chamaõ.

ASY

ASYMPTOTO. Termo Geometrico. Derivale do *A* privativo; e de *Syn*, com e *piptein* cahir; e vem a significar o inclino, que *Cousa*, que não cabe com. E assim *Linhas Asymptotas*, são duas linhas; quer rectas, quer curvas, as quaes prolongadas, sempre se vem chegando mais, mas ainda que se prolongassem infinitamente, nunca chegariaõ a tocar se, não podendo fazer angulo; nem concorrer ao mesmo ponto, como se pó. de ver na famosa Cônehoide de Nicomedes. Diz Comiers, que ha quatorze castas de linhas Asymptotas. He este o paradoxo mais admiravel, e junramente mais evidente, que ha na Geometria. Tenios a demonstração na pag. 85. do *Lexicon Mathematico* do Padre Dom Jeronymo Natal, Clerigo Regular Theatino; impresso em Roma, anno M.DC. XC.

ATA

ATABESE. Vid. Tabeſe, tomo 8. do Vocabulario.

Tu es valente

Se te colhes com pão quente,

Etigela de Atabeſe.

Pratica de tres Pastores noite de Natal.

ATACAR. Vid. tom. I. do Vocabulario.

Atacar, termo de Carpinteiro. He não prégear de todo. *Aliquid clavis leuiter figere*, (go, xi, Etim.) ou *leui brachi affigere*, he imitação de Cicero, que diz; *Leui brachio aliquid agere.*

ATALANTA. Filha de Schence. Foy requestada de muitos manebos, que querião casar com ella; mas o pay não a quiz entregar ſenaõ a quem a venderia em correr. Foy Hippomene o unico, que logrou esta fortuna, lançando, pelo conſelho de Venus, humas maças de ouro na carreira, porque Atalanta ſe deteve em as colher. Conseguido o intento, e querendo Hippomene lograr no Templo de Cybele o fruto do ſeu eſtratagema, e da ſua vitoria, a Deoſa indignada os transformou, ao marido em Leão, e à mulher em Leoa. *Ouid. liv. 10. Metamorph. fab. 11.* Houve outra Atalanta, filha de Jafio; Rey de Arcadia, grande caçadora. *Ouid. ibid. fab. 4.*

ATARRACAR. Vid. tom. I. do Vocabular. He termo de Ferreiro, que outros explicão aſſim. Dizem, que he aguçar mais com hum leve concerto, qualquer genero de ferramenta v.g. huma picadeira, hum picaõ, hum machado, &c.

ATE

ATENÇÃO, e Atenças. Eſtar às atenças de alguém. He o meſmo, que eſtar atido a elle. *Pôr. eſter em alguma ſua confiança, e ſé. Ab aliquo, ou ex alicujus arbitrio pendere. Cic.*

ATERMAR. Affinar termo. Na Origem da lingua Portugueza, pag. 115. Duar-

te Nunes do Leão poem eſta palavra no numero daquellas, que os homens polidos devem eſcutar.

ATESAR hum arco. Apertar a corda, e fazella de bamba, teſa. *Arcum tendere, intendere, aducere.*

Hia o odio o arco Atelado

Sempre emvoltô em furja brava.

Obras Metricas de D. Franc. Man. part. 2. pag. 77. col. 1.

ATESTAÇÃO, ou Atteſtação. Vid. Atteſtação.

ATH

ATHAMAS. Rio da Etolia, antiga Provincia da Grecia, celebre pela virtude das ſuas agoas, que accendião huma tocha, quando a merião nellas. no ultimo quarto da Lua. *Ouid. Metamorph. liv. 15. fab. 2.* Tambem o monte, onde tinha eſte rio o ſeu nascimento, ſe chamava *Athamas.*

ATHANATOS. He nome Grego, que val o meſmo que *Immortales.* He compoſto do *A* privativo, e de *Thauator*, morte; deraõ os Perſas eſte nome a hum corpo de dez mil Soldados eſcolhidos, dos quaes ſe tinha grande euidado; e cujo numero ſempre ficava completo, porque ao meſmo paſſo, que morrião hũs na guerra; ou de doença natural, com outros nõvos ſe tornava a encher o numero dos que faltavaõ. *Herodot. liv. 7. Quint. Curt. liv. 3.* Eis aqui as ſuas palavras: *Proximè ibant quos Perſe immortales vocabant ad decem millia.* Vid. Procopio na guerra dos Perſas.

ATI

ATINO. Acerto. O acõto de Atinar. (Logro as vaidades de bem quiſto, os *Atinos* de correzaõ. Chagas em huma Carta a Dona Francisca de Souſa Calhartz.)

ATIRAR. Vid. tom. I. do Vocabular. *Adagios Portuguezes do Atirar.*

Bêſteiro torto, Atira aos pés, e dá no roſto. Bêſteiro mão, aos ſeus arira. Fallar ſem cuidar, he Atirar ſem apontar.

ATO-

ATO

ATOARDA. Vid. Toarda, na letra T. (Destas cousas teve o Principe *Atoardas*, ou avifo. Diogo do Couto, Dec. 6. fol. 141. col. 2.)

ATOSSIGAR. Derivase do Grego *Toxicon*, q̄ he *Veneno*. Vid. *Avenenar*, tom. 1. (Os toraõ *Atoassigando* pelo caminho. Couto, Dec. 7. liv. 8. fol. 275. col. 2.)

ATR

ATRA. Cidade da Mesopotamia, celebre pelo valor, com que em varias occasiõens obrigou ao inimigo a levantar o sitio. Era muito povoada, e muito rica, pelas muitas offeras, que se faziaõ ao Sol, que nella era adorado. Resistio aos Exercitos de dous Emperadores, que em diversos tempos a cercarõ, Trajano, no anno do Nascimento do Senhor 117. e Severo no de 199. parece, que esta Cidade, quasi desconhecida, foy destinada para obstaculo invencivel ao valor Romano. Tambem *Attaxerxes*, Rey da Persia, no anno de 228. cercou inutilmente esta inexpugnavel Cidade. *Amian. Marcellin. liv. 25. Herodot. liv. 3. e 6.*

ATRAPALHADO. Palavra do vulgo. Mal conceitado. Parece derivado de Trapo. Ou o que faz as cousas à pressa, e mal feitas. Vid. Trapo, mais abaixo no seu lugar Alfab. tico.

ATRIBUTAR. Fazer tributario. Aval. fallar. Vid. nos seus lugares.

Atribuar. *Averxar.*

Esta que dos Antigos foy adorada

Por Deosa, &c.

Que Atributa, ou prospêra as nossas vidas.

Porque se cança a huns, outros descança.

And. da Syiva, Destruicãõ de Hespanha, livro 4. oit. 62. 63. Falla na Fortuna.

ATRIGADO. Palavra, que na Beira metaphoricamente se diz de quem os

achques, ou os cuidados tem feito pallido, amarello, e como da cor do trigo.

ATT

ATTESTAÇÃO. Termo Forense. Segundo *Simaõ Schardio*, no seu *Lexicon Juridico*, *Attestationes* saõ os ditos das testemunhas escritos por ordem, conforme a Direito. Segundo o Padre *Bento Pereira*, no seu *Elucidario*, num. 1368. *Attestatio, est invocatio, quã Deus adducitur in testem.* (Auctorizar com sua Attestaçãõ. *Crisol Purificat. fol. 343. col. 2.*

Attestar, ou Atestar. Testemunhar, Testificar, Affirmar, que he assim. *Attestari, (or, atus sum.) Plin.* (Manifestamente attestaõ terem mais de dco. *Crisol purificativo, fol. 337. col. 2.*

ATTICA. Provincia da Achaya, na Grecia, entre o mar Egeo, a Beocia, e a terra Megatense. Chamaõhe hoje o Ducado de Athenas. Antigamente o povo de Athenas era dividido em dez Tribus, que tomavaõ o nome de outros tantos Heroes da terra; e cada Tribu destas occupava huma parte da Cidade de Athenas, com outras Cidades, Villas, e Aldeas. De cada Tribu se escolhiaõ cincoenta sogcitos, para fazer o numero dos Prytanes, que eraõ os Juizes da Policia da Cidade de Athenas, e tinhaõ seu Tribunal no Prytaneo. *Attica, e, Fem.*

ATRUSSO. Serpente da India, muito venenosa, a qual aborrece muito qualquer arvore de suave, e doce fruto; e por isso inficiona a sua raiz com o baso, e assim damnifica as flores, e fruos della. Porem os lavradores para evitar este damno, untaõ a raiz da tal arvore com certa droga, ou conficãõ, e a livraõ assim do pestifero halito da di a Serpente. *João Raulino, Serm. de Concept. Auctor Gazaphibacii locupletissimi Sermon. de Concept. fol. 17.*

ATV

ATUM. O Atum não tem escama; he a mançira de Gólfinho; alguns delles são tão grandes, que pesão dezoito arrobas, e deitaõ de si tanta carne, como hum grande porco. Este peixe he dos mais proveitosos, que no mar se pescaõ, porque tudo delle se aproveita. Dos olhos fazem azeite; das ovas fazem magamas, que muitos estimãõ muito, porque são boas para o estomago; da carne fazem conserva, e de huma só espinha, que tem, fazem lenha. Assado em fresco, he singular; tambem salgado, guisado como coelho, feito em conserva, dura muito tempo, e se leva embarrillado a muitas partes. Dizem homens de credito, e de experiencia na pesca do Atum, que depois de correrem toda a costa do Algarve, chegados os Atuns ao Estreito de Gibraltar ao tempo de desovar, e despedir de si a semente, se poem com os rabos para a força da agua, e a recebem nas guelras, ou parparanas (como lá lhe chamaõ) que para este effeito abrem, e a tornaõ a levar consigo para onde viraõ, e lá se criaõ, e não tornaõ cá le não depois de grandes, que tem necessidade de desovar, como os pães. He isto muito provavel; porque se nestes mares ficasse esta semente, cá se criariaõ, e achariaõ Atunzinhos; mas não he assim, e os pescadores tem isto muito certo. A razão pois, porque são facilmente te tomaõ Atuns com redes delgadas, de cordinhas de esparto, e com malhas tão largas, que por cada huma dellas caberá bem hum porco, he que com ellas cereaõ os pescadores quasi huma legoa de mar em torno, e os tomaõ em meyo, e elles em tocando com o fecho em alguma baracinha da rede, tornaõ para traz com tanto medo, que se deixaõ tomar, e matar, antes que passar adiante.

ATY

ATYS. Mancebo, oriundo da Phry-

gia, na Asia, sumamente fermofo. e como tal, muito querido da mãy dos Deoses, Cybele. Os Poetas a representãõ como douda de amor; correndo pelo monte Ida, em hum carro, tirado por leons, e seguido dos seus Corybantès, ou Sacerdotes, com clamores de que retumbava todo o monte, e ella com perguntas às arvores, e aos penhascos, para saber delle. A este mancebo tinha Cybele dado a superintendencia dos Sacrificios, com condiçaõ que se conservasse virgem, mas saltando a esta condiçaõ, lhe inspirou a Deosa tão extraordinario furor, em castigo da infracçaõ da promessa, que elle mesmo se fez Eunuco, e com a mesma furia se tivera tirado a vida, se o não convertera Cybele em Pinheiro, arvore dedicada a este Nume. Dizem, que depois deste caso, os Sacerdotes de Cybele foraõ obrigados a fazerse Eunucos. Neste estado viveo Atys com traje de mulher, e foy peregrinando pelo mundo, e segundo escreve Luciano, na Syria edificou a Cybele hum Templo, no qual ensinou aos homens as ceremonias, e mysterios desta Deosa, cuja estatua se via representada em hum carro, tirado por leons, com hum tambor na maõ, e tocada de torres, na fórma em que os Lydios a pintaõ. Por esta fabula de Atys, mimoso de Cybele, murilado depois, morto, e resuscitado, entende Julio Firmico os trigos, e outros pães, e frutos da terra, que com souce se cortaõ, morrem nos celeiros, e semeados no campo refusaõ. Faz a Historia mençaõ de outro Atys, filho de Creso, Rey da Lydia, que na montaria do Javali, o qual assolava as terras dos Mysios na vizinhança do monte Olympo, foy por desgraça morto por Adraste, (a quem o Rey o havia encommendado) espavorido de hum sonho, que fizera. Herodoto e Strabo fallãõ em outros, que tiverãõ o mesmo nome.

AVA

AVA. Reyno, Cidade, e rio do mesmo nome, na India, além do Ganges, entre a China, o Tunquin, o Pegu, e o Imperio do Mogor.

AVAROS. POVOS, que antigamente eraõ parte dos Hunos. Depois de varias correrias, e estragos nas terras do Imperio, além do Danubio, se deixaraõ ficar àquem do dito rio, na parte Oriental da Dacia, ou Dinamarca, hoje habitada dos Valacos, Moldavos, Russos, Cosacos, e outras Nações, que vivem na costa Septentrional do mar Negro. Na dita parte fundaraõ seu novo Reyno, no mesmo tempo, que os Hunos, seus compatriotas, que se haviaõ apoderado da mayor parte da Pannonia, lançaraõ os alicerces do Reyno de Hungria.

AUC

AUCUPIO. Em livros de Authôres Portuguezos ainda não achey esta palavra, mas só em alguns manuscritos de fogueiros doutos, e amigos de apertuguezas palavras Latinas, para evitar impertinentes circunloquios. He caça divertida, e que por muitos modos se exercita, porque com varas de visco, com redes, com armadilha aranha, e armadilha do brete, com ichôs, e com boizes, até com humas aves se tomaõ outras, porque com o bufo se tomaõ falcões, e com falcões, e açores se toma toda a casta de mediana volateria, com sua differente inclinação, o gaviaõ às pombas, o açor à perdiz; hums laõ roleiros, outros grueiros, outros milhanciros, &c. com traça, e diversidade, digna da curiosidade, e attenção dos mayores Principes do mundo. Com muita elegancia celebraraõ os Poetas Latinos o nobilissimo entretenimento do Aucupio, ou caça de aves, porque chamaõ a este genero de caça *insequi, sectari, venari aves. Avibus insulare, insidias moliri, tendere, parare, ponere, instrue-*

Tom. I.

re; retia laqueos, plagas, lina, casses, pedicas tendere. Silvās, agros, retibus, insidiis claudere, cingere, tegere. Aves retibus, laqueis, plagis, lina, cassibus, pedicis, amite, calamo, visco, captare, fallere, decipere, retinere, tenere, capere. Desta caça diz Virgilio, Georgic.

Tum gruibus pedicas, & retia ponere cervis,
Tum laqueis captare feras, & fallere visco.

Ovidio diz
Retia cum pedicis, laqueosque, artesque dolosas,
Tollite, nec volucres medicata fallite virgā.

O caçador desta caça. *Auceps, aucupis, Masc. Columel.*

Esta propria caça. *Aucupium, ii, Neut. Cic. Aucupatio, onis, Fem. Quintil.*

Exercitarse, occuparse, recrearse nesta caça. *Aucupari; or, utus sum.*

Causa concernente a esta caça. *Aucupatorius, a, um, Plin.*

AVE

AVECAS. São dous paos, que se encaixão entre o ferro, e a rabiça do arado, e fazem hum encaixo no mexilhão; servem para desviar a terra, que não cava no rego. Vid. Aivacãs, tom. I. do Vocabulário.

AVEIRAS de cima, e Aveiras de baixo, são duas Villas de Portugal, na Comarca de Santarem. A primeira he muito antiga; deulhe foral El Rey Don Sancho I. da segunda he hoje Senhor, e terceiro Conde Joã de Sylva Tello, que foy Regedor das Justiças, e Presidente do Senado da Camera.

AVELA. Na India he arroz torrado. *Lucena; Vida de S. Francisco Xavier.*

AVELAR. Villa de Portugal na Comarca de Ourem, ao pé de huma serra.

AVE MARIAS, são as que se rangem duas vezes no dia, a saber, pela manhã, e à boca da noite; ou tres, porque em algumas partes se rangem tambem pelo meyo dia. Segundo Ciaconio, nas Vi-

H

das

das dos Pontífices, e Arnol'do de Vion, *In Ligno vite*, e foy esta devoção instituída pelo Papa Urbano III. para impetrar de Deos a recuperação da Terra Santa, pela qual pelejavão naquelle tempo os Christãos com os Infieis. Durou esta pia commemoração cento e trinta e quatro annos; e pouco a pouco se foy refriando, até que o Papa Gregorio IX. a renovou, e lhe acrescentou as Ave Marias do meyo dia, se bem he opinião de alguns, que Luis XI. Rey de França, foy o instituidor dellas; o que porém mais communmente se attribue ao Papa Calixto III. em acção de graças pela victoria, que os Fieis alcançaraõ em Hungria. Más he verdade, que o dito Luis XI. lhe deu mayor extenção no seu Reyno; que depois se communicou a outros Estados da Christandade. Ave Marias. *Angelica salutatio, onis, Fem. Tanger às Ave Marias. Ad recitandam salutationem Angelicam, triplici arii campani signo, populos invitare.*

AVENENADO. O a que se tem dado veneno. Segundo Santo Isidoro, deriva-se veneno do Latim *Vena*, vea, porque chegando a penetrar nas veas, mora. Raro he o veneno, que dentro de si, ou perto de si, não tenha o contraveneno. Por isso ensina Ulysses Aldovrando, que nas mordeduras de qualquer animal venenoso, se applichem as entranhas, ou o figado do animal, que mordeu, porque pela sympathia, que tem entre si, attrahem para si toda a calidade venenosa. No Oriente ha huma planta, cuja rajz pela parte, que olha para o Poente, he venenosa, e a parte que olha para o Levante, he remedio do veneno da outra. Dizem alguns, que em Malta não ha animaes venenosos; porém affirmão outros, que ha muitos, mas que com a propria terra, ou barro da dita ilha se cura qualquer veneno. Até hum veneno pôde ser remedio do outro, porque dous venenos juntos se mata a si proprios, ou não são nocivos, como se lê em Antonio Gallo daquelle mulher, que para mais certamente a venerar o marido;

misturou azougue com certo veneno, e o marido, dobradamente envenenado, não recebeu damno. Não só se avenenão as pessoas immediatamente, e envenenase qualquer materia, para com ella avenenar a gente. Avenenãse vestidões luvãs, e outras cousas, que se roçãõ, ou se cheirãõ. Na Historia de Camdeno se acha, que o Parlamento de Inglaterra mandara executar ao miseravel Squiero, que procurara matar a Rainha Isabel, uncando com veneno o cepinho de arçãõ da sella do cavallo, que ella costumava montar. A Rainha de Navarra, mãe de Henrique IV. Rey de França, morreu avenuada com humas luvãs, que Renato Minaliz havia preparado, e perfumado com perfumeros cheiros. *Thuan, liv. 59.* Na vida de Luis XI. Rey de França, escreve Mathews Parisense, que certo Principe procurara avenenar este Monarca; mandando untar os cantos do Altar, e o chão no lugar onde ajoelhado costumava beijar a terra no Santo Sacrificio da Missa. Até no Santuario do Vaticano chegou a fazer estragos o veneno. Em huma carta do Embaixador *Du Fresne Canay* se acha, que o Papa Clemente VIII. deu a absolvição a hum sacrilego parricida, que se accusara de haver tirado a dous Papas a vida com veneno. O melhor preservativo de venenos he a pobreza, e a miseria. Desgraças ninguem as inveja; não se armaõ cilidas a infortunios. Ainda assim tem os venenos huma excellencia. Diz Plinio que he incombustivel o coração do avenenado. Germanico, pay de Caligula; morreu de peçonha, mas o seu coração, que foy lançado no fogo, eludic a violencia do elemento.

AVENTURAR. Vid. tom 1. do Vocab.

Outros Adagios do Aventurar.

Quem se não quer Aventurar, não passe o mar. Quem murmura, a muito se aventura. Quem se não aventarou, nem perdeu, nem ganhou.

AVERBAR. de suspeito. He dar suspicção contra alguem. Dar alguem por suspeito na causa, como v.g. o Ministro, ou o Escrivão. Vid. Suspeito, e Solpeição.

..... AVER-

AVERNO. Adjectivo. Vid. Infernal.

Lhe cansou da Região Averno

Aeterna confusão, inveja eterna.

Manoel de Far. e Sousa, Fábula de Narciso, e Ecco, fol. 83.

AVG

AUGEA. Filha de Alão, Rey de Arcadia, teve de Hercules, que a namorou, hum filho chamado Telepho. Descoberta esta communicação, até então oculta, foy tal a raiva de Alão, que mandou pôr a mãy, e o filho em hum barco, e assim os entregou ao mar. Mas dizem, que Minerva tomara por sua conta o governo desta embarcação, que foy dar na boca do rio Cayco, hoje *Castro, e Chiai*. Vio Theurras, ou Theurantes a nova hospeda desembarcada, e ficou tão elevado na sua fermosura, que não só a quiz por esposa, mas tambem entregou a seu filho Telepho a Coroa. *Euripides, allegado por Strabaõ, livro 13.*

AUGIO, ou Augeo, a que os Poetas fazem filho do Sol. Prometteo a Hercules hum grande premio, se quizesse alimpar a sua estrebacia, e hea de estercõ, suppondo que o não poderia fazer. Daqui veyo o Adagio Latino, *Augia stabulum repurgare*, quando se quer dizer, que huma cousa parece impossivel. Porém conleguiu Hercules o intento, por que metteo pela dita estrebacia hum braço do rio Alpheo, que levou toda a imundicia, e Augio se vio obrigado, por sentença de seu proprio filho, a pagar a Hercules o que lhe promettera. *Erasm. Proverb.*

AUGUSTA. Cidade. Vid. Augusta.

AUGUSTAL. Os Augustaes eraõ huma sociedade de Sacerdotes, instituidos em honra de Augusto, depois que a adulaçãõ Romana o pôz no numero dos Deoses immortaes. O inventor desta sociedade, ou (como dizem outros) deste Collegio, foy Tiberio, o qual para as funções do dito Sacerdocio, tambem mandou edificar hum Templo, em que outros Emperadores, depois de ende-

fados, foraõ successivamente venerados com sacrificios, e supersticiosas ceremonias de Gentilico rito. Os ditos Sacerdotes não só foraõ chamados com o nome geral de Augustaes, mas tambem se lhes dava o nome do Emperador, a cuja adoração eraõ consagrados, e assim huns se chamavaõ *Flavianii*, outros, *Adrianales*, *Æliani*, e *Antonini*. Lograraõ em Roma o titulo de Augustal festas, jogos, e outras solemnidades. *Festas Augustaes*, eraõ as que se celebravaõ pela restituição de Augusto a Roma, depois de compostas as turbulencias da Grecia, e Syria; de Sicilia, e dos Partos. Nestas festas recusou varias honras, que lhe haviaõ preparado; só permittio, que se levantasse hum altar, com este letreiro, *Fortunæ reduci. Dio, lib. 54.* Jogos Augustaes, foraõ consagrados à memoria de Augusto; a primeira representação foy perturbada pela emulação dos representantes; e particularmente pela ambição de hum delles, que pretendeo mayor premio do que se costumava dar; e os Tribunõs da Plebe alcançaraõ do Senado, que nestes jogos se fizesse mayor despeza do costumado. *Tacit. Annalium, lib. 1.* Na milicia Romana foraõ chamados Augustaes, os Officiaes superiores em postos. *Veget. Rei militar. lib. 2. cap. 7.* Tambem Augustal foy titulo de dignidade nos Magistrados Municipaes. *Alciat. C. de Dec. lib. Præd.* Segundo Spiegelio, apud Joan. *Calvium, Lexic. Juridic.* Os Ministros Cellaes no Palacio do Principe eraõ chamados Augustaes. Depois de vencida Cleopatra, o Ministro, ou Vice-Rey, que hia para Governador do Egipto, era chania. do *Augustalis Ægypti*; Taciano I. foy o primeiro, que logrou este titulo. No Imperio do Occidente Frederico II. cunhou humia moeda, que foy chamada *Augustalis*, ou *Moneta Augusti*. Finalemente a Casa, e Tenda Real, a que os Antigos chamavaõ *Pretorium*, foy chamada dos modernos *Augustale, is*, *Neut. Feb. lib. 2. cap. 8.*

AVI

AVIR. Verbo antiquado. Vid. Acontecer. (Por causa, que Avir podesse. Lopes, Vida del Rey Dom João I. part. 2. cap. 193.)

AVO

AVO. He fracção. Setenta avos de vinte partes de real. *Noticias de Portugal*, pag. 195.

AVOCAÇÃO. Vid. tomo I. do Vocabulário.

AVOCAÇÃO, ou EVOCAÇÃO. Termo Grammatical. He tomado do Latim *Avocare*, ou *Evocare*, Chamar, ou Attrahir, ou chamar de hum lugar para outro. Na Grammatica, *Avocação* he quando se ajuntão duas pessoas diferentes em hum mesmo sujeito, que he supposto do verbo, e este segue aquella, que embebe em si a outra v. g. Plauto in *Amphi. Ille ego similis est mei*. Humas vezes se dá Evocação, callada a primeira, ou segunda pessoa, como em Virgil. liv. 10. vers. 667.

Volens vos Turnus adoro.

E em Curt. liv. 3. cap. 11. *Nunc Alexander de paupertate securus sum*. Outras vezes se expressão na oração as taes pessoas, v. g.

Conditâ disparibus numeris, ego Naso Solano,

Præpositâ misi verba salute meo.

Ovid. Pont. 2. Eleg. 5. cno liv. 15. *Memoroph.*

Ipsè ego, (nam memini) Troiani tempore belli,

Panthisides Euphorbus eram, cui peltore quondam

Hæsit in adverso gravis hasta minoris Atride.

O Padre Antonio Franco no seu *Promptuario de Syntaxe*, fol. 5. lin. 1. diz, a esta Grammatica chamaõ *Evocação*, em quanto hum nome embebe, e avoca a si ao outro.

AVONDOSO. Para os Antigos valia o mesmo, que para os modernos *Abundoso*, ou *Abundante*.

AVO, ou AVO. El Rey Dom Sancho o I. deu o Senhorio de Aveiro em troca pela Villa de Avo, a sua irmã Doña Urraca Affonso, filha bastarda del Rey Dom Affonso Henriques, casada com D. Pedro Affonso, neto de Egas Moniz, como se vê no Conde Dom Pedro.

AUR

AUREO. Antiga moeda Romana, cunhada doze annos depois das moedas de prata, e chamada assim simplesmente, e quasi por antonomasia, porque naquelle tempo havia tres generos de moedas de prata, a saber, *Denarios*, *Victoriatos*, e *Sestercios*. O valor do *Aureo*, era de vinte e cinco *Denarios*, ou dinheiros, e para não confundir os termos Latinos com o idioma vulgar, diremos em Latim o que dizem os Authores. *Pretium aureo erat 25. denariorum, quasi septem scriptulis, & simpli, vel dimidiato scriptulo constaret, ut imputarentur in libram nummariam trecenta scriptula, que respondent 3000. scriptulorum argenti, hoc est mille denariis, 4000 sestertium nummum.* *Scriptulum* o mesmo que *Scrupulus*, he a vigesima quarta parte de huma onça. Escreve Erycio Puteano, que ella mesma moeda dita *Aureo*, soy chamada tambem *Aureolo*; e no livro 11. *Epigram. 28. vers. 12.* faz Marcial menção d'elles,

Centum Aureolos sic velut ære roget.

Vid. *Fred. Gronovium de Pecun. Viterum, libr. 4. in primis 13.* Na sua *Prologia* o P. Bento Pereira diz, que o *Aureus* responde a cruzado, e juramente allega com Budeo

AURICIDIA. Ambição, cobiça do ouro. *Auri cupiditas*, atis, Fem.

Quem ha por menos que Auricidia trate,

Que tratar mais da vida não lhe importe,

Que os bens da morte nunca tem resgate.

Man. de Far. e Sousa, 3. parte da *Fonte de Aganipe*, Eleg. 24. fol. 78.

AURORA. Os Rocas Latinos chamaõ

à Aurora *Præmittia Solis. Lucis parens, nuntia. Astra fugans Noctem fugans, & tenebras. Dea prævia lucis. Tithonia conjux. Laomedontis mirus. Memnonis alma parens. Tithoni fulgida conjux. Matutinis surgens horis. Claro se attolens ortu. Admonitrix operum. Referens opera. Revocans laborem. Surgens in auro novo. Referens diem. Lucem reducere. Puniceo fulgens amictu. Croceo splendore nitens, rubescens Croceis Aurora capillis; roseis manibus. Purpureo radians curru. Pruinoso axe inverte. Purpureis inverte rotis. Roseas quadrigas tollens; pellens, agitans. Bigis inverte coruscis. Eois aquis, undis, mari Oceano exoritur. Equos reveheus. Humentes dimorrens umbras. Novus spargens lumine terras. Roseos explicans colores.*

AVS

AVSO. He palavra Latina de *Austum*, *Neut.* que quer dizer *Onsadia*.

Para comprar a liberdade humana

Derramar-se com Aulo temerario

O Sangue de Jesus na terra insana.

Man. de F. r. e Souza, Fabula de Narciso, e Ecco, fol. 791.

AVSSARY. Termo dos Portuguezes na India. He o prazo, que se deixa na Gançaria, para depois d'elle se obrar algum Acto, para terem todos noticia.

AUT

AUTOCÉPHALOS. He palavra, composta do Grego *Autos*, o mesmo, ou elle mesmo, e *xephalo*, Cabeça, e val o mesmo, que Cabeça, ou Senhor de si mesmo; ou que não reconhece outro Superior, nem Senhor, que a si proprio. Na Igreja Grega deuse este nome aos Bispos, e Arcebispos, que em razão da sua jurisdicção não dependiaõ dos Patriarcas, e eraõ raõ absolutos, como elles. O Arcebispo de Chypre, por decreto do Concilio Ephesio, foy Autocephalo, e como tal, independente da sua Metropoli, a Igreja de Antiochia. Na Igreja

Tom. I.

Oriental o Arcebispo de Bulgaria, e outros Metropolitanos, e na Igreja Occidental os Arcebispos de Ravenna se attribuirão a mesma isençaõ. de sorte, que não dependiaõ rebeldes nem dos Summos Pontifices de Roma; até que expulsos de Italia os Gregos, acabou esta Autocephalia, porque os Papas reduzirão effes Arcebispos rebeldes à sua obediencia. *Anastio in Dono P. & in Leone II. Vid. Du.Cange, in Glossar. Latinit.*

AXA

AXA. Nome fingido, do qual se usa nos Adagics, que se seguem. Axa foy ao baulho, e teve que contar anno Axa não tem que comer, e convida hospedes.

AXO

AXORAR. Vid. tom. 1. do Vocabulário, onde acharás outro exemplo do uso deste verbo Nautico, sem a declaração do seu significado, porque até agora não achey quem me desse. Aqui tens outro exemplo. (Que pzeisse a proa em hum navio adiantado, e que de passagem o *Axorassem*. Diogo do Couto, Dec. 8. fol. 242. col. 1.)

AY

AY. Vid. tom. 1. do Vocabulário. Ay. Interjeicção de sentimento, v. g. Ay de mim! De desejo, v. g. Ay, se viramos já a Dcos! De medo, v. g. Ay, quanto temo condemnarme! De pasmo, e admiração, Ay, quantos beneficios recebemos de Dcos! De exhortação, Ay, não fareis o que vos digo! De alegria, Ay, que prazer, Ay, que gloria &c.

AYR

AYRÃO, ou Ayrones, não são sempre o mesmo, que *Garçotas*, nem estas sempre o mesmo que *Ayrão*. Porque se bem as *Garçotas* são ecrras plumas altas, alvas, e dirciras, que algumas garças tem nas costas, ou na cabrça, e se poem

H iij

pata

para ornato; ou nos turbantes dos Turcos, ou em ramalhetes. Ayrones he palavra corrupta do Francez *Heron*, que significa o mesmo que Garça entre nós; por Garças, e Ayrones, não sempre entendemos plumas da dita ave; mas algum pennacho, ou cousa semelhante, que arremede as verdadeiras Garças, ou Ayrones. No tom. 1.º pag. 27.º o Padre Antonio Vieira diz: (Entre Garças de Aljófar, coroa Imperial de Safiras.) No seu Itinerario da India por terra, pag. 104. col. 3.º O Padre Fr. Gaspar de S. Bernardino fallando na touca do Sultão Mahamet, diz: Na cabeça batete de carmesil lavrado, &c. e por cima humã finissima touca de seda, e fio de prata, e entre ella hum pennacho de *Ayrones*, que lhe respondia de outra parte ao euclo. Disse que algumas Garças tem as pennas de que se fazem as *Garçotas*; porque a natureza não deu a todas este ornato; e da Historia das Aves de João Jonstono se pôde inferir, que só a Garça, que os Italianos chamaõ *Garçetta*, tem este genero de plumas, porque no cap. 4.º da dita Historia artic. 1.º diz o dito Author: *Habebat aliquot in dorso, illasque oblongas pennas, quibus pileos, & galeas proceres exornant; tres in capite pennas breviores, & coloris albi, que cristam efficiebant.*

AZ

Az. O ponto unico no meyo da carta, ou do dado. Vid. tom. 1.º do Vocabul. Os Francezes, e os Castelhanos escrevem *As* com S, e não com Z, como nós. Os Italianos dizem *Asso*; e o derivaõ do Latim *Affus*, quando significa *Solus*, ou *Merus*, como se ve em hum fragmento de Varro, do qual faz menção Nonio Marcello pag. 76. e 77. da edição de Sedor; no qual fragmento *Assa vox*, que dizêr humi solo; ou huma só voz, não acompanhada de instrumentos. Segundo este sentido de *Affus* por *Solus*, me parece mais acertado o derivar o *As* dos Francezes, e dos Castelhanos; e tambem o nosso *Az* de *Affus* por *Solus*, ou

Merus, que significa só; e não misturado; que de *Affus*, por assado, ou tostado ao fogo; porque a razão dos que seguem esta etymologia; he que da materia que se assa, ou tosta, sahe toda a humidade, e o remanente fica seco, e sem outro sabor, que o seu proprio, citatural, pelo contrario das carnes cozidas, que se guizaõ, e com varias drogas se misturas. Traz Vossio esta etymologia na palavra *Affus*, onde diz: *Alii tamen volunt, hic Affus significare Merus; id, que propterea, quod si quid affetur, aut torreatur, humidum abeat, solumque id remaneat, quod siccum, aridumque est, si- ve quod cibi, qui affantur, soli coquantur, non cum humore, eoque cibi, affati, tosti- que proprium solum saporem habeant, contra quam fit in alixis, que varios a junculo sapes accipiunt.*

AZA

Aza. Vid. tom. 1.º do Vocabulario. Aza do pote, *Ansa*, e; *Fem. Virgil.* Em Calepino chama-se por circumlocução *Vasis auris, utriusque prominens, que sine manibus teneri solet*; por isto diz Virgilio, in Sileno, *Et gravis attrita pendebat cantharus ansa.*

Vid. mais abaixo Azado.

Arraltrar a Aza. No sentido figurado dizemos, fullano arrastra a aza a esta moça, isto he, procura merecer com obsequios a sua benevolencia. *Officiis demeretur puellum homo iste, ou. puellae gratiam obsequiis aucupatur.*

AZABE-KABERI. He palavra Turquesca, composta de *Azab*, supplicio, ou tormento, e *Kaber*, que quer dizer sepulchro. Segundo a superstição Mahometana, he o tormento, que os maos padecem no sepulchro. Pinaõ os Autores este castigo nesta fórma. Dizem, que logo depois de enterrado o defuncto, o Anjo da morte o recebe, e lhe dá parte da proxima chegada de dois Anjos Inquillidores, hum chamado *Moukir*, e outro *Nexir*. Se os Inquillidores achão,

achão, que he innocente, o deixo de cançar; mas achando-o criminoso, não em-no às martelladas, e vão dando nelle até o dia do Juizo. Dizem outros, que estes dous Anjos examinadores, depois de malharem no delinquente com hum varaõ de ferro, se recolhem; e que a retta aperta ao miseravel de sorte, que padece terriveis dores. Depois d'isso vem outros dous Anjos, trazendo consigo huma creatura horriavelmente fea; deixo-na no sepulchro; e voltaõ para o Inferno. O monstro enorme fica com o reo até o dia do Juizo, o qual acabado, ambos vão ao Inferno, a padeecer todo o tempo determinado pela Divina Justiça; porque entre os Turcos he opiniaõ commua, que nenhum Mahometano ha de ser castigado eternamente; mas que depois de expiados por certo espaço de tempos os crimes, que cometteo nesta vida, por intervenção de Matoma, passa a lograr no Ceo a eterna bemaventurança. *Ricaut, na Historia do Imperio Ottomano.*

AZABOMBA. Interjeiçaõ chula de quem se admira, v. g. tanto dinheiro tendes? Azabomba.

AZADO. Vid. tom. 1. do Vocabulario.

Vaso Azado. *Vas ansatum. Columel. liv. 9. cap. 15.*

AZAFAMA. Vid. tom. 1. do Vocabulario. (Considero a V. S. em hum grandissimo gulto daquellas cosas, que o nosso Portuguez chama *Azafama*, e *Affaires* o Francez. Cartas de D. Franc. Maa. pag. 409.)

AZAFAMADO. O que está cheyo de pressa, e azafama *Ardelio, onis, Masc. Phed. Mart. Negotii plenus. Multam in agendo sollicitudinem præ se ferens.*

AZAMBUJEIRA. Villa de Portugal, na Comarca de Santarem, assim chamada pelos muitos Azambujos do seu termo.

AZAMBUJO. Vid. Azambujeiro.

AZE

AZEDAMENTE. Asperamente. Com dureza no trato, e nas palavras. *Acerbe*

Asperè. Cic. Amare. Ascon. Pedian. (Procedeo com termos descompostos, e taõ *Azedamente.* Vid. de D. Fr. Bartholoni-dos Marr. fol. 125. col. 1.)

AZEM. Reyno do Serrão na India, além do rio Ganges. He huma das melhores terras da India, porque dá quanto he necessario para a vida humana. Ainda que a gente renha toda a casta de carnes, he cousa noravel, que a carne de caõ seja a sua mais deliciosa iguaria. Em cada Cidade deste Reyno, todos os mezes se faz huma feira, ou mercado, em que se não vende outra cousa mais que caens, que se trazem de toda a parte. Antigamente Azem era a Corte dos Reys; mas os seus sepulchros se vem na Cidade de Azoo. Com a vã esperança, de que acabada esta vida, vão lograr no outro mundo outra, chea de todo o genero de delicias, e que os mais padeirão muitas misérias, cada Rey faz do seu sepulchro hum thesouro. E esta he a razãõ porque no Pagode, ou Templo mayor, manda cada Rey fazer huma capella, para a sua sepultura, e em quanto vive, manda meter na cavidade, em que o haõ de enterrar, muito ouro, e prata, ricas alcazifas, e outras preciosas alfayas, com o Idolo de ouro, ou prata, a que reve mayor devoçaõ na vida. O que neste aparelho he mais custoso, he que muitas das mulheres, a que teve mayor affeicãõ, e alguns dos criados mais chegados à pessoa Real, e de mayor confiança, se mataõ com peçonha, para serem enterrados com o Rey defunto, e passarem a servillo no outro mundo. No mesmo tempo enterraõ vivos hum elefante, doze camellos, seis cavallos, e muitos caens de caça, suppondo que todos estes animaes tornaõ a viver para servirem a El Rey na outra vida. A gente deste Reyno vive folgada, sem pagar tributos, nem subsidios. Só reserva o Rey para si todas as minas, assim de ouro, e prata, como de ferro, e chumbo, nas quaes trabalhaõ escravos, que elle compra dos Principes vizinhos. Dizem que neste Reyno de Achem foy inventada a polve-

polvora; e que por via do commercio passara este terrivel invento à China. Tavernier, *Jornada da India*.

AZEVIQUE. Vid. tom. I. do Vocabulario. Plinio lhe chama *Obsidianus*, i, *Masc.* Sobentendendo *Lapis*. Deraõ os Antigos este nome ao Azeviche, porque foy achado na Ethiopia por hum homem chamado *Obsidio*.

AZI

AZIA. Vid. tom. I. do Vocabulario. Quando a mulher prenhe appetee coufas, que se não achão, para o feto não tomar algum final, ou não receber algum damno, dizem que he remedio certo, e experimentado, fazer tomar à mãy noz moçada com hum pouco de mel. Tambem meninos são sogeitos a Azia. Faber faz menção de hum rapazete de tres annos, que comia cinzas, e terra, e não admittia leite, nem outros alimentos; outros tem comido com grande gosto a cal, e as rebocaduras das paredes.

AZIMO. Vid. Asmo, tom. I. do Vocabulario. Dias Azimos para os Hebreos eraõ os em que comião pão asmo, ou sem fermento; e eraõ sete. *Septem diebus Azimia comedetis. Exod. cap. 12. vers. 15.* (Quiz celebrar Christo a Páschoa dos Azimos. Eva, e Ave de Macedo, cap. 46. fol. 453.)

AZIMUTH. No lugar onde o Vocabulario diz: *Elles são infinitos, porque ha infinitos horizontes. Azimuth do Sol, ou das Estrellas &c.* Lease, Elles são infinitos, porque ha infinitos horizontes. Porém hoje na commua accepção Azimuth do Sol, ou das Estrellas &c. A causa de ser necessaria esta emenda, he porque no Vocabulario, os dous sentidos, em que se usa da palavra Azimuth, sem fazer distincção delles, ficão confundidos hum com outro, e não correspondem o segundo periodo ao primeiro, porque diz outra cousa differente. Os Arabes chamaõ Azimuths aos circulos verticaes, como se pôde ver em Clavio, Sa-

crabosco; e outros; porém hoje por Azimuth se entende o arco do horizonte entre Meridiano, e aquelle Vertical, ou circulo Azimutal, que passa pelo Sol, ou Estrellas, como se pôde ver em Ricciolo, no livro I. do Almagesto, cap. 22. §. 15. e na Arte de navegar, cap. 10. e outros.

AZINHA. Vid. Afinha.

AZINHOSO. Villa de Portugal, na Comarca, e Bispaõ de Miranda. He da Coroa, e lhe deu foral El Rey D. João 1.º. Seus moradores são livres de pagar tributo algum a El Rey, e gozaõ de grandes privilegios, que lhes concedeo El Rey D. Diniz, que forão confirmados pelos Reys seus successores, em veneração de huma milagrosa imagem de nossa Senhora, que he Padroeira, e Orago de sua Igreja. Todas as casas tem seus alpendres, por causa de huma grande feira, que lhe concedeo o dito Rey D. Diniz. Foy Cabeça de Condado, cujo titulo deu o Cardéal Rey Dom Henrique a D. Nuno Mascarenhas.

AZIMARSE. Vid. Azedarfe, tomo I. do Vocabulario.

AZO

AZOENS, ou AZONES. Povos da Assyria, nas ribeiras do rio Lyco, perto do monte Thannuris. Tambem *Azones* era o nome, que os Gregos davaõ a certos Deoses, conhecidos, e adorados geralmente em toda a parte, como eraõ o Sol, Marte, a Lua, Plutaõ &c. Tambem eraõ Deoses, que as partes, ainda que oppostas, podiaõ igualmente invocax Marte, v. g. Bellona, a vitoria. Chamavaõ os Latinos a estes Deoses *Azones*, *Dii communes*; delles faz Virgilio menção no livro 12. da Encida

———— *Dii & communibus aras.*
Os Chaldeos, que neste particular eraõ do mesmo parecer, que os mais idolatras, criaõ que havia huns Deoses, que não presidiaõ lenaõ em certas Zonas; os Gregos lhe chamavaõ *Zouaioi*. Tambem admittiaõ outros, que geralmente pre-

fidião em todas as Zonas, e por isso fo-
raõ chamados *Azoni*, do *A* privativo,
e *Zon*, como quem dissera, sem Zonas.

AZU

AZUAGUES. Povos da Africa, que
se derramaraõ pela Barbaria, e Numidia.
Pela mayor parte são pastores. Vivem
em montes, e oureiros, nas Provincias
de Tremecen, e de Fez. Algum dia fo-
raõ muito poderosos. Os que vivem en-
tre *Tunes*, e *Biledulgerid* chegarãõ a
mover guerra aos Reys de Tunes. Hoje
o Principe que os governa, se chama
Rey de *Cuco*; fallaõ a lingua dos *Bere-
beres*. Precizõse de serem descendentes
de Christãos, e para se distinguirem
dos Arabes, e mais Africanos, não rapaõ
a barba, nem cortaõ o cabello a
modo de cercilho, como fazem os Ma-
hometanos. Por antigo costume, e pa-
ra declararem a sua origem, abrem na fa-
ce, ou na mão huma Cruz azul. A ra-
zãõ deste costume he, que como os Em-
peradores Christãos, que reynavaõ em
Barbaria, isentaraõ de todo o tributo
os que professavaõ a Ley de Christo,
para gozarem deste privilegio, muitos
se fingiaõ Christãos, e para os cobrada-
res, ou tributeiros conhecerem o fin-
gimento, mandaraõ aos verdadeiros

Christãos, que tivessem na face, ou na
mão huma Cruz aberta, e allim o fizeraõ
os Azuagues, que perseveravaõ na Fé
de Christo, até o reynado dos Califas.
Marmol, liv. 1. da Africa.

AZY

AZIOMARSE. He de Agostinho. Bar-
bosa no seu Diccionario. Vid. *Azedarse*:

AZYMITAS. Nome, que os Gregos
davaõ aos Catholicos Romanos, porque
no Sacrificio consagraõ pão asmo, e sem
fermento. *Latinos* (diz *Sigiberto in A.
C. 1054.*) *Græci vocabant Azymitas, &
eos minis persequentes; eorum Ecclesias
claudabant, de fermentato sacrificabant.*
Tambem se den o nome de *Azymitas* a
huns Povos, fugitõs aos Sultrãos, e
Sarracenos, quando os Francezes inva-
dirãõ a Syria. Mas não se sabe de certo
se nestes Povos o nome *Azymitas* sig-
nificava certa Naçaõ, ou certa Secta. Só
he muito provavel, que trã nome de Na-
çaõ; porque alguns Historiadores da Ci-
dade de Jerusalem os poem no numero
de varias Naçoens; e entre outros *Ro-
berto o Monge*, no livro 6. da sua His-
toria Hierosolymitana diz, *Perse, &
Medi, Arabes, & Turca, Azymite, &
Saraceni, &c. & diversarum nationum
alii multi.*

BAA

BAALÍTAS: No Povo de Israel; traõ huns ímpios, que adoravaõ Baal, ou o Idolo de Belo, Rey de Assyria. No livro 3. dos Reys cap. 18. achamos, que todos os dias Achab, e Jefabel offereciaõ sacrificios a este Idolo; e que o Profeta Elias, depois de convencer de superstição aos Sacerdotes deste falso Nume, e rer obrado hum milagre à vista de Achab, e do Povo, mandou matar os quatro centos e cincoenta Pseudo-proferas, Ministros do dito Idolo. *Baalite, arum. Masc. Plur.*

BAB

BABALHAO. Na Villa de Torres Novas, defronte do Mosteiro das Freiras, está hum outeiro, que ainda hoje tem o nome de Babalhao, como lhe chamarão os Gregos, fundadores desta Villa, pelos jogos, e vozes desconpostas, que os moços hiaõ fazer, e dizer na planície daquelle outeiro. Topographi. Porrug. 3. part. 281. *Babou* no idioma Grego; he em Latin *Loquax*, e *urgator*.

BABÃO. Vid. tom. 2. do Vocabulario. Tambem com o Italiano tem esta palavra analogia. Em Italia, quando querem pôr medo a meninos, dizem *Bau, bau.* O Vocabulario dos Academicos da Crusca, impresso em Veneza anno 1623. na Officina de Jacome Sarzina, pag. 103. declarando o significado da palavra *Baco*, synonimo de *Bau-bau*, diz assim: *Baco, voce usata per ischerzo, per far paura a bambini, coprendosi il volto; e logo mais abaixo, no mesmo paragrafo diz: Diciamo hoggi piu communemente Bau-Bau, Latin. Manducus.* Algus exemplares de Plauto dizem, *Manduca*; Felro diz *Manduces*, ou *Mandux*. Era pois este *Manducus*, ou *Manduca*, hum figura pintada, ud., com a bocaça aberta, e dentes sahidos para fóra, e desencon-

trados, que se levava nas pompas, e procifsoens, (como algum dia em Lisboa a Serpe, e o Drago na Procissão do Corpo de Deos) e apparecendo taõ medonha mascara, fugiaõ os rapazes com grandes algazaras; e o nosso *Babao*, pronunciado com força, he vocabulio taõ medonho, que com elle se podem desmamar crianças.

Babao, finalmente he o nome de huma Bahia, e porto na face da Ilha de Timor, muito grande, e capaz de grandes armadas. Deste porto faz menção Manoel Pimentel na sua Arte Nova de Navegar, pag. 423.

BABARÉ, ou *Babareo* he palavra de Goa, e suas visinhanças, e val o mesmo que gritar à que del Rey; e assim quando em huma casa se sente de noite passadas desconhecidas, que possaõ ser ladroens, se toca logo *Babaré*, para que acuda a visinhança, a qual vem logo, e algumas vezes serem, e mataõ às pancadas qualquer pessoa desconhecida, que encontrem. Nos meloães são continuos os *Babarés*, os quaes se tocaõ (como elles dizem) da mesma sorte, que em Portugal se dá huma vaya, surriada, ou matraca, e daquella origem veyo a ser em Portugal applicado o *Babaré* em sentido semelhante ao da India, mas entre nós he termo baixo.

BABARÃO. Palavrório affectado, e com malicia. He termo chulo. Dizem outros, que levar hum *babareo*, he levar huma vaya, ou ser ultrajado.

BABECA, Cavallo del Cid Ruy Dias, não está enerrado à porta de Pedro de Cardenha, mas a estigie do dito animal está no frontispicio de hum Convento de Religiosos de S. Bento, nomeado S. Pedro de Cardenha, tres legoas distante da Cidade de Burgos.

BABOSA. Vid. tomo 1. do Vocabulario. *Babosa.* Na sua Profodia, verbo *Pholus* diz o Padre Bento Pereira, que este he o nome de hum peixe do mar, a que chamamos *Babosa*; e no seu livro inti-

intitulado . *Historia Piscium cap. 23. pag. 135.* diz Fran. ilco Willughbeo, que *Pholus* (ou como lhe chama Roudolezio) *Pholis*, he o peixe, que o vulgo da sua terra chama *Bavosa*, por ser a sua carne muito molle, e pegajosa. Porém no livro 3. de *Piscibus*, cap. 49 Ulysses Aldovrando dá a entender, que o peixe chamado *Bavosa* he humia especie de raya. No idioma Italiano, vale o mesmo que entre nós *Baboso*, *Bavoso*.

BABYTACE. Na parte Septentrional do rio Tigris, he o nome de humia Povoação, cujos moradores tem esta singularidade, que são (como advertio Plinio) os unicos homens, que tem odio ao ouro; abrem covas, e o enterraõ, para que ninguem possa usar delle. *In Septentrionali Tigris alveo, oppidum est Babytace &c. Ibi mortaliu soli aurum in odio contrahunt; id defodiunt; ne quo cui sit in usu.* Plin. lib. 6. cap. 27. num. 22. 23. (Assim inimigos do ouro o perseguem os *Babytaces*, &c. como se entenderaõ o quanto merece pisado da terra, o que descoberto sobre ella; taõ barbaramente a tyranniza. Estrella Dominica do P. Fr. Lucas de Santa Catharina, tom. 1. pag. 489.) O livro diz *Bitaces*, deve ser erro da Impressão.

BAC

BACATELLA. Vid. mais abaixo Baga-tella.

BACCANÃES, ou *Bachanacs*, como diz a 1. part. da Academia dos Singulares, pag. 347. Festas, que se celebravaõ em memoria, e honra de *Bacco*. Do Egypto, donde tiveraõ sua origem; *Melampo* as trouxe à *Grecia*, *Herodot. lib. 2. Diodor. Sicul. lib. 3. Antiquit. cap. 11.* Na *Grecia* os *Athenienses* foraõ os primeiros, que celebraraõ esta festa com folias, sofriveis para *Genios*. Traziaõ à praça hum vasilha cheia de vinho, cercada de pampaos, e cachos de uvas; vinha hum bode arrastrado pelas pontas, para ser sacrificado a *Bacco*, com hum cesto cheio de figos, e uvas. Sahiaõ io-

dos coroados de folhas de vite, e as *Baccantes*, ministras do deo *Nume*, com thyrsos, ou varas na mão, enramadas com parras, bailando, e saltando nas ruas, e clamando *Evobe*, que quer dizer *Bom vivente*; outras appareciaõ cubertas de pelles de *Tygres*, e *Pantheras*, entre trombeteiros, e tambores; e os homens ou montados em burros, ou disfarçados em *Satyros*. Mas como o tempo estes ridiculos festejos se mudaraõ em deshonestidades, e torpezas. Certo Sacerdote Grego, de baixo nascimento, de profissão adevinho; e (segundo affirmam Titio Livio) muito veriado nos ritos dos sacrificios Gentilicos, foy o que introduzio esta festa na *Toscana*; e depois em *Roma*. No principio consistia-se em humia sociedade de matronas, que de noite se ajuntavaõ, para celebrar os mysterios do Deos das rinhas, e do vinho; mas certa mulher chocorreira, e bañadeira, chamada *Pacula de Padua*, admittio nesta celebridade niccos, e meças de toda a idade, e estado, que com a petulancia da cobricdade, e nas sombras da noite, commetiaõ todo o genero de impudicias; e chegaraõ estas delordens a taõ monstruosos escandalos, que os *Consules Spurio Posthumio Albino*, e *Quinto Marcio Philippo*, fizeram hum exacta pesquisa das abominaveis indecencias nocturnas dos *Baccanaes*, e com inexoravel severidade os prohibiraõ, e já crãõ chegados a ser mit os irmãos desta desavergoñhada confraria. Pallados alguns annos, das enterradas raizes desta torpe superstitia, brotaraõ alguns renovos, mas com menos dissoluçãõ. Sahia hum velha, coroada de traça, em companhia de mulheres furiosas, e com gesto lascivo, que em voz alta diziaõ *Evobe*; levava a velha hum bolo, amassado com mel, e aos que topava, offerencia hum bocado. Em algumas partes estas festas de *Bacco* se celebravaõ de tres em tres annos; e por isso lhe chamavaõ *Trieterica*, como se vé em *Virgilio*, liv. 4. vers. 301.

Qualis commotis excita sacris
Thyas ubi audito simulant trieterica
Baccho
Orgia.

É a razão deste triennio, foy que gasta-
ra Bacco três annos na sua expedição da
India. Em outras partes de cinco, em
cinco annos se fazião as ditas festas;
destes Bachicos quinquenios faz men-
ção o Scholiastes de Aristophanes. Aquí
he necessario advertir, que dos dous no-
mes de Bacco, a saber, *Dionysio*, e *Li-
ber*, as tuas festas foraõ chamadas *Dyo-
nysias*, e *Liberaes*, e com esta diversi-
dade de nomes se celebravaõ em diffe-
rentes intervallos de tempo; as *Liberaes*
todos os annos aos 17. de Março, dia
em que os moços de dezaseis para deza-
sete annos deixavaõ a toga bordada, cha-
mada *Prætexta*, para tomarem da mão
do Pretor a toga viril, com hum sobre-
nome, cerimonia, que os fazia capazes
para serem admitidos ao exercicio dos
cargos civis, e militares. Mas as *Dyo-
nysias*, que tambem se chamavaõ *Orgias*,
se celebravaõ de tres em tres annos.
Naõ ha tomar pè na grande variedade
da Chronologia destas festas. No livro
1. dos Saturnaes, depois de provar com
fortes razoes, que Bacco, e Apollo
saõ o mesmo, que de dous em dous an-
nos se celebravaõ os Baccanaes no mou-
te Parnaso, consagrado a Apollo, e às
Musas, accrescenta, que nella assistiaõ
os Satyros. Em huns Baccanaes, que os
Athenienses celebravaõ, as donzellas
levavaõ à cabeça huns cestinhos de ou-
ro, chevos de fruta, e esta festa se cha-
mava *Caryphoria*, e as moças *Carypho-
ras*, palavras Gregas, que significão *Le-
var hum cestinho*. Nos cestinhos mettaõ
os sacrificadores huma serpente, dedi-
cada aos mysterios do culto de Bacco.
Bacchanalia, iorum, Nent Plur.

Qui Curios celebrant, & Bacchanalia
vivunt.
Juvenal.

Baccanalia se deriva do Grego *Bakeein*,
ou de *Baxkein*, que quer dizer, Gritar,
huitar, e dar bradas descompostos, co-
mo fazião as Baccantes nas festas de
Bacco.

BACCANTES, ou Baccas. Sacerdoti-
zas de Bacco, que celebravaõ os seus
mysterios. Tomaraõ este nome da pala-
vra Hebraica *Baca*, que quer dizer, *Cho-
rar*, e *huitar*. Tambem foraõ chamadas
Thiades do Hebraico *Taba*, que quer
dizer, *Gritar*, e *correr de huma parte pa-
ra outra*. Chamaraõhe *Mimallonides*,
tambem do Hebraico *Memallelar*, que
val o mesmo que *Palmeiras*, e *Chocalhei-
ras*. Os outros nomes das Baccantes,
saõ *Menades*, e *Bassarides*. Deixada a
Fabula, que faz as Baccantes compa-
nheiras de Bacco, na sua jornada da In-
dia, e pregociras das suas conquistas,
eraõ mulheres arrebatadas de Bachico
futur, vestidas de peles de Tygres, e
Pantheras, encabelladas, que andavaõ
lançando a cabeça para traz; coroavaõ-
se com folhas de Uva, e levavaõ na mão
esquerda hum Thyrso, que era hum paõ
de pinho, entamado com parras. Pallan-
do em huma Baccante diz Tacito, *Ipsa
crine fluxo Thyrsum quatens*. Os Por-
ras Latinos lhe chamaõ *Bacca*.

Ogygiae celebrant repetita triennia Bac-
che.

Andavaõ pelos montes com Bacco, gri-
tando como humas doudas, ou desle-
peradas, e repetindo muitas vezes *Evo-
he Bacche*, isto he, *Bacco, bom vivente*;
epitheto, que lhe deu Jupiter, quat-
do na guerra dos Gigantes, Bacco trans-
formado em Leão, se lançou a elles com
fúria, e os despedaçou. (As mulheres
chamadas *Baccas* Leonel da Costa,
Georgic. de Virgilio, fol. 66. vers.)

BACCHIADES, he o nome de huns
moradores da Cidade de Corintho, que
descendiaõ de Bacchia, filha de Bacco.
Hum dia, no tempo, que se celebravaõ
as festas deste Pseudo Nume, despe-
daçaraõ a Acteon, filho de Melissa, de
que ficou elle Principe taõ notavel-
mente sentido, que no tempo dos Jo-
gos Istmicos, dizate do altar, fez con-
tra os Corinthios terriveis deprecções,
caso que da morte de seu filho naõ to-
massem vingança; e logo se despeñhou.
Os Corinthios para se guardarem dos

trabalhos , que Melissa lhes desejava, lançaraõ fóra da Cidade aos Bacchiades, que embarcados em hum navio, aportaraõ em Sicilia , e foraõ assentar vivenda entre os dous Promontorios Pachim, e Peloto. *Ovid. Metamorph. 3.* Os Bacchiades tinhaõ governado a Cidade de Corinthe com muita auctoridade, alguns duzentos annos, e com o negocio que nella se fazia, tinhaõ feito ao seu porto muito celebre. *Strab. lib. 8.*

BACCO. A desenfreada liberdade da Fabula, fez às noticias de Bacco taõ varias, e desconhecidas, que dellas se póde dizer nada com certeza. Em hum dos seus hymnos diz Orpheo, que Bacco era filho de Jupiter, e de Semelé, filha de Cadmo, Rey de Thebas, na Beocia. Em outro hymno, o mesmo Orpheo o faz filho do mesmo pay, mas de outra mãy, a saber, de Proserpina. Segundo estas duas noticias, foy Bacco filho de duas mãys; e por isso os Poetas lhe chamaõ *Bis genitus, Bimater, e Deus bis natus*; e no cabo melhor fora dizer, que Bacco fora duas vezes filho do mesmo pay, porque diz a Fabula, que receando, que ficasse queimado com sua mãy, Semelé, cuja curiosidade de ver a Jupiter no pomposo apparato da sua Divindade, lhe custou a vida, o tirara Jupiter do ventre da mãy, e o escondera na coxa da perna, para nelle receptaculo acabar de cumprir o tempo, que lhe faltava dos nove mezes, para nascer. Mas contra esta noticia, Meleagro, Author Grego, e Poeta, suppoem, que as Nymphas livraõ a Bacco do incendio, sem que fosse necessario o metello, e cozello na coxa de Jupiter. Huns daõ a Bacco por amas as Horas, filhas de Jupiter, e de Themis; outros querem, que as Hyadas, tambem Nymphas, mas filhas del Rey Erechtheo, tenhaõ sido suas amas. No lugar da criaçaõ de Bacco, tambem variaõ muito as opinioens. Os moradores de Patras, o fazem criado na sua terra delles, na Cidade de *Mesatis*; outros na Ilha de Naxos; outros com Sidonio Antipater o fazem Thebano, e affirma Tom. I.

Luciano, que sua mãy era de *Syrophania*. Alguns antigos o pintaraõ moço, mimoso, e delicado; e como tal o puzeraõ no numero das fermosas Deidades; no Philosopho Albrico se acha, que outros pintavaõ Bacco com cara de mulher, peito descoberto, e cornos na cabeça, coruado de folhas de vide, e a cavallo de hum Tigre, com hum vaso na mãõ esquerda, e na direita hum cacho de uvas. Hoje o vemos representado em figura de rapaz, tambem com hum cacho de uvas, ou em figura de homem, que leva hum ramo de pinheiro. No revêz de huma medaiha de Severo, e de Julia, se vê Bacco assentado em hum carro, tirado por Pantheras, com hum dardo na mãõ, &c. Nem se sabe certamente se Bacco era homem, ou mulher. O Poeta Orpheo no hymno contra as Musas, o declara positivamente Hermaphrodito; isto mesmo se vê nas medaihas Consulares da familia Cassia, com os nomes de *Liber, e Libera*, que demonstrã a Bacco, macho, e femêa. A noticia pois das prehemincias, occupaçoens, e officios de Bacco, nos Antheores he taõ varia, como tudo o mais. I. Bacco naõ só foy agricultor das vinhas, mas tambem dos campos. *Arationis, e sementis multi Deum (Bacchum) existimant fuisse primarium auctorem. Diodor. Sicul. lib. 3.* II. Bacco foy Medico; preparou para os homens o melhor cordial da natureza; mas naõ toy sangrador, porque em vez de tirar das veas o sangue, ensinou a infundir no corpo o sangue da terra; e porque a presença desse sangue obrigava a gente a fazer camberas, deu por remedio, que o aguafosseu, e assim endireitou boa parte do mundo; em memoria do qual beneficio, Amphyction, Rey dos Athenienses, erigio a Bacco hum Alcar no Templo das Horas, com o titulo de Bacco Recto, ou direito. Por estas, e curras razoens, no livro 111. *Synopos. quest. 1.* Pluraco poem a Bacco no numero dos Medicos, e das honras, que Amphyction fez a Bacco, por haver ensinado aos homens

o modo de beber, sem cambetear, diz Atheno, no livro II. *Philochorus auctor est, Amphyclionem, Athenensium Regem, edoculum vini diluendi rationem, primum istud diluisse, quia de causa cum incederent homines recti, antea meraco curvi, aram statuit Bacco Recto in Horarum templo, ea enim vitis fructum educat.* III. Bacco foy Jurisconsulto, e Legislador, e por isso lhe chama Orpheo com vocabulo Grego *Theismophoros*, porque *Theismou pherein*, quer dizer, *Legem ferre*. IV. Bacco foy homem militar, conquistador, e General de Exercitos. Vejaõ os curiosos em Luciano a famosa expedicao de Bacco; quando entrou na India, e com os alaridos das suas Baccantes, que em lugar de dardos, e rodellas, traziaõ adufes, e pandeiros; com os saltos, meneos, e tregeitos de seus Satyros, e com os zurros do burrinho do velho Sileno, espantallo de rapazes, com narizes chatos, grande barbiga, e orelhas grandes, poz em fugida os elefantes, e desbaratou todos os batalhoens, e esquadroens dos Indios, que ficataõ logoitos ao seu poder; e entre os quaes (segundo escreve Diodoro no livro das suas Antiguidades) viveo, e reynou o espaço de cincoenta e dois annos. V. Tambem foy Bacco homem milagroso. Aos Thyrrenios, pyrras do mar Mediterraneo, que o quizerãõ prender, e malcratar, (escreve Philostrato) que os convertera em Delfins. A Bacco se attribuem muitos outros milagres fabulosos, que em muitas Naçoens lhe grangearãõ honras Divinas; e assim em Nysa de Bithynia, na Thracia, na Beocia, na Lacedemonia, e em outras regioens foy Bacco adorado com diferentes ritos, e ceremonias; atẽ dentro de Roma teve hum Templo magnifico, no qual lhe sacrificaveõ os animaes mais infectos às vinhas. Finalmente, que figura naõ fez Bacco no mundo? Foy Bacco Agricultor, foy Soldado, foy Medico, foy Rey, foy Homem, foy Mulher, foy Deos. Que mais? Foy tudo, e tudo nada. A razaõ de serem

taõ diversas as memorias de hum só homem, he que a historia; quer verdaderã, quer fabulosa, tem appropriado a muitos o nome de Bacco. No livro 3. *De natura Deorum*, faz Cicero mençaõ de cinco Baccos, de baixo do nome de Dionisios, que tambem foy hum dos nomes de Bacco. Naõ teve Cicero noticia do Bacco das Arabes, a que elles chamaõ *Urotal*. Trazer aqui todos os nomes, que a Antiguidade deu a Bacco, seria processo tedioso, e de pouca; ou nenhuma utilidade. Só farey mençaõ de alguns, que me parecem mais proprios, e mysteriosos. Chamaraõlhe os Antigos *Liber*, porque foy Bacco inventor do vinho, licor, que livra o homem de cuidados, alegra o coração, e dá vigor para fallar com mais liberdade. Chamaraõlhe *Lenax* do Grego *Lenos*, que he o lagar, ou se se espreme o vinho. Chamaraõlhe *Dionysius*; vocõõ illo composto de *Dios*, Jupiter, e *Nysa*, Cidade da Arabia, em que Bacco, filho de Jupiter, foy criado das Nymphas. Chamaraõlhe *Nyctelius*, id est, *Nocturno*, porque os Baccanaes erãõ festas, que se celebravaõ de noite. Chamaraõlhe *Lyæus* do Grego, *Lyem*, Saltar, dissolver, porque o muito vinho dissolve as amizades, e occasiona brigas. Como pois nas Fabulas sempre se insinuãõ verdades, os mais notaveis successos, que os Poetas fingiraõ na vida de Bacco, filho de Jupiter, se podem accommodar com o que succedeo a Moysês na sua vida; tanto assim, que Vossio em primeiro lugar, e depois d'elle Pedro Daniel Huecio, Bispo de Aoranches em França, no seu livro intitulado, *Demonstratio Evangelica*, pag. 80. 81. &c. faz hum largo parallello da Historia de Moysês com a Fabula de Bacco, e vem a concluir, que hum, e outro saõ o mesmo *Bacchus*, i, *Mas*. O Poetas Latinos chamaõ a Bacco, *Deus Pater*. *Deus Juvenis*. *Letitiae dator*. *Genialis confitor nuptiarum*. *Lyæus Pater*. *Sileni alumnus*. *Deus bis natus*. *Jovis progenies*. *Vini repertor*. *Vitis inventor*. *Crimali florens hegera*. *Cingens virili*
tem-

tempora pampino. Intonsa comâ perpetua juvenis. Racemiferis frontem circumdatus urvis. Pampinea redimitus fronte capillos. Pampineis redimitus tempora fertis. Corniger Lyæus. Bis genitus. Bimater. Nyctelius, à Bacchaulibus nocturnis. Thebanus, Ogygius, & Echionius, ab Ogyge, & Echione, Thebarum Regibus. Bocois, & Dircaus, à Dircaea, parte Bœtiæ. Thracius, Sithonius, Edomius Ismarius, vel Ismarus, Rhodopeus, à diversis Thraciæ montibus. Nysæus, à Nysa, altero Parnassi vertice, ipsi sacro, vel ab urbe Nysa, in qua, ipsum educaverunt Nymphæ. Liber, quia mentem curis liberat, seu quod vino usi liberè loquantur. Dionysus, id est, Jovis filius, quo nomine salutatus fuit à Jove, post devictos Gigantes &c.

BACO. Também no Portuguez, como no Latim, muitas vezes se toma por vinho.

Lacte favos. & miti dilue Baccho
G:Org. 1. vcl. 345.

— Fufique per herbam
Implentur veteris Bacchi. Aeneid. I.
BACINETA. Bacia pequena de metal. No Thesouro da Lingua Portugueza, o Padre Bento Pereira diz *Bacinica*. Virruvio diz *Scaphium æreum*, & *Scaphium plumbeum*. Mandou escalfar as gemas em humia Bacineta. Conto Dec. 4. fol. 78. col. I.

BACOTI. He o nome de huma famosa feiticeira, que a gente do Tunquin consulta, além de outras ilhas, chamadas *Tay-bou*, e *Taypouthou*. Quando huma mãy, morto o seu tiho, quer saber o estado de sua alma, vay buscar a *Bacoti*, a qual pega logo do seu tambor, e o toca para chamar a alma do defunto, a qual (pelo que ella diz) lhe apparece, e lhe dá a conhecer se está bem, ou mal; mas ordinariamente a feiticeira diz à mãy, que seu filho está em bom lugar. Tavernier, *Viagem da India*.

BACU, ou BACHU. Cidade da Persia, de grande commercio, na Costa do mar Caspio, e na Provincia de Servan. Perto desta Cidade ha huma fonte de azeite

negro, bom para queimar, do qual usa a mayor parte da Persia. Desta Cidade tomou o nome o mar de *Bacu*, chamado em Latim *Mare Caspium*, & *Hyrcaanium*, ao qual tambem chamaõ *Mar de Sala-Fica* este mar entre a Tartaria, Moscovia, e Persia.

BAD

BADAGAS. Gente da India, por natureza feroz, e barbara, cruel por costume, e trato, e por exercicio da mesma vida, a qual sueltaõ de saltar, matar, e roubar. De como S. Francisco Xavier reprimio a furia desta gente, quando pela parte do Reyno de Travancor entrou com poderoso exercito, assolando os Christãos. Vid. tom. 10. dos *Sermoes do Padre Vieira*, pag. 299.

BADAJÓZ. No tomo 2. da Monarchia Lusitana, liv. 7. cap. 17. pag. 328. col. 3. diz o P. Fr. Bernardo de Brito, que *Badajoz* em Arabico se chama *Biled Aix*, que val tanto, como *Terra da vida*.

BADANA. Vid. tom. 2. do Vocabulário. Também he a ovelha, que já n: ò pare por velha, e da sua magreza passou o nome a toda a carne megra.

BADULAQUE. Em huma memoria notavel, da qual se faz menção na penultima folha do livro intitulado *Alcobaça illustrada*, se achão as palavras, que se seguem: *Dominus Comestabilis Nominus Alvares Pereira &c. donavit etiam grandem caldeiram, in qua Castellani de famulatu Regis faciebant suos Badulaques.* Vid. *Badulaque* tom. 2. do Vocab.

BAE

BAÊ, com hum acento. He o nome, que se dá na India às mulheres dos Canarins Christãos, e por elle se distinguem das Genuas.

BAEÇA, ou BAEZA. Cidade de Hespanha na Andaluzia, Diocesi de Jaen, sobre o rio Guadalquivir, perto de Ubeda. Tomarã os Christãos estas duas Cidades, depois da celebre batalha da Serra

Moreia, ganhada aos Mouros aos 16 de Julho de 1212.

BAPÓREIRA, figueira. Vid. tom. 2. do Vocabulário. (As folhas da figueira *Bapóreira* são admiráveis para curar hernias. Observaç. de Curvo, 37. num. 7. pag. 224.)

BAG

BAGAMEDRI. Reyno de Africa, na Ethiopia Alta, ou Abassia, ao longo do Nilo, para o Poente. Alguns o dividem em dezafete Provincias, das quaes algumas são outros tantos Reynos. Chamaõ he outros Regameder. (Pela parte do Nordeste confina com Tigrè o Reyno de Bagameder, na qual por vezes havemos de fallar. Da parte do Leste, he confinante com o Reyno Angôr, e vay dalli ao Reyno do Amaharâ, até chegar a b: bar no rio Nilo. Telles, Ethiopia Alta, pag. 10. col. 1.)

BAGATELLA, ou Bacatella. Alguns Portuguezes, pelo trato, que tem com Italianos, vão introduzindo esta palavra, que tambem he Franceza, e se deriva de *Bigue*, que he *Anel*, ou do Latim *Bacca*, que he *Pérola*, do qual substantivo se tomou o adjectivo *Baccatus*, a, um, que tanto val como *Cheyo de perolas*, ornado de joyas; e como os Latinos tem chamado *Nugivendus* ao que vende brincos, com que se enfeitão as mulheres, *Nugivendus res soluta est omnibus*, diz Plauto in *Aulularia*, *Scena 5. Act. 3.* e no *Calpino* se interpretaõ as ditas palavras nesta forma: *Omnia, quibus mulieres utuntur, pro rebus variis, atque inutilibus habentur*; das palavras *Bacca*, e *Baccatus*, vierão os Francezes, ou os Italianos a chamar *Bagatelle* toda a cousa vã, frivola, e de nenhuma utilidade. Confirmaõ esta etymologia as palavras de *Salmasio*, sobre *Solio*, pag. 1124. *Mundum mulierem, qui in gemmis consistit bagas vocitantur. a Baccis, que sicut margarite, nam baccatum, margaritis confectum significat, ut baccatum monie. Ex eo Bagatellas dicuntur nugæ, & jocularia; Latini quo-*

que nugæ dixere res omnes muliebris mundi, Nugivendos, qui eos vendebant.

BAGOAS. Antigamente na lingua Persiana era o nome, que se dava aos Eunucos; como o testemunha Plauto no livro 13. cap. 4. num. 34. fallando nas Palmeiras Reaes, cultivadas, e guardadas por Eunucos. *Clarissime omnium* (diz este Author) *quis Regias appellavere ab honore, quoniam Regibus tantum Persidis servabantur, Babilone natæ mo in horto Bagon: Ita enim vocant Spadones, qui apud eos etiam regnare.* Para exemplo do grande poder, que os Bagoas, ou Eunucos tiveram na Persia, basta saber a historia daquelle, que na Corte del Rey Artaxerxes, chamado *Ochus*, era tão poderoso, que nenhuma cousa se podia emprender sem a sua mediação. No anno da fundação de Roma 413. foy General do exercito del Rey na Judea, profanou o Templo de Jerusalem, e impoz tributos aos Judeos. Na volta para a Persia matou a El Rey com veneno, e substituiu no seu lugar a Arses, que era o mais moço dos Principes; quatro annos depois, huma leve suspensa o empenhou em dar pegonha ao mesmo Principe seu afilhado; e procurou fazer o mesmo serviço a Dario, successor de Arses. Outro Bagoas, ou Eunuco, torpe valido de Alexandre Magno, com falsas testemunhas foy causa da morte de Orsines, Principe Persiano, descendente de Cyro. Naquellellos tempos era muito para admirar o grande poder de homens impotentes. Este ultimo caminhando para o lugar do supplicio, e pondo os olhos em Bagoas he disse com indignação: *Eu já tinha ouvido dizer, que algum dia fora a Asia dominada de mulheres, mas para mim he hoje cousa nova ver dominar na Asia hum infame Eunuco.* Quinto Curcio livro 10.

BAGOE He o nome de huma Nympha, da qual dizem, que ensinara aos Toscaños a supersticiosa arte de adivinhar pelos rayos. Querem alguns, que esta seja a Sibylla Erithrea, por outro nome Hierophila. Tem outros para si, que

fierece;

floreceira depois de Herophila, no tempo de Alexandre, e que he a primeira das mulheres, que pronunciara Oraculos. *Alexand. ab Alex. liv. 13. cap. 16.*

BAGRADO. Ha dous rios deste nome, hum na antiga Caramania, que dos montes da dita Provincia, onde tem seu nascimento, vem banhar Pasagarda, e com o nome de Tifindon, desemboca no mar Persico. O outro he rio de Africa, em cujas ribeiras o Exercito Romano, de baixo do mando de Attilio Regulo, teve trabalho em se defender de hũa Serpente de estranha grandeza, cuja pelle, pelo que dizem, tinha cento e vinte pés de comprimento, e por cousa singular foy mandada a Roma. *Bagrada, ou Bragada, ou Pagrada, e. Plin. lib. 8. cap. 14. Auto-Gell. lib. 6. cap. 3.*

BAH

BAHAMA. Ilha da America Septentrional, e huma das Lucayas, cincoenta legoas da terra firme da Florida. Desta Ilha tomou o seu nome o canal de Bahama, tão celebrado pelo seu fluxo, e refluxo, pela sua grande agitação, e pelas suas tormentas. Fica este canal entre a Florida, e a Ilha de Cuba.

BAHAR. Vid. tom. 1. do Vocabulario. (Bahar, que he hum pezo de quatro quintaes. Barros, Dec. 4. fol. 400.)

BAI

BAIAS. Cidade. Vid. Bayas.

BAILADEIRAS se chamaõ na India as mulheres publicas, que habitão nos Pagodes, porque todas bailão, e cantão. *Oriente Conquist. tom. 2. pag. 25.*

BAILE. Vid. tom. 2. do Vocabulario. Parece derivado de *Bulatio*, que na baixa Latini Jalle foy utã to por *Baile*, e se deriva do Grego *Ballizo*; Danço. Nos Capitulares de Carlos Magno livro 6. cap. 19. está (*Illas vero Balationes, & Saltationes &c.*)

Baile. Titulo, que se dá aos Embaixadores de Veneza, que residem em

Tom. I.

Constantinopla. Já no tempo, que os Emperadores Christãos tinhaõ o assento da sua Corte na dita Cidade, chamavaõ-se em Latin *Baiulus*, como quem dizeira *Baliõ*, e exerciaõ o officio de Consul, e Residente na Porta Ottomana.

BAILHEIRO. Vid. Ligeiro. (Dous battis *Bailheiros*. Lopes, Vida del Rey D. Joã I. part. 2. cap. 135)

BAIRÃO. Vid. Bayrão no 2. tom. do Vocabulario.

BAIVO. He o nome de hum falso Numc, que os Lapoens idolatras adoraõ como Author da luz, e do calor. Comummente crem, que he o Sol; outros crem, que he o fogo.

BAL

BALAGATE. Reyno da Asia, na Península do Indo, aquem do Ganges. He parte do Reyno de Decan. Tem huma Cidade muito mercantil, chamada *Dolatabad*.

BALAGATE, pano. Vid. tom. 2. do Vocabulario. *Balagate* Zalina, e *Balagate* Zagari, são huns panos da India brancos, e azuis, muy grosseiros, que se gastaõ em o Reyno de Angola, e na Costa da Mina.

BALANÇO. Vid. tom. 2. do Vocabulario. *Coula*, que está em balanço. *Res anceps*, Cicero diz, *Anceps causa, disputatio anceps. Res in ancipiti posita* he imitação de Seneca, que diz, *Quos fors iniqua in ancipiti posuit. Lib. de Tranquillitate*, cap. 10. (A coula estava em *Balanço*. Couto, Dec. 5. fol. 102. col. 2.)

BALANDRAO. A's capas dos Irmãos da Misericordia lhe chama o vulgo *Balandraos*. Podia o vulgo com pouca corrupção chamarhe assim, porque ha bastante fundamento para lhes chamar *Balandraõ*, e não *Balandrao*. Se bem, que ouço dizer, que em papel de homem douto se acha, que *Balandrao* he o nome proprio daquellas vestes de hollandilha, de que usão os homens da tumba; e às vestes dos Irmãos, lhes chamaõ absolutamente *Vestes*.

I ij

BALÃOS

BALAO'S. Pano Vid. Baldezes. infra.
 BALARES. Derivase do Arabico *Bal-
 lerari*, que significa *Deserto*. Antigamen-
 te os Povos da ilha de Corsega deraõ
 este nome aos desterrados, assim mes-
 mo foraõ chamados os que sahiraõ de
 Carthago, e do termo da dita Cidade,
 para irẽm viver nos montes de Sardenha.
Tit. Liv. lib. 41. Cal. Rhodigi. 19. 22.

BALASTIO. Pedra fina. Vid. 10 tom. 1.
Balax.

BALAYO. He a modo de cestinho de
 vimes pintados, mas tem tapador.

BALDADO. Vid. Frustrado tom. 4.
 do Vocabulario. (Vendo *Baldado* o ef-
 feito. Observaç. de Curvo, 470.) Bal-
 dada esperança, *ibid.* 471.

BALDEAÇÃO. O Acto de Baldear,
Trajectio, onis, Fen. Tito Livio diz,
*Traicere de nave in navem malos, am-
 temnar &c.* Cicco usa do substantivo
Trajectio. (Seraõ todos presentes à di-
 ta *Baldeação.* Foral da Alfandega de Lis-
 boa, cap. 79. *inhi* pag. 58.)

BALDEZES, ou Bernezes, ou Balaos,
 que he o mesmo que Arganizes, excep-
 to ser o pano mais largo, e mais fino, e
 o azul mais fechado.

BALDROCA. Vid. tom. 2. do Vocabu-
 lario. Vid. Troca.

*Tal mudança vay, tal troca,
 Se o tempo tange o pandeiro
 Omunda todo he Baldroca.
 Nem sou cepõ, e vi já arneiro
 Isto que agora he barroca.*

Obras Metricas de D. Franc. Man. 2.
 70.

BALDROCAR. Trocar drogas. Chulo.

BALGOENS. Parce, que antigamen-
 te era huma casta de calçado. Na carta
 em que El Rey de Portugal D. Affonso
 III. absolvoe aos Monges de Alcobaga,
 da obrigação de dar aos Reys, em reco-
 nhecimento do Padroado, hum par de
 botas; ou de sapatos à escolha do Rey,
 conjuntamente hums Balgoens, se achão
 as palavras, que se seguem: *Ego Alphon-
 sus, Rex Portugallie, & Algarbii pro-
 mitto, mando, & concedo, quod de cætero
 nunquam Monasterio Alcobatie petam,*

*nec demandem botas, nec Balgoens, nec
 sapatos, sicut habemus petii, ac deman-
 dari.* Livro 1. dourado, fol. 30. no Car-
 torio de Alcobaga.

BALHADEIRA. Vid. Bailhadeira.

BALI. Ilha do mar da India ao Sul-
 cente da ilha de Java, da qual fica se-
 parada pelo Estreito de Balambuaõ. Naõ
 tem mais que quarenta legoas de circui-
 to; mas he muito povoada, porque naõ
 ha homem, que naõ tenha muitas mu-
 lheres. A terra he abundante de todo o
 genero de fruta, e gado. Tem bosques
 de laranjeiras, cidreiras, fomeiras, e
 muito algodão. Tambem tem minas de
 ouro; mas naõ permite o Rey que se
 abriaõ, por naõ convidar a cobiça dos
 Principes vizinhos; contentase com a
 muita baixela de ouro, que tem para o
 seu uso. A gente he Gentia; cada hum
 adora ao com que topa primeiro ao sa-
 hir de casa pela manhã. Andaõ desbar-
 badõs, porque em apontando na barba
 hum cabelo, o arrancaõ. A Metropoli,
 da qual tomou a ilha o nome, he muito
 fermosa; nella tem o Rey hum magnifi-
 co Palacio; raras vezes apparece; com
 o Ministro de Estado, a que elles cha-
 mãõ *Quittor*, e que debaixo de si tem
 outros Ministros subalternos, se trataõ
 os negocios. O Povo he amantissimo do
 seu Rey, e com grande zelo se oppoem
 a tudo o que pôde perturbar a tranquil-
 lidade do governo. *Mandesso, Viagem
 da India.*

BALGOADOR cavallo. O que anda
 de trope. O Padre Benito. Pereira traz
 esta palavra na sua Prosozia sobre o Vocabulario Latino *Sucussator*. Deve de
 ser palavra do Minho.

BALTAR. He o nome de humas ce-
 pas, que saõ perniciosas na vinha, por-
 que moem de lente, que se naõ tira del-
 las proveito. Della casta naõ convem
 plantar bacellos. *Alarte, Agricultura das
 Vinhas, pag. 25.*

BALÔMA. Cardinha delgada, que
 corre por huma bainha, na extremida-
 de das velas Latinas.

BAM

BAMBALHAO. Que he muito bambô.
Termo chulo.

BAMBALHONA. Couza feita à bambalhona, ou de Abatia moesa, *id est*, feita à pressa. Tambem he chulo.

BAMBUAL. Na Historia da Ethiopia Alta, liv. 4. cap. 17. diz o Padre Balthasar Telles, que nos montes do Reyno de Gojaõ, habitados dos Povos a que chamaõ Agaüs, ha Bambuaes taõ bastos, e taõ cerrados, que estes lhe servem de vallos, de trincheiras, ainda de muros contra os assaltos dos inimigos, porque por estes Bambuaes fazem elles suas estradas encubertas, seus caminhos estreitos, com tantas voltas, e com taes entradas, e sahidas, com taes giros, e rodeyos, que parecem huns labyrinthos, e em tempo de guerra, recolhidos no meyo, ficão cercados, e entrincheirados destes Bambuaes, por espaço de hum terço da legoa, pouco mais, ou menos, e fechoõ os caminhos com arvores grossas, que aravestaõ, e impedem a entrada aos inimigos; além de que os mesmos Agaüs, por entre aquelles grandes matos, como seras, entre elles nascidos, e criados, e como ladroens de casa, que lhes sabem todos os cantos, com arco, e flecha ferem, e mataõ muito a seu salvo os que de fóra os pertendem invadir; a estes seus matos, e devezas chamaõ elles *Secutês*. Na India tambem os Bambuaes saõ huma segura defenza, o que vito pelo Conde da Ericcira Dom Luis de Menezes, sendo Vice-Rey daquelle Estado, mandou plantar hum Bambual na Provincia de Salerte, que sendo huma Península, só por aquella parte podia ser invadida, e no principio do Inverno de 1719. ficaraõ pegados todos os Bambuaes:

BAMBOLAÕ.

BAMBULIM. Humas prégas, na saya à moda.

*Humas trazem Bamboloens;
E outras vem com Bambolins.*

Oraç. Academic. de Fr. Simão, pag. 148.

Bambulim tambem he o nome de hum peixe muito sadio da India.

BAN

BANANA. Fruta do Brasil. Nasce em humas arvores de taõ grandes folhas, que cobre cada huma dellas hum homem. Saõ as Bananas do ramanto de maçarocas de milho; outras ha mais pequenas, outras muito mayores, mas do feitio de maçarocas; tem por fóra casca branda como a do figo; por dentro he fruta solida, sem carço; nem peside, he muito doce, e suave; e fruta de todo o anno. Partidas tem por dentro huma figura, como cruz, ou chave de arpa, e esta mostra por onde quêr que a partaõ. Humas saõ brancacetas; outras tirantes a cor amarella. A casca he da cor de ouro. Quando o cacho quêr brotar a fruta, (e cada hum delles tem quarenta, cincoenta, e mais Bananas) dá gemidos, como mulhér, que quêr parir. Na Bahia he opiniaõ commum, que esta fruta foy a que Deos prohibio a Adão no Paraíso. Na India as Bananas se chamaõ Figos. Os de Assat, que saõ do Norte, saõ mayores; os de Baniane saõ mais pequenos; e frios; os de Açucar saõ mais doces, e sadios; os de Cadelins saõ muy pequenos, e cheirosos, e mais agradaveis.

Banana se chama por desprezo o frõuxo, e patá-pouco.

BANANEIRA. A planta, que dá Bananas.

BANAZOIL. Dizemos por escarnico, e desprezo a homem de pouca consideraçã com analogia, e poderá ser por derivação do Grego *Banansos*, que he o que ganha sua vida por officio vil, e sortido.

BANCA. Jogo de parat, inventado para destruição das familias. Poemse o Banqueiro. (que costuma ter grande resso de dinheiro-diano, para aviaçar ao cabedal de todos os outros) com o maço de car-

ras viradas para baixo, escondidas, da parte de cima deita huma para a parte direita, e outra para a parte esquerda; os pontos, que são os que paraõ, poem huma carta, ou as que querem, e em cada huma paraõ hum cruzado, quatro, moeda, ou o que querem, e se o Banqueiro lança a carta, em que os outros paraõ para a mão direita, ganha; se para a mão esquerda, perde; mas ganha com a primeira, e não perde com a ultima; e nas empatadas ganha ametade; e nisto leva taõ grande avanço, que não ha mayor cortiola.

BANCADA. Certo numero de bancos, que se poem nas Igrejas para os Musicos, e seus instrumentos. *Sedelia, ium; Neut. ou Scanna, ad sedendum apta.* (Da mesma parte estava a *Bancada* para os instrumentos. Relação do Certame dos Academicos Applicados, no Convento de nossa Senhora da Graça, pag. 1.)

BANCAES, ou Banquies, são huns panos grosseiros, que se tecem em Cambaya, e servem de cobrir cestos, ou camas. *Preparant & alia viliora Banquays vocata, in modum panni ex Scorcia, lineis picti, ad tegumenta cistarum, ac lectorum. Histor. Indiae Orientalis, tom. 8. pag. 13. col. 1.* Vid. *Ban.* Oas logo mais abaixo.

BANGO. Vid. tom. 2. do Vocabulario. Fazer banco roto, he de Agostinho Barbosa, no seu Dictionario; por Quebrar o credito, e levantarle com as dividas. Vid. Quebrar, tom. 5. do Vocabulario. Banco roto neste sentido, he tomado do Francez *Banqueroute.*

Banco de Pinchar. Vid. tom. 2. do Vocabulario. Em Francez *Lambel,* ou *Brisure.* Os Padres Pomey, e Gaudinhe chamaõ em Latin, *Scutum gentilitium segmentis adscitiis distinctum, vel typis adscitiis notatum. Est minorum natu peculiore; maiorum verò plana, & huiusmodi sectionis expers Temia transfusa in capite scuti cum tribus vel utriusque architectur e, utrinque in extremo, & medio pendentibus.* O nollo Banco de Pinchar não he isto.

BANCOAS, ou Bancas de Carrapihana. São huns cuberturas de lã com litras de varias cores, e se chamaõ de Carrapihana, porque dizem se principiavaõ a fazer em lugar assim chamado.

BANDARIM. Palavra da India. O Gentio, que tira a sara das palmeiras, se nomea *Bandarim,* ou *Sidro.* *Vergel das Plantas, de Fr. Jacinto de Deus, fol. 73.*

BANDEIRA. As bandeiras dos Romanos eraõ differentes, e os que as levavaõ, tinhaõ differentes nomes. Os que levavaõ na bandeira a imagem do Principe, se chamaõ *Imaginiferi.* Os que na bandeira levavaõ huma mão estendida, symbolo da concordia, *Signiferi.* Na sua bandeira levavaõ ouiros huma Aguia de prata, e se chamaõ *Aquiliferi.* Em outras bandeiras se via a figura de hum dragaõ, com cabeça de prata, e o restante do corpo de tafetà, que ao impulso do vento se meneava como dragaõ; os que levavaõ esta bandeira se chamaõ *Draconarii.* O estandarte, que se levava, quando o Emperador hia à guerra, era de cor de pурpura, com franja de ouro, e era guarnecido de perolas, chamavase *Labarum;* e os que o levavaõ *Laboriferi.*

Entever em bandeira. Vid. *Bandeira.* tom. 2.

BANDEL. He palavra da Asia, que diz o mesmo que Bairro, Districto de huma nação Estrangeira, tolerada em outro Paiz, donde logra privilegios, e assim os Portuguezes tem *Bandel* nos Reynos de Bengala, e Siao, donde ha Capitaõ mór, nomeado pelo Vice-Rey da India, o qual julga as causas movidas de hum Christaõ a outro, e faz respectar aos Ministros Evangelicos pelas justicas da terra.

BANDINS, ou *Bandis.* Palavra da India. São os quinhocens, e certo numero, em que se reparte a vargia.

BANDO. Cidade, e Reyno da India nos estados do Mogor, entre Delli, e Agra. De mais da Cidade, Cabeça do Reyno; tem *Touri, Moasta &c.* e *Almere,* Cidade naquellas partes muy nomeada,

menda por ser sepultura de hum certo *Hogue Moudee*, a que os Mahometanos veneraõ como vasaõ Santo. Dizem, que o Rey Ekbar fora a pé desde Agra até à dita sepultura, para com suas oraçoens alcançar hum successor.

Bando, na India se chama o vallado da vargia.

BANDOLEIRO. He o nome de huns ladroens nos montes Pyreneos, para o Ruifelhon, dos quaes o Almirante apañhou os mais valentes, para aggregallos aos soldados do seu Exercito. Derão-lhes este nome, tomado da palavra *Vando*, que seguindo a pronunciaõ os Galcoens, he *Bando*, que quer dizer *Função*. Tambem foraõ chamados *Pedernals*, em razãõ de huma casta de arcabuzes, com que arriavaõ, encostando-as no peito, ou porque fizeraõ a sua primeira vivenda entre penedos, que os Castelhanos chamaõ *Pedernales*. Vid. *Bandoleiro*, tomo 2. do Vocabulario.

BANDULHO. Termo chulo. Vid. *Barriça*. Vid. *Ventre*.

Eu desse Leiteão tomara

Todo o Bandulho, não, basta a cabeça.
Oraç. Academ. de Fr. Simão, pag. 185.

BANDURIAS. O mesmo que *Peliona*. Tomar as *Bandurias* por alguém, *id est*. Tomar a *Peliona* por alguém.

BANDURRA, ou *Bandorilha*. Vid. tomo 2. do Vocabulario. Os antigos Escriptores diziaõ *Pandura*, e *Pandurium*, e diziaõ, que era instrumento musico de tres cordas, e por isso lhe chamauaõ *Trichordum*, *id est Organum, tribus nervis constans*. Querem alguns, que *Pandura*, seja palavra Chaldaica, potém não he *Caulobono* deste parecer. Lidoro põem *Pandurium* entre os instrumentos de assopro.

BANHA. Vid. tomo 2. do Vocabulario.

Banha de flor. Termo de Boticario. Fazse com flor de larãja, limpa de pês, e botoens, infundida em manteiga de porco lavada, exposta ao Sol alguns dias, detretida depois, e coada por hum pano, com outra tanta flor accrescentada, e misturada na mesma manteiga, tam-

bem exposta ao Sol, e outra vez coada, e botada fora esta flor, selhe ajunta terceira flor, e depois de andar outra vez ao Sol, se põem em tacho ao lume a ferver até gastar a humidade, e depois de se lhe boiar hum bocado de gingivre de dourar, para lhe dar boa cor, e outra vez coada, se bora em paucilla nova. e se guarda para a occasiãõ. *Adeps suillus malorum aureorum floribus medicatus.* (Mandou frigr humas folhas de erva Santa em Banha de flor. *Observaç. de Curvo* 283.

BANHARÈA. Cidade Episcopal de Italia, na terra de Orvieto, do Estado Ecclesiastico. He illustre, por ter Patria de S. Boaventura. *Balneum Regis*, ou *Balneo Regium*. Diz Paulo Diacono, que Desiderio, Rey dos Longobardos mandara, que lhe chamaassem Rhoda.

BANHÔ. Vid. tomo 2. do Vocabular.

Banho de Maria. Em muitas destillaçoens, e operaçoens chimicas he usada a palavra *Banho*, fallando em materias capazes para fomentar hum calor brando, e assim *Banho de cinzas*, he quando põem o vaso, em que querem destillar alguma materia sobre cinzas, com fogo debaixo d'ellas. *Banho de area*, tambem chamado *Banho de Separação*, he quando se põem o vaso sobre area, e *Banho de Limaduras*; quando sobre limaduras se põem; *Banho de Maria*, he quando se põem em agua quente. A este ultimo chamaõlhe em Latim *Balneum Mariæ*, chamaõlhe outros *Balneum maris*. Tambem ha hum banho vaporoso, que dá menos calor. (A destillação da borra do vinho, para agua ardente não se pôde fazer por *Banho de Maria*, porque não tem actividade para fazer exhalar os espiritos, que he o de que se compoem este licor. *Arte, Agricultura das vinhas*, 214.

BANQUEIRO. Vid. tomo 2. do Vocabulario. Banqueiro no jogo da Banca. Vid. supra Banca.

BANQUETE. Vid. tomo 2. do Vocabulario.

Banquete esplendido, magnifico, e abun-

abundante. *Polluctum*, i, *Neut.* Aos banquetes, que antigamente os Romanos fazião em honra de seus Deoses, se deu este nome, derivado do verbo *Pellucere*, luzir muito, porque neste genero de solemnidade *Lumina admodum lucerent*, ou porque (como advertio Perorro) *Splendor epuli pelluceret*. Tratou o Rey Numa, de remediar o excessivo dos gastos nos banquetes, consagrados aos Deoses, contra os que não reparavaõ na profusão dos banquetes publicos, em que todos eraõ admittidos. *Numa est commentus, ut convivium privata, & publica, ceneque ad pulvinaria facilius compararentur, ni qui ad polluctum emerant, pretio minus parcerent.* *Plin.*

BANTAÕ. Vid. tomo 2. do Vocabular. O Rey de Bantaõ, que de toda a Ilha he o mais poderoso, tem seu Palaeio, fortificado a modo de Praga d'armas. As ruas, ainda que não calçadas, são limpas, porque são cubertas de arca. O furo mayor da Cidade, he do tamanho de hum grande tonel, em que daõ com hum varão de ferro pela manhã, pelo meyo dia, e em caso de rebate. Todos os nobres tem nas portas das suas casas hum corpo de guarda, e muitos escravos, que de dia, e de noite estaõ em vigia para a conservação de seu Senhor, porque nenhum d'elles vive raõ seguro, que se não recee de algum seu inimigo. Os Portuguezes, Francezes, Hollandezes, Indios, e outros Estrangeiros tem fóra da Cidade a sua vivenda. Os Pais casão suas filhas desde a idade de oito annos, não só porque o clima he muito calido, mas principalmente porque o Rey he herdeiro dos bens daquelles, que na morte deixaõ fillos menores; a todos elles, quer homens, quer mulheres, coino tambem aos mais domesticos dos defuntos faz seus escravos. O dote das meças nobres, quando casão, consiste em hums escravos, e humas tantas caixas, cujo numero he reputado por grande, quando chega a trezenas mil, que fazem da nossa moeda algumas

vinte; e tres patacas. Nos Tribunaes da sua justiça, o supplicio dos criminosos, he atallos a hum poste, e matallos de huma sacada. Os Estrangeiros com particular privilegio, não tem pena de morte, chegando a provar, que não mataraõ a sangue frio, e de pensado. O Conselho Real se ajunta debaixo de huma arvore muito grande, ao luar, e nelle assistem mais de quinhentas pessoas, que só ao desapparecer da Lua, se apartaõ. Os Cavalheiros andando pela Cidade, fazem levar diante de si hum pique, e huma espada em huma bainha negra; a traz d'elles vem muitos escravos, e hum d'elles com hum chapco de Sol. A vista deste apparato toda a gente miuda se afasta, e asserrada nos calcanhares espera, que o fidalgo passe. Na rua todos andaõ descalços, e entre elles seria deshonra andar pela Cidade com sapatos; nas suas casas sim, muitas vezes andaõ calçados. Junto do Palaeio do Rey, ha huma grande Mesquita, ou Templo; e cada Senhor tem sua Mesquita particular na sua casa.

BAR

BAR. Peso na India. Vid. tomo 2. do Vocabulario. O Bar de Banda he de cinco quatraes, huma arroba, e dez arrateis. *Dec. 4. de Diogo do Couto, fol. 165.*

BARAFUSTAR. Vid. no tomo 2. do Vocabulario. (Ao *Barafustar* dos cavalos, recebem o seu tamandã pancada. *Decad. 7. de Couto, pag. 228. col. 3.*)

BARATHRO. He o nome do Grego *Barathron*. Era na Grecia, no termo de Athenas, huma cova muito profunda, na qual costumavaõ lançar os criminosos. Era guarnecida de pedras ao redor, a modo de poço, com ganchos de ferro, cujas pontas olhavaõ para cima, ou estavaõ de ilharga, para prender o criminoso em cahindo. Entre os Gregos este nome he commum para todo o genero de voragens, grandes aberturas, e concavidades da terra. D'elles o tomaraõ os Latinos no mesmo sentido, como

como tambem no sentido figurado, como se vé nestes versos de Horacio, que fallando em hum grande comedor, dizia:

Pernicies, & tempestas, Barathrum,
que macelli,

Quidquid quaeserat, ventri donabat
avaro.

Tambem usa Plauto deste termo, encarecendo a insaciavel sensualidade de huma mulher:

O Barathrum ubi nunc es? ut ego te
usurpem libens.

BARBA. Vid. tomo 2. do Vocabulario. Muito tempo estiverão os Romanos sem se barbear. Não se sabe precisamente o tempo, em que principiou este costume. Ainda assim parece, que já no anno 369 da fundação de Roma, a gente se barbeava, porque Tito Livio, fazendo menção de Manlio Capitolino, que foy aprisionado, diz, que a mayor parte do Povo, sentido da desgraça da sua prisão, deixou crescer a barba, e o cabello. Supposto isto, não havendo occasião de Juto, não havia barba crecida. Com tudo affirmava Varro, que no anno de 454. apparecerão em Roma os primeiros barbeiros, os quaes vierão de Sicilia, trazi los por hum certo homem, chamado *Ticinio Menas*. Daquelle tempo por diante começaram os moços a exercitar as tesouras nos cabellos, e as navalhas na barba, porém só até à idade de quarenta e nove annos, (segundo escreve Plinio) era licito este acceço; e os moços se não fazião barbear, se não na idade de vinte, ou vinte e hum anno. O dia da primeira barba era para elles de grande festejo; em huma caixa de ouro, ou prata metião este primeiro cabello rapado, e fazião delle hum donativo a alguma das suas Deidades, particularmente a Jupiter Capitolino, como do Imperador Nero escreve Suetonio. De Scipião Africano se escreve, que todos os dias se fazia rapar. A barba he ornamento do homem, como sinal do sexo, e animo viril. *Barba, signum viri*, diz Musonio. Ao Bode dá a barba confiança para ir diante do gado. He

advertencia de Eliano, *Hircus gregem & ipsas capras, antegreditur barba fiducia*. Tambem do Bode, diz Marcial, que he animal muito prudente, porque para se não fazer rapar, traz a barba crecida, que na mão do barbeiro, a navalha he para as guelras instrumento muy perigoso.

Morrem barbas, apparecem cartas.

Comer à custa da barba longa. He sustentarse à custa alheia.

BARBAR. He de Agostinho Barbosa, no seu Diccionario, por começar a criar barba. *Pubescere. Cic. Virgil.*

BARBARIA. O comprimento das terras de Barbaria, delde o Oceano Atlantico, até ao Egypto, he de seiscentas legoas de Alemanha; a sua largura, começando do monte Atlas, até o mar Mediterraneo, he de oitenta legoas, mas interruptamente, hora mais, e hora menos, segundo a mayor, ou menor distancia das costas, e dos montes. Outros fazem a extensão da Barbaria muito mayor, a saber de mil e duzentas legoas de Hespanha, tomando da Cidade de Melisa para o Oceano, até Tripoli, e ainda a este comprimento se lhe póde acrescentar o que fica entre Tripoli, e o Deserto da Barca, que comprehende o espaço de algumas duzentas milhas. Os costumes mais notaveis dos Povos de Barbaria são estes. Póde hum homem ter muitas mulheres no mesmo tempo; huma dellas, para muitos he a mulher legitima, mas no mesmo tempo sustentão muitas escravas, e concubinas. Na presença dos homens toda a mulher casada, ou donzella, tem a cara cuberta de hum veo; o mesmo veio não vé o rosto de sua esposa, se não a noite da boda. Os Medicos da terra são homens magicos, e feiticeiros, que curão as doencas com caracteres, e palavras tomadas do Alcorão. Tambem quando estão doentes, mandaõ pôr varios comeres sobre as sepulturas dos Marabutos, que são os Santos da sua ley; se chegar algum animal a comer delles, tem para si, que para o dito animal passará o mal, e que

que elles farão. Summamente aborrecem juramentos, e blasfemias; nas linguagens, de que usão, Africana, Turquesca, e Arabica, se tem observado que não ha palavra alguma injuriosa a Deos. Nas suas contendas raras vezes vem às mãos, muito menos a homicídios. São muy pundonorosos, e zelosos da castidade, e honra de suas mulheres. Os que vivem no monte, ou debaixo de tendas, no campo, como os Arabios, e os pastores, são laboriosos, valentes, brandos, e liberais; pelo contrario os que morão nas Cidades, são cobiçosos, avarentos, vingativos, e falsos. De negocio sabem pouco, ainda que negociem muito. Muitos se dão às boas Artes, à historia, e intelligencia de sua ley. Algum dia se applicaraõ ao estudo da Filosofia, Astronomia, e Mathematica; mas de alguns quinhentos annos, que seus Principes lhes prohibiraõ as Sciencias, se derã às armas. No tocante à Religião, o Marabuto, ou Morabuto, que he o Sacerdote, faz na Mesquita a oração, e o Povo repete as mesmas palavras: chamaõ a esta oração *Sala*. Tem humas como contas de cem graos de coral, todos iguaes, e quando rezaõ, a cada graõ dizem *Sta-fer Lach*, isto he, *Deos me conserve*. Para evitarem distracçoens na oração, não permitem, que as mulheres entrem nas Mesquitas. A cabeça dos seus Morabutos, ou Sacerdotes, e dos seus Sarruens, ou Religiosos, se chama *Muphi*. Estes Sarruens pela mayor parte são Magicos, e não grande respeito lhes temos Moutos, que para os criminosos são valhacontos as suas cellas, ou aposentos, que ficão pegados às Mesquitas, ou solitarias no campo. Depois de mortos, são venerados como Santos, e diante das suas sepulturas le acendem muitas alampadas. A sua grande festa he a do nascimento de Mafomã; celebra-se aos cinco de Setembro com grande pompa; cantaõse pelas ruas os louvores do falso Propheta; e os que cantaõ, são seguidos de grande numero de ragedores de varios instru-

mentos. Fazse esta festa de noite, por ser a hora do nascimento de Mafomã, com muitas luminarias, particularmente nas encruzilhadas. Dura este festejo o espaço de oito dias, e neste oitavario a todos, tambem aos Christãos, he licito andar de noite pelas ruas, o que em outro tempo, sobpena corporal, he prohibido. Para chorar a morte dos seus defuntos, costumão os parentes accitar humas pranteadeiras; que com gritos medonhos se carpen, e arranhaõ a cara. Nas suas Mesquitas não se enterraõ; rem no campo seus cimiterios, e estes murados, e floriferos para o adorno, ou para significar a fragilidade da vida. Na palavra Barbaros acharã o leitor a derivação de Barbaria.

BARBARICO. Vid. Barbaro.

Do *Goliath* Barbarico, e soberbo.

Faria, Fonte de Agan. livro 1. Cant. 6. Son. 68.

BARBAROS. Na Grecia, segundo refere Eustathio, os que principalmente chamavaõ Barbaros aos Estranhos, eraõ os Lacedemonios. Até o Apostolo S. Paulo, conformandose com o uso daquelle tempo, chama Barbaros aos Povos, que não eraõ naturaes da Grecia. *Ut verò viverint Barbari pendentem bestiam de manu ejus, ad invicem dicebant, &c. Act. Apostol. cap. 28. v. 4.* Por esta mesma razão quer Fautio, que Plauto chame Barbaro ao Poeta Nevio, porque era Latino, e não Grego e quando no Prologo da Comedia, intitulada *Asinaria*, se tem estas palavras *Marcus vertit barbarè*, ellas querem dizer, *Plauto traduzio em Latin*; como tambem na Comedia dos Cativos do mesmo Plauto, *Jus Barbaricum*, quer dizer o *Direito Latino*. Finalmente recortendo à etymologia, no livro 2. de *Vitiis Sermonis*, cap. 1. diz Vossio, que a palavra Barbaro se deriva de *Bar*, que no idioma Chaldaico, quer dizer, *Cofa*, que he de fora, ou *Estranho*, e no Arabico, *Bar*, ou *Ber*, val tanto como *Deserto*. Derivação, que se pôde accommodar com os grandes descampados

fezião de hervas; não tinhaõ ferro, porque em lugar delle usavaõ de cascas de amejoas, e de citras; com que cortavaõ as coufas que queriaõ. Pescavaõ em humas almadias de madeira de pinho, de que havia muitas nas Ilhas; o seu paõ eraõ cocos, seccos ao Sol, a que na India comuõmente chamaõ *Copra*. Comiaõ hervas piladas, e não usavaõ fogo, porque nunca o viraõ, se não depois que estes da Companhia de Sayavedra lho ensinaraõ a fazer, e comeraõ até entraõ peixe crũ. *Diogo de Couto, tomo 4. livro 4. fol. 74.*

BELIDES. He outro nome das Danaides, filhas de *Belo*, cognominado o Anigo, e netas del Rey Danzo, as quaes foraõ cincoenta, e na primeira noite das suas bodas matazaõ a seus maridos, filhos del Rey do Egypto, excepto huma dellas, chamada *Hypermnestre*, que não tirou a vida a Lyncco, seu marido. *Belides, um. Fem.* He de Ovidio, que diz: *Affidno repetunt, quas perdunt Belides midas.*

Vid. mais abaixo Danaides.

BELIS, ou *Beliz*, Termo chulo, e de desprezo das pessoas, como quando dizemos, *Fulano he hum Belis*. Os Francezes dizem *Belitre*, e segundo Cobarruvias, no seu *Theouro*, os Castelhanos usãõ do mesmo vocabulo no mesmo sentido. Da derivação de *Belitre*, e pelo conseguinte, do seu derivado, *Belis*, não he facil dizer cousa certa. Nas suas *Etymologias* diz Menage, que he a palavra, que tem produzido mayor numero de opinioens. Huns derivaõ *Belitre* de *Balatro*, outros de *Baratro*, outros do Grego *Bhitei*, e outros de outras palavras, todas significativas de cousas de pouca, ou nenhuma entidade. No livro das *Etymologias Menagianas* escolherá o Lector a que lhe parecer mais propria. Mas advitto, que no dito livro, as *Etymologias* de *Belitre*, que Cobarruvias traz no seu *Theouro*, e outras vem absolutamente reprovadas. Tambem advitto, que em alguns lugares da *Etymologia* de *Be-*

letre, vem este vocabulo com hum *S* no meyo, que pronunciado faz *Belifitre*, do qual nome, tiradas as tres ultimas letras, resulta o nosso *Belis*.

BELISCAR. Vid. tomo 2. do *Vocabulario*. *Beliscar*. *Bulir*, *Tocar*, *Agatanzar*; *Beliscar* no paõ, tocar nelle, tirando algum bocadinho. *Panem vellicare*. Tem este verbo analogia com *Beliscar*.

Beliscar no ferrolho. Diz-se de quem levemente bofe na porta de alguem, para ver se está na casa.

BELISCO. A açcaõ de *beliscar*. *Vellicatio, onis, Fem. Seneca.*

Belisco. Bocadinho. Pedacinho. *Belisco* de paõ. Termo chulo. *Panis frustulum, i, Neut.* Este diminutivo he de *Plauto*.

BELLADONA. Planta, a que os Italianos derãõ este nome, como quem disse *Bella dama*, porque della se valem, ou se valiaõ as Damas em algum requisito para a belleza. Deita esta planta muito talo, redondo, ramoso, e vestido de folhas, que se parecem com as do *Solanum* ordinario, mas duas, ou tres vezes mayores. As flores saõ da cor de purpura escura, e do feitio de sino, mais ordinariamente retalhado em cinco partes. Não se usa della, senãõ exteriormente para inflamaçoens. Tem virtude narcotica, mitiga as dores, e releve os tumores; nunca se ha de dar a tomar por boca, porque seria causa de hum sono mortal. *Belladonna* (diz Tournefort) *est plantæ genus, flore monopetallo, campaniformi, & multifido, ex cuius calice surgit pistillum; postica floris parti adinflatæ clavi infixum, quod dein de abit in fructum, & mollem, sepeo intermedio, in duo loculamenta divisum, & seminibus fetum.* Bahuino, e outros Hervolarios lhe chamaõ *Solanum*, e alguns com mayor distincão *Solanum hortense*, *Solanum somniferum*, *Solanum lethale*.

Belladonna. Tambem ha cravo deste nome.

BELLAGARÇA, ou *Bellagarça*. Passaro pernaltro da India Oriental. Vi hum

no jardim da quinta, que foy do Conde de Aveiras; como todo o bicho, que topa.

BELLAGARDA. Vid. Bellegarda.

BELLAS. Villa de Portugal, na Estremadura, legoa e meya de Lisboa; he cercada de muros com suas torres. Hoje são Senhores della os Condes de Pombeiro, e nella tem seu Palacio, junto a huma grande quinta murada, e regada de aguas nativas, que a fazem muito fértil, e amena. Foy da Familia dos Correas.

BELLATRICE. Guerreira. *Bellatrix, icis, Fem. Virgil.*

Governava os Reynos abundantes

Da Bellatrice Hespanha El Rey Rodrigo.

André da Sylva Mascar. destruição de Hespanha, liv. 1. octav. 24.

BELLEROPHON. Val este nome o mesmo, que *Homicida, ou matador de Belleró.* A razão deste nome he, que este chamado *Bellerophon*, tinha morto a *Belleró*, hum dos mais graves Cidadãos da Cidade de Corintho, donde foy obrigado a sair, e passar para Argos. Para não confundir o falso com o verdadeiro, diremos em primeiro lugar o que delle diz a Fabula: terá depois seu lugar a historia. Procto, ou Proclo, Rey de Argos, recbto com agrado a *Bellerophon* fugitivo, mas pouco tempo durou este bom acolhimento, porque *Sthenobéa*, filha de Jobates, Rey da Lycia, e mulher do dito Rey Proclo, namorada de *Bellerophon*, e mal satisfeita da sua esquivança, para se vingar delle, o accusou a El Rey seu marido, de haver tentado violar o Real decoro da sua honra. El Rey indignado da temeridade deste crime, por não quebrar a ley da hospitalidade, e saltar ao direito das Gentes para honradamente se ver livre delle, o enviou ao Rey Jobates, seu sogro, e pay de *Sthenobéa*, com cartas, em que lhe encomendava, que o mandasse matar. Daqui se originou o adagio *Litteræ Bellerophontis*, por cartas prejudiciaes aos que as entregão. Jobates por comprazer a El Rey seu genro, ex-

poz a vida de *Bellerophon* em grandes perigos; mandoulhe, que combatesse a Chimera, monstro horrivel, a que ninguém se atrevia; e (segundo escreve Homero, livro 5. da Iliada, vers. 160. &c.) foy obrigado a guerrear com os Solymeos, e com as Amazonas, e com Assalinos, que o esperavaõ em ciladas para o matar; mas com o favor dos Deuses venceu a Chimera, e de todos os seus inimigos triunfou tão gloriosamente, que o mesmo Rey Jobates admirado do seu valor, lhe deu a sua filha por esposa. A tudo isto accrescenta a Fabula, que querendo remontar ao Céo, no cavallo Pegaso, em castigo da sua ousadia, Jupiter o precipitara a hum valle, e que feito cego da queda, acabava seus dias errante, e vagabundo por este mundo. A Mythologia desta fabula de *Bellerophon*, e da Chimera he esta. *Bellerophon* foy hum moço da Cidade de Corintho, bem apessoado, e muito fermoso. Aparelhou hum navio, a que elle chamou Pegaso, e foy correto a costa da Phrygia, aonde naquelle tempo reynava *Amisodar* junto ao rio Xantho, ao longo do qual se levantava hum monte, a que os moradores chamavaõ *Thelmissa*, ao qual os do campo podião subir por dous lados. Pela parte da Cidade havia bons pastos; mas pelo lado, que olhava para a Provincia da Caria, tudo era deserto, e inacessivel; via-se no meyo huma voragem, da qual por intervallos sahiaõ fumosas exhalações com globos de fogo. Com este monte pegava outro, chamado *Chimera*, em cima do qual havia hum leão, e ao pé do mesmo monte humia serpente, que dava muiro trabalho ao gado, aos pastores, e a toda a vizinhança. No navio, chamado Pegaso, pela ligeireza com que voava, cortando os ares, e as ondas, aporou *Bellerophon* na dita costa, poz fogo nas matas dos dous montes, e morreão no incendio as duas feras. Deu este acontecimento lugar à Fabula, para dizer, que *Bellerophon*, montado no cavallo Pegaso, matara a Chimera de *Amisodar*.

Bellerophon, ontis. Masc. Manil. Bellerophontes, e, Masc. he para os Poetas. Conta de Bellerophon. Bellerophontis, a, um. He de Propertio, que diz, 3. Epigram. 1.

Bellerophontei, quâ fluit humor equi.

BELLONA. Derivase do Latim *Bellum*, Guerra; he o nome da Deosa da guerra, mulher, mãy, ou ama de Marte; querem alguns, que esta mesma seja *Minerva*, ou *Pallas*, e por isso a pintaraõ alguns como *Pallas*, com hum pique na mão. Foy esta fibulosa Deidade venerada dos Cappadocios, que lhe edificaraõ hum Templo em Comani, Cidade da Asia, na Provincia do Ponto. Os Sacerdotes deste Templo eraõ os primeiros Ministros de Estado, e ebaixo dos Reys os mais respeitados. Appio Claudio, que depois perdeu a vista, por haver (como o entendia a superstição dos Antigos) profanado o Sacerdocio de Hercules, lhe edificou em Roma hum Templo, promettido com voto na batalha dos Sannitas, (Povos de Italia, que naquelle tempo eraõ Senhores do Paiz, que hoje he do Ducado de Benevente, terra de Labor, &c.) Neste Templo, fabricado no Circo de Flamínio, junto à Porta Carmental, se dava audiencia aos Embaixadores Estrangeiros, e nelle se viaõ pendurados escudos, broqueis, e outras armas, como as dos mayores de Appio. o qual pelo que affirma Plinio. *Posuit in Bellone ade marginum ferreum clypeos.* Junto a este Templo havia hum columna chamada *Bellica*, por cima da qual os Consules, ou Fetiaes lançavaõ hum dardo, quanto mais longe podiaõ, como se quizessem entrar as terras do inimigo, e declarar-lhe guerra. Celebravate a festa desta Deosa no dia quarto antes das Nonas de Junho, porque em tal dia lhe dedicara Appio hum Templo. Os seus Sacerdotes, que do seu nome eraõ chamados *Bellonarii*, com incisões, ou cortes, que se davaõ nas carnes, de todas as partes faziaõ correr sangue, para aplacar com este sacrificio a ira deste Nu-

Tom. I.

me. Nas contingencias da guerra, crã tidos por Profetas; e com espadas nuas nas mãos, parecião arrebatados do furor, para pronosticar os futuros, que a sua Deosa lhes inspirava. Assim o declara Tibullo nestes versos:

*Hæc ubi Bellone motu est agitata,
nec acrem*

*Flammam, non amens verberatorta
timet.*

*Ipsa bipenna suos cedit violenta laceitos
Sanguineque effuso spargit inepta
Deum.*

*Statque latus præfixu veru, stat san-
cia pectus,*

*Et canit eventus, quos Dea magna
moret.*

Foy Belloua variamente representada dos Antigos. Huns a pintaraõ com hum pique na mão, outros com huma trombeta, e hum agoute, e algumas vezes com huma tocha accesa, e cabello solto, a modo de furia:

*Ipsa facem quatens, & flavam san-
guine multo*

*Sparsa comant, medias acies Bellona
pererrat.*

Staço, e Sílio Itálico.

BELo, ou **Bel**, ou **Beel**. Nus Authores antigos grande confusão causa a variedade destes nomes. Sem razão querem alguns, que *Bel*, ou *Belo* seja *Nimrod*, o qual reynou logo depois do diluvio, da confusão das linguas, e do frustrado intento da Torre de Babel. Em Babilonia (segundo Ufferto) começou Belo a reynar, anno da Creação do Mundo 2682. e morreu depois de hum reynado de sessenta e cinco annos. Depois de morto, foy adorado com hum Deo-Nino, seu filho, e successor no Reyno, lhe mandou edificar hum Templo, e lhe consagrou Sacerdotes, que lhe offercessem sacrificios. Daqui tomou principio a Idolatria, ao menõs a que dominou depois do diluvio; só bem alguns Authores o attribuem a Sarugi, filho de Ragau, pay de Nachor, do qual nasceu Tharè, a quem devia Abraham a vida. De Belo, isto he o que se echa em

Lij

Euse-

Eusebio *Chronic. e libro 9. Preparat. Euang. cap. 4.* e em Santo Agostinho *liv. 18. da Cidade de Deos cap. 2. 17. e 21.* Helychio nos diz, que por *Belo* entendiaõ os Anrigos e Ceo, ou a Jupiter, e queo Sol era chamado *Bela*. S. Jeronymo, e Santo Isidoro saõ de opiniaõ, que Saturno foy chamado *Belus*. Herodiano, na vida de Aureliano affirma, que os Puvos de Aquilea chamavaõ ao Sol *Beles*. Em algumas inscripçoens, e manuscritos, o Sol he chamado *Belinus*, e *Belenus*. O Deos Baal, e Baalphegor, dos quaes se faz mençaõ no antigo Testamento, era o mesmo Belo, que foy o primeiro Author da Idolatria, e do Sacerdoceo dos Chaldeos. Tambem ha outro Belo, filho de Neptuno, que casou com Isis, depois da morte de Apis, seu primeiro marido, reynando Ccerops em Athenas; este teve dous filhos, a saber, *Egyto*, e *Danao*, e esta he a razaõ porque as cincoenta filhas deste *Danao* foraõ chamadas *Belides*.

Belo. Rio da Fenicia, na Syria. Sahe da lagoa Cendevia, e corre rodeando hum valle, onde (segundo escreve Plinio) foy a primeira vez achado o vidro. Ajuntale neste lugar huma notavel quantidade de areia, que se converte em vidro, e o que ainda he mais notavel, he que a areia, que a calidade do lugar havia feito transparente, lançada fóra dos limites do valle, perde a sua transparencia. Esta mina de areia não se elgota, ainda que se tire muita, e della se carreguem muitos navios, porque do alto dos montes vizinhos, os ventos impellem pelos ates tanta, que em breve tempo se enchem as covas, que ficavaõ. Neste admiravel valle, não só se muda a areia em vidro, mas qualquer outro metal, deixado no dito lugar algum tempo, experimenta a mesma mudança. *Euseb. Nieremb. De Mirabilibus terræ Prom. Plin. lib. 2. Joseph. lib. 2. De Antiquit. Jud.*

BEM. Vid. Tom. 2. do Vocabulario.

Bem. Ironia de quem reprova o que ouve dizer, v.g. Dizeis, que me haveis de mandar citar? Bem. Tambem he termo de zombaria, de galaotaria, e de outras cousas semelhantes.

Outros Adagios Portuguezes do Bem.

Bem ama, quem nunca se esquece.
Bem parece o rego entre mim, e meu companheiro. Bem sabe o asno, em cuja cara rosna. Bem estavas em teu ninho, passaro pinto. Bem sabe a rola, em que maõ poufa. Bem canta Martha, depois de sarta. Bem sabe o bom bocado, que não enflasse caro. Bem se laube o gato depois de sarto. Bem come o villaõ, se lho daõ. Bem canta o Francez, pappo molhado. Bem sey o que digo, quando paõ pido. Deitate a enfermar, saberás quem te quer bem, e quem te quer mal. Não dá quem tem, se não quem quer bem. Baixo bem, deitaisme do cotro. Bem baila a quem a fortuna faz o lom. Bem joga o da pella, mas perdea ella. Bem haja o paõ, que presta. Bem comprar, he gentileza, mal comprar, não he fraqueza. Bem estamos de roupa, se nos não molharmos. Donde elperança homem não tem, às vezes lhe vem o bem. Bem parece o ladraõ na forca. Bem perdido, he conhecido. Vaife o bem para o bem, e o mal para quem o tem. Bem parece o dinheiro entre mim, e meu companheiro. Mais custa mal fazer, que bem fazer. Bem vay ao Romeiro, se lhe esquece o bordaõ. Bem perdido he, quem traz o perdido anda. Bem sabe o demo, cujo fragalho rompe. Bem sabe a espinha, onde finca. Bem sabe o fogo, cuja casa queima. Bem cego he, quem muito vê por ar de puceira. Bem sey, pois meu filho cricy. Bem toucada, não ha mulher sey a. Bem parece minha comadre, senão fora aquelle Deos vos salve. Bem cheira a ganancia, donde quer que vem. Bem criado, e mal lardado. Bem sabe mandar, quem soube

obedecer. Bem sabe este onde a bugia tem o rabo.

BEM MAL. Termo negativo, principalmente havendo alguma pergunta, v.g. vós, ch amigo, faltarnicheis ao que vos pedir? responde o outro, eu? Bem mal. *Id est*, Não; termo muito comum, e domestico.

BEMTERE. Passaro do Brasil, a que derão os Portuguezes este nome. O Genio lhe chama *Pitangua guacu*: He do tamanho de estorninho, ou zorzal. Tem o bico largo, e pyramidal; a cabeça baixinha, e de traz della hum coroa branca, como de frade, pescoço curto, azas pardinhas, salpicadas de verde; pela barriga pennas amarellas. Tem grande voz, e quando a levanta, parece, que diz *Bemtere*.

BEN

BENARES. Cidade do Indostão, ou Imperio do Mogor, nas margens do Ganges, em campo amenissimo: Esta Povoação he a Escola geral de toda a Gentrilidade da India, e a Universidade dos Bramenes, e Pandetes, ou Doutores do Paganismo; não tem Collegios, nem Claustros, como na Europa. Em diferentes bairros tem os Mestres suas casas, com jardins, para o recreo dos discipulos, que hora quatro, hora oito, e hora mais em cada casa, estudaõ o espaço de dez, ou doze annos. Este genero de estudo he muito dilatado, porque os Indios são naturalmente remissos, e preguiçosos, e não se dão facilmente ao trabalho, estimulados da emulação, ou alentados com a esperança do premio. A sua primeira occupação he aprender o *Hanscrit*, que he hum idioma antigo, totalmente diverso da linguagem da India, e sabido só dos Pandetes, e sabios do Paiz. Desta falla deu o Padre Kirker o Alfabeto. Chamaõlhe *Hanscrit*, isto quer dizer Lingua pura, ou Sancta; ou Divina, porque tem para si, que Deos nella lingua deu os *Beths*, ou livros sagrados a Brama, seu Profeta.

Tom. I.

Chegados a saber este seu *Hanscrit*, entregãse à lição do *Purano*, que he o compendio dos *Beths*, ou livros da ley. Depois applicãõse algum tempo à Filosofia. Os seus mais celebres Filósofos são seis, e estes compoem seis differentes Seitas. Huns trataõ dos primeiros princípios das cousas, por hum modo semelhante ao de Democrito, e de Epicuro. Outros seguem em parte a doutrina de Aristoteles, e dos seus interpretes; outros por algum modo se conformãõ com os dogmas de Platon; mas toda esta sua doutrina he tão confusa, que os Pandetes mal entendem os seus primeiros Doutores, e mal se deixãõ entender dos seus discipulos. Tem muitos livros de Medicina; que antes são collecções de remedios, que discursos Físicos. Da Anatomia nada sabem, porque pela sua ley não podem abrir corpos de homens, nem de animaes. Dãose muito à Astrologia, mas nesta sciencia tem pouca luz; para explicar os Eclipses do Sol, e da Lua; fingem fabulas, dizem, que hum *Deuta*, querem dizer, hum Deos, hum Espirito, ou hum genio malefico, e inimigo do Sol, às vezes investe com este astro, e o obscurece; e que outro *Deuta*, inimigo da Lua, lhe faz a mesma injuria. Fazem tres castas de *Deutas*; huns bons, outros maos, e outros nem bons, nem maos; mas indifferentes. No tocante à Geografia dizem, que a terra he plana, e triangular; e que toda esta grande manquinha descansa nas cabeças de muitos Elefantes, que são causa dos tremores da terra, quando se movem. Alguns annos ha, se levantou hum famosa partida destes Pandetes de Benares, que fez muita estrondo; porque tinha instituido de seus etros a Darachan, seu Sultão Sujan, filho de Chageman, Grão Mogor. Os Pandetes desta Seita seguem a doutrina dos antigos Filósofos, que admittão hum espirito universal, e hum alma estendida por todo este Mundo, da qual crão pequenas porções as almas de todos os homens, e animaes. Esta

L iij

mef-

meina doutrina ensina a Scita dos Sotys, e da mayor parte dos homens doutros da Persia. *Bernier, Historia do Graõ Mogor, livro 3.*

BENDIS. He o nome, que os Povos da Thracia davaõ a Diana, entendendo por este vocabulo o elemento da terra, (como escreve Etesychio) ou o globo da Lua, (como dizem Suidas, e Phavorino.) As festas, que os ditos Povos fazião a esta sua Deosa, eraõ hum attendimento dos Baccanaes. *Strabo livro 9.*

BENGALLA. Reyno do Oriente. Vid. tomo 2. do Vocabulario. Da gente diz: Joã de Barros, tomo 4. fol. 558. que he fraca para pelear, mas sumamente maliciosa, para enganar, e entregar a traçaõ: tanto assim, que para injuriar hum homem, em qualquer parte, bõta dizer, que he hum Bengalla. Mas tem hum bem este Povo, que como he gente, que não tem mais de seu, que quanto ganhaõ para comer aquelle dia, nesta pobreza estãõ mais seguros da vida, que os Grandes, porque a estes, como lhe sentem fazenda, logo lhe achãõ huma culpa, pela qual lhe he tomada para El Rey, e muitas vezes com ella perdem a vida, e quando morrem naturalmente, El Rey he herdeiro, assim do rico, como do pobre. Usa El Rey de outra tyrannia, que como os seus Officiaes da Justiça, e da fazenda estãõ hum pouco de tempo nos officios, e a elle lhe parece, que algum está já grosso em fazenda, por qualquer achaque o manda chamar, e a poder de açoutes lhe tira o que pôde, e depois lhe vestem huma cabaya; que El Rey lhe manda dar, com a qual vay mais honrado, que injuriado com os açoutes, por ser sinal, que fica já reconciliado com El Rey; e que com aquella honra da cabaya lhe manda, que torne a servir seu officio, no qual toena de novo a roubar, porque sabe que assim lhe convem para quando vierem outros açoutes.

BENIM. Reyno de Africa, nas terras de Guiné; sua Cidade principal tem o mesmo nome. Todo o campo he checo de montes, ou matas pequenas taõ ef-

peffas, que pelas veredas apõnas podem passar duas pessoas emparelhadas. A Cidade he a melhor Povoação, que ha de negros. O Palacio do Rey he hum grande ajuntamento de edificios, com muros que o cercãõ, e quartos para os Ministros do Rey, e grandes galarias sobre columnas, ou pilares de paõ, encaixados em cobre, em que estãõ representadas as suas vitorias. Consta a Cidade de trinta grandes ruas, com infinitas travessas. As casas sãõ baixas, mas frescas, porque entrefachadas de palmeiras, e outras arvores. Nas estradas, faltas de agua, paga El Rey huns homens, cujo officio he deixar a espasos huns potes de agua muito boa, com suas conchas. Si os viandantes não se atrevem a beber huma gota da dita agua, sem pagar, e não havendo quem receba a paga ao pé do pote, poem a moeda, e vão andando. Naquelle Reyno não herdãõ os filhos os bens do pay defunto; os irmãos delle sãõ os herdeiros, mas com obrigaçaõ de criar os sobrinhos, e dar-lhes o necessario, até serem capazes de ganhar em algum officio a vida. Das ceremonias dos seus enretos, do rigor com que trataõ suas mulheres, e de outras notaveis particularidades desta gente, achará o leitor amplas, e curiosas noticias na Descripçaõ de Africa de Dapper, fol. 325. 326. &c.

BENTO. Agua benta. Diz o Papa Clemente, *Constitut. Apostol. lib. 8. cap. 35.* que o Apostolo S. Matheus instituiu a Agua benta. O Papa Alexandre primeiro deste nome, confirmou esta instituiçaõ, *Can. Aqua sale; De consecrat. diffinit. 3.* Neste Sacramental elemento se symboliza a uniaõ hypostatica de Christo, porque o sal he o symbolo da sapiencia increada, e a agua he o symbolo da natureza humana, que como agua se dissolve. *Ut aqua dissolvitur 2. Reg. 14. 14.* Vid. Agua tomo 1. do Vocabulario.

BENTÔ. Vid. Ventô, na letra V. Diz-se de huns contradores pequenos, que vem da India. *Parvum scribium Indicum.*

BEQUE.

BEQ

BEQUE. Tregeiro no corpo, melindre no andar. Frase muito vulgar.

BER

BERBERISCO. Camelaõ grosso, ou corno; outros lhe chamaõ, Droguete de condaõ.

BERGAMOTA. As pernas deste nome vierão de Turquia, onde lhe chamaõ *Beguearmuth*; *Begue*, quer dizer Senhor; *armuth*, he perna, e assim vem a dizer *Perna de Senhor*.

BERILLO. Vid. tomo 2. do Vocabulario. (Quem vísse repetir os golpes sobre o *Berillo*, pedra preciosa, até que a industria da arte o deixa em fórma festavada, parece, que diria bem, que antes que se pulia, se quebrava; antes que se aquilatarava, se desfazia; mas esta he a calidade da pedra, brilhar só quando se lava naquella fórma, escrevia Santo Isidoro, *Politur in sexangulas formas, ut hebetudo, coloris repercussione angularum excitetur; aliter politus, non habet fulgorem.* Assim os golpes da tribulação na constancia do Justo, nos golpes vay contando os quilates; só cizaõ brilha, quando parece, que se quebra. *Estrella Dominica do Padre Fr. Lucas de Santa Catharina, tomo 2. pag. 33.*)

BERINGELA. Vid. tomo 2. do Vocabulario. Chama o vulgo aos Collegiacs, *Beringelas*, porque trazem humas tozainas azuis, com humas tiras verdes, lançadas de alto a baixo pelos hombros. Aqui me lembra hum dichore de humas das regateiras de Lisboa, que de certo Bispo, ou Arcebispo, que pretendia ser Cardeal, disse, *Ora vede, que o Beringela queria ser pimentaõ.*

O Adagio Portuguez diz. *Alvordas à Villa*, que *Beringellas* ha no açougue.

BERLINA. Carruagem de quatro rodas, quasi a modo de Forlaõ, com a caixa entre dous varacs. Da Corte del-

Rey da Prussia, que he *Berlin*, onde foy inventada, foy chamada *Berlina*.

BERNA, ou *Berne*. Hum dos treze Cantoes dos Suicos. Vid. mais abaixo *Berne*.

BERNARDINOS. Religiosos, cujo Fundador foy S. Roberto, Abbade de Moléna, e depois Abbade Cisterciense em Borgonha. Guardaõ a Regra de S. Bento, mas como a sua Ordem foy propagada por S. Bernardo, chamaõlhe *Bernardinos*. Tambem ha Freiras desta Ordem, e chamaõlhe *Bernardinas*. *Odoardo Fialetti.*

BERNE, ou *Berna*. Cidade dos Suicos, sobre o rio Aar, e hum dos seus treze Cantoes. A Cidade he rica, e bem situada. Tem tres grandes ruas, cujas casas de pedra de cantaria, quasi todas sobre arcos, fazem da mayor parte da Cidade, hum galatia muito commoda para os moradores andarem debaixo della, livres das injurias do tempo. O Cantão de Berna he o mayor, e o mais poderoso dos treze. Antes da mudança de Religião no espirital, Berna dependia do Bispo de Lausana; mas no anno de 1528. depois de admittir a errada doutrina de Calvino, ensinada por Zuinglio, fizeram para o governo Ecclesiastico hum Consistorio de oito Juizes. *Berne, e, Fem.*

BERNE. He o nome, que hoje damos a todo o pano fino vermelho. Ha huns annos, que todo o pano grosso, e forte se chamava *Berne*, tomando por ventura as primeiras letras do *Berri*, Provincia de França, onde naquelle tempo se fazia o pano, de que se vestiaõ os Soldados. No idioma Francez acho a palavra *Berne*, mas por pano grosso, usado em *Hibernia*; e segundo Cobarrvias no seu Thesouro, o *Bernia* dos Castelhanos, *Es una capa larga, a modo de manto, grossera, como manta traçada; por delante tiene como una faixa, e guarnicion de mayor pelo, echo redijas. Desta usavan oy ha sessenta años en Salamanca los Estudiantes pobres, y algunas mugeres; tomó el nombre de Hibernia, donde*

setraem. Tambem Olivario, Comendador de Pomponio, no livro 3. cap. 6. faz menção de *Bernias*, dando a entender, que este genero de vestidura passara de Hibernia para Inglaterra, porém com a differença de ter o pelo mais raso; supposto isto, he provavel, que em Portugal, onde hoje ha tanta roupa encarnada, com ellas merceraõ os Inglozes o nome *Berne*. O Padre Bento Pereira no seu Thesouro da lingua Portugueza diz *Berne*, e à imitação de Cobarruvias he chama em Latim *Endromis*, mas hum, e outro por *Endromis*, devem de entender huma vestidura de pano grosso, e muito peludo, contra o rigor do frio, que he o significado; que he dá Marcial, lib. 4. *Epigram.* 19.

*Sordida, sed gelido non aspernanda
Decembri*

Dona, peregrinam mittimus Endromidem.

Berne, Capa de escarlata. *Pallium coccineum*, i, *Neut.* Finalmente a. ho, que no *Tratado 8. ad African.* diz Cujacio, que *Berne* he palavra Franceza, que antigamente significava *Sagum* em Latim, e que da palavra *Berne* os Francezes fizeram *Berner*, que em Portuguez he *Mantear*.

BERNEZES. Vid. Baldezes supra.

BEROE. Cidade da Macedonia, junto ao rio *Lydio*, assim chamada de *Pheron* seu fundador, trocando *Ph* em *B*, ou de *Beroea*, filha do Principe *Beretis*. Tambem na Syria ha outra Cidade deste nome, edificada por Seleuco Nicanor; Rey de Syria, e de Babilonia. Muitos Geografos são de opinião, que esta *Beroe*, he o Alepo de hoje; outros tem para si, que o Alepo de hoje he o *Hieropolis* dos Antigos. *Berwa*, ou *Berrhaa*, e, *Fem*.

BERSABEA, ou *Beerseba*. Cidade da Palestina, e segundo Volaterrano, a que depois foy chamada *Gibelin*.

BERGINORO. Cidade Episcopal de Italia, no Estado Ecclesiastico, nos confins da Toscana, situada em hum outeiro, perto do rio *Ronco*; *Britinorium*,

ou *Britinorium*, e *Petra Honorii*.

BERYTO, ou *Barni*. Antiga Cidade da Asia, na costa do mar Mediterraneo, entre Tripoli, e Saida. Algum dia foy Archiepiscopal debaixo do Patriarca de Antioquia. No mez de Abril do anno de 1110. Balduino, primeiro Rey de Jerusalem, o Conde Tancredi, e outros Principes Christãos, com o socorro de huns navios Genovezes tomaraõ esta Cidade, que naquelle tempo era muito importante; mas depois da perda de Jerusalem, os Infieis a recobrarão, e hoje apenas subsiste do pouco commercio que tem. *Berytum*, i, *Neut.*

BERZABO. Vid. *Belzebub*. tom. 2. do Vocabulario.

*Mas vamos nos, e venhamos
Valharvos o Berzabó.*

D. Franc. Man. Viola de Talia, pag. 114.

BES

BESBELHOTEIRA. Vid. *Bisbithoteira*, mais abaixo.

BESELGA. Cidade de Portugal, que se levantou das minas de *Concordia*, segundo escreve Dextro a. 1. ann. 145. *Concordia*, que nunc *Basulci* dicunt, e antigamente foy *Baselga* Povo grande, hoje he lugar pequeno de pobres lavradores, mas ainda não perdeu o nome de Cidade, pois persevera cotrompido num monte, que he fica sobranceiro, e qual chamaõ seus moradores o *Monte da Cidade*; e se he perguntão a causa, respondem, que aquelle lugar fora antigamente Cidade populosa; segundo afirmavaõ seus antepassados. Alguns annos ha, que tremendo a terra, sobiraõ os moradores de *Baselga* ao alto deste monte, para ver, se nas cavernas que abrio, achavaõ algum ouro, ou prata; no terceiro volume do seu Agiologio, pag. 760. col. 2. afirma o Padre Jorge Cardoso; que com o que acharaõ, muitos enriqueceraõ de repente. O lugar, que se chama *Baselga*; não he só a povoação pequena, que com este nome fica ao pé de huns montes além da ribeira,

mas comprehendê tres lugares , assim chamados , a saber , *Beselga de cima*, *Beselga de baixo*, e *Beselga do meyo*, em que entra o lugar de S. Sylvestre , a quem da ribeira , onde são tantas as memorias de Beselga ter sido Povoação grande, que só Portuguezes demastadamente escrupulosos poderão negar a força desta verdade , pois toda a campina de S. Sylvestre he povoada de casaes, vinhas, pomares, e terras de pão. E contra toda a diligencia humana , cada dia se descobre quantidade de telhoens , porticos, e columnas , que o tempo lança fóra da terra. E no Carvalhal está huma fonte, cuja agua hia ter a Beselga por canos de chumbo, os quaes appareceirão ha poucos annos junto à estrada , que vay para a Igreja , de que tirarão algum proveito seus pobres moradores.

BESTA. A Graõ Besta. Vid. tomo 2. do Vocabulario. O Doutor João Curvo, que na sua *Polyanthea Medicinal*, pag. 70. faz este animal do genero feminino, no seu Memorial de varios simplices, pag. 11. faz a este mesmo animal do genero masculino, e diz *O Graõ Besta*. Tambem no mesmo lugar diz, que na lingua dos Ethiopes Mouros, este mesmo animal se chama *Nbumbo*, que na lingua Portugueza val o mesmo que *Animal feroso*. Na pagina sobredita achará o leitor outras particularidades assim do feirio deste animal, como das propriedades medicinaes da sua unha.

Besta. Vid. tomo 2. do Vocabulario. Outros Adagiõs da Besta. A Besta comedeira, pedras na cevadeira. A Besta louca, recoveiro maduro. Arrenego da Besta, que no Inverno tem festa. Não he regra certa caçar com Besta. Grande pé, grande oração, sinal de grande Besta.

BESTAS DE CARGA. *Dossuaria jumen-*
Neut. Plur. Varro.

BESTUNTO. Vid. tomo 2. do Vocabul.

Porque entãõ está o Bestunto

Muy limpo das porquidades,

Que embutem o entendimento

Mais clarosinho, que hum jaspe.

Diag. Academ. de Fr. Simão, pag. 229.

BET

BETH. Em Africa, nos montes de *Alard*, e de *Quen*, os quaes entre a Nubia, e *Ziuchanque* chegado ás nuvens, se acha huma casta de pedra, a que os Arabes chamaõ *Beth*, cuja vista causa hum cruel effeiro, porque quem se detem em olhar para ella, fica mudo: Dizem os moradores, que *Alexandre Magno* (a que elles chamaõ *Escandre*) edificou com estas pedras o *Palacio da Admiração*, e que paratirallas de pedreira, consultara a seu Mestre *Aristoteles*, a que os Arabes chamaõ *Arcato Talis*; e a resposta deste Filosofo foy, que mandasse gente sua com a cara cuberta, cada hum guiado por hum escravo, que tivesse a vista livre; e chegando a conhecer, que emmudeceirão os escravos, fizessem cobrir as pedras, e as comprassem sem olhar para ellas; dizem, que com esta traça se ajustara huma grande quantidade de pedras, e com ellas fora edificado o Palacio. Mas digo eu, quem havia de olhar para elle, sendo composto de pedras, que se não deixavaõ ver, sem a gente que olhasse perder a falla; verdade he, que sempre ficava *Palacio da Admiração* huma fabrica, que só podia ser admirada dos olhos, mas nunca das linguas dos que a viaõ, celebrada.

Beth. Tambem he a segunda letra do Alfabeto Hebraico.

BETHANIA. Villa, assentada na Costa do Monte Olivete, quinze estadios da Cidade de Jerusalem, illustre pelo Castello, que Christo quiz honrar com sua Divina presença, quando buscou a *Maria Magdalena*, e *Martha*; e quando no principio do mez de Março, do anno da Creação do Mundo 4085. resuscitou a *Lazaro*, Senhor do dito Castello, e morto de quatro dias. Hoje esta tão celebre Villa, na qual tambem Christo farou a *Simaõ*, cognominado o *Leptoso*, está reduzida a Aldea; e segundo a relação do *Padre Gonjon* na sua viagem da Terra Santa, do dito Castello

lo não permanece se não a gruta, na qual seu senhor havia sido enterrado.

BETHLEEM, ou Berthelem, vulgarmente *Belem*. Cidade da Palestina, no Tribu de Judá, duas legoas de Jerusalem, e trinta e duas de Nazareth. Foy chamada Berthelem de Judá, para a differença de outra, que está no Tribu de Zabulon. Na Sagrada Escritura tambem he chamada *Ephrata*; estes dous nomes significão quasi o mesmo, porque *Bethlem*, quer dizer *Casa de pão*, e *Ephrata*, quer dizer *Abundancia de frutos*. Tambem he chamaõ Cidade de David, porque he o lugar do nascimento deste Santo Rey. Como a Virgem Maria, e S. Joseph chegarão tarde, não acharão lugar nas estalagens de *Bethlem*; e a fim foraõ obrigados a buscar agasalho fora da Cidade: andando pois alguns duzentos passos, acháraõ humã especie de gruta, ou caverna, que assim he chama S. Jeronymo; Santo Agostinho diz, que era estrebaria, porque nella havia humã mangedoura para bestas. S. Cypriano diz, que era humã casa pequena; e foy opiniaõ de alguns, que pertencia a hum pobre rustico, o qual não tendo lugar mais que para a sua pequena familia, recolhera a Virgem, e a S. Joseph na sua estrebaria, mas vendo depois os prodigios do Nascimento de Jesus Christo, os admittira na sua casa, o que conforma com o que diz o Euangelista, fallando nos Reys Magos, *Intrantes domum, invenerunt puerum*.

BETHLEMITAS. São hums Monges, cujo habito se parece com o dos Padres Dominicos. Mas no peito trazem humã Estrella com cinco rayos, como em memoria da que apparecco aos Magos, e os acompanhou até Belem.

Dama Bethlemita

Calle da amante Dama Bethlemita

Amaga, que he dey extrema, e dura. Virginnos de Man. Mend. Barbuda, Canto 19. Estanc. 63.

BETHPHANIA. Vid. mais abaixo, Manifestação.

BETLIS. Cidade da Armenia, ou

Turcomania, da qual he Senhor hum Principe da terra, tão poderoso, e tão independente, que não dá homenagem, nem ao Grão Senhor, nem a ElRey da Persia, quando a mayor parte dos Reys dependem de humã, ou outra Potencia. A estes dous Monarcas lhes convem estar bem com este Rey, porque os caminhos dos montes onde domina este Principe, são tão estreitos, e por consequencia tão faccis de guardar, que dez homens poderião impedir a passagem a mil; e assim não seria possivel aos Turcos passar de Alepo a Tauris, na Persia, nem aos Persas, de Tauris a Alepo, na Turquia. Por mais de hum dia de caminho anda a gente a desfilada entre montes alcantilados, e chegando à Cidade, fica exposta a duas batarias de canhaõ allestado nas coroas de dous montes, que descortinaõ tudo. Pode este Rey defenderse com vinte e cinco mil cavallos, e com muita, e excellente infantaria, composta de pastores, sempre prestes para a primeira occasiaõ. *Tavernier, Viagem da Persia.*

BETRE. No livro 2. da Historia das Plantas, cap. 13. escreve Jorge Marcgravio, que alguns Portuguezes detão este nome a humã planta, a que o Genio do Brasil chama *Nhamdu*. He hum arbusto, cujas folhas nascem humã, e humã, separada da outra, e da figura do coração. Dã hums grãõsinhos redondos, ao modo da semente da pimenta, que vem da India. Divide-se a raiz em muitos fios, ou fibras, que tem excellente cheiro, e hum sabor, que pica a lingua. O dito Author he chama *Piper candidum*.

BEX

BEXIGA. Vid. como 2. do Vocabulario. Bexiga de caõ, ou Testiculo de caõ. Planta assim chamada, porque na raiz tem duas deloras, a modo de testiculos de animal. A toda do tronco do talo tem as folhas derramadas por terra, e semelhantes às da oliveira, porém mais largas.

luzes. De cima do talo sahe hum tamalhe de flores purpuras. Nasce em pedregulhos, e lugares arenosos. Ha muitas especies della, por isso tem muitos nomes. Chamaõlhe *Orchis* do Grego, que diz *Appetego*, porque os que comem della, são sujeitos a appetres Verderos. Chamaõlhe, *Cynosorchis*, do Grego *Curos* caõ, e *Orxis*, Testiculo; como quem diz Testiculo de caõ. Chamaõlhe *Morio*, do vocabulo Grego, que quer dizer, *Parte genital*. Tambem lhe chamaõ *Satyrium*, do Grego, que significa *Membrum virile*. Para mayor distincão das suas muitas especies, tem muitos outros nomes, a saber, *Orchis maior, tota purpurea, maculoso folio. Testiculus morionis mas. Orchis morio mas foliis maculatis. Orchis morio femina. Orchis minor purpurea, & aliorum colorum cum alijs viventibus. Triorchis Seropias mas. Cynosorchis latifolia, hiaute cucullo maior, &c.* (Tomando huns grãos da herva chamada *Bexiga de caõ*, que são como humas cerejas. Alarte, Agricultura das yinhas, cap. 29. fol. 166.)

BEY

BEY. He o nome do Governador de huma costa maritima no Imperio do Turco.

BEZ

BEZERRINHA. Bezerra pequena. *Bucula, e, Fem. Vacula, e, Fem. Virgil.*

Alagios Portuguezes da Bezerrinha.

Bezerrinha mança todas as vacas maia. Bezerrinha, que soc mamar, poualheo padar.

BEZIERS. Cidade Episcopal de França, na Provincia de Languedoc, sobre o rio Orb. Pomponio Mela, e outros Authores fazem menção desta Cidade; elle deõ varios nomes, a saber, *Biteria, Bitera, Betera, Beteris, Biterrensis, e Bederensis civitas.*

BIBERIQUEI. Vid. Berbequim, tomo 2. do Vocabulario. (*Biberiquei, Quada-neci. Genus, terbrae, Aulcum, Pelliceum.* O P. Bento Pereira, *Arts Grammatica Lusitanae*, pag. 193.

BIBLIA. Deuse ao Volume da Sagrada Escritura este nome, porque antigamente se escrevia em hum junco, ou na calca de huma arvore do Egypto, chamada *Biblos*.

BIBLIOTHECA. Vid. tomo 2. do Vocabulario. Derivale *Bibliotheca*, de *Theca*, que he Caixa, e receptaculo, e val o mesmo que *Receptaculo de livros*, porque *Biblio* se deriva de *Biblus*, ou *Biblos*, que no Grego significa *Livro*, porque *Biblos*, era hum junco, ou arvore do Egypto, do qual, ou de cuja cortiça se fazia hum dos generos de papel, em que se escrevia. *Ex Biblio etiam charta in usus librariorum fieri solebant, idcirco Biblos, liber dici cepit. Mathias Martinius in Lexico Philologico.* Os Reys, chamados Attalicos de Attalo, e de Attaliaõ, Cidade Maritima da Asia menor, na Pamphylia, amadores das Sciencias, e das boas letras, fizeraõ na Cidade de Pergamo huma celebre Bibliotheca; outra semelhante fez El Rey Ptolomeo na Cidade de Alexandria. Escreve Plutarco, que esta Bibliotheca dos Reys de Pergamo era composta de duzentos mil volumes; e a dos Reys do Egypto (segundo escreve Aulo Gellio) teve até seicentos mil. Destes mesmos Reys do Egypto affirma Galeno, que o furor de ajuntar livros era taõ grande, que não repartavaõ em comprar caro todos os que lhe traziaõ, o que deu motivo para crer, que muitos destes livros não eraõ dos Authores, a que se attribuiaõ, mas que debaixo do seu nome se publicavaõ, para vendellos mais caros. Queimaraõ os Romanos esta grande Bibliotheca na primeira guerra, que fizeraõ ao Egypto. Diz Aulo Gellio, que fora queimada por erro, e por soldados, que não eraõ
Roma.

Romanos, mas por tropas auxiliares; como se lhe puzera confessor, que a gente da sua Nação commetteria tão barbaro delatino; quando os Persas, tidos naquella tempo por barbaros, tinhão poupado a Bibliotheca de Athenas; mandado Xerxes saquear, e queimar a Cidade. Tambem os Imperadores Romanos foraõ curiosos de grandes, e magnificas Bibliothecas. No Templo de Apollo mandou Augusto fazer huma bella galaria, para enche-la de livros Gregos, e Latinos. No livro 7. cap. 50. diz Plinio, que Asinio Pollio fora o primeiro; que em Roma ajuntara livros, em ordem a fazer Livraria; com muitos escritos, que elle tomou aos inimigos, e outros livros, que elle apanhou, deu principio a esta obra literaria. Vid. Livro, no primeiro Alfabeto.

BIBLIS. Filha de Milerio, e da Nympha Cyane; vendo, que não podia lograr o incestuoso affecto, com que amava a seu irmão Camo, se affogou. Nas suas Metamorphosis diz Ovidio, que os Deoses a converteraõ em huma fonte do seu nome.

BIBRACH. Cidade de Alemanha, na Suevia, sobre o rio Ruff. He Cidade Imperial, e he celebre pelas aguas mineraes do seu territorio, chamadas *As aguas do Jordão*. *Bibacum*, ou *Biberacum*.

BIC

BICA. Peixe, do tamanho de goraz, pequeno, ou ordinario.

BICAL. Romãa Bical, he romãa azeda.

BICALADO. Ave aquatica; menor que Adem.

BICHANGRO. Chulacia, usada dos Estudantes em Coimbra, por ridicularia, e consta de nenhuma entidade.

BICHANO. Vid. Gato.

Todos quantos sonhos frita,

Lhe hia passando o Bichano.

Pelo açucar das guellas,

Pelo lambedor do rabo.

Orig. Academ. de Fr. Simão, pag. 409.

Bichano, e seu diminutivo **Bichanjo**. Diz-se de qualquer homem pequeno, humilde, e pobre; e tambem de hum rapazinho; derivado de **Bicho**.

Todos quantos sonhos frita

Lhe hia passando o Bichano

Pelo açucar das guellas.

Orig. Academ. de Fr. Simão, pag. 409.

BICHEIRO. A explicação, que no Vocabulario se dá a esta palavra, parece convir mais propriamente ao croque, do que ao Bicheiro, porque este he a vara, que sómente tem na ponta huma ferro torcido, em forma de anzol, sem ponta; e o croque a que tem além do ferro torcido, huma ponta de ferro, com que se sustenta a barca, fazendo encontro em parede, ou no fundo, para ter mão nella. Nem os que vulgarmente a gente maritima, (particularmente em Setúbal) chama *Bicheiros*, tem mais setventia; que de se apanharem com elles os peixes espadas, que costumão varar pela terra enjoados. Supposto isto, não se deve explicar no Latim pelo nome de *Contus* absolutamente, mas com circumlocução; *Pertica adunco ferro praefixa*. Em algumas partes os Bicheiros são mais pequenos que os croques.

BICO. Audat nos bicos dos pés. *Summis pedibus incedere*. Em alguns Authores de Dictionarios se acha *Pitylissarensis* sentido; verbo, que se deriva do Grego *Pitylizem*, mas (como advertio Mathias Martini) o dito verbo Grego significa *Fazer gestos, e meneos com as mãos*; nem o lugar da Satyra 11. de Juvenal, com quem alguns allegaõ para provar, que *Pitylissina* significa o movimento de andar nos bicos dos pés, me parece prova sufficiente deste significado, porque o dito Martini declarando as palavras de Juvenal, *Pitylismate libri. cat orbem*, diz assim: *Voluit ibi Pitylissina esse genus exercitationis; cum quispiam summis pedibus ingrediens, manum protendit, ocysimeque movet, alteram retrorsum scilicet, alteram prosum*. Nelles Commento se podem distinguir dous movimentos, hum de andar nos bicos

dos pés, *Summis pedibus ingredienti*, e outro de menear as mãos com grande agilidade, *Manus protendit, ceyssimè que movet*; e a palavra *Pitylisma* he a que propriamente significa este segundo movimento, porque Foesio Anuicio, na sua obra, intitulada *Oeconomia Hippocraticis*, diz assim: *Pitylizein, manibus gesticulari, easque crebro movere*. A isto se acrescenta, que as versões da palavra de Juvenal são muito divertidas; o texto do dito Poeta he este:

Ille fruatur

Vocibus obscenis, omni que libidinis arte

Qui Lacedemonium Pitylismate lubricat orbem.

Policiano lê, *Pitylismate*; Brodeo *Pedemate*; Flavio *Poppysmate*; Alciato *Pyresmate*; Lipsio *Pygismate*; e como cada nome destes tem seu proprio, e particular significado, quem poderá arinar com o verdadeiro para o nosso intento?

BICUDA. Peixe do Brasil, a que os Portuguezes derão este nome por ter o bico muito comprido, agudo, e duro. O Gentio lhe chama *Guebucu*. Tem o corpo quasi redondo; he rabi forcado, tem a menina dos olhos crystallina, com circulo de cor de prata; não tem dentes; tem muita carne, e esta nem espinhosa; nem glutinosa, e por isto boa de comer; alguns, que o abrião, lhe acharam no ventre muitos peixes, do comprimento de hum palmo, inteiros.

BICUVA. Unguento, que se faz da lãmente, ou fruto de huma arvore, chamada *Becoyheira*. Do Rio de Janeiro, e algumas vezes do Pará vem a Portugal dentro de huus canudos. Consta por reperidas experiencias ser o dito unguento remedio efficacissimo para curar dores, e pouradas em qualquer parte que esteião, procedidas de causa fria. *Curro, Memorial de varios simples, pag. 17.*

BID

BIDUIM, ou *Beduim*. Segundo D. Rodrigo da Cunha na Historia dos Arábios. Tom. I.

cebispos de Braga, 2. part. fol. 427. col. 1. Os *Biduis*, que vivem na Ilha Socotorá, são honiens, que adoraõ a Cruz de Christo, como descendentes, que são dos Christãos, que nella deixou o Apollolo S. Thomé; mas à volta della, adoraõ tambem a Lua; e tem mil outros erros. Vid. *Socotorá*, tomo 7. do Vocabulario. Outros *Biduis*, ou *Beduinos*, segundo o *Vollaterrano*, são huus Arabes, ou *Sarracenos*, que sem causa, e sem armas andavaõ em guerras, dando por razãõ, que tudo he governado; e depende do Fado, e com esta imaginaçãõ adoravaõ o Sol. Outros lhes chamaõ *Badianos*, do Deserto de *Badia*, onde se recolhem. Joinville erradamente os confunde com os *Assauios*. No livro 5. da *Ethiopia Oriental*, cap. 17. fol. 136. col. diz o Padre Fr. João dos Santos, que os Mouros chamaõ aos moradores da Ilha *Socotorá Biduis*, que na lingua Arabica quer dizer *Pastores de gado*, porque na realidade não tem outra vida, que serem pastores. Dos barbaros costumes destes *Biduis*, trata o dito Author amplamente no capitulo 19. da dita obra.

BIE

BIETALA. Fortaleza quasi inexpugnavel na fronteira do Reyno de *Barantola*, na *Tartaria*, onde assiste o *Grão Lama*. Vid. *Kireker* no seu livro da *China*.

BIG

BIGORNA. Vid. tom. 2. do Vocabulário. O adagio Portuguez. diz. Quando fores *Bigorna*, sofre; e quando malho, malha.

BIGORRILHA. Termo chulo. Homensinho. *Figurilha*.

BIGUINOS. Vid. supra *Beguinos*.

BIL

BILHAO. Derivase do Castellano *Billon*, ou *Bellon*, ou *Vellon*, que em
M Castella

Castella significa toda a moeda de cobre. Não approva Menagio a etymologia do substantivo Latino *Vellus*, nem a do adjectivo *Vilis*, que Cobarruvias dá a *Bellon*, ou *Vellon*; e he de parecer, que se deriva do Latino *Bulla*, vocabulo, que pouco a pouco nas bocas do Povo degenerou em *Bullo*, *Bullonis*, *Biltone*, *Billon*. *Bulla* pois, (como advertio Scapigeron na tua Epist. 208.) *Est diploma Regium; ita quoque dicta est moneta matrix, quia Regiam habeat effigiem*. Porém para o *Billon* Francez, que significa qualquer moeda de ouro, ou prata, cortada por defectuosa, pôde esta etymologia valer, mas não para o Bilhão Castelhano, que he moeda de cobre.

BILHAR. Derivado do Francez *Bilart*, que he o jogo do truque, com ventanilhas nas margens, e tambem o taca, com que se joga. Mas no Portuguez, *Bilhar* he truque de taca sem ventanilhas nas margens; e só no assento em certas partes.

BILHOSTRE. He palavra, que se diz por ludibriô, especialmente aos Estrangeiros.

BILIÁRIO. Termo de Medico. Couza concernente ao humor, que os Medicos chamaõ *Bila*, que he a colera. Vid. *Bila*. (A ostrueção da via *Biliaria*. Observações de Curvo, pag. 536.)

BIN

BINOCULO. Oculo, que consta de dous canudos, com o qual se vem os objectos distantes com ambos os olhos juntamente. Foy inventado pelo Padre Rheita, Capucho Francez, da Cidade de Orleans, que trata delle no seu livro intitulado, *Oculus Flenoch, & Etia*. O Padre Cherubim, tambem Capucho, escreveo deste instrumento Opusculo hum grande volume, impresso anno 1678. das cousas notaveis, que com elle se descobrião no Ceo. Vid. Oculo, mais abaixo, verbo Oculo, no seu lugar Alfabético. *Binoculo*, se deriva do Latino *Bis*, duas vezes; e *Oculus*,

olho. Chamaõlle communmente *Binocla*.

BIO

BIOMBOS. Vid. tomo 2. do Vocabulario. (Deulhe dous *Biombos*, isto he, panos de atinar de tanta estima, que todõs os deitavaõ ver. Oriente Conquist. 2. part. fol. 528.)

BIP

BIPARTIDO. Dividido em duas partes. He tomado do Latino *Bipartitus* do Pindo, ou Parnalo, que saõ montes dados pelos Poetas ao mesmo monte, e tribuem os mesmos dous picos, a que elles chamaõ *Cyrtha*, e *Nisa*, dos quaes hum foy dedicado a Bacco, e outro a Apolo, e às Mulas. *Bipartitus*, a, um. Ovid. *Bivertex*, icis, *Stat. Geminio vertice surgens*:

Outros porque do Nunne

Justamente elevados

Pisaõ do Pindo bipartido cume.

Oraç. Academ. de Fr. Sinaõ, pag. 360.

BIR

BIRBANTES. He o nome de huma rua de Lisboa. (O campo do Curral com suas travessas, a rua de Santo Antonio, &c. e a rua dos Birbantes. Corographia Portug. tom. 3. pag. 411.)

BIRRIQUE BIRLOQUE. A arte de Birlique Birloque. Saõ termos, de que usa o vulgo, sem, a meu ver, saber bem o que quer dizer. A alguns ouvi usar destas palavras por Bruxaria, a outros por subtiliza no roubar; e no Diccionario Castellano, e Francez de Cesar Oudin, acho, que *Birloche*, ou *Birloque* na gira dos marotos de Castilla, quer dizer ladraõ.

BIRRO. Vid. tomo 2. do Vocabulario. No Critol Purificat. do Padre Fr. Man. Leal. fol. 523. 524. &c. achará o Leitor muitas outras opiniões sobre a fôrma, e cor do Birro.

BISBILHOTEIRA, ou (como outros escrevem) Bisbelho-eira. Parece derivado do Italiano *Bisbigliare*, segundo a nossa pronunciaçãõ *Bisbilhare*, que he palrar, ou fallar muito, como quando muita gente falla, e se levanta hum erro furro; e como a gente vulgar, quando se ajunta, falla muito; chamamos em Portugal Bisbilhoteira à mulherinha, e Bisbilhoteiro ao homeminho de pouca conta.

BISBÔRRIA. Termo do vulgo, com que se abate alguém. He hum Bisbôrria, querem alguns; que se derive do Latim *Bis*, e do Portuguez *Borra*, como se se differa, homem duas vezes Borra.

BISLINGUA. Herva, assim chamada, porque as suas folhas são dobradas, e tem figura de duas linguas juntas. Chamaõhe tambem *Hippoglossum*, do Grego *Hippos*, Cavallo, e *Glosson*, Lingua; porque as folhas se parecem com as de linceiro; posto que muito mais pequenas; e como havia muitas em Alexandria, hechamarão *Laurus Alexandrina*. Deita esta planta muitas azeitas delgadas, dobradiças, e verdes; do meyo de cada folha sahê outra pequena; tambem, da feição de lingua; as flores são muito pequenas; a raiz he comprida e branca, e agradável ao palato. As muitas especies desta herva são causa dos muitos nomes que lhe deão, porque além dos três nomes sobreditos, chamaõhe *Bonifacia*, *Daphne Alexandrina*, *Ruscus angustifolius*, &c. (Bislingua; ou (segundo Diocorides) Hippoglossô, he tão effeaz neste affecto. Cirurgia de Ferrera 119.)

BISNAGAR. Reyno da Asia, na Península do Indo, áquem dos Ganges, entre o Malabar; o Decan, e o Reyno de Gollonda. Tem Safiras, Amethistas; e outras pedras finas. Tomou o nome da Cidade, Cabeça do Reyno, a qual por outro nome se chama *Chandegri*, effeaz acentada em hum monte com cidadella.

Tom. I.

BISNOW. He o nome de huma Seita de Baneanos na India. Chamaõ ao seu Deos *Ram Ram*, e dizem, que tem mulher. Ornaõ aos seus Idolos com cadeas de ouro, perolas, e pedras finas. Nos seus Pagodês, a que elles chamaõ *Agoges*, cantaõ Hymnos em louvor dos seus ridiculos Numes, e acompanhaõ as suas oraçoens com danças, tambores, frutas, bacias de cobre, e outros instrumentos. Este Deos *Ram*, não tem como os da Seita de Samarath, Lugartenentes; mas obra tudo de si mesmo, e de sua propria authoridade. A imitaçãõ dos mais Baneanos, tambem estes não comem carne, o seu ordinario mantimento, hervas, legumes, manteiga fresca, leite; o seu prato pois mais regalado he *Atschia*, iguaria composta de cidraõ de salmoura, com gengibre, alho, e grãos de mostarda. Esta gente he quasi toda mercantil, e muy perita em materias de commercio. *Mandesso tom. 2.*

BISINIANO. Cidade do Reyno de Napoles, na Calabria Citerior, entre o mar de Toscana, e Rossano, para o Golfo de Taranto. He situada em hum oiteiro; com seu Castello, e tem abaixo de si o rio Cotili. Sgu Bispo depende immediatamente da Santa Sé Apostolica. Tito Livio faz mençaõ della, e os Autores Latinos lhe deão varios nomes, a saber *Besidia*, *Desidia*, *Besidianum*, e *Bisulanum*.

BISPAL. Vid. Episcopal. (Faltava muitas vezes o peixe na igreja Bispal. Histor. de S. Domingos, 2. part. liv. 2. cap. 10. pag. 76. col. 2.)

BISPOTE. He tomado do Inglez, *Bissopot*, que he Ourinol, ou vaso de barro, com huma aza, para ourinar. He mais propria esta derivaçãõ, do que (como querem alguns) derivar *Bispote* do adverbio Latino *Bis*, e de *Pote*, ou (como querem outros) do adverbio *Vix*, e *Pote*. Em lingua Ingleza *To pissé*, quer dizer Ourinar. *Matula*, e, *Fem.* Vid. Ourinol.

BISTON. Filho de Marte, e de Callichoé edificou na Thracia huma Cida-

M ij

de

de seu nome. Delle também tomaraõ os desta Provincia o seu nome *Bisicens*, ou *Bistonios*. Deraõ os Poetas este mesmo nome *Bistonio* ad venio, que sopra da banda da Thracia; e aos Grous, por virem desta Provincia, lhes chamaõ Luciano, aves *Bittonias*:

Bistonias consuetus aves, & barbara,
Ec.

BIT

BITACES. Povos. Vid. supra, *Babytaces*; no seu lugar Alfaberico.

BITHIOS. Povos da Thracia, descendentes de *Bithis*, filho de *Marte*, e de *Setha*. Houve mulheres, chamadas *Bithias* as quaes crão naturaes da *Scythia*, cujos olhos cada humi com duas pupillas, ou mezinhas, crão (segundo escreve *Plinio*) tão daninhos, que enfeitavaõ, e chicgavaõ a matar as pessoas que fixavaõ nellas a vista algum espaço de tempo. *Stephan. Plin. lib. 7. cap. 2.*

BITOLA. Termo do Povo. Governase pela sua *Bitola*, *id est*, pelo seu pa-recer.

BIUL. Villa de Portugal: Vid. *Abiul*.

BLA

BLANDICIA. He palavra Latina, que val o mesmo que *affago*, caricia, aliciuice. *Blanditia, e, Fem.* He mais usado no plural. *Blanditiæ, arum; Cic.* Também no Portuguez temos. *Aulhor*, que usou da dita palavra no plural.

Blandicias repetidas

Aprende em seus umbraes D. matrin-fante.

Manoel Távares, Ramalheze Juvenil, fol. 21.

BLAYA. Cidade de França: Vid. tom. 2. do Vocabulario. He povoada de mercadores, que tem grandes adegas de vinho. Os navios Ingleses, Hollandeses, e de outras Naçoens estranhas, deixão em *Blaya* a sua artilharia, para tobrarem a *Burdões*. Observase isto nestes annos de 1477. que *Luis XI. Rey de França* o mandou.

Outro Catalogo de termos do Blazão, amplificados, ou accrescentados aos que estão nos oito volumes do Vocabulario, nos seus lugares Alfabeticos.

Armado. Todo o *Leão*, ou qualquer outro animal, que tiver as unhas de cubertas, se chama *Armado*, e se ha de dizer *Armado* de tal cor, como os *Cineo*, *Lobos* das *Armas* da familia deste apelido, que laõ de preto em *Aspa*, *armados* de vermelho, unhas, e dentes. *Banco de Pinchar* de ouro de tres pés, se põe na *Orla* das *Armas* *Rezes*, que laõ do *Principe* herdeiro da *Coroa*, e tem aquella divisa das de *El Rey*. *seu pay*. O mesmo *Banco de Pinchar* devem trazer os *Infantes*, com a differença de se portarem ao pé do *Banco* da parte esquerda, occupada a ponta com as *Armas* singelas da *Rainha* sua *mãe*. As *Infantes* trazem o *Escudo* feito em *lisonja*, e ella partida em *Pallas*, a primeira em branco *semme*da, para que quando casar, possa allias *Armas* de seu marido, e a parte esquerda as de *el Rey*. *seu pay*, com liza *Coroa* aberta em cima, e nenhum *Principe* nem o herdeiro a pôde trazer cerrada, como a de *el Rey*; mas sim aberta, florada de muitas peças: *Banda*, ha de vir descendo da parte direita para a esquerda; a alta ha de ser a direita, e a baixa a esquerda, porque o contrario denota *ballardia*: *Barras*. Chamaõ se allim as *Bandas* atravessadas, de canto a canto, começão no alto da banda esquerda, para a direita: *Besantes*; he o nome, que se dá a roças as fluzas redondas, se são de metal, como as dos *Alincidas*, e *Mellos*, e se forã de cor *Ruel*, a que chamaõ *Arruelas*, como as dos *Castros* e dos *Mendañas* de *Castella*. Outras peças redondas se chamaõ *Torteos*, que quer dizer *Torta*: haõ de ter hum buraco no meio de cor, ou de metal. Os *Francezes* dizem *Tourteaux*, e as *Casas* de *Orne*, e de *Coetmieu*, trazem por *Armas* hum *cineo* de outra nome *Torteos*. *Brica*, he a divisa, ou accrescenta-

centamento às Armas Reaes nas Famílias, que descendem da Casa Real, e affim os Duques de Bragança, trazião as Armas Reaes, com o Banco de Pinchar de ouro, de tres pés, posto na orla em chefe, e ao pé d'elle da parte direita huma *Brica* esquadrellada, ao primeiro as Armas de Castella, ao segundo as de Inglaterra. *Caibro*, que tambem se chama *Chaveirão*, he como hum angulo *Saliente*, que trazem os Arzobispos em Portugal: chamañhe em Latin *Barbaro*, *Cauterius Parmularius*, ou *Cauterius Scutarius*. *Calçadas*, se diz das Aves, que tem as unhas, ou pés de cor, e se ha de dizer, *Calçada de tal cor*. *Carregado*, se diz do Escudo, que sobre humas peças tem outras; exemplo, o Escudo dos Portugaes, he de prata com huma Arpa de vermelho, carregada com cinco Escudos do Reyno. *Collo*, se chama o pescoço das Aves. *Cores*. As cores, de que se compoem as Armas, são cinco, a saber, vermelho, ou sanguinho, a que chamaõ *Goles*; Azul, a que todas as Naçoens chamaõ *Azur*; verde; a que chamaõ *Sinopla*; negro, a que chamaõ *Sable*; roxo, a que chamaõ *Purpura*; esta serve em poucas Armas, e he de mais excellencia. Vid. mais abaixo, *Metues*. *Coroa*, os Reys a trazem grande, alra, florizada, e fechada com quatro Diademas; os de França, poem seis, e he toda de Flores de Liz. Antigamente a dos *Emperadores Romanos* era de louro, *nos Carlos Magno*, e os de mais *Emperadores* ao seu exemplo, a trouxeraõ de pedras preciosas, realçada com quatro *Floroens*. Carlos V. fechou a do Imperio de Alemanha, rematada de hum *Globo*. *Os Duques*, trazem hum circulo de ouro, guarnecido de perolas, e pedraria, realçada com quatro *Floroens*. *Os Marquezes*, a trazem de hum *Floraõ*, e dous meyo, e o restante de perolas postas em pontas. *Os Condes*, trazem a *Coroa* toda de perolas sobre hum ireculo de ouro, guarnecido de Pedraria. *Os Viscondes*, trazem o circulo da *Coroa* de ouro puro esmaltado; e embrulhado

nelle hum bracelete, ou moeda de auro; mas em Portugal o *Visconde de Villanova de Cerveira*, e o *Barão de Alvaro*, como são *Grandes*, e por consequencia tem a honra de se cobrirem diante del Rey, trazem a *Coroa de Condes* nas tuas Armas. A *Coroa do Papa*, que se chama *Tiara*, por ser compoita de tres *Coroas*, pegadas a hum barrete, *Bonifacio VIII.* toy o primeiro, que acrecentou ao barrete huma *Coroa*; *Benedicto XII.* acrecentou a terceira, e com a primeira, que já havia, fizeram as tres, que hoje trazem as Armas dos Pontifices. *Os Cardeaes* poem somente o *Chapeo vermelho*, com cordoens, que pendem a cinco ordens de borlas. *Os Patriarchas*, e *Arcebispos* trazem a *Cruz de dous braços*, o mais alto mais pequeno que o de baixo; o *Chapeo verde* he dos *Arcebispos*, com quatro ordens de borlas. *Os Bispos* poem a *Cruz simplez*, o *Chapeo verde*, ou de *Sinople*, com tres ordens de borlas. Em França os *Abbaes* poem em lugar de *Coroa* hum *Bazo*, e huma *Mitra*. *Os Cavalleiros das Ordens Militares* podem pôr o *Collar da de* que forem *Professos*, à roda do *Escudo*. Se na *Familia* houver alguma *divisa*, ou dito memoravel, que conste na *Historia*, se poem com hum *leiteiro*; ou à roda das *Armas*, ou o que he mais proprio, acima do *elmo*, ou de baixo do *Escudo*. *Coroens* são a modo de humas *contas*, grossas, e redondas. *Cruz*. Em *Cruz* se diz de todas as peças, que se poem com figura de *Cruz*. v. g. As *Armas Reaes de Portugal*, que tem cinco *Escudinhos* de azul em *Cruz*, e em cada hum cinco *dinheiros* de prata, em *aspa*. Vid. *Aspa*, tomo 2. do *Vocabulario*: O *Ehno Real* he posto de frente; e todo aberto, sem verga alguma. O dos *Duques* he posto da mesma sorte, mas tem sete vergas. O dos *Marquezes* tem cinco. O dos *Condes*, cinco, mas meyo voltado para a parte direita. O dos *Baroens*, quatro, e o de *Fidalgo de Solar*, tres, tambem voltado para a mesma parte. O de *Escudeiro*,

virado para a mesma parte, mas pouco aberto, e sem verga alguma. *O dos Bastardos*, pouco aberto, sem verga alguma, e voltado para a parte esquerda. *Escudo*, he de diferentes figuras, e posturas. Huns se dizem, *Escudo a Mantel*, como o dos Henriques, e Noronhas. *Escudo em Banda*, são os Escudos, que tem as coulas arravessadas, como o dos Araides, e Botelhos, que tem quatro Bandas de Prata. Quando as figuras se poem deitadas de alto zbaixo, se dizem postos em *Palla*, como as Artuclas dos Castros. *Em Barra*, he quando os animaes, ou outras coulas estão atrevesadas, como as duas Cabras dos Resendes, e Cabraes. *Escudo partido em Palla*, se chama de alto, zbaixo, em comprimento, como o dos Moraes; quando são de Barras arravessadas, se chamão Barras, ou Faxas, como as Armas dos Sylveiras, e Mascarenhas. *Escudo partido em Giroens*, he o que tem lugar para caberem oito Armas diferentes, sendo esquartellado, e depois outras duas riscas, como em Aspa. *Escudo partido pelo meyo*, e trazoz, ou em banda, he num riscão da direita, para a parte inferior esquerda, e tendo outro riscão, que arravessa aquelle, como em Aspa, chama-se *Partido a Serço*, ou Franchado, e assim são as Armas dos Correas. Quando o *Escudo*, he de *Barras ao alto*, como as de Aragão, de que usão os Limas em Portugal, chamão *Bastoens*. Quando as coulas se poem em Quinas, como as Estrellas dos Courinhos, e Fonssecas, chama-se em Aspa, ou Santor. A *Cruz*, que faz as pontas, como Flor de Liz, chama-se *Florida*, ou *Floreteada*, assim como a dos Pereiras. *Faxas dobres escaquetadas*, chamão de cores trocadas, como Xadrez, de modo, que fação escaques, se chamão *Enxaquetadas*, ou *Escaquetadas*, ou *Jaquelladas*, assim como os Sãs. As *Figuras*, que se poem em tres, duas em cima, e huma em baixo, como as Flores de Liz dos Menezes da Casa de Cantanhede, se chamão em *Roquete*. As figuras, quan-

do se poem ao comprimento da cabeça para os pés, se diz *Em Palla*, como os Castros, e Mendanhas, que trazem seis *Arruelas*, ou *Besantes*, em duas *Pallas*. As figuras, que se poem à largura, se dizem *Faxa*, como as Barras dos Mascarenhas, e Sylveiras, que já dissemos; ou em quadro, como os *Besantes* dos Maccos, e Maldonados, ou os quatro *Crescentes* dos Souzas, Sanches, e Cavalhos, ou em *Quinas*, como as de Portugal, ou em *Cruz*, como os Araijos, ou em seis, como os Castros, e Mendanhas; ou em sete, como os Castellos dos Mouras; ou em dez, como os Ordinhos de Castella; ou em treze, como os Castros; ou em hum, como os Saivaços; ou em dous, como os Resendes; e em dous de outra forma, como os Chaves de Toledo; ou como os de Lara, que trazem duas Caldeiras negras; ou sete na forma, que trazem os de Herrera. Tambem se poem cinco ao comprimento, não em Santor, mas ao alto do Escudo; assim como os de Loaisa de Castella, que trazem cinco Rosas; duas duas, e a quinta ao pé do Escudo; ou sete, que podem pôr ao largo, como os Delgadhos; ou cinco em Banda; como os Bastoens verdes dos Varellas, ou os Sintas dos de Horna de Galliza. Tres em *Palla*, poem os Brandoens, e Panças. Tambem se poem tres em triangulo, de duas maneiras, assim como os Reys de França, e Menezes em Portugal; mas tem diferentes nomes, por nestes se dizer, em *Roquete*, ou ao contrario, como as tres Abelhas do Papa Urbano VIII. e os tres Javalis dos Sylvanos em Castella. *Escudo dos Papas Bispos*, e de mais *Ecclesiasticos*, he ovado. Por esta figura ser mais bonita, usão hoje della os Seculares em toda a Europa. *Escudo de Arruinhos* he o que trazem os Barretos, e outros. *Escudo de Veiros*, que os Francezes dizem *Vairs*, he dos Vasconcellos. *Labeo de Bastardia*, he hum filete preto, arravessado da mão direita para a esquerda, que sendo nas Armas Reaes, não deve passar por cima

cima das Quinas, e desta sorte são as dos Alencastros. *Lisonja*, he hum Escudo das lemeas, como Infantes, ou Princezas antes de casarem. Os *Metaes das Armas*, são os com que blazonão as Armas, e são sómente dous, em cujo lugar se vem, e correspondem, amarello ou ouro, branco à prata, o buril, e a penna mostrão as cores, e os metaes das Armas, supprindo a falta da illuminação, a saber, o *Ouro*, se mostra com hum pontos no lugar, em que havia de ser ouro. A *Prata*, he branco. O *Azul*, ou *Azur*, se representa em linhas da direita; para a esquerda; o *Vermelho sanguinho*, em *Goles*, se representa em linhas de alto abaixo; o *Verde*, ou *Siuopla*, por linhas, tiradas diagonalmente da ponta direita para a esquerda. A *Purpura*, ou *Roxo*, em linhas diagonaes, da esquerda para a direita; e o *Negro*, a que chamaõ *Sable*, por linhas da direita para a esquerda, e de alto abaixo. O *Arminho*, se representa em hum fundo branco, salpicado de negro. He regra infallivel, que se não pôde pôr cor sobre cor, nem metal sobre metal, porque tendo assim, se chamaõ *Armas falsas*, mas ha entre outras excepções, as Armas de Godofredo de Buzão, Rey de Jerusalem; que tomou por Armas em campo de prata, huma Cruz grande de ouro, e compaña de quatro Arminhos do mesmo, em sinal da gloriosa conquista do Reyno de Jerusalem. *Merleta do Blazão*, he a lemea do Merlo, em Latin *Merula Clypearis*, ou *Merula Scutaria*. *Muleta*, he o mesmo que a Roseta das Eiporas. *Orla*, he tudo aquillo, que cerca o Escudo, v. g. As Armas Reaes de Portugal tem huma *Orla* de vermelho, com sete Castellos de ouro com portas, e frestas postas a seu direito. *Palla* dizse do Escudo das Rainhas, dividido em Pallas; a primeira, as Armas Reaes, que são as dos Reys seus maridos; a segunda occupa as Armas da Casa donde descender, em *Escudo*, e não em *Lisonja*. Vid. *Lisonja* supra. Pennachos, a que os Francezes chamaõ *Lambrequins*, ou

Pannache de Timbre, são de varias cores; não excedendo as das Armas. Chamaõ he em Latin *Scutarii fastigii pinnicula*, ou *Corymbi plumatiles*. *Rapante*, se chama ao Leão, quando esta em toda a sua frocaldade; pinnale pardo, que he a cara fronteira; e chamaõ *Caminhante*, que quer dizer, *Leão que anda*, e então se chama *Leão pardo*, ou *Leopardo passante*, e se hum Leão leonado se pintasse rapante com a cara inteira, se chama então *Leão Leopardo*; e pelo contrario de hum *Leão pardo*, ou *Leopardo*, não mostrasse mais que meya cara, não lhe devesse chamar *Leopardo leonado Rompente*. Todo o Leão ha de ser *Rompente*. *Timbre*, he o Jeroglifico, ou a peça principal das Armas, que se poem em cima do Escudo. A Serpe de ouro he o Timbre das Armas de Portugal; o Pelicano dos Alencastros; a Donzella com os cabelos loiros, dos Meneses. Alguns Authores querem, que os Timbres venhaõ das figuras, que traziaõ nos Elmos os Antigos Romanos; pois muitos craõ Leões, Serpentes, Aguias, &c. Mas tudo o que toca à Armaria, deve buscar se o principio, nos Torneos, pois até a palavra *Blazão*, ou *Brazaõ*, vindo do Alemão *Blazen*, que quer dizer *Tocar corneta*, o que se praticava nos Torneos, quando chegava algum Cavalleiro para he examinare as suas Armas, e documentos de quem era. O *Timbre*, he huma segunda distincção, porque nem todos os que tem Brazaõ, podem trazer Timbre, sem nova, e especial merce. *Torneos*. Vid. *Besantes*, supra. *Troço*, he o que poem alguns sobre a Celada, ou Elmo, que he como hum Rolet. *Trefolio*, he a folha do Trevo, mas dizse *Trefolio*, em termos de Blazão. *Apontalo*, se diz das portas. Segundo a ordem Alfabetica dos oito volumes do Vocabulario, achará o Lector a mayor parte dos termos, de que se faz menção neste Catalogo, em que me pareceo inutil réperir o Latin. *Crescente*, v. g. o Graõ Turco tem por Armas, ou diviza, em campo de *Goles*, hum

Crescente de Lua de prata, apontado. *Armatas*, se diz por *Armaras*. A Família de Loureiro traz hum Castiello de prata, *Armatada* a elle huma cícada de prata. *Asuas*, he quasi mesmo que *Caibro*, ou *Charzeiros*. Vid. *Caibro*, mais arraz. Os Jacomes, e as Fornaras, e outras Famílias trazem *Asuas*. *Batalhantes*, se diz dos Leões das Armas de Suecia, e de muitas outras, que tem Leões naquella postura. *Bicudo*, se diz dos passaros, que tem *Bicos* grandes. A Família dos *Bicudos* traz tres passaros *Bicudos*. *Bordadura*, he o mesmo que *Orla*. *Brocha*, *Fivella*, que sempre he redonda, e sempre com seu bico. *Cascallhos*, se diz por *Cascas*. A Família Leão tem por Armas o campo de prata com huma Cruz vermelha, *chã*, e em cada ponta tres bolotas verdes com os *Cascallhos* de ouro. *Chapeleta*, he o mesmo que Coroa da qualquer planta, que esteja na cabeça de figura, que pertença às Armas, e assim as dos Montarroyos, são em campo de ouro huma Aguia sanguinha *Esfendida*, de duas cabeças, *Armada* de prata, postas sobre hum Crescente verde, e em cada cabeça hum *Chapeleta* de ouro, com as raizes de prata. *Cevado*, se diz dos Animas, que tem ouros na boca, como os Lobos dos Heros, que estão cevados com dous Cordeiros, porque os tem na boca. *Chefe*, se chama a tudo aquillo, que se poem no alto do Escudo. Os Corte-Reaes trazem em campo sanguinho seis Costas de prata em tres Fachas, e hum *Chefe* de prata, com hum *Cruz chã*. *Corneta*, ou *Bôzino*, he o instrumento, que tocam os Caçadores, e Pestilhoens: as Armas dos Monteiros são duas Cornetas, e as da Cidade de Viseo tem hum homem com hum *Corneta* de Polvilhão. *Coronel*, he o mesmo que as perolas, que se poem nas Coroas dos Condes. *Coticas*, são humas bandas mais estreitas, que as que tem nome de *Banda* somente, pois a *Cotica*, tem só os dous terços da largura da *Banda* originaria: poemse da mesma sorte, que a

Banda, tirando do angulo direito de cima para o esquerdo de baixo; poemse tambem em Barra, que he de cima para baixo. Ha *Coticas*, e *Contracoticas*. O Labeo de Bastardia he tambem hum *Cotica*, ainda que tenha aquelle nome, Chamase *Escudo Coticado*, quando elle se enche com dez Bandas de cores alternadas. A Família dos Amadores traz o campo Azul com duas *Coticas* de prata em Banda entre duas Estrellas de ouro de oito pontas, e entre as *Coticas* hum Torçal de ouro, senado a modo de Veiros. Os Azeredes trazem em campo Azul oito *Coticas* de ouro, em *Contrabanda*. A *Banda* dos Mendeeas he vermelha, acotreada de ouro. *Cruz fixa*, he a que está firme no perfil do *Escudo*, como a que trazia o Conde Don Henrique. *Cruz potente*, ou *Patra*, ou *Potentia*, he a das Armas de Jerusalem, e a que trazem os Teixeiras, e outras Famílias. *Cruz dobre*, he a que tem dous braços, como a dos Primazes. Os Mellos, e Almeidas trazem hum *Cruz dobre*. *Cruz chã*, se chama aquella, que não he *Floreteada*. A *Cruz de S. Jorge*, he *chã*. A das Armas de Sardenha, he da mesma sorte. *Cubellos*, he o nome de humas torres, que antigamente se usava nas muralhas das Cidades, ou Fortalezaes. Os Carvalhotas trazem quatro *Cubellos* de prata. *Cortadas em sangue*, se diz das Cabeças ensanguentadas, de que se usa no Blazão. Os Montinhos trazem em campo Azul hum *Flor de Liz* de ouro, entre quatro cabeças de Serpe do mesmo, cortadas em sangue. *Timbre*, duas Cabeças das Armas. *Drago*, se chama ao *Dragão*. O *Timbre* dos Sueiros, e Soares de Albergaria, he hum *Drago* vermelho *Volante*. *Em torno*, se diz, em lugar de à roda. Os Bilches de Hespanha trazem de Azul hum Sol de ouro, e o corpo do Sol partido em Palla, a primeira de vermelho com hum *Castello* de ouro, a segunda de prata com hum *Leão rompente de Purpura*, e o Sol de oito rayos, entre os quaes estão oito Estrellas de prata em torno. *Endentado*,

tado, se diz das peças, cortadas em bicos, em forma de dentes. Os Paçanhas tem em campo de prata hum *Banda sanguinhu*, emblemada, e nella tres Flores de Liz de prata a teu direito. *Entrecambado*, he o mesmo que misturado. A Familia dos Nctos, tem nas suas Armas entre outras peças, quatro folhes de Figueira vet de *Entrecambadas*. Tambem se diz hum *Leão Entrecambado*, de tal cor, ou metal. *Euxequetado*, he o mesmo que *Euxadrezado*. *Esgalhados*, se diz dos paos com esgalhos, que trazem ns Bairros, Barceiros, e Bastos. *Essendida*, se diz da Aguia Imperial, e de outras aves, que se poem de corpo inteiro. *Feteado*, se diz de huma especie de touca, ou diadema, que se poem nas cabeças dos Mouros, ou Negros. Os Baharens traziaõ huma cabeça do Rey Mouro, *feteada* de prata, e cortada em sangue. *Fretada* de preto, ou de qualquer outra cor, se diz em algumas Armas, que tem metaes, como perfilados de cor. Os Guimaraens tem o Escudo *terceado*, ou partito em tres Pallas, de que a primeira, e a segunda he sanguinhu, e a terceira frejada, ou (como dizem outros) *fitada* de preto. *Gotadas*, se dizem as espadas, ou outras peças, que nas Armas tem sangue, e he o mesmo que se differamos, sem fallar no Braço, enfanguentadas. *Javariil*, macho ser nome, que se dá ao Javali; não se he termo proprio da Armaria, ou se he termo proprio da Armaria, ou se antigamente se chamava assim o porco montez, que dizemos: *Javali* *Leão Andante*, como n. Leopardo, se diz *Leão*, *Leopardo*; tambem ha *Leão rompente*, *Leão nascente*, *Leão revolto*, ou *dragonado*. *Lebreos*, se chamaõ os Galgos. A Familia dos Correlhas traz em campo sanguinhu hum Torre de prata, lavra, de preto; entre dous *Lebreos* do mesmo, que querem subir a ella, e cada hum com sua coleira azul, guarnecida de ouro. *Limpo*, se diz do Escudo, que tem somente hum cor, ou hum metal, sem figura; ou peça alguma. O Escudo auri-go dos Menezes era de ouro *limpo*. *Li-*

sonja, figura quadrangular, com diameiros desiguacs. *Lisongeado*, se diz do Escudo, que assim como o da Casa Grimaldi, he *lisongeado* de prata, e vermelho; isto são nove *Lisongas* sobre campo de prata. *Mantel*, ou *Manteler*. Escudo em *Mantel*, se diz dos que tem tres divisoens, como o dos Henriques, que he de prata em *Mantel*, e a ponta do *Mantel* de sanguinhu, entre dous Leões de purpura batelhantes, armados de vermelho; e polto ao pé do *Mantel* hum *Castello* de ouro, tambem se diz, Escudo-mantelado. *Mortas*, se dizem as peças, que se suppoem no Escudo, ainda que não appareçam, v.g. A Familia dos Egas trazia em campo de prata os cinco Escudetes das Armas Reaes de Portugal, em Azul, com muita differença, porque os dous das ilhargas, que formão como os braços da Cruz, e haõ de estar deitados de ilhargas, e com as pontas para o do meyo; e em cada Escudo haõ de ter noye. *Besantes* de prata de tres Pallas, de tres em tres, e hum Orla de cordão de S. Francisco de purpura, assentado em maneira de Estatuto com os nós de ouro, e estes cordoens haõ de ficar tambem em Cruz, e em aspa, &c. e de maneira ha de cobrir o cordão os quatro escudetes, que siquem mortos os Besantes de baixo delles, e so o quinto, que he o do meyo, fuge que o cordão passa por baixo; e tambem se diz, nas Armas v.g. da Familia Quintal, e outras hum *Cotica*, que mata o escaquamento do meyo. *Mosqueado* de Armilhos, como as Armas dos Bairros, *Nascente*, se diz dos animaes, quer no Escudo, quer no *Timbre*, se lhes não vê mais; que meyo corpo, ou meenos parte delle, e assim os *Bonssees* tem por *Timbre* hum *Ponro* nascente. *Nervado*, se diz dos pees de cor, que tem algumas peças de ouro. Os *Barradas* trazem cinco *Vieiras* de ouro, *nervadas* de preto. *Ondados*, se diz das peças em forma de onda, como as dos *Tavoras*. *Panellas*, he o nome que se dá aos coraçõens, que trazem por Armas

os Marroquins, Percas, Carates, Bastiões, e Salsedos; Famílias muito nobres de Hespanha, e em Portugal. Os Gombos trazem tres *Panelas* emroquerê. *Pé de agua*, he o termo de que sempre se usa, para significar, que ha no Escudo agua. A Família dos Moraes traz o Escudo partido em Palla; ao primeiro, de vermelho, com hum Torre de prata, lavrada de preto, com seu telhado de ouro, com hum bandeirinha de prata sobre elle, e a Torre assentada sobre hum pé de agua; ao segundo de prata, com huma Moircira verde, com as raizes do mesmo, Timbre a Torre Reigada, se diz sómente do lugar, donde prende o arco, ou aza das caldeiras em Palla, craxaquetadas de negro, com os arcos de ouro, e em cada reigada das azas, sete cabeças de Serpe de onto. *Repassadas*, se diz das memorias travadas, que trazião na Orla de Azul as Armas dos Condes de Palma. *Resguardo*, se diz de animaes, assim como v.g. a Hydra de sete cabeças de Serpis, de que a do meyo he mayor, que as outras em seu *Resguardo*, como se vê na que trazem por Timbre os Godinhos. *Revolto*, entre as pernas, he huma *Bordadira*, ou Orla lanaguinha, com oito *Aspas* de prata. *Sombreiro*, he o nome, que se dá ao chapéo, que usam os Cardeacs, Arcebispos, e outros Arcebispos; que não costumão trazer Coroa sobre o Escudo; e só os Bispos de Coimbra poem debaixo do Sombreiro o *Coronel* de Conde, pelo fozrem de Arganil. *Tanchão*, ou *Tachão*, he o mesmo que *Bico*, *Ferraõ*, *Biqueira*, ou *Calquilho*. Os Meiquitas tem por Armas o campo de ouro com cinco Cintas sanguinhas, postas em banda com *Tanchoens*, e fivellas de prata, enfiladas e hum bordadira de Azul, com sete Flores de Liz de prata. Os Caminhãs trazem tres Bastoens de prata, em banda, e em cada hum das pontas seu *Tachão* de ouro. *Terceado* he o Escudo dividido em tres partes; v. g. Jaque de Luxemburgo tinha por Armas o Escudo *terceado*, no primeiro de Ungria, no

segundo de Sicilia, no terceiro de Jerutalem. *Troços*, he o mesmo que *leixes*; os *Zuzartes* têm seis melhos de *Troços* de langar, de sua cor. *Vieiras* são humas conchas. *Volante*, se diz das aves, que voão, e assim os Aleatorados têm por Timbre huma Agna de Azul *volante*. Como no tempo do Imperio Romano não havia Armas de Famílias pelo estylo de hoje, não temos na Latindade palavras proprias, e significativas das Armas, que agora se usam, e assim nos termos do Braçoõ cada hum se explica em Latim, na melhor forma, que lhe parece. No meu *Vocabulario*, segundo a ordem Alfabetica, puz em Latim muitos termos; dos quaes faço menção neste lugar do Supplemento; não os torno a repetir, por não embarçar, e estender demasiado as noticias, que dou em Portuguez. De mais do que pela razão, que usabo de dizer, não tenho donde achar Latim proprio, e usado de Authores antigos nesta materia, o que não importa muito, por ser raras vezes necessario. O Padre Silvestre Pedra Santa, da Companhia de Jesus, no seu livro de falha, intitulado *Teſſera Gentilicia*, traz em Latim a mayor parte das cousas, concernentes á arte da Armaria; a esta obra remetto os Compositores, que talvez se virão obrigados a tratar desta materia em Latim.

BOA

BOA DEOSA. *Bona Dea*, a que os Antigos também chamavão *Fama*, ou *Senta*, foy Deidade muy venerada das Daimas Romanas. Era filha das Dryades, e foy mulher de Fauno, um mancebo púdico. Os Sacrificios se lhe offerecião de noite em hum Capellinha, na qual as hoimens não era licito entrar, nem assistir a seus mysterios. Tanto assim, que Cicero accusa o P. Clotho de sacrilegio, por ter entrado disfarçado naquelle pequeno Templo, e haver contaminado com a sua presença os mysterios da *Bona Deosa*. Todos os annos se

se fazia este sacrificio pelas mãos da mulher do Pontífice, e por esta Boa Deosa, entendia o Povo a Terra, e para elle era o sacrificio, porque nenhuma cousa estimava o Povo mais que os frutos da terra. Pela Boa Deosa tambem entendiaõ os Romanos a huma antiga Rainha de Italia, chamada *Fanna*, porque na mayor parte dos Deoses da Gentilidade havia dobrados motivos para a veneraçõ. Nos primeiros seculos todos os generos de culto se referiaõ a humas entidades materiaes, como saõ o Ceo, os Aethers, a terra, o mar, os bolques, os rios, e outras semelhantes creaturas, que os primeiros homens nesciamente consideravaõ como principios, e unicas causas de todo o bem, e de todo o mal, que succede no Mundo; mas como os progressos da opiniaõ não tem limites, quando se tem excedido os da natureza, a religiõ veneraçõ, que os animos tinhaõ concebido para as divas entidades, com muito mayor razaõ se estendeo brevemente aos inventores do culto, e que tinhaõ tido a habilidade de o persuadir. Com o andar dos annos, foy esta reverencia crescendo alentada com o respeito, que a Antiguidade costumava imprimir, e com o realce, que o costume dá a tudo, e como os homens sempre inclinaraõ a representar-se na imaginaõ os Deoses semelhantes si, pela razaõ que disto dá Cicero (a saber, que ao homem nenhuma cousa parece tão excellente como o mesmo homem) pouco a pouco chegarãõ não só a divinizar os Authores deste culto, mas tambem a confundilhes como as proprias Deidades, que (segundo sua errada opiniaõ) o baviãõ inventado. Dahi nasceo, que em varias partes do Mundo, a mesma Deidade com nomes diversos foy celebrada, (o que todos os Mythologicos confessaõ) porque eraõ os proprios nomes dos Varoens illustres, que em varias terras tinhaõ introduzido o culto. Supposto isto, he provavel que *Fanna* foy a primeira, que excogitara o culto da terra, ao menos em Italia; cha-

molhe pois com grande razaõ a Boa Deosa, por excellencia, porque nenhum outro Nume da Gentilidade he tão benemerito dos homens, como a terra. Dado que o sexo desta Rainha não houvera sido sufficiente, para a imaginaõ formar esta Deidade, antes femea, que varão, o que como a terra dá frutos, tem com a mulher mais, que com o homem huma raõ natural semelhança, que bastara esta razaõ; e parece, que por isso só mulheres, e não homens eraõ admittidos nesta cerimonia. Tambem poderia esta exclusã proceder, de que (segundo diz a tradiçã) era esta devota Rainha tão pudica, que já mais outro homem que seu marido, lhe vira a cara, nem soubera o seu verdadeiro nome, que o de *Fanna* só com o tempo lhe foy dado, porque o seu marido se chamava *Fanno*. Logo he forçoso concluir, que para honrar as memorias da sua pudicia, a todo o varão foy prohibida a assistencia a estes mysterios, sem exceptuar ao mesmo Pontífice, em cujas casas se celebravaõ, e presidia em todos os mais, porque antes que a esta celebridade se desse principio, era o Pontífice obrigado a sair fóra da sua, e levar consigo todo o macho de qualquer calidade, que fosse até as pinturas, em que alguma cousa deste sexo era representada, se escondião. A esta funçã eraõ chamadas as Vestaes. De todas as plantas, que se escolhiaõ para ornato da casa, só a murta era prohibida, por ser vegetante dedicado a Venus, e com a noite se dava principio à cerimonia:

——— *Vetari pictura jubetur*
Quæcumque alterius sexus imitata figuram est.

Juvenal. Vid. Bonna.

BOA-NOVA. Borboleta, que por ser toda branca, alguns, posto que supersticiosamente, por agouro lhe chamaraõ *Boanova*.

BOAZ, ou **Boazes.** Saõ huns instrumentos de assopro, da feiçã de frautas grandes, que nos vieraõ do Norte. Os Francezes lhes chamaõ *Hautbois*, mas

mas escrevem *Hautbois. Decumana tibiemusica*, ou *Litui Musci lignei*.

BOB

BOBELHES. De quem faz huma colla com pouca attençaõ, e cuidado, diz chulamente o vulgo, que a faz de bobelhes, bobelhes.

BOBIO. Cidade Episcopal de Italia, no Ducado de Milão, sobre o rio Traba. *Bobium, ii, Neut.*

BOC

BOCA dancite. Vid. Boca no 2. tomo do Vocabulario.

Quando a boca da noite beijava o rabo do dia. He frase de certo Poeta. *Flexo in vesperam die. Tacit.*

BOCANOLLE. Peixe do Brasil, assim chamado, porque tem a boca muito molle, e fóra da agua logo morre; tem todo o corpo cuberto de escamas argentadas, e resplandecentes; nas costas reluz huma cor verde com ouro. He bom de comer, e tem bom sabor, vive no lodo do mar. O Gentio lhe chama *Pirajurumenbeca*. *Jorge Maregrã. Histor. Piscium, lib. 4. pag. 149.*

BOCEJAR. Vid. no tomo 2. do Vocabulario.

Bocajar a miudo. *S. epius oscitare. Osculinis vitio affici.*

O vicio de bocejar a miudo. He proprio dos que tem vigiado muito; e tambem dos que acordão, antes de acabar o sono, que lhes hia pedindo a natureza. *Oscedo, dinis, Fem. Aul. Gell.*

Bocejando a miudo se encostravaõ.

Camoens, Cant. 6. Oit. 39

BOCHECHAÕ. Pancada, ou punhadã rijanas bochechas. Dar hum bochechaõ. *Compressa in malam palma aliquem ferire.*

Fincoume huma bofetada,

E cinco, ou seis bochechoens.

Otaç. Academ. de Ft. Simão, pag. 337.

BOD

BODROMIAS. Derivase do Grego *Bodromein*, que segundo *Hefychio*, e *Surdas*, val o mesmo que *Correr gritando*; ou mais claramente de *Boy*, que em Grego significa *Gritto*, e *Dromos* *Corro*. *Bodromias* pois era huma festa celebrada dos Athenienses, em memoria do soccorro com que *Ion*, filho de *Xutho*, lhes acudio na guerra, que *Lunolpo*, filho de *Neptuno*, lhes moveo no tempo de *Rey Erechtheo*, porque este soccorro soy dado com grande pressa, e com alaridos, como se costuma em soccorros desta natureza. He opiniaõ de outros, que esta festa soy instituida em honra de *Theseo*, porque debellara as *Amazonas* no mez de Junho, que os Athenienses chamavaõ *Boedromion*. *Pausanias in Atticis. Plutarc. in Theseo.*

BOE

BOENS. Palavra da India. Saõ as babilizas das varzias, que se poem para a divisãõ da terra repartida.

BOETA. Vid. tomo 2. do Vocabul.

Tambem acho com o nome de *Boeta*, a caixa, em que estavaõ guardadas as vias das successoens da governança da India. *Conto, Dec. 7. liv. 10. fol. 244. col. 3.*

BOF

BOFÊ. Modo de fallar, vulgarmente usado para affirmar alguma couza. *Bonã fide*, he outra couza. Poderás dizer *Profecçõ. Me Hercule. Certe. Sane.*

Mas Bofê, que nos rebanhos

Se conheciaõ teus anhos.

Obras. *Metricas de D. Franc. Manoel* part. 2. pag. 70. col. 2. Nesse mesmo *Author*, *Viola de Talta*, pag. 248. col. 2. acho *Bó fê* escrito nesta fórma, em duas palavras, e com dous acentos.

BOJARDA. Pera *Bojarda*. Os Italianos chamãõ a esta casta de peras, *Brutte buone*, id est, feas, e boas, e comra-

zaõ,

zaõ, porque sendo fezas por sóca, tem muito bom sabor. Nós, quasi pela mesma razaõ, com nome Italiano lhes chamamos *Peras Bojardas*, porque na lingua Italiana *Bugiardo*, quer dizer *Mentiroso*, e em certo modo se póde dizer, que são mentirozas as taes peras: porque mostrão huma cousa por outra, parecem más, e são muito boas.

BOJARES. São os Fidalgos da Corte do Graõ Duque de Moscovia. Os do numero são ordinariamente trinta, e são os primeiros Conselheiros de Estado. Não pódem sair da Cidade de *Moscou*, e tem obrigação de seguir ao Graõ Duque, quando vay a alguma parte. Todas as manhãs lhe vão beijar a mão, e na sua presença dão com a mão na testa, em sinal da sua fidelidade. Tem grandes, e magnificos Palacios. Quando sahem a cavallo, tem no arçãõ da sella hum pequeno atabale, em que de tempo em tempo dão com o cabõ do açoute huns golpes, para sinal à gente, que se arrede para lhes dar lugar. Nos dias de cerimonia sahem vestidos de huma tunica bordada, e guarnecida de perolas, e trazem na cabeça huma especie de barrete, forrado de raposa negra. Não sòmente são consultados nas materias concernentes ao governo politico, mas tambem tem voto nos litigios, e negocios particulares, em cuja decisaõ assistem como Presidentes. *Oleario, Viagem de Moscovia.* Tambem se dá este nome *Bojares* aos Cavalheiros de Transilvania, que ou por sangue, ou por afinidade tem parentesco com a illustre Familia dos antigos *Vaivodas*; e talvez succede, que ficão eleitos Principes daquella terra. *Ricaut, Histor. do Imperio Ottomano.* Segundo *Cluvier*, tambem foraõ chamados *Bojares*, huns Povos da Germania, originarios da Gallia, e hoje são os *Bávaros*, subditos dos Duques de Baviera.

BOIS. Na India Portuguesa, são os que carregão os andores, e em Salsere ha tambem aldeia delles, que paga os furos do peixe que vende, comprando-os aos pescadores das prayas.

Tombá.

BOL

BOLACHA. Bolo, feito de pão, almo, que se coze no bortalho. *Placenta, sine fermento, sub cinere calido cocta.*

BOLEA. Elle nome parece derivado do Francez *Voleé*, que he o voar; porque do coche, que corre muito os Francezes dizem, *Le carosse vole*; e a *Bolea*, que he o pão, onde se prendem os dous cavallos, faz voar o paquebote.

BOLEIMA. Termo chulo. Homem molle, para pouco, de pouco alento, e menos prestimo.

BOLÓ. No jogo da renegada, he o diuheiro reposto de varias mãos empataadas.

BOLONIO. Por antifrasis podera este palavra significar *Indouto, Ignorante*; pela grande analogia, que tem com *Bolonha*; em Latim *Bononia*, Cidade, cuja Universidade a fez taõ celebre nas Sciencias, principalmente na Jurisprudencia Civil, e Canonica, que della se diz por excellencia, *Bononia docet*. Nesta Cidade pois, amiga das letras, e singularmente affecta à Religião de S. Domingos, cujo sagrado deposito nella se conserva, e vettera com grande devoçaõ, que muito, que algum quer Secular, quer Religioso da dita Ordem, chama-se aos Leigos della *Bolonios, id est*, Doutores de *Bolonha*, por ironia.

BOLSA. Em algumas Cidades he o lugar, onde se ajuntão os mercadores a tratar dos seus negocios. Vid. tomo 2. do Vocabulario. Na Descriçaõ dos Paizes Baixos, no capitulo intitulado, *O Retrato da Bolsa de Anversa*, dá *Gurchardino* huma curiosa etymologia Historica deste nome. O caso soy, que em huma Praça da Cidade de *Bruges* em *Flandes*, ha humas casas grandes, e muito nobres da Familia chamada da *Bolsa*, com o Escudo das suas Armas em pedra sobre a verga da porta, as quaes consistão de tres *Bollas*, e dellas tomou a dita Praça o nome de *Praça da Bolsa*. Como pois os homens de negocio, e

N.

mercaç.

mercadores de Bruges costumavaõ ajuntarse na dita Praça, deraõ o dito nome de Bolsa às Praças de Anvers, Betga, e outras Cidades, para onde hiaõ tratar do seu commercio; tanto assim, que em breve tempo se passou este titulo a França, com o nome de Bolsa de Ruaõ, da Bolsa de Tolosa, e a Inglaterra na Cidade de Londres, onde o Mestre Thomas Grassano, seu morador, levantou para ajuntamento dos mercadores, hum soberbo edificio, que a Rainha Elisabera foy ver de proposito, e o gabou muito. Mas para que não pareceffe arremedo da Bolsa de Anvers, mandou que lhe chamassem *Cambio Real*. Porém teve o primeiro nome tanta força, que preva. leceo ao mandamento da Rainha, e ainda hoje communmente se chama Bolsa.

BOLSAS da India. São humas Bolsas de seda, as quacs tem por fóra em letras de ouro, ou prata o sobreescrito, e por dentro humã só carta. Nesta fórma costumã os Viso-Reis da India escrever a El Rey de Portugal, e a Cavalheiros desta Corte.

BOLSENA. Cidade de Italia. Antigamente foy da Tolcana. Hoje he do Patrimonio de S. Pedro. He o *Volsinium* dos Antigos.

BOM

BOM. Vid. tomo 2. do Vocabulario *Outros Adagios Portuguezes do Bom.*

O Bom vinho elcutã pregaõ. O Bom vinho, a venda traz consigo. O Bom mosto sahe ao rosto. Não he Bom o mosto, colhido em agosto. Quando não chove em Fevereiro, não ha Bom prado, nem Bom cuneyo. Amigo de Bom tempo, muda-se com o vento. Ao Bom amigo, com teu paõ, e com teu vinho. Mais val hum Bom amigo, que teu parente, nem primo. Anda a teu amo a labor, se queres ter Bom servidor. Não he o Bom bocado para a boca do asno. As palavras Boas são, se assim fosse o coração. Cobra Boa fama, faz o que quizeres. Companhia de dous, companhia de Bons. De ruim-ninho sahe Bom passã-

rinho. Faze Boa farinha, e não toque bozina. De Bons propósitos esã o Inferno cheyo, e o Ceo de Boas obras. Ceo azceteiro, nunca bom coelheiro. De ruim mata, nunca Boa caça. Castiga o Bom, melhorará; castiga o mau, piorará. A Boa mão, do ruim faz cavallo, e a ruim do cavallo faz rocim. Ao Bom cavallo, espora; e ao Bom escravo, açoure. Bom caõ de caça, até à morte dá ao rebo. Cresce o ouro bem batido, como a mulher com Bom marido. De Bons, e de melhores, à minha filha venhaõ. Em quanto fuy sogra, nunca tive Boa nota. Em quanto fuy nora, nunca tive Boa logra. Bom de convidar, mau de fartar. Bom comer, traz mau comer. Nunca Boa olha com agraco. Quem Bom, e mau não pôde sofrer, a grande honrança pôde vir ter. Se queres ter Bom moço, antes que nasça, o busca. A Bom dia abre a porta, e ao mau te aparelha. Ao Bom pagador não doe o penhor. Boas são mangas depois de festa. Bom he saber, que paõ te ha de manter. Bom he hum paõ com dous pedaços. Do Bom logo, Bom fogo. Em mau anno, e em Bom anno, aveza bem teu papo. O Bom gantiar faz o Bom gastar. O Bom dia, metteo em casa. O Bom visinho faz o homem desaparecer bido. O Bom pay, ameste, e o mau, sofrase. O Bom pagador, he herdeiro no alheyo. O Bom pagador, não arrecea pena. Para o Bom pede, para o mau desça. Quem he Bom de contentar, menos tem que chorar. Boa he a tardança, que assegura. Filho ballardo, ou muito Bom, ou muito velhaco. O filho do Bom, passa o mau; e passa o Bom. O filho do mau, quando sahe Bom, he rezado. O filho do Bom vã, até que bem lae vá. Bacoro fiado, Bom Inverno; e mau Verã. De rabo de porco, nunca Bom virõte. Não he Bom fugir em soccos. Quem sempre olha o derradeiro, nunca comerte Bom feito. Não he Boa a falla, que todos não entendem. O meço de Bom juizo, quando velho, he adevinho. Boa conta, má conta; tudo he conta. Boa meta; mau testamento.

AO

Ao Bom darás , e do mau te afastarás. Bom amigo he o gato , senão arranhaffe. Debaixo de Bom layo , está o homem mau. O mau ao Bom annoja , que ao mau não outa. A Bom correr , ou mau comer , tres vezes beber. A Bom , bocado grande. As Boas novas , a todo o tempo , e as más pela manhã , Boa he a truta , Bom o salmaõ , Bom he favel , quando he de sazaõ. O que he Bom para o ventre , he mau para o dente. Pouco mal , e Bom gemido. A mulher Boa , prata he que muito soa. Aquella he Boa , e honrada , que está viuva sepultada. Cresce a mulher com Bom marido , como o ouro bem batido. O Bom pano na arca se vende. Bom principio , he ametade. O Bom aparelho , faz o Bom official. Com Bom Sol , se estende o caracol. A Bom pedidor , Bom tenedor. A Bom dizidor , Bom ouvidor. A Bom entendedor , poucas palavras. Bom saber he calhar , até ser tempo de fallar. Bom coraçõ quebranta má ventura. Do traidor facil leal com Bom fallar. De hum homem neseio , às vezes Bom conselho. Prata he o Bom fallar , ouro he o Bom callar. Se queres Bom conselho , pede ao velho. Se queres ser Bom juiz , ouve o que cada hum diz. Boa he a cosinha , onde ha carne. A sciencia he loucura , se o Bom sizo a não cura. A Boa ventura , com outra Jura. A Boa ventura de hums ajuda ans outros. Desleal , e Bom servidor , virás a ser senhor. Dormirey , Boas novas acharey. Se queres Bom cabaco , semeao em Março. Bom he ter pay , e mãy , mas o comer rapa tudo. Boa parte , em mau sujeito.

BOMBARAS. Fruta das terras de Sena , e Tate , na Africa , saõ como azeitonas , e comense da mesma maneira salgadas. (Ethiopia Oriental de Fr. João dos Santos , livr. 2. cap. 8.)

BOMBARDADA. Vid. Canhãoço rom. 2. do Vocabulario. (Deraõ na Galé vinete e sete Bombarbadas. Diogo do Couto Dec. 8. folha ultima.)

BOMBARDAR. Bater com bombas. Vid. Bomba , no rom. 2. do Vocabulario. Tom. 1.

(Morteiros promptos para Bombardar a Cidade. Gazeta de Lisboa de 1721. 20. de Setembro pag. 66.)

BOMBAZINA. He o mesino que bordadilho , ou fustão , mas he liso com pelo pela parte , que lerve à villa.

BOMBEAR. Bater com bombas. Querem alguns , que para este significado , *Bombear* seja mais proprio , que *Bombardar*.

BOMBIZ. He palavra Latina de *Bombix* , bicho da seda. Vid. no seu lugar.

*Estava vario Bombiz , desta planta
Roendo as folhas , e das moras della
Estavaõ arves mil comendo tanta.*
Virgínicos de Man. Mendes Barbuda , Canto 19. Estanc. 35.

BON

BONA. Cidade de Africa , no Reyno de Alger , ou de Tunes , como querem alguns. O que neste sitio antigamente se chamava Hippona , ou Hipponia , foy destruido pelo Califa Odman , no anno de 652. Só ficaraõ as ruinas de hum Templo , e de hum grande Palacio nas margens do rio Jadoe. Os Chistãos lhe chamaraõ *Bona* , pela bondade do seu territorio , que he o melhor , e mais fertil de toda a Barbaria.

BONCORT. Villa de França , na Provincia de Normandia , sobre o rio Euro. Nos quatro annos , que precederaõ o anno de 1670. foy esta Villa queimada por hum fogo extraordinario , do qual não pode descobrir a natureza , nem a causa. Em divertios reapos pegou este fogo na mayor parte das casas , ora nos aposentos , ora nas estribarias , e algumas vezes nas paredes , e nos monturos. Era huma especie de fogo errante , que hia , e vinha , andava , e voltava , saltando de huma parte para outra , e brincando em todas as materias ; era muito ardente , a cor tirava a azul , e exhalava hum vapor de mau cheiro. Pegando huma vez em humas casas juntas a outras duas , queimou as primeiras , e as ultimas , sem offender as do meyo. Antes do

Nij incen-

incendio, constava a Villa de algumas oitenta moradas de casas, que forão todas queimadas, excepto duas, ou tres. Observouse, que nos quatro annos, que este fogo loy obrando, era mais ardente no fim do mez de Agosto, e no principio de Setembro. Indicios, que o fogo havia de pagar, erão humas nuvens vermelhas, que se viaõ no ar; em quanto durou este fogo, não deixaraõ as terras de dar todo o genero de fructos, que costumavaõ dar. O que tambem he digno de ser notado, he, que humas quinze, ou dezasseis casas, distantes só cincoenta passos da Villa, sem embargo da visinhança, ficaram illesas. Deste successo se passou hum acto com provas authenticas, pelos Ministros, e Juizes da Comarca.

BONITO. Peixe. Vid. tomo 2. Na sua Historia Natural lvr. 5. Jacobo Bonicio deriva o nome deste peixe do Latim *Bonitas*. *Hic piscis est longè optimi saporis, Bonitas bonitate excellens.*

BONNA. Heo nome de huma Deosa, a que os antigos chamavaõ *Bona Dea*. Vid. *Boa Deosa*, no seu lugar Alfabético. Ao que ja temos dito, para mais distincta noticia de tudo, bom he acrescentar, que quando P. Clodio profanou as ceremonias da festa desta Deosa, entrando nella disfarçado com trage de mulher, Julio Cesar era Pontífice, e o intento do dito Clodio era sobornar a Mucia, mulher de Julio Cesar. Tambem os Gregos offereciõ sacrificios à Deosa Bonna, e lhe chamavaõ a Deosa das Mulheres e disseraõ, que era huma das amas de Bacco, e que não era licito chamalla pelo seu proprio, e verdadeiro nome. *Plutarc. in Quest. Rom. quest. 20. Macrob. Saturnal. lib. 7. cap. 12.*

Bonna. Cidade de Alemanha. Vid. Bona, no 2. tom. do Vocabulario.

BOQ

BOQUEIRAÕ. Daõ os navegantes este nome a humas encostas muito grandes; v. g. o Boqueiraõ de Bellisombo,

que tem couza de quatro legoas de largo, e o Boqueiraõ de Sunbava, que tem algumas legoas de largo, entre as Ilhas de Lumbá, navegando de Goa para Timor. *Pimentel, Arte nova de navegar 428. Vid. Boqueiraõ no 2. volume do Vocabulario.*

BOQUELHO de forno. Buraco mais pequeno junto à boca do forno.

BOQUERANO, ou a Boquerana Ilha do mar da India, oito, ou dez legoas da Ilha de Bornco, da banda da Ilha de Mindanao.

BOQUIABERTO. Corvo Boquiaberto. *Corvus ore aperto, vel; ore hiante.* (Corvos Boquiabertos contra o Sol, de notaõ serenidade. Chronograph. de Avellar 235. vers.)

BOR

BORBOLEGAÕ. Em Portugal, no termo da Villa de Grandula, Comarca de Setuval, he celebre o arroyo do Borbolegaõ, de agua muita, e excellente, que nasce de hum olho, do tamanho da roda de hum carro. Dizem, que no dito arroyo, ou ribeiro se lança do alto hum homem a pique, e cravandose nelle até os peitos, o impero das aguas o faz vir pouco a pouco, até que apauhandoo com as nadegas fóra, o lança na margem com tanta furia, e tão leve, como se fóra hu na cortiça; e o mesmo faz a qualquer paõ, que se lhe mette, por grande que seja: dentro nel e se ouve estrodo, como o que faz na costa o mar bravo, e vagadas na agua, como as ondas.

BORDADILHO de lihas. He hum panno de linho, fabricado no Norte, como fustaõ, e he lavado de varias cores.

BORRÁS. He palavra Grega; composta de *Boran*, gritar, e *Rein*, Correr; porque Borrás he vento, que corre soprando com grande ruído. Alguns derivãõ este nome do Grego *Bora*, alimento; porque segundo elles dizem, este vento he frio, e seco, e com estas duas calidades aperta os poros de sorte, que augmentando; e fortificando o calor

lor natural, contribue ao nutrimento dos corpos, e os faz saudáveis delecando, e dissipando os maos humores. Em Portugal, e no Oceano lhe chamaõ Norte, e no mar Mediterraneo *Tramontana*. Os Francezes lhe chamaõ *Bise*, e vento Septentrional. Aos montes Hiperboreos, situados no Norte, deu o vento Boreas o nome. Tambem se chama Boreal a parte do Mundo, chegada ao Septentrião; e com o nome se exprime a latitude pela parte do Polo Arctico, como pelo nome Austral, a latitude da banda do Polo Antartico. Philostrato faz a Boreas Rey dos ventos, e diz, que mandara seus filhos, *Zethes* (isto he, que *Sopra rijo*) e *Calais*, (isto he, que *sopra brando*) para ajudar a expedição de Colchos. E em Apollonio de Rhodes achamos esta fabula com a particularidade, que houvera Boreas estes dous filhos da Nympha *Orithia*, que elle roubara, e levara da Cidade de Athenas. Proseguindo esta ficção, dizem, que estes dous moços tinham os hombros cubertos de escamas douradas, azas nos pés, e huma grande cabelleira de cor azul. Exterminarã as Harpias, que infestavaõ a Thracia, de que Pinco era Rey, e as encurralarã nas Ilhas *Sitrophadas*, donde Iris as tirou, e as mandou vir, para que se não desse mais trato às cadellas de Juno, que laõ as Harpias. Escreve Pausanias, que em Megalopolis Cidade da Grecia, não havia Deidade mais venerada que o vento Boreas, porque favorecera notavelmente seus moradores na vexação, que lhes quizerã fazer os Lacedemonios. Em agradecimento deste beneficio lhe dedicarã hum Altar, e todos os annos lhe offereciaõ hum sacrificio. *Boreæ ara dicata est, cui annuversarium Megalopolitani sacrum faciunt. Pausan. lib. 8. pag. 513.* O que diz Homero do vento Boreas, a saber, que se transformara em cavallo; e cobrira humas fermosas egoas, das quizes houvera doze potros, tão desframente ligeiros, e velozes, que podiaõ correr por cima das estigas dos paens, sem dobral-

las, e pelas ondas do mar, sem molhar-se, fundase, em que corria no Mundo como cousa certa, que havia egoas, que concebiaõ do vento. Isto, que Homero fingio do vento Boreas, o conta Virgilio do vento Zephiro como Historia.

BORGUINHOTA. He tomado do Francez *Bourguinhote*, que (segundo Menzige) he certa carapuça, de que usavaõ os Borguinhoens.

BORILADA, ou *Burilada.* O golpe, que dá o Abridor com o buril. *Scalpri impressio, onis, Fem. Sculptura, æ, Fem.* He de Plinio, que no livro 37. cap. 7. diz; *Omnia autem hæc genera, Sculpturæ contumaciter resistunt.* Resistem as buriladas.

BORNAL, ou *Bornel.* O saquinho, atado na boca da besta, no qual a besta come a cevada.

BOROA. Vid. mais abaixo *Broa.* (O pão he de milho, que chamaõ *Boroa.* *Histor. de S. Domingos 2. part. liv. 3. cap. 8. pag. 134. col. 2.*)

BORRACHA. Vid. a etymologia desta palavra, na dicção *Burro.*

O Adagio Portuguez diz: *Naõ vas sem Borracha caminho, e quando a levares, naõ seja sem vinho.*

BORRAS. Chama o vulgo indignamente aos Religiosos da Terceira Ordem de S. Francisco, *Borras.* Derivase este nome da terceira especie do vinho, porque a primeira, a saber, mosto, he vinho; a segunda he agua pé; e a terceira he a Borra.

BORRELHO. Ave. No Vocabulario, chamolhe em Latim *Fulica*, porque dizem alguns, que he ave muito negra, que anda pelas prayas do mar, e se martem dos peixinhos, que apanha. Porém quærem huns Criticos, que *Fulica* seja Gaivora, e esta interpretação lhe dá o Padre Bento Pereira na sua *Profodia*; mas duvido muito, que *Fulica* seja o nome Latino de *Gaivota.* Vid. mais abaixo *Gaivota.*

BOS

BOSCOBEL. Bosque, ao qual se acollheu Carlos II. Rey de Inglaterra, depois da batalha de Worchester, no mez de Setembro de 1651. Chamou-se assim, como quem dissera, Bosque bello, ou Bello bosque. No meyo deste bosque ha duas moradas de casas, huma dellas se chama *White-Ladies*, isto he *Branças-Damas*, porque algum dia foy Conventorio de Religiosas vestidas de branco. El Rey de Inglaterra obrigado a por-se em salvo neste atylo, de noite se recolhia no dito edificio, e de dia ficava escondido no tronco de hum carvalho tão grande, e tão copido, que em seus ramos altos se podem esconder mais de vinte pessoas. Depois deste famoso acontecimento, o dito carvalho foy chamado *Carvalho Real*.

BOSQUETE. Diminutivo de Bosque. Bosque pequeno. *Silvula*, e, *Fem. Columel*.

BOSTANGI BASHI. Em Turquia, he o Jardineiro mór. Tem a seu cargo todos os jardins, fontes, e casas de prazer do Grao Senhor. Pó-se chegar a ser Baxa do Grao Cairo, e tambem de Babylonia, e Grao Vizir. *Ricaut. Histor. do Imperio Ottomanico.*

BOT

BOTÃO. Nas suas etymologias, deriva Ferrari o *Bottone* dos Italianos, do qual se derivou noisse *Botão* diversamente do que temos dito no 2. tomo do nosso Vocabulario, *Quia autem haec vasa* (scilicet *Botte*, ou *Bouteille*, em Francez) *rotunda sunt. & protuberantia, hinc putamus Bottoni appellari globulos, quibus vestimenta adstringuntur.*

BOTTIQUEIRO. Vid. *Bunqueiro*.

BOTTAS abatidas. Vasilhas, com que nas adegas se recolhe o vinho: levão tres quartos, e chama-se abatidas, porque se desmanchão.

BOTTOS. Termo da India. São huys Sacerdotes da Gentilidade, que dão ley

acs mais. Descendem como os Bramanes do mesmo Brama; porém dizem, que são mais puros, por não comerem peixe, e passarem só com verdura. E porque os Bramanes comem peixe, os Bottos se aparentão só com os Bottios, e não comem com outros Bramanes, e estes comem das mãos daquelles; e aliás perdem a casta.

BOU

BOBUI. Passaros do mar da India, tão simples, e tão tolos, que se deixão apañhar com a mão. Faz menção delles Thomas Herbert, na Relação da sua viagem da India. pag. 14.

BOUCHA. No Alegrejo, he o mato, que se queima, para semear no lugar, que occupava.

BOY

BOY. Os Antigos offerceião Boys em sacrificio a muitas Deidades, e principalmente a Jupiter; e o que vinha a lograr esta honra (segundo escreve Homero) devia ter cinco annos. Porém affirma Plutarco, que nas suas Leys prohibira Solon, que se sacrificassem Boys; o que Eliano declara dos Boys destinados para a lavoura. Tambem a Cybele, mãy dos Deoses, se sacrificavaõ Boys; estes sacrificios se chamavaõ *Taurópilla*, e foraõ instituidos em agradecimento a esta Deola, por ter ensinado aos homens a arte de domar estes animaes para lavoura, e cultivar a terra. A Neptuno os Gregos sacrificavaõ touros negros, significando por elles o furor do mar em tempo de tormenta. Chegou a superstição dos Antigos, a fazer a Jupiter sacrificios de cem Boys, aos quaes sacrificios chamavaõ *Hecatombas*. Pelo que diz Strabo, inventores destes sacrificios foraõ os Lacedemonios, que todas os annos faziaõ hum sacrificio de cem Boys em nome das cem Cidades, que estavaõ debaixo da sua jurisdicção. Mas como esta despeza pareceo excessiva, reduzirão o numero dos Boys sacrificandos a vinte e cinco; e para não terem escrupulo, desta

desta diminuição, excogitarão huma pueril facilidade, dizendo, que como cada Boy tinha quatro pés, bastava que para ser Hecatombe, se achasse nas partes sacrificadas o numero de cem. Naquelles tempos certo navegante vendose arriscado a perderse na tormenta, prometereo huma Hecatombe, se escapasse do naufragio. Mas como a sua pobreza lhe não dava lugar para cumprir o voto, com maça de farinha fez cem pequenos Boys, e os foy offerrecer aos Deoses protectores. Alguns Authores attribuem a Pythagoras esta falsa Hecatombe, porque em Diogenes Laercio achamos, que este Filosofo, depois de achar huma nova demonstração da sua Trigonometria, offerrecera aos Deoses huma Hecatombe destes animaes, feitos por arte.

Boys. Termo da India Portugueza. Vid. Bois, supra.

BOZ

Bozôr. Cidade na fronteira da Arabia, onde Moyses estabeleceo hum asylo, para aquelles, que matassem casualmente, e não de pensado; tambem fez outros dous, hum na Cidade de Ariman, em Galaad, e outro na Cidade de Golan, em Bazan. Para este genero de homiziados estarem seguros, ordenou este Santo Legislador, que vivessem em huma destas duas Cidades todo o tempo da vida do grande Sacrificador, debaixo de cujo Pontificado fosse committido o homicidio, que depois de elle morto, poderia restituirse à sua Patria; e que se no tempo do seu degredo, algum parente do morto os achasse fora destas Cidades de refugio, poderia ri-lhe impunemente a vida. *Joseph, Histor. liv. 4. cap. 8.*

BRA

BRABANTE. As Cidades de Brabantre são muy fermosas, no espaço de vinte legoas de largura, e vinte e duas de comprimento, tem o Brabantre vinte e

seis Cidades muradas, e outras muito fortes, sem fazer menção das de menor porte, que não deixão de ser boas Cidades. Algum dia foy *Louvain* Cabeça do Brabantre, depois foy *Bruxellas*; as outras são *Anvers*, *Malines*, *Tillemont*, *Lira*, *Anschot*, *Nivella*, &c. Os Hollandezes são Senhores de *Bergop-zoom*, *Breda*, *Grave Bolduc*, *Vallemstad*, *Lillo*, e *Mastricht*.

BRAGA. Quanto se pôde abarcar com ambos os braços. Vid. tom. 2. do Vocabulario.

Braçada. O comprimento dos dous braços abertos. *Brachiorum diductorum longitudo*, *inis*, *Fem* (Em boa parte porção da symetria, abrindo o homem os braços, e estendendo mãos, e dedos, esta Braçada he a medida da sua estatura, e de tempos antigos ficou introduzido no que se mede por Braçadas, fazellas de dez palmos, posto que hoje os braços, e mãos estendidas não chegão a tanto; final de que entrão fazião aquella medida, e por consequencia as estaturas ordinarias eraõ de dez palmos de hoje.)

BRACAL. Armadura dos braços. *Brachiale is*, *Neut. Brachialia non solum vocantur ornamenta, sed etiam tegumenta brachiorum.* (Escudoitos com cotas, e Braçoes. Vid. do Condestab. Nuno Pereira, pag. 66. col. 2.)

BRACARENSE. Couisa, ou pessoa de Braga. *Bracarensis*, *se is*, *Neut.* Do valor, com que as matronas Bracarenses resistião ao poder dos Romanos, e de como huma dellas matou ao Capitão delles Norbano Calvio. Vid. *Mon. Lusit. tom. 2.*

BRAGA. No Theatro Genealogico da Casa de Sousa, achará o Leitor huma bella descripção desta Cidade, fol. 16.

BRAMA. O Rey Brama, de quem se deriva a ascendencia dos Bramnes, não he como se fabúla, hum Deus Gentilico; he naõ na realidade Rey; de cuja Casa era descendente o Mago, a quem tambem chamaraõ *Brama*; e ainda, que lhe accrescentem o renome de *Deu*, he com

com grande propriedade, porque a significação desta palavra *Deu*, segundo a etymologia della, não vem a ser verdadeiro Deos Omnipotente, a quem todos confessão superioridade; porém he hum epitheto, que distingue as excellencias da pessoa, a que se attribue, e he o mesmo que hum superior, ou Deos cá na terra. Os Romanos davão hum titulo semelhante aos seus Cesares, como *Divo Julio*, *Divo Octaviano*, &c. *Antonio João de Frias, na nobiliarchia Bracmna*, pag. 89.

BRAMANES. Da origem, e diversidade dos Bramanes da Índia, temos fallado amplamente no tomo segundo do Vocabulatio. Aqui daremos noticia da extravagancia, e ridicularia dos seus dogmas. Dizem os seus Doutores, que ha sete Ceos, e que de hum ao outro ha de vacuo cem mil jornadas, e cada jornada de seis mil legoas. Dizem, que o primeiro Ceo tem em si as Estrellas fixas, e os Planetas. No segundo Ceo, que chamaõ *Malongaõ*, dizem, que vivem os Deoses com suas mulheres. No terceiro Ceo, chamado *Manalongaõ*, dizem, que estão os Penitentes; no quarto Ceo, chamado *Genalongaõ*, os Anjos. No quinto Ceo, chamado *Tapalongaõ*, dizem, que estão os Religiosos, que professão castidade, e pobreza. No sexto Ceo chamado *Latalongaõ*, repar-tem elles em tres partes; e em cada huma deilas hum Regente. Elles Ceos dizem, que os rodea outro, que tem de grossura hum cento de jornadas, e toda esta maquina espherica, affirmão que a sustenta sobre os seus hombros huma mulher, chamada *Adarasati*, que quer dizer Verdade, e assim o interpretaõ seus Theologos. Tem para si, que o Mundo não he hum só se não quatorze, os sete superiores, que acima distenos, e os outros inferiores, e sobre illo contaõ despropósitos sem fim. Tambem dizem os seus Theologos, que todas as criaturas, que Deos criou; assim racionais, como irracionais, e ainda vegetativas as havia no Ceo; primeiro que Deos si-

zesse o Mundo, e que este debaixo soy hum retrato do de cima. Negão us Antipodas, e dizem, que o Sol não se mette por debaixo da terra, senão que anda ao redor della, erro, em que outros melhores Filozofos, que elles cahião, que El Rey D. Manoel de gloriosa memoria desfez por meyo do famoso Capitão D. Vasco da Gama, que descobrio ao Mundo pela lua dilatada navegacão esta verdade, até entã de muitos ignorada. Affirmão mais estes Genios, não se sustentam a terra no ar, por nenhuma causa natural, ou milagrosa, senão que está sobre certas cabeças de serpentes, e que aquellas tambem sobre hums elefantes, e que os tremores, que às vezes succedem na terra, são por causa das cobras bolirem. Todas estas parvoices andaõ escritas em versos, que estes homens lhes ensinaõ, e elles as crentaõ firmemente, que não ha razão, que os delengue. *Conto*, Dec. 5. fol. 129. 130.

BRANCAURSINA. Em Authores modernos se acha *Branca* por maõ, ou pé de bella, e se deriva do Latim *Brachium*, e no idioma Francez *Branche*, he ramo, e como maõ da arvore. Da etymologia temos dito o que basta no 2. volume do Vocabulario. Resta para dizer, que segundo advertem alguns Botanicos, o *Acanthus* dos Antigos não he propriamente a nossa *Branca Ursina*, e assim querem, que se lhe accrescente o epitheto *Topiarius*, e que se diga *Acanthus topiaria*, isto he, a *Branca Ursina* dos jardins, porque esta tem espinhos, e o *Achantus* dos Antigos não tinha espinhos, e era usado nos jardins, com outras plantas, para ornar com as figuras, que dellas se faziaõ.

BRANCACENTO. Cor tirante a branco. *Subalbidus*, a, um, *Cels*.

BRANCHIDES. Sacerdotes do Templo de Apollo, que estava em Didymo na Jônia, Provincia da Asia Menor. Tambem aos moradores de Didymo se dava o mesmo nome. Estes são os que Xerxes abtiraõ o dito Templo de Apol-

lo, do qual elle tirou todas as riquezas. Depois de committida esta traizão, não se dando por seguros na Grecia, p. ffarão para a Sogdiana além do mar Caspio, na fronteira da Persia, aonde edificarão huma Cidade, a que chamaraõ *Branchides*, mas não fezou o seu crime sem castigo; porque Alexandre depois de vencer a Dario, e ficar informado della perfidia, os passou todos à espada, e mandou arrazar a sua Cidade, castigando por este modo a impiedade dos pays nos seus descendentes. *Quint. Curt. livo. 3.*

BRANCOS. Os Brancos, e os Negros, são os nomes de duas facções, que se formaraõ na Cidade de Pistoja, em Italia. Os Florentinos os quizerão fazer amigos, e depois se desavieraõ, hums unindo-se com os Gibellinos, e outros acostando-se aos Guelfos. Carlos de Vallois, irmão del Rey de França, e Vicario do Imperio na Toscana procurou apaziguar estas dissensões, e o Legado do Pontífice poz de interdito a Cidade. Finalmente os Brancos, que haviaõ lançado fóra os Negros, se viraõ obrigados a sair de Florença, e se acolheraõ a Rorli, aonde se confederaraõ com os Gibellinos, e os Negros se alia- raõ com os Guelfos. O Poeta Danté foy expulso com os Brancos, e com a pena se vingou, dizendo mal dos Francezes nos seus Escritos.

BRANDÃO. Na Historia Ecclesiastica muitas vezes se faz menção deste nome. Significa o bocado de pano, com que cobriaõ os sepulchros dos Santos Martyres, ou do Corporal, com o qual se havia celebrado a Missa sobre o Altar delles, e que se costumava mandar aos que pediaõ Reliquias destes Santos. Por que antigamente, e no tempo de S. Gregorio Magno, que picidia na Ca- deira de S. Pedro nos annos de 600. nin- guem tocava nos corpos dos Santos, e em lugar de seus ossos, se mandava em huma caixa hum bocado deste pano, ou deste Corporal. O Papa S. Gregorio faz menção deste costume, e accrescenta,

que no tempo de S. Leão Papa nos annos de 450. duvidando hums Gregos da ver- dade destas Reliquias, para conven- los da verdade, mandara este Santo Pon- tífice, que lhe dessem humas tictouras, e à vista destes incredulos certara hum destes *Brandões*, isto he destes bocados de pano, do qual sahiria sangue, como se fora do proprio corpo do Santo. Este caso he digno de ponderação, porque o refere hum Santo Varaõ, como milagre, do que ninguem duvidou por cento e cincoenta annos. *Mainbourg, Historia do Pontificado de S. Gregorio Magno. Brandeum.* He palavra tomada de Gre- go *Brandeon*, que quer dizer *Cinta, Fa- xa, Zona.* Santo Lidoro, *In Glossis*, e S. Pedro Damiaõ, *livr. 4. Epist. 14. ci- zem Prandem.*

BRANQUEAMENTO. Termo de Ouri- vez, he o sarro de vinho servido com sal em hum tacho, onde mettendo as pe- ças de prata, recozendoas primeiro no fogo sahem brancas. *Vini fex, cum sa- le decocta, quã utuntur aurifices, ad can- defaciendum, vel dealbandum argentum.*

BRASIS. Povos do Brasil. Vid. tom. 2. do Vocabulario. (Em favor da lib- dade destas pobrezinhos *Brasis.* Fernaõ Guerreira, *livro 4. do Brasil, pag. 201. verso.*

BRASSICA MARTINA. He como quem dissera, *Couve do mar*, porque *Brassica* em Latin he couve. *Brassica Marina* pois, he o que com outro nome chamamos *Soldanella.* Vid. no setimo tomo do Vo- cabulario. (Raizes de *Brassica Marina.* Observaç. de Curvo, pag. 415.)

BRAVA. Cidade de Africa, na Costa de *Ajan*, situada na borda do mar, bem murada, e com boas catas, mas á-mou- risca. He a unica Republica, que em toda a Africa se conhece. Governãse os moradores pelas leys de doze Xe- ques, ou Principes, que são reputados descendentes dos treze irmãos Arabes, que se acolheraõ àquella Costa, fugindo da perseguição dos Reys de *Lacah* na Arabia Felice. *Villaut, Relação da Afri- ca.*

BRAVADA. He o nome de huma festa, que se faz na Cidade de Aix, em França, na vespéra de S. Joã. Aquelle, que mereceo o premio, derrubando de hum molquetaço a cabeça de hum passaro, exposto para este effeito, he declarado Rey da festa pelos Consules, e outros Magistrados da Cidade, e com esta dignidade faz escolha de hum Lugartenente, e de hum Alferez, que o Senado da Camera accita. Cada hum destes tres Officiaes com a sua Companhia de Molqueteiros, vão para a Praça da Cidade, onde tambem se acha o Parlamento, para accender a fogueira da festa de S. Joã. Desde o anno de 1256. foy esta festa instituida por Carlos de Anjû, quando veyo da expedição da Tetra Santa, e o seu intento delle foy exercitar com o premio, e com a celebridade o Povo no manejo das armas. Naquelle tempo os titos se fazião com frechas, porque ainda não havia molquetes, que hoje são os instrumentos deste exercicio.

BRAVO. No Alem-Tejo os que não querem emprestar dinheiro, costumão dizer: o meu dinheiro, que he manso, não o quero fazer bravo.

☞ **BRAZÃO.** Vid. Blazão supra.

BRE

BRECHIL. Lança de que se serve a Cavallaria das tropas dos Principes Indios; tem sete palmos de comprido, a ponta, que he de quatro quinas, e aguda como a de hum dardo, tem hum palmo acima do recôntro hum couro, em que se mette a mão para não cahir della no combate.

BREJO. Vid. tom. 2. do Vocabulario.

Ir ao Brejo. Modo de fallar; diz-se dos rapazes, que vão ao Brejo, quando tiraõ açucar das caixas às furtadelas.

BREMEN. Cidade Anseatica de Alemanha, na Saxonia a Baixa, sobre o Rio Weser, que a divide em duas partes, das quaes huma se chama a Cidade nova,

e outra a Cidade velha. Fica assentada em huma península, fortificada de hum bom Castello. Na mayor das pontes ha huma maquina singular, com a qual se puxa por agua, que se distribue por todos os bairros da Cidade. A Cidade velha tem grandes ruas, as quaes vão dar em huma Praça, aonde está a estatua de Carlos Magno, a Camera, e a antiga Igreja Metropolitana de S. Joã. Na Cidade nova está o Arsenal, o Collegio, e varios Hospitales. Os Authores Latinos lhe chamaraõ *Breina*, e *Bremensis Civitas*, e alguns a tomaõ pelo *Pharibannum* de Prolomeo. Tambem ha Provincia, e Ducado do mesmo nome *Bremen*.

BREVIARIO. Vid. tom. 2. do Vocabulario. Segundo Rodolpho Flaviacense, cap. 22. o Officio Divino, que os Ecclesiasticos rezão, foy chamado *Breviario*, porque em Roma na Capella do Palacio Lateranense se recitava hum Officio mais breve, do que em todas as mais Igrejas de Roma; o qual Officio fora composto pelo Papa Innocencio III. e se chamava *Officium Capellare*, e era o Officio, que então rezavaõ os Religiosos de S. Francisco, que (como já temos dito) por ser mais breve que todos os mais, que naquelle tempo se rezavaõ, foy chamado *Breviario*. Depois d'isto no anno de 1280. acabado por Innocencio III. o Palacio Vaticano, e habitado por elle, mandou o dito Pontifice, que todas as Igrejas de Roma rezassem o Officio dos Franciscanos.

BRI

BRIARÃO. Derivase este nome do Grego *Briaros*, que quer dizer *Forte*, *Robusto*. Fazem os Poetas a este Gigante filho do Ceo, e da terra; Homero diz, que os Deoses lhe chamaraõ Briarco, e os homens *Egeon*. No livro 10. da Encida, vers. 565. a esse *Egeon*, ou Briarco Virgilio não só lhe dá cem braços, e cem mãos, mas tambem centoenta cabeças, e juntamente accrescenta, que de cem bocas lançava fogo.

Egeon

Ægeon qualis, centum cui brachia dicunt,

Centenasque manus, quinquaginta oribus ignem,

Pectoribusque arsisse, Jovis cum fulmina contra

Tot paribus streperet clypeis, tot stringeret enses.

Toda esta força, e bravura de Briarco foy parar ao pé do monte Ethna, debaixo do qual Jupiter o sepultou, mas nem com este castigo ficou totalmente vencido, porque (segundo escreve Callimaco *In lavacrum Diana*) todas as vezes que Briarco se vira de hum lado para outro, faz que o Ethna mande ao Céu globos de fogo. Poucos dias antes desta sua sepultura, tinha Briarco ajudado a Jupiter contra Pallas, Juno, Neptuno, e outros Deoses conjurados contra o dito Nume, como se vê na primeira Iliada de Homero. Tambem de Briarco fingio a Fabula, que o Sol, e Neptuno o escolherão para decidir a contenda sobre o territorio de Corintho, que elle adjudicou a Neptuno, e ao Sol deu o Promontorio sobranceiro à Cidade. Esqueciame dizer, que em premio da fozza, e valor com que acudio a Jupiter, o admistira Jupiter com Gyges e Cotto no numero das guardas da sua pessoa. Isto he tirado da Theogonia de Hesiodo vers. 735. e Virgilio o dá a entender no livr. 6. da Encida, vers. 286. Como na mayor parte da terra Eubca dominarão os Titaens, não he muito, que Briarco, que foy hum delles, fosse na dita terra muito venerado. Por isso diz Solino, que os Povos chamados Carystios, offerecerão sacrificios a Briarco, *Briarco remi Divinam faciunt Carystii, sicut Ægeoni Chalcidenses, nam omnis fere Eubecã Titanum fuit Regmon.* Solin. cap. 11. Não acabo de entender a Filosofia dos que querem, que tudo o que os Poetas fingirão de Briarco se haja de entender da natureza dos ventos.

BRIHOTE. Adjectivo.

Acea se acabou com instrumentos,

Emusicas Brihotas concertadas.

André da Sylva, Destr. de Hespanha, livr. 7. Estanc. 73.

Brihote, Substantivo. Vid: tom. 2. do Vocabul.

BRIM. Pano de linho ctú, fabricado em Hamburgo, e os ha de duas castas; huns são muy tapados, e fortes; e servem para as vélas menores dos navios, como Joanctes, Cutelos &c. os outros são estreitos, e de varias cores, e servem para forros de vestidos. Vid. tom. 2. do Vocabulario.

BRINQUINHEIRO. Official que faz aneis. He de Fr. Thomás da Luz, na sua Analtha Onomástica, Florilegio segundo, a fol. 134. col. 1. *Anularius, ii, Masc. Cic. 4. Academ.*

BRISTOL. Cidade de Inglaterra, sobre o rio Avon. He de grande commercio, muito rica, bem edificada, e huma das mais importantes do Reyno. *Bristolium, ij, Neut.*

BRITAR. Palavra antiquada. Vid. Quebrat. (com que Britou a verdade. Lopes, vida del Rey D. João I. part. 2. cap. 151.)

BRITOMARTIS. Nympha de Creta, ou Candia, filha de Jupiter, e de Charis, foy muito querida de Diana. Hum dia, no exercicio da caça, ficou embaraçada em humas redes; e vendose em perigo de ser devorada de alguma fera, implorou o auxilio de Diana, que a tirou deste embaraço. Britomartis, em agradecimento deste beneficio, fez edificar hum Templo em honra de Diana *Dictynna*, como quem dissera *A Deosa das Redes*, porque *Dictos* em Grego significa *Rede*. Dizem outros, que Britomartis fora a inventora das redes, de que usão os caçadores, doude tomou o sobrenome de *Dictynna*, e daqui nascou, que alguns confundem *Dictynna* com Diana. Ha opiniaõ, que foy requestada de Minos, Rey de Creta, e vendo que só fugindo, se podetia livrar da sua perrensaõ, do alto de hum rochedo se lançou no mar. *Britomartis* no antigo idioma Cretense quer dizer *Dulcis virgo*, e (segundo a opiniaõ de alguns) era o nome de

de Diana; Vejaõ os curiosos o que sobre isto dizem *Diodoro, Hesychio, Solino, Scaligeró, e Salmasio in Solinum, cap. 11.* Tambem desta *Nympha* faz menção *Marcial*, onde diz:

Igneæ Cretæâ properat Britomartis ab Idæ.

BRIZO. Deusa das interpretaçoens dos sonhos. Antigamente foy adorada na Ilha de Delos. Offerceiaõlhe barquinhas, cheyos de toda a casta de bens, excepto de peixes. Chamaraõlhe *Brizo*, nome derivado do Grego *Brizein*, verbo antiquado, que significava *Dormir*.

BRO

BROA. Parcece derivado do Grego *Bora*, que quer dizer *Alimento*, e posto que em *Aristoteles* ordinariamente se tome só por patto de animaes, em *Herodoto* significa tambem manjar de homens. Vid. *Lexicon Scapule, verbo Bora.*

BROA. (Termo Nautico.) Por meya broa, em Roteiros antigos val o mesmo, que por meyo canal.

BRÓCARDICO. Achase em arrezoados Portuguezes por problematico, ou materia envolta em razoes oppostas. Porém segundo *Simaõ Schardio* no seu *Lexicon Juridico*, pag. 350. col. 2. he palavra barbara, de que Jurisconsultos polido: não devem ular, *Brocardicum, vocabulum est barbarum in nostro elegantijure Civili; relinquendum igitur barbaris.*

BROCHAS. Vid. tom. 2. do Vocabulario.

Brochas tambem são os rornos, que atravessão o eixo do carro, junto da roda, e seguraõ a roda nelle.

BROCHASA. Peça de cana. Achase no Testamento da Rainha Santa Isabel. Vid. *Alcobaça illustrada.*

BROCONCELLA. Palavra Grega, usada dos Medicos. Vid. *Papicita*, tomo 6. do Vocabulario.

BRÓDIO. Vid. tomo 2. do Vocabular. Tambem se pôde derivar de *Brodium*, que se acha em *Autores* antigos, por

caldo, eui molho de carnes cozidas; e neste sentido querem alguns que *Brodium* se derive do Grego *Blodion*, mudando o *Lambda* em *R*, como advertio *Hofman* no seu *Lexicon Universal*, onde diz: *Sic itaque apud Gaudentium, tertio Tract. de Paschate, reperitur Brodium positum, pro jure carniuum, vox quidem vulgaris, & è medio sumpta vetus tamen, & valde bona, ut ex Græco facta.*

BRÔNCHIO. (A *Asma* deste enfermo tinha o seu assento no *Bronchio* do bafe. *Observaç. de Curvo* 449)

BRONCO. Vid. tom. 2. do Vocabulario.

Se elle tendo tres fogocens

Hum na mão, na cara o dobro,

Não acertava num branco,

Vós tendo hum não sois tão bronco.

Oraçoens Academic. de Fr. Simão pag. 370.

BRONTEO. He hum dos *Epirhetos*; que a Antiguidade Grega deu a *Jupiter*, derivale do Grego *Brouti*, que significa *Trovaõ*, donde tambem os Latinos chamaõ a *Jupiter Tonant*, e *Altissimant*. Tambem (segundo escreve *Blondo Flavio, Romæ Triumphantis lib. 1.*) foy *Baco* chamado *Brontino*, por causa dos ruidos, e brigas, que causa o vinho. Em alguns jogos publicos usavaõ os Antigos de huma maquina; a que chamaõ *Brontea*. Era hum grande vaso de cobre, econdido debaixo do *Theatro*; e cheyo de caihos, cuja agitaçãõ fracamente arremedava o estrondo do trovaõ. Foy esta maquina chamada *Trovaõ Claudio*, porque *Claudio Pulchro* tora o inventor della.

BRONTES. He o nome de hum dos *Cyclopes*, ferreiros de *Vulcano*. Chamou-se assim do Grego *Brouti*, *Trovaõ*, porque era o que forjava os rayos de *Jupiter*. Vid. *Cyclope*.

BROTHEO. Filho de *Minerva*, e de *Vulcano*, o qual vendo que todos zombavaõ da sua tealdade, se lançou no fogo, para se livrar deste indubrio. *Ovid. in Ibin vers. 517.*

BRUNDA

BRU

BRUMA. He palavra Latina, que se diz dos dias de Solstício Hiernal, que são os mais pequenos do anno. Conformandose com este significado no livro das suas Etymologias, presere Vossio. a todas a de Varro, e Festo, que com origem Latina derivaõ *Brima*, de *Brevis*. *Nempe* (diz Vossio) *ut ab externis dicimus exterior, inde esset exterminus, pro quo dicimus extremus, & extimus, ut item à superus superior, fit superrimus, pro quo dicimus supremus, & summus sic à brevis, brevior, brevissimus, fit brevissimus, fit brevimus, brevima, bruma*. Nos Poetas Latinos *Brima* tal vez significa o frio do Inverno, como neste verso do livro 2. da Encida de Virgilio, vers. 472.

*Frigida sub terrâ tumidum, quem
Brima tegebat.*

Tambem em Poetas Portuguezes achamos *Brima* por frio do Inverno,

*Nunca a Bruma hiernal, ou calma es-
tiva*

Lhe impede este exercicio costumado.

Francise. Barreto Landim, Vida de S. João de Deus, fol. 52.

BRUMAL. Festas Brumaes. As que se celebravão em hoara de Bacco, que os antigos Latinos chamavão *Brimmi*. Os Romanos as fazião duas vezes no anno, 18. de Fevereiro, e 15. de Agosto. *Brimalia, iam, Neut. Bacchi sacra, orum, Neut. Plur.*

BRUMA. Deos dos Bramanes. Em Authores, que escreverão historias da India Oriental, acho os nomes deste falso Nume diversos, posto que muito semelhantes; por que huns dizem *Brima*, outros com *b* *Brahma*, outros *Brabemâ*, outros *Bramena*; ultimamente o Padre Kirker na sua China Illustrada, reperidas vezes o chama *Brima*, e delie dá noticias tão notaveis, que tem embargo das que tenho tirado de varios Authores, e que o Leitor achará na palavra *Brima* no segundo tomo do Vocabu-

Tom. I.

bulatiõ, me pareceo bem telatar estas neste Supplemento. Os Bramanes fingindo ao seu Deos *Brima* com corpo humano, dizem, que elle produzira tantos Mundos, quantas são as partes mais notaveis do seu corpo. E assim querem, que o primeiro Mundo, que está sobre o Ceo, sahisse do seu cerebro; o segundo, dos seus olhos; o terceiro, da sua boca; o quarto, da sua orcha esquerda; o quinto, do padar da sua boca, e da sua lingua; o sexto, da sua barriga; o sétimo, das suas vergonhas; o nono, da perna esquerda; o decimo, dos joelhos; o undecimo, do calcanhar; o duodecimo, dos dedos do pé direito; o decimotercero, da planta do pé esquerdo; e o decimoquarto, do seu ar ambiente. Os Bramanes dão a entender ao Povo, que os ditos quatorze Mundos tem huma natural connexão, e dependencia com as partes corporaes, das quaes sahiraõ, e que cada homem tem seu temperamento, genio, e mais qualidades conformes com o Mundo, que as produzio; de sorte, que do primeiro mundo sahem os sabios, os doutos, e os bons engenhos; do segundo, os prudentes; do terceiro, os eloquentes; do quarto, os manhosos, e sagazes; do quinto, os golosos; do sexto, os liberaes; do sétimo, os cobardes; do oitavo, os luxuriosos; do nono, os officiaes, e lavtadores; do decimo, os hortelãos, e jardinciros; do undecimo, os criados, e trabalhadores; do duodecimo, os ladroens, e matadores; do decimotercero, os homens, que aveixaõ, e opprimem a pobreza; do decimoquarto, os que tem talento, e habilidade para tudo.

BRUTESCO. Vid. na tomo 4. do Vocabulario Grutescos. Vid. eriam Brutescos no tom. 2. do Vocabulario.

BRUTEZA. Vid. Brutalidade. tom. 2. do Vocabulario.

Segundo de Gotfredo a vil Bruteza. Ang. da Sylva, Destruição de Hespanha, liv. 4. oit. 95.

BRUTIOS, ou Brucios. Povos de Italia, que (segundo Justino, livro 10.) des-

condião dos Lacedemonios. Este Author os faz adoradores da parte de Italia, chamada a *Grande Grecia*. Distinguiãse em Cismontanos, e Transmontanos, e occupavaõ o Paiz, a que hoje chamaõ *Calabria Uterior*, na parte Meridional do Reyno de Napolos. Os de Lucania lhes chamavaõ *Brentios*, ou *Bretios*; isto he, no seu idioma, *Fugitivos*, porque sendo seus escravos, lacudiraõ o jugo, e se foraõ encantar em humas terras além do rio *Latis*. Os Romanos lhes chamaõ *Brutios*, como quem dissera *Brutos*, ou *Brutaes*, porque eraõ grosseiros, e estolidos, e tambem fracos, e cobardes, o que se experimentou nelles, particularmente na guerra Punica, na qual em lugar de terem maõ para os Romanos contra Annibal, torpemente se renderaõ a este General dos Carthaginezes; donde nasceu, que se não fez mais caso delles, e ló em obras servis foraõ occupados; e esta foy a causa, porque depois deste successo os Romanos deraõ o nome de *Brutios* aos fugeitos, que viviaõ sordidamente, e sem cargo, nem officio algum na Republica. *Aulo-Gellio lib. 10. cap. 3. Diodoro Siculo lib. 16.*

BRUXA. Vid. tom. 2. do Vocabulario.
Arredo vã de nós o sebro agouro,
Se sobre feitiçeira inda sois Bruxa.
Obras Metricas de D. Franc. Man. part. 2. 16.

BRUXARIA. Feitiçeria de Bruxa. *Fascinatio*; ou *Effascinatio, onis, Fem. Plin.*

BUA

BYA. Voz, com que em Portugal os meninos declaraõ, que querem agoa, e tambem lhes perguntã as anias se querem Bua. Em Francez, *Buée* quer dizer a agoa da decoada, em que se lava a roupa.

Bua. He o titulo dos Reys do Tunquin, os quaes pouco mais tem que o nome: porque o mando todo he do *Choua*. Fica o *Bua* quasi sempre merido no seu Palacio, e não sabe delle senão em certos dias do anno. Dá audiencia publica quasi todos os dias, mas todas

as mercês, que faz, e todos os seus decretos, para terem effeito, haõ de ser afimados pelo *Choua*. Finalmente para o *Bua* he todo o esplendor da Coroa; e para o *Choua* o manejo do governo.

BYABIN. Idolo dos Povos do Tunquin; invocado por elles, quando querem levantar algum edificio. Fazem hum altar, e mandaõ chamar os Bonzos, para offerecerem a este Idolo hum sacrificio. Acabado o sacrificio, se faz hum banquete com as viandas, que foraõ sacrificadas. Depois do banquete se offerecem ao Idolo huns papeis dourados, em que vaõ escritas algumas palavras Magicas, e logo com perfumes se queimaõ ns ditos papeis na presenca do Idolo, para com esta cerimonia obrigarllo, a que não permita, que nas casas, que se haõ de construir, succeda já mais algum infortunio. *Tavernier, Viagem da India*

BUC

BUCELLARIO. Nõ governo dos Wisigodos em Hespanha, era hum especie de Vassallo, e hum dos Comendacs do seu Senhor, ou que (como cá dizemos) tinha prato da Corte. Tambem (segundo as leys dos ditos Wisigodos) na Ley 1. liv. 5. tit. 2. por Bucellario se entende hum Soldado veterano, ou hum homem nobre, Senhor de terras, que se obriga a servir pessoalmente na guerra. Turnebo *Adversus*. 24. cap. 46. allega com certo Author Grego, chamado Mauricio, que delereve o modo com que estes Bucellarios andavaõ armados. Trazia hum cotra de armas, que lhes dava na barriga da perna, e chegava quasi até os calcanhares; e diz, que era hum especie de Archeiros. Neste mesmo lugar faz o dito Author mençaõ de huns Bucellarios muito authorizados, que marchavaõ em tropas diante, e detraz daquelle, que tinha o mando geral do Exercito. Parece que Suidas os faz Gallogregos de naçaõ. Gregorio Turouense, liv. 2. cap. 8. da Historia, elereve, que no tempo, que o Emperador Valen-

tiniano fazia huma falla , ou arenga ao Povo, hum certo Oceylla , *Buccellario* de Accio , apparecera de repente , e com a espada o passara de parte a parte. He opiniaõ de alguns , que estes Buccellarios eraõ os a que os Latinos chamias aõ *Latrones*, isto he, Guardas do corpo de hum Principe, *quasi laterones*, como o dá Plauto a entender nellas palavras: *Rex Seleucus me opere oravit maximos; ut sibi latrones cogere.* Traduzio hum douto Interprete ellas palavras assim: *Pediome muito encarecidamente El Rey Seleuco, que lhe ajuntasse hums homens para guarda.* Tem para si Alberico, que estes Buccellarios eraõ ladroes, e que sendo nomeados para irem guerrear no Oriente, se delaforaraõ de sorte, que viviaõ de rapina, *Spelman. Glossar. Acheol.*

BUCHAN, ou Buchan. Provincia da Escocia, que por limites tem ao Oriente, e ao Norte o mar de Alemanha; e ao Occidente, e Meyo dia as Provincias de Murray, e Marr. Tem bons pastos, e para elles muita ovelha, cuja lãa he muito estimada. Dizem, que nesta Provincia se não geraõ ratos, e que se de fóra trazem algum, morre. Petró de Slavos ha huma caverna, na qual a agoa, que destilla, em breve tempo se converte em pedra, e se os visinhos não tiveraõ o cuidado de tirar esta casta de pedras, com u tempo se encheria toda dellas. Nas prayas se acha muito alambre, e ha hums annos, que apparecco huma maça delle do tamanho de hum cavallo; as mulheres fazem delle collares, e braccilletes. *Davity, Historia de Escocia.*

BUCIÃO DEO. Termo do vulgo. Homem pouco agradável, carregado, carancudo.

Buço. Começar a criar buço. *Pubescere.* Cic. Faces, que começã a criar buço. *Pubentes gena.* *Virgil.* De homem hem afortunado, costuma dizer o Povo, Tem buço de lobo. Até agota me não foy possível delcobrir em que se funda este dito; nem sey que felicidade se pôde esperar das barbas do lobo. Dos ca-

Tom. I.

bellos da parte superior da cauda desta fera (senã he superstiçaõ) poderiaõ os viandantes tirar algum bem, porque, segundo Aldovrando, tom. 3. de *Quadrupedibus*, fol. 127. diz Sexto, *Viator summam ferens caudæ lupi partem, tutus iter faciet.*

BUCRE. He tomado do Francez *Boucle*, que he à modo do anel de cabellinhos crespos. *Capillorum circinnus*, ou *cinnus*, i, *Masc.*

BUD

BUDIA. João Zahn, no tom. 2. da sua *Oeconomia mundi.* pag. 396. e Aldovrando no livro de *Piscibus*, pag. 28. cap. 3. dizem, que os Portuguezes deraõ esse nome ao peixe, que os Romanos chamaõ *Papagallo*, e os Latinos *Parvo*, porque como o papagayo, e o pavaõ, tem este peixe a cauda, e as barbatanas, matizadas de varias cores. He peixe do mar, tem a carne mollê. No Estio, por causa do calor, e no Inverno, por amor do frio, fica no fundo do mar, não se acompaña com outros, anda solitario.

BUDOA. Cidade maritima de Dalmacia, entre o Golfo de Cataro, e a Cidade de Dulcinho. He dos Venezianos, com Bispo suffraganeo ao de Antivari, tambem Cidade de Dalmacia, mas hoje debaixo do dominio do Turco. Plinio, Ptolomeo, e Estevaõ Bizantino fazem mençaõ desta Cidade debaixo dos nomes *Butua*, *Bulua*, e *Buthoe.*

BUE

BUENOS AIRES. Cidade da America Meridional, no Paraguay, na boca de hum rio, que se mette no rio da Prata, ao Meyo dia de Santa Fé, e de Santo Espirito. Tem Bispo. He dos Castelhanos.

BUSAÕ. O prezado de valentaõ, que está busando de valente, de muitas palavras, e poucas obras. Vid. *Fanfarrãõ*, tom. 4. do Vocabulario.

Busaõ, tambem significa chocarreiro, e juntamente com o *Bufon* dos Castelhanos,

Oij

lhanos,

lhanos, o *Buffone* dos Italianos; e o *Bouffon* dos Francezes, se deriva de *Buccone*, ablativo de *Bucco*, feito do Latim *Bucca*, que quer dizer *Bochecha*; e antigamente no Theatro inchavaõ os chocarreiros as faces, para mais soar o golpe, que nellas se dava; e assim de *Buccones* vierão a ser chamados *Bufones*. Sobre Terulliano, no Tratado de *Pallio* pag. 198. diz Salmasio, *Scurras &c. Bufones hodie vocamus, atque ita veteribus vocabantur, quòd buccas inflarent in minto, alapis accipiendis, ut vulidius sonarent.* Tambem se acha *Bufones* no capitulo unico de *Vita, & honestate Clericorum* in 6. *Joculatores, Joliardos, & Bufones, qui Clericalis Ordinis dignitati non minimùm detrahunt, si per annum artem illam ignominiosam exercuerint, vel tempore breviori, ter moniti non resipuerint, carent omni privilegio Clericali.* Vid. *Chocarreiro*, tomo 2. do *Vocabulario*.

· BUFONERIA. *Chocarrice.* Vid. *Bufoão.* (*Chistes, mores, facecias Bufonerias.* *Vicira*, tom. 1. pag. 595. col. 2.)

BUG

BUGIA. Provincia, e Cidade de Africa, no Reyno de Argel em Barbaria, ao longo do mar. A Cidade fica na boca do rio *Mayor*. He a *Salda*, ou *Salde* de *Ptolomco*, de *Plinio*, e do *Itenerario* de *Antonino*. Tinha Bispo, antes de padecer o jugo *Mahometano*. Hoje he povoação de algumas oito mil casas. No anno de 1508. os *Castelhanos* se apoderarão della; mas dalli a breve tempo os *Turcos* a recobrarão.

Bugia, ou **Bugina.** He outra Cidade de Africa, na *Nubia*, nas bordas do *Nilo*, para a fronteira do *Egypto*, entre *Jojac*, e *Affuaia*.

BUGINICO. Termo commum, e de mezinhas. Os rapazinhos se chamaõ clulamente *Buginicos*.

BUGIO. Tambem ha Bugio peixe, e delle fazmenção o *Padre Bento Pereira*, na sua *Prosochia*, verbo *Simius*.

BUJ

BUJAMÊ. Vid. o 2. volume do *Vocabulario*.

*Vos estais no vosso estrado,
Jazendo como hum Prelado;
E eu triste, na chuminê
Como hum negro Bujamê.*

Obras Metricas de D. Franc. Man. pat. 2. 244. col. 2.

BUL

BUL. He o nome do oitavo mez dos *Hebreos*, o qual respondia ao nosso *Outubro*, e *Novembro*. 6. *Reg.* 3. Este vocabulo significa *velhice*, ou *cousa*, que está cabindo, porque naquelles mezes envelhece o anno; e as folhas, e fructos cahem das arvores. Tambem lhe chamaõ *Marchesuan*.

BULLA. Em *Latim*, era entre os *Romanos* huma insignia, que se dava a meninos nobres, ou aos que entravaõ em *Roma* triunfantes. Era a modo de medalha de ouro, que se trazia pendurada no peito, como as *Cruzes* dos nossos *Bispos*; e ordinariamente a figura era de coração, para inspirar com a representação della parte mais nobre do corpo humano, esforço, valor, e virtudes militares na defesa da honra, e da *Patria*. Segundo creve *Plinio*, tiverão estas *Bullas* principio, de que o filho de *Tarquimo*, o antigo, quinto *Rey* de *Roma*, na idade de quatorze annos, deu mostras de hum notavel valor na guerra contra os *Sabinos*, matando de sua mão hum *Capitão* dos inimigos. Celebrou o pay esta acção na presença de todo o *Povo*, e em premio della deu ao filho a *Pretextas*, (que era huma toga bordada de purpura) juntamente com esta chamada *Bulla*, que elle pendurou com huma fita ao pescoço, e lhe cahia até á boca do estomago. Dahi procedeo em *Roma* o costume de dar aos meninos nobres este ornato, para os animar a portarse com valor na guerra; e elles não largavaõ esta insignia,

insignia, se não quando deixavaõ de trazer a dita *Toga pretexta*, como o declara Perro Sac. 5. vers. 3.

Cum primum pavido cufos mihi purpura cessit,

Bullaque succinctis laribus donata pendit.

Segundo Macrobio, e Festo, *Bulla* neste sentido se deriva do Grego *Bouli*, que he conselho, prudencia, siso, virtudes precisas para refrear a impetuosa soltura da mocidade. Reprova Perotto esta etymologia, porém Scaligero a approva, como se pôde ver no Lexicon de Mathias Martinio. Dentro destas *Bullas* havia huns amuleros, ou remedios contra a inveja, que podia causar a gloria do triumpho, ou a nobreza da mais florente idade.

BUM

BUMBA. Termo do vulgo, quando se dá com força em alguma cousa. He vocabulo de Angola, mas usado dos Portuguezes por chança. Dar muita Bumba, se diz de quem deu huma sova de paos, ou huma boa coça de pancadas.

BUR

BURA. Antiga Cidade de Achaya no Peloponeso, hoje Morca, na Costa do Golfo de Corintho. As ruinas, que ficaram, se chamaõ *Permitza*. Foy *Bura* Cidade muy nomeada por causa de hum Oraculo de Hercules, cuja estatua era adorada em hũa caverna junto á Cidade.

BURACO. Casa pequena.

Meu entendimento fraco

Deixemos taes abastanças,

Taes riquezas, taes mostranças,

Deos me torne ao meu Buraco.

Satyra 5. de Frans. de Sá de Mir. Estanc. 63. mihi pag. 128.

BURACO de velha. Deraõ os Portuguezes este nome a hum peixe do Brasil, que o Gentio chama *Guaibi coara*. Cozido he de bom sabor. Tem a cabeça, e o focinho agudo, olhos cristalinos, barbatanas de cor de mel,

Tom. I.

BURGALHAOS. Segundo o Interprete Francez do Roxeiro das Indias Orientaes de Alcixõ da Mota, Piloto mór das Carracas de Portugal, são humas conchas, quasi a modo de caracocs, pequenas, compridas, e muito delgadas, que acabaõ em ponta.

BURGAVIA. Terra de Alemanha na Suabia, sobre o rio Mindel. Teve algum dia Marquezes particulares. Hoje he da Casa de Austria.

BURRO. Vid. tom. 2. do Vocabulario. Diz Festo Grammatico, que os Antigos diziaõ *Burrus* em lugar de *Rufus* Ruivo., *Burrum dicebant Antiqui quod nunc dicimus Rufum, unde rustici Burrum appellant Buculam, quæ rostrum habet rufum* (*Bucula* em Latim barbaro he *Bezetro*) como pois os Latinos lhe chamaõ *Burra*, por ter o pello tirante a vermelho, tambem chamaõ *Burrus* ao cavallo, ou asno de pello tirante a ruivo. E assim nas Glossas antigas Boaventura Vulcanio diz: *Hodie Hispani Burrum vocant aselam, quæ colore accedit ad Sc.* (*Pyrros* no Grego significa *Ruivo*.) Tambem os Hebreos chamaõ ao Burro, *Chamor*, á *Rubedine*, por ventura porque entre elles havia muito burro ruivo, posto que (segundo outra interpretação) *Chamor*, quer dizer *Fatuo*, e *estolido*, propriedade Asiatica. Finalmente *Pari modo* (acrescenta Festo) *Rubens cibo, ac potione ex prandio, Burrus appellatur*, e segundo Scaligero, daqui vem o *Borracho* dos Hespanhoes por *Bebado*; *Eleganter homines ex potione rubentes*, ait Burros á *veteribus dictos, quod verbum eodem sensu retinet Hispanica lingua, Burracos enim vocant ebriosos, & vas vinarium, Burraccam, id est, Borracha.* Confirma o sobredito Vulcanio esta etymologia nas suas annotaçõens sobre o Glossario pag. 18. *Burrus etiam est Rubellus, unde putarint Hispanos fecisse suum Borracho quo Ebriosum significant.* O Adagio Portuguez diz: *Fullano não ha de dar bom Burro ao dizimo, val o mesmo, que o dizer, para nada presta.*

Oij

Outro

Outros Adugios Portuguezes do:

Burro, e da Burra.
Cada feira val meos como o Burro de Vicente. A Burra velha, cilha amarella. A Burra de Vallão, mula he de Verão. Quem sua Burra mal peya, nunca a veja.

Burro tambem, ou Pontaletc, he hum pao, que se pœem a pluma no meyo do cabeçalho do carro, para estar em pé.

BURSA. Antigamente Prusa, ou Prusias ad Olympum. Cidade de Natolia, na Asia, algum dia foy Cabeça da Bithynia. Foy a pé do monte Olympo. Dizem, que Prusias Rey da Bithynia a edificou. Osman, ou Orthoman, que foy o primeiro Principe dos Turcos, tomou esta Cidade, nos annos de mil e trezentos, e nella allentou a sua Corte; se bem foy opinião dos Arabes, que Yengi Suabr foy Cabeça do Imperio Turquesco. Seja o que for, loy Bursa logoita aos Otomanos. He quasi tão grande, e tão povoadada como Constantinopla. Tem muitas Mesquitas, e sepuluras de Principes Otomanos. *Belou, lib. 2. cap. 42.*

BUS

BUSCAR. Ferrari nas suas Origens Italianas, deriva o Italiano *Buscare* do Italiano *Bosco*, que em Portuguez he *Mato*, ou *Bosque*, e no mato se vay buscar a caça. Esta mesma etymologia pôde servir para o *Buscar* Castellano, e Portuguez. *Buscar* (diz o dito Authôr) *dicitur Hispani pro: querere, investigare, fortassè, à Bosco, Boscare, venari, silvas agitare.*

BUSILLIS. Ahi está o Busillis, isto he, nullo citá a dificuldade. Dizem, que se deriva este modo chulo de fallar de hum, que indese examinar para Ordens, he deão para construir huma lição, que começava *In diebus illis*, e ou fosse por estarem as letras alguma cousa aparradas, ou por estarem desunidas as dicções, lco assim o examinando, *In die Busillis*: parando, he pergunron o Examinador, que significava o *Busillis*, es-

teve muito tempo, para dar a resposta, até que tornou a dizer assim: *In die, no dia, Busillis*, chamado *Busillis*, como que ficou reprovado; e se introduzio para significar hum ponto difficiloso, Ahi está o *Busillis*.

Está porém o Busillis

No bem, ou mal de seu fado,

Mas fazer eu cousa boa não fado,

Ahi troce a porca o rabo.

Oraç. Academ. de Fr. Simão, fol. 404.

BUSIRIS. Cidade do Egypto inferior, no meyo do Delta, na qual estava o mayor Templo, que fora consagrada a Isis, e aonde com mayor solemnidade se celebrava a festa desta Deosa do Egypto. Dizem, que esta Cidade fora chamada *Busiris*, porque nella fora Osiris sepultado em hum boy de pao. *Herodoto, Diodoro,* e outros.

Busiris. Segundo a opiniaõ commum, he o nome de dous Reys do Egypto. Porém no livr. 1. da sua Bibliotheca, *Diodoro Siculo* dá a entender, que *Busiris*, não he nome de homem, mas que na lingua Egypciaca, significa o *Sepulchro de Osiris*, junto ao qual era costume iacificar homens. *Euseb. Chron. Apollodor. lib. 2.*

BUSTUARIOS. He palavra Latina, de *Bustum*, que significa a fogueira, a Pyra, ou o lugar, onde se queimavaõ os cattaveres, ou corpos dos defuntos. *Bustuarios* pois eraõ os Gladiadores, que em roda das fogueiras dos Cavalheiros Romanos andavaõ pelejando à espada, e julgando as cutiladas, para com o sangue, que derramavaõ, fazer sacrificio aos Deoses infernaes. Pareceo este costume menos cruel, e mais humano, do que sacrificar (como dantes se fazia) os prisioneiros de guerra. Entre Romanos, os que introduziraõ este costume, para honrar as cinzas de seus pays, forão Marcos, e Decimo, filhos de Bruto, no Consulado de Appio Claudio, e Q. Tiberio, como testifica Valerio Máximo, livro 2. cap. 1. Isto não só se usava nas exequias da mais illustre Nobreza de Roma, mas tambem nas dos particula-

res, pelo que diz Tertuliano no cap. 6. dos Eipetacuos. Tanto assim, que alguns homens de mediana fortuna, vendo dose em vésperas de morrer, não se contentam com a vida, que se lhes fizeste esta ultima hora. Pelo tempo adiante, estes jogos sanguinolentos, que se faziao só junto ás fogueiras, passarao aos Ciréos, e Amphitheatros; de sorte, que o que no principio não era outra coisa, que humia cerimonia funebre, chegou a ser exercicio de Gladiadores para passatempo do Povo. No idioma Portuguez, ainda não achey esta palavra *Bustuarios*; mas como a vejo introduzida nos livros dos Francezes, que dizem *Bustnaires*, e em outras linguas do Norte, para usarmos della temos a mesma auctoridade, que elles, e juramente a mesma razão, que he, por falta de palavra propria nacional, dizer em humia palavra portuguezada, o que seria preciso declarar com muitas. *Bustuarii, orum; Masc. Plur.* Cicero diz, *Bustuarium Gladiator.*

BUT

BUT. He o nome dos Deoses da Cochinchina. Vid. tom. 7. do Vocabulario, verbo Sepultura, pag. 596.

BUTGEROS. Termo da India. Artibeiros, dos quaes cada hum tem por sua conta cinco canhoens. *Butgeri sunt hi, qui quinque tormentis praesciuntur.* Histot. Orient. 3. part. pag. 7.

BUTIQUEIRO. Em Goa, e outras Cidades da India Oriental, Butiqueiro he tendeiro, porque os Portuguezes da India chamao Butica a loge, ou tenda. Em Goa, Butiqueiros vendem toda a casta de comestiveis, e rambem mezinhas, tabaco, &c. (Querendo comprar de hum Chino Butiqueiro. Fr. Jacintho, Vergel de Plantas 143)

BUTRINTO. Antigamente foy Cidade episcopal, e nomeada nas historias dos Antigos, que lhe chamao *Butrotum*, e *Butrotus*. Fica assentada na praya de num golfo, ao qual communica o seu nome, defronte da Ilha de Cor-

fu. Heo receptaculo de todos os pescadores do Epiro, e da Albania inferior. Cicero faz menção della. *In Epist. ad Atticum.*

BUTUA, ou *Abutua.* Raiz, que tomou o nome do Reyno, onde se cria. Nos rios de Sena tem Africa; o Genio lhe chamao assim; os Portoguezes lhe chamao *Parreira Brava*, ou *Raiz da Butua.* Desta raiz, cozida em agua, e sua lusa bebida, e do seu pó, e contraindo tantas virtudes, e maravilhas, que seria preciso hum livro, para as trazer, e explicar todas com os differentes modos de applicalla, e usal della. Para o Leitor conhecer se lhe póde esta raiz ser necessaria; apontarey só as virtudes, que lhes attribuem, sem declarar as circumstancias da applicação, porque a Medicos, e Boticarios pertence esta declaração. Dizem pois, que o pó desta raiz serve para apostemas, ou abcessos interiores, para o pleuriz, para pancadas, ou quedas; para desinchar toda a sorte de tumor; para crespelás; para curar hernias ventosas, aquosas, e carnosas; para dor de dentes; para dores de cabeça, enxaqueca; para as dores de colica, e de barriga; para as inchacoes do bazo, e da barriga; para curar as camaras; e principalmente de sangue; para as dores de estomago, e para azedumes da boca; para as carnosidades; para todas as supressões de urina; para abatimentos, e flatos melancolicos; para cancladas; para curar feridas frescas; para curar fogo selvagem, e leicénfos; para rebater toda a sorte de veneno; para mordeduras de cão danado; para curar a ictericia; e para este mal dizem, que he o mayor remedio, que tem o mundo. Parece, que Deos criou esta raiz para remedio universal de doengas, e achaques, em terras, onde não ha Medicos, nem Boticarios. Os differentes modos de usar della, se acharão no Memorial de varios simplicés; que o Doutor João Curvo de Senhedo compoz nos ultimos annos de sua vida, e foy impresso em Lisboa.

BUTUA. Cidade, e Reyno de Africa,

no Imperio do Monomotapa, nos contornos do rio Zambere, entre Amara, Giera, e Bera. *Marmol, Sanson, &c.*

EUX

BUXA. Em lugar de vinho, he hum pedaço de pão, que se mete no pelo, para não deixar sair o veyo, quando levanta a pedra.

BUXO de Sapateiro. Instrumento de pão, de quasi palmo e meyo de comprimento, redondo, e quasi da feição de gral, com sua cabeça em cima, e com seu assento em baixo; de sorte, que se pôde ter direito, como pão de jogo de bola comprida. Nelle, encostado ao peito, apara os Sapateiros a sola, e tambem serve de maço, com que dando no cravador, fazem os buracos, em que metem os tornos, com que pregaõ os saltos de sola. *Buxum sutrinum*, ou *Buxum sutoris instrumentum*, i, *Neut.*

BUZ

BUZ. Vid. tomo 2. do Vocabulario.
Em fim senhor pois todos somos Lullas
Buz nesta boca.
Obras Metricas de D. Franc. Man. Camfonha de Euterpe, pag. 130.

BYB

BYBLIS. Ilhetta do mar Mediterraneo. Ha nella hum Cidade, chamada por outro nome *Melas*. Outros lhe dão outros nomes. Aristoteles lhe chama *Zephyria*; Callimaco *Mirmallis*; Heraclides *Siphno*, e *Acyton*. *Plin. lib. 4. cap. 12.* Huns Povos de Fenicia, que forão seus primeiros fundadores, e se chamavaõ *Byblos*, lhe derão seu primeiro nome.

Byblis. Filha de Mileto, e de Ciane, namorada de seu irmão *Cauno*, chegou a descubri-lhe a cegueira da sua paixão; teve *Cauno* raõ grande horror deste incestuoso appetite, que fugio de casa, e ella o foy seguindo por toda a Caria, Lycia, e outras terras, até que cansada

de seu trabalho, e desenganada da sua pertençaõ, se desfez em lagrimas, e as *Nayades*, compadecidas da sua despezação, a converteraõ em hum fonte do seu nome, segundo o refere *Ovidio* 9. *Metamorph. vers. 662.*

Sic lacrymis consumpta suis Phabeysa
Byblis.

Vertitur in fontem, qui nunc quoque
vallibus illis:

Nomen habet Domina; ni grãque sub
ilice manat

No primeiro livro *De Arte amandi*, *vers. 283.* O mesmo *Ovidio* descreve este caso por outro modo, porque diz, que a miseravel se affogara com hum pedaço:

Byblida quid referam? vetito que
fratris amore

Arfit, & est laqueo fortiter ulta
nefas.

BYBLO. Cidade da Syria de Phenicia, onde *Venus* foy adorada, e recusando as mulheres de cortar o cabello na solemnidade das exequias de *Adonis*; celebradas no seu Templo, em castigo da sua desobediencia forão obrigadas, e ficar hum dia inteiro, em publica Praça expostas à luxuria popular, com ordem que o dinheiro, que ellas ganhassem neste torpe exercicio, se levaria ao thesouro da dita Deosa. Vid. *Lucian. de Deã Syrã*, tom. 3. pag. 75. Hoje esta Cidade *Byblo* se chama. *Gibleé*, ou *Gibelleto*. Tambem *Byblo*, ou *Byblos*, he o nome de hum flor, que antigamente entrava nos ramalhetes. Vid. *Paschaliurn de Coronis*, lib. 3. cap. 17. & lib. 10. cap. 11.

BYRÓ. Val o mesmo que bocado, na lingua que fallaõ as Portuguezas da India, e assim a quantidade de Berle, e arcea, que de cada vez se mete na boca, se chama hum *Biró* de Berle, e esta mesma porção se vende por hum basarueo.

BYRRO. Vid. *Birro*.

BYRSA. Vid. *Birsa*.

BYS

BYSSO. Atégora não achey esta palavra

vra em Author Portuguez. Porém não fizera escrupulo de tirar della para declarar com propriedade, o que na sagrada Escritura, e em muitos Authores de nota, antigos, e modernos, se entende, ou se deve entender por *Byssus*. Huns dizem, que *Byssus*, he curta lãa finissima, outros, que he linho delgadissimo, a outros lhe parece, que he seda muito fina, e essa branca, segundo a etymologia de *Byssus*, vocabulo Arabico, ou Hebraico, que significa *Fazer alvo*. Mas pelo que pude colher depois de muita lição, e indagação, *Byssus*, nem he lãa, nem seda, nem algodão, nem he linho, ao menos como onosso, que se tira da casca de huma herua, que tem muitos fios; e o Byssó, (como advrte Cclio Rodigino, no cap. 8. do livro 23. onde allega com Philostrato (nasce de huma arvore, que no tronco se parece com choupo, ou aleuro, e nas folhas com salgueiro *Byssi nemini & Philostratus, homines* (inquit) *qui secundum Indum flumen habitant, lineis amitiuntur vestibus, etenim linum in agris plurimum nascitur; calceamenta gestant ex Byblo, seu papyro, nobiliores Byssó induuntur. Byssum verò ex arbore nasci ferunt, quas basi, populo quidem sit persimilis, foliis verò salici.* Tambem Byssó não he algodão, porque o algodão nasce em Arbutos, ou frutices, que são plantas pequenas; e o Byssó, como já temos dito, nasce em arvores semelhantes a alcemos no tronco; e de mais, o algodão se cria em huns bagos, ou folhetos, que se parecem com avelãa barbada; e não sabemos, que o Byssó se

crie em semelhantes casulos; finalmente o algodão se chama em Latim *Gossypium*, ou com nome Grego *Xylon*; e o Byllo chama-se *Byssus*; e como não ha cousa, que em cada Nação não mereça o seu nome; não sendo o *Byssus* dos Latinos (como temos visto) nem lãa, nem seda, nem algodão, ueni linho, não sey que nome lhe dé em Portuguez, se não *Byssa*. O Critico, a que não parecer bem este nome aporuguezado, tome o trabalho de buscar outro melhor.

BYZ

BYZANCIOS. He o nome de huma moeda dos Emperadores Gregos; e se deriva de *Byzantium*, que antigamente era o nome de Constantinopla. A Carlos de Fresne lhe parece, que o Papa João VIII. foy o primeiro, que deu a esta moeda este nome. Na Epistola 133. diz o dito Pontifice: *Et nostram iram habebit; & mille Byzanteos Palatio nostro componet.* No principio os Byzancios erao de ouro, e às vezes lhes dava a gente os nomes dos Emperadores, cujas imagens se viao representadas nelles, e assim houve *Byzancios*, que em Latim se chamavao *Romanati*, à Romano Diogene; *Constantinati*, à Constantino Duca; *Michaelati*, à Michael Duca; *Manuelati*, à Manuel Duca. Tambem houve Byzancios de prata, particularmente no Reyno de Chypre, que era dos Lusinhos; e estes Byzancios de prata nas Constituições de Odon, *L. A. in Cypro, Anno Christi* se chamavao *Byzancii Albi*.

C

CA

CA. Antigamente valia o mesmo que *Porque*. (Outro serviço fez elle , que ElRey mais lhe agradecco , *Cá* ouvindo dizer o dito Pedro Fernandes. Zurara , na tomada de Ceuta , cap. 55. Neste sentido , *Cá* parece derivada do Latim *Quia* .

CAB

CABAÇO. Vid. tomo 2. do Vocabul. O Adágio Portuguez diz : queres bom cabaço , semea em Março.

CABAÇO. De fazer manteiga , como se usa no Minho. *Cucurbita longioris cortex , agitando lacti ad faciendum butyrum*. Plinio Historiador , descrevendo o modo de fazer manteiga , usado no seu tempo , diz : *Fit butyrum crebro jaclatu in longis vasis , angusto foramine spiritum accipientibus sub ipso ore , alias preligato*.

CABANA. Vid. tomo 2. do Vocabul.

CABANAS , chamaõ em Lisboa a huma moda de sejes , cubertas de hum couro , sem caixa.

CABARBANDA. He o nome dos cingidouros , ou bandas com que os Persianos , e Mogores se ataõ , saõ de seda recida com ouro , ou prata. Os Baniannos , e outros Gentios , que não saõ de casta de servir na guerra , ataõ a roda da cintura Cabarbandas , ou cingidouros de casta , irmãs da cabaya.

CABAYA. Vid. tomo 2. do Vocabulario. He o nome da túnica , ou roupa , de que se vestem todos os moradores do Indostão. Chega ao arcelho ; as mangas saõ taõ compridas , que arrastãõ , quando se despe a cabaya ; mas vestindose , puxaõ tanto , que ficaõ franzidas , e saõ taõ estreitas , como o braço. Saõ justas no corpo , e franzidas da cintura para baixo. Na China se fazem humas sedas , como o gorgoraõ , a que chamaõ Ca-

bayas. (Os Principes da Gentilidade da India , quando querem fazer honra a alguem , ou mostrarem lhe sinal de amor , costumaõ mandarem lhe dar huma veste ; a que elles chamaõ Cabaya Barros , Dec. 4. fol. 318)

CABEÇA. Vid. tomo 2. do Vocabul. Outros Adagios da Cabeça.

Naõ sejas fornheira , se tendes Cabeça de manteiga. Enfaboar a Cabeça do asno , perda do sabão. A Cabeça do vesugo , come o seludo , e da boga dá a sua sogra. Quem pedra para cima deita , caheibe na Cabeça. Se queres enfermar , lava a Cabeça , e vaite deitar. O mulato sempre parece asno , quer na Cabeça , quer no rabo. Preguiça não lava a Cabeça , e se a lava , não a penteia. A quem tem Cabeça , não lhe falta carapuça. Boa he a fazenda , quando não sobe a Cabeça. Com Cabeça de lobo , ganha o raposo. Escarmentar em Cabeça alheia. Ainda que João Vaz tem beita , não deitãõ de lhe dar na Cabeça.

CABEÇAL. Vid. tom. 2. do Vocabul. Adagios Portuguezes do Cabeçal.

Embora vas mal , onde te poem bom Cabeçal. Mal sobre mal , pedra por Cabeçal.

CABEÇAS. As botas dos Villõens contraõ de alças , e Cabeças. estas saõ a parte inferior , e rolto do lapato , que se coze com as alças.

CABECEIRA. Vid. tom. 2. do Vocabul. Adagios Portuguezes da Cabeceira.

Em meia redonda não ha Cabeceira. Não está fóra de cauceira , quem os pés muda para a Cabeceira.

CABELLEIREIRO. Vid. Cabelleira , no 2. tom. do Vocabulario.

CABELLUDOS. Divenéo , Filosofo Egypcio , cognominado *Boroisfa* , porque ensinara a Filosofie a hum Rey dos Godos , chamado *Boroisfa* , que reynava no tempo de Cesar Augusto , chamou aos Godos Cabelludos , e os induzio a tra-

zer cabello comprido, para se differenciar dos sacrificadores, que elle instituiu; e a que elle chamou *Pileati*, isto he, cubertos de hum barrete, ou chapéo. Estes *Pileatos* eraõ rapados, e nunca se desbarapuçavaõ, nem quando effecreiaõ seus sacrificios; e eraõ rãõ authorizados, que segundo contra Pedro Patrício in *Eclog. Legat.* Decchelo, Rêy dos Dacos, tendo mandado ao Emperador Trajano hums Embaixadores da ordem dos *Capillatos*, que eraõ os de meõnos autoridade, lhe mandou outros da gerarchia dos *Pileatos*, para fazer a sua Embaixada mais authorizada, e fazer ao Emperador mayor obsequio. Não obsta, que antigamente os Godos, e outras Naçoens do Norte; não tenhaõ sempre feyto grande estimacão de hum bom cabello, e não o tenhaõ sempre criado com grande curiosidade, e cuidado. Até nas mulheres era prerogativa, principalmente nas donzellas, porque as casadas andavaõ com a cabeça cuberta, ao contrario das virgens, que andavaõ com a cabeça descuberta, com o cabello solto, ou atado com huma fita; e deixado cahir pelos hombros. Longol. liv. 2. tit. 14. liv. 20. e 21. e segundo a descripção de Virgilio no 1. da *Eneida*, parece, que era muito antigo este costume

Virginis os habitumque gerens, & virginis arma,

Spartane, dederatque comam diffundere ventis.

Nesta materia, como em outras muitas, sempre foraõ muito diversos os gostos das Naçoens. Em humas, como em Turquia, rapaõ os homens a cabeça, e deixãõ crescer a barba. Em outras, como na Persia, rapaõ a cabeça, e a barba, sãõ criaõ bigodes. O que para Religiosos he modestia, e decoro, para seculares seria desalinho, e indecencia. Antigamente os Reys de França, querendo castigar o delito de algum Principe, o mandavaõ rapar; neste estado não oufava apparecer no publico. Os Reys dos Longobardes faziaõ o mesmo com os que tinhaõ conspirado contra a sua pessoa, ou con-

tra o Estado. No seu Glossar. Archenbraz Spelman muitas outras noticias sobre esta materia.

CABICANQUIA. Conta o Padre Fr. Francisco do Desterro; Religioso de S. Bernardo, que sendo de dezaseis annos, pouco mais, ou menos, passara por huma terra, a que chamaõ *Aguiar da Beira*, perto de nossa Senhora da Lapa; do Bispado de Lamego, e ouvindo Missa ao Paroço; lhe ouvira na Estação pedir hum Padre nosso pela alma de Martinho Gonçalves, que matou a *Cabicanqua*, e perguntando a hum velho, que bicho era aquelle; que tanta lembrança deixou para o matador ser encomendado: na Estação, elle lhe respondeu: Senhor, isto soy hum calo, que succedeo ha tantos tempos, que só se sabe por tradiçãõ; e he o caso, que vindo a esta terra huma cegonha, se foy pôr no campanario da Igreja, onde esteve muito tempo, e como estes passaros nestas terras não são conhecidos, porque nunca se viraõ nelas, senãõ naquella occasiãõ, o Povo vendo a grandeza do seu bico, e a marraça, que com elle fazia, entendeo, que era cousa do outro mundo, e que os havia de engolir a rodos, e determinaraõ por livrarem as vidas, não irem mais à Igreja, em quanto aquelle animal não desamparara aquelle sítio, o que exeuraraõ inteiramente, porque a Igreja se não abriu, em quanto a cegonha viveo; e elles hiaõ ouvir Missa a humas Capellas, que estavaõ fóra da Villa. Passado algum tempo, veyo àquella terra hum homem, e perguntando se se diria logo Missa, lhe responderaõ que não, porque elles a ouviraõ em humas Capellas fóra, pela causa referida, e estas, que já se tinhaõ dito. O homem compadecido da simplicidade daquella gente, pediu, que lhe mostrassem aquelle monstro, porque procuraria livraõlos de tão grande oppressãõ; e que esperava o agradecimento do risco, em que se queria pôr para lhe fazer este bem. Ouvindo o Povo esta proposiçãõ, lhe fez grandes offerecimentos, e o levaraõ à vista do campanario, onde estava

estava a cegonha, e conhecendo-a, mandou buscar huma espingarda, e com ella a derrubou. Vendose livres do grande susto, em que os tinha posto aquêl e passaro, lhe pagaraõ muito bem o beneficio, e se foy seguindo a sua jornada, deixando seu nome perpetuado naquella terra. Dalli por diante sempre lhe encomendaraõ sua alma na Estação. Passados trinta annos, pouco mais, ou menos, foy o dito Padre prégir as Bullas, e perguntando ao Paroco se se encomendava ainda a alma do tal homem, lhe disse, que elle tirara este abuso; mas que no rol dos encomendados estava o matador da *Cabicanqua* em primeiro lugar. Poderá haver disto alguns quaranta annos.

CABIDA. Valimento. Ter cabida. Ser valido. Vid. Caber. Vid. Ter valimento com alguém.

CABIRES. Certos Deoses muito venerados na Samothracia, Ilha do mar Egeo. Derivale este nome de *Cabir*, que no idioma Hebraico quer dizer *Grande, Poderoso*. Por isso Varro os tem chamado *Viri potentes*; e com esta supposiçãõ crãõ rãõ venerados, que era crime nomeallos fallando com o Povo; e para os que crãõ admitridos ao conhecimento dos seus mysterios, era rãõ favoravel a opiniãõ, que havia da efficacia da sua protecçãõ, que o Povo tinha por cousa certa, que elles impetravaõ quanto pediaõ. Segundo alguns, estes rãõ poderosos Deoses crãõ o Ceo, e a terra. O Commentador de Apollonio de Rhodes diz, que no principio os *Cabires* foraõ dous; a saber, *Jupiter*; e *Bacco*; e depois nomea outros tres; que sãõ *Axieros*; *Axiokersa*, e *Axiokersos*, finalmente nomea hum quarto, chamado *Casmillo*, que he *Mercurio*. Samuel Bochart deriva estes nomes da lingua Hebraica, e o mostra dizendo, que *Axieros* he o mesmo que *Achasi erets*, isto he, *Posse sso mea terra*, e assim deve de ser *Ceres*; *Axiokersos*, e *Axiokersa*, serem dizer, *Posse sso mea, excidium*. & *mors*, que indubitavelmente sãõ *Plutãõ*, e

Proserpina, no tocante a *Casmillo*, parece, que antes era o Ministro dos Deoses *Cabires*, que he hum delles. E assim diz Plurarco, que os Gregos; e os Romanos davaõ este nome ao mancebo; Ministro do Templo de Jupiter, como tambem os Gregos o davaõ a Mercurio; Diz Servio, que no idioma Toscano Mercurio era chamado *Casmillo*, como Ministro dos Deoses. Strabo faz mençãõ da opiniãõ dos que crem, que nãõ havia mais que tres Deoses *Cabires*, como tambem tres *Nymphas Cabires*; *Cabiros tres*, & *tres Nymphas Cabiridas*; e certamente crãõ sãõ tres no principio, como o affirma Tertulliano no livro dos Espectaculos. Tem para si Macrobio, que os Deoses, que por Encas foraõ levades de Troya para Italia, crãõ estes Deoses *Cabires*, e por isso lhes chama Virgilio *Os Grandes Deoses*. Neste culto, outras Naçoens imitaraõ aos Egypcios, e tiverãõ tambem seus *Cabires* com Templos em que os adoravaõ. Escreve Herodoto, que Cambyles; Rey da Persia, passando pelo Egypto, e tratando com zombaria, e desprezo rudo a que os Egypcios tinhaõ mayor veneraçãõ, entrou no Templo dos *Cabires*, e depois de muitos escarneos, queimara todos os Idolos, que nos ditos Templos achava. *Sanchoinathon*; allegado por Eusebio, livro 1. da Preparaçãõ Euaugelica. *Damasico in Photiou*. *Hesychio*, *Causobono Bochart*. *Menisio nas Festas dos Gregos*.

CABO de Boa Esperança. Promontorio. Vid. Cabo tomo 2. do Vocabulario.

Cabo de Boa Esperança. Deraõ os Portuguezes este nome a huma flor, que veyo do Cabo da Boa Esperança. Tem as fôlhas vermelhas com visos de ouro. Tarda annos em nascer. Dale em Portugal, e se cultiva nos jardins de D. Francisco de Souza. A esta flor fez hum curioso este Soneto.

*Esta nova Africana flor, vestida,
Ouro purpureo, purpura dourada,
Do Tormentoso Cabo trasladada,
Dos nossos olhos nunca conhecida.
As vistas busca, as attenções corvada,
Pois que rica se vê, se ostenta ornada,
Entre luzidos rayos encarnada,
Entre encarnados nacares luzida.
Quando os realces, quando os resplandores
Da purpura consegue, do ouro alcança,
Resplandece na cor, no metal arde.
E se tarda em nascer mais que outras flores,
Como natural he de huma esperança,
Traz da patria a razão, para que tarde.*

Cabo, termo de Sapateiro. O que cresce de línhas, com que se cozeo a sola.

De Cabo a rabo, chularia, id est, do principio até o fim, *A capite ad calcem.*

CABOEIRO. O pescador, que pesca com covão. Assim lhe chama o vulgo em algumas partes, e particularmente na Villa de Setuval. Poderá ser corrupto de *Coboeiro*, ou *Covoeiro*.

CABRA. O Adagio Portuguez diz, Cabra manca não faz festa. Por não poder alcançar o gado, quando fogindo do Sol se vay pôr à sombra, chega a pobre Cabra tão tarde, que achia o gado já em estado de se levantar; para ir pastar em outra parte.

CABRIOLA. Vid. tom. 2. do Vocabul. Não sou tão destro não como o Nicolas. Para fazer nos ares Cabriolas.

Oraç. Academ. de Fr. Simão pag. 155.

CABUL. Cidade, e Reyno da India, nos Estados do Mogor. A Cidade he grande, e em todo o Reyno ha muito negocio, pela quantidade do almiscar, sedas, recubarbo, e outras drogas; que vem do Cathay.

CAC

CACA. Irmãa de Caco. Dizem alguns, que revelou a Hercules o furio, que seu irmão fizera, e que por isso fora venerada dos Romanos, que lhe consagraraõ huma Capella, em que as Vestaes lhe offereciaõ sacrificios. *Servius in Aeneid. lib. 8.* Mas Virgilio neste lugar; e Ovid.

Tom. I.

lib. 1. Pastor. contaõ muito diversamente o descobrimento d'este turro.

CACA. Inmundicia de menino.

CACARAÇA. Voz, que imita a do gallo. Usa o vulgo della expressão, fallando em cousas de pouco preço, de pouca estimacão; v. g. Palavras, negocios &c. de *Cacaraça*. Como ninguém faz caso do canto do gallo, iambem ninguém o faz das cousas de *Cá caraca*. *Res nihili, Res nullius pretii. Res nullius momenti.*

CACARÉOS. Moveis de pouco preço.

CACATOUS, ou *Cacatuã*. He o nome de huma casta de papagayos, todos brancos, tem na cabeça hum pennacho nacarado, que lhe dá muita graça. Na Relação da sua viagem pela Persia, fol. 144. diz Thomás Herbet, que esta casta de papagayos se achia na Ilha Mauncia. Na Relação da sua viagem de Sião diz o Padre Tachard, que da Ilha de *Cacatuã*, que fica na Sunda, perto da Ilha de Java, tomaraõ os ditos papagayos o seu nome. Em Lisboa tenho visto dous destes passaros.

CAÇA. Vid. tom. 2. do Vocabulario.

Outros Adagios da Caça.

Andar como torão morto à Caça. Bom caõ de Caça; até a morte dá ao rabo.

CACHA. Vid. tom. 2. do Vocabulario. Na India se dá este nome a hums panes de algodão ordinarios, que se fazem no Malabar. Dizse Caixa, e Caxaria. Cochas he moeda de cobre da China.

P

CACHA.

CACHAÇÃO. Pancada no cachaço. *Cervicis percussio, onis, Fem.* Deulhe hum Cachaço. *Cervicem percussit.*

CACHETE. Dar de cachete, frase vulgar, he dar com porfia, repetindo, e em certo modo imprimindo com sinete, que no idioma Francez se chama *Cachet*.

CACHIMANHA. No Thesouro da lingua Portugueza, pag. 2. col. 3. acho esta palavra veytida em Latim por *Su-blaqueatio*.

CACHIMONIA. Termo do vulgo. Vid. Juizo, Prudencia, Sagacidade.

Que o da Cachimonia escura

Não quira apparecer lá,

Fuz bem, porque no Zenith,

Não tem as trevas lugar.

Orag. Academ. de Fr. Suião, pag. 105. Certo Cavalheiro ouvindo em Lisboa dizer, que hum seu parente no Brasil tinha Cachimonia, imaginando, que Cachimonia era alguma fazenda, perguntou a quem lho dizia, Este meu parente, quanto terá de Cachimonia cada anno?

CACHIMBACHES. Metcaucia miuda de ferro, cobre, ou latão, v. g. Facas, navalhas, thesouras, castiças, caldeiras &c. *Minutie, ac varia merces praesertim ex ferro, aut aere.* Os Francezes lhe chamaõ *Quincaille*; e no seu Diccionario etymologico Menage o deriva de *Quisquilia*, que no Latim quer dizer, *Maravalhas, casquilhas, aparas da fruta &c.*

CACHORRO. Vid. tom. 2. do Vocab.

Cachorro do mato. He o nome do animal, a que o Gento do Brasil chama *Tai-ibi*, e outros da mesma terra, *Carigueya*, e *Sarigoi*. Tem cabeça de raposa, barbas de gato, dentes de cão, particularmente quatro, pouco peçoço, e grande rabo, com o qual ao modo de bugio se dependura nos ramos das arvores. Muito se de a sua carne, mas não deixão de comella. Dizem, que o rabo deste animal he singularissimo remedio para dores Nephriticas; huma dragma delle cortada miudamente, faz lançar a pedra, desobstruc, e alimpa os vasos ure-

teros, e mitiga a dor das colicas.

CACHUCHO. Peixe do mar. Os Castelhanos lhe chamaõ *Dentón*, e nisto se conformaõ com os nomes, que lhe dão muitas outras Nações; porque os Gregos lhe chamaõ *Synodon de Odous* genit. *Odontos*, que quer dizer *Dente*; os de Marolha lhe chamaõ *Dente*, os Italianos *Dentale*; Alberto lhe chama *Dentatus*; Aldovrandõ, *Dentex*, e outros *Dentalix*; todos estes nomes fazem allusão aos dentes deste peixe, que lhe sahem hum pouco fóra da boca, e com que quando pôde, fere os pescadores; ou lhe derão este nome, porque tem muito dente, segundo o descreve Aldovrandõ; *Os habet satis amplum, valdeque denticulatum, praeter enim minores, ac serratos dentes, quibus maxilla armatur, earum superior quinis alius, inferior vero octonis permagnis, canisque similibus horret.* Aldovrandõ de *Piscibus* pag. 162. Supponho, que neste lugar falta Aldovrandõ em cachuchos muito maiores, que os nossos de Lisboa.

Cachucho. Tambem deve ser coula muito differente de peixe; pelo Latim, que lhe dá o Padre Bento Pereira no Thesouro da Lingua Portugueza, onde diz, *Cachucho, Medulla Calami, vel Pluma.*

CACICOS. He o nome dos Governadores, ou Principes subordinados aos antigos Incas, ou Emperadores do Peru. A gente mais nobre, originaria da terra, ainda conserva estes titulos de Incas, e Cacicos, sem embargo de ficarem sujeitos aos Principes da Ilha de Cuba; na America Septentrional tambem se chamaõ *Cacicos*, quando os Castelhanos se apoderaraõ della.

CACIS, ou *Cassis*; Vid. tom. 2. do Vocabulario. Na sua Bibliotheca Oriental, fol. 262. col. 1. diz Herbelot, que no Arabico *Cassis*, val o mesmo que *Cass*, e significa *Velho*; em Latim *Senior*, e por isso se toma por Sacerdote, ou Bispo Catholico. A origem he Syrica, porque *Casch* no dito idioma, quer dizer *Eurothecer*, e *Chaschischo*, he *Velho*, ou *Sacerdote*.

dele. (Veyo hum *Cassio* para ir pregar de Malamede por aquellas parres. Decada 4. de Couro, livro 2. cap. 1. fol. 20. col. 4.)

CACO: Pastor de Italia; tinha assentado a sua vivenda no monte Aventino; que depois ficou encerrado no circuito de Roma, e em todos aquelles redores commetia cruéis atrocínios. Dizem, que Hercules, tornado de Hespanha; aonde tinha morto a Gerião, passara perto do monte Aventino com o gado deste Rey, que elle levava, e que de noite lhe roubara Caco alguns boys, puxando por elles pelo rabo, para os metter na lua caverna, sem apparecerem pizidas da preza. Conhecido o furto, foy Hercules pelos redores da caverna buscando o gado, que lhe faltava, sem vir-lhe ao pensamento, que os boys estavam na caverna, porque os vestigios indicavam o contrario. Entretanto ouvio Hercules huns berros, que deu hum dos boys, ao qual deu o cheiro dos seus companheiros; e logo arrombou a porta da caverna, e com a clava estendeu ao ladrao. Dizem os Poetas, que Caco era filho de Vulcano, e lançava fogo pela boca, por ventura porque depois de roubar as casas, as queimava. A isto acrescentaõ, que elle era Gigante monstruosamente grande, que vivia de carne humana, e era meyo homem, como nos pintão os Saryros. Dizem outros, que Caco era hum Principe da Hespanha Tarracónense, que deu seu nome ao monte *Caco*, hoje *Moncayo*, no Aragoã, nos confins de Castella a Velha. O qual Principe era enormemente feyo, e de condiçãõ tao sero, que por isso lhe chamaraõ meyo homem. Tambem dizem, que fora o inventor de certas armas de fogo, e de huma polvora, quasi semelhante à que hoje se usa; do que tomaraõ motivo para chamarlhe *Filho de Vulcano*; e finalmente, que perseguira a Hercules, e fôra arraz delle até Italia, onde lhe roubara quatro dos seus boys. *Tit. Livio lib. 1. Virgil. Eneid. 8. Gerund. lib. 1. Paralipom. Hispan.*

Tom. I.

CACO Licinio, grande Capitaõ dos Lusitanos se chamava *Caco*. Vid. *Moncayo*, no quinto volume do Vocabular. **CAÇOLA.** No Alentejo he rigella de fogo.

CAD

Adagios Portuguezes do Cada.

Cada formiga tem sua ira. Cada cavallo faz sua sombra na terra. Cada musica faz sua sombra. Cada terra com seu costume. Cada Bofarinheiro louva seus alfinetes. Cada ovelha com sua parilha. Cada carneiro por seu pé pendes. Cada dia peixe, amarga o caldo. Cada cousa a seu tempo. Cada cuba cheira ao vinho, que tem. Cada fôra val menos, como burro de Vicente. Cada porco tem seu S. Marrinho. Cada dia tres, e quatro, chegarás ao fundo do sacco.

Adagios Portuguezes do Cada hum.

Cada hum dança, como tem os amigos na sala. Cada hum canta como tem graça, e casa como tem ventura. Cada hum falla como quem he. Cada hum sente o seu. Cada hum trate de si, e deixe os outros. Cada hum sente o frio, como anda vestido. Cada hum se contente como que Deos lhe dá. Cada hum estenda a perna, aonde tem a cuberta. Cada hum despense, como seu braço se estende. Cada hum veja o paõ, que lhe ha de abastar. Cada hum diz da feita, como lhe vay nella. Cada hum acode aonde lhe mais doc. Cada hum faz no que sabe. Cada hum chega a braza à sua sardinha. Cada hum solga com o seu igual. Cada hum faz como quem he. Cada hum falla do que trata. Cada hum falla da festa, como lhe vay nella. Cada hum falla, como quem he. Cada hum em sua casa he Rey. Cada hum colhe, como semea. Cada hum como se amanha. Ceuro de hum ventre, Cada hum de sua mente.

Adagios Portuguezes do Cada qual.

Cada qual com seu igual. Cada qual em seu officio. Cada qual he senhor de sua vontade. Cada qual sabe para seu proveito. Cada qual sente o seu mal. Cada qual com seu pedaço de mao caminho.

P ij

CADA-

o **CADAVÉR**. Derivase do verbo Latino *Cadere*, *Cabir*; por que sem alma o corpo não pôde estar em pé; e cahe. Houve quem com galanaria derivou o vocabulo Latino *Cadaver*, das primeiras syllabas destes tres nomes! *CAro DAta VER-mibus*. Com muitas, e muito differentes ceremonias pratarão os Antigos os Cadaveres de seus defuntos; huns os queimavaõ, outros os embalsamavaõ; outros os comiaõ, outros os enterravaõ, e nestas funebres funcões se observavaõ diversos ritos. Quando sobre a pyra; ou monte de lenha se estendia o Cadaver, abriaõhe os olhos, como se o quizessem obrigar a olhar para o Ceo; e depois de o chamarem muitas vezes em alta voz pelo seu nome, o mais chegado dos parentes pegava na lenha o fogo com huma rocha, virando as costas, para dar a entender, que com grande seu pezar, fazia ao defunto este fraco serviço. Segundo Plinio, o costume de queimar os Cadaveres, não foy muito antigo em Roma, porque diz, que até Sila não se acha, que pessoa alguma da familia Cornelia fosse queimada. Porém este mesmo Author se contradiz a si proprio, porque diz, que El Rey Numa prohibiõ, que se agoassem com vinhos as fogueiras dos Cadaveres; e affirma Plutarco, que o mesmo Numa ordenara, que depois de morto não queimassem o seu corpo; mas que se fizessem duas sepulturas de pedra, huma para os seus ossos, e outra para os livros sagrados, que elle compuzera sobre a Religião, e culto dos Deoses; donde se colhe, que o costume de queimar os corpos quasi he tão antigo, que já no tempo de Numa Pompilio era usado. Em Cicero achamos, que o uso de enterrar os corpos, foy introduzido em Athenas por *Cecrops*, e que os lançavaõ na cova para a parte do Puente, ao contrario dos Megarenses, que enterravaõ os seus defuntos com a cara para o Nascente. Em toda a Grecia muito tempo durou o costume de enterrar os corpos; e de os queimar veyo dos *Gymnosophistas* da India, que nelles

era muito antigo. Os Egypcios enbalsamavaõ os corpos dos mortos, a fim de os preservar da corrupção. Os Ethiopes variavaõ; ora os enterravaõ às cabeças dos rios; e ora os encerravaõ em hum vaso de barro. Vede *Herodote*, e *Strabo*. Os Indios em algumas terras os comiaõ, para com esta barbara liberdade communicarhe huma segunda vida, mudando-os como alimentos na sua propria substancia. Os a que Herodoto chama *Macrobios*; isto he; de vida dilatada; deixavaõ fecar os corpos, e depois de mirrados, lhes pintavaõ o rosto, restituindolhes sua cor natural; e depois de os guardar em columnas de vidro o espaço de hum anno, os expunhaõ à vista do Povo; em algum lugar junto à Cidade. Escreve Diodoro Siculo, que certos Povos queimavaõ os corpos; e depois de recolher as cinzas, e os ossos, metiaõ estas reliquias no vão de humas estatuas de ouro, ou prata, ou barro, segundo o cabedal de cada hum. Os Garimaues, Povos da Lybia em Africa; enterravaõ os seus na areia das prayas, para serem lavados das ondas do mar. Depois de queimado, e consumido o corpo do defunto, e despedidos delle os parentes, e amigos, com este ultimo a Deos, *Vale in eternum, nos eo ordine, quo natura voluerit, sequamur*; os da familia ajuntavaõ os ossos, e as cinzas, e depois de regallos com agoa lustral, os metiaõ em urnas para os levarem à sepultura, e sobre elles derramavaõ lagrimas, que se recebiaõ em huns vidrinhos, chamados *Lagrimatorios*, e tudo juramente com a urna se depositava no sepulchro. Não he facil de saber o modo, com que recolhiaõ estas cinzas, sem virem misturadas com as da lenha, e outra materia, que com os corpos ficava queimada. Faz Plinio mençaõ de huma casta de linho, chamado *Abesto*, isto he, *Incombustivel*, com o qual se faziaõ teas, em que não tinha poder o fogo; destas teas se podiaõ fazer mortallas, e envolver nel-las o corpo, de sorte, que as suas cinzas se não misturassem com as da lenha; mas

centra

contra isto está, que o mesmo Plinio certifica, que este genero de pano era muito ralo, e se reservava para os Reys. Podia ser, que para este effeito usassem de outra tea, feita da pedra *Amianto*, com o segredo, que entã havia para a fiar, como o dá Plinio a entender, e affirma Plutarco, que no seu tempo havia na ilha de Negroponto huma pedreira deste genero de pedra; e ainda hoje se achã della na ilha de Chypre, e em outras partes. Finalmente podiaõ usar de outras traças, como seria, pôr o cadaver na fogueira dentro de huma tumba, ou atauda de cobre, ou de ferro, do qual era muito facil tirar depois as cinzas, e os ossos. No seu Tratado do luto traz Luciano, com a sua costumada galantaria, muitas outras ceremonias, usadas nõo acompanhamento, e enterro dos mortos.

CADAVERICIO. Couza de cadaver. Nos corpos dos mortos tem alguns Filósofos imaginado huma certa fôrma substancial, a que elles em Latim barbaro chamaraõ *Cadaveritas*; e a alguns Medicos Portuguezes ouvi chamarlhe com outra semelhante barbaridade, *Fôrma Cadavericia*, que (como advertio Chauvin no seu Thesouro Filosofico) nõo he hoje admittida, porque a materia do cadaver he a mesma, que a do corpo, que danies era animado, e toda a mudança consiste em q̄ pouco a pouco perdem os orgãos a sua figura, com certo modo vãõ cahindo ao mesmo passo que nos espiritos, e no sangue vay cessando o movimento. Dizem outros *Cadaverico*.

CADEA. Vid. tom. 2. do Vocabulario.

Cadeas do carro. Saõ huns paos, que atravessaõ em cruz as melas, e cabeça-lho, sobre as quaes se pregaõ as taboas do leito, e estas costumã ser quatro.

CADEIRINHAS. Jogo de meninos. Levã a alguem em Cadeiras, he dous travarem as mãos pelos pullos, pegando cada hum com a mão direita no seu pulso esquerdo, viradas as mãos para baixo, e com a mão esquerda pegando no pulso do outro, e fazendo hum como assento, leyar alguem nesta fôrma.

Tom. I.

CADEKO. Troço de seda, ou retroz.

CADI. No Imperio Otomano, *Cad* ordinariamente se toma por Juiz de huma Cidade. Os Juizes das Provincias se chamaõ *Mollas*. Vid. *Cadis*.

CADÍMO. Tambem poderás chamar ao ladraõ *Cadimo*, *Optimus latro*, ou *Furum optimus*, à imitação de Catullo, que diz, *Furum optime*. Jano Langlêo, na sua obra intitulada, *Orum Semestre pag. 484.* glossando este lugar de Catullo, diz: *Lepidè optimum furem vocat Catullus, cum callidissimum, & furacissimum significet, quasi ulla in vitis bonitas esse possit.*

Não tem boca mais *Cadima*

E em tal mentir de obra prima

Não se vio engenho tal.

Obras Metric. de D. Franc. Man. tom. 2. pag 205. col. 2.

CADIS. Juizes das causas civis no Imperio do Turco. Tomaõ conhecimento dos negocios espirituaes no *Biledulgerid*, em Africa. Vid. *Cadi*.

CADIZADELITAS. Seita de Mahometanos, que em muitas cousas imitaõ a dos Hebréicos. Nãõ se achã em banquetes, nem em festas, e em todas as suas açcoens affectaõ huma notavel gravidade. Continuamente, assim em particular, como nõo publico, fallãõ em Deos. Algumas delles misturaõ a observancia da ley de Christo com a de Maloma. Estes tem sua vivenda nos confins da Ungria, e da Bosnia; tem o Evangelho em lingua Esclavonica, e o Alcoraõ em Arabico. Bebem vinho no mez de Ramazan, que he o mez do jejum dos Mahometanos; mas nãõ deitaõ nelle canella, nem outras drogas, e assim entre elles o vinho he licor permitido. Querem bem aos Christãos, e os defendem quanto podem. Crem, que Maloma he o Espirito Santo, e que o baixar das linguas de fogo no Pentecostes; foy figura da vinda deste falso Profeta. Tambem se circuncidaõ como os Judeus, e para authorizarem a sua circuncisaõ, se valem do exemplo de Jesus Christo. *Ricant, Histor. do Imperio Ottomano.*

Pijj

CADMO.

CADMO. Filho de Agenor ; Rey de Phenicia , que por seu pay foy mandado em busca de sua irmã Europa , que Jupiter havia roubado ; mas vendo , que em dilatadas , e perigosas jornadas não podia colher nova alguma , foy consultar o Oraculo de Delphos , que lhe ordenou mandasse fundar huma Cidade , aonde hum boy o levaria. Primeiro que tudo , pondose em estado de offerecer sacrificio aos Deoses , enviou seus companheiros para a fonte de Dirce , pouco distante , para ter agoa ; mas sahio hum Dragaõ , que os comeo. Para o consolar no sentimento desta perda , Minerva lhe aconselhou fosse marar a fera homicida , e semcasse no campo os dentes , como fez , e delles vio nascer outros tantos homens armados , que pelejando huns com outros , se mataõ , excepto cinco , que sobrevindo a este destroço , o ajudaraõ a edificar esta Cidade , que foy Thebas , aonde residio , e reynou muitos annos. Casou com Harmonia , ou (como quer Ovidio) Hermiona , filha de Marte , e de Venus ; que lhe deu muitos filhos , os quaes pereceraõ todos miseravelmente. Foy Cadmo lançado fóra de Thebas por Amphiaõ , e acompanhado dos seus Phenicios , se passou à Europa. Ha opiniaõ , que trouxe dezateis lerras do Alfabeto Grego , que ensinou a compor em ptola , e foy o primeiro , que collocou estatuas nos Templos dos Deoses. Porém incorreo na indignaçãõ de Marte , e elle , e mais a mulher foraõ mudados em Serpente , por ter morto ao Dragaõ , que guardava a fonte de Dirce. Bocharto pretende provar , que Cadmo era hum daquelles Cadmoenos , dos quaes faz Moysès mençaõ no Genesis , cap. 15. vers. 19. Verdadehe , que neste lugar o texto diz *Cadmoenos* , porém S. Jeronymo , e outros Interpretes da Biblia , lem Cadmoenos. Este nome pois *Cadmoenos* , foy dado a estes Povos , porque o seu domicilio para o monte Hermion , era a terra mais Oriental. E he provavel , que a mulher de Cadmo tomou deste monte *Hermion* , o

nome de *Hermiona* ; e como estes Povos faziaõ parte dos *Heveos* , fugio a Fabula , que Cadmo ; e Hermiona foraõ mudados em Serpentes , porque no idioma Syriaco *Heveo* , significa *Serpente*. A isto accrescenta a Fabula , que dos dentes , que Cadmo semeara , nascerãõ huns soldados armados , que reciprocamente se mataõ , e que do estrago só ficaraõ cinco , que se apoderaraõ da Boecia. Segundo o dito Bocharto , todas estas circumstancias são ingeniosas allusões aos termos Phenicios , ou Hebraicos ; os dous vocabulos *Seve naos* , significãõ igualmente *Dentes de Serpente* , e *gumes de aço*. Eterve Hygino foy o primeiro , que em Thebas achou aço ; e parece , que por isso a pedra metalica , da qual se tira o cobre , ou o aço , se chama *Cadmia*. Estes soldados armados se reduziraõ finalmente a cinco , porque a palavra *Hannes* , significa *Cinco* ; tambem significa hum soldado *Cingido* , e *aparelhado para combater* , porque os soldados se cingiaõ pela quinta costella. Contra o que acabamos de dizer , dizem huns Interpretes de Pindaro , que Cadmo , e Harmonia chegados a huma detrepita vellice , por graça especial dos Deoses , foraõ levados aos campos Elysios em hum carro tirado por dous Dragões ; o que sem duvida terá dado motivo para a Fabula. Euhemero , natural da ilha de Cos , no livro 3. da sua Historia sagrada quer , que Cadmo fosse cõsinheiro del Rey dos Sidonios , de cuja Corte tirará huma certa mulher gancira , ou ragedora de frauta , da qual houve Samelé , que elle fez fecundar com Bacco em huma arca , e a mandou lançar no mar , por se ter entregue a Jupiter. Os que allegorizaraõ esta Fabula , dizem , que Cadmo fora Principe muito valeroso , que conquistara à espada o Reyno de Boecia , do qual era Rey Draco , que tivera a habilidade de temear discórdias nos seus subditos , que tirandose huns aos outros as vidas , lhe abriãõ o caminho , para se apoderar do Reyno. Aos Poetas deu esta historia lugar , para fingirem , que

que elle marata hum Dragaõ, e que dos seus dentes semeados nalceraõ huns homens, que mutuamente se degollaraõ.

CADUCÁRIO. Termo de Direito. Ley Caducaria. No tempo do Imperador Augusto forã feitas as Leys Caducarias, para accrescentar o thesouro, que as guerras civis haviaõ esgotado. Conferavaõ estas Leys de muitos artigos. I. Todo o homem solteiro, que queria viver no celibato, não podia lograr legado algum, senão casasse antes do tempo determinado pela ley, e o legado feito em seu favor por testamento, voltava para o fisco. II. Os que não tinhaõ filhos, perdiaõ a herança do que se lhes deixava em testamento, e isto he o que em termos Forenses se chamava *Pana orbitatis*. III. Tudo o que era deixado em testamento a pessoas, que morriaõ vivendo o testador, ou depois d'elle morto, antes da abertura do testamento, pertencia ao fisco. IV. Todo o herdeiro, que se descuidava de tomar vingança da morte da pessoa, da qual ficava herdeiro, perdia a herança, e esta era para o fisco. *Lex Caducaria. Ulpian. tit. 28. Regular. Lex, que Caducorum jus introduxit.*

CAF

CÁFARE. Vid. Cafre. Vid. tomo 2. do Vocabulario. Os Mahometanos de Surrate chamavaõ aos Portuguezes Cafares. (Que não quizesse pelear com aquelles Cafares, que assim nos chamaõ elles por desprezo, que tanto quer dizer, como *Cafres*. Couto Dec. 7. liv. 9. fol. 100. col. 4.)

CAFÚA. Cova escura. De hum carcere, de huma logea, de qualquer lugar escuro, e triste; se diz por chularia, que he huma Cafúa.

CAFURNA. Cova. Lugar escuro, e subterraneo.

CAG

CAGALUME. Onço dizer, que em Goa, e em outras Cidades da India, os

Portuguezes chamaõ a este insecto, *Bicho do fogo*.

CAGAROLA. Chulo. Medroso. Cobarde.

CAI

CAJAÕ. Desastre. (Sem nenhum Cajaõ de fogo. Lopes, Vida del Rey. D. Joã I. part. 2. cap. 150.

Orelha he forte Cajaõ

Que inda bem home nom sayo.

Obras Metricas de D. Franc. Man. part. 2. pag. 71. col. 2.

CAIBROS do tecto. Vid. tomo 2. do Vocabulario.

Caibros do carro, saõ cada hum dos paos, ou degraos, que fórma a grade ou escada.

CAIÇALHA. Junta, e multidão de caens. *Canum multitudo; inis; Fem. Multi, ou Plurimi, ou Quamplurim. canes.*

CAIMÃO, Crocodilo. O Gentio da Cidade de Manilha, nas Ilhas Filippinas, adorava aos Caimaens, quando os via, prostrandose-lhes por terra, e com as mãos levantadas; pelos grandes danos, que delles recebiaõ, e com estas adoraçoens esperavaõ aplacallos. *Fr. Mau. dos Anjos, Histor. Universal, pag. 324.*

CAINHO. Termo chulo. Vid. Escasso, Mesquinho, Aperrado.

CAJON. Vid. Cajaõ, supra. (Non recebeisse ferida, nem outro Cajon nenhum. Monarch. Lusit. tomo 6. fol. 507. col. 1.)

CAIRO. Vid. tomo 2. do Vocabulario. O Cairo he muito semelhante ao esparto. A palmeira o produz junto à rama. O melhor he o das Maldivas. As amarras de Cairo saõ as melheres, porque as conserva a agoa salgada, e custaa menos, que as de linho.

CAJÓ. Ao que tenho dito desta planta no 2. volume do Vocabulario, me parece conveniente accrescentar o que se segue. A parte que pega na planta, he mais estreita, e para diante fórma a semelhança de hum peto verdeal, e lança a casta-

a. 'castanha' íora do fruto , a qual castanha he como hum rim de cabra. Ha Cajú barica , vulgarmente Barca. Aos Reynos Portuguezes , no primeiro annu lhes dão ametade , que pega na arvore , a qual os Naturaes não comem , por causar toce , e engasgar. Ha outro Cajú do melmo modo , mas não tão doce.

CAL

CALA. Vid. Calhera , tomo 2. do Vocabulario. (Huma Cala, ou calhera , onde se póde surgir com naos. Pimentel, *Arta pratica de Navegar*, Edição do anno. 1699.)

CALAZARIA. Vid. mais abaixo Calacceria.

CALACEIRO. Ocioso , ou negligente. Porém no seu Diccionario Lusitanico-Latino , Agostinho Barbosa faz Calaceiro, synonymo de velhaco , e logo mais abaixo toma Calaccar , por Velhaquear , e Calaccaria , por Velhacaria.

Fabio, este exemplo vos trago,

Para não ser Calaceiro,

Que isso de sabir a campo,

Sempre tem confias de Duello.

Antonio da Fonseca. em hum Romance a hums encontros.

CALACERIA , ou Calazaria. Segundo o Latim , que lhe dá o Padre Benro Pereira no Thesouro da lingua Portugueza , he ocio , a outros ouço dizer , que Calacceria he mau costume , mau veio. Mais propriamente , Calazaria he descanço vicioso , inimigo de trabalho , e applicação. He usado no ditcurso familiar.

CALAFATE. Derivase do Grego vulgar *Calaphatein* , ou (como diz Meursio no seu Glossario) *Calaphatizein* , *commiffuras* , *rimasve solidare*. Outros o derivam do Hebraico *Casar* , *Bitumine illinere* ; e outros de *Cala asphaltoun* , isto he , *Ligna bituminare*. Os Arabes dizem: *Gialphata* , e *Calphata*. Nas Tacticas de Urbico se acha *Calefacere* neste sentido. Miguel Calafates , V. Emperador do Oriente , deste nome foy chamado *Calafates* , porque era parente de huas Calafates , e sem embargo da vileza do seu nascimento , a Emperatriz Zoa o havia adoptado , e como seu filho adoptivo he succedeo no Imperio. Porém foy tão cruelmente ingrato , que desterrou a Emperatriz sua máy para huma ilha , da qual o Povo a tirou , e cavou ao ingrato Calafates os olhos , castigo naquelle tempo usado na Grecia. Joan. Baptista Egnatius , *Roman. principium* , lib. 2. *mibi pag. 599. col. 2.* Vid. *Petintal* , mais abaixo , no seu lugar Alfabetico. Vid. Calafate , tomo 2. do Vocabul.

CALAFRÃO , ou Calcfrío. Não entrar em sazaõ com frío , nem Calafriós: *Observaç. de Curvo*. Vid. Calcfrío , tomo 2. do Vocabul.

CALALUZ. Na Dec. 4. diz João de Barros , fol. 583. que Calaluzes são na India navios de remo grandes. Vid. tom. 2. do Vocabul.

CALAMACO. Seda antiga , quasi semelhante a gorgoraõ. Vid. Calhamaco , tom. 2. do Vocabul.

CALAMBA , e Calambuco. Na Relação da sua viagem da Perçia ; e da India livr. 3. fol. 520. diz Thomás Herben , que na China , e na Cochinchina , o peo de Aquila , se chama *Calamba* ; mas pelo que fica dito no tom. 2. do Vocabulario , muita differença vay de hum paõ a outro.

CALAMINA. Vid. tom. 2. do Vocabul. No tom. 1. do Oriente Conquistado , pag. 250. e 251. procura seu Author mostrar , que em tempo do Apostolo S. Thomé a Cidade , em que morreu este Apostolo , se chamava *Calamina* , e que depois se chamou *Meliapor* ; e que o não acharse na India noticia da palavra *Calamina* , se deve attribuir á pouca curiosidade dos Naturaes , em crever suas antigalhas.

CALAMOCAR. Termo do vulgo. Assinalar algue n , ou alguma coisa com paõ , ou ferro. Vid. Ferir.

CALAR. Calar o melaõ. Calar a balancia. Abrir o melaõ , ou a balancia , para se ver por dentro a sua bondade. Vid. Galar , tom. 2. do Vocabul.

Calar, eú Callar. Vid. tomo 2. do Vocabul.

Adagios Portuguezes do Calar.

Faltam cartas, Calém barbas: Ao bóm Calar, chamao Sapão. Quem Cala, vence. Quem Cala, consente. Mais val Calar, que mal fallar. O parvo se he calado, por sabio he reputado. Calar: cobra-se pela terra, e pelo mar. Bóm saber he Calar, até ser tempo de fallar. A mulher de bondade, ouírem fallar; e ella cala. Se a moça for louca, andem ás mãos, e cale a boca. Prata he o bom fallar, ouro he o bom Calar.

CALAZOPHYLACES. Erao na Grecia hums Sacerdotes, que observavao ás injurias do ar, como o granizo, ou sa-raixá, ventos tempestuosos, &c. para as desviar, sacrificando hum cordeiro, ou hum frango. Na falta pois destas victimas, ou não remando dellas bom agouro, com hum cavinete, ou outro ferro recortavao o dedo; persuadidos de que com o sangue, que corria da ferida, aplacavao a ira dos Deoses. Escreve Giraldo, que estes supersticiosos Sacerdotes forao instituidos por Cleon. *Girald. no livro dos Deoses dos Gentios.* Melhor tora dizer, *Chalazrophylaces*, do vocabulo Grego *Xaleza*, que quer dizer Granizo, ou pedra.

CALCADOURO. Vid. tomo 2. do Vocabulario.

Calcadouro. Segundo Agostinho Barbosa, no seu Diccionario, romase pelo lagar, onde caleao as uvas. *Calcatorium*, ii, *Neut. he de Pelladio*, lib. 1. tit. 18.

CALÇAS de piar. Vid. mais abaixo piar.

CALCORREAR. Termo chulo. Correr com muita pressa

Em que se distinguira de fraco,

Se nas pendencias fugir

A Calcorrear.

Otag. Academ. de Fr. Simão, pag. 105.

CALCULAR. Vid. tomo 2. do Vocabulario.

Calcular o Sol. Frase da Ley Salica. He notificar com termo fixo do espaço de hum dia, da Caldeira da Ilha do

Fayal; Nascer aré o pôr do Sol. Querem alguns, que se diga *Collocar o Sol*, porque no titulo 40. da dita Ley, está *Collocare Solem*; mas na outros parece mais proprio, *Calcular Solem*.

CALDEIRAS. Vid. tomo 2. do Vocabul.

Caldeira de peño betelho. Vulgarmente se toma pelo cláferão. No seu Thezouro diz Cobarruvias, que este adagio se funda em algum particular; que elle não alcança, e acrescenta; que segundo a sua opiniao; de via, ser algum Caldeireiro de grande cabedal, que fez humma Caldeira muito grande.

CALDEIRADA.

O Adagio Portuguez diz: em cada casa comem favas, e na nossa ás Caldeiradas.

CALDEIRAÓ, e malheiraó. Jogo de mebinos.

O Adagio Portuguez diz: vá a corda iraz o Caldeiraó.

CALENDARIO. As causas da differença do Calendario Romano Gentilico, ao Calendario Romano Catholico, são dignas da noticia dos Ecclesiasticos, e de quaesquer homens curiosos da serie, e mudança dos tempos. O Calendario Romano Gentilico, foy disposto por Romulo, fundador da Cidade de Roma, o qual sendo mais versado em materias Militares, que no movimento dos Orbes Celestes, compoz o seu anno de dez mezes somente, dando o primeiro lugar ao mez de Março, e successivamente a Abril, Mayo, Junho, Quintil, (que depois foy chamado Julho) Sextil, (a que chamarão Agosto) e a ettes se seguirão Setembro, Outubro; Novembro, e Dezembro. Deu trinta e hum dia a Marte, a Mayo, e Quintil, e a Outubro, e trinta a cada hum dos outros seis, de maneira, que todos juntos fazião trezentos, e quarenta dias. Numa Pompilio, que succedeo a Romulo no Reyno, pela primeira vez deu melhor forma a este Calendario, imitando em certo modo aos Gregos, que davao ao seu anno doze mezes Lunares de trinta, e de vinte e nove dias consecutivos, o que vinha a fazer

fazer trezentos e cincoenta e quatro dias. Sendo pois amigo do numero impar, segundo a superstição, que aprendeu dos Egypcios, compoz o seu anno de trezentos e cincoenta e cinco dias, e lhe deu doze mezes, a saber *Janeiro*, *Fevereiro*, *Março*, &c. *Janeiro* era de vinte e nove dias, *Fevereiro* de vinte e oito, *Março*, *Mayo*, *Quintil*, e *Outubro* de trinta e tres dias; e os outros seis de vinte e nove. Não se lhe deu, que ficasse *Fevereiro* com numero par, porque o tinha destinado para os sacrificios, que se faziaõ aos Deoses Infernaes, aos quaes este numero como infaulto pertencia. Quiz Numa, que o mez de *Janeiro*, que elle collocou no Solsticio Hiberno, fosse o primeiro mez do anno, e não mais o de *Março*, que Romulo havia dado ao Equinocio da Primavera. Valeoie tambem da intercalação dos Gregos, que de dous em dous annos acrescentavaõ hum mez supernumerario, o qual alternativamente composto de vinte e dous, ou vinte e tres dias, para igualar com o curso do Sol o anno civil, que fazia sua revolução em trezentos e sessenta e cinco dias, e quasi seis horas. No mesmo tempo ordenou aos Supremos Pontifices, de assignalar ao Povo o tempo, e o modo desta interposição de mezes extraordinarios; mas ou por ignorancia, ou por superstição, ou por alguma particular conveniencia, confundiraõse as cousas de maneira, que as suas festas cahiaõ em tempos totalmente oppostos aos em que deviaõ ser celebradas, segundo a instituição dellas; e assim as festas do Outono se faziaõ na Primavera, e outras do Verão na gemma do Inverno. Chegou esta desordem a ser tão grande, que Julio Cesar, Dictador, e Summo Pontifice, depois de ganhada a batalha de Farsalia, entendeu, que a reformação do Calendario, era empreza digna do seu cuidado. Veyo de Alexandria hum celebre Astronomo, chamado Soligenes, que regulou o anno pelo curso do Sol, e depois de composto o Calendario de trezentos e sessenta e cinco dias, deixou

seis horas; para no cabo de quatro annos fazer dellas hum dia, que se acrescentaria ao mez de *Fevereiro* antes do vigesimoquarto dia do dito mez, ao qual dia os Romanos, segundo o seu modo de contar, chamavaõ o *Sexto das Calendas*, donde nasce o nome de *Bissexto*, porque naquelle tempo se dizia duas vezes *Sexto Calendas*. Para dar lugar aos dez dias, que no anno Solar de trezentos sessenta e cinco dias sobejavaõ do anno de Numa de trezentos cincoenta e cinco, acrescentou dous dias a cada hum dos mezes de *Janeiro*, de *Sextil*, e de *Dezembro*, que só tinhaõ vinte e nove, e mais hum dia a cada hum destes outros quatro *Abril*, *Junho*, *Setembro*, e *Novembro*, deixando o mez de *Fevereiro* de vinte e oito dias nos annos communs, e de vinte e nove no anno *Bissexto*. E como (pelo descuido dos a que se havia encomendado a distribuição dos mezes intercalares) o principio do anno precedia entaõ de sessenta e sete dias ao Solsticio Hiberno; e como tambem era o anno da intercalação do mez de vinte e tres dias, o que chegava a fazer noventa dias; este anno da correção do Calendario, feita por Julio Cesar, foy de quinze mezes, e de quatrocentos e quarenta e cinco dias; e he a razão porque lhe chamaraõ *O Anno de confusão*. Aqui he necessario advertir, que este Emperador querendo conformarse por algum modo com o espirito dos Romanos, acostumados desde muito tempo aos annos Lunares, fez principiar o primeiro anno do Calendario Juliano, por hum dia de Lua nova, que se seguiu ao Solsticio Hiberno, e que entaõ cahio oito dias depois; e dalli tiveraõ principio os annos Julianos, alguns oito dias depois do Solsticio de Capricornio. Aos Romanos, cujo dominio era tão dilatado, lhes não foy difficultoso introduzir em toda a parte esta correção do Calendario, feita por Julio Cesar; as Nações mais remotas admittiraõ o uso della. Não se regularaõ mais os Gregos pelo anno Lunar, e deixaraõ a intercalação dos qua-
renta

renta é cinco dias cada quatro annos. Fixaram os Egyptios o seu *Thot*, (que dantes passava de huma Estação para outra) no primeiro dia do anno. Fizeraõ os Hebreos o mesmo, e veyo este Calendario a ser o Calendario de quasi todo o Orbe.

Conservaraõ os primeiros Christãos os mesmos nomes dos mezes, o mesmo numero dos dias, e a mesma intercalação de hum dia no anno Bissexto. Tiraraõ do Calendario Romano, ou Juliano as letras Nundinaes, (que signalavaõ os dias das Juntas, ou das ferias) e em seu lugar puzeraõ outras para notar o Domingo, e mais dias da semana. No lugar das festas profanas, e dos jogos dos Romanos, puzeraõ por ordem as festas, e ceremonias da verdadeira Religião. No principio do sexto seculo, o Abbade Deniz, ou Dionysio, por alcunha o *Pequeno*, vendo os differentes usos das Igrejas do Oriente, e do Occidente, para o tempo da celebração da Paschoa, propoz huma fórma de Calendario; segundo o periodo Victoriano, composto dos Cyclos do Sol, e da Lua, e accommodado com o Nascimento de Jesu Christo. Até entã a mayor parte dos Christãos contava os annos do tempo da fundação de Roma, ou dos Consulles, ou dos Emperadores. Alguns começavaõ a contar do dia da Paixão do Divino Redemptor, ou da era dos Martyres, no Reynado do Imperador Diocleciano; mas o duo Dionysio achou, que era mais conveniente principiar huma nova Epoca, ou Era da Encarnação de Jesu Christo; e esta Era ainda hoje se usa na Curra de Roma nas datas da Bullas, e dos Breves. Com tudo, pouco tempo depois começaram os Christãos a contar do Nascimento de Christo, observando sempre o costume dos Romanos, no particular do principio do anno, assentado no primeiro dia de Janeiro. Por este Calendario da antiga Igreja, com bastante precisão se conheciaõ as novas Luas, e conseguintemente o tempo da festa da Paschoa; mas passados alguns seculos se desco-

brío, que este calculo se não conformava de todo com o curso do Sol, e da Lua, e que já a festa da Paschoa se não celebrava na Lua cheia do primeiro mez. Na Astronomia era este erro muito prejudicial; porque insensivelmente a festa da Paschoa tivera cahido no Inverno, e depois tivera passado ao Outono; e dahi ao Estio. Com tenção de evitar esta desordem, o Papa Gregorio XIII. no fim do seculo decimoquatro mandou aos Principes Christãos, e às mais celebres Universidades huns Breves, para os empenhar em bulear os mezos, para restituir o Equinocio da Primavera ao seu verdadeiro lugar. Depois de ouvir o parecer dos homens mais doutos, determinou diminuir o Calendario de dez dias, e o executou com huma Bulla do anno de 1581. E assim, o dia depois da Festa de S. Francisco, que cahia nos quatro de Outubro, contaraõ quinze em lugar de cinco. Por este modo, o dia, que antes da correção se chamava os onze de Outubro, veyo a ser os vinte e hum, e assim nos outros mezes. Daqui nasceo, que o Equinocio da Primavera, que cahia aos onze de Março, se achou nos vinte e hum, como succedeo no tempo do Concilio de Nicea, anno de trezentos vinte e cinco. O mesmo Papa Gregorio tambem achou outro meyo, para atalhar semelhante desordem nos tempos futuros, tirando de cem em cem annos hum dia Bissextil. De todas as Naçoens, que ficaraõ sujeitas à obediencia da Igreja, foy unanimemente aceita esta emenda. Mas os Gregos Schismaticos, e os Protestantes, quer de Alemanha, quer de Suecia, Dinamarca, e Inglaterra, não quizerãõ admitir entre si o uso della, ainda que conheçaõ o muito, que he necessario. Chamberlain na sua obra, intitulada *Estado de Inglaterra*, depois de examinar toda a materia concernente a este Calendario, confessa, ainda que Protestante, que sem embargo de todas as difficuldades, que poderaõ mover os de sua nação, com o tempo se veraõ obrigados a se conformar com elle. Além do

nome de *Gregoriano*, que a este Calendario foy dado depois da sua correccão, tambem teve o de *Calendario novo*, porque he differente do antigo, e foy chamado *Calendario perpetuo*, porque a disposição das Epactas, que se puzeraõ no lugar do *Nunero Aureo*, o fará util para todo o tempo, nõ obstante qualquer novidade, que se possa descobrir nos movimentos Celestes. Blondel, *Historia do Calendario Romano*.

CALHA. No jogo da bola, com paos, he o intervalo, que ha entre huns, e outros paos, tomando-os do principio para até o fim do jogo. Levar cinco de calha, he correndo a bola, sem detribar pao algum, passar além dos paos, por hum destes dous intervallos.

Calha, he tambem hum jogo, de que usão os rapazes com humas varinhas, ou paos pequenos estendidos no chaõ, com iguaes intervallos, por onde passão ao pé sapelo tres vezes, pedindo na ultima as varas todas, excepto a ultima, a que chamaõ *Porca*; nas primeiras duas vezes dizem, *Calha sacco de palha*; na ultima dizem, *Pizaõ, e a força não*.

CALHE. Nos jardins sãõ as ruas, nos rios sãõ huns canos de pao, abertos por cima, por onde se encana a agoa por ir a dar nas lingoas do rodizio.

CALIANNA. He o instrumento de que se servem os Persas, e Mogores, para tomarem tabaco de fumo, cujo uso he raõ continuo nelles, como em todos os Orientaes. A Calianna he composta de huma garrafa de cristal, ou vidro cheya de agoa, e da boca sahe hum canudo, que entra pouco na agoa, e em cima delle se põem huma coufa da forma de hum perfumador de ouro, prata, ou de cobre, no qual se mete o tabaco muito bem picado, e huma brazza de lume, e hum pouco mais abaixo ha hum buraco, de donde sahe hum canudo de canna comprido, ou de couro muito bem cozido, e às vezes bordado de ouro, e seda, pelo qual se chupa o fumo de huma grande distancia, para que tendo menos força, se possa estar continua-

mente neste exercicio, sem danno da saudade.

CALIGRITANOS. Antigos moradores da Cidade, chamada hoje *Calahorra*, em Castilla a Velha. Sustentaraõ o cerco, que lhe pôz Pompeio, com taõ constante resistencia, que depois de comierem todos os anjniaes, todos os couros, e tudo o mais, que podia ter alguma substancia, finalmente comeraõ suas mulheres, e seus filhos, e os salgavaõ como carne de porco. *Valer. Max. liv. 7. cap. 4.*

CALLIOPE. A primeira das nove Musas. Foy mãy de Orphico. Segundo os Poetas preside à Rhetorica, e à Poesia Heroica. Por isso a invocavaõ os Anjgos, quando descreviaõ as illustres acçõens dos Heroes. Representavaõ-na muito moça, coroada de flores, tendo na mão esquerda capellas de louro, e na direita tres livros; a saber, a *Odysee*, a *Iliada*, e a *Eneida*. Segundo outros, preside à Harmonia, e aos Hymnos em honra dos Deoses. Da bondade, e suavidade da voz tomou o nome, porque no Grego *Callon* quer dizer *Bello*, e *Bom*, e *Ops* he *Voz*. *Calliope, es, Fem. Virgil.*

CALLIRHOE. Ha duas fontes deste nome, huma na Judea, além do rio Jordão, cujas agoas cahiaõ na Laguna d'Aspharite, e não só eraõ salutiferas, mas tambem muito doces ao gosto. A outra fonte deste mesmo nome era no termo de Athenas. Dizem, que sahia por nove canos. No livro 11. da sua *Thebaida*, *Estacio* o explica assim:

Et quos Callirhoe novies errantibus undis.

Callirhoe tambem he nome celebre nas fabulas, porque nellas faz mençãõ de huma *Callirhoe* filha do rio Acheloo, e mulher daquelle *Alcmeon*, que matou sua mãy *Eriphyla*, e casou com elle em tempo, que elle tinha outra mulher, à qual elle tinha dado aquelle famoso collar, que fora dado a *Eriphyla*, para que induzisse ao seu marido *Amphiarao* a emprender a expedição de *Thebas*. *Callirhoe,*

lirhoe, ouvindo fallar neste rico collar, o pediu a *Almecon*. Foy *Almecon* buscar a *Phegeo*, pay da outra sua mulher, e deu-lhe a entender, que do Oraculo *Isabeta*, que nunca tararia do seu futuro, se do dito collar não fizera huma offerta no Templo de *Delphos*. *Phegeo* lho entregou; mas como sonbe, que o quiziõ dar a *Callirhoe*, mandou aos seus dous filhos, que fossem matar a *Almecon*, e assim fizeram. *Callirhoe*, sentida desta morte, desejou tummamente, que se tomasse vingança do homicidio de seu marido. Dizem os Poetas, que ella pediu a *Jupiter*, que fizesse de forte, que os seus filhos, ainda muito meninos, crescessem subitamente, e fossem capazes para vingarem a morte de seu pay. Descrio *Jupiter*, e no mesmo instante, os seus dous filhos *Amphotero*, e *Acaran*, se pozeraõ a caminho para a execucao desta vingança. Na estrada acharaõ os matadores de *Almecon*, os quaes lhaõ para *Delphos* offerrecer o collar, e mais a saya de *Eriphyla*. Estes mataraõ aos dous irmãos, e logo se encaminharaõ para *Psophis*, aonde tiraraõ a *Phegeo*, e a sua mulher a vida. Recolhendose, foraõ perseguidos até *Tegèa*. A *Callirhoe* deoraõ conta do que haviaõ obrado, e parritaõ para *Delphos*, aonde chegados, consagraraõ o collar, e a saya de *Eriphyla*. Achello foy o que os obrigou a que assim fizessem. Depois disto, passaraõ para o *Epiro*, aonde fundaraõ huma Colonia. No tocante aos dous filhos, que segundo *Euripides*, *Almecon* houve da Profetiza *Manto*; foraõ entregues a *Creon*, Rey de *Corintho*, para tratar da sua criaçaõ; hum delles era varraõ, e chamavase *Amphiloco*; outro era fema, cujo nome era *Tisiphone*, e era muito fermosa. A mulher de *Creon* recando, que seu marido se namorasse della, a fez vender. *Almecon* a comprou, sem conhecella. *Apollodoro*, liv. 3. *Ovid. de Arte amandi*, lib. 3.

CALMORREAR. Termo chulo. Dar. Cascar. Espancar. Vid. *Calmar*, no 2. tom. do *Vocabulario*. *Calmorrear*, tambem Tom. I.

em frase chula he Enganar. Estafar muito &c.

CALO. Paõ de calo. He o que está muy amassado, e de massa muy resta. Partido com a faca, não mostra olhos nenhuns por dentro. *Panis crudus*.

CALÔTE. Calorear, e Caloreiro, são termos do vulgo. Pregar hum calote, vem a ser quasi o mesmo, que pregar hum calvario. Vid. *Calvario*. Pregar hum calote na menina de hum olho. Ser muito desiro em fazer trapaças, urdir enganõs &c.

CALOYEROS. Religiosos Gregos; da Ordem de *S. Basilio*, ou de *Santo Elias*; ou de *S. Marcello*, que observaõ quasi a mesma Regra, e tezem o mesmo Habito em toda a *Grecia*, sem mudança, nem reforma alguma, e sem atégora ter entrado relaxaçõ de suas antigas Constituiçoens. Vivem com grande recolhimento, e pobreza, e perpetua abstinencia de carne. De mais desta abstinencia, fazem no espico do anno quatro Quaresmas, sem entrarem na contra muitos outros jejuns, que toda a Igreja Grega guarda com grande rigor, e nestes dias de jejum não comem nem ovos, nem manteiga, nem peixe. Com tudo para os hospedes, que na Quaresma os bulcaõ, não deixaõ de fazer bons guisados. Os que fazem escrupulo de comer peixe, tem na mesa ostras, e mariscos de toda a casta, e varias compoziçoens de ovos com ovas de peixe, mais delicadas, e mais gostosas, que os mesmos peixes. Os Caloyeros Armenios nas suas agurias não quetem manteiga nem azeite; valente de amendoas, fisticos, e nozes pizadas com a maõ do gral, que poltas sobre brazas, fazem hum effeito muito melhor, que todas as manteigas do Norte. Não imaginaõ que quebraõ o jejum, comendo entre dia alguma coisa; com tanto que não seja nem carne, nem peixe, nem ovos, nem manteiga, nem azeite. Mas os que trataõ o corpo com aspereza, e mortificaçaõ, comem huma só vez no dia hum pouco de paõ, com humaservas mal cozidas, e não bebem senaõ agoa. Mas que importa tudo

tudo isto, sendo fóra da Igreja; como Schismaticos, e Hereticos. *Grelot, Viagem de Constantinopla.*

CALPURNIA. Ley dos Romanos, contra os roubos dos Magistrados *Calpurnia Repetundarum.* Havia outras duas: *Ley Calpurnias*, a saber, *Calpurnia de ambitu*, e *Calpurnia Militaris.*

CALVA. Vid. tom. 2. do Vocabulário. No tomo 6. da nova *Bibliotheca Patrum*, fol. 85. achará o Leitor hum amplo, e discretissimo Enconno da Calva, composto por Synesio, Bispo de Cyrene, Cidade de Africa em Berberia. Tambem no livro 46. das suas *Adversarias*, cap. 22. pag. 2175. e 2176. traz Gaspar Barthio grandes elogios da calva, em mais de cento e trinta versos Hexametros, com palavras, que todas desde o principio até o fim, começaõ todas pela letra C, e o primeiro versio diz assim:

*Carmina, Clarifone Calvois Cantate
Canaena.*

CALUMBA. Remedio hoje muito conhecido, e experimentado em Europa; he huma raiz muito amargosa, que vem dos Rios de Senna; e outras partes da costa de Africa, além do Cabo de Boa Esperança. Serve para todas as febtes em lugar de Quinaquina, moída em agoa, ou vinho, de que se tomarão dous copos cada dia; para fezoens intermitentes, que entrão com frio, se moerá com sumo de limaõ gallego; para indigestoens, e colicas em agoa, ou vinho. Serve para curfos, moída com o sumo de limaõ gallego, destemperado com agoa, hum copo de manhã, e outro de tarde, e se untará tambem o ventre. Affirmaõ, que he hum excellentre contra veneno, e que de nenhuma sorte convem dar-se a mulher pejada, porque se lhe dobrará o mal; applicando esta raiz ao dente que doe, sarará logo; e se lhe attriouem muitas virtudes, a dose he até ficar o licor amargo, e ainda que seja com demasia, não ha perigo.

CALUMNIA. Desta cruel inventora de testemunhos fizeraõ os Athenicenses huma Deidade; e no Templo, que lhe

edificaraõ, lhe conlagraraõ altares. A Apelles (diz Luciano em hum dos seus Dialogos) accusado por hum Pintor, envejaoso da sua gloria, de haver conspirado contra o Rey Ptolomeo, e de haver sido causa do levantamento de Tyro, como tambem da tomada de Pelusa, depois de absolto de culpa, e justificado por hum dos complices, Ptolomeo, sentido, e arrependido lhe fez hum donativo de cem talentos, e juntamente lhe meteo nas mãos o accusador, para que o castigasse à sua vontade. Apelles para se vingar da calumnia, que fizera à sua honra, e innocencia tão grande aggravo, fez o retrato da calumnia na fórma, que se segue. Viasse nelle a calumnia em figura de mulher de grande estatura, e perto d'ella a credulidade com grandes orelhas, semelhantes às de Midas, que se vinha chegando, laçada da ignorancia, e da suspeita; aquella em figura de mulher cega, e esta com semblante catraucudo, mas com tal artificio, que demonstrava huma certa complacência de haver descoberto alguma cousa occulta. No meyo do painel, defronte da credulidade, apparecia a calumnia, como matriça muy fermosa, mas enfadada, com aspecto feroz, e olhos encarniçados; na mão esquerda levava huma tocha accesa, e com a mão direita levava arralto hum menino, que com os olhos no Ceo lhe pedia soccorro. Diante da calumnia hia a enveja, representada na figura de homem magro, es secco, e dos seus cuidados consumido; detraz da enveja ficavaõ duas mulheres, que parecião destinadas para o alinho, adorno, e servico da sua pessoa. Estas duas criadas eraõ a impollura, e a lisonja. Em hum longe, que ainda dava lugar para enxergar os objectos, se via a verdade quasi em acto de caminho, para onde estava a calumnia, e detraz da verdade ficava o arrependimento vestido de luto. Nesta fórma pintou Aristoteles o painel, ou emblema da calumnia, do qual fez hum mimo a Ptolomeo, para envergonhar a calumnia de outro Pintor, que injustamente o havia accu-

fado de ser complice da conspiração for-
dida contra este grande Rey. Facilmen-
te se emende o mysterio desta engenho-
sa pintura. A calumnia, perpetua perseguidora da innocencia, só de huma maliciosa credulidade he admittida, e esta credulidade não procede se não da ignorancia, e da sospeita. Por meyo do embuste compoem, e conceitta o calumniador tudo o que elle diz, e por intervenção da lisonja se insinua no animo de quem o ouve. Mas, ou cedo, ou tarde sahe a verdade, que descobre a maldade da mentira, e a calumnia só lhe fica para premio de seus diabolicos enredos; hum pezado arrependimento. A calumnia era chamada dos Gregos *Diabole*, dando querem, que precedesse o nome *Diabo*, que temos dado ao demonio, pay de toda a mentira.

CALUMNIAR. Vid. tom. 2. do Vocabulario. (O *Calumniar* de amigo de novidades. Vida de D. Fr. Bartholom. dos Mart. fol. 126. col. 3.)

CALYPSO. Huma das Nymphas, foy filha do Oceano, e de Thetis. Reynou na Ilha de Ogygia, onde deu bom acolhimento a Ulysses, lançado da tempestade nas prayas da dita Ilha. Pelo espaço de sete annos viverão juntamente com muita familiaridade; mas finalmente Ulysses a deixou, preferindo a sua Patria, e a tua Penelope à sua nova amiga. No livro 2. da sua Historia verdadeira, diz Luciano, que sahindo da Ilha dos Bemaventurados, Ulysses o tirara de parte; e lhe dera huma carta para Calypso, sem que sua mulher o visse. Tres dias depois, desembarcado na Ilha de Ogygia, abriu a carta de Ulysses, reccofo de que o velho lhe pregasse alguma peça, e achou escrito o que le segue: *Apenas me apartey de vós, que fiz naufragio, e escapey com trabalho, ajudado por Laucothea na Região dos Pheacos. Restituido à minha casa, aehey minha mulher amigada com huns homens, que comião a minha fazenda, e depois de os matar, matoume Telegon, que eu houvera de Circe. Agora estou na Ilha dos Bemaventurados, aonde*

Tom. I.

*pedeço saudades da vida, que levámos, e folgara muito ter sempre estado com vosco, e ter aceitado a promessa, que me fazieis da immortalidade. Estay certo, que se me for possível tirarme daqui, outra vez estou com vosco. A Deos. Deu Luciano esta carta a Calypso, que elle achou em huma gruta, trabalhando (como a descreve Homero) com agulha de bordar. Homero. *Odyss.* liv. 5.*

CAM

CAMA. Vid. tomo 2. do Vocabulario. *Adagios Portuguezes da Cama.*

Cãma de chãõ, Cama de caõ. Se que-
res boa fama, não te tome sol na Ca-
mã. Deitate em tua Cama, cuida em tua
casa. Não haja dô de quem tem muita
roupa, e faz má Cama.

CAMAFÊO. Vid. tom. 2. do Vocabu-
lario. Dê Camaféos, com figuras for-
madas da natureza, se contaõ cousas no-
taveis. Faz Plinio menção de huma
Agata del Rey Pyrrho, em que estavaõ
representadas as nove Musas, e no meyo
dellas Apollo com huma arpa, tudo obra
da natureza, sem soccorro algum da Ar-
te. Dizem, que em Pisa, na Igreja de S.
João, ha huma imagem tambem natural,
em que se vê hum velho hermitão em
hum deserto, sentado na margem de
hum rio, com huma campainha na mão,
como ordinariamente se pinta Santo
Antonio. Antigamente no Templo de
Santa Sofia em Constantinopla se via em
hum marmore branco a figura de S. João
Bautista, cuberto de huma pelle de ca-
melo, com a falta de hum pé, que lhe
rinha negado a natureza. Algum tempo
depois da Paixão do Divino Redemptor,
se achou em Italia a figura de hum Chris-
to crucificado naturalmente, effigiado
em hum marmore, com os cravos, e as
chagas, e mais outras particularidades;
e affirma Gaffarel, que este Camafeo se
guarda na Igreja de S. Jorge em Vene-
za. Na Cidade Suiberga, em Alemanha,
se tem achado em huma mina, em hum
pedaço de metal, com a figura de hum
homem,

Qij

homem; que levava hum menino às costas, na forma que costumão pintar a S. Christovão. *Thiers*, no *Tratado das Superstições*.

CAMALEÃO. Na descripção de Africa, pag. 87. refere Dapper outras cousas notavejs do Camaleão. I. Nos mais animaes, os olhos a modo de gemcos, tem hum só movimento, e ambos juntamente olhão para huma só parte: O Camaleão quando quer, dá aos seus olhos diferentes movimentos; com hum olhará fixamente, e virará o ourro; com hum olhará para cima; com outro olhará para baixo. Outras vezes põem os olhos no mesmo objecto, como qualquer homem, e he cousa que move a riso, vello virar hum olho para as costas, e olhar por detraz. II. Anda o Camaleão por hum modo gracioso, quando pela parte esquerda chega ambos os pés, pelo lado direito os afasta; pelo contrario, em chegando os pés pelo lado direito, afasta-os do lado esquerdo; faz esta mudança com tão mau geito, que faz vir vontade de rir. III. Não he menos notavel o modo com que sustenta a vida. Não pega com o bico, como as aves; nem remoe, como os boys, e as cabras; nem chupa, como as lampreas, e as sangue-xugas; nem mastiga, como a mayor parte dos animaes, mas bota a lingua, e a recolhe com tanta agilidade, que a penas se enxerga. Succede isto nesta forma. Quando busca o sustento, bota os olhos por todas as partes, hum para cima, e outro para baixo; hum por diante, e outro por de traz, e depois pregando-os no objecto, abre a boca, e puxando pela lingua mais de meyo palmo de comprido, apanha a preza, sem nunca errar. Fica a lingua, como espada embainhada, em hum canudo oco, e ella carnuda, e esponjosa; ao longo deste canudo se estira hum nervo muito mais tolo, que huma corda de viola, o qual tem o seu nascimento no osso da lingua. Neste animal não he este osso, como nos homens, a que os Anatomicos chamaõ *Hyoides*, he vad por dentro, e tão com-

prido como a lingua; por lhe servir como de bainha, quando se recolhe. Por meyo dos espiritos animaes, se estende a lingua, e o nervo a faz recolher, quando está carregada de mosquitos, e outros bichinhos, e na ponta da lingua ha huma glandula viscosa, para ter maõ na caça. No tocante à maravilhosa variedade das cores do Camaleão, Panarolo he de parecer, que ella não procede da diversidade dos objectos, que o cercaõ, mas dos movimentos do coração; e assim quer este Author, que o frio, e o calor sejaõ a causa destas mudanças, porque como tem pouco sangue, e pouca carne, he muy sensivel às impressões de huma, e outra calidade. Esquecia-me dizer, que o Camaleão trepa pelas arvores com tão grande ligeireza, que parece, que voa, e quando quer, destremente se dependura dos ramos pelo rabo, com cuja extremidade a modo de gancho, se sustenta.

CAMARA, ou Camera geral. Termo da India Portugueza. Nas lhas de Goa compoemse a Camera Geral de dezasseis Ganeares das oito centas Aldeas. Dous de cada huma tem seu Escrivão, e he metra procuradora das mais Aldeas de sua jurisdicção, para dar por ellas razão, e fallar aos Vice-Reys, e Governadores, e o que se lhe propoem do serviço de S. Magestade, ou do bem publico, mandando ella convocar em sua Camera dous Ganeares de cada Aldea, como Procuradores dellas, lhes communica, e do que se assenta, se dá parte ao Governo, e se resolve o mais acertado, dandose em Camera; e sendo-o de algum subsidio, se distribue *pro rata*, em todas as Aldeas, segundo os foros, e se faz a cobrança por Cuelho do Escrivão da Camera, e pelo Sacador della, ou eleito, que se nomea, e se dá satisfacção, a que se applica para a dita Camera não administrar bens, nem rendas algumas, e mevos ter dominio nas Aldeas. Camaras Geraes de Sallere, e Bardes são da mesma natureza; ma. como as Aldeas da Camera são mais naquellas Provincias, são tambem mais

mais os Gancares dellas, a respeito de dous de cada Aldea.

CAMARÃO. Casta de uvas excellentes; que rem terras altas, e substanciosas. *Arte, Agricultura das vinhas, pag 28.*

CAMARA, ou Camera cerrada. Ordena. liv. 4. tit. 47. num. 1. Prometter Camera cerrada, he prometter huma incerta quantidade de arras. Vid. *Elucidario de Bento Pereira, numero marginal 1989.*

CAMARABANDO. Vid. tomo 2. do Vocabul. Na Batalha, que D. Francisco de Menezes deu à gente do Nizamoxá, na India, hum Soldado Portuguez, chamado *Trancofo*, homem agigantado, e muito forçoso, alcançou com a mão esquerda hum Mouro, e mettedolhe o braço pelo cingidouro, (que era hum Camarabando de muitas voltas) e levantou no ar, fazendo delle adarga, foy matando muitos, sem nenhum delles ousar delcarregar nelle seus golpes, por não matarem o companheiro. *Conto Decada 5. fol. 167. col. 2.*

CAMARATE. Lugar de Portugal na Estremadura, duas leguas de Lisboa para a parte do Norte. Tem hum Convento de Frades Carmelitas Calçados. No 3. tomo da Corografia Portugueza, pag. 618. e 619. acharás a historia da fundação deste Convento.

Camarate. Casta de uvas. Vid. mais abaixo Carrega desta.

CAMARÇÃO. Terra de muita area, com montes, pinheiros, &c.

CAMARHEIRO. Vaso, para curfar. *Lasani, i, Neut. Horat.*

CAMARINA. Cidade de Sicilia, que foy arrasada pelos Syracusanos, e depois por Hipponas reedificada. O fedor de hums paús vilinhos, obrigou os moradores a pedir ao Oraculo hum meyo para livrar deste contagio. A resposta foy, que se os dessecassem, o desconmodo seria mayor; e assim foy, porque na sua Cidade entrou o inimigo pelo paul delagado, e seco; daqui veyo o Adagio, *Movere Camarinam*, que significa, buir com couia, da qual resulta alguma

Tom. I.

desgraça. *Thucyd. lib. 8. Polyb. lib. 2.*

CAMARINHAS. Vid. tomo 2. do Vocabul. Contra o que digo no dito lugar, não saltará quem diga, que os nomes Latinos, que dou a esta planta, não parecem convenientes à natureza della, porque as melhores, e mais excellentes camarinhas, que ha no Reyno, são as da outra parte do rio da Villa de Seruval, onde chamaõ *Troya*, que tudo he area láfia, e se daõ bem as camarinhas em charneccas, e areas; por onde parece he não competir bem o nome *Empetrum*, mayormente à vista do que traz Laguna in Dioscorid. lib. 4. cap. 18. Tambem dirá alguem, que a este vegetante se não pôde accommodar o nome *Acacalis*, segundo o que traz o mesmo Dioscorides, lib. 1. cap. 100. nem tambem *Cacalia* segundo que o traz Calcipino. *Erica*, tambem sem a circumlocução, não seria propria ex Dioscor. lib. 1. cap. 98. O que posso segurar he, que no seu Thesouro da lingua Portugueza, o Padre Bento Pereira diz: Camarinhas, fruto de certa mata, *Acacalis*. No dito lugar da Villa de Seruval, ha no Veraõ tanta quantidade de camarinhas, que se vendem a quatro vintéis o alqueire.

CAMBAL. Cambais chamaõ os Molesros à farinha (segundo imagina quem mo disse) que poem em roda da pedra, que moe, como reparo da que se está moendo; ou são humas taboinhas, que pela mesma sorte se poem.

CAMBALÚ. Cidade, a que a mayor parte dos Geografos tem feito Cabeça do Catay, que elles imaginaraõ ser huma das principaes terras da Tartaria. Mas finalmente se tem achado, que Cambalu, e Peking eraõ dous nomes de huma mesma couza. No seu Diccionario Historico diz Luiz Moreri, que na Alfandega de Lisboa, entre hums paincis de varias Cidades do Oriente, se vê com este letreiro *Vista da Cidade de Cambalu em Tartaria*. Não sey se ainda existe no dito lugar este painci. O que sey he, que na Tartaria não ha tal Cidade. Foy

Q iij

esta

este erro descoberto pelos Hollandêzes na viagem, que fizeraõ à China, e pelo P. Kirker, da Companhia de Jesus; eújas Relaçõens nõs ensinãõ, que a Cidade de Peking, Cabeça da China Septentrional; he a que os Sarracenos, e Moscovitas chamaõ Cambalú. Verdade he, que o perfil de Cambalú he diferente daquelle de Peking, que os Hollandêzes trouxeraõ; mas nasce esta differença, de que os Hollandêzes representaraõ Peking em outro aspecto, e em siro de ser visto por outra parte. Que no que toca ao mais, o modo dos edificios he o mesmo, e todos sabem, que os Tartaros, que ficãõ ao Norte da China, sãõ gente vagabunda, sem Cidades, quaes se tem representado Cambalú, do qual se diz, que tem Palacios, Pagodes, ou Templos, arcos triumphaes, e monumentos publicos, que denotaõ a policia, e magnificença dos seus moradores. *Livro intitulado Embaixada dos Hollandêzes na China.*

CAMBAYA. Abarea o Reyno de Cambaya, e por outro nome do Guzarat, mais de setenta e cinco mil Povoaçoens de nome, não entrando neste numero as Aldeas. Corte a sua costa de Norte a Sul, pouco mais de duzentas legoas da ponta de Jaquere, até o rio de Baudora. Estende-se pelo seteaõ quasi cento e cincoenta legoas por linha direita, até a Cidade de Agrá. Aeste Reyno pertence Dio, Cambayete, Baroche, Surrate, Balsar, Damaõ, Dané, Tarapõr, Maim, Baçaim, e a ilha de Sulfete. Regale de muitas ribeiras, e rios, que o enriquecem, e fertilizaõ, e a mayor parte delles entra no rio Indo, o qual depois de recolher em si muitas agoas, as descarrega por sete bocas na enseada do Simde, e não na de Cambaya, como alguém imaginou. Abunda de mantimentos, arroz, trigo, creaçõens, e caça de alrearia, e montaria, e seis legoas de terra bastaõ para sustentar grandes exercitos. Habita-se pelo maritimo, e pelo seteaõ de Mouros, e Gencios. Oriente Conquistado, tom. 2. pag. 151.

CAMBOLIM. Especie de droguetas, que se fazem em varias partes da India, e na Persia ha alguns raõ macios, e bem tecidos, que parecem de castor, estes que sãõ commummente carnesins, ou acamurçados, seivem aos Mouros, e Gencios principaes, em lugar de capote, ha cambolims muito grosseiros, que parecem burel, e delles se vestem os Padres Capuchens da India, e também os Soldados Lazarins Gencios, marinhellos, e demais gente humilde.

CAMBOTA. He hum dos paos com meya voira, de que se armaõ os tecidos, especialmente os estuques.

CAMBRA. Vid. tom. 2. do Vocabulario.

Cambra. Segundo o Padre Bento Pereira, na sua Profodia, he o *Rhamus* dos Latinos, a que os Portuguezes chamaõ *Espinheiro alvar*, e outros *Cambra*. Neste mesmo lugar traz o dito Author a opiniaõ dos que dizem, que dos espinhos de Cambra foy recida a coroa de Christo Deos, e Senhor nosso.

CAMELAõ. Certo pano, que se fazia de pello de camelo, donde lhe veyo nome. Camelaõ, hoje he pano; que se faz de pello de cabra com lãa, ou seda. Ha camelaõ de Hollanda fino, camelaõ de lãa grosso, camelaõ de França ralo &c Os Francezes dizem *Camelot*, e segundo Menagio, nas suas Etymologias, *Camelot* se deriva de *Zambelot*, palavra do Levante, que se diz de hum pano, feito de hum pello muito delgado, o qual se tira de humas cabras de Turquia, das quaes Scaligero faz mençaõ, e Busbec nas suas viagens, donde nasce, que se tem dito *Camelaõ de Turquia*. Bocharto diz, que *Zambelot* he corrupçaõ do Arabico *Giamal*, que quer dizer *Camelo*.

CAMELO. A carga do camelo sãõ mil arrateis, e não dez mil, como estã por erro no segundo volume do Vocabulario, na diçaõ *Camelõ*.

CAMELOPARDAL. Das coufas, que raras vezes se vem, não he facil dar noticias certas. Nos Authores, que fellãõ desta

desta fera, acho tanta variedade, que o desejo de acertar me obriga a trazer assim nesta materia, como em outras; tudo o que pôde conduzir ao conhecimento, e averiguação da verdade. Na sua Historia de Africa pag. 15. diz Dapper, que estando no Graó Cairo, vira dous Camelopardaes, que tinham na testa duas pontas do comprimento de seis dedos, e no meyo da testa hum esgalho de dous dedos de comprido, que parecia outra ponta. Immediatamente mais abaixo, descrevendo o dito Author este animal mais particularmente, diz: Tem o Camelopardal da cabeça até a cauda dezotto pés de comprido; os ossos das pernas são tão altos por diante, como por detrás. Desde o rabo vão sobindo as costas em figura pyramidal, e quasi a modo de cefeada, ou de telhado em ponta. O corpo he de cor de veado, e he todo manchado em quadrados. Tem como o boy a unha fendida, a cauda curta, delgada, e na extremidade felpuda, e o beigo de cima muito mais para fóra, que o de abaixo; a crista he de cavallo desde as costas até o alto da cabeça, quando anda, parece coxo, ora de hum pé, e ora de outro, e quando quer tomar no chaõ o seu sustento, abre muito as pernas, porque só desta maneira pôde chegar. A lingua tem dous pés de comprido, he redonda, e ovada como enguia, e de hum azul ferrere; com ella roe as hervas, os ramos, e as folhas das arvores, e as leva à boca tão subtilmente, que apenas se enxerga. A isto accrescenta Purchasio, que he tão grande, que por baixo da sua barriga pôde passar hum homem a cavallo. Diz Strabo, que se achão Camelopardaes em Africa, nas terras dos Trogloditas, e dos Egypcios. Cesar, sendo Dictador, soy o primeiro, que os introduzio nos jogos, e espectaculos de Roma. Aos Judeos era prohibido comer da carne deste animal, final de que os havia na Palestina. No Vocabulario acharás na palavra *Girafa*, e *Giracatachen*, muitas cousas, que se podem accommodar com o que neste Supplemento dizemos do

Camelopardal; porém não scabo de crer, que todos tres sejam o mesmo.

CAMERA. Vid. Camara, supra.

CAMISA. Vid. tom. 2. do Vocabulario.

Adagios Portuguezes da Camisa.

A mulher, que pouco fia, sempre faz roim Camisa. Quem não tem mais de huma Camisa, cada Sabbado tem mao dia. Não se fia, nem da Camisa, que traz vestida. Começado, e acabado, como Camisa de enforcado. Saude he a que joga, que não Camisa nova. Mãe velha, e Camisa rota não deshonra. Mãe, e filha vestem huma Camisa.

CAMISOLA, he tomado do Francez *Camisole*, que he huma especie de colete, que se veste entre camisa, e gibão, *Thorax interior*.

CAMOS, Idolo. Vid. Chamos.

CAMOTIM. Na India Portugueza, he o que tem de abaixo da sua administração a Varzia, e o cuidado de a mandar avaliar, e applicarhe o necessario.

CAMPAINHA. No tempo del Rey D. João o IV. tangiase de noite huma campainha no lugar, que em Lisboa ainda hoje tem nos Armazens. Chegava ao ralo hum homem, ao qual as espias dizião o que se passava, para o dizerem ao Rey. Moço fidalgo da Campainha, era o que acudia, quando El Rey tangia a campainha.

CAMPANADO. Termo de Boticario. Derivase de *Campana*, que quer dizer Sino; e nas boticas he huma casta de lambique agudo por cima, e largo por baixo, a modo de sino, ou (como lhe chamaõ os do officio) de *Campana*. (Turbit mineral, preparado com oleo de enxofre *Campinado*. Observaç. de Curvo, 477.)

CAMPANUDO. (Com palavras *Campandadas*, e relevantes. Observaç. de Curvo. 334)

Mulher campanuda. Bizarras. Galhardas.

CAMPEADOR. Vid. Campeão, no segundo volume do Vocabulatio.

CAMPECHE, Pao, que vem do Brasil.

He

He vermelho, e serve para fazer tinta negra, particularmente para chapéos. (Pao fustete, pao *Campeche*, pao carvoeiro. Paura dos Porros secos, e molhados, na letra P. Drogas.

CAMPESTRE. Couza de campo.

De hum gabaõ ao seu uso vem trajado

Sobre outras Campestres vestiduras.

Virgíndos de Man. Mendes Barbuda, Canr. 30. Estanc. 25 *Campester*, ou *Campestris*, var.

CAMSTINHO. Som, ou peça, que se toca na viola. He grave.

CAN

CANADÁ. No Canadá conhecido, e frequentado dos Europeos, o Genio está distribuido em muitas Naçoens, de baixo dos seus *Santagos*, que são os morgados das familias. Contra o frio cobremse de pelles de castores, lontras, ufos &c. quasi ao modo, que os Antigos pintavaõ a Hercules. Tambem no Inverno calçaõ grandes meyas, mas andão quasi sempre com a cabeça descuberta. Com hums brineos, que lhe vaõ de França, as mulheres se ensinãõ. Fazem tuas festas, quando casaõ, quando dos seus inimigos levaõ a melior, e quando tem hospedes conhecidos, e amigos; nestas gastaõ muito tabaco, donde parece chamaõ a estes festejos *Tabagias*, e nelles comem às vezes a carne dos inimigos, que venerãõ. Casaõ com muitas mulheres, que pela mayor parte não propagaõ, porque como os maridos as delamparaõ depois de preñes, comem de huma certa raiz, que as faz abortar, e com a esterilidade se vingãõ do delamparo. Das moças antes de casar, poucas são as honradas, as casadas o são por força. Com marcas, e ferretes na cara castigaõ a primeira falta, que commetterãõ; com tirarihe da resta hum bocado de carne, a segunda, na terceira ha pena de morte. A sua Religiaõ he idolatria, os seus Sacerdotes são feiticeiros, e ordinariamente tem nao fim, por que no futor das suas galhofas o povo

os mata. O Genio do Canadá de S. Lourenço, Rio assim chamado dos Francezes, porque o entraraõ no dia deste Santo, leva pouco mais, ou menos a mesma vida, que o das outras terras. Suas armas são arcos, flechas, cachaportas, e huma rodela cuberta de couro. Alguns delles retaihaõ a cara com as pontas de hums ferrinhos, que deixaõ nella varias figuras impressas. As moças de quatorze, ou quinze annos se entregaõ aos mancebos, que são mais de seu agrado, e passãõ o anno desta lasciva soltura, escolhem hum marido, com o qual passaõ com castidade conjugal o restante da vida. No enterro dos seus defuntos, põem junto da cova seus vestidos, suas armas, e o de que na vida fizeraõ mayor aprego. Os que tem alguma luz, ou sombra de Religiaõ, crem a immortalidade d'alma, e que no outro mundo ha hum lugar de delicias, onde cada hum vive com seus amigos. Finalmente cada Nação destes barbaros tem seus rios, e costumes tão extravagantes como diversos. Huns vivem em humas choupanas, a modo de fornos, e estas cubertas de cascas de arvores. Achaõ a carne de caõ, e de ufo gostosa, e nos seus banquetes a misturaõ com uço de montaria. Seguem as mulheres aos seus maridos na guerra, e ajudaõ a levar a bagagem. Venerãõ com muitas superstiçoens a hũa Deidade, a que elles chamaõ *Oqui*; he nome, que elles daõ a tudo o que lhes causa grande admiração; e o daõ até aos seus feiticeiros, que os outros destes barbaros chamaõ *Manitons*. Estes Magicos são os seus Medicos, e daõ a entender, que adevinhaõ futuros. O seu modo de exercer a Medicina he este. Toda a cura consiste em dançar, cantar, e beber ao pé do doente, dando a entender, que com este festejo cobraõ laude. *Luet. Histor. do Mundo Novo.*

CANADAS. He aquella estrada lãra da commua, que costumãõ fazer os carros, e carretas, atravessando os campos, e conduzindo as lenhas. *Via transversa*, ou *transversaria*.

CANARIO. Som, e peça de instrumento de cordas, muito grave, ainda que apressado; costumase dançar a elle.

CANASTRA. Vid. tom. 2. do Vocabul.

Canastras. Jogo de meninos.

Jejuar pelas almas das Canastras. Annexim popular. Val o mesmo, que não jejuar, ou quebrar o jejum.

CANCABURRADA. Termo chulo. Fazer huma cancaburrada, he fazer huma parvoice, huma asneira. (Canaveal, *Cancaburrada*, canção. Bento Pereira, Theouco da lingua Portugueza.

CANCANAS Bracellete. Todas as mulheres Indias trazem cinco, seis, e mais bracelletes, ou Cancanases em cada braço; as Mogolas usão de Cancanases de marfim, que quebrão com qualquer coiza, ou pezar, que tenham, para melhor mostrar a sua dor.

CANCEIRA. Vid. Canção, tom. 2. do Vocabulario. O Adagio Portuguez diz, A quem tem mulher fermosa, castello em frenteira, viuha na carreira, não lhe falta canceira.

CANCELLARIO. Aquelle, que no Imperio Romano lograva o titulo *Cancellarius*, não era Ministro de conta, nem possuhia dignidade de estimação. Era hum homem, que em hum lugar fechado de cancella, ou grade de pau, ganhava a vida em recitadar as sentenças dos Juizes, e outros actos Judiciarios. A paga era segundo o pouco, ou muito da Escritura. Assim o dá a entender Salmasio; allegando com hum passo de huma ley dos Lombardos. *Voluntus, ut nullus Cancellarius pro ullo judicio, aut scripto aliquid amplius accipere audeat, nisi dimidiam libram argenti de maioribus scriptis, de minoribus autem infra dimidiam libram.* Sem duvida, que este Official era pouca cousa, pois diz Vopisco, que fizera o Imperador Numeriano huma vergonhosa eleição na pessoa de hum destes Cancellarios, para Governador de Roma: *Præfectum ubi unum, è Cancellariis suis fecit. quo fedius nec cogitari potuit aliquid, nec dici.* Nas suas Erymologias diz Meuagio, que *Cancellario* se

deriva á *Cancellis*, isto das grades donde o Emperador administrava a justiça, porque o Cancellario estava junto á clausura; com que o Principe ficava separado do Povo. João de Janua, e atraz delle, Du Cange; querem que este vocabulo venha da Palestina, onde os telhados erão planos, e cercados de grades, chamadas em Latim *Cancelli*; e accrescentão, que os que sobião a estes telhados para recitarem alguma arenga, se chamavaõ *Cancellarii*, e que depois se esteodeo o significado desta palavra aos que litigavaõ dentro das grades, chamadas *Cancelli Forenses*, e finalmente se deu o nome de *Cancellarios* aos que tinham os primeiros assentos no ambito destas grades.

CANDALA. Haverá alguns sessenta annos, que em França, Inglaterra, e outras partes reyuava a moda, de arar pela curva da perna hums calçoens forrados de tafetá, que cobrião em toda parte da perna, e talvez podião servir de encobrir alguma deformidade, como se suppoem, que succedeo ao inventor della, que era da Casa de *Candale*, a qual em França he ramo de nobilissima Casa de Foix; e por isso a dita moda foy chamada *Candala*.

Vá pois á Candala,

Hum pouco demos á moda.

Antonio da Fonseca em hum Romance.

CANDELABRO. O Candelabro do Templo de Jerusalem, que era de ouro, e pezava cem minas, era differente do Candelabro dos Romanos, em que este tinha huma só vara com seu pé, e huma lampada em cima, e o Candelabro do Templo de Salamaõ tinha sete ramos, tres de cada banda, e humta no meyo, com setenta alampadas, pelo que diz Joseph. Este Candelabro com os vasos, e outras peças muito raras do Templo de Jerusalem, ajudaraõ a ornar o triumpho de Tito, e de Vespasiano; depois do sacco de Jerusalem, e com os vasos sagrados do Templo do verdadeiro Deos, foraõ depositadas no Templo da Paz.

CANDENTE. He tomado do Latim *Candens*, Abrazado.

De ferro Candentissimo esnaltado.

André da Sylva Mascara. Deitruição de Hespanha, liv. 2. oit. 81.

CANDIDATO. Pelo espaço de dous annos andavaõ com sua toga branca estes pretendentes de dignidades. No primeiro anno pediaõ licença ao Magistrado, para por si, ou por algum seu amigo fazer huma falla ao Povo. No fim das suas arengas declaravaõ, que com o seu beneplacito queriaõ sobir áquelle lugar, e para este effeito lhe pediaõ, quizesse olhar para os merecimentos de seus mayores, e para seus próprios serviços, das quaes faziaõ huma larga enumeração. Chamavase isto *Proferri nomen suum*; e este anno *Annus professionis*, o qual todo se gastava em grangear amigos, solicitar suffragios, e ganhar vontades de grandes, e pequenos com jogos, e banquetes, com a construcção de alguma obra boa para o bem publico, ou com apadrinhar no Senado as causas dos accusados. No principio do segundo anno faziaõ novas instancias aos Magistrados, com a recommendação do Povo, ordinariamente expressada nestes termos, *Rationem illius habe*; e no mesmo tempo pediaõ, que fossem seus nomes escritos na lista dos pretendentes, o que elles chamavaõ *Edere nomen apud Praetorem, aut Consulem*. O Magistrado logo depois de ver a petição do *Candidato* com a recommendação do Povo, fazia a Junta ordinaria dos Senadores, os quaes depois de examinadas as razoes da sua petição, e tomada a informação da sua vida, e costumes, davahe o Magistrado licença para proseguir a sua opposição, dizendolhe *Rationem habebo, renuntiabo*, e não o querendo admitir, dizia: *Rationem non habebo, non renuntiabo*. Destas repulsas, e negativas ha muitos exemplos. Escreve Alconio Pediano, que Catilina, chegado de Africa, pediu ao Povo a dignidade de Consul; mas na Junta do Senado o Consul Volcacio declarou, que não era digno de ser ad-

mittido. C. Marcio Rutilio, pertencido ser Cenor, mas o despacho dos Consules foy, não ha que deferir: *Non remon-tiabo*. Causa da exclusiva podia ser huma destas tres; perversos costumes, e crimes; defeito da idade determinada pelas leys, para exercer os cargos da Republica; para a dignidade de Questor se requeriaõ vinte e sete annos, para ser Tribuno; trinta e hum; para a Edilidade mayor, ou Curul, trinta e sete; para a Pretura, trinta e nove; quarenta e tres para o Consulado. Porém havia excepções, e tal vez eraõ taes os fugitivos, que para elles se dispensava no rigor das leys. Na idade de vinte e quatro annos foy Scipião feito Consul; e Pompeo na de trinta e quatro. Terceira causa da exclusão era a intempestiva petição dos mayores cargos, sem ter servido a Republica nos menores. No seu livro, intitulado *Brutus*, chama Cicero á petição de Cesar para o Consulado, *prematura, e extraordinaria, Extraordinariam, & prematuram petitionem*; porque até aquelle tempo não tinha Cesar exercitado outro officio, que o de *Edil*; e foy Sylla taõ zeloso observador desta ley, que chegou a matar de sua propria mão a Q. Lucrecio Ofella, que solicitava o Consulado, sem ter primeiro exercitado a *Questura*, nem a *Pretura*. O pretendente admittido a poder pedir o cargo, para chegar a conseguillo, buscava patrocinios, e valias para os Magnates da Corte, e finalmente com assistencias, obsequios, finezas, e dadas procurava a benevolencia dos que lhe podiaõ valer. Tambem comptava os suffragios, pela via, e agencia de tres castas de pessoas, que se chamavaõ *Interpretes, Divisores, e Sequestres*. Pelos *Interpretes* se determinava o preço; pelos *Divisores* se distribuia com os Tribunos o dinheiro; *Sequestres* eraõ os Depositarios, que guardavaõ o dinheiro para o restituir, caso que não tivessem estro os suffragios. Para tirar os inconvenientes, e remediar as desordens destas petições, e sobornaçoens, se fizeraõ muitas leys,

leys, que foraõ chamadas *Legês de ambicia*, mas não deixou a ambição de as excluir com manhas, e artificios. Chegando o tempo da eleição, determinava o Magistrado a Junta por tres dias de mercado, para os homens do campo, e os moradores das Cidades Municipaes, e Colonias, que tinhaõ voto, virem à Cidade assistir ao acto da eleição. No dia adiado, os Candidatos com suas opas; ou togas brancas, e assistidos dos seus Padrinhos, amanheciãõ no Monte Quirinal, ou no Outeiro dos Jardins, para na eminencia do lugar ficarem mais à vista do Povo. Dahi baixavaõ para o Campo de Marte, onde para o intento repetiãõ suas diligencias, como o declara Horacio nestes versos das *Odes lib. 3. Od. 1.*

*Hic generosior
Descendat in campum petitor.
Moribus hic, meliorque fama
Contendat, illi turba clientium
Sit maior.*

Entãõ o Presidente da Junta, depois de nomear em alta voz os pretendentes, ou oppositores das dignidades, e declarat as razoes de huns, e outros para a sua pretensão, chamava os Tribunos para votar; contavaõse os suffragios, e o que tinha a fortuna de ter mayor numero delles, era declarado Magistrado, e elle fazia extemporaneamente hum discurso em açãõ de graças à Junta, e dahi sobia ao Capitolio, para fazer oração aos Deuses. Esta boa ordem começou a ter mudança no reynado dos Emperadores. Pretendeo Augusto o seu primeiro Consulado por hum modo, até entãõ inaudito. Porque não tendo mais que vinte annos de idade, fez marchar o seu exercito para Roma, e o mandou pedir para si em nome das Legioens, e Cornelio, Cabeça dos Deputados, vendo que tardava, com a mão na guarnição da espada, chegou a dizer: *Hic faciet, si non feceritis.* Augusto pois vendose Senhor absoluto, lia pessoalmente pedindo os votos para os seus afillhados, e estes se chamavaõ *Candidati Caesaris.* Acrescenta Suetonio, que este Principe limitou

o poder do Povo de sorte; que só lhe deixou o direito de nomear os pequenos Magistrados, reservando para si o de nomear os grandes. Tiberio, successor de Augusto, tirou ao Povo todo o direito da eleição, e o transferio ao Senado. Nero tornou a pôr ao Povo de posse; mas o Povo fez desistencia deste direito para sempre; e o Senado se contentou com fazer proclamar no Campo de Marte os eleitos para os cargos. De todos os Magistrados, que se elegiãõ, só os Censores entravaõ logo no seu ministerio, os mais Magistrados para se instruirem nas materias da sua obrigação, ficavaõ alguns mezes sem fazer função alguma.

CANDONGA. Trapaca. Enredo. He termo chulo. Dizem, que veyo de Angola. Candonguciro, o que usa de Candongas.

CANEIRO, Vid. tom. 2. do Vocabulario.

Caneiro, Dique. Vid. tom. 3. do Vocabulario. (Catadupas, a que o China chama *Cha*, os Framengos *Diques*, os Portuguezes *Caneiros*, os quaes no meyo tem suas portas de grandes, e grossos madeiros, que de noite fechaõ, e de dia abrem, para passarem as barcas. Fr. Jacintho de Deos, Vergel de Plantas, 196.)

CANEPHORA. Festa de Diana, que os Gregos celebravaõ. Todas as moças casadouras offerenciaõ a Diana huns cestinhos cheyos de brincos de seda, e com esta offerta davaõ a entender, que começavaõ a tomar tedio ao estado de donzella. Outra festa semelhante, a esta celebravaõ os Athenienses, dedicada a Bacco, na qual as moças levavaõ huns açafates dourados, cheyos de fruta, donde veyo a esta festa o nome Grego *Canephoros*, e às moças o de *Canaphoras*, como quem dissera; *Moças, que levãõ canistros.* Falla Sui. las nestes canistros, ou cestinhos, consagrados a Bacco, a Ceres, e a Proserpina; tambem o Poeta Theocrito faz menção delles nos seus *Idylios.* Tinha cada hum delles a sua tapadoura, para não ficarem os mysterios de

de Bacco expostos aos olhos dos profanos, isto he, dos que ainda não cilavaõ instruidos no culto deste falso Nume.

CANGALHAS. Vid. no 2. tom. do Vocabulario. Em trase chula, Trazer cangalhas, he trazer oculos.

CANGALHEIRO. O que pertence a cangalhas. Quarta cangalheira, he aquella, que se pôde accomodar, e pôr nas cangalhas das bestas.

CANGAR. No sentido figurado he enganar a alguem. Fezer de alguem zombaria, como quem poem canga ao boy.

CANCARRILHADA. Palavra de chulos. Trapaca. Enredo. Grande trapalhada.

CANGOSTA. Palavra da Beira. He por modo de hum beco, e decida.

CANHA. Homem, que se serve da mão esquerda. Vid. Canho no Vocabul.

CANHAMÃO. Vid. Calhamão no tom. 2. do Vocabulario. (Humas tunicas de estopa grossa, ou Canhamão. Vida de D. Fr. Barthol. dos Martyr. 186: col: 3)

CANHOTA. Assim se chama na Provincia de Entre Douro, e Minho a humacha de lenha. partida ao machado. *Disfracti ligni scindia*, ou *Affula*, e, *Fem.*

CANJA. (Hum capudo porque se lhe bota na boca alguma *Canja*, que he agoa de arroz. Godinho, Viagem da India, pag: 29.)

CANICIA. Provincia sita entre Argel, e Tunes; fica sujeita aos descendentes dos antigos Reys de Africa. Possuem os Povos os seus bens em commum; vivem debaixo de humas barracas, como os antigos Scythas. Semeaõ onde se acampaõ, e não se acampaõ senão aonde achão bons pastos. Levaõ á guerra suas mulheres, seus filhos, e seu gado. Os Argelinos, que são seus antigos inimigos, não poderaõ com elles, senão debaixo da direcção de *Amouda*, Bey de Tunes. *Historia dos ultimos levantamentos do Reyno de Tunes.*

CANIÇO. tambem he humo como esteira de vimes, sobre a qual se poem as castanhas a secar.

CANICULAR. Porta Canicular. Em Roma era a porta, na qual para as tearas tomarem cor, os Romanos sacrificavaõ à Estrella Canicular os caens de pelto ruivo. *Festo.*

CANNIBALES. Vid. Carasbas, mais abaixo.

CANÔNICO. Vid. tomo 2. do Vocabulario. Antigamente este nome *Canonico* era geral para Clerigos, Frades, e Pretas, porque comprehendia a todos os que cilavaõ escritos nas matriculas das Igrejas, para cujo serviço toraõ destinados. Desta matricula, ou taboa, que se chamava *Canon*, tomavaõ o nome de *Canonicos*, os registados nella, que tinham porção *Canonica* na Igreja, que serviaõ. *Crisol Purificar. fol. 41. col. 1.*

CANONIZAÇÃO. Vid. tom. 2. do Vocabul. Derivase esta palavra do *Canon*, chamado *Canon*, no qual se escreviaõ os nomes dos Santos, que a Igreja approva depois de hum rigorosissimo exame de suas virtudes; costume que sempre guardou a Igreja, porque desde o seu principio os Martyres, que os Tyrannos matavaõ, não eraõ approvados senão depois da declaração do Bispo da Diocesi do Martyr. Vid. *Lexicon Sicriam Dominici Macri, fol. 115.*

CANOPO. O mais celebre dos Deos do Egypto, cuja tabula traz Suidas nella fórma. Hum dia (diz este Author) os Egyptios, com os Chaldeos, e outros Povos confinantes se pozeraõ a alretrar sobre a primazia, e mayoria dos seus Deos; e como cada Nação queria sustentar a prêmencia do seu, convieraõ em que o Deos que ficasse vencedor, seria o mayor de todos. O fogo, que era o Deos dos Chaldeos, brevemente derreteo a prata, e outros metaes, e materias combustiveis, e faccis de fundir, á vinda do triunfo deste elemento abrazador, cilavaõ todos para adorar o fogo como Nume supremo, e superior a todos, quando certo Sacerdote de Canope, Cidade do Egypto, tomou hum vaso de barro cheo de buraquiños, no qual os Egyptios purificavaõ a agoa do Nilo,

e depois de os tapar com cera, o encheo de agua, e depois de o pôr sobre a cabeça do Deos, que elles adoravaõ, o expoz a pelear com o fogo; mas derretendo-se com o calor a cera, derramou-se por todos os furos a agua, e apagou o fogo, e assim o Deos de Canope sahio vencedor, e foy reconhecido pelo mayor de todos os Deoses daquelles Povos. *Suidas. Ruffinus lib. 13. cap. 26. Historia Ecclesiast.*

Canopo, ou Canope. Cidade do Egypto, perto de huma das bocas do Nilo. Tomou o nome do Deos Canopo, naquellas partes adorado. He opiniaõ de alguns modernos, que esta Cidade he a Boshira de hoje, no termo de Alexandria. Tambem houve opiniaõ, que Canopo era a patria do Poeta Claudiano, mas parece mais provavel, que o dito Poeta era natural de Vienna no Delphinado. *Canopus*, i. Faz Virgilio mençaõ desta Cidade no livro 4. da Georgia, vers. 228: onde diz:

*Nam qua Pellai gens fortunata Canopi
Accolit effuso stagnantem flumine Nilum.*

Canopo tambem he Ilha na boca do Nilo, da qual faz mençaõ *Solino*, cap. 31.

Canopo. Estrella fixa luzidissima, da primeira magnitude, da natureza de Jupiter, e Saturno, no timaõ da naõ Argo. Em Roma nunca apparece; vê-se em Malta, mas na borda do Horizonte. Diz Vitruvio, que na Europa não conhecemos este Astro, senaõ pela relaçaõ de huos mercadores, que chegarãõ até os limites do Egypto; porque sempre fica sem se deixar ver da terra, ainda que vá circularmente pelo Polo Meridional. *Canopus*.

CANTARELLA.

*São Zangãos quantas a Corte
Cegar Cantarellas tem.*

Anton. da Fonseca em hum Romance.

CANTARO. He palavra tomada do Latim *Cantharus*, que era o copo, porque bebia Bacco, até quando entrou na
Tom. I.

Asia triunfante. *Cantharus poculi genus, quo Liber olim in inclyto suo per Asiam triumpho usus perhibetur. Lexic. Hofman.* A' imitacão de Bacco, beboo C. Mario em vasos, ou taças chamadas Cantaros. *Plin. lib. 33. cap. 12. Valer. Max. lib. 3. cap. 6. ex 6.* Tinhaõ estes Cantaros huma aza, como tambem as nossas cantaras.

Et gravis attritâ pendebat cantharus ansâ.

Virgil. Eclog. 6: vers. 18.

CANTICO. Canto espirital, e festivo, dedicado a Deos em agradecimento de alguma merce, e beneficio singular. Costumavaõ os Hebreos mais Santos, compor Canticos a Deos, quando recebiaõ alguma merce grande; e os cantavaõ. No antigo Testamento temos muitos Canticos; o Cantico de Moysés, o de Ezechias, o dos tres meninos na fornalha, os Canticos de Anna, de Habacuc, &c. no Testamento Novo temos o Cantico da Virgem, o de Simeaõ; e o de Zacharias, que saõ o *Magnificat*, o *Nunc dimittis*, e o *Benedictus*. Tambem se chamãõ Canticos os quinze Psalmos Graduaes, desde o Psalmo 119. até o 133. porque se cantavaõ lobindo pelos quinze degraos do Templo. Porém os Psalmos se cantavaõ ao som de instrumentos Musicos, e os Canticos só com a voz. Do Cantico dos Canticos, que he o de Salamaõ, vid. *Cantares*, tomo 2. do Vocabulario. *Canticum*, i. *Neut Quintil. Cic.* Porém he de advertir, que o que os Antigos chamavaõ *Canticum*, era canto lascivo, e a parte mais solta, e descomedida da Comedia. No *Magnificat*, que a Igreja por excellencia chama *Cantico*, notou hum ouvido de bom gosto todos os tonos da Musica; o *Sublime* da Divindade, *Exaltavit Spiritus meus in Deo*; o *Baixo*, e demisso da humildade, *Respexit humilitatem ancilla suae*; o *Alto* da Omnipotencia, *Fecit mihi magna, qui potens est*; o *Tenor* da Misericordia, e o *Grave* da Justiça, *Misericordia ejus à prole, in progenies. Dispersit super-*
R. ho,

bos, *deposuit potentes*; o *Agudo da Alegria*, *Exultavit Spiritus meus*; o *Suarve da Consolação*, *Esridentes implevit bonis*; o *Aspero da Reprovação*, *Dirites dimisit inanes*; o *Pleno da Fidelidade*, *Suscipit Israel puerum suum*; o *Artificiozo da Revelação*, *Sicut locutus est ad patres nostros, Abraham & semini ejus. Maximilianus Santeus in Aviar Marian. Orat. 2. Beata Maria visitans, ante med.* He muito provavel, que a Senhora cantou este Cantico, pois escrevem graves Authores, que no recolhimento do Templo tinha apreendido a cantar os Psalmos; e semelhantes graças a Deos costumavaõ cantar as Santas mulheres, como fizeraõ Maria, irmã de Moyses, Debbora, Judith, Esther, e Anna, figuras da Virgem, como notou Cathagena, de *Arcanis Deiparae, part. 1. liv. 6. homil. 6. in fine.*

CANTO. Vid. tom. 2. do Vocabul. Sabe os Cantos da casa. *Omnes domus angulos, etiam abstrusiores novit.* O Adadio Portuguez diz: Bola de quatro Cantos não chega aos paos.

CANTONEIRA. Termo de Livreiro. He hum ferro de tres cantos, que se applica nos lombos dos livros, para os coalhar de ouro.

CANTOS. Na India Portugueza chama-se, assim o Sapal, cyberio de salgueiros, e quando se reduz a varzia, cortando os salgueiros, se chama tambem *Cantor*, sendo grande, e sendo pequeno, *Cantorla*.

CANZIL. Vid. tom. 2. do Vocabulario.

Tambem chamaõ *Canzis* aos paos, que se metem no pescoco dos boys para baixo.

CAO

CAO. Vid. tom. 2. do Vocabulario.

Outros Adagios do Cao.

CAO, que lobos mata, lobos o mataõ. Dous lobos a hum **CAO**, bem o enmerrão. Ao **CAO**, eao palreiro, deixa-os no fendeiro. Guattê de **CAO** prezo, e de moço Gallego.

CAP

CAPA. Vid. tom. 2. do Vocabulario. Antigamente, na baixa latiniã de se dizia **Capa**, ou com dous **P**, **Cappa**, etc. gundo Ferrari, lib. 1. de *Re Vestiaria cap. 39.* se chamava assim; porque debaixo da capa cabe o homem todo, ou porque com a capa cobriaõ no luto a cabeça. Ideõ *cappa appellatur, vel quod hominem capiat, vel à capite, cum in luctu eã caput involvant*; e já naquelle tempo se chamava *Capa de velhacos*, quem os encobria, e amparava, e esta diz Carlos Du Fresne he a razãõ, *Cur Guil. de Podio Laurentii cap. 49. dicat. Manfredum quemdam fuisse Capam, & refugium infidelium, & malignantium, videlicet, quod illi apud Manfredum diletescerent, & absconderentur.*

CAPAÕ. Vid. tom. 2. do Vocabulario.

Adagios Portuguezes do Capaõ.

Do **Capaõ** a perna, da gallinha a titella. **Capaõ** de oito mezes, para a mesa de Reys. A viuva, e o **Capaõ**, quanto comem, assim o daõ.

CAPAR. Chamaõ vulgarmente os rapazes, quando levantaõ de forte hum lino, que chegado o badalo às bordas do bronze, não faça estrondo, nem som algum.

CAPATAZ. Vid. tom. 2. do Vocabulario. Para dar a esta palavra alguma etymologia, eu a derivara do Grego *Catipano*, vocabulo, do qual usavaõ os Byzantinos, para significar as pessoas, que mandavaõ, e eraõ superiores a outras; tanto assim, que os Governadores, que os Emperadores de Constantinopla mandavaõ para Calabria, e Apulha, eraõ chamados *Catapan*s, como tambem os Governadores, que passavaõ a Italia, depois da expulsaõ dos Godos; e como os Godos vieraõ depois a Hespanha, e foraõ Senhores della, não era muito, que com elles viesse o nome *Catapan*, que depois na Lusitania se corrompeo em *Catapaz*. (Dez *Capatazes* das Companhias das delear.

descargas. Corograf. Portuguez. tom. 3. pag. 567.

CAPAZ, ou **Capax**. Na Religião de Malta he o nome, que se dá ao Cavalleiro, que residio em Malta cinco annos, e fez quatro caravanas; e está capaz para ser provido de alguma Commenda.

CAPELLÃO. Em primeiro lugar se deu este nome aos que tinhaõ a seu cargo o guardar o cofre, ou a caixa das reliquias, a que os Latinos chamavaõ *Capella*, por ventura em vez de *Capsella*, derivado de *Capsa*. Depois se deu o mesmo nome aos cuja incumbencia era ter cuidado do lugar, em que se guardava esta caixa, o qual lugar tambem foy chamado *Capella*, e finalmente se communicou este mesmo nome aos Sacerdotes, e outros Ministros das Igrejas. Querem outros, que o nome *Capellaõ* se derive de *Capa de Asperges*, e que forãõ assim chamados, os que levavaõ a *Capa de Asperges* de S. Martinho. Mas, segundo advertio Spalmano, no tempo de S. Martinho, que morreu pelos annos quatrocentos, ainda não eraõ usados os nomes *Capella*, e *Capellaõ*. Dahi por diante Notarios, Secretarios, e Chancelleres, forãõ tambem chamados *Capellães*. Por isso a Chancellaria, que era o lugar onde se guardavaõ os titulos, algumas vezes foy chamada *Capella Real*, assim como o lugar onde se guardavaõ as reliquias, foy chamado *Capella*. Hoje *Capellaõ* he o Sacerdote assalariado para dizer Missa a algum Principe &c.

CAPELLO. Cobra de Capello. Vid. mais abaixo Cobra.

Capello. Vid. tom. 2. do Vocabular. Outros *Adagios* do Capello.

Em Janeiro sete Capellos, e hum sombreiro. Não o quero, não o quero, deitamo nelle Capello. Ao mau vento, velhe o Capello.

CAPES. Povos da Serra Lcoa. Vid. Lcoa.

CAPHARÉO. Famoso monte, e Promontorio da Ilha Eubêa. Chamaõhe hoje *Capo del oro*, ou *il Capo Figera*. Forma a ponta Oriental da Ilha de Negro. Tom. 1.

ponto. Para os navegantes he muy perigoso, por causa dos muitos penedos, em que podem dar os navios impellidos das ondas. Neste lugar: Nauplio; Rey de Eubêa, soube vingar se da morte de seu filho Palamedes, da qual foy causa a traição de Ulysses. Vindo os Gregos do cerco de Troya, na coroa do dito monte fez Nauplio accender humi larof, para de noite dar a entender, que era Porto; e assim querendo os navios aportar, e tomar terra, todos se despedaçaraõ nos penedos. Bocharto deriva este nome do Syriaco *Caphareo*, que quer dizer *Penedo despedaçante*. *Mons Caphareus*.

Euboica cautes, ultorque Caphareus.
Virgil. *Aeneid.* lib. 11. vers. 261.

CAPIGORRÃO. He tomado do Castellano *Capigorrón*, que segundo Cesar Oudin no seu Diccionario Castellano, e Francez, he o famulo, ou criado estudante, que levã a capa, e a gorra, mas não a botina. (Quando se presentou a meus olhos hum *Capigorrão*, vestido de huma bacia. Antonio Lopes Cabral na Oração, que fez, na Academia dos Singulares a 24. de Fevereiro de 1654. Anda na primeira parte das obras da dita Academia, pag. 335.)

CAPILHAS. São os dous exemplares da propria, que tem os Tiradores, e Compondores dos livros, impressos na sua Officina. *Premium, quod typorum dispostitoribus datur.*

CAPILLAR. Vestidura do comprimento da marlota, com que o Cavalleiro, vestido à Mourisca entra nos jogos das canas. (Hum *Capillar*, a que chamaõ alguns *Bedem*. Galvão, Tratado da Gineta fol. 207.) Vid. *Bedem*, tom. 2. do Vocabulario.

CAPITÃO de Ginetes. Vid. mais abaixo, *Ginete*.

CAPITÔA. Mulher, que faz o officio de Capitão.

Capitôa *Ursula os way* guiando. Man. de Far. e Sousa, fonte de Agan. 3. part. Canção 24.

CAPITULA. Letra Capitula, ou Capital. Vid. Capital no tom. 2. do Vocabular.

bulario. (Por leira *Capitula* se começação os nomes proprios. Orthographia de Alvaro Pereira, pag. 46. ver. núm. 16.)

CAPITULAÇÃO do Imperio, he huma especie de contrato, que o Emperador faz com os Eleitores, em nome de todos os Principes, e Estados do Imperio de Alemanha, antes de ser declarado Emperador. Esta Capitulação he huma especie de limite à autoridade do Emperador, para que não chegue o seu poder a ser Monarchico, mas venha a reduzir-se a hum governo mixto, composto de Monarchia, e Aristocracia. O uso destas Capitulações foy introduzido depois de Carlos V. Antes deste tempo, as Constituições ordinarias do Imperio tinham em certo modo lugar destas Capitulações, mas pelos grandes Estados, que fóra do Imperio possuhia este Monarcha, receando os Eleitores alguma coarctação, ou violencia na liberdade dos Principes, e outros Membros do Imperio, acharão, que convinha propor-lhe certas condições, às quaes quizesse foygeitar-se, e assim forão continuando em todas as eleições dos Emperadores, que elles levantaraõ ao Throno.

CAPITULARES. Em França são humas Ordenações, que contêm muitos Artigos concernentes ao governo Ecclesiastico, as quaes forão feitas por conselho dos Bispos, congregados em Concilio, ou em Juntas Synodaes. Tomavaõ os Prelados estes Artigos dos Concilios, ou Synodos de seus predecessores, ou da doutrina dos Summos Pontifices, e dos Santos Padres, e se chamavaõ *Capitulares*, de *Capitula*, que val o mesmo, que *Artigos*. O Abbade Anselmo fez huma Collecção dos Capitulares de Carlos Mágnõ, e de Ludovico Pio, em quatro livros; Bento Levitã, ou Diacono ajuntou os dos Reys Lothario, Carlos, e Luiz, filhos de Pio.

CAPRAROLA. Castêllo dos Duques de Parma, no Patrimonio de S. Pedro, algumas viarte e cinco milhas de Roma. Foy edificado pelo Cardcal Alexandre Farnéze, e o famoso Vinhólo; ou Jaco-

meo Barozzi, foy o Architecto. Tem este magnifico Palacio em figura Pentagona-circo fâces muito altas, e todas iguaes, e no meyo hum grande patêo perfeitamente redondo, sem embargo de serem as salas quadradas, e bem proporcionadas. A sala mayor foy pintada por Pedro Orbista, muy celebre no Pontificado de Paulo III. nos quatro cantos de humas das casas, applicando quatro pessoas o ouvido, ainda que fallam muito manso, ouvem perfeitamente o que dizem, sem quẽ os que estãõ no meyo da casa ouçaõ cousa alguma. Em outra casa, huma parada que se der no meyo della, aos que estãõ de fóra, lhes parece tiro de pistola. Todos os quartos deste Palacio tem alguma noravel singularidade; os jardins, e as fontes correspondem à magnificencia, e fermosura do edificio.

CAPRICHOSAMENTE. Bizarramente. Com todo o primor. Com todo o garbo. Vid. *Bizarria*, *Primor*, *Garbo*.

CAPRICORNIO. Fingiraõ os Portas, que este Capricornio he o Deos Pan, companheiro de Bacco, o qual para se livrar do Gigante Typhon, se converteo em bode, com a parte inferior de peixe. Querem outros, que este Capricornio seja o icnaõ colago de Jupiter; porque Amalthea, a quem o haviaõ dado a criar, faltãndolhe o leite, o fizera mamar humã cabra, a qual Jupiter por agradecimento, collocara entre os Signos do Zodiaco. No livro 1.º cap. 15. diz Plinio, que os moradores da Regiãõ Arrica, que tinhaõ sua vivenda para o meyo dia, tinhaõ hum dia chamado *Caprificial*, que elles consagravaõ a Vulcano, e ao qual encomendavaõ a colheita do mel.

Capricornio, Signo. Vid. tom. 2.º do Vocabulario.

CAPROTINA. He o nome, que os antigos Romanos deraõ a Juno, e às Nonas do mez de Julho, que forão chamadas *Caprotinas*, nas quaes se celebrava humã grande festa, da qual a origem he esta. Retirados depois de saquearem Roma

Roma os Gallos, quizerão os Latinos aproveitar-se da desgraça de seus vizinhos, e para este effeito se ligarão, com resolução de destruir o Império Romano. Para darem cor a este seu intento, mandarão-lhe pedir todas as suas filhas para mulheres, com declaração comminatoria, que se repugnassem, lhes moverião guerra. Com o effarimento da ultima ruina, viose o Senado muito embaraçado, e ficaraõ os animos dos Romanos tão indeliberados, e perplexos, que se não podião resolver a largar suas filhas. No meyo desta contusão, huma escrava, chamada *Philotis*, ou *Tutola* foy propor ao Senado este alvitre. Senhores, deixem-me ir ao campo do inimigo, com todas as mais escravas, e criadas bem vestidas, e com as galas de vossas filhas, nossas senhoras; que lhes prometto, que tudo irá bem. Foy approvado o arbitrio. Ajuntou *Philotis* as mais companheiras, puzerãse todas de vinte e quatro alfinetes, e passaraõ para o arrayal dos inimigos. O General as distribuiu pelos Capitães, Officiaes de guerra, e mais Soldados; ellas os convidaraõ a comer, e alegrarse, dando a entender, que para ellas era dia de grande festa em Roma; e como os vio cançados de dançar, cheyos de vinho, e com sono pezado, sobio a huma figueira brava, e dando sinal aos Romanos com huma tocha acceza, acudiraõ todos, e cahiraõ sobre os Latinos. Em memoria de tão importante vitoria, instituirãõ os Romanos huma festa annual para as Nonas de Julho, dedicada a Juno, com a invocação de *Caprotina*, alludindo à figueira brava, chamada em Latim *Caprificus*. As escravas em remuneração do estratagemas com que conservaraõ o Imperio, ficaraõ fortas, e em agradecimento da liberdade, todos os annos neste memoravel dia, davaõ às suas senhoras fóra da Cidade huma merenda debaixo de humas figueiras bravas, cantando, dançando, brincando, e lançando humas às outras humas pedrinhas, em lembrança da furia com que apedrejaraõ os Latini-

Tom. I.

nos. A cada huma dellas, com dinheiro do publico, deu o Senado seu dote para calar. *Caprotina Juno. Caprotinae Nonae.* Vid. mais abaixo Criada.

CAPSA. Cidade de Africa, cercaõ de grandes desertos, na *Lybia* interior. Segundo o parecer de Bocharto, chamou-se *Capsa* do Hebraico *Caphas*, que quer dizer *Comprimir*, e *apertar*, porque fica esta Cidade como comprimida, e oprimida dos areaes, e das charneccas, que a rodeaõ. *Floro*, e *Sallustio* fallando nos moradores de *Capsa*, dizem, que estaõ no meyo das areas, e das serpentes, mais inacessiveis, e melhor defendidos das invasõens de inimigos; do que se estivessem fortificados com baluartes, e munidos de muita artelharia, e armas offensivas, e defensivas. *Flor. lib. 3. cap. 1. Sallust. Bello Jugurth. cap. 89. Capsa, e, Fên.*

CAPUCHINOS. Na sua *Miscellanea*, *Dial. 4. pag. 101.* Miguel Leiraõ de Andrade deu a etymologia deste nome na fórma, que se segue. (*Capuchinos* se devem chamar de *Caput*, e *Chino*, ou *Kino*, que quer dizer *Cabeça baixa*, como elles trazem por humidade, como digamos os *Cabisbaixos*.) Nesta sua etymologia podia o dito Author declarar-se mais, dizendo, que *Chino* he palavra Italiana, que quer dizer, *Inclinado*, *Curvo*, *Baixo*.

CAR

CARA. Por rostõ, he palavra meramente Grega (como o advertio *Sophocles*) *Kara, pro tota facie, apud Sophoc. veteres neutro genere usurpasset, qui autem illis successerunt, in feminino etiam usos esse, annotavit Eust. Lexicon sculpule, mihi pag. 707. col. 1.*

CARABÀ. He palavra Persiana, que significa garrafa, ou redoma, mas os Portuguezes na India chamaõ a todas *Carabàs*.

CARACTERIZAR. Imprimir caracter. *Charactere signare.* He de *Columella*, que diz: *Maiora quadrupedia chara-*

Rijj

Etere

clere signari. debent. lib. 12. cap. 2. Chare- clere afficere. notâ insignire. No Calepino se acha *Châraclerizare*, mas sem exemplo. (O leite se naturaliza tanto com as crianças, que lhe imprime, e *Caracteriza*, como sinete, os mesmos costumes. *Observaç. de Curv. pag. 533.*)

CARAFUZ. Termo chulo. Na sua Grammatica Latina, pag. 230. traz o Padre Bento Pereira esta palavra, e lhe chama em Latim, *Homo fuscâ facie.*

CARAIBAS. ou *Cannibales.* Povos da America Septentrional, que occupavão as lhas chamadas *Antilhas.* Comião os prisioneiros, e aos cadaveres, que depois da batalha ficavão no campo, fazião a mesma caridade. Vivião sem religião alguma, mas no meyo de seus vicios, e cegueiras aborrecião a avariza. A communicação com os Europeos, os fez mais humanos. *Rochefort de Antil. Histor. Mor. part. 2.*

Caraiças. No Brasil he o nome, que o Gemitio dá aos seus feiticeiros. Tambem aos Portuguezes dão o mesmo nome, e a todos os mais Europeos, quando lhes vem fazer cousas, que excedem a sua capacidade. *Jorge Marcgrav. Histor. do Brasil, lib. 8. cap. 11. mibi pag. 279.*

CARAMBOLA. Vid. tomo 2. do Vocabulario. No mez de Mayo, Carambola he anxim pueril. Neste mez cantão os meninos esta cantiga. *Viva o Mayo Carambola, que elle vay jugando a bola.*

CARAMELGA. Peixe do mar; he huma das especies de raya. Há muitas no mar de Cezimbra.

CARAMINHOLA. No Thesouro da lingua Portugueza o Padre Bento Pereira lhe chama em Latim *Tutulus*, palavra, que (segundo o dito Author) na sua Profodia, tambem era huma poupa de cabellos, entrançados no alto da cabeça com fita vermelha.

CARANGUEJAR. Andar de vagariño, e pouco a pouco, ao modo de Caranguejo, que ora anda para traz, ora para diante. He verbo chulo, e entre nós, Anomalo, porque não dizemos,

cu Caranguejo; tu Caranguejas; mas quando Caranguejando; &c.

CARANGUEJO. Marisco. Vid. tomo 2. do Vocabulario. Caranguejo, termo do tanger viola. He huma pustula de mão muito difficilrosa, e se chama assim, porque ficão os dedos nos braços da viola, à maneira de pernas de Caranguejo.

CARAPÊTA, ou *Carapatâ.* O sustento, ou o lenço, em que o official leva o sustento, com que ha de passar o dia.

CARAPÉVA. Peixe, do qual diz o Author do Banquete esplendido n. 73.

A. Carapeva.

Quem ha, que se lhe não atreva!

No Brasil quem quer a leza;

Já vedes, que he como choxpa:

Quem a come sempre a poupa.

CARAVANA. Ha duas castas de Caravanas, Caravana de peregrinos, que vão a Meca, e Caravana de mercaderes. No tocante às Caravanas dos peregrinos, que todos os annos vão visitar o sepulchro de seu falso Profeta, em Medina, juntamente a Mesquita, que he o lugar do seu nascimento, são cinco, a saber, a do Graõ Cuiro, composta de Egyptios, e dos que vem de Constantinopla, e dos contornos; a dos Magrebinos, em que entraõ os Povos de Barbaria, de Fez, e de Marrocos; a de Damasco para os da Syria, a da Persia, e a da India, ou do Mogor. Estas Caravanas marchão de noite, e descansão de dia, para se livrarem das calmas, e quando não ha Luar, ha homens, que andão com lanternas. Andão os camelos á arriata, prezos huns aos outros pelas caudas; basta deixallos hic, não ha mister guiallos. Dosromeiros de Meca, huns vão por devoçãõ, outros por conveniencia, outros para se livrarem do castigo, que suas culpas merecem; porque com esta rovaria ficão absoltos de pena, e culpa, de sorte, que qualquer criminalo, se tiver a fortuna de escapar à justiça, e hir a Meca, ninguém entendendo com elle, etem opinisõ de homem honrado. Pelo caminho vão rezando versos do Alcorãõ, e cada qual, segundo as suas

posses,

posses, faz esmola. Dous dias antes de chegar a Meca, se despedem n'us em hum lugar, chamado *Rabak*, sem outra cousa sobre si, que hum guardanapo pelo peçoço, e outro pra a cinta. Os doentes não se despedem, ma: da bolsa despedem dinheiro para esmolas. Chegados a Meca, gastão tres dias em fazer suas oraçoens, e visitar aquelles lugares, que elles chamaõ sagrados. Depois disto passaõ a Minnete, donde chegaõ na vespera do pequeno *B.iraõ*, que he huma das suas festas, e no dia seguinte, depois de sacrificar huns carneiros, tornaõ a vestir-se, restituem-se ao estado em que estavaõ oitoe dias antes, e vão ao monte *Araff*, fazer o seu triduo de oraçoens. Acabadas estas, e outras ceremonias, o *Sultão Cherife*, isto he, o Principe de Meca, e que foy com elles para o dito monte, lhes vota a sua benção. Dahl passaõ os peregrinos para Medina, onde está o sepulchro de Mafoma, e o *Kiabe*, que he a grande Mesquita. Ao *Emir Alge*, que he o conductor da Caravana, dá grandes lueros esta jornada, porque toda a fazenda dos que salem pelo caminho, he para elle, com mil outros emolumentos, que por varios modos recebe. Todo o tempo da peregrinação he absoluto seahor do campo, e manda fazer justiça como quer. *Thevenot, Viagem do Levante. Tavernier, Relação do Serralho.*

A Caravana dos Mercadores, he a modo de hum grande comboy, composto de muitos mercadores, que em certos tempos, e lugares se ajuntão para fazerem com segurança as suas jornadas, e defendetem-se dos ladroens de estradas, que muitas vezes andaõ em bandos, e fazem correrias por terras, que he preciso atravessar. Escolhem estes mercadores entre si hum Cabo, a que elles chamaõ *Caravan Bachi*, cuja incumbencia he ordenar a marcha, determinar as poufadas, e com os principaes da Caravana, decidir as contendas, que podem sobrevir no caminho. Huns pobres Turcos, ou Armenios, chamados *Chaoux*,

tem o cuidado de vigiar de noite, e guardar as mercancias. Ha Caravanas de mil camelos, e outra tanta gente de cavallo, como os camelos marchaõ a defilada, huma Caravana parece hum exercito. Sahindo de Constantinopla, Smyrna, ou Aleppo, he necessario vestir-se ao modo da terra por donde se passa, em Turquia, a Turca; na Persia, a Persiana; na Turquia não se rapaõ barbas; as mayores são as mais authorizadas; na Persia; rapase tudo, excepto os bigodes, quanto mais bastos, e compridos, mais estimados.

CARAVATA. Vid. Carvata.

CARAVELAÕ, ou Cravalaõ. Voz chula. Diz-se de hum homem descompassadamente grande, e difforme. Tambem chama o vulgo Caravelaõ ao ignorante, assalvajado, &c.

CARBAÇO. He usado dos Poetas, por vela. Quec Vossio dar a entender, que Carbaso he palavra Hespanhola, propria da Hespanha Tarraconense, onde se faziaõ delle veos muito finos, como se vê em Plinio lib. 19. cap. 1. e no liv. da Encida o confirma Virgilio, onde diz:

— *Eum glauco tenues velabat amictu Carbasus.*

Este nome no Latim he heteroclitico, e no plural he neutro, e significa velas, *Vela vocant* (diz Virgilio) *tumidoque inflatur Carbasus Austro*; e Ovidio: *Carbasa deducit, ne qua levis effluat aura. Carbasus, i, Fem.* Despauterio tãz este nome de dous generos, a saber, masculino, e feminino; porém só sem para si a authoridade de Valerio Maximo, no livro 1. cap. 1. onde falla na Vestal Emilia; e ainda nos melhores exemplares, este mesmo lugar o faz feminino, *Carbasus, quam optimam habubat theatris.*

Eia fuge cruel, que o leve vento

Estã nas velas do Carballo assoprando.
And. da Sylva, Ditt. de Hespanha, liv. 6. O. II.

CARCACOLA. Gomma, que serve nas boecias, particularmente para remedio dos olhos.

CARÇUNDA. Corcova. Palavra chula.

CARCUNDO. Gebo. Corcöz: Vid. nos seus lugares.

CARDENILHO. Vid. Verdete, tomo 8. do Vocabulário.

CARDINALATO. Vid. Cardinalado; e Cardalado, tomo 2. do Vocabulário. (Tratado, que escreveo do Cardinalato de S. Jeronymo. Crisol Purificat. fol. 337. col. 1.)

CARDINIA. Deosa. Vid. Crãna; mais abaixo no seu lugar Alfaberico.

CARDINO. Vid. Cardco, tom. 2. do Vocabulário. (Mudando a cor; e manchando de preto, e Cardino. Costo, Dec. 7. liv. 10. fol. 221. col. 1.)

CARENENTE. O que carece. O que não tem. O a quem falta. *Carens, tis, omni. gen. Cassus, a, um.* Corpo carecente de alma. *Anima cassum corpus.* Lucret. Donzella carecente de dote. *Cassa dote virgo.* Plaut. (Foy cousa mais que ordinaria, e não carecente de misterio: Vida de D. Fr. Barth. dos Martyres, reformada por Fr. Luiz de Sousa, liv. 1. cap. 1. fol. 3. col. 3.)

CARENÇA. Cidade dos antigos Ruginos, moradores da terra, que hoje he parte da Pomerania, na costa do mar Balthico, em Alemanha. Havia nesta Cidades tres Templos, nos quaes se adoravaõ tres monstruosos, e horriveis idolos. O primeiro, chamado *Regevittha*, tinha sete caras, pegadas a huma só cabeça; sete espadas cada huma na sua bainha, suspensas em hum boldrie, ou zabalarte, com huma espada na mão direita. Entendiã, que Deos presidia na guerra como Marte. O segundo idolo, chamado *Porevittha*, tinha cinco cabeças, e não era armado. O terceiro idolo, cujo nome era *Poreniço*, tinha quatro caras na cabeça, e outra no estomago, cobrindo com a mão direita a barba, e com a esquerda a testa. Saxo. Dan. Hist. lib. 14. Crantz de Vandal. lib. 5.

CARGA. Vid. tomo 2. do Vocabulário.

Adagios Portuguezes da Carga.

Grande Carga leva a carreta, mayor a leva o donõ della. Grande Carga, fraca

besta, dizem os corvos, nõssa he effa. A Carga bem se leva, a sobrecarga causa queda.

CARGO. Vid. tomo 2. do Vocabulário.

Carga de roupa, he a trouxa de roupa, depois de lavada, e torcida, que as lavadeiras levaõ na cabeça.

Cargo. Officio. Incumbencia. Obrigação de cuidar de alguma cousa. Vid. Cargo, no tomo 2. do Vocabulário. Tenho a meu cargo o Templo dedicado à Terra. *Ædes Telluris curatiois mea est.* Cic. Isto he, cousa concernente a meu cargo. *Curatio mea est.* Plaut. Ter a seu cargo os negocios da Republica. *Curare rebus publicis.* Plaut. Fazer huma pessoa as cousas, que tem à seu cargo. *Munia sua exequi.* Columel.

CARIATIDÊS. Estatuas, em figura de mulheres sem braços, honestamente trajadas, que serviaõ de ornato, e sustentio nas Architraves dos edificios. No liv. 1. e no cap. 1. da sua Architectura descreve Vitrúvio a historia, e a causa destas figuras. Diz este Author, que os moradores de Caria, Cidade do Peloponêso, (hoje Morea) se ajuntarõ com os Persas, que andavaõ em guerra com os mais Povos da Grecia, e estes sahindo victoriosos nesta guerra, moverãõ outra aos Cariates, isto he, Povos de Caria, os quaes foraõ desbaratados, e depois de tomada, e saqueada a Cidade, e os homens todõs passados à espada, as mulheres ficaraõ cativas, e para serem levadas com mayor ignominia, não foy licito às matronas mais calheadas, desfazerse da pompa de suas vestiduras, nem largar de si o menor de seus adornos. Em memoria pois, e para eterno exemplo à posteridade do castigo, que se dera aos Cariates, os Architectos daquella Era; em lugar de columnas, ou pilares, começaraõ a pôr desta sorte de figuras nos Palacetos, e outros publicos edificios. Em Roma ainda hoje se vem alguns restos destas antigas estatuas. Em França na Cidade de Bordéus, em hum edificio muito antigo, chamado *As Tutelas*, permanecem alguns vestígios

gios de Cariatides; como tambem em Pariz no Luvre velho, na sala dos Guardas Suicos; são humas estatuas de doze pés de alto, que sustentão huma pomposa tribuna. Até no primeiro parço da Casa dos Clerigos Regulares Theatinos de Pariz, os dous lanços dos lados são sustentados por humas especie de Cariatides, e Telamones, que são figuras de homens para o mesmo effeito. *Caryatides, dum. Virruv.*

CARICIOSO. Vid. Carinhoso, tomo 2. do Vocabulario. (Forão mais cariciosos com os filhos da velhice. *Crysol Purificat. fol. II. col. I.*)

CARIJÔS. Gentio do Brasil, ao longo do mar, pelo espaço de algumas quarenta legoas, do porto de D. Rodrigo até Berbetiba, em terras baixas, e campinas de areia. Não tem principal, ou cabeça que os governe. Por esta causa estão aparrados huns dos outros em suas casas palhaças, que se traõ entre rodas algumas cento e cincoenta. Tem ordinariamente muitas mulheres. Sua felicidade está em terem muitos cabaços, e andarem carregados de muitas contas, pependentes muiro compridos nas orelhas; nas pontas dellas humas meyas luas de prata, ou de lataõ, do tamanho de hum meya paraça; as meymas trazem nas testas. Não vem cousa, que não cobicem, e peçaõ, e raõ importunamente, ainda que seja hum alfinete, que vos não deixão até que lho deis. Tem entre si muitos feiticcios. Até agora se vendião huns aos outros; quando tomaõ algum contrario, dão a matar no terceiro aos meninos de dez, doze annos; para que assim fiquem Cavalleiros, e ajunrando quatro, cinco, seis meninos, lhe dão tantas na cabeça até que o mataõ, e acabado de o matarem, fazem meyas matyres do diabo aos pobres dos meninos, porque lhe dão desde o pesçoço até as curvas das pernas hum somma de navalhadas, com que lhe escalaõ as costas, e os fazem jejuar hum temporada. Em seus vinhos são temperados; as mulheres não o bebem; cousa entre o Gen-

tio do Brasil raro. Os que morrem, se não tem herdeiros, enterraõ com suas alfayas; se os tem, ficão lhos; e em cima da cova lhe fazem hum castiõ, para que a chuva lhes não faça mal. *Fernão Guerreiro, livro 4. do Brasil 199. 200.*

CARIL. Entre o Gentio do Brasil, he prato; tantos caris, tantos pratos.

CARIMÁ. Termo do Brasil. He o beijo, ou flor da farinha de paio. Deitase nos caldos para incrassar os humores. Querem outros, que Carimá seja a farinha de hum raiz do Brasil a modo de nabo, a qual se desfaz.

CARIMAÕ. Pós de Carimaõ, são de huma farinha do Brasil, com que se faz hum especie de farinha, muito mais fina, que a farinha de paio.

CARINAS. Carpideras, ou pranteadeiras. Mulheres da Caria, que a gente accitava para nos enterros, e funeraes; chorarem a morte dos defuntos. *Cel. Rhodig. lib. 26. cap. 3.* Tambem em Roma se chamavaõ *Carina* huns edificios, feitos a modo de navios. Accrescentão outros, que em Roma havia hum rua deste nome, onde estava a casa de Pompeo.

CARISTIA. Segundo escreve Mayolo, *Colloquio 5. De insectis*, he hum avefinhã, que no fogo se anima, e voa. (Notavel privilegio das avefinhãs, chamadas *Caristias*. *Estrella Dominica*, tom. 2. pag. 17.)

CARIZ. Termo Nautico. Observar o Cariz do Ceo. He olhar para as nuvens, particularmente no Orizonte, para ver se entre ellas, e o mar apparecem algumas braccas. Vid. no tom. 2. do Vocabulario. *Cariz* parece derivado de *Carra*, como quem dissera, observar a *Carra* do Ceo. Querem outros, que se diga *Clariz*, e não *Cariz*, porque levantando se as nuvens no Orizonte, se faz mais claro o Ceo.

CARNICÃO. Fleimaõ, que rebenta com materia mais grossa, e fahc do meyo das nascidas, como de leicença, e outras. He palavra do vulgo. Vid. Sordes. Vid. Sordicie. Rebentar o Carnicão se diz

diz do negocio , que estava detido , e se effeituou , e findou.

CARNIDE. Lugar celebre do termo de Lisboa , para a parte do Norte. He frequentado com devoção pelo Convento Real de Nossa Senhora da Luz , titulo, que se deu à Sagrada Imagem de Nossa Senhora , que foy descuberta , pela milagrosa luz , que de dia , e noite apparecia. Tem esse Lugar hum Hospital Real , e dous Conventos de Religiosos , hum de Padres da Ordem de Christo , e outro de Padres Carmelitas Descalços ; tem mais dous Conventos de Religiosas , hum de Carmelitas da Reforma de Santa Theresa , outro com o titulo da Conceição. Terá duzentos vizinhos. He terreno excellente , e abundante de bons vinhos , frutas , hortaliças , &c. A freguezia he da invocação de S. Lourenço.

CARNITA. Segundo a Profodia do Padre Bento Pereira , da ultima edição , heo que os Latinos chamaõ *Astragalus* , i , *Masc.*

CAROÇO. O ultimo dos tres Ilheos , que se descobrem , tanto que se avista a Ilha do Principe. Deraõlhe os Portuguezes este nome , por ser redondo , alto , e grosso.

CAROLO. Golpe de huma bolinha na outra. Termo do jogo de aro. *Globulorum collisio* , *onis* , *Fem.* Carolo entre o vulgo he o mesmo que Coque. Carolo he a espiga do milho , já sem grão , debulhada.

CARPINTEIRO. Vid. tomo 2. do Vocabul.

Adagios Portuguezes do Carpinteiro.
Pelo mal do Ferreiro , marão o Carpinteiro. Quando o Carpinteiro tem madeira que lavar , e a mulher pão que amassar , não lhe falta pão que comer , nem lenha que queimar.

CARRASPANA. Termo chulo. Tomou a Carraspansa. Embedoule. Vid. Embedat.

CARRERAR, ou Carrejar. Levár carreadas de alguma cousa. *Aliquid vehere* , ou *convehere*.

CARRÉGABESTA. Excelente casta de uva. Hetemporãa , e muito doce ; da-se em toda a terra. Chamaõlhe alguns *Camarate* , outros *Rodrigo Affonso*.

CARRÉGADO. Lingua de vaca carregada. Lombo de porco carregado. He quando no açougue se vende a cabeça , ou o lombo com a gordura , e ossos. Descarregado ; he quando se vende sem elles.

CARREIRA. Vid. tom. 2. do Vocabul. Não faz carreira a cego , he homem sem piedade. Ir de carreira. Ir com muita pressa ; como quem dá huma carreira. Ide para lá de carreira. *Illuc appropere contento curso*.

CARRETA. Vid. tom. 2. do Vocabulario.

Carreta. A da charrua , he composta de tres paos , sobre que anda a charrua com suas rodas.

CARRETEIRA. Barca. Tambem lhe chamaõ Carteta. Serve para despejar , e levar as cargas dos navios. *Navicula deducendis mercibus , ex navo de promptis*.

CARRO. Termo de Impressor , he o que com duas bisagras está pegado ao adufe , a que chamaõ tympano , em que registaõ a folha.

CARTA. Vid. tom. 2. do Vocabul.

O Adagio Portuguez diz. Morrem barbas , apparecem cartas.

Carta de marear. Vid. Marear no 5. tomo do Vocabul.

CARTANO. Dizem , que no termo de Lisboa , he o passiro a que no Minho chamaõ Chalco.

CARTAZ. Vid. tom. 2. do Vocabul. (Iriaõ a Baçaim tomar talvo conduro s que elles chamaõ *Cartazes*. *Conto* , Dic. 4. fol. 172. col. 3.)

CARTEIRA. He huma boceta fechada com chave dentro , na qual se mandaõ cartas de segredo. *Capsula epistolavis* , ou *Capsula epistolae sub-clave continent*.

CARVALHAL. Pereira. A peca desta planta , he huma das primeiras do anno. He mais verde , que vermelha , ao contrario da Coruicabra , que he mais vermelha , que verde. Não lhe sey nome proprio Latino.

CARVANSERA. Vid. Caravançara, no 2. tomo do Vocabul.

CARVATA, ou Cravata. Derivase do Francez *Cravate*, e os Francezes tomaraõ este nome de hum terço de Cavallaria, que antigamente se fazia na Croacia, terra de Alemanha. Chamavaõlhe em França. *Croates*, ou *Cravates*, serviaõ de reconhecer o inimigo, insultar os quarteis, e eraõ os *Aventureiros* nas batalhas daquelle tempo. Costumavaõ estes *Cravates*, trazer ao redor do peçoço huma tira de pano de linho, cujas portas pendiaõ da barba para baixo até o peçoço; no anno pois de 1636. (segundo escreve Menagio) pela communicacão dos Francezes em Alemanha, por causa da guerra que tinhaõ com o Emperador, tomaraõ em França esta moda, que ainda hoje se conferra em homens militares, e lhe chamaõ *Cravates*, e os Portuguezes com pouca corrupçãõ, mas com variedade *Carvatas*, *Cravatas*, e *Caravatas*. Escolha o Leitor o nome dos tres, que lhe parecer mais proprio. *Carvata. Cestitium, collo circumvolutum, nodoque sub mento constrictum*, ou mais amplamente, *Fascia lintea circum cervicalis, & fauces involuta ac coacta, nodoque constricta sub mento, explicatius pendem ad pectus.*

CARVÍS. Na India Portugueza, he o nome dos pescadores, e he tambem Aldea delles em Salfete, e pagaõ foros, e contribuiçoens pelo pescado.

CARVOEIRO. Vid. tomo 2. do Vocabul.

Adagios Portuguezes do Carvociro.

Como sacco de Carvociro, mau de fóra, peor de dentro. Negro he o Carvociro, branco he o seu dinheiro.

CARYEDIS. Vid. Charybdis.

CAS

CASA. He palavra Latina de *Casa*, que quer dizer *Choupana*; que as casas dos primeiros habitadores do Mundo eraõ choupanas, cubertas de colmo, ou palha, e talvez de folhas; tinhaõse por

bem agazalhados aquelles, que se recolhiaõ em grutas, ou cavernas, como diz Ovidio: *Domus antra fuerunt.*

Outros Adagios da Cala.

De boa-Casa, boa brazã. de Casa do gato, naõ vay o rato farto. Quem faz a Casa na Praça, huns dizem, que he alta, outros, que he baixa. Eltar como villaõ em Casa de seu sogro. Em sua Casa, cada qual he Rey.

CASACA AMARGOSA. Planta do Brasil, a que os Portuguezes deraõ este nome. Em raminhos compridos lança por intervallos tres folhas; e trepa tanto, que chega à summidade das arvores mais altas. O Gentio lhe chama *Jaroba*, *Jorge Marcgrav. Histor. Plantar. lib. 1. cap. 12.*

CASAPO. He o nome de certas peças de arrelharia na India. Na descripçãõ que na Decada 8. pag. 153. col. 1. Diogo de Couto faz da arrelharia, com que ElRey Nizamoxa veyo sobre os Portuguezes, que defendiaõ a Cidade de Chaul, entre as peças grossas, havia humas chamadas Casapo grande, e Casapo pequeno. Trouxe, diz o dito Author, muita arrelharia, a principal foraõ nove peças grossas, em que entrava huma, que os nossos chamavaõ o *Casapo grande*, e elles *Santucasapo*, que na tua lingua quer dizer, *Com el carnicero*, porque os carniceros, que cortaõ as vacas, lhe chamaõ *Casapo*: tinha de comprimento dezafcis palmos, e lançava pelouro de pedra de sete palmos e meyo de roda, e de trezentos e vinte arrateis de peso; e despedia em cada tiro cento e cincoenta arrateis de pólvora; trazia outra peça, a que os nossos chamavaõ o *Casapo pequeno*, era mais furiosa, e deitava pelouro de seis palmos e meyo de roda, a qual muitas vezes rompeo cinco e seis paredes de casas, e hia varar a outra banda, e de huma vez arrancou do entulho da tranqueira, onde tinha estança Fernão Telles, Fernão Pereira, e Henrique de Berancor, hum vigamento grande, e por cima de dez andaimes de casas, a lançou na de Pedro Ferreira; e a esta peça

peça chamavaõ os Mouros *Nonzagari*, que quer dizer *Engole tudo*.

CASCÕES: A Villa de Cascões principiou haverá duzentos annos, pouco mais, ou menos. Os primeiros, que a habitavaõ, forão huns pelcadores de redes, os quaes para as lançar em no mar, principiõ as malcaravaõ com folhas de aroeira, que se pinhaõ alguns dias de molho em humas tinas, ou talhas grandes, aonde se metiaõ as redes. Foyle povoando a Villa cada vez mais, e assim tambem as tinas, ou talhas; a que estes homens chamavaõ *Casqueiros*, e ainda hoje tem o mesmo nome de *Casqueiros*. Dahi parece vem o nome de *Cascaes*, porque perguntavaõ huns aos outros, *Encascaestes já*, corrupto vocabulo dos *Cascaes*.

CASCALHO. Vid. tomo 2. do Vocabulario.

O Adagio Portuguez diz: Nem vinha em baixo, nem trigo em Cascalho.

CASCAÕ. Pedra miuda, que sahe em lascas.

CASCAR. Vid. to. 2. do Vocabul.

Bernardo hia seguro

De lhe cascarem, porque já terava

No peito hum forte muro.

Oraç. Acauem. de Fr. Simão, pag. 304.

CASCARRAÕ. Vinho tinto, bem cuberto, a que chamaõ *Cascarraõ*. *Observaç. de Curvo*, pag. 552.

CASCABEL. Vid. tomo 2. do Vocabul. Cobra de Cascavel. Criase nas terras do Brasil, e he taõ venenosa, que mordendo em qualquer parte do corpo; communica repentinamente huma qualidade, que adelgaca o sangue, e o faz sahir do corpo com tal furia, que sahe pelos ouvidos; pela boca, pelo nariz, pelos olhos, pelo cano da ourina, até se esgotar, e morrer a pessoa mordida. Chamase esta cobra naquellas terras *Xeminga*, ou *Boicinimiga*; os Inglezes lhe chamaõ *Ratte-Inakes*. Tem na cabeça hum cascavel, creado da natureza, para que vindo rangendo, se ouça de longe, e tenha a gente tempo para fugir. Este cascavel trazido ao peço,

ço, segundo affirmãõ os naturaes daquelle terra, tem virtude de preservar as mulheires de accidentes de goita coral, e de vagados. *Curvo*, *Memorial de varios simples*, pag. 100. traz outras virtudes deste cascavel. Segundo Jorge Marcgrave liv. 6. *Histor. Quadrupedum, & Serpent.* mibi pag. naõ traz na cabeça hum cascavel, mas com huma especie de pequenos fuzis, ou anzocs bem unidos, de que consta a extremidade da cauda, faz esta cobra hum lom; que quasi parece de cascavel. As palaytas do dito Author sãõ as seguintes, *Caudæ autem in extremitate adnatum est corpus parallelogrammum, paululum compressum, constans quasi hamulis catenatis, singulari modo invicem optatis, ut cymbali modo serpens eo somnum edat, & longinquo audiri possit, &c.*

CASCO. Vid. tomo 2. do Vocabulario.

Adagios Portuguezes do Casco.

Depois de escalarado, untar o Casco. Quebrafme a cabeça, untafme o Casco.

CASINHA. Desembargador da Casinha. (Aos Desembargadores do Paço chamavaõ antigamente *Os Desembargadores da Casinha*, por terem huma particular no Paço, aonde despachavaõ com os Senhores Reis deste Reyno todos os negocios delle) *Corograf. Portug.* tom. 3. pag. 585.

CASSINO, ou Monte Cassino. Famosa Abbadia de Italia, no Reyno de Naples, edificada, e habitada pelo Patriarca dos Monges do Occidente S. Bento. Na *Chronica do monte Cassino*, que sahio à luz, anno de 1603. se comprehende tudo o que succedeo mais digno de memoria nesta Abbadia, e em toda a Ordem de S. Bento, desde o anno de 542. até o anno de 1158. Consta esta *Chronica* de quatro volumes; os tres primeiros forão compostos por Leo d'Ollia. Pedro o Diacono accrescentou o quarto; principia no anno de 1086. Para summario das grandezas, e glorias do monte Cassino, seria preciso hum quin-

quinto volume, que fosse compendio dos quatro.

CASSIOPEA. Mulher de Cephco, Rey de Erihiopia, pela presumpção de ser mais fermola, que as Nereides, incorreo na indignação destas Nymphas, que para se vingarem deste desprezo, alcançaraõ de Nepruno, que sahisse do mar hum monstro, o qual por aquellas terras fez horriveis estragos; e o Oraculo, consultado sobre o meyo, que poderia haver para pôr fim a tão crucis desordens, respondeu, que para aplacar a ira dos Deos, era preciso expor Andromeda, a voracidade daquelle monstro marinho, que assim com a morte da filha, ficaria a vaidade da mãy castigada. Neste comenos, da Lybia chega Perseo; oppoem-se a rigor, da execuçaõ, e em agradecimento do beneficio, lhe dá o Rey Cephco sua filha Andromeda por esposa. Em contemplaçaõ do seu genro foy Cassiopea leva-la ao Ceo, aonde os Astronomos a representaõ sentada em huma cadeira, na Via Lactea, entre Cepheo, e Andromeda, tocando com a cabeça, e com a mão no Tropico Litivo. No anno de 1572. aos 8. de Novembro, começaraõ os Astronomos a observar no Ceo hum novo Phenomeno, que parecia ser Astro, porque era muito claro; tinha como as Estrellas lugar fixo, parecia estar na mesma altura, e ter com ellas o mesmo movimento. A sua figura era quadrangular, a modo de lisonja com as Estrellas da perna, e do peito da constellaçaõ chamada Cassiopea. No principio parecia do tamanho do Planeta Jupiter, mas pouco a pouco foy mingoado, e no cabo de dezoito mezes desapareceo.

Cassis. Vid. Casis, supra.

CASSOPO. Cidade da Ilha de Corsú ao Norte da dita Ilha. Antigamente lhe chamavaõ *Cassope*, e o seu Templo dedicado a Jupiter, lhe deu nome. Hoje tem hum Igreja dedicada a *Panagia*, isto he, a Virgem nossa Senhora, em cuja imagem, pintada em huma pedra liza, os que quereim saber se algum seu paren-

Tom. I.

te he vivo, ou morto, applicaõ huma moeda de cobre de Corsú, ou de Dalmacia; se a moeda fica pegada, he sinal, que vive; se cahio a moeda, he sinal, que morreu. Na Relação da sua viagem a Italia, anno de 1675. afirma Monsieur Spon, que vira muitas destas moedas ainda pegadas à dita imagem, sem apparecer materia alguma sensivel, que podesse ter maõ nellas; e juntamente accrescenta, que applicando elle mesmo varias destas moedas, humas cahiaõ, e outras não.

CASTA. He o nome de huma das mais impudicas Cidades da Asia. Estão as suas Mesquitas cheas de Idolos, cuja cultura he boa, e a figura abominavel. Parecem-se com o Priapo dos Antigos; tem olhos grandes, nariz chato, boca larga, quatro grandes cornos na cabeça, garras em lugar de mãos, pernas tortas, e todo o corpo monstruoso. Ao diabo não se lhe dá, que o adorem debaixo de huma boa, ou má figura. Tem os moradores desta Cidade muitas festas sollemnes. Na celebridade de algumas dellas pegão de hums pobres enfermos, ou necessitados, a que o zelo fez insensiveis, e afferrados em ganchos, os levam no ar, onde ficando suspensos diante do Pagode, corre dos hombros o sangue. Neste estado os baixão, e deitados ao pé de huma arvore, os consideraõ como victimas de hum santo sacrificio, e com este mercimento esperaõ ter nos seus negocios bom successo. De noite com grande multidão de luzes fazem suas oraçoens; enchem as mãos, e as algibeiras de arroz, e outras drogas comestiveis, e depois de dar humas voltas, dançando, e lançando a cada Idolo, ou Pagode o que levaõ, dão huma volta em redondo, e botaõ a segir; receando, que o diabo os apanhe. Os enterros são crucis, levaõ o cadaver a huma casa subterranea, comprida, e estreita, na qual depois de se despedir dos parentes, e amigos, se faz fechar a viuva, e nelle estado está esperando, que a some a mare, sofrendo dores, e ancias inexplicaveis. *Thomás Her-*

S

Her-

Herbert, Viagem de Persia, e India, pag. 493.

CASTABALE, por outro nome *Persia*, antiga Cidade de Sicilia inferior, nos confins da Syria. Diz Plinio, que os moradores della Cidade levavaõ companhias de caens à guerra; seriaõ elles como os da Syria muito grandes, e fortes. Em Castabale havia hum Templo dedicado a Diana Peralieta, do qual dizem, que os Sacerdotes que entravaõ nelle, andavaõ com os pés descalços sobre braças; deviaõ de ter os pés untados com unguento para queibiaduras.

CASTANHEIRA. Arvore. Castanheira se chama a que he brava, e ainda não dá fructo. Castanheiro, he a planta, que dá fructo.

CASTELLAÕ. As uvas Castellaõ preto, posto que tingem bem, não fructificão, porque são muy togeitas ao tempo, de tal sorte, que muitas vezes não moem de todo, e as uvas, que vingão, quando chegaõ à vindimia, cahem, porque as larga.

CASTELLEJO. Castello pequeno, ou (segundo a Architectura militar dos Antigos) a parte mais alta do Castello, que serve de descortinar, e descobrir o terreno. No Norte ha muitos destes Castellejos, particularmente em França, onde lhe chamaõ *Donjon*, *Villa Viçosa* (como todos sabem) tem Castello, e de mais do Castello, tem Castellejo; na pag. 3. da Summaria noticia, que está no principio do seu methodo Lusitanico, Luis Serraõ Pimentel faz menção delle, dizendo, *Em Villa Viçosa combatia o Castellejo*; se este Castello pequeno está fora, ou dentro do Castello mayor, não o sey.

CASTEVAL. Palavra antiga. Vid. Alcaide.

Da Betica Almina, e o seu Casteval. Faria, tom 3. da Europ. Portug. fol. 378.

CASTOENS, ou *Costoens*. Segundo a opiniaõ dos que querem, que antigamente em Portugal os *Costoens* eraõ os soldados, que guardavaõ as *costas*, e *Castellãos*, os dos *Castellos*, em muitos

lugares da Chronica do Condestable de Portugal Nuno Alvares Pereira, e particularmente na pag. 93. col. 1. aonde diz. Os *Castellãos*, e *Castoens*, com seus roubos jaziaõ. Segundo a derivação de *Costa*, melhor sera dizer, *Costoens*, que *Castoens*.

CASTRAR. Vid. *capar*, tomo 2. do Vocabul. (Em tempo, que governavaõ Eunuocos, houve perreidentes, que se castravaõ; e hoje ha caes, que fingem padecer os mesmos achaques, para mostrarem sympathia. *Eua, e Ave. de Macedo, part. 1. cap. 34. fol. 178.*)

CASVALIDADE. Cosa fundada em caso fortuito, sem certeza, nem seguurança alguma. Todo o emolumento de este officio consiste em casualidades. *Omnis hujus officii utilitas, incasum est posita*.

CAT

CATA. Termo de Mineiros. No Rio de Janeiro, he a profundidade, que se faz na terra, para descobrir debaixo della o ouro.

CATACLYSMO. Em Author Portuguez vi esta palavra. Nesta hora me não lembra o nome. Derivase do Grego, *Cataclyzein*, Inundar, e val o mesmo que Inundação. De Autores Ecclesiasticos he muito usada por Diluvio.

CATACHRESIS. Vid. no 2. tomo do Vocabul.

Já lhe falla Aristoteles no peito

Por sabias Cathecreus.

Obras Metricas de D. Franc. Manoel, Viola de Talia, pag. 198.

CATADUPA. As vezes se toma por Canieiro. (Setenta, e duas *Catadupas*, o que o China chama, *Macha*, os Frangosos *Diques*, os Portuguezes *Canieiros*. Fr. Jacincho, Vergel de &c. pag. 195. Na pag. 187. diz o dito Author, *lucrapaz de navegarem barcos grandes pelas Catadupas, e canhoens.*)

CATALECTOS. Derivase da palavra militar *Catalegein*, que significa, *Registrar, fazer resenha, Alistar*, e assim *Catalogos* no Grego, era a taboalha, em que

que se escrevião os nomes dos Soldados alistados, que recbiaõ soldo. Os que alatinaraõ esta palavra, chamarãõ *Catalecta* a collecção de varios Opusculos, como v. g. os *Catalectos* de Virgilio, os *Catalectos* de Lucano, &c. A este proposito, no principio do seu Commento nos *Catalectos* de Virgilio, diz Joseph Scaligero, *Hic potius incipiunt Catalecta Maronis, &c. que qui collegit, Catalecta vocavit, à delectu scilicet, nam est vox Castrensis, Catalogos, & Catalegem; sic & Opusculum Panegyricum Lucani ad Pisonem, in veteri codice manuscripto, Catalecton Lucani inscribitur.* Daqui se colhe, que *Catalectico* não he o mesmo que *Catalecto*, ou mais propriamente no plural *Catalectos*, porque este he substantivo, e *Catalectico*, he adjectivo; e por isso se diz *Carmen Catalecticum*, que (como já temos dito) he o verso, ao qual falta no fim huma syllaba, como nos versos em que zomba Ausonio de quem não acaba de pronunciar as ultimas syllabas das palavras:

Dic quid significant Catalecta Maronis in his, al,

Et quod Celtarum posuit non lucidius tan,

Et quod Germano mistum male lethiferum min?

Al, pro Allio; tan, pro tauro; min pro minio.

CATALD. Nome, que na India, e na China se dá aos *Catapés*, ou preguiçosos. Commummente os *Catalós* são de charaõ entorados.

CATALONAS. Em Manilha, Cidade das Ilhas Philippinas, eraõ humas velhas feiriceiras, às quaes apparecia o demónio em varias figuras. Nos sacrificios, e idolatrias fazia huma mulher destas o officio de Sacerdote, e quando algum homem o exercitava, se havia de vestir em trage, e habito de mulher. *Histor. Universal de Fr. Man. dos Anjos pag. 325.*

CATALUFA. Certo tecido de lã ordinaria, ou de lã, e prata falsa, ou de algodão, e seda. Dizem outros, que Ca-

talufa he pano urdido de linho, e tecido com lã, lavado, e muy vistoso; mas de pouca dura, e hoje pouco usado.

CATAONIA. Cidade, e Região da Asia Menor entre Cilicia, e Cappadocia. No livro 12. escreve Strabo, que no tempo da sua peregrinação por aquellas partes, havia na dita Cidade hum Templo dedicado a *Bellona*, chamada entãõ *Comana*, e que seu embargo de seus moradores serem vassallos del Rey de Cappadocia, obedeciaõ tambem ao Summo Sacerdote, que entre homens, e mulheres tinha à sua obediencia mais de seis mil consagrados ao serviço da Deosa, e abaixo do Rey era a primeira pessoa do Reyno.

CATAPAENS. Nos Authores da Historia Byzantina, e outros Escritores mais modernos, muitas vezes se acha este nome. Bom será dar contra delle. *Catapæns* era o nome dos Governadores, que os Emperadores de Constantinopla mandavaõ para a Apullia, e Calabria em Italia. Alguns doutros derivaõ este nome do Grego *Catapano*, titulo, que os Byzantinos davaõ aos que mandavaõ, e eraõ superiores aos mais. Querem outros, que seja huma abreviatura de *Catapantocrator*, como quem dissera, Abaixo do Emperador, ou Lugar Tenente do Emperador.

CATAPUA. Termo chulo. Vid. *Suriada.*

Com esta gritaria,

Acordey, e o topete, que me sua,

Diz que razão havia

Para me darem aquella Catapua.

Orag. Academ. de Fr. Simão, pag. 413.

CATAPULTA. As descrições, que Atheneo, Ammiano, Marcellino, e Vegetio fizeraõ da *Catapulta*; as duas figuras, que estaõ no livro anonymo, intitulado *Notitia Imperii*; a que Guilherme du Choul afirma ser tirado de hum marmore antigo; a que Justo Lipsio vio no Arsenal de Bruxellas, nem as que se vem em Roma representadas na columna Trajana; tem semelhança alguma com a que Virruvio deixou descrever. Cesar

Cifarano, o qual foy o primeiro, que depois de Jocundo fez com muita miudeza as figuras de Viruvio, não fez a da Catapulta, e o mesmo Jocundo confessa, que não comprehende nada, nem na figura, nem no texto de Viruvio. O que das Catapultas se sabe por mayor, he que forão feitas para lançar dardos, como as Balistas para lançar pedras, sendo que não fizeraõ esta distincão os ultimos Authores Latinos, porque a humia, e outra machina, sempre deraõ o nome de Balista. De Lucano se colhe, que das Catapultas sahiaõ os dardos com tanta furia, que enfiavaõ muitos homens hum attaz do outro, e passavaõ de huma praya do Danubio a outra.

CÁTARO. Cidade de Dalmacia, no Golfo, ao qual dá o seu nome. He dos Venezianos, e tem boas fortificaçoens para resistir ao Turco. Os Authores Latinos chamaõhe *Catharum*, e *Cathara*. Querem alguns, que seja o *Ascrivium* de Ptolomeo, e Plinio.

CATASOL. Vid. tom. 2. do Vocabulario.

*Digo eu, que o homem de prol,
Busque mulher principal
Clara, e limpa como o Sol,
Tela, seda, Catafol,
Se ella não val, não lhe val.*

Obras Metricas de D. Francisco Man. Camponha de Entreppe, pag. 58. e col. 2.

CATATAO. Chularia. Fazer o catatao a alguem, he o mesmo que darhe com hum paõ, castigallo. Catatao pois he huma estada larga, com que nos navios os Officiaes dão de prancha nos que não fazem sua obrigaçãõ.

CATATOA. Passaro, que se acha na Java, Samatra, e outras partes: he branco, com hum penacho cor de ouro na cabeça, o tamanho, e a fórma do bico he de Papagayo, e tambem o faz ser da mesma especie, o fallar, repetindo continuamente Catatua, tua, tua, de que tomou o nome.

CATHEDRAL. Derivase este nome do Latim *Cathedra*, que he *Cadeira*, e a razãõ de se dar este nome às Igrejas Epif-

copaes, he que os Sacerdotes, que com o seu Bispo compunhaõ o antigo *Presbyterium*, se assentavaõ em cadeiras, como os Judeos nos seus Consisterios.

CATIMBAO. Homem ridiculo. Diz o anetim Portuguez: Dizey ao mestre Catimbaõ, que se vá embora, e daltue com o paõ. Parece derivado de *Cantibai*, nome que em França Carpinheiros, e Matcenciros dão a cepos, e paos grossos, cheyos de rachas, que não tem serventia.

CATINGA. Palayra de Angola, feitor de Negros, como de Raposinhos.

*Que os taes imitar pertendaõ
A Poesia de Angola
Cuja Catinga os consola,
Como conclusãõ negreira.*

Francisco de Sousa d'Abxada, Estancia Moral, 34.

CATOBLEPA, ou Catoblepas. He o nome de huma fera, da qual fazem mençaõ Authores antigos; e em primeiro lugar Eliano, liv. 7. cap. 5. Plinio no livro 8. cap. 2. a descreve como se a vira: diz, que de corpo he pequena, e com pouca, ou nenhuma agilidade; e a cabeça taõ pizada, que anda com ella sempre baixa; mas com veneno taõ activo, que quem puzer os olhos nos seus dells, cahirá morto no mesmo instante. Este nome *Catoblepa*, he composto do Grego *Cato*, que quer dizer *Para baixo*, e *Blepa*, *Vejo*. O Padre Eusebio Nieremberg na sua Historia natural, liv. 5. cap. 28. diz, que esta fera se cria na Lybia. Fr. Amador Arraez tambem faz mençaõ dells no Dialogo 4. cap. 2. e à imitaçãõ de Plinio lhe chama *Catoblepas*. Porém em livros, e Relaçoens de curiosos, que correm toda a Atrica, não acho noticias desta taõ mortifera fera. Calepino diz, que só os Ethiopez a conhecem.

CATKABUKA. Instrumento, feito de arame delgado, como em molho, com que os Douradores de prata alizaõ as peças, para as dourar.

CATRAPÓS. He a carreira do cavallo, que chamaõ a quatro pés.

CATRAYA. Certo genero de embarcaçãõ

cação pequena de vela Latina. São de ordinario as que levão, e trazem peixe de humas para outras partes.

CATRÁ. Vid. tom. 2. do Vocabulario. (Affamos huma grande quantidade de grandulins, ou *Cattás*; Godinho, Viagem da India, 143.)

CATULO. He tomado do Latin *Catulus*, que se diz do filho de qualquet animal.

Sois filho do Leão da extrema Hespanha

Tenho Catulo, que ainda estais dormindo

Entre as flores, que a fresca Aurora apanha.

And. da Sylva, Destruição de Hespanha, liv. 1. oit. 11. Depois de chamar a si Rey D. Rodrigo na sua infancia, filho do Leão, não repárou em chamar-lhe *Tenho Catulo*.

CAV

CAVA. Pequena Cidade do Reyno de Naples, no Principado Citerior.

CAVALHADA. Festa de cavallos, jogos de cavallo. *Equiria*, genit. plural, *Equiriorum*. Ovid. Assim chamaraõ os Romanos às Cavalhadas, instituidas por Romulo em honra de seu falo Deos Marc. *Ludus Equestris*.

CAVALLARIA. Andar de Cavallaria. No Alentejo quando arrendaõ as herdades, huma das claululas he, que não andem de cavallaria, querem dizer; que sejaõ habita las pelos arrendadores, porque sem habitadores se perdem, e cahem as casas.

CAVALLEIRO. Estar a cavalleiro, e não a cavalleiro, como poz o Impressor no tom. 2. do Vocabulario quatro vezes a fio.

Cavalleiro, em Portugal, he o nome de certa formiga. Vid. Profod. de Benito Pereira, ver. *Equiformica*.

Adagios Portuguezes do Cavalleiro.

Mais abranda o dinheiro, que palavras de Cavalleiro. Em casa do Cavalleiro, vaca, e carneiro. Houtem va-

queiro, hoje Cavalleiro. Por hum cravo; se perde hum cavallo; por hum cavallo, hum Cavalleiro; por hum Cavalleiro, hum exercito. Barba com dinheiro, honra ao Cavalleiro. Queijo; pão; e peiro; comer de Cavalleiro. Pela ponte do madeiro passa o deudo Cavalleiro: Fazer de humia pulga hum Cavalleiro arimado. Bons costumes; e muito dinheiro, faraõ a teu filho Cavalleiro. Cavalleiro souveiro, á pastando: Alveitã, po u de bom Cavalleiro. Diz a abelha, traz zeme cavalleira, darte hey mel, e cera. O mez de janetro e como bom Cavalleiro, assim acaba; como a entrada. Contra feita, mula morta; Cavalleiro, anday a pé. A Dama de monic, Cavalleiro de Corte. Almoorevé Cavalleiro, não ganhaciro.

CAVALLEIROSAMENTE. Vid. tom. 2. do Vocabul. (Houveste tão Cavalleirosamente; que, &c. Couro. Dec. 7. liv. 9. 1205. col. 4.) *Tam fortiter, cu animo tam generoso, ou tam animi generositate se gessit, ut &c.*

CAVALLETE. Porto. Vid. no seu lugar.

Cavallette. Eculeor. Vid. no seu lugar.

Cavallette de nariz Aquilino. *Os in naso vel os nasi, cum incurvatione eminentis. Nasi pars incurva, ou inflexa.*

Cavallette. Vid. tom. 2. do Vocabulario.

Cavalletes do carro. São huns forcadinhos nos quatro cantos do leiro do carro, que servem de sustentar as xalmas.

CAVANEJO. Cestinho de vime para coar o mosto. *Qualus i. Masc Virgil. 2. Geogic.* O Adagio Portuguez diz: Depois de vin limas; Cavanejos. *Post mortem medicus, ou post vulnera Clypens.*

CAUCASO. Este monte, ainda que na sua summidade, cuberto de nevés, e pelas suas figuras; em muitas partes inacessivel, não deixa de ser habitado, cultivado, e segundo a diversidade dos sitios, e aspectos aprazivel, ameno, e delizioso. Nas faldas deste monte se colhe trigo, mel, vinho, frua, e he muito

abundante de huma especie de milho miúdo, que se semeia como arroz, e na linguagem da terra se chaõta *Gom*. Em toda a parte tem agoas excellentes, e tem muitas Povoações. As vinhas são de enforcado, sobem ao mais alto das arvores, e dão vinho excellente, e barato. Coze-se o pão em pedras grandes, cavadas altura de tres dedos, depois de quentes deitão nellas a maça, que com botralho, e brazas se cobre. A mayor parte dos moradores deste monte são Christãos, que seguem o rito Georgiano. Por caminhos alcançados, e depois de muitas voltas, e rodeos chega da a gente ao cume do monte, pela banda de *Acalzikè*, pelo espaço de quatro legoas vay descendo. Na metade da descida apparecem ruinas de edificios, e pinacellos de Templos, destruidos pelos Turcos. Do pé do monte se entra em hum bello valle, largo algumas tres milhas, fertilissimo, e cheio de Villas. Corta o rio *Car* ao dito valle pelo meyo, e nos outeiros, que o coroad ainda gado grosso, e miúdo pastando. Ao sair do valle, abre-se huma planicie, que tem cinco legoas de comprimento, até a Fortaleza *Acalzikè*, encostada a huma Villa, compoõta de algumas quatrocentas casellas, e povoada de Turcos, e Christãos, (Armenios, Georgianos, e Gregos) e de Judeos. Tem os Christãos na dita Villa muitas Igrejas, e os Judeos huma Synagoga. Na Fortaleza reside o *Baxá*; os principaes Officiaes, e os Soldados tem nas Aldeas circunvisinhas a sua vivienda. *Chardin, Viagem da Persia, anno de 1673. Segundo o Novo Apparato Poetico, impresso em Pariz, anno de 1683.* O Caucazo he hum monte da Asia, o qual separa a India da Scythia, sempre cuberto de neve, abundante deervas venenosas, e boas para encantos, tão alto, que na summidade delle as Estrellas parecem mayores, o que deu lugar aos Scythas, que o habitão, para se fazerem grandes Astronomos. A fabula diz, que por mandado de Jupiter, Vulcano prendera a Promotheo com cadeas de ferro

a huns penedos do monte Caucazo, e que huma aguia, ou aborre lãe esta continuamente roendo o figado; o que Virgilio descreve nestes versos do livro 6. da Eneida.

Aethereis ausurim subducere sedibus ignem,

Fama est de Scythicã pendere. Prometheu rupes;

Dus ubi vindicibus perfert noctesque diesque

Axe sub hyverno Boream, gelidosque Triones;

Non simul atque ales spirantia pectora rupis,

Illam tamen coeunt, fibrisque subinde renatis

Sufficit usque novo jecur immortale dolori.

CAVIDADE. Vid. tom. 2. do Vocabulario Cavidade, Cova.

Dizeime ò Nympas deste rio, e prado,

Assim tensas perpetua Primavera

Se em sua Cavidade sepultado

Estã meu bem.

Francisco Barrero Laudim., Vida de S. João de Deos, fol. 9.

CAUSIDICO. Advogado, ou Letrado, que despacha feitos. *Causidicus, i. Magistr. Patrons; qui in causis, Judicijque versatur.* (Quantos generos de embargos inventaraõ os Causidicos. Crisol Purificai. fol. 660. col. 1.)

CAUTELA. Vid. tom. 2. do Vocabulario.

Adagios Portuguezes da Cautela.

Com huma Cautela, outra se quebra.

A grandes Cautelas mayores. Senão fortes casta, se Caura. Daime may Acautelada; darvoshey filha guardada. A milra Cautela, damno não causa. *Nimia cautela non nocet.*

CAUVRESTAN. Villa entre Lar, Cidade da Persia no Faristão, e a ilha de Ormuz, que fica na entrada do Golfo de Bassora. Este lugar he celebre pela grandeza, e bondade dos seus melchens.

Elles são do tamanho das nossas aboboras; a carne he vermelha, e doce como açúcar. No mesmo terreno se criaõ rabis;

que

que chegaõ a pezar até trinta e cinco ar-
ratis, e são muy. saborosos. *Tavernier Viagem da Persia*. Livro 1.º, cap. 1.º, p. 101.
CAX

CAXA. Moeda do Reyno de Tidõre. (Lhez mandou o Rey dar a cada hum dez Caxas por dia, que valião tres reais da nossa moeda. Couto. Dec. 5. fol. 219. col. 1.)

CAXAMALCA. Terra da America Meridional no Perú; na Provincia de Lima. Naquelle Paiz Atabalipa foy derrotado; e preso por Francisco Pizarro, General dos Castelhanos, que pouco depois lhe tiraraõ a vida no anno de 1533. Antigamente havia no dito sitio muitos Palacios dos Incas; ou Emperadores do Perú, e dos Grandes de sua Corte. *Aiton. Brandão. Diccionario Geografico.*

CAXO de ouro. Moeda da Ilha de Amboino, ou dos Povos chamados Ceitons seus vizinhos. (Vierã a lhe conceder mil Caxos, que tudo ferião quinhentos paedaos. Diogo do Couto, Decada 8. fol. 100. col. 1.)

CAXUME. Cidade e Cabeça do Reyno de Tigremahon; na terra das Abexins em Africa. Marmol lhe chama *Tigray*, e entende que he a propria, a que se chama *Teneftis*, que uella residia a Rainha Saba, que foy visitar a Salamaõ, e que foy governada por mulheres; com titulo de Rainhas. *Marmol lib. 10. cap. 23.*

CAY

CAYAR com cal. Vid. tom. 2. do Vocabulario.

Cayar o rosto. *Os fucare. Cic. uide Natura Deorum, ou Fucõ illineru, (nõ; levi; illitum.) Cic. 1.º sup. 1.º.*

CAZ

CAZAN. Reyno da Tartaria Asiatica; entre a Bulgaria; e Czermiff. He do Graõ Duque de Moscõvia e tem huma Cidade do mesmo nome.

Cazan, ou (como outros escrevem) *Hazan*; he o que das Synagogas dos Judeos tem por officio entoar as orações; que elles recitaõ cantando. Occupa este officio hum lugar mais alto, que o Povo, e o mesmo lugar he para o Rabbino, quando pteza. Tudo isto se executa com grande confusão, porque cada Judeo recita sem ordem alguma, e hums interrompem aos outros, e pela mayor parte tratão des seus negocios. Porém o *Cazan* sempre váy; e continuandõ com a sua reza, e de tempo em tempo levanta a voz. Este nome se achã nas obras de Santo Epiphanio, e no tempo deste Santo era o titulo de hums Ministros da Synogoga. Provavelmente recitaõ os Judeos a este Official este nome, porque he o alheiro de tudo a que succede na Synagoga, e a tua principal incumbencia he attender a lição da Ley, e de todo o Officio. *R. Simão, Supplemento das ceremonias dos Judeos.*

CAZENA. Casinha para agasalhar Soldados de presidio. *Cella militaris* (Quarteis, *Cazernas*, *Corpos de guarda*. Modo de fazer. *Carras Geograficas*, pag. 9)

CAZOL. He huma agoa negra, creyo que composta de turias, e outros ingredientes, que as mulheres da Asia, como tambem as Portuguezas, usaõ, pondo a vas; e apellas dos olhos; e pretendem ter com isto mais viveza nelles; e por consequência, mais fermosura.

ÇAL

ÇALEMAI. Vid. Saléma; tom. 7. do Vocabulario. (Os mais lhe vierã fazer fila *Çalemai*, que he como entra nõs beijar a mão ao Rey, por reconhecimento de Senhorio. *Bartos, Decad. 4. fol. 415.*)

ÇAN

ÇANPOMHA. Vid. Sanfõnhã mais abaixo no seu lugar alfabetico.

ÇANPOMHA

ÇANPOMHA. Vid. Sanfõnhã mais abaixo no seu lugar alfabetico.

CEA. Vid. tom. 2.º do Vocabulário.

CEARA; e **CEAREIRO**. Vid. tom. 7.º do Vocabulário. Seata, e: **Scareiro**.

CEC. Vid. tom. 2.º do Vocabulário.

CECEAR, e **CECEOSO**. Do verbo *Cecare* mais usão os Castelhanos, que os Portuguezes. Segundo *Cobatruias*, *ceceat*, he fallar *ceceoso*, pronunciando o C por S, comõ por *Senhor* dizer *Senhor*. Tem outros o vicio em contrario, pronunciando o S por C, como *Sebolla*, por *Cebolla*. No Portuguez tambem se chama *ceceoso* aquelle, que fallando, mete huns SS, õu huns ZZ, donde não vaõ. Vid. *Cieioso* no Vocabulário.

CED. Vid. tom. 2.º do Vocabulário.

CEDAR. No Hebraico quer dizer *Mórno*, e *Negro*, que he a cor dos Arabes. Por isso a *Esposa* dos *Cantares*: 7.º diz de si, que he negra como as tendas de *Cedar*, isto he, como os Afabes debaixo das suas tendas. Por esta mesma razão os Hebricos chamaõ *Cedar* a *Arabia* deserta, ou de *Cedar*, filha de *Ismael*.

CEDILHO. Vid. tom. 2.º do Vocabulário. Na Regra 13.ª da sua Grammatica Latina, pag. 321.º *Padre Bento Pereira* chama ao *Cedilho* *Plica*, e. *Fem*. Supponho, que este nome soy inventado por alguns *Orthographos*, que escreverão em Latim, porque até agota em nenhum *Author* Latino de boa nota tenho achado *Plica*. Em arões he chamada *Literula*, e *peruersè plicata*; porquẽ *plicatus*, a, um, he participio passivo do verbo *plicare*, que em boa Latinoidade he usado.

CEDO. Vid. tom. 2.º do Vocabulário.

Adagios Portuguezes do Cedo.

Quem *Cedo* determina; *Cedo* se arrepende. Jantar tarde, e cejar *Cedo*, tiraõ a merenda de permeyo. Se queres *Cedo* engordar, come com fome, bebe

de vagar. Ao peixe fresco, gastaõ *Cedo*, e havendo tua filha crescido; dáhe marido. Quem tudo quer vingar, *Cedo* quer acabar. Não ha segredo, que tarde, ou *Cedo* não seja delcuberto. Filho tardio, fica orsaõ *Cedo*. Deirate tarde, levanta te *Cedo*; verás teu nial; e: o alheyo. Dende tiraõ; e: não poem, *Cedo* chegado ao fundo. Ao porco; e: ao genro; mostra the a cata, virá *Cedo*. Sol de Inverno sahe tarde, e poem se *Cedo*.

CEG. Vid. tom. 2.º do Vocabulário.

CEGONHA. Vid. tom. 2.º do Vocabulário.

CEI. Vid. tom. 2.º do Vocabulário.

CEIRA. Segundo *Duarte Nunes de Leão* no seu livrinho da *Origem da lingua Portugueza*, pag. 69. *Seira*, se deriva do Arabico *Xairas*.

CEITA, ou *Ceuta*. Vid. tom. 2.º do Vocabulário. *Ceita* he voz Arabiga, que vale o mesmo, que *Correa*; e: (segundo alguns) a esta Cidade se deu este nome, porque fica em hum pedaço de terra, comprida, e estreita, como *correa*.

CEIX, ou *Ceyx*. Filho de *Lucifer*, era Rey dos *Traquinos*, e tio de *Chione*, a quem *Diana* passou de huma lectada a lingua; do que seu pay *Dedalion* ficou tão ferido, que se lançou de huma penha abaixo. *Ceyx* depois desta morte, perturbado com estranhas visões, foy ao *Claros* consultar o *Oraculo* de *Apollo*, e: na volta fez naufragio. Com esta triste nova, *Alcyone* sua mulher, se affogou no mar, e ambos forão convertidos

tidos em aves chamadas *Alcyons*. *Ceyx*, *Ceycis*. Ovidio fazendo menção desta Fábula, diz:

Alcyone Ceyca movet Ceycis in ore.

CEL

CELEBRAR. Vid. tom. 2. do Vocabul. Também se diz celebrar huma Escriura.

CELEIRO. Vid. mais abaixo Ceileiro.

CELEMI. He muito varia a orthografia desta palavra. No seu Thesouro da lingua Portugueza o Padre Bento Pereira diz *Celemim*, e *Celtamin*, com dous LL. Cobarruvias diz *Celemim* com hum L só; em alguns Authores Portuguezes tenho achado *Selamin*, e assim o tenho posto no 7. volume do Vocabul. e a elle remetto o Leitor. Depois d'isso, acho em outro Author Portuguez, *Celenim*.

*Quando o vemos repartir
Com vosco o celeiro a moyos
E comigo a Celenims.*

Oraç. Acad. de Fr. Simão pag. 212. Da etymologia desta palavra, não se pôde tirar cousa certa para a sua orthografia, porque Cobarruvias deriva *Celemim* do Grego *Choenix*, que he certa medida, e quer que se diga *Celemim*, como tomado do Grego *Chenemin*. Vid. *Selamin*, tom. 7. do Vocabul.

CELENA. Cidade, que antigamente foy Cabeça de toda a Phrygia. Antioco Soter a tornou a povoar, e lhe chamou *Apamea*, que era o nome de sua mãy, filha de Artabase, e mulher de Seleuco Nicanor.

CELENO. He huma das sete Pleyades, filha de Atlas, e da Nymphe Pleyona.

Celeno. Também he huma das sete Harpias, filha de Jupiter, e da terra, da qual faz Virgilio a descripção na sua Eneida.

CELERES. He o nome de trezentos mauechos, que Romulo escolheu para guardas da sua pessoa, e executores das suas ordens. Chamoulhos *Celeres*, como quem dissera, *Promptos*, e *prestes*. Com esta Companhia ficava seguro dos insultos

de seus inimigos, e dos movimentos populares. O Capitão desta Companhia se chamava *Tribunus Celerum*, e era a segunda pessoa do Estado; porque mandava toda a gente de guerra, e a re-lorinava á sua vontade. Também tinha direito para convocar o Povo no Campo de Marte. Escreve Plutarco, que o Capitão dos Celeres, depoz a Numa-Pompilio, segundo Rey dos Romanos. *Plutarco in Numa.*

CELESTINA. Vid. mais abaixo Celestria.

CELESTINOS. Ordem Religiosa, cujo Fundador foy Celestino V. antes de ser Pontífice. Esta Ordem depois de estabelecida anno de 1244. approvada no de 1264. pelo Papa Urbano IV. e confirmada por Gregorio X. anno de 1274. se multiplicou em Italia, e por Philippe o Bello foy introduzida em França, onde tem vinte e hum Mosteiros, governados por hum Provincial, que no dito Reyno tem poderes de Geral, e cada tres annos se faz eleição de outro.

CELESTRIA. No Thesouro da lingua Portugueza do Padre Bento Pereira, *Celestria*, quer dizer *Feiticeira*; supponho, que o Author quiz dizer *Celestina*, porque nas terras de Sevilha, huma mulher deste nome foy bruxa famosa. No Thesouro da lingua Castelhana, o Licenciado Cobarruvias faz menção desta mulher. *Celestina* (diz este Author) *Nombre de una mala vieja, que le dió á la Tragicomedia Española, tan celebrada. Dixose assi quasi Scelestina, á Sce-lere, por ser malvada alcabueta, embustideira, &c.*

CELEUSMA. Outros dizem *Celeuma*, e o fazem de genero feminino. Vid. tom. 2. do Vocabul. (As excellencias de se- re piissimo *Celeusma*. Crisol Purificat. fol. 236. col. 1.)

CELIBADO, ou *Celibato*, substantivo. Vid. tom. 2. do Vocabul.

Celibato. Adjectivo. (A vida Religiosa, ou *Celibata*, com virtude, he pre- ferida. Eva, e Ave de Macedo, part. 1. cap. 20. fol. 95.)

- **CELICO.** He palavra Latina, de *Cælicus*, a, um, *Celeste*.

Annuerint uno cilio tibi Calica tecla.
Joan. Bapt. Man.

————— Com Celicos penhores

Arrulhando castissimos amores.

Manoel de Far. e Sousa, Fonte de Aganippe 3. part. Canç. 23. fol. 46.

CELINS. Na India Portugueza são os troncos dos cocos.

CELLAKEIRO, ou Celereiro. Vid. tom. 2. do Vocabul. No Acta Sanctorum de Bollando, tom. 1. do mez de Abril, o Indice Onomastico diz: *Cellerarius Oeconomus*, esta ultima palavra he Grega. Cellareiro de qualquer Mosteiro de S. Bernardo. In *Ordine Cisterciensi*, rei *familiaris administrator*, ou *curator*. Antigamente chamavao ao Cellareiro *Armararius*. Macro, *Lexicon Sacrum*.

CELLEIRO. Vid. tom. 2. do Vocabul.

Adagios Portuguezes do Celleiro.

Abril frio, e molhado, enche o Celleiro, e farta o gado. De flor de Janeiro, ninguem enche o Celleiro. Herria, nem Celleiro, não quer companheiro. Outubro, Novembro, Dezembro, buques o pão no mar, mas torna a teu Celleiro, e abre teu mialheiro. Bacoro em Celleiro, não quer parceiro.

CELMES, ou Celmis. Derivale do Hebraico *Chalamis*, que quer dizer *Pedra muito dura*. Segundo a Fabula, foy *Celmes* hum dos validos de Jupiter, ou o amo, que o criou. Por elle dizer, que Jupiter era homem mortal, como os mais, foy por elle convertido em diamante.

Te quoque nuuc Adamas, quondam fidiissime parva

Celme, Jovi.

Ovid. lib. *Metamorph.* vers. 280. A esta Fabula dão os Mythologos dous sentidos. Huns dizem, que a causa da ficção de Celmo ser mudado em diamante, porque pelo arrevestimento de ter fallado mal do seu Príncipe, foy metido em huma Torre tão impenetravel como a dita pedra, e que por ventura se chamava o diamante. Tem para si outros, que a

Metamorphosi de Celmés foy premio da fidelidade, com que criara a Jupiter, dandolhe muitas riquezas, e fazentlas tão seguras, que delle se tomou occasião para fugir, que foy convertido em diamante, porque o diamante he a mais preciosa, e mais dura das pedras. Sejao que for, esta Fabula nos ensina, que sempre convem servir com respeito, e fidelidade aos Reys, porque podem como Jupiter lançar de huma mão rayos, e da outra derramar thesouros. Dizem alguns, que foy Celmés homem muito moderado, e senhor dos seus appetites, e que fingiraõ os Antigos esta sua conversão em diamante, por ser pedra em que nada pôde fazer molha; e se he verdade o que diz Plinio, liv. 97. cap. 10. ha huma especie de diamante, que tem a virtude de reprimir a ira, e refrear a violencia das paixões.

CELMIS. Hum dos Curetes, ou Corybantes. Fugio a Fabula, que seus irmãos o lançaraõ de si por se ter desheñestado com a mãy dos Deoses. Tinha o segredo de dar na forja huma tão boa tempera ao ferro, que por sahir mais duro que todos os mais, delle se dizia por adagio, *O ferro de Celmis*. Saigro sobre *Eusebio*. *Palmerio*, sobre os *mares de Arondel*.

CELORICO. D. Rodrigo da Cunha, na Hiltoria dos Arcebispos de Goa, 2. part. cap. 29. e outros Authores dizem, *Cerolico*, mas na Monarquia Lusitana, tom. 4. liv. 12. e em outros Escriptores das Historias de Portugal a. ho *Celorico*. Neste Reyno ha dous Celoricos, hum na Beira, junto à Serra da Estrella, e ao rio Mondego, e entre a Guarda, e Trancoso, e se me não engano, he o que chamaõ *Celorico dos Bebados*, porque como tem bons vinhos, he frequentado dos Arrayanos de Cattella, e Portuguezes e reunvisinhos. O outro *Celorico*, que chamaõ de *Basto*, hea nas terras de Entre Douro, e Minho. Da Imagem milagrosa de Nossa Senhora de Açoris, que perto de Celorico da Beira antigamente se descobrio, e da victoria, que os

Portuguezes alli alcançaraõ dos Castelhãos. Vid. Monarq. Lusit. tom. 4. no lugar acima apontado, e na 2.ª parte da Historia dos Arcebispos de Braga, cap. 19. fol. 129. achará o Leitor como no cerco de Celorico, que defendeo D. Fernão Rodrigues Pacheco, quando com a Truta, que na Praça do Castello lhe lançou a Aguia, presentou ao Conde de Bionha, que cercava a Villa, e a tinha em grande aperto; fazendo com este artil levantar o cerco, e ir sobre Coimbra. Pelo bom successo deste artil, a Villa de Celorico ajuntou ás suas Armas huma Aguia, com huma Truta na boca, ou agarrada nas unhas. Vid. Celorico. no tomo 2.º do Vocabulario.

CELSITUDE. He palavra Latina de *Celsitudo*. Altura, ou Alteza.

*Louçayo de primeiras magnitudes
O' Planetas, que sois de luzes bellas
Fontes vivas em varias Celsitudes.*
Man. de Fát. e Sousa, Fonte de Aganippe, 3.ª part. Elogia 12.

CEL

CELSE. He palavra Latina de *Celsus*, 4.ª un. Alto.

Quando da Cella garvea as vigias.
And. da Sylva, Destruicão de Heipanha, liv. 6. Oit. 34.

CEN

CENEO. Chamava-se primeiro *Cenis*, e segundo a ficção Poetica, era moça, a qual vendo-se requestada de Neptuno, lhe pediu que a mudasse em homem, mas em homem invulnervel; deferio-lhe Neptuno, e mudado o sexo, affilio nas bodas de Piritho, e pelejou com os Centauros, os quaes a affogaraõ com o pezo das arvores, que lhe lançaraõ em cima. Com tudo considerando Neptuno, que lhe quizera bem, não permitio que perresse, e a transformou em ave.

*Maxime vir quondam, sed avis nunc
unica Cenen.*

Ovid. lib. 12. Metamorphos. Os My-

thologicos dizem, que não mudou Ceneo a natureza, mas os costumes; e declaraõ o seu dizer. Era Ceneo muito lindo moço, mais apto para namorar, que para guerra; depois de huma vida pelo espaço de alguns annos effeminada, deu-se à profissão das armas; desta mudança de vida tomaraõ motivo para dizer, que de mulher passara à ser homem. Pingiraõ, que não podia ser ferido, porque na experiencia da guerra, e nos exercicios militares era não destro; que nunca recebeu ferida. Por outra parte; como os homens mais valentes ficãõ algumas vezes debaixo, e estãõ obrigados a ceder ao grande numero dos inimigos, o que representa nos matos inteiros; com que os Centauros opprimiraõ a Ceneo, não recebe o seu valor damno algum; e fica illeza a generosidade do espirito. A esta fabula se acrescenta, que depois de morto fora Ceneo transformado em ave, para dar a entender; que neste mundo a fama dos Varoens illustres apoz elles voa; e que por muito que se esforce a emulaçãõ para a ebfar, como os Centauros fizeraõ a Ceneo, não podem impedir, que a immortalidade da gloria não seja o premio da virtude.

CENOBIAMENTE. Com regra Cenobitica. Vid. Cenobio, tom. 2. do Vocabulario. (Congregados *Cenobialmente*. Crisol Purificat. fol. 15. col. 1.)

CENTEIHA. He tomado do Latim *Scintilla*. Vid. Faísca.

*Cada golpe que tiraõ
Mil ardentes Centelhas fuzilando.*
Manoel Tavares, Ramallite Juvemil, fol. 209.

CENTENARIO. He usado neste adagio: Velho Centenario.

CENTO. Vid. tomo 2. do Vocabul. *Adagios Portuguezes do Cento*

Centio de vida, Cento de renda, e cem legoas de parentes. Quem deve Cento, e tem Cento e hum, não teme a nenhum. Cento de hum ventre, cada hum de sua mente. Quem no jogo faz hum erro, faz Cento. Quem faz hum cello, fará Cento. Mais val hum dia do discreto,

diferente, que Cento do nescio. Dia de S. Pedro, vê teu olivedo, e se vites hum grão, espera por Cento. Hum sabor tem cada caça, mas o porco Cento alcança.

CENTOBRIGA. Antiga Cidade dos Celtiberos em Hespanha, a qual foy sitiada com grande aperto por Q. Metello, General do Exercito dos Romanos. Diz a Historia, que huma das maquinas do Exercito Romano; derrubando hum pedaço de muro, abriu huma brecha, com a qual se fazia indubitavel a tomada da Cidade. Mas preferio Metello a humanidade à vitoria, que lhe não podia fugir das mãos, não lhe sofrendo o coraço, que os seus aríetes despedaçassem os filhos de Rhetogene, que se lhe tinha entregue, os quaes pelo inimigo ficavao na brecha expostos aos tiros da sua bateria; e assim não obstante a repugnancia do pay, resolutos a sacrificar à gloria de Metello a sua familia, este generoso Capitão antes quiz levantar o sitio, do que permitir, que hum pay tão brioso tivesse a pena de ver seus filhos feitos pedaços. Esta acção pois tão cheia de humanidade, e de clemencia, ganhou totalmente as vontades dos Celtiberos, que espontaneamente abrirão suas portas aos Romanos. *Valer. Max. liv. 3. cap. 1.*

CENTONARIOS. Officiaes dos Exercitos dos Romanos, que tinham a seu cargo ter prestes os panos chamados *Centones*, que talvez serviao para cobrir as maquinas, e as torres. No livro 4. fazendo Vegecio menção da maquina, que servia de galeria cuberta, diz, que recosfos de que se lhe pozesse fogo, a cubriao por fóra com couros crus, ou com *Centones Centonibus*, isto he, de alguns panos velhos, ou fartapos, os quaes molhados, podessẽ resistir ao fogo, e às frechas. No 3. livro dos seus *Commentarios*, cap. 44. Julio Cesar, fallando na guerra Civil diz, que rambem os Soldados se valiao destes *Centones*, contra as setas do inimigo. Muitas vezes se juntavao os *Centonarios* com os *Dendrophoros*, ou carpinteiros, e outros Offi-

ciaes, como se vê em alguns antigos leitreiros.

CENTRO. O centro Mathematica, e Cosmographicamente considerado, he o ponto, que está no meyo do Universo. Este ponto central he simplez, e como tal, não tem composiçã, e pelo consequente he indivisivel, e sendo tão pequeno; que não tem partes, responde a todas as partes da mais ampla circumferencia; e assim tem a circumferencia tão grande dependencia do centro, que nem centro se pó. se perceber sem circumferencia, nem circumferencia sem centro. Como pois a Divina Sabedoria tem titado, e como desenvolvido, e desentoiado do centro o Universo; se tirardes o centro, não haverá evoluçã de corpos, e se faltat evoluçã de corpos, não terá o Mundo amplitude, e faltando esta ao Mundo, os corpos delle nenhuma disposiçã poderã ter, nenhuma ordem, nenhum influxo, nenhum movimento; e como todas estas faltas seriao absurdos, he preciso dizer, que para o centro, do qual emanarao, todas as cousas se ordenã. Logo o centro he cousa, que todas as cousas apetecem; centro he o que todas as cousas desejaõ, como cousa absolutamente necessaria para a uniaõ dos corpos, e conservaçã do Universo. Da virtude do centro todas as virtudes dos movimentos naturaes, e elementaes emanã; sem a virtude do centro nem o vegetante poderia crescer, nem a ave voar; nem o quadrupede andar, nem o homem fazer acçã alguma corporea, como doutamente o mostra o Padre Athanasio Kircker no 1. tom. do seu *Mundo Subterraneo*, por todo o livro primeiro *Centografico*. Finalmente do centro tudo sahe, e para o centro tudo se dirige.

CEP

CEPHALALGIA. Termo de Medico. Deriva-se do Grego *Cephalè* Cabeça, e *Algia*, Dor. He humia dor nas membranas anteriores da cabeça *Cephalalgia a. Fem.* (Se a dor de cabeça he nova, chama-se

mi-*te Cephalalgia*, e he facil de curar: se he antiga, *Cephalea*, e he difficul de vencer. Observaç. de Curvo. 383.) *Cephalea est in veterata, & aegre cedens Cephalalgia. Fes. in Oecon. Hippoc.*

CEPHAS. He o nome, que Christo Senhor nosso deu ao Principe dos Apóstolos, em lugar do seu proprio, que era *Simon*. Este nome he o mesmo, que o de Pedro (como a advertio S. Joã cap. 1. vers. 42.) S. Jeronymo tem para si, que *Cepha*, he vocabulo Syriaco, e que significa *Pedra dura*, no que convem Terulliano, Santo Agostinho, e outros Santos Doutores. Opiato Millévitano deriva *Cephas* do Grego *Cephal*, que quer dizer Cabeça, e neste lugar serve de exprimir a primazia de S. Pedro, e de seus successores. Sobre esta etymologia consultem os curiosos a Bellarmino no *Tratado da Igreja*, e Baronio, *An. Chr. 31. e 34. no tit. 1. dos Annues.*

CEPHEO. Rey de Ethiopia, pay de Andromeda, que Perseo livrou de hum monstro; fugiraõ os Poetas, que fora transformado em Astro.

Cepheo. Principe de Arcadia, irmão del Rey Alco, foy reputado invencivel pela virtude de hum cabelo, que (pelo que dizem) lhe tinha pegado na cabeça, depois de o tirar da de Minerva. *Pausanias.*

CEPHALO. Filho de Eolo, e marido de Procris, filha de Erietheo, Rey de Athenas. A Aurora, namorada delle o levou consigo, mas não lhe foy possível reduzilla. Entretanto começou Procris a ter ciúmes de seu marido Cephalo, e querendo espreitallo quando vinha da caça, se escondo em huma mata de espinho; viu Cephalo o vulto, e parccndolhe que era caça monteza, lançou hum dardo, e matou sua mulher Procris.

CEPHISO. Rio da Phocida, nas margens do qual estava o Oraculo de Themis, que foy consultado por Deucalião, e Pyrrha. Outros rios ha deste nome em Athenas, Argos, e Sicyone. Tambem ha huma fonte, chamada Cephiso, da qual Strabaõ, e Ptolomeo fazem men-

Tom. I.

ção. Falla Ovidio em hum certo Cephalo, cujo nome foy por April mudado em monstro marinho. *Strab. lib. 9. Ptolom. lib. 3. Ovid. lib. 1. e 7. Metamorph.*
CEPINHO. Do arg.õ da salia. *Lignea ephippii-pila.*

CER

CERA. Tambem se pôde derivar do Arabico Kir, que he Cera. Descreve Plinio o modo com que se faz a cera; com as palavras, que se seguem; *Cera fit expressis fuvis; sed ante purificatis aqua, & triano in tenebris siccatis; quã trito die liquatis igni in noço fœtuli, aquã furos tegente, tunc sportã colatis.*

Cera bella. He a cera amarella, antes de ser branca. *Cera flava, ou fulva, e, Vid. Cera, tom. 1. do Vocabul. (Huma pouca de cera bella. Observaç. de Curvo, pag. 112.)*

CEREAIS, ou **Cereales.** Jogos Cereales. Festas, que se celebravaõ em honra de Ceres, Deosa dos Paens. Memnio, Magistrado Romano foy o primeiro, que as instituiu, como se vé em huma medalha, na qual está Ceres representada com tres espigas de trigo em huma mão, e em outra huma tocha, e com o pé esquerdo pisando huma serpente; o terceiro di. *Memnius Ælilis, Cerealia primus fecit.* Muito tempo antes tinhaõ os Athenienses instituida em honra de Ceres huma festa, da qual eis-aqui o motivo. Andando Ceres em busca de sua filha Proserpina, chegou a Eleusina, Cidade pouco distante de Athenas, aonde ficou para ama de Triptolemo, filho del Rey Eleatio, ao qual depois de crecido, ella lhe ensinou a arte de semear trigo, e fazer paõ. Em agradecimento de taõ relevante beneficio, dedicou-lhe huma festa, e huns Sacerdores, chamados *Eumolpides*, de seu filho Eumolpo. Nesta festa não sahia a gente com capellas de flores, mas coroadas de murra, e teixo, porque fora Proserpina roubada estando colhendo flores; levavaõ tochas accexas, chamando em alta voz por Proserpina, assim como o fizera Ceres,

T

que-

quando a foy buscando pelo monte Ida. Os Sacerdotes da Deosa se chamavaõ *Taciti Myſte*, porque lhes era prohibido divulgar os ſeus myſterios; offerciõlhe hum sacrificio ſem vinho, como o dá Plauto a entender na Comedia, intitulada *Aulularia*, Act. 71. Scena 6. poſto que parece, que Catão diz o contrario, aonde diz: *Poſtea Cereri exta, & vinum dato*. Acabado o sacrificio, ſe faziao magnificos banquetes, com muita galhofa; ſahiao os Gladiadores a pelear, davaõ os cavallos carreiras, em que preſidiaõ os Magiſtrados, chamados Ediles. Sõ as Damas Romanas, veſtidas de branco, ficavaõ representando as lagrimas, e ſaudoſas memorias da triſte Ceres, cauſadas do roubo de ſua filha Proſerpina, e para ficar patente a todos o ſentimento, levavaõ nas mãos tochas accezas. *Cerealia, ium, Neut. Plur. Theſmophoria, Neut. Plur. Plin. lib. 24. cap. 9.* Vid. mais abaixo Theſmophorias.

CEREJA. Vid. tom. 2. do Vocabul. *Adagios Portuguezes da Cereja.*

Favas das mais caras, Cerejas das mais baratas. A mulher, e a Cereja, por ſeu mal ſe enſeita. Ao homem farto, as Cerejas lhe amargaõ.

CEREMONIA. Segundo Santo Thomás, *Ceremonia*, ſe deriva do Latim *Cereris munia* palavras, que valem o meſmo, que offerias, ou dadivas offerciadas à Deosa Ceres, Fabulosa Deosa da Gentilidade, porque no principio do ſeu culto ſe começaraõ a observar, quando ſe lhe offerciavaõ paens, trigos, e outras ſemelhantes novidades, das quaes os Gentios reputavaõ a Ceres por inventora. Derivaõ outros a palavra *Ceremonia*, de *Cereto*, Caſtello na campanha de Roma, no qual ficaraõ illeſos os ritos da Gentilidade, quando foy Roma tomada dos Francezes. Eſcreve Joaõ da Caſa, que na lingua Toſcana, o vocabulo *Ceremonia*, he eſtranho, porque como os antigos Toſcanos ignoravaõ todo o genero de cerimonia, não lhe podiaõ pôr nome proprio; accreſcencia o

meſmo Author, que ceremonias inventis, e affectadas, ſe não differençaõ muito de mentiras. Quer Feſto Grammatico, que *Ceremonia*, ſe derive de *Cera*, Cidade da Etruria, para a qual, depois de Roma tomada dos Gallos, levavaõ as Veſtaes o fogo ſagrado, (por ventura com velas accezas, ou outras luminarias de cera) daqui parece tomou em Roma principio toda a cerimonia do culto Divino, (como o tem observado Valerio Maximo, liv. 1. cap. 1. numero.) Santo Agostinho, Santo Iudoco, e Junio Camerario daõ a eſta palavra outras etymologias, como ſe pôde ver no Lexicon Sacro de Domingos Macro, verbo *Ceremonia*. Finalemente querem alguns, que *Ceremonia*, ſeja corrupção de *Caelimonia*, e no ſe fora couſa *Celeſte*, e modo de obrar trazido do Ceo. O que jul-tamente ſe poderá dizer das ceremonias da Igreja; que ordinariamente o que os ſeculares chamaõ ceremonias, ſão impertinencias da urbanidade, vãs apparencias de obſequio, e mentiras da adulaçaõ.

CERES. Filha de Saturno, e Rhea. Diz Varro, que fora chamada aſſim, como quem diſcreta *Geres*, porque traz toda a caſta de frutos: *Que quod gerit frugès, Ceres*. Derivaõ outros o nome de *Ceres* do verbo *Creare*, porque (ſegundo a ſuperſtiçaõ Gentilica) he a creadora das novidades. Tem Vollio para ſi, que o nome *Ceres*, ſe deriva do Hebraico *Cheres*, iſto he. *Arar*. Tambem na Eſcritura ſe aſta *Geres*, para ſignificar os frutos da terra, donde veyo o Grego *Gyrus*, que em Helychio he hum dos nomes da terra. De todas eſtas etymologias a mais propria parece a que do Hebraico *Geres*, ou do Grego *Gyrus*, deriva o nome de *Ceres*. *Ceres* he a mãy de Proſerpina, e com tudo huma, e outra he a terra. *Rhea* he a mãy de *Ceres*, e com tudo huma, e outra não ſão outra couſa, que a terra. As verdades ſão reaes, e Phyſicas, as Genealogias ſão poeticas, e figuradas. Diverſamente consideraõ alguns a terra; querem que

Rhea seja todo o globo terraqueo; que Ceres seja só a superfície, que se semeia, se cultiva, e na sega se despe; e que Proserpina não seja outra cousa, que os nossos Antipodas. Este he o parecer de Vossio. Segundo Diodoro Siculo, a tradição dos Egyptios he, que Isis he o mesmo que Ceres, a qual inventou a cultura, e uso do trigo; e publicou muitas leys muito justas; e assim era huma das Dividades do Egypto. O mesmo Diodoro não podendo encobrir de toda a verdade, confessa que foy *Erethiceo*, que passara do Egypto para a Grecia com muito trigo para lhe acudir em huma grande fome; tambem diz, que os Gregos agradecidos deste beneficio, o aclamaram Rey; e que elle na Cidade de Athenas estabeleceu os mysterios de Ceres, segundo os ritos, e ceremonias do Egypto. No mesmo lugar diz este Historiador, que a chegada de Ceres a Athenas não foy outra cousa, que o transporte dos pães do Egypto para a Grecia, *Deam illo tempore in Atticam venisse traditur, quo fruges, ejus nomine insignes, Athenis sunt importatae, quarum semina tum Cereris beneficio quasi demum reperta videantur.* Daqui se poderá inferir, que este andar de Ceres por toda a terra, não fora outra cousa, que a trasladação, e distribuição dos pães por toda a terra, quer quando foy abita, e lavrada a prinheira vez, quer no tempo adiante, quando pela esterilidade dos campos se meteo pelas povoações a fome. Logo a verdade Historica he, que Isis Rainha do Egypto he a verdadeira Ceres, e foy a que communicou a outros Reynos o trigo, e a arte de o cultivar. Achamos em Pausanias, que as Cidades da Grecia, e particularmente Athenas, e Argos contendiaõ entre si, como os Egyptios, e os Phrygios sobre a origem, e antiguidade dos mysterios de Ceres, e da distribuição do trigo. Diz o mesmo Author, que os mysterios de Ceres, e Isis eraõ tão secretos, que só aos seus Sacerdotes era permitido ver a sua estatua. Tambem

faz menção de outro Templo de Ceres; no qual só mulheres entravaõ; e accrescenta que os mysterios, e sacrificios de Ceres Eleusina. eraõ o que a Greciã tinha de mais sagrado. Distinguiãse os mysterios em grandes; e pequenos; celebravaõse os grandes no Outono, e os pequenos na Primavera; como se tambem para esta celebridade fora mysterio o recesso, e accesso do Sol. Diz Cicerõ, que em Catania, Cidade de Sicilia, era Ceres venerada, como em Roma; e nas mais partes do Mundo; e que d'atua estatua, que estava em Roma, não se não sabiaõ os homens; mas nem sabiaõ se a havia; nem nunca entravaõ no Templo donde ella estava; e só mulheres, e virgens faziaõ todas as surçoens Sacerdotaes: *Sacrarium Cereris est apud Catinenses, eadem Religione, quã Romæ; quã in ceteris locis, quã prope in toto Orbe terrarum. In eo Sacrario intimo fuit signum Cereris per antiquum, quod viri non solùm cujusmodi esset, sed ne esse quidem sciebant. Aditus enim in id Sacrarium non est viris; sacra per mulieres, & virgines confici solent.* Tudo o que refere Varro dos mysterios de Ceres, se refere à invenção do trigo, que se lhe attribue, e ao rapto de sua filha Proserpina por Plutaõ, o que (segundo a sua doutrina) significa a fecundidade das sementes; a qual fecundidade faltando algum espaço de tempo, e ficando a terra estéril, deu lugar à opinião de haver Plutaõ roubado, e retido nos infernos a filha de Ceres, querião dizer, a propria fecundidade; mas como depois desta infortunada calamidade, virão a fecundidade restituída, entenderão, que Plutaõ restituira a Proserpina, e foraõ instituidas festas sollemnes em honra de Ceres. De mais da medalha de Ceres, feita por Memmio, da qual temos feito menção na palavra *Cereales*; temos outra de C. Volucio, na qual está Ceres representada em hum carro, tirado por duas serpentes, e ella com duas rochas nas mãos. Em outras duas medalhas de Vibio Pansa, se representa Ceres arregaçada, tam-

beni com tochas nas mãos, e com o pé direito pisando huma porca, animal, que ordinariamente lhe offerenciaõ nos sacrificios, como daniho, e nocivo às searas. Tambem se via a estatua de Ceres com trage de matrona Romana, coroada de flores, e de espigas de trigo; tendo na mão hum ramalhete de dormideiras, e sentado em hum carro, tirado por dous carros volantes. *Ceres, eris, Fem. Virgil.* Os Poetas Latinos lhe chamaõ *Dea tedifera; alma parens frugum, que vestit frugibus arva; frugum secunda mater.*

CEROSERARIO. Vid. tom. 2. do Vocabul.

CEROSERARIOS; tambem foraõ chamados os catlicães, que nos officios Divinos levaõ vélas de cera. *Accensis super cruces cereis, atque super ceroserariis, &c. Hincmarus in vita Sancti Remigii.* Mais claramente Flodoardus, *Accensis super cereis, atque ceroserariis, dant vocem in Canticis, lib. 1. Histor. Remens. cap. 19.*

CEROLICO. Vid. Celorico. Supra.

CERRAÇÃO de tempo. Vid. tom. 2. do Vocabul. *Celum undequoque nubilum, nebulosum, nubibus, vel nebulis oblitum.*

CERRADO. Vid. tom. 2. do Vocabul. Carga cerrada, quando todos os soldados de huma Companhia, ou de hum Terço juntamente atiraõ, *Ferrearum fistularum tota simul, ou simultanea emissio, onis, Fem.* Vid. Simultaneo, tom. 7. do Vocabul. (Sacudido de huma carga cerrada de trezentas espingardas. Oriente Conquistado 2. part. 448. tit. 69)

Cerrado. Camará cerrada. Vid. Camará.

Cerrado. Substantivo. Hum cerrado. Huma terra cercada de muro, ou vallada. *Conceptum, i, Neut. Varro, ou Septum, i, Neut. Ager muro cinctus; ou Ager sepe munitus.*

CERTEIRO. Certo. Acertado. Vid. nos seus lugares.

*Causa he esta desigual,
Té o traço seja estrangeiro,*

*Que não presta o natural;
O que aprendem cá, não val;
O de fóra he mais Certoiro.*
Alvaro Ferreira de Vera, na sua Orthografia, fol. 51. vers.

CES

CESTO. Vid. tom. 2. do Vocabul. *Adagios Portuguezes do Celto.* Quem faz hum Celto, fará cento. Gabate. Cesto, que vender te quero. Nem com toda a fome ao Celto; nem com toda a sede ao pote. Até o lavar dos Cestos, he vindima.

CESTUADO. Largo por baixo, e agudo em cima, a modo de cabaz, ou de cesto virado. (Cujos telhados são cestuados, com remates de perilos de bronze. Fr. Jac. de Deos, Vergel de Plantas 247)

CET

CETO. Vid. tom. 2. do Vocabulario. Mathias Martinio, no seu Lexicon Erymologico, verbo *Cetus*, deriva este nome de varios nomes Gregos, e Arabicos, dos quaes se collige, que deve ser algum grande animal marinho, como balea, ou outro semelhante.

*Ou quanto Ceto a Jonas encerrasse,
No fim delles tornando o Sol escuro.*
Virginidos de Manoel Mend. Barbuda, Canto 20. Estanc. 89.

CEV

CEVADA. Vid. tom. 2. do Vocabulario.

Adagios Portuguezes da Cevada.
Cevada grada, a outro dia cogalla. Cevada sobre estercos, espera cento, e se o anno for molhado, perde o cuidado. Almo morto, Cevada ao rabo. Tudo he nada, senão trigo, e Cevada.

CEVADEIRA. Alforges. Vid. no seu lugar. (Tirou da sua Cevadeira huma gallinha. Gonçallo Fernandes nos seus Contos, pag. 70.

CEVADEIRO. Chamaõ os Almoerces do Alentejo ao jumento, que leva diante da recua a provisão da cevada para as mais bellas.

CEVAR. Pedra de Cevár. No cap. 42. da quarta parte da sua Historia Oriental, impressa em Francfort, anno 1611. diz João Hugo Linthorano, que (segundo a opinião dos Indios) quem todos os dias misturar nosu comer alguns pões de pedra de cevar, sempre terá cara juvenil, e carão florente, sem rugas, nem outros desconcertos da velhice; juntamente accrescenta, que para este effeito os Reys, e Magnates da India mandaõ fazer as suas panellas, pratos, e copos de pedra de cevar, que naquellas terras se acha com abundancia.

CEY

CEYX. Vid. Ceix, supra.

CEZ

CEZIMBRA. Villa de Portugal, tres legoas ao Poente de Scrubal, assentada na ladeira de hum monte. Foy fundada pelos Gallos Celtas, e Sarrios, pelo que dizem muitos Authores. El Rey Dom Affonso Henriques a conquistou aos Mouros pelos annos de 1165. Depois com a continuacão das guerras se arruinou de todo; e El Rey D. Sancho o I. seu filho a mandou povoar de novo, no anno de 1200. com grandes foros, e privilegios, encarregando a Povoacão aos Francezes, que hum anno antes o vierão ajudar nas guerras contra os Mouros.

CHA

CHABUCO. Termo da India Portuguesa. He hum açoure, que todos trazem na mão, com que açoutaõ os cavallos rijamente. (Apertou as pernas ao cavallo, dando-lhe com o Chabuco. Couto, Dec. 5. fol. 49. col. 2.)

CHACABOUT. He o nome de huma seita da Religião dos Povos do Tuuquin, Tom. I.

entre a China, e a India. Tomou este nome de hum certo solitario, que para viver bem, lhes deu huma ley, que contém dez mandamentos, pelos quacs prohibe o matar, o roubar, a pollicão, o mentir, o injuriar, a alcivofia, os desfejos immoderados, a maledicencia, a ira, e encomenda o estudo das sciencias, proprias ao estado de cada particular. Tambem tem fundado hums Religiosos, que renunciãõ as delicias da vida, e se applicaõ à medicina, ou ao alivio dos pobres. Este solitario lhes tem ensinado a Metempsycolc, ou transmigração das almas de hum corpo para outro. Aos que observaõem a sua ley, promettero huma bemaventurança infinita, da qual começariaõ a lograr logo depois de acabarem a vida, e ameaçou com penas eternas aos que a desprezassem; mas affirmou, que aquelles, que depois de receberem a sua ley, a não guardassem inteiramente, pelo espaço de tres mil annos passariaõ de hums corpos para outros, primeiro que chegassem a entrar no lugar dos bemaventurados. Este *Chacabout*, tem dilatado a sua Seita por todo o Reyno de Siaõ, por humas terras do Japão, e no Tuuquin, onde morreo. *Tavernier, Viagem da India.*

CHACARAS. He o nome dos Sacerdotes idolatras, que no Perú offereciaõ sacrificios ao Sol.

CHAÇO. Termo de Tanoeiro. He hum pedaço de raboa, sobre que se dá com o malho para apertar os arcos nas vasilhas. (Deve tambem haver na adega Chaços, com que os Tanoeiros apertãõ as vasilhas. *Alarte, Agricultura das vinhas* 118.)

CHACOUNA. Som, ou dança, que segundo o Abbade de Furetiere, veyo dos Mouros, e cuja base he de quatro notas, que procedem por graos unidos, sobre a qual se fazem muitas consonancias, e coplas sempre com a mesma volta. *Maurorum Saltatio, vulgò Chacouna.*

CHACORREIRO. Vid. Chocarriceiro, no 2. tom. do Vocabul.

CHACORRICE. Vid. Chocarrice, tomo 2. do Vocabul.

CHAPALHAO. Termo chulo. Alegre, Jovial, Engraçado, que está de chança.

CHAFARRUZ. Jogo de tabolas com tres dados.

CHAFURDAR-SE. Meterse na agoa. Mergulhar-se. Vid. nos seus lugares.

CHAFURDO. Voz popular. Vid. Mergulho. Chafurdo, segundo alguns, he homem ensovalhado, e pouco accado no vestido, e casa.

CHAGAS. Flores vermelhas, de hum cor desmayada, como a cor do tijolo; não são de cheiro.

CHAGRE. Celebre rio da America. Tem seu nascimento perto do mar do Sul, algumas legoas ao Este de Panamá, e vay desembocar no mar do Norte. No anno de 1670. huns Corsarios Inglezes, forão com canoas por este rio acima, e saquearaõ Panamá no mar do Sul. Com facilidade se poderia fazer huma communicação dos dous mares, por meyo deste rio, e de alguns outros, que se metem no mar Pacifico. Sobre este rio ha huma Cidade, chamada tambem Chagre. *Oexmelin, Historia dos Aventureiros da America.*

CHALE. He hum Palmar da India Portugueza, donde moraõ officiaes mechanicos de todos os officios, e aonde ha forjas, theares, tudo posto à custa do dono do Palmar, que protege, ampara, e soccorre a gente do seu Chale, para ter sempre nelle moradores.

CHAMACEIRAS. Parres do carro, nas duas iihargas, por baixo do leito, e em cima dos eixos, junto à roda.

Chamaceira. O lugar, onde nas lanchas, e mais barcos assenta o remo, quando se rema.

CHAMARRA. Ouço dizer, que era certo vestido antigo, e no Thesouro de Cobarruvias acho, que *Chamarrá*, (do qual parece se deriva o nosso *Chamarrá*) era habito de pastores, de pelles mayores, mas rosquiadas. Do Castelhana *Chamarrá*, fizeraõ os Francezes, (palavra hoje entre elles antiquada) e era tambem habito de pastor, feito de pelles de cabra, ou carneiro, com as costuras co-

bertas de varios retalhos, a modo de passamanes.

CHAMBARIL. Pê de porco., ou de outro animal, com pouca carne. No 2. volume do Vocabulario, *Chambaril*, he erro da Impressão.

*Porque me fez vomitar
O fedor do Chambaril.*

Oraç. Academ. de Fr. Sinaõ, pag. 143.

CHAMBERGA. Bigodes à Chamberga eraõ huns bigodes, que se traziaõ ha huns annos em Portugal. Trouxe esta moda o Marechal Frederico de Schomberg, que veyo de França, e soy General em Portugal, até a paz com Castella anno de 1668.

Chamberga. Tambem he huma casta de versos Liricos de arte menor, cuja composição he assim. Faz-se huma copla de 4. como seguidilhas, a que se segue hum quebrado de tres syllabas, levando o accento na penultima, o qual faz affonancia com o immediato seguinte de sete syllabas; vem logo outro quebrado de tres, levando seu verso de sete depois de si, com o qual faz outra consonancia. Segue-se ultimamente outro quebrado dos ditos, tambem com seu verso, os quaes levaõ sua affonancia distinta das outras. *Rengifo, na Arte Poetica fol. 70.*

CHAMEIRA. Esta palavra se achaa nas Transacções do Concelho de Serival com o Mestre, e Ordem de Santiago; e entendo ser a mulher, que costuma carrear o paõ para o torno, e dar recado a quem ha de amassar, derivado o vocabulo da palavra *Chamar*: ou mulher, que accende o forno, derivando-o da palavra *Chama* (Outro si se agrava o Concelho, dizendo, que o dito Mestre, e Convento manda levar dos fornos da Ordem poya ao Forneiro, e poya à *Chameira*, a quem varre o forno. Artigo 7. das ditas Transacções.)

CHAMIGOS. São os paos do mato meyo queimados, de que se faz carvão, para cujo effeito se lhe bora fogo. O Padre Pomey lhes chama *Talea carbonaria, arum, Fem. Plur.*

CHAMOS. Pronuncia Camós. Idolo das Moabitas, ao qual Salamaõ, allucinaõdo por mulheres idofatras, mandou edificar hum Templo em hum monte perto da Cidade de Jerusalem. A opiniaõ mais verosimil he, que este *Chamos*, era o Deos das comefanas, e beberronias. Derivale *Chamos* do Grego *Chamos*, que no Latim responde a *Deus comessationum*. Querem outros, que *Chamos* fosse o Deos Bacco, outros o Dionysio dos Egypcios. Bocharto quer, que seja o mesmo que Mercurio, por duas razoes, a primeira, porque hum, e outro foy filho de Jupiter, isto he, *Hami*; a segunda, porque hum, e outro tomou da palavra *Mercancia* o nome, que aos Hebreos *Chanaan*, lhes soa *Mercador*, e *Chanaan*, era filho de *Camo*. No seu Lexicon Universal traz Hofman outras razoes.

CHAMOTIM. Termo da India. Fazer Chamorim, he ir dando beliscocens levemente com os dous dedos, polegar, e moilrador. He invençaõ para conciliar o sono, como a de amassar o corpo, tambem usada na India.

CHAMPROENS. Pranchas de madeira, muito mais grossas, que as ordinarias.

CHANCHARAS MARRANCHARAS. Chularia. Embelecros, porfias, teimas. Tudo isto significa este termo chulo, v. g. Pois, se quereis isto mesmo que vos offereço, para que até agora o não acciaveis com Chancharas marrancharas.

CHANGCHEU. Cidade da China, na Provincia de Fokien. He muito grande, e muito populosa. Tem huma ponte, que consta de trinta e seis arcos, muito largos, e muito altos, com casas de huma, e outra banda, e logeas, cheas de todo o genero de mercancias. Nesta Cidade se tem achado monumentos antigos da Religiaõ Christãa, como Cruzes, Imagens da Virgem N. Senhora, abertas em pedras; e outros sinaes da devoçaõ Catholica. Na sua Igreja tem os Padres da Companhia huma bella Cruz de marmore, que foy tirada do Palacio de hum dos Governadores da terra. Nas

mãos de hum China da dita Cidade, se rem visto huma parte consideravel da Sagrada Escritura em Latim, escrita em hum pergaminho com letras Goticas; este Gentio a não quiz vender, dando por razaõ, que a queria conservar na sua familia, como peça muito rara, deixada pelos seus ascendentes. *Martim Martini, Descripçaõ da China na collecçaõ de Monsu Thevenot, vol. 3.* Na Provincia de Nankin do dito Imperio ha outra Cidade do mesmo nome.

CHANGXA. Cidade da China, Cabeça de hum grande territorio na Provincia de *Huquang*. Tem jurisdicãõ em dez Cidades, que são *Siangin*, *Ninghiang*, &c. O rio *Milo*, perto da Cidade de *Siangin*, he celebre pela festa de *Tuom*, que era hum Governador muito querido dos seus. Este Cavalleiro vendose, perseguido de huns assassinos, se lançou neste rio; para honrar as suas memorias, todos os annos se celebraõ jogos, e banquetes não só no termo de *Siangin*, mas tambem em toda a China. *Martim Martini, Descripçaõ da China na collecçaõ de Monsu Thevenot, vol. 3. fol. 1.*

CHAPADO. Vid. tom. 2. do Vocabul.

Entra na dança comigo

Hum Chapado velhacão.

Obras Metricas de D. Franc. Manoel Viola de Talia, pag. 239. col. 1.

CHAPEIRAÕ. Chapeo grande. Chapeo de grandes abas. *Petasus*, i, *Masc.* Em varios lugares de Plauro se acha este nome. Delle diz Calepino, *Petasus, Pilei latioris genus, quo adversum injurias Solis viatores faciem tuentur.* Diz hum annexim Portuguez. Davalhe o venro no Chapeiraõ: quer lhe dê, quer não.

CHAPUZ. Termo do vulgo. He o baque, ou estrodo, que faz qualquer cousa, que cahe.

CHARAMELLA. Vid. tom. 2. do Vocabul. Tambem se pôde derivar do Francez *Chatemeler*, que he fazer dançar ao som de huma fraura. He palavra antiquada, mas faz mençaõ della o Diccionario das Artes da Academia Franceza.

CHARISTIAs. Festa, instituida pelos Romanos. Celebravase no sexto das Calendas de Fevereiro, entre parentes, e contraparentes, com banquetes, e muitos donativos, e em honra dos parentes já mortos, como se vê nos Fastos de Ovidio:

*Proxima cognati dixere Charistia chari,
Et venit ad socios turba propinqua
Deos.*

*Scilicet à tumultis, & qui periére pro-
pinquis,*

*Protinus ad vivos ora referre juvat.
Postque tot amissos, quidquid de san-
guine restat,*

*Aspicere, & generis dinumerare gra-
dus &c.*

Derivale *Charistia* de *Chari*, que em Latin quer dizer amigos, e os parentes naturalmente devem ser amigos lius dos outros. *Charistia*, *orum*, *Neut. Plur.*

Charistias. Avesnhas. Vid. supra *Caristias*, no seu lugar Alfabetico.

CHARNECA. Terra de areaes, que só dá urzes, tojos, troviscos, carrascos. Vid. no 2. tom. do Vocabul.

CHARODOS. Cella de Gentios na Índia, inferior aos Bramanes, e assim o mostraõ, porque comem em casa de Bramanes, e Bortos, em banquete apartado, tomaõ a estes a ley, e supposto sejaõ tambem Gancares das Aldeas, e das Caméras geraes, são as suas as ultimas, e professãõ officios mecanicos de Alfayates, Cirqueiros, e outros.

CHAROLA de rapazes. Era como hum andorfinho, coberto com papel, ou papelão ao modo de arco, ou abobeda, com tuas varas atravessadas, em que lhe pegavaõ os rapazes, e com ella andavaõ cantando pela Quaresma cantigas da Paixão, porque levavaõ na Charola imagensinhas de barro da Paixão de Christo. Tirouse o uso desta devoção puéril, porque ás vezes se juntavaõ outros para lhes arrombarem a Charola, e com isto jugavaõ muitas pancadas, e sahiaõ muitos feridos.

O Adagio Portuguez diz: chegai-

vos à Charola, e fereis dos honrados.

CHARPA. He tomado do Francez *Echarpe*, que (seguido a etymologia Menagiana) se deriva do Latino *Carpere*, que significa *Apanhar*, ou *Colher*, verbo, do qual fizeraõ os Francezes o seu *Echarpe*, que he huma banda larga de tafeta negro, com que em França as mulieres cobrem os hombros, quando sahem sem toda a compostura. Eha outra *Echarpa* militar, a que chamamos talia, ou cinto. Vid. Banda, tom. 2. do Vocabulario. (Vestida, como Amalona, com charpa militar. Gazeta de Lisboa, anno de 1726. Russia 1. de Mayo fol. 193.)

CHARYBDE. Pronuncia *Carybd.* Pêgo do mar de Sicilia, perto de Messina, chamaõlhe vulgarmente *Capo di Faro*, e *Capo Faro*, onde os navios lançados da tormenta, se despedaçãõ sobre rochedos, que ficaõ debaixo da agua; o que deu motivo aos Poetas, que *Charybde*, e *Scylla* eraõ dous horrendos monstros do mar, que devoravaõ os navios; e que duas mulheres, que haviaõ roubado a Hercules os seus boys, foraõ fulminadas por Jupiter, e convertidas nesta voragem em hum dos estreitos da Costa de Sicilia. Segundo Bocharto, Can. lib. 1. cap. 38. *Charybdit*, he palavra Phenicia de *Char-Obden*, que quer dizer, *Foramen perditionis*. No livro 3. da Eneida vers. 420. descreve Virgilio *Scylla*, e *Charybde*:

*Dextrum Scylla latus, hecunum impla-
cata Charybdit,*

*Obsidet, atque imo b. rathri ter gan-
gite vastos*

*Sorbet in abruptum fluctus, rursusque
sub auris*

*Erigit alternos, & sidera verberat
undã.*

Tambem dá Strabõ o nome de *Charybde* a huma passagem da Syria, entre Apamea, e Antioquia, onde o rio Oroure se mette debaixo da terra, para tornar a apparecer dahi a quarenta estadios. Dos dous nomes *Scylla*, e *Charybdit*, se fez o Adagio Latino, que diz, *Incidit in Scyllum, cupiens vitare Charybdim*, que

val tanto como dizer, *Cabir de huma pequena desgraça em outra mayor*; o vulgo diz, *Cabir da frigideira nas bráças*.

CHASQUEAR. Zombar de alguem. Vid. Zombar.

CHATILHÓN. Em França ha muitas Cidades deste nome, e todas sobre rios, Chatilhón sobre Senna; Chatilhón sobre Loire, Chatilhón sobre Marua, Chatilhón sobre Indro, &c.

CHAUDEIS, ou Chaudeos. São hunpanos grandes, que servem para cobrir camas, e outras cousas. São pintados de cores muy vistosas, e alguns mais finos, a que chamaõ palangapuzes. Fabricação de algodão, em Bengala, e Chorumandel.

CHAVE. Vid. tom. 2. do Vocabulario. Naquelle está a Chave do negocio. *In eo cardo rei vertitur. Cic.*

Adagios Portuguezes da Chave.

Preguiça, Chave de pobreza. Não me apraz Chave, que em muitas portas faz. A Chave na cinta faz a mim boas, e à minha visinha. Cerra tua porra, e dáme a Chave, e quem vier, brade.

CHAVILHAÕ. He a modo de gancho no meyo do timão, que serve para ter mão em hum calabre, que chamaõ *Tiro*, por onde puxaõ dous bois, quando o arado lavra com quatro, ou mais.

CHAXAN. Cidade da China, na Provincia de *Huquang*. Na Historia dos Chinas he muito nomeada por causa do monte de *Nuiqua*, onde havis hum Templo magnifico, edificado em memoria, e veneração de huma mulher, chamada *Nuiqua*, da qual dizem os Chinas, que teve a destreza de concertar hum lugar do Ceo, que estava quebrado. Esta parvoice tem alguma semelhança com a dos Mahometanos, que crem, e affirmão, que Masoma soldara a Lua, e reuniu as partes, que se tinhaõ separado. *Martim Martini, Descripção da China, na collecção de Thevenot, vol. 3.*

CHAZEIROS. São os paos, que vão sobre as rodas, em que se metem os fuciros do carro.

CHE

CHE

CHE

CHEFIA. Vid. tom. 2. do Vocabulario. (Mosteiro; um que se conserva a Chefia de nossa Eremitica familia em Hespanha. *Crisol Purificat. fol. 604. col. 1.*)

CHEGAR. Vid. tom. 2. do Vocabul. *Chegar a roupa ao couro.* Dar com hum pau. *Aliquem fuisse cedere.* Olira; que hey de chegar, *Cave tibi, tuos fuisse humeros committigabo.* He imitação de Terent. in Eunuch. onde diz, *Utinam tibi committigari videam sandalio caput.*

CHELA. Pano da India de varias cores, e figuras. Vid. *Regatas*, no 7. tomo do Vocabulario.

CHEKIANG. Provincia da China na Costa Oriental, entre Nanking, e Fokien. A gente he cortezãa, e tem muito engenho, mas he muito dada às superstiçoens da Idolatria. Nas matas de amoreiras se cria huma taõ grande quantidade de bichos de seda, que esta Provincia não só provê toda a China de toda a seda, que lhe basta, mas tambem o Japão, as Ilhas Philippinas, e os Reynos da India, e chega até a Europa. Quatro vezes no anno os grandes navios do Emperador da China vão à Corte de Peking, carregados de panos de seda excellentes. Todo o Paiz está cheo de rios, e canos com seus caes de pedra de cantaria, com pontes de admiravel architectura, de sorte que por toda a Provincia se pôde andar por agoa, e por terra. Tem muitos Christãos, e estes muito zelosos da Religião Catholica, *Martim Martini, Descripção da China, na collecção de Thevenot, vol. 3.*

CHEMMIS. Ilha no Egypto, a qual na opiniaõ dos seus moradores se sustenta na agoa. Teve hum grande Templo, dedicado a Apollo. He abundante de palmas, das quaes humas dão fruto, e outras só dão sombra. Na sua Euterpe descreve Herodoto esta Ilha amplamente. Tambem faz menção o dito Author de hũa grande Cidade do mesmo nome nos

campos de Thebas, com hum Templo dedicado a Perseo, o qual (segundo a imaginação dos Gemmitas) lhes apparecia algumas vezes sahindo da terra, e outras vezes no Templo: *Herodot. lib. 2.*

CHÉQUE. Vid. Xéque, no tom. 8.º do Vocabul.

CHERAZOUL. Cidade da Persia, no Curdistão, pelo caminho de Niive, ou Mosula Hispahan. He edificada por hum modo totalmente contrario à construção das outras Cidades. Por espaço de hum quarto de legoa foy aberta em hum grande rochedo *escarpado*, sobese às casas por escadas de quinze, ou vinte degraus. Não tem as casas outra porta, que hum penedo a modo de pedra de moinho, com a qual para abrir, ou fechar, se dá hum a volta; as ombreiras estão abertas por dentro para receber a mó, que entraõ fica ao nível do rochedo. Por cima das casas, que são como nichos no monte, se tem abertos humas cavas, em que os moradores recolhem o gado. Tudo isto dá a entender, que este lugar foy hum especie de forte, ou forraliza, para defender a fronteira das correias dos Arabes, e Bedouinos, ou dos Pegureiros, e Pastores do Diarbeck. *Tavernier, Viagem da Persia.*

CHERINOLA. Termo do vulgo, como quando se diz. He boa a Chermola, com que nos vem.

CHERÚBICO. Hymno Cherubico, Termo da Liturgia Grega. He o que os Gregos rezão com muita cerimonia, quando do Altar pequeno chamado o *Altar da Prothese*, levaõ o corpo de Christo, (a que Cyrillo Alexandrino C. Antropomorph. C. 12. chama em Grego *Agia dora*, (isto he) *Dona Sanctus, qua corporis Christi in Eucharistia participes redduntur fideles*, para o Altar mór, no qual se vay fazer o sacrificio. Cedreno traz a instituição deste Hymno Cherubico no tempo do Imperator Justiniano. Do *Hierolexicon* dos Macros na declaração da palavra *Sanctus* se colhe, que este Hymno Cherubico era a mesma repetição de *Sanctus*, com outras

tres palavras, a saber, *Sanctus Deus, Sanctus fortis, Sanctus immortalis*; e por isto lhe chamaõ *Hymnus Trisagius*; neste mesmo lugar do dito *Hierolexicon*, de mais dos titulos *Cherubicus*, e *Trisagius*, daõ a entender que o dito Hymno se chamava tambem *Hymnus Angelicus, Triumphalis, e Victoralis*.

CHERUBIM. Vid. tom. 2.º do Vocabulario. Querem outros, que no Hebraico *Cherubim*, signifie o mesmo, que em Latin, *Ad similitudinem pueri*, porque dizem os Rabbinos, que na arca do Senhor se vião as effigies de deus meninos, os quaes quando o Sacerdote orava pelo Povo, se elles se representavaõ olhando hum para outro, e afinal, que Deos havia de conceder o que pedia o Povo, e pelo contrario, quando tinhaõ os rostos virados para a parede, era huma demonstração de Deos irado, e sem vontade de conceder as graças, que d'elle esperava o Povo. O significado pois do *Ad similitudinem*, he que entre os Hebreos era tradição, que Moysés, quando no monte fallara com Deos; vio as figuras de dous Cherubins, e que mandara esculpir outros dous semelhantes a elles, e os collocara sobre o Tabernaculo.

CHES MENINÊS. Chularia. Dar no Ches mininês, he o mesmo que dar na rilha, dar no alvo, dar com o objecto da obra.

CHEXKAN. Ilha da China, para a Costa da Provincia de Chekiang. He onde o Rey de Lulo se recolheu, quando se vio obrigado a fugir dos Tattaros; que se tinhaõ apoderado da China, e para onde muitos Chinas o acompanhavaõ para ficarem debaixo da sua protecção. Oahi nasce ser esta Ilha tão povoada; que nella se contaõ setenta e duas pequenas Cidades. Os Tattaros, com o receo de que este Rey não desembarque na terra firme, sustentão hum numeroso presidio na Cidade de *Tinghai*, que fica na vizinhança. *Martin Martini, Descripção da China, na collecção de Thevenot, vol. 3.*

CHI

CHI, CHI. Termo rustico, com que os Porqueiros chamão os porcos.

CHIADO. Termo de que se servem as Portuguezas nascidas na India: para dizerem malicioso, dissimulado, he muito Chiado &c.

CHIAL. He o nome, que na India se dá aos que professão a Religião dos Persas, a saber, o Mahomerismo, estabelecido por *Ali. Thevenot*, *viagem da India*, tom. 3.

CHIAMPAA. Reyno da India, na Península, além do Ganges, entre a Cochinchina, e o Reyno de Camboya. Puloacian he a sua Cidade principal.

CHIAOUL. Official do Tuceo, que faz a função de Alcaide. São alguns seiscientos Chiaous. Seu Capitão, ou sua Cabeça, se chama *Chiaous Baschi*, o qual he muito respeitado. Ordinariamente se achão juntos no Palacio do Graõ Visir, sempre prastes para executarem as suas ordens, e levar cartas a todas as Provincias do Imperio, no que muitas vezes se occupão. O Sultraõ algumas vezes os envia como Embaixadores a terras estranhas. Trazem na mão hum bordão, coberto de prata, que tem hu n botão em cima; as suas armas sãõ emittarra, e arco com flechas. *Ricaut Historia do Imperio Ottomano*.

CHIAPA. Provincia da nova Hespanha, na America Septentrional; sua Metropoli he Ciudad Real; he governada por huns Magistrados, a que com especial privilegio dos Reys de Castella, os moradores escolhem. No rio Gryalya, que banha a Provincia de Chiapa, se crião huns animacs, que em nenhuma outra parte se achão. Tem feiçoens de bogios, cauda comprida, e a pelle salpicada de varias cores, a modo de trige. Raras vezes apparecem sobre a agua, e quando algum daquelles Gentios atravessa o rio a nado, com o rabo se encosta nas pernas, para o levar abaixo, que he a razão porque todos levaõ consigo

humas machadinhas; com que para se desembaraçar, he cortão os rabos. Tem-se observado, que não comem nada do que affogaõ. Aos cavallos fazem o mesmo, que aos homens. Na mesma Provincia ha outro rio, chamado dos Castellanos *Rio Branco*, tem virtude tão petrificante, que logo que deitão nele qualquer pau, o cobre de humta calca, que parece pedra; porém a agua do dito rio he sempre muito clara, e não faz danno algum a quem della bebe, perto da Aldea de *Cazacuapá*, que de seis em seis horas, com fluxo, e refluxo cresce, e mingua; o que não procede do mar, do qual a dita fonte he muito distante. Junco a *Tafixa*, ha outra fonte, que por tres annos consecutivos corre com abundancia, ainda que pouco chova; e depois por outros tres annos, ainda que chova muito, se secça. Perto da Villa de *Cinacatan*, ha humta fonte, cuja agoa he remedio para os males, aos quaes convem applicar cauterios, e mata as aves, e outros animacs, que bebem della. No territorio de *Quelencs*, pouco distante da Villa de *S. Bartholomeu*, ha humta profunda abertura, a modo de poço, na qual em se lhe deitando humta pedra, ou cousa semelhante, logo se ouve hum grande estrondo com tormenta, e humta trovoadá, que mete terror nos comornos. Na Villa de *Chicomuzelo* se vê humta caverna, cuja entrada he muito estreita, mas por dentro ha humta planicie muy espaçosa, e a hum lado della, humta lagoa de agoa muito clara, sem movimento algum, e nas margens com duas braças de altura. Ao Meio Dia de *Ciudad Real*, se levanta o monte *Ecatepec*, (nome que significa *Monte dos Ventos*) a sua altura he tão extraordinaria, que tem nove legoas de sobida, e só de noite se pó:le sobir, porque desde o amanhecer do Sol, se levantaõ huns ventos tão furiosos, que a gente se não pó:de ter em pé. *Laet, Histor. do Mundo Novo*.

CHICHELADA. Pancadas com chichellos, ou multidaõ de chichellos.

CHICHELO. Vid. tomo 2. do Vocabulario.

Dar ao chichelo, termo chulo, he ir andando.

CHICHISBEO. He nome, que alguns Portuguezes trouxeram de Italia, aonde assim chamao a huns Fidalgos moços, que e' descaçapuçados, e a pé, vão seguindo as lreiras das Senhoras, conversando com ellas, acompanhando-as nas visitas, e fazendo-lhe outros cortesãos obsequios, segundo o estylo da terra. Como esta cortezanja he tão pouco conhecida neste Reyno, e tão contraria ao genio desta nobreza, me pareceo bem de clarar os mysterios deste titulo, com as Decimas discretissimas de D. Eugenio Gerardo Lobo, Capitão de Cavallos Couraças do Regimento velho de Granada, o qual na resposta, que dá a huma Senhora Castelhana, que lhe perguntou, que cousa he Chichisbeo, diz assim:

Es, Señora, el Chichisbeo,
Una immutable attencion,
Donde nasce la ambicion
Estrangera del deseo.
Exercicio sin empleo
Vagante llama, sin lumbré,
Una elevacion sin cumbre,
Un afan sin inquietud,
Y no siendo esclavitud,
Es la mayor servidumbre.
Es un enfatico gusto,
Gloriosamente empleado
En fomentar un agrado
De una humilde vanidad;
Donde la capacidad
Con sus caudales se obliga
A la incessante fatiga
De toda una ociosidad.

Es un racional tributo,
Que la diversion previene,
Sobre una ara, donde tiene
Propriedad, sin usufruto:
Un decoroso estatuto
Del que es suavissimo imperio,
Desabogo de lo serio,
Respiracion del cuidado,
Y es un chiste disfrazado
Con mascara de mysterio.

Es un dominio, que alcanza
Inmensa jurisdiccion
Y parece possession,
Y no toca en esperanca.
No expone la confiança
A pouca seguridad,
Antes bien la voluntad
Exempta vive del daño,
Porque se trata este engaño
Con la mayor realidad.

Es afictado tormento
De un cauteloso abvedrio,
Que encamina al desvario
Por reglas de entendimiento.
Seguro consentimiento
De reciproca llaneza,
Donde parcial la agudeza
Vende en manos del primor
Agrado, que no es favor,
Affecto, que no es fuerza.

Es aquella de Platon
Alta idea respetable,
Que hizo a el alma separable
De su misma propension,
Subtilissima opinion
De natural repugnancia,
Pues la comun elegancia
De los preceptos, que informa
Sin materia admite forma,
Accidente sin substancia.

Es una correspondencia
De pensamientos visibiles.
Que de algunos impossibles
Haze tal vez apariencia:
Anfibologica sciencia,
Del ignorar, y saber,
Empeñada en proponer
Con repugnancias notables,
Los principios demonstrables
De lo que no puede ser.

Es, enfin, ficcion hermosa
De autorizada cautela,
Indeseñible novela
De una verdad mentirosa;
Perspectiva, que ingeniosa
Abulta lo que desvia,
Elevada fantasia.
Sin affecto, y sin fervor,
Y es de las ansias de amor
La mas discreta ironia.

Este es, Señora, el retrato:
 Mas legal, mas parecido,
 (Segundo que he comprehendido)
 Del Señor Chichisbeato, &c.

Os Italianos, escrevem *Cicisbeo*, porque pronunciaõ o C antes do I, como ch, e segundo este modo de escrever de *Cicisbeo*, forinaraõ este anagrama puto, ainda que impuro; *Sii becco*.

CHILIDOCO. Palavra de Medico. Poro Chilidoco, he o meato pelo qual o Chilo, passa para o fígado, *Meatus*, per quem *Chylus* in *hecur* effunditur. Ou com os Medicos, *Porus*, *Chylidocus*. (Obstrucção do poro Chilidoco. Observação de Curvo, pag. 563.)

CHILRAO. Hum arte de medir, em tres paos, pregados hums nos outros, em fórma de triangulo com seu tope em baixo, se chama *Chilrao*, com que se pesaõ os camaroens, metido hum homem com este instrumento na agoa até os joelhos, ou pouco mais, e andando daqui para alli.

CHILRETA. Certo genero de ave aquatica, menor que adem.

CHILRO. Termo popular. Estremo Puro, sem mistura, v. g. Agoa chilra, e se diz propriamente de hum caldo de gallinha, ou de outra carne, o qual não tem chorume, ou substancia alguma. *Hæc sorbitio est aqua mera, ou est aqua persola.* Uta Plauto do adjectivo *Persolus* neste sentido, na sua Comedia, intitula la *Curculio*, onde diz, *Persolæ unge, id est*, (diz Calepino) *Meræ unge*.

CHIMBEO. Vid. Rocim (Por cá buscamos dous *Chimbeos*, em que passa, &c. Cartas de D. Franc. Man pag. 45.)

CHIMPAR. No Thesouro da lingua Portuguesa, o Padre Bento Pereira vertendo este verbo em Latim diz, *Percutere*, que he *Ferir*.

*Coxa foy do que não sey
 Pois chimpou as costas, e vim
 Ates metella entra grey.*

Obras Metric. de D. Franc. Man.

CHINA. Famosa lagoa da Provincia de Junnaõ na China, na qual antigamente

havia huma grande Cidade, que de hum tremor da terra, ficou sumida. Unicamente escapou hum menino, que sobre hum bocado de taboa chegou à margem. Tem muita herva aquatica, cujas pontas, que sahem fora da agoa, formão a figura de huma Estrella, que he a razão, porque chamaraõ alguns à dita lagoa, *O mar Estrellado*. Kircker, *Histor. da China*.

CHINA. Homem natural da China. *Chineusis*, *is*, e. (Querendo comprar de hum China. Fr. Jac. de Deos, *Vergel* pag. 143.)

China. Imperio da Asia. Vid. como 2. do Vocabul.

China. No Reyno de Guinalá, em Africa, na Costa de Guiné, he o nome, que o Gento da terra dá ao Deos que adoraõ; donde quando vem as imagens de Christo, ou de nossa Senhora, lhe chamaõ *China do Branco*, ou *China do Christo*. O que elles tem por lua China, e por seu Deos, o veneraõ de sorte, que não fazem cousa sem seu conselho, e para mais o diabo os enganar, lhe falla nella, quando a trazem a publico, para determinarem alguma cousa em juizo, ou faz-rem algum juramento, ou querem saber algum futuro successo no Reyno. Na adoração desta sua China fazem ceremonias tão extravagantes, e ridiculas, que pãta mais estranhar o Lector a esguerra deltes Idolatras, direy o que delles acho escrito. Tomaõ muitos paos, cada hum de palmo e meyo, todos muito pretos, por razão da variedade dos licores, que lançaõ em humas vasilhas, que he sangue de diversos animaes, com que tingem estes paos, e as vasilhas tão humas panelhas, juntas humas das outras, entrecachadas com pontas de cabras. Destes paos fazem hum feixe, que fica pateendo hum cepo de talhar carne, de altura de palmo e meyo, do qual estaõ dependuradas por humas cordoelhas delgadas duas, ou tres caveiras de cachorros. Elles mesmos chamaõ *Chinas* às pessoas, que morrendo o Rey, ou a Rainha, ou qualquer

dos seus Fidalgos, ou homens nobres, se matao para os item servir na outra vida. Assim homens como mulheres, criados, ou amigos particulares se offercem a este cruel sacrificio; quebrao-lhe os ossos, emigalhao-lhe os dedos, e tisvaõ moendo pouco a pouco, e depois de estarem quasi espirando, os acabaõ de matar, atravessando-lhe o peçoço com hum paõ agudo. Assim a elle espectaculo os outros, que tambem logo haõ de passar pelo mesmo tormento, e naõ com roim rosto, nem melancolia, mas com muita alegria, e festas de musica; taõ grande he o poder, que o demonio tem adquirindo sobre esta miseravel gente. *Relaçao Annal das cousas, que fizeram os Padres da Companhia de Jesus, nas suas Missoens; livro 4. das cousas de Angola, e Costa de Guiné, pag. 194. pelo Padre Fernão Guerreiro, da mesma Companhia, impressa em Lisboa por Pedro Crasbeck, Anno. 69.*

CHINCHA. He genero de embarcaçãõ, e he pesca com rede de arrastar, principalmente sardinhãs, e outros peixes; cujos pescadores se chamaõ *Chincheiros*, e as redes menores de arrastar se chamaõ *Chinchorros*, as quaes haõ taõ fudez de pescar no alto, como diz Leonel da Costa, citado no Vocabular. mas sãõ redes, que da terra se puxaõ.

CHINCHEIRO. Vid. supra *Chincha*.

CHINCHORRO. Vid. supra *Chincha*.

CHINCHIN. Província dos Reynos de Tartaria. Em hum dos seus montes ha humna nua de salamandra, isto he, de hums fios que parecem de lã, os quaes postos ao Sol, e secos, sãõ limpos da terra, que lhe pegou, e se fiaõ como se foraõ lã, ou algodãõ. Lançados no fogo se fazem alvos, e por se conservarem ilefos no meyo das chammãs, se chamaõ salamandras, ainda que impropriamente porque (segundo a opinãõ de alguns Filozofos) nem a salamandra, nem nenhum outro animal pôde viver no fogo, nem ficar no meyo de hum grande brazeiro, sem se queimar. Verdade he, que a salamandra deita de si hum humor

muito viscoso, e firmamente preso, que pôde apagar humpruquendo fogo, mas em brazas vivas, e muito ardentes mbrere a salamandra, sem pôde emfiar como as mais materias combustivas; reduzida a cinzas. Dizem, que em Roma ha hum panõ deido de salamandra, que hum Rey da Tartaria mandou a hum Papa, e no qual hea envolto o quanto Sudario de Jesu Christo. Deste genero de panos, (segundo a opinãõ de alguns) antigamente se envolviaõ os corpos dos Principes, e Cavallheiros illustres, que se queimavaõ, porque assim se conservavaõ seus ossos, e cinzas, e neõ seavaõ misturadas com as cinzas da terra queimada. *Kircker, Histor. da China. Marc. Paulo Venezian. Itin. cap. 47.*

CHINGALLAS. Vid. supra *do Vocabul.*

Na Decada 5. de Diogo do Couto, fol. 13. col. 1. acharãõ o heito e edicias mais amplas da origem, e nome destes Povos.

CHIONE. Filha de Deçalio, preve de Apollo a Philammon; celebrã tangedor de Alaude, e de Mercurio teve a Autolico, famoso ladraõ, dobrado panõ, que procedeo da communicaçãõ; que teve huma noite com os ditos deus, e humes. Com a sua fermosura se fez feita mulhee taõ orgulhosa, que chegou a preterir a Diana. Ella para se viingar da idãbi vaidade da sua emula, lhe atravessou a lingua com huma seta, ferida da qual morreo. Dedalio seu pay, loy convertido em ave de rapina. Segundo a opinãõ de Plinio, deu Chione a lha de Chio o nome. *Ovid. liv. 11. Metamorph. Plin. lib. 5. cap. 31. Hygin. Fab. 200.*

CHIOTE. Vestidura de burã, com capello. *Bardocucullus*, i, Masc. He de Mircial, que no livro 14. *Epiç.* 126 diz:

Gallia Santonico vestit tẽ bar-locucullo.

Mas Affonso antre os Chirites

Dos pescadores de Esqueira

Fazer tanger chamalotes

He dar, por mais que tu atroles

A's cousas falsa maneira.

Obras Metricas de Dom Francisco Ma. noel

noel, Canfonha de Euterpe, pag. 63. col. 2.

CHIPPO. Na Costa da pescaria, hum dia de Chippo, he hum dia de pescaria do aljofar, e tudo o mais que se pescá aquelle dia, que ordinariamente póde montar oito, ou dez mil pardaos, segundo sua fortuna. *Conto, Dec. 7. liv. 8. fol. 160. col. 3.*

CHIPRE. Na Cidade do Porto, he huma cova, que ha dentro das casas, onde se lançaõ lixos, e immundicias.

CHISPO. Em algumas partes da Estremadura, he a parte da perna do boy, ou vaca, que poula no chaõ, depois de cortado o pé.

CHITÃO, ou Chiton. Ponto em boca; diz o annexim Portuguez: Com El-Rey, e com a Inquisição Chitão.

CHIRO. Para os Portuguezes, que assistem na India, he *Escruto*; particularmente quando se falla nos papéis da Bulla.

CHL

CHLORIS. He o nome Grego de Flora. Vid. Flora no Vocabul.

CHO

CHOCAIHO. Vid. tom. 2. do Vocabul. *Adagios Portuguezes do Chocaiho.*

Naõ quero baloro com Chocaiho. A boy velho, Chocaiho novo. Gente ruim, naõ ha mister Chocaiho.

CHOCHIM. Homem ridiculo: Costumamos dizer chulamente de hum, que he ridiculo, e anda trapalheiro, que he Chochim de las cabaças.

CHOCHO. Figo chocho, he aquelle, que naõ chegando a madurecer, fica encatquilhado, e sem boa substancia. O figo, que depois de maduro se encatquilha, he figo passado. Figo chocho. *Ficus immatura, & in ruga coacta.*

Chocho. Metáforicamente. De quem começa a sentir o pezo dos annos, ou tem as forças quebrantadas de alguma grave doença, costumamos dizer vulgarmente, fullano anda chocho. *Effetus.*

Tom. I.

est; & exsuctus anis, ou morbo fractus est.

Chocho. Tambem se diz do ovo. Ovo chocho, no Minho val o mesmo, que ovo goro; e fruta chocha val o mesmo que fruta podre.

CHOCHORROBIO. Termo chulo. Dizia-se dos cantos de chapeo, muito agudos; e chapeo de chochorrobio se chamava o que era muito agudo das abás.

CHOÇO, ou Chocos. Vid. tom. 2. do Vocabulario. Peixe do mar, que he como segunda especie de ciba: tem o mesmo osso, a que chamaõ *Casco*, e o mesmo licor negro em lugar de sangue, a que chamaõ *Ferrado*; os mais pequenos, a que diminutivamente chamaõ *Choquinhos*, são de mayor estimaçã. O Adagio Portuguez diz: Já cá vayo Choquinho no guco.

CHOCOLATE. Dizem os golosos desta bebida, que he licor Divino, porque se faz de joelhos, com as mãos juntas se menea, e com os olhos no Ceo se bebe. Vid. no 2. tom. do Vocabulario.

CHOCOLOCOCA. Cidade do Perú, sessenta legoas de Lima para o Meyo dia. Os Castelhanos lhe chamaõ *Castro Virroyna*. He celebre pelas suas minas de prata, abertas no alto de hum monte, sempre cubetto de neves. As betas naõ são abundantes, mas a pouca prata que daõ, he finissima. Das terras circunvisinhas se traz para esta Cidade muito vinho; e elle ainda que naturalmente pouco generoso, naquelle sitio se faz excellente. Attribuese este notavel effeito à calidade do ar, o qual he raõ-puro, que as rezes, que no dito lugar se mataõ, sem estarem salprezas, se conservaõ muito tempo frescas, e saas. *Laet, Histor. do Mundo Novo.*

CHOGAN. Cidade da China, na Provincia de Xamsi, perto do rio Fi, sobre o qual se vê huma ponte de hum só arco, com o qual se unem dous montes: chamaõlhe *A Ponte Volante*. Kircker, *Relaçã da China.*

CHOPRA. Vid. Xopra, tom. 8. do Vocabulario.

V ij

CHO-

CHORAMIGAS. Termo chulo. Quem anda sempre chorando, e carpindo: *Culjus gene semper madent lacrymulis. Cui facile sunt ex oculis lacrymae.* Vid. Chorador, no 2.º tom. do Vocabulário.

CHORAR. Vid. tom. 1.º do Vocabulário.

Outros Adagios do Chorar. Desque maos chorey, cada dia merce porque. Quem tem quem o chore, cada dia morre. Quem com donas anda, sempre chora; e não canta. Folguemos em quanto podemos, outra hora choraremos. Aprende chorando, e rirás ganhando. Quem primeiro nasce, primeiro chora. Donos dão, e servos chorão. Hum em faco, outro em papão, e chora pelo do priato. Ao arrendar cantar, e ao pagar chorar. Não crieis galinha onde a raposa mora, nem creais a mulher que chora. Mãe, que cousa he casar? Filha, fiar, parir, e chorar. Choraó olhos de teu amigo, e elle enterrarte vivo. A mulher, que se fia de homem jurar, o que ganha; he chorar.

CHOROMANDEL, ou Coromandel (Reglão da Índia, na Península aquem do Ganges, perto da Costa da enteada, ou Golfo Gangeico; do Norte, aonde tem o Reyno de Goleonda; corre para o Sul para a pescaria de Ceilaó. Suas principaes Cidades são Negapatão, Palecate, Masdeputão, Meliapor, ou S. Thomé, e se divide em muitas Provinces, as mais notáveis são, Maduré, Tranjail, e Gingy. He terra abundante de arroz, e acelle, segundo a linguagem da terra; tomou o nome. Em Auteurs Geograficos acho Coromandel, mas em João de Barros sempre tenho achado Choromandel. Choromandelia, &c. Fem. . . .

CHOROMIGAR. Chorar como criança: Chorar a cada passo. *Fundere lacrymantas.* Este diminutivo he de Terencio: *Lacrymulis ora passim tingere;* ou *rigare.* As pobres choromigavaão . . . Com tantas escarapellãs.

Oras. Academ. de Fr. Simão. pag. 332.

CHORUME. Vid. mais abaixo, Churume.

CHOVER. Vid. tom. 2.º do Vocabulário.

Adagios Portuguezes do Chover.

A ti chova todo o anno, e a mim, Abril, e Mayo. Que chova, que não chova, meu amo que coma. Quando chover em Agosto, não metas teu dinheiro em mosto. Quando chove, e faz Sol, alegre está o pastor. Quando não chove em Fevereiro, não há bom prado, nem bom cenico.

Chover a cantaros, *Multo imbre plueré.* Chove a cantaros, *Effusis decidis imber aquis.*

CHOUTADOR, ou Choutão. Cavallo choutão. O que anda de chouto. *Equus succussator;* ou *succussor, is;* Masc. O primeiro he do Poeta Lucilio, *Satyræ lib. 4.*

Succussatoris tetri, tardique caballi. Do segundo faz menção Nonio Marcello, cap. 1. §. 55. no verso; que se segue.

Campanus sonipes succussor, nullum sequetur.

Por circumlocução lhe poderás chamar, *Equus aspero gradu sessorum succussor,* ou *Equus sessorum subsultim veloni.*

CHOUTAR. Andar de chouto, ou chouta a besta. *Asperiore gradu, ou duriore gressu bestia incedit.* Vid. Chouto, tom. 2.º do Vocabulário.

O Adagio Portuguez diz. Em chouto de coice, quem não poder andar, chouto . . .

CHOUTO. Vid. tom. 2.º do Vocabulário. Choutos, são huns toros de cada quatro hum, que os Gentes Guzarates puzeram aos Resbútos, para que estes os deixassem lavar as suas terras pacificamente. Couto 3. Dec. 7. liv. 6. fol. 110. col. 2.

CHU. Vid. tom. 2.º do Vocabulário.

CHU-CHU. Cidade da China, na Provincia de Chekiang. Tem jurisdicção sobre nove Cidades, a saber, *Sungbiang, Kingning, &c.* No termo de *Sungbiang* se veem humas arvores, não gordas, que oirenta homens as não poderão abagar; as cavidades dos troncos são como

como cavernas ; em cada huma dellás se poderião agasalhar commodamente mais de quarenta pessoas. Perto da Cidade de *Kingning* , cotre o rio *Luyen* , que pelas muitas canas verdes , que tem nas margens , parece todo verde. Os Chinas lhes chamaõ *Chò* , e os Portuguezes *Bambús*. São quasi tão duros como ferro , e tão grossos , que com ambas as mãos não se podem empunhar , ainda que ocas por dentro , servem de sustentar grandes pesos ; com notavel artificio desfazem os Chinas estas grandes canas em fios delgados , e com elles tecem esteiras , e fazem arcas , ou cofres pequenos , e outras muitas obras muito curiosas. *Martim Martini , Descripção da China na collecção de Thevenot , vol. 3.*

CHUCHURRIAR. Vid. tom. 2. do Vocabulario.

Chuchurriando este hum bom pedaço.

Oraç. Academ. de Fr. Simão , pag. 78.

CHUÇO. O Padre Guadix quer , que seja nome Arabico , e que se derive do verbo *Chuz* , que entre Arabes val o mesmo que *Atravessar* , ou *passar de parte a parte*. Querem outros , que *Chuço* , se derive de *Suiço* , ou *Suiça* , porque dizem , que esta arma veyo dos *Suiços* , ou *Elguizaros* , Povos da Germania , que usão della. Vid. *Suiça*.

CHUÊ , CHUÊ. A' ligeira. Couza breve , pequena , e ligeira. Termo chulo.

CHUFA. Vid. tom. 2. do Vocabulario. Derivase do Castelhanõ *Chufar* , que he zombar , burlar. O Padre Guadix deriva este vocabulo do Arabigo *Xufa* , que quer dizer *Beijo* , porque muitos com ridiculo movimento dos beijos acompanhaõ as suas zombarias. Tenho reparado , que em *Cobarruvias* , e outros Authores de Dictionarios Castellhanos , não se acha *Chufa* , mas sãõ o diminutivo *Chufeta* ; por ventura querião evitar a equivocação com *Chufa* , que tambem em Castelhanõ he o nome de huma frutinha doce , que se cria ao pé de sua raiz , debaixo do chaõ , de que sãõ golotos os rapazes , e por outro nome lhe chamaõ *Cucas*.

Tom. I.

CHULARIA. Facecia vulgar. Changa , ridicularia , zombaria popular. Vid. nos seus lugares , no Vocabulario.

CHULO. Aquelle , que diz graças , mas com frase baixa , ou com alguma velhacaria. *Impolitè , vel lascivè factus , a , um.* Termo chulo. *Verbum impolitum* ; se a chularia tor descomposta , *Verbum Proco.*

CHUMBEIRA. Certa rede. Vid. Rede tom. 7. do Vocabul.

CHUMEAS. Termo de navio. São hums canaes , que se fazem de madeira , para com elles cingir , ligar , e fortalecer os mastos quando tem estalado , e ha perigo de renderem.

CHUNAMBO. He na India o mesmo que a cal de Europa ; esta se compoem de cascas de ostras para edificar , e principalmente para entrar na composição do betle , a cujas folhas se junta huma pequena porção de chunambo , ou cal , e ametade de huma zreca. Tem havido na India pessoas tão voluptuosas , que mandavaõ fazer chunambo de aljofar fino.

CHUNGKING. Cidade da China na Provincia de *Sachsen* , edificada em hum oiteiro , a modo de amphitheatro. Tem jurildicção sobre dezahove Cidades , das quacs as mais notaveis sãõ *Ho* , *Chung* , e *Fen*. No termo da Cidade de *Fen* se vê hum monte , no qual se tem aberto hum idolo , que tem as pernas encruzadas , e os braços recolhidos , no seyo. O ramambo desta figura he admiravel ; em distancia de mais de huma legua se lhe enxergaõ os olhos , o nariz , e a lingua. Perto da Cidade de *Ho* , está o monte de *Laugmuen* , onde ha hum Templo magnifico , e huma Bibliotheca de trinta mil volumes , principiada por hum Governador , chamado *Siculo*. *Martim Martini , Descripção da China de Thevenot , vol. 3.*

CHUPAR. Tirar com destreza , saltaudo em dinheiro. *Aliquem auro , vel argento emungere (go , xi , Etym. Plaut.)*

B. Quanto lhe tendes chupado?

A. Faltantes quatro tostoeus.

V III

Obras

Obras Metricas de D. Franc. Man. tom. 2. na farça do Fidalgo aprendiz, no fim da 3. Jornada.

Chupar tabaco. He por donde se explicaõ os Portuguezes da India, para dizetem, fumar, ou tomar tabaco de fumo, uso, que ha entre todos elles sem excepção, homens, e mulheres, quasi desde o berço.

CHURUME, ou Chorume. Substancia. Gordura.

CHUSISTAN. Provincia da Persia. He a Susiana dos Antigos. Sua principal Cidade he *Sus*, ou *Suser*, antigamente *Susa*, Corte de Assuero. Alguns modernos chamaõ a esta Provincia *Schouster*.

CHUSMAR huma galé. Prover huma galé de chusma. *Tiremem*, ou *navem longam remigibus munire*, (io, ivi, itum.) (Cantando hum grande numero de gente, de que se *Chusmarão* as nossas galés. Decada 4. de Couto, livro 6. cap. 9. fol. 118. col. 1.) (Hia esta Armada muito bem chusmada. Barros, Dec. 4. fol. 638)

CHUTEANOS. Povos da Persia, cujo nome (segundo Josepho) se deriva de *Chuta*, Provincia, donde foraõ tirados, ou do rio *Chut*. No anno da Creação do Mundo 3314. foraõ mandados povoar a Samaria deserta, e foraõ chamados Samaritanos. Como elles tinhaõ trazido os idolos, que elles ao modo Gentilico adoravaõ, permitto Deos, que muitos leocens sahisssem do deserto, e os devorasssem. El Rey de Assyria conhecendo a razão deste castigo, mandou hum dos sacrificadores dos Judeos para instruillos na Religião dos primeiros habitantes daquella terra. Com o medo dos animaes que os comiaõ vivos, sogearaõse ao que delles se queria, e professando a ley de Moysès, não deixaraõ de adorar os seus idolos. Neste culto mixto perseveraraõ alguns annos.

CHUZ, NEM BUZ. Chulatia, val o mesmo, que *Nem palavra*. Não disse chuz, nem buz, *id est*. Ficou callado, não disse nem palavra. *Siluit. Obmutuit.*

Nihil mutavit. O ultimo he imitação de Terencio, que diz, *Nihil jam mutare audeo.*

Ninguem abra mais a boca

Bem que fome, ou sono tenha,

Ninguem diga chuz, nem buz

Callem todos não dem à taramella.

Oraç. Académ. de Fr. Simão, fol. 206.

CIB

CIBELE. Vid. mais abaixo Cybele.

CIBOLA. Provincia. Vid. Civla.

CIC

CICISBEO. Vid. Chicisbeo.

CICLADAS. Vid. Cycladas.

CICLOPES. Vid. Cyclopes.

CID

CID, ou Cide. He palavra Arabica, que significa *Senhor*. Deraõ os Mouros este nome a Rodrigo Dias de Vivar, Capitão Castelhano, pelo grande valor, com que se houve em todas as batalhas, que os Christãos lhes deraõ em Hespanha. Deste cognome nasceo, que em muitas partes da Europa, daquelle, que he muy valente, dizemos que he hum *Cid*, ou hum *Cide*.

Pois eu sey, que com chapim,

Faz fataxas, como hum Cide.

Obras Metricas de D. Franc. Man. tom. 2. na Viola de Thalia, pag. 241. col. 1.

CIDAO. Na India Portugueza he FORTO.

CIDNO, ou Cydno. Rio da Asia Menor, na Cilicia. He a agoa deste rio tão fria, que Alexandre Magno, por se banhar nella, adoeceu tão gravemente, que a mayor parte dos seus Medicos o desampararaõ; e não cobrou saude se não com huma bebida, que Philippe lhe mandou. Em alguns Authores se acha cictto, que as agoas d'elle ria foraõ causa da morte do Imperador Barbarossa, vindo do Oriente pelos annos de 1100. *Quinto Curcio*, liv. 3. *Strabo*, *Plinio* &c.

CIFRA.

CIF

CIFRA. Vid. tom. 2. do Vocabulario. Cifras da viola constaõ de cinco riscas, que representaõ as cinco cordas, e os numeros significaõ os trastes, em que se haõ de pôr os dedos, e as cifras saõ os golpes, que se haõ de dar nas cordas em vaõ, sem postura de trastes; e por este modo se costuma, e pôde aprender a tocar viola sem mestre, tendo algum uso deste instrumento.

CIL

CILICIO. He hum tecido de pelo de cabra, ou bode, com o qual se vestem os que querem mortificar a carne, e fazer penitencia. O uso desta vestidura reyo de Cilicia, cujos moradores, particularmente soldados, e marinheiros traziaõ este genero de roupa. *Varro libro 2. de Re Rust. Virgil. 3. Georgic.* Para os Hebreos era o seu luto; os Setenta lhe chamaõ *Saco*, a versãõ Latina lhe tem dado o nome de *Cilicio*, *Exod. 26. Apocal. 6.* Parece, que estes sacos, ou cilicios eraõ negros, que he a cor propria da tristeza, e como tal mais conveniente aos que querem trazer dõ, ou fazer penitencia, o que Prudencio prudentemente declara no Hymno, em que faz mençaõ dos Ninivitas:

*Squalent recincti veste pullati patres,
Cetasque plangens turba sumit textiles
Impexa villis virgo bestialibus.*

Este traje pois de penitencia se chamava *Saco* pela figura, porque era estreito a modo de *Saco*, e jurramente se chamava cilicio, assim pela casta do pano, como pela terra de Cilicia, onde fora inventado. Diz S. Jeronymo, que a mayor parte dos que tinhaõ renunciado ao seculo, e faziaõ profissãõ de vida penitente, e que eraõ chamados *Ascetes*, e *Monges*, naõ traziaõ outro vestido. Sem embargo de que aré agora se tem fallado só em pelo de cabra, ou bode, parece razãõ, que de baixo do nome cilicio se

entenda qualquer outra casta de pano grosso, e picante, como podia ser a vestidura de S. Joaõ Baptista, que era de pelo de camelo, *S. Marcos, cap. 1.* ou como eraõ as dos discipulos de S. Martinho, dos quaes diz Sulpicio Severo, na vida do dito Santo, *cap. 7. Plerique camelorum fetis vestiebantur; mollior ibi habitus pro crimine erat.*

CIM

CIMBRE. He tomado do Castellano *Cimbria*, que (segundo Cobarruvias no seu *Theouro*) es el arço de madeira, sobre el qual se fórma la buelta de la boveda. Vid. *Simplex*, tom. 7. do Vocabulario. Segundo a dita etymologia, houveramos de escrever *Cimples*, enaõ *Simplex*, nem *Simplez*. (As quaes obras, porque foraõ de madeira, podemos dizer serem *Cimbres* das outras, que foraõ de pedra, e cal. *Barros, Dec. 1. fol. 129. col. 2.*)

CINEIRA. Vid. tom. 2 do Vocabul. *Cineira* do capacet. *Comus, i, Masc. Cic.*

Et comum insignis galea, cristasque comantes.

CIMENTAR. He de Agostinho Barbosa no seu *Diccionario*, por *Fundar*.

CIN

CINAN. Cidade da China, na Provincia de Xantung. He ornada de bellos Palacios, e magnificos Templos. O mais sumptuoso he o de Tongo, no qual (segundo a tradiçaõ dos Chinas) mais de setenta Reys viverãõ recolhidos, e retirados do mundo. Tambem nos montes circunvisinhos se vem ricas sepulturas de Principes, e Senhores da China. Em todo o termo ha muitos Templos, e cavernas, em que vivem muitos solitarios Chinas, quasi ao modo dos nossos Ermitaens. *Martin Martini, Descripçaõ da China na collecçaõ de Thevenot, vol. 2.*

CINCA. Rio de Hespanha, no Reyno

no de Aragão. Tem seu nascimento nos montes Pyrenicos, e accrescentado com as agoas do Aleanadri, e outros rios, se ajunta com a Segre, para se meter no Ebro.

CINCHEU. Cidade da China, na Provincia de *Quamfi*. He rica, e tem bellos edificios. Dá esta terra excellente canella, e miuro melhor, que a de Ceylaõ. Tambem nella se criaõ humas plantas, a que os Chinas, pela sua grande dureza chamaõ *Arvores de ferro*. Da herua, chamada *Ti*, fazem os moradores hums panos melhores, e mais caros, que os de seda. *Martim Martini, Descripção da China, na collecção de Thevenot, vol. 3.*

CINERARIO. Era o'valõ, em que antigamente se guardavaõ as cinzas, e ossos dos Santos. Tertullian. Por isso o Herege Vigilanciõ chamava aos Christãos *Cinerarios*. *Baron. anno 406. num. 44.*

CINGCHEU. Cidade da China, na Provincia de Xantung. A terra he montuosa, mas a visinhança do mar, e os rios a fazem abundar de tudo. Tem infinitos peixes, e os moradores tiraõ grande lucro das peles, que communmente chamaõ *Segrin*. Da barriga das vacas se tira hum ovo do tamanho de ovo de patã. Os Chinas lhe chamaõ *Nieuhogan*, isto quer dizer *Amarelo*, e na realidade a dita pedra ordinarimente he desta cor. Não he taõ solida, e compacta, como a pedra bazar, mas he mais lisa, e os Medicos Chinas fazem mais estimaçãõ della, que da pedra bazar, para diverter fluxos, e catharros. *Martim Martini, Descripção da China, na collecção de Thevenot, vol. 2.*

CINICO. Vid. *Cynico*.

CINNABRIO. Vid. *Cinabrio*, no 2.º tom. do Vocabulario. (Levando o elefante debaixo de si a serpente sobre que se revolve, a qual vay taõ inchada do sangue que bebeo; que arrebenta, e assim morrem ambos, e do sangue, que sahe da cobra, que se espalha pelo chaõ, se colhe o *Cinnabario*, que alguns Escriptores dizem, que he o sangue de dragão,

&c. *Chronica del Rey D. Manoel part. 4. fol. 276. col. 2.* Vid. no 7.º tom. do Vocabul. Sangue de dragão, onde se refuta esta opiniaõ do *Cinnabario*, ou *Cinnabrio*.

CINNAMOMO. Vid. tom. 2.º do Vocabular. Na Decada 5.º fol. 20.º faz Digo de Couto mençaõ do erro em que cahio Plinio, dizendo, que o *Cinnamomo* nasce na Ethiopia visinha à Troglodita, e que aquella parte porque corria a Equinocial, era chamada dos Authores antigos *Cinnamomifera*, que quer dizer, *Terra, que produz o Cinnamomo*, o que havia de nascer de essa canella lhe ir ter às mãos por via do mar Roxo pela dos mercadores Arabios, que viviaõ naquella parte da Troglodita, e não perguntando na Grecia, onde nasceia esta droga, entendiaõ, que se dava na terra dos Arabios, que lha levavaõ; como tambem alguns Escriptores antigos, porque viaõ it a canella por via de Alepa, lhe chamaõ *Cinnamomo Alepino*, e por esta confusaõ não sabemos hoje, que sorte de especiarias, e cheiros saõ *Duaca*, *Mocoto*, *Magla*, e *Asiplii*, de que Ariano faz mençaõ, que diz, nascerem em Arabia, e em Ethiopia; nem o *Nicato*, *Gabalio*, e *Tarro*, que Plinio nomea por cheiros de Arabia, onde nunca soubermos mais, que *Incenso*, *Estoraque*, e *Myrba*; nem em todas as Ethiopias houve nunca outra droga, se não *Genjibre*, e este bem toim, e só no Reyno de Damute.

CINTHIA. Epitheto, que se dá a Juno, a qual presidia nos casamentos. Deriva-se do Latim *Cingere*, que quer dizer, *Cingir*, porque quando se celebrava algum matrimonio, costumavate tirar às noivas o cinro. *Festa*. Tambem nos sacrificios, que se lhe faziaõ, se tirava às victimas o fel, e o escondiaõ em algum lugar occulto, perto do Altar, para significar, que nos casamentos não ha de haver cousa que os possa amargar. *Alexand. ab Alexand. liv. 6. cap. 4.* Vid. *Cynthia* tom. 2.º do Vocabul.

CIP

CIPARISSO. Vid. *Cyparisso*.

CIPÔ. Planta admiravel contra todo o genero de camaras. Tomada em pó, faz vomitar. A doze he oitava. Vid. *Ipecacuanha* no 4. tom. do Vocabul.

CIR

CIRATA de sella. No Thesouro da lingua Portugueza, o Padre Bento Pereira lhe chama *Pellis ephippiaria*. Contando El Rey D. Sebastião hum dia na caça, que passando por huma parte, achata hum ribeiro tão fundo, que lhe deu a agoa delle pela *Cirata*, perguntou hum mancebo Fidalgo a Antonio Vellez, que cousa era *Cirata*; e porque o Fidalgo por ter ouvido a *Esfera*, e se nisto em *Prolomeno*, os trazia amofinados com lhes contar cousas de outras *Provincias*, e a situação, e paragem onde cahia cada huma, lhe respondeu Antonio Vellez, mal haja quem vos ensinou primeiro onde cahia a *Moscovia*; que o *Saber* que couz a he *Cirata*.

CIRCASSIA: Ampla Região da Asia, separada da *Georgia*, pelo *Ponto Euxino*, e o monte *Caucaso*, que lhe fica ao Sul. Tem esta terra varios Principes, que quasi todos são subditos do *Czar de Moscovia*, o qual he Senhor da *Cidade de Teiki*. O restante do Paiz tem poucas Cidades, e está quasi todo despovoado. Os naturaes pela mayor parte fazem sua vivenda nos maros, para se livrarem das correrias dos *Tartaros*, que os buscaõ para escravos, porque são destros, bems feitos, e capazes de todo o genero de trabalho, e como raes se vendem mais caro. Fazem seu commercio, que consiste em mel, cera, sedouros de vaca, e pelles de tigres, seu diuheiro por a roca de commençaõ. Dizem, que não ha gente no mundo tão bem apesoadas, nem tão agalhadora de estranhos, como está antigamente eraõ *Christãos*, mas por falta de instrucção, muitos d'elles cahi-

raõ no *Mahometismo*. Porém como não tem leys escriptas, não fazem actos, nem ceremonias de Religião, e contentaõse com professar interiormente a *Foy de Christo*, ou de *Masoma*. Tem sua lingua particular, e muitos d'elles fallão *Turco*. *Oleario*, *Viagem da Prussia*, *Herbert*, *Sanson*, &c. *Circassia*, 2, *Fem*.

CIRCE: Filha do *Sol*, e de *Perseis*, que era filha do *Oceano*, foy huma famosa feiticeira, e (se hõuermos del dar credito aos *Poetas*): tão cruelmente maligna, que unicamente pela ambição de reynar, deu veneno ao *Rey dos Sarmatas*, seu marido; e a muitos dos seus subditos, com cujas vidas examinava por ensayo a efficacia dos seus venenos; excessõ tão barbaro, que se levantaraõ, e a exterminaraõ da sua terra. Desterrada veyo morar em huma Ilha, perto da *Toscana*, em hum *Promontorio*; quando seu nome della foy chamado *O Cabo de Circe*. Naquelle seu domicilio, com seus encantos fez baixar do *Ceo* as *Estrellas*, leveda de *eiunes*, transformou a *Scylla*, filha de *Phorco* em monstro marinho; e mudou a *Pico* *Rey dos Latinos*, em hum pastor chamado *Picango*. A *Armada de Ulysses*, dando pelos seus encantos naquella costa; e submergida, converteo em porcos aos companheiros, que *Ulysses* mandara redõhe, e a terra, aonde a tormenta e lançara. Livrou *Mercurio* a *Ulysses* da mesma delgaca; com a herba *Moly*, que elle lhe deu, para preservarivo dos encantos de *Circe*; advertindohe no mesmo tempo; que chegando ella a ferillo com sua vara; tirasse pela espada, amicaçando-a com a morte; até que ella obtidando-o com a sua amizade; lhe offercesse seu *ralamento*, e jurando por todos os *Deos* lhe promettesse; que nunca lhe faria damno algum. Posteriormente seguiu *Ulysses* o conselho de *Mercurio*, e *Circe* lhe restituiu os seus companheiros na sua primeira figura. Com esta *Fabula* se conhece a contagiosa violencia da sensualidade, que quando os homens em bruto;

quan-

quando se entregão aos seus encantos. *Ovid. lib. 14. Metamorphos. Homer. Odyss. 10. Hesiodo Theogon. Natalis Comes, &c. Circe, es, Fem. Os Poetas Latinos chamaõ a Circe, Sole nata, Solis filia, Edita Sole Dea, Titania venefica, &c.*

CIRCENSES. Jogos. Eraõ muito usados em Roma, à imitação dos jogos Olympicos da Grecia. Nos jogos Circenses dos Romanos se faziaõ cinco castas de exercicios. O primeiro eraõ as carreiras em carros; o segundo o salto, isto he, a quem saltaria mais tempo, e mais alto; o terceiro era o disco, a saber hum pedaço de metal chato, e redondo, a quem o lançaria mais longe; o quarto a luta, da qual dous Athletas em couro, e desde a cabeça até os pés untados com azeite, procuravaõ derubarle com cambapés; o quinto era o cesto, que era hum especie de manopla, feita com correcoens crus de boy; guardadas da balinhas de ferro, ou de chumbo, com que os contendores se feriaõ, e muitas vezes se matavaõ. No dia destinado para estes jogos, amanhociaõ os da festa no Capitolio, do qual com grande aparato, e boa ordem sahiaõ todos, e pelas praças, e ruas de Roma mais frequentadas davaõ muitas voltas, para ostentar a pompa do espectáculo. Na festa marchavaõ os carros, cheyos das estatuas dos Deoses, e dos mais illustres, e anrigos Heroes Romanos; apoz estes se seguiaõ os carros, que levavaõ as principaes Damas de Roma ricamente trajadas, e no cabo vinhaõ os carros, que haviaõ de dar as carreiras. Depois de recolhidas as estatuas dos Deoses, apcavaõ dos seus carros as Damas, e tomavaõ os seus lugares. Dado o primeiro sinal, sahiaõ os combatentes, divididos em quatro Quadrilhas, cada hum de sua cor; a primeira se chamava a Quadrilha verde, a segunda a Quadrilha azul; a terceira a vermelha; a quarta a branca; acrescentou o Imperador Domiciano o ouro, e a purpura, em outras duas Quadrilhas, que tomavaõ os

nomes da sua cor. Fazia-se por sortes a eleição dos combatentes, e segundo a semelhança das letras, que se tiravaõ da urna, ficavaõ emparelhados. Dado o ultimo sinal ao som dos clarins, e com hum veõ branco despregado, largavaõ-se os cavallos para a carreira, e chegando à baliza, era necessario dar humas tantas voltas ao redor della, sem tceilla, no que consistia a destreza, e o primor, e he o que nos diz Horacio nestes versos da Ode 1. do 1. livro:

Metaque servidis

Exitata rotis.

Nos seus lugares Alfabricos achará o Leitor a descripção dos outros quatro exercicios, concernentes a estes jogos do Circo, ou Circenses.

CIRCUNDUCTAR. Termo forense. Circunductar a citação, he riscalla. Os Jurisconsultos dizem, *Citationem circumducere.* Poderás dizer, *Vocationem in jus delere.* (A citação se circunducta, quando nenhuma das partes vem a juizo. Livro 3. da Ordenação tit. 1. §. 18.)

CIRCUNFLUIR. He palavra Latina de *Circumfluere*, que significa correr confundida em roda.

*Tendo em voffo poder quanto alunea
Das luzes o Monarca,*

Circunfluc Nereo, Ceres abarca.
Manoel Tavares, Ramalheie juvenil, fol. 212.

CIRCUNFUSO. He tomado do Latin *Circumfusus*, que val o mesmo, que cousa espalhada ao redor.

*Tal de inimiga turba Circunfusã
Raro aggressor se escusa.*

Man. Tavares; Ramalheie Juvenil, fol. 210.

CIRENE. Vid. Cyrena.

CIRENAICOS. Filozofos. Vid. Cyrenaicos.

CIRIO. Vid. tom. 2. do Vocabul.

Citio. Festa de romagem; quando vaõ de romagem os Irmãos, v.g. da Nazareth, entãõ levaõ o Cirio à mesma Senhora.

CIRZIR. Na pag. 634. da sua obra sobre Achilles Tacio; onde explicado

Retractados Francezes, que responde ao **Cirxilolos**: Portuguezes, dizi Salmafio: *Illa futura, quam nos Retractudam vocamus vulgo, filium; quò consuta, & iuncte, sunt partes; sic occultat. Et intus contrahit, sut non cernitur; sed exte- tura ipso: futura videatur.* Oflon...

Cisearã, ou **Cisearse**. Termos pchu- los. Irle em bõra furtivamente. Defappan- rãcer.

Cisearã. Ordem dos Cavalleiros do Cinc. Bizem, que pelos annos de xxi e l' Thodoribõ, Duque de Cleves, yendo lo com hũa filha chamada Beatriz, la deixou herdeira dos seus Estados, e da Príncipeza, perseguida de seus visinhos, que a querião del'pojar de seus heyrões, recolheu em hũm Castello, e chmado: *Nisuf-bourg*, no qual foy apadrihada, e defendida por hũm Cavalleiro, chama- mado Elias, com quem ella casou, por- que este Cavalleiro tinha no scũbro, e quel a esglie de hũm Cinc, foy institui- da a Ordem da Ciste. Fr. Jacintho de Deos, no seu liro das Ordens Milita- res, pag. 206 faz a instituiçãõ desta Ordem por outro modo: e diz a sãmo **Salvio Brabon**, que se gulo alguns den- o nome a Provincia de Brabância, e a hũm Ordem, cuja insigua era hũm Ciste, de que se nomenão Cavalleiros do Cinc. Seu fin, e Instituto era compor os discordes, pacificar os inimigos, e fazer as mais obras de piedade, que convem ao **venadeiro Christoã**. Estas noticias são encomradas poeni em duvida a institui- çãõ desta Ordem. Alguns Authores a tem por fabulosa, ou tem por fabulas algumas circunstancias della. No Thea- tro de Honra, e de Cavallarias, escrito por Favio, Authõr Francez, tom. 1. li- v. 1. pag. 2373 acharãõ o Leitorõ com que satisfazer amplamente a sã curiosi- dade na averiguaçãõ de este Instituto.

CISTERNA. Principado no Piemonte, na Casa dos Senhores de Vauguera.

... No Crifolo Purificativo. Tem- precise achacira ponõiraçõ, ou allegaçõ, e Otrãçãõ. Vid. rãmolzi do Vocabulõ. Vir aquizoz, nõ lugar da ciraçãõ, ferra pelo Juiz, iou pelas partes, e hũm phã Judicial, e velo de carãcto, adõllen- adesse si se presentj. **Budieu**, e **Sermon**. Põ- ren films, phãçõ, col, 2. de ordo. Vid. col. 1. de ordo que nõ apparecem nos dias d'el- tagãõ. **Desertores cansarum**. **Idem** q'ibi dem posnãse, e zicãli e, wãinuã.

Accitõ. Juiz, e a citaçãõ mactãrnã, que tũ quizãre. **Quo vales per ultimõum promitto**. **Id. ibid.** d'õncã e, e mactãrnã. **Citãçõ** de dilatãdas de elãõnã d'ia, ou continuãdas com esperança de conectõrõ. **Vadimõnã** spe contrõversãe componẽnãe sepe d'ãntã. **Id. ibid.** d'õncã e, e mactãrnã.

Citãçõ feita, para hũm juizãõ, e se remunerã. **Destitucãõ de testimõnãõs con- didurã**. **Id. ibid.** d'õncã e, e mactãrnã.

Falãr a citãçãõ. **Testimõnãõ d'õncã non obire**. **Id. ibid.** d'õncã e, e mactãrnã. **CITARA**. Vid. mais abaixo, **Cytherã**. **CITHEREA**. Vid. **Cytherca**. **CITIERON**. Vid. **Cytheron**. **CITIA**. Vid. **Cytherã** nõ tom. 2. do Vocabulõ. **Escreevõ-vos**, e he forçã, que roindẽ **Apõu**, e a **Citra**, e mactãrnã, e quẽntrẽ- tãnto. **Id. ibid.** d'õncã e, e mactãrnã.

Alguma corda temperada roce. **Oras inetric**, de D. **Franc. Manoel**, **Canção** de **Rutepe**, 125. **CITRA**. Esta palavra, em lingua Ira- liana quer dizer Cidade, e em outras idiomãs nõ dẽixa de ter lugar, e pãta sig- nificãõ certas Pivõções; ou **Cidadõs** de Italia; cujo nome trãhãido em ou- tras linguãs d'õncã, e a conluçãõõ de- llã, e assim em Vocabulõs de Jãrnã- dã que Francezes se achã **Cittãdi Castelo**, **Cittã di Chieti**, **Cittã Durãlo**, ou **Reale**, **Cittã nõva**, **Cittã di Solã**, **Cittã Vec- chia** &c.

CITRA DI CISTERNA. He Cidade de Italia, no Estado Ecclesiastico, e Ca- bõca

beça de huma terra; que tem titulo de Ducado; fica sobre o rio Tybre, quasi na fronteira da Toscana, e do Ducado de Urbino. *Tiferinū*, ou *Tiberinū*.

CITTA DI CHERCHI. Cidade de Italia, no Reyno de Napolés, na Provincia do Abruzzo Citerior. *Teatea*, ou *Teate*, es. *Fem.* Deste nome Latino dá dita Cidade, se deriva o dos Clérigos Regulares *Theatinos*, porque o Prelado João Pedro Carafa, Confundador da dita Religião com S. Gaetano, era então Bispo de Chieti, em Latin *Episcopus Theatinus*, e depois foy assumpto ao Pontificado como nome de Paulo IV.

CITTA DUCALE, ou REALE. Cidade de Italia, no Abruzzo Ulterior, e huma das quatro portas principaes, para entrar no Reyno de Napolés. Fica no Estado Ecclesiastico sobre o rio Velino.

CITTA NOVA. Cidade da Istria, He dos Venezianos, na costa do mar Adriatico, aonde desemboca o rio chamado *Quieto*, a que os Authores chamaõ *Neuportus*. Tem Bispo, suffraganeo ao de Aquilea. Os Latinos chamaõ he *Amonia*, e *Civitas nova Istriae*.

CITTA DI SOLE. Cidade de Italia, na Romanha, sobre o pequeno rio Fanhonne. He do Graõ Duque de Toscana.

CITTA VECCHIA. Cidade da Ilha de Malta, assentada em hum oiteiro; algum dia foy Cabeça da dita Ilha. O seu Bispo he suffraganeo de Palermo.

CIU

CIUDAD. Pelas mesmas razoes, que temos declarado na explicação do vocabulo Italiano *Citrá*, he preciso, que usemos neste lugar desta palavra Castellhana para Cidades, que neste particular haõ mister o mesmo privilegio, que *Ciudad Rodrigo*, que entre nós he corrente; e que já tem seu lugar no segundo volume do nosso Vocabul. e assim haremos de dizer *Ciudad Real*, *Ciudad del Rey* e *Filippe* &c.

CIUDAD REAL. Cidade de Castilla a Nova, perto do Guadiana, entre Cala-

trava, e Almagro, em huma planície muito fértil, mas falta de agoa. **CIUDAD DEL REY, FILIPPE.** Cidade da America Meridional; na terra Magellanica; está hoje destruida. No anno de 1520. Fernando de Magalhães, nosso Portuguez, tinhã descoberto o Estreito do seu nome. Quizerã os Castellhanos apoderar se d'elle, e tirar ás mais Naçoens o ingresso, mas todos aquelles que pelo de cincoenta annos forã mandados para este estreito, perecerã. Pelos annos de 1585 foy para lá Sarmiento com quatro navios de na entrada do estreito fez hum porto, a que elle nomeou de Jesus, e mais adiante edificou a Cidade, chamada *del Rey Philippe*, porém como a Colonia que elle deixou, carecia de guão, e não tinha esperança alguma de socorro, em breve tempo a miseria, e a fome afugentaraõ os moradores. Depois disto os Ingleses, e os Holandezes, zombando da empreza dos Castellhanos, chamarã àquelle lugar *Porto da fome*.

CIUDAD RODRIGO. Vt. o segundo volume do Vocabul. na letra C.

CIUENCHEU. Cidade da China, na Provincia de Fokien. He muito mercantil pela visitação do mar, e por lançarem ferro ao pé d'ella os mayores navios. Não ha Cidade com edificios mais nobres, e magnificos. A construcção dos Templos, dos Palacios, e arcos triumphaes he admiravel. A ponte de Loyang, sobre o rio do mesmo nome, he obra, que no Mundo não tem igual. Tem mais de trezentas e sessenta vergas de comprimento (verga he medida Geometrica de doze pés de Rinhlanda ca. a huma.) Em lugar de olhaes, ou arcos, descansa esta obra em mais de trezentos pilares muito grossos, que por huma contraparte fencem em angulo agudo, para quebrar a violencia das correntes. Cinco grandes lagens occupã toda a largura de hum pilar a outro, e cada lagem destas tem dezoito pés ordinarios de comprimento. As guardas, ou pedras peitoris são ornadas de obras de

escultura com figuras de leões, pousados nas suas bases. Tudo isto he só a primeira parte da ponte, que váy dar em hum Castello, ao qual se segue a outra parte da dita ponte, quali do mesmo comprimento, e com semelhante architectura. *Martim Martini, Descrição da China, na collecção de Thevenot, vol. 3.*

CIVITÀ. Mais acima na palavra Cività achará o Leitor a razão, porque usa mos destes nomes Italianos.

CIVITA BUSELLA. Cidade de Italia, no Reyno de Napoles, no Abruzzo Citerior, sobre o rio Sangre. *Bucellum, i, Neut.*

CIVITÀ NOVA. Pequena Cidade de Italia, na Marca de Ancona, com titulo de Ducado na Casa Cesarini. Fica asentada em hum oiteiro, perto do mar Adriatico, cinco, ou seis milhas da Santa Casa de Loreto.

CIVITA VECCHIA. Cidade de Italia, com porto de mar, no Patrimonio de S. Pedro. Na opiniaõ de alguns he o *Centum-cella* dos Antigos. (De Cività Vecchia, aré Ostia. *Pimentel, Arte de navegar, Edição do anno 1699.*)

CIVITELLA. Cidade do Reyno de Napoles, no Abruzzo Ulterior, em hum monte aspero, e escarpado pela parte do Norte. Ao pé deste monte havia huma Citadella, fortificada com cinco baluartes, mas os moradores os demoliraõ, quando Carlos VIII. Rey de França entrou em Italia.

CIZ

CIZAR. Vid. mais abaixo Sifar.

CIZIRÃO. Herva nociva, que se dá nos pães. A semente he negra como a da ervilhaca; porém o miolo da ervilhaca he amarello, e o do ciziraõ he branco.

O Adagio Portuguez diz. Trigo de Ciziraõ, pequena maça, grande pão.

CLA

CLADE. He tomado do Latim *Clades*, Marança, mortalidade de homens, e Tom. I.

animas, infortunio grande de muitos. *Clades, is, Fem. Cic.*

Com vinte, ou trinta mil torna à Cidade, Donde sabido tinha o Esquadraõ.

Que padeceo no mar taõ larga Clade.
And. da Sylva, Destruiz. de Hespanha liv. 1. Oit. 101.

CLAGENFURT. Cidade de Alemanha, Cabeça do Ducado de Carinthia, duas leguas do rio Dravo.

CLARA. Cidade de Irlanda, e Cabeça de Condado.

CLARENÇA, ou Clara. Cidade de Inglaterra, sobre o rio Stouvio. Tem titulo de Ducado, e muitos dos seus Duques tem grande nome nas Historias de Inglaterra.

Clarença. Terra da Grecia, no Peloponeso, ou Marca. Tem titulo de Ducado. A Cidade principal tambem se chama Clatença, e alguns Authores a tomaõ por *Dyma*, Cidade pouco distante do mar Jonio.

CLARENDON. Cidade de Inglaterra, celebre pelo Conciliabulo, que nella se ajuntou no anno de 1164. no qual Santo Thomás de Cantuaria, solicitado por outros Prelados, e Grandes do Reyno, subterveo nos arrigos, que se chamavaõ *Os costumes Reaes*, supprimindo porém estas palavras *Salvo a ordem*, que eraõ de grande importancia. Sabendo depois, que os ditos arrigos eraõ muito contrarios às liberdades da Igreja, ficou taõ sentido, que não teve animo para se chegar ao Altar, sem primeiro ter recebido a absolvição do Papa *Alexandre II. Baronio, Anno Chr. 1164. Mattheus Pons. &c.*

CLAROS. Cidade dos Colofonios, na Jonia. Segundo a etymologia de Nearco, derivaõ do Grego *Cliros*, Forte, porque coube a Apollo; outros derivaõ *Claros*, do Grego *Claiem*, Chorar, porque *Manto*, filho do adevinho Tiresias, e a quem se attribue a fundação desta Cidade, fugindo de Thebas, depois do sacco, que lhe derão os *Epigones*, aportou nesta praya, e das lagrimas que verteo, se formou huma fonte, que deu a este

este lugar o nome. Desta, ou de outra fonte do mesmo lugar, dizem, que aos que bebião della inspirava furor Poetico, mas de ordinario causava aos mesmos enfermidades mortaes. *Strabo*, liv. 14. *Pausanias*, *Plin*, &c. Escreve *Strabo*, que o adevinho Calchas, depois da tomada de TROYA, voltando por terra com Amphiloco, filho de Amphiarao, passara por Claros, onde achou adivinhos mais scientes do que elle, porque querendo Calchas experimentar a habilidade de hum delles, e perguntando-lhe quantos filhos deitaria huma porca, que estava prehe, Moplo, que era este adevinho, respondeo, que deitaria só tres, dous machos, e huma femea, o que succedeo assim. Mas Calchas não sabendo dizer quantos figos havia em huma figueira, e Moplo acertando com o numero delles, ficou o dito competidor tão envergonhado, e tão corrido de se ver vencido na sua arte, que morreu de desgono. *Claros*, he de *Ovidio*, que diz:

*Et Claros, & Tenedos, Pataraeque
Regia servit.*

Claros. Tambem he o nome de huma Ilha do Archipelago, ou (como diz *Hofman* no seu *Lexicon Universal*) no mar Myrtoo. Dizem alguns, que he huma das Cycladas, e que hoje se chama *Calanto*. *Claros* Cidade, e *Claros* Ilha, foram celebres pelos Oraculos de *Apollo*; desta, ou daquella foy *Apollo* cognominado *Clarius*.

CLASSE. Armada. Vid no tom. 2.º do *Vocabul*.

Exercitos a terra vão cobrindo,

Com vastas Classes geme o Oceano.

Faria, Fonte de *Aganip*. liv. 1. Centur. 6. Sonet. 84.

CLAUDICAR. No *Vocabulario* digo, que só no sentido metaphorico este verbo he usado; porém no livro intitulado *Eva*, e *Ave*, acho, que o seu Author, tambem no sentido natural usa d'elle, como ic vê na parte 1. da dita obra, cap. 22. fol. 107. n. 9. onde diz de *Leoncio*, escultor em *Caragoça* (Esculpio hum mo-

ço claudicando de huma perna chagada.)

CLAZOMENA. Cidade da Asia Menor na Jonia, sobre o mar Egeo, entre *Smirna*, e *Chio*. Deu muitos homens illustres, e entre elles o Philosopho *Anaxagoras*, cognominado o Pisco.

CLE

CLEMENCIA. A prisca Gentilidade fez da Clemencia huma Deosa, e a representou com hum ramo de loureiro em huma mão, e na outra huma lança, para dar a entender, que a benignidade, e a misericordia são virtudes proprias de guerreiros victoriosos. Depois da morte de *Julio Cesar*, os Romanos dedicaram à Clemencia hum Templo, do qual faz menção *Plutarco*; como tambem *Cicero* nas suas Orações *Pro Marcello*, & *pro Ligario*. O Poeta *Claudio* a descreve como conservadora do Mundo. Os Emperadores *Tiberio*, e *Vnelio* mandaram cunhar nas suas moedas a sua imagem.

CLERAC. Cidade de França, na Guiana; sobre o rio *Lot*, que mais abaixo huma legoa se mata no *Garuna*.

CLI

CLICIA. Vide mais abaixo *Clitia*. Vid. *Clycia* no *Vocabul*.

CLIENTE. Entre os Romanos era o Cidadão, que estava de baixo da protecção de algum poderoso. Este patrono favorecia com a sua authoridade, e fazenda ao Cliente; e o Cliente votava em favor do seu patrono, quando para si, ou para os amigos pertencia algum officio na Republica. Clientela, pois era o patrocínio dos Grandes de Roma para bem dos pobres Cidadãos seus afilhados. Este direito de protecção, e amparo foy instituido por *Romulo*, para unir com os pobres os ricos com vinculos tão suaves, que huns vivessem sem desprezo, e outros sem inveja.

CLIO. Musa, a que os Poetas fazem filha de *Jupiter*, e de *Mnemosyna*, Deosa

fa da memoria. Costumaõ representalla em figura de mulher moça, coroada de louro, tendo na mão direita huma trombeta, e na esquerda hum livro, em que se vê escrito o nome de *Ehucydides, Heroloto*. Presidia na Historia, e com seu nome, que quer dizer *Gloria*, significa a que nas suas historias os bons Escriptores dão aos Varoens illustres.

CLITIA, ou *Clicia*, filha do Oceano, foy amada do Sol, mas vendose desprezada, e sabendo que *Leucothoe* era a querida, foy tal a sua inveja, e a sua ira, que o declarou a *Orchamo*, pay della ultima Nympa, o qual a matou. Apolto irado deste successo, converteo em odio todo o amor que elle tinha a *Clicia*. Do que ella teve taõ grande sentimento, que se deixou morrer de lome, e foy mudada na flor, chamada *Heliotropio*, da qual dizem os Filozofos naturaes, que sempre se vira para o Sol.

CLITORIS. Dizem as Fabulas, que *Clitoris*, filha de hum *Myrmidon*, era taõ formosa, que *Jupiter* se namorou della, mas juramente taõ pequena, que pira a lograr, fora *Jupiter* obrigado a transformar-se em formiga.

CLO

CLOTHO. Huma das tres *Parcas*, que *Hesiodo* faz filhas de *Jupiter*, e de *Themis*, e segundo a fabulosa antiguidade, fião as nossas vidas. *Clotho* tem na mão a roca, e puxa pelo fio. Representavaõ-na com opa roçagante de varias cores, coroada de sete Estrellas, e com huma roca na mão. Poem *Luciano* a *Clotho* nos Infernos com *Caronte*, e diz, que faz a lista de todos os mortos, que passãõ na barca de *Caronte*. *Clotho* derivase do Grego *Clotein*, que quer dizer *Fiar*.

COA

COA, ou *Co*, ou *Coos*. Ilha do Archipelago, na Asia, para a Costa de *Caria*. He muito nomeada nas Historias;

Tom. I.

por ser Patria de *Hippocrates*, do pintor *Apelles*, e daquella moça, chamada *Pamphila*, inventora do modo de criar os bichos da seda, arte, que os Povos desta Ilha ensinaraõ a seus vizinhos, e se foy communicando a todo o mundo. Hoje os Turcos chamaõ a esta Ilha *Stanco*, ou *Stankou*; o seu nome mais commum he *Lango*; ha nella huma Cidade deste nome. Tambem se fez esta Ilha famosa pelo famoso Templo de *Esculapio*, no qual havia huma formosa estatua de *Venus*, que foy levada a Roma no tempo de *Augusto*; e este Principe em remuneraçãõ do obsequio dos *Infulanos* de *Coa*, ou *Cos*, lhes perdoou com talentos do tributo annual, em que estavaõ taxados. Esta Ilha foy dos Cavalleiros de *Rhodes*; o Turco lha romou, e he hoje Senhor della. *Strab. lib. 14. Aristot. liv. 5. dos anim. cap. 19. Plin. Ptolom.* He de advertir, que no livro 3. dos *Reys*, cap. 10. vers. 28. e no 2. dos *Paralipomen*, cap. 1. vers. 16. está, que os mercadores de *Salamaõ* traziaõ de *Coa* bellos cavallos. Naõ convem os *Interpretes* em determinar, que terra era esta *Coa*; querem alguns, que fosse a Cidade de *Goz* na *India Oriental*; mas padece esta opiniaõ muitas duvidas; e melhor he seguir o parecer dos que romaõ a palavra *Hebraica* por nome appellativo.

COANZA. Rio de Africa, na parte mais Meridional do Reyno de Congo, para o de Angola. Sahe da lagoa de *Zaite*, atravessa a de *Aquilonda*, e se vem meter no mar *Ethiopico*, perto da Cidade de *S. Paulo de Loanda*.

COB

COBALES. Segundo *Aristophanes*, derivase do Grego *Cobaleya*, que quer dizer *Fraude, engano, dolo*, e se origina do Hebraico *Chebel*, que dos Hebreos, *Syriacos*, e *Arabes*, se toma por *cordas, laços, peas, &c.* e secundariamente quer dizer *Artificio, enredo, astucia, maravilha*, e assim no *Psalmo 119.* vers. 61. onde diz *David*, *Funes peccatorum circumplexi*

Xij

cumplexi

cumplexi sunt me, em lugar de *Funes*, lem huns interpretes, *Doli*. Eraõ pois Cobales huns demonios, com figura humana, que por outro nome se chamavaõ *Satyros*, e acompanhavaõ ao Deos *Bacco*. Dizem, que ainda hoje ha muitos na Sarmacia, a que os Sarmatas chamaõ *Drullos*, os Russios *Colikes*, os Alemães *Cobalder*, que se escondem nos cantos das casas, e servem com cuidado, e primor aos a que se affieçaraõ, pentão os cavallos, alimpaõ as casas, tiraõ da casa do vizinho o que podem, e o trazem para a cata do seu senhor, e finalmente cumprem com todos os officios de bons criados. *Natalis Comes* liv. 5. cap. 12. das suas *Mythologias*.

COBLANTS, ou **Coblants**. Cidade de Alemãha, no Atecbilpado de Treveris, onde se ajuntã o Mosella como Rheno. Tem boas Igrejas, e boas casas ao longo do rio. *Confluentia*, e, *Fem*.

COBRA. Pão de cobra. Vid. Pão.

Cobra de Capello. Bicho do Brasil, a que derã os Portuguezes este nome, porque tem sobre a cabeça huma pelle cartilaginosa, que se abre, e fecha, e quando se abre, representa hum capello de frade, e com mais propriedade huma mulher com patas, ou monhos. Terã de comprido cinco até sete palmos, e grossura em proporção, a barriga branca, os lados amarellos, e as costas com pintas pretas sobre pelle cinzenta. No capello aberto lhe apparecem dous SS muy perfeitos, de cor preta, hum de huma banda, outro da outra. Com ser animal ferocissimo, se enleva tanto no som natural de huma gaita, que sahe da cova a gozar de mais perto a melodia, e o gaiteiro a meir, e fecha em hum cesto, e com suas traças a vay amansando até a fazer bañar em companhia de hum rato; mas as mudanças todas consistem em mover a parte superior de hum lado para o outro com o capello aberto, e isto ao som de huma gaita, e de hum tamboril pequeno, a que os Payzaos chamaõ *Daca*. Com o sumo de certas herbas applicado aos narizes, fica taõ ador-

mecida, que hum rapaz, ainda tem estar vestido, a toma nas mãos com muita confiança, e faz della quanto quer; ora a boia como collar de ouro ao pescoço, ora como rajim a tiracolo, logo a trans. forma em talabarte, cingindose com ella pela cintura, e talvez lhe mete a cabeça na boca, confiado na virtude das herbas, que mastigou: com estas habilidades andaõ estes gaiteiros cotrendo as Aldeas. Venerãõ os Genticos esta cobra, como sagrada, e sempre criaõ alguma nos seus Pagodes, beneficio, que ella recompensa aos seus devotos, mandolhe algum filho, ou filha. Dizem, que sobre a cabeça de huma destas se sustenta a maquina do Mundo, mas quando lhe perguntãõ onde a cobra firma a cauda, não sabem responder. O mais efficaz remedio contra a mordedura destas cobras, e de qualquer outro animal peçonhento, he a graça de huma familia de Idolatras, chamada *Mandecoras*, cujos descendentes com huma pouca de agoa, tirada com a sua mão de qualquer poço, ou fonte, que daõ a beber, e lação sobre a cabeça do mordido, lhe restituem a laude inallivelmente. Vid. mais abaixo *Mandrecoras*.

Cobra de Catcavel. Vid. supra *Calcavel*.

COC

Coça de pancadas. Vid. *Bumba*.

Coçar. Vid. tom. 2 do *Vocabulario*. De quem está muy occupado, e he muy buscado, dizemos, que não tem tempo para se coçar.

COCAR. As plumas levantadas no chipso. *Crista plumatilis*, in galero erecta. Outros dizem *Cocarda*.

COCEDRA. Palavra antiquada. Parece, que era peça de cama. No restamento da Rainha Santa Isabel se faz menção desta peça. Vid. *Alcobaça Illustrada*.

COCHENIACOS, Palavra do Japão. Affian chamaõ os Bonzos às letras de cambio, que elles daõ aos nronribucios para o Ceo. *O Padre João de Lucena, Vida de S. Franc. Xav. pag. 713. col. 2.*

Coco.

Coco. Vid. tom. 2. do Vocabulário. (Semelhantes vistas são o *Coco*, com que as amas assombrao, ou acalentaõ os meninos, desta, e ainda de mayor idade. Vid. de D. Fr. Barthol. dos Martyres, liv. 1. cap. 1. fol. 3. col. 4.)

Coco de Maldiva. Nasce no fundo do mar; tem a sôma de rim, e nasce na arvore dous pezados; a casca he negra, e o miolo com a casquinha parda, he branca, como o coco que se come: Da casca se fazem puearos, como barquinhas com pés; e azas de prata para beber, porque he grande contravenção; e os Mouros, e Gentios da Ásia fazem delle grande estimação. A onça deste coco tem mais de dobrado valor da pedra bazar.

COCORIM. Palavra Turquesca. (Os Turcos azedavaõ mais os soldados Portuguezes, chamando-lhes *Cocorims*, que quer dizer *Gallinhas*, Diogo do Couto; Decada 6. livro 10. fol. 205. col. 1.)

COD

CODEA. Vid. tom. 2. do Vocabulário. Dizse tambem do miseravel, fullano he hum co.lea. Chulo.

CODEAR. Chulo. Comer. Derivase da codea de pão.

CODIM. Instrumento mais pequeno, que enxada, que na India serve de cavar, como os nossos Alferces, só difere em ser rado direito de alto abaixo. (Supra muitos servidores com enxadas, Codilins, pás, &c. Diogo do Couto, Dec. 4. fol. 205. col. 1.)

CODO. No Dicionario de Agostinho Barbosa, val o mesmo que gcada. Vid. Gcada.

CODS-SCHERIF. Dão os Turcos este nome à Cidade de Jerusalem. *Cods*, quer dizer *Santidade*, *Scherif*, val o mesmo, que *Principe*; e assim *Cods-Scherif*, significa *Santidade do Principe*: He opinião de muitos, que os Turcos detão à Cidade de Jerusalem este nome, porque totalmente erem, que Mahoma viera a Jerusalem de noite, para dahi remontar-

Tom. I.

se ao Cco, e que tornará a vir ao mesmo lugar, para julgar o Mundo, segundo diz o seu Alcorão. Supponho, que para esta função baixara tambem de noite, e não às escuras; que miugem dará se deste miuigo da nossa Fé.

COETROS. Panos de lã usados com que se envolvem as crianças. Costumão fazerse de couza usada, por serem mais brandos, e não fazem mal à criança; principalmente os da primeira pensadura. Vid. tom. 2. do Vocabulário. (Coetros, em que está a criança entaxada. Observaç. de Curvo, 755.)

COERCIVO. He tomado do verbo Latino *Coercere*, que he refrear, *Refrer*, *reprimir*, *obrigar*, *violentar*. Força coerciva. *Vis, qua cogit aliquem aliquid facere, ou impellit aliquem ad aliquid agendum.* (Sem força coerciva, que os obrigasse. Crisol Purificativo, fol. 176. col. 2.)

COG

COGOMBRO. Derivase do Francez *Concombre*, ou *Concombre*; e val o mesmo, que pepino. Vid. Pepino.

O Adagio Portuguez diz: Abotreci ao Cogombro, e cahime no hombro.

COGUMELOS. Hã de muitas castas. Miscaos alvarinhos, e Miscaos pardos. Alfacs, Galalhos, &c.

COH

COHEN. Desta palavra Hebraica, que quer dizer *Sacrificador*, ainda hoje usão os Judeos. Sem embargo de que já não tem Templos, nem sacrificios. De sorte, que este epitheto he antes huma qualidade, e especie de honra, que elles se arrogaõ, que titulo de verdadeiro sacrificador. De mais do que na miseria em que estão depois de tantos seculos, não podem distinguir os seus Tribus, para se chamarem Levitas, e de casta de sacrificadores. O mesmo Leon de Modena, Rabino na Synagoga de Veneza, e grande indagador dos ritos Judaicos, no seu livro das Ceremonias, parte 1. cap.

21. confessa, que ainda que alguns Judeos braxonem de descendentes dos sacrificadores, e Levitas, e posto que entendão ter huma tradiçãõ certa da verdade da sua Genealogia, não obstantes as suas muitas transmigraçoens, não tem entre elles preheminiencia alguma, só recebem alguma cousa dos primogenitos, e dos convidados, para ter nas suas Synagogas o Pentateuco. Saõ os primeiros que fazem esta liçãõ, e nas festas solemnes daõ a bençãõ ao Povo, com estas palavras dos *Numeros*, cap. 6. ver. 34. *Benedicat tibi Dominus, & custodiat te-*

COI

COIMA. O Adagio Portuguez diz: Nem por Coima de figos à cadea.

COINCIDIR. Vid. tom. 2. do Vocabulario.

Coincidir, fallando em tempos. Vid. Cahir, no Vocabulario. (Anno que coincidio com o de Christo de 725. Crisol Purificat. 6;6. col. 2.)

COIRA. Cidade Episcopal dos Griçoens, sobre o rio Plessur, entre Glaris, e Appenzel. Seu Bispo he Principe do Imperio, e tem assento, e voto no Collegio dos Principes. Nos contornos desta Cidade se achão no estomago das camurças, ou cabras sylvestres huns bolos do tamanho de huma pella de jogar, calgunmas vezes mayores. Os Alcaões pertendem, que tenhaõ a mesma virtude, que as pedras bazires, as quaes tambem se crião no bojo de humas cabras da India. Tambem no termo da dita Cidade se achão huns ratos dos Alpes, que pouco mais, ou menos saõ do tamanho de huma doninha. He notavel a industria destes animaes. Dizem, que no Estio, quando querem fazer sua provisãõ de feno, e outras herbas para o seu mantimento no Inverno, hum delles se deita de costas com as pernas no ar, e outro puxa por elle pelo rabo até a entrada do seu covil. Sinal desta verdade he o terem estes animaes as costas pizas, e peladas. *J. Spon. Viagem de*

Italia, anno 1675. *Heiss. Histor. do Imperio.*

COITA. Termo antiquado. Vid. Pena. (El Rey foy posto em tão grande Coita, que rompeo tuas vestiduras. *Peru. Lopes, Vida del Rey D. João I. part. 2. cap. 151.*)

COL

COLA. Na Descripçãõ da terra dos Negros, fallando nas plantas do Reyno de Quoja, pag. 255. diz Dapper, que os Portuguezes chamaõ *Colu* à arvore, que os negros chamaõ *Toglonu*, cujo fruto he cuberto de huma calca, que encerra em si quatro, ou cinco grãos, algum tanto amargolos, e bons para provocar a beber. Os Negros usão delles nos seus feitiços; os Portuguezes fazem grande negocio com elles, e os estimãõ muito.

COLAO. He titulo, que em algumas terras do Oriente se dá a grandes Letrados, e Ministros. *Siu Colao*, na China, quer dizer *Chancellor mór*, ou Grande Cancellario, e Ministro de Estado. O Padre Fr. Jacintho de Deos, no seu *Yctgel de Plantas*, &c. pag. 227. diz. (Saõ os seus Doutores; delles escolhe El Rey muitos para seus *Colaos*, e *Assesores*.)

COLATORIO. Certo vaso furado no fundo, pelo qual antigamente se coava o vinho, que havia de servir na Missa. *Dictionar. Sacro*, fol. 163.

COLBERGA. Cidade de Alemanha, na Pomerania Eleitoral, sobre o mar Báltico, onde o rio *Perfantz* desemboca.

COLERIM. Pedra da China, a qual (segundo a relaçaõ dos Embaixadores Hollandezes, que foraõ à China, pag. 204.) tem tão grande antipathia a todo o genero de veneno, que no mesmo instante que se lhe chega, muda de cor; e se faz em migalhas. Parece, que tem a mesma qualidade, que a pedra chamada *Butrachites*, *Chelonites*, ou *Bovax*, da qual dizem, que na presença de qualquer bebida venenosa, não só muda de cor,

cor, mas sua, e deita de si humas pequenas escamas.

COLHEDOR. Em instrumentos antigos se acha, que em Portugal se chamavaõ Colhedores os Ministros do Papa, que depois toraõ chamados *Collectores*.

COLHER. Vid. tomo 2. do Vocabul.

Colher de Pedreiro, serve de apañhar, e estender a cal. *Trulla, & Fom. Varro. Vitruv.*

COLIMOCO. Termo de Medico, e Anatomico. He huma bexiguinha, que recebe do figado o humor colerico. *Vesicula, que bilem è jecore manantem suscipit.* Os Gregos lhe chamaõ *Colidoxochistis. Coli* no Grego, quer dizer *Colera*. (A mu ta copia de coleta, que do receptaculo *Colonico*, entrava cada dia no estomago. *Observaç. de Curvo, 355.*)

COLIMBRIGA. Dizem, que antigamente teve a Cidade de Coimbra este nome, e que foy chamada assim de huma grande serpente, em Latim *Coluber*, ou *Colubra*, e por corrupção *Colubris*, que nas terras circunvisinhas causava muitos damnos, e não deixava, que nelles se povoasse. Mas sendo morta por hum Cavalleiro, que por amores de huma Princeza, se expoz a brigar com a serpente, e com admiravel industria, e valor a matou, por premio da dita faganha, e em memoria della, casou com esta Princeza, e edificou no mesmo lugar huma Cidade, e lhe deu o nome de *Colubis*, ou *Colubris*, accrescentando-lhe o de *Briga*, que naquelles tempos era commum nas Povoações, lhe poz o de *Colimbriga*, dandolhe por Armas, e empreza a mesma serpente, e Princeza, sua Dama, por amor da qual, dizia, cuprendera esta acção, tudo em huma salva de ouro, ou de prata; e isto, seguindo a advertencia de Miguel Leitão de Andrade, Dialogo 15. pag. 414. se tem por menos fabuloso, ou por mais certo, vendote ainda hoje as mesmas Armas, que o dito Cavalleiro trazia no seu escudo, nas Armas de Coimbra, que dizem, que das reliquias da mesma Colimbriga foy edificada. Vid. Co-

imbrã, tomo 2. do Vocabulario.

COLLAR. Vid. no tom. 2. do Vocabul. *Collação de Beneficio.*

COLLECTANEO. He palavra Latina de *Colligere*. *Ajuntar*; e assim *Scripta collectanea*, são clerigos tirados de muitas partes; e juntos. (Em *Lucifer*, e seus *Collectaneos*. Jacintho de Deos, *Vergel, &c.* pag. 290.) Quer dizer *Adjuntos*, *Escolhidos*, *dequazes*, &c. Para evitar a equivocaçãõ, bom he advertir, que *Collectaneus*, não he o mesmo que *Collectaneus*. *Collectaneus* quer dizer *Collação*.

COLLIGAÇÃO. Vid. tom. 2. do Vocabul. (Por não terem humas materias colligaçãõ com outras. *Men. Lusit. tom. 6. no fim das advertencias.*)

COLLIQUAÇÃO. Termo de Medico. Derivase do Latim *Colligescere*. *Fazer se liquido*. He huma dissoluçãõ de toda a substancia do corpo, ou lómente dos succos, que estão nas veas. Galeo lhe chama com palavra Grega *Anastochiosis*, que vem a ser o mesmo, que *Reelementaçãõ*, ou *resoluçãõ* nos elementos, porque nesta doença o corpo se desfaz nos principios, de que está composto. E assim nas camaras *Colliquativas* o corpo do doente emmagrece com tal pressa, e excessõ, que dentro de tres, ou quatro dias o não conhecem, porque nas taes camaras não pô se derreterem os humores; e a gordura de todo o corpo, mas até as partes solidas se desfazem, e consomem, e fica mirrado o enfermo.

COLLITIGANTE. A pessoa que litiga com outra. *Adversarius, .ii, Masc. Quintil. Pars adversa, Tit. Liv. Adversariorum utraque pars.* Os collitigantes estão em termos de se compor. *Agunt utrique adversarii de componenda lite.* (Se meu *Collitigante* me ouvira. *Critol Putifarivo, fo: 13. col. 1.*)

COLMEIRO. Vid. tom. 2. do Vocabulario. O Adagio Portuguez diz: *Vender mel ao Colmeiro.*

COLOCÁSA. Planta aquatica. Deita hum talo alto de cinco, ou seis pés, da grossura de hum dedo; as folhas são ner-

volas por baixo, a flor he de cor de rosa, e duas vezes do tamanho da papoula. A raiz he digestiva, e boa para fortificar o estomago. Desta planta escreve Dapper fol. 81. que no Egypto, que he sua Patria, não ha flor, nem fructo; e dá por razão, que como a terra do Egypto he muita gorda, e o limo, que lhe deixa o Nilo, he terreste, e viscoso, fica em baixo, e se pega á raiz; e como a raiz arraha para si todo o succo, não fica algum para flores, e fructos. Prova disto he, que esta transplantada em terra mais tenue, e magra, como Italia, diminui-se muito a raiz, e o succo, que pelo talo se communica, sendo mais leve, globe mais. *Colocasia*. Gerner. Belonio lhe chama *Faba Egyptia*. Outros Botanicos lhe chamaõ *Aron Egyptianum*. *Aron maximum Egyptianum*. *Aron magnum*. *P.umpina Paradisi*.

COLOR. He vocabulo Latino, que tambem, segundo Calepino, quer dizer Causa; razão; pretexto, e o confirma com hum exemplor de Juvenal. Nos Dicionarios do Abbaile Danet, e do Padre Tachard, tambem se acha *Color* em Latinas oraçoens de Quintiliano, por pretexto, e apparencia. No Thesouro da lingua Castellhana diz Cobarruvias *Sol color de santidad*; e no idioma Portuguez temos Authores, que usãõ do mesmo modo de fallar. Na Decada 4. fol. 306. diz José de Barros *Sob Color de ser Vassalloy del Rey &c.* Vid. **PRETEXTIO**.

COLOR, moeda da India. Quinze cores valem da nossa moeda tres contos de ouro. Barros, Decada 4. fol. 305.

COLUTEA. Herba. Vid. Espanabulos mais abaixo, no seu lugar. Alfabetico.

COM

COM. Acabar huma obra com de dia. *Opus absolvete luce*.

COMBALIDO. Vid. tom. 2. do Vocabulario.

Peixe combalido, he o que começa a danarse. *Piscis vitio proximus*. *Piscis putrescens*, ou *computrescens*.

COMEÇO. Principio. Vid. no seu lugar.

Toma, porque irmandade de tal Prego Em bofetadas tenha o seu começo.

Manoel de Faria e Souza, Nome de Agnipe, part. 3. fol. 70.

COMER. tom. 2. do Vocabulario.

Comer os Santos. Diz-se daquelle, que orando diante das Imagens dos Santos, e fallando com elles, move a boca de maneira, que parece está comendo. De huma metaphora semelhante a esta usãõ os Francezes, porque no seu idioma, *Manger* he o mesmo que *Comer*, e dizem *Manger quelqu'un des yeux*, por olhar para alguem com muita attenção, ou fixar os olhos em alguem: tambem dizem, *Manger de caresses*, por comer com caricias. No Latino poderamos dizer, *Aliquem oculis*, vel *blanditiis devorare*, pois diz Plauto *Devorare orationem*, & *Devorare dicta alicujus*, por ouvir o dilirurso de alguem com grande attenção. **Comer os Santos**. *Devorare imagines Sanctorum*. (Pela manhã he *Comer os Santos* á Igreja, e á tarde os vinha vomitar na cisa do jogo. Vieira no seu Xavier, fol. 255. col. 2.)

COMESAINAS, ou **Comelanas**. **Comeres**. Janrares. Metendonas.

COMETA Vid. tom. 2. do Vocabulario. Os Poetas Latinos chamaõ ao Cometa *Crinitum sidus*. *Stella crinita*. *Fix dira Comete*. *Stella fœrem ducent*. *Comete fatalis lux*, *fatale lumen*. *Funeſte Stelle crinis*. *Comete funestum jubat*. *Ferale coruscans*. *Triste micans*. *Crinitis sideris, sœva lux*. *Crinis minax*. *Conscius ingentis damni*. *Magni exitii nunciis*, *prænunciis*, *omen*. *Fatale pestis omen*. *Ferale Comete augurium*. *Comete ignis horrificus*. *Funeſtum crinem docens in aere*. *Lugubre rubens Cometa*. *Læva contristans lamine caelum*. *Regnorum everſor*. *Flammigerum trahens spatiosum limite crinem*. *Crime minaci nuncians*, *aut ratibus ventos*, *aut urbibus hostes*. *Astrum ominosum*, *maiqu unim purè visum*.

COMENSAL. Deriva-se da proposição conjunctiva, *Cum*, *Com*, e *Mensa*.
Mela,

Mesa, val o mesmo, que o *Que come na mesma mesa*. Antigamente forão chamados *Commensales*, huus Cortezaos, que tinham a honra de comer com seus Principes, ou que tinham prato da Corte; e ainda hoje na Corte de França se chamão *Officiers commensaux de la maison du Roy*, os que actualmente servem a pessoa do Rey. Na Igreja Catholica, são os Christãos chamados *Commensales Christi*, porque na Mesa Eucharistica, não só assistem na Mesa do teu Rey Jesu Christo, mas realmente comem o seu Divino Corpo. Este titulo dão aos Pais os Santos, e com especialidade Santo Thomás no fim da sua celebre Sequencia, *Tuos ibi Commensales, coheredes, & solales, fac Sanctorum civium*. Em Authores Classicos Latinos não achamos *Commensalis*. *Conviva* he Latino, e supponho, que se pôde usar neste sentido. Na Ley Sal, tit. 43. §. 6. está *Siquis Romanum hominum, Convivam Regis occiderit*. E no livro 5. da Historia Danica está *Convivae Regis iierant, qui honore mensae Regalis aliis anteponebantur, quos participes mensae suae effecit*. Da honra dos Commensales do: Principes amplamente escreveu Jacobo Gorifredo, e Buhonio.

COMMENTICIO. He tomado do Latino *Commenticius*, a, um, que he de Citero, e val o mesmo que Fingido, Inventado, Fabeloso. (Sermoens, e alguns destes *Commenticios*. Crisol Purificativo, fol. 331. col. 2.)

COMMETTER Vid tom. 2. do Vocabulario. (Continuaõ a *Committer* hostilidades. Gazeta de Lisboa 28. de Março de 1720. pag. 104.)

COMMISSO. Na Jurisprudencia he o delicto de não pagar a pensaõ. *Commissum*, i, Neut.

COMMISSORIO. Ley Commissoria, he a que respeita o concerto, que o vendedor faz com o comprador, que se cinto na não pagar, fique a venda desferta. *Lex Commissoria*. Vid. *L. Emil. §. de Min. &c. & tit. ff. de Lege Commissoria*.

COMMOVIDO. (*Commovido* das proprias experiencias. Observaç. de Curvo 342.) Vid. *Commover*, e *Commovido* tom. 2. do Vocabul.

COMMENAL. Vid. *Communi*, &c.

Não bailharai, nem cantaras.

Eras homem communal.

Obras Metric. de D. Franc. Man. parte 2. pag. 70. Achate tambem em *Elericuras* antigas.

COMMUNICAÇÃO. Figura da Retorica. He quando com alguma duvida consultamos aos ouvintes, ou os contrarios; *v.g.* Hum parente, e amigo meu me não quer pagar, nem se resolve a dar-me hum escrito de divida, que vos parece senhor Lerrado? Que hey de fazer neste caso? Será bein que o mande citar, ou será melhor, que me apodere de huma fazenda sua, que tenho entre mãos? *Communicatio*, omis, *Fem. Cic.* (Comunicação. *Communicatio*, *Conversaõ*. *Sylytema Rethorico*, pag. 124.)

COMO. Vid. tom. 2. do Vocabulariu.

Adagios Portuguezes do Como.

Como me crelcreõ favores, me crelcreãõ as dôres. Como vices a Primavera, assim pelo Al crepera. Como vices o faval, assim crepera o Al. Quando o trigo he louro, he o barbo como touro. S. Miguel, e S. João passado pranto manda o criado como o amo. Cada feira val menos, como burro de Vicente. Sol de Março pega como pegamaço; e fere como maço. Ao navão tanto he falta o que tem, como o que não tem. Se assim corre, como bebes, vamos ás lebres. Tal se veja entre inimigos; como passaro na mão de meninos. Ao marido, serveo; como amigo; e guarde delle como inimigo. Assim medre meu sogro, como caõ de traz do fogo. Assim he o marido amarellado, como casa sem telhado. Cada hum cana; como tem graça, e casa como tem ventura. Cresce o ouro bem barido, como a mulher com bom marido. Tão bom he Pedro, como seu amo. Não ha tal venda, como a primeira. O que deve, não repoula como quer. Senão como queremos,

mos, passamos como podemos. Como criastes tantos filhos? Querendo mais aos pequeninos. Por onde vãs, assim como vites, assim farás. Passem os outros, como os outros.

Como. Fabuloso Deos das galhofas nocturnas. Nas suas imagens Filostrato o representa moço, bello, e muito vermelho, coroado de flores, tendo na mão huma tocha accesa, inclinada para o chão, como se se quizesse queimar as pernas.

COMPANHIA. Termo de marinhagem. Dizse dos marinheiros companheiros, que se ajudam huns aos outros no governo da nao; a idade delles neste officio deve ser dos annos dezafete para cima até perto dos cincoenta. *Sociorum nauticorum turma, e, Fem.* ou *cohors, tis, Fem.* *Navalium operarum caterua, e, Fem.* ou *Societas, atis, Fem.* (Corre meya *Companha* a alallo a cima. Viciara tom. 2. pag. 335.) Falla no tubaraõ, quando acodem os marinheiros a tirallo da agua. Vid. *Companha* no tom. 2. do *Vocabulario*.

COMPANHEIRO. Vid. tom. 2. do *Vocabulario*.

Adagios Portuguezes da Companheiro.

Com a mulher, e dinheiro, não zombes companheiro. Sobre dinheiro, não ha companheiro. Hum graõ não enche o celloito, mas ajuda a seu companheiro. Horta, nem celloito, não quer companheiro. Farto está o carneiro, quando marra com o companheiro. Moça em cabello, não ma lousves companheiro.

COMPANHIA. Vid. tom. 2. do *Vocabulario*.

Outros Adagios da Companhia.

Até a formiga quer companhia. Da má companhia guarde de ser author, nem parre. Queres conhecer tua filha, olhalhe a companhia. Veyo Deos a ver sem companhia. Paõ comesto, companhia desfeita.

COMPARTE. A parte, que em huma causa está unida com a outra, para conseguir o mesmo. *Pars in eodem sociata litigio.* (As Religioens compartes nos

Actos publicos. Crisol Purificat. fol. 632. col. 2.)

COMPETENCIA. Vid. tom. 2. do *Vocabulario*. A' competencia. Com emulação. Trajavão á competencia. *Alius alio, ornatiori vestitu prodibit.* (Composta comitiva de pagens, e lacayos vestidos á competencia. Oriente Conquistado, tom. 1. pag. 126.)

COMPITALIOS, ou Compitalicios jogos. Festas instituidas por servio, que se celebravaõ em Roma no mez de Janeiro, no dia antes dos Idos, (que era os doze do me) e tambem no mez de Mayo. O nome Compitalia, ou Compitalitia, derivale do Latim *Compita*, que quer dizer *Encrusilhadas*. E assim nas encrusilhadas não só da Cidade de Roma, mas tambem do campo, e das estradas, se faziaõ sacrificios aos Deos *Lares*, os quaes eraõ huns Demonios, ou Deos domesticos, tutores, e conservadores das familias. No 1. dos Saturnaes diz Macrobio, que antigamente estes Gentios sacrificavaõ aos *Lares*; e a Mania, sua mãy, huns meninos para a conservaçãõ de toda a familia. Mas Bruto depois de lançar fóra os Reys de Roma, deu ao Oraculo de Apollo outro sentido, mandando, que em lugar de cabeças humanas, que o Oraculo pedia, se cortariaõ cabeças de papoula. Acrescenta o dito Author, que se contentarãõ com fazer homens, e mulheres de palha, que em lugar de meninos se sacrificavaõ, e em lugar dos clravos de cada familia, huns vultros redondos cheos de lãa, e com estas insensiveis victimas pouparaõ as vidas aos seus lervos, e filhos. *Quibus tot pile (diz Festo) quot capita servorum; tot effigies, quot essent liberi, ponebantur, ut vultus parcerent, & essent his pilis, & simulaerit contenti.* Era esta festa celebrada por clravos; segundo a instituiçãõ de Servio, em lembrança da sua fortuna, por que sendo nascido clravo, chegara a ser Rey dos Romanos. *Compitalia, inoran, ou Compitalitia, tiorum, Plur. Neut. Varro, Cic.*

COMPLETAR. Termo militar. Completar tropas. He encher com novas levas o numero dos soldados. *Supplere exercitum.* Tit. Liv. Completar hum terço. *Legionem explere*, ou com Tito Livio, *supplemento explere.* (As levas; que se ellavao fazendo para Completar as tropas de Sua Magestade. Gazeta de Lisboa de 1720. 8. de Fevereiro, pag. 44.)

COMPOSIÇÃO de lugar. Termo Affectivo. He aquella representação, que considera a alma, e propoem perante si, quando depois da preparação proxima, quer entrar na meditação, v. g. a representação de Christo padecendo, da morte, do Inferno &c. (Nesta meditação poderá servir-me de composição de lugar, &c. Bernard. Exerc. spir. 1. parte. fol. 225.)

COMPOSTELLA. A quem não quizer admitir a etymologia, que no seu Thesouro da lingua Castellhana Covarrubias dá a esta palavra, offerecemos outra derivação, excogitada por hum certo Collector de Bullas Pontificias, e da qual faz menção Vossio, a. I. Melani, lib. 3. cap. I. vers. 60. *Postquam*, inquit; *Hispani sibi persuaserunt illa, que de Sancto Jacobo narrantur; cepit istud Opus appellari. Ad Jacobum Apostolum posterioris ævi Hispani dixerent*, Giacomo Palloto, *nunc contractum*. Compostella. Vid. Vossium de *Hist. Lat.* lib. 3. cap. 7. de quodam Bernardo, qui Bullas Papales, & veterum Regum Hispanie Statuta collegit.

COMPRAZIDO. Querido. Vid. Comprazeri. tom. 3. do Vocabul.

Porque elles pondo em hum, e outro hemisferio

Os olhos em seu Povo Comprazido,

De amavel usa, e de suave Imperio.

Man. de Far. e Souza, Fonte de Aganippe, 3. parte, Eleg. 23. fol. 252.

COMPRIÇA. Termo de Tancreiro. que assim se chama entre elles, nos lundos das vasilhas, as duas peças, que estão de hum, e outra parte do meão.

COMPRIMENTAR. He tomado do

Francéz *Complimenter*, que he fazer comprimentos de agr. decimento, de parabens, &c. Vid. Comprimento no 2. tom. do Vocabulario. (O Grao Duque o mandou comprimentar. Gazeta de Lisboa, de 1721. Roma 28. de Fevereiro, pag. 115.)

COMPROVINCIAL. Nome correlativo de hum Bispo a outro da mesma Provincia; debaixo do mesmo Metropolitanano. S. Bernardo lhe chama *Consuffraganeus*, *Epist.* 42.

CON

CONCEIÇÃO da Virgem Nossa Senhora. O Officio, que no seu dia se teza, foy composto por Leonardo Nogarola Verouense, Notario Apostolico, e foy approvado pelo Papa Sixto IV. Nos seus Annuaes Ecclesiasticos, anno 1661. num. 3. esereve Rainaldo, que certo Prégador, citando prégando contra a immaculada Conceição da Virgem, morreu de repente:

Conceição de S. Joao Bautista, em antigos Martyrologios, para o dia 14. de Setembro, e em hum certo Missal dos Cavalleiros de Malta, do anno de 1405 se falla nesta festa.

CONCELEBRAR. He palavra Latina. *Concelebrare*, (o, avi, atum.) Vid. Celebrar.

Que eterno reynara no Empirio premio

Domte Concelebrando excelso canto

Contando vezes tres, lhe faz proemio. Man. de Far. e Souza, Fonte de Aganippe, Elegia 21. parte. 3. pag. 227.

CONCERTANTE. He tomado do Latin *Concertare*, que he combater, plejar, contender. No livro 14. usa Tacito de *Concertator*, onde diz, *Corbulonis concertator, id est*, commenta Calpino, *Emulus glorie bellicæ Corbulonis.* No seu Crisol Purificativo, fol. 293. col. 2. diz o Padre Fr. Manoel Leal, fallando no Padre D. Nicul-o de Santa Maria, (como meu Concertante mostra.)

CONCESSÃO. Figura da Rhetorica. He

He quando concedemos em nosso favor alguma cousa, que nos adiante, ou prova o que vamos a dizer, v. g. Se não fizera este acto de humildade, sim ficava mais brioso, mas não se mostrava tão bom Christão. *Concessio, omis, Femic.* (Conduplicação, *Concessão*, contraposição, *Systema Rhetorico*, 123.)

CONCHEGARSR. Unirse com alguém, ordinariamente para algum fim mau (A alma em vez de sobir a Deos, desce, e se conchega a si mesma. Bernardes Luz, e Calor.)

CONCHEGO. A pessoa, com que alguém se une, mais para mal, que para bem. Vid. *Complex.*

CONCILIO. Sem fazer menção de Concilios Nacionaes, ou Provinciaes, e Diocelanos; só de Concilios Ecumenicos, ou Geraes, se tem celebrado na Igreja na successão de duzentos e cincoenta e dous Papas até Clemente XI. que hoje existe, noventa e tres Concilios, dos quaes foy o ultimo o Tridentino, e o primeiro o Jerosolymitano, ou dos doze Apóstolos em Jerusaleem, no qual presidio S. Pedro; se bem o primeiro feito com a solemnidade de hoje, foy o Niceo, o qual congregou S. Silvestre, à instancia do Emperador Constantino Magno, que com os Concilios Constantino-politano, Ephesio, e Calcedonense constitue o numero dos quatro principaes. *Concilium*, e *Conciliabulum*. Em Authores Ecclesiasticos tambem se toma por cemiterio, e ajuntamento de corpos de Martyres. Vid. *Lexicon Sacro de Micro*, fol. 175.

CONCITADO. Vid. tom. 2. do Vocabul.

Empenha inda chamando a flor mimosa
De amor nunca opprimido Concitada.
Man. de Faria e Sousa, Fonte de Aganippe 3. part. Estanc 50.

CONCLAVISTA. Domestico do Cardinal, para o servir no Conclave, fechando-se com elle. (Perrencia aos Conclavistas. Vid. de D. Fr. Barthel. dos Mart. fol. 75. col. 1.)

CONCORDIA. Nas medalhas de Marco Antonio vemos a Concordia repre-

sentada debaixo do Emblema de duas serpentes atadas, ou enroladas por baixo, e que se levantão fazendo hum arco, para cercar o altar, no qual está collocada a cabeça de Augusto, no que se denota a Concordia do Triumvirato. Nas de Cesar Augusto se vê a Concordia com huma Cornucopia em huma mão, e com outra mão está offerecendo fruta a Lepido, a Antonio, e a Celar o moço, *Triumviro*, com humas letras, que dizem, *Salus generis humani*. A Gralha era ave particularmente dedicada à Concordia, como se lê em Eliano, o qual diz, que os Antigos no seu noivado costumavaõ invocar a Gralha, *id est*, a Concordia, que deve de haver entrecasados. Nas suas Miscellaneas confirma Policiano este costume com huma medalha de ouro, que elle diz ter consigo, de Faustina a moça, filha de Marco Aurelio, no revez da qual estava representada huma Gralha, symbolo da Concordia, com ella palavra, *Concordia*. A razão de ser a Gralha symbolo da Concordia he, que morto o macho, ou a fema destas duas aves, ou huma, ou outra vive solitaria, e assim se puzão juntas, como symbolo do amor, e Concordia conjugal, com este leitreiro, *Di Concordes*.

Concordia. Antiga Povoação de Portugal, cujos vestigios perseverão ainda a pesar do tempo. Vid. *Agiologio Lusitano*, tom. 3. pag. 260. 261.

CONDE. O Conde Andeiro; na Chronica del Rey de Portugal D. João I. he nome de infelice memoria. Chamavase este Fidalgo, João Fernandes Andeiro. Com este nome fazem caso aos meninos. Tambem nos prezos do Limociro, que não pagão aos mais prezos a patente, dandolhes alguma cousa nos primeiros dias da tua entrada, dão-lhe huma noite sua corrimaça, com chapatadas, e pancadas, dizendo, que he o *Conde Adeiro*.

Billa a fantasma arremete

He sem falta o Conde andeiro,

E mais sem falta he que morro.

Obras Métricas de D. Franc. Manoel, Viola de Thalia, pag. 251. col. 1.

CONDENAÇÃO. Vid. tom. 2. do Vocabulario.

Condenação. Pena pecuniaria, imposta pelo juiz, em castigo de algum crime, ou feitorium. *Multa*, ou *Mulcta*; e, *Fem.* Vid. no 5. tom. do Vocabulario a palavra *Multa*.

Impor a alguém a condenação. *Alieni multam dicere.* Cic. *Multam alicui indicere.* Plin. *Multam alicui imponere.* Tit. Liv. *Multam multare aliquem.* Cic. *Multam alicui irrogare.* Plant. *Aliquem pecuniâ multare.* Curt.

Procurar por justiça, que alguém pague a condenação. *Ab aliquo multam petere.* Cic.

Cometer hum feito sujeito à condenação. *Multam committere.* Cic.

Recorrer a juiz superior, para não pagar a condenação. *Certare multam impositam à minore Justice apud maiorem.*

Vencer o pleito em materia de condenação. *Multam iudicio vincere.* *Multatousam vincere,* *litem obtinere.*

Condenação. O di meiro procedido da condenação. *Pecunia multatitia,* e *Fem. Multatitium argentum.* i, *Neut. ou es multatitium.* *Neut. Tit. Liv.*

Pagar a condenação. *Multam luere,* *pendere,* *solvere,* *subire.* *Noxam multam luere,* ou *noxam multam luere.* *Noxam facere satis.* *Multam pensione plecti.*

Cousa concernente à condenação. *Multatitius,* a, um. *Tit. Liv.*

Seja esta a sua condenação, não lhe dem vinho pelo espaço de vinte dias. *Hæc multa ei esto, vina viginti dies ut carent.* *Plant.*

CONDESSILHO. Achise em Escrituras antigas, e segundo Duarte Nunes de Leão, Origem da lingua Portuguesa, fol. 112. val o mesmo que *Deposito*.

CONDESTABLE. Juaõ Hugo de Lindichorten no cap. 2. da 3. parte da Historia Oriental pag. 25. onde faz menção dos Condestables dos navios Portuguezes da India, diz assim: *Comestablii,* seu *armamentarii præfecti intror-*

Tom. I.

sum à malo ad gubernaculum in primotabulato confidentis officium est, assidue juxta malum, noctes, diesque ad nauam converti ut, si iste fistulâ signum det, tormentorum explosores tormenta aut educere, aut recondere jubeat. Sed & alia omnia, ad hanc rem necessaria procurat.

CONDOR. Na parte duodecima das Historias da India Occidental, titulo Paralipômenos pag. 106. diz o Author, que no Perù ha huma ave de rapina, chamada *Condor*, tão grande, e tão forte, que nao só levanta no ar ovelhas, e carneiros, mas uovilhes, e bezerrões os despedaça, e os devora. Da Historia dos Incas, das Relações do Padre Jeronymo Lobo, e da Historia da Ethiopia do Padre Bolivar, tomou as noticias, que se seguem o Abbade de Furetiere no seu Diccionario, sobre a palavra *Condor*, synonymo de *Condor*. He ave de rapina, que não tem garras; tem pés como de gallinha, mas tem o bico tão duro, e tão rijo, que penetra no couro de hum boy. He marcada de branco, e preto, e na cabeça tem huma crista da feição de navalha, e diferente da do gallo, em que não tem bico algum. Dizem, que ha destas aves tambem na Região de Sofala, Cafraria, e Monomotapa, até o Reyno de Angola. O feitio he de aguia. Tem pennas, que tem vinte e oito palmos de comprimento, e tres de largo, cujo cano he branco, e do grossura do braço, com cinco palmos de comprimento, e as pennas são pretas. Algumas destas aves são do tamanho de dous elefantes juntos, e da ponta de huma aza a outra ha trinta palmos de comprimento. Querem alguns, que este passaro seja o *Ruc*, ou *Rouc* dos Arabes, do qual se lem cousas ainda mais monstruosas, como poderá ver o Leitor no sétimo volume do Vocabular. sobre a palavra *Ruc*.

CONDIMENTO. Adubo. *Condimentum,* i, *Neut.* Vid. *Condire*, tom. 2. do Vocabular.

CONDUPLICAÇÃO. Figura da Rhetorica

Y

rica

rica quando no fim, ou no principio da oração reperimos a mesma palavra, v. g. Lançouse, lançouse o filho aos pés de seu pay; mas quem havia de mostrar tanta fogeição, não hum filho? Quem fôubera acreditar tanto a sua obediencia, se não hum filho. *Conduplicatio, onis, Fem. Cic.* (Apostrofe, Conduplicação, Concessão. *Systema Rhetorico, 123.*)

CONDUITO. Vid. tom. 2 do Vocabulario. Querem alguns, que se derive do verbo Latino *Conduo*, ou melhor de *Conduco*, por *Conduzir*, porque a carne, ou outra comida conduz o paõ.

CONEGO. Vid. tom. 2. do Vocabulario. Conego Doutral he o que no Cabido interpreta as leys, e serve de Jurisconsulto.

Conego Magistral, he o que ensina o Moral.

CONECTO. He palavra Latina de *Confectus*, a, um, que vai o mesmo que *Acabado*. Confecto de velhice. *Senectute confectus Cic.* (Acabou o curlo dos mortaes, confecto quasi de idade decrepita. Fr. Jacintho de Deos, Vergel pag. 32.)

CONFEITAR. Cobrir de açucar, a modo de confeito. *Saccharo circumtegere* (As castanhas de cajã, depois de maduras, confeitãose a modo de amendoas. Vascone. Noticias do Brasi, 262.)

CONFEITOS do Porto. São feitos como as nossas amendoas cubertas, mas redondos, e do tamanho de medrouhos. Outros não tem amendoas algumas, mas são todos feitos de açucar, e muito duros, e ambarados. em Latim he poderás chamar, *Durati Sacchari pillule*, aum, Fem. Plur.

Confeitos de enforcado. Annexim. Costuma dizetse de hum, que está em algum trabalho, e he offerecem alguns pequenos alivios, e tão consolativos, como confeitos, que se dêsem a quem fosse caminhando para a forca. Tambem quando o reo, que teve sentença contra si em ambas as instancias, faz embargos a Chancellaria, se diz que os

taes embargos são confeitos de enforcado.

CONFESSAR voluntariamente. Affirmar, conceder, não negar, dizer que sim, ou que não. Confessar seu erro, sua culpa. *Culpam fateri, confiteri. culpam agnoscere*, he de Cicero. *Crimini rem se fateri. Non defugere confessionem noxae. Non inficiari culpam.* He de Plauto, que na Comedia intit. ulada *Cissellar* diz, *Omnia inficiatur ea, quæ dum confessa est.* Não te querer confessar author de alguma coula: *Defugere auctoritatem alicujus rei. Cic.*

Confesso, e faço gloria de confessar, que sou causa disto. *Fateor, atque etiam profiteor & præ me fero, me dedisse causam. Hujus me rei auctorem profiteor.*

Mas não he authoridade o ensinar a al. sim he, e eu o confesso, mas he quando se ensina por dinheiro. *At dignitatem docere non habet? Certè, si docetur lucrigratiâ.*

CONFESSO. Antigamente entre os Conegos Regrantes, os Frades Leigos, a que hoje chamão *Conversos*, se chamavaõ *Confessos*. *Histor. Serafica de Fr. Man. da Esperança, 2. part. fol. 30.*

CONFESSORA No quinto Concilio Toledano, celebrado na Era de 674. que vem a ser o anno de 636 se deu a Santa Leocadia o titulo de Confessora, *In Basilica Sanctæ Confessoris Leocadiæ* porque (como adverrio Garcia de Loyã, nas suas notas) *Confessor* se chamava todo o Martyr, que constantemente perseverava na confissão da Fé, até render o espirito, com tanto que não morresse a ferro, que a estes chamavaõ *Martyres*, e como Santa Leocadia durou preza pela Fé muitos annos, e no carcere deu a vida a seu Divino Espaco Christo, he chamão os Concilios *Confessora*, nome, que depois tomou a Igreja, para denotar a differença, que ha entre Martyres, e Confessores, ainda aquelles, que padecerão violencia por Christo.

CONFISCADO. Bens confiscados. *Bona caduca.* He de Paulo Jurisconsulto, e se

e se dizia propriamente dos bens de Estrangeiros, mortos sem herdeiros, e que vão ao Principe. Em Cassiodoro se acha, que Theodorico, Rey de Italia, alguns annos antes do Imperador Justiniano, chamava aos bens confiscados, *Bona caduca*. Caduca (inquê) *bona fisco nostro competere, legum causa decreverunt*. O Jur. consulto Balduino diz: *In codice Justiniani, & Theodosii sepe etiam legimus vacantia pro caducis, & caduca pro vacantibus*. Tambem mostra a etymologia, que com razão os bens confiscados se chamão caducos, porque cahem no fisco, *Caduca bona sunt, que ad fiscum deferuntur, sic dicta, quasi in fisco cadentia*. L. Pen. ff. de us, que in Testam. deten.

CONFELADO. He tomado do Latim *Conflare*, que se diz dos metacos, que derreidos se misturão, e fazem hum corpo. Vid. União. Ajuntamento. (Daquelle Confelado de Congregações resultou huma nova Ordem. Crisol Purificat. fol. 271. col. 1.) Vid. tom. 2. do Vocabul.

CONFORTATIVO. (Como os confortativos se esforçava muito. Observaç. de Curvo, pag. 373.)

CONHECER. O Adagio Portuguez diz: Quem te conhece, te compre. Ou, segundo o successo do qual se originou este atalio, Quem te não conhece, te compre. O caso foy, que estando huns Estudantes na ponte de Coimbra, a tempo que passava hum homem com seu jumento carregado, o qual levava pelo cabresto, se chegou hum dos Estudantes ao jumento, e tirandolhe o cabresto subtilmente, o meteo na sua cabeça, e foy seguindo o homem, que hia puxando por elle, os mais Escolasticos com diligencia esconderaõ. o asno, que ficou solto, e o estudante encabrestado, vendo que já o jumento estava escondido, não quiz amiar mais adiante, e entendendo o pobre homem, que o burrico para seguir a jornada, necessitava de quatro pauladas, virou para traz, e vendo que levava pelo cabresto hum Estudante, ficou assustado como tal objecto;

Tom. 1.

neste tempo o Estudante lhe disse: Meu Senhor vossa merce não se espante, porque eu sou hum homem bem nascido, mas por fado ando ha muitos annos com a lórna, e figura, que até agora me vio; mas neste instante foy Deos servido, que o meu triste fadarico se me acabasse, e assim lhe peço, que neste caso me guarde segredo, para que se me não saiba a falta, e me perdoe a que lhe faço do dinheiro; que por mim deus, e o serviço que lhe fazia. O simplez homem entendendo, que era isto verdade, lhe respondeo, Senhor Estudante, não permitira nosso Senhor, que huma alma Christãa padecça tão grandes tormentos, e entenda, que não só me não dá pena, mas grande goslo emo ver livre de tão triste fado, e com isto se foy cada qual buscar sua vida. Os velhacos dos Escolasticos não se contentando com a carga, que o jumento levava, o levavaõ à feira a vender, e vendo-o o dono, que lá se achou, para comprar outro, e conhecendo-o, perguntou a quem o levava, se se vendia aquelle jumento, e lhe responderaõ que sim, e entendendo o Villaõ, que o Estudante se tinha outra vez convertido em burro, pediu licença ao que o levava, para dar em cortezia huma palavra àquelle jumento, o que sendo-lhe concedido, se chegou a elle, e lhe disse: ouve senhor burro, quem te não conhece, te compre.

CONJUNTURA. He tomado do Francez *Conjoncture*. He o estado dos negocios, boa, ou má disposiçã delles. *Rerum status, us, Masc. Cic.* Parece, que se poderia dizer, *Rerum concursus*, assim como diz Cicero, *Maximarum concursus occupationum*. Ficando o nollo exercito encerrado nas angustias desse lugar, pelo estratagemã do inimigo, e não podendo tirarse delle, pafinado do grande embarço desta conjuntura, Poncio, Capitaõ dos Samnitas, a andou consultar a seu pay Herennio, para saber o que havia de fazer. *Clauso per insidias intra enim saltum exercitu,*

Y 11

unde

unde non posset evadere, stupens occasione tantâ, Dux hostium Pontius, Herennium Patrem consuluit. Florus, lib. 1, cap. 16. (Fez Conselho de Estado sobre que negocio da *Conjuntura* presente. Gazeta de de Li boa de 1720. 8. de Fevereiro pag. 44.) Vid. *Conjunção de tempo*, tom. 2. do Vocabular.

CONLUYO. Vid. tom. 2. do Vocabulario. Derivase de *Colludium*, que na latinidade baixa significava o mesmo. *Colludium non debet remanere impunitum. Gloss. 2. quest. 3. Can. si quem pœnituerit.*

CONLUYOSAMENTE. Com conluyo. *Cullusorie. Ulpiano.* (Por se assim *Fazer Conluyosamente*, são relevados contra Direito. Artigos das Sizas, cap. 13. §. 1. mihi 268

CONNIVENCIA. He palavra Latina, da qual até agora não acho exemplo em Authores Portuguezes. Mas como poderá ser necessario o uso della para synonymo de *consentimento*, à imitação de alguns Authores, dos quacs faz menção Domingos Macro no seu *Jerolexicon*, fol. 182. onde condemna a Calepino, que a traz por synonymo de *Disfumação*. me pareceo bem fazer aqui menção della.

CONSENES. Certos Deoses dos Romanos. Vid. *Confus*.

CONSOGRO. Vid. tom. 2. do Vocabul. No seu *Diccionario Lusitano-Latino*, diz Agostinho Barbosa, que na Provincia de Entre Douro, e Minho o consogro se chama patceiro.

CONSONO. Que concorda, e faz consonancia.

*Em tão alto esplendor, virtude tanta
Suave entoa, Consono discanta.*

Man. de Far. e Sousa, *Fonte de Aganippe* 3. parte, fol. 83.

CONSTO. Palavra da India, val o mesmo que *certidão*.

CONSUAES. Em Latim *Consualia*, he o nome de humas festas, mitivadas por Romulo, quando mandou roubar as Sabinas; porque (segundo diz Plutarco) tinha achado debaixo da terra hum al-

tar, dedicado ao Deos Confus, que era Deos dos conselhos, e este altar se não delectoria se não na dita festa dos Consuaes, na qual havia carreiras de cavallo em honra de Neptuno. Tito Livio faz menção desta festa.

CONSUL. O motivo, que teve Roma para a criação dos Consules, foy este. Lucretia, mulher de Collatino, na ausencia deste seu marido, considerando torpemente lograda do filho de Tarquinio o Soberbo, em huma casa de campo, passou a Roma, e se toy deitar aos pés de Spurio Lucrecio, seu pay, e sem darlhe conta do successo, lhe pediu com encarecimento mandasse vir seus amigos, aos quacs depois de juntos contou synceramente o que o filho de Tarquinio lhe fizera: *A vós (disse ella) vos toca acudir à vossa honra, porque a minha brevemente será lavada no sangue, que derramarey, para aplacar a ira dos Deoses.* Acabando de proferir estas palavras, meteo no peito hum punhal, e da ferida morreu logo à vista dos circunstantes. Deste tragico acontecimento tomaraõ os Romanos motivo para procurarem a sua liberdade, e facidirem o jugo da authoridade Real. Para este effeito reduzraõ o seu governo a hum modo Aristocratico, e popular. Todos os annos elegia o Povo dous supremos Magistrados, e lhes dava o nome de Consules, porque com leus conselhos serviaõ a Patria; a authoridade destes dous Ministros era igual, e só na duração tinha limite. Andavaõ vestidos de purpura, como os Reys, tinhaõ como elles seus Archeiros, ou Lictores, que levavaõ machadinhas para degolar, e molhos de varas para agourar os delinquentes, e não reconhecias outras Potencias, que os Deoses, e as leys. Mas acabado o tempo do seu governo, podiaõ ser accusados diante do Povo, e o Povo os podia obrigar a dar conta das suas açcoens. Os primeiros Authores da liberdade Romana, a saber Lucio Junio Bruto, e Lucio Tarquinio Collatino, toraõ os primeiros Consules, anno da

da Criação do Mundo 3545. da fundação de Roma 244. antes do Nascimento de Christo 50. Nos primeiros annos da Republica, para chegar a esta dignidade, era preciso ser de familia *Patricia*, *illo he, Nobre*. Com o andar do tempo, alcançou o Povo, que tambem do seu corpo se podesse escolher foyeiro para Consul, e o primeiro, que do estado popular chegou a este lugar, não obstante a opposição da nobreza, foy Sextio, como se vê em Tito Livio, que diz: *Comitia Consulum, adversa nobilitate habita, quibus L. Sextius de plebe primus Consul factus est, ann. 388.* Plinio Junior dá esta gloria a L. Junio Stolo, que juntamente com Sextio havia sido Tribuno; mas os mais Authores querem que fosse Sextio. A idade precisa para ser Consul era quarenta e tres annos, chamavale *Tempus legitimum*; o que porém não se observou sempre, porque Valerio Corvino foy Consul na idade de vinte e tres annos, Scipião Africano nos vinte e quatro, Mario o moço, Pompeio, e Augusto, todos ante tempo. Toda a auctoridade Consular deu grande baixa no Reynado dos Emperadores, que se arrogarão o poder supremo, deixando aos Consules só as insignias da sua dignidade, com o direito de convocar o Senado, e julgar as causas dos particulares. Haue nos Reynos, onde ha Consules, he officio ainda muito inferior à dignidade dos antigos. *Consul de mercadores*, he titulo, que se dá a huma especie de Ministro, que os Reys envião para terras estranhas, e amigas, com as quaes ha commercio. A sua obrigação he attender a tudo o que pôde favorecer o commercio. Tambem são Juizes dos mercadores de sua nação, em rodas as differenças, que pôde haver entre elles: ouvem as queixas dos Capitaens, e marinheiros, a luns, e outros fazem justiça; reconhecem os passaportes dos navios, e dão outros quaesquelles, para que conste do lugar donde sahirão, &c.

Consul. Rio de Portugal. Vid. Pontom. I.

ful, mais abaixo no seu lugar Alfabetico.

CONSULS, ou o Deos do Conselho Segundo a interpretação de Servio, tinha no Circo mayor em Roma o seu Templo cuberto, para significar, que o conselho deve ser secreto. *Servius, in lib. 8. Aeneid.* S. Cypriano lhe chama o Deos da malicia; e da velhacaria; porque inspirou a Romulo o rapto das Sabinas, que se transferirão a Roma, para ver humas festas que elle fazia, e para os quaes tinha convidado os Sabinos. Tito Livio fazendo menção do rapto destas mulheres diz, que ainda no seu tempo celebravão os Romanos estas festas chamadas *Censualia*, em que se fazião no Circo mayor, em hum altar debaixo do chão hums sacrificios, nos quaes se accendião muitos fogos, e muitas luzes: tambem corriaõ nellas cavallos, &c. O que deu a alguns motivo para chamar a este Deos com nome Grego *Poseidon*, ou *Nepruno*, e *Seisixton*, ou *Abalador da terra*. E quer o dito Author, que seja esta arazão de ficar o altar debaixo da terra, porque Nepruno, que he o mar, cercã a terra toda.

CONTA. Vid. tom. 2. do Vocabul.

Adagios Portuguezes da Conta.

A contas velhas, baralhas novas. Renego de contas com parentes, e de dividas com ausentes. Fazer conta sem a holpeda.

CONTAS. O Rosario da Senhora, como tambem o Terço, e a Coroa, pode-se chamar, rezas, preces, devoções, mas segundo a especulação do Doutor Jeronymo Ribeiro de Carvalho, no seu Sermão do Rosario, pag. 22. e 23. chamaõ-se *Contas*; primeiro, porque alguns contaõ, e não rezaõ; muitos quando estaõ rezando, estaõ contando, e por isso buscaõ humas *Contas* muito grandes para se ouvirem, quando cahem; muitos andaõ com as *Contas* na mão, que lhe podem chamar mais báedores, que rezadores, e trazem humas contas raõ desmedidas, que quando cahem, vôz fazem estremeceer, e se dormirem, vos acordaõ; segundo se podem chamar *Contas*,

porque alguns ha tão miseros, e tão remissos, que por não terem *Contas*, rezão pelos dedos, e vão contando, e tudo he courar o que rezão; rezey tantos Terços, tantas Coroas, rezey tantos Rosarios; melhor fora que os não contateis vós, mas que voos contareão os Anjos. Terceiro, em outro sentido se podem chamar *Contas*, porque aos que oraão, e rezão com piedade, os Anjos lhe fazem as *Contas*, estais a rezar, e se não contaes, os Anjos vos contaão as rezas, os Rosarios, as Ave Marias; os Anjos vos contaão as vossas contas, deixayas contar aos Anjos. Quando Tobias orava, o Anjo S. Rafael, &c. Quarto, podemos tambem chamar *Contas*, porque dellas haveis de dar a Deos *Contas*, e do que não rezamos; do que não rezamos, porque não rezando, perdemos o tempo; e do que rezamos, porque rezando sem aticuição, perdemos as rezas. Quinto, Finalmente chamaõse *Contas*, porque todas nossas *Contas*, por beneficio da Senhora para aquelle dia se cifraraõ.

CONTENTARSE de alguma cousa. Alexandre contentandose muito, ou ficando muito contente desta sua liberalidade. *Hæc benignitate eius mirè lætus Alexander.* 2. Curt. Contentome muito deste litio. *Situs iste mihi per placet.* Ex Cic.

CONTERRÂNEO. He palavra Latina de *Conterraneus*. Vid Paisano. (Frazec seus *Conterraneos* ao rebanho de Christo. Fr. Jacintho de Deos, Vergel, pag. 121.)

CONTESTAÇÃO. Vid. tom. 2. do Vocabul. **CONTESTAÇÃO.** *Contenda. Contentio, Concertatio, onis, Fem. Cic.* (Sobre cuja eleição ha muitas *Contestações*. Gazeta de Lisboa de 1721. Londres 29. de Janeiro, pag. 70.)

CONTITA. (Como lhe as terras foraõ tiradas; El Rey poz a todas suas *Contijas*. Vida do Condestab. Nuno Pereira 55. col. 4.)

CONTIGUIDADE. Uniaõ de cousa contigua. *Continuitas; atis, Fem. Plin.*

(Pela contiguidade, que as ditas lhas riveraõ. Crisol Purificat. fol. 59. col. 7.)

CONTINO. Vid. CONTINUO. (Em luca casa houve *Continos* de cota quatorze. Vida do Condestab. Nuno Pereira 55. col. 4.)

CONTRA. **CONTRADIÇÃO.** Duvida. Meter as *contras*. Darhe a alguem a *contra*. He o mesmo que impugnar as suas razões. Tudo ruin sua *contra*, *id est*, sua duvida. Termo muito commum, e domestico.

CONTRABANDISTA. Homem, que faz *contrabandos*. *Qui merces vetitas, vel interdiktas inducat, vel occultat.* (Accidente, causado por alguns *Contrabandistas*. Gazeta de Lisboa, anno de 1722. França 29. de Junho, pag. 239.)

CONTRACADASTE. Termo de navio. He hum pao, quasi como o cadaste, mas vay pela parte de fóra.

CONTRADITAR. Impignar. Refutar. Vid. nos seus lugares. (Sulpeçoens recusadas, ou *contradiradas*. Crisol Purificat. fol. 84. col. 2.)

CONTRADITORIO. Causa, que envolve *contradição Secum, invehens contradictionem.*

Proposiçoens *contraditorias*. *Pugnantes secum sententia.* Vid. *Contradictoria*, 2. tom. do Vocabul.

Juizo *contraditorio*. *Dicta utriusque causa. Latum iudicium.*

CONTRAFIZERSE. Disfarçar-se. Vid. no seu lugar. (Porque se lá dos Gentios Jupiter não he, que por fazer quanto quize, mil vezes se *contrafez*. Antonio da Fonseca.)

CONTRAMARCHAR. Fazer *contramarcha*. Vid. *Contramarcha* no 2. tom. do Vocabul. (As tropas receberaõ outra ordem para *contramarchar*. Gazeta de Lisboa 8. de Fever. pag. 43.)

CONTRAPARENTE. Parente por afinidade. Parente de parentes. *Alicui affinis, Cic. Cum aliquo affinitate deum-etus, a, un. Ex Cic.*

CONTRAPOSIÇÃO. Figura da Rhetorica. He quando oppomos duas proposiçoens, *contradizendo* huma com outra,

v. g. A Christo deu Judes hum beijo, não para prova da sua amizade, mas para sinal da sua perfidia. *Contrapositio, Contentio, onis, Fem. Cic.* (Contraposição, igualdade, &c. *Systema Rhetorico*, fol. 124.)

CONTRARIAR. Vid. tom. 2. do Vocabul.

Contrariar. Repugnar. Oppor-se com razoes. Se vós quereis que seja assim, não o contrariareis. *Si ita vis, non repugnabo, refragabor, reluctabor, abnuum. Quid minus facias quod visis, nihil repugnabo.*

Contrariar alguem. *Contradicere alicui. Quintil.*

Estas cousas vem contrariadas. *Contradiciuntur haec Cic.* (Os que mais contrariavaõ esta guerra Barros, Dec. 4. fol 472.)

CONTROVERSO. Couisa, sobre que se alterca.

Quem o celebre mais, se o Mundo araro.

Se o Polo, de mil luzes revestido, Controverlo pareceo neste dia.

Franc. Barr. Landim, Vida de S. João de Deos 4.

CONVERSAÇÃO. Trato, mais que familiar Communicação carnal. Ter conversação com mulher. *Habere rem cum muliere. Terent.* (Se he que teve conversação com ElRey. Mon. Lusit. tom. 5. fol. 186. col. 3.)

CONVIDAR. Vid. tom. 2. do Vocabulário.

Adagios Portuguezes do Convidar.

Onde te queres, ahi te convidão. Hospede, que se convida, despede-se ahi. Axa não tem que comer, convida hospedes. Hum convidado convida outro. A boda, nem baptizado não vás, sem ser convidado. Bom de convidar, mas de faltar. O convidado mostra-se amigo, mas não Lerrado. A agua he fria, mas mais quem com ella convida.

CONVINHAVEL. Palavra antiquada. Vid. Conveniente. Accommodado. (Por buscar lugar *Convinhavel*. Fern. Lopes, Vida delRey D. João I. part. 2. cap. 33.)

COP

COPA. Vid. tom. 2. do Vocabulário. Na Vida de D. Fr. Barthol. dos Marr. Fr. Luiz de Sousa, faz Copa synonymo de Aparador, fol. 25. col. 3. onde diz. (A copa, ou aparador de estado, em que os vãos do Mundo se revem.)

COPAL, ou Pancopal. Resina dura, amarella, luzidia, transparente, e cheirosa, que por incisaõ destilla de huma arvore das Indias Occidentaes. He usada particularmente para as doencas da cabeça, e do cerebro. Ha outra, que tambem por incisaõ sahe de hum planura dos montes das Ilhas Antilhas, e se acha nas margens dos rios, ou nas enxurradas das correntes, ou cheas, e chuvas, que passaraõ pelos pés das ditas arvores. Alguns impropiamente lhe chamão *Karabé*, porque com elle se parece. O primeiro Copal he resolutivo, adstringente, e dessecativo. Do segundo, ordinariamente se não usa, se não para verniz.

COPIAR. Substantivo. No Brasil val o mesmo, que alpendre.

COPO. Vid. tom. 2. do Vocabulário.

Copo de Roca. No seu Diccionario diz Agostinho Barbosa, que no Minho lhe chamaõ manello de lã, linho, ou estopa. *Globulus*, ou *manipulus*, ou *peniculus*, *lineus*, *laneus*, *vel stupcus*. Roca com seu copo. *Colus*, *instructa suo manipulo*. *Obsta colus lineo*, *vel laneo peniculo*.

COPRA. He o mantimento da gente mais pobre da Asia, e de roda a que vive em Paizes, que não produzem arroz; a copra he o coco pilado, e dura muito tempo sem corromper-se: de Goa, e suas Provincias vay muita copra para Balagate.

COQ

COQUE. Vid. tom. 2. do Vocabular.

Coque. Pancada ligeira na cabeça.

Por ser dos que amigos são.

Me prometteo mais de hum Coque.

Bahia,

Bahia, nas suas redondilhas manuscritas.

COR

CORAÇÃO. Vid. tom. 2. do Vocabulario.

Adagios Portuguezes do Coração.

Coração partido, sempre combatido. Hum coração he espelho doutro. Lá vão os pés, onde quer o coração. Na face, e nos olhos, se lê a letra do coração. Por teu coração julgas o de teu irmão. A mulher do Escudeiro, toucas alvas, coração negro. Bom coração quebranta mi ventura. O bom coração solte, e o bom fizo ouve. Contas na mão, e o demônio no coração. Coração determinado, não solte conselho. De grande coração he sofrer; de grande senhor he ouvir. Melhor he vergonha no rosto, que magoa no coração. Feitos te farcy, que ao coração te cheguem. Quas palavras te dizem, tal coração te fazem. Coração sem arte, não tem maldade. Quem feu coração quer vingar, sua casa vê pregar. Fazer das tripas coração.

CORBELHA. Derivale do Latim *Corbula*, cestinho, Diminutivo de *Corbis*, cesto. De *Corbula* fizeram os Francezes o seu *Corbeille*, e em Portuguez se introduzio o nome *Corbellas*, que são huns cestinhos de vime dourados, ou prateados, ou de outra materia, que se põem cheyos de fruta, ou de doces para sobremesa em banquetes. *Corbula*, *æ*, *Masc. Varro.*

CORDELEJO. Reprehensão a péra. Derivale do apêrrô do cordel nos tratos. He usado no discurso familiar.

CORCOVADO. Na sua Historia Natural, liv. 5. cap. 19. pag 73. diz Jacobo Benicio, que os Portuguezes deraõ este nome a hum peixe do mar das Ilhas Molucas, por ter nas costas huma corcova. Na mesmô lugar diz, que he hum especie de delm, ou golfinho.

CORDA. Vid. tom. 2. do Vocabular. Cassiodoro diz, que as *Cordas* dos instrumentos se chamaõ assim pelo movimento, que fazem nos corações, que se

chamaõ *Corda* na lingua Latina. *Eua*, e *Ave de Macedo*, part. 1. cap. 23. fol. 112.

CORDOVÃO. Segundo a etymologia de Menageona palavra *Cordonnier*, *Corcovão*, se deriva de *Cordova*, Cidade de Helypanha, donde passou para outras partes, e particularmente para França, onde Theodoufo, Bispo de Orleans *lib. 1. dos seus versos*, pag. 138. diz:

Isse, tno dictas de nomine, Corduba, pelles

Hic niveus, alter protrahit inde, rubras.

Confirmaõ esta derivação, com o nome *Corduanos*, que antigamente se dava aos Mouros de *Cordova*. *Hec Insula*, (*Autros*) diz Alcaçerra, cu *Hautelerre*, no l vro das suas *Aquitanicas*, cap. 1. *Flu-Elibus hausta, & obruta, ejus reliquias, & tenue vestigium eò loci superesse opinio est, ubi Corduana Turris, seu Pharus, cui nomen à Cordubentibus, seu Sarracenis, quod his arcendis opposita fuerit. Sarracenos Cordubenses, seu Corduanos vocavit deterior ætas, quod Corduba eorum Regia esset. Et ideo Ordericus Vitalis non uno loco Scutulares Corduanos dicit calceos consutos è pellibus, que Cordubi advehebantur in Galliam, Vernaculi, Cordovan.*

CORDOVÃO. A Torre do Cordovão Faro, celebre em França, edificado em hum penha, onde de emboca o rio Garuna, quinze legoas da Cidade de Bordeos. Foy esta Torre edificada na Ilha Antios, que o mar tem comido, e não fica mais que o dito penedo. De noite se accende nella hum rocha, pela qual se governaõ os navios, que entraõ, ou sahẽdo dito rio.

CORISCO. Ilha de Africa deserta, quatro leguas alem do Cabo de S. João. Escreve Sanuto, que os Portuguezes lhe deraõ este nome, porque quando a descobriã, cahio perto della hum corisco. Escreve Sanuto, que toda a Ilha he cuberta de arvores, cuja madeira he mais vermelha, que a do Brasil. Tem esta Ilha duas leguas de comprimento, e fica nos Estados del Rey de Benin. Ainda que

que deshabitada, he de grande soccorro para os navios, que vão fazer aguada, e proverie de lenha Dapper. *Descr. de Africa*, pag. 318.

CORMARÓ Planta muito odorifera depois de seca, a qual nasce em muitas partes da India, sem ser cultivada; o seu cheiro he muito semelhante ao do trevo, mas melhor; merida entre os vellidos, os preserva da traça.

CORNA. Vid. tom. 2. do Vocabular. Tambem he huma ponta de boy, tapada por baixo com cortiça, e por cima com rolha tiradiça; serve de levar carne, peixe, e mais provimentos a quem vay à caça, e aos homens do campo.

CORNEIRAS. Correas de couro erú, pegadas nos cornos, e na canga, para os boys puxarem pelo carro.

CORNICABRA. Pera cornicabra. O Padre Fr. Thomás da Luz, na sua *Amalthea*, pag. 40. col. 2. lhe chama *Pyrum cornicaprum*; epitheto muito proprio he *Cornicaper*.

COROA DE REY. Em Alcobaça he huma abobara pequena redondinha, do meyo da qual sahem ao redor hums bicos, dous, e dous, que dão á parte superior fórma de coroa.

Coroa de Nossa Senhora. Na Historia da sua tornaviagem da India para a Europa, tom. 8. da *Histor. da India Oriental*, pag. 107. col. 2. cap. 93. diz João Hugo Linseotano, que os Portuguezes dão este nome ao melheiro, que os melheiros Portuguezes chanião em outras partes Corpo de S. Pedro Gonçalves, principalmente quando pelas velas, e mastros do navio andão quatro, ou cinco luzes a modo de vélas, com cuja vista os marinheiros se alegrão, esperando ver brevemente o fim da tormenta. *Apparabant autem (diz o dito Author) quatuor, quatuorve hujusmodi facies, magnã meã admiratione &c. Quatuor ista hominũ. Coronam nostrã Dominæ, Exstanti vocant. Lata aliã, & melioris vire signã, ac jam inde in navi nostrã aliã boni omni: facies erat.*

Coroa. lingua de victoria, ou de

dignidade. Nas memorias dos Antigos se acha, que Bacco, e Jano forão os inventores das Coroas; e affirmque Bacco depois da conquista da India, se coroara com folhas de era, e que Jano. Roy de Italia, usara de Coroa nos sacrificios. As primeiras Coroas dos Romanos eraõ compostas de duas, ou tres fitas, atadas ao redor da cabeça; fizeraõ-nas depois de ramos de arvores, e depois de flores, entrefachadas com raminhos de era, e de outras plantas, que facilmente se dobrão. Nos banquetes, os convidados se punhaõ à mesa com tres coroas, huma na moleira, outra na testa, e outra ao redor do pescoço. Escreve Plinio, que a ramalheira, chama la *Glycera*, muito querida do Pintor Pausias, foy a que inventara o matiz das cores na variedade, e composiçaõ das flores, para a fermosura, e fragrancia das capellas. Ao ornato destas coroas se acrescentou depois o dos nastros, ou treças bordadas; ou tecidas de ouro, que pendiaõ pelos hombros. Tambem diz Plinio, que Publio Claudio Pulcher, Consul, no anno da fundaçãõ de Roma 569. introduzio o costume de dourar, ou cobrir com folhas de ouro o cerco, ou circulo de junco, em que estavãõ pegadas as flores. Na cerimonia das bodas trazia o noivo huma coroa, e a noiva sahia com duas, huma de flores naturais, quando a conduziãõ para a casa do noivo, e outra de flores artificiaes representadas em ouro, e salpicadas de pedras, e diamantes. Nos seus Templos coroavaõ os Gentios as estatuas dos seus Deos. A Bacco davaõ hums coroa de era, ou de videira; a Saturno huma coroa de ramos de figueira; a Jupiter coroas de toda a esalta de flores; a Apollo huma coroa de loureiro; a Hercules de alemo; a Pan de pinheiro; aos Deos Penates, de murta, e de alectrin; a Castor, e Pollux de canas; a Venus de rosas, e de murta; às Graças de oliveira; como tambem a Minerva; a Juno de videira; a Lucina, ou Diana de Diótamo, que he huma especie de oure-

gaõ. Tambem aos Deoses se offerciaõ coroas de ouro, como a que Artalo, Rey de Pergamo, mandou a Roma, para se pôr no Capitolio, a qual pezava duzentos e quarenta e seis arrateis de ouro; e a que Philippe Rey de Syria mandou pelos seus Embaixadores, que pezava cem arrateis de ouro. Os Sacerdotes, e sacrificadores no tempo do sacrificio estavaõ coroados de ouro, ou de ramos de oliveira; mas as dos Flamines eraõ de louro. Até as vítimas eraõ coroadas de ramos de acipreste, ou de pinheiro; nos funeraes ornavaõ os sepulchros com coroas de louro, ou de oliveira, e alguns vezes de assucenas. P. Hou elle costume de Lacedemonia para Athenas, e de Athenas para Roma. Nos dias de cerimonia os Magistrados traziaõ coroas de oliveira, ou de murra, os Embaixadores de verbena, (vulgarmente Urgebaõ) ou de oliveira.

COROAÇÃO. O coroar, ou pôr a alguém huma coroa na cabeça. *Corone impostio, onis, Fem.*

COROÇA. Desta palavra, além do sentido, em que se achã no tom. 2.º do Vocabulario, se faz mençaõ nas Constituições do Arcebispo de Lisboa Oriental lib. 3.º titulo 8.º Decreto 5.º onde diz: *Temõ os Beneficios sem titulo Juridico, e Canonico, nem (como antigamente se dizia) em Coraçã.* Usaõ os Francezes de huma locuçã semelhante a esta, porque chamaõ ao Bago Pastoral *Croce*, ou *croffe* derivado de *Croc*, que no dito idioma quer dizer *Gancho*, figura propria da curvatura do Bago Episcopal na parte superior; e (segundo o Glossario de Ducange) antigamente na baixa latindade o Bago do Bispo se chamava *Crocia*, donde parece se deriva o vocabulo antiquado *Coroça*, e o seu adjectivo, *Encoroçado*, tambem usado nas ditas Constituições. e lugar citado §. 1.º que diz assim. (Mandamos, que todos os fruos, que dos taes Beneficios se levarem, e que assim estiverem providos, e encoroçados, se restituã.) Ao presente não tenho com quem conferir sobre o

genuino significado destes dous vocabulos; mas parece-me, que nos lugares de legaçõs, *Coroça*, quer dizer Bispo, ou Arcebispo, assim como hoje dizemos: Estes bens saõ, ou não saõ da mitra, e assim *Beneficios encoroçados*, val o mesmo, que *Beneficios annexos à mitra*. Os Francezes ainda hoje usaõ do seu *Crosse*, e *Crossè*, quasi neste mesmo sentido, porque chamaõ *Abbaye crosse*. A Abbadia com privilegio de Bago Episcopal; à imitaçã delles, poderiamos chamar, (segundo o uso antigo) *Abbadia encoroçada*, toda a Abbadia de Baculo, ou jurisdicã Episcopal.

COROMANDEL. Vid. Choromandel, supra.

CORONIDE. He tomado do Latim *Coronis*, que val o mesmo que remate, fim, ou perfeicã de alguma obra. (Impoz o Ceo a Coronide a taõ santa vida. Agiol. Lusit. tom. 2.º pag. 474.) Vid. *Coronis*, mais abaixo.

CORONIS. He o nome de huma Deosa, que os Sicyonios, Povos do Peloponeto adoravaõ. A estatua, ou figura desta Deosa, não teve Templo particular; mas era venerada no de Pallas, e nelle se lhe offerciaõ sacrificios. Vid. *Pausan.*

Coronis. Filha de Phlegias, foy querida de Apollo; mas sendo dado demasiadas conanças a hum certo Ischis, filho de Elato de Thessalia, o corvo descobrio o segredo a Apollo, que a matou de jejume, e depois de morte por Mercurio, lhe fez tirar por huma ilha a criatura, e lhe deu nome Esculapio, e o deu a criar a Chiron o Centauro, e ao corvo em vez das pennas brancas, que entã tinha, lhe deu plumagem negra, para todo o tempo da sua vida trazer luto da sua Senhora. Do corvo nenhuma mençaõ faz Pindaro; mas diz, que o mesmo Apollo conhecera a infidelidade de sua amiga, e que depois de a matar, lhe tirara de huma ilha a criança, no tempo, que levavaõ o seu cadaver a queimar.

Coronis. Palavra Latina; era hum sinal,

nal, quasi a modo de semicirculo, ou da letra V, ou da cifra 7. em que se representaraõ as azas da Gralha, a cuja figura costumavaõ pôr para remate do edificio, que se acabava de fazer; e assim se punha este sinal no fim dos livros; e tambem no principio delles, segundo se diz dos Romanos, e este tinha a figura de crescente da Lua. *Coronis, idis, Fem. Vid. Plura apud Celsi Rhodigin. lib. 15. cap. 20.*

CORPO. Pintura de meyo corpo. *Pictura, que ad thoracem terminatur.* Em Autores Ecclesiasticos se acha *Thoracida*; neste sentido, e no seu livro *De rebus Ecclesiæ, cap. 8.* escreve Vallrido, que nos Actos de S. Silvestre Papa se acha, que o Emperador Constantino vendo os meyos corpos dos Apostolos S. Pedro, e S. Paulo, os reconheceo pela visãõ que tivera delles, e que estes meyos corpos ainda hoje se mostrãõ na Basilica Vaticana. Agora a duvida está em saber até onde chega a parte do corpo, que os Medicos chamaõ *Thorax*; Hippocrates no livro de Arte diz, que o *Thorax* chega do pescoço até o ventre; Aristoteles no cap. 7. dos animaes o faz chegar até as coxas, *usque ad crura*, e nesta fórma se vem as imagens dos ditos Apostolos, no quadro que se guarda na Basilica Vaticana. Salmasio chama *Thoraceta* a huma imagem da Senhora, pintada de meyo corpo da cabeça até a cintura. Vid. no Vocabulario, na palavra corpo, *Meyo corpo.*

CORPORAL. Vid. tom. 2. do Vocabulario. Festa Corporal; se chama a que em huma Cidade de Toscana se celebra, em veneraçãõ de hum Corporal, salpido com goras do sangue de Christo Sacramentado, que foy achido envolto em hum pano no qual em letras Goticas estava escrito, *Banda, in qua involuta fuit pars Corporis, & corporale cum guttis Sanguinis Christi.* *Odoricus Rainaldus, in Annal Ecclesiast. ad annum 1264. num. 26. &c.*

Cruce corporal. Assim chama a Glória ao adulterio, ou incesto, cometido

por Bispo; 2. *quest. 7. Cân. Lator.* Vid. *Hierolexicon Domini Macri, fol. 190.*

CORPUS. He palavra Latina, da qual às vezes usamos. Dia de *Corpus*, val o mesmo, que dia do Corpo de Deos. Vid. no 2. volume do Vocabulario, na palavra *Corpo*, *Corpo de Deos.* (O dia de *Corpus* passou El Rey, e seus filhos a Lisboa. *Lavanha, Viagem de Philippe, fol. 7. vers.*)

CORREAÕ. Vid. tom. 2. do Vocabulario. Corroens em que descanga a caixa do coche *Lora rhedam sustinentia*, ou *librantia.*

CORREDELLA. Vid. *Corrida.* De *corredella.* Vid. De *corrida. Cursum.*

Partia de Corredella

Por fagerme. agasalhado.

Obras Metric. de D. Franc. Man. *Canção de Euterpe* 74. col. 1.

CORREDOR. *Andarim.* Vid. *supra.* (Quatro negros, e dous Corredores. *Gazeta de Lisboa, anno 1726. Russia 1. de Mayo, fol. 193.*)

Corredor. Na barra de Lisboa, he huma corrente de agua; como encanada, e apertada: na dita barra ha dous corredores, o corredor de cima, que fica por detraz da cabeça; e Torre do Bugio, e o corredor de baixo, que fica defronte da plataforma, por entre ella, e os Cachopos. (Na barra de Lisboa se perderãõ tres naos, que vinhaõ do Brasil. *Gazeta de Lisboa, anno de 1720. no mez de Janeiro.*)

CORREENTO. Couza que resiste ao dente. Esta gallinha he dura, e correenta. *Gallina dura, matim. responsat palato.* *Horat.* Nas exercitaçoens *In Solinum, pag. 1127.* Diz Salmezio Skitodi. *Greci vocant omnes carnes, que cum difficultate manduntur, atque inter dentes trabuntur, ut coria.*

CORREÇAÕ. Figura da Rhetorica. He quando enendamos huma proposiçaõ com outra v. g. Quantes banquetes se fizeraõ na dita casa, se esta se deve chamar o que sempre foy officina da iniquidade, e prohibuio de todo o genero de lascivias. *Correctio, onis, Fem. Cic.*

(Com-

(Complexão, Correção, Disjunção. Systema Rhetorico, pag. 125.)

CORREGER. Emendar, concertar. Vid. nos seus lugares. (Hoy ver a não, em que havia de ir, e mando-a Corregger à sua vontade. Vida do Condestab. Nun. Per. pag. 71. col. 1.)

CORREGIDO. Antigamente se dizia de toda a pessoa, ou cousa bem ordenada, composta, e accada, segundo a sua proporção. (Com muitas gentes, e bem corregidos. Lopes, Vida del Rey Dom João I. part. 2. cap. 155.)

CORREGO. Termo de Mineiro, nas Minas do Rio de Janeiro. He hum regato de agua, que vem a passar pelas terras, onde se busca o ouro.

CORRER. Por outros modos se usa deste verbo. Correr com hum pao ao criado. Correr huma cousa por conta de alguem. Correr a caixa, he dar açoutes.

CORRETOR. Derivase do Francez *Courtier*, e este nome Francez se deriva do Latim *Cursitanus*, porque he proprio do corretor de correr de huma parte para outra, para ajustar compras, e vendas.

CORRILHO. Vid. tom. 2. do Vocabulario. Esta nome communmente se usa no plural, fazer corrilhos, andar por corrilhos, id est, andar pelas conversações, pelas Praças, onde os homens costumam juntarse em roda, para conversar. *Hominum cætus obire.*

CORRIOLA. Cahir na corriola. He deixar-se enganar. Armar corriola. He fazer alguma peça. Vid. tom. 2.

CORTAMAÕ. Termo de Carpinheiro. He huma taboa triangular, que serve de passar a elquadria, e meya elquadria.

CORTAPAO. Passaro do Brasil, do tamanho de pombo; tem o bico direito, agudo, e taõ rijo, que com elle corta a casca das arvores, donde lhe veyo o nome de Cortapao. O Gentio do Brasil lhe chama *Ipecu*. Tem sua crista; as azas são negras por fóra, e por dentro brancas. Jorge Marcgrav. *Histor. Avium*, liv. 5. cap. 10.

CORTIMENTO dos vinhos. Huns o

fazem desfengando as uvas, cortindo somente com a baganha, para não haver travo no vinho. Fazem outros o cortimento com o engaço, pizando as uvas pretas na rina, e deitando esta massa no balçeiro, com o vinho, que se quer tingir com aquella tinta. Os cortimentos huns os fazem em rinas, outros nos melmos toneis, em que se ha de cozer; este he de mayor trabalho, mas he melhor, porque como a boca do tonel he mais apertada, não exhalão tanto os espiritos, e está mais conchegado o vinho.

CORTIR. Vid. tom. 2. do Vocabul.

Corrir o vinho. Vid. supra, Corrimento.

CORUCHE Villa de Portugal, no Arcebispado de Evora, e Provedoria de Santarem. Fica ao pé de hum monte, na planicie de hum valle, onde a banha, e rega seus campos a ribeira da Erra. No livro intitulado, *Poblacion General de España*, diz Rodrigo Mendes Sylva, que esta Villa soy fundação dos Gallos Celras, 308. annos antes do Nascimento de Christo. Entrou no Senhorio dos Mouros, mas no anno de 1166. El Rey D. Affonso Henriques a conquistou, e fez doação della à Ordem de Aviz. Pelos annos de 1180. tornou a ser dominada dos Mouros, que a destruição de todo, até que dous annos depois da sua ruina o mesm o Rey a restaurou, e a mandou povoar, e lhe concedeo grandes foros, com privilegio de gozar de voto em Corres, com assento no banco decimo quarto.

CORUJA. Vid. tom. 2. do Vocabulario. O Alagio Portuguez diz, *Coruja* de seraõ, agua na mão.

CORVO. He ave, a que Apollo tem odio, porque com o seu mexerico soy causa da morte de sua amiga *Coronis*, que elle matou do ciume, que teve della, e em castigo, de branco que era, o tornou negro, como o declara *Ovidio* no livro 2. de suas *Metamorph.*

*Sperantemque sibi non falsa premis
lingue*

*Inter aves alvas vetuit consistere cor-
vum.*

Dizem,

Dizem; que os filhos dos corvos, apalhados, no ninho, e expostos ao fumo da flor do enxofre, se fazem brancos. Diz Ovidio., que hum dia mandara Phebo ao corvo buscar agua, e que esta ave para desculpar a sua tardança, tomara por pretexto o encontro de hum vaso de agua, e de hum cobra. A verdade era, que o corvo esperava, que os figos fossem maduros, para se fartar delles. Castigou Apollô esta mentira com a prohibiçao, que lhe fez de beber, em quanto vão os figos amadurecendo.

Addis ait culpe mendacia, Phœbus?

Et andes.

Futidicium verbis fallere velle, Denno.

At tibi, dum latens hærebit in arbore, ficus.

De nullo gelidæ fonte bibantur aquæ.

Com esta Fabula disfarçaraõ os Poetas huma verdade fisica, e he, que os corvos adoecem, e padecem muita sede, em quanto os figos saõ de leite. *Corvum* (diz Plinio) *sexagenis diebus fiti maxime, antequam fici cõquantur Autumno.*

CORUSCANTE. He palavra Lãcina de *Coruscans*, ou *Coruscens*, que quer dizer muito luzidio, resplandecente.

Que espada m.meando Coruscante.

Man. Tavares, *Ramalhete* Juvenil fol. 209.

COS.

Cos. Corpinho de mulhér. Vid. *Corpinho*, tom. 1. do *Vocabul.*

COSENÇA, ou *Cosenza.* Cidade Archiepiscopal de Italia, na Calabria. Cidade pertto do rio Crato. Nesta Cidade Alarico I. Rey dos Godos, anno de 410. morreu, e teve o dito rio por sepultura. *Cosentia*, ou *Cozentia*, e, *Fem.*

COSMOLABIO. Instrumento Mathematico, com o qual se tomaõ as medidas do Mundo, assim do Ceo, como da terra. He quasi o mesmo que *Astrolabio*. Tambem lhe chamaõ *Pantocosmo*, ou instrumento universal. Derivate este nome do Grego *Cosmos*, que quer dizer *Mundo*, e de *Lambano*, tomo, ajunto. *Leaõ*

Tom. 1.

Morgard, Mathematico Parisiense; compoz hum livro sobre o uso deste instrumento; o qual foy impresso anno de 1612.

COSTOENS. Vid. *Castoens.*

COSTUMEIRO. No governo Economico da Companhia de Jesus, em Portugal, he hum livrinho, ou caderno, assignado pelo Padre Provincial, e Padres Consultores, em que está notada a calidade dos antipastos, e pratos extraordinarios, que se haõ de dar no Refeitório, segundo a calidade das festas, e dias Santos do anno. O despenseiro tem hum, e o Padre, a que chamaõ Ministro, tem outro; e ambos com este duplicado roteiro, ou diario se governaõ.

COT.

COTA DE ARMAS. Vestidura Militar, que os Antigos chamavaõ *Colobium* da palavra Grega *Colobos*, que quer dizer, *Cortado*, ou *encurtado*. Era huma especie de tunica, sem mangas, que não chegava até os joelhos. Só no tempo dos Imperadores começou a ser usada. Para os escravos foy prohibida, como se vê em Seryio sobre o primeiro livro da *Enaida*; nem toda a gente de guerra andava com ella. Segundo o *Codigo Theodosiano* liv. 4. tit. 10. os Senadores eraõ obrigados a trazer outra semelhante tunica pela Cidade. Com o tempo adiante os Bispos usaraõ deste genero de vestidura, e o Papa Entichiano, que succedeo a Felix I anno do Senhor 275. mandou, que se não amortalhariaõ os Martyres, senaõ em tunicas de purpura, o que porém foy tirado por S. Gregorio Magno, *Regist. liv. 4. Epist. 48.*

COTAS. Vid. tom. 2. do *Vocabulario*. Na praxe Forense, esta mais particularmente he aquelle paragrafo, que escreve o Letrado no feito, em que pede mais terminos para o despachar, e põem à margem, *Embargos*, e nos feitos civis, e criminaes se acha a cada passo nos despachos dos Ministros, *Desiro á co-*

2

ta,

ta, folhas tantas, ou sem embargo da cota, folhas...

CORA. Peixe grande, no qual falla o Fozal de Senval, cap. 18. cirado por Cabedo, Decisão 48. pag. 2. num. 4. (Se alguma balca, ou baleato, serca, cota, ou boaz, ou musaranha, ou ouiro algum peccado grande, &c.)

COTABAÇA. Na India Portugueza, he a obrigação de cobrar o facador de todos os foros, como proprio rendeiro, ou arrematador das varzeas arrematadas, e ajuda que os arrematadores as não semeem, elle he obrigado a semeal-las, e segurar toda a importancia, arre-matando-as de novo, e haver a diminuição do preço arrematado.

COTIA. Embarcação da India. (Muitas cotias carregadas de fazendas, mantimentos, &c. Decada 4. de Couto, fol. 127. col. 4.)

COTIO, ou **Cottio.** Alpes Cottios. Deraões Antigos este nome à parte dos Alpes, que contém em si os montes Gen-nevra, Cenis, Viso, e pela parte de Italia os valles de Lucerna, e Perusa. Derivase este Cottios, de Cottio, que era Principe daquellas terras. No seu Senhorio se comprehendia doze Cidades, cada humna dellas Cabeça de humna pequena Provincia, e a Cidade de Suza era a Metropoli daquelles Estados. Havia Augusto procurado subjugar o dito Cottio, e desenganado da empreza, o aggregou aos aliados do Povo Romano. A Julio Cottio deu o Imperador Claudio o titulo de Rey, anno de Christo 44. e depois da sua morte, ou da do seu successor, anno de 65. o Imperador Nero reunio este Estado com o Imperio. No cap. 37. na Vida de Tiberio, e na Vida de Nero, cap. 18. faz Suetonio menção deste Cottio. *Alpes Cottie.*

COTITTA, ou **Cotyto.** Deosa da Impudencia, cujas festas celebravaõ seus Sacerdotes de noite, bailhando. Tem para si Probo, que esta Deosa fora Coincidiante, e que os Baptas seus sacrificadores, tinhaõ o mesmo officio.

Cecropiam soliti Bapta lassare Cotytto.

COTONIAS. Pano de seda da India, lavrado, e tem tres palmos de largo, e dez covados: cada peça serve para vestidos de mulher. Vid. tom. 2. do Vocabulario.

COTOVAL. Na India, he o Juiz dos feitos crimes; na Turquia chama-se *Sonbachi*, e na Persia, *Daroga.* Não tem poder para executar o delinquent, sem primeiro mandar hum proprio ao Rey, para explorar a sua vontade sobre o procello daquelles, que merece a morte. Este Cotoval tem obrigação de dar conta de todos os roubos, que se fazem na Cidade, para este effeito tem Alcaldes, ou Archeiros, com corpos de guarda, que de noite correm a Cidade tres vezes, a saber, pelas nove horas, pela meya noite, e pelas tres horas. *Thevenot, Viagem da India, tom. 3.*

COTOVELO. Peras de sete cotovelos. Chamaõlhe assim; por que o ambito desta casta de peras, se divide em hums como nós, ou tumores. São muy fumarentas, e de bom gosto. O interior dellas quasi não tem carocinhos, e facilmente se desfaz na boca. São justido feitiço de peras de refego, mas mais totes, e de gosto mais suave. Vid. *Galvalia* neste Supplemento.

COV

COVA. Vid. tom. 2. do Vocabulario.

Cova. Tambem he o nome de hum porto na Ilha de Amboino, o qual he muito seguro de todos os ventos (O Capitaõ mór deixou os galcoas na Cova. Diogo do Couto; tom. 8. fol. 101. col. 2.)

COVATO. Termo de Agricultor. Barraco aberto no fundo da esca, no qual se unia o bacello *Scrobiculus*; i, *Masc. Columel.* (Abrir hum covato ao pé da cepa, com aquella profundidade, &c. Alarte, Agricultura das vinhas; pag. 176.)

Covato. O lugar, que se dá ao Coveiro, para abrir covas. Pedro tem o covato de S. Francisco. Antonio tem o

COVATO

covato de S. Paulo. *Petrus, vel Antonius in hac, vel illâ Sacra eide est scrobium. Foffor.*

COUCE. Termo de navio. He hum paio, que pega na quilha, e no cadalhe.

COUCON. Nome de hum dos dous paos, entre os quaes anda o cixo do carro. Nas duas ilhargas, debaixo das bo- necas, ficão os coucoens, junto à roda.

COULAÔ. Cidade, e Reyno da India, na Península à quem do Ganges, na costa do Malabar. Era Coulaô Cida- de muito rica pelo seu grande commer- cio, mas as areas do mar tem quasi fe- chado o seu porto. Para Goa, e Cal- cut passou o negocio. Em Coulaô vive- raõ os Portuguezes hum Fortaleza, e foraõ causa da conversão de muita gen- te à fé de Christo neste Reyno. *Maffeo, liv. 2. Janic. liv. 6. cap. 17.* De como a Rainha de Coulaô mandou pedir aos Capitães Portuguezes, que fossem duas naos tomar carga ao seu porto. *Vid. Decada I. de João de Barros, liv. 7. cap. 3. fol. 130 col: 2.*

COURAÇA. (A aspereza de hum cou- raça, ou cota Jacarina. Cibra, Lixhor- taçãõ Militar, pag. 8.)

COURO. Na India Portugueza cha- mase assim o encabeçado, ou rendeiro de varzea, ou de outra cousa.

COX

Coxo. O passar não he para coxos. Homem coxo, ordinariamente he mau. Vulcano, que por sua deformidade, ain- da que filho de Jupiter, e de Juno, foy lançado do Ceo, quebrou hum perna, e da queda ficou coxo, e luxurioso. A razeã Física da luxuria dos coxos, os Medicos o dirão. Hum Espartano, que era coxo, perguntado porque alijado hia à guerra, respondeo, que levava proposito de não fugir. O famoso Ho- racio, que pelejando com toda a Tosca- na, defendeo a sua Parria, e na peleja perdeo hum perna, vendo, que cerro maligno zombava deste seu defeito; is- to, disse elle, não he culpa minha; mas

Tom. I.

favor Divino, que quiz que a cada pas- so, me lembrasse do meu triunfo. Em hum mundo, em que quem muito cor- re, se precipita, o coxear he hum es- pecie de bemaventurança. He graça do Ceo ter hum contrapezo, que modere a pressa, com a qual muitas vezes perdie- mos os negocios, que tratamos; mui- tas vezes aproveita a suspensão do que se intenta.

COZ

Coz. Villa. Vid. Cós, na letta C do Vocabulario. Tem o Mosteiro de San- ta Maria de Coz mais de quatrocentos annos de antiguidade, segundo origi- nacs Escrituras, assim de seu Cartorio, como de Alcobaga, porque foy funda- çãõ de D. Fernando, hum dos primei- ros Abbades desta Regia Casa, e exe- cutor do testamento del Rey D. Sancho I. o qual como deixasse nelle dez mil maravedis, (moeda daquelle tempo) para se fazer hum Convento de Reli- giosas da Ordem; elle parece, que deu comprimento a esta piedosa verba, assig- nandolhe rendas da Abbadia para seu sustento; e por isso he filiaçãõ de Alco- бага, e os Abbades seus Padroeiros. O Padre Fr. Jeronymo Roman na Histo- ria manuscrita do Convento de Alco- бага, quer que fosse o de Coz em seus principios de mulheres recolhidas, mas tem contra si as antigas Escrituras, que as trataõ por Donas, e nomeaõ por Freiras. O Cardeal Dom Henrique lhe acabou as obras começadas da Igreja, Coro, e dormitorio, com outras offici- nas, que com mulheres nobres, e reli- giosas virtudes lhe grangearaõ nome.

CRA

CRACO. Deidade dos Egypcios, à- qual costumavaõ offerrecer em sacrificio cousas salgadas. *Cal. Rhodig. liv. 2.*

CRANA, ou Cardinea. Fuiha de Jano, que succedeo a Sabacio no governo dos Aborigens. Diz Beroso, que Crana

Zij

cra

cra filha de Jano ; mas Ovidio a faz irmã de Apollo, e amiga de Jano, à qual este Deos, para premio da ultima mercê, que della recebera, lhe concedera a superintendencia das couceiras das portas ; donde nasceu, que foy chamada *Cardinea*, à *Cardinibus*.

Prima dies, tibi Crana datur, Dea Cardinis hæc est.

————— *Teque positus*

Jus pro concubitu nostro, tibi cardinis esto.

Hoc pretium posita virginitatis habe.

CRANGANOR-Reyno na Peninsula do rio Indo, à quem do golfo de Bengala, na Costa do Malabar, com Cidade do mesmo nome. Foy dos Portuguezes. Os Povos são quasi todos Christãos.

CRAPULA. He palavra Latina, tomada do Grego, *Xapa*, Cabeça, e *Pallein*, menear, tremolar, &c. porque (como diz Suidas) aos bebados o vinho faz tremar a cabeça. Porém no cap. 23. 1. de Phnio, *Crapula*, he hum bebida, em que entra vinho, a qual acomete à cabeça, e com dor a faz bambalear. Como pois advertio Mathias Martinio por *Crapula*, tambem se entende demasiado comer. E assim *Crapula*, mais propriamente he hum pezo na cabeça do muito beber, e comer: donde vem estes modos de fallar, *Exhalare crapulam*, Cic *Obdormiscere crapulam* Plaut. *Discutere crapulam*. Plin. que significão cozer o len vinho, dar lugar aos fumos da ebriedade, que se dissipem. (Morro em Babylonia este grande Monarca, ou de peçonha, ou de demasias da *Crapula*. Ant. Mar. Banucci, Epitome Chronologico, Genal. e Histor. liv. 1. fol. 64.)

CRA'S, CRA'S. Voz, que imita a do corvo. Usarão della os Latinos, e significa a manhã, ou o dia de à manhã, como se vê em Persio, que diz:

Jan cras hesternum consumpsimus, ecce aliud cras.

Marcial diz:

Cras te venturum, cras dicis, Posthume, semper;

Nescio cras illud, Posthume, quando venit.

Dizem-me, que tambem no Portuguez se usa este adverbio.

CRAU. Campo grande do Reyno de França, na Provincia de Provença. Tem algumas oitto legoas de comprimento, e está todo cheio de pedras, entre as quaes se criaõ humas hervinhas, que dão excellentes pasto ao gado. Investigarõ os Antigos a causa desta tão grande quantidade de pedras, mas parece, que não deraõ nella. Dava Aristoteles a causa dellas a huns tremores da terra, que às vezes levantaõ pedras no ar, e que os ventos impellem como chuvas para os campos. Tinha Possidonio para si, que esta planicie fora algum dia hum grande lagoa, que se secara. Mas *Æschyles*, a quem, como aos mais Poetas era licito o mentir, conta, que pelejando Hercules com os Ligurios, vira Jupiter ao seu filho em grande risco, e com o diluvio de pedras, que deixou cair do Ceo, opprimira seus inimigos. *J. Spou. Viagem de Italia, anno de 1675.*

CRAVEIRA. Termo de Fereiro. He hum instrumento ferreo, onde se fazem as cabeças aos pregos, depois de estendidos na çassa, por hum buraco, que tem na ponta, sobre a qual com machos lhe fazem as cabeças. As craveiras são conforme os pregos, porque ha craveira de moeda, de quatro, cinco, e dez reis, &c.

CRAVEIRO. Chamaõ os marceantes hum fenomeno, que varias vezes apparece, e ultimamente de alguns foy tido por Cometa, senão com barba, com buço.

Craveiro. Arvore, que dá cravos, especie, que nos vem das Molueas. Não tem nome proprio Latino, mas a imitação de Vossio, que chama ao cravo flor, *Flos Cariophylleus*, he poderemos chamar *Arbor Cariophyllea*, porém com impropriedade, porque *Cariophyllus*. he vocabulo Grego. composto de *Carion*, que quer dizer Noz, e *Phyllos*, que he Folha, e parece, que se lhe deu

deu este nome, porque a planta, que produz o Cravo, feuto, dá folhas, que tem semelhança com as de nozueira. Ao cravo, elpécie, deram os Portuguezes muitos nomes. *Cravo-madre*, he o que ficou de hum anno para outro, e por isso engrossou. *Cravo limpo de pio*, e de bastão, he o a que lhe apartarão a huma parte os passiflhos, a que os Castellanos chamaõ *Fuste*, que são aquellas parvullas, em que nasce o cravo, que tambem cheiraõ, e requenciaõ. Na *De-cada 4. de Diogo do Couto, liv. 7. cap. 9. fol. 138.* achara o Lector muitas outras propriedades desta planta.

Cravo. Flor. Vid. tom. 2. do Vocabulario. No idioma Portuguez os nomes desta flor são tantos, e tão extraordinarios, que não será inutil fazer menção de alguns d'elles. Ha cravo almirante, ou iamirante; cravo da rochella, e cravo rochellaõ; cravo facada, e facada-linha; cravo sangrado, e cravo disciplinante; cravo temporão, e cravo Peinavera, cravo da fonte; cravo de sege; cravo excellentè; cravo excellentè crespo; e cravo degenerado; cravo branco, e cravo branco picado; cravo albuquerque; cravo Principe de Albania; cravo Principe de Orange; cravo Principe de Transilvania; cravo rosa; cravo encarnado; cravo roxo; cravo escarado; cravo choca de Dama; cravo Paço d'Arcos, e cravo bilbao. Hervolarios, que escreverão em Latin, descreverão esta flor com nomes mais proprios. Os mais exquisitos, e elegantes são os que se seguem. Em primeiro lugar, do cravo em geral, huns dizem assim: *Cariophyllus est plantæ genus, flore pluribus petalis constante, in orbem positis ex calice cylindrico, & membranaceo, ad exortum squammato emergentibus. Pistillum autem ex eodem calice surgit, abique deinde in fructum, cylindricam pariter, apice delitescentem, calice ipso involutum seminibus factum plenis, & quasi foliaceis, placentæ affixis. Centrum surgit duas veluti clavus, ad latera, propter capita prægrandia inclinans, ta-*

*meti recto nitatur vertice, flos tantæ molis, tantilli calami. Otor omnibus hortensibus gratissimus, nullus sylvestribus; semen acrum, caparum simile, per Autumnum colligitur in theca; propagantur tamen per traduces, ubi urna inseritur solo terræ facundâ factæ, ut radicibus actis amputetur. Docuit dies thecam disrumpi, nisi colligas in collare; augeri autem molem thecæ, & foliorum numerum, latitudinemque, si resecetur solumboles nimia. Vindo pois as muitas espécies do cravo, as principaes são estas. *Cariophyllus flore lactei candoris maculis asperso. Cariophyllus montanus, umbellatus, floribus variis luteis, ferrugineis. Cariophyllus purpurascens, punctatis foliis. Cariophyllus flore laciniato, staminulis corniculatis odoratis. Alii recensentur cariophylli suave rubente colore perfusi; alii subalbidi punctulis intense purpureis, alii flore maiore, partim carnei, partim albi, rubris striis, ac punctulis variegati; alii proliferi, flore singulari. Tambem por outro modo poderás dizer: *Videas lacte candidiores, sanguine frigido rubriores, tum autem extremis hisce colorum gradibus relictis, modò ex hoc, modò, ex illo splendorem nancisci; umbram ferre; sunt varia, sunt guttæ, tum in sanguinem, tum in lac sparsæ; parcius, densius. Illud vix dubis, & cæruleum alicubi visum; & que dicas adulteria naturæ, ubi ex eadem radice, ex eodem calamo, & diverso aliam, atque alium spectes colorem. Denique sunt cariophylli angusti folii, & latifolii, aromatici, & modori, unicolores, bicolores; multicolores, rubrescentes, rubri, ruberrimi, violacei, & sanguinei, tenuiter ac tenuissimè dis-***

Cravo. Fixar o cravo. Supersticiosa ceremonia dos antigos Romanos. No Consulado de Lucio Genucio, e de Lucio Enilio Mamercio, anno do Periodo Juliano 432. da Criação do Mundo 3690. e de Jesus Christo 361. por causa da peste, que continuava em despovoar Roma, virão os Romanos obrigados a

recorrer à cêremônia de fixar o cravo; o que já se não costumava, se não para sinalar o numero dos annos em observancia da ley; que dizia, *Fixe o Pretor môr o cravo aos tres de Setembro*. Com o tempo degenerou este costume politico em superstição, porque aos simples deraõ a entender, que esta cêremônia tinha virtude para atalhar as calamidades publicas, e em certo modo cravallas em huma parede. Este cravo era de cobre, e o fixavaõ no muro de traz da capella de Minerva, no Capitolio, à mão direita do Templo de Jupiter Capitolino, e para se celebrar esta cêremônia, se criava no dia della hum Dictador. No liv. 7. cap. 3. faz Tito Livio menção muito ampla deste costume, e diz, que procedeo de que antigamente ardendo Roma em peste, hum Dictador a extinguiu, fixando em huma parede hum cravo. *Cravum figere, ou clavum pangere. Tito Livio no dito lugar.*

CRÉ

CREDENCIAL. Cartas credenciaes. As que se daõ, para que se dê credito ao que disser o portador dellas. *Litteræ, quarum testimonio, nuntii verbis fides, & auctoritas accedit. Litteræ mandatis fidem adrogantes. Mandantis epistole, dicendorum ab nuntio, fidem facientes.* (Aprezentou as suas cartas Credenciaes. Gazeta de Lisboa 1710. 8. de Fevereiro, pag. 41.)

CREDO. Palavra Latina, que val o mesmo que *Creo*, e significa o Symbolo da nossa Santa Fé. Os Apostolos primeiro que se dividissem para ir pregar pelo Mundo a Fé de Christo, por ordem, e revelação do Espírito Santo compuzeraõ o *Credo*, para regra, e fundamento do que os Christãos haviaõ de crer; o qual a Igreja Romana guardou sempre, sem accrescentar, nem diminuir palavra, e os Concilios o tiveraõ em tanta veneração, que o reperiaõ no principio, fazendo publica confissão dos mysterios essenciaes da Igreja. *Rufin. in*

præfat. Symbol. Apostol. No Concilio de Nicca, para se atalhar a heresia de Arrio, que dizia, que o Filho de Deos não era da mesma substancia, nem igual ao Padre, mas creatura, que tivera principio, e fora creado, e feito de nada, foy composto o *Credo*, que agora se canta nas Missas, em que directamente se condenaõ as diabolicas propeções do dito Heresiarca, que morreo pouco depois com as curranhas caidas em huma secreta. Vid. tom. 7. do Vocabul. Symbolo da Fé.

CREMA. Cidade Episcopal de Italia, no Estado de Veneza, sobre o rio Serio. Deraõlhe este nome do Latim *Cremare*, Queimar, porque foy reedificada sobre as ruinas de huma Cidade povoada de Hereges, que o Arcebispo de Milaõ fez queimar, anno de 951. Seus primeiros Senhores foraõ os Emperadores, depois ficou sujeita aos Viscondes de Cremona, e de Placencia, aos Duques de Milaõ, e finalmente aos Venezianos. *Crema, e, Fem.*

CREME. Ouço dizer, que em algumas terras de Portugal val o mesmo que *Tinhofo*. Deve de ser assim, porque com este significado faz sentido nestes versos de André da Sylva Mascarenhas no seu Poema da Destruição de Hespanha, liv. 4. oit. 37.

Naõ desmayes no mal, que he de imprudente,

E gnarte de Abenzarca, torto, e Creme,

Que temo muito o muito que te teme,
Querem outros, que neste lugar, *Creme* seja o mesmo, que o dizer em Latim *Crede mihi*.

CREMELENA. He o nome do Castello, ou Palacio do Graõ Duque de Moscovia, na Cidade de Moscow. He cercado de tres muros, com muita artilheria nos reparos, e occupa raõ grande espaço, que parece huma Cidade pequena no meyo de huma grande. No meyo do pateo se levantaõ duas fermosas torres, cubertas de cobre dourado, em humas quaes ha hum sino, que (segundo dizem)

zem) peza trezentos e trinta e seis quin-
taes. Para tanger este fino, ha mister vinte
e quatro homens dos mais forçofos; o que succede só em occasiões de grandes
solemnidades, por exemplo na coroa-
ção do Czar, ou Graõ Duque, nas en-
tradas de Embaixadores, &c. Fica o
Palacio para as costas do Castello com
as casas do Patriarca de huma banda, e
da outra as dos *Kues*, ou *Bojares*, que
são os principaes Cavalheiros da Corte.
Pelos annos de 1630. foy edificado pa-
ra o Principe moço, hum bello Palacio
de pedras de cantaria; o antigo era de
madeira, por ser tido mais sadio, que
o de pedra, e cal. Os dous Palacios são
cheos de moveis, e adereços magnifi-
cos, e de tudo o que ha de mais raro, e
precioso nas terras estranhas. No am-
bitio deste Castello ha mais de cincoen-
ta Capellas, ou Ermidas de pedra, e cal,
cubertas de cobre dourado. A mais no-
tavel he a de S. Miguel, onde se vem os
sepulchros dos Czars. Tambem se vem
nelle dous bellos Mosteiros, hum de Fra-
des, e outro de Freiras, que guardão a
Regra de S. Basilio, e o rito Grego, co-
mo todas as mais Igrejas de Moscovia.
Fora dos muros do Castello se vê hu-
ma bella Igreja, dedicada à Santissima
Trindade, chamada communmente Je-
rusalem. He a mais magnifica da Cida-
de de Moscow. Dizem, como conta
certa, que o Graõ Duque *João Basilo-
witz*, que a fez edificar pelos annos de
1530. ficou tão satisfeito da sua archi-
tectura, que mandou cavar os olhos ao
Architecto, para que não podesse fazer
outra semelhante. *Oleario, Viagem de
Moscovia.*

CRENCHA. (Grandes *Crenchas* pen-
teadas. Obras Metricas de D. Franc.
Man, Viola de Thalia, pag. 245. col. 2.)

CREOULO. Vid. Crioulo tom. 2. do
Vocabul.

CREPUDINA. Derivase do Francez
Crapaud, que significa *Sapo*, e assim cha-
mão os Francezes *Crapudine* a huma
pequenia, da qual dizem, que se acha
na cabeça do sapo, e lhe attribuem no-

táveis virtudes, v. g. mitigar as dores
dos rins, impedir a geração da pedra;
para estes, e outros effeitos a trazem:
engastada em aneis, ainda que com pou-
ca utilidade, por muito que a celebrem
os Lapidarios, para a vender. Tem para
si alguns, que a dita pedra não he outra
coisa mais, que a caveira do sapo. Di-
zem outros, que não lançaro lapo esta
pedra, se não estando sobre hum boca-
do de pano vermelho. Mas o Author
da Historia *Lapidum, & Gemmarum*,
no livro 2. cap. 149. pag. 301. affirmia,
que sendo rapaz, tomara a curiosidade
de ter hum lapo velho toda a noite so-
bre hum pano vermelho, sem que delle
sabisse cousa alguma. No capitulo 151.
diz o dito Author, que a dita pedra,
engastada de sorte que chegue a toc-
r a carne, toma hum calor, do qual se ar-
gue presença de veneno. *Batrachites*,
& *Fem. Plin.* Tambem lhe chamaõ *Che-
lonites*, *Borax*; *Lapis basonis*, &c.
Plinio, que no cap. 10. do livro 37. dá
a *Batrachites* hum adjectivo feminino,
respeita ao nome geral *Gemma*. (Na ca-
beça do sapo se gera huma pedra, cha-
mada *Crepudina*, que engastada em hum
anel, estando junto do veneno, aque-
nta o dedo de maneira, que he conhecido
para se guardarem delle.) *Eva, e Aze
de Macedo, pag. 245.*

CREPUSCULAR. Dar, ou causar hu-
ma meya luz. *Dubiam lucem mittere An-
cipiti lumine fulgere.*

*Permitte, que agora brilhe
Tua luz, sem que as nuvens densas
Crepusculum resplandores
Mostrando a tanto Sol intercadencias.*

Oraç. Academ. de Fr. Simão, pag. 184.

CREER. Vid. tom. 2. do Vocabul.

Adagios Portuguezes do Creer.
Quem a todos cre, erra, e quem a
nenhum, não acerta. Quem não cre boa
mã, cre má madrastra. Cre com cre, lê
com lê.

CREKIZIA. Clero. Vid. no seu lu-
gar. (Vierão com muita gente, e *Crekiz-
zia.* Vid. da Condest. Nuno Per. pag.
71. col. 4.)

CRÊS. Certo pano de França de linho; curado de huma vara de largo, e muy alvo; ha bom, e mau. Serve para roupa branca.

CREVE. Vulgarmente em Setúval quer dizer o Estrangeiro, que os Capitães, ou Mestres das naos costumão mandar à marinha tomar contra os moyos de sal, que se cartegão nos barcos, que para as mesmas naos os vão buscar. Na lingua Hollandeza se chamaõ *Ker-voor*, que quer dizer *Riscador*, porque este com rucos conta os moyos de sal, que recebe no barco, em que vay buscar para a sua nao. (Em presença do Talhador, homens do barco, e Estrangeiros, que leuão a que cha não *Creve*. Regimento do sal de Setúval, titulo 2, cap. 17.)

CRI

CRIADA. A festa das Criadas. Atepomato, Rey de huma pequena parte das Gallias, andando em guerra com os Romanos, e estãdo sitiando a Cidade de Roma, lhes significou, que não queria ouvir falar em pazes, se primeiro lhes não mandassem as primeiras Damas, e Cidadãs de Roma, para as lograr. Chegada ao campo dos Romanos a nova desta cruel condição, propuzeraõ as criadas este alvitte, que lhes dessem licença para sahirem com as galas de suas amas, e senhoras, porque com este trãge ornadas, se meteriã confiadamente pelo Exercito inimigo, e quando fosse, dariã sinal para o acometer. Pareceu bem a proposição, esperaraõ que os Gallos depois de muita beberria, e muito baile estivessem em profundo sono sepultados, de hum lugar alto, deiaõ com huma tocha accesa o sinal, cahiraõ os Romanos sobre os Barbaros, e fizeraõ nelles estrago. Em lembrança desta acção, foy instituida em Roma huma festa annual, chamada a festa das Criadas. Mais attraz acharã o Leitor outra descripção mais ampla deste successo, na palavra *Capropina*.

CRIMEMENTE. Vid. Criminalmente (Dizem, que quer proceder *Crimemente* contra o Geral dos Olivetanos. Gazeta de Lisboa, Napoles 26. de Julho de 1718. fol. 291.)

CRIMEZA. Vid. Rigor, severidade. De crimeza neste sentido fizemos o adjectivo criminal. Fullano estã hoje muito criminal. (Respondeo o pay com *Crimeza*. Histor. de S. Domingos, 2.ª part. liv. 2. cap. 14. fol. 85. col. 1.)

CRIS. Arma de pouco mais de dous palmos de comprido, que na India os Gentios trazem à cinta da parte direita, e depois de abraçada a rodella, poem o cris na mão esquerda, para que com mais esta arma possaõ offender o inimigo: a guarnição são duas folhas de ferro, que atravessaõ duas vergas, em que se firma a mão; a folha tem dous dedos de largo.

CRISÊ. Vid. tom. 2 do Vocabulario. Crisês são hums panos de lã, que vem de Irlanda: são como frisas, mas lios, por serem emprenhados.

CRISTAL de roca. Vid. Roca, mis abaixo no seu lugar Alfabetico.

CRISTALEIRA. Herva cristaleira. Até agora não achei noticia certa desta herva. Só ouvi dizer, que as Cristaleiras traziaõ huma agua de certas hervas, para as ajuilas, que ellas lavaõ. Por ventura, que daqui nasceo, que as ditas hervas, ou algumas dellas foraõ chamadas Cristaleiras.

CRITICOS. He palavra Grega, derivada de *Critem*, julgar. Aristarco, e Zoilo foraõ os dous mayores Criticos da antiguidade. Ambos eraõ Grammaticos, mas com grande differença de hum a outro, porque Aristarco era homem sciente, e judicioso; e Zoilo era apaixonado, e maligno. Tinha Aristarco tão grande credito, que a censura, que elle fez dos Poemas de Homero, foy recebida de todos, em tudo o que elle approvou, e desaprovou. Pelo contrario na censura, que fez Zoilo do diu Poeta, e juramente de Plataõ, e de Socrates, houveo com tanta paixã, e remeridade,

meridade, que ficou o seu nome odioso, e foy dado a todos aquelles, que depois com emulação, e inveja condemnarão as obras de bons Authores. Na Historia não consta certamente, nem do lugar, nem do genero da sua morte, mas convem todos, que foy violenta em castigo da sua temeridade. Os que da Grecia o fizeraõ passar para o Egypto dizem, que Ptolomeo Philadelpho o mandara enforcar; outros, que o encaminharaõ para a Añi dizem, que fora queimado vivo em Smyrna; e os que o deixaraõ na sua Patria escrevem, que nella os seus o apredejaraõ. O Critico injurioso, que eicaparaõ da justiça dos Principes, não se poderaõ livrar do odio, e aborrecimento do publico. Os nomes de Anyto, Melito, e Lycon, pelo atrevimento com que criticaraõ a Socrates, incorrerãõ na indignação dos Arigis; e nestes ultimos seculos, a memoria de Galpar Scioppio causa horror a todos os sabios, assim Catholicos, como Heresges, pelo desavergonhamento, com que pretendeo desacreditar os escritos dos Authores mais benemeritos da Republica das letras, como furaõ o famoso de Thou, Scaligero, Vossio, o Padre Famiano Strada da Companhia de Jesu, e toda a dita Companhia. He opiniaõ quasi certa, que o celebre Mathematico Regiomontano, (este he Joã Muller de Konigsberg) morreo do veneno, que lhe deraõ os filhos de Jorge de Trebizonda, por ter criticado os escritos de seu pay. Ninguem ignora o assassinio de Ramo, executado pelos sequazes de Carpenter, que por este modo quiz desagravar a Aristoteles, cuja doutrina lora impugnada por Ramo com demasia. Pouco faltou, que não morresse Robertello da punhalada, que lhe deu Baurista Ignacio Veneziano, por resposta aos pontos da sua critica. Jorge de Trebizonda, empenhado em censurar as obras de Plaraõ, ficou raõ corrido com as repostas do Cardeal Bessarion, que quasi perdeo o juizo, e ficou objecto dos eicarnes de huns, e das

lastimas de outros. Os que se quetem acreditar com criticas, necessitaõ de muitas prendas, que raras vezes em hum só sujeito le achaõ. Além da sciencia, integridade, e izençaõ de todo o genero de prevençaõ, necessita o Critico de equidade, e bom juizo natural, para discernir o maõ do bom, e do fallo o verdadeiro.

CRO

CROCAL. Pedra fina acerejada, da qual faz Plinio mençaõ no livro 37. n. 64. onde diz: *Crocallis cerasum representat.*

*Tem pouço a pedra mais preciosa,
O diamante, a esmeralda, o crystal;
O rubi, o chrysolito, o Croca,
O carbunco, e das mais a mais fermosa.*

O Licenciado no Icu Jardim do Ceo, Soneto fol. 30.

CROCODILON. Cidade da Thebaida no Egypto superior, na margem do Nilo, assim chamada porque nella eraõ os Crocodilos adorados como Deoses. *Strab. liv. 7.*

CROCOTA, ou Crocuta. Fera da Ethiopia, que segundo Plinio no livro 8. cap. 21. se gera do congresso do caõ com o lobo. Neste mesmo lugar diz o Author, que esta fera quebra tudo com os dentes, e que brevemente desfaz no ventre quanto come. No cap. 30. do mesmo livro, dá Plinio a entender, que este animal he filho da leoa, quando le ajuntou com o macho da Hycna, e entraõ (como advertic Dalecampio na margem do cap. 30.) chama-se *Leocrocota*. Chamaõ outros a esta fera *Corocotta*.

CROCUS. Manecbo muito namorado da Ninfa Smilax, foy mudado na herva, que os Latinos chamaõ *Crocus*, e nós *Açafrãõ*, e a dita Ninfa foy transformada na arvore.

CRODO. Antigo fabuloso Nume, venerado em Saxonia, particularmente na Cidade de Altemburgõ, representado em figura de velho, posto em pé sobre o peixe *Perca*, com huma roda em

huma

humanação, e na outra huma urna. Muitos creem, que era o idolo de Saturno, porque da analogia, que o nome *Croto*, tem com o nome *Kronos*, que no Grego significa Saturno, he certo que todos os particulares deste ficticio Nume dos Saxones, quadraõ a este Deos do tempo. Não ha cousa mais antiga que o tempo, representado neste velho; o peixe, e a roda significação a sua inconstancia; na urna se denota a abundancia de tudo, que consigo trazo tempo. O Emperador Carlos Magno, que subjogou estes Povos, destruhio este idolo, com os mais, que na ditaterra se adoravaõ. *Crantz, in Saxon. lib. 2. cap. 12.*

CRONICOENS. Deuse este nome às Chronicas de huos Authores antigos, a saber Auberto, e Liberato, Maximo, e Dextero, dos quaes diz o Padre Fr. Manoel Leal no seu Cateo Purificativo, fol. 153. que os não condemna absolutamente por apocrifos, e suppostos, como o fizeraõ varios Authores de boa nota, porque se achão nelles entre muitas coufas falsas, algumas verdadeiras; e continuando o dito Author a sua censura, diz, que lhe consta por cartas, que vira do Marquez de Agropoli, e por informaçoes de Authores fidedignos, não constar com clareza da legitimidade dos ditos Cronicoens.

CROTONA. Cidade de Italia, naquella parte, que se chamava, *A Grecia Grande*. Deraõ-lhe grande nome os seus Athletas, dos quaes (segundo escreve Strabaõ) seve levaraõ o premio em hum dia. Por isso dizia o adagio, *O mais fraco dos Crotoniatas he o mais valente dos Gregos*. Attribue Plinio esta valentia a perfeição dos ares. Milon, discipulo de Pythagoras, e na Historia tã nomeado pela sua robusteza, fez esta Cidade muito celebre. Antigamente teve Crotona doze milhas de circuito. Hoje tudo está muito mudado. Ainda assim he bastante Povoação na Calabria Uterior. Tem Bispo, e huma boa Fortaleza. *Dyonis. Halicarnas. liv. 2. Histor. Tito Livio; Leandro Alberti.*

CROYA. Cidade, Cabeça da Albania, debaixo do dominio do Turco. Diz Volaterrano, que tambem foy chamada Troya. Entendem alguns, que he a Eribea dos Antigos. He lavada do rio Lizana, e he a mesma, que Chalcondilo chama Crúa. Antigamente teve Bispo. Muito tempo foy habitação do famulo Jorge Castrioto, cognominado *Scanderberg*. Mahamet II. tomou Croya, anno de 1477. *Leunclavio, Pand. Turc. cap. 126. Volaterran. lib. 8. Geograph.*

CRU

CRUAMENTE. Vid. tom. 2. do Vocabul.

Isto assim tão Cruamente

Dito, como volo digo

Touar-vos hu de repente.

Obras Metricas de D. Franc. Manoel Camfahy de Euterpe, pag. 96. col. 2.

CRUCIFEROS, ou Religiosos da Santa Cruz. He huma Ordem Religiosa, fundada pelos annos de 1160. no Pontificado de Alexandre III. Segundo a mais provavel opinião teve principio depois da conquista da Terra Santa por Corisfredo de Bulhaõ. O dito Papa Alexandre III. lhe deu as Repras, e as Constituiçoens, e Clemente IV. quiz que o primeiro Mosteiro, e Cabeça da Ordem fosse na Cidade de Bolonha, em Italia. Como este Instituto começou a declinar, dos Mosteiros se fizeraõ Commendas. Pelos annos de 1568. o Papa Pio V. o restaurou, e finalmente como se tornou a relaxar, no anno de 1656. o Papa Alexandre VII. o extinguiu, e passou as rendas dos Mosteiros do Estado de Venza à Republica, para ajudalla a continuar a guerra com o Turco. Não deixou esta Ordem de se conservar em França, e nos Paizes Baixos. O Habito dos Religiosos he branco, com Escapulario negro, e no meyo delle huma Cruz branca, e vermelha. Reside o General na Cidade de Hui, e tem Mosteiros em Liege, Maltri, Namur, Bolduc, Bruges, Tournay, &c. Algum dia floreceo esta Ordem na Syria. *Maurilio*

rolic. *Mare Ocean. Religios. Baronio,*
 &c. Cruciferos tambem se chamavao os
 que se alistavao nas Cruzadas contra os
 Turcos.

CRUCIFIXO. Crucificado. Vid. tom.
 2. do Vocabul.

Pois Jove Crucifixo o assegura.
 Paria; *Fonte de Aganip. liv. 1. Centur.*
 6. Son. r. 67.

CRUSCA. He o nome de huma famo-
 sa Academia de Italia; na Cidade de
 Florença. Deulhe este nome, porquẽ
Crusca, em Italiano quer dizer *Farellos*,
 e tudo o mais, que fica da farinha depois
 de peneirada; com este nome quer mos-
 trar o cuidado, que tem de joear, e
 apurar a lingua Toscana. O lugar onde
 se ajuntao os Academicos, para as suas
 Conferencias, he todo ornado de em-
 prezas, que alludem a palavra *Crusca*;
 e cada Academico toma hum nome, que
 diz com a materia. Os assentos tem fei-
 çao das alcovas, em que na Cidade de
 Florença levao o paõ, os encoltos, ou
 espaldas de paõ, com que se ventila, ou
 padeja o trigo; as cadeiras mayores saõ
 a modo de vasos de palha, ou vimes,
 em que se guarda o trigo; e as almofa-
 das das cadeiras para os Principes da
 Academia, saõ de setim pardo, a modo
 de sacos, cheyos de farinha. *Monconis,*
primeira Viagem de Italia.

CRUZADO. Huma das posturas da
 tiola.

CU

CU. Inurbano; e descomposto syno-
 nymo de assento trazeiro, e polizadci-
 ro. *Podex. icis, Masc. Jurven. Nates,*
im. Fem. Plur. Horat. Clavis, is, Masc.
ou Fem.

CU de Judas. (Annexim chulo.) Mã
 rua. Canro. Beco sujo. Mora no cu de
 Judas, *id est*, mora em mã rua; em hum
 beco sujo.

CUA

CUADA. Pancada, que se dá com tal
 parte no chaõ. *Ictus podicis, ou inatium,*
vel clivium in solum illisus, us, Masc.

CUB

CUBA. Vid. tom. 2. do Vocabulário.
Adagios Portuguezes da Cuba.

Cada Cuba cheira ao vinho, que remi
 A Cuba cheira ao vinho; que tem em si.

CUBERTOS. Segundo Agostinho
 Barbõsa no seu Diccionario Lusitano-
 Latino, cubertos saõ humas balcoadas,
 ou alpendres nas Praças, ou ruas. Neste
 mesmo lugar o dito Author lhe chama
 em Latin *Pergula*, & *Fem.* que (se-
 gundo o Padre Bento Pereira, na sua
 Prosodia) he o mesmo que galaria, cor-
 redor, cirado, loge, larada, &c. Em
 Lisboa temos humas ruas, que chamaõ
Os Cubertos.

CUBICULARIO. Antigamente na
 Igreja Romana, *Cubiculario* era synony-
 mo de Capellaõ, porque *Cubiculum*, tam-
 bem queria dizer *Capella*. Anastasio Bi-
 bliothec. in *Marcel.* diz: (*Hic sepul-*
tus est in cœmeterio Priscillæ, cubiculo
clero.

CUBILHEIRA, ou Cuvilheira. He o
 mesmo que *Cubicularia*. Em Portugal,
 era huma mulher, que sempre se esco-
 lhia de idade, e qualidade, a qual tinha a
 seu cargo tratar da limpeza, accyo, ga-
 la, e perfumes dos vestidos del Rey. (A
 virtuosa Senhora Violante Caldeira,
Cubilheira, que fuy del Rey D. Joaõ II.
O Leo abertona Terra, liv. 2. pag. 447.)
 Este nome *Cubilheira* derivate da pala-
 vra Latina *Cubiculum*, que he *Retrete*.
 Em alguns Authores antigos se acha o
 officio de Camereira mór, equivacado
 com o de Cubilheira. Vid. *Mon. Lusit.*
 tom 6 pag. 375. col 1. De D. Maria de
 Guevara, *Cubilheira del Rey de Castel-*
la, diz Diogo Lopes Lobo, *Que defu-*
mava a El Rey com defumaduras de bou,
e nõbres cheiros, e fallando na reforma-
 ção da Casa del Rey Dom Joaõ o I. diz:
Titaraõ as Cuvilheiras dos Infantes, que
eraõ mulhières, que lhe guardavão suas
roupas, e alimpadaõ, e toda a outra lim-
peza, que mulhières a moços honestam-
te he da lo de fazer, e que lhe dẽsem Es-
cudeiros,

cudeiros, que tivessem este cuidado. Vid. *Cuvilheira* no 2. tom. do Vocabul.

CUBRICAMA. No seu Diccionario Lusitano-Latino, Agostinho Barbosa traz este vocabulo por *Cobertor da cama.*

CUBRICUNHA. Peixe do mar, a que os Portuguezes do Brasil deão este nome. O Genio lhe chama *Aramaca.* He huma especie de linguado, mas não tem lingua, e no focinho, que he de cor de pedra, tem de huma parte dous olhos, e da outra nenhum. Vive entre as arças do mar, e he de bom sabor. *Jorge Margrav. Histor. Piscium, lib. 4. cap. 18. pag. 181.*

CUC

CUCHE, GUCHE. Termo rustico, com que os Porqueiros chamaõ os porcos.

CUCHO. Termo da India Portugueza. He huma lista dos devedores da Aldea, passada pelo Escrivão della, repporada ao livro das arremataçoens dos realhos, que levaõ arrematados, ou dos lanços de alguma contribuição, com força de mandado, e via executiva, para se dar melhor satisfação á fazenda Real, e se evitarem as despezas, e perniciosas demoras dos pleitos. O que se observa infallivelmente nas Aldeas e Camaras geraes de Goa, Salsete, e Bardes.

CUCOS. São nas Ilhas Molucas hums bichos, que vivem em humas arvores, de cujo fructo se maniem, são como coelhos, mas com pello espesso, e crespo, entre pardo, e ruivo; tem rabo comprido, sem pello algum, por onde se dependuraõ para melhor chegar ao fructo. No meyo do corpo tem huma tripinha, que sahe de hum bolso, como carne esfolhada, e na tripinha está pegado pela boca o filho, quando andaõ prenhes, e alligera, e cresce, até nascer, e se perfeiqoar, e depois lhes fica aquelle bolso, e ninho, onde andaõ até se poderem sustentar por si, e quando andaõ no campo ao pasto, abrem os bolsos, e deixaõ

os filhos a pascer, e sentindo, genito tornaõ a recollerlos dentro, e fogem para as arvores, sem lhes cahirem. *Diogo de Couto, Decada 4. fol. 140.*

CUCUPA. Coiza, ou barrete pessonado com pós cefalicos, para confortar o cerebro.

CUCURUTA. Agostinho Barbosa no seu Diccionario Lusitano-Latino diz *Cucuruto*, e o faz tynonymo de *corucho*, das gayolas, ou couza semelhante. Vid. *Cucuruta*, e *cucuruto*, no tom. 2. do Vocabul.

CUCUSA. Cidade da pequena Armenia, na fronteira da Cilicia, e da Capadoeia. Antigamente teve Bispo, e na Historia he celebre, por ser o lugar para onde foy desterrado S. Joã Chrysostomo pela Emperatriz Eudoxia, no principio do quinto seculo.

CUE

CUEIROS. Vid. *Supra Coeiros.*

CUH

CUHUNG. Cidade da China na Provincia de Junnan. Ao Norte do territorio desta Cidade, ficava antigamente o Reyno de Kinchi, isto he, des *Dentes de ouro*, assim chamado, porque seus moradores cobriaõ com folhinhas de ouro os seus dentes. Ainda hoje pitto da Cidade de Nangan, dependente de *Cubiung*, todos os annos दौराõ hum penedo muito alto, a que elles adoraõ, e lhe chamaõ *Xinte*, que quer dizer *Pedra espiritual.* *Descrição da China, na collecção de Thevenot 3. volume 3.*

CUI

CUIDADO. Vid. tom. 2. do Vocabul, *Adagios Portuguezes do Cuidado.*

Não terás amado, se de ti só tens cuidado. Horta sem agua, casa sem telhado, marido sem cuidado, de graça he caro. A poeira do gado, tira o lobo de cuidado. Cuidado anda caminho, que não

naõ moço fraldido. Eu, e o meu cavallo, ambos temos hum cuidado. Estando alegre, naõ leas carta logo, porque naõ natça cuidado novo. O farto, do jejum naõ tem cuidado algum. Filhos caçados, cuidados dobrados. Manda, e fazco, tirar-te ha cuidado. Quem compra cavallo, compra cuidado. Tem cuidado de o ganhar, que tempo fica para o gastar. Amor, dinheiro, e cuidado naõ está dissimulado.

Adagios Portuguezes do Cuidar.

Cuidar, naõ he saber. Cuidando donde vas, te esqueces donde vens. Deitar-te em tua cama, cuida em tua casa. Quando cuidas merer o dente em seguio, reparás o duro. O homem occupado naõ cuida cousas más, nem as faz. Naõ compres mula manca, cuidando que ha de larar; nem cases com mulher má, cuidando se ha de emendar. Cuida bem no que fazes, naõ te fies em rapazes. Nesejo he quem cuida, que outro naõ cuida. No 2. tom. do Vocabulario, achará o Leitor outros Adagios docuidar.

CUL

CULACHARTINS. Termo da India Portugueza. São aquelles, que os Gancares tomaraõ depois para os ajudarem, por naõ poderem elles por si só cultivar as terras; e ha entre elles differença; huns com igual jorno, voto, e lanço aos Gancares; outros com igual jorno, mas lanço, e voto em certas cousas; outros com alguma diminuição no jorno, e sem lanço, nem voto; outros com meyo jorno, e tem voto, nem lanço, antes obrigação de serviço, e outro com certos jornos perpetuos, que se derã às familias seguindo os pactos, com que se admitiraõ, que se observaõ até o presente; porém os jornos perpetuos herdaõ as filhas, e outros herdeiros, e se pôde vender com obrigação de serviço, e os mais são passars, que se extinguem com a morte, crecem, ou diminuem, tendo mais, ou menos filhos. Em Bar-

Tom. 1.

des, tambem se chamaõ *Culacharius*, os que compraõ bens de raiz naquellas terras, e vem a ser interessados nellas.

CULCARNI. Na India Portugueza, he o nome do Escrivaõ da Aldea.

CUM

CUMBAS. Gentes da Serra Lcoa. Vid. Serra, tom. 7. do Vocabul.

CUMULAR. Vid. Accumular, tom. 1. do Vocabulario. (Em peccados, que huns sobre outros Cain *Cumulou*, Eva, e Ave de Macedo, part. 1. fol. 82. n. 7.)

CUN

CÚNEO. Vid. tom. 2. do Vocabular. De sós *Falanges*, e *Orbes se servirão*. De globos, e de *Cuncos os Lusitanos*. Anoré da Sylva, *Destrução de Hespanha*, liv. 3. Oit. 65.

CUNHAL. *Constitutum laterum angulus. Concurrentium ex diverso laterum angulata commissio*. Vid. Cunhal no segundo volume do Vocabulario.

Cunhal de paredes em elquadria, huma para outra. *Parietum concurrentium, vel sibi incidentium, vel ex diverso sibi occurrentium, vel in unum convenientium, vel ad normam constitutum angulus, angularis nexus, parietum commissura in angulum*.

CUNTO. Termo da India Portugueza. Fazenda, que entra a ganhos, e perdas, e tem certo numero.

Cunto de tangas de recamo. Assim se chama na India o numero certo, que tem cada Aldea de tangas perpetuas, que entraõ a ganhos, e perdas, e nelle se distribue todo o proveito da importancia das varzeas, tirados os foros contribuçoes, e despezas; e naõ havendo sobejo pelo rateo, se distribue nellas o que faltar, que pagaõ os possuidores de casa, e saõ bens de raiz, que se podem vender, e herdarem as filhas, e parentes, ainda que naõ sejiõ Gancares; e os Portuguezes compraõ, herdaõ, e possuem tangas de Cunto, e ainda as

Aa

Con-

Confrarias, sendo-lhe prohibido por ordens antigas dos Reys de Portugal.

CUNTO de rangas de vanti, tem annexões os palmares, e propriedades, que se chamaõ de foro corrente, e ha tambem numero certo, e da mesma natureza perpetua, e se reparte nellas todo o producto das varzeas, tirados os forrõs, contribuiçoens, e despezas, e não abrangendo a falza que honver, se paga pelos frutos das propriedades.

CUNTUCARES. Termo da India Portugueza, são os que possuem as tangas do cunto, as propriedades de vanti, quer sejaõ Gancares da Aldea, quer moradores de fora, mas sendo moradores, não podem lançar por si nas varzeas, nem nas vigiadorias; e só podem fazer por boca do Gancar daquela Aldea, que se lhe dá, a que se chama lançador, e sendo Gancar, o pôde fazer por si como Gancar. Vid. Cunto acima.

CUNTUR. Ave. notavel. Vid. supra Condor, no seu lugar Alfabetico.

CUP

CUPIDO. Fabuloso Deos do amor, a que os Poetas, e Filosofos derãõ diferentes pays. Heiido o faz filho do Chaos, e da terra; Luciano, e depois d'elle Cicero, filho de Marte, e de Venus; Arcefilao, da Noite, e do ar; Sapho de Celo, ou do Ceo, e de Venus; Alameon de Flora, e de Zephiro; Plataõ da Pobreza, e de Porto, filho do Conselho, e da abundancia; Seneca de Vulcano, e de Venus. Ovidio, e antes d'elle Plutarco, querem que haja dous Cupidos; e o mesmo Plataõ reconhece dous, o primeiro filho de Venus Urania, id est, Celeste: e o segundo de Venus Terrestre, ou Mirina, nascida da escuma do mar. Outros finalmente o fazem filho de Jupiter, e de Venus, ou do Erebo, e da noite. Pintãõ-no em figura de menino, com azas, e uõ, com carne da cou de rota, e com os olhos vendados, tendo em huma mão hum arco, na outra huma cocha acceza, e hu-

ma aljava cheia de settas a tiracollo. Tambem os Egyptios, e os Gregos admittem dous Cupidos, hum celeste, e outro vulgar, e no Dialogo de Venus, e de Cupido parece faz Luciano esta mesma distincão, porque obriga Cupido a confessar, que se bẽm tem ferido com suas settas o coraçãõ a todos os Deoses, e ao mesmo Jupiter, tem achado em Minerva, nas Musas, e em Diana coraçõens impeneiraveis a seus tiros. Em todas estas ficçoens tem a Mythologia grande lugar para Moraes documentos. As duas castas de amor, hum celeste, e outro terrestre nos dão a entender, que não ha cousa no Mundo, que de si mesma não seja boa, e que se não possa fazer má, pelo mau uso, que della podem fazer os maos. E assim o primeiro amor he filho de Venus Urania, para denotar, que nelle não ha cousa que não seja boa, pura, espirital, e celeste. Com estas perfeiçoens o considera Plataõ, e diz, que este amor he hum Deos poderoso, que inclina os homens a obrãẽm bem, e com honestidade; que manẽm os homens em paz, que muda em cortezania a rusticidade, que aplaca as discordias, concilia as vontades, inspira a mansidãõ, amansa a fereza, consola os affigidos, mitiga as penas, e que finalmente faz a vida humana gostosa, e bemaventurada. Chama Zeno a este amor Deos da amizade, e da liberdade, da paz, e da concordia, da virtude, e da sciencia. Por isso na sua Academia tiuhaõ os Athenienses levantado a este amor huma estatua dedicada a Pallas, como se quizessem dizer, que o amor he Deos sciẽte, e inventor das boas artes. Os de Samos lhe de ticarãõ huma festa, chamada a Festa da liberdade, porque sãõ o amor libidinoto, e impuro, he o que occasiona escravidõens, e cativeros. Fazem-no filho do Ceo, e da terra, para mostrar, que ha de inspirar de Deos nas nossas almas, ou para manifestar a força desta inclinacão, que alguns tem buscado nos astros, e outros no mesmo Deos. Representãõ-no em figura de menino

menino, para dar a entender, que assim como a menenice he o primeiro alento na carreira da vida, assim o amor he o primeiro passo, que se dá para grandes emprezas, e por elle tudo deve principiar. Anda nã, porque de ninguem toma por emprestimo, o de que necessita para a execução dos seus intentos, e com a sua simplicidade, e efficacia pôde coneguir quanto quer. Cobrembe com huma venda os olhos, para significar, que he immortal, e que em si mesmo tem tudo o que elle inventa. A cor das suas carnes he huma pintura da sua modestia, e do seu pudor. Pela sua tocha se conhece, que dá luz a tudo, e nas suas settas se divisaõ as armas da sua invencivel eloquencia. Passando pois a Cupido, filho de Venus, filha do mar, forçosamente havemos de dizer, que este he o que deprava tudo, engana a todos, e he causa de que se despreze tudo o que he digno de louvor. Em toda a parte onde se acha, causa desordens, roubos, homicidios, adulterios, incestos, e todos os mais crimes são seus inseparaveis companheiros. Por isso os Antigos o representaraõ, ora como filho da noite, e da pobreza, ora como patto da discórdia, e do litigio; dezaõ-lhe por sequazes o arrependimento, a dor, as inimizadas, e a febre, querendo dizer, que delle nascem todas as desordens, e desatinos, que na escuridade das trevas, e da culpa se comettem, e que não he huma só doença, mas hum compotto, e huma multiplicação de todos os males. Está nã, porque ordinariamente quem ama, se despe de quanto possui, descobre o seu segredo à imitação de Sansão, e fica objecto de escarnio, e alvo de todos os opprobrios, e misérias do Mundo. He menino, porque não tem uso de razão, faltalhe o discurso, não considera o presente, nem olha para o futuro. Pintaõ-no cego, para declarar a sua precocção, e o pouco conhecimento, que tem dos defeitos do objecto amado. Nas suas azas se denota a sua leveza, e inconstancia. Na

sua tocha se vê, que he incendiario publico, e das suas frechas se conhece, que delle sahem os estímulos das paixões, que iniquitaõ a alma, e que todos os seus tiros são feridas mortaes.

CUPULA. Vid. tom. 2. do Vocabulario.

Arcos, Cupulas triumphantes

Gigantes nascem gigantes.

Obras Metricas de Dom Franc. Manoel tom. 2. fol. 106. col. 2.

CUR

CURA. Cuidado. Vid. tomo 2. do Vocabulario.

Ninguem tenha de ti perpetua Cura.

Faria, liv. . . . Centur. 6. Soneto 37.

CURAÇÃO, ou Curassau. Ilha da America Meridional, entre aquellas, que chamaõ *Ilhas de Sotavento*. Fica fronteira à Provincia de Venezuela, entre Buenosaires, e Oraba. Os Hespanhoes crãõ Senhores della; os Hollandezes lha tomaraõ no anno de 1632. e delde entãõ a guardaõ.

CURDISTAN. Região da Asia, que por huma parte se mete na Grande Armenia, e por outra parte se estende para a Persia, até *Bagdad*, aonde tem o Reyno de Carnaba.

CURDOS. Povos do Curdistan, que tambem se derramaraõ pela Mesopotamia, pelo Diarbeck, pela Armenia, e por toda a Syria. Vivem bebsixo da protecção del Rey da Persia, e o seu idioma he quasi semelhante ao Persiano. Huns são *Mahometanos*, outros são *Jesides*, ou *Jesides*, que na sua linguagem val o mesmo que *Discipulos de Jesus*. De Curdos Jesides ha cinco castas, a saber, os *Dacenos*, os *Sachelios*, *Demedios*, *Caledios*, e os *Errantes*. Todos são originariamente *Parthos*, e muitos delles são de Religião Maniqueos, porque adoraõ a Deos, mas tambem veneraõ o Diabo, e tem medo delle, como de Author de todo o mal. Os Dacenos tem lua principal morada, meya jornada de *Mosul*, que he a nova Nioive. Esta casta de

Curdos recebeu a Fé de Christo no proprio dia da vinda do Espirito Santo, e na Sagrada Escriptura se faz menção delles entre as Naçoens, que virão o milagre do Pentecostes, porque a palavra *Parthi*, no 2.º capitulo dos Actos dos Apostolos, traduzida do Syriaco, he *Kerad*, que quer dizer *Curdos*, e esta commua opinião dos Syrios, e Chaldeos está fundada na Historia, a qual nos ensina, que o Imperio dos Parthos teve principio de huns fugitivos da Scythia, e que este Imperio se estendeu até na Assyria, e Mesopotamia. Logo os Jesides, e em particular estes Curdos Jesides, chamados *Dacnios*, descendem dos Parthos, e são os mesmos, que também receberam a luz da Fé por S. Judas, ou Thadeo, ao qual edificarão hum Templo, que he o unico de toda a sua seita. Na sua linguagem chamaõ a este Santo Apostolo *Cheic-Adi*. Estes Curdos *Dacnios* tem aos Christãos tanto amor, quanto he o seu odio aos Mahometanos; e como são naturalmente guerreiros, e descendentes dos valerosos Parthos, costumão dizer, que se os Frangues os viessem buscar, exterminariaõ estes infieis. Os *Curdos*, ou *Jasides Sachelis* tem no monte Sângaro hum Forte, que antigamente era a Fortaleza dos Romanos na Mesopotamia. Tem grande numero de Villas, nas quaes os rapazes desde a idade de sete annos começaõ a tratar as armas. As mulheres não se cobrem com grandes veos, como as mais do Oriente; usão de armas de fogo com a mesma destreza, que homens. Não deixão chegar Turcos à sua terra, cahem logo sobre elles; por isso os não obriga o Sultão a pagar tributo algum; só se contenta com hum donativo, que lhe levão; e naquellas partes he voz commua, que hum *Sachelis* facilmente descomporia cinco, ou seis Turcos; taõ grande he a opinião do valor, e destreza daquelle Povo. Os *Curdos*, ou *Jasides Denedios* são os rusticos, ou Camponezes dos mais *Curdos*; huns tem sua vivenda pouca logoas

de Mardin, perto do rio Chobar, que vay desembocar no Euphrates, outros vivem na terra de Seruge, onde se vem as ruinas da Igreja do famoso Bispo Jacobo de Seruge, cognominado o *Doutor*, que deixou aos Syrios, e Chaldeos bellas memorias da sua doutrina. Os *Curdos*, ou *Jesides Caledios*, ou (como querem outros) *Calethios*, ou *Catelios* ficaõ por cima do *Diarbexir*. Elles fazem correrias na Syria, e na Mesopotamia; e ha opinião, que elles são os Assassinos, taõ nomeados na Historia das Cruzadas. Os *Curdos*, ou *Jesides Errantes*, a que os Turcos chamam *Conchar*, para sempre acharem bons pastos, mudaõ de sitio segundo as Estaçoens do anno, pelo espaço de algumas vinte e cinco jornadas de caminho. Muias vezes passaõ perto do monte *Achour*, onde ha mais de vinte mil grutas de outros Jesides. Os ditos *Curdos Errantes* habitão hum Paiz delicioso, chamado *Benguell*, isto he, *Mil fontes*. Em hum outro povoado de bellas arvores, e ornado de flores infinitas, se contaõ mais de mil tanques, e outras tantas fontes, ou bulhoens de agua, que correndo por hum valle, se ajuntão em quatro partes, e formaõ (pelo que dizem) quatro grandes rios, o *Tigres*, o *Euphrates*, o *Gueso*, e o *Calich*, cujas aguas depois de muitos giros subterraneos, si nidas, e renascidas, se vão juntamente metter no Yrac em Bassorá. Nos grandes calores do Estio vivem os *Curdos Errantes* neste terrestre Paraizo. *Relaçã da Missã de Mardin, anno 1681.*

CURBOTIS. He palavra Grega de *Couza*, que quer dizer *Tosquia*. Era o terceiro dia das *Apaturias*, festas, que os Athenienses celebravaõ por espaço de quatro dias. Naquelle dia trazião os pays seus filhos para serem tosquiados, e depois recebidos nos Tribunos do Povo; porque até entrarem nos annos da puberdade, criavaõ os seus cabellos em honta de alguma Ucidade, e chegado o tempo de se fazerem tosquias, se fazia esta cerimonia no Templo da Ucidade

Cidade à qual tinhaõ dedicado o seu cabelle. O Povo consagrava o seu cabelle a Hercules, a Nobreza a Apollo Pyrhio, e para este effeito hia a Delphos. No tocante pois ao dia chamado *Cureotis*, Hesychie diz claramente, que a Diana costumavaõ consagrar o seu cabelle.

CURETES. Povos da Ilha de Creta; ou Candia, dos quaes siroõ Rhea o cuidado de criar a Jupiter recém nascido. Celebravaõ as suas festas ao som dos instrumentos, à imitação dos Corybantes. Dizem, que tambem foraõ Ministros de Cybele.

CURRAE. Vid. tom. 2. do Vocabulário. Mais claramente; *Circus, quo peccora, & jumenta includuntur.*

CURRICARI. Termo chulo. Andar daqui para alli. Andar corren to varias partes. *Cursitare, (o, avi, athu.) Terrent.*

CÛRSIOS. Casta de febres pequenas, que correm muito.

CURSOLARIAS. Heo nome de cinco pequenas Ilhas, fronteiras à boca do Golfo de Lepanto. No mar destas Ilhas ganharaõ os Christãos, no anno de 1571. a famosa batalha de Lepanto; contra a Armada dos Turcos, governada por Hali, debaixo de Selim II. O anno antecedente, os Turcos apoderados da Ilha de Chypre, fazendo naquella paragem alguma demora, por não ficarem oziosos, foraõ aconciãr aquellas Ilhas, e quizeraõ render a principal dellas, mas foy preservada por hum noravel successo. Antonio Balon; Governador da dita Ilha, fugira de noite ao primeiro rumor da Armada Turquesa, e os homens de melhor nora o haviaõ seguido. As mulheres, que ficavaõ na Cidade, fecliarã as portas, e animadas com as razões de hum Clerigo, chamado Antonio Resoneo, que inutilmente procurata reter o Governador, e os seus sequizes, tomaraõ os vestidos; e as armas de seus maridos, sobiraõ aos muros, e fizeraõ moltras de gente, que se queria defender. Foy esta apparencia favorecida de hum felice successo; e huma

dellas. vendo, que as galés inimigas se viuhaõ chegando aos muros; poz fogo a huma peça de artilharia; que casualmente fazia pontaria para a Armada. Por fortuna quebrou este rifo o masto de huma das galés. Os Infeis suppondõ, que o presidio seria numeroso; e resolutos de se defender; voltaõ a proa, e furaõ seguindo a sua derrora. Ficou o Senado de Venezia tão satisfeito desta gloriosa resistencia, que algum tempo depois os moradores das *Cursolarias*, apertados da fome em huma grande carellia, mandando pedir à Republica algum socorro de trigo; lhes foy respondido, que não haviaõ feito ao Estado raõ bons serviços, que merecessem esta mercê; mas que neste caso se podiaõ valer da intercessã das suas mulheres, a cujo valor deviaõ a sua conservaçaõ, e que se teria respeito ao zelo; e eslorço destas Amazonas. Chamaõ os Latinos a estas Ilhas *Echinades*, *dum*; *Fem. Plur. Ovidio. Astacio. diz:*

Turbilus; objectas Achelous Echinas; das exitam.

CÛRSOS. Doença de Diarrhea, ou dylenteria. Vid. tom. 2. do Vocabulário.

CURTA. Termo de Tanoeiro. He no fundo das vasilhas a peça, que de huma, e outra parte se segue à comprida.

CURTALIM. Aldea da India Oriental, nas terras de Salsete, onde defronta com a Ilha de Goa; e huma das doza da Camera geral. Os moradores desta Ilha foraõ antigamente muy devotos dos seus idolos, porque não sendo *Curtalim* muito grande, tem muitas terras pertencentes aos Pagodes. A causa disto era; que serviaõ aos Reys da terra firme em officios de pena; e como esta casta de gente sempre acha que deparar, voltaõ ricos à sua Aldea, e compravaõ cháõs, que davaõ aos Pagodes; para conservã a memoria de seu nome. Todos tem titulo de *Xeniens*, isto he; *Mestres*; porque nas terras do Concaõ, elles mesmos saõ os que ensinaõ aos mais Bramanes a ler, escrever, e contar. O Apodo de *Curtalim* he o gato, animal, que

que arranha , e official de unha , como eraõ antigamente os de Curtalim , Escrivaens por officio, e futis por natureza.

CURTALO. Termo da India. Bramanes Curtalos , são os que se prezaõ de mais politicos , por serem os que de ordinario assistem aos Reys, e Regulos , e se chamaõ *Sinays* , que he o mesmo que Sciencia. Aparentaõ-se com outros Bramanes , e comeni huns em casa de outros. São Gaucares , e as primeiras Aldeas das Camaras gèraes são suas , a saber , nas Ilhas de Goa Neura o grande , em Salfete , Margão ; em Bardes , Sirola.

CUS

CUSCUTA. He huma especie de planta , mas sem raiz alguma , e sem folhas ; envolve-se nas plantas suas amigas , e taõ estreitamente com ellas se une , que muitas vezes as mata , como ordinariamente succede à ortiga , ao linho , e outros vegetantes com que tem simphathia , e lançando nelles huns cabellinhos , ou fios pelas juntas se arceiga , e alimenta. A Cuscuta he huma especie de epithymo , porém temos talos mais grossos , e mais brancos , que os do epithymo. Purga a fleuma , e a colera , desfaz as opilagoens , clarifica o sangue , &c. *Cuscuta* , & , Fem. Chamaõ-lhe outros *Cuscuta* , *Cassya* , e *Adrofaces*. (Semente de indivia , e de Cuicuta. *Polyanthea de Curvo* 186.)

CUSIRY. He huma planta da India , que cresce da altura de hum homem : o tronco he grosso como hum dedo , nasce nos lugares humidos , o sabor he como o dos credos : a sua flor he muito miuda , e branca , e o fruto como grãos de alquermes : meya onça destas folhas bem pizadas , e cozidas em hum quartilho de agua , coada , e bebida com meya colher de assucar continuado por oito dias , serve para refrescar o figado , e alimpar os rins.

CUSPIDO. Semelhante , como quando se diz , cuspidõ a seu pay , cuspidõ a

fullano. He modo de fallar usado dos plebeyos , ou idiotas , de que os homens polidos não devem usar , como advetio Duarte Nunes de Leão no seu livro da *Origem da lingua Portuguesa* , cap. 18. fol. 116.

CUSPIR. Vid. tom. 2. do Vocabulario.

Adagios Portuguezes do Cuspis.
Quem mal cospe , duas vezes se alimpa. Quando Deos quera , ao longe cuspa ; agora , que não posso , cuspo aqui logo. Cuspo para o Ceo . caem no rosto.

CUSPO. Vid. tom. 2. do Vocabulario. Segundo os Medicos da Grecia , muita differença vay de cuspo a escarro. Dizem , que o cuspo , ou a saliva , com movimento natural vem à boca , e o escarro não sahe senão rossiudo.

*Até agora só cuspia ,
E agora já von escarrando.*
Oraz. Academ. de Fr. Simão 415.

CUSTAS. Vid. tom. 2. do Vocabulario.

Custas de demanda. Budeo no seu *Index rerum forensium* lhe chama , *Alimenta controversæ. Sumptus Judiciali.*

CUSTO. Vid. tom. 2. do Vocabulario. Todo o custo. Seja o que for. *Ut cumque erit. Tit. Liv. Ut cumque res oderunt. Cic. Ut cumque ceciderit. Tit. Liv. Quid accidat , ou quidquid eveniat.*

CUSTODIA. Não he Ciborio , não obstante isto , que no seu *Elucidario* , pag. 463. num. marginal 1596. o Padre Bento Pereira diz : *Pyxis* , &c. apud *Ecclesiasticos* , est id. quod vulgò dicimus Custodia , & multipliciter nominatur. Ab *Hersybio* , apud *Buleng.* lib. 2. cap. 18. *Arca illustrationis Dei dicitur* ; A *Gregorio Turonensi* , lib. 1. de gloria *Martyr.* cap. 86. *manupatur Turris* , fortè ob formam , quã turrim effugit. A *S. Chryost.* homil. 42. in *Act.* *Apost.* vocatur *Ciborium* , nempe à cibo , quem continet ; frequentius tamen appellatur *Pyxis*. Tudo isto parece equivocação do dito Author , porque o que chamamos Custodia , nem he *Pyxis* , nem

Tarris, nem *Ciborium*. Vid. *Custodia* no 2. tom. do *Vocabul.*

CUT

CUTTUBANA. Termo da Índia Portuguesa. São aquellas fazendas, e propriedades, que pagão certos foros limitados à Gancaria cada anno, e não entraõ a ganhos, e perdas.

CUV

CUVILHEIRA. Vid. *Cubilheira*, mais acima.

CUVILHETE. Vid. *Covilhete* no 2. tomo do *Vocabulario*. *Covilhete* de jogar aos dados. Vid. *Daço*, no 2. tomo do *Vocabulario*.

CUZ

CUZT. Provincia do Reyno de Fez, em Africa. Dizem, que se lhe deu este nome, porque he muito dilarada, e na linguagem da terra *Cuzt*, quer dizer *Muito*. Tem oitenta legoas de comprimento, desde o rio *Gureygure* até o de *Esaba*. A Nobreza della Provincia he muito valente, e o Rey de Fez se serve della com grande ventagem contra os de *Alger*. *Marmol*, liv. 4. da *Africa*.

CYB

CYBELE. Filha de Celo, irmã, e mulher de Saturno, que pario a Jupiter, e foy chamada *Mây* nos Deoses; teve muitos outros nomes, porque tambem lhe chamarão *Rhea*, *Dyndimena*, *Berecynthia*, *Idea*, *Pessinnucia*, *Ops*, *Maya*, *Tellus*, e *Boa Deosa*. *Cybele* he nome derivado do Grego *Xibibein*, *Xibistan*, que quer dizer *Dar saltos*, e *cabecear*, porque os Sacerdores desta Deota, a saber *Corybantes*, *Dactylos*, *Ideos*, *Curetes*, e *Gallos*, no dia da sua festa andaõ saltando, e dando cabeçadas como loucos, e furiosos; e era opiniaõ, que ella Deosa inspirava este furor, ou se

deriva *Cybele*, do lugar, que tinha este nome, ou de hum pinhal que lhe estava consagrado. *Rhea*, tambem he nome, derivado do Grego *Reein* (correr saltando em cousa liquida) e a *Cybele* se deu este nome, por causa das chuvas, e influencias celestes, que fertilizaõ a terra; ou em razãõ do continuo fluxo, e refluxo das sementes, e geraçoens das creaturas terrestres. *Dyndimena*, ou *Dyndimia*, he nome que se deu a *Cybele*, porque foy particularmente adorada em hum monte da *Phrygia*, ou da *Troada*, chamado *Dyndima*, do qual com o andar do tempo se communicarãõ aos Gregos, e Romanos suas festas, e ceremonias. *Berecynthia* he o nome de hum Castello da *Phrygia*, perto do rio *Sangaris*, ou (segundo *Fulgencio*) dos montes *Berecynthios*, onde *Cybele* era adorada. Foy chamada *Idea*, porque no monte *Ida* tambem foy *Cybele* singularmente venerada. *Pessinnucia*, ou *Pessinnuta*, da Cidade de *Pessino*; ou (segundo *Herodiano*) porque antigamente em hum campo da *Phrygia*, cahio do Ceo huma certa estatua, que imaginaraõ ser de *Cybele*, ou porque o lugar onde os Povos da *Phrygia* celebraõ a festa desta Deosa, se chamava *Pessimento*, em Latim *Pessinus*, nas margens do rio *Gallo*. Chamarãõ-lhe *Ops*, *Maya*, e *Tellus*; e no nome Latino *Tellus*, que quer dizer *Terra*, se fundãõ os outros dous, a saber, *Ops*, e *Maya*, porque *Tellus dat opem*, & *opes*, isto he, a terra dá soccorros, e riquezas; *Maya*; pois quer dizer *Mây*, ou *Amã*, e a terra cria, e alimenta a todos. Finalmente chamarãõ a *Cybele* *Boa Deosa*, e *Mây dos Deoses*, porque todas as flores, todos os frutos, e todos os nossos alimentos sãõ produçoens da terra. Debaixo destas, e outras fabulosas prerogativas de *Cybele*, occultou a Theologia Gentilica muitos mystérios, e documentos, dos quaes fez *Varro* mençaõ, e o mesmo Santo *Agollinho* se dignou de as repetir no livro 7. da Cidade de *Deos*, cap. 24. apropriando ao cul-

to da terra as mais notaveis particularidades, que se dizem de Cybele. Em humas medalhas antiquissimas se vê Cybele representada, pondo a mão sobre hum tambor, figura do globo da terra; nas torças que lhe poem sobre a cabeça, se significão as Cidades, e outras Roças; as cadeiras que tem ao redor de si, demonstrão que em quanto ella fica immovel, tudo ao redor della se move. Os seus Sacerdotes Eunucos dão a co-nhecêr, que para ter grãos, e sementes, he preciso cultivar a terra, e que sem os recêb: e no feyò; sãa esterily e infecunda; se pois elles na sua presença se me-nçaõ; e se revolvem, he para dar a en-tender aos agricultores, que não siquem ociosos, porque nesta arte ha sempre que fazer; com o som dos tabales se exprime o estrondo dos engenhos da lavoura, e são estes tabalés de cobre; por-que antes de se achâr o ferro, eraõ os ditos instrumentos deste metal. No Leão loto, e manso se denota, que não ha terra tão bravia, que não possa ser cultivada. Os que representaraõ a Cybele com huma chave na mão, quizeraõ dizer, que no tempo do Inverno a terra fecha em si toda a sua vegeativa pro-le, e na Primavera se abre para a pôr na luz do Mundo. O manto da sua pinta-da vestidura, que outrã cousa he, que o manto das varias flores, com que a terra se orna? Os quatro animacs, que pu-xaõ pelo carro de Cybele, denotaõ as quatro Estações do anno, ou os quatro ventos cardinaes, ou os quatro elemen-tos. Finalmente deraõ a Cybele; Saturno por marido, porque não produz a ter-ra, se não com o tempo; e todos os no-mes sobreditos, que os Poetas, deraõ a Cybele; não significão outra cousa, que as excellencias de huma Deosa, a saber, da Terra, que he a parte do Mundo mais affeminada, e que no Universo tem lugar de mãy, assim como o Sol com os mais fogos celestes tem lugar de pay: *Cybeles, es, Fem.* Os Poetas Latinos chamaõ a Cybele, *Alma Deum genitrix; Alma parens Ide, Magna Deum mater;*

Turrigera, ou Turrita Dea, Phrygia mater, Cybeleya Dea.

CYN

CYNOCEPHALO. He palavra Gre-ga; que quer dizer *Cabeça de cão.* Se-gundo Plutarco he o nome do Deos dos Egyptios, que tambem foy chamado *Amphis*, por isto lhe chama Virgilio *La-trator*.

Omnigenumque deum monstra, & la-trator Amphis.

Tambem ha hum herva chamada *Cynocephalos*, por ser o fruto que dá, seme-lhante à cabeça de cão. Os Borauões Latinos lhe chamaõ *Antirrhinum* & *i*, *Neut.* Segundo o Padre Bento Pereira na sua Profodia, he a herva, a que cha-maõ *Murraõ*. A hum casta de mono, cuja cabeça se parece com a do cão, de-raõ os Gregos o mesmo nome *Cynocephalos*, como se vê em Aristoteles; lib. 2. *Animal. cap. 8.* Para os Egyptios; o *Cynocephalo* assent. do era o jeroglypho dos dous Equinoctios, porque dizem, que neste tempo outina este animal un-tre o dia, e a noite doze vezes; com igual intervallo de tempo entre humã agua; e outra; o que deu motivo a Eri-smegisto, para dividir o dia em doze par-tes iguaes. A isto se accrecenta, que ro-do o tempo do Equinoccio o dito animal doze vezes no dia, de hora em hora dá hum grito; donde nasceo, que nas clep-sydras, ou relógios de agua, antiga-mente se via esculpida a figura de hum *Cynocephalo*, que da parte genital dei-rava agua; nem mais; nem menos que a da medida de humã hora. No tom. 4. das suas Viagens, escreve Pedro de la Valle, que debaixo da Zona Torrida ha Povos, que adoraõ humã figura com cabeça de cão. E segundo Plinio lib. 7. e 8. cap. 54. na Africa ha homens com cabeça de cão, que mais patecem feras; que homens. *Cynocephalus; i, Masc.*

CYNOPOLIS. Cidade do Egypto; na parte Oriental do Nilo; onde Anubis, Deos dos Egyptios, era adorado. Nesta

Cidade os'cães comião à custa do público.

CYP

CYPARISSO. Maneebo de tão boa feição, que d'elle se namorou Apollo. Criava hum veado, que elle matou por erro; do que ficou tão sentido, que se quiz matar a si proprio Apollo movido de piedade, o transformou em Acipreste. *Ovid. liv. 10. Metamorph. Fab. 3.*

Cyparisso. Tambem he o nome de huma Cidade de Messina, hoje Arcadia. Dava o seu nome a hum Cabo, chamado hoje *Capo Gonello*.

CYRÔ. O Genticio da America (segundo tem observado o Doutor João Curvo, no seu memorial de varios simples pag. 13.) lhe chama picaquanha, e juntamente diz, que he o mesmo que pica de caô. Vid. Ipreacuanha no Vocabulario.

CYT

CYTHARA. Instrumento musico de cordas, com figura triangular, que (segundo está escrito em huma carta, que se attribue a S. Jeronymo) se tangia com arco. Do que escreve Pausanias, que Cythara, e Lyra eraõ dous instrumentos muitos diversos, e que Mercurio loy inventor da Lyra, e Apollo da Cythara. Com tudo a mayor parte dos Poetas confundem estes dous instrumentos pela grande semelhança, que tem, posto que a Cythara he triangular, e a Lyra tem figura de dous SS opostos. Tambem se vem humas estatuas, e medalhas, onde Apollo está representado com a Lyra na mão em hãas, e em outras com a Cythara. Vid. *Cithara* no 2. tom. do Vocabulario.

CYTHERA. Ilha do mar Egco, a cuja praia aportou a Deosa Venus em huma concha. Nesta Ilha edificaraõ seus moradores hum magnifico Templo, e della tomou Venus o nome de Cythera. *Cythera, e, Fem.*

Deserit, & Veneri Sacra Cythera perit.

Ovid. lib: 4. Fast. vers: 286. Vid. Cytherano 2. tom. do Vocabul.

CYTHERON. Monte, peito de Thebas, consagrado a Apollo, e às Musas, e he a razão porque lhe chamaõ *Cytherides*. Nesta Ilha se celebravaõ as Orçias, festas de Basco. Vid. *Cytheron* no 2. tom. do Vocabul.

CYTHON. He no mar Egco huma das Ilhas Cycladas. He toda montuosa; e quasi deserta. Porém querem alguns, que antigamente fosse populosa, e muy celebrada pela bondade de seus queijos. De Cythno, que foy seu primeiro habitador, tomou o nome. Dizem, que antigamente foy chamada *Ophiusa*, e *Dryapis*. *Cythnos*.

Florentemque Syron, Cythnon, Planamque Seriphon.

Ovid. liv. 7. Fab. 24. vers. 464.

CYTISO. Mata, de que gostaõ as ovelhas, e cabras. Seu nome Portuguez he *Codeffo*, ou *Codeço*. Vid. no seu lugar.

CZA

CZASLAW. Cidade de Bohemia, e huma das Capitãas da terra, sobre o regato *Crudimk*. Nesta Cidade está enterrado o famoso João Zisca, Capitão dos Hussitas.

CZYRKNIZERZEE. Em Latim *Lugem*, ou *Lugea*. He o nome de huma grande lagoa da Carniola, Provincia de Alemanha. Tem quatro milhas de comprimento, entre matas, e montes; e he muy frequentada, porque nella todos os annos se pesca, se caça, e se colhe trigo, pelas extraordinarias enchentes, e vãs das suas aguas. Em chegando a Primavera, dos montes visinhos se vem correr para baixo muitos ribeirinhos, tres pela parte do Oriente, e quatro pelo Meio dia. A agua destes ribeiros ao mesmo tempo que vay baixando, vay mingando, porque parte della se embebe no chaõ, e finalmente se mete em humas covas de pedra, que parecem abertas por mãos de homens. Depois de cheyias as covas, succede quasi por milhas

milagre, que as aguas não só se derramão no leito da lagoa, mas as que ficam nas covas, sahe dellas com rapida violencia, e acabando os rios de correr, todas as aguas juntas formão a lagoa. Nas paragens mais fundas a agua tem oito cubitos de alto, em outras alguns cinco pes. Passado certo tempo, as aguas da lagoa se recolhem nas suas covas, em quanto outra parte della debaixo da terra se somem. Então se faz a pesca do peixe que

ficou, e os vizinhos semeão na terra da lagoa o trigo. A terra he tão fecunda, que vinte dias depois de semeada, se faz a sega. Depois de cortados os pães, os caçadores dão caça à que vem sahindo das devezas, montes, e valles circunvizinhos, e assim esta lagoa, vema ser juntamente lugar para a caça, para a pesca, e para a lavoura. *Lazio. Wember de Admirab. Hungar.*

D

DAC

DACTYLOS IDEOS. Aos Curetes, ou Corybantes se deu este nome, pela dança, que inventarão com desiguaes intervallos, à imitação da consonancia do pé *Daetylo*, que na Poesia consta de huma syllaba longa, e duas breves. A razão desta dança foy esta. Cybele, depois de partir de hum ventre a Jupiter, e a Juno, diz a Fabula, que Saturno lhe não mostrara se não a Juno, e secretamente fizera criar a Jupiter pelos Curetes, ou Corybantes, para que Saturno o não devorasse. Estes recendo, que os choros do menino Jupiter o descobrissem, inventarão huma dança, a que chamarão *Daetylo*, na qual topando huns com os outros, davaõ mutuamente nos seus broqueis de metal humas pancadas com cadencia desigual, e daetylica harmonia. Este estrondo foy a causa, porque não ouviu Saturno os choros de seu filho. *Daetyli Idei*. Do monte *Ida*, foraõ chamados *Ideos*. Diomedes Grammatico declara esta Fabula desta sorte: *Hi namque in Insula Creta Jovem custodientes, ne vagitu se parvulus proderet, lusos exogitato genere, clypeolis aeneis inter se concurrentes. timuitu aeris illis, rhythmicã etiam pedis Daetyli compositione, celare vocem infantis*. No cap. 11. quer Solino, que desta dança se originara na Ilha de Candia o estudo da Musica. Vid. *Salmasium in Solinum*, pag. 171. Dos *Daetylos Ideos* diz Luciano, que recebendo das mãos de Juno ao Deos Matre, ainda menino, o ensinaraõ a dançar, antes de o occupar no exercicio das armas, como se fora a dança preludio para a guerra.

DAD

DADIVAN. Campo de quatro, ou cinco legoas de circuito, entre Schiras, e

Lar, Cidades da Persia, na Provincia de Farcistan. A mayor parte deste campo está chea de laranjeiras, cidreiras, e romceiras. Tem laranjeiras, cujo tronco he tão grosso, que apenas o podem abraçar dous homens, e são tão altas, como as mais altas nogueiras. He esta deliciosa planicie arvoreada de hum rio abundante de peixe *Tavernier, Viagem da Persia*.

DADIVOZO. Vid. no 3. volume do Vocabul.

*Muito mais Dadivoso as repartiã
Com os affictos pobres, que encontrava.*

Man. de Par. e Souza, Fabula de Narciso, e Eco, Estanc. 5. fol. 81.

DADO. Jogo de dados. Muito antigo era este jogo, pois os amigos de Penelope já o jogavaõ no Templo de Minerva; que naquelle tempo se costumava jogar nos Templos. Entre os Romanos era jogo de velhos: (como o mesmo Augusto o diz) entre os Gregos era jogo de rapazes, como se vê na descripção de hum excellente quadro de Polycletes; em Plinio por Apollodoro, que occupa neste jogo a Cupido, e Ganymedes; e em Diogenes Laercio, o qual diz, que os Ephesios zombavaõ de Heracleto, porque jogava com meninos este jogo. Não consta, que o antigo jogo dos dados fosse em tudo semelhante ao nosso. Só he certo, que os seus eraõ huma especie de dados de ouro, ou de marfim, que elles manevavaõ em hum vaso, a modo de covilhere, antes de os lançar. Consta a differença, em que não tinhaõ como os nossos seis faces, por serem de figura cubica, mas sò quatro, porque dos seis que deviaõ ter, dous eraõ oppostos, e com ponta redonda, fiuta, a que os Geometras chamaõ *Cônica*. Tambem usavaõ destes dados para adivinhar; e dos numeros, que saliaõ tomavaõ bons, ou maos agouros. Ordina-

dinariamente de cada lado botava o jogador quatro dados , a melhor sorte era de quatro pontos diversos , porque cada face tinha o seu nome de diferentes animaes , v. g. *Caõ* , *Abutre* , *Basilisco* ; e às vezes eraõ nomes de Deoses , v. g. *Venus* , *Hercules* , &c. Mas sendo isto assim , era preciso , que destas figuras , ou imagens , cada huma determinadamente significasse algum numero particular ; porque he certo , que das faces oppostas , huma valia hum ; e a outra seis ; e das duas outras tambem oppostas , huma valia por tres , e a outra por quatro. A invenção do jogo dos dados se attribue a Palamedes , e para o dito jogo deeraõ preceitos nos seus livros , Megalopolitano , e Theodosseno , e Claudio Emperador , como o afirma Suetonio na sua vida , onde acrescenta , que o Emperador Domiciano sumamente se delectou deste jogo. Do verso de Horacio , que se segue , conta , que dos Romanos foy prohibido o jogo dos dados :

Sen maior vetita legibus alea.

Este jogo como todos os mais tem adversario , e por isso he guerra ; mas que guerra pôde ser esta , na qual a cada passo das mãos de todos cahem as armas ? nesta guerra não se mataõ homens , mas sem horror se manuziaõ mortos ; sem effusão de sangue , tudo são ossos ; todas as investidas são perigosas , e sempre he prudente a retirada. Vid. tom. 3. do *Vocabulario*.

DADORA. A mulher que dá. Em bons Authores Latinos não achamos , nem *Datrix* , nem *Donatrix*. Será preciso ular de circumlocução.

Quanto a prosperidade

Tem para repartir entre os homens

Na maior Cidade.

Man. Tavares , Ramalhete Juvenil , fol. 55.

DAG

DAGON. Idolo dos Filisteos , do qual se faz menção na sagrada Escritura , no livro dos Reys. Querem alguns ,

que a parte superior deste idolo fosse de homem , e a parte inferior de peixe. O termo Hebraico *Dag* , quer dizer *Peixe*. Tambem he de saber , que *Dagon* poderá ser derivado de *Dagon* , que significa *Trigo* , tanto assim que nas obras de Eusebio ; Pilo tem traduzido *Dagon* por *Frumentum* , ou *frumenti praes*. Pintão outros ao Idolo *Dagon* na forma seguinte. Dizem , que tinha figura humana , mas com as pernas cozidas com as virilhas , e sem coxas. Da cintura para baixo a figura era de peixe , cuberto de escamas , com a cauda levantada por detraz. Confundirão alguns modernos a *Dagon* com *Atergatis* , mas (como advertio Bocharto) melhor he conformarse com os Antigos , que os distinguiaõ como macho , e femea , hum irmão , e outra irmã. Na Escritura achamos , que os Filisteos adorados da Arca do Testamento , a collocaraõ no Templo de *Dagon* , mas não podendo o Idolo soffrer o aspecto de tão santa companhia , cahio do altar , e se fez em pedaços.

DAL

DALA DA BOMBA. Vid. tom. 3. do *Vocabulario*. *Sentina emissarum* , ii, *Nent*.

DALECALIA. Provincia do Reyno de Succia. He muito grande , mas he cheia de montes , e não tem se não humas poucas Aldeas ; as principaes são *Ibra* , *Serna* , *Finesdalb* , &c. O rio Dalecatie dos maiores de Succia.

DALEM. Pequena Cidade dos Paizes Baixos , no Ducado de Limburgo , sobre hum pequeno rio , duas legoas da Cidade de Liege.

DALIA. Provincia de Succia , na Gothia Occidental , entre a lagoa de Vener , e a Capitania de Bahus.

DAM

DAMIA. He hum dos cognomes de Cybele , chamada nas Fabulas a *Boa Deusa* , por antonomasia ; não se lhe estere-

cião sacrificios em publico ; mas só em casas particulares , com portas , e janellas fechadas , sem ser licito aos homens assistir nelles , nem às mulheres , que nelles assistiaõ revelar o que nelles se passava. E assim estes tres nomes *Damia*, que he *Cybele*, *Damias*, que era a sua Sacerdotiza , e *Damium*, que era o lugar do sacrificio , se derivaõ do Grego *Damosion*, por *Dimosion*, que quer dizer *Publico*, ou de *Dimos*, que quer dizer *Povo*; e por anafraasis significaõ coula de grande tegredo ; e por isso se sabe tão pouco deste sacrificio , porque soy o menos publico , e o mais occulto de todos. Querem outros , que *Damia* fosse huma das *Dryadas*, e mulher de *Fauno*, tão casta , e recoihida , que nunca vira , nem ouvira fallar em outro homem , que no seu marido. Deste seu tão singular retiro procedeo o grande cuidado que houve de excluir das suas festas os homens , e de cobrir com hum veo na casa , onde se fazia o sacrificio ; toda a figura masculina , quer em pintura , quer em talha , ou por outro modo. Só as mulheres ricamente trajadas pelo espaço de nove dias , e nove noites levavaõ boa vida , dançando , cantando , e fazendo quanto lhe pedia o appetite. *Alex. ab Alex. liv. 6. cap. 8.*

DAMINHO. Palavra antiga.

A Juliaõ , e Horpes a sua grey Daminhos.

Certo Poeta antigo. Faria tom. 3. da *Europ. Portug 378.*

DAMOÃO. Monte de Armenia , na Asia ; levanta se com figura pyramidal , sobre tudo o mais do monte *Tauro*. A sumidade deste monte he toda de enxofre ; lá se vay prover deste mineral toda a *Chalica*, e a *Perfia*. *Herbert , Relação da Perfa.*

DAMORIM. Pera *Damorim*. Chamaõ lhe outros pera de *Lambelhe* os dedos , na *Beira* chamaõ lhe pera da *Aguada* ; he sumarenta , e de muito bom gosto.

DAMUTE. Reyno da *Ethiopia* , que de huma parte do rio *Nilo* se vay estendendo até quasi a linha *Equinocial* , em

Tom. I.

altura de 48. graos de *Leffe* a *Oeste*. He povoada de *Gentios*, tributarios ao *Preste Joaõ*, e de *Christãos Abexins*. He terra de muito ouro , e de nenhum ferro , pelo que val nella quasi tanto como o ouro , porque o trazem alli de muito longe. Em muitas partes deste *Reyno* ha grandes terras muy fragofas , e desertas , onde se criaõ muitos bichos , e feras , e entre outras , *Unicornes*, que são do tamanho , e quasi da mesma leiçaõ de *rocins* pequenos , de cor parda , e fermosa , e não são de casta de *Badas* ; como alguns affirmaõ. Os *Naturacs* dizem , que estes são os verdadeiros *Unicornes* , pelas grandes virtudes , que tem experimentado. Ha nestas terras muitas criaçoens de boys muy grandes , e mansos ; tem grandissimos cornos , dos quaes usaõ os moradores em lugar de cantaros de serviço , e levaõ alguns mais de meyo almude. *Francisco Alvares ; Livro do Preste Joaõ cap. 19.*

DAN

DANAE. Filha de *Acriso*, *Rey* de *Argos*, e de huma *Euridice*, filha de *Lacedemon*, o qual avisado pelo *Oraculo*, que seu sobrinho a havia de matar , a mandou fechar em huma torre. Entre tanto *Jupiter* namorado de *Danae*, e transformado em huma chuva de ouro , entrou pelo telhado da casa onde estava , e ouve della hum filho chamado *Perseo*. *Acriso* enfurecido , mandou fechar o menino seu sobrinho , juntamente com sua mãy em huma arca , que tambem por sua ordem soy lançada ao mar , mas com tão felice successo , que as aguas a levavaõ a hum porto da *Daunia*, onde hum pescador a tirou do mar , e achando nella a *Danae* com seu menino , os levou ao *Rey* da terra *Pilumno*, o qual informado da *Patria*, e nobreza de ambos , tomou a *Danae* por sua mulher , e mandou a *Sciripho* o menino *Perseo*, para ser criado na *Corte* de *Polydecta*, *Rey* daquella *Ilha*. *Perseo* feito já mayor , passou para *Argos*, onde achou seu avó *Acriso*,

Bb

e mot-

e mostrando-lhe a cabeça de Medusa, o converteo em pedra. *Ovid. Metamorphos. lib. 4. Fab. 16.*

DANAIDES. São as filhas de Danao, filho do anrigo Bêlo, e irmão de Egypto: Querem os Poetas darnos a entender, que Danao, pay de cincoenta moças, (que erão estas Danaides; ou por outro nome Belides) foy obrigado a casallas com outros tantos moços, filhos de seu irmão; mas para se preservar da morte, com que se via ameaçado pelo Oraculo, mandou a todos, que na primeira noite do seu noivado matasem os seus maridos. A este tão cruel preccito obedecerão todas, excepto huma, que teve horror de tão barbaro delatino. Finge a Fabula, que nos infernos todas estaõ condemnadas, em castigo do seu crime, a encher de agua hum tonel, que não tem fundos; e que sã Hypernestre, livre deste crime, tambem ficou livre deste supplicio, porque não quiz tirar a vida a seu marido Lynceo, do qual depois houve *Abas*, e este de *Ocalea*, filha de *Mantineia*, houve *Preto*, e *Acriso*, pay de Danao. *Danaides*, dum, Fem. Plur. Chamaõ os Poetas a estas más mulheres, *Danai puellæ immites*: *Danai selestæ proles*, ou *Progenies*: *Selestæ sorores*: *Danai crudele genus*, &c.

DANÇA. No Dialogo da Dança, diz *Luciano*, que ella he tão antiga como o Mundo, e que do amor teve o seu principio. Prova (diz elle) desta verdade, he o regulado movimento dos Astros, e as diversas conjunçoens das Estrellas fixas, e errantes. A' imitação destes corpos celestes, dizem, que a primeira, que se delectou neste exercicio, foy *Rhea*, ou *Cybele*, e accrescentaõ, que ella o ensinou aos seus Sacerdotes, assim na Ilha de *Creta*, como em *Phrygia*, e seguindo a Fabula, lhe não foy inutil este invento, porque dançando, e saltando, salvarão a vida a *Jupiter* quando menino, que seu pay *Saturno* tivera devorado; de forte, que em frase Gentilica se pôde dizer, que o Monarca dos *Geos*

deve à dança a sua conservação; mas naquêlle tempo era a dança exercicio militar, que se fazia dando alternadamente nos broqueis com espadas, e dardos; *Pyrrho* foy o inventor da dança *Pyrhica*, que se fazia com as armas. *Calto*, e *Pollux* ensinaraõ esta arte aos *Lacedæmonios*, os quaes com tanto cuidado a cultivaraõ, que hiaõ á guerra saltando, e dançando ao som da frauta; no meyo delles andava hum gaiteiro, ou tangedor de frauta, que guiava, e governava a dança, e todos com boa ordem, e posturas guerreiras o seguiaõ. O mesmo se usava na dança, a que chamavaõ *Hormus*, em que entravaõ moços, e moças; aquelles guiando a dança com vigor, e grito varonil, estas seguindo-os com passo grave, e modesto, como se quizefsem fazer hum harmonico temperamento da fortaleza, e da temperança. Outra dança se fazia com os pés descalços. Na Ilha de *Delos* não havia sacrificios sem danças. Os *Indios* ao amanhecer, e ao pôr do Sol, adoravaõ a este Planeta dançando; os *Ethiopes* depois de rir as serras, que levavaõ a modo de resplandor ao redor da cabeça, dançavaõ, e davaõ saltos para intimidar o inimigo; na *Theffalia* erão os dançadores tão estimados, que os principaes Magistrados romavaõ desta arte o seu mais nobre titulo, e se chamavaõ *Proarquæstres*, como quem dissera, *Quis da dança*; ao pé das suas antigas citarias, ajuda se lê esta inscripção, como tambem estroua, que diz: *Em honra de fullano, por ter dançado bem na batalha, já est, por haver pelejado com valor.* As danças dos Antigos mais celebres erão tres, *Emmelia*, nas tragedias; *Cordax*, nas Comedias; *Sicinnis*, nas galhofas dos *Satyros*. Na dança *Phrygia* não fallo; era huma dança de Rusticos, e como tal muito grosseira, e cançada.

DAR

DAR. Day cá a mão. *Cedo manus.* *Plaut.* Propriamente fallando, *Cedo*, tã signi-

significa *Ceder*, e *permitter*; mas no Latim, como nas mais linguas muitas vezes succede, que com o muito uso as palavras vão tomando hum significado differente daquelle, pelo qual foram instituidas. E assim, como antigamente quando se offerencia alguém para fazer huma cousa, pedia a licença, e se lhe respondia, *Cedo*, isto he, quero, consinto, permitto, que o façais, ou que o digais, &c. tambem se começou a dizer, *Cedo manum*, *Cedo canterium* &c. Dai cá agua às mãos, *Cedo aquam manibus*. *Plant.* Dai cá as vossas mãos, e tomay as minhas. *Cedit e manus vestras, meas que accipite.* *Ennius.*

DARANDELLA. Frase tão antigo, que não achou quem me diga o que era.

Nossas avós ás singelas

Com saynhos de palmilha,

Parecião menos bellas?

São melhor as daranellas

De Madrid, ou de Sevilha?

Obras Metric. de D. Franc. Man. Camfonha de Euzerpe, fol. 96. col. 1.

DAROGA. Cidade do Reyno de Aragão, sobre o rio Xiloca, dez legoas de Caragoça. He muito nomeada pelos milagrosos corporaes, tintos do Sagrado Sangue de Jesu Christo, que nella se conservaõ. Vid. Luiz de Granada da excellencia da Religião Christãa, liv. 2. Bzõvio tom 3. *Annal. Ecclesiastic.* Alfonso Fernandes, *Histor. de los Corporales* de Daroga. No seu Hierolexicon, ou Diccionario Sacro, pag. 193. col. 1. Domingos Macro diz, que Daroga he Cidade do Reyno de Valença, mas Antonio Baudrand no seu Diccionario Geografico, e outros fazem a Daroga Cidade do Reyno de Aragão.

DAT

DATIVO. Termo Grammatical. He o terceiro caso da declinação de hum nome, entre genitivo, e accusativo. *Dativus casus.* *Marc. Quintil.* Tambem se pôde chamar *Dativus*, loventendendo *Casus.* *Dandi casus.* *Vairo.*

Tom. I.

DEB.

DEBAIXO. Vid. tom. 3. do Vocabulario.

Adagios Portuguezes do Debaixo.
Debaixo dos pés se levantaõ desastres. Debaixo de huma ruim capa, jaz hum bom bebedor. Cunhados, e fetros d'arado, debaixo da terra prestaõ. O nabo, e o peixe, debaixo da grade crecce. Folga o trigo debaixo da neve; como a velha debaixo da pelica. Debaixo do sayal, ha al. Debaixo de boa palavra, ahuesta o engano. Debaixo de bom sayo, está o homem maço.

DEC.

DECEMVRATO, E DECEMVIROS. Magistrados em Roma, que eraõ como guardas das doze triboas, em que estavaõ escritas as Leys. Pelas discórdias dos Consules, e dos Tribunos, como tambem pela obscuridade do pouco numero das Leys Reaes, muito padecia Roma. Naquelle tempo hum certo Hermodoro, natural de Epheso, que se achava em Italia degradado da sua Patria, deu por conselho aos Romanos, que mandassem tres Embaixadores para Athenas, e outras bem governadas Cidades da Grecia, para tomar conhecimento dos estatutos da sua politica. Seguiu-se este conselho no anno da fundação de Roma 303, e com a noticia destas Leys estranhas se compuzeraõ as das doze triboas. Tomaraõ os Decemvros as reideas do governo, e (segundo escreve Dyonisio Halicarnasico liv. 10) constituirãõ esta forma de administração no governo. Hum delles era o Guarda-mór das varas, e outras insignias da dignidade Consular. Este convocava o Senado, confirmava os decretos, e acudia às mais obrigaçoens do officio de Pretor. Porquãõ estimular a enveja do Povo, o vestir dos mais era pouco differente do popular. Durava esta administração o espaço de hum anno, succedendo huns aos

Bb ij

outros

outros huns tantos dias, no lugar do primeiro, e fazendo cada dez dias justiça ao Povo. Acabado o anno, criavaõse outros Decemvitos, e entravaõ tres da Plebe nos lugares de outros. Mas querendo estes perpetuar em si o governo, e degenerando o poder dos mais em tyrannia, sem quererem largar de si mesmos o officio, forã depositos por força, principalmente na occasião da violencia de Appio Claudio, que se fez adjudicar a Virginia por escrava, injustiça, que obrigou ao pay a tirarlhe com suas proprias mãos a vida. E assim foy extinto este Decemvito: Tambem para as supersticoens da tua Religião, teve Roma hum Tribunal de *Decemvitos*, que no principio por instituição de Tarquinio o Soberbo eraõ Decemvitos, e depois forã por Sulla acrescentados a mayor numero. Estes guardãvaõ, e interpretavaõ os livros das Sybillas, que certa velha tinha vendido ao dito Tarquinio por huma grande summa de dinheiro. Destes Decemvitos, huns eraõ nobres, outros plebeyos. Vid. *Fenestellam de Sacerdot. cap. 13: Johan. Rosin. Antiquit. Roman. lib. 3. cap. 24. &c.*

DECERTAR. He tomado do Latim *Decertare*. Vid. *Pelejar*.

*Pondô-o á porta, as ordens se chegarã
E entre si por de vallo, Decertarã.*

Francisco Barreto Landim, Vida de S. João de Deos.

DECIMAL. Coufa concernente a decimas. (Arrezoado na causa da imposição dos vinhos Decimales. Ambrosio Cardoso no titulo do seu Tratado.)

DECLARATIVO. Coufa, que declara. *Enunciativus*; a, um, *Seneca*. (Com palavras declarativas de sua mente. Crisostol Purificat. fol. 372. col. 2.)

DECLIVE. Vid. tom. 3. do Vocabul.

Porém, já que Pyrois pelo Declive.

Occaso fuge, vamos caminhando.

Manoel de Bar. e Sousa, Eclog. do 4. tom da fonte de Aganippe, fol. 132.

DECREPITAR. Termo Chimico. He torrar, ou secar a humidade de hum corpo compacto, como v. g. o sal; até

que não dê esfalos. *Thezouro Apollinea.*

DECRETAS. Sobre a certeza das Decretas, e o conhecimento das verdadeiras, ha muito que dizer. Na opinão dos Douros, as Decretas, attribuidas aos primeiros Papas, antes de Siricio, são suppostas, porque de nenhuma dellas tiveram conhecimento os antigos Padres da Igreja, exceto a de S. Clemente a Santiago, traduzida por Rufino, e antes dos primeiros novecentos annos, nenhum Author tem allegado com alguma dellas. Se quere mos dar credito a Hincmato, Arcebispo de Rheims, em França o primeiro, que publicou as Decretas, foy hum Bispo de Moguncia, chamado Rulfo. Huns attribuem a colleção destas Decretas a hum Hespagnol, outros a hum Alemão, e outros a hum Francez; outros com mais particular individuação as attribuem a hum Isidoro, cognominado *Mercator*, cu *Peccator*, o qual talvez era o irmão de Eulogio, que de Hespanha passou com huns mercadores para França; e depois se acolheu a Moguncia. De outras razões se infere, que as ditas Decretas são suppostas; primeiro. Os lugares da Sagrada Escritura, que nellas se allegão, são segundo a versão vulgar de S. Jeronymo, do que se conhece, que são posteriores a este Santo, e pelo consequente, que não são dos Papas, cujos nomes tem, e os quaes vivião muitos annos antes de S. Jeronymo. Segundo. O estylo das ditas Decretas he bárbaro, e ellas são cheas de sollecismos, e com termos, que não forã ulados senão nos seculos da baixa Latynidade. Com outras razões se prova a supposição dellas mais antigas Decretas. A primeira he a de S. Clemente a Santiago, Bispo de Jerusalem; nella está, que S. Clemente a tinha escrito depois da morte de S. Pedro; não pôde isto ser assim; porque consta, que Santiago morrera antes de S. Pedro; nesta mesma carta se falla em Arciprestes, Primates; &c. nomes naquelles tempos ainda não conhecidos. A 2. Epistola de S. Clemente, escrita no

mesmo Santiago, tem os mesmos sinaes de supposiçãõ, porque nella se faz mençaõ de Arcidiaconos, &c. Escreve S. Clemente a terceira carta a todos os *Cobispos*, ou *Choroepiscopos*, (isto he, aos que faziaõ o officio de Bispos em Villas, Cidades, e Dioceses, naõ suas) esta mesma carta era escrita a todos os Principes Christãos, grandes, e pequenos, e naquelle tempo ainda naõ havia Principes grandes Christãos, nem Principes Christãos pequenos. Finalmente na quarta, e quinta carta de S. Clemente se achãõ outras manifestas implicancias, e outros semelhantes indícios, e provas de supposiçãõ se achãõ nas seguintes Decretaes, que saõ duas cartas do Papa Analecto, outras duas do Papa Evaristo, tres cartas do Papa Alexandre, duas do Papa S. Sixto, huma do Papa Theosphoro, outra do Papa Hygino, tres do Papa Pio &c. Verdade he, que estas cartas foraõ recebidas com bastante acceitaçãõ. Porém o já nomeado Arcebispo Hinemar, e outros Bispos de França, repugnaraõ muito em acceitallas; com tudo as mais saõ certas, e de summa authoridade, como leys Santissimas de todos os Summos Pontifices, e Concilios. O Papa Gregorio IX. fez juntar as Decretaes de muitos Papas, que haviaõ reynado desde o anno de 1150. que Graciano havia dado à luz no seu Decreto (ou Collecção das Constituiçõens Ecclesiasticas) até o anno de 1230. Tambem lhe pareceo conveniente enxerir algumas dos Papas antecedentes, e juntamente algumas decisõens dos Padres da Igreja. Estas Decretaes andãõ divididas em cinco livros; no anno 1298. o Papa Bonifacio VIII. acrescentou outro livro de Decretaes, que foy chamado o Sexto. Clemente V. que foy o primeiro que residio em Avinhãõ, fez outra collecção assim de Decretos do Concilio geral de Vienna, no qual presidiõ anno de 1311. como das suas Epistolas, e Constituiçõens, mas sobrevindo a morte deste Pontifice, seu successor Joãõ XXII. a publicou anno

de 1317. debaixo do nome de Clementinas. Apareceeraõ depois as Extravagantes de Joãõ XXII. e as Extravagantes commuas *Doujat*, *Historia do Direito communi. Du-Pin*, *Bibliotheca dos Authores Ecclesiasticos*.

DECURIAÕ. Depois de ter dividido o Povo Romano em tres Tribus, na Cabeça de cada Tribu poz Romulo hum Coronel para o governar, e juntamente dividio cada Tribu em dez Curias, ou Companhias, a cada huma das quaes deu hum Cencuriaõ, ou Capitaõ, que mandava cem homens, e ouero, chamado Decuriaõ, que mandava só dez. *Decurioens Municipaes*, era huma Junta, ou Curia de Juizes, ou Conselheiros; que nas Cidades Municipaes representava o Senado Romano. Chamaraõlhe Decurioens, porque no tempo que nas suas conquistas os Romanos mandavaõ Colonias, escolhiaõse dez homens para compor hum Senado, ou Junta de Conselheiros; o seu nome era *Civitatum Patres Curiales*, *Honorati Municipiorum Senatores*, e o Tribunal se chamava *Curia Decurionum*, & *Minor Senatus*. A eleiçãõ destes se fazia quasi com as mesmas ceremonias, que a dos Senadores Romanos. Era preciso ter vinte e cinco annos de idade, e mil patacas da nossa moeda de renda. O novo Decuriaõ eleito, a todo o corpo dos Decurioens dava luas luvas em dinheiro, ou em algum presente mais, ou menos rico, seguindo o costume das terras, como se pôde inferir de huma carta do Imperador Trajano a Plinio Junior, que o tinha consultado sobre este ponto. A resposta do Imperador foy, que neste particular naõ se podia determinar nada em geral, e que o mais acertado era conformarse com o costume dos lugares. Escreve Ulpiano, que este dinheiro se distribuia igualmente com cada Decuriaõ. Finalmente o officio destes Magistrados consistia em ter cuidado de todas as cousas concernentes ao bem da Cidade, como tambem das rendas da Republica, parte das quaes se empregavaõ em

reedificar os muros, e outros edificios publicos, e a outra parte no sustento dos homens Letrados. As sentenças, que elles davaõ, se chamavaõ *Decreta Decurionum*, palavras, que por titulo da sentença vinhaõ cifradas em dous D D.

DED

DÉDALO. Artifice Atheniense, e muito engenhoso: inventou muitos instrumentos mechanicos, e chegou a fazer *Automatos*, isto he, figuras, ou estatuas, que andaõ, e se movem de si, com a sua alta reputaçãõ não deixou de cahir nas baixezas da civeja. Recoso de que o genio, ou talento de hum seu sobrinho, que havia inventado humia casta de roda para o officio de Oleiro, não sobrepuzasse o seu, deu com elle em hum precipicio, e com seu filho Icaro fugio para o Rey Minos na Ilha de Creta. Lá edificou orãõ decantado labyrintho, no qual elle mesmo loy encerrado, porque Icaro era mediantiro de Pasiphæ no curo de seus amores. Por esta razaõ pois, ou por outra, com seu filho Icaro se tirou Dedalo da sua lita prizãõ tão subtilmente, que correu voz, que voara com humas azas feitas por elle, e accrescenta a Fabula, que Icaro não seguindo bem as ordens de seu pay, cahira no mar. Teve Dedalo bom acolhimento de Concalo, Rey de Sicilia; mas passado algum tempo, este mesmo Principe receando, que Minos lhe pedisse com empenho este fugitivo, e não conseguindo a pertençaõ, lhe metesse a guerra nos seus Estados, mandou affogar o seu hospede. Isto he o que de Dedalo a Fabula nos conta. A Historia nos diz, que vivia Dedalo pouco antes do ultimo assedio de Troya, anno da Creação do Mundo 2250. e d'elle diz Plutarco, que era primo de Theseo. Na Cidade de Memphis, no Egypto fez as obras de mayor primor. Ficaraõlly os moradores tão obrigados, que lhe derãõ licença, para se erigir a si proprio humia estatua no Templo do seu Deos Vulcano;

estes mesmos lhe levantaraõ altares, e com honras Divinas o veneraraõ. Sobre ser Dedalo grande Architecto, era excellente Esculptor; fazeu-no Author, e inventor de muitos engenhos, concernentes a Artes Fabrís, e à construcção de navios. Seu filho Icaro, por não saber governar o navio em que andava, pereceo. As azas das quaes (segundo a ficção Poetica) se Dedalo, e Icaro se valeraõ para fugirem da Ilha de Creta, se denotaõ, que nesta occasião inventara Dedalo o uso das vèlas, para mais apressadamente se livrarem da ira del Rey Minos, que os vinha perseguindo em embarcaçens, que ló a poder de remos andevaõ. *Diodoro Siculo, liv. 4. Ovid. lib. 8. Metamorphos. Pausanias in Achaicis, & in Beot.*

DÉDALIÃO. Irmaõ de Ceyx, sentio tanto a morte de Chionia sua filha, à qual Diana tinha furado de humia frechada a lingua, que de desesperaçãõ se desprahou do monte Parnaso, e cahindo, o murcou Apullo em Acor. *Ovid. lib. 11. Metamorphos. Fab. 8.*

DEDECORAR. He tomado do Latim *Dedecorare*. Deshonrar, deslustrar, infamar.

De precioso metal rustica poça,

Que o artifice inculto Dedecora.

Francisco Barret. Landim, Vida de S. João de Deos, fol. 2.

DEDICAÇÃO. Dos antigos Templos da Gentilidade em Roma. Qualquer Templo depois de edificado, devia seè dedicado a algum dos Numes, que Roma adorava. Esta dedicaçãõ era hum acto civil, que se costumava celebrar por algum grande Magistrado, como Consul, Pretores, Censores, Decemviros, Duumvros, pelas Vestaes, e pelos Pontifices no tempo da Republica, e no governo Monarchico pelos Emperadores. O Templo, que Tarquinio edificara em honra de Jupiter Capitolino, seè dedicado pelo Consul M. Horacio Pulvillo, no anno da fundação de Roma 247. O Templo de Marte, promettido por voto na guerra contra os Gallos,

no anno de 365. foy dedicado pelos Duum-viros, deputados para a guarda dos livros de Sybillas. Em primeiro lugar era necessario, que a dedicacão fosse authorizada pelo Senado, e pelo Povo; segundo a ley Papyria, feita por Papyrio, Tribuno do Povo, e com o consentimento do Collegio dos Pontifices, como consta do que se acha escrito em Tiro Livio; e em Cicero. Depois de conseguidas as licenças, o Collegio dos Pontifices, outras Ordens, o Povo, e muita gente illustre amanhecia no lugar destinado para a cerimonia. Com laçarias de ramos, folhas, e flores se cercava o Templo; tendo ramos de oliveira nas mãos, regavaõ as Vestes com agua lustral o circuito exterior, chegava-se para a porta o Dedicante, com hum Pontifice ao lado, para Mestre das ceremonias, e para lhe suggerir as orações, que havia de dizer, com a mão em hum ombreira da porta: y. g. *Ades, Ades, Luculle, dum dedico Templum hoc, ut mihi praeatis, posteaque teneatis.* Então o dito Pontifice com o Ceremonial nas mãos, pronunciava em voz alta a formula dedicatoria, que o Dedicante repetia, e isto se chamava, *Solemnia verba, praevite Pontifice, effari.* Ilto acabado, purificava o adro do Templo com o sacrificio de hum animal, cujas entranhas se punhaõ sobre hum altar, cuberto de hervas, arrancadas com terra, *Lustrabatur aëra, extra super cespitem reddebantur.* Depois disto, com os Pontifices entrava no Templo o Dedicante, pegava da estatua do Deos, ou da Deoza, a que estava dedicado o Templo, untava-a com azeite, e a derrava sobre hum almofada, tambem untada do mesmo licor; *In Templo ipsum quoque prius unctioe dedicatum una cum aëra, & pulvinari collocabantur.* Acabadas todas estas ceremonias, começava o Templo a ser chamado *Augustum*, como quem dissera, *Augurio Sacratum*, e ao Dedicante lhe era licito pôr nelle o seu nome, as suas calidades, e o anno da dedicacão, como se pôde ver nelle letreiro:

Nunc. R. & Minervae Sac.
Cento. Cohort.
III. Britann. Aram, & Fl.
Felix Praefectus,
Ex voto posuit L. M
Dedicavit Kalend: Decemb:
Gentiano, & Basso;
Coss.

Com alguma differença de ceremonias, e circumstancias, achará o Leitor no livro 4. da Historia de Tacito hum bella descripção da dedicacão do Capitolio, por ordem de Vespasiano. No tocante à dedicacão dos Christãos Catholicos; huns attribuem a institucão delias ao Papa S. Clemente, outros a S. Felix, que governava a Igreja no Reynado do Emperador Aureliano, e alguns a S. Silvestre no tempo do Emperador Constantino. Seja como for, esta institucão he antiquissima, e Santissima, como imitação da Dedicacão do Templo dos Hebreos, da qual todos os annos faziaõ huma festa, chamada *Encenia*.

DEDILHAN. Vid. tom. 3. do Vocabulario.

Dedilhando fois Orpheo,

Gorgolejando, Anfiou.

Oraç. Academi de Fr. Simão, pag. 454.

DEF

DEFENSOR. He nome de officio, e titulo de dignidade, antigamente usado na Igreja, e no Imperio. De huns, e outros faz Cassiodoro menção. No Imperio havia Defensores do Estado, Defensores do publico, e Defensores da Cidade. Tomavaõ conhecimento das causas civis, aré certa summa, e talvez das causas crimes; quando não eraõ de grande imporrancia. *Defensor Civitatis*, abaixo dos Consules, e dos Duum-viros; era o mais authorizado. No Direito he chamado *Syndico*. Defensores (diz Arcadio) *quos Graeci Syndicos appellant, pro Republica agebant, & conveniebantur.* Este Magistrado era escolhido de entre os Cidadãos, e a eleiçãõ deile se fazia pelos Decurions, e Ministros

nitros do Templo; o Prefeito do Pretorio a confirmava, e expedia os Alvarás, ou provisões confirmativas. Nos seus Principios durou esta Magistratura cinco annos, com o andar do tempo foy reduzida a dous. O officio deste Defensor consistia em ptoreger o Povo, assim da Cidade, como do campo, e em decidir as suas contendas. Tinha dous *Apparitores*, Ministros subalternos para executar as tuas ordens, e atalhar qualquet tumulto popular, com poder para prender, e encarcerar os authores delle. *Nô livro 9. cap. 25.* faz Cassiodoro dous Defensores da Igreja. Para as Igrejas Patriarcas havia Defensores; este officio os obrigava a defender a causa dos pobres, como tambem a ter maõ nos direitos, e bens Ecclesiasticos. Este officio de Defensor da Igreja teve principio, anno do Nascimento do Senhor 423. como consta do Canon 42. do Concilio de Africa. Tambem foraõ chamadas *Defensores do Patrimonio* de S. Pedro as pelioas, que os Papas enviavaõ às Provincias, para conservarem o patrimonio da Igreja Romana; nas Epistolas de S. Gregorio muitas vezes se faz mençõ delles. O mesmo S. Gregorio creou sete *Defensores Regionarios*, nos sete bairros de Roma, assim como tambem havia sete *Diaconos*, e sete *Subdiaconos Regionarios*. Depois tambem foraõ instituidos huns Defensores particulares das Igrejas Parochiaes. Estes Defensores da Igreja, tambem tiveraõ o nome de *Advogados*, dos quaes huns eraõ hereditarios, e os outros nomeados pelo Principe. *Can. 9. do Concilio de Carthago.* Elcolheraõ os Romanos a Carlos Magno para *Advogado* de S. Pedro contra os Reys Lombardos, e ainda hoje na cerimonia da sua sagraçãõ, toma o Emperador o titulo de *Advogado da Igreja*. Tambem os Reys de Inglaterra se chamaõ *Defensores da Fé*, em virtude do titulo concedido pelo Papa Leão X. e confirmado por Clemente VIII. seu successor a Henrique VIII. por ter escrito contra Lutero. Este mesmo Prin-

cipe, ainda depois de separado da Igreja Romana, reteve este titulo, e seus successores o conservaõ.

DEFEZA. Por *Defensa*, no tom. 3. do Vocabulario, he erro, como os proprios exemplos apontados no dito lugar o manifestaõ. O nosso Adagio Portuguez diz: Afno, que entra em defeza alhea, sahita carregado de lenha.

DEFINHADO. Vid. Magro. Desfeito.

DEFINHAR. Vid. Emmagrecer. Defazerse.

DEFIRIR, ou *Disfir* as vélas. *Vela solvere.* Virgil. Vid. Véla. Dar à véla. (Disfirio à véla com vento prospero. Couto, Dec. 5. fol. 49. col. 3.)

DEFLUVIO. Termo de Medicos, Cirurgioens, &c. He palavra Latina de *Defluviu*, que em Plinio quer dizer *Queda.* Defluvio de cabellos. *Capillorum profusivum.* Vid. Alopecia. (O Defluvio de cabellos acontece ao gallicado sómente na cabeça, e barba; mas ao leproso tambem se lhe pellaõ os cabellos das sobrancelhas, e dos sovacos, e das mais partes do corpo. Madeira, de Morbo Gall. parte 1. fol. 9. col. 1.)

DEFRONTAR. Ficar defronte. Vid. Fronte. (Curtalim, Aldea de Salsete, *Defronta* com a Ilha de Goa. Oriente Conquist. tom. 2. fol. 20. num. 13.)

DEG

DEGELAR. He romado do Francez *Degeler*, que val o mesmo, que desfazerse o gelo, derreterse o caramelo, dissolverte a agua congelada. *Regelari*, (or, *atus sum*) Columel. *Solvi*, Ovid. (or, *utus sum*) Com o calor, a agua e congelada se degela. *Aqua frigoribus contracta, se, admisto calore liquefacta, & dilapsa diffundit*, ou humor, qui frigoribus adjectis duraverat, mollietur tepescit, & tabescit calore. *Aqua frigore adstricta, solvitur.* (Tem ordem para ite à mesma Corte, tanto que se *Degelarem* as aguas. Gazeta de Lisboa, anno de 1799. pag. 202. no principio.)

DEGOLAR o vinho. Nos Coutos de Alco;

Alcobaça, e em outras partes do Reyno; he deitarhe a agua na vasilha, porque abate o suave vapor, que exhalando, he como cabeça, e parte superior do dito licor. *Vini vin in dolio diluere*, a imitação de Seneca, que diz *Diluere auctoritatem*, por abater, ou diminuir a auctoridade.

DEGRADAÇÃO. *Regradatio*, he termo usado só dos Jurisconsultos; para evitar circumlocuções, bom lora, que *Regradatio*, e *Exautoratio*, ou *Exautoratio*, se achalem em bons Authores Latinos. Certo Jurisconsulto moderno; vendo-se obrigado a usar destes dous termos, taõ propria, e elegantemente distingue o significado de cada hum, que (se me não engano) solgará o Leitor de ver o que elle diz: *Quid verò inter exautorationem, & regradationem interfuerit, cum à nemine explicatum videam, litteris mandandum existimavi, longè enim hujus, atque illius ratio fuit, & siquidem exautorati militiâ soluebantur, militesque esse desinebant; cum regradati, superiore tantum gradu, quem obtinebant, perirentur, inferiores retinerent. Erat namque regradatio, quæ gradatim fiebat, descensio, Græci Xatabibabiyor appellant, & Xatabibaza significat descendere jubeo, demitto, dejicio, deprimo. Quod autem regradati, gradum tantum illum, à quo rejiciebantur amitterent, ex loco à nobis citato satis agnosci potest, &c. Junus Langlæus. Regius in Senatu Britannicæ Cætricæ. Councillarius, in libro, qui inscribitur Otium Semestre, pag. 735.*

DEGRAO. *Viñ. tom. 3. do Vocabulario. De degraõ em degraõ, ou por degraos. Gradatim. Cic.*

DEI

DEIANIRA. Filha de Oeneo, Rey de Elicia, e mulher de Hercules; que casou com ella depois da briga, que por amor della teve com o rio Acheloo, seu primeiro marido. Na margem do rio Eveno, vendo as aguas muy crescidas,

pedio Hercules ao Centauro Nesso, que passasse Deianira pãta a outra banda do rio, o que elle fez, mas com tenção de a levar comfigo. Si já a tinha o Centauro nos braços para fugir com ella, quando Hercules, que ainda estava à quem do rio, vendo o rapto; o trespassou de huma frechada. Vendo-se Nesso mortalmente ferido, deu a Deianira a sua camiza ensanguentada, e lhe deu a entender, que chegando Hercules a vestilla; nunca poderia querer bem a nenhuma outra mulher. Deianira, ninamente credula, sabendo, que seu marido andava de amores com Iola, filha de Eurito, mandoulhe pelo seu criado Lychas, a dita camiza unvenenada. Estando pois Hercules para sacrificar, vestio a camiza, que logo lhe causou taõ grandes dores, e nõ juizo taõ grande perturbaç. õ, que entrado em furor, pegou do dito criado Lychas, e da altura do monte Ceneo, o lançou no mar Euboico; e depois de entregar a Fylocteta o arco, e as settas, se deitou no fogo do mesmo sacrificio, que estava para fazer no monte Octa. Deianira com a noticia do terrivel successo, desesperada sematou com a clava de Hercules, ou (como querem outrõs) de huma facada, que se deu no peito. *Ovid. lib. 8. Metamorphos. Fab. I. 2. 3. 4.*

DEISTA. Segundo o Abbade de Furriere, no seu Diccionario, usãõ os Francezes da palavra *Deiste*, para significar hum homeni, que nõ professa Religião alguma, mas só confessa, que ha hum Deos, porém sem querer veneral-lo com culto algum exterior. Dizem outros, que a Seira dos Deistas sahio do Lutherantismo de Alemanha, e querem, que Jorge Pauli, Ministro, ou (como dizem) Predicante de Cracovia, fosse Author della. Teve principio nos annos de 1564. em Polonia, e chegou a inficionar parte da Ungia, e de Alemanha. Os erros desta Seita sãõ muitos. Como Deos he puro espirito, pertencem, que só mentalmente, e não vocalmente seja invocado. Aos seus sequazes ensinaõ

ensinao, que Deos he o Author, e a causa de todas as circunstancias da açao peccaminosa, antes de commetida. Outras suãs heresias, e blasfemias saõ raõ enormes, que não convem darlhes lugar em Vocabulario Catholico. Por outro nome chamãolhes *Tritheistas*, ou *Trinitarios*.

DEITAR. Vid. tom. 3. do Vocabulario, Deitar remoques. Vid. Remoquar, tom. 7.

DEL

DELEGAÇÃO. Vid. Delegado, e delegar. (Com lagrimas lastimosas, como *Delegadas*, e embaixadoras da sua contrição. Fr. Jacintho de Deos, Vergel de Plantas, &c. 326.)

DELETREAR. Pronunciar letra por letra. Vid. Solettar, tom. 7. do Vocabulario. (Em humas leituras de rubricando coral se *Deletreava* a seguinte letra. Academias dos Singulares I. part. pag. 184.)

DELICADO. Vid. tom. 3. do Vocabulario.

Adagios Portuguezes do Delicado.

Ao Delicado, pouco mal-o-rem, atado. Ao homem comedor, nem coisa delicada, nem appetite no labor.

DELICIA. Os homens eruditos saõ a minha delicia. *Homines eruditos habeo in deliciis*. He frase de Cicero. Elle he a delicia do Principe. *Principi est in deliciis*. He outra frase de Cicero. Sois a delicia dos meus olhos. *Ego te oculis amo*. Plaut. (Os virtuosos saõ a Delicia dos seus olhos. *Histor. dos Loyos* pag. 201.)

DELICIA-SE. Vid. Delectar-se.

DELIO. Epitheto, que os Poetas daõ a Apollo, ou ao Sol, por ter nascido na Ilha de Delos. *Delius* Virg.

Nas aguas se mergulha o Delio Nubem.

Oraç: Acaadem. de Fr. Simão, pag. 367.

DELIS. He palavra Turquesca, que vale o mesmo que valente, intrepido. He o nome, que se dá aos guardas do Graõ

Visir. A mayor parte dos Delis saõ da Bosnia, ou da Albania. As suas armas saõ huma lança, com machada, e espada. O numero não he certo; ordinariamente saõ trezentos, ou quatrocentos; como saõ mais fiéis que os Turcos, o Graõ Visir Coprogli tinha para a sua guarda dous mil. *Ricaut do Imperio Ottomanó.*

DELLES. Deraõ os Antigos este nome a duas lagoas de Sicilia, perto da Cidade de Catania, as quaes depois foraõ chamadas *Crateres*. Tem pouco comprimento; mas saõ noravelmente fundas. Os primeiros moradores de Sicilia tinham para si, que estas lagoas eraõ consagradas aos Deoses Palicos (que eraõ dous irmãos muito venerados da cega Gentilidade) porque entendiaõ, que pela abertura das ditas lagoas, os dijos Deoses eraõ sahidos da terra. Os que eraõ accusados de algum furto, eslavãõ obrigados a justificar-se, e purgar-se com juramento, e verificar o seu juramento com beber da agua das ditas lagoas.

DELONGO. Vid. Dilação. (Nestes Delongos chegou D. Diogo, &c. Decada VIII. de Diogo do Couto, liv. 1. fol. 195. col. 1.)

DELLOS. Teve Neptuno ordem de Jupiter, para dar assento a esta Ilha, que depois de desmembrada de Sicilia por huma grande tormenta, andava fluctuando no mar Egeu. Ficou esta Ilha firme em favor de Latona, que andava de parto; e não tinha onde acoiher-se, porque Juno irada lhe havia fechado o Ceu, e a terra, e só para azylo lhe ficava esta Ilha, a qual não estando ainda na luz do mundo, não podia ser comprehendida no juramento, e assim na dita Ilha foy Latona recebida, e nella pario de hum ventre Apollo, e Diana, os mais bellos, e galhardos filhos de Jupiter, como orem observado Luciano. Muicas saõ as etymologias de Delos, e dos mais nomes, que lhe deraõ. Os Gregos no tempo chamaõ a Ilha de *Delos*, *Dilos*, *Dili*, no numero plural, por que de ha-xa no mesmo nome entendem a Ilha *Rhetax*, que de

de longe parece com Delos huma só Ilha. Tambem se pôde derivar do Grego *Delos*, que significa *Manifesto*, porque (segundo diz Aristoteles) a Ilha de *Delos* chegou a manifestarse, brotando do mar de repente, o que não parece incrível, porque muitas vezes com tremores da terra apparecerão no mar terras. nunca dantes vistas, e em campos abertos se tem levantado montanhas. Os Antigos chamarão a *Delos Ortygia*; do Grego *Ortyga*, que quer dizer *Codorniz*, como quem dissera; *A Ilha das Codornizes*, porque na opinião de Solino, na dita Ilha forão vistas as primeiras codornizes, mas hoje, que nella ninguem semea trigo, não apparecem codornizes; ou foy chamada *Ortygia*, de huma Cidade do mesmo nome, da qual faz Nicandro menção, ou porque *Asteria*, irmã de *Latona*, foy mudada em codorniz. Tambem foy *Delos*, chamada *Lagia*, do Grego *Lagos*, *Lebre*, porque cria muita lebre, e está cheia de coelhos. Os que tem examinado as minas de *Delos*, tem achado nesta Ilha vestigios de hum Collegio, que os marinheiros chamão hoje *As Escolas*; de hum terreiro ovado para as *Naumachias*; de hum Templo de *Apollo*, e de hum Theatro; no mais está a Ilha tão cheia de fragmentos de marmores, de entulhos, e montes de pedras, que a quem hoje quizesse edificar huma Cidade, lhe não seria preciso mandar buscar pedras a outra parte.

DELPHOS. Segundo *Diodoro Siculo*, o primeiro descobrimento do Oraculo de *Delphos*, se deve a hum fato de cabras, que passando por hum boqueirão, ou abertura de terra, davaõ grandes berros. O pastor, com a curiosidade de saber a causa destes gritos, e admirado de humas exhalações, que sahião daquelle lugar, começou a dizer profecias, que sahião verdadeiras. Divulgandose na terra esta novidade, muita gente deseiosa de saber futuros, passou para aquelle lugar, e hums aos outros se davaõ reciprocamente repostas. Mas como a boca da cova era perigosa,

e muitos arrebatados do furor cahião por ella, sem nunca mais apparecer, trataraõ de guarnecer o buracõ com huma mela, ou guarda de tres pés, que preservasse a gente de cair naquelle abysmo. No principio forão escolhidas humas moças, consagradas a *Diana*, para pronunciar os Oraculos de seu irmão, até que certo sogeito de *Theffalia*, chamado *Echecrates*, culevado na fermosura de huma dellas, teve o arrevimento de a roubar, do que nasceo, que dalli por diante não forão admitidas para este officio, se não mulheres, que passassem de cincoenta annos. Depois deste successo, por todas as partes se foy estendendo o respeito, e a veneração deste Oraculo. O Templo, que era muito rico, e cheyo das offeras, e donativos, que vinhaõ de todas as partes, foy muitas vezes saqueado. O que deu mayor sacco, foy *Nero*, que segundo escreve *Pausanias*, roubou quinhentas estatuas de cobre. A este estrago acerescenta *Dion*, que o dito Emperador distribuiu com os soldados: todo o territorio de *Cyrrhea*; que era o dominio de *Apollo*; mandou encher de pedras a boca donde sahião os Oraculos, e a cobrio com cadavres de homens, que mandou matar no mesmo lugar. No Templo desta Cidade, dava o Oraculo de *Apollo* as repostas por huma profunda caverna, cuja abertura não era muito larga. A Sacerdotiza, ou adevinha se assentava em huma tripeça, ou tripode, collocado sobre a dita abertura, e depois de perfumada com o cheiro que sahia, parecia cheia de furor Divino, e pronunciava Oraculos em prosa, e em verso. O tripode era cercado, e cuberto de ramos, e filhas de louro, de forre que ficava a mulher quasi invisivel aos que vinhaõ consultar o Oraculo, e com o fumo que formava huma nuvem, encobria ainda mais a sua pilloa, e seus arreficijos, lançando a voz por huma latabarana, para representar huma falla mais que humana, por meyo deste instrumento, do qual nestes nossos dias o Padre *Athanasio Kirker*,

cker, e o Cavalheiro Mórlando têm renovado a invenção. Os que ajudavaõ nos seus enganõs a Sacerdotiza, meriçõde no fundo da caverna por hum caminho subterraneo, que servia como de linha de communicação, entre os quartos, que occupavaõ, e este poço. Temos hum exemplo destas vias abertas por debaixo da terra, na historias dos Sacerdotes de Baal, cujas fraudes descobrio o Profeta Daniel. A Sacerdotiza, levada dos seus enthusiasmos, parecia cheia do espirito de Apollo, o que ordinariamente era effeito do demonio, apoderado della; tambem muitas vezes este appatente furor, e fantastica, ou fanatica perturbacão era causada dos perfumes, e sulfureos vapores das materias, que se queimavaõ no fundo da caverna, e accrescentada com os affectados mecos da mulher, a qual depois destas violentas contorcões, tomando em si, com tom grave, e seria composiçãõ pronunciava os versos, compostos pelos Ministros do Templo sobre a materia proposta ao Oraculo, e que ella tinha tomado de cor. Tambem chamavaõ a esta embusteira *Pythia*, ou *Pythionissa*, porque dava suas repostas sentada em hum mesa de tres pés, cuberta da pelle da serpente *Python*, a qual pelle chamavaõ *Cortina*, onde diz Virgilio, *Nec te Phœbi cortina fefellit*, id est, *Para vós não soraõ enganosos os Oraculos de Apollo*. Neste lugar couvem, que se torne a por em memoria, o que Suidas, Cedreno, Nicephoro, e outros muitos Authores deixaraõ escrito, a saber, que pelo tempo do Nascimento do Redemptor do Mundo, este taõ famoso Oraculo do Apollo de Delphos emmudecera, e que a Augusto, admirado deste taõ extraordinario silencio, se respondera, que hum menino Hebreo, Deos dos Deoses, o victa desenthronizar, e obrigar a voltar para os infernos. Isto nos ensinaõ os versos, que se seguem, os quaes se a alguns incredulos parecẽem suppostos, não deixa de ser muito cecã a cessação do Oraculo;

*Me Puer Hebraeus, Divos Deus ipse gubernans,
Cedere sede jubet, tristemque redire
sub Orcum,
Aris ergo dehinc tacitis abscedite no-
stris.*

Strabo lib. 9. Pausanias lib. 10. Dion. lib. 61. Diodoro, Cedreno in Camp. Suidas in Aug. Orofio lib. 6. Histor. cap. 18. Baromius Appendic. ad Annal. & An. C. 1. Vándalen de Oraculis.

A Cidade de Delphos. *Delphi*, orun, Masc. Plur. Cic. Cousta de Delphos, *Delphicus*, a, um, Cic.

DELTA. Detaõ os Antigos este nome à Ilha, que faz o rio Nilo no Egypto, porque se parece com a quarta letra do Alfabetico Grego, chamada *Delta*, cuja figura he triangular. Segundo Ptolomeo ha duas Ilhas deste nome; o *Delta grande*, e o *Delta pequeno*. Depois de banhar a Cidade do Graõ Cairo, faz o Nilo os dous braços, que cingem o Paiz, e formaõ hum triangulo. Estes dous braços produzem outros, que faziaõ humas bocas, das quaes algumas estaõ fechadas. Faz Herodoto mençõ da Cidade de Busris, plantada no meyo do Delta, e com esta supposiçãõ quer provar, que os Egypcios foraõ os primeiros, que estabeleceraõ festas. *Herodoto liv. 2. ou Enterpe. Ptolom. lib. 4. Geograph. Plin. lib. 5. cap. 9.* (Mandou Seloitre abrir humas das bocas do Nilo, chamada *Delta*, para levar o mar por por humas toffa. Couto, Decada 5. fol. 153 col. 2.)

DELUCIDARIO. Vid. Dilucidario;

DEM

DEMANDA. Vid. tom. 3. do Vocabulario. No livro 7. do teu *Adversariorum* cap. 17. fol. 345. e 346. traz Gaspar Barthio em verso Heroico humas elegante descripçãõ dos damnos, que resultãõ das demandas.

DEMASIADO. Vid. tom. 3. do Vocabulario.

Demasiado. O que mais faz do que
comum

correm; ou mais do que lhe mandaõ, e que passa (como dizem) o pé além da mar. *Immodicus*, a, um, com genitivo da materia da demasia, ou com a proposição *In*. *Columella* diz, *Immodicus libidinis*; *Suetonius* diz: *Immodicus in coercendis delictis*. V. d. *Nimio*, tom. 3.

DEMONSTRAÇÃO, ou Demonstração. Vid. tom. 3. do Vocabul.

Demonstração. Termo Grammatical, he o que declara *Bazio Ascensio*, commemorando a *Cicero*, *Rhetoric. ad Herenn. lib. 1.* sobre o lugar: *Tria sunt genera causarum, quæ recipere debet. Orationis, Demonstrativam, Deliberativam, Judicialem*, diz *Ascensio* fol. 3. col. 2. lin. 29. *Demonstrativam, quod dicitur à demonstrando, quo demonstrat alicui inesse laudem, vel vituperium, unde Grammatici solent vocare, Regimen demonstrationis assentiendi in his, vir magnæ probitatis, aut improbitatis detestandæ.*

DEN

DENDROPHOROS. Nas Inscripções dos marmores antigos, muitas vezes se faz menção dos Collegios dos *Dendrophoros*. No genuino significado deste nome tem os Douros suas duvidas. Nos seus Commentarios sobre a vida de *Catalla*, escrita por *Spartiano*, diz *Salmasio*, que os *Dendrophoros*, erão os que nas Procissoens, que os Genios fazião em honra dos seus Deoses, levavaõ nas mãos ramos de arvores, o que dá a entender a etymologia de *Dendrophoros*, que no Gr. go val o mesmo, que o que leva arvore. E daqui se originou o epitheto de *Dendrophoro*, que foy dado ao Deos *Sylvano*, em hum antigo letreiro, trazido por *Gruter*, porque ordinariamente se representa este Deos com hum ramo de pinheiro na mão nas Procissoens, que se fazião em honra de *Bacco*. Também em algumas obras de meyo relevo, em que se representaõ as feitas *Baccanaes*, se vem pessoas, que levão arbustos, ou ramos de arvores. Na ley vigesima confirma em certo modo este

Tom. I.

sentido o *Codigo Theodosiano*, onde diz o texto, *Iusto he, que todos os lugares, que pelos Dendrophoros, e outras Gentilicas procissoens foraõ occupados, e destinados para banquetes, e distribuições de dinheiros, fiquem incorporados nas rendas das nossas casas, desferrado o erro de seus instituidores*. Segundo este texto *Dendrophoros*, não era termo de officio mecanico, mas de Religião, e superstição. Com tudo a opinião contraria da mayor parte dos Douros, não he menos provavel, porque quer, que os *Dendrophoros* fossem homens, que acarreassem, vendessem, e fizessem negocio de lenha para a guerra, e maquinas bellicas; donde nasce, que ordinariamente vaõ juntos com os a que em Latim chamavaõ *Fabri*, e tinhaõ a seu cargo a fabrica dos engenhos para a guerra. *Dendrophori, orum, Masc. Plur.*

DENODADO. Vid. tom. 3. do Vocabulario. O Adagio Portuguez diz: *Deos te guarde de perda, e de danno, e de honrem Denodado.*

DENTIFRICO. Termo Farmaceutico. Remedio, que fortifica os dentes, calmipandoos, os faz mais brancos, como saõ a *pinpinella*, a *parietaria*, as folhas da murta, ou da salva, o *alcemim*, &c. queimados, e feitos em pó. *Dentifricium, ii, Neut. Plant.*

DENTUÇA. Vid. tom. 3. do Vocabul. O Adagio Portuguez diz: *A quem doe o doute, doe a Dentuça.*

DEO

DEOSES. Vendose os homens nesta miseravel vida com muitas indigencias, e no meyo de muitos perigos, a necessidade, e o medo os obrigarão a buscar Potencias superiores, que os livrassem de trabalhos. Mas em minutos delles foy tão crassa a ignorancia, e a cegueira tão impia, que em lugar de recotter a quem unicamente lhes podia valer em tudo, e para tudo, excogitaraõ, e adoraraõ tantos Deoses, quantas culpas acharaõ lhes podiaõ ser ureis, e lhes causavaõ terror, ou admiração. Em muitas classes,

Cc

e pá:

e para muitos usos se podem dividir os seus innumeraveis Deoses.

A primeira classe he a dos Deoses Celestes, a saber, o Sol, a que os da Syria, chamavaõ *Bal*, ou *Bel*; os Fenicios *Adon*, ou *Adonis*, os Ammonitas *Molochi*, os Gregos *Apollo* &c. A Lua, a que os Assyrios chamavaõ *Mylitta*, os Fenicios *Astarte*; os Egyptios, *Isis*; os Gregos *Diana*; os Romanos *Juno*, *Ceres*, e *Rhea*, &c. A Estrella de *Venus*, chamada *Lucifera*, e *Phosphoria*, adorada dos Italicos, dos Saracenos, e do Gento do Perù. O Planeta *Mercurio*, chamado dos Babilonios *Mercolis*, e *Mergemah*, dos Germanos *Wodan*; dos Celtas *Sater*, &c. O Planeta *Jupiter*, ao qual debaixo do nome de *Phaeton*, e *Tonante*, os Bohemos, e os Suecos offerrecerã sacrificios. O Planeta *Marte*, cognominado *Pyrois*, que debaixo do nome *Hesi*, teve Templos na Germania, e juntamente com *Hercules* foy venerado dos Ungaros. Das Estrellas fixas a *Canicula*, ou o *Cão Syrio*, a que os Romanos sacrificavaõ cadellas ruivas na Porta *Catullaria*; o *Signo de Aries*, que foy tido por *Jupiter Animon*, e foy simbolo de *Minerva*. O *Signo de Tauro*, a que os Egyptios veneraraõ debaixo do nome de *Osiris*, ou *Mizrain*. O *Signo de Geminis*, que para hums foy *Castor*, e *Pollux*, e para outros, *Hercules*, e *Apollo*. O *Signo de Virgem*; que significava *Astrea*, ou a *Justiça*, a *Paz*, e a *Concordia*. O Ceo todo, a que os Romanos chamavaõ *Celus*, e os Gregos *Uranus*, foy reputado por hum só Deos, como entidade incorruptivel, e eterna, que governava todos os corpos inferiores, como creaturas sujeitas ao seu poder.

A segunda classe he a dos Meteoros, tambem tidos por Deoses; porque os Persas deraõ culto ao vento, e na Fenicia *Uolhe* dedicou hum Templo. O rayo, e o trovão, debaixo do nome de *Geryon*, foy adorado; os Novogrodos, que lhe chamavaõ *Perun*, o adoraraõ. Todos os que adoraraõ as Estrellas, tri-

butaraõ adoraçoens aos Cometas. *Casror*, e *Pollux*, Meteoros igneos, foraõ adorados dos Gregos. Para evitar o damno, que poderia o orvalho fazer às searas, implorava a Gentilidade o Deos *Robigo*. Se havemos de dar credito a *Aristophanes*, tratou *Socrates* com honras Divinas, as nuvens. O Gento do Perù adorou o *Iris*.

A terceira classe he a dos Elementos, honrados como Deoses. *Empedocles Agrigentino* poz no numero dos Deoses os Elementos, juntamente com a *Demanda*, e a *Concordia*. A terra em particular, primeiro que os outros elementos recebeo honras Divinas, por que foy considerada como matriz, e receptaculo de todas as celestes influencias, ou como femca, e o Ceo seu varão para a fertilizar; e assim foy venerada dos *Phyrgios* debaixo do nome de *Rhea*, *Cybele*, mãy dos Deoses; deraõlhe os *Syrios*, os *Samothraces*, e os *Egyptios* outros nomes; os Romanos lhe chamaraõ *Vesta*, *Venus*, e *Juno*; os Germanos *Herta*; os *Scyrtas*, *Apia*; os *Tartaros* *Kyrgeffis*; os do Perù, *Pachamama*, do fogo, deidade ardente, offerrecerã sacrificios os *Persas*, os *Médos*; os Povos da *Cappadocia*, *Phyrgia*, e *Macedonia*. Mais que todas as Naçoens os *Egyptios*, e os *Persas* veneraraõ a agua, com as honras, que fizeraõ ao *Nilo*, deraõlhe o venerando nome *Osiris*. Aos Numes das aguas, que tinhaõ nome de *Varão*, como o *Oceano*, e *Neptuno*, lhes foy concedido o principado; tiveram parte no seu governo as femcas *Tethys*, e *Amphitrite*. Não fallo nos Deoses dos rios, e das fontes. Tambem o quarto Elemento, que he o ar, teve seus adoradores; *Anaximenes Milesio*, e *Diogenes Apolloniata* foraõ dos primeiros. Os Gregos pois, e os Romanos, que observavaõ no ar duas potencias, activa, e passiva; potencia activa pelo espirito vegetante, e movente, potencia passiva, em quanto recebe as exhalaçoes, e o que dellas se gera, deraõ ao ar titulo Masculino, e Feminino, com appelli-

dos Divinos, chamadolhe Jupiter por sua virude activa, e Juno pela virude passiva.

A quarta classe he a das Aves, honradas como Deoses. Luciano, *In. Deorum Concilio* diz, que os Egypcios venera- raõ como Nume Divino à Cegonha, e Santo Ambrosio, *In Epist. ad Roman.* cap. 1. diz, que ao Corvo tambem os Egypcios fizeraõ o mesmo. Dos The- beos elereve Diodoro Siculo, que vena- raõ a Águia, *Tanquam animal Regium, & maiestate Jovis dignum, lib. 1.*

A quinta classe he a dos Quadrupedes, honrados como Deoses. Debaxo do nome de Apis, foy o Boy venerado em Elio- poli, e em Memphis, Cidades do Eryp- to. Plin. lib. 8. 46. Os Scitas, e os The- banos adoraraõ a Ovelha; os Lycopo- litanos o Lobo, (particularmente na Ci- dade de Delphos) e os Leopolitanos o Leão. Os Cretenfes veneraraõ o Porco, os Pinheculos o Bugio; de todos os Egypcios foy venerado o Crocodillo. Os Musoritas, Povos da Troade, Região da Asia, tiveraõ em grande veneração o Karo.

A sexta classe he a dos Peixes, vene- rados como Deoses. Os moradores de Syene, Cidade de Africa, veneraraõ o Pargo, e outros Povos a Enguia; destes fazem zombaria nas suas Comedias An- tiphanes, e Anaxandridas. No livro 3. de *Re Rustica, cap. ult.* faz Varro men- ção de hums Povos da Lydia, que tinhaõ a certos peixes grande respeito. O Del- fin, e dous peixes foraõ collocados no Cco, entre os Signos do Zodiaco. Os Tritons, as Nereidas, as Sereas, e outros monstros marinhos, que outra cousa são que peixes, ou semipeixes; po- têm de algumas Naçoens venerados co- mo Numes do mar, e sobre tudo as Ne- reidas, filhas de Nereo, a que Orpheo chama o mais antigo dos Deoses.

A setima classe he a dos Vegetantes, reputados por Deoses. No livro 19. cap. 7. diz Plinio, o que os Egypcios tive- raõ por Deidades os alhos, e as cebol- las; e no livro 2. contra Symmach. diz

Prudenciõ; que os mesmos adoraraõ nas hortas a hortaliça. Os Lithuanos, e os Celtas adõravaõ as arvores, e os boi- ques, e na Oração 38. diz Maximo Ty- rio, que para as ditas Naçoens o carva- lho mais alto era o Simulacro de Jupi- rrr. Debaxo dos nomes de Ceres, e de Proserpina os Gregos, e os Romanos adoraraõ o trigo, e as sementeiras. To- das as plantas, que dão bolora, ou lande, eraõ confagrados a Jupiter; o louro a Apollo, a oliveira a Minerva, a murta a Venus, o alemo a Hercules, a Bacco a videira, a Cybele o pinheiro; a Plutaõ o acipreste, a rosa a Venus, os frutos Pomõna, as flores a Flora, a Sylvavõ as florestas, &c.

A oitava classe he a dos Metaes feitos Deoses. Nas Historias antigas achase, que os Scythas idolatraraõ o ferro, e offerecraõ sacrificios à espada. Em Stro- beo, Serm. 89. mostra Menandier em verso elegante, que o ouro, e a prata são os Deoses dos necios morraes. A Marte, e a Vulcano foy contagiado o ferro; porque com o ferro se peleja, e com o fogo se amollete.

A nona classe he a das paixoens huma- nas, agregadas aos Deoses. O amor, ou Cupido taõ Numes muy conhecidos de toda a Gentilidade. Hum dos Numes infernaes foy a dor, no numero dos mes- mos poz Virgilio o medo. Dos Romã- nos foy venerado par Deos o Pudor, e o que he mais notavel; logrou o mel- mo triunfo a Impudencia, a qual levau- tou Epimenides hum altar na Cidade de Athenas. A Ira immoderada, debaixo do furor, e das furias teve sua vena- ção. Em Athenas teve a alegria hum al- tar, e debaixo dos nomes *Agenoria*, *Numeria*, *Stimula*, e outros foy invo- cada. Dos Gregos, e dos Romanos foy venerada a Indignação. Teve a Esperan- ça na Praça Olimpica hum Templo, e a Audacia debaixo do nome de Marte foy respeitada.

A decima classe he a das virtudes, e das sciencias, com mais razão que todos os mais Numes, adoradas. Scipiaõ Nu-

manino: foy o primeiro; que levantou à Virtude hum Templo, à Virtude, e à honra fez Marcello o seu. Erigio Anaxagoras hum altar à Verdade. Poz Theognides a Temperança no numero, das Deofas: Teve a Pudicicia dous Templos em Rôma; nas três Graças foy representado o agradecimento. Conflagrou Augusto a justiça a Roma; Manio Acilio lhe consagrou a piedade; em honra de Julio Cesar levantaraõ os Romanos hum Templo à Clemencia; debaixo do nome da Deosa *Stremia*; mereceo ser venerada a fortaleza. Foy a opiniaõ tida por Deosa; com muito mayor razão mereceraõ, e lograraõ esta honra, debaixo do nome de Minerva, a Sciencia; a Arte, e a Prudencia. Em Apollo, e nas Múlas foy honrada a Eloquencia Pœrica, em Pallas, em Mercurio, e em Suada a Oratoria.

A undecima classe he a dos Vicios, que tambem chegarão a ser do numero dos Deofes. De Theophrasto, Cicero, e Zenodoto sabemos, que a cõntumelia, ou a injuria fuy tida por Deosa. Levantaraõ os Athenienses hum altar à calumnia; foy Momo conhecido por Deos da Maledicencia. Foy como o Deos, que presidia nos banquetes, nas danças, nas galhofas; e coisefanas.

A duodecima classe he de Homens, que se fixeraõ adorar como Deofes. Em Babilonia; Nabuchodonotor, tendo pejo de mandar; que o adorassem a si proprio em vida, fez adorar a sua estatua. Como Imperio passou aos Medos, e dos Medos aos Persas, o costume de adorar aos seus Reys. Dos Romanos o Imperador Augusto foy o primeiro que recebeu honras Divinas; em Leão de França, e na Cidade de Narbona, teve altares em várias Proviuicias, Templos, e Sacerdotes; chamados de seu nome; *Augustaes*. Em Suetonio achamos, que Caligula edificou a si proprio hum Templo. Na Provincia de Bretanha; Claudio; ainda vivo; foy adorado; aõnde chegou nesta sacrilega vaidade a insolencia de Domiciano; todos o sa-

berm. No livro 4.º cap. 61. diz Tacito, que Veleda, Princesa dos Bructeros, se fizera adorar dos Germanos. Vendiãõ os Romanos os seus Deofes em duas classes, por dous modos; os Deofes mayores, *Dii maiorum Gentium*, e os Deofes menores, *Dii minorum gentium*; os primeiros (segundo a sua opiniaõ) eraõ mais poderosos; os segundos, menos. A outra classe era dos *Deos Consentes, & electos*. Os Deofes *Consentes* eraõ doze, seis machos, e seis fêmeas, que unanimamente governaõ o Universo:

Neptunus, Mars, Mercurius, Vulcanus, Apollo, Jupiter, Juno, Minerva, Ceres, Vesta, Diana, Venus.

Os Deofes escolhidos na sua administração dependiaõ dos Deofes mayores, ou Consentes, que os haviaõ escolhido para os officios menos relevantes. As Deidades, que presidiaõ no nascimento, eraõ *Mena*, ou *Luna*, porque *Mini* quer dizer *Luna*, ou *Privigna Juno*, e *Juno Pluonia, Lucina*, ou *Diana, Latona*, ou *Portunna*, e *Egeria*, que ajudava as mulheres a parir, e a fazer fahir a criança com menos dor. Depois do parto, imploravaõ a assistencia de tres Deofes, para a saude da parida, e para preservalla do Deos *Sylvano*, a *labet*, *Intercinoda*, *Pilumno*, e *De vera*. O menino recém-nascido ficava debaixo da protecção destes Deofes; *Vagiano*, para governar os seus choros; *Levanis*, para o levantar; *Cimina*, para o deitar no berço; *Rumina*; para lhe dar mamillo; *Ostilago*, para arar, e encaixar os ossos; *Carnea*, ou *Carna*, e *Carda*, para ter cuidado das partes vitaes do menino; *Jursentas* presidia na idade paeril; *Orbona* para os pays alcaugar, que lhe não tirassem os seus filhos. Chegado o menino à puberdade, ou idade de quatorze annos, pedia para elle o patrocínio de outros Deofes; invocavaõ a *Mucia*, para não ser ocioso; a *Stremia* para ser diligente, e laborioso; *Adeona*; e *Abona* para ir, e vir; *Averrunco*, para des-

viar o mal; *Augerona*, para botar fora as molestias, e ao Deos Genio para favorecer a indole, e ajudar a inclinação.

Em quanto não houve no Mundo perfeito conhecimento do verdadeiro Deos; para mil outras necessidades da vida, inventarão os homens outras muitas Deidades. Até a morte, que rudo piza, e a todos mata, foy tida por Deola, debaixo do nome *Libitina*; em cujo Templo se conservava todo o aparelho necessario para os enterros, e pompas fúnebres. Mas que digo? A morte? Até o Diabo, que he o mayor inimigo de Deos; sim. O Diabo Antagonista da Divindade; o Diabo, o Anti-Deos, achou o modo de se fazer adorar como Deos. Os antigos Saxones, e Ungaros lhe offercerão; e ainda hoje em varios lugares do Oriente ha naçoens, que faz em festas, e immolaõ victimas ao Diabo, para se preservarem do mal, que como Author delle lhes poderia fazer, que he a razaõ que daõ.

DEP

DEPARTIÇÃO. Termo antiquado. Conversação, pratica familiar. (Tratavaõ em suas partiçoens. Zurara na de Ceura, cap. 57.)

DEPARTIR. Conversar, praticar familiarmente. Termo antiquado. Vid. supra *Partição*.

DEPENNA. Vid. tom. 3. do Vocabulario.

Adagios Portuguezes do Depennar.

Quem se aconselha, so se depenna. Quem se empenna, sem ter penna, depois se depenna.

DEPETADO. Termo de Armeria; na Nobiliarchia Portugueza.

DEPLORAR. He tomado do Latim *Deplorare*. Vid. Sentir, lamentar, chorar. (Este atrevimento he tanto para deplorar. Monarch. Lusit. tom. 4. fol. 486. col. 1.)

DEPONENTE. Termo da Grammatica Latina, o qual se apropria aos verbos, que não tem todas as qualidades

dos verbos communs, faltos de significação passiva, e que perdem hum dos seus participios passivos; como v. g. *Minor*, que tem por participio *Minans*; *Minaturus*, e *Minatus*; mas não tem *Minandus*, que he participio passivo. Mais brevemente, verbo *Deponere* he o que tem significação activa, e terminação passiva; como o verbo sobre dito *Minor*. *Verbum deponens*.

DEPOPULADO. He tomado do Latim *Depopulari*, que significa saquear, destruir, devastar. (Aqui neste lugar depopulado. Crisol Purificat. fol. 601. col. 2.)

DEPOR. Vid. tom. 3. do Vocabulario. *Depor a vida.* Morrer. *Deponere animam.* *Propert.* *Depoz o Santo Noè a vida.* *Eva*, e *Ave de Macedo*, fol. 299.

DEPOSIÇÃO. Termo Ecclesiastico. A deposição de hum cadaver em huma Igreja, para ser trasladado a outra. *Depositiõ cadaveris, vel hominis vitã funeli, in aliquo loco usque dum transferatur in alium.* Ulpiano usa da palavra *Deposicio* em outro sentido. (Na Metropolitana de Goa, a Deposição de Fr. João de Albuquerque, segundo Bispo daquela Igreja. Agiol. Lusitan. tom. 3. pag. 543. letra C.)

DEPRAÇA. Termo antiquado. Em publico. (Segundo *Depraça* mostravaõ Lopes, Vida del Rey D. João I. part. 2. cap. 160.)

DEPRECAÇÃO. Figura da Rhetorica; he quando pedimos, ou rogamos. Na Oração *Pro Deiotaro* num. 8. faz Cicero huma deprecação pathetica nesta forma. Por isso, em primeiro lugar, pela vossa fidelidade, pela vossa constancia, e pela vossa clemencia vos pedimos, que nos livreis deste medo, de sorte que entendamos, que não fica no vosso animo parte alguma da vossa ira; se por esta vossa mão, que desfas a El Rey Deiotaro, quando o recebestes; e o hospedastes; sim por esta mão, ainda mais firme na execução das promessas do, que no calor das batalhas. (Deprecação, demonstração, duvida. *Systema Rhetorico*; pag. 125.) *Deprecatio, onis, Fem. Cic*
Ceu] Depre

Deprecação. Termo Forense. Segundo Antonio Augustinho, lib. 3. *Emendationum*, cap. 7. he a petição de perdão. Segundo outros he o pedir, que se não faça huma cousa; ou apartar de si, ou livrar com rogos. *Deprecatio, onis, Fem. Cic.*

DEPRECADOR, e Deprecar. Vid. Deprecação, Cicero diz: *Deprecari abs, vel ab alio poenam.*

DEPRECATORIA. Carta. Vid. Deprecação.

DEPRESSA. Vid. tom. 3. do Vocabulario.

Adagios Portuguezes do Depressa.

Quem Depressa foy, Depressa tornou. Mas fadas, carpillas Depressa. Devagar pensa, e obra Depressa. A má herua Depressa nasce, e Depressa envelhece. Depressa se toma o rato, que só sabe hum buraco. Quem Depressa se cura, tarde sarou.

DER

DERBENT. Cidade, e Castello da Georgia entre o monte Caucazo, e o mar Caspio. He del Rey da Persia. Os Turcos lhe chamaõ *Demir*, ou *Temir capi*, isto he, *Porta de ferro*; os Arabes *Bal-Al-Abnad*, isto he, *Porta das portas*. Os Autores Latinos dizem *Porta Caucazia*, e *Pylæ Iberia*. *Olearius in Itin.*

DERBICES, ou Derbienos. Povos da Persia, nos confins da Scythia, para o mar Caspio, e no contorno do monte Caucazo: não conhecem outro Deos que a terra, à qual não sacrificavaõ animaes fêmeas, nem destas querião comer. Era a justiça desta nação muy rigorosa em castigar qualquer crime. Costumavaõ usar de hum cruelissimo supplicio; dobravaõ, ou encurvavaõ os ramos mais altos de duas arvores vizinhas, e atavaõ nelles o padecente pelos braços, e pelas pernas, para que largando de repente os ditos ramos, se esquarterasse o corpo do miseravel, e ficasse despedaçado. Com outros barbaros costumes mostravaõ a ferreza do seu natural; matavaõ aos que passavaõ de setenta annos, e os comião,

ainda que fossem parentes; ainda assim no meyo de tão horrivéis atrocidades, tinhaõ a prudencia de não comer os que morriaõ de sua morte natural; por isso os enterravaõ. *Strabo, Salmasio in Solinum, in Exercitat. Plinian.*

DERCETO, ou Dercera. Fabulosa Deidade, adorada dos Syrios, por outro nome, *Atergatis*, ou *Adergatis*. Tinhaõ para si estes Povos, que a propria Venus se namorara de Derceto, e que para lograr a extravagancia do seu appetite, mudara o sexo, transformandose em mancebo fermolo, e bem apesoadado; pario Dercera huma menina, que (segundo a opinião de alguns) foy depois a Rainha Semiramis; mas teve a nova parida taõ grande vergonha do successo, que se lançou em huma lagoa, onde foy mudada em peixe. Por isso no Templo de Ascalon na Syria se via a sua figura, representando o corpo de hum peixe com cara de mulher, e deste espectáculo nascio, que por muito espaço de tempo os Syrios fizeraõ escrupulo de comer peixe. No tocante à menina Semiramis, que a mãy havia deixado ao desamparo em hum descampado, dizem, que humas pombas, de que abundava o campo, a criaraõ, e d'isto tomaraõ os Poetas motivo para dizer, que fora Semiramis transfigurada em pomba. Faz Ovidio menção assim da *Mitramorphosi* de Dercera em peixe, como da de Semiramis em pomba. *Mnaseas* pelo contrario conta, que Dercera era huma Rainha da Syria, a qual por ser muito golosa de peixe, prohibira aos seus subditos este genero de comida; e que da raiva desta perseguição, fora precipitada no mar por Niopso Lydio, e devorada dos peixes. Fazem alguns a Dercera, mulher do Deos Adad. *Hygino, Strabão 16. Diodoro, lib. 3.*

DERNIS. Cidade, e Fortaleza de Dalmacia, assentada em hum monte, perto do rio *Cicola*. No anno de 1684. o General Foscolo com as tropas da Republica de Veneza se apodetou desta Praça, levou consigo a arcahetia, e as munições,

goens, e queimou a Cidade. Os Turcos a tornaram a povoar; mas no tempo do General Dona, foram obrigados a largar a segunda vez. *Coronelli, Descripção da Morea.*

DERPT. Cidade da Livonia, entre as duas lagoas de Peipis, e de Worzer, sobre o rio Eimbee. Os Moscovitas lhe chamam *Jurogorod*. Chamava-lhe antigamente *Torpatum*.

DERRADEIRO. Vid. tom. 3. do Vocabulario.

Adagios Portuguezes do Derradeiro.

Quem sempre olha o derradeiro, nunca commette bom feito. Quem derradeiro nasce, primeiro chora. Ao derradeiro morde o cao. Entende primeiro, e falla derradeiro.

DERRANCAR. Depravar. Viciar. *Vitiare*, ou *Depravare*, (o, avi, atum.)

Já não trago aquelle gume,

Todo o gosto Derranquey.

Obras Metric. de D. Franc. Manoel na Canção de Ent. pag. 70. col. 2.

Derrancar. Propriamente, se diz do pão levado, quando se perde.

DERRANGAR, ou **Derrengar.** O Padre Bento Pereira no seu Thesouro da lingua Portugueza, lhe dá por Latim o verbo *Luxare*, que segundo o dito Author, he desmanchar, ou desengonçar. A mim me dizem, que homem derrengado, val o mesmo que affectado nas açções, e meneos do corpo.

DERRENCAR. Vid. *Detrangar*, supra.

Atinoulhe da janella,

E Derrencou- cum tunho.

Oraç. Academ. de Fr. Simão pag. 407.

DES

DESACORAÇÃO. Vid. *Descerçoar*, tom. 3. do Vocabulario. (Por não desacoraçarem os homens. Diogo do Couto, Decada 6. liv. 9. cap. 21. fol. 196.)

DESALTO. Vid. tom. 3. do Vocabulario. Ha annos, que certo Fidalgo desta Corte de Portugal, nobilissimo, e conhecido por valeroso, desafiado por outro tão nobre, e tão valente como elle,

respondeo, que se prezava mais de Christão, que de valente; que elle costumava recolherse pela meya noite para a sua casa, (que era apartada do povoado) que quem quizesse, lhe poderia fallar pelo caminho, e dali em diante pelo espaço de hum mez, se recolhia sempre aquellas horas a cavallo, sem criado; passou a paixão ao outro; e ficou imitavel aquelle exemplo. Outro Fidalgo tambem em Lisboa, desafiado para huma madrugada, respondeo, que para cousas de mais seu gosto, não costumava levantar-se da cama tão cedo. Meitos outros se escusaram Christãa, e galantemente, e ficaram acreditados de valerosos, e entendidos.

DESALENTARSE. Desanimarse. Vid. no seu lugar. (Não te desalentes alma minha com a enormidade de teus peccados. Bernardes, Luz, e Calor, num. 409.)

DESALIVADO, ou **Desaliviado.** Vid. *Desaliviar*, tom. 3. do Vocabulario. (Com a vinda destes; &c. ficaram os da Fortaleza mais desalivados. Diogo do Couto, Decada 6. liv. 3. fol. 47. col. 3.) No Thesouro da lingua Portugueza diz o Padre Bento Pereira, *Desaliviado*, e *Desaliviar*.

DESAPEGAR. Para officiaes, e trabalhadores, he parar na obra, ao tempo determinado. *Cessare in opere, vel ab opere.* O primeiro he de Cicero, o segundo de Livio. O desapegar da obra. *Cessatio operis*, à imitação de Aulo-Gelilio, que diz *Cessatio pugne*. He tempo de desapegar. *Tempus est cessandi*; he entendese *ab opere*, ou *in opere*; Mandar desapegar. *Revocare aliquem ab opere.* Cesar.

DESAPIEDADO. Vid. *Despiedado* tom. 3. do Vocabular. Deshumano, cruel, sem compaixão. *Inmifericors, ordis. Miserationis expertis, tis, omn. gen. Qui nullo commiserationis sensu movetur.* (A tirannia mais desapiedada. Crisól Purificar. fol. 569. col. 2.)

DESAPROVAR alguma coisa. *Aliquid improbare*, (o, avi, atum.)

DESAR-

DESARCOADO. Homem desarcado, mal feito, como tonel, ou outra vasilha sem arcos.

DESASSOMBRAR. O Adagio Portuguez diz: A morte com honra desalombra.

DESASTUSTAR. Tirar o susto, segurar do susto. *Alicuius periculi metum adimere, timore liberare.* Depois de desastustados. *Confirmatis eorum animis. Quint. Curt.* Depois de desastustado: *Cum timor animo recedisset. Ubi discusso timore, confirmavit animum. Ubi se recepit.* (Ellas com a fortaleza da nova muralha desastustado do risco das batarias. Corograf. Portug. tom. 1. cap. 2. pag. 3.)

DESATENÇÃO. Distracção. Vid. no seu lugar.

Desatenção. Falta de respeito. Tratar alguém com desatenção. *Non habere respectum ad aliquem* He tomado de Cicero, que diz: *Cum Cesar respectum ad Senatum, & ad bonos non haberet.* Eu nunca vos irarey com desatenção. *Mea tibi observantia nunquam desuit. Cic.*

DESAUTHORAR. He tomado do Latim *Exauthorare*, que he de Suetonio, e significa, *Tirar as insignias de cargo honorifico; depor de huma dignidade.* Vid. Degradar no 3. tom. do Vocabulario. Por saber, que ElRei o mandara justificar em estatua, e desauthorallo das insignias de Marquez. Bernardo de Brito, Elogios dos Reys de Portugal, pag. 76.)

DESAZO. Falta. Carencia de azas. Desfazamento. Desazos da Corte, usa desles modos de fallar Fr. Antonio das Chagas em huma carta a D. Francisco de Sousa Calhariz, que anda manuscrita, (com que compoñho o meu desegno nos desazos da minha lorte.)

DESBARATE. Estrago, destruição. Vid. nos seus lugares.

*Nuvem de fumo, chuva de palavras,
Sanguinolento Desbarate*

Nelles que reformados

Vem quantos vem Desbaratados.

Man Tavares, Rainalhe de Juvenil, 207.

DESBARATO. Vid. tom. 3. do Vocabulario. No Algarve chamao o *Desba-*

rato, ao lugar, onde o Mestre D. Payo Peres Correa desbaratou hum Exercicio de Mouros. *Mon. Lusitan. tom. 4. pag. 145-C.*

DESBARBAR. He usado no adagio, que diz: Mulher casada, não desbarba.

DESCAMBAÇÃO. Termo chulo, Extravagancia. Estylo engraçado no fallar, ou no obrar com extravagancia.

DESCAMELADO. Extravagante. Esturdia. O que diz chocarrices.

DESCANÇAR. Vid. tom. 3. do Vocabulario. O Adagio Portuguez diz: A terra posto que fertil, se não descança, fazse inutil.

DESCARNADO. Não carnudo. Coufi de poucas carnes. *Gracilis, is, le, in Terent. Plin. Mart. Minimè carnosus.* Cavallo descarnado da cara. *Galvão Arte de Cavall. pag. 90.* Assentos descarnados. *Id. 89.* Cara encarnicada, bem descarnada. *Id. 34.*

DESCENDER. Descer, baixar. Vid. nos seus lugares.

*Das corticas ligeiras, e redondas,
Com ellas de ir ao fundo se descendem,
Por esta excelsa parte, e por aquella
Com o pesado chumbo lá Descendem.*
Manoel de Faria e Sousa, Fonte de Agnippe part. 3. Eclog. 6. pag. 77. vers.
*Nas nuvens assentado Descendia
O gerado de Maya graciosa.*

André da Sylva, Descrição de Hespanha, liv. 1. Oit. 39.

DESCOMER. Vid. tom. 3. do Vocabulario. *Reddere*, sem mais nada, ou *Reddere excrementa*, ou *finium reddere Plin.*

DESCORCHAR. Vid. Escorchar. (Tomarao o fato que vinha, e tudo Descorcharao. Fr. Jacinth. de Deos, Vergel de Plantas, &c. 142.)

DESCORNAR. Vid. Escornar. O adagio Portuguez diz: O ruin boy, folgado se descorna.

DESCORTINO. Descobrimento. Vid. Descortinar, tom. 3. do Vocabulario.

DESCURIOSIDADE. Pouca, ou nenhuma curiosidade. *Incuriositas*, não he palavra Latina. *Incuria*, he negligencia,

ou de seipido. E assim *Incuriosus*, não he de seuriolo, mas negligente. Por de seuriolidade poderás dizer *Parum curiositatis*, ou *Nulla curiositas*, e por de seurioloso: *Expers curiositatis*.

DESCORTINO. Descubrimento. Vid. Descubrir.

No Descortino, que lhe dño por fora. Aud. da Sylva Mascar. Destruiz. de Hespanha, liv. 3. Oit. 76.

DESDOURAR. Tirar a luz. Deixar esquecer.

Preza em mãos do temor ás redeas soltas.

Áo Desdourar o Sol os Horizontes.

Mar. Tavares, Ramalhetes Juvenil, fol. 24.

DESEMARGADOR da Casinha. Vid. Casinha, mais acima, no seu lugar Alfabético.

DESEMASCARAR. Tirar a mascara. *Personam alicui detrabere* (ho, xi. Etim.). Desemascarar-se. *Os retegere. Deponere larvam*,

Desemascarar; no sentido metafórico.

Desemascarar a locução. Fallar com termos naturaes. *Uti sermone nativo, & simplici. Candidum & sincerum adhibere sermonem; loqui sine pigmentis, & sine furo.* (Um sim desemascando a frase, ou bom Portuguez; tudo colher humana rosa, muy vermelha de vos ver. Antonio da Fonseca, em hum Romance.

DESEMMOINHAR. Só nasceada, depois de espalhada, antes de empacada he meterhe o gado, para se lhe tirar a moinha, e a mayor parte da pragana.

DESEMPENAR. Vid. tom. 3. do Vocabulário. Desempenar balas.

Porém se em descuberto está o gado,

É livremente as balas Desempena.

Aud. da Sylva Mascar. Destruiz. de Hespanha, liv. 3. Oit. 82. Falla em artilharia.

DESENCOMENDAR. Ordenar o contrario do que se teny encomendado; *Revocare mandatam, ou mandatam.* He imitação de Seneca, que diz: *Revocare promissum.*

Desencomendarse. Escusarme do que se me encomendou. *Alicujus mandato, ou mandato se liberare. Solvere se alicujus praescripto.*

DESENROSCAR. Desfazer roscas. Desenvolver coula' enroscada. *Spiras evolvere. Aliquid circumplexum, ou in spiras collectum explicare.*

Viste esgravidar pião,

Por não ter azas de mosca.

Quando o cordel Desenrosca.

Oraç. Academ. de Fr. Simão; pag. 340.

DESENTOAR. Vid. tom. 3. do Vocabulário. Desentoarse.

Mas eu porque me vou Desentoando

Quero vos responder á vossa carta.

Obras Metricas de D. Franc. Man. Camões

fonha de Euterpe, pag. 123.

DESERÇÃO. Acção de desertar. *Desertio, onis, Fem.* He de Tito. Livio, posto que não em sentido militar. (Tinhu feito novamente hum Regimento, para prevenir a deserçãõ de suas tropas. Gazeta de Lisboa de 22. de Outubro de 1722. na quadra de Hamburgo, in hoc).

Vid. Desertar.

DESERTAR. Termo Militar. Fugir; e deixar o campo, Exercito, Guarnição, Praça, ou Regimento, ou Companhia, em que está qualquer Soldado.

Deserere exercitum, arcem, legionem, &c. Todos os dias deserção os Soldados.

Milites quotidie deserunt exercitum. A signis delabuntur. A castris discedunt.

Cic. Caesar. Vid. Desertor, tom. 3. do Vocabulário. (Fado n. Soldado pago de Infantaria, Cavalarias, ou Dragoeus,

ou Artilharia, que desertar do Exercito, ou das Praças, &c. Regimento Militar, num. 204.)

DESESCARISE. He de Agostinho Barbosa, no seu Dictionario *Faciem*, ou

frontem perficere, (frieço, friçui, friçui.)

Martial. Vid. Desavergonhar-se, tom. 3. do Vocabulário.

DESESCAR. Vid. tom. 3. do Vocabulário. Desescar a rim. *Cabinum sustollere*, Cic. Tollere. Nasce.

Desescar uell. *Sagittam arce expellere.* (Pello, puli, pulsum.) Ovid. *Sagittam*

gittan arcu emittere, (to, miss, missum.)
Plin.

DESGABADO. *Illaudatus, a, um,*
Virgil.

DESGABAR. *Minuere,* ou *imminue-
 re laudem alicujus.* Cic. Vid. Desgabar
 tom. 3. do Vocabul.

DESGUARNECER. Tirar algum adorno,
 ou adereço. *Aliquid aliquo ornatu
 exuere, ou nudare, ou spoliare.*

DESHORAS. A deshoras. Fóra de horas,
 fóra de tempo. *Intempestivè.* Cic.
 (Que fugissem a deshoras. Macedo,
 Eva, e Ave, pag. 423.)

DESIDERADA. Ilha da America Septentrional,
 e huma das Antilhas. Os Francezes tem nella varias Colonias.
 Christovão Colón a descobrio, e lhe deu
 este nome Italiano, que val o mesmo
 que *Desfejada*, dando a entender, que
 com este descobrimento tinha chegado
 ao fim dos seus desejos.

DESINFECTAR. Vid. Desinficionar,
 tom. 3. do Vocabular. (Se começa a usar
 de perfumes para os *Desinfectar*. Gazeta
 de Lisboa 1722. 26. de Janeiro, pag.
 71.)

DESLASTRE. Acto de deslustrar, ou
 deslustrar, que he tirar o lastro de hum
 navio, ou outra embarcação. *Saburra
 detractio, onis, Fem.* Deslustrar hum navio.
Navem saburrâ oneratam levare,
 ou *saburrâ levare.* (Os nomes dos navios
 a cujos *Deslastres* affiltiraõ. Regimento
 dos lastros de Setuval, cap. 11.)
 (Primeiro, que ns navios principiẽm a
 deslustrarse. *Ibid.* cap. 8.) Em outros
 lugares o dito Regimento diz: *Deslast-
 trar.*

DESMARCADO. (Grandeiros de casti-
 tura desmarchada. Gazeta de Lisboa de
 1720. 8. de Fevereiro, pag. 44.) Vid.
 no 3. tom. do Vocabul.

DESMEDRAR. Cessar de medrar. *Min-
 guar.* Diminuir.

*A pedra quanto
 A fonte nella cabe, tanto Desmedra.*
 Manoel de Far. e Souf. Fonte de Aganip.
 liv. 1. Centur. 6. Sanct. 21.

DESPARZIDO. Vid. tom. 3. do Vocab.

*Grandes rebanhos tem de manso gado
 Que andava pelos campos Desparzi-
 do.*

Franc. Barteto Landim, Vida de S. José
 de Deos, pag. 14. vers.

DESPEJADO. O mesmo que sem pejo.
 Vid. tom. 3. do Vocabulario. (Mais des-
 pejada, que dantes, menos cortez, e
 humilde do que solia. Traucoso, pag.
 42.)

DESPENAR. Vid. tom. 3. do Vocabu-
 lario. Despenar a hum moribundo. Di-
 zem, que às vezes succede, que a hum
 agonizante, quando com grande ansia
 quer dar o ultimo arranco, para exhalar
 a alma, podendo elle ainda viver algumas
 horas, se lhe tiraõ os travesseiros de-
 baixo da cabeça, e se affoga. e morre.
 A esta illicita, e cruel caridade chamaõ
 alguns *Despenar*, porque he tirar de
 penas, mas tambem he acelerar a morte,
 e abreviar a vida, que ainda poderia es-
 capar deste ultimo consucto, e dilatar
 os dias.

DESPEZO. Parece quer dizer o
 que tem feito muito despezo. (Por cau-
 sa dellas ando muito despezo. Ir. Jacin-
 tho de Deos, Vergel, pag. 300.) Falla
 em guerras.

DESPORTO. He tomado do Italiano
Diporto, que he *Divertimento*.

DESPOTO. Na sua primeira origem
 esta palavra, quer dizer *Senhor*, como
 remos dito na palavra *Despotico*, mas no
 Imperio Grego significava a primeira
 dignidade abaixo da Imperatoria, como
 se vé em todos os Authores Gregos,
 que fizerão menção dos *Dispotos*. La-
 tino Viterbense, Author de hum peque-
 no Tratado dos *Despotos*, advertio, que
 os Principes, e mais Senhores quando
 fallavão ao Despoto, lhe davaõ o titulo
 de *Basilcia son*, isto he, *Vossa Magesta-
 de*, (como se fallassem ao Imperador) e
 à mulher do Despoto, lhe davaõ o titulo
 de *Basilissa*, que quer dizer *Rainha*. Dos
 Despotos havia dous Reynos, dos quaes
 hum era o *Peloponesso*, hoje *Morea*, do
 qual era Senhor o irmão do Imperador,
 e no fim deste Imperio foy dividido entre
 dous

dous Despotos, irmãos do Emperador. O segundo Reyno, governado por hum Despoto, era a Etolia, a Acarnania, e as Ilhas adjacentes. Fóra da Grecia houve terceiro Despoto, que era o da Servia. Tudo isto se pôde ver em Gregoras, Pachymero, Acropolita, Chrisodulo, e outros Historiadores Gregos.

DESPRIVAR. Tirar da privança. *Aliquem privare gratiã.*

Desprivar. Deitar de si. Desprezar. Vid. nos seus lugares.

*Reynou autor, succedelhe hum tyrauno
Desprivou a razão, e priva agora
Quem pôde; e faz no Mundo tanto
danno.*

Balthazar Estago nas suas Poemas, fol. 33. vers.

DESQUEB. Segundo Agostinho Barbosa no seu Dicionario, he o mesmo que Despois que, ou Depois que. Vid. Depois.

DESSAR. Na Provincia da Beira, he tirar o sal. He tomado por syncopa do Castelhana, *Dessalar*, que vem a ser como *Dessalgar*. Dessar a carne, ou o peixe salgado. *Salsamenta aquã niacerare.* (o, avi, atum.) Vid. na palavra Sal, tirar o sal, tom. 6. do Vocabul.

DESSAY. Cidade da Alemanha, na Saxonia superior, sobre o rio Elba, entre Vitemberga, e Magdeburgo. He Cabeça das terras do Principe de Anhalt; e Corte onde reside. Fundouse nella huma Academia, com o titulo de *Companhia fructificante*.

DESSAY. He na India huma dignidade, que ha entre os Gentios, possuhida sempre pelos que servem na guerra; são interiores aos Rajás, ou Principes, sendo do Mogor, que desfrutaõ com o encargo de cerro cumero de Lascarins, ou Soldados, mas muitos receando o castigo das violencias commettidas nas terras, que os Reys Mogores lhes deraõ, se refugiaraõ nas dos Portuguezes, outros com mais espiritos se sustentaraõ, ficando independentes; destes he Fonedu, Saunto, Bonfuló, Sar-Dessai, nas terras de Cuddale; herdadas já de

seu tio Qhema-Saunto, a quem corruptamente se chama Quçima Saunto.

DESSEINARSE. Termo chulo, de se menibar se, de se engongar se. As pernas bailando com os braços, parece que se desseinãõ. Tambem se diz, desseinarse de raiva.

DESSERVIR. Offender. Fazer maos serviços. Não fazer bons serviços. *Malè de aliquo mercor, (meritus sum.) Cic. Aliquem offendere (do, di, sum) ledere, (do, si, sum. Cic.)* (Que perdoasse El Rey a todos os que o desserviraõ por causa de. &c. Cunha, Arcebispos de Brãga 2. part. fol. 187. col. 1.)

DESTAMPATORIA. Disparataõ. Vid. Disparate, no 3. tom. do Vocabulario. He termo Escholastico, muito usado em Coimbra.

E que se faya entãõ

Com huma Destampatoria.

Franc. de Souf. e Alniada, Satyra moral contra vicios.

DESTEMER. Não temer. Cessar de temer. *Solvere animum metu. Terent. Timorem omitttere. Cic. Destemer o inimigo. Non timere, ou non amplius timere hostem.*

*Todos dormem caçãõs, e hoje todos
Descaçãõ, e Destemem os nossos
Godos.*

Andr. da Sylv. Masc. Destruic. de Hespanha, liv. 5. Oit. 69.

DESTRIPAR. Vid. Estripar, tom 3. do Vocabul.

DESVANECIDAMENTE. Com desvanecimento. Com vangloria *Cum vaniloquentiã. Jactanter, ou jactantius*, já que diz Tacito, *Periisse Germanicam, nulli jactantius merent, quam qui maximè lætantur.* (Não se jactem desvanecidamente. Crisol Purificat. fol. 13. col. 1.)

DESVAIRO. Desavença. Discordia. Vid. nos seus lugares. (Tal desvairo entre alguns nascia. Lopes, Vida del Rey D. João I. part. 2. cap. 193.)

DET

DETEŃOSO. Caminho deteŃoso. *Via difficilis*, ou com Tacito, *Iter impeditum*. Caminho muito deteŃoso. *Iter impeditissimum*. Cic. (Além de ser o caminho agrio, e deteŃoso. Vida de Dom Fr. Bartholom. dos Martyres fol. 121. col. 1)

DETERSIVO. Termo de Medico. Derivase do verbo Latino *Detergere*, alimpar medicamento, que tem virtude detersiva. Vid. Abstergente, tomo 1. do Vocabulario.

DEV

DEVAGAR. Vid. tom. 3. do Vocabulario.

Adagios Portuguezes do Devagar.

O que bem parece, Devagar cresce. Quem quizer colher aŃoŃa, prante Devagar, e sem fadiga. Se queres cedo engordar, come com fome; e bebe Devagar. Devagar pensa, e obra depressa. Devagar vaõ ao longe. Quem devagar anda, pouco alcança. Se a ser rico queres chegar, váy Devagar.

DEVANTER. Cidade Episcopal dos Paizes Baixos, e Cabeça da Provincia de Oyer-ŃŃel. He grande, tem bons edificios, e he bem povoada. Tem huns fossos, sempre checos de agua. Querem alguns, que seu nome se derive de Davon merador della, muito rico, e amigo particular de S. Lebuino, que converteo esta terra à Fè de Christo. *Devantria, e, Fem.*

DEUCALIAÕ, e o Diluvio de Deucaliaõ. Deucaliaõ, de Naçaõ Seytha, filho de Prometheo, Rey de TheŃŃalia, e marido de sua prima Pyrrha, viveo em hum tempo de hum grande diluvio. Dizem os Gregos, que vivendo os homens esquecidos de Deos, e de suas ley, dados a vicios, e crueldades, sem hospitalidade, sem vergonha, e sem remor da Divina justiça, pereceerã todos em hum diluvio, causado das muitas aguas, que cahitaõ

do Ceo, e das com que o mar, labindõ de seus limites, cobrio a terra. Desta grande inundação escaparaõ só Deucaliaõ, e Pyrrha, que para saber o modo de reparar o genero humano, consultaraõ o Oraculo de Themis, e seguindo a sua resposta, lançaraõ por de traz de si pedras, das de Deucaliaõ sahiraõ homens; das de Pyrrha, mulheres. A isto accrescentaraõ os da terra outra maravilha, e he, que se abriu na terra huma grande voragem, na qual todas as aguas se sumiraõ, e em memoria deste beneficio levantara Deucaliaõ hum altar, e edificara hum Templo, no qual ainda se vé huma pequena abertura. Para prova disto os naturaes da terra, com toda a Syria, duas vezes no anno vaõ ao mar visinho buscar agua, que elles vem deitar pelo direito buraco, e ella ainda que muia, nelle se perde, e esta cerimonia tambem se attribue a Deucaliaõ, que a inventou para perpetuar a recordação deste acontecimento. Ovidio diz, que Deucaliaõ, e Pyrrha, meridos em hum barco, ficaraõ em salvo, parando com elle na fumidade do monte ParuaŃo, que sobrepuz as nuvens, e todos os meceros; juntamente diz, que eraõ dons sages de santa vida, e que Jupiter considerado, que nelles consistia todo o genero humano daquelle tempo, poz fim ao diluvio, e que assim se tornou a habitar, e povoar o Mundo. Difficultosamente teria Ovidio dado em tantas circunstancias, e particularidades do verdadeiro diluvio universal, a saber, no baixel, que foy parar nos altissimos montes da Armenia, na Santidade de Noe, na preservação de huma só familia para a restauração do Mundo, se a continuada tradiçaõ de Era em Era, o naõ alumiara para a narraçaõ deste successo. No tocante ao modo, com que depois se multiplicou o genero humano, battava que se fizesse mençaõ de hum pay, e de huma mãy, de hum marido, e de huma mulher. A Fabula das pedras, lançadas por derraz das costas, e a numerosa posteridade que dellas nasceo, sãõ inven-

ros de espirito Poetico para representar á milagrosa facilidade, com que Deos tornou a povoar a terra, e juntamente a dureza dos que de raão principio á esta renovação do mundo. Plutarco tem fallado na pomba, e na arca de Deucaliao. Pindaro diz, que Deucaliao, e Pyrrha por mandado de Jupiter baixaraõ do mais alto do monte Parnaso, e sem ajuntamento conjugal fizeram huma povoação de filhos de pedras, por que á palavra Grega *Laos*, significa *Pedra*; e *Poer*, e isto em raõ breve tempo, que parecia, que as pedras se tivessem instantaneamente transformado em homens. Na Historia, o diluvio de Deucaliao he huma illustre Epoca, que parece precisa a noticia do tempo em que succedeo. Certo Author antigo, allegado por Clemente Alexandrino no 1. livro das Tapçarias allenta, que succedeo 330. annos antes da expugnação de Troya; se isto soy allim, terá forçoso concluir, que aconteceu no anno 3200. do Periodo Juliano 2540. da Creação do Mundo, 1514. antes do Nascimento de Christo, e depois do diluvio de Noe 248. S. Jeronymo, S. Cyrillo, e Santo Agostinho dizem, que esta notavel inundação succedeo no tempo de Cecrops, Rey de Athenas. Verdade he, que o ultimo destes Dourores, que acabou de nome r, traz nua opinião de Varro, com a qual parece se confirma; e he, que o dito diluvio succedeo no reynado de Cranoo, successor de Cecrops. Para conclusão de tudo o que temos dito, este diluvio de Deucaliao não inundou, se não huma parte da Grecia; mas valeraõse os Gregos do nome de Deucaliao, para apropiallo a Noe; e assim confundiraõ estes dous diluvios, para darem á sua Patria a gloria, de ter renovado o genero humano, e haver dado novos habitadores ao Mundo. *Apollodoro, livro 1. Diodoro, livro 4. Santo Agostinho, livro 18. da Cidade de Deos, Petar. part. 2. liv. 2. cap. 9. variation. tempor.* Os Poetas Latinos chamaõ a Deucaliao *Promethides*, *Hominum repayator*, *Sospes ab undis*, *Mediis*

solus servatus in undis; à quo nati homines, durum genus; ab undis superficies. &c. Vid. *Ovid. lib. 1. Metamorphos.*

DEVERRA. Deola, que os Grecos invocavaõ para com sua assistência varrerem bem as casas. Derivase este nome *Deverra*; do Latim *Verro*, que he *Varrey*. Tambem leguendo Varro, e Santo Agostinho na Cidade de Deos, *Deverra*, era huma Deidade, à qual se encomendavaõ as mulheres paridas, para que Sylvano, Deus dos bosques, e dos campos, não entrasse de noite nas suas casas, e lhes não fizesse algum damno. Os nomes pois destas tres Deidades era. *Intercidona*, assim chamada do gume, ou fio da cunha; *Philomma* da mão do gral; e *Deverra* das vassouras. *Intercidona* presidia no cortar das arvores; *Philomma* governava a mão do gral para moer os trigos, e fazer farinha. Tambem se fazia a cerimonia que se segue. Tres homens rodeavaõ de noite as casas; e com a cunha davaõ no lumiar da porta; e depois com vassoura a limpavaõ. Com estas demonstraçoens de obsequio imaginavaõ, que as ditas Deidades preservariaõ a parida dos insultos do Deus Sylvano. *Castarias suas imagens dos Deoses.*

DEVOÇOENS. Rezas, ou outras obras de piedade, feitas com a devoção, que se tem a algum Santo, ou mysterio Divino. (Não fez outra conta leuõ rezar as suas devoçoens. Oriente Conquistado 2. part. pag. 454. §. 67.)

DEVONIA. Provincia de Inglaterra, com titulo de Condado, na parte Meridional da dita ilha. A sua Metropoli he Excester. As mais Cidades saõ *Plimouth*, *Betfort*, *Tornes*, *Sidmouth*, &c. *Devonia, e, Fem.*

DEX

DEXICREONTE. He hum dos sobrenomes, que foraõ da los a Venus, por causa de hum certo *Dexicreon*; Charlatão, ou Saltimbanco, que com varios sacrificios expiou os crimes das mulheres de Samos, entregues ao luxo, e à luxu-

luxuria, ou (como querem outros) por causa de outro *Dexicreon*, Capitão de navio, que enriquecido com vender aos marinheiros, e passageiros muita agua doce, que Venus lhe havia mandado carregada, levantou huma estatua a esta Deosa, e communicandolhe o seu nome, lhe chamou *Dexicreonte*. *Calio. Rhodig. livro 29. cap. 15.*

DHA

DHARITA. Na India Portugueza, he o nome daquelle, que dá os ganhos de suas rangas a outra pessoa, para os descontrar no Adao, em seu titulo, e depois de sua mão os paga ao Cuntucar, conforme a certidão do Escrivão da Aldea do rendimento, que houve.

DHO

DHOROVETTI. Termo da India Portugueza, he a pensão de serviço, a que se citá fogeito.

DIA

DIA. Vid. tom. 3. do Vocabul. Dia civil mais particularmente, he o que se conta de meya noite a meya noite. Dia Astronomico, he o que se conta de meyo dia a meyo dia.

Dia. Deosa dos Antigos. Em nenhum Author antigo achamos, qual era esta Deosa, tão celebre, e tão nomeada nas inscripções dos irmãos Arvaes, sacrificadores. Sebastião Fesch de Basilea, Doutor em Direito, e muito versado nas noticias da antiguidade, tem para si, que era a Deosa Ops, ou Cybele, mulher de Saturno, mãe dos Deoses, a que os Gregos chamavaõ Rhea, e à qual todos os annos se fazia com grande solemnidade huma festa chamada *Opalia*, no tempo dos Saturnaes. Porque Saturno, e sua mulher (segundo escreve Macrobio) eraõ reputados inventores da cultura da terra, e dos frutos, conheci-mento, que obrigava os homens a adorar

estes Numes, e offercerelles fructos da terra, como aos Authores dos commodos para a vida. Por esta razão os irmãos Arvaes, cujo principal cuidado era offercer sacrificios para as novidades, tinhaõ escolhido esta Deosa para objecto particular de suas orações, e sacrificios. Poderá ser, que por antonomasia lhe chamassem *Dia*, que quer dizer *Divina*, como a mãe, e Rainha das mais Deidades. Desta palavra *Dia* formaraõ os Povos da Provincia do Delfinado em França o nome *Die*, porque *Dia Vocontiorum*, significava o lugar onde oa Voconcios, moradores das terras vizinhas, adoravaõ com particularidade a esta Deosa. Tanto assim, que de alguns annos a esta parte se tem achado naquelles lugares a inscripção do sacrificio de hum boy, feito à mãe dos Deoses *Matri Deum magnæ Idææ*; anda impresso no Tratado intitulado *Ignotorum Deorum Ara*. Acrescentavale a palavra *Idææ*, em razão do monte *Ida*, na Phrygia, aonde com culto particular era venerada. Segundo outra opiniaõ, *Dia* era a Deosa *Hebé*, a que davaõ a presidencia da mocidade, e à qual os Sicyonios, e Philiassios tinhaõ singular veneração. *Nicolas Chorier, Historia do Delfinado.*

Dias, ou annos de S. Pedro. Vid. supra, Annos.

Dia. Tambem he o nome de huma das Ilhas Cycladas no mar Egco. *Pijn. lib. 4. num. 12.* A outras pequenas Ilhas deraõ este nome os Poetas, e os Geographos.

Dia. Cidade Episcopal de França, no Delfinado, sobre o rio Droma, entre montes. He a *Dia*, ou *Dea Augusta* dos Antigos.

DIABELHA. Herva. Vid. Guia-bella, no 4. tom. do Vocabul.

DIABLINTES. Povos da Gallia Celtica, que antigamente habitavaõ as terras que ficaõ entre a Belsa, e Umena, cuja Cabeça era *Noriodunum*. Querem outros, que os Diablantes fossem Povos da Bretanha pequena, no contorno da Cidade de Dol, onde ainda hoje ha huus

territos.

territorios, chamados *Diableres*, e humas familias, a que chamaõ *Os Diabos*. *Baudrand*.

DIA BO. Vid. tomo 3. do Vocabulario.

Filho do Diabo. Nas terras maritimas do Monomotapa deiraõ os Cafres este nome a hum monstro marinho, que veyo ter em huns baixos, ao longo da praia, onde o mataraõ, dando taõ grandes roncos, que foraõ ouvidos dalli meya legoa. Era este animal cuberto de cabello ciuzento pelas costas, e branco pela barriga, como cabello de boy, mas muito mais aspero, cabeça, e boca traõ como de tigre com grandissimos dentes; tinha bigodes brancos do comprimento de hum palmo, e taõ grossos como sedas, com que cozem os Sapateiros; teria mais de dez palmos de comprimento; tinha orelhas de caõ, braços de homem, e nos cotovellos humas grandes barbatanas, &c. Vid. a Historia da Ethiopia Oriental de Fr. Joaõ dos Santos, livro 3. cap. 9.

DIABRORIA. No termo da Villa de Grandola, no Arcebispado de Evora, por baixo do olho de agua, a que õs da terra chamaõ *Borbolegaõ*, ha huma lagoa entre humas soltas aregas, a que chamaõ a Diabroria, nome assim tomado em razãõ de hum grande moinho, que ha no dito sitio, que moc entre dia, e noite dous moyos, e meyo de paõ, a qual lagoa lançando por huma rocha altissima quantidade de agua, se lhe não conhece nunca diminuiçãõ; a este lago se lhe não achou nunca fundo. *Corographia Portugueza*, tomo 3. pagin. 336.

DIACHO. Por não nomear o Diabo, inventou a piedade popular este termo. Valha o diacho tal.

DIACO. Na Religiaõ de Malta se dá este nome aos que se apresentãõ para serem recebidos no numero dos Capellães; e que elles fazem na idade de oito, ou nove annos. Chamaõlhe tambem Clerigos, ou Coristas Conventuaes, porque no Convento de Malta desde os

Tom. I.

doze, até os quinze annos, para serem admittidos, alcançaõ humã carta do Graõ Mestre da Ordem, que se chama *Carta de Diaco*. *Memorias Historicas*.

DIAGALVES. He humã certa casta de uvas brancas.

DIAL. Couza de cada dia, *Diurnus*, a, um. Vid. Quotidiano.

Sustento dial, que se dava a hum escravo. *Diurnum*, i, Neut. *Seneca*.

É o sustento Dial nos dã piedoso.

Faria, Fonte de Aguiippe Centuria 6. Soneto 88. liv. 1;

DIAMANTE. Penedo muito grande perto da costa da Martinica, e separado da dita Ilha por hum estreito, que tem humã legoa de comprimento. Tem humã taõ grande quantidade de passaros, que sobre os navios que se lhe chegaõ se ajuntãõ, e como nuvens os toldãõ. Na entrada da bahia de Cadiz ha outro escolho, tambem chamado o Diamante.

Diamante de Rodella. He hum aço pontiagudo de quatro faces, e figura pyramidal, no meyo da rodella. Serve de militar adorno, e defenõsa, no caso que se cheguem a topar os combatentes. (A medida da rodella ha de cobrir o cotovello, e ha de ter hum diamante cravado no meyo. Thomás Luiz Tratado da espada preta, pag. 26.) *Clypei umbo*, onis, *Misc. Umbo*, mais propriamente he a parte mais levantada do escudo, mas não acho palavra mais propria, se por diamante da rodella não quizermos dizer *Umbois chalybæum acumen*.

Diamante. Ferro, à maneira de escudo pequeno, que serve de escorvar as peças de artilharia.

DIAMAÕ. Diamante; Vid. no seu lugar. (Lembrete, que me disse hum Portuguez terem experimentado os nõssos, que os Diamaens se quebraõ com hum martello, e que era falso dizer, amolleciaõ com sangue de bode. Fr. Amador Arraç Dial. p. 130.) A pedra de Ceval não attrahio o ferro, estando presente o *Diamãõ*. *Ident*, *ibidem*.

Dijj

DIA-

DIAMASTICOSE. He palavra Grega, de *Diamasticosis*, que significa *Flagelação*. Entre os Lacedemonios era huma casta de sacrificios, em que aos pés dos altares aqoutavaõ os meninos nobres na presença de seus pays, que naquelle acto os animavaõ a ter paciencia. *Filostatona Vida de Apollonio.*

DIANA. Em Diana falla Cicero como Historiador, distinguindo tres Dianãs; a primeira filha de Jupiter, e de Proserpina, que pario a Cupido com azis; a segunda, mais conhecida, filha de Jupiter, e de Latona; e a terceira, que teve a Upis por pay, e por mãy a Glauca, que muitas vezes os Gregos chamaõ Upis do nome de seu pay. *Diane item plures* (diz Cicero 3. De Natura Deorum, § 8.) *Prima Jovis, & Proserpine; secunda notior, quam Jove tertio, & Latona natam accepimus; tertia Pater Upis traditur, Glauce mater; eam Graci Saepe Upim, saepe Upim paterno nomine appellant.* E estas tres Dianãs provavelmente eraõ só as da Asia, excogitadas à imitação das da Grecia. Porque Diana era do numero dos Deoses do Egypto, quando Tyfco lhe moveo guerra; e ella se mudou em gaio, e os Egypcios lhe chamaõ *Bubastis*. Fallando nestas transfiguraçoens dos Deoses, não lhe esquece a Ovidio esta Diana, *Fele soror phabi latuit.* Segundo escreve Herodoto, na Cidade de Bubastis no Egypto, havia hum Templo de Bubastis, a que os Gregos chamaõ *Diana*. Mais abaixo diz, que os Egypcios lhe davaõ por pays a ella, e a Apollo, Dionysio, e Isis. Sancio niathon faz nascer de Saturno, e de Astarte sete filhas, ou sete Dianãs. Strabo faz menção de huma das Dianãs Gregas, chamada *Britomartis*, a que tambem chamaõ *Dictynna*, por ser muito amiga de huma Niufa Cretense deste nome. Para a intelligencia do nome *Britomartis*, advertte Caufobono, que segundo a etymologia dada por Solino, os Cretenses, ou moradores de Candia, deraõ a Diana este nome, porque

significa huma virgem branda, e humana, *Quod sermone nostro sonat Virginem dulcem.* O que vem confirmado por Helychio, o qual nos lembra, que os ditos Cretenses chamaõ *Briti*, o que he doce, e que os mais Gregos chamaõ *Glichi*. Tambem he Caufobono de parecer, que ostante da palavra se deriva de *Onartis*, que quer dizer *Companheira*, porque meça donzella, e honrada nunca larga a companhia de sua mãy. Finalmente diz Diodoro Siculo, que os Cretenses depois de passarem para a sua terra a Theologia dos Fenicios, e dos Egypcios, fizeraõ nascer de Jupiter a Venus, e as Graças, e que *Diana* tomava de baixo de sua protecção os meninos recém-nascidos, mas que *Lacina* tinha a seu cargo o successo do parto. Chamaõ Diana a esta Deosa, porque era filha de Jupiter, a que os antigos Latinos chamaõ *Dijs*, em lugar de *Diõs*; tambem lhe chamaõ *Delia*, porque nascera na Ilha de *Delos*. Fez esta Deosa voto de virgindade, e he a razão porque lhe deraõ os Poetas o titulo de *Casta Diana*. Deraõlhe por companheiras todas as Niñas, mas chegadas a casar, se apattavaõ della, e para aplacalla, eraõ obrigadas a levar ao seu Templo açafates de flores, e celiños de fruta. No dia da sua festa, que se celebrava nos Idus de Agosto, não era licito caçar, com a imaginação, que naquelle tempo deixava Diana decaçar os seus Lebreos, Galgos, e Balleiros; em todas as casas coravaõ os moradores seus caens, e nas matas se accendiaõ muitas tochas; sacrificavaõlhe hum boy, hum porco varraõ, e huma corça branca. Tambem lhe offereciaõ as primicias dos frutos, depois que a Geneo, Rey de Erolia, lhe passou por alzó este obsequio em huma offerta, que elle fez dos primeiros frutos aos Deoses campestres, do que ella teve taõ grande raiva, que pelo javali Calydonio mandou assolatado o Paiz. Os Seythas, pelo que refere Luciano, immolavaõ homens sobre os altares de Diana. Dos Templos, que lhe edificaraõ, o de Epheso foy o mayor,

o mais magnifico; tinha quatrocentos e vinte cinco pés de comprimento, de largo duzentos e vinte, era ornado de cento e vinte e sete columnas, cada huma de sessenta pés de alto, todas lavradas com tanta arte, meyas relevos, e primotes da escultura, que mereceo ter lugar nas sete maravilhas do Mundo. Este Templo, em cuja construcção se gastara mais de hum seculo, em poucas horas foy reduzido a cinzas, por hum homem de nada, chamado Erostrato, que com este incendio quiz eternizar no Templo da Fama o seu nome, e que segundo a sua propria confissão, imaginou não poder fazer na vida accão mais gloriosa. Os Ephesios o reedificação com tão lumpuoso empenho, que o primeiro não levava ventagem ao segundo.

A esta Deosa se levantaraõ outros Templos; hum na Cidade de Magnesia, por Hermogenes Alabandino, famoso Architecto; outro em Roma no monte Aventino, reynando *Servio Tullo*, edificado à custa do publico pelos Romanos, e pelos Latinos, aonde todos os annos se ajuntavaõ, para fazer hum sacrificio em memoria da confederação destes dous Povos. Era este Templo guarnecido de pontas de vaca. Plutarco, e Tito Livio dando a razãõ da extravagancia deste ornato dizem, que a certo Sabino, chamado *Autro Coracio*, que tinha huma fermosa vaca, dera hum adevinho por alvirre, que a sacrificasse à Diana do monte Aventino, segurando-lhe, que feito este sacrificio, lhe não faltaria já mais cousa alguma, e que a Cidade da qual fosse Cidadão, sojugaria todas as Cidades de Italia. Partio *Autro* para Roma com este intento, o qual foy delcuberto ao Rey *Servio* por hum dos seus escravos: e em quanto foy *Autro* lavar-se no rio Tybre, para se purificar antes da immolação da victima, sacrificou *Servio* a vaca a Diana, e no seu Templo mandou pregar as pontas.

Huma vez foy Diana apañhada nua no banho por *Asteon*, que andava caçando, da raiva que teve, lhe deitou agua

no rosto; ficou *Asteon* mudado em vaca, e Diana o entregou aos seus caens, que o despedaçaraõ.

Ordinariamente pintavaõ Diana em figura de Deosa, com o cabello solto, e esparzido, vestida de huma opa selpada, de cor de purpura, guarnecida de aneis de ouro, e arregaçada até os joelhos. Trazia na mão hum arco, e a riraçollo huma aljava cheia de setas. Tambõõ foy representada em hum carro de ouro, tirado por corças. Nas suas Imagens dos Deoses, ao arco, e às frechas acrescentalhe o Filosofo *Albrico* hum crescente na testa, creado de *Dryadas*, *Hamadryadas*, *Naiadas*, *Nereidas*, e outras *Ninfas*, e aré de *Faunos*, e *Saryros*, que são Deidades campestres.

Antigamente os ourives faziaõ huns pequenos Templos de prata, à imitação do Templo de Diana, que elles vendiaõ ao Povo, e ganhavaõ com estas obras muito dinheiro. Com grande zelo pregou *S. Paulo* contra este abuso, e fez conhecer, que obras feitas por mãos de homens não podiaõ ser Deidades; certo homem, chamado *Demetrio*, que deste negocio tirava grande emolumento, levantou contra o Santo huma furiosa sedição. Deraõ os Poetas tres nomes a Diana; no Ceo dizem, que he a *Lua*, e chamaõ-lhe *Hebe*, ou *Dela*, ou *Cynthia*; na terra chamaõ-lhe *Diana*, e no inferno *Hecate*. No seu Diccionario diz *Morreri*, que os Mythologos applicaõ à Lua tudo o que se diz de Diana. Muito pôde o sentido accommodatício. Os Poetas Latinos chamaõ a Diana, *Latoia Nympha*, *Phæbi soror*, *Cynthia*, *Delia virgo*, *Montium custos*, *Sylvarum potens*, *Dea Sylvarum*, *ventorum Regina*, *Virgo potens nemorum*, *Ventrix Dea*, *Pharetrata puella*.

DIANTE. Vid. tom. 3. do Vocabulario. Ao diante. Deinde. Deinceps. Postmodo. Postmodum.

DIANTEIRA. Vid. tom. 3. do Vocabulario.

Dianeira do Exercito. Vid. Frente. Vid. vanguarda. (Eraõ tres mil homens;

8re. cuja Dianteira era, &c. Diogo do Conro, Dec. 8. fol. 58. col. 2.)

DIAPHORETICO. Vid. Diaforetico, no 3. tom. do Vocabulario. Ouro diaforetico. Vid. Ouro.

DIARBEKIR. Cidade da antiga Mesopotamia, nas margens do rio Tigris. He do Turco.

DIASIAS. Segundo Suidas, e Luciano, in *Chariademo*, era huma festa, que os Athenienses celebravaõ em honra de Jupiter. Diz Hesychio, que a gente assistia a esta festa com severo, e triste semblante.

DIASPRO. He o jaspe, naõ já aquelle de huma só cor, mas o de muitas cores, e figuras. *Diaspro* (diz o Vocabulario da Crusca, impresso em Veneza, anno de 1622.) *Pietra dura, che s'annovera tra le gioie di menor pregio, e trovassene di diversi colori.* E logo immediatamente dá a entender, que se chama em Latim *Jaspis*. Tambem o Padre Bento Pereira na sua *Prologia*, conformandose com Joseph Lourenço na sua *Amalthca*, diz *Diasper*, pedra jaspe; e logo acrescenta, que he palavra Eclesiastica, como na realidade se collige do Hierolexicon de Domingos Macro, que na palavra *Diasprum*, traz estas palavras *Chronica Catlin. lib. 1. cap. 43. Pluviale etiam diasprum, lisis auro textis.* Verdade he, que *Diasper*, segundo a sua derivação do Grego *Dio*, que quer dizer *Dous*, e *Aspron*, que segundo o dito Macro, val o mesmo que *Branco*, vem a ler o mesmo que *duas vezes branco*; *Diasprum* (diz Macro) *Dupliciter album*; e assim *Pluviale diasprum*, varia a ler *Capa de Asperges, duas vezes branca.* Segundo Menagio no seu Dictionario Etymologico o Italiano *Diaspro*, foy scito do Latim *Jasper*, pondolhe hum D diante; e *Jasper* foy usado por *Jaspis*. E assim naõ he univo, que *Diasper*, ou *Diaspro*, signifique huma das especies do jaspe, e particularmente o jaspe, marizado de varias cores. Daqui nasce, que sem embargo de que (segundo o parecer de Casanova, nas suas ori-

gens da lingua Franceza) *Diaprasinus*, foy formado da proposição Grega *Dia*, que significa *Per*, e de *Prasinus*, que he o verde do alho porro, chamado *Praxou*; como quem dissera *Perviridis*; na baixa Latindade se tem dito *Diaprasinus*, por tecido; ou malhado; com diversidade de cores, à imitação de hum prado cheyo de bnninas. No 3 livro da Historia de Rheims, cap. 21. usa Floardo do dito adjectivo *Diaprasinus*; aonde diz, *Mittens ei quedam pretiosa ornamenta, casulam scilicet diaprasinam, quam habebat unicam.* De *Diaprasinus* formaraõ os Francezes o seu *Diapré*, como quem dissera *Diasprado*, que em bom Portuguez responde a *Jaspeado*. O *Diapré* dos Francezes he vocabulo quasi antiquado; mas ainda assim faz d'elle menção o Padre Philiberto Monet, da Companhia de Jesus, no seu *Dictionario*, impresso em Leão de França, anno de 1635. aonde diz *Diapré*, e o vertte em Latim com as frases, que se seguem, *Illuminatè interstinctus; eleganti, splendidiacque ornatu illuminatus; descriptus; distinctus; variatus; interpunctus.*

DIB

DIBRES. Cidade do Epire, na Grecia. O Turco a tomou aos Christãos anno 1442. Como na Cidade naõ havia mais que huma cisterna, os cercanes lançaraõ nella hum caõ morto, e a superstiçãõ dos cercados foy taõ grande, que antes se quizerãõ entregar, e perder a libertade, do que beber da agua della. *Barilet, Histor. de Scanderberg, livro 2.*

DIC

DICÇÃO. Consta de letras, e syllabas, de huma syllaba como esta dicção *Luz*; ou de oiro, como esta outra, *Superabundantissimo*, ou mais, se as houver em prosa. Em verso, as que contem mais de quatro, naõ o fazem taõ corrente, nem taõ elegante.

Dicção.

DICÊ. Deosa da antiga Gentilidade. Presidia nos juizes, e sentenças que se davaõ. Os seus Ministros se chamavaõ *Dicastes*, isto he, *Juizes*. Faziaõ-na Virgem, porque o Juiz deve ser inteiro; filha de Jupiter, que era tido por Soberano Legislador.

DICHOYE. Dito alegre. Galanaria com agudeza. Chulo. *Salsum dicterium*, ii, *Neut.*

DICTAMO. Cidade da Candia, no territorio da Canea. He a terra donde se cria a famosa herba chamada *Dictamo*, que a Medicina poz no numero dos remedios mais toberanos, principalmente para a cura das chagas. No livro de *mirab. Auscult.* faz Aristoteles menção deste salutifero vegetante. No cap. 1. da Penitencia diz Tertulliano, que o veado crivado das settas do caçador, sabe tirar das chagas o ferro com a virtude do dictamo. No livro 12. da Eneida faz Virgilio a descripção de hum caso destes.

DICTERIO. No seu Crisol Purificativo, fol. 343. col. 2. diz o Padre Manoel Leal, que o escopo, e principal *Dicterio* da Historia., he ensinar com juizo, e deleitar com utilidade. Parece quer dizer *Dictame*, porque *Dicterio* se deriva do Latin *Dicteria*, que significa Ditos agudos, picantes, e assim diz Marcial.

Omnibus arides, dicteria dicis in omnes.

DICTYNNIA. Ninfa da Ilha de Creta. à qual os Poetas attribuem a invenção das redes da caça, e da pesca. Destes engenhos tomou o nome *Dictynna*, porque *Dictys* no Grego quer dizer Rede. Dizem alguns Poetas, que esta Ninfa era particular amiga de Diana, a qual tambem foy chamada *Dictynna*. Accrescentão outros que foy querida de Minos, e que para se livrar delle, se lançou no mar, e cahira na rede de hum pescador, o que foy causa de lhe chamarem *Dictynna*. *Dictynna, e, Fem.*

DIF

DIFERENÇA. Desavença. Neste sentido he tomado do Francez *Different*; que val o mesmo que debate, controversia, Disputa. Vid. *Diferenças*, tom. 3. do Vocabulario. (Com a mesma amizade, que tinhaõ, antes da sua differença. Gazeta de Lisboa 18. de Abril de 1726. Pariz 16. de Março, no fim.)

DIFORMAR. Vid. Deformar, tom. 3. do Vocabulario. (Não diformava-o habito. Crisol Purificat. fol. 526. col. 1.)

DIFUSO. Comprido. Vid. no seu lugar.

*A Pátria propria deixa pela estranha
E por Diffusa via, sem receyo.*

No meyo foy parar da nobre Hespanha.

Francisco Barreto Landim, Vida de S. João de Deus, fol. 7.

DIFIRIR, ou Desfirir. Vid. Desfirir.

DIG

DIGAMMA. Termo Orthografico, derivado do Grego *Dys*, *Dous*, e *Gamma*, a letra G. (Na figura parece hum dobrado G dos Gregos, a que elles chamaõ Gamma, o qual Gamma he assim Γ, e o F parece que fica fazendo dous. Orthografia de Duarte Nunes de Leão, pag. 6. vers.)

DIGNA. Cidade Episcopal de França, na Provincia de Provença, sobre o rio Bleona, entre montes. Os Latinos lhe deraõ muitos nomes, *Dinia*, *Digna*, *Dine*, *Civitas Dinienfium*, ou *Dienenfium*, &c.

DIL

DILECÇÃO. Parece que o uso desta palavra nas Cortes da Christandade teve seu principio do costume dos Imperadores, que elevendo a outros Principes, lhes davaõ por amizade o titulo de *Dilectus*, isto he, *Amado*. Deste adjetivo sahio o substantivo *Dilecção*, que o Em-

o Emperador dá aos Eleitores, e mais Principes do Império; tambem o dá aos Cardeaes, que são Principes do Império; e até aos Reys dá o titulo de *Dilecção Real*, fallando nelles. O Eleitor de Moguncia elevevendo ao Cardeal de Haffia, lhe fallava por *Dilecção*. O Papa quando escreve ao Emperador, aos Reys, e ao Doge de Genova, no sobrefcrito da carta poem *Carissimo filio*, e quando escreve a Principes Soberanos, que não tem Magestade, poem *Dilecto filio*. Na Chancellaria de Roma só se conhecem estes dous titulos, *Dilectio*, e *Dilectus*.

DILINGHEN. Cidade de Alemanha, na Suevia, sobre o Danubio. *Dilinga*, e *Feni*.

DILUCIDARIO. He tomado do Latim *Dilucidare*, que he Aclarar, Declarar, fazer claro, e patente. O Padre Fr. Diogo de Coria Maldonado, usa deste substantivo no seu livro, intitulado *Dilucidario das Chronicas do Carmo*. O Author ad *Herem.* usa do verbo *Dilucidare*, onde diz, *Dilucidanda rei causa*, mas em Authores antigos, professores de boa Latinidade, não se acha o substantivo *Dilucidarium*, como nem tão pouco *Elucidarium*, termo do qual usa o Padre Bento Pereira na sua obra, intitulada *Elucidarium Sacrae Theologiae Moralis*. E assim qualquer *Dilucidatio* de Chronicas se poderá chamar em Latim, *Opus dilucidandis Chronicis*; ou *Opus, quo haec, vel illa Chronica dilucidantur*.

DIN

DINHEIRAMA. Termo chulo. Muito dinheiro junto. Moeda em monte. *Ingens pecuniâ*, ou *Ingentis pecuniâ aceruus*.

DINHEIRO. Antiga moeda dos Romanos. No segundo tomo da Monarchia Lusitana, inibi pag. 11. col. 1. fallando seu Author nos trinta dinheiros, porque foy Christo vendido, diz assim, (Partindose Christo, já noite ao Horto de Ghesemani, foy prezo por ordem do

falso Judas, que o tinha vendido aos Judeos pelo preço, que lhe pareceo valer a o unguento, que em fim não passou de cinco cruzados, salvo se differmos com Baronio, *Annal.* tom. 1. que eraõ trinta mateos de prata, e não trinta moedas singelas.)

Roubo do dinheiro do Principe, ou da Republica. *Peculatus, us, Masc. Cic.* Committere este roubo. *Peculatum face, re. Plant. Peculari rem publicam. Florus.* O reo desta qualidade de furto. *Peculatus, us, Masc. Cic.*

O crime dos Governadores das Provincias Romanas, de que eraõ accusados na vinda, se tinhaõ roubado o dinheiro, ou se se tinhaõ aproveitado injustamente das fazendas dos Provinciaes, contra a ley Julia. *Repetunde, arum, Fem. Plur.* Chamouõ assim este delicto, porque o roubado, ou dissipado se tornava a pedir. *Repetundarum crimen. Tacit.* Ser accusado delle. *Insimulari repetundarum. Tacit.* Vid. *Conculsaõ*.

DIO

DIOCESANO. Aquelle, que tem sua vivenda no territorio da jurisdicção d'elle, ou daquelle Bispo, Arcebispo. *Qui est è Diocesi istius, vel alterius Episcopi, vel Archiepiscopi.* (A mayor parte dos seus Diocesanos. Vida de Dom Fr. Bartholom. dos Martyres, fol. 95. col. 4.) Tambem Abbades, que tem jurisdicção Episcopal, ou quasi Episcopal, tem seus Diocesanos. *Hierolexicon Marti,* fol. 222. col. 2.

DIONE. He o nome de huma das Ninfas, filhas do Oceano, e de Thetis. Segundo outra opiniaõ, he huma das Nereidas, filha de Nerco, e de Doris. Os Poetas dizem, que Jupiter namorado de Dione, a fizera may de Venus, e he a razãõ, porque Venus foy cognominada *Dionea*. *Ovid. Fastor. lib. 5. Dione, es, Fem.*

Cedat equis Latiae, qui contra templa Diones.

Statius.

DIONYSIO. He hum dos epithetos, que os Antigos deraõ a Bacco. Querendo Jupiter livrar a Bacco seu filho, das perseguiçoens da esposa Juno, mudou-o por algum espaço de tempo em bode, e Mercurio o levou às Ninfas, vilinhas da Cidade de Nyssa, na Asia, para acabarem de o criar. Daqui lhe veyo o cognome de *Dionysio*, porque *Dios*, quer dizer *Jupiter*, e *Nyssa*, se deriva de *Nyssa*, Cidade do Egypto, na fronteira da Arabia; e assim *Dios*, he o nome do pay, e *Nyssa* o da Patria. *Dionysius*, ù, *Masc.*

DIONYSIOPOLI. Antigo nome de muitas Cidades, principalmente de Nagera, ou Nyssa, sobre o rio Indo, edificada por Bacco, chamado tambem *Dionysio*. *Justin. Ptolomeu.* Hoje, segundo os Geografos modernos, he *Nerns*. Está em hum lugar da Asia, chamado *Dionysii columna*, perto do monte *Eomoda*, que hoy o limite, que Bacco poz às suas conquistas. Segundo Antonino ha outra *Dionysiopoli*, na Mysia Inferiõr, hoje *Varne*, Cidade da Bulgaria, segundo *Baudrand*, sobre hum rio do mesmo nome, antigamente *Zyza*. He celebre pela batalha, que na sua visinhança perderõ os Ungaros, cujo Rey foy morto, anno de 1444. *Cicero* I. ad *Quintium fratrem*, fallando nos seus moçadores, lhes chama *Dionysiopolitanos*. Ha outras duas Cidades deste nome, huma na Phrygia, segundo *Plinio*; outra em Africa, segundo *Estevão*. *Dionysopolis*.

DIOSPOLIS. Cidade do Egypto, da qual dizem, que antigamente teve cem portas, ou cem Palacios magnificos de outros tantos Principes. De cada Palacio destes, nas occasioens precisas, sahiaõ cem homens armados. *Plinio*, lib. 5. cap. 9. *Strabo* liv. 17. *Estevão de Urbibus*. Deste mesmo nome houve outra Cidade na Palestina. Alguns lhe chamaraõ *Lidda*, ou *S. Jorge*, e outros *Rama*.

DIOSPOLITAS. He o nome dos Reys do Egypto, que reynaraõ na Cidade de *Diospolis*, Cabeça do Reyno na Echyopia Inferiõr.

DIP

DIPRYCO. Segundo o Padre Bento Peccica na sua *Profodia*, he rol, ou livro dos bautismos, e enterros. Mas no seu *Hierolexicon*, fol. 123. diz *Domingos Macro*, que *Diptrychum*, eraõ duas taboas juntas a modo de papellaõ, com que se cobre hum livro; ou separadas, em huma das quaes se escreviaõ os nomes dos Bispos, e Varoens illustres, cujos nomes se repetiaõ no *Memento* da Missa, onde estaõ os dous NN. Na outra taboa estavaõ escritos os nomes dos defuntos, e bemfeitores, que se haviaõ de encomendar a Deos.

DIR

DIRCE. Mulher de Lyco, Rey de Thebas. Este Principe casou com ella, depois de repudiar Antiope; e os filhos desta, para se vingarem da injuria feita a sua mãy, a mandaraõ arrastar atada ao rabõ de hum cavallo. Os Deoses compadecidos, a mudacaõ em huma fonte. Outra *Dirce*, pela presumpçaõ que teve de ser mais fermosa que *Pallas*, foy mudada em peixe. *Ovid. lib. 4. Metamorph.*

DIRCEO. Em hum livro de versos Portuguezes, impresso em Lisboa, anno 1723. acho no principio de huma Ode este adjectivo, como epitheto de huma ave, e o Author diz assim:

Ave Dircea entoe

Em seu purpureo clarim

Tens applausos, &c.

Fiz toda a diligencia possivel para achar, que casta de volãtil, ou verdadeiro, ou fabuloso, he esta *Ave Dircea*. Até agora não achey, em que se possa fundar este epitheto, porque das duas *Dirces*, de que a *Fabula* faz mençaõ, huma foy mudada em fonte, de outra em peixe, como acabo de dizer na declaraçãõ da palavra *Dirce*, nem achio nos Authores fundamento algum, para se apropriar a alguma destas *Dirces* o nome de ave. O Author do dito epitheto, creteve *Dyr-*

ceo com Y Grego; mas todos os Authores, que tenho consultado, escrevem o nome *Dirce*, com I Latino.

DIRCÁ. Lagoa, da qual sahe o rio Liffey, no Condado de Dungal, na Provincia de Ulster, em Irlanda. Em huma Ilha desta lagoa ha hum Mosteiro, dedicado a S. Patricio, perto do qual se vê huma medonha caverna, a que chamaõ *O Purgatorio de S. Patricio*, porque na boca della se houve algum estrondo, que o Povo imagina serem lamentos dos que padecem no outro mundo. *Gyrardo, Topographia Hibernica.*

DIS

DIS, ou Dite, irmão de Jupiter, e de Nepruno, por outro nome Plutaõ, e por ambos, Deos das riquezas, que em Latino se chamaõ *Divitia*, e no Grego *Ploutos*, e se tiraõ se naõ do Inferno, das inferiores partes da terra: Pinta a Fabula ao Deos *Dis*, coxo, e cego; e esta he a razãõ porque quando o manda Jupiter para a casa de alguém, naõ chega senãõ tarde, e quasi sempre quando já o naõ haõ mister, mas quando se trata da volta, voa taõ ligeiro como o vento, e o naõ ver mais, fica palmada a gente. Como he cego, muitas vezes erra o caminho, e perde o uino; mas tanto anda para cima, e para baixo, e por huma parte, e outra, que sempre acha alguém, que prega delle, e o leva. Por isto com pouca gente boa se acha, porque sendo cego, como poderia facilmente achar homens de bem, coufa do Mundo taõ rara? Vid. Dite.

DISPAR. He palavra Latina. Vid. *Desigual*, *Diferente*.

*Porque a quem tanto dezo, siga tanto
Ou por climas de neve, ou Sol Dispa-*
res,

Ou de Scylla, e Charybdis arriscados.
Manoel de Far. e Souf. Fonte de Agan.
part. 3. Eclog. 2. fol. 24. vers.

DISPOSITUR. Para com os nossos antigos era o que dispoem, fórma, e ordena. O que tem a seu cargo por humas

coufas em ordem. *Dispositor*, oris *Masc.* He de Seneca, no livro 5. *natural. Quest.* (Com a eleiçãõ de hum Ministro, sic procurador, e *Dispositor* muy util. *Monarch. Lusit.* tom. 5. cap. 21. pag. 221.)

DISSECÇÃO. Termo Anatomico. He tomado do Latino *Difsectio*, que he cortadura; e na Anatomia disseccãõ he cortar, e dividir as partes de hum corpo. Vid. Anatomia tom. I, do Vocabul.

DISSERTAÇÃO. Discurso, ou Tratado scientifico sobre alguma materia, ou questãõ. *Difertatio*, onis, *Fem. Plu. Jure.*

DISSOLVER. Soltar, Desfatar. *Difolvere*, olvi, olutum, *Cic.*

*Dos laços que minha alma sente,
Desejo Dissolverme; e estar contigo.*
Manoel de Far. e Souf. Fonte de Aganp.
Oit. 3. fol. 159.

DISTINTO. Vid. *Instincto*, tom 4 do Vocabul. (Tem esta ave grande distincto para tudo o que lhe querem ensinar. *Fr. Jacintho de Deos*, *Vergel de Plantas*, 248.)

DISTRACTIVO. Vid. tom. 3. do Vocabul. (*Occuparse em hum ministerio taõ Distractivo.* Vida de D. Fr. Barthol. dos Marty. fol. 107. col. 4.)

DISTRIBUIÇÃO. Figura da Rhetorica he quando dividimos em partes o que dizemos, assignandõ a cada huma sua razãõ especial, v. g. Mas a este moço meu parente. He perdo-o o que fez, porque, ou a sua piedade; ou a necessidade, ou a idade o desculpa. Se lhe pareceo conveniente dar parte à justiça, attribuo esta delacçãõ à sua piedade; se foy mandado, à necessidade, se della esperou alguma conveniencia, foy menenice. Tudo o mais naõ só se naõ deve dissimular, mas he necessario resistir com força. Algumas vezes se faz a distribuiçãõ só com nomes, v. g. Na generosidade era hum Cesar, na piedade hum Trajano, na magnanimidade hum Alexandre; ou parecia, que nelle dominava o espirito de Cyrõ, a temperança de Agésilao, a eloquencia de Pericles, &c. Aju-
daõ

daõ muito a ornar esta figura, outras, que com nomes Gregos se chamaõ Españados, PolySyntheton, Anaphora, &c. *Distributio; quis, Fem.* (Distribuição, Deprecação, Demonstração. *Systema Rhetorico*, pag. 125.)

DISTURBIO. Vid. Estorvo.

DIT

DITE. Vid. Dis; acima no seu lugar alfabetico.

DITHYRAMBO. Cognome, que os Gregos davaõ a Bacco, ou porque fora criado em huma caverna, que tinha duas bocas, em Grego *Didiron*, ou porque em certo modo nascera duas vezes, a primeira vez do ventre de Semele, e a segunda da perna de Jupiter. Por esta razão foy chamado *Dithyrambo*, huma casta de hymno, que se cantava em honra de Bacco; pois não he verisimil, que a Bacco se desse este nome de hum certo *Dithyrambo* Thebano, que (segundo a opinão de alguns) foy o inventor do dito hymno; porque a Pindaro, Poeta tão zeloso das glorias da sua Patria, lhe não escapara esta; mas antes attribue Pindaro a invenção do *Dithyrambo* aos Corinthios. Esta casta de Poesia era muito opposta á honestidade, e suavidade das Poetias ordinarias; reias licenças, que nella se tomavaõ, eraõ tão despropositadas, que parecia obra de gente tomada do vinho, e levada do Bacchico furor. *Scaliger, Poet. lib. 1.*

DITINHO. Palaytinha, para conciliar amor. *Verbum blandicellum, i, Neut.* He tomado de Felto, que diz no Plural, *Blandicella verba.*

Hon fallar com tanto geito;

Hun Ditinho de repente

Que afeiçoa.

Obras Metr. de D. Franc. Manoel Viola de Tal. na 2. jornada da farga do Fidalgo aprendiz.

DITO. Homem de bons ditos. *Diastus, i, Masc. Varro.*

DIV

DIU, ou Dio. Vid. Dio, tom. 3. do Vocabulario. Na Decada 5. fol. 7. col. 3. diz Diogo de Couro, que Alexandre Magno fundara a Cidade de *Diu*, e lhe puzera seu nome *Diu*, porque os adulaadores lhe chamavaõ *Divus*; filho de Jupiter Amon, e *Divus* em lingua Latina, quer dizer *Divino*. Este mesmo Autor affirmo, que o dito Alexandre Magno edificara na Assyria outra Cidade do mesmo nome.

DIVA. Divina. Vid. no seu lugar.

Rosa, em que Divas plantas se lastimão.

Man. de Far. e Souf. Fabula de Narciso, e Ecco, Estanc. 10.

DIVA. Em França ha dois rios deste nome, hum na Normandia, e outro na Provincia de Poitou. *Diva, a, Fem.*

DIVERSORIO. He tomado do Latim *Diversorium, ii, Neut.* Estalagem, hospedaria.

*No diversorio seu estando hum dia
E outros em companhia.*

Man. Tav. Ramalhete Juvenil, fol. 59.

DIVERTIDO. Vid. tom. 3. do Vocabulario.

Divertido. Couza que diverte, recrea. *Jucundus, a, um, Cic.* Jogos divertidos. *Ludi festivi Plauto*, falla em jogos publicos. Discurso divertido. *Sermo festivus. Plauto.*

DIVIDA. Vid. tom. 3. do Vocabulario. Quando o devedor falta de pagar no dia que prometteo, e muitas vezes despede o acredor, sem lhe dar satisfação, este busca ao principal dos Bramenes, que lhe dá huma vara, com a qual vay buscar ao acredor, e depois de fazer ao redor delle hum circulo, lhe manda em nome del Rey, e do Bramene, que não faya delle, sem pagar o que deve; se não obedece, vele obrigado a acabar no dito circulo a vida, e se por força quizer lahir delle, o mataõ. *Thomas Herbert, Relação da sua viagem na India, liv. 2. pag. 468.*

DIVIDO.

DIVIVO. Termo antiquado. Vid. Parentesco. (Pelo Divido, que havia entre si. Lopes, Vida del Rey D. João I. parte 2. cap. 148.)

DIVINO. Vid. tom. 3. do Vocabulario. Raiz Divina. Deraólhe este nome pelos bons effeitos que obra em algumas enfermidades. Naceo em Portugal, em hum lugar visinho a Setuval, a que chamaõ Troya. *Curvo, Memorial de varios supplices,* pag. 16.

DIVISORIO. Termo de Impressor. He o pio, em que descança o mordante, com que o Compoñtor divide as regras da folha.

DIVORCIO. No principio, entre Romanos foy raro o divorcio. Segundo escreve Plutarcos, fez Romulo muitas leys, da: quaes a mais dura foy a que tirava á mulher a liberdade de se desquitar do marido, e ao marido lhe dava poder para divorciar, em tres casos; primeiro dando ella veneno á criança; segundo trocando seu filho com outro; terceiro em caso de adulterio. Se por alguma outra razão o marido se desfazia de sua mulher, era obrigado a dar-lhe humna parte da sua fazenda; a outra parte ficava contagrada a Ceres, e elle havia de oferecer aos Deoses Manes hum sacrificio. *Leges etiam quasdam tulit Romulus; inter quas vehemens est illa, quã mulieri in ritum relinquendi potestas adimitur, viro autem ejicere uxorem conceditur, si veneficio circa prolem usa fuerit, aut alienam pro sua subdidisset, aut adulterium commisisset. Si quis aliã de causã repudiasset consortem, ejus mariti bona partim uxori cederent, partim Cereri sacra forent, atque Diis Manibus rem sacram facere tenebatur.* Tambem pela ley das doze Taboas ficava authorizedo o divorcio, e por ella se ordenavaõ certas ceremonias, que era preciso observar, e se nas quaes era nullo o divorcio. Era necessario fazello na presença de sete Cidadãos Romanos, todos adultos. Das mãos da mulher tornava o marido a tomar as chaves da casa, e a despedia com estas palávras, *Res tuas tibi*

babeto, ou Res tuas tibi agito; assim o declarou Cicero nas suas Philippicas contra Antonio, Frugi factus est, inquam illam; sibi res habere dixit ex duodecim tabulis, clavēs; ademit, exegit. Amda que pelas leys fosse permittido o divorcio, em Roma não se acha, que fosse usado até o anno 70. e o primeiro, que se valeo desta concessão, foy hum certo spurio Carvilio Ruga, no Consulado de M. Pomponio, e de Caio Papyrio, ou de M. Atilio, e de P. Valerio, que se separou de sua mulher por causa da sua esterilidade. No livro 3. de *Beneficiis*, cap. 6. diz Seneca: Hoje poucas mulheres tem pejo do divorcio; as mais dellas, ou se desquitaõ para tornar a casar, ou não casarão, se não para se desquitar. O descasar casados, he materia tão vidrenta, que nas mãos que della trataõ, quasi sempre se quebra. A facilidade no divorcio pôde ser causa da ruina de hum Reyno. S. Bonifacio Martyr disse com espirito profetico, que por causa de hum divorcio se separaria da Igreja hum dos mais florentes Reynos da Christandade, a separação he tão notoria, que não necessita de prova a profecia.

DOX

DIXIMES, Diximes. Termo chulo. Chocalhices, Mexericos. proprios de mulherinhas. *Muliercularum delationes, um, Plur. Fem.*

DOB

DOBRADURA dos joelhos. *Genuum flexio, vel inflexio, onis, Fem.* (Que he não baste a Dobradura do misero joelho. Obras Metricas de D. Franc. Man. Camfonha de Euterpe, pag. 125.)

DÖBRES. Vid. no 3. tom. do Vocabulario Dobrado.

De noite Döbres guardar, e vigiar. Andr. da Sylv. Destruig. de Hespahã, liv. 3. pag. 52.

DOBRES do animo. Os d'obrez todos dizeminal, mas poucos deixão de se valer

ler della. He este vicio huma traiçãõ, que a lingua faz ao coração, porque não diz a lingua, o que o coração dicta. Porém em certos casos este vicio he prudencia, e esta traiçãõ cautela. Bem seria fiar-se de todos, mas seria preciso, que todos fossem fiéis. Porém em nenhuma parte do Mundo se acha este bem, se não na terra, aonde não ha ambição, nem inveja. Mas nem por isso convem, que a lingua seja pincel para todas as cores. Ha homens, que com infernal pintura, vivem de dar cor a mentiras. Escrive Xenophonte, que Memnon de Tessalia foy raõ dissimulado, e fingido, que para sobir ao Throno Real não teve outros degraos, que falsidades, e enganõs. Nas galês os forçados virãõ as costas ao lugar, para onde navegaõ, neste Mundo, que he a galé da vida humana, para chegar ao porto, virãõ muitõs as costas à verdade. O peor he, que o mais destro em fingir, parece mais prudente. Segundo a observação dos Anatomicos, o coração do homem mais pende para a mão esquerda, que para a direita; não he maravilha se mais se inclina para a sinistra da mentira, que para a dextra da verdade. No miseravel estado da nossa natureza corrupta, esta desgraça parece necessidade. Se os homens fossem todos leaes, e synceros, não terião sabida as trapaças dos velhacos: se todos fossem bons, não dominariãõ os maos; e se cada hum fosse, como houvera de ser, terião todos obrigação de ler o que convem que sejaõ. Mas não querem ouvir boas razõs, animos perversos, e por outra parte, não he razão, que sempre os bons fiquem debaixo. Se a raposa persuade à cabra, que entre no poço, e depois de entrar, a deixa; se o caçador aconselha ao merlo, que vá por hum prado, e depois arma huma rede, que se há de fazer para não ficar no poço, e não ser colhido na rede? Não he bom contraminar talidades, com ruinas do proximo, mas convem conhecer a mina, para evitar o damno. A experiencia dos enganõs he quotidiana, a multidão delles

Tom. I.

facilita o conhecimento. De mais do que huma mediana sagacidade os descobre, porque naturalmente fallando, mais avulta o dobrado, que o fingido, e o refolhado, que o liso.

DOBREZA. Pau como tafetá.

DOC

DOCE. Vid. tom. 3. do Vocabulario. No Commento do 1. verso da Oit. 73. do Canto 5. da Lusíada, onde diz o Poeta.

Deixando o porto em fim do doce rio.
Man. de Far. e Souf. diz, que a agua não he doce, nem se diz tal, se não por differença da salgada, e assim *agua doce* não significa mais, que *agua não salgada*, e juntamente fresca, e pura.

DOCEL. Vid. tom. 3. do Vocabul.

Docel do Altar. He o que suspenso no ar, cobre o Altar, e o Sacerdote, quando está celebrando. *Umbella Altaris*. *Umbella*, he vocabulo Latino, mas em outro sentido. *Baldachinus*, he palavra, que os Ecclesiasticos Italianos alatinaraõ.

DOD

DODO. Segundo Thomás Herbert, na Relação da sua viagem na Persia, e na India pag. 543. he o nome, que os Portuguezes deraõ a hum notavel passaro da ilha Maurícia, e tambem da ilha de Diogo Ruis. Tem o corpo redondo, e tão gordo, que alguns delles pezaõ mais de cincoenta arrateis; he mais agradável à vista, que bom para o estomago. Com as azas, que lhe deu a natureza, não se póde levantar do chaõ, a metade da cabeça he cuberta de penhas negras, da outra parte a outra metade he calva, e toda branca; tem os olhos redondos, pequenos, e brilhantes como diamantes, mas sem viveza; as pernas são muito grossas, negras, e fortes, e he o seu estomago tão quente, que como o do abestruiz, não ha pedra, nem ferro, que não digira.

DODONA. Cidade do Epiro, na Caonia.

Ec

nia,

nia, celebre pelo bosque de carvalhos, que fallavaõ, e pelo Templo, e Oraculo de Jupiter Dodoneo. Segundo refere Suidas, dizia Demon Atheniense, o Templo de Jupiter Dodoneo era cercado de humas bacias de cobre, pegadas humas às outras, e que tocando em huma, o movimento se communicava a todas em roda, e fazia huma certa harmonia, que durava bastante tempo. Dizem outros, que era hum carvalho sonoro, que quando era consultado, sacudia os ramos, e as folhas, e declarava as suas repostas por humas Sacerdotizas, chamadas Dodoneas. Dizem os Poetas, que para a construcção dos navios dos Argonautas, foy cortada a madeira destes carvalhos, e que por esta razão elles fallavaõ, e pronunciavaõ Oráculos. Na Cidade de Dodona havia huma fonte, cujas aguas (segundo diz Plinio) ainda que muito frias tornavaõ a accender tochas novamente apagadas, o que o Poeta Lucrecio explica com razões Fisicas, attribuindo este effeito a vapores bituminosos, exhalados da terra; outros o attribuem à antipristasis da grande frialdade, que reconcentrando o pouco calor, que ficava nos pavios, e na circumferencia delles, as tochas se tornavaõ a accender. Houve huma Dodona filha de Jupiter, e de Europa. As Ninfas, que tiveraõ a seu cargo a criação de Jupiter, foraõ chamadas Dodonidas. Tambem houve huma ribeira, chamada Dodona, que se metia no rio Acheloo. *Dodona, e. Feni.*

DOE

DOENÇA. Vid. tom. 3. do Vocabulario. Dos Aphorismos de Hippocrates tomou hum curioso os nomes das doencas, que ordinariamente reynaõ nos quatro Estações do anno, e as poz nos verbos Latinos, que se seguem.

Hi verno feri soliti sunt tempore morbi,

Lepra, melancholia, raucedo, gravado, furor que,

Sanguinis effluxus, tussis, angina, caducus,

Asperitas diversæ cutis, vitiligo, lichenes,

Denique. & in articulis dolor, & tubercula multa.

L. b. 3. Aphorif. 20.

Morbi, restat magis invalescentes.

Æstivo nonnulli horum quoque tempore fiunt.

Continuantque febris, vel quæ vehementius ardet.

Quæ tertio, quartove die redit, ulcus in ore,

Ophthalmia, aurisque dolor, putredoque turpis,

Sudores, vomitus, nec non profusiva ventris.

Aphor. 21.

Morbi Autumnales.

Æstivi Autumnno quoque multi, & voluntus, hydrops,

Quartana, dubiæque febres, splenisque tumores.

Tormina, difficiles urine, lævior absus, Et dolor in coxis, angina, epilepsia, tabes,

Asthma, melancholia, nec non vesania mentis.

Aphor. 12.

Morbi Hyemales.

At Brunnæ tales fiunt sub tempore morbi,

Phlegmone pulmonum, pleura, raucedo, gravado,

Lethargus, capitis vertigo, apoplexia, tussis,

Thoracis quoque lumborum, cerebrique dolores.

DOENTE. Vid. tom. 3. do Vocabul.

Outros Adagios do Doente.

Hum dia frio, e outro quente, logo hum ho' nem he doente. Não ha' moço Doente, nem velho saõ. O saõ ao Doente, em regra o' morte. Em casa da' patida, ou Doente, o lugar nõ se aquece.

DOESBURGO. Cidade dos Paizes Baixos, no Condado de Zutphen, sobre o rio Issel, na boca de Druxo. Os Latinos lhe daõ varios nomes, a saber, *Doesburgus, Drusiburgus, Tentoburgium, e Arx Drusiana.*

DOESTO.

DVSTO. Vid. tom. 3. do Vocabul.

*Esta alimaria escondida
Com que Dvsto o afrontou
Para lhe tirar a vida?*

Obras Metric. de Dom Francisco Man.
C, a s o n h a de Euterpe, pag. 111. col. 1.

DOG

DOGE. Titulo, que responde a Duque. Genovezes, e Venezianos o dão à Cabeça da sua Republica. Preside este Principe em todos os conselhos, e antigamente era como Soberano, mas hoje não pôde fazer nada sem consentimento do Senado. Reside no Palacio Ducal de S. Marcos, e tóra delle com menos authoridade, que qualquer homem particular, porque lhe não he licito interterse em cousa alguma. Não sahe da Cidade, sem pedir aos seus seis Conselheiros de Estado huma especie de licença, e quando lhe succede sahir, não leva insignia alguma exterior, demonstradorá da sua authoridade, e distinctiva da mais nobreza. Na moeda de Venca, em lugar da sua imagem, se vê hum Doge, com os habitos Ducaes, ajoelhado diante da figura de S. Marcos, para significar, que elle he subdito da Republica, cujo symbolo he S. Marcos. Abaixo das Cabeças Coroadas tem o Doge de Venca seu lugar, com precedencia aos mais Principes. Depois da sua eleição, a primeira acção do Doge, he apparecer ao Povo. Para este effeito sobe a hum Throno, a que elles chamaõ *Pogo* pela semelhança da figura, o qual se guarda no Arsenal para esta função; assentado neste Throno, sobre hum andor, levado por alguns duzentos homens da fabrica do Arsenal, e com hum dos seus filhos, ou dos seus mais chegados parentes por detraz de si em pé, anda o Doge ao redor da Praça de S. Marcos, deitando ás rebatinhas moedas de prata, e ouro, que elle tem diante de si em duas palanganas. O costume de lançar este dinheiro, foy introduzido no anno de 1872. pelo Doge Sebastião Ziani, para aplacar o Povo

Tom. 1.

que se via privado do antigo direito da eleição do Principe da sua Republica. *Reipublicæ Venetæ Dux, utis, Mase.*

DOGO. He tomado do Inglez Dog, que quer dizer Caõ. Dogos são cães grandes, que se lançaõ a boys, e pegando, não largaõ a preza; os bons vem de Inglaterra. *Britannicus canis maior.* Tambem lhe poderás chamar *Molossus Britannicus*, porque ainda que certo Author criticando na palavra *Molossus*, diga, *Molossos his temporibus, & regionibus, minus propriè dicat canes hujusmodi decumanos, nec enim è Molossia, Epiri regione, sed ex Angliã advehuntur,* achamos, que alguns Poetas dão o nome *Molossus*, a cães grandes, ainda que não sejaõ desta Região do antigo Epiro, chamada *Molossia*, e não he mais proprio chamar a hum Dogo de Inglaterra *Molossus Britannicus*, do que dizer com Petronio *Asturco Macedonicus*, ainda que *Asturco* se diga propriamente de hum ginete das Asturias.

*Não sey, se vistes em fila
Dogos de fila, de Inglez
Que gulosos das orelhas
Do boy quaes moscas do mel
Como os brincos das lacayas
Da Senhora Dona Ignez
Pendurados dos ouvidos
Não cessão de lhos roer.*

Obras Metric. de D. Franc. Manoel na
Viola de Talia, Romance 31. pag. 218.
col. 1.

DOI

DOULO. He usado neste Adagio: Não te alegres com meu *Doilo*, que quando o meu for velho, o teu será novo.

DOL

DOL, e DOLA. São duas Cidades de França, diferentes huma da outra. Dol he Cidade da Provincia de Bretanha, Dola he Cidade do Condado de Borgonha.

DOUANQUIM. Tinta negra, que vem da China. Vid. Tinta.

Reij

DOLI-

DOLINHA. Vid. Doninha. (Lebres, coelhos, *Dolinhas*. Fr. Jacinth-de Deos, Vergel de Plantas, 209.)

DOM

DOM. Titulo. Vid. tom. 3. do Vocabulario. Aos Abbades de Alcobaça se dá o titulo de *Dom* antes do nome proprio, conforme o texto da Regra dos Abbades Benedictino-Cistercienses, que tem *Dom*, e o mesmo Padre S. Bernardo o teve, e usou delle com todos os outros Santos, primeiros Fundadores da Reformaço de Cister, e os Monges particulares, ou se chamavaõ tambem de *Dom*, ou usavaõ do nome proprio, puro, sem outra alguma divisa, como consta das Escrituras dos seus antigos Cartorios. Em Italia, Alemanha, França, e outras terras da Christandade, todos os Monges, assim os Prelados, como os particulares, sempre usaraõ, e usaõ ainda hoje de *Dom*, ou sejaõ os Monges antigos, ou os modernamente reformados, como saõ em França os Monges de S. Bernardo, chamados Fulcenses, e em Italia os de S. Bernardo da Penitência, os quaes todos usaõ de *Dom*, antes do nome proprio, e he isto tanto assim, que pelo costume de os tratar a elles de *Dom*, que he impropria, e indigna da gravidade Monacal a divisa de Fr. o Licenciado D. Pedro de Ciria Raxis y Inojosa, Beneficiado de S. Joã dos Reys da Cidade de Granada no 2. tomo das Santas da Ordem de S. Bento, fallando no cap. 63. da Santa Regra, nota 14. fez huma exhortação aos Padres do Cap. Geral de S. Bento de Valhadolid, para que mandassem por ley do Capitulo, que todos os seus Monges indistinctamente, assim os Abbades, como os particulares, se chamassem de *Dom*, e largassem o Fr. provando com douras razões, tiradas do texto da Santa Regra, e dos Sagrados Canones, e com o exemplo das naçoens estrangeiras, em como assim tinham obrigação de o fazer. *Alcobaça illustrada, no fim do Prologo da 1. parte.*

Dom. Titulo. Vid. tom. 3. do Vocabul. Quem quizer saber donde reve este nome *Dom* sua origem, lea a Scipião Amuraro nas Familias de Napoles.

DOMINICO. Religioso da Ordem, fundada por S. Domingos, approvada pelo Papa Innocencio III. no Concilio Lateranense, anno de 1215. e no anno seguinte confirmada por seu successor Honorio III. debaixo da Regra de Santo Agostinho, e de outras Constituições de seu Santo Fundador. He huma das mais florentes Religioens em letras, e virtudes; encheo as Universidades de Doutores, as Livrarias de Escritores, o Vaticano de Cardeaes, e Pontifices, a Igreja de Confessores, e Martyres, o Ceo de Bemaventurados, e Santos. *Dominicanus, i, Masc.* ou *Ep̄ Sancti Dominici Familiã vir religiosus, i, Masc.*

DON

DONA BRANCA. Jogo de meninos.

Dona Branca. Casta de uva. Vid. Reupeirol, mais abaixo no seu lugar Alfabetico.

DONAVERTA. Cidade Imperial de Alemanha, sobre o Danubio, na Suevia. *Donavertia, ou Vertia, e, Fem.*

DONAIRE. Os donaires de hoje saõ muy differentes dos que ha poucos annos se usavaõ. A circunferencia do donaire era pela cintura da mulher, a modo de guardinfante, mas com menos roda; hoje o reambito do donaire he pelos pés, sustentado com barbas de balca, e tão inchado, que parece véla para navegar com sotavento em terra firme.

DONDE. Vid. tom. 3. do Vocabul.

Adagios Portuguezes do Donde.

Donde fogo não ha, fumo não se levanta. Donde fosse Pagem, não serás Escriteiro. Donde tirão, e não poem, cedo chegaõ ao fundo. Dondé muitos espem, lama fazem. Cuidando donde vás, requeces donde vens. Donde sabio a cabra? Entre o cordeiro. Donde es homem? Donde ha miúda mulher. Donde vindes aranha? De casa de minha cunhada. Donde

de te queren muito, não vás a miúdo. Donde perdeste a capa, dali te guarda. Donde te queren, ahí te convidaõ. Donde o Clerigõ canta, dali janta. Nas unhas, e nos pés, semelharaõs donde vens. Dondo veyo a Pedro fallar Gallego? He tomado do Adagio Latino, *Syrus cum non sis, ne Syriffa*; e se dizia, daquelle, que no trato, e na falla, affectava ser o que não era, e queria passar por homem da Syria, sendo natural de outra terra. E a galantaria he, que *Syriffare*, se pôde derivar do Grego *Syrizein*, que val o mesmo que *Tocar franta*; e neste sentido se pôde applicar o Adagio Latino, a quem se quer inculcar perito no officio, que não sabe.

DONDO. Palavra de Trazos montes. Fazer huma cousa donda, he puilla; ou casilla.

DONINHA. Vid. tom. 3. do Vocabulario. Ha huma especie de Doninha de cor ruiva, que se cria nos montes; e he muy ligeira, e com seu rabo muy felpudo, se defende do Sol, donde lhe chamaõ os Latinos *Sciurus*, de *Sxia*, que no Grego he *Sombra*; e *Oura*. Rabo. Os Castelhanos lhe chamaõ *Harda*, e no diminutivo *Hardilla*; os Francezes *Ecu-rean*, ou *Ecu-reuil*; os Italianos *Schirato*, ou *Schiratolo*. Nos nossos Dicionarios Portuguezes não achõ o seu proprio nome Portuguez, porque sobre a palavra *Sciurus*, ou (como quer Aldrovando, tom. 3. De Quadrupedibus; pag. 495.) *Sciurus Getulus*, ou *Sciurus varius*, ou simplesmente *Varus*, na lãua Protodiaõ verbo *Sciurus*; o Padre Bento Pereira diz: Doninha de rabo muy felpudo, a modo de raposa; sobre a dita palavra no seu Dicionario Lusitanico Latino, nenhum nome lhe dá, mas diz alim *Sciurus*, hum certo animal. Agostinho Baptista no seu *Index nominum lingue Latine*, não faz mençaõ d'elle. O Autor de Rabore dõ no seu *Compendium Calapini*, com noime Castelhana, e Orthografia Portugueza diz; *Sciurus*; *Hardilla*; e o Padre Fr. Thomás d'aluz, na sua *Amalthea Onomastica*, page. 4. vol. 2. Tom. I.

diz *Harda*. Supponho; que nas Provincias de Portugal tem este nome; se me vier a tempo; daréy contra d'elle neste Supplemento.

Doninha. Vid. tom. 3. do Vocabulário. Doninha; peixe. Também ha peixe deste nome, como se pôde ver na Profodiaõ de Bento Pereira; verbo *Galeos*. E ha muitas especies deste peixe, como poderá o Leitor ver no Indice do livro de *Piscibus* de Aldrovando nas palavras; *Mustala*, *Mustalus*, e *Galeus*.

DONO. Vid. tom. 3. do Vocabulário.

Adagios Portuguezes do Dono:

Amor, logo se toce a seu Dono de cobre. Carro, que canta a seu Dono avança. Qual he ocaõ, tal he o Dono. Grande carga leva a carreta, mayor a leva o Dono della. Não cava de coraçõ, se não o Dono do furaõ. Vaso novo, primeiro bebe, que seu Dono. Tal he o dado; como seu Dono. Dadiã de ruim a seu Dono parece. Sempre o alheyo suspira por seu Dono. Mal conhecido, com seu Dono morre. Donos daõ; e ter-vos choraõ. Perde-se o bom ganiado, e o mal, elle, e seu Dono. Dinheiro de onzena, com seu Dono comêrã-mela. Fazenda, teu Dono te veja. Fuzada miuda, a seu Dono ajuda. Trigo acamado, seu Dono levantado.

DDR. Vid. tom. 3. do Vocabulário.

DOR. Ha muita casta de dores corporaes. Dor grande; dor leve; dor continuã; dor intermitente; dor stomachica; dor arthritica. Com palavras Gregas; chamaõ os Medicos a dor da cabeça *Cephalalgia*, a dor do coraçõ *Cardialgia*, a dor dos ouvidos *Otalgia*; a dor de dentes *Odontalgia*. O peccado da mulher soy castigado com as dores do parto. O Estoico dirã, que não ha dor no Mundo. Na sua mayor conformidade com a vontãde de Deos; não deixava Job de se queixar das suas dores; na Cruz se queixou o Senhor do seu desamparo; para que não imaginassem os Judeos, que era insensivel. Para a dor, o mais effeaz

remedio, he considerar, que se he grande, será breve; se leve, se dilatada. No livro de *Natura Deorum*, diz Cicero, quando a dor aperta muito, he final; que esta na sua declinação, brevemente acabará com nosco, ou nós brevemente acabaremos com ella.

Outros Adagios Portuguezes da Dor:

Dor de cotovello, he Dor de marido, ainda que doa logo; he esquecida. Como me crescerão os favores, logo me crescerão as Dores. Pôde haver sofrimento na dor, e não no temor.

Dor. Paixão d'alma, sentimento, afflicção. A dor verdadeira manda lagrimas aos olhos, e à boca suspiros; por elles interpretes falla a dor, e com elles forçosamente se explica; porque tira à lingua as palavras, e faz cingudecer a eloquencia. Mas que muito, que huma grande dor suspenda Rhetoricas, pois chega a desbratar vidas. Affonso XI. morreo de sentimento de não poder dar soccorro a seu rio, contra os Sarracenos. Pio II. e Innocencio III. morrerão da mágoa, que ambos tiverão, o primeiro vendo se sem o auxilio dos Príncipes Christãos para acudir a Ancoña, sitiada do Turco; o segundo pela nova, que lhe derão da derrota do Exercito; que elle havia mandado contra Manfredos. Morreo Amureth II. da pena, que teve de se ver obrigado por Scanderbêch a levantar o srio de Crovano Epito. *Dupleix no Tratado da vida, e da morte, pag. 211.* Até na Historia Fabulosa temos exemplos da dor homicida. Nas memorias da Gentilidade chorou Nioba a morte de seus filhos, mortos por Apollô; com lagrimas tão abundantes, que esgotado o humido radical, ficou convertida em hum pedregal; olhando Egeo para o baixel, que trazia a seu filho Theseo para a Patria, e reparando no funebre apparatus das velas negras, suppondo que era luto de seu filho morto pelo Minotauro de Creta; lançou-se ao mar; e sem outra tormentã que o seu tormento, fez naufragio da vida. Os delgostos leves, franqueão às queixas o passo, e os mediaños exhalão a

pena; os grandes absorvem o espirito. A insensibilidade, e o silencio são as unicas côres; com que huma grande dor se pôde representar ao vivo. Para demonstração da perpetuidade da sua dor, effcôthico hum dilceto; hum amaranto no meyo das aguas de hum fonte; com o mote *A lacrymis mea vita viret*; porque he amaranto herba, que metida na agua sempre vive, e com o seu amargor permanect. Para a dor he necessario buscar remedios no Eco, que não os pôde haver na terra; que he valle de lagrimas; e não he possivel, que com lagrimas se enxuguem.

DORIDA. Região da Grecia, na Acaya, hoje he chamaõ *O Vallé de Lavadia*. O Dialecto Dorico, que para os Gregos era hum dos quatro, era usado dos Lacedemonios, e Argivos, e depois passou ao Epito, e Lydia, Sicilia, Rhodes, e Creta, e he o com que fallaraõ, e escreveraõ Archimedes, Theocrito, e Pindaro. Tambem hã das cinco ordens da Architectura tomou seu nome dos Doricos; ou moradores da Dorida, que talvez seriaõ os inventores della. Doron no Grego quer dizer *Donativo*, donde veyo o Adagio *Dorica Musa*, que le achã em Aristophanes, e se accommodava aos que não compunhaõ versos, senão pelo interesse de algum presente. Tinhaõ os Gregos outro proverbio, que dizia *Doricè concinere*; contra os que promettem huma cousa, e fazem outra. Os Authores Gregos e Latinos chamarão a Dorida, *Doris*; *idis*; *Fem.* Os Povos da Dorida: *Dores*, *Dorium*, *Masc. Plur.* *Plin.* *DORIS.* Ninfa marinha, filha do Oceano, e de Theris; depois de casada com seu irmão Nereo; foy mãy de muitas Ninfas, que do nome de seu pay forão chamadas *Nereidas*. Muitas vezes se vallem os Poetas do nome de *Doris*; para dizer a Deosa do mar; e algumas vezes para significar o mesmo mar, como nestes versos das Bucolicas de Virgilio; *Eccl. 10. vers. 4.*

Sic tibi cum fluctus subter labere Siculo nos;

Doris

Dorir. amara suam non intermiscet undam.

DORMENTES. Vid. tom. 3. do Vocabulário.

DORMENTES. Em Lagar do vinho, são duas pedras compridas, que se metem com a ponta na terra; e ficando empinadas, as pontas de cima são furadas, e nos furos se mette a agulha. Dizem, que tambem lhe chamaõ *Virgens*.

DORMIR. He palavra Latina de *Dormire*, e este verbo se deriva do Grego *Derma*, que significa *Pelle*; porque os Antigos dormião deitados sobre pelles; e (como advertio Vossio nas suas etymologias na palavra *Segestris*) antigamente não se dizia *Dormio*, mas *Dermio*, como derivado de *Derma*.

Outros Adagios do Dormir.

Senaõ durme meu olho, folga meu offe. Sobre comer, dormir, sobre cear; pillos dar. Sobre a sombra da nogueira não te deites a dormir. Sono de Abril, deixan a teu filho dormir, e o de Mayo a teu cunhado. Moça de Meljão, não dorme sono sem ferraõ. Se queres sempre bre sem o fencir, mette obreiro, deitate a dormir. Quando durmo, caigo; que será quando ando. Quem com mau visinho ha de visinhar, com hum olho ha de dormir, e com outro vigiar. Para quem ganhas ganhador? Para quem está dormindo ao Sol. O ciu me sentido, às vezes acorda o caõ dormindo.

DOS

DOSITHEOS. He hum dos quatro ramos da Seita dos Samaritanos. Não comião coufa cozida, se com raõ grande rigor guardavão o Sabbado, que não se trabalhava de hum lugar todo o dia. Casavão huma, só vez, e muitos delles passavão a vida em celibato. De *Dosithéo* he fundador tomarão o nome.

DOT

DOTADOR. Aquelle que deu o dote; *Qui dotavit.* *Dotator*, he para Jurisconsultos, (Fundou he este Convento) em

huma quinta do *Dotador*. Corograf. Portug. tom. 3. pag. 299.)

DOU

DOUDEJAR. Vid. tom. 3. do Vocabulário. *Doudejar*. Ser namorado. Ser doudeindo. Andar com amõricos. *Lascivire, io, iei, itum.* *Sen. Phil. Petulcè, & procaciter se gerere.*

DOUDO. Vinho doudo. Vid. Vinho.

DOUKADINHÁ. Jogo de cartas.

DOURADO. Os tempos dourados. A idade dourada. Vid. Idade. (O uso das *Douradas* tempos. *Histor. dos Loyos*, pag. 449.)

DOURADOS. Cavalleiros Dourados, Em Inglaterra se chamaõ assim huns Cavalleiros, aos quaes por insignia se dão humas esporas douradas. Antigamente não se concedia esta honra, se não a pessoas militares, que a tinham merecido no exercicio das armãs; foy-se depois vulgarizando, tambem se tem dado a homens de beca; como pelo contrario nas Univerſidades se dão algumas vezes de graõs a homens de capa, e espada; com tudo entre togados não se dá se não a Advogados, e Médicos; e não a Theologos. *Ed. Chamberlayne no Estado presente de Inglaterra Equites Aurati.*

DOURAR. Vid. tom. 3. do Vocabulário. *Dourar*, os telhados das casas. *Illinere aurum tectis.* *Seneca (no Levi, illitum.)*

DOUTOR. Na opinião de alguns sahio este titulo pelos annos mil e duzentos do Nascimento do Senhor, para succeder ao titulo de Mestre; e o uso delles, como tambem dos mais de graõs Escolasticos, a Bachareis, e Licenciados, na fórma que hoje os rêmõs, se attribue a *Pedro Lombardo*, e a *Gilberto de la Porca*, que naquellè tempo eraõ os mais celebres Theologos da Univerſidade de Paris. Com tudo estes dous titulos, *Mestre*; e *Doutor* não deixaraõ de se conservar juntamente bastante espaço de tempo posto que (segundo querem alguns) as funcões delles eraõ diferentes; os *Mestres* ensinavaõ as sciencias huma-

humanas, os Dourores ensinavaõ as sciencias, que dependem da revelação, e sô com a Fê se alcanção. Aos que nas Escolas da Medicina, Jurisprudencia, e Theologia se tem singularmente assignalado com súa doutrina; por não parecerem bastantemente distinctos com o titulo de Doutor, que a muitos he commum, e só denota o grau, e a profissão, se derão epithetos específicos, para os distinguir do vulgo dos Dourores, e para mayor realce do seu merecimento. Desta singular estimacão procederão os gloriosos titulos de *Doutor Angelico*, *Doutor Serafico*, *Doutor Subtil*, e *Doutor Iluminado*, e outros muitas, com que a Eschola quiz honrar seus Mestres. Alexandre de Ales, he communmente chamado *O Doutor Inrefragavel*, isto he, cuja doutrina se nao pôde impugnar com razão. Com muita razão chamamos a Santo Thomás *O Doutor Angelico*, ou *o Anjo das Escolas*. S. Boaventura he cognominado o *Doutor Serafico*, ou porque sabia como hum Serafim, ou porque era o mais illustre *Doutor da Religião Serafica*. Scotto, por outro nome João Duns, Escocoz, he chamado *O Doutor Subtil*; Raimundo Lullo, *O Doutor Iluminado*; Alano da Ilha, Reitor da Universidade de Pariz, que morreu anno de 1297. soy chamado *O Doutor Universal*. Durando de S. Porciano, teve o titulo de *Doutor muito resoluto*; porque decidia as questoes com notavel resolução, e na opinião de alguns com minima confiança. Gregorio de Rimini, Geral dos Agostinhos, soy chamado *O Doutor Authentico*; João Taulero, *O Doutor Iluminado*, pelas grandes luzes, que parecia ter do Ceu. João Gerson, *O Doutor Christianissimo*, porque doutamente resistio aos que querião introduzir na Igreja Catholica novidades contrarias à liberdade Evangelica; e à Santa simplicidade da Religião; donde lhe veyo o titulo de *Doutor Evangelico*.

Na Igreja Oriental tomase o nome de *Doutor* por outro modo, que o nosso. Usão os Gregos da palayra *Didascalos*;

tomada do Testamento Novo, onde faz menção dos Bispos, e Pastores, que ensinavaõ a Doutrina Christãa, e entre elles responde ao que chamamos *O Theologal*. Este genero de Dourores tem diferentes officios. Na Igreja Mayor de Constantinopla o officio de hum era explicar o Evangelho, chamavaõlhe *O Didascalos*, ou *Doutor do Evangelho*; o officio de outro era explicar as Epistolas de S. Paulo; chamavaõlhe *O Didascalos*, ou *Doutor do Apostolo*, isto he, *das Epistolas do Apostolo*. Tambem havia hum *Didascalos*, ou *Doutor do Psalterio*, para explicar os Psalmos. Os Bispos Gregos dão todos estes officios com a imposição das mãos, do mesmo modo que nas Ordens. Na sua Prefação sobre Tertulliano diz Rhenano, que pêl os annos de 1140. os que hão publicamente o livro das Sentenças de Pedro Lombardo, Bispo de Pariz, começaraõ a ser chamados Dourores. Em Inglaterra o nome, ou grau de *Doutor* não soy conhecido até o reynado del Rey João, pelos annos de 1207. e por hum decreto da Universidade Oxoniense do anno de 1284. no reynado de Ricardo os Dourores em Medicina alcançaraõ a preminencia de Dourores em Direito. Em Alemanha, pelos annos de 1135. no tempo do Emperador Lothario se distinguio o titulo de *Doutor do Mestre*.

DOCTORAL. Conego Douroal. He o que sabe de Jurisprudencia, e dá o seu voto em materias Legaes.

DOCTRINA CHRISTÃA. Congregação Religiosa, fundada pelo Beato Celar de Bus, Provençal. O fim deste Instituto he catequizar o Povo, e imitar os Apostolos, ensinando os Mysterios da nossa Santa Fê. O Papa Clemente, com Breve especial, e solemnemente approvou esta Congregação. Paulo V. com outro Breve deu a estes Doutrinantes licença para fazer votos, e incorporou a sua Religião com a dos Clerigos Regulares Somascos, para de ambas as Ordens fazer huma, governada por hum só Geral. Por hum terceiro Breve do Papa Innocencio XI. passado

passado aos trinta de Julho de 1647. os Padres da Doutrina Christãa ficaram separados dos Padres Somascos, debaixo do seu Geral particular, e Francez. Com a intercessão del Rey Christianissimo Luiz XIV. alcançaram este Breve, e já tem no Reyno de França tres Provincias, com muitas Casas, e alguns vinte e seis Collegios.

DOUB. Rio de França, no Condado de Borgonha. *Dubis*, ou *Alduadubis*.

DRA

DRAGOEIRA, ou sangue de dragão. Vid. tom. 3. do Vocabulario Dragão, e Dragocira. He na Ilha de S. Lourenço, e outras partes huma arvore do tamanho de nogueira, da casca de cujos ramos, e troncos, pelas incisões, ou cortes, que lhe deitam, sahe huma gomia, ou succo tão vermelho, como o sangue de qualquer animal. O fruto he do tamanho, e quasi do feitio de huma perinha, *Dodoneo* lhe chama *Dragonul*. Do citoco deste fruto se tira hum oleo, que he soberano remedio para inflammações, erysipelas, farnas, &c. Differão alguns, que debaixo da casca do dito fruto, se acha bella figura de hum Dragão, mas *Flacourt*, que descaçou muitos para examinar se era verdade, declarou, que he falso. Tambem no livro da sua Ethiopia Oriental fol. 135. col. 4. diz o Padre Fr. João dos Santos, que na Ilha de Socotra se estyia de humas arvores muy grandes, chamadas communmente *Dragoens*, hum licor ao modo de rezina, que se congela em lagrimas vermelhas, e transparentes. as quaes não são o verdadeiro vermelho, porque este he mineiral, e se tira de debaixo da terra.

DRAGONARIO Na milicia Romana era o Alferrez da Infantaria. Levava a cabeça de hum Dragão de prata. o restante do corpo era de tafetã, pegado na ponta de hum pique; representava hum Dragão volante ao impulso do vento. *Draconarius*, ii, *Masc.* Na declinação do Imperio succedeo a insignia do Dragão

à das Aguias. *Draconarios* tambem foram chamados os soldados, que antigamente, com a figura de hum Dragão na bandeira, acompanhavao ao Papa.

DRAGUINHÃO. Cidade de França na Provença, na Diocese de Fréjus. *Dracone*, arum, *Fem. Plur. Dragunianum*, i, *Neut.*

DRO

DRÔMA. Rio de França no Desfilado. Papyrio Masson compara este rio com huma torrente impetiosa, cuja violencia he tão grande, que não ha obstaculo que a reprima. Nenhum antigo Geografo tem feito menção deste rio. Antonio he o primeiro, que falla nelle, *in Mosol.*

Te Druua, sparsis incerta Druentia ripis.

Metese no Rhodano, tres legoas ab ixo da Cidade de Valença. *Druua*, ou *Druuma*, e, *Fem.*

DRÔMÔNA. Cidade Episcopal de Irlanda, na Provincia de Ultonia, sobre o rio Lagang. *Dromona*, ou *Drumoria*, e, *Fem.*

DRONTHEIM. Cidade maritima da Noruega. Foy Corte dos antigos Reys; mas decahio de sorte, que os Governadores da Noruega fazem em Berghen a sua residencia. Nesta Cidade se vêm as ruinas de huma das mais magnificas Igrejas do Norte.

DRU

DRUSOS. Povos da Palestina não conrorno do nome Libano. Fazemte Christãos, mas sem outro sinal da Religião Christãa, que o fallar com respeito do Filho de Deus; e de sua Santissima Mãe. Aborreçem com odio noverca os Judeos, e os Mahometanos; e têm hum modo de viver differente de todos os mais homéus. Fazem a sua vivenda em cavernas, não são circuncidados, casão com suas próprias filhas sem escrupulo, e cuidão, que lhes he licito commetter todo o genero de incestos. O Rabbino Benja.

Benjaminim, que morreu em Castella no anno de 1173. faz menção desta gente no seu Itinerario. Querem alguns, que elles Drusos sejam originarios de França, e descendentes de hum certo Cavalleiro da Casa de *Dreux*, compariheiro de Godefroy de Bulhão na empreza da conquista da Terra Santa, o qual era Coronel de hum Terço. e vendose apertado dos Sarracenos, se acolheu ao monte Ingaddi, perto de Belem, donde ao inimigo não foy possível tirallo. Permanecerão neste lugar mais de quarenta annos, e com as mulheres que tinham, povoaraõ todo aquelle Paiz. Escreve Ricaut, que depois da perda de Jerusalem, anno de 1187. os Drusos se recoherão nos montes, donde pouco depois perderão todo o conhecimento, que tinham da Doutrina Christãa, e abraçaram huma nova Religião, que hum falso Profeta, chamado Isman, introduzio entre elles. Mas não he provavel, que sendo ainda os Christãos Senhores de Jerusalem, e de boa parte da Palestina, houvesse Christãos, que se deixassem perverter por hum falso Profeta antes do anno de 1173. Tambem se não pôde dizer, que este retro dos Drusos succedera só depois da expugnação de Jerusalem por Saladino, Rey da Syria a no de 1187. pois havia gente desta Religião, anno de 1170. Bem poderá ser verdade o que certos Historiadores conjecturaõ. Dizem, que estes *Drusos* são os mesmos, que os *Darares*, ou *Dazares*, dos quaes faz *Elmacim* menção na sua historia, onde dá a entender, que a sua Religião consistia em approvar, e authorizar todo o genero de vida licenciosa, em permittir que os irmãos casassem com as irmãs, os pais com as filhas, os filhos com as mães, e em tirar todos os exercicios de piedade, como o jejum, a oração, a romaria a Meca, &c. A sua vivenda era na Syria. O Author desta Seita começou a pregar pelos annos de 1030. Chama-vale *Muhammed Ben Ismael*, o que pôde dar motivo para que se dissesse, que foy Isman Author desta nova Religião,

porque pouca differença vay do nome *Isman* ao de *Ismael*. Os Drusos sempre habitão os montes, onde tem feito callo ao trabalho. Tem mosqueres, e alfanges, que sabem manejar com bastante destreza. Sabem fazer a polvora, que lhes pôde ser necessaria, com os mesmos ingredientes, que a nossa, mas com pouco artificio, e como der, e vier nos lugares em que se achão. São summamente ciõs das suas mulheres, e ellas pela mayor parte sabem ler, e escrever, o que os Drusos desprezaõ, como prendas inuteis, e que só podem prestar em pessoas pusillanimes, e ineptas para as armas. Com estes Drusos tem os mercadores Francezes grande commercio pelas sedas; elles tem Principes, que são da Casa de *Maan*. O Emir *Fekh-red-din* era desta familia. As guerras, que teve com os Turcos, fizeram celebre o nome dos Drusos. *Ricaut Historia do Imperio Ottomano.*

DRY

DRYOPE. Ninfa de Arcadia; que (segundo diz Homero) cohabitou com Mercurio, e delle houve ao Deos Pan. Pelo contrario, no seu Dialogo de Pan com Mercurio, Luciano o faz filho de Penelope, filha de Icaro, a qual em Arcadia foy forçada por Mercurio, transformado em bode; o que foy a causa de nascer Pan com cornos, barba, rabo, e pés de cabra. Outros fazem a *Dryope* donzella de Occhalia, a qual depois de desflorada por Apollo, foy mulher de Andremon, e finalmente convertida em *Loto*, herva, a que vulgarmente chamamos *Lodaõ*. *Dryope*, es, Fem. Desta *Dryope* diz Ovidio lib. 9. *Metamorphas.*

Et quarunt Dryopen, Dryopen quarantibus illis

Offendi Loton, tepido dant oscula ligno.

Dryope tambem he o nome de huma Cidade, e de huma filha de Euripilo; e *Dryopes* são huns Povos visinhos ao monte Parnaso, e ao monte Ossa, dos quaes

curas diz *Virgilio*, lib. 4. *Aeneid.* vers. 146.

*Uretesque, Dryopesque fremant, pi-
lique Agathyrsi.*

DUA

DUA RE. Praça forte na Dalmacia, assentada em hum monte. Os Turcos a tomaram aos Venezianos, e os Venezianos aos Turcos, com alternados assédos, até que finalmente ficou em poder dos Venezianos. *Coronelli, Descrição da Morea.*

DUE

DUELLO. Por desafio. Duello, segundo sua mais celebre analogia, he guerra entre dous, como quem distera *Duorum bellum.* Seu primeiro Author, hum Anjo; e seu herói, hum Ceo. Não chegou este soberbo Espirito a querer medir a sua espada com o Deus dos Exercitos. Na terra pois houve duellos logo que houve homens. De todos foy Curoo primeiro, que não o celite gigante de Abel abriu as portas à mortaldade. No *Theatro Genealogico da Casa de Sousa*, pag. 52. 53. 54. &c. achará o Leitor huma discreta, e larga amplificação dos desafios, e estragos do duello, e das ceremonias que antigamente se faziaõ em Hespanha nesta barbara, e sanguinolenta solemnidade.

DUESMA. Cidade de França, na Provincia de Borgonha, sobre o rio Senna.

DUL

DULCINDA. Nome, que erradamente se deu a *Dial*, Cidade da India. Os mercadores Italianos, e outros da nossa Europa, que passaram à India por terra, muito antes que se descobrisse pelos Portuguezes por mar, navegando de Ormuz, e de outros portos para o Cinde, que sempre foy huma das celebradas feiras do Oriente, como chegavam à boca do rio Indo, achavam da outra banda do rio aquelles Povos *Diu-*

lis, chamados assim da sua principal Cidade, chamada *Dial*, onde elles fazião sua habitação; e dali passavam ao Cinde, e não fezer suas mercadorias à Cidade de *Tata*, e como erão homens idiotas naquellas partes, não sabião fazer differença dos nomes daquella Provincia, dando na Europa razão das terras por onde andaram, dizião, que forão ter a *Dulcinda*, confundindo huma cousa com a outra, sendo *Dial* nome da Cidade, e *Cinde* de todo o Reyno, e daqui ficaram os Geografos modernos chamando a todo este Reyno *Dulcinda*. *Diogo de Couto, Década 7. fol. 70. col. 4. & 71. col. 1.*

DUN

DUNASTIA. Festa dos Turcos, que dura três dias, e sete noites. Em todo este tempo se recreão com artilhos de fogo, tocão tambores, tangem trombetas, disparão canhões, fazem salvas de moquecarias, no meyo das ruas, e junca-das de flores, entre calas ornadas de cortinas, e paños de rês, celebra o Povo banquetes, e com toda a casta de jogos se diverte. Fazte esta festa na primeira entrada do Imperador dos Turcos em huma Cidade, ou com a certeza de alguma boa nova, v. g. de huma grande victuria; por outro nome chama-se esta festa *Zine*, ou *Ezine-Ricmit*, *Historia do Imperio Otomano.*

DUP

DUPLEX. Uza a Igreja deste vocabulo Latino, para significar a qualidade do Officio Divino, que se ha de rezar no Coro; porque no Officio Duplex se duplicaõ inteiramente as Antiphonas, id est, se rezão inteiras antes, e depois dos Psalmos, e se observaõ outras circumstancias da mayor solemnidade do dia. Irradadamente disse João Frontono, que Officio Duplex, he aquelle, em que no mesmo dia se reza de dous Santos, ou da Fria, e do Santo juntamente. E assim por não entender bem as palavras de *Dutando*,

Durando, no Kalendario deste Author tinha notado com Officio Duplex huns Santos meos solemnes, e tinha excluido festas, e solemnidades de primeira classe.

DUQ

Duques. Numero no jogo dos dados: no jogo das tabulas Reaes, Duques são dous douzes. *Bis bina puncta, orum, Neut. Plur. Sobentendesc Tesserarum.*

DUR

DURAZIO. O que tem difficuldade em urlar. *Homo, cui dura est alvus. Alvus dura* neste sentido, he de Plinio Histor.

DURO. Vid. tom. 3 do Vocabul. Outros Adagios, *Portuguezes do Duro.* Duro, he, deixar o uiado. Taõ Duro he ao doudo callar, como ao sizudo falar. Vós às Duras, eu às maduras. Quem come às Duras, coma as maduras.

DUS

DUSIOS. Heo nome, que antigamente nas Gallias se dava a certos Demonios,

que communmente chamamos Incubos, e Succubos. No livro 15 da Cidade de Deos, cap. 23. afirma Santo Agostinho, que ha desta casta de espiritos, os quaes romando figura humana, inquietão as mulheres de lorte, que talvez chegaõ a lograllas.

DYR

DYRCE, e **Dyrceo.** Vid. supra **Dirce,** e **Dirceo.**

DYS

DYSARES. Fabuloso Nume, adorado dos antigos Arabes; na opinão de alguns, he o mesmo que Bacco, ou o Sol. Em Tertulliano se lê *Disaret*, no Apologetico cap. 24. onde diz, que cada terra tinha seu Deos particular. Em outros Authores se acha *Dusares*, e he Vossio de parecer, que este nome se deriva do Syriaco *Dus*, que significa *Alegria*, e *Arets*, que quer dizer *Terra*, como se quizessem os Arabes dizer, que o seu Deos os alegrava, fertilizando as suas terras. No Phaleg de Bochart. liv. 3. cap. 19. achará o Leitor outras noticias sobre a etymologia da palavra *Dysares*.

E

E Termo de carreiros, que quasi quer dizer, *Anda*, e por este modo se pôde entender com terceira interpretação, além das duas, que traz o Vocabulario na palavra Rodizio, a empreza del-Rey D. Affonso V. *id est, Anda Rodizio*. A outros parece, que he interjeição, ou particula exhortativa, o mesmo que *Ea*, o que he esta, supprimindose a letra *A* no uso da fallá.

EAC

EACIDES. He o nome, que se dava a todos os Principes, descendentes de Eaco. É assim Pyrho, Rey dos Epirotas, e Achilles são chamados por Virgilio *Eacides*, porque este Principe, Cabeça de suas Familias, era bisavô de hum, e avô do outro. Em muitos lugares faz Paulanias menção das fortunas, e infortunios desta Casa, e particularmente no 1. livro das Atticas.

EACO. Filho de Jupiter, e de Eglyna, filha do rio Asopo. Jupiter, receoso de que Juno chegasse a saber o muito que elle queria a Eglyna, a levou para a ilha de Delos, e della teve hum filho. Mas Juno sabedora do enredo deste namoro, mandou para a fonte de cuja agua bebia o Povo, humá serpente, que a inficionou de sorte, que roda a pessoa que della bebo, morreo de repente. Eaco vendose sem moradores, pediu a Jupiter, que quizesse mudar em homens hum grande numero de formigas, que heão passando, o que Jupiter lhe concedeo, e estes novos homens torão chamados Myrmidoens, porque *Mirmix* eu Grego quer di er *Formiga*, e a ilha foy chamada *Eglyna* segundo conta Paulanias nas suas Corinthiacas. A Eaco nasceu hum filho, chamado Peleo, que foy pay de Achilles, e outro filho, chamado Telamon, pay de Ajax. Luciano no seu Dialogo do luto, tallando no In-

ferno diz: *Na descida, logo se topa com humá porta de diamantes, guardada por Eaco, primo comirmaõ de Plutaõ; e em outro lugar, mandalhe dizer, que torne a traz, para que algum dos mortos não fuja*. Logo daqui se u.fere, que Luciano faz a Eaco porteiro dos Infernos, juntamente com Cerbero, que he o caõ de tres cabeças. Com tudo, no livro 13. dos *Metamorph*. Ovidio faz a Eaco hum dos Juizes do Inferno, com Mimos, e Rhadamanto.

Eacus huic pater est, qui jura silentibus illis

Reddit.

EBR

EBRBUHARITES. Casta de Religiosos Mahometanos, assim chamados de seu fundador *Ebrbuchar*. Affectaõ humá grande sanridade, e hum grande desapego dos bens do Mundo; mas entre os mais Musulmanos, não deixã de ser ridos por Hereges, porque entendem, que não tem obrigação de hir em romaria a Meca. Para se isentarem desta peregrinaçã dizem, que a pureza de suas almas, e os extasis com que se levantã sobre todas as cousas corporaes, os poem em estado de ver das janellas das suas cellas a Meca, como se actualme te est vessem no meyo della. *Ricant, Histor. do Imperio Otomano*.

EBU

EBURNEO. He palavra Latina de *Ebur* Marfim.

*Com lagrimas de aljofar derramadas
Pelo Eburneo rosto.*

André da Sylva Masc. *Destruiç. de Hespanha*, liv. 4. *Or.* 149.

EBUROBRUCIO. Antiga Cidade de Portugal, que Plinio no livro 4. cap. 22. assenta nos Turdulos; e Diogo de Vasconcellos, *Annotat. in Resend.* reconhecere

ff

por

por huma Villa, situada nos Coutos de Alcobaça, chamada em nossos tempos Evora, ainda que (como advertio o Padre Bernardo de Brito, Mon. Lusit. tom. 1. fol. 243. col. 4.) o diko Vasconcellos se enganava em cuidar, que esteve neste sitio, porque a Povoação teve seu assento muito mais perto do mar em huma Villa pequena, que chimaõ Alfeizeiraõ, na qual se vem muitos leitreiros Romanos antigos, o que se não acha em Evora de Alcobaça, onde não ha indicios, nem rastros de couza antiga.

ECH

ECHINADES. Cinco pequenas Ilhas da Grecia, na costa d'Acarnania, defronte da foz do rio Acheloo. Dizem, que serãõ formadas das areias, e dos limos, que este rio traz nas aguas do mar. *Plin. livro 2. cap. 81.* O Poeta Tragico Seneca lhes chama *Echines*. No livro 8. *Metamorphos.* diz O. idio, que Neptuno, e Acheloo mudaraõ as Naiades nestas Ilhas, que hoje se chamaõ *Cinzoleri*, e *Cozzulari*. Perro dellas perderãõ os Turcos numa batalha contra os Christãos, que destruireãõ a sua Armada anno de 1571. 7. de Outubro, sendo General della Joãõ de Austria. filho natural do Imperador Carlos V. *De Thou, liv. 38. e 50. das historias de seu tempo.*

ECHMALOTARCHIS. Cabeças dos Tribus, ou Governadores do Povo Hebreo no tempo do cativo de Babilonia. (porque o Rey da Persia lhes tinha concedido a licença de viver segundo os seus costumes debaixo da direcção dos Cabos que elles elegeriaõ.) Esta eleição se não fazia se não de sogeitos do Tribu de Judá, e da familia de David; ao contrario dos *Nas*, ou Principes da Synagoga na Terra Santa, que se tomavaõ de todos os Tribus indifferentemente. Depois do cativo, o Povo Hebreo restituído à Patria, teve por Cabeça a Zorobabel, e por Summo Sacerdote a Juché, anno da Creação do Mundo 3516. *Echmalotarchæ, arum, Masc. Plur.*

Esta palavra he Grega, e val o mesmo, que *Principe dos cativos*. *Selden de Sycedriis.*

ECL

ECLIPSE. Do Eclipse do Sol dizem os Poetas Latinos, *Diem, & se ipsum Sol negat mundo. Velamine nigro ora tegit. Phæbus caligine mergitur atra. Sol se subtrahit Orbi. Squallidus Phætonis genitor, expers sui decoris deficit Orbe. Nitidum caput obscurâ tegit ferragine. Vultum ferrugine Lucifer atra sparsus erat. Condidit ardentem Titan caligine currus; involvitque Orbem tenebris, gentesque desperare diem. Des. Etus lumine Phæbus. At pater obductos luctu miserabili ægro considerat vultus. Cur Phæbem tuos rapis aspectus, medioque diem perdis Olympo?*

Do Eclipse da Lua dizem os mesmos. *Velato Phæbe latet abdita vultu. Cum Luna obruitur tenebris caliginis atra. Quo Luna laborat defecta. Cum Luce obscurior Orbis pallit. Nec credunt fraudatam Sole sororem, Telluris subeunte globo. Vid. Eclipse no Vocabul.*

ECLUSA. He tomado do Francez *Ecluse*, e este do Latim *Excludere*, *Excludit*, não admitir, lançar fóra. No idioma Francez *Ecluse*, he huma obra de pedra, e cal, ou de taboado, para ter maõ na agua, que não escorra, como nos nossos moinhos, o que chamamos *Comporta*, ou *Adufa*. Em França ha *Eclusas*, que servem de levantar as aguas, e darhes entrada para os barcos passarem de hum cano, ou canal para outro. No canal de Languedoc, para a communicação do mar Mediterraneo com o Oceano, no Reyno de França, ha mais de cem *Eclusas*. Vide Dique tomo 3. do Vocabular. (No porto de Calas se romperaõ em huma grande tempestade as suas principaes *Eclusas*. Gazeta de Lisboa 2. de Mayo de 1726. França, fol. 144. no fim.

ECO

ECHO LATINA.

Eco, ou Echo. Vid. tom. 3: do Vocabulo Os Poetas Latinos chamão ao Eco, *Vox reflexa, repercussa, reciproca. Vox adversis collibus icla. Responsans vocis imago. Sonus à vocalibus antris. redditus. Habitans in montibus Echo. Fontibus, atque antris gaudens. Quæ, voces, verba reportat, remittit, refert, clamanti affonans. Vocis resultans imago. Vocis imago.*

Muitos annos ha, que Jano Douza, Hollandez, homem douto, e grande Humanista deu à luz hum Catalogo de vocabulos Latinos, para facilitar no idioma Latino o uso deste genero de obra, que ordinariamente, dá muito trabalho aos mais agudos engenhos. Como o dito Catalogo he raro, com má ordem impresso, e diminuto, para servir aos amigos deste genero de curiosidades, procurey darlhe melhor forma, citar huns vocabulos (na minha opiniaõ) inuteis, e acrescentar outros, que me parecem precisos. Em louvor do dito Douza achey os versos, que se seguem, e no principio da sua propria obra se não achão.

*Proles aeris, ultimaque vocis,
Semigarrula, semimuta custos,
Quæ tantum loqueris, tacesque iussa,
Et sequi potes, & nequis præire,
Vox tantum, neque tota, quæ quod
audis*

*Respondere potes, loquique nescis,
Douze delicia, jocisque nostra,
Et solatia desidis senectæ,
Docti passere gratior Catulli,
Quàm blandis, numerisque garrulisque
Ciens vocibus Entheæ Camenæ
Haganis animavit in saliculis;
Dum semper canit, accipitque semper,
Nec quicquam, nisi sit locutus, audit.
Quæ Douza præmitte verba summa
Extremasque solus referre voces;
Nisi illo præeunte, nil sonabis.*

*Abire, Ire.
Abeas, Beas.
Abrahamus, Ramus.
Abrumpere, Rumpere.
Absurdus, Surdus.
Abundate, Dare.
Abdicat, Dicat.
Abominor, Ominor, Minor, Verbum,
& comparativum.
Abutor, Utor.
Abusus, Usus.
Acerbas, Herbas.
Arcana, Cana senectus.
Arcano, Cano, id est, Canto.
Arabit, Abit.
Archangelus, Angelus.
Ablucis, Sumis.
Accervos, Cervos.
Accepit, Cepit.
Achilli, Illi.
Achille, Ille.
Accedat, Cedat.
Adamat, Amat.
Adegit, Egic.
Adolet, Olet.
Adolebit, Olebit.
Adonis, Donis.
Adopertus, Opertus.
Adoriri, Oriri.
Adoro, Oro.
Adscribere, Scribere.
Addixit, Dixit.
Aduro, Uro.
Addisco, Disco.
Adhæret, Heret.
Adsmantis, Amantis.
Adaugct, Auget.
Addo, Do.
Adco, A Deo.
Adulter, Ter.
Adornat, Ornat.
Advertus, Versus.
Æquor, Cor.
Æris, Eris.
Æquabis, Abis, bis.
Æjuus, Equus.
Ænuia, Mula.*

Æmulus, *Mulus*.
 Ætopus, *Opus*, *Pus*.
 Agrestis, *Restis*.
 Africa, *Frica*.
 Africa, *Rica*, *Lusitanicè*, *Dives*.
 Agilis, *Lis*.
 Alecto, *Lecto*.
 Alite, *Lite*.
 Altissimus, *Imus*. Et se omnes alii superlativi, *Optimus*, *Maximus*, &c.
 Alumén, *Lumen*.
 Alauda, *Lauda*.
 Aliquos, *Quos*.
 Aliquando, *Quando*.
 Amare, *Mare*.
 Ambire, *Ire*.
 Ambis, *Bis*.
 Amphitheatra, *Theatra*.
 Amori, *Mori*.
 Amores, *Mores*, *Ab mores*.
 Amaro, *Maro*, *Poeta*.
 Amabilis, *Bilis*, *Lis*.
 Anemone, *Mone*.
 Animalis, *Malis*.
 Antiquam, *Quam*.
 Antiquas, *Quas*.
 Apellat, *Pellat*.
 Apelles, *Peller*.
 Aprus, *Thus*.
 Aquarum, *Quarum*.
 Aquas, *Quas*.
 Arabis, *Abis*.
 Archivis, *Vis*.
 Arbitrer, *Ter*.
 Armigero, *Gero*.
 Arabix, *A rabie*.
 Ater, *Ter*.
 Aspera, *Spera*, *ab spera*.
 Athena, *Tene*.
 Assiduo, *Duo*.
 Asturgens, *Urgens*.
 Aspectus, *Pectus*.
 Atollar, *Tollar*.
 Athleta, *Lata*.
 Ave, *Va*.
 Avertere, *Vertere*.
 Auserre, *Ferre*.
 Audet, *Det*.
 Audivi, *Divi*, *Ivi*.
 Audite, *Ite*.

Aucupio, *Cupio*.
 Augustus, *Ustus*, *Gustus*, *Thus*.
 Avena, *Vena*.
 Avis, *Vis*.
 Aulis, *Lis*, *Quid regnat in aulis? Lis*.
 Aurem, *Rem*.
 Aurea, *Rea*.
 Aureus, *Reus*.
 Aurora, *Rora*, *or*.
 Austicus, *Rus*.
 Austria, *Tria*.
 Beatus, *Thus*.
 Bibo, *Ibo*.
 Bicipita: *Corpora*.
 Bovcs, *Oves*.
 Bacchanalia, *Alia*.
 Balena, *Lena*, *Leena*.
 Balbus, *Abus*.
 Bernardus, *Nardus*.
 Barathrum, *Atrum*.
 Barbaries, *Aries*.
 Bellator, *Lator*.
 Belligero, *Gero*.
 Benedico, *Dico*.
 Benefacio, *Facio*.
 Benefactum, *Actum*.
 Beneficentia, *Entia*.
 Bicolor, *Color*.
 Bigener, *Gener*.
 Bimembris, *Membris*.
 Bilustris, *Lustris*.
 Bipatens, *Patens*.
 Bistexrus, *Sextus*.
 Biremis, *Remis*.
 Bolus, *Olus*.
 Bonus, *Onus*.
 Brevi, *Evi*.
 Breviter, *Iter*.
 Brumalis, *Malis*.
 Buccella, *Cella*.
 Bubuleus, *Uleus*.
 Briareus, *Reus*.
 Cadaver, *Ver*.
 Cadavera, *Vera*.
 Cadenres, *Dentes*.
 Cadivus, *Divus*.
 Cancendo, *Nendo*.
 Candelabrum, *Labrum*.
 Camcenæ, *Amænæ*.
 Caminus, *Minus*.

Caula, *Aula*.
 Carcinus, *Remus, Mus*.
 Castitate, *Ita, te*.
 Capros, *Apros*.
 Caducis, *Ducis*.
 Calvi, *Alvi*.
 Castrum, *Astrum*.
 Castra, *Astra*.
 Cælaris, *Aris*.
 Cæcere, *Cedere*.
 Canoris, *Noris*.
 Cælator Calvinii, *Vini*.
 Cacodæmon, *Dæmon*.
 Castalias, *Alias*.
 Capriælia, *Talia*.
 Calfactus, *Factus*.
 Calvicium, *Vitium*.
 Calvus, *Alvus*.
 Campeller, *Ter*.
 Cancer, *Anser*.
 Candidatus, *Datus*.
 Canna, *Anna*.
 Capios, *Pio*.
 Caper, *Aper*.
 Capereatus, *Ratus*.
 Capitalis, *Talis, Alis, Isis*.
 Capreolus, *Olus*.
 Caprilis, *Aprilis*.
 Capro, *Apto*.
 Captus, *Aptus*.
 Cardiacus, *Acus*.
 Cardinalis, *Alis secundæ personæ indi-*
cativi, Alo, Alis. Vel dativus, vel
ablativ. plural. subjunctivi Ala, Ake.
Alis. Lis.
 Carco, *Reo, Eo*.
 Carnifex, *I, Fex*.
 Caro, *Aro*.
 Castus, *Affus*.
 Castella, plural de Castellum, *Stella*.
 Castus, *Affus*.
 Callrenti, *Ensi*.
 Catasta, *Hasta*.
 Cataplasma, *Plasma*.
 Caucasus, *Casus*.
 Caveo, *Eo*.
 Cavertia, *Verna*.
 Cavilla, *Villa*.
 Cauta, *Ansa*.
 Cautior, *Author*.
 Tom. I.

Certamen, *Tamen, Amen*.
 Celeres, *Celer es*.
 Centaurus, *Taurus*.
 Cedo, *Edo*.
 Cedrus, *Rus*.
 Celerciter, *Iter*.
 Cenles, *Enses*.
 Centifolia, *Folia*.
 Centimanus, *Manus*.
 Ceroma, *Roma*.
 Cervix, *Vix*.
 Cetero, *Ero*.
 Cetera, *Æthera*.
 Cetra, *Æthra*.
 Clamor, *Amor*.
 Clamare, *Amare*.
 Clangor, *Angor*.
 Chimæra, *Mera*.
 Chaldeus, *Deus*.
 Chaos, *os, oris, vel os, ossis. Vel Hor.*
 Character, *Ter*.
 Chorea, *Rea*.
 Cicur, *Cur, I, Cur*.
 Cygni, *Igni*.
 Cibo, *Ibo*.
 Cibis, *Ibis*.
 Cieo, *Eo*.
 Citò, *Ito*.
 Civitas, *Vitas*.
 Cicuro, *Uro*.
 Circus, *Hircus*.
 Cincinnatus, *Natus. Innatus*.
 Circumventus, *Ventus*.
 Contorqueo, *Queo*.
 Contorquens, *Torquens*.
 Consuevere, *Verè*.
 Claudicat, *Dicat*.
 Animi civiles, *Viles*.
 Conviva, *Vive*.
 Comparuit, *Aruit*.
 Convalles, *Valles*.
 Conamen, *Amen*.
 Conor, *Honor*.
 Compleverat, *Erat*.
 Colores, *Olores, Ores, Res*.
 Contentus, *Tritus*.
 Confines, *Fines*.
 Consiste, *Siste*.
 Consociat, *Sociat*.
 Communis, *Mimis*.

Consentio, *Sentio.*
 Consensus, *Sensus.*
 Cæcus, *Secus.*
 Cognatus, *Natus.*
 Cometas, *Ætas.*
 Corruptus, *Ruptus.*
 Claudet, *Audet.*
 Claudio, *Laudo.*
 Cooptat, *Optat.*
 Contingens, *Ingens.*
 Corniger, *Niger.*
 Cornucopia, *Copia.*
 Conscenditur, *Itur.*
 Corruo, *Horruit, Ruit, It.*
 Consternere, *Sternere.*
 Commisceo, *Misceo, Eo.*
 Conspicui, *Cui è*
 Coaccervat, *Servat.*
 Confido, *Fido.*
 Commères, *Merco.*
 Comparat, *Parat.*
 Contudit, *Odit.*
 Confessus, *Fessus.*
 Coruscantes, *Cantes.*
 Coactor, *Aclor.*
 Cœqualis, *Æqualis.*
 Cœlestis, *Estis.*
 Cognatio, *Natio.*
 Cognomen, *Nomen.*
 Coegi, *Egi.*
 Cohonesto, *Honesto.*
 Colligo, *Ligo.*
 Collineas, *Lineas.*
 Collocare, *Locare.*
 Colloqui, *Loqui.*
 Colonus, *Onus.*
 Columna, *Lumen.*
 Coluber, *Uber.*
 Columbus, *Lunbus.*
 Commendatus, *Datus.*
 Committere, *Mittere.*
 Commodare, *Dare.*
 Commoratio, *Oratio.*
 Como, *Homo.*
 Competit, *Petit.*
 Componere, *Ponere.*
 Compressus, *Pressus.*
 Concionor, *Honor.*
 Conclamare, *Amare.*
 Concludere, *Ludere.*

Conditio, *Ditio.*
 Conferre, *Ferre.*
 Confessus, *Fessus.*
 Congruere, *Ruere.*
 Conscriptus, *Scriptus.*
 Consequi, *Sequi.*
 Constans, *Stans.*
 Contrahere, *Trahere.*
 Contribuo, *Tribuo.*
 Conventus, *Ventus.*
 Conventio, *Venio.*
 Convicium, *Vicium.*
 Coronatus, *Natus.*
 Corpus, *Pus.*
 Anser crassus, *Affus.*
 Crater, *Ter. Ater.*
 Crede, *Ede.*
 Credit, *Redit.*
 Credidit, *Edidit.*
 Christos, *Istos.*
 Crimen, *Hymen.*
 Cupressus, *Pressus, Sus.*
 Currus, *Rus.*
 Criminari, *Minari.*
 Culter, *Ter.*
 Cupressus, *Pressus.*
 Curatio, *Ratio.*
 Curo, *Uro.*
 Cursus, *Ursus.*
 Cyclopes, *Oper.*
 Custos, *Ustos, Os.*
 Cylindrus, *Rus.*
 Cultus, *Ultus.*
 Dama, *Ama.*
 Damnatu, *Natus.*
 Damnificus, *Ficus.*
 Damnis, *Amnis.*
 Danista, *Ista.*
 Dapes, *Apes.*
 Deluper, *Super.*
 Debellator, *Bellator.*
 Debello, *Bello, De bello.*
 Debilis, *Billis.*
 Declatere, *Tera.*
 Decedo, *Cedo.*
 Decerno, *Cerno.*
 Decernere, *Cernere.*
 Declamator, *Amator.*
 Debita, *Ita.*
 Disturbes, *Urbes.*

Declaro, *Claro.*
 Declinare, *Nare.*
 Declivis, *Civis.*
 Decane, *Cane*, ou *De canes.*
 Decollo, *Collo.*
 Decoloratio, *Ratio.*
 Decora, *Ora.*
 Decor, *Cor.*
 Decoro, *Oro.*
 Decorus, *Chorus. Rus.*
 Decorare, *Orare.*
 Decreta, *Creta.*
 Decumanus, *Manus.*
 Decuria, *Curia.*
 Decurrens, *Currens.*
 Decursus, *Cursus.*
 Dedeceus, *Decus.*
 Dedeceat, *Decet.*
 Dedico, *Dico.*
 De do, *Edo.*
 Dedolo, *Dolo*, verbum, *Dolo*, ablativo de *Dolus.*
 Deditus, *Editus.*
 Dedoceo, *Doceo.*
 Deducere, *Ducere.*
 Dedit, *Erit.*
 Dedito, *Ero.*
 Defero, *Fero.*
 Deserveo, *Ferveo.*
 Desessus, *Fessus.*
 Definio, *Finio.*
 Deslago, *Flagro*, verbum, ou *Flagro*, ablativo de *Flagrum.*
 Desluo, *Fluo.*
 Desluvium, *Fluvium.*
 Desformis, *Formis.*
 Desunctus, *Functus.*
 Degener, *Gener.*
 Delecto *Delecto*, vel *Electo*, dativo de *Electus.*
 Divinatio, *Natio.*
 Divina, verbum, *Divina*, nomen.
 Delectus, *Lectus.*
 Deletus, *Latus.*
 Delibero, *Libero.*
 Delibo, *Libo.*
 Delira, *Lyra.*
 Deludo, *Ludo*, vel *De ludo.*
 Demens, *Emens.*
 Delusus, *Lusus.*

Demereor, *Mereor.*
 Demerlus, *Mersus.*
 Demolior, *Molior.*
 Demonstratio, *Ratio.*
 Demitto, *Mitto.*
 Demicte, *Emere.*
 Demptus, *Emptus.*
 Denuntio, *Nuntio*, vel dativus nominis, *Nuntius.*
 Deonero, *Onero.*
 Deperire, *Perire.*
 Deprecor, *Precor.*
 Depromere, *Promere.*
 Deputare, *Putare.*
 Detidere, *Ridere.*
 Describere, *Scribere.*
 Desero, *Sero*, verbum, *Serò*, adverbium.
 Desperans, *Sperans.*
 Desinit, *Sinit.*
 Desinere, *Sine re.*
 Despolio, *De Spolio.*
 Detineas, *Tineas.*
 Poma decerpens, *Serpens.* Cui de Jisti? *Isti.*
 Destituens, *Tuens.*
 Destitues, *Tues.*
 Destituis, *Tuis.*
 Destitutus, *Tutus.*
 Destruere, *Struere.*
 Deesse, *Esse.*
 Desum, *Sum.*
 Detegis, *Tegis.*
 Deter, *Ter.*
 Determinans, *Minans.*
 Detetrens, *Terrens.*
 Detestor, *Testor.*
 Derraho, *Trabo.*
 Detorqueo, *Torqueo.*
 Detritus, *Tritus.*
 Devchis, *Vebis.*
 Devenisti, *Venisti.*
 Devolare, *Volare.*
 Devotum, *Votum.*
 Dexter, *Ter.*
 Dextra, *Extra.*
 Dialis, *Alis.*
 Diræ, *Ire.*
 Dialectica, *Lectica.*
 Dictus, *Ictus.*
 Dies, *Es.*

Dici, <i>Ei</i> .	Effacum, <i>Fatum</i> .
Difido, <i>Fido</i> .	Effata, <i>Fata</i> .
Diffusus, <i>Fusus</i> .	Efferre, <i>Ferre</i> .
Digero, <i>Gero</i> .	Efflo, <i>Flo</i> .
Dignis, <i>Ignis</i> .	Effluuium, <i>Fluuium</i> .
Digressus, <i>Gressus</i> .	Effugio, <i>Fugio</i> .
Dilapsus, <i>Lapsus</i> .	Effundere, <i>Fundere</i> .
Dimicat, <i>Micat</i> .	Egeo, <i>Eo</i> .
Dilectus, <i>Lectus</i> .	Egens, <i>Gens</i> .
Diligo, <i>Ligo</i> .	Egenus, <i>Genus</i> .
Directus, <i>Rectus</i> .	Elabi, <i>Labi</i> .
Direxit, <i>Rexit</i> .	Elabor, <i>Labor</i> , substant.
Dilcedo, <i>Cedo</i> .	Electus, <i>Lectus</i> .
Discolor, <i>Color</i> , <i>Olor</i> .	Elephas, <i>Fas</i> .
Discordans, <i>Cor dans</i> .	Eligo, <i>Ligo</i> .
Discordo, <i>Ordo</i> .	Eludere, <i>Ludere</i> .
Discrimen, <i>Hymen</i> .	Emaculare, <i>Maculare</i> .
Diseruer, <i>Crucior</i> .	Ementior, <i>Mentior</i> .
Discretus, <i>Certus</i> .	Emeritus, <i>Meritus</i> .
Dispar, <i>Par</i> .	Eminus, <i>Minus</i> .
Dissenus, <i>Sonus</i> .	Emortuus, <i>Mortuus</i> .
Disso, <i>Isto</i> , <i>Sto</i> .	Enervis, <i>Nervis</i> .
Disturbem, <i>Urben</i> .	Enitor, <i>Nitor</i> , verbo; <i>Nitor</i> , nomen.
Diversari, <i>Versari</i> .	Enumeratio, <i>Ratio</i> .
Diversus, <i>Versus</i> .	Epigramma, <i>Gramma</i> .
Dividuus, <i>Viduus</i> .	Episcopus, <i>Scopus</i> .
Divinum, <i>Vinum</i> .	Epistola, <i>Stola</i> .
Dintinam, <i>Utinam</i> .	Errasio, <i>Ratio</i> .
Doctrina, <i>Trina</i> .	Eseulentus, <i>Lentus</i> .
Dolor, <i>Olor</i> .	Evado, <i>Vado</i> .
Dolores, <i>Olores</i> .	Evagari, <i>Vagari</i> .
Dominans, <i>Mimans</i> .	Evenio, <i>Venio</i> .
Dominus, <i>Minus</i> .	Eventus, <i>Ventus</i> .
Domus, <i>Mns</i> .	Evidens, <i>Videns</i> .
Donatus, <i>Natus</i> .	Exacerbans, <i>Herbas</i> .
Donata, <i>Nata</i> .	Exactor, <i>Aclor</i> .
Drama, <i>Amia</i> .	Examen, <i>Amen</i> .
Dumtaxat, <i>Taxat</i> .	Examinatus, <i>Natus</i> .
Dulcedo, <i>Cedo</i> .	Exarmatus, <i>Armatus</i> .
Duramen, <i>Anem</i> .	Excedere, <i>Cedere</i> .
Duro, <i>Uro</i> .	Excusis, <i>Cutis</i> .
Duplicare, <i>Plicare</i> .	Exercitius, <i>Citus</i> .
Durus, <i>Urus</i> , <i>Bos</i> , <i>silvestris</i> .	Exire, <i>Ire</i> .
Ebullio, <i>Bullio</i> .	Exhaurire, <i>Haurire</i> .
Ebullis, <i>Bullis</i> , dativo & ablativo plural de <i>Bulla</i> .	Exhères, <i>Heres</i> .
Edictio, <i>Dictio</i> .	Expensum, <i>Pensum</i> .
Edictum, <i>Dictum</i> .	Exploro, <i>Ploro</i> , oro.
Edo, <i>Do</i> .	Exspecto, <i>Spedo</i> .
Educo, <i>Duco</i> .	Exsors, <i>Sors</i> .
	Exterminans, <i>Terminans</i> , <i>Minans</i> , Exsolto,

Extollo, *Tollo.*
 Extremus, *Remus.*
 Exturbat, *Turbat.*
 Exustus, *Ustus.*
 Fabella, *Bella.*
 Facies, *Acies.*
 Facere, *Cete.*
 Facinus, *Acinus.*
 Fascia, *Ascia.*
 Fastus, *Astus.*
 Favilla, *Villa.*
 Fautor, *Autor.*
 Favus, *Avus.*
 Febrio, *Ebrio.*
 Feneſtella, *Stella.*
 Feralis, *Alis.*
 Ferens, *Harens.*
 Ferite, *Ire.*
 Fero, *Ero.*
 Ferocia, *Otia.*
 Feſtus, *Æſtus.*
 Fidelis, *Lis.*
 Fidens, *Dens.*
 Figuro, *Uro.*
 Filia, *Ilia.*
 Finitio, *Initio.*
 Firmamen, *Amen.*
 Flagro, *Agro.*
 Flagrum, *Agrum.*
 Flebilis, *Bilis, Lis.*
 Flecto, *Leſto.*
 Flexanimus, *Animus.*
 Fletus, *Letus.*
 Florens, *Reus.*
 Fluens, *Luens.*
 Flumen, *Lumen.*
 Flammi, *Amen.*
 Flores, *Ores.*
 Flora, *Ora.*
 Fœcunda, *Unda.*
 Fœdus, *Hœdus.*
 Foramen, *Amen.*
 Forenſis, *Eſſis.*
 Formatura, *Matura.*
 Formare, *Mare.*
 Formula, *Mula.*
 Forſis, *Hortis.*
 Formica, *Una.*
 Fortunatus, *Natus.*
 Fossa, *Offa.*

Fovere, *Verè.*
 Fragilis, *Agilis.*
 Fragment, *Agmen.*
 Frangor, *Angor.*
 Frater, *Ater, Ter.*
 Fraternalis, *Ternus.*
 Fraudator, *Dator.*
 Fraude, *Aude.*
 Fraudo, *Do.*
 Frequenter, *Ter.*
 Frigidus, *Rigidus.*
 Fruſtatim, *Statim.*
 Functus, *Undus.*
 Funda, *Unda.*
 Funesto, *Eſto.*
 Fungi, *Ungi.*
 Funis, *Unis.*
 Fœnus, *Unus.*
 Furens, *Urens.*
 Furfur, *Fur.*
 Furere, *Uvere.*
 Furor, *Uror.*
 Fornix, *Nix.*
 Faventis, *Ventis.*
 Fleo, *Leo.*
 Frugis, *Rugis*, verbo, *Rugis*, dativo;
 ou ablativo plural de *Ruga.*
 Gaudco, *Audeo.*
 Gaudens, *Audens.*
 Geminus, *Minus.*
 Gemmeus, *Meus.*
 Gemere, *Emere.*
 Generosa, *Rosa.*
 Geniſta, *Iſta.*
 Genitalis, *Talis.*
 Geſtus, *Æſtus.*
 Glacies, *Acies.*
 Globus, *Lobus.*
 Glomero, *Mero.* *Ero.*
 Glorior, *Orior.*
 Gnavus, *Avus.*
 Gradivus, *Divus.*
 Gramen, *Amen.*
 Gratus, *Ratus.*
 Gregalis, *Regalis.*
 Grex, *Rex.*
 Gregis, *Regis*, &c.
 Gypsum, *Ipsum.*
 Gyruſ, *Rus.*
 Gurges, *Urgeſ.*

Gravitet, *Iter.*
 Habentæ, *Bene.*
 Habeo, *Eo. Beo.*
 Habes, *Abes.*
 Habilis, *Bilis.*
 Habito, *Ito.*
 Habita, *Ita.*
 Harco, *Reo.*
 Hama, *Ana.*
 Hamatus, *Amatus.*
 Hara, *Ara.*
 Hariolor, *Olor.*
 Harpya, *Pia.*
 Hasta, *Sta.*
 Hebeo, *Beo.*
 Helluo, *Luo.*
 Hætes, *Res, Æs, Es.*
 Herus, *Rus.*
 Hesperus, *Rus.*
 Hiemo, *Emo.*
 Hiemalis, *Malis.*
 Hiemis, *Emis.*
 Hilaresco, *Aresco.*
 Hilla, *Ilia.*
 Hilaris, *Abis.*
 Hira, *Ira.*
 Hirudo, *Rudo.*
 Hiulus, *Ulcus.*
 Honos, *Nos Os.*
 Hora, *Ora.*
 Horas, *Oras.*
 Horoscopus, *Scopus.*
 Horreo, *Reo.*
 Horrore, *Rore, Ore, Re.*
 Hospes, *Spes.*
 Hostilia, *Itia.*
 Hostilitas, *Litas.*
 Hospitalis, *Alis.*
 Hujusmodi, *Modi.*
 Humanè, *Manè, ou Mane, sem accen-*
to.
 Humanus, *Manus.*
 Humilis, *Lis.*
 Humiles, *Miles.*
 Humilitas, *Humi litas.*
 Humiliter, *Ter.*
 Hydraulica, *Aulica.*
 Hypotheca, *Theca.*
 Ilystropus, *Opus.*
 Honestas, *Æstas.*

Hoenstus, *Æstus.*
 Humus, *Mus.*
 Hyperboreas, *Boreas.*
 Jactare, *Acta re.*
 Jactus, *Actus.*
 Janus, *Anus.*
 Iberus, *Rus.*
 Ibidem, *Idem.*
 Ideo, *Deo.*
 Idiota, *Iota.*
 Idolum, *Dolum.*
 Jecur, *Cur.*
 Jejuna, *Una.*
 Jejunos, *Unus.*
 Ignavus, *Avus.*
 Ignobilis, *Nobilis.*
 Ignorans, *Orans.*
 Ignotus, *Notus.*
 Illicet, *Licet.*
 Illabi, *Labi.*
 Illaboratus, *Laboratus.*
 Illæsus, *Lasus.*
 Illaudatus, *Laudatus.*
 Illepidus, *Lepidus.*
 Illigare, *Ligare.*
 Illiteratus, *Litteratus.*
 Illudo, *Ludo.*
 Illustris, *Lustris.*
 Imago, *Mago.*
 Imbellis, *Bellis. In Bellis.*
 Imitamen, *Amen.*
 Immanes, *Manes, verbo, Manes, no-*
men.
 Immemor, *Memor.*
 Immemorabilis, *Memorabilis.*
 Immeritò, *Meritò.*
 Imminuo, *Minuo.*
 Immito, *Mitto.*
 Immobilis, *Mobilis.*
 Immoderatio, *Moderatio, Ratio.*
 Immitis, *Mitis.*
 Immodicus, *Modicus.*
 Immortalis, *Talis, Alis, Lis.*
 Immundus, *Mundus.*
 Immunda, *Unda.*
 Impar, *Par.*
 Impariter, *Pariter.*
 Impavidus, *Pavidus.*
 Impellere, *Pellere.*
 Imperitus, *Peritus.*

Impetivus, Perivus.
 Impietas, Pietas.
 Impio, Leo.
 Imploro, Ploro.
 Implumis, Plumis.
 Impotens, Potens.
 Improbus, Probus.
 Improvidus, Providus.
 Imprudens, Prudens.
 Impugno, Pugno.
 Impulsus, Pulsus.
 Impunitus, Punitus.
 Impurus, Purus.
 Inæqualis, Æqualis, Qualis, Lis.
 Incautus, Cautus.
 Incedo, Cedo.
 Inceptor, Censor.
 Inertus, Certus.
 Inscius, Sciens.
 Incivilis, Civilis.
 Inclamo, Clamo.
 Inclemens, Clemens.
 Incoactus, Coactus.
 Incogitans, Cogitans.
 Incomis, Comis, Incomis.
 Insomnia, Omnia.
 Instauro, Auro.
*Multa alia nomina, & verba, quarum
 prima syllaba, est In, v. g. Incom-
 modus, Inconspicuis, Inconstans,
 &c. sine diēta syllabâ significant res
 omnino diversas, usque facillimo ne-
 gotio poterit Echo uti, tam in strictâ,
 quam in solutâ oratione.*
 Irrationalis, Rationalis.
 Irredivivus, Redivivus, vivus.
 Irreverentia, Reverentia.
 Irriguis, Riguis.
 Irricus, Ritus.
 Irrumpo, Rumpo.
 Irruo, Ruo.
 Iſto, Sto.
 Iter, Iter.
 Iteratio, Ratio.
 Jubeo, Eo.
 Juxta, Dea.
 Junctura, Unctura.
 Junctus, Unctus.
 Jussus, Sus.
 Justus, Ustus, Thus.

Juvenis, Venis.
 Juvas, Uvas.
 Juventus, Ventus.
 Labellum, Bellum.
 Labens, Habens.
 Labes, Abes, Habes, Æs, Es.
 Labores, Ores.
 Labi, Abi.
 Laborans, Orans.
 Laborate, Orare.
 Laboremus, Oremus.
 Lacerta, Certa.
 Lacertus, Certus.
 Lacunæ, Cuna.
 Lacus, Acus.
 Lædere, Edere.
 Lambo, Ambo.
 Lanicna, Hyena.
 Largitæ, Ter.
 Largus, Argus.
 Later, Ater.
 Lassus, Sus.
 Latro, Atro.
 Laudare, Dare.
 Laudandus, Dandus.
 Laurea, Rea, Ea.
 Laurus, Rus.
 Laudes, Audes.
 Lebes, Hebes.
 Lector, Hector.
 Lego, Ego.
 Lemures, Mures.
 Lethaliter, Taliter, Aliter, Ter.
 Lethargus, Argus.
 Lethifer, Fer.
 Levis, Avis.
 Levo, Avo.
 Libamen, Amen.
 Libellus, Bellus.
 Liberalis, Alis dativo plural de Ala, e
 segunda pessoa do indicativo Alo.
 Liberatus, Ratus.
 Limen, Hymen.
 Limo, Imo, ou ablativo de Imus.
 Lucifer, Fer.
 Luctamen, Amen.
 Luctus, Thus.
 Luculentus, Lentus.
 Luna, Una.
 Lupinus, Pinus.

Lufus, *Ufus*.
 Lutulentus, *Lentus*.
 Lyra, *Ira*.
 Macer, *Acer*.
 Macies, *Acies*.
 Macilentus, *Lentus*.
 Madefactus, *Factus*.
 Madefacio, *Facio*.
 Mado, *Adeo, A Deo, Deo, Eo*.
 Mage, *Age*.
 Magis, *Agis*.
 Magister, *Agis, ter*.
 Magnus, *Agnus*.
 Mala, *Ala*.
 Maledico, *Dico*.
 Maledictum, *Dictum*.
 Maleficus, *Ficus*.
 Malevolens, *Valens*.
 Maligna, *Ligna*.
 Mandatum, *Datum*.
 Mandare, *Dare*.
 Manco, *Eo*.
 Manifestum, *Festum*.
 Mansuetus, *Suetus*.
 Manus, *Anus*.
 Margo, *Argo*.
 Marita, *Ita*.
 Maritus, *Ritus*.
 Marmot, *Armor*.
 Marmoreus, *Reus*.
 Mars, *Ars*.
 Martis, *Artis, &c.*
 Masculinus, *Linus*.
 Mater, *Ter*.
 Maternus, *Ternus*.
 Maturè, *Ure*.
 Maturo, *Uro*.
 Mederi, *Heri*.
 Medicamen, *Amen*.
 Medicinalis, *Medicina, Lis, Alis*.
 Medulla, *Ulla*.
 Melioro, *Oro*.
 Meminero, *Ero*.
 Mendico, *Dico*.
 Mens, *Ens*.
 Mensis, *Ensis*.
 Mercor, *Cor*.
 Mergo, *Ergo*.
 Meridies, *i, dies, Dies*.
 Meritis, *Eritis*.

Meritus, *Thus*.
 Merus, *Hernus*.
 Meruens, *Tuens*.
 Militare, *Litare*.
 Mimus, *Iuus*.
 Minister, *Ter*.
 Minoris, *Oris*.
 Minutus, *Nutus*.
 Mirabilis, *Habilis*.
 Miror, *Iror*.
 Mirari, *Rari*.
 Miscro, *Eo*.
 Misericabilis, *Bilis*.
 Misericatus, *Ratus*.
 Miris, *Itis*.
 Mire, *Ite*.
 Miritimus, *Iuus*.
 Mobilis, *Bilis*.
 Moderamen, *Amen*.
 Moderatio, *Ratio*.
 Modestus, *Æsus*.
 Modestis, *Estis*.
 Modulamen, *Amèn*.
 Mœreo, *Hæreo*.
 Moles, *Oles*.
 Molesto, *Esto*.
 Molimen, *Limen*.
 Mollis, *Iris, Arcus cœlestis*.
 Mollis, *Lis*.
 Moneo, *Eo*.
 Monille, *Ille*.
 Montanus, *Anus*.
 Mora, *Ora*.
 Morator, *Orator*.
 Morbus, *Orbus*.
 Morior, *Orior*.
 Mori, *Ori*.
 Mortalis, *Talis*.
 Mortifer, *Fer*.
 Mores, *Ores*.
 Movere, verè, adverbio *Vere*, ablativo de *Ver*, Primavera.
 Mucor, *Cor*.
 Mulcere, *Ulcere*.
 Mulcedo, *Cedo*.
 Multare, *Multare*.
 Multus, *Ulus*.
 Multa, *Ula*.
 Munimen, *Hymen*.
 Munio, *Unio*.

Munus, Unus.
 Murex, Rex.
 Murus, Rus.
 Musica, Sica.
 Mussum, Ustum.
 Mutua, Tua.
 Mutuus, Tuus.
 Mystra, Ista.
 Nais, Ais.
 Nanus, Anus.
 Naris, Aris.
 Narratio, Ratio.
 Nasurus, Sutus.
 Natales, Tales.
 Natalis, Talis.
 Natus, Thus.
 Navale, Vale.
 Navarchus, Arcus.
 Navicella, Cella.
 Navis, Avis.
 Naves, Aves.
 Navus, Avus.
 Nefas, Fas.
 Neglectus, Lectus.
 Negligens, Gens.
 Negotium, Otium.
 Negotiari, Otiari.
 Nemo, Emo.
 Nemoralis, Moralis, Alis.
 Nemus, Mus.
 Nequam, Quam.
 Nequeo, Queo.
 Nequis, Quis?
 Nequiter, Ter, Iter.
 Neuter, Uter.
 Nidum, Idum.
 Nidus, Idus.
 Nimis, Imis.
 Nobilis, Bilis.
 Nomen, Omen.
 Nonnihil, Nihil.
 Nonnullus, Nullus.
 Nonnunquam, Nunquam.
 Notus, Onus.
 Novimus, Imus, Mus.
 Novissimus, Imus, a, um, Imus, ver-
 bum.
 Novitas, Vitas.
 Novos, o Vos.
 Novitium, Vitium.

Novum, Ovum.
 Nubilis, Bilis.
 Nudatus, Datus.
 Nuditas, Ditas.
 Numero, Humero; Merō, Ero.
 Numerus, Humerus, Rus.
 Nusquam, Quam?
 Nunquam, Quam?
 Nutritus, Tritus.
 Obambulo, Ambulo.
 Obedire, Ire.
 Obire, Ire.
 Occasus, Casus.
 Obiter, Iter, Ter.
 Oblatus, Latus, ob latus.
 Oblecto, Lecto.
 Obloqui, Loqui.
 Oblongus, Longus.
 Obnoxius, Noxius.
 Obruere, Ruere.
 Obsequi, Sequi.
 Obsisto, Sisto.
 Obsum, Sum.
 Obesse, Esse.
 Occultus, Cultus.
 Occurrere, Currere.
 Oceanus, Anus.
 Odoratio, Oratio.
 Offerre, Ferre.
 Offero, Fero.
 Olco, Leo, Leonis.
 Oleum, Eum.
 Ominator, Minator.
 Ominati, Minari.
 Omicco, Mitto.
 Omisit, Misit.
 Omnigenus, Genus.
 Omnivagus, Vagus.
 Onager, Ager.
 Onctat, Erat.
 Operatus, Ratus.
 Operire, Ire.
 Opifex, Fex.
 Optimus, Imus.
 Oportet, Portet.
 Opulentus, Lentus.
 Opus, Pus.
 Oratio, Ratio.
 Orbis, Bis.
 Orbita, Ita.

Ordinatio, Natio.
 Orexis, Exis.
 Orfus, Sur.
 Ortus, Thus.
 Ostendere, Teidere.
 Ovis, ò. Vis.
 Ovile, Vile.
 Palatium, Latium.
 Palea, Ea.
 Palam, Alam.
 Palatus, Latus.
 Palleo, Leo.
 Palustris, Lustris.
 Pannus, Annus.
 Pannos, Annos.
 Pantomimus, Mimus.
 Papaver, Ver.
 Papyrus, Pirum.
 Paraphrasis, Phrasis.
 Parca, Arca.
 Parcus, Arcus.
 Pardalis, Alis.
 Parens, Arens.
 Parentalia, Alia.
 Parentela, Tela.
 Parenihesis, Thesis.
 Parics, Aries.
 Parma, id est, Scutum, Arma.
 Parmatus, Armatus.
 Pato, Aro.
 Paras, Aras.
 Pars, Ars.
 Partes, Artes.
 Parcimonia, Simonia.
 Partus, Artus.
 Parva, Arva.
 Parvitas, Vitas.
 Passus, Assus.
 Patus, Astus.
 Patolestus, Factus.
 Pavere, Verè Vere.
 Patet, Ater, Ter.
 Pateras, Eras.
 Patres, Tres.
 Patronus, Thronus.
 Paves, Aves.
 Pavidus, Avidus.
 Paus, Arus.
 Pedes, Aedes, Edes, Des.
 Pelex, Lex.

Peninsula, Insula.
 Pennatus, Natus.
 Penniger, Nigiger.
 Pergo, Ergo.
 Peremptus, Emptus.
 Pervulgo, Vulgo.
 Peritus, Ritus.
 Phalanx, Laux.
 Phœnix, Nix.
 Pernix, Nix.
 Persequi, Sequi.
 Piamen, Amen.
 Pictus, Ictus.
 Pinnatus, Natus.
 Pirus, Rus.
 Placamen, Amen.
 Placabilis, Bilis, Lis.
 Placidus, Acidus.
 Plangor, Angor.
 Planiloquus, Locus.
 Planus, Anus.
 Platanus, Anus.
 Plautus, Ausus.
 Plecto, Lecto.
 Pleiades, Ades.
 Plorator, Orator.
 Plumens, Meus.
 Pluo, Luo.
 Pluraliter, Aliter.
 Plures, Ures.
 Pluimus, Imus.
 Pluvia, Via.
 Poculum, Oculum.
 Pedager, Ager.
 Podium, Odium.
 Pœnitens, Nitens.
 Pœnitet, Nitet.
 Poeticus, Ethicus.
 Pollex, Lex.
 Polus, Olus.
 Porcus, Orcus.
 Porto, Horto.
 Portus, Hortus.
 Positus, Situs.
 Possum, Sum.
 Posterus, Herus.
 Postgenitus, Genitus.
 Posthumus, Humus.
 Postpono, Pongo.
 Postis, Hostis.

Postridie, Die.
 Posthumus, *Huius, Mus.*
 Potesias, *Aestas.*
 Potior, *Otiore.*
 Porio, *Otio.*
 Potius, *Ocyas.*
 Potulentus, *Lentus.*
 Præbes, *Hebes.*
 Præcaveo, *Eo, Caveo.*
 Præcedo, *Cedo, Edo, Do.*
 Prædictum, *Edictum.*
 Præditus, *Editus.*
 Prædium, *Ædium.*
 Pratum, *Ratum.*
 Pravitas, *Vitas.*
 Pravus, *Avus.*
 Praxis, *Axis.*
 Premere, *Emerere.*
 Pridem, *Idem.*
 Pridianus, *Anus.*
 Primus, *Imis, Mus.*
 Privo, *Rivo.*
 Probabilis, *Habilis, Bilis, Lis.*
 Procedo, *Cedo.*
 Procella, *Cella.*
 Procreator, *Creator.*
 Procurator, *Curator.*
 Prodeo, *Deo.*
 Prodo, *Rodo.*
 Producere, *Ducere.*
 Profanum, *Fanum.*
 Proferre, *Ferre.*
 Profluvium, *Fluvium.*
 Progressus, *Gressus.*
 Proles, *Oles.*
 Promissus, *Missus.*
 Promoveo, *Moveo.*
 Prosa, *Rosa.*
 Protegere, *Tegere.*
 Protervia, *Via.*
 Provenire, *Venire.*
 Provocare, *Vocare.*
 Proventus, *Ventus.*
 Pruias, *Ruina.*
 Prudens, *Dentes.*
 Publicanus, *Causus.*
 Puder, *Det.*
 Pugnare, *Gnare.*
 Pullus, *Ullus.*
 Pulmo, *Umo.*

Pulvere, *Verè, Vere.*
 Pulvercus, *Reus.*
 Pulvinum, *Vinum.*
 Punctio, *Unctio.*
 Punctum, *Unctum.*
 punctus, *Unctus.*
 Punicus, *Unicus.*
 Punio, *Unio, nomen; & Unio verbum.*
 Pupilla Illa.
 Purè, *Ure.*
 Purpura, *Pura.*
 Purpureus, *Reus.*
 Purus, *Rus.*
 Putre, *Utre.*
 Pygmaus, *Mens.*
 Pyra, *Ira.*
 Pyramis, *Ramis.*
 Procumbo, *Unbo.*
 Pupillam, *Illam.*
 Plaustro, *Austro.*
 Paracletus, *Lætus.*
 Peteremus, *Eremus.*
 Purget, *Urget.*
 Penultimus, *Ultimus.*
 Periturus, *Iturus.*
 Pererrat, *Errat.*
 Primavera, *Eva.*
 Parabit, *Abit.*
 Prodibit, *Ibit.*
 Providebit, *Videbit.*
 Ponere, *Nere.*
 Pronubam, *Nubam.*
 Proceres, *o Ceres.*
 Perdere operam, *Peram.*
 In locis opacis, *Pacis.*
 Propius, *Pius.*
 Proprius, *Prius.*
 Res populi, *Æs populi.*
 Ego me parabo, *Arabo.*
 Quadragesimus, *Age, Simus.*
 Quadrupes, *Rupes.*
 Quadruplex, *Duplex, Lex.*
 Quærito, *Ito.*
 Quæsitus, *Situs.*
 Quætuosus, *Tu, o, sus.*
 Qualiter, *Iter.*
 Quamobrem? *Rem.*
 Quandoquidem, *Do quidem.*
 Quantillum? *Illum.*
 Quantopere? *Opere.*

Quantuslibet, *Thus*, *libet*, ex verbo
Libare.
 Quasso, *Affo*.
 Quassus, *Affus*.
 Quater, *Ater*, *Ter*.
 Quatriduum, *Triduum*.
 Quemadmodum, *Admodum*.
 Quædus, *Æstus*.
 Quilibet, *Libet*.
 Quindecies, *Decies*.
 Quinimo, *Imò*.
 Quinquies, *Quies*.
 Quinrus, *Intus*.
 Quis? *Is*.
 Quispiam, *Piam*.
 Quilquam, *Quam*.
 Quisquis, *Quis?*
 Quivis, *Vis*.
 Quodammodo, *Modò*, ou *Modò*, adverb.
 Quousque, *Usque*.
 Rabies, *Abies*.
 Radians, *Hians*.
 Racemus, *Mus*.
 Radiatus, *Hiatus*.
 Radior, *Dicor*.
 Ramale, *Male*.
 Raptò, *Apto*.
 Raptus, *Aptus*.
 Raro, *Aro*.
 Raltrum, *Astrum*.
 Raltra, *Astra*.
 Rebellatrix, *Bellatrix*.
 Rebello, *Bello*.
 Recamo, *Canto*.
 Recedo, *Cedò*.
 Recensus, *Census*.
 Recidere, *Silere*, ablativo de *Sidus*, e
 infinitivo de *Sido*.
 Recito, *Citò*, adverbio, e *Cito*, indica-
 tivo de *Citare*.
 Reclamo, *Clamo*.
 Recognosco, *Cognosco*.
 Reconvigo, *Colligo*.
 Recolere, *Colere*.
 Rector, *Hector*.
 Recursus, *Cursus*.
 Recurvus, *Curvus*.
 Redire, *Ire*.
 Redit, *Edit*.
 Reditus, *Editus*.

Redegi, *Egi*.
 Redivivus, *Vivus*.
 Redolere, *Olere*, verbo *Olere*, nome.
 Reduco, *Duco*.
 Redundans, *Undans*.
 Redux, *Dux*.
 Referre, *Ferre*.
 Refert, *Fert*.
 Reflectere, *Flectere*.
 Reformare, *formare*.
 Regula, *Gula*.
 Relegatus, *Legatus*.
 Relinquere, *Linquere*.
 Remedium, *Medium*.
 Remeo, *Eo*.
 Remissio, *Missio*.
 Remissus, *Missus*.
 Remora, *Mora*.
 Remotus, *Motus*.
 Renatus, *Natus*.
 Renitens, *Nitens*.
 Reparare, *Parare*.
 Repercutere, *Percutere*.
 Reperire, *Ire*.
 Reperit, *Perit*.
 Repetundæ, *Undæ*.
 Repugnans, *Pugnans*.
 Reputare, *Putare*.
 Repulsus, *Pulsus*.
 Requies, *Quies*.
 Res, *Es*.
 Reses, *Es*.
 Resolvo, *Solvo*.
 Resorbeo, *Beo*.
 Respondco, *Spondeo*.
 Restauro, *Tauro*.
 Restitutor, *Tutor*.
 Resupinus, *Supinus*.
 Resurgens, *Urgens*.
 Retegeo, *Tego*.
 Retinere, *Nere*.
 Retrogradior, *Gradior*.
 Retrahere, *Trahere*.
 Rictus, *Ictus*.
 Rima, *Ima*.
 Rimari, *Mari*.
 Rilus, *Sus*.
 Rite, *Ite*.
 Ricus, *Thus*.
 Robustus, *Ufus*.

Romanus, *Anus.*
 Rotans, *Orans.*
 Roro, *Oro.*
 Rorat, *Orat.*
 Ros, *Os, oris, vel ossis.*
 Rotunda, *Unda.*
 Ruber, *Uber.*
 Rubeo, *Beo.*
 Sabina, *Bina.*
 Sabini, *Bini.*
 Saccor, *Cor, ou ac cor.*
 Sacer, *Acer.*
 Sacerdos, *Dos.*
 Sacerdotalis, *Dotalis, Talis, Lis.*
 Saviter, *Iter, Ter.*
 Savitia, *Vitia.*
 Sagaciter, *Iter, Ter.*
 Sævum, *Ævum.*
 Sagitta, *Ita.*
 Salto, *Alto.*
 Salmus, *Altus.*
 Salrare, *Altare.*
 Saluber, *Uher.*
 Salutaris, *Aris.*
 Saluto, *Luto.*
 Salvus, *Abvus.*
 Sanabilis, *Habilis, Bilis, Lis.*
 Sanguis, *Anguis.*
 Sanius, *Anus.*
 Sartus, *Artus.*
 Sarcetas, *Ætas.*
 Satiatus, *Hiatus.*
 Saturo, *Uro.*
 Satyra, *Ira.*
 Scabies, *Abies.*
 Scala, *Alie.*
 Secua, *Cena.*
 Sciens, *Eus.*
 Scintilla, *Illa.*
 Scopæ, *Ope.*
 Scopus, *Opus.*
 Scortor, *Hortor.*
 Scorum, *Hortum.*
 Scrutor, *Utor.*
 Scylla, *Illa.*
 Securis, *Curis.*
 Sedatus, *Datus.*
 Sedeo, *Eo, sed eo.*
 Sedes, *Ædes, sed es.*
 Sedo, *Edo.*

Tom. I.

Seduco, *Duco.*
 Seges, *Eges.*
 Scjungo, *Jungo.*
 Sella, *Cella.*
 Seminis, *Minis.*
 Semihora, *Hora, ora.*
 Semissis, *Missis.*
 Scmita, *Ita.*
 Semisomnus, *Somnus.*
 Seminans, *Inanis.*
 Semivir, *Vir.*
 Semiplenus, *Plenus.*
 Sempiternus, *Ternus.*
 Senatus, *Natus.*
 Senec, *Eo, Neo.*
 Senescit, *Nescit, ou se nescit.*
 Seniliter, *Iter, Ter.*
 Sensus, *Sus.*
 Sentire, *Ire.*
 Separo, *Aro.*
 Sequor, *Cor.*
 Sequitur, *Icur.*
 Sepultus, *Ultus.*
 Sepulchralis, *Alis, Lis.*
 Sequi, *Equi, Æqui.*
 Sermones, *Mones.*
 Sero, *Ero.*
 Serpyllum, *Illum.*
 Sertum, *Certum.*
 Servilis, *Vilis, Lis.*
 Servitium, *Vitinum.*
 Servitia, *Vitia.*
 Servitus, *Thus.*
 Serus, *Herus.*
 Servus, *Cervus.*
 Severè, *Verè.*
 Severa, *Vera.*
 Severus, *Rus.*
 Sevocare, *Vocare.*
 Sic, *Hic.*
 Sibylla, *Illa.*
 Sicubi, *Ubi.*
 Sidus, *Idus.*
 Signis, *dativo, ou ablativo plural de*
Signum, Ignis.
 Silventis, *Vestris.*
 Simiolus, *Obis.*
 Simplex, *Lex.*
 Simpliciter, *Iter, Ter.*
 Simulator, *Lator.*

Gg iij

. Simus,

Simus, *Imus, Mus.*
 Sinapis, *Apis.*
 Singula, *Gula.*
 Sinister, *Ter.*
 Sociabilis, *Habilis, Bilis, Lis.*
 Socius, *Ocyus.*
 Sodalis, *Alis.*
 Soles, *Sol es.*
 Solamen, *Amen.*
 Solatium, *Latium.*
 Solicitè, *Licitè.*
 Solicitus, *Licitus.*
 Solor, *Olor.*
 Solus, *Olus.*
 Solum, *Lutum.*
 Somnia, *Omnia.*
 Sonabilis, *Habilis, Bilis, Lis.*
 Sonipes, *Pes.*
 Sonitus, *Thus.*
 Sonore, *Honore.*
 Sonus, *Onus.*
 Soppio, *Pio.*
 Sorbeo, *Beo.*
 Sorbillum, *Illum.*
 Sorbum, *Orbum.*
 Sorbus, *Orbus.*
 Sorbi, *Orbi.*
 Sorax, *Rex, ò Rex.*
 Sorores, *Ores ò Res.*
 Sospes, *Hospes, Pes.*
 Solpia, *Hospita.*
 Specimen, *Hymen.*
 Sp: etabilis, *Habilis, Bilis, Lis.*
 Spero, *Ero.*
 Spica, *Pica.*
 Spira, *Pira, ou Pyra.*
 Spirabilis, *Habilis, Bilis, Lis.*
 Spiritus, *Ritus, Thus.*
 Splendeo, *Deo.*
 Spundeus, *Deus.*
 Sporta, *Porta.*
 Spurius, *Purius.*
 Squama, *Ana.*
 Squilla, *Ilia.*
 Stabilis, *Habilis, Bilis, Lis.*
 Stagno, *Agno.*
 Stramen, *Anen.*
 Struam, *Tuam.*
 Struis, *Tuis.*
 Stilla, *Ilia.*

Strictus, *Dictus.*
 Struis, *Ruis.*
 Struere, *Ruere.*
 Studeo, *Deo.*
 Stultus, *Ultus.*
 Stupefiat, *Hiat.*
 Suadeo, *Deo, Aded.*
 Suapte, *Aptè.*
 Suavis, *Avis, Vis.*
 Suaviter, *Ter, Iter.*
 Subagito, *Agito.*
 Subagrestis, *Agrestis.*
 Subalaris, *Aris.*
 Subausterus, *Austerus.*
 Subasper, *Asper.*
 Subditis, *Ditis.*
 Subdulus, *Dolus.*
 Subdulcis, *Dulcis.*
 Subeo, *Sub eo.*
 Subire, *Ire.*
 Subjaccio, *Jaceo.*
 Subinvideo, *Invideo, Video, Idem,*
Deo.
 Subirasci, *Irasci.*
 Submonere, *Monere.*
 Submovere, *Movere.*
 Subornare, *Ornare.*
 Subridens, *Ridens, Dens.*
 Subridentes, *Ridentes, Dentes, Es, Aris.*
 Subscribo, *Scribo, Ibo.*
 Subsisto, *Sisto, Isto, Sto.*
 Subter, *Ter.*
 Subtristis, *Tristis, Istis, Is.*
 Succedo, *Cedo, Edo, Do.*
 Succlamor, *Clamo, Amo.*
 Suffimen, *Hymen.*
 Suffuror, *Furor, Uror.*
 Suffulus, *Fusus, Usus, Sus.*
 Summus, *Mus, sum Mus.*
 Sumo, *Humo.*
 Suppellex, *Pellex, Lex.*
 Supersedeo, *Sedeo, Dep, Eo.*
 Superstes, *Perstes, Stes, Is.*
 Superesse, *Esse.*
 Supervenire, *Venire, Ire.*
 Suppedito, *Ito, Editio.*
 Suppedit, *Petit.*
 Supplex, *Lex.*
 Supremis, *Premis, Remis, Emis.*
 Supremus, *Remus, Mus.*

Surditas, *Ditas*.
 Surrectus, *Rectus*.
 Sursum, *Ursum*; *Sum*.
 Suspectus, *Pectus*.
 Suspexi, *Exi*, *I*, *Pexi*.
 Sustinens, *Tineas*.
 Sustineo, *Neo*.
 Sutturus, *Rus*.
 Symbolus, *Bolus*.
 Tabella, *Bella*, *a*, *Bella bellorum*.
 Tabeo, *Reo*, *Eo*.
 Tabes, *Abes*, *Flabes*.
 Taceo, *Eo*.
 Tago, *Ago*.
 Talis, *Alis*.
 Tanquam, *Quam*.
 Tapcs, *Pes*, *Apes*.
 Taurus, *Rus*.
 Tector, *Hector*.
 Tego, *Ego*.
 Temere, *Emere*, *Merè*.
 Tenetro, *Mero*.
 Tmetum, *Metum*.
 Tempeilas, *Æstas*.
 Temulentus, *Lentus*.
 Teneo, *Eo*, *Æneo* *Neo*.
 Tenuiter, *Iter*, *Ter*.
 Tares, *Hares*, *Res*.
 Tergeminus, *Geminus*, *Minus*.
 Terminus, *Minus*.
 Terminis, *Minis*.
 Terreo, *Reo*, *Eo*.
 Tereus, *Reus*.
 Terribilis, *Bilis*, *Lis*.
 Territus, *Ritus*, *Thus*.
 Testis, *Estis*.
 Theatrum, *Atrium*.
 Timeo, *Meo*, *Eo*.
 Tingens, *Ingens* *Gens*, *Eus*.
 Torqueo, *Queo*, *Eo*.
 Tortens, *Horrens*.
 Torridus, *Horridus*.
 Tortus, *Ortus*, *Hortus*, *Thus*.
 Trado, *Rado*, *Do*.
 Traducere, *Ducere*.
 Tragula, *Gula*.
 Tranquilla, *Ilia*.
 Transire, *Ire*.
 Tremulus, *Mulus*.
 Triplex, *Lex*.

Tristis, *Isis*.
 Triumphalis, *Alis*.
 Tuber, *Uber*.
 Tumere, *Merè*, *Ære*, *Re*.
 Tumultus, *Multus*, *Uuus*, *Thus*.
 Tumulus, *Mulus*.
 Turbis, *Urbis*, *Bis*.
 Turritus, *Ritus*.
 Tutor, *Utor*.
 Tyrannus, *Annus*.
 Vadit, *Adit*.
 Vasce, *Affer*, *Fer*.
 Vaporare, *Orare*.
 Vastus, *Astus*, *Thus*.
 Vector, *Hector*.
 Vehemens, *Emens*, *Mens*.
 Velamen, *Amen*.
 Velleris, *Eris*.
 Venalis, *Alis*.
 Venerabilis, *Habilis*, *Bilis*, *Lis*.
 Venter, *Ter*.
 Verba, *Herba*.
 Vereor, *Reor*.
 Verisimilis, *Similis*, *Lis*.
 Vesipellis, *Pellis*, *Lis*, *Is*.
 Verus, *Herus*, *Rus*.
 Vestalis, *Es talis*.
 Victus, *Ictus*, *Thus*.
 Villa, *Ilia*.
 Villas, *Illas*.
 Villis, *Illis*.
 Vimen, *Hymen*.
 Vindico, *Dico*, *I*, *Quò*.
 Vinco, *Inquo*.
 Vindicta, *Indicta*, *Dicta*.
 Virago, *Ago*.
 Virco, *Reo*, *Eo*.
 Virrus, *Vir*, *Thus*.
 Visibilis, *Bilis*.
 Visto, *Ito*.
 Vitus, *Sus*.
 Vita, *Ita*.
 Vitalis, *Talis*, *Alis*.
 Vivere, *Verè*.
 Ulmus, *Mus*.
 Ulrimus, *Imus*.
 Unanimis, *Animis*, *Nimis*.
 Unquam, *Quam*.
 Volitare, *Litare*.
 Volubilis, *Bilis*, *Lis*.

Volucris, *Lucris.*
 Volumeti, *Lumen, ò Lumen.*
 Voluto, *Luto.*
 Vomo, *Homõ.*
 Vorago, *Agõ.*
 Voro, *Oro.*
 Vorare, *Orare.*
 Voverè, *Verè.*
 Urbanus, *Anus.*
 Ufus, *Sus.*
 Uterus, *Herus, Rus.*
 Uulnero, *Nero.*
 Vultus, *Ultus.*
 Zephyrus, *Rus.*

ECONOMO. Vid. tom. 3. do Vocabulario. Nas Igrejas de Portugal, he o fogeito, que o Beneficiado poe em seu lugar, com obrigação de assistir pelo estipendio, que lhe dá, aos Officiõs Divinos, &c.

EDE

EDESSA. Cidade da Mesopotamia. Agabaro, que escreveu huma carta a Christo Senhor nosso, era Rey desta Cidade. Chosroes, Rey da Persia, ouvindo dizer, que nunca fõra esta Cidade tomada, pelo patrocinio de huma Imagem do Divino Redemptor, que (segundo refere Eusebio) recebera Agabaro do mesmo Senhor, quando andava neste Mundo, quiz provar se esta tradiçãõ era verdadeira, e com todo o empenho poz sitio à Cidade de Edessa, mas viõte obrigado a levantar logo o sitio, e fugir, com o esparmento de que não pôde o poder dos homens resistir ao poder Divino. *Jacobo de Vitriaco, liv. 1. cap. 31. Procopio, livro 2. da guerra da Persia.*

EDH

EDHEMITAS. Casta de Religiosos Mahometanos, assim chamados de Ibrahim Edem seu fundador. Comem pão de cevada, e fazem muitos jejuns. Os seus Superiores se dão muito ao estudo, para se fazerem capazes para prégar. Trazem hum barrete de lã, cercado de hum turbante, e pelo pescoço hum pano bran-

co, salpicado de vermelho. A mayor parte delles fazem sua vivenda nos desertos, com leões, e tigres, que elles amañãõ. Ha poucos Religiosos destes em Constantinopla; na Persia muitos; principalmente na Provincia de Choracien. *Ricaut, Historia do Imperio.*

EDI

EDI. Vid. tom. 3. do Vocabulario. No cap. 7. da 1. part. da Historia da Igreja de Lisboa, pag. 15. col. 3. D. Rodrigo da Cunha, chama o *Edil* dos Romanos *Almotacel.*

EDIPO. Vid. Oedipo.

EDITAL. Querem alguns, que seja escrito, que qualquer pessoa pode pregar em lugar publico para manifestar o que perdeo, ou o que quer vender; no que se differença de Edicto, que he mandado do Principe, manifestado ao Povo.

EDO

EDOM. Região pouco distante do Tribu de Judá. Chamale assim do cognome, que foy dado a Esau por causa da iguaria vermelha de lentilhas, pela qual vendeo a Jacob o direito da sua primogenitura; *Genes. 15.* No idioma Hebraico *Edom*, quer dizer *Vermelho.* No livro 2. das antiguidades Judaicas diz Josepho, que huns moços deraõ a Esau este nome, para zombar da sua polidice. Esta terra por outro nome se chama Idumea, e he a parte da Palestina mais para o Meyo dia.

EDON. Segundo Servio, no livro 11. da Eneida, he monte da Thracia, ou na parte da Macedonia, mais chegada à Thracia. Por quanto as Monades, ou Sacerdotizaõs de Bacco celebravaõ os mysterios deste Deos no dito monte, pelo qual andavaõ correndo, com cabellos soltos como doudas, e furiolas: foraõ chamadas *Edonides.* Faz Plinio mençãõ deste monte no livro 4. cap. 11.

Edon, ou *Edon.* Mulher del Rey Zeta, irmão de Amphiaõ, a quem ella enve-

cravejava muito a fortuna de ter seis filhos, não sendo ella mais que hum, e este não pouco ladio, que cada dia desconfiava da sua vida. Succedeo pois, que humanoire imaginando, que ella matava o primogenito dos seus sobriahos, tirou a vida a este seu filho unico, a que tinha dado o nome de Iylo; o que a cumpenhava em tão grandes desatinos de sentimento, que se queria matar a si propria. Mas os Deoses compadecidos da sua pena, a murydada em pintacilgo; o qual está sempre chorando o seu infortunio, com huas requiebroes, que ainda que muito suaves, sempre tem não sey que de funestos, *Bocacio, liv. 5.*

EDU

EDUCANDA. Menina, que os pays meitem em Convento de Freitas, para ser bem criada. *Puella, in virginum Deo addictarum canobio, piè educanda, vel ad pietatem instituenda, vel ad virtutem erudienda.*

EDUSA. Deosa, que segundo os delirios Gentilicos, tinha ocuidado das papinhas dos meninos, depois de desmamados. O seu nome *Edusa* he derivado do verbo Latino *Edo*, e *Edere*, que he *Comer.* *Potina*, nome derivado do Latino *Potare*, *Beber*, era a Deosa destinada para as bebidas dos ditos meninos. *Cubina*, ou *Cuba*, outra Deosa, assim chamada do verbo *Cubare*, *Estar deitado*, era venerada para que os conservasse na cama, quando já não dormião no berço. Nesta conjunção de tempo, offereciã os pays sacrificios a estas Deidades em favor de seus fihinhos. Tudo isto achamos em *Nonio*, *Atubio*, e *Varro*; allegado por *Donato*; tambem nos ajuda illo a entender este verso de *Virgilio*.

Cui non risere parentes,

*Nec Deus hanc mensã, Dea nec digna-
ta culibi est.*

Falla o Poeta em hum menino mal criado, do qual as proprias Deidades, a que pertence a criação dos meninos, não fizeram caso. Parece, que a terrura das

mãys foy a que introduzio esta multidão de Deidades para favorecer a tentividade de seus filhos; ou para dizer melhor a cobiça dos ministros da idolatria excogitou esta dependencia de divinos protectores, para accrescentar offertas, e multiplicar sacrificios.

EET

EETES, ou *Æthes*. Rey de Colchos, filho do Sol, e de *Persia*, filha do Oceano, era pay de *Medea*, de *Calciope*, e de *Abstyrto*. Como naquelle lugar de Colchos; chamado *Bosque de Marte*, estava guardado o vellocino de ouro, que *Phryxo*, filho de *Arhamas*, lhe havia dado; *Medea* sua filha, roubou o dito thesouro, e com *Jason* fugio. Para lograr o intento com feitiços, que lhe não faltavaõ, matou o irmão *Abstyrto*, quehia em seu alcance, fez o seu cadaver em pedaços, e os espalhou pela estrada, para em quanto seu pay se occupasse em ajuntallos, ter tempo para escapar com o seu amante. *Apollonio*, e *Valerio Flacco in Argonaut.* *Ovid. in Metamorph.*

EFF

EFFUNDIR. Derramar. Esparzir. *Effundere*, (*do, fudi, fusu.*)

Effundir lagrimas. *Lacrymas fundere.* *Plin.*

Lacrymas Effundit sem conto vejo.
Man de Far. e Souf. Fab. de Narciso, e
Ecco 113. vers.

EGA

EGA. Cidade da Macedonia, edificada por *Catero*, nella rinhaõ os Reys sua sepultura. *Ega*, e, *Feri*. Houve outras Cidades neste nome. *Ega*, segundo *Hygino*, he o nome de huma Ninfa, filha de *Oleno*, e ama de leite de *Jupiter*. Alguns a fazem filha de *Pan*. Vid. *Plin. lib. 4. cap. 9.*

EGARES. Ilha do mar de Sicilia, perto da Cidade de *Drepani*, ou *Trepani*, onde

quãde Lutacio Consul deu batalha naval aos Cartaginezes, na qual poz a pique cincoenta baixeis, e tomou setenta, e trãago, que obrigou os vencidos a pedir paz, que lha foy concedida com condiçãõ, que renunciarião a toda a perrençãõ que tinhaõ nesta, e outras mais Ilhas entre Italia, e Africa. Virgilio lhes chama *Altaria* por causa desta paz, que poz fim a primeira guerra Punica, anno da fundaçãõ de Roma 513.

EGE

EGEON. No 1.º livro da Iliada diz Homero, que os morãdores da terra chamavaõ *Egeon* ao Gigante, que os do Ceo chamavãõ *Briareo*. Era *Egeon* filho de *Titan*, ou do Ceo, e da terra. Segundo a ficçãõ Poetica tinha *Egeon* cem braços, e cincoenta cabeças, e accrescentaõ, que depois da conjuraçãõ em que *Juno*, *Pallas*, e *Néptuno*, e outros Deoses dererminaraõ atar a *Jupiter*, este *Egeon* sobira ao Ceo, chamado por *Theris*, para o acostar ao seu partido. Contaõ outros Poetas, que *Egeon* se pozera na testa dos Gigantes, conjurados contra *Jupiter*. e que elle lançava de hum só jaço cem pededos contra o Ceo. *Egeon, onis*. Desta Gigante diz Virgilio, *Aneid. 10.*

Egeon, qualis, centum cui brachia dicunt

Centenasque manus, quinquaginta viribus ignem

Pecloribusque arfisse, Jovis cum fulmina contra

Tot paribus streperet. clypeis, tot stringeret enses, &c.

EGRA., ou Egra. Cidade de Alemanha, na Bohemia, sobre o rio Egra. Os naturaes lhe chamaõ *Heb.*

EGERIA. Ninfa muito venerada, na mata Aricina, que Tito Livio construe sete milhas de Roma; mas Fefto a poem muito mais perto da dita Cidade. *Numa Pompilio*, segundo Rey dos Romanos, para mais authorizar os seus intentos, e decretos, dava a entender,

que tinha grande brãto com esta Ninfa, e que ella lhe dictava todas as lleys com que sabia. Ovidio a faz mulher do dito Rey *Numa*, e que por *Diana* foy mudada em huma fonte. *Faustor. lib. 3. vers. 275.*

Egeria est, quæ præbet aquas, Dea grata canentis;

Illæ Numa conjux, consiliumque fuit.

Santo Agostinho no de optinaõ, que esta *Egeria* era a *Hydromancia*; ou arte de adivinhar por agua, da qual usava *Numa*. *Sanct. August. De Civit. Dei. Floro, liv. 3. cap. 3.*

Egeria, Cetta Deosa da Gentilidade Romana, que as mulheres preñhes invocavaõ, para terem parto felice, persuadidas de que ella tinha poder para fazer sair a creatura sem trabalho, donde tomou o nome de *Egeria*, porque *Egere* vem Latin, quer dizer *Lançar fóra*. *Egeria Nymphae* (diz Fefto) *sacrificabant prægnantes, quod eam putabant facile conceptum alvo egerere*. Querem alguns Authores, que esta Deosa *Egeria* seja a mesma, que a Ninfa *Egeria*, a qual por *Diana* foy mudada em fonte perto de hum bosque, que depois os Romanos dedicaraõ a esta Ninfa, e donde *Numa Pompilio* secretamente conversava com ella; o que Santo Agostinho interpreta das operaçoens hydro-manticas, que este Rey de Roma hia fazer com as ageas desta fonte. Naõ he facil decidir se a Ninfa, e a Deosa são huma mesma pessoa; porém o mais provavel he, que são diferentes, porque em todos os Authores o nome da Ninfa em Latin vay escripto por hum *Æ*, *Egeria*, e o nome da Deosa fõ com hum *E* simplez se pôde escrever, em razãõ da etymologia de *Egere*, *Lançar fóra*.

Nasceo com permissãõ da Deosa Egeria.

And. da Sylv. Mascas. De Reuis. de Helpanha, liv. 1. Ois. 124.

EGI

EGIALEA. Mulher de *Diomedes*, na qual inspirou *Venus* hum appetite raõ brutal,

brutal, que em vingança da ferida, que lhe fizera seu marido na guerra de Troya torpemente se prostituía a todos. Diomedes indignado das publicas torpezas de sua mulher, a desamparou, e passou para Italia, aonde com Danao, ou Dauno se accommodou com huma parte de seu Reyno, que depois foy chamada a Grecia Grande; nella edificou huma Cidade, cujo nome foy *Argos Hippium*, e algum tempo depois *Argyrippa*. *Servio no liv. 11. da Eneida. Ægiale, es, Fem.*

Quæsta est Ægiale, quæsta est Melibæa relinquit.

Æneas Statius, lib. 3. Silvar.

EGIDA. Deraõ os Antigos este nome à Cabeça da Istria. Depois de destruida, foy chamada *Justinopolis*, do nome do Imperador Justino, que a mandou reedificar, e hoje os Italianos lhe chamão *Capo d'Istria*, os Elclavocens *Copra*; e os Alemaens *Cafers*.

Egida. Tambem he o nome, que se dava a huma das Gorgonas, ou a hum monstro, que da boca lançava fogo, e hum fumo muito negro, e pestilente. Foy visto a primeira vez na Phrygia, onde fez cruéis estragos, assolando quanto encontrava, e queimando matas deide o monte Tauro até às terras da India, o que foy continuando na Fenicia, no Egypto, e na Libia, de sorte, que todos os habitadores daquelles Paizes forão obrigados a fugir da Patria, para se livrarem de tão malefico monstro. Minerva, compadecida das ruínas dos Povos, acometen este monstro, cortoulhe a cabeça, e cobrio a rodella com a sua pelle, para sinal autentico da sua victoria, e evidente prova do seu valor. *Ægidem feram, vocatum monstrum prope inexpugnabile obtruncavit, &c. Natalis Comes, lib. 4. cap. 5. Ægis, idis.*

EGIDE, ou **EGIS.** Vid. **EGIS.**

EGINA. Ilha, e Cidade perto do Peloponeto. Foy chamada assim de Egina, filha de Afopo, Rey da Beocia, da qual Jupiter disfarçado em fogo, teve dous filhos chamados *Eaco*, e *Rhadamanto*.

EGIOCHE. Epiteto, que se deu a Ju-

piter, tomado do *Grego Aix*, gin. *Aigon*, que quer dizer *Cabra*, porque com o leite de huma cabra foy Jupiter creado pelas Ninfas *Amalthea*, e *Melissa*. Dizem os Poetas, que com a pelle desta cabra depois de morta, cobrio Jupiter o seu escudo; mas acrescentaõ outros, que lhe tornara a dar vida, e a collocar entre os Signos Celestes. *Ægichus.*

EGIS, ou **Egide.** O escudo de Jupiter, encurado com a pelle da cobra de *Amalthea*, ama de Jupiter. Deu este escudo a *Pallas*, que lhe applicou a cabeça de *Medusa*, cuja vista petrificava os homens, e os animaes. Deste escudo tomou Jupiter o sobrenome de *Egioche*, ou *Ægioche*. *Ægis, idis, Fem.* Deste escudo faz *Virgilio* menção no livro 8. da *Eneida*, vers. 355.

Cum sæpe nigrañtem.

Ægida concuteret dextrâ.

No vers. 435. do mesmo livro 8. da *Virgilio* a entender, que este mesmo escudo he arma defensiva de *Minerva*.

Ægidaque horrificam, tibatæ Pallas armâ.

EGO

EGO. Vid. tom. 3. do *Vocabul.*

Adegios Portuguezes da Egoa.

- Quem diz mal ua *Egoa*, esse a compra. O cavallo alimpa a *Egoa*. *Egoa* cançada prado acha. Couces de *Egoa*, amores para roem. O couce da *Egoa* não faz mal ao potro.

- **EGONOLO.** Epitheto, que foy dado a *Bacco*, com allusão à cabra, que os *Pothnios* lhe sacrificavaõ em lugar de hum menino, para expiarem o homicidio, que haviaõ commetido na pessoa de hum dos Sacerdotes do seu Templo. Achase este caso em *Pausanias*, o qual diz, que os *Pothnios*, (Povos da Beocia) offerrecendo no seu Templo hum sacrificio, se embebedaraõ, e comidos do vinho, mataõ hum dos Sacerdotes do falso *Nume*, o qual em castigo deste crime, lhes meteo nas suas terras a peste, que os destruhio. Para se livrarem de tão grande

de effrago , consultatão o Oraculo ; o qual lhes ordenou , que para aplacar ao Deos irado , lhe sacrificassem todos os annos hum menino ; mas algum tempo depois o Deos dos vinhos se contentou com o sacrificio de huma cabra.

EGR

EGR0. He tomado do adjectivo Latino *Eger* ; *Egra* , *Egrum* , que quer dizer doente , e algumas vezes trabalho , e difficuloso , como em Virgilio *Eger anhelitus* , difficuldade na respiração ; e em Staço *Egra suspiria* , suspiros , que com trabalho se lançaõ. Neste segundo sentido aqui tens exemplo.

————— *Repetição duravel*
De inflammado langor Egra porfia.
Ramalheze Juvenil de Man. Tavares fol. 350.

EGY

EGYPCIOS. No Dialogo da Deosa da Syria faz Luciano huma larga descripção da antiguidade , costumes , e Religião dos Egypcios. Para satisfazer , acrescentaremos a estas noticias outras , que achamos em Authores mais modernos. Geralmente fallando , não forão os Egypcios grandes guerreiros. Porém lhes não faltava valor , como o mostraraõ nas occasiões , que se lhes offerceraõ. Os Egypcios de hoje são grandes nadadores , destros , factos , ingeniosos , mas preguiçosos. Na sua fallia Religião sempre forão notavelmente supersticiosos. Entre elles floreceraõ as sciencias ; para a prova desta verdade , basta o testemunho de Diodoro Siculo. Delle sabemos , que Homero , Lycurgo , Solon , Plutaõ , Pythagoras , Democrito , Eudoxo , e outros illustres Varoens , passaraõ da sua Patria para o Egypto , onde com grande gosto se deriveraõ para aprender as bellas artes , que na dita terra se ensinavaõ. Muito tempo depois se mostravaõ nella as casas , que Plaraõ , e Eudoxo occuparaõ o espaço de treze annos (segundo o affirmo Strabo) fizeraõ

ambos esta jornada , para se aproveitarem da conversação dos Sacerdotes daquelle terra ; que com singularidade possuhiaõ as sciencias contemplativas. Estes são os Sacerdotes , que de mais das letras sagradas ensinavaõ a Arithmetica , e a Geometria , que eraõ o seu principal estudo ; da Astronomia , e da Allrologia faziaõ grande estimação ; no tocante à Medicina bastava nella estudado em Alexandria. O trage dos Egypcios era muy azeado , mas sem fasto. Entre elles era licita a Polygamia , casavaõ com as proprias irmãas , e os filhos naturaes não eraõ menos estimados que os legitimos. Forão os Reys os que permitтираõ , que os irmãos casassem com as irmãas , para as femeas não ficarem privadas das prerogativas do governo. Aos vellos tinhaõ grande respeito , e com notavel curiosidade embalamavaõ os mortos.

Para os Egypcios começava o dia pela meya noite ; e para os seus mayores , os annos forão só Lunares , e depois de dous mezes , e finalmente de quatro , parece , que pela conta destes breves annos se governavaõ os que disseraõ , que a Monarchia dos Egypcios durara treze mil annos. Depois disto este mesmo anno (que tambem se chama *Anno Chaldaico* , e *Anno de Nabonassar*) e que entre Astronomos , e Chronistas he traõ celebre , foy muito vario , e era tal , que propriamente o não podem chamar anno Solar , nem Lunar. Com tudo cinco annos depois que o Egypto entrou no dominio dos Romanos (isto foy no anno 229. da fundação de Roma) fixaraõ este anno nos 29. de Agosto , sem depois ficar sujeito à mudança , que o fazia passar por todas as Estaçoens do anno.

Depois do Diluvio , varios Reys teve o Egypto. Muito tempo foy governado pelos Pharaens , dos quacs (segundo a mais commua opiniaõ) Amenophis , ou Menes foy o primeiro. Os successores deste Principe , pelo espaço de muitos seculos governaraõ seus Ellados , divididos em Dynastias. Com o tempo hum delles se fez Soberano , e seus descend-

cedentes reyuavaõ até Cambyfes, Rey da Persia, que foygeitou o Egypto, e o fez seu tributario. Foy depois o Egypto huma das conquistas de Alexandre Magno, morto este Monarcha, foy dividido o seu Imperio; anno da fundação de Roma 430. e coube o Egypto a Ptolomeo Lago, cujos successores reynarãõ com o mesmo nome, até que os Romanos reduziraõ o Egypto a Provincia, depois da derrota de Antonio, e da morte de Cleopatra, não funesta à Cidade de Roma, como o havia sido a Troya, e a Heleña. Ficou o Egypto debaixo dos Emperadores Romanos, até o reynado de Omar, segundo Califa dos successores de Mafoma, que delle se apoderou por Amãr hum dos seus Generaes. Depois de muitas guertas, movidas por Saladin, e Selim, ficou finalmente o Egypto todo foygeito aos Otomanos, que depois o governarãõ pelos seus Baixas, e he o mais authorizado dos governos que dá a Porta.

No tocante à Religião, forãõ os Egypteos notavelmente supersticiosos. As primeiras Deidades, a que derãõ culto, forãõ Anubis, Apis, Isis, e Osiris. Tambem criaõ, que o espirito, a agua, a terra, o ar, e o fogo, erãõ Deidades, a que se deviaõ as mais humildes adorações, e de tal sorte allucinava o demonio a simplicidade destes Povos, neciamente credulos, que muitos delles adoravaõ Crocodilos, ratos, e varias lavandijas; outros idolatravaõ as plantas, e entre ellas rabos, alhos, e cebollas, do que Juvenal altamente zomba dizendo, que não ha gente mais santa, que os Egypteos, que vem nascer, e crescer Deoses nas suas hortas.

O sanctas gentes, quibus hæc nascuntur in hortis

Numina.

Tiverãõ os Egypteos, conhecimento da Fé, e doutrina de Christo no tempo dos Apostolos. Foy S. Marcos o primeiro Bispo de Alexandria. Mostraraõ depois muita inconstancia na crença Orthodoxa; cahiraõ em muitos erros, e parti-

Tom. I.

cularmente nos dos Arrianos. Porém forãõ seus desertos habitados de Santos solitarios, e depois de S. Paulo, e Santo Antonio, de humtaõ grande numero delles, que não ha quem o possa averiguar. Mas depois do jugo Mahomeraõ, ficaraõ estes Povos infectos da doutrina de Mafoma, hoje repartida em muitas seitas. Os Portas Latinos chamaõ aos Egypteos, *Niligenæ, Nilicola, arum, Masc. Gens Pharia, Nilica, Nilotica, Isaca, Gens fortunata, Canopi, &c.*

EGYPTO. Filho do antiquissimo Belo; foy pay de cincoenta filhos, que casaraõ com suas cincoenta primas, comirmãas, filhas de Danao, irmão de Egypto. Dizem, que Danao receoso de que algum dos seus cincoenta genros o desentronizasse, mandara a suas filhas, que matasem a seus maridos, o que ellas executaraõ na primeira noite das suas bodas, excepto Hypermeteste, que conservou a seu marido Lynceo, o qual depois lançou a Danao do Reyno dos Argivos. Segundo escreve Eusebio, deu Egypto o seu nome ao Egypto, que antes se chamava *Occano, Aerea, e Osirina.*

Egypto. Tambem he o nome de hum Rey de Ethiopia, que (segundo a tradição da terra) foy convertido à Fé de Christo pelo Apostolo S. Matheus. *Marmol, Histor. de Africa, livro 10. cap. 23.*

EI

Ei. Antigamente os Portuguezes diziaõ Ei, por Eu.

Mas se Ei for para Mondego.
Egas Moniz escrevendo à tua Dama.

EIC

EICHSTET. Cidade Episcopal, nos confins do Palatinado superior da Bavieira, e da Franconia, em Alemanha. Na Igreja Matriz se vê com admiração huma custodia, da qual José Conrado de Gemmigen, seu Bispo, lhe fez hum

Hh

don-

donativo, no anno de 1611. Peza este sagrado vaso quarenta marcos de ouro; he ornado de trezentos e cincoenta diamantes, mil e quatrocentas perolas, duzentos e cincoenta rubins, e muitas outras pedras finas. A obra toda he avaliada em sessenta mil florins. *Eistacum*, *Eistadium*, e *Quercepolis*.

EID

EIDER. Rio de Dinamarca; tem seu nascimento perto de Segeberga; passa por Renburgo, e Tonningen, e depois de dividir o Ducado de Slesvik da Holstia, desemboca no mar. *Eidera*, ou *Epidera*, a, Fem.

EIDO. Na Beiraval o mesmo que lar, ou districto; vou ao meu Eido, *id est*, vou ao meu lar.

EJE

EJECTO. He palavra Latina de *Ejectus*, participio passivo do verbo *Ejicere*. Lançar fóra. Vid. Lançar.

EIG

EIGUES. Rio de França no Delfinado, onde tem seu nascimento, entre os montes da dita Provincia. Depois de banhar a Nions, e S. Tronquere, metese no Rhodano. Nas Escrituras antigas chamale este rio *Icarus*, *Aigarus*, e *Eigarus*, i, Masc.

EIL

EILAVAI. Se diz das lebres, quando se levantaõ.

EIS

EISENAC. Cidade de Alemanha, na Thuringia, sobre o rio Nelo. Tem Universidade. He dos Duques de Weimar, da Casa de Saxonia. *Isenacum*, ou *Eisenacum*, i, Neut.

ELA

ELAMITAS, ou segundo os Authores profanos, *Elymeos*. Etã Povos, que habitavaõ o Paiz, que ficava entre as Provincias da Persia, e Babylonia. He opiniaõ de muitos Historiadores, e em primeiro lugar de Josepho, que os Persas saõ originarios da mesma terra dos Elamitas; o seu principal fundamento he dizer o Profeta Daniel, que Susa, Cabeça da terra dos Persas, ficava na terra de Elam. Aquelle Codorlahomor, que desbaratou os cinco Regulos de Pentapolis, que levou a Loth, e a sua familia, e que finalmente foy derrotado por Abrahão, era Rey destes Povos; sua Cidade principal era Elymeida, onde estava aquelle taõ celebrado Templo de Diana, que Antioco Epiphanes quiz saquear anno da fundação de Roma 567. *Joseph. Antiquit. lib. 1. cap. 7. Elamita, arum, Plur. Masc.*

ELE

ELEBORASTER. Vid. mais abaixo Elboraster.

ELECTO. He Latino do adjectivo *Electus*, Escolhido. Vid. Eleito

Na Europa, que he do Mundo Electo adorno.

Man. de Far. Fab. de Narciso, e Ecco, Estanc. 24.

ELECTRA. Filha de Agamemnon, e irmã de Orestes, que foy causa da morte de sua mãy Clytemnestra. Ha outra Electra, filha do Oceano, e de Thetis, e que foy mulher de Atlas, cuja filha houve de Jupiter a Dardano, fundador da Cidade de Troya. Nos seus Phenomenes diz Arato, que he huma das sete Pleyadas, a qual se esconde por não ver a ruina de Troya. *Electra*, a, Fem. No livro 4. dos Fastos, verso 31. faz Ovidio menção desta Electra.

Dardanon Electra quis nescit Atlantide natum?

Electra. Pedra fina. Vid. Alambre. Porcins

Porém se em attrahirime tens motorã
Propriedade gentil de gemma Electra.
 Man. de Par. Fab. de Narciso, e Ecco,
 Estanc. 24.

ELELEO. He hum dos sobrenomes de Bacco, do vocabulo Grego, que quer dizer Fazer grande estrondo, o que se costumava nos Bacchanacs, e hoje se experimenta onde se bebe muito vinho *Ovid. Metamorphos. 4. & 4. Epod.* Ao Sol deraõ os Antigos este mesmo epitheto *Eleleo*, tomado de outro vocabulo Grego, que quer dizer *Dar voltas*, para significar as que continuamente dá este Planeta ao redor da terra, segundo o sistema de Ptolomeu.

ELEMENTOS. Principios Físicos, que entraõ na composiçãõ de todos os corpos naturacs. No livro das opinioens dos Filozofos escreve Plutarco, que Empedocles admittia quatro Elementos, e que lhes chama Deoses: Foy Thales o primeiro que ensinou, que a agoa era o principio de todas as cousas. Heraclito, Epheso, dava ao fogo este principado. Democrito, e seu sequaz Epicuro, querião que fossem os Aromos, que sãõ huas corpusculos, que nãõ podem ser cortados, nem divididos.

ELENCO. Deos da liberdade, e da verdade, do qual se faz mençãõ nas Comedias de Menandro, como se vê em Luciano no seu *Apophrade*, ou *Mao Grammatico*.

Elenco. Por Indice, ou taboada se achã no principio do livro, intitulado Allegaçãõ da Mitra Patriarchal, &c.

ELEPHANCIA. Vid. tom. 3. do Vocabulario. Arreco, famoso Medico, que antes do Reynado de Julio Cesar, floreceo na Grecia, no livro 2. de *Diuturnis Morbis*, traz muitas razoens da razaõ porque os Medicos chamaraõ a esta doença *Elephancia*. Diz, que assim como o Elefante he grande de corpo; de aspecto terrivel, de cor escura, de couro aspero, e sem cabello, mas só com huma especie de lanugem cheyo de corraduras atravessadas, e profundas, com tumores crassos, e veas largas, e com todos

Tom. I.

estes desconcertos nãõ deixa este animal de viver muiro; assim os que padecem este morbo chamado *Elephancia*, se fazem corpulentos, com os muiros inchacos; que lhe vem ficãõ seos, e idiondos, eom a pelle em muitas partes rasgada, em todas as partes do corpo lhes cahe o cabello, e ainda que o mal os vá fazendo pedacos, nãõ os mata em breve tempo; mas para mais os atormentar, lhes dilata a vida. Por falta de nome proprio Latino, nas suas Definiçoens Medicas, Joãõ Gorreo lhe chama com circumlocuçãõ, *Extuberatio melancholica, & contagiosa; totum corpus, ut speciem Elephantes, immutans.* Plinio lhe chama *Elephantiasis*, como traz *Hadriano Junior*; e Calepino. Lucrecio, lib. 6. pag. 1019. faz este mal particular do Egypto.

Est Elephas morbus, qui propter flumina Nili.

Gignitur. Aegypti in medio, neque praterea usquam.

Celso lhe chama *Elephantia*, lib. 3. cap. 25. onde diz, *Ignotus autem pene in Italia; frequentissimus in quibusdam regionibus is morbus est, quem Elephantian Graeci vocant, isque longis annueneratur.* Plinio apud Calepino diz, que antes de Cneo Pompeo nãõ houvera este mal em Italia.

ELEPHANTE. Ordem dos Cavalleiros do Elefante. Dizem, que fora instituida no anno de 1474. por Christiao no I. Rey de Dinamarca, na solemnidade do matrimonio de Joãõ seu filho. A insignia dos Cavalleiros era pender pelo peito a Imagem da Madre de Deos, vestida do Sol, e nas costas a figura de hum Elefante, com hum Castello de prata nas costas. Os Reys de Dinamarca nãõ conferiaõ esta Ordem se nãõ no dia da sua Coroaçãõ. Com a heresia, que infestou o Reyno, se acabou esta Cavallaria.

ELEPHANTINA. Ilha do Egypto, formada do Nilo, que debaixo da ultima catarata em dous braços se divide. Chamaraõlhe assim, porque dizem alguns, que nella se acharãõ Elephantes. Neste

Hij

lugar

lugar poém os Egypcios termo às suas navegaçoens , e daõ principio ao seu commercio com os Ethiopes, de cuja terra não he esta Ilha muito distante. A terra he muy aprasivel , porque goza de huma perpetua Primavera. Sempre verdejaõ as arvores , e as vidés não despem a folha. No 2. liv. dos seus Annaes cap. 6. diz Tacito , que esta Ilha foy o limite do Imperio Romano: sobre esta materia poderá o curioso Leitor ver o que diz Plinio, liv. 5.º cap. 8. e Strabaõ liv. 17. cap. 21. Muitos Antigos confundirão esta Ilha com a de Philes.

ELEVADO. Vid. tom. 3.º do Vocábulario.

Elevado, altivo; *Elatas superbiã-Cesar.*

ELEUSIS. Antiga Cidade da Grecia, pouco distante de Athenas, onde El Rey Celso deu bom acolhimento a Ceres, que andava buscando sua filha Proserpina, que Pluraõ lhe roubara. Em agradecimento deste beneficio, facilitou Ceres o parto da mulher do dito Rey (segundo o refere Lactancio) e servio de ama ao filho, o qual foy chamado *Tripolemo*. Depois de adulto, Ceres lhe ensinou a arte da agricultura. Por isso infiruirão os Eleusios as fellas, chamadas *Thestnophoras*, ou *Cereaes*, cujos mysterios foraõ raõ venerados, que os Antigos lhe chamarão por antonomiasis mysterios, sem outro algum epitheto. No Templo de Ceres, dedicado a estes mysterios, havia muitos ornamentos, que se não expunhaõ, senão separadamente, e em certos tempos, donde veyo o adagio; do qual faz Seneca mençaõ, *Eleusina servat quod ostendat*, e se apropria aos que em hum papel, ou em hum discurso fazem ostentaçaõ de quanto sabem, sem reservar cousa alguma para outra occasiã, e por quanto na celebridade destes mysterios, as mulheres passando em carros costumavaõ apõdar-se com ditos graciosos de hum carro a outro, tambem deste costume procedeo estoutro adagio *De plausuloqui*; que se applica aos que com satyrica liberdade, e recipro-

cos piques gracijaõ. No tocante aos mysterios, que neste famoso Templo se celebravaõ, eraõ de duas castas, grandes, e pequenos. Os que para os grandes mysterios eraõ iniciados, se chamavaõ *Epoptas*; os que eraõ admitidos aos pequenos, eraõ chamados *Mystes*; e no cabo todos estes mysterios, que não era licito revelar; eraõ immundicias, e torpezas, que se não podem honestamente repetir. Vid. *Tertullianus & Theodoret.*

ELEUTHERIAS. Festas, que de cinco em cinco annos se celebravaõ na Grecia em honra de Jupiter *Eleutherio*, illo he, *Conservador da liberdade*. Foraõ estas festas instituidas pelos Gregos, quando perto do rio Asapo derrotaraõ 300000. Persas, capitaneados por Mardonio; victoria, que restituiu a Grecia sua antiga liberdade. *Suidas.* Houve outras festas deste mesmo nome, celebradas pelos Samios em honra do Deus do Amor: *Eleutheres*, no idioma Grego quer dizer *Livre: Festa Eleutheria.*

ELEUTON. Deusa Gentilica, que ajudava as mulheres a parir, como se vêem Pindaro *In Olymp.* onde Apollo a convida juntamente com as Musas, a assistir a Evadna, que estava de parto.

ELF

ELFA. Termo de agricultura das vinhas. Plantar de esta. He abrir huma cova, ou fosso, e depois de tirar a terra, que não presta, enchella de terra boa. Neste mesmo sentido se diz: Plantar de manna. *Vitem in serobe, vineali terrâ refertâ serere.* (O terceiro modo de plantar a vinha, he de *Elfa*. Abrese esta profundidade de tres palmos; aberta ella, se fazem os covatos no seu fundo, no quaes se unha o bacello, &c. *Vicancio Alarte, Agricultura das vinhas pag. 13. e 14.*

ELI

ELIXAÇÃO. Operaçaõ pharmaceutica, que consiste em preparar hum medicamento,

mento; que se põem a ferver no húmido aquoso elemental, ou mixto. Derivase este nome do adjectivo Latino *Elixus*, a, um, que quer dizer *Cozido em agoa*. Tem a elixação muitas utilidades, nos frutos serve de dissipar o humor excrementicio, e superfluo. Serve de reprimir alguma má calidade, como na escamonca, cozida em hum marinello; serve de abrandar alguma violenta calidade, como no elleboro, cozido em hum rãbão; serve para separar huma virtude da outra, como da raiz da herva jato a acrimonia, finalmente serve para abrandar, ou endurecer, ou misturar, ou conservar os medicamentos. *Elixatio*, omis, Fem. Não se acha em bons Autores Latinos, mas a necessidade obriga os Pharmaceuticos a usar deste vocabulo. Os Antigos chamaraõ na baixa Latindade a agoa cozida. *Lixa*, a, Fem.

ELIXIR. Termo Chimico. Tem esta palavra muitas etymologias. Huns a derivão do Arabico *Elixir*, que quer dizer *Fracção*, ou *Quebradura*, porque no Elixir ha força em quebrar os metaes, dissolvendo-os. Outros derivão *Elixir* de *Alecho*, outra palavra Arabica, que quer dizer *Extracto*, ou *Extractão* artificial de alguma essencia, outros finalmente derivão *Elixir* do verbo Grego *Elxein*, porque he por arte Chimica extracto da mais pura substancia, ou de outro verbo Grego, a saber, *Alexein*, que he soccorrer, porque ha Elixires, que deõ grandes soccorros em muitas enfermidades. He pois Elixir hum licor espiritoso, destinado para usos internos, que contém em si a mais pura substancia dos mixtos, escolhidos para este effeito, e que lhe soy comunicada por meyo da infusão, e da maceração. Ordinariamente a base dos Elixires são espiritos extrahidos dos vegetantes, ou suas agoas espiritosas, e os menstruos que serviraõ de dissolver, e reter a verdadeira essencia dos medicamentos, que entraõ na sua composição. O espirito de vinho he o mais commo-

do principalmente quando he preciso dissolver, e incorporar com o Elixir substancias oleaginosas. A doze dos Elixires he de cinco, ou seis gotas até quinze, ou vinte, quando se tomaõ sem nenhum outro licor, nem matéria alguma, mas quando he accrescentaõ agoas espiritosas, ou açucar, ou xarope, a dose do Elixir he de huma, ou duas colheres de leite. Os Boticarios Latinos lhe chamaõ *Elixirium*, ii, Neut. e preparaõ muitas castas de Elixires, v. g. *Elixirium camphoratum*, *Elixirium Cephalicum*, *Elixirium Cephalicum*, *Elixirium Stomachicum*, *Elixirium proprietatis Antiscorbuticum*. Nas Boticas achará o Lector a comp. sição, e as virtudes destes, e outros muitos Elixires.

ELL

ELLEBORASTER. Em hum só Author Portuguez achey este nome, e parece mais Latino que Portuguez, que para bem houvera de ser *Elleborastro*, que se me não enganou he o *Elleboro negro*, porque na sua *Sciographia*, classe 34 fol. 528. col. 1. Domingos Chabreo, fallando do elleboro negro diz assim: *Magnitudine variat, unde in Helleborastrum, minus, & minus distinguit Tabernamontanum* (O dente, que se estrega muitas vezes no dia, e a genhiva com as folhas da herva chamada *Elleboraster*, se arrancará com huma linha, sem necessitar de mais violencia. *Polyantha de Curvo*, cap. 90. pag. 601.

ELLO, ou *Allo*, quer dizer *Tempestade*, he o nome de huma das tres Harpias. Vid. *Ovidio* livro 13. *Metamorph.* No livro 3. cite mesmo Poeta da o dito nome a hum dos caes de Acteon. Seguinto outra etymologia fundada no Grego, *Allo* e sic dicta *Alloelousa*, *Alienum rapiens*.

ELO

ELOTES. He o nome de huys Povos, que depois de se jugarem por Alcameses,

Rey dos Spartanos; se levantará; e em castigo da sua rebellião, foram condemnados a hum perpetuo cativoiro, de sorte, que aos Lacedemonios seus Senhores não era licito darhes carta de alforria; nem vendellos para fóra da terra; usavaõ delles para lavrar a terra, e exercer os mais vis officios. *Elote*, ou *Helote*, arum, Masc. Plur. *Pausanias in Laconicis.*

ELU

ELUCIDARIO. Vid. Dilucidario acima no seu lugar Alfabético (No seu Elucidario da antiguidade, &c. Crisol Purificat. fol. 307. col. 2.)

ELUDIR. He tomado do Latim *Eludere*, que propriamente quer dizer *Acarbar o jogo*, *Eludere, est finem ludo imponere*, interprete *Terentii Sp.* No sentido metaphorico, Eludir he escapar destramente de alguma difficuldade, ou embaraço, desviar o golpe, não responder diretamente ao ponto. He frase muito usada dos Jurisconsultos Latinos, *Eludere actionem l. 17. §. praterea D. que in fraud. cred. Eludere compromissum; Eludere definitiones Judicium, &c.* E assim dizemos em Romance; o Doutor não resolveo, *Eludio* a difficuldade. Os Commentadores *Eludem* os passos difficultosos; e amplamente discutão nos outros. A trapaça muitas vezes *Elude* a força dos decretos. *Eludo, Elusi, Elusum, Cic.* Que arte he esta de adevinhar, que com subtiliza elude as objecções, que se lhe podem fazer? *Que est ista ars. conjectoris, eludentis ingenio?* (Zombar, Eludir; Enganar. O Paore Bento Pereira na sua Profodia, verbo Eludete.):

ELY

ELYSIOS. Campos Elyfios. Como sem a luz da Fé, muitas nações se remfeito neste Mundo hum Paraíso, em lugares muy distantes huns dos outros, fingio a imaginação dos homens campos Elyfios, para sua perpetua deliciosa morada, depois das miserias desta triste vi-

da. Deu Platao o nome de campos Elyfios ao Paraíso, ou ao eterno domicilio dos Justos. Aponta Helychio outros lugares, onde se têm collocado este theatro de felicidades, *Elysium Beatorum insula*; outros o constituem no Egypto, outros na Ilha de Lesbos, em lugar, que pela frequencia dos raios he inaccessivel aos homens. Dionysio, que fez a descripção do Mundo, faz menção da Ilha Branca no Ponto Euxino, a que elle chama tambem *Ilha dos Heroes*, e de Achilles; e outros etciarecidos Varoens fazem depois de falecidos a sua morada, por mercê de Jupiter, remunerador da virtude. Tambem teve Italia seus campos Elyfios, como se vê em Virgilio no livro 6. da Eneida; onde Eneas soy visitar seu pay Anchises. Poem Plutarco os campos Elyfios na Lua. Faz Luciano huma curiosa descripção dos campos Elyfios, a qual ainda que fabulosa, tem seu merecimento para a curiosidade do Leitor. Leváráo-nos (diz este Author) para a Ilha dos Bemaventurados, para assistir aos seus banquetes. Logo na entrada ficámos palmados vendo, que a Cidade era de ouro; as paredes de esmeraldas, as ruas assalhadas de evano, e marfim embutidos. Os Templos dos Deoses de rubis, e diamantes, com grandes altares de huma pedra fina inteiriça, sobre a qual fumegavaõ as hecatombas. Tinha a Cidade setec portas, todas de cinnamomo, e hum fozzo de aguas de chiro muito largo, sem mais altura que a que bastava para commodamente se lavar nella. As casas eraõ todas de cristal, e os tanques para se lavar, eraõ grandes vasos de porcellana, e chcos de orvalho. Os Bemaventurados, ainda que com corpos impalpaveis, não deixaõ de comer, e beber; e não envelhecem, mas permanecem na consistencia da idade, em que morrerãõ; só os que morrem velhos; tornaõ a remoçar; e ficaõ com perpetuo vigor, e fermosura. Das quatro Estações do anno, só conhecey a Primavera, de todos os ventos só he affoprãõ com suavidade os Zephyros. Toda o an-

no fica a terra cuberta de flores, e fructos, cuja colheita se faz cada mez, e a isto se acrescenta, que no mez a que lá chamão *Minos*, he dobrada a colheita. As espigas em lugar de graos de trigo estão carregadas de huns paenzinhos, ou bolinhos, com figura de cogumelo. Tem toda a habitação trezentas e sessenta e cinco fontes de agoa doce, e outras tantas de mel, com quinhentas de oleos de cheiro, e muitos ribeiros de vinho, e leite. Comefe fóra da Cidade na planicie de Elysa à sombra, e com a freitura de hum bosque, que a coroa, tomaõ todos sua refeição deitados sobre flores, sobre as cabeças trazem os ventos as iguarias, não ha mister tomar o trabalho de fazer capellas; as avesinhas, que cantando voão por cima da gente, espalhão flores, que dos prados vizinhos colheirão. Todo o tempo da comida, cantigas festivas recreaõ os ouvidos, e com ricas poeias se alimentãõ os entendimentos. Sahem a dançar companhias de hum, e outro sexo, todas na flor da idade, mestres que guiaõ as danças são Anacreon, Stesicore, e Arion. Acabadas as cantigas, apparece outro coro de Musicos, composto de canarios, e rouxinões, que juntamente com os Zephiros fazem huma suavissima harmonia, mas o de que mais se compõem a felicidade destes Bemaventurados he, que no dito lugar ha duas fontes mananciaes huma de riso, e outra de alegria, das quaes antes de se pôr na mesa, toma cada hum hum bom trago, e com este cordial fica todo aquelle dia muito satisfeito, e contente.

EMA

EMALHAR. Fazer as malhas de huma rede. *Retē plagis componere. Texere maculis rete.* (Não ved. s. que contra vós se Emalhão as redes. *Vieira*, tom. 2. pag. 300.

EMATH. Cidade da Syria, no territorio de Damasco. Judic. 3. segundo Eusébio, he a mesma que Epiphania; eu (segundo outros) Antiochia. He no Tri-

bú de Nephtali huma antiga, e férmosa Fortaleza, perto do monte Libano. Tomou o nome de seu fundador Emath, undecimo filho de Chanaan.

EMB

EMBACELLAR. Plantar bacello. Fazer bacellada. Vid. Bacello. Vid. Bacellada. (No fim de Abril devem embacellar-se muito fundos. *Vicencio Alarte*, Agricultura das vinhas, pag. 39.)

EMBAIMENTO. Vid. Engano. Vid. Mentira. Vid. Embair, tom. 3. do Vocabulario. (Gente ignorante, que se fiava de seus Embaimentos, e mentiras. *Fr. João dos Santos*, Histor. da Ethiopia Oriental, livro 3. fol. 73. col. 4.

EMBARGO. He suspensão de sentença definitiva, ou interlocutoria. Vid. tom. 3. do Vocabul.

EMBASBACADO. Vid. tom. 3. do Vocabul.

Não fiquem os dentes não embasbacados.

Tendo as bocas abertas.

Oraç. *Academ. de Fr. Simão*, fol. 296.

EMBDA, ou Embden. Cidade Metropolitana, e Condado da Frisia Oriental, sobre o rio *Ems*, com porto tão commodo, e seguro, que nelle comò tambem na Cidade, pela altura do seu canal pôdem entrar à vela chea os navios *Emda*, ou *Embda*, e, Fem.

EMBEBECER. Vid. Embecer.

Que de todo estão nella Embebecidos. *Man. de Par. Fonte de Aganip. Centur.* 5. Soneto 36.

EMBICAR. Vid. tom. 3. do Vocabul. O Adagio Portuguez diz: Quem embica, e não cahc, caminho adianta.

EMBOLDREADO. Manchado, Enlodado, Emparalhado. (Cahio do cavallo, e ficou todo Emboldreado na lama. *Jorge Cardoso* em hum dos tres tomos do seu Agiologio Lusitano.)

EMBOTAR O JUÍZO. Vid. tom. 3. do Vocabulario. O cuidado, ou os trabalhos me embotataõ o juizo. *Me bebetem molestie rediliderunt.* (Embotase o juizo)

ção vaõ de sensengenhos. Crisol Purificat. fol. 109.)

EMBURRICAR. Verbo de chularia. *Recordem, stupidumque aliquem reddere, ou efficere. Alicui stuporem asinum inducere, vel ingenerare.*

EMBUTIR o encendimento. Vid. Be-tunto.

EME

EMENIA. He o nome, que se deu aquelle grande pedaço da Grecia, que depois foy chamada Thessalia. De *Emion*, filho de Deucalião tomou o nome, como havia tomado o de Pyrrha do nome de sua mulher. *Strab. livro 9. Plin. livro 4. cap. 7.*

EMERGENTE. He tomado do Latim *Emergere*, que val o inclino que sahir de mergulho, e por metáfora se diz de cousas que vaõ acabando, e sahindo de algum embarço. E assim diz Cicero *Emergere ex aliquo negotio.* Desembarçar-se de algum negocio. Em outro lugar diz o d. do Orador, *Emersit è vadis oratio.* Tirouse de embarços o meu discurso. No idioma Portuguez temos hum exemplo do dito vocabulo, (confundindo o anno corrente, que se principiava em Janeiro, com o Emergente, que se terminava em Novembro. Crisol Purificat. fol. 175. col. 1.) Damno emergente. Vid. Emergente tom. 3. do Vocabul.

EMI

EMIR. Entre Turcos, e outros Mahometanos este nome val o mesmo, que Cabeça; Principe, e pessoa que tem algum mando. Anrigamente os Califas dos Sarracenos, e alguns Principes de varias familias, que reynaraõ debaixo da authoridade dos Califas, não tomaraõ no principio outro titulo, que o de Emir, que depois com o andar do tempo, mudado no de Sultão; se deu 16 aos Principes seus filhos, como o de Cesar entre os Romanos; tambem se deu a todos os que são reputados descendentes de Masoma, pela sua filha Fatima; estas

para se distinguirem dos outros, e serem mais respeitavos, trazem Turbante verde, e em Africa lhes chamaõ Xarifes, ou Xerifes, isto he, Nobres, e illustres. Em Turquia pois, e na Corte do Grão Senhor, *Emir* com alguma outra palavra que se lhe accrescenta, he titulo, que se dá a varios Officiaes, e Ministros da Coroa Ottomana. *Emir-Aktor*, ou *Intarabor*, he o Estribeiro n.ºr, ou cabeça das cavaliariças do Sultão. *Emir-Alem*, he o Guarda n.ºr dos Ellangaries, ou General das bandeiras, não só da Corte, mas de todas as Provincias do Imperio, e tem officiaes subalternos, a que chamaõ *Sangiac*, que tem a seu cargo esta mesma commissão. *Emir-Bazar*, he o Almotacé n.ºr, que poem o preço aos mantimentos, e tem poder em todos os mercados do Imperio. *Emir Hage*, que diz Príncipe dos peregrinos, e he o que governa a caravana de Meca. *Herbelot, Bibliotheca Oriental. Ricaut. Histor. do Imperio Ottomano.*

EMMENINECER. Tornarse menino. Restituirse nos annos da puericia, ou na idade pueril. *Repuerascere*, he de Cicero, *De Senect. 83. onde diz: Si quis Deus mihi largiatur, ut ex hac etate repueriscam*, ouitos lem *Repueriscam*.

EMMEMINECER. Tornarse moço. *Juvenescere*, *Plin. (Sco, lem pueritio.)* Neste segundo sentido diz *El Rey Seleuco à Rainha Estratonica*, em humas das Comedias de Camoens.

Senhora; desque a ventura

Me quiz darvos por mulher

Me sinto. Emmeminecer.

EMMURCHESER. Murchar. Vid. tom. 5. do Vocabul.

*Que sempre as principaes felicidades
São flores, que Emmurchescem brevemente.*

Mascat. Delit. de Hespanha, liv. 5. Oit. 84.

EMP

EMPA. He hum amanho, que se faz amarrando a vara ao tronco, voltando-a para que gemida lance as varas em seu lugar,

lugar, ou se faz à cana, ou paó. Há em-
pas, a que chamaõ *Amarrar a mão*; e em-
pas a endivilha, de todas as empas a me-
lhor, polto que mais custosa, he a empa
de paó, ou cana. Empar de crista de gal-
lo, he fazer a empa estando já a vinha
arrebentada. Se as vinhas se não empá-
rem, em pouco tempo se perdem, por-
que conio a natureza das vinhas, he lan-
çar nos ultimos dous elhos, se a indus-
tria da empa as não obrigar a que lancem
as varas atrás, em poucos annos tornaõ
estereis, porque o lavrador vay buscar a
vara, e como a acha na ponta, ali a
deixa, e não cria a cepa pé, e logo enfra-
quece, e as vides, como são delgadas,
andaõ arrastradas, por não terem quem
as sustente.

EMPACHAR. Vid. tom. 3. do Voca-
bular. Empacharse, no sentido figurado.

Por isso è que sabio for;

Desde agora se piecate,

Contra o gosto, e contra a dor

Nem se Empache co-teimor,

Nem co gosto se arrebate.

Obras Metric. de D. Franc. Man. Can-
sonha de Euterp. pag. 97. col. 1:

EMPACHO. Impedimento, duvida;
embaraço, obstaculo, que se poem a al-
guma empreza. (Accrea de todo los em-
pachos, que puzeraõ em minha ida. Zu-
rara, cap. 47.)

EMPANDA. Deola da antiga Gentili-
dade, assim chamada porque presidia nas
coufas, que se fazião ás aberturas, e publi-
cadas, tomado o nome do verbo Latino
Pandere, que he *Abrir*, ou *Descobrir*.
Nas obras de Nonio da Varro a este no-
me outra etymologia, e diz, que se de-
riva á *Pane dando*, e accrescenta, que
segundo Elto; *Empanda*, tra a Deosa
Ceres, assim chamada, porque dava
paõ aos que se acolhiõ ao seu asylo. *Em-
panda, e, Fem.*

EMPANTURRADO. Vid. tom. 3. do
Vocabul.

Empanturrado. Inchado. Soberbo. He
chuo. *Inflatus, a, um, Tit. Liv.*

Em Cajeves os mayores
Palinuros do mar preconizados

São por *Emperadores*,
*Em quanto o são, são muy Empan-
turrados.*

Oraç. Académ. de Fr. Simão, pag. 398.

EMPELLICADO. Entre os Gencios da
Asia. Pagode Empellicado, he o mesmo
que Pagode violado. (Os Gencios da ter-
ra ouviraõ, que estava o Pagode. *Empel-
licado*. Jornada de D. Fr. Aleixo de Me-
nezes liv. 2. cap. 6.)

EMPENHA. He o remendo, que apa-
nha toda a ilharga do sapato. *Ruy Fer-
nandes no seu Tratado da Cidade de Lu-
meo sem hum Regimento de Sapateiros.*

EMPEPINADO. Termo chulo.

Puf, entesemos o collo

Com visos de Einpepinado.

Oraçens Acad. de Fr. Simão fol. 236.

EMPERADOR. Também he de saber,
que em Italia os moradores de Prenes-
te veneraraõ particularmente a Jupiter
com o titulo de *Imperator*, como enten-
dendo com sua Gentilica egueira, que
elle era o Nume; que mandava todo o
Mundo. Depois da dita Cidade Prenes-
te cahiraõ poder dos Romanos, a es-
tátua deste *Jupiter Imperator*, soy le-
vada a Roma, e collocada no Capitolio.
Na 6. Oraçãõ contra Verres diz Cicero,
que Jupiter em outros lugares fora ve-
nerado debaixo do mesmo nome.

Emperador. Tem o mar hum peixe
deste nome, o qual tem coroa como de
ouro, e manchas quadradas, tambem
de cor de ouro por todo o corpo. He
muito grande, e de gosto excellente.
Andaõ sempre juntos macho, e femea,
quando hum, ou outro vem à praya, e
fica nellas, o mesmo faz o companheiro.
São raros nestes mares; achãse alguns
no Estreito. No seu livro *De Piscibus*
cap. 21. pag. 331. Ulysses Aldovrando
faz mençãõ de hum peixe deste nome,
mas muito differente, porque diz, que
os Gendvezes chamaõ Emperador ao
peixe espada; *Similiter* (diz este Au-
thor) *pesce spada, quasi gladius; aut*
gladiatum piscis, &c. Genuensibus *empe-
rador, quod nempe gladium, ut pelli Im-
peratores gerit.*

EMPÍGEM. Vid. tom. 3. do Vocabulário. Feijocens d'Empígem. Vid. mais abaixo Feijocens.

EMPORETICO. Derivase do Grego *Emporia*, Negociação, daqui se diz *Certa Emporetica*, por *Papel de embrulhar*, do qual usão mercadores, e homens de negocio. *Charta, quæ vocatur Emporetica, quæ utuntur mercatores ad involvendas mercas.* Aqui he de advertir, que carta Emporetica não he synonymo de *Papel mataborraõ*; porque se bem pôderá succeder, que se embrulhem drogas com papel mataborraõ, também com carta Emporetica se faz o mesmo, e pôde não ser pacenta, como o dito papel, que por não ter côla, serve de apagar borroens, e filtrar licores. E assim parece, que se equivoca o Doutor João Curvo de Semmedo nas suas Observações pag. 364. onde diz, *Se filtra o licor por carta Emporetica*, porque ha carta Emporetica com côla, e esta não serve para filtrar, como o papel mataborraõ, que sempre pôde servir para este effeito.

EMPOSTA. No Alentejo, he hum espaço da terra, capaz de tantos moyos de sementeira.

EMPRAZAR. Citar, ou notificar a alguém, que em tanto tempo appareça no Tribunal Divino, para dar razão de alguma sem razão. Não acho razão nos que fazem zombaria deste genero de emprazamento, principalmente quando quem o faz, não acha neste Mundo quem queira, ou quem possa fazerlhe justiça de algum grave aggravado. No commento destas palavras do capit. 9. do Genesis, vers. 9. *Sanguinem animarum requiram de manu cunctarum bestiarum*, traz Cornelio à Lapidemuitos exemplos de emprazamentos; succedidos na mesma circumstancia de tempo; que pedira a Deos o Author delles. Naclero, e Fulgoso escrevem, que Fernando, Rey de Leão, e Castella, por huma suspeita de inconfidencia, mandara despenhar de hum rochedo dous Cavalheiros da Casa dos Carvalhaes, sem os ouvir, e elles vendose indefensos, e sem meyo para dizerem

de sua justiça, appellaraõ para o Supremo Juiz, pedindolhe, que no espaço de trinta dias chamasse a si o dito Rey Fernando, como em effeito foy chamado no mesmo intervallo de tempo, e com terror de toda Hespanha lograraõ os appellantes o emprazamento. Escreve o mesmo Fulgoso, que hum Cavalheiro Napolitano, caminhando para lugar do supplicio com outros Templarios seus irmãos, descobrindo em huma janella ao Papa Clemente VI. e a Philippe o Feromoso, Rey de França, por cuja autoridade hia padecer, levantara a voz dizendo, já que na terra não tenho para quem appellar, appello para o Justo Juiz Divino Jesu Christo, para que no termo de hum anno, e dia ambos appareçais diante do seu Tribunal, onde eu possa justificar-me do crime imposto; hum, e outro antes do anno acabado, foraõ dar conta a Deos da injusta execuçaõ. Escreve João de Paulo, que Rodolfo, Duque de Austria, mandara deitar no rio hum Cavalheiro atado em hum sacco, e que este tendo occasiaõ para o ver antes da execuçaõ, lhe dissera; Duque Rodolfo emprazo tua alma para daqui a hum anno diante do Supremo Juiz, *Bem está*, respondeo o Duque rindose; entre tanto vá diante; que depois lá nos veremos; acabado o prazo, sobreveyo ao Duque huma febre, que lhe trouxe à memoria o emprazamento; olhando para os criados, disse, chegou a hora da minha morte; sou chamado a juizo; e no mesmo instante expirou. Das Historias da Bretanha Inferior, Provincia de França, tirou Eneas Sylvio estoutro exemplo. Francisco, Duque da dita Bretanha, mandou prender seu irmão Egidio, falsamente accusado do crime de lesa Magestade, e no carcere o mandou matar; pouco antes de morrer pedio o innocente a hum Religioso de S. Francisco, que da sua parte fosse dizer ao Duque seu irmão, que parria deste Mundo para ir esperar por elle dalli a quarenta dias diante do Tribunal de Deos. Foy o Padre buscar ao Duque, deulhe a nova da morte

morte dos irmãos, é do emprazamento; do terror do aviso cahio o Duque do coute, e pouco a pouco se foy finando até morrer no dia quadragesimo. No livro 1. da Decada segunda da guerra de Flandes, traz o Padre Faniiano Strada outro terrivel exemplo; do Governador de huma Praça de Flandes, que juntamente emprazado por hum Capitão, foy coforcado no mesmo anno, e no mesmo lugar em que mandara enforcar o emprazante. Fundate a razão deste genero de emprazamento na justiça; que naturalmente cada hum se deve a si mesmo, e no lugar allegado dá o ditto Alapide a entender, que he acção licita; porque authorizada com o recurso do Santo Rey David, que vendose injustamente perseguido por Saul; appellou para a Justiça Divina; com estas palavras, *Judicet Dominus inter me, & te; & ulciscatur me Dominus ex te;* *1. Reg. capi. 24. 13.* Ouvio Deos ao appellante, porque dahi a pouco tempo foy Saul vencido dos Filistcos, e por não cahir nas mãos delles, com suas próprias mãos tomou a morte. Na Sagrada Escritura ha muitos outros exemplos dos que injustamente vexados, recorrerão ao Tribunal Divino, e foraõ ouvidos. Para o Supremo Juiz appellou o Pontífice Zacharias da injustiça, com que o Rey Joas o mandara apedrejar; *Videat Dominus, & requirat;* *2. Paralipom. capi. 24. 22.* Apenas passado o anno, os próprios óriados del Rey Joas o matarão no seu leito. Das crueldades de Rey Antioeo appellaraõ para Deos os sete irmãos Macabcos, e com as armas do Ceo o ameaçaraõ; *Tu non effugies manum Dei;* *2. Machab. 7. 31.* E no teu Apocalypse representa S. João as almas dos Martyres, pedindo a Deos satisfação das sevicias dos Tyrannos, o que (segundo Menochio) se deve entender, não por estímulos de vingança, mas por zelo da justiça. *Usquequo Domine, non judicas sanguinem nostrum de iis, qui;* *Ec. Apocal. 6. 10.* Emprazar para em tempo determinado dar conta a Deos de huma in-

justiça. *Alicui diem dicere, vel prestare, ad dandum Deo rationem, vel ad dicendam coram Deo causam admissi facinoris.* *1. Reg. 24. 13.*

EMPRESTAR. Vid. tom. 3. do Vocabulário *Alagios Portuguezes do Empratar.*
QUEM EMPRESTA; suas barbas arrepella. *Quem hinc empresta, e ajuda a viver. Quem come emprestado, come de seu sacco. Empréstaste; e não cobraste; e se cobraste, não tanto, e se tanto, não tal e se tal; inimigo mortal. Mais quero pedir a minha peneira hum pão apertado; que a minha visinha emprestado. Quem ama a mulher casada, a vida traz emprestada. Quereis do amigo inimigo, empréstalle o vosso e pedilho. Se queres saber quanto val hum cruzado, buscao emprestado. Lá vás emprestado, donde venhas melhorado. A quem não traz calças em Janeiro, não emprestes teu dinheiro; Dinheiro emprestaste, inimigo ganhaste.*

EMPRESTIMO. Vid. tom. 3. do Vocabulário. He digna de ponderação a advertencia de Duarte Nunes de Leão, na Origem da lingua Portugueza, pag. 41. onde diz, pela palavra *Emprestimo* significarmos o que em Latim se chama *Mutuum*, e *Commodatum*, sendo contratos muy diferentes, porque o *Mutuum*, he empréstimo de dinheiro, ou couzas que se pezaõ, ou medem, como trigo, vinho, azeite, que damos para o que as recebe haver o senhorio dellas, e as convertêr em seus usos, e tornaõ outro tanto dinheiro, trigo, ou azeite, como o recebeo. Finalmente he *Mutuum* empréstimo de couzas, que consistem em genero, e o *Commodatum*, he empréstimo de cousa; que consiste em especie, como he hum cavallo, ou livro, que acabado o tempo do empréstimo, se ha de tornar o mesmo corpo, *id est*, a mesma cousa.

EMPREZA. Vid. tom. 3. do Vocabulário. As emprezas, que nos Poetas antigos se chamavaõ Heroicas, eraõ envestir com o leão Nemeo, degollar a hydra de Lernea, Pelejar com o javali de

Erinãuro. Apãhã na mãã de Mene-
lão a corça; que tinha as pontas de ou-
ro; plantar columnas: nõ Oceano. Bri-
gar com Gerião tricoorporeo Gigante.
Arriẽcãse a roubar os cavallos de Dio-
mẽdes. Prender o caõ Cerbẽro. Colher
no jardim das Hesperides as maçaãs de
ouro; e obrar outras façanhas; attri-
buidas a Hercules.

ENPRIK. Achãse em Escrituras anti-
gas, por *Encher*. Origem da lingo: Por-
tug. fol. 112. Derivãse do Francẽz *En-
plich*; que tambem significa *Encher*.

EMPUISA, ou Empouisa. Era huma es-
pẽcie de duende, ou fantasma horrivẽl,
dedicado a Hecate; ou (segundo a mais
provãvel opiniãõ) que por industria de
Hecate apparecia. Suidas, e Aristofã-
nes contãõ, que este espectro se mudava,
ora em figura de mulher fermosa; ora em
figura de vaca; e ora de caõ, ou de ou-
tro animal. Chamãse-lhe *Empusa*; do
Grego *Eis*, *Enos* hum, e *Pois*, pẽ,
por que parecia, que tinha hum lã-pẽ, ou
andava a pẽ-polim. Dizem outros, que
tinha huma perna de alnõ, e hum pẽ de
bronze; e que costumava apparecer pelas
horas do meyo dia; quando os Gentios
offerceãõ sacrificios pelos mortos. Nas
differẽtes figuras desta fantasma se fun-
dou o adagio, que se applicava ao ho-
mem inconstãte; e vãrio; *He mais mu-
davel, que hum Empusa*. Querem alguns,
que o dito espectro fosse a mẽsma Heca-
te; ou huma das Lamias. *Cartari*; ima-
gens dos Deoses. Segundo Luciano, Em-
pouito; era huma famosa dançadeira.

EMPUSAÕ. Vid. tom. 3. do Vocabu-
lario.

O que forçoso braço, o da brandura
A maré branda; desta penha gasta
Quanto contrao Empuxão do vento
edura.

Obras Metricas de D. Franc. Man. C, am-
fonha de Euterp. pag. 123.

EMSA

EMS, ou Ecms. Rio de Alemanha,
que tem seu nascimento na Westphalia,

no Bispado de Paderbona. Banha as ter-
ras de Varendorp, Grevent, Rheneç
&c. e depois de receber as agoas de va-
rios rios, metese no mar pela Eritia Oci-
dental, perto da Cidade de Embden

Anafius, ou *Anasia*, ou *Anisius*.

ENAN. Antigo lugar da Palestina, a
mãõ direita do rio Jordãõ; perto da
Cidade de Thamna, que hoje está arrui-
nada; e-lhe chãmo *Rama*. Enan nõ he
o mesmo que Enon; que na opiniãõ de
huns Criticos Barõio tem confundido.
ENAÕ. Vid. Anaõ tom. do Voca-
bulario. O Author do livro intitulado
Eva, e *Ave*; ordinariãmente diz *Enaõ*;
(A natureza assim como fez gigantes, e
homens de grandes forças, faz *Enaõs*,
e talvez animosos. 262. num. 19.) Lo-
go mais abaixo diz (*Hum Enaõ*, cha-
mado Bemulph.) O Castelhana diz *Ena-
no*. Dos dous escolha o Leitor o que lhe
parecer melhor; a escolha nõ pãde ter
couza grande.

ENC

ENCABEGAR bottas. He proprio dos
Vilõens, quando cozem as calças com
as cabeças. Vid. Alças. Vid. Cabeças.

ENCABELLADO. Termo do vulgo.
Mal encabellado. O que tem mã condi-
çãõ.

ENCAFURNADO. Merido em huma
cova, em huma cafurna. Vid. Encovado.

ENCAME. A malhada, em que se re-
colhe o javali.

ENCANADO. Palavra da India.

ENCANAR. Termo de Algebrista. En-
canou a perna quebrada.

ENCANTEIRAR. Assentar em capõci-
ros. *Encanteirar* pipas, ou outras vasi-
lhas de vinho. *Dolia*, *super tigna com-
ponere*. (Encanteirãõ as vasilhas perto de
meyo palmo, distãtes humas das ou-
tras. Alarte; Agricultura das vinhas,
115.)

ENCAPRICHAR. Fazer capricho, ou fazer por capricho. Vid. Capricho, tom. 2. do Vocabul.

Mas doulhe, que Encapricha

Nas olorosas agoas, com que esguicha.
Oraç. Academ. de Fr. Simão, pag. 366.

ENCARAPINHADO. Sorvete encara-
pinhado. O que nem he muito liquido,
nem muito congelado. Os que o ven-
dem assim, lhe deão este nome. *Turcica*
sorbitio, nec spissior, nec liquidior.

ENCARCHAR. Couza de feitiçaria.
(Por Encarchar varios animaes com pa-
lavras, e accoens supersticiosas.) Lista
do Auto da Fé, da Cidade de Coimbra
14. de Março de 1723. na primeira abju-
raçãõ de leve.

ENCALVAGADO. Vid. Encavalgar,
tom. 3. do Vocabul. Encavalgado em
cavalla alazãõ. *Equo russeo veetus*, ou
Veetus in equo russeo. Ovidio diz *Equo*
vebi, Cicero diz, *Vebi in equo*. *Equo*
nibro insidens. *Equo insidere*, he de *Ti-*
to Livio. (Tres nul homens encavalga-
dos em egoas. Barros, Dec. 4. fol. 178.)

ENCELADO. Filho de Titan, e da
Terra, e o mayor dos Gigantes, que
conjuraraõ contra Jupiter. Mas este
Deos lançou nelle hum rayo, que o pos-
itou, e sobre o seu cadaver, meyo abra-
zado, revolveo o monte Etna, debaixo
do qual ficou sepultado. Deste Gigante
taõ severamente castigado, diz Virgilio
Æneid. lib. 3. vers. 578.

Fama est Enceladi seminum fulmine
corpus,

Urgeri mole hãc, ingentemque in su-
per Ætnam

Impositam, ruptis flammam expirare
caminis;

Et fessum quoties mutat latus, intre-
mere omnem

Murmure Trinacriam, & Cœlum sub-
texere fumo.

ENGERRAMENTO. (Matronas nobres
no Engerramento mais interior das suas
casas. Vid. tom. 3. do Vocabul. Vida de
D. Fr. Barthom. dos Marr. fol. 197. col.
1.)

ENCHELEA. Cidade da Illyria, per-
Tom. I.

to da qual (segundo a ficção Poetica)
Cadmo, e Hermione foraõ mudados em
serpentes. Lucan. lib. 3.)

ENCHEMAO. Homem de Euehemaõ.
Vid. tom. 3. do Vocabul. Santo de Eu-
chemaõ.

Inez diz, que Baltazar

He Santo, e em sua oraçãõ

Se ergue tres palmos no ar,

Se elle he Santo de Euehemaõ,

Bem se pôde alevantar.

Obras Metric. de D. Franc. Man. Viola
de Thalia, 234. col. 2.

ENCHER. Vid. tom. 3. do Vocabu-
lario. Ando buscando com que encher
a minha barriga, que está vazia. *Inani-*
mentis explementum querito. Plaut.

ENCHORICARSE. Verbo chulo. Diz-
se do gato, quando se enriça, e tambem
dos soberbos, que parece andaõ incha-
dos. *Inflari*, ou *Turgere*.

ENCHUSA, ou Enchuisen. Cidade
dos Paizes Baixos, na Nort-Hollanda,
cercada do mar Mediterraneo, quasi co-
mo Península. Dista de Amsterdam al-
gumas seis legoas. Foy a primeira, que
depois da tomada de Briel, sacudio o
jugo de Castella, anno de 1572. *Enchu-*
sa, e, Fern.

ENCLAUSTRARSE. Recolherse em
Claustro. Fazerse Religioso. *Intra Ce-*
nobii claustra se recipere. (Por amor de
Christo enclaustroute dentro das pa-
redes daquelle ermo. Crisol Purificat.
268. col. 2.)

ENCORNELHADO. Desprezado, in-
juriado, infamado. Vid. nos seus lug-
res. (Pedia, que o não quiz esse mais des-
honrar, que aflag eraõ Encornelhados.
Vida do Condestab. Nuno Pereira fol.
62. col. 4.)

ENCORAÇADO. Vid. Coraçã, supra.

ENCORPAR. Fazer corpo, e engor-
dar. *Corpus carne replere. Ovid. 12. Me-*
tamorph.

ENCOSPAS. Vid. tom. 3. do Vocabu-
lario. Metico nas encospas. Adagio, que
val o mesmo, que *Fello collar*. O Padre
Beato Pereira o traduz em Latim com
estas palavras, *Harpocratem reddidit,*

porque Harpocrates foy hum Deos dos Egyptios , chamado do Silencio , e aífim fe pintava exhortando a elle com o dedo na boca.

ENCOYMAR. Vid. Acoimar.

Senhor , se do passear

Lá nesses salas do Paço

Naõ se Encoyma o descansar,

Perdey comigo hum pedaço.

Obras Metric. de D. Franc. Man. C. an-
fouha de Euterp. pag. 53.

ENCUBERTO. A ilha Encuberta , a que os Castelhanos chamaõ *La Encantada*, segundo a opiniaõ de hums Pilotos Portuguezes , jaz com milhas longe das Ilhas Canarias , para o Poente ; algumas vezes se deixa ver , e outras naõ. Das ditas Ilhas Canarias varias vezes foraõ Castelhanos em demanda desta ilha , mas inutilmente , de sorte , que imaginaraõ que era illusaõ ; a outros pareceo , que em certos dias se fazia visível , mas que em todo o mais tempo nevoadas , ou nuvens ãa roubavaõ à vista. *Varenus in Geog.* Porém tem Vossio para si , que esta ilha Encuberta , encantada , ou inacessível naõ he outra , que huma das Canarias , a que chamaõ Tenriffes , e que a razãõ de apparecer , e desapparecer aos que com os olhos a baseãõ he , que das mais Ilhas Canarias só ella he cuberta de neve , e por ser summamente alta , se deixa ver a 60. mil passos de longe ; mas só nos crepusculos matutinos da Aurora , ou nos vespertinos depois do Sol posto , porque naquelles tempos as especies dos objectos remotos , pela condensaçãõ dos vapores da noite , e da manhã , se levantãõ mais alto que de dia , tempo em com a presença do Sol os vapores se dissipãõ. E aífim he provavel , que os primeiros navegantes , que puzeraõ a proa para esta ilha , e que já lhe parecea pouco distante , depois do nascer do Sol se lesvaneeo , e succedendo-lhe isto duas , ou tres , ou mais vezes , com vento favoravel , e boas sangraduras , por engano dos olhos lhes pareceo , que a dita ilha fugia delles , e com este erro lhe deitãõ o nome de Encuberta. Sem embar-

go de todas estas razoes , naõ faltãõ Authores que querem , que haja tal ilha no mar ; e alguns delles Portuguezes , tanto aífim , que o Padre Manoel Leal no seu Crisol Purificativo , faz mençaõ de Ilhas Encubertas , habitadas de Portuguezes , da 4. columna da pag. 644. onde diz (se a referida profecia se pôde applicar aos Religiosos Agostinhos do Mosteiro de Cauliana , &c. os quaes no anno de 715. com o seu Bispo Maximo , e muitos Portuguezes com suas casas , e familias , fugindo dos Sarracenos se embarcataõ nos portos deste Reyno , e guiados por superior destino , foraõ parar nas Ilhas Encubertas , Deos o manifestará quando for servido.) Põde-se esta opiniaõ confirmar com o que da dita ilha diz certo Author moderno , *Campi ejus dicunt fertiles , & incolae Christiani esse , sed ignorari cujus originis sint , quãse lingua utantur.*

ENCURTAR O SONO. *Histor. de S. Domingos , 2. part. liv. 1. cap. 18. pag. 38. col. 2.*

END

ENDIVILHA. Termo de Agricultura. He huma caila de empa , que se faz eltando a vinha cerrada , e comprimindo-se mais com elle amanho as cepas. He melhor que outras , faz pouca despezza , e fructifica igualmente ; com tudo tem o costume introduzido o abuso de se reprovar , tem outra razãõ mais , que porque o naõ costumaraõ os Aurigos. *Arte Agricultura das vinhas , pag. 64.*

ENOVELLICO. He o nome de hum Deos , que antigamente foy adorado em Portugal , e teve hum Templo muy perto de Villavizosa , onde agora se acha hum lugar chamado *Therena*. Foy este Templo fundado por Maharbal , Capitãõ Carthaginez , que da Provincia de Andaluzia tinha passado a Portugal , e no dito Templo foy collocada a figura de Cupido Deos do amor , feita de prata , da qual conta Alladio , *De Sacrificiis Lusitanorum* , que o fizer.õ sem olhos , com o coraçãõ na boca , e humas azas nos

nos pés, seguindo nisto a traça, que os de Chypre lhe haviaõ dado. Das Annotações do Bispo Pinheiro, part. 2. se collige, que na linguagem dos Portuguezes daquelle tempo, este nome *Endovellico* vinha ser o proprio, que hoje chamamos *Cupido*. De partes remotas vinha a este Templo offerecer sacrificios, e cuniprir romarias, principalmente mancebos, e Damas, que pertendiaõ daquelle Idolo algum bom successo nas empresas do amor. Houve neste Templo de *Cupido* algumas Sacerdotizas, que o tinhaõ limpo, e muy concertado, as quaes pela mayor parte erãõ moças de bom parecer, e daõ mais nobre gente da terra, havia tambem hum Sacerdote, debaixo de cujo governo estavaõ todos os outros ministros do Templo, a quem competia offerecer todos os donativos, que alli vinhaõ, e matar nos primeiros dias dos mezes hum cordeiro branco diante do Idolo, e por ser notavel o modo de o sacrificar, bom será referir as principaes ceremonias deste culto, deixando muitas outras particularidades em silencio. Chegado o tempo do sacrificio, despia o Sacerdote todos os vestidos ordinarios, até ficar nu, e depois lançava sobre si huma vestidura branca, taõ comprida, que lhe dava pelo peito do pé, e de tal invenção, que obraço, e espaldas esquerda ficavaõ descubertos, e tudo o mais vestido, e tomando o cordeiro vivo, lhe abria o peito com a mão direita, e com a esquerda lhe arrancava o coração, e o lançava em hum fogareiro de brazas vivas, e a razão de ter descuberta a parte esquerda do coração, era (como diz Alladio) *Ne is, qui corda Deo oblaturus erat, ali-quã labe cor suum coinquinatum habere videretur*; isto he, porque não pareceffe ter seu coração cuberto com algum vicio, aquelle que tinha por officio offererellos a Deos descubertos. No 1. tomo da Monarchia Lusitana, desde a pag. 137. até 139. das quaes tenho tirado quasi *per formalia verba*, estas noticias, achará o Leitor outras, que não

Tom. I.

pareceraõ precisas, e juntamente verá alguns letreiros Latinos, dedicados aos Deos *Endovellico*, de mancebos pela saõ de de sua Dama, ou de Damas pela satisfação de seus amores.

ENDROS. Bicho do Nilo, do qual faz menção na pag. 122. col. 2. do seu Itinerario o Padre Fr. Gaspar de S. Bernardino; parece, que he o *Ichneumon*. Vid. no seu lugar.

ENDYMIÃO. Pastor da Caria, neto de Jupiter, e filho de Ethio. Dizem, que pelo apanharem brincando com Juno, fora condemnado a hum sono perpetuo, (como querem alguns) ou só de trinta annos (como he opiniaõ de outros) por rêm a Lua, que por de traz de hum monte ficava escondida, e vinha buscar de noite, e delle houve muitos filhos. Isto he o que conta a Fabula, mas os Mythologos, que procuraõ descobrir os mysterios della dizem, que *Endymiaõ* era hum grande Astronomo, que dava as principaes noticias do curso, e diferentes phases da Lua, e gastara trinta annos nesta curiosa indagação, *Hygin. in Poet. Astronom. Appollon. lib. 4. Argonaut.* Outros dizem, que *Endymiaõ* fora hum Rey de Elida no Peloponeso, muito amigo da justiça, e que alcançara de Jupiter o privilegio de dormir eternamente. Deste *Endymiaõ*, Rey da Elida, dizem outros, que fora lançado fóra do seu Reyno, por ter ficado debaixo nos Jogos Olympicos, e que se recolhera na Provincia da Caria, para o monte *Latomos*, aonde se entregou ao estudo das revoluções dos Astros, e em particular da Lua. O que deu lugar à Fabula dos Poetas, da qual mais arriba se faz menção. Na sua ausencia reynou seu irmão *Epeo*. *Strabo, lib. 14. Plin. lib. 2. Pausanias in Eliacis.*

ENE

ENERUAR. Vid. tom. 2. de Voc. bul. Morada foy, que por humanas trocã
Cuja memoria, que ainda o tempo

Enerua

li ij

Na

Na rua, verde agora se conserva.
Frunc. Barreto Landim, Vida de S. João de Deos, fol. 3. vers.

ENF

ENFADAR. Vid. tom. 3. do Vocabul.

Adagios Portuguezes do Enfadar.

Se caçares, não te gables; e se não caçares, não te enfades. Não ha prazer, que não enfade, e mais se se houver de balde. Quem más fadas não acha, das boas se enfada. Não ha manjar, que não enfaste, nem vicio, que não enfade.

ENFADONHO. Vid. tom. 3. do Vocabulatio. Muito enfadonho. *Incommo-dificus.* Na Latinidade he termo chulo, inventado por Plauto.

ENFANARSE. Enfadar-se. Vid. tom. 3. do Vocabul.

ENFERMAR. Vid. tom. 3. do Vocabulario.

Adagios Portuguezes do Enfermar.

Se queres Enfermar, lava a cabeça, e vaite deitar. Mais vai suar, que Enfermar. Não me peza de meu filho Enfermar, senão pelo costume, que lhe ha de ficar. Com o que fara o fígado, e enferma o baço. Tempo cura o Enfermo, que não o unguento. Quem de doudice Enfermou, nunca, ou tarde sarou. Mulher se queixa, mulher se doe, mulher Enferma, quando ella quer. Deitate a Enfermar, saberás quem te quer bem, e quem te quer mal.

ENFERRUJAR. Causar ferrugem. *Ali-cui rei ferruginem obducere*, (co, xi, Etim.) Plin.

Enferrujar-se. Criar ferrugem em si. *Rubiginem trahere, ou contrahere*, (ho; xi, Etim.) *Rubigine infici, erugine inquinari.*

Não quero que se deixem enferrujar as armas, mas que tenham hum lustre, que cause terror. *Neque arma squallere situ, ac rubigine velint, sed fulgorem inesse, qui terreat.* Quintil. lib. 10. cap. 1.

ENFIAR. Vid. tom. 3. do Vocabular.

Enfiar, e pagar huma renda. Regimento dos Contadores das Comarcas,

cap. 70. pag. 57. E se obrigou por si, e por todos os seus bens moveis, e de raiz, havidos, e por haver, e de seus fiadores de Enfiar, e pagar a dita renda aos tempos ordenados; e no Regimento dos Almojarifes, e Recebedores, cap. 161. fol. 121. Rendeiros, que não são bastantes para bempoderem Enfiar suas rendas. O mesmo traz o dito Regimento, cap. 163. §. 1. fol. 124.

ENFRONHADO. Vid. Fronha. (Fradinho, Enfronhado em huma pouca de escamenha. Vida de D. Fr. Barthol. dos Marr. fol. 135. col. 3.)

ENG

ENGADDI. Antiga Cidade da Palestina do Tribu de Judá. Era o seu territorio muito fertil, e ha opiniaõ, que nelle se dava bem aquelle admiravel balsamo, do qual a Rainha Sabá (segundo escreve Joseph.) trouxe a Salamaõ huma planta. Nos Cantares faz este Principe menção das vinhas de Engaddi, que eraõ as mais nomeadas da Judea.

ENGALFILHARSE. Termo chulo. Vid. tom. 3. do Vocabul.

Ella Engalfilhou-se em mi.

Oraç. Academ. de Fr. Simão. Index das Erratas.

ENGANAR. Vid. tom. 3. do Vocabulario.

Adagios Portuguezes do Enganar.

Quando o Diabo reza, enganar-te quer. Que a raposa ha de enganar, cumprelhe madrugar. O trampolo afinha engana ao cobizoso. Por muito que o enganado se encobre, elle mesmo se descobre. Quem me mente, não me engana. Quem mentio, e jurou, não me enganou. Quem te faz festa, não soendo fazer; ou te quer enganar, ou te ha mister. Quem te honra mais do que loe; ou te quer enganar, ou ver se pôde. De amigo sem fangue, guarde não te enganar. Huma vez engana ao prudente, e duas ao innocente. Quem longe vay caçar, ou vay enganado, ou vay enganar. Enganastes-me huma vez, nunca mais me

me enganareis. Amanse lua fanha, quem por si mesmo se engana. A hum engano, outro engano. Em melhor pano ha mayor engano. O mau sempre cuida com enganos. Boas palavras, e maos feitos, enganaõ sezdos, e necios.

ENGEITADO. Vid. tom. 3. do Vocabulario. Manino engeitado, he o que desamparado de seus pays, e exposto no adro de huma Igreja, ou deixado no lumiar da porta de hum Convento, ou de pessoa particular, ou depositado no campo a Deos, e a ventura, cruelmente padecce o castigo dos illicitos concubitos de seus pays. Para obviar a crueldade deste infanticidio, e a inhumana desconfiança de alguns, cuja pobreza os obriga a este delatino, por não ter com que alimentar familia mais numerosa, em muitas partes da Christandade ha Hospitais com rodas, onde se poem as tristes criaturas, e se dão a criar a mulheres escolhidas, e acciradas para este effeito. Em todo o Reyno de Toledo, os Engeitados se chamaõ *Niños de la piedra*, porque em hum pilar da dita Igreja, chamado *La Piedra*, poem os Engeitados, e dali os leuão a criar no Hospital do Cardeal Dom Pedro Gonçalves de Mendonça; e cada anno, dia de Nossa Senhora de Setembro, se vemas amas registrar com os meninos, e se faz hum solemne Procissão. Com todos os seus infortunios, notaveis prerogativas lograõ os Engeitados. Saõ reputados linpas de sangue, sem casta de Mouros, nem Judeos, e por leys antigas, saõ livres do poder paterno. Em muitos destes infelices patos do genero humano tem Deus manifestado o milagroso patrocínio da sua Providencia. Do celtinho em que soy exposto, e entregue às correntes do Nilo, subio Moysês a imperar na Corre de Faraó. A Romulo, e Remo, com o leite da loba, que os criou, se lhes ringio a Purpura do Imperio Romano. Cyro, primeiro do nome, exposto em huma mara brava, e criado na cabana de hum pastor, chegou a conquistar o Oriente, &c.

Tom. I.

ENGIA. Ilha, e Cidade da Grecia, pouco distante de Athenas. A Ilha tem algumas cinco legoas de comprimento. Em todo o seu circuito não tem hum porto, os que nesta Ilha tem negocio, saõ obrigados a lançar ferto entre Engia, e Moni, como fazia a Armada Veneziana no tempo da guerra de Candia. No campo ha tão prodigiosa quantidade de perdizes vermelhas, que no principio da Primavera os moradores se ajuntãõ para descompor os ninhos, e quebrar os ovos, de medo que os perdigos, que delles poderiaõ sair, comefssem todo o femcado. Ficaraõ alguns vestigios de dous famolos Templos da Antiguidade, hum dedicado a Venus, e outro a Jupiter, e entre as ruinas, viu-te columnas de Ordem Dorica, e seus architraves com bella symetria. A Cidade de Engia, Cabeça da dita Ilha, tinha hum Bispo, suffraganeo ao de Athenas. Hoje não he mais que Aldea. *Herodot. lib. 6. Coronelli descripção da Moeria.*

ENGILHARSE. Vid. Engclarse.

ENGORDAR. Vid. tomo 3. do Vocabulario.

Adagios Portuguezes do Engordar.

Oolho do amo engorda o cavallo. Coimi papas por engordar, feitaõ-me por cea, e por jantar. Quem em velho engorda, de boa mocidade se logra. Se queres cedo engordar, come com fome, bebe de vagar.

ENGRANDECIMENTO. Augmento, Accrescentamento, no sentido moral. Engraderimento com honras, *Honorum amplificatio*, com palavras *Verbis*, ou *Laudibus amplificatio, onis, Fem.*

ENGRECER. Vid. tom. 3. do Vocabulario. Tambem se diz das vinhas, e cachos de uvas. (Anda a vinha direita, &c. e engrece melhor. Alarte, Agricult. das vinhas, pag. 65.)

ENGROVINHADO. Encolhido. Estar engrovinhado com o frio. Tambem se diz do papel, que está amassado, ou pouco direito.

ENGROVINHAR. Empeçar.

li iij

ENGU.

ENQUIRIMANÇO. Vid. Engrimanço, no 3. volume do Vocabul.

Ora de hum Enquirimanço,

Chamado como por momo

Cabeça de mōtes, como

Vos vay, senhor mestre?

Obras Metric. de D. Francisco Manoel, Viola de Thalia, 244.

ENI

ENIPEO. Rio da Thessalia, que banha os campos de Pharfalia, e em cuja vizinhança se deu a famosa batalha de Cesar com Pompeio. *Enipeus, ei, Mascul.* Deste rio diz Lucano, liv. 7. verl. 224.

Sanguine Romano quam turbidus ibit Enipeus.

Enipeo. Rio da Elida, terra do Peloponelo, hoje Morca, o qual depois foy chamado *Barniches*. No liv. 7. da *Odysséa* diz Homero, que Tyro, filha de Salmonca, estando namorada do Enipeo, Neptuno amante da dita moça, se transformara neste rio, para a lograr, e della tivera Pelias, e Neleo. *Ovid. 3. Amorum 5.*

ENISA, ou Eniso. Segundo Fazello, he hum riacho de Sicilia, no Valle de *Demonia*. Metese no mar. perto do Pharo de Meilina. Os Gregos lhe chamavaõ *Chrysorhoas*, nome, que elles daõ a todo o rio, que tem areas de ouro. Nas margens do Enipeo havia huma Cidade chamada *Nisa*, pelo seu assento taõ forte, que della nunca se poderaõ apoderar os Athenienses. Hoje lhe chamaõ *Nisi*.

ENL

ENLODAR. (Falta no Vocabulario.)

Enlamear. Sujar com lodo. *Cæno fædere, (o, avi, atum.) Luto aspergere, (go, si, sum.) Luto inficere (cio, feci, fecitum.)* com accusativo.

ENLODADO. *Lutosus, a, um, Colum. Lutulentus, a, um, Horat. Luto aspersus, a, um, Horat.*

ENN

ENNA. Antiga Cidade de Sicilia, no meyo da dita Ilha. Era muy nomeada pelo seu Templo, dedicado a Ceres. Dizem, que este fora o lugar do rapto de Proserpina por Plutaõ. Chama thuloje em lingua Italiana *Castro Giovanni*.

ENR

ENREDO. Vid. no 3. tom. do Vocabulario. (O primor, e subtiliza da Arte Comica consiste principalmente naquella suspenção de entendimento, e doce enlevo dos lentidos, com que o *Enredo* os vay levando apoz si penoemes sempre de hum successo para outro successo, encobrendose de industria o fim da historia, sem que se possa entender onde irá parar, se não quando já vay chegando, e se descobre subitamente entre a expectação, e o applauso. *Vieira, Histor. do Futuro, 198.*)

ENRESINAR. Fazerse a modo de resina. *In resinam converti.* Enresinou. *Faselus est resinosus.*

ENRICAR. Vid. Enriquecer. He usado neste Adagio: Quem quer enricar em hum anno, aos seis mezes o enlecaõ.

ENRULHAR. He estar com o cutso derido, e como empedernido. Dizem alguns, que he propriedade das canariñas, causar este effeito. As sorbas enrulhaõ o ventre. *Sorba ventrem durant, Martial.*

ENS

ENSIEIRO. Vid. tomo 3. do Vocabulario.

Ensiferos. Ordem Militar instituida para resistir aos Hereges de Livonia. Vid. *Gladiferos*, tom. 4. do Vocabular. Desta Ordem trata amplamente Hofman no seu *Lexicon Universal, verbo Ensiferi.*

Ensifero. Tambem he titulo na Corte de Polonia. (*Ensifero da Coroa, Gazeta*

zeta de Lisboa, anno de 1726. Vatrovia, fol. 146.)

ENSEJO. Vid. no 3. tom. do Vocabulario.

Bom rosto, boas palavras

Tudo Enjoço he gran revez

Que he das vinhas? Que he das larras?

O pay não tem quatro cabras

E tem soberba por dez.

Obras Metric. de D. Franc. Man. Canção de Lut. pag. 54. e 55.

ENT

ENTALÇAÇÃO. Vid. Entaladura.

ENTALADURA. Dat. entaladura, id est. Apartar de ambas as partes. Metet. entalas. Vid. Talas. Vid. Entalar.

ENTEJO. Vid. o tomo 3. do Vocabulario.

Tomeilhe tamanho Entejo

De zombar do meu suor.

Obras Metric. de D. Franc. Man. na Viola de Thal. pag. 250. col. 1.

ENTERRAMENTO. Enterro, pompa funetal. Vid. Enterro.

— *A fazer o funereo Enterramento.* Cantocens, Canto 4. Or. 30.

ENTHEOS. He o nome, que a antiga Gentilidade dava aos seus adivinhos. Derivale do Grego *En*, e *Theos*, como quem dissera *Apoderado de Deos*. Em Minuicio Felix. viz. Cecilio, *Enthei, pleni, & mixti Deo vates*. No 6. livro da Eneida, Virgilio diz *Afflati Numine propiore Dei*. Dizem, que estes Entheos, ou Adivinhos, ficavaõ arrebatados de hum furor Divino, depois de comerem algumas folhas de louro, ou depois de alguma outra supersticiosa cerimonia. Em Authores Portuguezes não acho esta palavra *Entheo*, *Atheo*, sim, mas pela mesma razão que dizemos *Atheo*, por *Sem Deos*, supponho, que poderemos dizer *Entheo*, por *Com Deos*, ou *En Deos*.

ENTHUSIASMO. Vid. no 3. tom. do Vocabulario. Os Heroes, e os Poetas tom seu Enthusiasmo. Para o definit dif-

tinamenté, e darlhe huma noção clara, e expressa, o Enthusiasmo he hum esforço extraordinario, com o qual rapidamente se enleva a alma para objectos, que sobrepujaõ a commua capacidade humana. Como pois não chegaõ as nossas forças à sublimidade daquelles objectos, e que na esfera da nossa natureza, os que para estes raptos tem melhor disposição, não podem fazer grandes progressos, nem ir muito longe, se os não levarem, sempre foy rido por cousa certa, que necessariamente nestes extraordinarios esforços se insinuava hum não sey que de Divino, que arrebatava a natureza, e deste não sey que, que alguns chamaõ espirito, ou fogo Divino, se compoem a palavra Enthusiasmo, que os Gregos compozeraõ para expressar estes raptos. Agora he de advertir, que os Enthusiasmos, e arroubamentos são varios, e de diversa especie, segundo a differença das faculdades enlevadas, e segundo a diversidade dos objectos, para os quaes se enlevaõ. Se o rapto he ò pela parte intellectual, e pela imaginativa, potencia subalterna, e subordinada, criaõ tendo o rapto a ideas luminosas, e excellas, a imagens nobres, e de grande representaçã; e subtille com visões illustres, e expressos vigorosas, e magnificas, e he propriamente aquelle Enthusiasmo, que ignorantes, e ne cios chamaõ a loucura dos Poetas. Se pois este rapto he de toda a pessoa, le a parte intellectual prevalece ao appetite, se a alma arrebatada o corpo, e se com mutua, e suave violencia aspiraõ ao bem Divino; e Soberano, ou aquella nobre eminencia, que nesta vida he o ultimo termo da perfeita, e consummada virtude, entraõ esse rapto geral, que he rapto de açã, he o Enthusiasmo, que se attribue aos Heroes, e que na virtude Heroica he buscado dos Filozofos.

ENTHYMEMIA. Vid. no 3. tom. do Vocabulario *Enthymema*. (Por Enthymemia, que he huma razão curta, de que os Logicos usã, a que Tulho chama Argumento, que conclue em huma

lô cousa. Barros, na 1. folha do Prologo da 2. Decada.

ENTRALHAR. Termo de redes. Trahas se chamaõ os nós das redes, e entralhar he pôr estes nós. (Não vedes, que contra vós se entralhaõ as redes. Vieira, tom. 2. 330.)

ENTRAR. Vid. tom. 3. do Vocabulario. Entrar em consideração de alguma cousa, começar a considerar, por se a considerar. *Entrety em consideração. Cæpi considerare.* Entrar na consideração do futuro. *Futura prospicere.* Entrar em suspeita. Só huma conjectura he faz entrar em suspeita disto. *Tantummodo conjecturâ ducor, ad id suspicandum.* Cic. Vid. *Suspeita.*

ENTRONCAR. Termo Genealogico. Na arvore da sua Genealogia fullano vay entroncar com o chefe de tal familia. *Illum cum hujus gentis capite,* ou *cum primâ hujus gentis stirpe, cognatione conjunctum stemma declarat,* ou *demonstrat.*

ENTRUGO. Vid. mais abaixo, Intrudo.

ENV

ENVASADURA, ou Invasadura denavio novo no estaleiro. He a madeira, que o sustenta; quando o deitaõ ao mar dizem, largou a envasadura. Metáforicamente se diz, meti a fullano na covacadura, *id est,* em estado de elle conseguir a pretensão, o intento, ou officio. *Illi viam munivi, iter aperni, aditum feci, ad munus obtinendum,* ou *ad consequenda optata.*

ENVASILHAR. Deitar em vasilha. Vid. *Envasar,* no tomo 3. do Vocabulario. (Depois de estar envasilhado. *Alarte, Agricul. das vinhas, 149.*)

ENVEJA. Deidade maligna, que os antigos veneravaõ, receosos de ser perseguidos della. Virgilio diz, que era domestica de Plutão. Deterere Ovidio nas suas *Metamorphoses* a sua morada. Ordinariamente representaõ-na em figura de mulher muito fea, com os olhos encovados. Tem por toucado hum mo-

lho de cobras, traz em huma mão tres serpentes, e na outra huma hydra de três cabeças; estalhe roendo o peito huma serpente. *Ovid. liv. 2.*

EEVELHECER. Adágios deste verbo. A má herva depressa nasce, e depressa envelhece. No tempo, que se come, não se envelhece.

ENVENCILHAR. Atar. Prender, Embaraçar. *Vincire, vinxi, vincitum.* Cic. *Peixe grosso, em curta malha, Mais luta, mais se Envencilha.* Obras Metric. de D. Franc. Mau. tom. 2. a Canção de Euterpe. fol. 55.

ENVENTANARSE. Meter a bola pela ventana, ou ventanilha, quando truque de taca he o nome das aberturas, por onde cahem as bolas *Globulum, cu pilam per foramen impellere.*

ENVERGAR. Termo de marinhagem. Envergar as vélas, he atar as vélas nas cotenas, que tambem se chamaõ vergas. *Antennis aptare vela, ou Alligare vela ad antennis.* (As vélas, que levavaõ envergadas. Diogo de Couto, Decada 6. liv. 9. fol. 196. col. 1.)

ENVIDILHA, e Envidilhar. São termos da Agricultura das vinhas. Envidilhar, he fazer hum pandeiro com a mesma vara. Esta casta de empar não gasta junco, porque com a ponta da vara, metendo-a pela volta, fica preza. A envidilha sempre te faz estando a vinha cerrada, e comprimindole mais com este amanho as cepas. *Alarte, Agricultura das vinhas, pag. 63. e 64.*

ENVOLVEDOURO. Vid. tom. 3. do Vocabul.

Envolvedouro. Para menino. *Fascia, e, Fem. Cic.* (Levava preparados os envolvedouros para o menino. Macedo, *Eva, e Ave, part. 2. cap. 28. pag. 395.*)

ENX

ENXAME. Tambem se diz de rapazes, e pessoas moças. Cicero diz *Examina infantium.* Plin. Jun. diz, *Examina serarorum.* (Achou hum enxame de meçosinhos. Vida de Dom Fr. Bartheolomeu

lombu das Martyres, fol. 129. col. 3.)

ENXAQUECA. Vid. tom. 3. do Vocabulário. Derivase de *Xacaque*, que no Arabico quer dizer, *Apartamento*, ou *Rachadura*, porque a dor lie tão grande, que parece que racha, e parte a cabeça pelo meyo.

ENXAREO. Peixe do mar. Vid. Xareo, mais abaixo no seu lugar Alfabético. Roncador.

ENXARCO, *roccaz*, *espada*. Insulana de Mia. Thomás, liv. 10. Oit. 125.

ENXERTAR. Vid. tomo 3. do Vocabulário. A forma de enxertar as videiras, he diferente da enxertia das outras plantas. O primeiro modo de enxertar a videira, he cortando a cepa por aquella parte onde corre direita em nós, rachase a madeira como nas outras arvores, e se lhe mete o garfo. O segundo modo he enxertarse nas vides, sem se cortar o tronco da arvore. O terceiro modo de meter os garfos, he o que chamaõ de *facada*, que he cortando a vide em que ha de meter o garfo, ao viés, como quem dão corte em huma penna para a aparar, e cortar com outro. Semelhante golpe, o garfo, e unir huma vide com outra, e atalla muito bem. Este modo de enxertia he para vides muito velhas, e carcomidas. O quarto modo he o que chamaõ de *gema*, e he quando a vide engrassa o botaõ, e está para arrebatrar, tirar este botaõ subtilmente com hum canivete de forte, que leve metade da vide, e na outra em que querem meter esta gema, abtem hum buraco do mesmo tamanho. Quinto modo de enxertar trazem os Authores, a que chamaõ de *buraco*; e he, estando duas cepas juntas, se fura o tronco da cepa com huma verrum grassa, e depois com huma goiva se lhe aliza o buraco, tirandolhe o pau, que se esqueitou com ella, e meter huma vide da cepa visinha, que entre a força, e deixo a elle dous olhos de fóra, e decepar-lhe todas as vides. O sexto modo de enxertar vides, chamaõ communmente

Enxeridos. Vid. na Agricultura das vinhas de Vicencio Alarte, pag. 84.

ENXOTAR. Vid. tom. 3. do Vocabulário.

Adagios Portuguezes do Enxotar.

Vem o demo de fóra, enxota as galinhas de casa. Quem passaro ha de tomar, não ha de enxotar.

ENXOVIO. Mouro da Provincia de Enxovia, que he huma das Provincias do Reyno de Marrocos. Nesta casta de Mouros falla Oforio, lib. 11. *De Rebus Regis Emmanuelis*, mihi pag. 417. *Hæc eodem mense quidam Maurorum federatorum duces a Narogna auxilium petierunt, quo Enxovienses Mauros aggrederentur.* No mesmo livro II. pag. 428. diz, *Umbra oppidum est Enxoviense, in edito loco situm, quod Azamore dicto & viginti millia passuum distat; mais adiante, pag. 430. Mauri Enxovienses, quingentos equites, & magnum peditum numerum contra nostros adauxerunt.*

ENXUGO. Tomar o enxugo; Enxugar. Vid. no tomo 3. do Vocabulário. (Quando despeja a vasilha, não lhe deixa tomar o enxugo necessario, e as faz bolorentas. Alarte, Agricult. das vinhas III.)

ENXURRAR. He usado neste adagio. *Cerco de Lira pastor enxurga, se aos tres dias não enxurra.*

EOL

Eolo. Deus dos ventos, filho de Hipporas, ou (segundo outra opinão) de Jupiter. No livro 1. Diodoro o faz filho das Ilhas de Uulcano, a que depois se deu o seu nome, e foram chamadas *Eolias*. A isto accrescenta o dito Authór, que foy Principe muito justo, e pio, que acolhia com boa hospitalidade os estranhos, e que inventou a arte de usar de vélas na navegação. Pelas mudiças, que elle observava no fogo, ou para dizer melhor, no fumo, prognosticava o vento, que havia de soprar, o que deu lugar para a Fabula, que o fez Deus,

Deos, ou Senhor dos ventos. *Plin. liv. 3. cap. 9.* No livro 1. diz Strabo, que pelo fluxo, e refluxo das agoas formava juizo da calidade do vento, que dalli a pouco havia de reynar, e que assim prognosticava as bonanças, e as tormentas, o que ao vulgo ignorante fez crer, que elle tinha os ventos em seu poder. Parece, que por esta razão querem alguns, que na terra dos Lappoens ha feiticieiros, que vendem o vento aos que se embarcãõ, e que fazem levantar aquelle que necessitaõ para a sua viagem; e poderá ser, que por certos sinais, que elles vem nas agoas, ou nos Astros, conheçãõ o vento que ha de fazer, e com este fundamento fazem aos Pilotos ignorantes o prognostico Os Poetas Latinos chamaõ a Eolo, *Aeolus Rex ventorum. Tyrannus, pater, Rex, Princeps, qui ventos carcere vinculis continet, cohibet, compesticit. Aequoreis ventos frenat in antris, cui venti parent, qui vim ventis incutit, cui flamina carcer imperio compressa tenet, &c.*

EOO

Eoo. He o nome de hum dos cavallos do carro do Sol. Delle faz mençãõ *Ovid. liv. 2. Metamorph. vers. 153.*
Interea volucres Pyroeis, Eous, & Aethon
Solis equi, quartusque Phlegon hinc nitibus auris, &c.

EPA

EPAPHO. Segundo a Fabula, foy filho de Jupiter, e da Ninfa Io. Reynou no Egypto, e mandou edificar a Cidade de Memphis. Alguns Authores o tomaõ por Apis, e observa Herodoto, que no Grego o nome de Epapho he o mesmo, que o de Apis. *Epaphus, i, Masc.* No livro 1. das *Metamorph.* diz Ovidio.

Hunc Epaphus magni genitru de semine tandem
Creditur esse Jovis.

EPE

EPERIES. Cidade de Hungria, no Condado de Serax, sobre o rio Tarkz, na fronteira de Polonia. Pertence ao Imperador como Rey de Hungria. *Eperia, arum, Fem. Plur.*

EPH

EPHESO. Vid. no 3. tom. do Vocabulario. Chamaõhe hoje *Figena*. Fica nas prayas do mar Egeo. Dizem alguns, que o famolo Templo de Diana, que nesta Cidade se via, fora edificado pelas Amazonas, e que Ctesiphon fora o Architecto. Duas vezes prégou S. Paulo nesta Cidade, e se deteve nella o espaço de tres annos. Tambem o Apostolo S. Joã esteve nesta Cidade, e na Epistola Synodal do Concilio Ephesino ao Clero de Constantinopla, achamos, que o dito Apostolo morou nesta Cidade com a Virgem Nossa Senhora. Usavaõ os moradores de huma especie de caracteres magicos, donde se originou o adagio de *Ephesia littera*. Chamaõ os Turcos a Cidade de Epheso *Ajasalouc*, e o nome da Provincia em que está sita para a parte do Archipelago, he *Sarchan*. Não ha no Mundo Cidade com mais lastimosos vestigios de sua antiga grandeza, não se vem senãõ montoes de pedaços de marmores, columnas derrubadas, fragmentos de estatuas, de sorte, que de Epheso se pôde dizer, que agora não he outra conla, que o cadaver do que foy, expressãõ da qual usou Cicero, fallando nas ruinas de algumas Cidades da Grecia. Na estrada, que vay para a Cidade, ainda estão em pé alguns arcos do grande aqueducto, que de mais de cinco milhas de distancia trazia agoa para os Cidadãos. Tambem se vé huma gruta debaixo de huma penha, donde dizem está a dos seze Dormentes, na qual fugindo da perseguiçãõ do Imperador Decio; adormecerãõ, e não acordarãõ senãõ no reynado de Theodosio II. *cognomii.*

nominado o moço, parecendo-lhes, que não havia dormido senão o espaço de huma noite.

EPI

EPICEDIO. Vid. tom. 3. do Vocabulário.

Huma voz ao longè mais suave

O Epicedio interrompe.

Ecclog. do Conde da Ericceira, pag. 14.

EPYPHANIA. Vid. no 3. volume do Vocabulário. No tocante aos titulos de Magos, e de Reys, que a Igreja dá aos tres Varoens illustres, que vierão adorar a Jesus Christo no Presépio, he de advertir, que os Persas, e com elles a mayor parte dos Povos do Oriente, davão aos seus Doutores o titulo de Magos, assim como os Hebreos lhe chamavão *Escribas*, os Egyptios *Profetas*; os Gregos *Filosophos*, e os Latinos *Sabios*. O titulo pois de Reys, que a mesma Igreja dá a elles chamados Magos, se funda nestas palavras de David, *Reges Tharsis, & Insule manera offerent.*, *Reges Arabum, & Saba dona adducent.* Que estes Doutores, ou estes Magos fossem Reys, tambem he tradiçãõ antiga, que não se lhe sabe bem o principio; o que he certo he, que nas mais antigas pinturas deste mysterio se representavão pessoas coroadas com outras insignias de dignidade Real. Naquelle tempo os Povos do Oriente elegião Filosophos para Reys; e se os Reynos erãõ hereditarios, os Principes successores da Coroa erãõ instruidos em sciencias, com que podião merecer o titulo de Sabios. He o que adverte Plató, onde trata da educaçãõ dos Principes da Persia; e no mesmo lugar acrescenta, que a Astronomia era tida por sciencia digna de Monarcas. Como pois estes tres Reys, que alguns chamaõ *Gaspar*, *Balthasar*, e *Melchior*, com suas observaçoens Astrologicas virão huma Estrella, muito mais resplandecente que as outras, a qual lhes appareceo aos 25. de Dezembro; entenderão, que era a Estrella de Jacob, da qual o Profeta Ba-

laam, (de cujas prediçoens sabiaõ) já tinha feito mençãõ, e que devia ser o sinal de hum Rey, que nasceria para a salvaçãõ de seus Povos. De mais desta luz exterior, tiveram na alma huma illustraçãõ, com a qual conhecerão, que este Astro lhes serviria de guia para acharem o Messias. Com esta consideraçãõ tomavão o caminho de Judea, onde por suas tradiçoens sabiaõ, que havia de nacer este Rey, desejado de todas as Naçoens. O Evangelista so diz, que vierão do Oriente, isto he, de huma terra, que para Jerusalem, e Belem era Oriental, ou daquella parte do Mundo, chamada absolutamente o Oriente, na qual se comprehende hum grande numero de Provincias, e Reynos. A opinãõ mais provavel he, que vierão da Arabia Felice, que soy habitada dos filhos, que Abrahão teve de *Cetura*, sua segunda mulher, a saber, a *Jecsam*, pay de *Sabá*, e *Madian*, pay de *Epha*; o que o Profeta Rey dá a entender dizendo, que o Messias seria adorado dos Reys dos Arabes, e de *Sabá*, e que lhe dariãõ ouro da Arabia; e em confirmaçãõ do mesmo diz o Profeta *Isaias*, que de *Madian*, e *Epha* virião sobre camellos reconhecello. Estes Reys depois de suas adoraçoens, e de offerrecer ao Menino Jesus os seus presentes, a saber, Ouro, Myrrha, e Incenso, tiverão por revelaçãõ aviso, de não voltarem para Jerusalem, mas de tomar outro caminho para se restituirem à Patria. Depois da Ascensãõ o Apostolo S. Thomé, que soy para as suas terras, os bautizou, e os sagrou Bispos. A tradiçãõ da Igreja he, que forão Martyres, e que as suas reliquias forão levadas da Persia a Constantinopla por ordem da Emperatriz Santa Helena, donde forão trasladadas para Colonia, anno de 1163. quando o Emperador Federico Barbarroxa fagou a Cidade de Milão.

EPISCOPAES. He o nome dos que professão a Religiãõ dominante em Inglaterra, porque na sua Igreja conservavão a dignidade Episcopal, e com esta,

e outras observancias, com que tem mais semelhança com os ritos da Igreja Romana, estão separados dos Presbyterianos, ou Puritanos, inimigos da auctoridade Episcopal, e do governo despotico da Monarchia. De todos os sequezes das modernas heresias, são os que mais se conformaõ com a disciplina Ecclesiastica Romana, e no respeito dos antigos Doutores da Igreja. Entre elles se distingue a dignidade Episcopal, Sacerdotal, e Canonica. O seu formulario da sagração dos Bispos, foy tirado do Pontifical Romano, que elles traduzirão quasi todo em Inglez. A sua Liturgia, a que elles chamaõ *Livro das preces commuas*, não só contem o seu Officio publico, que he quasi o mesmo, que o da Igreja Latina, mas tambem o modo com que administrãõ os Sacramentos. Para os seus Domingos tem suas Collectas, ou Missas, (sendo que não ulãõ desta ultima palavra) e nellas rezaõ Epistola, Evangelho, e algumas Orações, o Symbolo, *Credo in unum Deum*, o *Gloria in excelsis*, &c. Tambem cantãõ os *Prefaciõs* proprios de cada festa; começando pelo que he mais commum, e entoando como nos, *Suscipiamus corda*, *Gratias agamus*, *Verè dignum*, & *justum est*, e o mais. Só mudãõ o Canon da Missa, e rezaõ o seu Officio em lingua Ingleza. Tambem tem seus dias de festa, e Officio particular para cada festa; celebraõ as festas de Santo André, e de Santo Thomás; e a festa da Conversão de S. Paulo. O ministro, que baptiza, depois de pronunciar as palavras, *Eu te baptizo em nome do pay*, &c. faz o sinal da Cruz na testa da criança. O Bispo dá o Sacramento da Confirmação, pondo as mãos na cabeça dos meninos, que elle confirma, e rezando algumas orações, e depois lhes dá a sua benção. Finalmente nesta liturgia, ou livro de preces commuas se vê a fórma de administrar o Sacramento do matrimonio, e dar o Viatico aos enfermos, e muitas outras ceremonias usadas na Igreja Romana. Os

Episcopos recebem ainda hoje a communhaõ de joelhos, só em huma das ultimas edicoens da sua liturgia, no Reynado de Carlos II. accrescentaraõ huma cota em fórma de rubrica, na qual dizem, que ainda que recebaõ de joelhos a Eucharistia, não a adoraõ. Os Presbyterianos não faltaraõ de condemnar esta liturgia, como tyrannica, e supersticiosa, ao que Joã Durel respondeo com huma grande Apologia, impressa em Londres, anno de 1669. mas que terá estes, que responder ao Supremo juiz, quando com todas estas semelhanças com a Igreja Romana, os condemnará ao inferno, porque com as suas heresias se lhe fizeraõ rebeldes?

· EPISODIO. Vid. no 2. tom. do Vocabulario. Antigamente Epifodio craco mo jornada, ou acto de tragedia, ou Comedia, entrefachado, e enxerido nos cantos do coro, donde lhe veyo o nome, composto das palavras Gregas *Epi*, que denota o que está inferro, ou accrescentado, e *Eisodos*, quer quer dizer *Entrada, chegada*. O inventor dos Epifodios foy Thespis, anno da Creação do Mundo 3530. introduzindo hum actor, ou representante, que recitava algum discurso, para dar aos Musicos, e bailadores do coro, lugar para descansar; porque antes delle, o coro só representava toda a tragedia, e não havia actores, que recitassem versos no theatro. Como este entremez pareceo bem ao Povo, Escñilo, que vivia alguns cincoenta annos depois de Thespis, fez apparecer dous actores, ou interlocutores, e lhes deu vestidos convenientes, com cothurnos, e calçados altos, para melhor representar heroes, e grandes personagens. Sophocles, que nasceu dez, ou doze annos depois da morte de Escñilo, introduziu no theatro tres Actores, e accrescentou as apparencias, ou mutações das scenas. Assim se vê, que estes Epifodios eraõ cousa em certo modo semelhante aos actos da nova tragedia, porque se recitavaõ entre dous cantos do coro, como os nossos actos,

actos, ou jornadas se recitaõ, entre duas symphonias, ou tarabotes. Quando foraõ introduzidos estes Episodios, os Sacerdotes de Bacco, ou por outro nome Dionysio, se queixaraõ dizendo, que nelles se continhaõ materias alheyas do verdadeiro argumento da tragedia, que devia ser tomado das açoens, ou mysterios do seu Deos, donde nasceo o proverbio (*Nihil ad Dionysium*) *id est.* (sem tudo isto nada de Bacco.) Fallando nesta nõvidade Plutarco chama a isto de senecaminhar a tragedia, e tiralla das honras de Bacco, para em regalla às Fabelas, e paixoens humanas. Mas naõ estorvaraõ as queixas dos ministros de Bacco o progresso deste Poema, que teve taõ bom successo, que finalmente o Episodio chegou a ser a propria tragedia; e como no principio o coro estava sem Actores, os Actores ficaraõ algumas vezes sem coros na Comedia; e hoje as Comedias só tem Actores; ou representantes sem coro, mas tem somente cinco actos, ou jornadas, nas quaes se representaõ cinco Episodios dos *Argos*. *Atheneo* liv. 4. *Diogenes Laercio* in *Plat.* lib. 3. *Hedelin*, *Praticá do theatro*.

EPISTOLA. Vid. tom. 3. do Vocabulario. Epistola he palavra apropriada às cartas Gregas, e Latinas dos Antigos, e sobre tudo às cartas dos Apostolos, e dos Padres da Igreja, como tambem às Dedicatorias dos livros. As Epistolas de S. Pedro, S. Paulo, S. Joaõ, Santiago, e S. Judas fazem huma boa parte do Testamento novo, e saõ geralmente chamadas *Apostolicas*; mas excepto as de S. Paulo, as mais le chamaõ particularmente *Catholicas*, porque naõ saõ como as outras dirigidas a Igrejas, ou a pessoas particulares, mas a todos os Fieis em geral.

EPITOME. Em Authores Portuguezes acho Epitome por Epithema, ou Epitima. Supponho, que erro da impressaõ. (Appliquey sobre o figado hum *Epitome* refrigerante. *Observaç. de Curvo*, pag. 367.) (Alguns Epitomes refrigerantes de cerralhas, *ibidem* 556.)

Tom. I.

EPO

EPODO, ou **Epodon**. Vid. no 3. tom. do Vocabul. Segundo outra liçaõ, he o canto, que se fazia deõs do hymno, ou da ode cantada em honra dos Deoses. *Scaligero* na *Poetica*, livro 5. Os Epodos de Horacio saõ excellentes Na 1. parte das Academias dos Singulares de Lisboa, pag. 333. temos este exemplo em Castelhana.

EPODON.

*Que palmas, que trofeos, que coronas
Que triunfos, que vivas, y laureles,
O Patria, que te abonas*

De hazañas tan fieles,

Que poblaron las Zonas,

Deves a su valor, y a su fortuna?

*La que oy le sirves tumba, y fuisse
cuna.*

*Como aquel que a sus hombros te ha lle-
vado,*

Sin aliento a tus pies está postrado?

Como pecho tan fuerte

Al golpe se ha rendido de la muerte?

*Mas que importa, si en casos tan fata-
les,*

*Mas que importa, si en suertes tan es-
quivas*

Muerto le dá la fama eternos vivas,

Vivo le escribe el tiempo los Annales;

Y aunque muerto en efecto

No la patria lo sienta, ni se assombre,

*Que ayer venció su braço, oy su res-
peto,*

Ayer el, oy su nombre,

Y que a su Patria assista, bien se infiere

*Pues a su Patria vá, aun quando mue-
re.*

EPOMEA. Monte da Ilha Anaria; hoje chamada o Monte S. Juliaõ, no mar de Toscana. Os Sicilianos que antigamente habitavaõ nesta Ilha, a desampararaõ, fugindo de hum grande tremor de terra, e de hum incendio, occasionado das torrentes de fogo, que sahiaõ deste monte. Tornou a lançar lavaredas no

Kk

Con-

Consulado de Lucio Mario, e de Sexto Julio, e tambem nos Reynados de Augusto, Tiro, e Diocleciano. Depois disto, no anno de 1300, houve outro incendio tão terrivel, que seus novos habitadores se acolherão na Ilha de Santa Maria, ou nas Bayas. *Plinio. Ferrari Mons, ou collis Epomeus.*

EPONA, ou Hippona. Moça fermosissima, filha de Fulvio Stella, o qual como inimigo do genero feminino, a houve (segundo escreve Plutarco) de huma egoa. Os Anrigos a fizeram Deca dos cavallos, para ter cuidado delles. *Tertulliano Apolog. cap. 16.* zomba com engenho dos idolatras, que com ridicula veneração adoravaõ os cavallos, e as bestas de carga com a sua Deosa Epona.

EPOPEIA. Poema Epico. Os Douros a definem assim. *Discurso, inventado com arte para dirigir, e regular os costumes, com instrucções disfarçadas, debaixo das Allegorias de huma acção notavel, declarada em verso por hum modo verosmil, que recree, e admire.* O Poema Epico perfeito, he o ultimo esforço da Poesia. Aos Gregos deu Homero hum modelo delle na sua Iliada, e na sua Odyssea; aos Latinos deu Virgilio outro exemplar na sua Encida. Em hum, e outro não deixaõ os Criticos de descobrirem defeitos; como tambem na Jerusalem de Tasso, no Adonis de Marino, e no Rollando de Ariosto, que elles achão muito distantes da perfeição do Poema Epico, por falta da ordem requisita. Dizem estes mesmos, que neste genero de Poesia não tiverão melhor successo os Francezes, que os Italianos, e que de tantos Poemas Epicos, que os seus compuzeraõ, nenhum delles he verdadeiramente merecedor deste nome; o mesmo affirmão da Pharsalia de Lucano, e de outras Historias em verso.

Epoptia. Vulcão, o Vulcão, e monte ardente, debaixo do qual dizem os Poetas, que fora enterrado o Gigante Typhoeo. O Scholiastes de Pindaro Strabão diz, que os Eretrios, Povos da Ilha Eubea, foraõ obrigados a fugir desta

Ilha, por causa dos frequentes tremores da terra, dos incendios, e das inundações, que pareciaõ conjuraçãõ do fogo, da agoa, e da terra, para exterminar os moradores daquelle lugar. Os que Hieron, Tyranno de Syracusa, mandata para tornar a povoar a dita Ilha, não tiverão melhor acolhimento, que os primeiros, e foraõ obrigados a desamparalla. Querem alguns, que elle monte *Epopeia*, seja o mesmo, que o *Epomea*, do qual se tem feito menção neste Supplemento mais acima no seu lugar Alfabético.

EPU

EPULOENS. Ministros dos sacrificios dos falsos Deoses dos Romanos. Traz Pomponio Leto a historia destes Gentilicos Sacerdotes nesta fórma, tomada de hum lugar de Cicero, no livro *De Oratore*. Não podendo os Pontifices acudir a todas as obrigações do seu officio, pelos muitos sacrificios, que em Roma se faziaõ sobre os altares do grande numero de Deoses, que nelle se adoravaõ, instituirão tres Ministros, a que chamaõ *Epulones*, de *Epulum*, que quer dizer Banquete, e convite publico, cujo officio era preparar o banquete, que se fazia nos jogos; e festas sollemnes, e particularmente o de Jupiter, que se chamava *Jovis epulum*. Na sollemnidade deste banquete via-se Jupiter deitado em hum leito, com hum travesseiro de baixo da cabeça, e a hum, e outro lado Juno, e Minerva assentadas em cadeiras. Depois do sacrificio cobriaõ de pratos a mesa, como se tivessem fome, e podessem comer; mas supriaõ os Epuloens esta falta. Estes mesmos eraõ os olheiros em todos os banquetes, e tinhaõ a seu cargo zelar a observancia das ceremonias, e no caso de alguma profanação fazer aviso aos Pontifices. *Epulones, um, Mase. Plur.*

EQU

EQUIPAGEM. He tomado do Fran-
cez *Equipage*, que he todo o necessario
para humna jornada, ou para o seu trato
honrado, a saber: criados, cavallos,
coches, armas, roupas, &c. *Instrumentum*
viatorium, ou *Instructus viatorius*.
Com bella equipagem o foraõ encontrar,
Splendido admodum instructu ei obviam
prodire. Splendide pompæ apparatus il-
li obviam processere. Assistiãõ suas Ma-
gestides com pomposa equipagem. *Ad-*
fuere ibi Rex, & Regina ornatu planè
Regio, magnificentissimoque apparatu
spectabiles, splendidissimo instructu, lu-
culento apparatu conspicui.

Estava com muito má equipagem, *Ne-*
cessario destitutus erat instrumento.

Equipagem para a guerra. *Instrumentum*
belli. Cic. Equipagem para a caça:
Venatorium instrumentum. Plin. Jun.
(Por não havrem ainda chegado as suas
Equipagens. Gazeta de Lisboa 1720. 8.
de Fevereiro pag. 42.)

Equipagem para o mar. Vid. *Esqui-*
pação.

EQUISETO. Herva. Vid. *Cavallinha*,
tom. 2. do Vocabul.

EQUISSIMO. He superlativo, tomado
do Latim *Æquissimus*, que quer dizer
Iustissimo, e he ulajo de Quintiliano.
(Incerteza de arbitros equissimos.) Cri-
tol Purificat. fol. 694.

ERA

ERA. Vid. tom. 3. do Vocabulario.
Vid. etiam *Hera*, com aspiraçãõ neste
Supplemento. Em Hespanha, aquelle
costumè Romano de contar pela *Era* de
Cesar, se guardava no tempo dos Reys
Godus, como se vê do que Santo Isido-
ro escreveo no mesmo tempõ. Conti-
nuouse em Castilla até o quinto anno
del Rey D. João I. que no de 1421. da
mesma *Era*, ordenou, que mais se não
usasse, e só se nomcasse o anno do Nas-
cimento de Christo, que entãõ corria

Tom. I.

1383. Já no annõ de 1358. tinha intro-
duzido o mesmo em Aragaõ El Rey D.
Pedro IV. e em Portugal o ordenou tam-
bem El Rey D. João I. depois de ganhar
Ceita. Em Hespanha, e Italia se come-
ça a contar o anno do Natal, ou do dia
da Circuncisãõ do Senhor. Vid. *Hera*,
com aspiraçãõ, mais abaixo.

ERASINA. Rio do Peloponezo, do
qual muitas vezes fazem os Poetas men-
çaõ. Sahe da lagoa Strinphalide, e de-
pois de banhar a terra de Argos, se me-
te no Golfo deste nome, hoje lhe cha-
maõ *Rafno*.

ERATO. Huma das nove Musas, que
preside na Poesia amorosa, como o de-
clara o seu nome, porque no Grego *Era-*
tos, quer dizer *Amavel*. A figura em
que a representaõ, he de humna moça
alegre, coroada de murra, e de rosas,
como humna lira na mão direita, e na
esquerda hum arco. Ao pé desta figura
costumaõ pôr hum cupido com azas,
armado de seu arco, e das suas flechas.
Ichonologia de Ripa. Querem alguns,
que tambem preclida na Poesia Heroica.
Erato. Desta Musa diz Ovidio.

Nunc Erato, nam Tu nomen amoris
habes.

Desta mesma Musa diz Virgilio, *Æneid.*
liv. 7. vers. 37.

Nunc age, qui Reges, Erato, quæ
tempora rerum

Quis Latio antiquo fuerit status, &c.

ERE

EREMITERIO. Vid. *Eremitorio*.

EREMITICO. Couza de Eremita. Vi-
da *Eremitica.* *Hominis solitarii vita, &*
Fem.

EREMITORIO. Casa de Eremitas. *So-*
litariorum, ou *Anachoretarum domus*.
(Ao que se accresceenta dos *Eremitorios*
de Juliano, com facilidade se responde,
que aquelles lugares, a que elle chama
Eremitorios, não são casas em que mo-
rassem Eremitas de Santo Agostinho, se
não Mosteiros quasi arruinados, e ca-
hidos, e quasi todos de S. Bento. *Bene-*
dictina

Kk ij

diſtina Luſitana, tom. 2. pag. 122. Nelte meſmo lugar diz o meſmo Author Eremiterio à imitação de Juliano, que diz *Eremiterium*.

ERESICTHON, ou Eriſicthon. Homem nobre da Theſſalia, que derrubou quaſi todo hum boſque, dedicado a Ceres, eſtrago, de que ficou a Deoſa tão indignada, que o caſtigou com huma fome, que o obrigou a galtar quaſi toda a ſua fazenda, de ſorte, que para ter o ſuſtento neceſſario, não reparou em expor a ſua filha a huma vergonhoſa proſtituição, e aſſim vivia do que ella com ſuas torpezas ganhava, finalmente ficou reduzido a tão miſeravel eſtado, que depois de comer os ſeus proprios braços, morreo de deſeſperação. *Callimaco in hymno in Cererem. Ovidio, lib. 8. Metamorphoſ.*

ERG

ERGUER OS folles. Vid. mais abaixo *Folle*, no ſeu lugar Alfabético.

ERI

ERICEIRA. Villa de Portugal, ſete legoas de Liſboa, ſobre o mar, conhecida pelas ſuas peſcarias, e pelo ſeu titulo. Os Condes Senhores deſta Villa, ſão hum ramo da Caſa de Cantanhede, derivado do ſaſoſo Governador da India Dom Henrique de Menezes, chamado o Roxo, cujos deſcendentes, nas armas, e nas letras ſe fizeram celebres no Mando.

ERICTEO. Sexto Rey de Athenas, criado por Minerva. Nascollhe huma filha, chamada Creuſa, ſingularmente fermoſa, da qual Apollo teve hum filho, a que ella chamou Jano. Seu pay Eriſteo a caſou com Xiphco, matrimonio tão eſteril, que recorreo a Jupiter, pedindo-lhe ſucceſſor, digno de occupar o ſeu Throno depois da ſua morte. Apollo por hum Oraculo, pronunciado no Tri-pude Delphico, lhe mandou que adoptaſſe, e reconheceſſe por filho o primici-

ro, com que topaſſe. Cauſalmente, ou (ſegundo parece mais verofiſimil) por industria de ſua mulher Creuſa, teve o moço Jano a fortuna de ſer encontrado o primeiro. Eriſteo o perſilhou, e lhe procurou huma educação propria de hum filho de Rey. Mas elle com a impaciencia de ſe não ver já no Throno, deixou Athenas, e paſſou para Italia. Outros pelo contrario dizem, que Eriſteo teve filhas, as quaes enlouquecerão, e ſe deſpenharão, por terem (contra a ordem de Minerva) aberta a caixa, em que eſtava guardada a ſerpente, nascida do ſangue de Vulcano. Mas na oração *Pro Sextio*, queſ Cicero, que eſtas moças foram muito vaſeroſas, e que morrerão em deſenſão da Patria.

ERICTHONIO. Quarto Rey dos Athenieſes, do qual dizem, que era filho de Vulcano: ſuceddeo a Amphyction, anno da Creação do Mundo 2563. Reynou cincoenta annes. Foy o inſtituidor dos jogos Panathenaicos, que ſe costumavaõ celebrar em honra de Minerva. Dizem os Poetas, que Eriſthonio depois de nascido, fora metido em hum ceſtinho de vime por Minerva, que o deu a guardar a Agraulos, Herſé, e Pandrosos, filhas de Cecrops, Rey de Athenas, prohibindo-lhes, que o abriſſem. Agraulos, e Herſé não fizeram caſo da prohibição. Minerva indignada deſta deſobediencia, em caſtigo da curioſidade deſtas duas Princezas, as fez tão furioſas, que ambas ſe precipitaraõ de huma Torre. Pandrosos, que não quiz pôr a mão no ceſtinho, não ficou ſogeta à pena. A tudo iſto acrescentaõ os Poetas, que eſte Eriſthonio feito mayor, e conſiderando a deformidade das ſuas pernas tortuoſas como ſerpentes, inventara o uſo dos carros, para ter occulta a metade do ſeu corpo. Vejaõ os curioſos a Chronica de Euſebio, e conſultem os Authores allegados por Selden.

ERIGONE. Filha de Icario, com a noticia da morte de ſeu pay, ſe enforcou de deſeſperada. Dizem, que Bacco enfi-

ensinara a Icario a arte de fazer vinho, e que de mais lhe mandara hum odre do mais excellente. Alguns Pastores dos campos de Athenas, amigos de Icario, beberão delle com demasia, e perdido o juizo, fizeraõ mil loucuras, muitos, que os virã neste estado imaginaraõ, que lhes haviaõ dado peçonha. Com esta imaginação mataõ a Icario, e deitaraõ o seu corpo em huma profunda covã, e a cobritaõ com terra. A cadella de Icario, chamada *Mara*, com seus ladrados deu a conhecer o lugar, em que estava o seu senhor enterrado, e sua filha Erigone, depois de o ter achado, se enforcou em huma árvore. Dalli a algum tempo succedeo, que as moças, e mulheres de Athenas se fizeraõ raõ furiosas, que de si mesmas se foraõ enforçar. Consultado sobre este caso a Oraculo, respondeo, que se originara esta desgraça de se ter deixada impunida a morte de Icario, e de Erigone, e que o remedio era instituir huns jogos em honra delles. Inventaraõ os em que as moças, assentadas em huma corda, preza pelos cabos em duas arvores se emba lançavaõ, e logo cessou este furor. Jupiter para remunerar a piedade desta moça, e a fidelidade da cadella, mudou Erigone no Astro, ou constellação chamada *Virgem*; e *Mara* foy mudada na que chamaõ *Canicula*; e Icario no Boyeio, ou Guarda do Norte. *Hygin.*

ERIMANTHO. Monte, e mara celebre da Arcadia, donde sahia hum javali, que destrinhia o campo; derrubou Hercules esta fera, e carregando com elle nos hombros, o levou a Euristco. *Eurimanthus*, i, *Masc.*

ERINNIS. Nome das Furias infernaes, que algumas vezes se apropria as tres Furias, as quaes (segundo os Poetas) atormentaõ os delinquentes na terra, e no inferno, como quem disera em Grego *Errein tin noum, Discordia mentis*. Porém parece rem mais fundamento a derivação de *Erinnis*, do Grego *Eron*, que he *Fazer mal*. Diz Pausanias, que na Cidade de Athenas, perto do Arcopago

Tom. I.

estava: o Templo das Deosas chamadas *Severas*, a que Hesiodo chama *Erinyas*. O Poeta Eschilo he o primeiro, que lhe tem pegado serpentes. Seguiu Virgilio a idea desta pintura. Antes de Hesiodo havia Orpheo feito menção das *Eryneias*, e em hum lugar das suas obras as havia representado como Numes, que tomaõ a vingança das injurias scitas aos pobres.

Das dissençoens, que Erinnis sempre ordenou.

And. da Syl. Masc. Desc. de Hespanha, liv. 4. Oit. 41.

ERIVAN, ou Irivan. Cidade Vid. Irivan.

ERM

ERMITORIO. Cellas de Ermitãos; *Anchoretarum cellæ, aram, Fem. Plur.* (Crisol Purificat. 89. col. 2.)

ERMO. Vid. tom. 3. do Vocabulario. (pelo ermo destes penedos. Vida de D. Fr. Bartholom. dos Mart. 106. col. 3.)

ERMO. Falto. Vid. no seu lugar. (De tudo estava *Erma* a boa pouxada. Vida de Dom Fr. Bartholomeu dos Martyres, fol. 122. col. 2.)

ERO

ERÓPE. Filha de Cepheo, Principe de Arcadia, (segundo as Fabulas dos Poetas) foy forçada pelo Deos Marte, e morto de parto. Sahio à luz do Mundo a criança, e puxou pelas mamas da mãy com tanta força, que ainda que morta, deixou sahir huma grande abundancia de leite. Por isso lhe chamaraõ *Lacturnus*, de mais de *Æropus*.

ERR

ERRAR. Vid. tom. 3. do Vocabular: *Outros Adagios Portuguezes do Errar.*

Quem a todos crê, erra, e quem a nenhum, não acerta. Quem erra, e se emenda, a Deos se encomenda. Quem pergunta, não erra, se a pergunta não he neçcia. Boca, que errou, não me-

Kkij

rece

rece pena, nem que pão lhe falte. Não erra, quem a seus semelha. Taõ grande he o erro, como o que erra.

ERROR. Erro. Vid. no seu lugar.

Vencerão dando a pares peitos paros

Do Error por limpos mares torpes muros.

Man. de Sousa, Fonte de Aganip. 3. part. Canção 24. fol. 48.

Que a traz o fez tornar de seu Error. André da Sylva Mascar. Destruição de Hespanha, liv. 3. Oit. 48.

Error. Tambem no Latim significa Desvio, *Errore viarum*, diz Tito Livio, *id est*, por não saber o caminho, *Errores Ulyssis*, chama Cicero as voltas, que deu Ulysses para se restituir à Patria. Em Virgilio, *Irremeabilis error Labyrinthi*, val o mesmo, que os rodeos de hum labyrintho, donde se não pôde facilmente sair.

Bosque breve, e viçoso

Cujo intrincado Error com verde enredo

Vejo imitar taõ cedo.

Manoel Tavares, Ramallete Juvenil, Lyra 1. fol. 44.

ERV

ERVA. Vid. tom. 3. do Vocabulario. Erva do Capitaõ. No Brasil, assim chamaõ os Portuguezes à erva, a que o Gentio chama *Acaricoba*. He planta nodosa, com raizes por intervallos, com que se estende pelo chaõ; e tem muita semelhança com a erva, a que os nossos Botanicos Latinos chamaõ *Nimphaea minor*. Segundo a opiniaõ de Guilherme Piso, pag. 91. não ha remedio melhor para intemperanças calidas, e obstruçoens dos rins, e do figado. Jorge Marcgravio diz, que os Portuguezes lhe chamaõ *Os figados*.

Erva do raro, que se dá no Brasil. O Gentio lhe chama *Tangaraca*. Ha de tres especies; as da primeira, e segunda especie são muy venenosas, não só para ratos, mas tambem para homens, porque não acudindo logo com antidotos, mata a quem comer das suas folhas, flo-

res, ou semente; mas tambem as proprias raizes desta planta moidas, e bebidas em vinho, ou outro licor conveniente, são sua efficacissima contra-peçonha.

Erva de Nossa Senhora. Vid. no tom. 2. do Vocabul. *Cipo de cobras*.

Erva do vina. De cuja raiz sahem tres, ou quatro asteas redondas, sem cuja sumidade se abrem humas flores, que tirão ao vermelho da purpura; antes de abrirem, os Portuguezes lhe chamaõ *Carapicos*, ou *Carapitos*. He erva do Brasil, os da terra lhe chamaõ *Caapomonga*.

Erva dos feridos. Lança hum talo hum modo de cana, e na parte superior a flor que dá, tem feitio de *Assueena*, tanto assim, que lhe chamaõ alguns *Lilium Americanum silvestre*. As folhas são boas para feridas, e chagas ulcerosas. A raiz he succosa, e os negros a comem. Tem grande virtude para maturar apostemas. Os da terra lhe chamaõ *Albara*, e *Pacivira*.

ERVAGEM. Pano, chamado drogucere de Hamburgo, muy inferior, por ser fabricado de erva. Vid. tom. 3. do Vocabul.

ERZ

ERZERON. Cidade, e terra da Asia, na Italicra da Asia. Pertence ao Turco. Certo Author moderno pretende, que seja a antiga Cesarca da Cappadocia; segundo a opiniaõ de outros he a antiga *Theodosiopolis*; outros lhe chamaõ diversamente *Arziris*, *Arziris*, *Sinera Senebra*. Ainda que quasi sempre nesta terra faça frio, no espaço de quarenta dias criaõse a cevada, e o trigo em sessenta.

ES

Es. Hum es não es. Hum quasi nada. Vid. Nounada, tom. 5. do Vocabul.

Item as casas me enfadaõ

Porque por hum Es não Es

Estas casas são casinhas

Donde a gente say a arder.

D. Franc. Man. Viola de Thal. pag. 215.

ESACO.

ESA

ESACO. Filho de Priamo, e da Ninfa Alixorhé; com raes extremos se namorou de Hesperia, filha de Cebreno, que se apartou da Corte de seu pay, e da Cidade de Troya, para fazer sua vida no campo; como elle se vinha chegando a esta Ninfa, viroulhe as costas, e foy fugindo; mas huma serpente, que estava debaixo da herba, que ella pilou cortendo, a mordeo de sorte, que da ferida morreo. Elaco, penetrado da dor, e arrebatado da desesperação, se lançou no mar, onde para eternizar a constancia do seu amor, Thetis o mudou em corvo marinho, ou mergulhão. *Ovid. lib. 12. Metamorph. Fab. ult.*

ESB

ESBAMBALHAR. Termo chulo. Vid. Descompar. Desconcerar.

Huma taverneira digo

Alli do mal cosinhado

Esbambalhado o colete;

Na cabeça atado hum trapo.

Oraç. Academ. de Fr. Simão, pag. 403.

ESBANJAR, ou Esmanjar: verbos chulos. Vid. Gastar, Dissipar.

ESBORROLHADOURO do forno. Vid. Varredouro.

ESBRAGUILHADO. Que traz a camiza de fora da braguilha. Que traz a braguilha desabotoada. Os meninos sempre andão esbraguilhados. *Pueris semper prodit indusium ex fissura braccarum.*

ESBULHO. Despojo, que se tomou ao inimigo. (Elle reparrio o esbulho. Lopes, Vida del Rey D. João o I. part. 2. cap. 147.) Vid. tom. 3. do Vocab.

ESC

ESCABELLADO. Casta de uva, que tambem se chama *João Paes*. He uva dura, e aspera ao gosto, mas muito valerosa; e dizem, que o vinho, que d'he o mais esforçado. Em toda a terra se dá

maravilhosamente. *Alarte, Agricultura das vinhas, pag. 27.*

ESCABUJAR. Termo rustico. Menear-se muito, e ajudar-se de pés, e mãos, fugindo com o corpo, para se livrar de algum.

Prendo a juvenca longam

Por mais que ella Escabujou.

Obras Metric. de D. Franc. Man. Canção de Eurero. pag. 73. col. 2.

ESCACHAPECEGUEIRO. Termo chulo, do qual usamos, quando por zombaria queremos encarecer alguma coisa, v. g. mentiras de escachapecegueiro, parvoice de escachapecegueiro. Parece, que este modo de fallar se originou da facilidade, com que o pecegueiro se abre muito, quando lhe dão huma pancada grande.

Darlhe hum pecego queria,

E escachoume o comprimêto

Porque o juizo da moça

He de Escachapecegueiro.

Antonio da Fonseca, Romance em huns encontras.

ESCAFEDERSE. Vid. tom. 3. do Vocabulario.

Cada qual se escafedia,

Em os vendo de humna legoa.

Oraç. Academ. de Fr. Simão, pag. 333.

ESCALHARSE de rito. Termo chulo *In risum effundi*. He imitação de Latéito, que diz, *In lacrymas effusus, a, um.*

Porque já de mim sabiaõ

Que sou fatal personage

No jocosario; onde todos

Estão sempre a Escalharse.

Oraç. de Fr. Simão de Sant. Cathar. Oraçãõ do Secretario, pag. 233.

ESCALER. Palavra, que nos veyo do Norte. Embarecação, que serve para andar no rio, com toldo na popa, á maneyra de falua.

ESCALRACHO. Termo de Agricultura. Hervas, e raizes, que se crião ao pé das cepas, e as damnificão. (O quarto proveito he tirar-se-lhe o escalracho. *Alarte, Agricult. das vinhas, pag. 46.*)

ESCAMEL. He o banco, em que o Bispadeiro

padeira facala as folhas. Poderá derivar-se do Francez *Escabeau*, ou do Latim *Scabellum*, que he banco.

ESCANÇADO. Vid. tom. 3 do Vocabulario. (Fez a nao nove, ou dez viagens tão bem escançadas, que nunca lhe aconteceu desastre. Couto Dec. 7. liv. 9. fol. 209. col. 1.)

ESCANÇARAR. Abrir de par em par. He proprio da porta, estar escançada. Vid. Escancarado, no 3. tomo do Vocabul.

Escancarar a consciencia. Termo vulgar. He admittir sem vergonha todo o vicio; he commetter sem escrúpulo toda a culpa. *Omni se vitiorum generi mancipare. Addicere vitam omni intemperantia. Sine pudore dedere se viciis omnibus. Apertè, & impudenter trahere se libidinibus.*

ESCANDECERSE. Vid. tom. 3. do Vocabulario. (Contra quem se escandecia. Crisost. Purificat. fol. 224. col. 2.)

ESCANIFRADO. He chulo. Vid. Marginho. Delgado.

ESCANO. Derivase do Latim *Scannum*, que segundo o Padre Bento Pereira, na sua Profodia, quer dizer *Banco*, *Banquinho*, *Estradinho para os pés*, &c. *Scanna*, e *Scannia*, palavras Gregas, se achão em Isocrates; mas nas suas Etymologias quer Varro, que *Scannum* seja vocabulo Latino, e para provallo, o deriva do verbo *Scandere*, que he *Subir*, *Quia*, diz elle livro 4. de ling. Lat. *Simplici scansionè scandebant in lectum, non altum, in altiozem, scannum.* (Todas as cadeiras, *Escanos*, mesas de qualquer parte que vierem, não sendo cadeiras com couros. Regimento do Paço da Madeira, esp. 6. §. 12.)

ESCAPULA. Vid. tom. 3. do Vocabulario. O Adagio Portuguez diz: Quem faz a bultra, faça a escapula.

ESCARAFUNCHAR. Esgravatar com teima, e porfia, como fazem os gandyceiros no lixo, para verem se achão alguma cousa. *Scrutari*, (ou *Perscrutari*, or, atus, sum.) Cic. Phedro diz, *Scrutari escam in stercore.* Fallz, em certos

animães, que para achar o comer, escarafunchoão em monturos.

ESCARAPELLA. Vid. tom. 3. do Vocabulario.

As pobres choromigavaão

Com tantas Escarapellas.

Oraç. Academ. de Fr. Simão, pag. 332.

ESCARÇAR. Vid. no 3. tom. do Vocabul. Tambem he rasgar-se, ou abri-se a vestidura na costura. Vid. Rasgar.

ESCARIAS. Palavra antiquada. Vid. mais abaixo Iguarias.

ESCARMENTAR. Vid. tom. 3. do Vocabul.

Adagios Portuguezes do Escarmentar.

Quem se não Escarmenta de huma vez, não se Escarmenta de tres. Dos Escarmentados se fazem os atceiros.

ESCARNADOR. Instrumento ferreo de Barbeiro, com que escarna os dentes para os tirar depois com o boticaão. Os Gregos lhe chanaão *Pericharacter*, e Calépio o traz, mas sem exemplo de Author Latino, e na circumlocução de que usa, diz, *Instrumentum, quo gingivarum caro à dentibus circumquaque separatur in dentium dolore.*

ESCAROTICO. He palavra Grega de *Scaroticos*, que he cousa, que estende, e corrompe a pelle. Remedio escarotico, na medicina val o mesmo, que remedio corrosivo.

ESCARRANCHADO. Vid. Escarranchado, tom. 3. do Vocabul.

Vedes hum forte burro

Corre cum homem em cima Escarranchado.

Oraç. Academ. de Fr. Simão, pag. 303.

ESCAVA das vinhas. Tem muitas utilidades, se se fizer antes de cahir a folha; primeiro, seccaõse as raizes, que deita a vinha à flor da terra, e a substancia com que nutria estas, se passa às raizes profundas, e tomando a vinha mayor força, lança com mais valentia; segundo, a folha, que cahe ao pé fica na escava, e entre todos os estercos, que mais convem às vinhas, he a sua folha, e como fica na cova, não a leva o vento tão facilmente como o levaria, se não estivera

estivera escavada ; terceiro , com as agoas do Inverno corre a nata da terra para o pé da cepeira , e este he o mais singular cetero de todos ; quarto , tira-se á cepa o escatracho , que lhe nasce ao pé , e a damnifica ; quinto , recebem as raizes mais agoa do Inverno , e assim mais nutridas do humor , que receberão , ficaão mais aptas para as penetrar o Sol.

ESCAVEIRADO. Vid. tom. 3 do Vocabul. (Sahio daquelle hermo tão macilento , e *Escaveirado*. Agiol. Lusit. tom. 2. pag. 216.

ESCHRAKITES. Seita de Mahometanos , que segue as opinioens de Plató. *Ashrak* , em lingua Arabica quer dizer *Luzir* , *Brilhar* ; donde se derivou o nome *Eschrakites* , que quer dizer *Aluminados* , ou *Illuminados*. Os que professaõ esta Seita entendem , que o contemplar as grandezas da Magestade Divina , he o mayor bem do homem. Procuraõ livrar-se de todo o genero de vicios , não deixaõ de gastar bom humor , e são prafenteiros na conversação. São amigos da musica , compoem Romances , e humas cantigas elpirtuaes. Como elles fundaõ a felicidade do homem na contemplação à Divindade , não fazem caso das grosseras imaginaçoens do Paraíso de Mafoma. Os Scheiques , ou Sacerdotes , e mais affamados Prégadores das Mesquitas Reaes são desta Seita , a qual tem boa disposição para a Ley de Chrillo. *Ricaut*, *Historia do Imperio Ottoman*.

ESCLARECER. Vid. no 3. tomo do Vocabul. Vem o dia esclarecendo. *Lucefcit* , ou *Dilucefcit*. Cic.

ESCLARECIDO. Vid. no 3. tomo do Vocabul.

Esclarecido. Menos carregado na cor , mais claro. (Para lhe abater o *Esclarecido* da cor. Alarte Agricult. dasvinhas , pag. 145.) Falla em vinhos.

ESCLAVONIA. Divide-se em geral , e particular. A Esclavonia em geral , he tudo o que fica além do rio Dravo até o mar Adriatico , ou Golfo de Veneza , desde que os limites da Pannonia , e da Illyria ficaraõ confundidos huns com os

outros. A Esclavonia particular he propriamente toda aquella parte da antiga Pannonia , que fica entre os dous rios Dravo , e Sawo. Todo este Paiz pela mayor parte he do Turco ; o mais he da Casa de Austria. As principaes Cidade são , *Posega* , *Zagabria* , *Kopraniç* , *Gradiscia* , *Valpon* , *Soplouga* , &c. Dizem , que os Esclavoens descendem dos Scythas ; deraõ-se bem a conhecer nos reynados de Justiniano , e de Phocas. No principio tiverão Reys de sua Nação ; depois ficaraõ sogeitos aos Hungaros aos quacs pagavaõ tributo. São estes Povos tão inclinados a exercicios militares , e tem tanta vaidade de ser-tidos por soldados , que ordinariamente pedem a Deos , que os faça morrer com as armas na maõ , e que seus inimigos acabem a vida nas suas camas. *Cluvier*, *lib. 4. Intr. Geogr. Sanson* , *Estado do Turco na Europa*.

ESCLITICO. He palavra de Medico , mas errada , porque *Scillito* , he o proprio , e não *Esclitico*. Vid. *Scilla* , na letra S do scitimo volume do Vocabulario. (*Oxymel composto* , a que chamamos *Oxymel Esclitico*. *Morato* , *Luz da Medicina* , pag. 193.) Deve ser erro da Impressão. Outros tambem erradamente dizem *Squillitico*.

ESCOLA. Vid. tom. 3. do Vocabulario. No Latim , e no idioma Portuguez tem esta palavra significado muito diferente do vocabulo Grego , do qual se deriva , porque na lingua Grega *Scoli* , quer dizer ocio , ou *Vacancia* , porém com o Latim , e com o Portuguez se pôde accomodar esta derivação , dizendo , que para chegar a saber , he necessario *Vacar* ao estudo , e deixadas todas as mais occupaçoens , divertir-se unicamente com as letras , e com os Letrados , porque *Filosophia totum hominem desiderat*. E assim a palavra *Scholasticus* , (como advertio o Author do *Hierolexicon*) *pro persona ad studium vacante accipitur* , e nos Concilios , e Author es Ecclesiasticos , muitas vezes se toma por Letrado , e Advogado , e finalmente por

por pessoa erudita, como se vê em *Vallaf. de rebus Ecclesie cap. 25.* onde chama a Prudencio, *Scholasticum Hispaniarum*. Em algumas Igrejas Cathedraes o Conego, que possubia huma Prebenda Theologica, era chamado *Scholasticus*. Finalmente Plinio Junior chama *Scholasticus* ao Orador, ou Declamador, que se exerce na Arte Rhetorica.

ESCOLAR. Peixe do mar. He quasi modo de corvinoza Tem os olhos da cor de safira; he de bom gosto, mas a quem chupa muito o espinho, principalmente a cabeça, solta o ventre com demasia. Frequenta as prayas da Ilha Terceira. Ordinariamente fica no fundo do mar. Vid. no 3. tom. do Vocabul. *Escolar*.

ESCOLARES. Na Igreja Romana he o nome de huma Ordem, instituida por Innocencio III. no Concilio Lateranense. Divi tirão se depois em Escolares Vagos, e Escolares Palatinos. Os *Escolares Vagos*, foy Seita condemnada no Concilio Herbiolense, anno de 1287. Os Escolares Palatinos (segundo esereve Agathias, no livro 5.) assistião de dia, e de noite nos Palacios dos Emperadores, e quando lahiaõ a publico, õs acompanhavaõ por grandeza, e ornamento da Magestade. Vid. *Meursium in Glossario*. Tambem nos Mosteiros os Religiosos moços estudantes, eraõ chamados Escolares, e Escolarios.

ESCOLASTICO. Vid. Escola, supra.

ESCOMILHAS, õu Esgomilhas. Pannos, que vem da India, transparentes, e alvos; servem para mantos militares.

ESCOPETA. Vid. tom. 3. do Vocabulario. O Adagio Portuguez diz: Isto he Escopeta de Ambrosio. Fundase este Adagio, em que certo homem chamado Ambrosio, que tinha huma escopeta, e com ella muitas vezes ameaçava, mas sem effeito, porque a dita escopeta naõ tinha fechos. Dizse de cousas inuteis, que naõ servem mais que para a apparencia.

ESCOPO. He tomado do Latim *Scopus*, que he Baliza, Alvo, Fito, Fim,

Mira. Vid. nos seus lugares. (O seu escopo he ensinar com juizo. Crisol Putificat. fol. 343. col. 2.)

ESCORCHAR. Vid. tom. 3 do Vocabulario. Escorchar dinheiro. *Pectoniam corrudere.* He de Terencio, que na Comedia, intitulada *Adelph.* diz, *Minas decem corrudet alicundè.* Escorchar alguem de dinheiro. *Aliquem argento emungere, go, muuxi, manclam.* Terent. (Foy Escorchar ao Tanadar de Dabul de algum dinheiro. Barros, Dec. 4. fol. 424.)

ESCORPIAÕ. Vid. tom. 3 do Vocabul. O Adagio Portuguez diz: Quem do Escorpiãõ estã picado, a sombra o espanta.

*Porque qualquer petição
(Seja qual for a razão)
Traz a peçonha no cabo
Como traz o Escorpiãõ.*

Obras Metric. de D. Franc. Man. Viol. de Thal. fol. 209. Vid. Lacrao, tom. 5. do Vocabul.

ESCOVILHO. Ouro de escovillo. Na loge do Ourivez, he o pã, que coma escovinha se ajunta.

ESCOZER. Magoar. No Thesouro da lingua Portugueza o Padte Bemto Percira diz, *Escozer*, aliã *Magoar.* *Ure.* (Tit. Liv.) *doloris sensum.*

*Ora basta já por brinco,
Que o trovar desta feição,
Sempre Escoze.*

Obras Metric. de D. Franc. Man. Viol. de Thal. 207. col. 2.

ESCREVER. Vid. tom. 3. do Vocabulario. Escrever em Bandeira. (Nos principios do Reyno de Portugal, se davaõ os Foraes, e privilegios, às Villas, e Cidades em huma tira, leira de pergaminhos, taõ comprida, que em huma, ou duas regras coubesse tudo o que se queria escrever, e se guardava enrolada; chamavate *Escrever em Bandeira*, depois se prohibio. Eva, e Ave de Macedo, patt. 1. cap. 29. fol. 152. num. 13.)

ESCRIVAÕ. Vid. tom. 3. do Vocabulario. O Adagio Portuguez diz: No Boticario estã a chave do Medico, e no
Escri-

Escrivaõ a do feito: Mulher de mercador, que fia, Escrivaõ, que pergunta pelo dia, official, que vay à caça, não ha mercê, que lhe Deos faça. Mãõ sobre mãõ, como mulher de Escrivaõ.

ESCROTO. Das cinco tunicas, ou membranas, que compoem a bolsa, e envolvem as boloras genitales, o cferoto (segundo a propriedade Anatomica) he a primeira, e he composta da cuticula, e da pelle, que neste lugar he mais delgada, e fina, que nas niais partes do corpo. *Scrotum*, i, *Neut. Cels.* (se os intestinos descerem até o *Escroto*. Observaçõens de Curvo, pag. 255.)

ESCRUTINIO. Vid. tom. 3. do Vocabul. Antigamente, no tempo da Quaresma, *Scrutinium*, era o exame dos Catholicos em materias pertencentes à Fé, para conhecer a capacidade dos que no Sabbado Santo haviaõ de receber o Sacramento do Bautismo. Este Eserutinio se fazia sete vezes. *Albinus de Divinis Officiis, cap. 19.*

ESCULANO. Deidade, que os Genticos haviaõ feito companheira de *Argentino*, tomado o nome do monosyllabo *Æs*, que quer dizer *Cobre*, e da palavra *Argentum*, que quer dizer *Prata*, meias de que em Roma se fazia a moeda. Imaginavaõ, que com o favor, e patrocínio deste Deos moedeiro, se augmentariaõ as suas riquezas, e fazendas. No livro da Cidade de Deos faz Santo Agostinho mençaõ deste falso Nume.

ESCULAPIO. Faza Antiguidade mençaõ de muitos Esculapios. Dá Cicero à Grecia tres. O primeiro, que foy filho de Apollo, venerado dos Povos de Arcadia, e inventou o modo de atar as feridas. O segundo foy irmão do segundo Mercurio, e morreo de hum rayo. O terceiro foy filho de Arfippo, e de Arfinoe, que ensinou o modo de se purgar, e de arrancar os dentes, cuja sepultura se via no bosque, que lhe estava dedicado em Arcadia. Para evitar a confusaõ de outros Esculapios, neste lugar não faremos mençaõ se não do Esculapio Deos da Medicina, e daremos as niais

curiosas noticias, que delle se achaõ na Historia, na Fabula, e na Mythologia.

Começando pela Historia, faz Laftancio hum compendio da vida de Esculapio, no qual afirma, que elle nasceo na Cidade de Messina, de pays incertos, e em Epidauro fora criado com o leite de huma cadella, e que Chiron tivera cuidado da sua educaçaõ, e lhe ensinara a Arte da Medicina. Na pintura dos Phlegios contra Pausanias, que hum Pastor achando ao menino Esculapio recém-nascido, lhe dera huma cabra do seu rebanho para ama de leite, e pozera a par delleo seu caõ para o guardar. *Festo Grammatico* contrariando a *Pausanias* diz, que Esculapio fora criado por huma cadella, e que em memoria desta criaçaõ, se criavaõ caens no Templo de Esculapio. Outros fazem Esculapio filho de Arfinoe, filha de Lencippo Messenio: o que he contrario ao Oraculo de Delphos, que Apolophanes de Arcadia consultou, e lhe respondeo, que Esculapio nasceo em Epidauro da Ninfa Coronis, filha de Phlegyas; e na realidade os Epidauros foraõ os primeiros, que para Esculapio instituiraõ huma festa, e à sua imitaçaõ delles fundaraõ outra os Athenienses, e pozeraõ a Esculapio no numero dos Deoses, o que tambem fizeraõ os Povos de Pergamo, e os de Smyrna, que lhe edificaraõ hum Templo na praya do mar. Em Cyrenes teve Esculapio outro Templo debaixo do nome de Medico por antonomasia; e nelle era venerado com o mesmo culto, que em Epidauro, excepto, que lhe imbolavaõ cabras nos sacrificios de Cyrenes. No Templo de Epidauro a estatua deste Deos era de ouro, e de marfim, obra da mãõ de Trasymedes, filho de Arignoto da Ilha de Paros, ficava este simulachro sentado em hum Throno da mesma materia, com hum bastão nodoso em huma mãõ, e pondo outra na cabeça de huma serpente, com hum caõ a seus pés. nas paredes, e nos pilares do Templo estavaõ pendurados muitos quadros, em que se viaõ repre-

sentadas

sentadas as muitas doenças, que Esculapio curara, juntamente com os remedios que dera.

A estas, e outras noticias acrescentou a Fabula muitas parruhas. Homero, e depois d'elle Ouidio fazem a Esculapio, filho de Apollo, e de Coronis, filha del Rey Phlegyas, a qual estando prenhe de Esculapio, cujo pay era Apollo, não deixou de entregar-se a Isehy; filho de Elato. Mas Diana, irmã de Apollo, indignada da traição, que fizera a seu irmão, matou a Coronis de huma flechada, e como estava para queimar na pyra o seu cadaver, veyo Mercurio tirar do ventre materno a creatura, que foy chamada Esculapio, nome composto de duas palavras Egypciacas, *Esch*, que quer dizer *Cabra*, e *Cheleph*, que quer dizer *Caõ*, porque fora creado por huma cabra, e guardado por hum caõ. Na 3. Ode das Pythiennas diz Pindaro, que o mesmo Apollo em pessoa o tirara das entranhas da mãy. Curou depois doenças incuraveis, e Jupiter indignado de que tirara a Hyppolito das gadanhas da morte, o matou de hum rayo, mas Apollo o levou ao Ceo, onde está entré os Astros. Nas Antiquidades Romanas se acha, que estando Roma infestada de peste, respondera o Oraculo, que para livrar-se do contagio, era preciso trazer do Epidauró a Esculapio, não querendo os Epidauró consentir neste arbitrio, no navio dos Romanos passou Esculapio em figura de Dragaõ, e em huma Ilha do Tibre escolheu hum lugar, onde lhe levantaraõ hum Templo.

Da confusão destas Fabulas não deixa de sahir pela Mythologia alguma luz da verdade, e de doutrina para os homens. Esculapio he tido filho de Apollo, para declarar, que o ar temperado, e sadio se deve aos benéficos influxos do Sol, ou de Apollo. O bordaõ com huma serpente entrocada nelle, que os Medicos lhe davaõ, dá a entender, que na Medicina se encosta a vida; mas que he necessario usar della com prudencia,

cujosymbolo he a serpente, na qual tambem se significa, que assim como este reptil despe a pelle velha, assim o Medico faz remocar os doentes, restaura as suas forças, e lhes dá com a saude novo vigor, e alento. Quer Plinio, que a serpente se dedicasse a Esculapio, porque deste animal se tiraõ huns saes, que entraõ na composiçõ de remedios, excellentes para a conservaçaõ da vida. Tambem significava o bordaõ, que os enfermos convalecidos necessitã de cautela, e arrimõ por não tornarem a cahir na doença da qual sahirã. A Esculapio se sacrificava a cabra, porque pelo seu calor excessivo sempre está este animal como febricitante, segundo rem os Medicos observado; offerceiaõlhe o corvo, do qual os Antigos tomavaõ presagios para o futuro, porque para a conservaçaõ da saude, he necessario prevenir-se para os accidentes, que a podem alterar. Finalmente com os ditos animaes offerceiaõ o Gallo, em demonstraçaõ da grande vigilancia, requisita na cura das doenças, ou (segundo a adveitencia de Plutarco no Tratado dos Oraulos da Pythia, cap. 17) para indicar as horas da manhã, e mostrar, que este tempo em que estã os humores mais socegados, he mais proprio para a applicaçã, e utilidade dos remedios. O bordaõ, em que já temos fallado, era nodoso, para demonstrar a difficuldade desta Arte. Pintou Albrico a Esculapio com huma grande barba de ouro moço, que Dionysio, Tyranno de Syracusa, lhe tirou, dizendo por zombaria, que n.õ convinha representallo com barbas, pois seu pay Apollo, que era mais velho que elle, andava sem ellas. A primeira Deidade, pela qual manda Hippocrates a seus discipulos, que jurem, he Apollo Medico; e abaixo d'elle Esculapio, Hygia, e Pannacea. Com tudo, segundo o Liberto Hygino, Apollo não he mais, que inventor da Medicina dos olhos, e segundo o dito Hygino, Cuiroñ foy Author da Cirurgia, e Esculapio o da Medicina, chamada *Clinica*, e he a que ensina a vi-

fiar, e tratar dos enfermos; que estão de cama; se bem nos quer Luciano dar a entender, que Esculapio pozera em Pergamo hum logea de Boticario, mas poderá isto ser zombaria d'elle Satyrico.

ESCU LTURA. Segundo a Sagrada Escritura, os Idólos de Laban, que Rachel levou consigo, são provas da antiguidade da Escultura. Na Historia profana, certo Oleiro da Cidade de Sicyone, chamado Tibutades, foy o primeiro Escultor; dão outros esta primazia a Ideoco, e Theodoro, na Ilha de Samos. Da Toscana, onde florescia esta Arte, mandou Tarquinio vir a Roma hum dos mais celebres da dita terra, chamado Tautiano, para fazer a estatua de Jupiter de barro, com quatro cavallos da mesma materia, para os collocar no frontispicio do Templo deste falso Nume. Na Grecia, outros Escultores ornarão com figuras de barro o Templo de Genes, e assim os primeiros simulacros de todas as Gentilicas Deidades, no principio não foram outra cousa mais, que barro, ou pao. Com o andar do tempo foy crescendo nos Gentios para o culto dos seus Deos o luxo; tallarão marmores, fundirão metaes, lavraram materias preciosas, e a idolatria se foy fazendo magnifica, e pomposa. Cresceu com os Artifices a emulação. Em Athenas se fez Phydias envejar de todos os seus contemporaneos; sahiraõ à luz as obras de Polyctes, de Myron, e de Lysippo, que se teve a gloria de fundir em metal a estatua de Alexandre, e com a figura deste Principe fez immortal o seu nome. A estes succederão Praxitelles, e Scopas, cuja memoria se eternizou nos cavallos, que ainda hoje existem em Roma diante de hum dos Palacios do Pontifice; competirão com Scopas Timotheo, e Leochares, que trabalharam na celebre sepultura de Mausolo; Rey de Caria. De figuras marmoreas, e metallicas encherão a Asia, e a Europa Filodoro, Canoco, Dedalo, Euphrator, Theodoro, Xenocrates, e mil outros, cujos nomes com as suas obras

Tom. I.

perceberão; e segundo os monumentos da Historia, naquelle tempo, em Roma Metropoli do Universo; mais eraõ os homens em pedra, que em carne.

No tempo, que Marco Seauro era Edil, correndo por sua obrigação o apparato dos espectaculos, ornou com tres mil estatuas de bronze o soberbo theatro, que mandara construir, e posto que L. Muminio, e Lucullo tivessem trazido da Grecia, e da Asia hum grande numero dellas, ainda ficavaõ em Rhodes mais de tres mil, outras tantas em Athenas, e ainda mais em Delphos. O que nesta materia accrescenta a admiração, he o tamanho das figuras, que estes Artifices ousavão emprender. Entre as que por ordem de Lucullo foram trazidas a Roma, hum de Apollo tinha trinta cubitos de alto. O Colosso, que os Povos de Rhodes mandaram fazer em honra do Sol por Caretes de Lyndos, discipulo de Lysippo, era ainda muito mayor. A estatua de Nero, feita por Xenodoro, sobrepujava a todas as sobreditas, porque tinha cento e dez pés de alto.

ESCU M I L H A. Pano de seda crua, muito ralo. Vem de Castella. Serve para toalhas de Regateiras, &c. Vid. tom. 3. do Vocabulario.

ESF

ESFOLAVACA. No Alentejo dá o vulgo este nome ao vento Nordeste, que às vezes he tão violento, e frio, que mata o gado.

ESFUSIAR. Termo chulo, val o mesmo, que *Fugir*. Poderase derivar do Francez *Fusée*, que he *Foguete*, porque o foguete foge com grande impetuosidade de quem lhe poz fogo.

ESFUSIOTE. Vid. *Esfusiar*. Deulhe hum esfusioite, *id est*, fello fugir, ou deulhe huma reprehensão tão forte, que o fez fugir.

ESG

ESGANACAÇÃO. Uva assim chamada, porque he tão alpera no gosto, que nem

Ll

cacis

caens a comem. Porém para vinho he casta excellente, e dá muito, e he de muita valentia. Em outras partes he chamada *Sarcial*. *Alarte*, *Agricultura das vinhas*, pag. 26.

ESGARAVATAR. Vid. tom. 3. do Vocabulario. O Adagio Portuguez diz: Gallinha não nasce, que não esgaravate.

ESGARAVULHAR, ou Esgravulhar.

Vistes Esgravulhar piao

Por não ter azas de mosca,

Quando o cordel desferosca.

Oraç. Acad. de Fr. Simão, pag. 340.

ESGARAVUNHAR. Rabiscar. Fazer garatuzas, ou garatujas, como as rabiscas ridiculas, que os rapazes fazem pelos muros, &c. Heterimo do vulgo.

ESGOMILHAS. Vid. supra Escomilhas.

ESGORJAR. Encarcimento, termo chulo. Desejar com ansia. Estalar com desejos. Estou esgorjando por tabaco, v. g.

ESGUARDAR. Termo antiquado. Considerar. (*Esguardar*, como vieraõ dias em estes Reynos. Lopes, Vida del Rey D. João o I. part. 2. cap. 151)

ESGUEIRARSE. Saffarse; irse embora às escondidas. Esgueirar tambem se diz de quem tira alguma cousa com traça, e industria. Esgueirar seis viatens, he rirallos com suas traças, ou à vontade de seu dono, ou sem ella. *Aliquid astu auferre*. Vid. Chupar.

ESGUIÃO. Pano de linho, fabricado no Norte, tem quatro palmos de largo, e treve para roupa branca.

ESGUIO. Alto. Comprido. Vid. nos seus lugares.

ESGUNCHO. Pao escavado, com que egoãõ as naos pela parte de fóra.

ESI

Est. Dzofes, que os Tyrrhenos adoravaõ. Eraõ invocados para os bons successos. *Aistos* em Grego quer dizer Felice, Bem affortunado. *Aisiorum*, Masc. Plur. *Hesichio*.

Estis. Antiga Cidade de Umbria, em Italia. Tomou o nome do seu rio, a que hoje chamaõ *Esino*. Hoje o nome da Ci-

dade he *Jesi*. Tem Bispo, suffraganeo. a Roma. Diz Silio Italico, que tomara o nome de hum Rey, chamado *Æsis*.

Quis Æsis regnator erat, fluvioque reliquit

Nomen.

Strabaõ he chama *Æsion*.

ESL

ESLADROAR. Termo de Agricultura. Tirar as vergontes, que nascem ao pé da arvore, que tambem na Agricultura se chamaõ *Ladroens*, porque attrahem a si a substancia, que a natureza encaminha para a planta, e a deixão desmedrada *Arborum pullos rescindere*, ou *Stolones rescicare*. (Este beneficio do esladroar, he de grande conveniencia. *Alarte*, *Agricult. das vinhas*, pag. 99.)

ESLINGA. Cidade de Alemanha, sobre o rio Neccar, no Ducado de Wirtemberg. He livre, e Imperial. Chamaõ he outros *Ezelinga*.

ESM

ESMALMADO. Vid. Deleixado.

ESMANJAR, ou Esbanjar. Verbos chulos. Gastar. Distribuir.

ESMAR. (A poucos passos andados de raõ volta, informando plenariamente do numero da gente, que *Esmaraõ*, conforme ao vulto, que fazia. Mon. Lusit. tom. 4. pag. 91.)

ESMECHAR. Apertar abrazando. Faz Sol, que esmecha. Verbo chulo. Vid. tom. 3. do Vocabul.

ESMERILHADO. O pichoso, amigo demasiado de accyos. *Concinnitatis, & munditiæ studiosior*. *Munaxilus*, a, um, *Plaut*.

ESMERILHAÕ. Vid. tom. 3. do Vocabul. He arma de fogo mayor que arcabuz, e mais comprida que espingarda.

ESMO. Vid. tom. 3. do Vocabul.

Só do bem seguindo o Esmo,

Quando o creste, o imitaste.

Obras Metric. de D. Franc. Man. C, ant. fôha de Euterp. 100. col. 2.

Eson.

ESO

ESON. Pay de Jafon, filho de Chretea, e irmão de Pelios, Rey de Theffalia. Segundo contra a Fabula, foy raõ bem fortunado, que Medea o remoçou, por comprazer a seu marido Jafon, que queria dar a seu pay esta prova da sua fineza. Esta obra prodigiosa se fez com humas ervas, que a dita feiticeira lançou sobre o corpo de seu sogro, que recuperou o vigor de seus primeiros annos, sem perder a memoria do passado. *Metamorph. lib. 7. Fab. 2.*

ESP

ESPAÇAR. Verbo antiquado. Gastar o tempo divertindo-se. He tomado do Italiano, *Spasso*, e *Audar a spasso*, que val o mesmo, que ir passear. (Foy por *Espaçar*, correr monte, não longe da Villa. Fernão Lopes, Vida del Rey D. João O. 1. part. 2. cap. 147.) Segundo Agostinho Barbosa, no seu Diccionario Lusitano, *espaçar* he o mesmo, que passear.

ESPAÇO. Vid. tom. 3. do Vocabular. De espaço. Devagar.

Eindo os parabens a pé

Chegariaõ lá de Espaço.

Obras Metric. de D. Franc. Man. C. canção de Euterpe, 116.

ESPADAPRETA. No segundo tomo do seu Lexicon Mathematico, pag. 800. num. margia. 49. O Padre D. Jeronymo Vital, Clerigo Regular Theatino, chama ao exercicio da espada preta com palavra Grega *Sciomachia*, composta de *Scios*, que quer dizer *Sombra*, e *Machi*, que val o mesmo, que *Peleja*; e dando a ração deste nome alatinado, diz: *Sciomachia Græcè dicitur collusio militaris, quasi umbratilis pugna, que non serid, aut ex odio, & vindictæ furore initur, sed vel ad roboris exercitium, militareque artem comparandam, vel sanè ad jocositatem, & animi remissionem. Etenim in eâ fide, & amicè pugnatu armis, aut ligneis, aut hebetibus, ut iclus innoxè*

Tom. I.

cadant; atque interim veris præliis præludatur, & collutores ad scopum collinantes discant arma tractare, affuescant, que impactos ab adversario iclus præcavere, ac declinare. Sic enim olim Tyrones exercebantur ad palum, dein gravioribus armis, cum magistris digladiabantur, & nunc insultando, nunc retrocedendo, nunc se se inclinando, nunc exsurgendo, pugnandi peritiam comparant, & (ut ait Seneca lib. 5. Controvers. 24) gravioribus armis pugnare magis discunt, quàm pugnant. Vid. no 3. tom. do Vocabul. Espada preta.

Espada. Peixe. Vid. tom. 3. do Vocabul. Nas terras maritimas de Portugal, e particularmente na Villa de Serual, *Peixe espada*, se chamaõ huns peixes, que enjoadis, costumaõ varar pela terra dentro na praya, onde se apanhaõ à mão com bicheiros, e ainda com as proprias mãos; tem de comprimento quatro, cinco, e seis palmos, da largura de huma boa mão travessa, do feirio de huma folha de espada, indo sempre para baixo diminuindo a largura.

Espada. Ordem Militar de Santiago da Espada. Anno de 846. depois de sangnolentas batalhas de Mouros com Christãos, finalmente na batalha de Clavijo, por D. Ramiro, Rey de Castella, foraõ os Mouros inteiramente derrotados com morte de setenta mil delles. Com visivel assistencia do Ceo se conseguiu esta prodigiosa victoria; porque muitos Officiaes de guerra, que nella se acharaõ, affirmaraõ ter visto no tempo do conflicto ao Apostolo Santiago, peieando com hum Estandarte na mão, e nelle huma espada vermelha por divisa. O que obrigou ao dito Principe a instruir em favor destes Cavalheiros huma Irmandade de armas, debaixo do titulo de *Santiago da Espada*, dandolhes por Armas hum escudo de ouro, com huma espada vermelha, e huma concha com estas palavras, *Rubet ensis sanguine Arabum.* Porém a opiniaõ mais seguida sobre a etecção desta Ordem Militar he, que succedera só no anno de 1175. com a occasiaõ

Lij

dos

dos mesmos Mouros, que com suas cortesias esforçavam a devoção dos Christãos peregrinos, que hião a Sauriogo. Naquelle tempo dous Conegos Regrantes de Santo Agostinho, que ministravaõ os Sacramentos na Igreja de Santo Eloy de Gálliza, vendo o grande concurso de peregrinos, e o perigo que corriaõ de serem roubados, e maltratados dos Mouros, que naquell e tempo infestavaõ Hespanha, fizeraõ Hospitacs para agasalho, e azylo dos pobres, e dos enfermos. Algum tempo depois huns treze Cavalheiros, que tinhaõ feito huma sociedade para obras de caridade, escollieraõ a Santiago para seu Patrono, e com voto se obligaraõ a ajudar aquelles Santos Religiosos, e segurar os caminhos das iurisdictiones destes Infieis; e esta propriamente foy a origem da Ordem de Santiago da Espada nas Hespanhas. Anno de 1175. esta Ordem foy approvada Pelo Papa Alexandre III. e depois por Innocencio III. anno de 1198. No principio viviaõ estes Cavalleiros em Comunidade, e com cercilho, à imitação dos Collegos de Santo Eloy, e reconheciaõ ao Prior, ou Abbadé por seu Superior. Mudaraõ depois de domicilio, e tiveraõ licença para casar. O seu primeiro Graõ Mestre foy Dom Pedro Fernandes, Varão de grandes prendas, e virtudes. Por suspeitas de inconfidencia padeceraõ trabalhos no reynado de Ferdinando, Rey de Leão; mas com o patrocínio de Affonso Rey de Castella tornaraõ a levantar a cabeça, e na Cidade, e Castello de Velés asentaraõ a Cabeça da Ordem, que favorecida da piedade dos Fieis, e da magnificencia dos Reys; chegou a possuir grandes riquezas; e dilatarando as suas Conquistas, até na Estremadura, lançaõ fóra os Mouros, e se aproveitaraõ dos seus despojos. Da sua visinhança com os Reys de Portugal, resultou o serem chamados para este Reyno, onde em breve tempo adquiriraõ ricas Commendas; e vendo El Rey Dom Diniz esta Ordem em grande augmento quiz, que tivesse hum

Mestre independente do de Velés, e com seus decretos ordenou, que Alcazer do Sal seria Cabeça da Ordem, preminencia, que depois foy concedida a Palmella.

O Padre Fr. Jacintho de Deos, no seu Estdio dos Cavalleiros das Ordens Militares §. 60. pag. 229. traza a instituição de huma Ordem de *Santiago da Espada* por outro modo, que he o seguinte: El Rey Dom Affonso V. a quem o zelo de augmentar nossa Santa Ley accndia o desejo da conquista de Africa, sabendo, que o prognostico de hum Caziz Mouro, depositando na Torre da Menagem de Fez huma espada, promettera, que quando os Christãos a tirassem, se renderia o Africano Imperio; e se perderia esta Cidade; invocavã o favor do Apostolo Santiago, aqonte; e terror dos Mouros, e patrocínio dos Christãos, e para mais o obligar, instituiu huma Ordem sob sua protecção, e nome, e deu-lhe por divisa; e Habito huma Espada, atravessada na Torre, pendente de hum collar, com este titulo, *Santiago da Espada*. Professou o mesmo Rey, com seu filho, e inais vinte e tres Fidalgos dos mais principaes, e mais valerosos, em memoria de outros tantos annos, que El Rey tinha de idade, e como lhe faltou a confirmação da Igreja, e da Sé Apostolica, com o mesmo Rey teve principio, e fim.

Espada. Outra Ordem de Cavalleiros do Reyno de Chypre. Guido de Lusignan, Rey de Jerusalem, depois de comprar no anno de 1192. a Ilha de Chypre de Ricardo I. Rey de Inglaterra, instituiu esta Ordem, cujo collar era composto de cordoens redondos de seda branca; da extremidade do collar pendia hum ovado, no qual estava huma Espada nua com a folha esmalçada de prara, a guarnição com cruzamento, e floretada de lizes de ouro, com a letra, *Securitas Regni*. Conferio El Rey Guido esta Ordem a seu irmão Amauri, Condestable de Chypre, e a trezentos Baroens, dos mais escolhidos da nobreza, que

que acabara de estabelecer no seu novo Reyno. Esta cerimonia se fez no dia da Ascensão do anno de 1195. na Igreja de Santa Sophia, Cathedral de Nicossia. Depois da exhortação, que este Principe fez à concordia dos animos, e conservação da paz, o Condestable, e os Barroens fizeram voto de empregar a espada na defença da Fé, serviço do Rey, patrocínio da justiça, e amparo dos pobres. Guardavaõ elles Cavalleiros a Regra de S. Basilio, e possuirão no Reyno de Chypre boas Commendas; em quanto foy governado pela Casa de Lusinhã. *Estevão de Lusinhã, Hist. Cypr. Theatro de Honra, e de Cavalleiros. Herimant, Histor. de Ordens Militares.*

ESPADANA. Vid. tom. 3. do Vocabulario. Nas suas Decadas, chama João de Barros à barbatana dos peixes Espadana. (Pós de rabo, ou *Espadana* de pescada. Observaç. de Curvo).

Espadana. De se lançar nos dias das Procissões Espadanas pelas ruas, vem chamaremse tambem Espadanas aos bandarras.

ESPADANO. He corrupção de Pedaneo. Chamaõ os rusticos *Juiz Espadano*, o que a gente polida chama *Juiz Pedaneo*. Vid. Pedaneo. Dizem, que hum destes Juizes Espadanos, havendo de dar sua sentença, disse, por sentença definitiva digo, que lá se avenhaõ.

ESPADARTE. Não he o peixe, que os Latinos chamaõ *Orca*, ou *Gladus*, como o Padre Bento Pereira da a entender no seu Thesouro da lingua Portugueza, que me fez cair no mesmo erro, como se vê no tomo 3. do meu Vocabulario, verbo *Espadarte*. Este peixe (segundo o descreve o Padre Fr. João dos Santos, no livro 3. da Ethiopia Oriental, cap. 16. fol. 94) tem na ponta do focinho hum oss. muito duro, de mais de hum covado de comprido, e mais de meyo palmo de largo, cheio de muy duros, e agudos dentes, ao modo de serra, que porém pelo nome parece *Espada*. Com ella o espadarte, quando pejeja, para ferir melhor a balea; sua

Tom. I.

mortal inimiga, dá hum grande salto para o ar, e virando sobre ella de cabeça, a fere. Ulysses Aldovrando, que no seu livro *De Piscibus*, fol. 693. traz em estampa a figura deste peixe, lhe chama em Latim *Pristis*, e no mesmo lugar diz, que Plínio lhe chama *Serra*, e Luiz Cadamusto, que afirma ter visto muitos nós marcs da Ilha da Madeira, lhe chama *Seira aquatica*.

ESPALTO. Termo de pintura. He a tinta, que se dá nos escuros dos encarnados, depois da figura enxuta, como quem regraxa (Tomay o espalto, e pondço em hum pequeno de oleo ao fogo. Filip. Nunes, Arte de pintura, pag. 57.)

ESPAÑHOL. Vid. Hespanhol, no 5. volume do Vocabul.

ESPAÑHOLETA. Som muito grave, que se toca em instrumentos de corda.

ESPANTALOBOS. Erva, a que se deu este nome, porque (como advertio Laguna, sobre Dioscorides lib. 3. cap. 79. pag. 318.) o grande ruido, que fazem seus folhos, quando movidos do vento se tocão huns com outros, he capaz para espantar animaes. O seu nome proprio he *Colutea* do verbo Grego *Colobozin*; que he *Mutilar*, *Mouchar* porque (como advertio Chabreo na sua *Sciagraphia*, pag. 81. col. 4.) *Dicitur putatur Colutea, quod mutilata, fractare ejus virgulta, non precisa, intereant.* E Theophrasto mais brevemente, *Si quis decurtaverit, morietur*, se moucharem esta planta, morrerá. He a *Colutea* huma casta de arbusto, ramoso, cuja lenha he oca, e quasi como a do sabugueiro; mas mais duro, e sem amago. Tem caçada dobrada, cinzenta por cima, verde por baixo, com nove, ou dez folhas junras, e pegadas a hum pé, as quaes se parecem com as do fenec; mas são alguma coula mayores, mais molles, e não pontiagudas, e mais verdes, que as do fenec. A flor he leguminosa, e de cor amarella; depois de cahida, apparece hum folho, membranoso, luzidio, tirante a vermelho, e inchado, a modo de bexiga; por

Liiij

den-

dentro tem humas sementes de figura de hum rin pequeno, amarellas antes de maduras, e depois quasi negras, fazem a favas, ou ervilhas, as ovelhas são muito amigas dellas, segundo Theophrasto, lib. 3. cap. 17. As folhas, e os tolelhos são purgativas; porém são pouco usadas na Medicina. Cultiva-se esta planta nos jardins. *Colutea vesicaria*. Fazem os Botânicos menção de outras coluteas, a saber, *Colutea siliquosa*, seu *scorpioides maior*, *colutea humilior*, e *colutea siliquosa minor*, a que alguns chamaõ *Emerus minus*. Na sua Profodia diz o Padre Bento Pereira, *Colutea*, Elpantalobos, planta semelhante a sene.

ESPARRAGAÕ. Pano de seda com la- vor muy miudinho, serve para fortos de vestido.

ESPARRELLA. Vid. tom. 3. do Vocabulario.

Anda armandolhe Esparrella

Cuma filhabonitinha

Que eu fco que caya nella.

Obras Metric. de D. Franc. Man. Viol. de Thal. pag. 239.

ESPATHARIO. Que coula seja, orde- clara Saavedra na parte primeira da Co- roa Gothica, cap. 30. pag. 224. Go- bernava en aquella sazou la Mauritania Tingitana, que obedecia a los Godos Don Julian, Conde Espathario, officio de gran confiança, y estimacion, de quien hazen mencion Constantino Hermanopolitano, Zonaras, y el Concilio Toletano decimo tercio; llamavanse Espatharios los Condes, que como oy los Capitanes de la Guarda, y seguridad de la persona Real, y tomaron este nombre, por la espada ancha, que trahian, quiza desnuda en las antecamaras, segun en estes tiempos se usa en las de los Generales de Alemania. Pedro Pantino, citado à margem do mesmo Saavedra, diz assim: *Comes Spathariorum, custodum corporis Regii præfectus. Hunc & protospatharium appellatum fuisse existimo de Officiis Gothorum.* Na lenda do glorioso S. Bento se diz, que querendo Totila, Rey dos Godos, experimentar, se o Santo tinha

(como se dizia) espirito profetico, lhe mandou o seu *Espathario*, vestido no tra- ge Real, para ver-se nelle acompanhado tambem como Rey, era conhecido, e que o Santo lhe dissera, que depuzesse o que trazia, porque não era couza sua. Donde se pôde inferir, que era officio particular entre os Godos, não da sorte, que o imagina Pedro Pantino.

ESPECULADOR. Contemplador. Es- pian. Olheiro. *Speculator*; is. Masc. Aqui he necessario advertir, que nos Au- thores antigos *Speculator*, às vezes val o mesmo, que Algoz. *Speculatores erant carnifices*, diz Salinasio, *Notæ in Ælium Spartianum*, mihi pag. 30. col. 1. e algu- mas regras mais acima, *Speculatores, car- nificum officium peragebant, in reis, capi- te damnatis, decollandis.* Por isso Vi- cente Riccardo, *In notis ad Sanctum Pro- clum*, Orat. 18. in laud. S. Stephani ad pag. 514. vers. 8. in Comm. com varias razoes, e autoridades, que no cap. 6. de S. Marcos, vers. 26. onde diz: *Misso spiculatore, præcepit afferrî caput ejus in disco*, pretende, que diga, *Spe- culatore*, e não *Spiculatore*. O Bi-po Guillelme Durando loy chamado *Spe- culator*, por ter composto hum livro, in- titulado, *Speculum Juris*. Anda ella obra em tres volumes.

ESPERA. Vid. tom. 3. do Vocabula- rio Esperas, moeda de prata, que Affon- so de Albuquerque barco em Goa. Bar- rões 2. Dec. fol. 115. Dar esperas, pe- dir esperas. Termos de Pratica Foren- se. Vid. Dilacão.

ESPESURA. Vid. tomo 3. do Voca- bulario. Lançouse entre elles na mayor espessura, onde estariaõ juntos aré du- zentos e cincoenta homens d'armas. Vi- da do Condestable Nuno Pereira. pag. 11. col. 2. *Intulit se in aciem confertissimam. Ex Casare.*

ESPHIRENA, ou Esphyrena, como se acha a portuguezado na Profodia de Bento Pereira, verbo *Sphyrena*, nome derivado do Grego *Sphyræna*, que segun- do Favorino, quer dizer *Setta*, e por isso lhe chamaõ em Latim *Sudes*, que antiga-

antigamente era hum dardo militar, ou hum paõ agudo, que fucavaõ no chão, depois da tostado, para durar mais tempo, destes paõs falia Virgilio no livro 7. da Eneida, onde diz:

*Stipitibus duris agitur, subibusque
præussis.*

He este peixe muito comprido, como o denotaõ os nomes, *Telum*, e *Sudes*; que lhe derão os Antigos, e tem o focinho muito agudo, com que se ajuda a buscar a rede a malha mais larga, para escapar por ella, e juntamente, abrir aos companheiros prezos a porra. Entre alguns significados do Latim *Sudes*: O Padre Benjo Pereira na sua Profodia, diz o peixe *Esphyrena*, supporho, que foy erro da 1.ª pressãõ, em lugar de *Esphirena*, ou *Esphyrena*.

ESPICHO. Não he a torneira, he o paõzinho, que tapa o buraco da torneira. Emenda no Vocabular. *Epistomium*, ii, *Neut.* *Vitruv.* Querem hums Criticos, que nos Antigos se lea *Epitomium*, Budco, Filandro, Lipsio, com os quaes me conformo, querem, que se lea *Epistomium*.

ESPIGA. A Ordem Militar da Espiga. Pelos annos de 1450, Francisco primeiro Duque de Bretanha, filho de Joã VI. cognominado o Conquistador, creou esta Ordem e se fez Cabeça, e Gram-Mestre della. Deulhe por Habito hum cõllar, composto de espigas de trigo, entrelachadas, e na infima parte hum Arminho, pendente de dous fuzis, ou cadeas de ouro. Com esta letra em Francez *Ama vie*, que val o mesmo, que *A minha vida*, e tambem era a divisa da Ordem do Arminho, animal tão zeloso da sua limpeza, que antes se deixará matar do caçador, do que sujar o corpo, passando por hum lameiro, e com esta divisa, que tambem era do Duque Joã V. seu avô, se dava a entender aos Cavalleiros, que mais lhes convinha perder a vida, do que contrariar com traição, ou fraqueza a fidelidade devida a seu Principe. Dizem alguns Autores, que os Duques de Bretanha instituirãõ esta Ordem da

Espiga; para significar o grande cuidado, que sempre tiverãõ de ter as terras de seus dominios abundantes de todo o genero de paens. O Padre Fr. Jacintho de Deos, no seu Esequo das Ordens Militares, pag. 213. §. 46. dando sentido à dita letra Franceza, *A ma vie*, diz assim, (Huma letra, que dizia *Ama vitam*, significava a rectidão, que professavaõ.) Esta interpretação do Francez em Latim he muito ao pé da letra. Neste mesmo lugar chama o dito Author ao Arminho, *Rato marinho*; mas o Arminho he huma especie de doninha, com huma mancha muito negra na ponta da cauda. Esta Ordem seguia a Regra de Santo Agostinho; e foy extincta pela reunião da Provincia de Bretanha com a Coroa de França, no reynado de Carlos VIII. *Argenté, Histor. de Bretanha. Farin, Theatro de honra, e de Cavallaria.*

ESPINA CERVINA. He a que o vulgo chama *Cambroens*. Vid. no seu lugar no 2. tomo do Vocabulario. (Xarope de *Espina cervina*, em sorro de leite. *Observaç. de Curvo*, pag. 425.) O livro diz *Servina*, com S, deve ser erro da Impressão. Na Farmacia Latina tem esta planta muitos outros nomes; chamaõlhe *Rhamnus Catharticus*. *Rhamnus Solutivus*, *seve spina infectoria vulgaris*. A outras ervas, e a gomas daõ os Botânicos o nome Latino *Spina*. *Spina acida*, id est, *Berberis*. *Spina alba*, id est, *Carduus Marianus*. Outra *Spina alba* id est, *Scolymus*. *Spina Hirci*, id est, *Tragacanthum*. *Spina hirci minor*, id est, *Poterium*. *Spina Arabica*, id est, *Carlina*. *Spina lutea*, id est, *Ononis*; *Spina peregrina*, id est, *Echinopus*; *Spina purgatrix*, id est, *Hippophaes*, &c.

ESPINAL. Pequena Cidade de Lorena, sobre o rio Mosella. *Spinalium*, ii, *Neut.*

ESPIÑAR. Traz o Regimento do Sal esta palavra, cap. 32. onde diz, se entendera fazerse alguma quebrada, vir a marinha *Espingada*, ou experimentar alguma justa causa, pela qual &c. mas não acho, quem me declare o significado della.

ESPIGARDADA. Tiro de espingarda. *Ferra fistula*, ou *Glandis inferream fistulam. inmissæ emissio, omis*, Fern. Cicero diz: *Emissiones balistarum.* (Sem fazer caso de muitas espingardadas, que lhe atiravaõ os Mouros; Diogo do Couto, Déc. 8. fol. 217.)

ESPINHELA caída. Vid. tomo 3. do Vocabulario. Guilherme Pison. no seu livro, *De morbis in Brasilia*, lib. 1. cap. 6 fol. 22. chama a este mal *Cartilaginis mucronate prolapsus*, e no dito capitulo o descreve amplamente, e traz varios remedios para a cura.

Espinhele. Aparador. Vid. no 1. volume do Vocabul.

Coin dourados gomis de ouro em baixella

Agua ás mãos logo daõ os Mestressal.

Segnemse despojando as Espinheleas.

Pagens gentis, que vestem ricas galas. Virgini os de Mãe; Mendes Barbuda; Canto 6 Estanc. 69.

ESPINICADO. Termo chulo: Homem nimiamente pe'oso. *Rerum minimarum pensitator*, is. Vid. Migalheiro.

ESPIRADO. Voz espirada. Supponho que o Author dizer voz aspirada. Vid. Aspirado, tomo 1. do Vocabul. (Pronunciar com voz toada, e accento plano, carregado, depresso, levantado, ou circumflexo da voz *Espirada*, ou não *Espirada*. Fr. Jacintho de Dées, Vergel de Plantas, Dec. 178.)

ESPIRITO SANTO. Vid. no 3. tomo do Vocabulario: A's tres Pessoas Divinas, Sauto Hilario chama *Espirito Santo* por concomitancia; aonde diz: *Quod nominatus Spiritus Sanctus videant, pro Patre & Filio frequenter intelligi, in quo nihil scrupuli est, sive enim Pater, sive Filius, Spiritus Sanctus est, lib. 2. de Trinitate.* Tanto assim, que os antigos professores da Theologia Christãa, este mesmo sentido derãõ ás palavras do Anjo S. Gabriel, quando annunciando à Virgem o Mysterio da Encarnação, lhe disse, *Spiritus Sanctus superveniet in te, &c. De secunda Persona Divina lo-*

quum fuisse Gabrielem, dixerunt. Hierolexicon Macri, fol. 578. col. 2.

ESPIRRACANIVETES. Termo chulo: Homem agastado, ameaçador, e de má condição.

ESPIRRADEIRA brava. Vid. Lingua de cavallo.

ESPLENDETE. Resplandecente. *Splendens, tis, omn. gen.* Plinio. Claudiano usa do comparativo *Splendencior; is.*

Naõ de marmores altos Esplendente
Pedra estranha lavrada por nova arte. Antonio Ferreira, Poemas Lusitanos; fol. 151.

ESPORA. Ordem Militar da Espora. Foy instituida pelo Papa Pio IV. anno de 1560. Os Cavalleiros desta Ordem trazem huma Cruz tecida de fios de ouro. O Papa Innocencio XI. a conferio em Roma ao Embaixador de Veneza, aos 3. de Mayo de 1677. P. de Bellay. Vid. mais abaixo Pios, Ordem Militar.

ESPREITANÇA. O espreitar, o vigiar. Vid. nos seus lugares. (Os mercadores, e os marinheiros velaõ as noites inteiras, tendo lá o Ceo por cobertura, huns entre as espreitanças dos inimigos, outros entre as ondas, e rochas. Fr. Amador Arráez, Dial. 3. fol. 9. col. 1.)

ESFULGAR. Vid. no 3. tomo do Vocabulario.

Adagios Portuguezes do Espulgar.
Castigar velha, e Espulgar c.õ, duas doudices saõ. Quem ao moinho vay, e não madruga, os outros moem, elle se Espulga.

Espulgar a alguem as algibeiras. *Allicujus perulas perscrutari, (or, atus sum.)* He imitação de Cicero, que diz, *Arca perscrutari.* (Naõ me contento com a capa, espulgailhe as algibeiras. Dom Franc. Manoel, Viola de Thalia, pag. 250 col. 1.)

ESPUMANTE. Vid. tom. 3. do Vocabulario.

Leves embarcações de pescadores
Sabiaõ ao pelago Espumante. Deltiunç. de Helpanha, livro 6. Oit. 24.

ESUMEC. Coufa, que traz, ou faz escumas;

escumas: *Spumeus*, a; um: Vid. *Esputum*, no 3. tomo do Vocabul.

Triumfante vaga já no estadio quinto
Do Elpumco labyrintho.

Mat. Tavares, Ramalhete Juvenil, 64.

ESPIRITO. Nas suas questoes Romanas, II. 101. diz Plutarco, que *Spurius* antigamente era prenome, ou antenome, isto he, nome, que se põem antes do nome proprio, como costumavaõ os Romanos, que com huma só letra significavaõ prenomes, e nomes inreiros, v. g. Por Tito, Livio, Marco, escreviaõ tres letras, a saber, T, L, P, e outras vezes com as duas, ou tres primeiras letras, v. g. Por Sexto Servio Sex. Servo, e affim SP, querla dizer *Spurius*; e esta abreviatura foy causa de que as duas ditas S, P, foraõ interpretadas *Sine Patre*, Guilhelme Xylandro, e M. Lucio Boxhornio, que traduziraõ do Grego em Latino as ditas questoes de Plutarco declarãõ este lugar nesta fórma. *Spurius quoque duabus litteris indicatur. Iisdem litteris etiam notbos significant S, P, nimirum Sine Patre; que res errori ansam præbuit, cum spurius, & incerto Patre natus iisdem litteris notarentur, ut itaque spiritus usurparentur. Est & alia verum absurdior ratio. Aunt à Sabinis, pudendamulieris spurium nominari, itaque sic ignominiosè appellari, qui ex non nupcã muliere natus esset.*

ESQ

ESQUADRAR. Formar hum Esquadraõ, para dar baralha. *Equitum turmam instruere. Ex Cic. ou Ordinare, Ex Quinto Curt.*

Com grande conta, e pericia

Os Esquadraõs.

And. da Sylv. destruiç. de Hespanha, liv. 3 Oit. 51.

ESQUIVAR. Estranhar, Reprehender. Neste sentido he antiquado. (As poufadas vaidades, que sãõ muito de esquivar. Lopes, Vida del Rey Dom João I. Part. 2. cap. 193.)

ESS

ESSEDOENS. Vid. *Issedoen s.*

ESSENIOS. Entre os Judéos era huma Seita; da qual (segundo escreve Josepho) hum certo Judas foy o Author. Viviaõ com grande amizade, e concordia, desprezavaõ as delicias da vida, e para se livrarem da molestia, que pôde causar a intemperança de mulheres, unificis aos seus maridos, não casavaõ. Guardavaõ o Sabbado com tão grande rigõr, que não só faziaõ cozer no dia antecedente a carne; que haviaõ de comer, por não accenderem fogo naquelle dia de descanso; mas não oulavaõ mudar hum vaso de hum lugar para outro. Eraõ divididos em quatro classes, com diferentes ritos, e observancias: hums delles com a consideraçãõ de que se o celibato fora universal, brevemente se extinguiria o genero humano, casavaõ, porém não dormiaõ com suas mulheres depois de preñhes. Em Baronio se acha, que os Essenios, que debaixo da disciplina de S. Marcos viviaõ em Alexandria, eraõ Christãos; destes faz S. Jeronymo mençaõ no livro dos Escriitores Ecclesiasticos, e accrescenta, que no tempo de S. Marcos os bens dos Christãos eraõ communs, e que faziaõ muita oraçaõ, e viviaõ com grande continencia. Santo Epifanio os chama *Jesseos*, nome, que elle deriva de *Jesus*, ou de *Jessè*, pay de David, do qual Christo era descendente; mas estes eraõ muy diferentes dos Essenios Judcos, dos quaes o dito Santo faz mençaõ.

ESSEK Cidade da Provincia Oriental de Esclavonia; tem huma ponte, que tem 8565, passos Geometricos de comprimento, sobre hum grande paul, e sobre o rio Fenis desde a Cidade até a Fortaleza de Darda, que fica da outra banda na Hungria Interior.

ESSEQUEBE. Rio da America Meridional, na Goyana.

ESSAX. Provincia de Inglaterra, que algum dia teve titulo de Reyno. Hoje está dividida em tres Condados.

ESTADA.

EST

ESTADA. Vid. tom. 3. do Vocabulário. (Nem touberão parte, hu morava, nem hu Estada lazia. Mon. Lusit. tomo 6. fol. 500. col. 1.)

ESTAFEA. Estafador. Vid. Estafar no tomo 3. do Vocabul. *Expalponides numorum.* He palavra inventada por Plautio.

*Hum dia de estafeta,
Mas, que ha de ser, se tens nome
Que começa por Estata.*

Obras Metric. de D. Franc. Man. Viol. de Thal. Decim. 45. fol. 225.

ESTALO. Fallar por estalos. Vid. tomo 3. do Vocabulário. No seu livro intitulado *Eva, e Ave*, part. 2. cap. 4. fol. diz Antonio de Sousa e Macedo, que petto do Cabo de Boa Esperança, certa nação tem sórmnar palavra, falla só por estalos, que dá na boca com a lingua; e jurramente affirma, que elle o experimentou na casa da India de Lisboa, em dous meços, que já fallavaõ Portuguez: Eu (diz elle) dizia a hum em segredo o que de minha parte havia de dizer ao outro pelos estalos, e este me respondia; uscy toda a cautela porque não houvesse engano, e vi ser verdade, o que por vezcstinha ouvido, e não acabava de crer.

ESTAMAGARSE. Vid. Estomagar-se, mais adiante.

ESTAOS. Vid. tomo 3. do Vocabulário. Querem outros, que estaos, ou (como querem outros) *Estaes*, se deriue de *Estales*, nominativo plural do singular *Estal*, que em Francez val renda portatil, como a de certos mercadores; e porque muitos delles frequentavaõ os paços dos Paços, aos Paços ficou o nome de *Estaos*, como aos de Lisboa, e de Évora, em que hoje estaõ os Paços da Inquisição.

ESTATELADO. O vulgo o diz dos que se não movem, à maneira de estatuas.

ESTATUA. Vid. tom. 3. do Vocabulário. Executar em estatua, he no lugar do supplicio representar em pintura,

ou nutra figura o reo ausente, como castigo, a que foy condemnado. *Debitum sicuti absenti supplicium, in tabella pictum proponere, (no, posui, positum.)* ou *in publico affigere.* Foy enforcado em estatua. *Patibulo fuit suspensus de tabella.* De patibulo fuit ejus effigies suspensa. *Ei supplicium crucis de tabella statutum est. Ipsi absenti debitum supplicium crucis in tabella pictum, propositum est.*

ESTATUIR. He tomado do Latim *Statuere.* Determinar. (O que se achou estatuido na idade passada, he seguro seguir os passos da Antiguidade. Manoel Rodrigues Leitaõ, Tratado Analyt. &c. pag. 660.)

ESTE. Cidade de Italia, no territorio de Padua, sobre o rio Barchiglione. Algum dia teve Bispo, e titulo de Marquezado. Pelos annos de 1247. foy destruida pelo Tyranno Ezzelino. Plinio, Tacito, e Ptolomeo fazem menção desta Cidade. *Ateste, ou Este, Urbs Estensis.*

ESTERCO. Vid. tom. 3. do Vocabulário. O Adagio Portuguez diz: Deita esterco ao pão, que as terras lo pagaráõ.

ESTIBA. Fazer estiba. Lançar a conta à quantidade. He usado na India. (Que fizera *Estiba* do arroz, que se recolhera. Decada 8. de Couto fol. 144. col. 2.)

ESTIL. Certa medida de terra, em que ordinariamente se repartem os paus a diversos lavradores.

ESTIRAR. Vid. tom. 3. do Vocabulário. Estirar as leys. Darlhes hum sentido, que chegue a dizer o que queremos. *Leges ad sua consilia adducere.* (Sem Estirar as Leys. Vida de Dom Fr. Barthol. dos Mart. fol. 94. col. 4.)

ESTIKENA. Peixe. Vid. Esphirina, supra.

ESTO. He tomado do Latim *Aestus*, que he maré, ou preamar. (Quando a vassante he mayor na occasião dos *Estos.* Historia Serafica de Fr. Manoel da Esperança, part. 2. 459. col. 1.) Querem alguns, que *Esto* seja palavra dos lavradores de Ribatejo, por enchente do rio.

ESTOFAS, ou Estofos. Panos, tecidos com lã, e seda, e alguns com prata, e ouro,

e ouro, e de varias castas, a que tambem chamaõ *Droguetes*; e os Francezes a todo o panõ chamaõ *Estoffes*, ainda que escrevaõ *Escotes*.

ESTOMAGADO. Vid. tom. 3. do Vocabulario. (Estolido, Estomagado, Estomago. O Padre Bento Pereira no Theouro da lingua Portugueza.)

ESTOMENTAR. He usado neste Adagio: A Juiz fraco, estomentallo. Parece quer dizer *Estonatio*, porque estonar he esfollar, eicafcar, ou tirar a toña; e estonamento he o estonar.

ESTOPAGADOS. Saõ huns passaros pequenos, pardos pelas costas, e pelas barrigas brancos, que andaõ voando sobrecarga. Vem na derrota de Angola para as Indias. Pimentel, Arte de Navegar, pag. 230. anno 1639.

ESTOPAR. Piégos estopares saõ huns piégos com a cabeça muito larga, e o pé delgado, do tamanho de huma polegada. Servem nos navios, para pregar pranchas de chumbo, e os mangores nas bombas, e embornacs.

ESTORNINHO. Ave. Vid. tom. 3. do Vocabulario. Nos Collegios os Estudantes se chamaõ Estorninhos, porque sahem das Claes em bandos.

ESTORVAR. Termo de pesca Estorvar o anzol. (Saber *Estorvar* o anzol, para que o peixe o naõ corte. Vicina, tom. 3. pag. 70.)

ESTOUVADO. Nome, que se dá a quem tem pouco attenção, e juizo.

ESTRABUXAR. Se he fazer estroendo com os pés, (como ouvi dizer a alguns) dirã em Latin, *Solum pedibus densis ferire, crebrius quatere, tundere*. Outros lhe daõ outras si nific. dos. Vid. Estrabuxar, tom. 3. do Vocabul.

*Mas com todas Apollo se strabuxando,
O coice, e o pontapé soy laborando.*
Oraç. Academi. de Fr. Simão, pag. 412.

ESTRANHAVEL. Couza digna de estranhar. (Por amor do mesmo Senhor te peço, naõ sayas daqui em diante numa taõ estranhavel impratidaõ. Motivos para acompanhar o Santissimo Sacramento, Motivo 4. *sub finem*.)

ESTREA. Vid. tom. 3. do Vocabulario. Homem de estreca, *id est*, homem bem affortunado.

Naõ eras o mais galante,

Mas assi home de Estrea.

Obras Metric. de Dom Franc. Manoel Canfouha de Euterppe, pag. 70. col. 1. Olyro diz *Astrea*, deve ser erro da impressaõ.

ESTREITO. Vid. tom. 3. do Vocabulario. Fazer estreitas diligencias para algum fim. *In aliquã re faciendã diligentiam adhibere maximam. Aliquid magno studio, atque diligentia prestare. Ad aliquid singularem conferre diligentiam.* (Multiplica. do neste ponto *Estreiti* ssmas diligencias. Vida de Dom Fr. Barthol. dos Martyr. liv. 4. cap. 5. fol. 164. col. 3.)

Estreita. Inquiriçaõ. *Accurata, ou diligens inquisitio.* (Tanto seja mais estreita a inquiriçaõ do procedimento. Ibid. fol. 117. col. 4.)

Estreita residencia. (Em residencia *Estreita*, que se lhes tomava por Ministros Superiores. Ibid. 128. col. 1.) Deu este favor em huma muy *Estreita* familiaridade. Ibid. fol. 87.)

ESTRELLA. A Ordem Militar da Estrella. Na Historia da instituiçaõ desta Ordem variaõ muito os Autores. Dizey o que me parece mais verosimel. Dizem alguns, que Roberto filho de Hugo Capeto fora o instituidor della. Conforino-me com a opiniaõ dos que attribuem a erecçaõ desta Ordem a El Rey Joã. No principio do seu reynado, com a noticia das saccoens, que El Rey de Navarra somentava em França para as atalhar, com demonstraçoens de estimaçã, e benevolencia aos Magnates do Reyno, instituhio o dito Rey Joã a Ordem da Estrella no anno de 1352. em Clichy, perto de Pariz; e para mais ennobrecella quiz, que fosse composta só de trinta Cavalleiros; cuja Cabeça fosse elle, e seus successores, Reys de França. A cada Cavalleiro deu huma cadeia de ouro, de cinco fuzis cada huma, da qual pendia huma Estrella de ouro; a letra era,

Monstrant Regibus astra viam; e o significado era, que assim como a Estrella guiara os Reys Magos, e lhes fora mostrando o caminho para Belem, aonde haviaõ de adorar a Jesu Christo; assim os que se viaõ honrados com as insignias desta Ordem, haviaõ de tomar ao Senhor para norte, e regra de suas açcoens, e caminhar direito para elle, por meyo da Estrella, que traziaõ pendente do collar. No seu Habito para a parte mais alta do hombro esquerdo haviaõ de trazer huma Estrella de ouro bordada, capa de damasco branco, mantelere; e forro de damasco encarnado, e a cota d'armas do mesmo modo. Além do juramento de fidelidade, que os Cavalleiros davaõ nas mãos do Gran Mestre, obrigavaõse a procurar as conveniencias da Religiaõ Christãa, amparar as viuvas, soccorrer os pobres, visitar os doentes, e os presos, e enterrar os mortos. Com a consultaõ das guerras civis civileceo esta Ordem, e ficou profandada pela indignidade, e grande numero das pessoas, a que soy conferida.

Estrella. Destino Sorte. Vid. tom. 3. do Vocabulario. (Com haver nascido com Estrella de fer. perseguido. Critol Purificat. fol. 566. col. 1.)

ESTRIADO. Vid. *Striado*.

Enlargos fios conchas azuladas

*Quaes Estriadas são, e quaes são li-
ras.*

Man. de Far. e Souf. tom. 4. da Fonte de Aganip. Ecclóg. 2. pag. 17. vers.

ESTRO. Derivase do Grego *Oistros*, que he a mosca, a que chamamos *Tañão*, que persegue os animaes, e particularmente ao gado *Vacum*, do qual costumamos dizer, que lhe deu a mosca, quando sentindo as picadas deste insecto, bota a fugir com furia. Por estafora chamamos Estro ao furor Poetico, ou Bacchico. *Oestrum, i, Neut.* O Poeta, a que deu o *Estro*. *Poeta Oestro percitus.* Vid. Furor. Vid. Eurhualino. (O discurso, em que influe o *Estro* das paixoens. Arte Nova de Conceitos de Franc. Leitaõ, tom. 2. liçaõ 8. num. 42.)

ESTROMBOTICO. Termochulo.

Sempre estão roendo as umbas

Fabricando Estromboticas idéas.

Oraç. Academ. de Fr. Simão, fol. 197.

ESTRÓVO. Corda, que serve para segurar o remo.

ESTUCHE. He quando no jogo da cõpadilha se ganha com cõpadilha, manilha, basto, rey, e cavallo.

ESTUDIOSO. Vid. tom. 3. do Vocabulario. (Medalhas celebradas dos Estudiosos de antigualhas. Vida de Dom Fr. Bathol. dos Martyr. fol. 92. col. 4.)

ESTUPRAR. Violar. Deshonrar. Estuprar huma donzella. *Stuprare virginum* (o, avi, atum, Cic.) (Muitas dellas tosaõ estupradas. Critol Purificat. fol. 568. col. 2)

ESTUPRO. Vid. tom. 3. do Vocabulario. No Commento da Oitava 47. do Canto 10. da Lusíada, vers. 2. onde se lê:

*Nem violento Estupro em Virgem pu-
ra.*

Diz Manoel de Faria e Sousa, que a palavra Estupro se deriva, de que as donzellas, quando hiaõ a despolarte, levavaõ a cabeça coroada de verbena, que se chamava Ellupro. Se o dito Commentador nomeara o Author, do qual tomou esta noticia para esta etymologia, não me tivera eu cansado de balde em revolver todos os meus Diccionarios para achar, que teve a dita crua tal nome.

ESU

ESULA. Especie de Titymalo, que lança muitas astecas ramolas, guardadas de folhinhas estreitas como as de pinheiro, cheyas de leite: a raiz he delgada, e vermehinha. *Esula vulgaris, pithyusa, sive pinea.* No Memorial de varios simplices, o Doutor Joaõ Curvo lhe chuna Raiz de Joaõ Pires, pag. 19. Neste mesmo lugar declara algumas das suas grandes viriudes.

ESURINO. Termo de Medico. Derivase do Latim *Esuriere*, que val o mesmo, que ter fome; desejar de comer. Succo esurino, Acido esurino, he aquelle

aquelle licor fermentativo, e excitativo da fome; ministrado das glandulas do estomago, as quacs dessecadas pelo grande calor, e servura do sangue; como nos febricitantes, e nos que bebem muito vinho, rosa solis, e agoa ardente, tirão a vontade de comer; e causão grande fastio. *Succus, vellicans stomachum, & famem excitans. Succus, ciborum appetentiam ciens, afferens, adducens.* (Tanta copia de succo acido *Esurino*, que não comer, que lhes baste. *Polyanthea de Curvo*, Trat. 2. cap. 108. pag. 704.)

ECT

ECTETRA. He tomado do Latim *Ec cetera*, que val o mesmo, que *Et* mais, e na Escritura se exprime com este caracter, &c.

Desse maneira, crede que o soleira
O meu amor, que tod'ra leo, sem erro.
Desde o sinal da Cruz, até o Ectetra;
Obras Metric. de D. Franc. Man. C. an-
tonha de Euterp. 119.

ETE

ETERNIDADE. Perpetuidade de tempo, da qual nenhum tempo pó se medir. Segundo Censorino no seu *Dia Natal*; a Eternidade he hum tempo immentio, infinito, e sem origem, o qual sempre foy, e sempre será. Segundo Sauto Thomás, q. 10. art. 1. e Boecio, he a posse perfeita, e toda junta de huma vida interminavel, segundo a definem outros Theologos. A Eternidade he attributo absoluto de Deos, e a medida da Sciencia Divina. He propriedade intrinseca, e necessaria da Eternidade o não ter principio, nem fim. Era a Eternidade do numero das Deidades, adoradas em Roma. Nas medalhas, que nos ficaram, se vê diversamente representada. Na sua estatua, o seu traje era de matrona Romana com huma lança na mão direita, na esquerda huma cornucopia, e com o pé esquerdo sobre hum globo. O Imperador Adriano fez abtir a sua fi-

Tom. I.

gura, com duas cabeças nas mãos. Nas medalhas de Filippe se vê ainda hoje a Eternidade sentada em hum elefante, ou em hum carro tirado por dous Elefantes, ou por dous Leões, com esta palavra *Eternitas*. No Panegyrico, que Claudiano fez a Stilicon, achará o Leitor huma bella descripção da Eternidade. Os Poetas Latinos chamão á Eternidade, *Tempus, sine carens. Ævum perpetuum, vitæ perennis. Nescia finis vitæ, que spatio non clauditur ullo, que semper ad est semperque fuit, semperque manebit.*

ETESIO. Ventos Etesios. Vid. Etesias, tomo 4. do Vocabulario. No seu lugar não traz esta palavra termo Latino, porque se explique. Os Autores Latinos com este mesmo nome Grego alatinado se explicaõ. No livro 4. das suas questoes naturaes, cap. 2. mihi pag. 819. diz Seneca: *Si Thaleti credis, Æthiæ descendenti Nilo resistunt, e acti contra ostia mari sustinent.* Lucrecio pois lhes dá o nome de *Etesia* no genero feminino; mas tambem toma o adjectivo *Etesius*, á, um, como se vê no livro 5. vers. 746.

Inde loci sequitur calor aridus, & comes una

Pulverulenta Ceres, & Etesia flabra Aquilonum.

Em huns exemplares acho *Æthiæ* com aspiração, e em outros sem ella. Em certas partes, e em certos tempos, lopraõ os ventos Etesios todas os annos, particularmente na Grecia, Macedonia, Bolnia, Thracia, na Asia Menor, e no Egipto. Segundo Aristoteles, *Lib. de Mundo*, são ventos do Veraõ, e affirma o dito Filosofo, que algumas vezes se mudaõ em Zephiros. No cap. 47. do livro 2. faz Plinio menção delles, e diz *Hujus (Caucula) exortum diebus octo ferme Aquilones antecedunt, quos prodromos appellant; post biduum autem exortus, iidem Aquilones constantius perflant diebus quadraginta, quos Etesios vocant.*

Mm

ETHNICO.

ETH

ETHNICO. Derivase do Grego *Ethnos*, que val o mesmo, que Gente, ou Nação, ou conta sua própria, e particular, e neste significado he nome commun. Mas nas letras Divinas *Ethnici*, particularmente significa os que ignorão o culto Divino, e se não governão pelas Leys do Direito Civil Christão; e assi se em S. Matheus, cap. 18. vers. 17. tomase *Ethnicus* por infiel, irreligioso, e sem conhecimento da Ley de Deos. *Si autem Ecclesiam non audierit, sit tibi sicut Ethnicus, & Publicanus.* Em outro lugar (segundo a versão Syriaca) *Ethnico* vem a ser o mesmo, que *Incrédulo*; e (como adverteo Mathias Martinio no seu *Lexicon Filologico*) *Ethnico*, póde ser synonymo de *Gentio*. (Como differaõ Aristoteles, e Livio *Ethnicos*. Eva, e Avicde Macedo, part. 1. cap. 14. fol. 59.)

ETHON. He o nome, que os Poetas dão a hum dos quatro cavallos do Sol. Derivase do Grego *Aitheim*, Arder, o que para nós he proprio do Sol nas horas do meyo dia. *Ethon.* Ovid. *liv. 2. Metamorph. Fab. 1.*

Oradiante carro encaminhava

Para a Occidental longinqua meta

Onde Eos, Ethon, Phlegon, e Pyrois
lava

Como parte do Mundo mais secreta.

Insul. de Man. Thomás, livro 2. Oit. 2.

ETHRA. Filha do Oceano, e de Thetis, e mulher de Atlas, teve hum filho chamado Hyas, e foy mãy de sete filhas. Este Hyas passando pela Lybia, foy devorado de hum Leão; desgraça, que as irmãs sentiraõ com tanto extremo, que morrerãõ de sentimento. Para premiar taõ justa, e nobre fineza, Jupiter as mudou nas Estrelles chuvosas, a que ns Gregos chamaõ *Hyades*, e os Latinos *Sucule*; nome, que se não deriva de *Sus*, etymologia falsa, que Tiron attribuis aos Latinos, accusando-os de derivar a palavra Grega *Hyades*, de *Hys*, *Sus*,

em lugar de *Hyein*; chover. *Aethra*, Fem. He de Virgilio, que no 3. da *Enéida* diz:

Nec lucidus Aethra syderea polus.
No 12. diz o dito Poeta.

Rubra fulvus jovis ales in Aethra
Littoreas agitabat aves.

Nestes lugares, *Aethra proprie est Aetheris splendor.*

ETI

ETIQUETA. Vid. tomo 4. do Vocabulario.

Para ser grande Poeta,

Quiz guardar a Etiqueta.

Oraç. Academ. de Fr. Simão, pag. 385.

ETN

ETNEO. Causa do monte Etna *Aetnaeus*, a, um. Chama Virgilio aos Cyclopes, Ferreiros do monte Etna, *Aetnei fratres.*

O fumo, que lançava não se sofre

Por ser como o do Etneo enxofre.

Andre da Sylv. *Mascar. Dett. de Hespanha*, liv. 7. Oit. 6.

ETO

ETO. Derivase do Grego *Aetos*, que quer dizer *Agua*. Davaõ os Annos este nome ao Nilo para expressar o seu rapido curso. Nas terras dos Scythas, havia outro rio deste nome, que muitas vezes tresbordava, e destruhia todas as fazendas de Prometheo. Deste estrago tomaraõ os Poetas motivo, para fingir, que hum Abutre, ou huma Agua esta perpetuamente roendo, e devorando o coração deste Prometheo. *Caelio Rhodig. liv. 7. cap. 20. & liv. 20. cap. 13. Aens.*

ETY

ETYMOLOGIA. Vid. tomo 4. do Vocabulario. Na sua obra, intitulada, *Adversariorum, &c. livro 37. cap. 12.* diz Galpar Barthio, que achara em hum pergaminho

gaminho antiquissimo humas etymologias, das quaes as principaes, e mais dignas da curiosidade dos homens eruditos, são as seguintes.

Ceres Latine à creando dicta est. Cibele, à monte Cibelo, ubi colitur, vel à Cibelo, qui fuit primus ejus Sacerdos. *Mysterium Secretum*, vel *Sacramentum*. *Palinodia est iteratum*, vel *contrarium carmen Sic Esodius*, ou (como quezem outros) *recantat opprobria Helene*. *Oecumene*, orbis terrarum unde *oecumenicus*, *universalis*. *Genea*, *Generatio* *Ceroma*, *unguentum ponitur*, & *pro Palestra*; quod eo *Palestrici unguunt*. *Asciterium*; locus longe distans à theatro, unde *Asciteria*, que habitat in *Asciterio*. *Mango est deceptor*, qui *manetas*, & *detrumatas manus* facit. *Cupa*, & *Cupes* à *cupiendo*, unde *per unum p* scribitur, quod *beuc congruit illi exemplo*, non *venit cupi tua*, quod qui sepe tali vasculo bibit, *mens ejus potius obtunditur, quam acuitur*; & *alibi cupas*, & *cupudia antiqui lautiores cibos vocabant à cupiditate dicta*. *Apo-cima*, *genus potionis*. *Celcuma*, *nauticus clamor*. *Preteriola*, *domuncula in navi*. *Cosmo*, *orno*, unde *cosmabe*, *ornatrices*. *Cauterizo*, *comburo*. *Epitome*, *Excerptum*. *Turantes*, *claudentes*, *tractum à ritibus Sacerdotum*, qui quando in sacrificiis *carmina cantabant*, *ne tumultu impedirentur*, *aves suas thure claudebant*. *Lectus dicitur à lectis & mollibus herbis*, super quas *Antiqui quieverunt*. *Sodales*, quasi *simul eiales*. *Ope*, *Græcè*, *caverna*, unde *opobalsama*, que *perfluunt per cavernas*, factas in *cortice*.

EU

EU. He tomado da Interjeição Latina de dor, Heu.

Eu ! que cometto insano, e temerario. No Commento deste verso de Camoens no Canto 7. Ott. 78. diz Manoel de Faria. *Eu*, voz de sentimento, y con este intento asuda aqui del Poeta.

EVA

EVACUAÇÃO. Vid. tom. 3. do Vocabulario. Evacuação de gente de guerra; sahida de soldados de huma Praça, ou de huma terra, em virtude de algum Tratado. Evacuação do presidio de huma Praça. *Præsidiorum ex arce deductio*, *omis*, *Fem.* Fazer ella Evacuação. *Præsidium ex arce deducere* (co, xi, etum); Cesar diz: *Deducere præsidia ex oppidis*. *Deductio*, tambem he palavra Latina e usada de Cicero. (Evacuação dos Castelhanos da Ilha de Sicilia; no anno de 1720. Gazeta de Lisboa do dito anno em varios lugares.

EUANGELISTAS. Na Igreja Primitiva erão os que annunciavaõ aos Povos o Evangelho. Os Apostolos, que pessoalmente não podião pregar em toda a parte o Evangelho, elegião para este ministerio os logeitos, que lhe pareciaõ mais capazes. Hum delles foy Philippe, que depois de feito Diacono da Igreja de Jerusaleem, tambem foy declarado Evangelista; e no cap. 21. dos Actos dos Apostolos se lhe dá este titulo. Outro tal como este foy Timotheo, ao qual no cap. 4. da Epistola, que lhe escreve, lhe encomenda, que obre como Evangelista. O mesmo succedeo a Tito a quem diz S. Paulo, que o deixara em Candia para ir constituindo de Cidade em Cidade Pastores. Finalmente o mesmo, que os sobreditos fizeraõ S. Lucas, S. Marcos, Syllas, ou Sylvano, Sosthanes, Tychico, e outros que seguiaõ a S. Paulo, e o ajudavaõ na edificação das Igrejas. Estes são os Evangelistas, que na Epist. 4. aos Ephesios S. Paulo poem abaixo dos Apostolos, e dos Profetas; mas aos mesmos lhes dá lugar superior ao dos Pastores, e Doutores, e são os que Theodorero judiciosamente chuma Apostolos da segunda ordem. Não tinhaõ elles a seu cargo hum só rebanho em particular como os Bispos; e Pastores ordinarios; mas hiaõ a toda a parte para onde os mandavaõ os Apostolos, e a elles se restituiaõ depois

depois de executar o que lhes fora mandado. Este officio pois de Euangelistas teve fim juntamente com o dos Apóstolos; e o título de Euangelista foy particularmente apropriado aos quatro Santos Varoens, que Deos escolheo para escrever a Historia de Nosso Senhor Jesu Christo, a saber, S. Matheus, S. Marcos, S. Lucas, e S. João. Dos Euangelistas. Vid. tom. 3. do Vocabulario. Costumão pintar aos Euangelistas, cada hum com sua insignia, a S. Matheus com a figura de hum homem, a S. Lucas com hum boy, a S. Marcos com hum Leão, e a S. João com huma Aguia. No seu Prologo dos Euangelhos dá Pedro Rigenfe a razão destas figuras nos versos, que se seguem:

Mattheum signat vir, Bos Lucam, Leo Marcum,

Ales Discipulum, qui sine labe fuit.

Matthæo species humana datur, quia scripto

Indicat, & titulo que Deus egit homo.

Lucam designat Bos victima, qui specialem

Materiam sensit de cruce, Christe tuâ.

Marcum declarat Leo, qui depingit aper-

tè
Quantâ surrexit vi tua Christe; ca-

ro.
Discipulum signat species Aquilina pu-

dicum,
Qui super astra volans, cœlica ver-

ba sonat.
EVANO. Vid. Ebano. (O Evano, a canella, o cravo. Vicia, Historia do futuro, pag. 280.)

EVE

EVERSAO. Destruicão, Ruina. *Ever-*

sio, omis, Bem. Cic.

— *Impeto furibundo*
Reciproca Eversaõ dispoem ao Mundo.
Man. Tavares, Ramalhetc Juvenil, fol. 66.

EVERSOR. Destruidor. *Everfor, is,*

Masc. Cic. (Deixar de observarlos, era não ser edificador, mas *Everfor*. Manoel

Rodrigues Leitão, Trat. Analytic. &c. 661.)

EVORA. Cidade. Vid. tom. 4. do Vocabul.

Evora. Bairro da Cidade de Matrocos. Na Chronica del Rey Dom Fernando de Castilla, se acha, que quando o Conde D. Fernando de Lara fugiu para Marrocos, viveo naquella Cidade, e morreu em hum bairro, cu arcebalde chamado *Evora*, aonde os Christãos residiaõ. A razão deste nome (segundo o Chantre de Evora, Manoel Severim de Faria) he, que os Mouros na entrada, que fizeraõ em Hespanha, levarã de Evora toda a gente nobre para Marrocos, e lhe deraõ este bairro, a que puzeraõ o nome da Patria, e nelle se conservaõ até o tempo del Rey Dom João I. de Castilla.

EUR

EURIALO. Vid. Euryalo.

EURIDICE. Vid. Eurydice.

EURO. He o nome de hum vento que sopra entre o Nascente, e o Sul. Chama-se assim da palavra Grega *Euros*, que quer dizer *Largura*, porque he vento, que sopra por hum largo espaço de Paiz. Os Latinos muitas vezes confundem o vento Euro com o Vulturno, porque ambos sopraõ da parte Oriental, hum pela mão direita, e outro pela parte esquerda do Oriente Equinocial. *Plin. lib. 2. cap. 47. Columel. lib. 2. cap. 5. Euris, i, Masc.* Daõlhe os Authores muitos epithetos. *Vocatur Phœbeus, quia ab ortu Solis stat; Nabatheus, à Nabatha, regione Arabie, que Orientem spectat; Riphæus à Riphæis montibus Scythie* Na sua Profodia, diz o Padre Bento Pereira, que o vento Euro he Sueste partida do Soã para o Sul.

EUROPA. Filha de Agenor, Rey de Phenicia, e irmã de Cadmo. Dizem, que Jupiter namorado desta Princeza, se disfarçou em touro, e arrebatando-a perto do mar, a levou para esta parte do nosso Continente, que do seu nome se chama Europa. Outros com mais veri-

similitud:

similitude crem, que Asterio, ou Minos a roubatão no tempo da guerra, que faziaõ aos Phenicios. A isto accrescentaõ, que fora levada em hum navio, chamada o Toure, e depositada na Ilha de Creta, onde casou com El Rey Asterio, a quem por sua grande bondade le deu o nome de Jupiter; e que ella foy mãy de Minos, Rey de Creta, de Rhadamanto, que Reynou em humas Ilhas vizinhas da Asia, e de Sarpedon, Rey de Lycia. Tem para si Bochart, que o nome Europa se deriva das palayras Phenicias *Churappa*, que querem dizer *Rosto alvo*, por que os Europeos são brancos, em comparação dos Africanos. *Bochart. Phaleg. e Canaan. Ovid. liv. 2. Metamorph. Eusebio in Chron. Herodot. lib. 1. in Clio.* Contaõ outros esta fábula por este modo. Europa, filha de Agenor, e requestada de Jupiter pela sua belleza, estando hum dia com suas companheiras na praya do mar, e brincando com ellas, appareceu hum touro, raõ bem-feito, e raõ manso, que saltou nelle. O animal no mesmo instante, que a teve nas costas, deu hum salto no mar, e tomou o caminho da Grecia. A triste Princeza toda envergonhada, pegando com a mãõ de huma das pontas, para se ter mais firme, e com a outra mãõ na toalha, ou vco, resistindo à força do vento, voltou a cara para as companheiras, que chorando na praya lhe abriaõ os braços; mas no mesmo instante suspendraõ os ventos o seu curlo, o mar se fez de leite, sahiraõ mil cupidos voando ao redor della, huns com a tocha nupcial nas mãos, outros cantando o hymineo, e arraz delles. huma carcarva de Deoses marinhos, e Nereides montadas em delfins, e acompanhadas de tritons, que com folias a recreavaõ. Tomaraõ a dianteira Nepruno, e Amphitrite, representando o pay, e a mãy da nõiva; Venus levada por dous tritons em huma concha, hia juncando o mar com flores. Desde a costa de Phenicia dorou este festivo triumpho até a Ilha de Creta, onde Jupiter saltando em terra, tomou a sua primeira

Tom. I.

figura, e levando pela mãõ a sua amiga, a introduzio na caverna Dictea. Contra os que querem desta Princeza tomaltea nossa Europa o nonie, dizem alguns, que foy denominada de *Europa*, seu primeiro dominador.

EURYDICE. Mulher de Orpheo, que fugindo dos abraços de Aristeo, Rey de Arcadia, poz o pẽ numa serpente, que lhe deu huma picada, da qual morreu. Orpheo, inconsolavel na consideração desta perda, baixou aos infernos, onde com a suave harmonia da sua lyra entrou na graça de Pluraõ, e de Proserpina, de sorte, que lhe concederaõ o regresso da sua Eurydice, com condiçãõ, que até não chegar à luz, não voltaria a cabeça para a ver, mas a impaciencia do seu amor obrigando-o a olhar para traz, lhe fez perder para sempre a sua esposa. *Diodoro de Sicilia, lib. 19. Vid. Ovid. lib. 10. Metamorph.*

Euridice. Faz a Historia mençãõ de outras duas Euridices; huma foy filha de Amyras III. Rey de Macedonia, e casou com Arideo, filho natural de Philippe, Rey de Macedonia. Esta Princeza, ciosa da gloria de Olympias, mulher de Philippe, e mãy de Alexandre, tomou as armas, para se livrar della, mas por sua desgraça ella mesma ficou preza. Entraõ Olympias sabendo, que Euridice lhe rogava grandes pragas, mandoulhe huma espada, hum barão, e veneno, dandolhe a escolher o genero da sua morte; não se perturbou Euridice à vista destes funestos presentes, e pedindo aos Deoses, que algum dia se visse Olympias obrigada a fazer semelhante escolha, tomou o barão, e se afogou a si mesma. *Diodoro, liv. 19.*

Outra Euridice era mulher de Ptolomeu, filho de Lago, primeiro Rey do Egypto. Vivia no anno 435. da fundação de Roma. Foy mãy de Ptolomeu, cognominado *Ceranno*.

EURYNOMO. Certo Deos, venerado dos Delfos, do qual dizem, que comia os cadaverts, dos mortos sem deixar delles mais, que os ossos. *Pausanias, que*

faz a descripção deste fuja Nume diz, que era todo negro, da cor das moscas, e o representa assentado na pelle de hum Abutre, arreganhando os dentes. *Cartari, nas suas imagens dos Deoses. Euryomus, i, Masc.*

EUT

EUTERPE. He huma das nove Musas, que inventou as Mathematicas, ou (como querem outros) a frauta. Tomou o nome da suavidade do seu cantar, porque no idioma Grego, *Eu*, quer dizer *Bem*, e *Terpein*, deleitar. Representaõna coroada de flores, tangendo huma frauta, e com outros instrumentos de assopro aos pés. *Iconolog. de Ripa.* Desta Musa diz Virgilio in *Epigram.*

Dulciloquis calamos Euterpe statibus implet.

EXA

EXAMILION. Muro famoso, que no anno de 1413. o Emperador Manoel mandou levantar no Istmo de Corintho, para defender o Peloponezo, ou Morea da invasão dos Barbaros. Chamavaõlhe assim do Grego *Ex*, que quer dizer seis, porque o seu comprimento era de seis milhas. Depois de levantar o sitio de Constantinopla Amurath II. mandou arrazar o Examilion, sem embargo da paz, que acabava de concluir com o Emperador Grego. Os Venezianos para conservar os seus Estados na Morea, trataraõ de reedificar este baluarte, e no anno de 1463. Luiz Loredano, General do mar, desembarcou naquella parte as suas tropas, e as ajuntou com as de Bertholdo d'Este, para empregallas na restauração desta grande obra. Trabalharaõ nella criara mil homens, e no espaço de quinze dias a pozeraõ corrente, com o acrescentamento de fossos dobrados, e cento e trinta e seis torres. Vieraõ os Infiéis acometer este grande muro, mas foraõ rechachados, e nos contornos se en-trincheiraraõ. Passou Loredano ao sitio de Corintho, e pouco tempo depois se

restituhio Bertholdo ao campo, onde recebeu huma pedrada, que lhe tirou a vida. Berrino de Calcinato, que lhe succedeo no governo do Exercito, desconfiando das suas forças contra as do Beghlerbey, que se vinha chegando na testa de oitenta mil homens, desamparou o sitio, e a defenfa deste notavel muro, cuja fabrica custara tanto trabalho, e dinheiro. *Coronelli, Descripção da Morea.*

EXACTIDÃO. Até agora não achey em Author algum este vocabulo, porém parece necessario, como substantivo do adjectivo Exacto. Vid. Exacção tom. 3. do Vocabulario. Fazer huma cousa com exactidão, *Aliquid accuratè facere. Magnâ cum curâ aliquid prestare.*

EXAU TORADO. He palavra tomada do Latim *Exauctoratus*, que se diz do official, ou soldado, que ou voluntariamente deu baixa, ou por alguma culpa foy reformado, e deposto. No primeiro sentido usa Tiro Livio desta palavra; no segundo Cicero.

Mas do militar habito primeiro

Exautorado, e excluso o despedia.

Francisco Barreto Landim, Vida de S. João de Deos, pag. 17.

EXC

EXCELLENCIA. Titulo honorifico. Os Reys de França da primeira, e segunda casta foraõ tratados de *Excellencia*; e por outra parte achamos, que Carlos Magno, e Alano tambem trataraõ de *Excellencia* ao Papa Adriano. Kerulpho, Rey dos Mercianos, deu o mesmo titulo ao Papa Leão III. e Yvo, Bispo de Chartres, a Pascoal II. O titulo de *Excellencia* foy o primeiro, que em França se deu aos Principes do sangue, e a outros de Casas Soberanas; mas vendo, que muitos Senhores, que não eraõ Principes, se faziaõ tratar de *Excellencia*, os ditos Principes, para se distinguir, se apropriaraõ a Alteza. Na Curia Romana se tem assentado, que a *Excellencia*, he titulo secular, e se não pôde dar a Ecclesiasticos. No tocante aos Embaixadores,

dores, o título de excellencia, que se lhe dá, se origina de que Henrique IV. Rey de França, no anno de 1593. mandara a Roma o Duque de Nevers com a calidade de seu Embaixador, e em razão do seu nascimento, o trataram de Excellencia; desde enão todos os mais Embaixadores, até os dōs Principes de Italia, Alemanha, do Grao Mestre de Malta, tomaram o título de Excellencia. No anno de 1636. o Emperador, e o Rey de He'panha consentiram, que se desse aos Embaixadores de Veneza Excellencia. Nenhum Rey trata de Excellencia aos Embaixadores, só os Estados Geraes, e os Principes de Italia lhes dão este trato. A Republica de Veneza os trata de *Senhoria*. Os Cardeaes, e Principes Romanos dão Excellencia ao Cancellario, e aos primeiros Presidentes do Parlamento, e Curias superiores de França, aos Presidentes do Conselho de Castella, ao Cancellario de Polonia, e aos que occupão os primeiros lugares dos Estados, com tanto que não sejam Ecclesiasticos, porque neste caso não lhes dão se não *Senhoria illustrissima*.

EXCOMMUNHAO. Tambem na Gentilidade havia huma especie de Excommunhaõ, que com certas ceremonias, e em certos casos os seus Sacerdotes fulminavam. A este genero de excommungados lhes era prohibido entrar nos Templos, assistir aos sacrificios, e estar na presença dos Simulacros dos seus Deoses; com certas imprecacoes entregavam-nos aos Demonios; e às furias infernaes; e que se expressava com estas palavras, *Sacris interdicerè, Divis devovere, Exsecrare*. Como este castigo era terrivel, não se dava, se não quando a obstinaçã do reo obrigava a este rigor. Por esta razão a sacrificadora Theane, filha de Menon, foy muito louvada por não querer excommungar a Alcibiades em Athenas, ainda que assim o mandasse o Povo, e como pelo contrario os Sacerdotes Eupolmides, que o fizeram; foram muito vituperados. Por isto no livro 7. das Leys prohibe Platao a todos os Sacerdotes,

e Sacerdotizas, que procedão com excommuniçães, senão observando pontualmente todas as leys, e em caso de extrema necessidade.

Entre os Romanos temos hum notavel exemplo de excommunhaõ na pessoa de M. Crasso, referido por Plutarco na sua vida. Atteio, Tribuno do Povo, não podendo impedir a sua jornada de Syria contra os Parthos, foy correndo para a porta da Cidade, por onde Crasso devia sahir, e no meyo della poz hum fogo com brazas, e como Crasso se vinha chegando, deitou, nellas hums cheiros, rogando-lhe humas pragas, que faziã tremer a gente, e chamando pôr hums Deoses, ujes nomens fazião horror, por este modo o excommungou.

Antigamente nas Gallias o mais rigoroso castigo, que os Druidas davaõ, era a excommunhaõ. Desses diz Cesar no capitulo 6. (em havendo alguem, que se opponha aos seus estatutos, privam-no da communicaçã dos seus mysterios. Os em que deu este fayo, são tidos por impios; todos fogem de praticar com elles; se tem algum negocio, não lhe fazem justiça, não são admittidos às honras, e dignidades, e morrem aborrecidos, e infamados)

EXE

EXEORAÇÃO. Figura da Rhetorica; he quando rogamos algum mal; v. g.

Dè tibi dent nullosque lares, inopemque senectam:

Et longas hyemes, per petuamque sitim.

EXI

EXICIO: He tomado do Latim *Exitium*, que quer dizer perda, ruina, grande desgraça. *Exitium, ii, Neut. Cic. Horat. Virgil.*

*Ha de precipitarse em tal Exicio
Crime tão torpe, tão horrendo vicio.*
Man. de Fát. e Souf. Fabula de Nareiso, e Eoed, pag. 100.

Já com Exício

Parocifmo mortal tudo extermina.

Man. Tavar. Ramalheze Juvenil, pag. 37.

EXIGUO. He tomado do Latim *Exiguus*, a, um. Pequeno. (Pequena, e Exigua era a nossa custodia de Malaca. Fr. Jacintho de Deos, Vergel de Planras, pag. 308.)

EXO

EXORDIAL. Couza pertencente a Exordio, ou principio.

Nas cores sendo em taes encomios lidas

As lettras Exordiacs as arvoredas.

Virginidos de Man. Mendes de Barbuda Cant. 19. Estanc. 86.

EXORNAR. Ornar, adornar. *Exornare*, (o, avi, atum.) Cic. (As prendas de que se compoem, e se exorna hum sujeito amavel. Histor. dos Loyos, pag. 448.)

EXOTICO. He tomado do Latim *Exoticus*, a, um. Vid. Estranho. Vindo do fóra da terra.

EXP

EXPIAÇÃO. Antigamente na Gentilidade, entrar nos Templos, lançar-se ao pé dos Altares, e chamar pelos Deoses com oraçoens, era hum principio da expiação. Traz Homero no discurso de Fenix a Achilles, entré as razoens, com que procura induzillo a perdoar esta, que os Deoses, quanto mais são poderosos, mais facilmente se inclinão ao perdaõ pelos rogos, pelas supplicas, e oraçoens, que são filhas de Jupiter, as quizes tirandolhe das mãos as armas, o obrigaõ a mandar a Deosa da vingança para a destruição dos que não querem admitir reconciliação. Estranha Ovidio, que não havendo para os Deoses crime inextiavel, de huns homens para outros possa haver culpas inextiaveis; e juntamente se admira de que lhe não perdoe Augusto hum delito, que certamente lhe perdoou Deos, porque delle tem huma dor sensivel, e hum arrependimento tão grande, que a pena, que interiormente sente de haver delinquido,

he incomparavelmente mayor, que a de se ver denegrado.

Sæpe levant pœnas, ereptaque lumina reddunt,

Cum bene peccati penituisse vident.

Penitet, ò, si quid miserorum creditur ulli,

Penitet, & factò torqueor ipse meo.

Quamque sit exilium magis est mihi culpa dolori,

Estque pati pœnas, quam mernisse minus.

Conta Herodoto, que hum Principe da Phrygia, criminoso, entrara no Palacio del Rey Creso, e lhe pedira, que o expiasse; deferio Creso à petição do delinquente com as ceremonias dos Lydios, que eraõ quasi as mesmas, que as dos Gregos.

Diz Dionysio Halicarnassee, que Horacio o moço fora absolto da morte de sua irmã, mas que não ficando o Rey dos Romanos satisfeito da absolvição quiz, que o matador fosse purificado com todas as expiaçoens, determinadas dos Pontifices para homicidios involuntarios. Expoem o dito Author a cerimonia observada nesta Expição, dizendo: Levantaraõ dous altares, hum a Juno, e outro, a Jano; offereceraõ-se sacrificios, e fizeraõ passar o dito Horacio por debaixo do jugo. Contava este jugo de hum pique, atravessado sobre outros dous a plumo; debaixo deste portal de tres piques, faziaõ os Romanos passar os inimigos, que elles haviaõ vencido na guerra; o que se tinha por grande infamia, porque era passar por huma especie de patibulo. Faz Cesar menção desta ignominosa passada, onde diz: *Exercitum sub jugum mittere.*

Affirma Plutarco, que Thesco se fizera Expiar dos homicidios, que cometera. Do Egipto vieraõ para a Grecia os Mytterios, com que se faziaõ as Expiçoens. Nas mais mysteriosas era necessario o jejum; tanto assim, que Clemente Alexandrino escreve, que os Cathecumenos (para assim dizer) destes profanos mysterios, respondeo às perguntas,

guntas, que se lhes faziaõ, respondiã, jejucy; *Symbolum mysteriorum Elenfiorum* (jejunavi.) Tambem nestas Expiacoes era praticada a continencia, por isso diz S. Jeronymo, que os Sacerdotes para a guardar mais facilmente, usavaõ da erva ccgude, ou ançarinha, que he summamente fria.

A Expiacão mais usada era a das ablucoes, ou lavatorios; donde se infere, que muitas destas ceremonias Gentilicas eraõ tomadas dos Hebricos. No seu Edipo Tyranno affirma Sophocles, que os crimes voluntarios, e involuntarios se expiavaõ na agoa. Em Virgilio encomenda Eneas a seu pay Anchises, que leve consigo os seus Deoses Penates, por se conhecer manchado do sangue derramado na defenfa de Troya, e que ainda não estava purificado.

— Donec me flumine vivo
Abluero.

EXPIAR. Vid. no 3. tom. do Vocabul.
Na inclyta Cidade de Granada
Já dos Barbaros ritos Expiada.

Francisco Barreto Landim, Vida de S. João de Deos, fol. 31.

EXPROBRAR. Vid. no 3. tom. do Vocabulario.

Desenganado entãõ lhe manifesta
A tenção, e o intento que trazia;
Delle se lixprobra, delle se arrepende
Não a affronta, a noticia he que o of-
fende.

Francisco Barreto Landim, Vida de S. João de Deos, pag. 102. vers.

EXT

EXTRAMURAL. Couza fóra dos muros. *Extra muros situs*, ou *positus*, a, um. (Lugar extramural. Fr. Jacintho de Deos, Vergel de Plamas, pag. 133.)

EXTRAVAGANTES. Vid. tom. 3. do Vocabulario. Outras se chamaõ *Extravagantes communes*; porque não são de hum só Papa; mas de muitos, e entre outros de Eugenio IV. Calixto III. Paulo II. e Sixto IV. Nenhuma dellas foy aprovada por Pontifice algum. Não deixou de ter authoridade esta collecção, posto que o Author della seignora.

EXU

EXULAR. Andar fóra da Patria. Estar desterrado. He tomado do Latim *Exulare*, (o, a, um.)

Entra dentro João, barato pede

Para os pobres, por quem ardendo Exu-
la.

Francisco Barreto Landim, Vida de S. João de Deos, pag. 95. vers.

EXULTAR. He tomado do Latim *Exultare*, que val o melino, que Saltar de prazer.

Exulta o coração de João Santo,
Ouvindo cousa, que deseja tanto.

Francisco Barreto Landim, Vida de S. João de Deos, fol. 22. vers.

F

FA.

FA. Termo de Solfa. A quarta das seis vozes da Música.

FAB

FABORDAÇÃO. He romão do Francez *Fauxbourdon*. Música simplez. Casta de cantar, que não he tão regular, como o da Solfa; ou contraponto. *Musicus concentus rudior*.

FAC

FACE Vid. tom. 4. do Vocabulario. Agradame o Mundo a primeira face. *Prima mihi mundi facies placet*. (Formal parece este discurso à primeira face. Criol Purificat fol. 414. col. 1.)

FACEIRA. Vid. tom. 4. do Vocabulario.

FACEIRA. Vaidade. Ostentação.
*Não he cuidar de mim tanto,
Nem barzofia, nem faceira.*

Oraç. Acadêm. de Fr. Simão, pag. 376.

FACESINHA. Diminutivo de face: Vid. Rostinho, mais abaixo no seu lugar alfabetico.

*Olhos porque o Sol se affome
Facinhas de escarlata
Não he cousa, que se come;
Belleza não mata a fome,
E a fome não morta, mata.*

Obras Metric. de Dom Franc. Manoel, tomo 2. pag. 57. col. 2.

FAE

FAENÇA. Cidade de Italia, sobre o rio Amonc, entre Imola, e Forli. *Fa-ventia, e, Fem.*

FACTAÇÃO. Vid. Phieronte.
Vistes já Factaço pintado?
Obras Metric. de D. Franc. Man. Can-sonha de Eurcippe, pag. 80. col. 2.

FAL

FALACA. Castigo, que os Turcos de Alger costumão dar aos Christãos escravos. Por huma raboa de mais de cinco palmos de comprimento, aberta em dous lugares, por onde fazem entrar os pés do padecente, que está deitado no chão, de brucos, daõhe com hum pao, ou com hum vergalho de boy aré com pancadas. Chamaõ isto dar a falaca.

FALCAÇÃO. Ave de rapina. Vid. tom. 4. do Vocabulario.

FALCAÇÃO. A parte inferior do talhamar do navio.

FALCOADA. Tiro de peça de artilheria, chamada Falcaço. (Chegaraõ á galé a tiro de Falcaço, e disparou nella algumas falcoadas. Couto, Dec. 7. livro 8. fol. 157. col. 3.)

FALESA. Cidade de França na Normandia Baixa, sobre o rio Ante. *Fale-la; ou Falesia, e, Fem.*

FALHAR. No jogo das Taboas Reaes, he não ter casa para entrar. Falhez, he esta falta.

FALHAS. Para os das Minas do Rio de Janeiro, he parar na jornada; fez tantas falhas, *id est*, tantas paradas.

FALLAR. Ter copula, Dominir. Em dous lugares do cap. 13. de Daniel: *Uta a Escriptura deste termo, o qual passou ao idioma Portuguez, para se exprimir com mais decencia o seu natural significado. No verso 57. do dito Capitulo diz Daniel aos dous velhos de Susana, Sic faciebatis filiabus Israel, & ille timentes loquebantur vobis; isto he, (diz Menochio neste lugar) Concumbebant vobiscum; no verso 54. do dito Capitulo diz Daniel: Dic sub quâ arbore videris eos colloquentes sibi, id est, diz neste lugar Tirino, Commertium adulterii inter se habentes; a versão Grega diz, Omilountas, que vox (diz neste lugar Menochio) Con-*
cumbentes

cumbentes verti poterat, & colloquentes, hoc maluit interpres, ut. rein turpem honesto vocabulo significaret.

FALLIVEL. O contrario de infallivel. Vid. Infallivel.

FALQUETA. No jogo do truque de raco; he o levantar huma bola por cima da outra.

FALSA. (Em nome de Rey, sahio com huma falsa. Resende. Vida de Rey. D. João II. col. 4.)

FAM.

FAMACO. Vid. no tom. 4. do Vocabulario.

Day vós:ò demo di Famaco

Como elle os homens estreita.

Obras Metric. de D. Franc. Man. Viola de Thalia pag. 244. col. 1.

FAMELICO. Faminto. Vid. tom. 4. do Vocabulario.

Irão soldados inclitos fazendo

Mais que leões Fâmelicos, e touros

Lusada de Camoens, canto 10. Oit. 43.

FAMIGERADO. Celebre. Celebrado da fama. *Famigeratus*; a, um, *Apul.*

(Auhores, que os Diutos venerão por verdadeiros, e Famigerados. Critol Purificat. fol. 228. col. 2.)

FAMINTO. Vid. tom. 4. do Vocabul.

Adagios Portuguezes do Faminto.

Mal se doe o lario, e rico do pobre Faminto. Risco Diabo, quando o Faminto dá zo farto. O Faminto não morre de fastio. Lobo Faminto, não tem affento.

FAN

FANADO. Vid. tomo 4. do Vocabulario. (Quanto lhes tendes chupado? *Fanados* quatro tostocens. D. Francisco Manoel, Viola de Thalia, pag. 256. col. 2.)

FANARI-KIOSC. Palavra Turquesca,

que val o mesmo, que *Pavilhão de farol.* He o nome de huma casa de prazer do Grao Suceo, perto do porto de Calcedonia na Napolia, junto da entrada do Estreito de Constantinopla. Está af-

sentado em hum pequeno Cabó, ou promontorio, na extremidade do qual se vê hum farol no alto de huma torre, que serve de alumear os navios, que de noite chegaõ a esta costa. Este Kiosc fica no meyo de hum bello jardim, e o mais bem cultivado de todos os que ha na Turquia; deste lugar se descobre a mayor parte de Constantinopla, e Galata. Consta de muitas columnas em quadrado, com galarias ao redor; cubertas de hum grande telhadõ; a modo de pavilhão. No meyo da sala ha hum grande estrado, cuberto de ricas aleaisas, e almofadas, e cerrado de humas grades, ou balaustes de marmore. Ao redor do estrado ha muitos esguichos de agoa, que aos poucos vão enchendo o banho, ou tanque, que domina em toda. Mandou Solymão II. edificar este Kiosc, para recrearse nelle com suas Sultanas. *Cretot. Viagem de Constantinopla.*

FANFURRIA. Vid. no tom. 4. do Vocabulario Fanfarrice.

Fanfurrria. O fanfarrão. Vid. Fanfarrão.

FANGAPENA. Termo do Gentio do Maranhão, huma especie de partezana.

(E as partezanas de partir pedra, que chamaõ Fangapenas. Vicira, Histor. do futuro, pag. 579.)

FANICOS. Migalhinhas. Fazer em fanicos. Chulo. Fazer em pedacinhos.

Frustrillatim, ou *in frustrula dividere.*

Frustrillatim, e *frustulum*, são de Plauto.

FANO. Cidade Episcopal de Italia no Estado Ecclesiastico, na borda do mar, e perto do lagar, onde antigamente havia hum Templo, dedicado à Fortuna, que os Romanos edificaraõ em memoria da celebre batalha, que ganharaõ no anno 547. da fundação da lya.

Cidade, perto do rio Metros. Morresaõ nesta batalha com Afrubal, irmão de Annibal, cincoenta mil homens. Ainda permanece em Fano hum arco triumphal de marmore, que tem trinta cubitos de alto, e he hum dos mais magnificos de Italia. *Fanum Fortunæ. Leander Albert. Descriptioni. Ital.*

FANTASIA, ou Fantasia. Costumão fazerse nas violas humas peças, que consistão de varias posturas, e multiplicadas, que passas por todos os oito tons da solfa, se chamaõ Fantasia, porque são conforme as fanciesas, e idéas dos seus aucthores. Vid. tom. 4. do Vocabul.

FAR

FARAÇOLA. Termo da India: (Duas Faraçolas, que serãõ triika e seis arrateis dos nossos, de contas de Cambaya. Barros, Dec. 1. fol. 205. col. 2.)

FARÇA. Humas farças, que para recrear o Povo, se fazião no fim das Comedias, se chamavaõ *Atellana Comedie*. Forãõ inventadas em *Atella*, Cidade de Campania (entre Capua, e Napoles) cujos moradores erãõ mordazes, e soltos de lingua em palavras obscenas. Diz Festo, que estas farças se fazião por moços mascarados, Tito Livio accrecenta, que não permittiãõ os Cidadãos de *Atella*, que Bobos, Histriões, nem Comediantes representassem esta casta de farças, porque não erãõ tidos por infames, nem ficavaõ excluidos da Arte militar, como os mais Comediantes. *Tertia species est fabularum Latinarum, que à civitate Oscorum Atella, in qua primum ceptæ; Atellana dicuntur sunt.* Diomedes o Grammatico. Tambem nas tragedias, e Comedias dos Antigos, *Exodion*, era huma especie de larça, que se fazia no fim, por hums representantes, chamados *Exodiaris*, do Grego *Exodos*, que quer dizer *Sabida*, ou *Fim*. Servia de aliviar a attenção do Povo enfastiado de objectos tragicos, e funestas catastrofes, ou tediosos enredos.

FARDA. Vellia, calçoens, camisa, garavata, chapeo, meyas, sapatos, e tudo o mais concernente ao vestido do soldado. (Os patios das *Fardas* serãõ das fabricas do Reyno. Gazeta de Lisboa de 1722. Lisboa 26. de Fevereiro, pag. 72. Vid. *Farda*, tom. 4. do Vocabulatio.

FARDO. Na India he o nome, que

os Portuguezes deraõ a hum certo peso. No Capitulo 35. das moedas, e pesos dos Portuguezes da India, pag. 46. col. 1. diz Juão Hugo Linseotano, *Fardus communiter tres manus cum dimidio continet*: Algumas regras mais acima diz o dito Author, *Pondus habent*, *Mão dictum, quod manum significat 12. pondo habet, ac ad butyrium, mel, saccharum, aliasque materias usurpetur.*

FARELINHO. Na reiteza do Sol. Vid. *Atomo*, tom. 1. do Vocabul.

FARELORIO. Termo chulo. O que he vil, de pouco preço, como feito de farelos. Tambem em Lisboa, aos doces feitos de farinha, e açúcar, v. g. cavaças, fartens, &c. lhes chamaõ *Farelorios*.

FARFALHADA. A inquietação, murmurio, reboliço, como o estrondo, que fazem as folhas, da arvore, com o vento. Voz vulgar. *Murmur nemorum*, he de Virgilio, que diz: *Et nemorum intresbescere murmur. Frondium strepitus, ou fremitus, ut, Masc.*

FARFANES. Os Christãos, descendentes daquelles miseráveis, que na perda geral de Hespanha forãõ mudados para Marrocos, pelo nome Mourisco se nomeavaõ *Farfanés*. *Historia Seráfica de Fr. Manoel da Esperança, part. 2. pag. 636.*

FARNENTO. As uvas, chamadas *Farnento*, são humas uvas pretas de boa casta, porque ordinariamente dão boa novidade, e tingem bem. Em algumas partes lhes chamaõ *Milheiro*, he casta excellente, porque dão muita novidade, e tingem bem. *Arte, Agricultura das vinhas, fol. 33.*

FARNESIM. Vid. *Frenesis*, tomo 4. do Vocabulatio.

Respondilbe, tenho dõ

Do Farnesim, que vos deu.

Orac. Academ. de Fr. Simão, pag. 337.

FARREGOULOS. Vid. *Farragoulos*.

Trazendo logo ao pobre Cavalleiro.

De seus dous Farragoulos o dinheiro. Franc. Bar. Landim, *Vida de S. João de Deos, fol. 23. vers.*

FARRAPARIA. Muito farrapo junto. Vid. Farrapo, tom. 4. do Vocabulário. (Outra Farraparia como esta. Crisol Purificat. 196. col. 1.) Falla o Author no sentido figurado.

FARREGOULO. He tomado do Italiano Ferravolo, que he certa casta de capa.

*Trazendo logo ao pobre cavalleiro
De seus douts Farregoulos o dinheiro*
Franc. Bar. Landim, Vida de S. João de Deos, fol. 23. vers.

FARRIPAS. Vid. Falripas, tom. 4. do Vocabulário.

*Pois mais se estimaõ Farripas
Do que hum cercilho bem feito:*
Oraç. Academ. de Fr. Simão, pag. 182.

FARROBILHA. Termo chulo. O que anda mal vestido, e desfarrapado. *Pobretão. Pannosus. Cic. Pannicius. Pers.*

FARTACH. Cidade, e Provincia da Arabia Felice, perto do mar da Arabia. Alguns Authores lhe chamaõ *Hadri-muth*. Teve antigamente outros nomes.

FARTAR. Vid. tom. 4. do Vocabulário.

Outros Adágios do Farrar.
Quem sua viança vê aparelhar, farrar-se, antes de cear. Não ha casa farta, onde a roca não anda.

FARTAVELHACO. Ameixas destenome, grossas, redondas, pouco laborosas, que enchem muito; tambem se diz de outra fructa, v. g. de humas peras grandes, e farcelentas, que não tem gosto, e de aremços, que cangão o queixo, e não chegam a fartar.

FAT.

FATAXA. Termo chulo. Vid. Façanha.

*Pois eu sey quem cum chapim,
Faz Faraxas, como hum Cide.*
Obras Metric. de D. Franc. Man. Violi de Thalia, pag. 241. col. 1.

FATIOTA. O fato. Por chularia dizem: levou, ou levantou a fatiota, *id est*, levou tudo o que tinha de seu, foile embora. Emfatiota, ou Enfatiota, ou Infatiota. Vid. *Emphitenta*, tom. 3. do Vocabulário.

Tom. I.

FAV

FAVA de manilha. A que chamaõ *Fava de Santo Ignacio*. Em hum manuscrito Portuguez, que me veio à mão acho, que se dá a este legume noraveis virtudes. Se he verdade o que desta fava dizem, he remedio contra as bruxas, e feiriceiras, trazendo-a consigo; contra os feitigos, e embruxados, amarrando-a em alguma parte do corpo; contra o veneno, bebida; contra o es-palmo, moida em vinho; contra febres, e frios, em agoa; ou em vinho; contra o mal contagioso, trazendo-a consigo; contra a toce do estomago, moida em agoa; para as mulheres, que não podem parir, com vinho; para conhecer, que huma mulher he bruxa, ou feitiçeira, tendo-a na mão; e pondo-a em cima da pessoa em quem ha suspeita; para curtos de frio, ou quentura, com agoa; ou vinho; para dores de colica, se for quente, com agoa; se for fria, com vinho.

FAVIOS. Eraõ huns manebus, que segundo a instituição de Romulo, corrião nus, celebrando a festa do Deos Faino, cubertos só de huma pelle na parte; que a natureza se peja de descobrir.

FAVISSAS, ou Flavissas. Eraõ a modo de covas, ou cisternas, em certas partes do Capitolio, nas quaes se guardavaõ os thesouros, e os donativos mais preciosos, que a gente offerecia aos Deoses. *Favissas*, he corrupção de *Flavissas*, porque os primeiros Authores Latinos chamavaõ *Flavissas*, o que os Gregos chamavaõ *Thessouros*. *Quos Thessouros*, (diz Varro) *Græco nomine appellaremus*, *Priscos Latinos Flavissas dixisse, quod in eas non rude æs, argentumque, sed stata, signataque pecunia conderetur.* Varro, in *Epist. ad Serv. Sulpit. allegado por Nonio. Aulo-Gell. lib. 2. cap. 10.* Este ultimo Author diz, que nas Favissas se lançavaõ vados quebrados, ou estatuas velhas, e fragmentos dellas, e outras cousas, que já não tinhaõ serventia.

Nn

FAVO

FAVONIO. Vento, que sopra da linha Equinocial do Occidente, isto he, da parte em que se poem o Sol no tempo do Equinocio da Primavera. Chamadao-lhe *Favonio*, do Latim *Favere*, Favorecer, ou de *Fovere*, Criar, fomentar, e sustentar brandamente; porque este vento he criador, favorece o nascimento das plantas, e com brandura lhes dá vigor, de sorte, que os Latinos muitas vezes o confundiram com o vento Zephyro, seu collateral, e visinho, que produz quasi os mesmos effeitos. *Favonius*.

FAVOR. Fabulosa Deidade, a que huns deão por mãy. a Fortuna, outros a fermosura, outros o espirito. Fez Apelles huma notavel pintura do favor. Viasse este Nume acompanhado da lisonja, que andava apar delle: A riqueza, as honras, o casto, os prazeres o cercavao; a inveja o seguia de perto. Tinha o Favor azas, para voar, e fugir com a primeira occasião; era cego, e como tal, incapaz de enxergar, e reconhecer os amigos, e debaixo dos pés tinha a toda da fortuna sua mãy, da qual nunca se aparta. *Lilio Giraldi. Cartari, Imagens dos Deoses.*

FAVOR. Vid. tomo 4. do Vocabulario. Indigno de todo o favor. Que não merece favor algum. *Infavorabilis, le, is, Neut. Cels.*

FACTORIA. Termo do Tribunal da Inquisição. He o peccado de quem depois de confesso, não accusando os complices, parece sanctor da propria heresia, que confessou. *Factoris crimen, inis, Neut.*

FAZ

FAZENDA. Vid. no tomo 4. do Vocabulario.

Fazenda. A palavra *Fazendas*, no idioma antigo, era o mesmo, que *Obras, açoes, e procedimentos*. O Padre Fr. Manoel da Esperança o prova com as palavras da antiga instituição de hum Mosteiro, fundado para receber Fidalgas pobres, às quaes poderia a pobreza dar occasião de cometer baixezas. A Es-

critura diz assim: *Pera sereni hi mantendas, que por lazeira, nem mingoa (ficando no Mundo) não ouvesse razom de fazer mal de suas Fazendas, nem perdessem suas almas. Historia Seráfica, part. 2. fol. 165. col. 2.*

FÊ

FÊ. Fidelidade. Deidade venerada dos Antigos, que lhe deão por morada o Ceo. Dos seus Sacerdotes diz Tito Livio, que sacrificavao vestidos de linho muito fino, e muito alvo para denotar o candor, e singeleza da Fé. Representavao-na com duas mãos juntas, ou com duas figuras, que se davao a mão huma à outra. Foy Numa Pompilio o primeiro, que levantou a Fé publica hum Templo, e em sua honra instituiu sacrificios à custa do publico (segundo escreve Dionysio Halicarnasico) seus Sacerdotes, ou Flamines lhe sacrificavao sem effusão de sangue, com vestiduras brancas, assentados em hum cano, com a mão direita cuberta.

FÊ, ou **FO.** He o nome do primeiro Deos, que os Chinas adoraõ, como Soberano Monarca do Ceo. Representaõ-no cercado de resplandores, com as mãos escondidas debaixo da opa, para dar a entender, que o seu poder faz tudo invisivelmente. A² mão direita tem o famoso Confucio, que estes Gentios tem posto no numero dos Deoses; ao lado esquerdo fica Lanza; ou Lançu, Cabeça da segunda Seita da sua Religião. *Kircker na sua China Illustrada.*

FEA

FEANCHÃO. Muito feo. Feissimo. Termo chulo. Vid. Fco, no tom. 4. do Vocabul.

FEB

FEBE. A Lua, irmã de Febo. *Phæbe, es, Fem. Virgil.*

Camareus, e cangrejos, e outror mais, Que recebem de Febe crescimento.

Camdens

Camões, Cant. 6. Oit. 18. No Comento destes versos diz Manoel de Faria e Sousa, que na edição pequena da Lusitana, o que a mandou fazer, poz Febo por Febe, parecendo-lhe, que este nome só tocava ao Sol, não advertindo, que este Planeta não tem que ver com o marisco; mas bem sim a Lua; por cuja virtude, ou falta della, quando cresce, ou mingua, camarões, cangrejos, e outros mariscos, não se fazem maiores, ou menores no vulro do corpo; mas na quantidade da substancia interior; de forte, que no minguante da Lua, abris hum marisco destes; o achais quasi sem cousa alguma dentro; e se ao crescer della, o achais cheio.

FEBRA, Fevera, ou Fibras. Vid. no 4.º volume do Dicionario.

Felice Arabia, donde a fertil copia

De ouro em Febras sutis prolixas fa

A natureza propria.

Manoel de Faria e Sousa, 3.ª part. da Fonte de Aganippe, Canção 19. fol. 36. verso.

FEBRE. Vid. tom. 4.º do Vocabulario. Raiz das febres. He huma raiz de cor preta, que cheira a modo de sandalos, e a que he mais cheirosa, e mais preta, he a melhor. Tem esta raiz tanto poder, e virtude, contra todo o genero de febres, principalmente malignas, e accidentes, que na India muitos lhe chamão *Raiz da senhora das febres*. Toma-se quantidade de meyo palmo, e para a gente forçosa, de hum palmo, e moese em agoa ordinaria de fonte, em quantidade de quatro até seis onças, e se o doente estiver com grande febre, se lhe dará mayor quantidade, e pó. se ser meya canada de agoa, conforme a secura, que padecer. Muitas outras circunstancias traz a receita, da qual tomey estas noticias, que como são mais proprias de hum livro de Medicina, que de hum Vocabulario, as pãlo em silencio.

FEBRUA. Deusa, que os Romanos fazião presidir na purificação do achaque menstrual das mulheres, e particularmente no lançar as parcas. Derivase este nome do verbo Latino *Februo*, que

Tom. I.

em Varro significa *Purificar*, purgar, alimpar. *Februa, e, Fem.*

FEBRUO. Epitheto de Plutaõ, do qual faz menção Macrobio, Sat. lib. 1. cap. 78. onde diz *Pluto Februus*.

A causa pois das náos considerada.

Da Lusitana gente duridosa,

Por voragem, na vista foy julgada

Via da Februa casa temerosa!

Man. Thomás, Intul. liv. 3. Oit. 6. pag. 119.

Na margem do verso, que diz *Via Februa*, citão estas duas palavras, *Devotus itur á Februs*; para bem quem as poz, havia de dizer *Februus*; porque o Author falla em huma voragem, que parecia lago infernal, e morada de Plutaõ, Fabuloso Deos do Inferno, a quem os Romanos chamãvã *Februus*; porque lhe fazião festas no mez de Feveteiro, em Latim *Februarius*, e segundo esta noticia, *Via Februa*, se poderia interpretar caminho, que vay ao inferno, casa do Nume *Februus*, isto he, Plutaõ; e allim na Oitava 58. diz o dito Author.

Dizião ser o lago tenebroso

Que a Plutaõ nega a clara luz do dia.

FED

FEDAGOSO, ou Fedegoso. Erva, assim chamada dos Portuguezes, no Brasil, o Genio lhe chama *Aguaraciunha-acu*. Tem as folhas mais picantes, que as da ortiga. Todo o talo he cuberto de bicos, sempre verdes; e a summa lade de cada talo se dobra ao modo da cauda do escorpiaõ; e he a razão porque na opiniaõ de alguns, he huma das especies da planta, chamada em Latim, *Scorpioides*. Os Botânicos a poem no numero das plantas abstergentes, e mundificantes. *Glielme Pison, De facultatibus Simplicium, lib. 4. cap. 78. pag. 109.*

FEF

FEFE. He o nome de hum animal do Reyno de Inuaõ na China. He huma especie de homeni sylvestre, que tem os

Nn ij braços

braços muito compridos, o corpo negro, e cabelludo, e velocissimo quando topa com algum homem, poe-se a rir, como se rambem o feta, e logo salta nelle, e o mata. *Kirker, China Illustrada, pag. 193. col. 2.* Em outras partes se rem visto destes monstros com figura humana, mas com para si o dito Author, que são monos, que andão em pé, e arremetão o riso humano, e atugando a rella, e descobrindo os dentes, mas o coração he ferino, e pôde succeder, que tambem se achem homens verdadeiramente sylvestres, que forão meijos desamparados, que nos matos se criaraõ entre feras, como aquelle, que no anno de 1663. foy achado nos maros da Lithuania, o qual foy achado entre urfos, com voz, e gesto semelhante ao seu delles, sem queter comer carne, senão etua, até que finalmente com grande trabalho o acostumataõ a comer como gente, e a fallar.

FEI

FEIJOENS de empigem. No Brasil detão os Portuguezes este no. no. a huma ervã rrepadeira, a qual em bainhas muito compridas, dá huma especie de feijoens acres, e frios, com os quaes quem repetidas vezes se esfrega, tira da empigem. *Guilielmus Piso, de Facultatib. Simplicium, lib. 4. pag. 119.*

FEL

FELICIDADE. A Felicidade, da qual fizeraõ os Gentios huma Deusa, segundo Euripides, e Pausanias, era filha de Hercules. Merceco, e conseguiu honras Divinas, por se ter sacrificado a si mesma em favor dos Athenizenses e contra os Lacedemonios, obedecendo à resposta do Oraculo. Nos Exercitros da Historia Romana se acha, que a Felicidade publica tinha em Romi muitos Altares, e Templos; cha navaõhe *Faustitas*, quando se tratava da felicidade particular, e privada. Neste sentido se devem entender estas palavras de Horacio.

*Fatus bos etiam rura perambulat.
Nutrit arva Ceres, almaque Faustitas.*

No livro 4. da Cidade de Deos, cap. 18. faz Santo Agostinho menças desta Deidade, e justramente mostra, que se não pôde distinguir da Fortuna, ao menos da boa, e prospera Fortuna, e finalmente accrescenta, que os Romanos conheciaõ, que a Felicidade, a Virtude, a Victoria, não eraõ Deusas, nem Deoses; mas dadivas de Deos; ja, que elles as pedião a Jupiter. E assim penetrando no interior da sua tençaõ, se pôde piamente crer, que o adorar a Felicidade, a Virtude, e a Victoria, como Deidades, não era outra cousa, que adorar a suprema Divindade, como dispensadora destes beneficios. Representavaõ a Felicidade em figura de veneranda mattrona, sentada em hum throno, com hum caduceo na mão direita, e na esquerda hum cornucopia, e huma letra, que dizia *Felicitas publica*; como se vé na medalha da Imperatriz Julia Mammea. Lucullo he edificou hum Templo; Julio Cesar, sendo Dictador, deu principio a outro, que foy acabado por Lepido. Tambem foy representada com huma taça na mão direita, e na esquerda hum sceptro, como se vé nas medalhas de Hadriano, e de Alexandra Mammea. Os modernos a pintaõ com os olhos vendados, tendo em humã mão humã espada, e na outra humã balança com os copos em equilibrio.

FELICITAR. Vid. tomo 4. do Vocabulario. Felicitar. Dar parabens. Neste sentido he tomado do Francez *Feliciter*, e começa de ser usado em Portugal. (Havia sido a sua primeira audiencia, e *Felicitado* ao Cz. r. Gazeta de Lisboa 1721. Ingria, Petrisburgo 22. de Dezembro, puco mais abaixo diz a mesma Gazeta. (Forã Suas Magestades *Felicitados* por toda a Corte.)

FELERECIM. Vid. mais abaixo Felpechim.

FELIPENDULA. Vid. mais abaixo *Filipendula*.

FELPADO. Vid. Felpudo no tom. 4. do Vocabulario.

Quando a fera veloz mais que outra alguma

Me recolheo em seus Felpados braços.
Man. de Far. e Souf. Fonte de Aganippe tom. 4. Eccl. 5. 66. vers.

FELPECHIM. Pão de lã, fabricado em Inglaterra, de tres palmos de largo, o qual depois de tinto, o emprenhão com ferros quentes, com os quaes lhe ficam huns laivos muy lustrosos.

Nos vestidos guapas: todas

Que humas trazem os fradelins

De brocado de tres. altos.

E outras de Felpechim.

Oraç. Academ. de Fr. Simão, fol. 548.

FEN

FENDELEIRA. Termo de Ferreiro. He huma como cunha de ferro, que moida em hum vergueiro, se costumão com ella fender as barras de ferro, para se fazerem os ptegos, ferraduras, &c.

FENO. Vid. tom. 4. do Vocabulario:

Adagios Portuguezes do Feno.

Em anno bom o grao he feno; e em o mau, a palha he grao. Feno, ou alto, ou baixo, em Junho he legado. Meu ventre chcyo, se quer de feno.

FER

FERAES. Dias, ou Festas Feraes. Derivase do Latim *Feralis*, que quer dizer, *Triste, funebre, mortal*. Chamavaõ os Romanos aos dias deputados para a memoria dos defuntos *Feralia*; nos, já que dizemos, *Dias Feraes*, por que razão não poderemos dizer, *Dias Feraes*? No antigo Kalendario Romano eraõ estes dias notados aos 21. de Fevereiro, isto he, aos 9. das Kalendas de Março, ou (segundo Ovidio) aos 17. de Fevereiro, que era aos 13. das Kalendas de Março. Foy esta festa instituida, para dar aos defuntos as ultimas honras, e aplacar os seus males. Querem alguns, que fosse Eneas o primeiro Author deste

funebre obsequio; ao qual accrescentou Numa muitas ceremonias, que nelle se usavaõ.

Celebravase esta festa pelo espaço de onze dias. Ajuntavaõse os parentes, e os amigos no lugar das sepulturas, andavaõ ao redor dellas dizendo suas oraçoens, e depois hiaõ assistir a hum banquete, preparado sobre hum penedo, chamado *Silicernium*, e ordinariamente toda a substancia delle era miel, vinho, e leite. Juncavaõ com flores o chaõ, queimavaõ incenso, e outros preciosos perfumes segundo a qualidade das pessoas. *Silicernium* (diz Donato) *Cena, que inferitur Diis manibus, quod eam silentes cernant, ou quod epulae* (diz Servio) *ponerentur super nudum silicem.*

Tinhaõ os Antigos por cousa certa, que pelos onze dias em que se fazia oração aos Deoses subterraneos, as almas dos defuntos não padeciaõ; e que lhes era licito andar passeando ao redor dos seus sepulchros, e regatar-se com os guizados, que achavaõ. Em todo este tempo não se celebravaõ matrimonios, estavaõ fechados os Templos dos mais Deoses, porque imaginavaõ, que as sombras passeavaõ, e que tudo era profano. Isto nos quiz dizer Ovidio com estes versos:

Dum tamen haec fiunt, vidua cessate

puellae,

Expectet puros pinea testa dies.

Di quoque templorum foribus celentur

opertis,

Thure vacent arae, stantque sine igne foci,

Nunc animae tenues, & corpora sancta

sepulchris

Errant, nunc postea pascitur umbra

cibo.

Nestes dias Feraes se offerenciaõ sacrificios à Deosa *Muta*, id est, *Muda*. Huma velha feiticeira fazia as ceremonias da festa, acompanhada de muitas moças, que guardavaõ hum profundo silencio todo o tempo do sacrificio. *Macrobi. Saturnal. lib. 1. cap. 13. Ovid. Fastor. 2. Feralia, ium, Nunt. Plur. Ovid.*

FERENTINA. Deosa, aderada aos

Romanos, assim chamada, porque perto da Cidade de *Ferentino*, hoje *Florentino*, na campanha de Roma, tinha hum Templo. *Tito Liv. Dec. 1. livro 1. cap. 50.*

FERETRIO. Epitheto, que os Antigos deraõ a Jupiter, tomado do Latim *Ferre*, porque ao seu Templo se levavaõ os despojos dos inimigos; ou do verbo *Ferire*, porque antes de ir guerrear, hiaõ os Romanos pedir aos Deoses, que lhes dèssam forças, e valor para desbaratar os seus inimigos. Foy esta ceremonia instituida por Romulo, que depois da derrota, que deu aos Sabinos, dedicou hum Templo a Jupiter Ferretrio.

FÉRIAS, ou dias feriados, e festivos. Segun lo o uso dos Romanos, havia *Ferias publicas*, e *particulares*; as publicas eraõ continuas a todo o Povo em geral, as particulares eraõ proprias de certas familias. As *Ferias publicas* eraõ de quatro sortes; *Ferias stativæ*, fixas, e immoveis; *Imperativæ*, mandadas, ordenadas; *Conceptivæ*, indicadas, significadas; *Nundinæ*, dias de Feira.

Stativæ, eraõ *Ferias immoveis*, apontadas no *Kalendario*, que sempre cahiaõ no mesmo dia do anno; as tres principaes eraõ, as *Agonæ*; as *Carmentæ*, e as *Lupercæ*.

Imperativæ, eraõ as extraordinarias, ordenadas segundo as occasiões, e necessidades da Republica, v. g. para dar graças aos Deoses de algum notavel beneficio, ou para aplacar a ira delles, ou para desviar calamidades publicas; nesta casta de festas entravaõ as procissões, os jogos, o *Lectisternio*, ou a cama dos Deoses.

Conceptivæ, eraõ as *Ferias* mandadas todos os annos para certo dia, segundo a vontade dos Pontifices. Deste numero eraõ as *Ferias Latinas*, as *Paganæ*, as *Sementinas*, e as *Compitæ*.

Nundinæ, eraõ dias de feira, e de mercados extraordinarios.

Primeiro que Flavio dèta ao publico o *Kalendario Romano*, as *Ferias immoveis* se publicavaõ pelos *Curios*,

que pelas *Nonas* de cada mez, hiaõ saber do Rey dos sacrificios, as festas, que se haviaõ de guardar no discurso de cada mez; e depois as davaõ a saber a cada *Curia*, ou *Paróchia*. As *Ferias imperativas*, e *conceptivas* se manifestavaõ por hum pregoeiro nas Praças publicas, com estas palavras, *Levatio Deum matris est hodie; Jovis epulum cras est.* Fiaõ religiosamente guardavaõ os Romanos estas festas, ou *Ferias*, que (segundo escreve *Macrobio*) dizia o Pontifice *Mucio Scevola*, que os profanadores dellas naõ podiaõ ser perdoados, senaõ no caso, que tivessem cometido por imprudencia este delito, e sendo assim, ficavaõ livres, e absolto, offerecendo hum pouco em sacrificio.

Feria Latina; sua instituição attribuem alguns *Authores* aos *Consules Sp. Cassio*, e *Posthumo Cominio*, por hum tratado, que fizeraõ com os *Latinos*, em nome do Senado, e do Povo Romano. Porém *Dionysio Halicarnasense*, e outros muitos *Authores* querem, que *Tarquino o Soberbo* fosse o instituidor dellas. Celebravate esta festa no monte *Albano*, e no mesmo tempo davaõ huns carros carreiras no *Capitolio*, e ao vencedor davaõ de beber hum grande trago de *Abstinchio*, com pretexto, que era excellente para a saude, *Latinorum feriis* (diz *Plinio*) *quadrigæ certant in Capitolio, victorque absynthium bibit; credo sanitatem premio duri honorificè.*

No tocante à etymologia de *Feria*, são varios os pareceres. Huns derivaõ esta palavra da immolação das victimas; *A' victimis feriendis*, mas tem suas duvidas esta derivação, porque se bem havia sacrificios nos dias de *Ferias*, como tambem se naõ trabalhava nas festas dos sacrificios, naõ eraõ as *Ferias* propriamente destinadas para sacrificar, nem taõ pouco os sacrificios para naõ trabalhar, de mais d'isto havia *Ferias*, em que se naõ fazia nenhuma sacrificio. Derivaõ outros o nome *Ferias* dos banquetes, que reciprocamente se davaõ, *A' ferendis*

dis epulis; dizem outros, que *Ferie*, vem de *Festa*, lublanteivo originado do adjectivo *Festus*, do qual usamos fallando em dias de festa, *Dies Festus*. Mas para vir de *Festa* a *Feria*, he necessario dar huma grande volta.

Dar ferias ao entendimento. Descançar do estudo, ou outra applicação. *Relaxare animum*. Cic. *Dare remissionem animo*. Ex *Seneca*.

FERRO. Ilhas de Ferro. São Ilhas do mar Britânico, ou (segundo a opinião de alguns) do mar de Dinamarca, a cujo Rey pertencem. Das quinze, as principais são Sudro, Sromo, Ostro, Bordo, Sando. *Insulae Ferenses*.

FERONIA: Deusa da Gentilidade, que presidia nos bosques, e pomares. Chamou-se assim da Cidade de *Feronia*, sita ao pé do monte Soracte, onde tinha esta Deidade hum Templo; em cima do monte havia hum bosque, que lhe fora consagrado. Dizem, que fortuitamente se queimara hum dia este bosque; e que os moradores, espantados de este successo, quizeram mudar o idolo da Deusa para outra parte, mas de repente brotaram novos troncos, estenderam-se novos ramos, vestiram-se de folhas, e com prodigiosa vegetação tudo reverdeceu. Acresecenta Strabão outra pattrinha, e he, que os que offerciaõ sacrificios a esta Deusa, arrebatados da vehemencia do seu espirito, andavaõ com pés descalços sobre brazas, sem lesão. Os Libertos, ou escravos feitos forros, a tinham tomado por sua protectora, porque no seu Templo tomavaõ o chapeo, ou barrrete, que era a insignia da recuperada liberdade. Segundo a opinião de Servio, *Feronia*, e *Juno* eraõ a mesma Deusa. *Strabo libro 5. Feronia, e, Fem*. He de Virgilio, que no livro 7. da *Eneida* diz:

Et viridi gaudens Feronia luco.

FERREIRO. João de Barros no terceiro tomo das suas Decadas, livro 4. cap. 2. n.º pag. 88. col. 1. fallando nos Povos da Ethiopia, diz dos Officiaes Ferreiros o que se segue. (He taõ estranha

coisa entre elles algum artificio, do pouco uso; que tem da policia, que ahi hum Ferreiro, que lava o ferro para suas necessidades, tem por cousa, que se faz por arte diabolica; e por esta causa taõ entre elles infames; e se acertaõ de ver pela manhã hum Ferreiro, e adoccein naquelle dia, dizem; que do olho do Ferreiro lhe veyo aquelle mal; e chega esta ignorante opiniaõ a tanto, que veyem estes Ferreiros quasi apartados do consorcio da outra gente, e não os deixam entrar nas Igrejas.)

FERREIRO, ou Ilha do ferro. Vid. Ferro.

FERRETE. Cidade de Alcanalha, na Alcaçia, com titulo de Ducado, tres legoas de Basilea.

FERRO. Ilha do Ferro na Africa, he a mais Occidental de todas as Ilhas Canarias. He muito nomeada pela arvore, da qual dizem, que corte agoa para os moradores, que em toda a ilha não tem com que apagar a sede. Verdade he, que os Autores fallam muito diversamente nesta materia. O que nella posso affirmar he, que na parte bona da Historia da India Oriental, impressa em Francfort na Officina de Vulsando Richtero, anno de mil e quinhentos e doze, entre as estampas, abertas por João Theodoro de Bix, tenho huma, em que se representa a dita arvore cercada de huma nuvem com agoa, que das folhas continuamente destilla, e com muita gente, que debaixo da arvore recolhe nos seus vasos a agoa, que cahe. O letrado da dita estampa diz assim: *Inter Canarias Insulas, quaedam est El Ferro dicta aqua dulci, & potabili plane destituta: ne tamen penuria ejus hominibus, reliquisque animantibus exire sit, Deus defectum ejus ita supplevit. Reperitur in Insula arbor que tam ingens admodum, & proceras, ea nube obscura perpetuo involuta, & contexta latet, unde folia tantum contrahunt humoris, ut aquam perpetua destillatione sudent, atque profundant. Itaque incolae casa omnis generis, vel raris appendunt, vel sub arbore collocant, ut aquam*

aquam inde excipiant, & ad usus necessarios adhibeant, quod quidem miraculum Dei non exiguum existimandum est.

FERVEDOURO. Vid. tomo 4. do Vocabulario F.

Forma tal Fervedouro de quérzlas.

Obras Metric. de D. Franc. Man. C, a fonha de Euterp. pag. 150.

FERVENÇAS DE AVILA. He o nome de hum lugar na Cidade de Avila, aonde El Rey de Aragão Affonso VI. mostrou o grande odio, que tinha aos Castelhanos, mandando cozer as cabeças dos que havia feito fazer pedaços. Prudencio de Sandoval, Bispo de Pamplona, na sua Historia dos Reys de Castela, e Leão, comando esta barbara atrocidade, diz assim, pag. 117. (Por esto dizem los de Abila, que el lugar, donde fue este hecho inhumano, se llamó el lugar de las Fervencias, por haver hervido, y cozido las cabeças de sus nobles ciudadanos. Si bien es verdad, que allí ay unos mananciales de agua, que parecen estar herbiendo.)

FES

FESTA. Tinhaõ os Romanos muitas festas, como consta do seu Kalendario, e com grande observancia as guardavaõ. Nos dias das expiaçoens, e lustraçoens dos campos, não havia obras de mãos, como o nota Tibullo.

Quisquis adest, faveat, fruges lustramus, & agros.

Omnia sunt operata Deo, non audeat ulla

Lanificam pensis imposuisse manum.

Porém faz Virgilio menção de alguns leves exercicios, que (segundo elle dá a entender) não erã prohibidos em dias de festa.

Quippe etiam festis quedam exercere diebus

Fas & jura sinunt; rivus deducere nulla Religio vetuit; segeti prætere sepe,

Insidias avibus moliri, incendere vepres,

Balantumque gregem fluvio mersare salubri.

Sæpe oleo tardi costas agitator aselli, Villibus aut onerat pomis.

Georgic. lib. 1. vers. 270.

Nenhum destes exercicios parecia incompativel com a celebridade das festas. Tambem tinhaõ os Romanos suas oitavas, e novenas. Para a prova, bastaõ o lugar de Polybio, onde diz, que para darem graças aos Deoses da victoria, que tiverã em huma batalha naval, se y ordenado, que pelo espaço de nove dias cessaria o trabalho manual.

FESTEIRO. Aquelle por cuja conta, e agencia corre a festa. *Qui festo agendo, vel celebrando præest.*

FEV

FEVEREIRO. Não se acha este mez no Kalendario de Romulo, no qual o anno era só de dez mezes. Mas no reynado de Numa Pompilio, foy o Kalendario reformado a primeira vez. Tinha este Principe tido trato particular com Pythagoras, que lhe havia ensinado muitas cousas concernentes à Astronomia, das quaes se valeo particularmente nesta materia, seguindo com bastante pontualidade a ordem, que os Gregos haviaõ guardado na distribuição dos tempos. Verdade he, que em lugar de trezentos e cincoenta e quatro dias, que estes davaõ aos seus annos communs, deu elle ao seu anno trezentos e cincoenta e cinco, só para que fosse impar o numero; e isto por huma superstiçaõ emanada dos Egyptios, que tinhaõ aversaõ aos numeros pares, imaginando, que erã infelices. E assim tirou Numa hũ dia de cada hum destes seis mezes, Abril, Junho, Sextil, (que era o sexto mez do anno, principiando por Março, e depois foy chamado Augustus) Setembro, Novembro, e Dezembro, aos quaes tinha Romulo dado trinta dias, para que não tivessem mais que vinte e nove, deixando aos mais os trinta e hum dias, que tinhaõ. Depois acrescentando estes seis dias a

cincuenta e hum, que saltavaõ no anno de Romulo de trezentos e cincoenta e quatro dias, para chegar ao seu de trezentos e cincoenta e cinco, fez cincoenta e sete dias, que elle repartio em outros dous mezes, que elle poz diante do mez de Março, a saber, Janeiro de vinte e nove dias, e Fevereiro de vinte e oito. Não se lhe deu, que este ultimo mez tivesse dias de numero par, porque o tinha destinado para os sacrificios, que se faziaõ aos Deoses infernaes, aos quaes este numero, como infausto, devia pertencer. Chamoulhe *Februarius*, alludindo ao Deos chamado *Februus*, que presidia nas purificaçoens, ou por causa de Juno, cognominada *Februa*, *Februata*, ou *Februalis*, porque em honra sua della se celebravaõ os *Lupercaes*, nos quaes as mulheres eraõ purificadas pelos Sacerdotes de Pan, ou Lycco, chamados *Lupercos*.

Nas Kalendas, ou no primeiro dia deste mez cabia a festa de Juno Sopita, que tinha hum Templo no monte Palatino, junto àquelle da grande mãy dos Deoses. Naquelle mesmo dia celebravaõ a festa do *Bosque do Asylo*, chamada *Lucaria*, que Romulo havia instituido para povoar de moradores a sua nova Cidade; e no mesmo dia se fazia hum sacrificio nos Templos de Vesta, e de Jupiter Tonante, a quem se immolava no Capitolio huma ovelha de dous annos. Muitas outras festas, cujos nomes eraõ *Charistia*, *Terminalia*, *Vinalia Priora*, *Regifugium*, *Equiria*, &c. se celebravaõ no dito primeiro dia de Fevereiro.

FIA

FIADILHO. He hum retroz baixo, por outro nome, borta de seda, com a qual se guarnecem os atafacs das albardas.

FIAMBRE. Vid. no tomo 4. do Vocabulario. Já que fiambre he comer de carne fria, eu antes dissera Friambre, que Fiambre. Mas ordinariamente mais pôde ouso, que a razão.

FIC

FIGAR. Vid. tomo 4. do Vocabulario *Triste-vida, e carregada*
Quem queres tu que a deseje
Vá se ella a doude he rogada,
Que eu te Fico, que sobeje
Aquellê em que mal fadada.

Obras Metric. de D. Franc. Man. C, canção de Euterpe, pag. 71. col. 1.

FID

FIDALGO. Vid. Fidalguia.

FIDALGUA. O Padre Fr. Fradique Spinola na 3.ª parte da sua Escola Decurial, Decuria 3.ª lição 9.ª deu a esta palavra huma notavel etymologia, que até agora só neste seu livro achey. Diz assim. (Sevc. principio este nome (*Fidalguia*) de hum Varão illustre, chamado *Fidal*, casado com huma Senhora, por nome *Gua*. Eraõ estes dous além de illustres, de grande estado, e muy conhecidos, tão conformes nas vontades, que foraõ o que Deos quer que sejaõ, &c. e tão sabios, e de natural industria, para as cousas do genero da Republica, que lhe deraõ o governo de Roma; no qual le houveraõ com tanta prudencia, e sagacidade, que lhe rogaraõ escreveffem em alguns documentos a cerca do boim regimêo, o que fizeraõ não só do governo da paz, mas tambem para a guerra, e Cavallaria, e a estes seus escritos chamaraõ os Romanos *Fidalguia*, tomndo dos nomes de ambos. Os mais generosos vendo, que por este nome *Fidalguia*, se davaõ a conhecer as obras, e feitos Heroicos, lançaraõ mão delle dizendo, que por suas obras lhes era devido o nome de *Fidalguia*, e se vierã a chamar *Fidalgos*, e com razão porque Fidalgos não tanto os pays illustres, como as seçoens generosas sãõ os que os fazem.) No tempo, que eu estive no Real Mosteiro de Alcobaça, tive muita amizade com este Padre, e sempre me pareceo muito amigo da verdade; supponho, que

naõ inventou esta etymologia , mas arê naõ achalla em Author antigo fidedigno confesso , que sempre a terey por patranha.

FIDELIDADE. He o nome de huma Ordem Militar , instituida por Frederico III. Rey de Dinamarca , anno de 1670. He esta Ordem composta de dezanove principaes Cavalheiros , e Miosiros do Reyno. A sua insignia , he huma Cruz branca , pendente de huma fira branca . e vermalha , em memoria da que (segundo dizem) milagrosamente appareceo a Valdemaro II. quando andava em guerras com os Gentios na Livonia. *André da Roca.*

FIDIO. Certo Deos , que os Romanos , e os Sabinos consideravaõ como protector da boa fê , com que os homens devem obrar no trato da vida humana. Tinha hum Templo em Roma no monte Quirinal , no qual cada anno celebravaõ em sua honra huma festa nas Nonas de Junho. Na dita Cidade ainda se vê o seu simulacro , aberto em huma pedra de marmore. Saõ tres figuras debaixo de huma especie de pavilhão , ou dôcel. A maõ direita está a honra , em figura de homem de meya idade ; a maõ esquerda fica a verdade em figura de mulher coroadada de louro , dando a maõ à honra , e a honra lhe dá a sua ; no meyo dellas apparece o amor em figura de menino com esta letra , *Simulachrum Fidiæ*. Era este Nume particularmente venerado debaixo dos nomes *Santus* , *Sabus* , e *Senipater*. *Fidius* , ii , *Masc.*

FIL

FILAÇA. He tomado do Francez *Filasse* , que saõ fios de linho canhamo , catdados , e preparados para a roca ; mas parece , que por *Filaça* , entendem os Portuguezes o mesmo , que os Castelhanos por *Filaza* , que (segundo Cobar. ruvias) *Es el filo , que sale gordo , y desigual*. (Hun pedaço de filaça , com tanros nós. Brito Viagem do Brasil , fol. 61. num. 18.)

FILAÇA. *Linum crassius* , ou *crassioris lini flã* , *orum* , *Plur.*

FILHADALGO. Vid. Fidalga. (Esta Dona era muy filhadalga. Vida do Condestable Nuno Pereira. pag. 3. col. 1.)

FILIPENDULA , ou *Felipendula*. Erva , assim chamada , porque as cabecinhas da raiz desta planta , pareceem pender de huns fios. Ella nas folhas se parece com a pimpinella saxifragia ; porém taõ mais estreitas , e mais retalhadas , e ficaõ quasi emparelhadas. Do meyo dellas se levantãõ huns talos , duros , encanados , redondos , tirantes a vermelho , sustentando na sua summidade huns ramalhetes , nos quaes cada flor tem seis folhas brancas por dentro , vermelhinhas por fóra , em figura de rosas , em que tem meõ hum calix adentrado , ou franjado. A raiz desta erva he usada na Medicina , porque he atenuante , detersiva , e diuretica , boa para colicas ventrosas , e para almorcimas. *Filipendula* , *æ* , *Fem.* Ha duas castas della. *Filipendula angustifolia* , e *Filipendula maior*. Chamaõhe alguns com nome Grego , que quer dizer *Flor de vinha* ; mas (como advertio Chabreo na sua Sciagrafia , pag. 407. col. 2.) *Oenanthe* , he palavra muito equivocada , porque tambem significa , *Flor de Labrusca*. Vid. *Domestica* , humas flores silvestres , chamadas dos Erbolarios Latinos *Armerias* , e a flor a que chamaõ *Lilium convallium*. (Tomaraõ huma erva , a que chamaõ *Felipendula seca*. *Arte* , *Agricult. das viuhas* , cap. 28. pag. 153.) O Padre Bento Pereira , sobre a palavra *Oenanthe* na sua *Prolodia* diz : *Filipendula*.

FILISTRIA. Aventura. Industria perigosa. Termo do vulgo.

FIN

FINANÇAS. He tomado do Francez *Finances* , que valo mesmo , que *Fazenda Real* , ou o dinheiro , que procede das sizas , alcavalas , e tributos , que se pagãõ ao Principe. Os Etymologicos Francezes *Cesauova* , e *Menage* derivaõ a palavra

lavra *Finance* de *Finis*, que antigamente em Latin barbaro significava a promessa de dar huma tal somma de dinheiro, e segundo a opinão de Ducange, chamavaõlhe: *Finis*, porque *Finance, est pecunia, quã exsoluta lis finitur*. E assim no idioma Francez, *Finer*, significava Cobrar, Arrecadar, e fazer forçosamente huma composição de dinheiro com alguém. Temos Author Portuguez, que adortuguezou a palavra *Finances*, em *Finanças*, mas he quando falla na *Fazenda Real* dos Reys de França, e lo neste caso me parece poderá ser lieito o uso do dito vocabulo. (Havia-se esgotado aquelle manancial caudalossimo das *Finanças*, convertendo-se o dinheiro, &c. João Ribeiro Cabral, *Vida do Cardenal Mazarino*, pag. 87.)

FIO

FIO. Vid. tom. 4. do Vocabulario.

Olhai o bom Portuguez

Sempre foy como o bom pau

Bem que o Tozador errado

O toze com desvario;

Mais poido, e mais çafado

Mostra o Fio mais delgado

Mas que esteja por hum Fio.

Obras Metric. de D. Franc. Man. Cantouha de Euterp. pag. 101. col. 1.

FIT

FITEIRA. (Firaõ para Fiteira, que para este effeito tem. Fr. Jacint. de Deos, *Vergel*, &c. 200.)

FIVELA. Na 5. parte das cousas memoraveis de Pancirolo, pag. 159. acháras hum *Trarado das fivelas dos Antigos*. Tit. 44.

FIVELADO. Prezo com fivela. *Infulatus, a, um*. Vid. *Fivela*.

Das aljarvas pendentes.

De cordoens, ou correas Fiveladas. Man. de Kar. e Souf. tomo 4. da Fonte de Aganip. *Ecclog.* 5. 66.

FIU

FIUSA. Vid. tom. 4. do Vocabulario. (Esta *Fiusa* ouve sempre em vós. *Vida do Condestable Nuno Pêrcir*. pag. 9. col. 3.) Neste mesmo sentido os Castelhanos (segundo Oudin. no seu *Diccionario*) dizem *Fiusa*, mas he palavra antiquada. Na *Vida del Rey Dom. João o I.* parte 2. cap. 141. escrita por Fernão Lopes, lê vé claramente, que *Fiusa* he confiança, onde diz: *Esperava em Deos com firme Fiusa.*

FLA

FLAMENGO. Vid. tomo 4. do Vocabulario.

Flamengo. Prato de mediana grandeza. Na *Gazeta de Portugal* do anno de 1723. achará o Leitor esta palavra neste sentido.

FLAMINE. Havia duas classes de Flamines; os Flamines grandes, estes eraõ Patricios; e os Flamines pequenos, estes eraõ do Povo. O *Flamen Dialis*, que era superior a todos, lograva grandes honras, e privilegios. Tinha seu *Lictor*, assentava-se em cadeira de marfim, vestia opa Real, e trazia anel de ouro. Entrando na sua casa algum criminoso; e lançandose a seus pés, livravao das mãos da justiça; era elle o que benzia os Exercitos, e traçava conjuraçoens; não podia exercer cargo algum na Republica, todo o seu tempo era consagrado ao culto de Jupiter. O seu barrete era feito da pelle de alguma ovelha branca, que elle tinha sacrificado ao dito Numc. Na summidade do barrete trazia hum raminho de oliveira, atado com huma fita. Dos nutros Flamines se fazia a eleição nas *Curias*, o seu Pontifice os lagrava a todos. Não lhe era lieito montar cavallo, nem jurar, nem pernoitar fóra da Cidade. Morrendolhe a mulher, era obrigado a largar o Sacerdocio. Ao pé de huma planta, chamada *Lentisco*, encurravao as aparas das suas unhas, e os cabellos, que lhe cortavaõ, *Subter arborum*

rem siliquam, terra operiantur. Não lhe era permitido pôr a mão em cabra, lebre, nem em favas. Não podia pé em cala, onde havia defuntos, e era obrigado a mudar de camisa ás escondidas, para que não o visse Jupiter em esouros. *Tito Livio Ant. Gell. livro 10. cap. 15. Rosin. Antiquit. Roman. livro 3. cap. 15.*

FLAMINICA. A mulher do Flamen, ou Flaminio Dial. Gozava como elle a dignidade sacerdotal; e era obrigada a observar as mesmas cerimoniaes, que elle. Não lhe era licito pentear, nem combor os cabelos, quando no mez de Mayo hia assistir á festa dos Argeos, porque então trazia luto. Seu principal adorno era humã banda, ou caniarabando de purpura, franjado ao redor. A sua criada se chamava *Flaminia*, e os criados de seu marido, *Flaminii Camilli*.

FLANDRISCO, ou Frandisco, (como vulgarmente dizem muitos.) Aço Flandrisco chamaõ os Ferreiros ao que vem de Flandes. *Chalybs Flandricus.*

FLATO. Metaforicamente, brio, vaidade, orgulho. Vid no Vocabulario.

B'com fitas de peso lhe apertaraõ

A cabeça por quanto imaginaraõ

Que o vento a levaria

Porque o Flato de noiva a conduzia.

An oino de Lima Barros, Obras varias a certa viuva, pag. 87.

FLAVIA. Cidade de Hespanha Tarraconêza, (segundo Ptolomeo) mas Baudrand a poem perto de Galliza. Querem alguns, que hoje seja *Fuenfia*, Castellejo nos confins das Asturias, na opiniaõ de outros he *Bivadaria*, sobre o Minho, na vizinhança de Portugal.

Flavia. He outra Cidade, que (segundo alguns) he a Cidade principal dos Heduos, na Gallia antiga. Outros se persuadem, que he Flavigny, Cidade de Borgonha, entre Dijon, e Semur. *Ferarius.*

FLAVINHY. Cidade de França na Provincia de Borgonha. Chamaõhe alguns *Flavia Aduorum*, que parece mais proprio para *Autun*. Seu nome mais

certo he *Flaviniacum*, i, *Neut.*

FLAVONA. Cidade da Illyria, em hum monte, em que se vé huma fonte, que faz andar vinte e dous moinhos, antes de chegar á planicie. Chamaõhe outros *Flammoua*. *Leand. Alberti, Descripção de Italia.*

FLE

FLEXIBILIDADE. Facilidade em se deixar dobrar. No sentido natural, eu differa *Flexilis*, ou *flexilis alicujus rei firmitas, atis*, *Fem. Flexibilitas*, não se acha em bons Autores Latinos.

Flexibilidade de condigão. Tem huma notavel flexibilidade. *Ingenio est tenero, ac flexibili, quod sequitur quocunque ducas. Flacititur ejus indoles in quamvis partem sine vi. Ceremis, tenerioremque ipsius animum arbitrati tuo finges.*

FLO

FLOR. Vicio do vinho, depois de cozido. (Para o vinho não fazer *Lia*, a que chamaõ *Flor*. Alarte. Agricultura das vinhas. Vid *Lia*, no 5 tom. do Vocabulario.

Flor. Nas Rimas de Camoens achará o Leitor os sentidos das flors.

FLORAES. Festas instituidas em honra, e memoria de Flora. Vid. Flora.

FLORAõ. Carriagem, cuja invençaõ vem de Castella, ou do Norte. He mais segura que coche, porque tem a caixa assentada entre dous varacs, e a caixa do coche, sem embargo de estar sobre huma viga, que prende do jogo dianteiro com o de iraz, não descança nella; mas fica sobre correment. (Tornou a mandar hum rico *Floraõ*, que lhe tinha mandado. Gazeta de Lisboa 26. de Junho, de 1721. pag. 208.

FLORETA. Termo de dança. He no farao huma volta, que se da com a perna no ar. *Suspensio pede saltatio in orbem, ou in gyrum.*

FLOKIPONDIO. Segundo Cesar Oudin no seu Diccionario Castelliano, e Fran-

Francez , he huma arvore da India Ocidental , que dá bellas flores , que se parecem com as da Olaya.

FLU

FLUCTISONANTE. Termo Poetico, composto do Latim *Fluctus*, Onda, e *Sonans*, cousta, que loá. *Fluctisonus*, ou *Undisonus*, a, um, este ultimo he de Propercio, que diz:

Cogor & undisonos nunc prece adire Deos.

Derivado raudal *Fluctisonante*.

Man. de Far. e Souf. Fabul. de Narciso, e Ecco, Estanc. 3.

FLUENTE. He tomado do Latim *Fluens*, que val o mesmo, que *Fluido*, ou corrente, fallando em agua, ou outro licor. *Fluens, tis, omni. gen.* He de Virgilio, que no livro 11, da Eneida diz:

Ad terram non sponte fluens.

Tributario Fluente, e falso affento,

Com taças de cristal, liquido argento. Manoel de Far. e Souf. Fab. de Narciso, e Ecco, Estanc. 6.

FOC

FOCHIEN, ou Fokin. Provincia da China, sita ao longo do mar, entre as de Chequian, e Canton. A Mettopoli, he Fochien, aonde ha huma Corte de Mandarins.

FOCINHADA. Pancada, que se dá com os narizes. Golpe, que se dá com os focinhos no chaõ, ou na parede. Dar huma focinhada na parede. *Nares parieti*, ou *in parietem impingere*, ou *illidere*.

FOG

FOGIA. Pequena Cidade de Italia no Reyno de Napolés, na Provincia de Capitanara. Fica a paradorio Cérvaro, sete, ou oito legoas do mar Mediterraneo.

FOGO. Vid. tom. 4. do Vocabulario.

Fogo Grego. Vid. mais abaixo Grego.

Fogo. Que se não apaga. Na sua Viagem da Persia, livro 1. pag. 299. escre-

Tom. I.

ve Thomás Herbert, que perto da Cidade de Samarchant, no monte *Albors*, ha hum Templo dedicado ao fogo, que desde mal e quinhentos annos está ardendo. No meyo do dito Templo pequeno, e baixo, ha hum Altar, ao qual por cinco degraus se sobe, e diante delte ha huma abertura, em que se guarda este notavel fogo; não he elle material, nem elemental, que de materias combustiveis se alimente. Neste lugar sacrificão os da terra seus filhos, e algumas vezes humeas de idade; ro-sos cuidão, que com este sacrificio se vay direito ao Céo. No dia destinado para esta cruel cerimonia, ajuntase a gente na porta do que se quer queimar, sahe cuberto de flores, poemse em huma mulla, o *Jesop*, ou Sacerdote o unta com hum oleo mysterioso, lançase no fogo, e em hum instante fica reduzido a cinzas. Primeiro que os filhos deste martyr se recolhaõ, e antes de estar acabada a Musica, o dito Sacerdote, depois de fallar com o diabo, os exhorta a preparar hum banquete para certo dia em que o espirito, ou alma de seu pay, os virá ver; aos tolos cada instante da dilagaõ deste gosto lhes parece huma eternidade. Chegado o dia, tomando a figura do pay delles, entra o diabo no lugar em que estão comendo com os amigos, e fica algum tanto distante da mesa, fazemhe perguntas sobre a bemaventurança, que logra; responde, que certamente não ha lugar mais delicioso, que o paraíso; mas, que não pôde entrar nelle, e vendo, que se admiraõ da impossibilidade, continua dizendo, que a razão disto he, que não compriraõ perfeitamente a sua ultima vontade, e que para ser completamente felice, he preciso, que da sua herança se fação tres partes, huma para o Altar, outra para o Sacerdote, e a terecira para seus filhos, e depois de encomendar-lhes a execuçaõ disto, desapparece.

Outros Adagios Portuguezes do Fogo.
 . Amor, fogo, e toce a seu dono descobre. Assim madre meu sagro, como creõ de traz do fogo. Hum ovo ha mis-

Oo

ter

ter sal, e fogo. Fogo viste lingoiça. Não compres do ladrao, nem faças fogo de carvão. O homem he fogo, e a mulher estopa, vem o diabo, e a sopra. O Fidalgo, e o galgo, e o raleigo do sal, junto do fogo os haõ de achar. Não deires azeite no fogo. Nem Dona sem Escudeiro, nem fogo sem trasfogueiro. Fazenda de sobrinho, queimou o fogo, ou levea o rio. Por fogir do fogo, cahio nas brazas. Por Natal ao fogo, e por Paschoa ao fogo. Do fogo te guardarás, e do mau homem não poderás.

FOGUETE de reposta. Vid. Reposta.

FOGUETIKO. O Padre Deschaes, na Pyrothechnica do seu Mundo Mathematico, pag. 53, lhe chama *Pyrobolista*, e, nome Grego, inventado por elle.

FOI

Foikian, ou **Foqneus**. He o nome de huma Seita da Religião dos Japoes. O Author della foy Kaca, que a estes idolatras deu a entender, que para ir ao Ceo, bastava pronunciar muitas vezes estas cinco palavras, *Nama, Mio, Faren, Qui, Quio*, das quaes até agora nenhum homem da dita Nação pode entender o sentido. *Kirkér, China Illustrata.*

FOL

FOLGANÇA. Vid. tomo 4. do Vocabulario.

FOLHA. Vid. tomo 4. do Vocabul.

Folha, termo da carregação do sal de Setuval. He huma folha de papel, porque se costumaõ despachar os navios, na qual vaõ carregados os moyos, que cada dono de marinha entrega á nao, e que se dá a dita folha. (E sem embargo de que pelos livros, e *Folhas* da reparição conste evidentemente toda a quantidade do sal, &c. Regimento do Sal de Setuval, cap. 84.) Dizer á folha, ou dar a folha, he fazer na mesma folha do despacho declaração o dono da marinha dos moyos de sal, que entregou, e dinheiro, que recebeu, &c. (E mos-

trando pelos carregadores, que os donos do sal embarcado rem *dito á folha* por si, ou por seus Procuradores, &c. Regimento do Sal de Setuval, cap. 34.)

FOLHAO. Cavallo folhao. (Hia em hum cavallo folhao, e que se hia pondo sobre as pernas. Dingo do Couro, Dec. 5. fol. 147. col. 4.)

FOLHETA. De ouro.

FOLINHE. Cidade Episcopal de Italia na Umbria, ou no Ducado de Spolero, sobre o rio Topino. Vid. Fulinho, mais abaixo.

FOLLE. Vid. no tomo 4. do Vocabulario. Erguer os folles. *Folles inflare, ou Folles instandis organis movere.*

Os Folles da vaidade

Na Aldea cá não nos ergas,

Voltaos lá para a Cidade.

Obras Metric. de D. Franc. Man. Canção de Euterp. pag. 63. col. 1.

FON

FONDI. Cidade Episcopal de Italia, caminho de Roma na estrada do Reyno de Napoles. No anno de 1594. foy saqueada pelos Turcos. Muito antes havia sido destruida pelos Piratas, debaixo do mandõ de Barbarroxa. Dizem, que Julia Gonzaga, viuva de Vespasiano Colona, fora a causa desta ruina. Lira esta Princeza huma das bellas Damas do seu tempo. Tentou Barbarroxa roubala, para fazer della hum presente a Sullimão. Para este effeito, mandou de noite humas tropas. Mas ficou frustrado o intento; porque ao estrondo, que os moradores fizeram, acordou esta Senhora, e em camiza a cavallo fugio. Os Piratas raivosos do successo, puzerão fogo á Cidade. Depois deste incendio foy reedificada.

FONING. Grande Cidade da China, na Provincia de Fókien. No arrabalde de Tingren, que he huma das Cidades, que dependem de Fonning, ha huma Igreja de Christãos. O monte de Taleo he notavel, porque no Outono sahe delle hum ribeiro, cuja agoa he azul, e aos paucos,

panos, que nella se lavaõ, dá a mesma cor.

FONTARABIA. Vid. tom. 4. do Vocabulario, Fontarabia.

FONTENAI, ou Fontené. Villa de França, na Provincia de Borgonha. He celebrada pela grande batalha, que nos seus campos se deu anno de 841. pelos quatro filhos de Ludovico Pio, Carlos o Calvo, e Luiz o Germanico de huma banda, e Lothario, Emperador, com Pepino, filho de seu irmão do mesmo nome, da outra. Todas as forças de França com todos os melhores Cabos estavam com elles quatro Príncipes, que com a sua presença os animavaõ. Foy a peleja tão renhida, e tão sanguinolenta, que morrerão nella mais de cem mil homens. Desde o seu principio não teve a Monarchia de França tão grande perda, nem até agora se derramou cõn batalha alguma tanto sangue Francez. Os dous irmãos moços Carlos, e Luiz sahiraõ victoriosos. *Du Chesne na indagação das antiguidades de França.*

FONTE dos Amores. No Claustro do antigo Convento das Religiosas de Santa Clara, edificado pela Rainha Santa Isabel, nas margens do Mondego, havia hum tanque, em o qual desaffogavaõ muitas fontes por diferentes figuras, e a mayor esguichava pela boca de huma serpe, enrolada no braço de huma Nympha. Vinha a agoa de fóra, por hum cano, que le chamam *Dos Amores*, por razão de huma fonte deste nome, onde tem o seu principio. Na sua Historia Scrafica, parte 2. pag. 35. O Padre Fr. Manoel da Esperança, com a authoridade de huma Escriitura do anno de 1360. refuta a opiniaõ, e fabula do vulgo, que nos quer persuadir, que pela levada do dito cano, remezia o Infante D. Pedro os seus escritos d'amores a Dona Ignez de Castro, e que por esta razão tem o dito appellido.

FONTINAES. Festas, que os Romanos celebravaõ aos 13. de Outubro, em honra das Ninfas das fontes, e dos pozos. Consistia a cerimonia em lançar ra-

malhetes nas fontes, e pôr sobre os pozos coroas. O Templo em que se offerenciaõ os sacrificios desta festa, era junto a parte Capena, que por isso foy chamada *Porta Fontinal.* Hoje lhe chamaõ *Porta de S. Sebastião.* Varro, *De Ling. Latina, lib. 5. Fontinalia Sacra.*

FOR

FORÇAS. Postura; que na viola se faz com os dedos todos juntos, e se chama assim, porque para fazerse, necessita de força.

FORECA. Palavra antiquada. Era o mesmo, que caderno. Acha se na doçação del Rey D. Fernando a Alcobaga.

FORICULO, ou Forculo. Deos da Gentilidade, inventado dos Romanos, e constituido para guardar as porras, que elles chamavaõ *Fores,* donde lhe veyo o nome. Aqui he necessario advertir; que a palavra Latina *Fores,* significa só o que tapa a entrada da porra, quer seja nas portas de madeira; quer seja ferro nas portas de ferro, a abertura pois por onde se entra, e sahe, he o que propriamente se chama *Porta.* Supposto isto, a superintendencia deste Deos Foriculo, era fechar, ou tapar esta abertura. Porque para a supersticiosa Gentilidade havia outro Nume, para guardar o limiar, ou limiar da porta, que he o chaõ onde se poem o pé quando se entra. Tambem havia outro, para presidir no que chamamos couceiras. O Deos do chaõ, ou limiar da porta se chama *Limentinus,* porque este chaõ se chama *Limen,* e para as couceiras havia huma Deosa chamada *Cardea,* ou *Cardinea,* porque *Cardea* em Larim he couceira. (Não se contentaõ (diz Santo Agostinho) de pôr para guardar a sua casa hum só porteiro, porque este porteiro he homem. Os Idolotras constituirão para este officio tres Deoses. Puzeraõ ao Deos *Forculo* na porta, a Deosa *Cardinea* nas couceiras da porta, e no limiar della ao Deos *Limentino.* O Deos Forculo não era capaz para guardar juntamente tanta couza, a

porta, as couceiras, e o limiar della) *Santo Agostinho* livro 4. da Cidade de Deos, cap. 8.

FORMAÕ. Vid. tomo 4. do Vocabulario.

Formaõ. Vid. Salvoconduto; tomo 7. do Vocabulario. (Dizem, que tinha Formaõ do Graõ Turco, para poder ir por terra, para o Reyno, e levar, &c. Diogo do Couto, Dec. 8. cap. 15. fol. 48. col. 4.) (Se lhe passou hum Formaõ com letras grandes, e fermosas, em que perdoava El Rey, &c. Couto Dec. 6. cap. 7. livro 7. fol. 171. col. 1.) (Hum carta del Rey, a que chamaõ Formaõ. Barros, Dec. 4. fol. 337.)

FORMIA, ou Formias. Cidade de Italia, na Campania maritima, perto de Gaeta. Antigamente foy habitada de hums Povos barbaros, e antropofagos, chamados *Lesfrigones*. Horacio lhe chama *Formia*, *arum*, no plural. Marcial diz *Formia*, *a*, no singular, liv. 10. Epigram. 30.

O temperat. e dulce Formia litus.

FORMIDANDO. He toma to do Latim *Formidare*. Temer muito. Vid. Formidavel.

— *Todo o valor dos Povos dilatados. Da Formidanda Europa.*

Ard. e da Sylv. Male. Destruiç. de Hespanha liv. 3. Oit. 14.

FORMIDOLOSO. He palavra Latina de *Formidolosus*, *a*, *um*; que tem duas significações, activa; e passiva; em significação activa, quer dizer *Timido*; em significação passiva, quer dizer *Temido*; ou muito para se temer, e assim *Bellum formidolosissimum*; em Cicero quer dizer guerra, muito para temida, ou que causa grande medo: na lingua Portuguesa temos exemplos destes dous significados; do primeiro nestes versos de Manoel Tavares, Ramalheite Juvenil, 55.

— *Por campina espaçosa*

Nunca a designios teus Formidolosa. Do segundo em Francisco Barreto Landim, Vida de S. João de Deos, fol. 77. vers.

*É tu Formidoloso, e graõ gigante,
Que de taes ruínas adornaste a fronte
Vertebas cabido, triste, e lacrimante.*

FORNACAES. A festa dos fornos. Celebravase em Roma esta festa, em memoria dos fornos antigos, nos quaes se assava o trigo, antes da invenção de o moer para fazer pão. Nesta festa se offerecia sacrificios á Deosa *Fornax*, como em agradecimento do bom ulo dos fornos, para nelles cozer o principal sustento da vida humana. Faziate esta festa aos 18. de Fevereiro. *Formacalia*, *um*, *Neut. Plur. Plin. lib. 18. cap. 2.*

FORNADA. O muito. *vi. ho.*; que te tem bebido. Em fraze chula se diz; vá cozer a fornada. *Etormi crapulam, & exhola. Cic. 4. Academic. 52. Haustum copiosius temecum, somno decoque.*

FORNICE, ou Forniz. He palavra Latina de *Fornix*, *icis*, que quer dizer arco, ou abobeda. (Tem oito portas, que são oito espaçosas Fornices, e olhai. Fr. Jacint. de Deos, Vergel. de &c. 244. Na pag. 251. diz: Tres fornizes.

FORNIMENTO. Taboas de borilo. Vid. Furnimento, tomo 4. do Vocabulario.

FORO. Vid. tomo 4. do Vocabulario.

Foro limitado. Na India Portuguesa se chamaõ as propriedades, e fazendas, que pagão certo foro annualmente á gâncaria, ainda que a terra não renda nada, e não entra a ganhos, e perdas.

Foro corrente. Na India Portuguesa são aquellas fazendas, e propriedades, que entram a ganhos, e perdas, e nellas se reparte o proveito das vargeas, e não abrangendo, se paga a perda pelos frutos das propriedades, e tem certo numero, que se chamaõ *Tangas de Vanti*, não ha tangas do cunto, por serem annexas às vargeas as mesmas fazendas de foro corrente.

Foro juzgo. He o nome de humas leys, que se assentaraõ no decimossexto Concilio Toledano na Igreja de S. Pedro, e S. Paulo, no qual El Rey Godo Egica, sollicitou os Bispos sobre a reformation das Ordenações do governo publico.

publico. *Ambrosio de Morales, lib. 12. cap. 61. Monarchia Lusitana, tomo 2. livro 6. cap. 29. fol. 236. col. 4.*

Estar posto em foro de fazer huma cousa. *Jus habere aliquid faciendi.* He imitação de Quintiliano, que diz: *Habere jus abdicendi.* (Estavaõ postos em foro de, &c. Barros, Dec. 5. fol. 609.

FORSURA, ou Forçura. He corupto de Pressura. Vid. mais abaixo Pressura. No Patio das Comedias, aos assentos da mediana nobreza, ou d'as que querem parecer d'esse tal, ou qual parquia, lhas chamaõ *Forçuras*, porque estáõ no centro do Patio, como as *Forçuras* no centro do canchico, ou de outro animal.

Chama o Povo por chularia aos Freres de Palmela, *Forçuras*. A acomodação de tal nome não he facil de achar.

FORTUNA. Em muitos lugares faz Pausanias menção dos muitos Templos, que os Gregos tinhaõ levantado à Fortuna. O primeiro, que em Roma edificou à Fortuna hum Templo, foy Aneo Marcio, quarto Rey dos Romanos; por-lhe esta miteripção, *Fortune virili*, porque para ganhar batalhas, e sahir victorioso, não ha mister menos varonilidade, e valor, que Fortuna. No Capitolio Servio Tulio lhe edificou outro com o titulo de *Primogenia*. Em Athenas tinha huma estatua, que nos braços trazia a figura de Pintão, Deus das riquezas. Pintou Apelles a Fortuna deitada, ou assentada, e quando lhe perguntaraõ a razão da postura, respondeo, até agora não desejavaõ. Deraõ os Romanos muitos nomes à Fortuna, e lhe edificaraõ Templos, e Capellas com muitos epithetos, chamando-lhe, *Fortuna libera, Redux Publica, Primigenia, Equestris, Parva Fortuna, Fors*, ou *Fortis Fortuna*; *Fortuna virilis*, & *Festiva*. No monte Etiquilno levantaraõ os Romanos hum Templo á má Fortuna, do que pia, e doutamente fez Santo Agostinho zombaria. No livro 4. da Cidade de Deus, cap. 18.

FORTENATITOS. He o nome, que Tom. I,

se deu a hums Judeos, que adoravaõ a Fortuna, e lhe offerceiaõ sacrificios com a invocação de Rainha do Ceo. Destes Idolotras faz menção o Profeta Jeremias, no cap. 44. onde reprehende os Judeos da impia obstinação com que disseraõ: *Sacrificemus Regine Cali, & libemus ei libamina.* *Alexand. ad Alexand. Genial. Dier. lib. 1.*

ERA

FRADARIA. Muito Frade junto, ou Religião de Frades, ou açço de Frade, quando se toma em um parre.

FRADES. Nos prelos da impressão, são os claros de algumas letras, que ficam por assignar no papel, por lhas faltas a tinta.

FRADESCO. Cousta de Frade. Vid. tomo 4. do Vocabulario. Meyas fradescas. As que são recidas de cor parda, e branca.

FRADINHO. Feijoens fradinhos. Vid. Feijão.

Fradinho da mão furada. Vid. tomo 4. do Vocabulario. Na sua Prologia, declarando os significados da palavra *Pan*, diz o Padre Bento Pereira, *Pan, Deus dos Pastores em Arcadia, Item o Fantasma, Fradinho da mão furada.* Se não engano, o fundamento deste Author, para dar a *Pan* o nome de Fantasma, e Fradinho da mão furada, he, que no Egypto, era *Pan* adorado em figura de cabraõ, e os demonios, ou espiritos malignos, a que o vulgo chama *Duendes, Trasgos, e Fradinhos da mão furada*, quando apparecem, tomaõ figura de cabraõ; por isto na Sagrada Escritura muitas vezes estes demonios são chamados *Pilosi*, isto he, *Cabreens*, ou cabelludos, como cabreens. No cap. 24. verso 14. onde diz o Profeta Isaías, *Pilosus clamabit alter ad alterum*, lê o Chaldeo, *Dæmones inter se colludent*; e no commetto das ditas palavras do Profeta, diz Menochio, *Dæmones, specie hircorum hirsuti, quos veteres Faunos, & Satyros dicit.* E no cap. 13. verso 21. onde o mesmo Profeta diz: *Et Pilosi*
Oo iij salta.

Saltebant ibi, le Pagnino, Et Demones saltebant ibi.

FRAGALHOS. Pedacos de pano de cot, rotos. *Panniculi, orum, Masc. Plur. Juvenal. Detriti panni refegmina, um, Neut. Plur. Refegmen,* he de Plin. Vid. Fragalho, tom. 4. do Vocabul.

FRAGMENTO. Vid. tomo 4. do Vocabulario. José Peres de Moya, inseriu-lou a sua obra *Fragmentos Mathematicos*, porque eraõ materias Geometricas, Geograficas, &c. traz só huns como pedacos das ditas Artes, ou Sciencias.

FRAGOSO. Picos fragosos. Vid. Infra.

FRAGRANTE. Apanhar em fragrante delicto. Vid. Fragrante no 4. tom. do Vocabulario. Na sua Profodia verbo *Deprehendere*, o Padre Bento Pereira diz: *Fragrante delicto.*

FRALDAR. Cozer fraldas. *Lacimios affuere. Laciniare,* se acha só em Apuleyo.

FRALDIDO. He usado nos adagios, que se seguem. Lume faz cosinha, e não mulher fraldida. Cuidado anda caminho, que não moço fraldido.

FRAMENGO. Vid. tomo 4. do Vocabulario.

Peras framengas. São as que no termo de Lisboa vem por Agosto, de bom tamanho, e muitoçumo.

FRANDULAGEM. Termo do vulgo, Cousta de vil preço. Traparia. Farclo-rio. *Res nihili, Futilia, um, Neut. Plur.*

FRANDURO. Diziasê chulamente do moço de la vida airada, vindo de Flandes.

FRANZIDO. Vid. tom. 4. do Vocabulario.

*Vase o demo para demo
Anda o teu gado perdido,
Andas passado, e Franzido
Bosê Franco que te como.*

Francisco Rodrigues Lobo, nas Eclog. 4. vers.

FRATICELLOS. He tomado do Italiano *Fraticelli.* He o nome de huns vagabundos, que em Italia se levantaraõ na Marca d'Ancona anno de 1294. Quasi todos eraõ huns Frades Apostatas, cu-

ja Cabeça tambem era Apostata, e se chamava, *Herman de Pongiloup.* Com pretexto de devoção, searcavaõ mulhe- res, e nos seus congressos nocturnos se ajuntavaõ com ellas. Entre ellas todas os bens eraõ communs, assim fazendas, como mulheres. Aos Soberanos negavaõ obediencia cegamente, persuadidos, que não podia haver soberania entre Christãos. A offada deste irmão Hermaõ, que os tinha enganado, soy defenterrada, e queimada alguns dezoito, ou vinte annos depois da sua morte. A licenciosa vida destes impios tinha accrescentado muito o numero dos imitadores da sua dissolução. *Spondan. A.C. 1297. num. 8. & seq. Bzovio, Rainaldi, &c.*

FRATRICIDIO. Vid. tomo 4. do Vocabulario. (O Fratricidio de Cain, de que a terra com vozes de sangue lhe pedia vingança. Estrella Dominica, tomo 2. pag. 181.)

FRAUDULENTO. Vid. tom. 4. do Vocabulario.

Que escrevemios de homens Fraudulentos?

Obras Metric. de D. Franc. Man. Can- ção de Euterpe, 128.

FRAXINETO. Celebre covil de Sarracenos, no nono, e decimo seculo. Não convem os Autores na passagem. He provavel, que havia muitos destes cruéis assios. O mais nomeado de todos era o da Provincia de Provença, em França, na Diocesi de Frejus; ainda hoje lhe chamaõ o Forte, ou Castello de Fraxinet. Assolavaõ estes Barbaros todas as terras circunvesinhas; faziaõ correzias até nas terras mais remotas; roubavaõ quanto achavaõ de precioso, e o levavaõ para o seu Forte; recolhiaõ huns facinorosos, que lhes ensinavaõ os caminhos, e lhes serviaõ de guia, nos Paizes que não cosheciaõ. Adelberto, perseguidor da Igreja, e inimigo do Papa João XII. se afflocion com os Sarracenos de Fraxinet, para ter hum valhacouto contra o Emperador Orthon II. Os Historiadores chamaõ a este lugar *Guarda Fraxinet.*

FRE

FRIELAS. Vid. mais abaixo, Frielas.

FREGIR. Vid. mais abaixo Frigir.

FRESSURA. Vid. tomo 4. do Vocabulario. Derivase do Francez *Fressure*, e este de *Frixura*, que na baixa Latindade val o mesmo, que entre nós *Frigidura*, e como em França costumão *Fregir* as partes do animal, e que os Latinos chamaõ *Extā*, no seu idioma chamaõ às ditas partes *Fressures*, como quem dissera, *Frigiduras*; e assim no seu inventario da lingua Latina às fressuras de cabrito fritas, *Frixum ex hœdinis visceribus*, e *Extā hœdina frixorū*, *Nent.* Plur. Vid. Forçura, supra. (Fressura de animal qualquer. Bento Pereira, Thesouro da Lingua Portugueza.

FRESSUREIRA. Mulher, que vende fressuras. *Mulier, quæ animalium extā vendit. Venditrix*, uão he de bons Auctores Latinos.

FRETAMENTO. Vid. Frete, tom. 4. do Vocabulario. (Por vir na dita nao o dono dellas, e uão trazer Fretamento mais, que à ordem do dito mercador. Foral da Alfandega de Lisboa, cap. 79. mihi pag. 58.)

FREY. Vid. tomo 4. do Vocabulario. Na primeira, e segunda parte da sua Historia Serafica, o Padre Fr. Manoel da Esperança mostra, que nos tempos antepassados, os Terceiros Seculares, que viviaõ em suas casas, ou retiradas nos montes, usavaõ do prenome *Frey*, e erãõ chamados *Frades*, deduzindo o vocabulo do nome Latino *Fratres*, que communmente convertemos em irmãos. Na 1. parte da dita Historia, pag. 599. traz o dito Author varios exemplos de Escrituras antigas. No fim do Prologo da primeira parte da Alcobaga Illustrada, diz seu Author, que as Religioens de S. Domingos, e de S. Francisco introduziraõ na Igreja a prenominação de *Frey*, aos Monges, porque como os ditos Religiosos começaraõ a viver nas Cidades, e povoados, e os Monges pelo

contrario viviaõ retirados pelos desertos, prevalecco no vulgo, pelo mais commun trato, e comanunicação o modo de fallar, que introduziraõ os ditos Religiosos, e pela sua mesma fraze começaraõ a tratar até hoje indistamente a todos os Religiosos, tratando a todos de *Frey*.

FRI

FRIACHO. No Thesouro da lingua Portugueza do Padre Bento Pereira, he synonymo de Tibio. Vid. Tibio, tomo 8. do Vocabulario. Vid. Frio, tom. 4.

FRIAGEM. Não he propriamente frio, nem frioueira, nem frieiras, nem frialdade, mas certo principio, ou indicio de frio, como nevoas, tempo brusco, geadas, e humidades frias, que se experimentaõ em alguns dias do Inverno. Eu chamo às friagens *Frigedines*, que supposto entre os Antigos, como se vê em Varro, *Frigedo*, era synonymo de *Frigus*, parece, que *Frigus*, diz alguma cousa mais, que *Frigedo*.

A primeira, sem visages

A direy de mil maneiras;

E he que em mim são frioleiras

Quanto no Inverno Friages.

Oraç. Academ. de Fr. Simão, pag. 351.

FRICASSÉ. He tomado do Francez *Fricassée*, que he comer, feito em serria, ou outro engenho de frigio com azeite, manteiga, ou gordura, para ser cozido com brevidade. *Cibus, frixus, ou frictus*.

Fricassé de carne de vitella. *Caro vitulina, frixa, ou vitulinum frixum, ou vitulina carnis frictam, i, Nent.*

FRIELAS, ou Frecias. Lugar, junto a Lisboa, no qual tinha ElRey D. Diniz Paços, que ElRey Dom Fernando deu aos Religiosos de S. Jeronymo, e foraõ depois arruinados pelos Castelhanos, quando cercaraõ Lisboa. *Mon. Lusit. tom. 6. fol. 198.*

FRIGIR, ou Fregir. Vid. no 4. tomo do Vocabulario. Ao frigir dos ovos o veteis. He hum modo de zombar de quem por descuido, ou tollice pergunta o que

o que brevemente verá com perda, ou com menos ventagem da que esperava. Entrou em huma casa hum tohante, ou ladrao, e não achou, que furtar mais à mão, que huma fertã, perguntoulhe a dona da casa, que leveis ahí irmão? Respondeolhe o tohante, *Ao frigit dos ovos o pereis*; e assim foy, porque não conheceo, que lhe faltava a sua fertã, se não quando quiz frigit huns ovos. Nos Adagios Portuguezes traz o Padre Bento Pereira outro Adagio, que diz: *Ao frigit o verminos, e no Latim poem, Cuncta numerabimus exta.*

FRO

FRONDENTE. He tomado do Latim *Frondeus a, um*, couza, que tem folhas, ou de *Frondosus a, um*, couza, que tem muira folha. O primeiro he de Virgilio, o segundo de Tito Livio.

Firme se esteve nos doces Frondentes. Man. de Far. e Souf. tom. 4. da Fonte de Aganipe, Ecclóg. 71. 145.

FRONHA. Vid. tom. 4. do Vocabulário. Portas fronhas, no Minho se chamao as portas mayores das casas, que tem patios; chamao se fronhas, como quem dissera *Forenhas*, porque ficão separadas das casas, e como fóra dellas.

FRU

FRUTAR. Frutificar. Dar fruto. Vid. nos seus lugares.

*Que as bellezas mayores, plantas são
Que em Frutando, perdem flores*

Manoel de Far. Fonte de Aganipe. tom. ... Ecclóg. 5. pag. 171. vers.

FUC

FUCAMENA. Arvore do Brasil. Vid. Quitiató.

FUG

FUGAES. Festas, celebradas dos Romanos em recordação da liberdade, que recuperaraõ com a expulsão dos Reys.

Celebrayaõse no mez de Fevereiro no mesmo dia, que Tarquinio o Soberbo fugio para Porcena. *Fugalia, im*, *Nem. Plur.* ou *Regifugia*, no livre 2. da Cidade de Deos, faz Santo Agostinho menção destas festas.

FUGALÇA. Termo chulo. Reçabose. Desafogo siegre, ou espaço, liberdade, refugio, v. g. melhor he prometter dentro de oito dias, que dentro de quatro, porque nos oito ha mais fugalça, para poderse cumprir a palavra. *Maius temporis spatium, ou longius intervallum.*

Fugalça. No jumento natural usa Diogo de Couto deste termo, Decada 6. cap. ultimo, fol. 235. onde fallando no laço com que huns Mouros prenderaõ hum peixe muito grande diz: Largando as betas todas, e dandohe *Fugalça*, porque os não metese no fundo, levantã o monstro à toa pela barra fóra.

FUGIVISSO, ou FUGIDÍÇO. Vid. Desertor, tomo 3. do Vocabulário. (Fazerse fugidisso para a outra banda. Couto, Decad. 6. livro 7. fol. 131. col. 1.)

FUL

FULA. Vid. Empola, tom. 3. do Vocabulário. (Estava danada a cera, e corrupta, e se desfazia em pô, nem fazia fulas, ou empolas. O Padre Fr. Jacinto de Deos, Vergel, &c. 324.)

Fula. Os Europeos Canarins, estabelecidos em Gon, chamao fula a flor. O champeira, e mogarim são fulas, que cheiraõ a jasmim.

Fula. Ouço dizer, que em Portugal chamao fulas às negtas embaciadas, e amuladas.

Fula. Pressa. Vid. tom. 4. do Vocabulário.

FULGURAR. He tomado do Latim *Fulgurare.* Vid. Relampaguear.

Fulgurando o relampago luzente. Man. de Far. e Souf. Fonte de Aganipe Centur. 5. Soneto 83.

FULHERIA. Trapaça no jogo. *Dolus*, ou *Fallacia in ludo.* Vid. Fulheiro, logo mais abaixo.

FULHEIRO. Derivase do Castelhano *Fuliero*,

Fullero, que (segundo Cobarruias) se deriva do Latim *Fallere*, Enganar.

Fulheiro, pois he o trapaceiro no jogo, que com cartas, ou dados falsos, ou amassando as cartas, e fingendo os dados, engana, e ganha aos que jogão com elle. *Qui collusorem dolis fallit; ou in ludo decipit.*

FULIHO: Cidade de Italia. Vid. no 4. tomo do Vocabulario. Os moradores tem fama de vingativos. Com razão se gloria da sua antiguidade, pois Strabão, Plinio, e Appiano Alexandrino fazem menção desta sua Cidade. He povoada de mercadores ricos, e ornada de magnificas Igrejas. Na dos Padres de S. Francisco, se vê o corpo de Santa Angelinha de Fulinho, ou Folinhi. Muitos annos foy esta Cidade dominada dos Tyrannos da Casa Terzi, Cidadãos poderosos, que se mantiverão com o sangue, que derramado, e destruiuão muitas familias. No anno de 1439. o Cardeal Vellesehi expugnou esta Cidade, e fez morrer o ultimo destes Tyrannos.

FULMINAR. Vid. tomo 4. do Vocabul. (*Fulminando* inhibitorias, e excom. munihoens. Vida de Dom Fr. Barth. dos Mart. fol. 124. col. 4.)

FUM

FUMEIRO. Vid. tomo 4. do Vocabul. Outros *Adagios Port. do Fumeiro.*

Em Janeiro, hum pouco ao Sol; ou tro ao fumeiro. Em Janeiro, sua a orelha suas madexas no fumeiro; e em Março no prado; e em Abril vay ordir; Baco de Janeiro, com seu pay vay ao fumeiro.

FUMIFERO. He tomado do Latim *Fumifer*; a, um. Coula, que traz; e lança fumo. No liv. 9. da *Eneida*, vers. 522. diz Virgilio:

Pinum, & fumiferos infert. Mezentius ignes.

Quando de sua mão escrito achey.

A vista lhe queimei no ardor Fumifero.

Do alecrim odorifero.

Man. Tavares Kamalhe. Juvencil, 16c.

FUN

FUNAMBULO. He tomado do Latim *Funambulus*, que quer dizer *Bolatin*.

(Nã folgo de ver estes funambulos, ou bolatins da castidade; brincando y e revolvendo se sobre a narõna da occasião. Bernardes, Floresta tom. 2. pag. 289.)

FUNDAMENTAL. Vid. tomo 4. do Voc.

Fundamental. Titulo Antellionastico. Fr. Egidio Romano, Arcebispo de Bourges em França, Doutor Parisiense Religioso de Santo Agostinho foy chamado por antonomasia o *Fundamental*.

FUNEBRE. Vid. tomo 4. do Vocabul.

Jogos funebres. Os Romanos os fazião em honra dos defuntos para aplacar os seus maes.

Eraõ huns combates de muitos Gladiatores, que pelejavão junto a Pyra, em quanto se fazião as

ceremonias das exequias, foraõ estes jogos introduzidos em lugar dos sacrificios, que mais antigamente se fazião dos ceteros, imolados aos maes.

Pareceo melhor obrigarlos a estes confictos, do que marallus, suavizando se a crueldade deste espectaculo, com a liberdade, que se lhe dava de pelejar em sua defensa, e com a esperança da vida, que aos vencedores se dava.

Dizem, que para honrar o funeral de seu pay,

Junio Bruto, primeiro Consul de Roma fora o primeiro inventor destes jogos.

Tambem nelles se representavão Comedias, com gestos não excellivos, que por especial decreto do Emperador Tiberio a nenhuma pessoa; que não tivesse fe-

lenta mil festereios de seu, era licito fazer jogos desta natureza.

O Emperador Claudio havia mandado, que todos os annos se celebrassem no Circo jogos funebres, dos quaes tinhão os Edis a incumbencia, mas causeu he horror esta inhumanidade.

Porém a continuação delles foy desstimulada nos particulares, até o tempo de Theodorico, Rey dos Ostrogodos em Italia; que totalmente os extinguiu pelos annos 500. da Re-

tempção do Mundo. *Rosin. Antiquitat. Roman. lib. 5. cap. 24.*

FUNERA.

FUNERA.

FUNERA.

FUNERA.

FUNERA.

FUNERA.

FUNERA.

FUNERA. Deraõ os Antigos Romanos este nome à parenta mais chegada do defunto, a qual fechada em casa com as mais parentas, cumpria com as obrigações desta luctuosa cerimonia, em quanto outra mulher, chamada *Præfica*, fazia fora, e em publico os devidos lamentos. Em dous versos do Epitafio de Ennio, referidos por Cicero no liv. 1. das *Tusculanas*, se faz menção deste costume.

Nemo me lacrymis decoret, neque funera fletum;

Faxit, cur? Volito vivum per ora virum;

Porém tem alguns, *Neque funera fletu faxit*, em lugar de *Funus, cuius fletu faxit*. *Varro de lingua Latina; lib. 6.*

FUNILEIRO. Official, que faz funis, e outras obras de folha de Flandes. *Infundibulorum artifex, icis.*

FUR.

FURIAS. Segundo a ficção Poetica, são tres Deusas do inferno, que tomaraõ o nome do *Furor*, que inspiraõ. Os Gregos lhes chamaõ *Erinyas*, como quem differa *Erinnou, id est, Discordia mentis*. Vossio he de opinão, que o nome *Furia*, poderia derivar se do Hebraico *Fara*, que quer dizer *Vingança*. Tambem se podera derivar *Erinyas*, do Grego *Eran*, que quer dizer *Fazer mal*. As etymologias das tres Furias, *Tisiphone, Aleclo, Megera*, segundo Tzerzès, são estas, *Tisiphoni; Tisiphonou, Ultio cedis; Aleclo, Quietis nescia; Megaira, Odiosa*. Parece, que a origem do culto destas tres Deidades, não foy outra cousa, que huma demonstração de respeito à justiça vingadora dos delictos, mas foraõ os Poetas accrescentando huma circumstancia próprias para representar os terriveis executores desta justiça. A este proposito diz Paulanias, que na Cidade de Athenas, junto do Areopago, estava o Templo das Deusas, chamadas *Severas, Theas semnas*, a que Hesiodo chama *Erinyas*; a isto accrescenta o dito Paulanias, que o Po-

ta Eschylo he o primeiro, que as representou com serpentes, e finalmente, que as estatuas destas Deusas, como tambem as outras dos Deoses subterraneos, que no dito Templo se vem, não tem nada que cause horror. Tambem em outra parte colloca este Historiador as estatuas destas Deusas Severas com as de Jupiter, de Ceres, de Minerva, e de Proserpina. Em outro lugar diz, que a mesma Ceres foy cognominada *Erinnys*, por causa do furor, com que insultou a Neptuno, quando quiz violar o seu pudor, a verbo *Erimein, quod furere Arcadibus est*. Finalmente faz Paulanias menção das *Manias*, que na sua opinão são as Eumenidas, ou as Furias; diz, que appareceraõ vestidas de negro a Orestes, depois que matara a sua mãy; mas depois de passado o seu furor, se lhe manifestaraõ vestidas de branco, e a estas candidas Deusas levantou hum Templo. Dizem alguns Historiadores, que no Templo destas Deusas Severas, que ficava perto do Areopago, os Senadores deste Tribunal, escolhiaõ para Sacerdotes do dito Templo algum dos seus Areopagitas; foy Demosthenes hum dos escolhidos. Primeiro, que Hesiodo, fizera Homero menção das *Erinyas*, e as havia representado como vingadoras dos agravos, feitos a pobres. Seguiu Eschylo a Virgilio na pintura, que nos deixou dellas.

*Continuo fontes ultrix accincta flagello
Tisiphone quatit, insultans, torvosque sinistra;*

Latentans angues, vocat agmina seva sororum.

Faz Horacio hum prudente reparo, dizendo, que não começaõ as Furias a perturbar o espirito do delinquente, depois de commetido o delicto, mas que já principiou esta perturbação, quando determinou commetterlo, e juntamente quando chegou a executallo.

An tu veris, enim occisa infensisse parente

Ac non ante malis dementem Furiis, quam

In matris jugulo ferrum tepefecit acutum?

FURINA. Deosa do furor, era adorada na Gentilidade, e em muitos lugares tinha Templos. No 3.º livro *De Natura Deorum*, faz Cicero menção do Templo, que tinha em Athenas, fallando nas Furias, que eraõ o mesmo, que a Deosa Furina; mas que com numero ternario era adorada, em razão das tres paixões dominantes, que induzem os homens a commetter os mais atrozes delictos, pelos quaes se fazem dignos dos mayores castigos desta Deidade. Estas tres paixões são soberba, avaréza, e luxuria. Da primeira se originão os odios, as atrogancias, e as vinganças; da segunda nascem as injustiças, as violencias, as traições, as fraudes, e os latrocinios. A terceira incita a quebrantar as leys mais sagradas, para se contaminar com voluptuosas torpezas. Segundo os Poetas, todas tres eraõ donzellas, o que com admiravel sentido significava, que eraõ incorruptiveis, e que nenhum dos criminosos, qualquer meyo que romassem, podia esperar perdaõ. Attribue Cicero a consciencia tudo o que a Deosa Furina se attribue, e na realidade, nenhum culpado escapa da propria consciencia, a qual he humi verdugo, que consigo leva. Tinha a Deosa Furina suas feitas particulares, chamadas *Furinalia*, posto que em Festo se achã *Furnalia*, o que foy erro do Amanuense, como se pôde ver em Varro.

Esta Deosa *Furina*, não he o *Furor*, do qual fazem menção Virgilio, e Petronio, o primeiro o descreve a modo de homem, carregado de cadeas, sentado em hum montão de armas; o segundo o pinta a modo de hum furioso, que tem despedaçado as suas cadeas, e grilhoens; Este he o furor da guerra, na fórma em que os Poetas o representaõ, mas não era reconhecido por Divindade. *Varro de lingua Latina cap. 4. cap. 6. Plutarco in Græcho. Cicero pro Roscio Amerino, §. 3. De Natura Deorum.*

FURTAPASSO, Andar de furtapasso;

he dos cavallos, e bestas de serviço. Vid. *Andadura*, tom. 1. do Vocabul.

FURTO. Vid. tomo 4. do Vocabulario. Vid. *Ladraõ* no tomo 5. Valhame Deos, que de ladroens ha no Mundo, e que de modos de furtar. Não furta só quem toma nos termos; que o Direito define o furto. Tambem furtaõ os que mentem, enganaõ, dilataõ os despachos, repartem mal, não pagam o que devem, tendo com que, e por qualquer modo prejuicaõ. Huns com a penna furtaõ a letra, outros com papéis alheios, que se apropriã, furtaõ a homens doutos as letras. Os ignorantés, e reimosos furtaõ o corpo à razão. Os ociosos, e preguiçosos furtaõ a si mesmos o tempo, cousa tão preciosa, que só por momentos Deos o distribue. Com dinheiro, não ha de quem fiar-se no Mundo. O famoso Poeta Lyrico Arion, navegando de Italia para a Ilha de Lesbos sua Patria; e conhecendo, que os marinheiros o queriaõ roubar; se lançou ao mar, e hum Deifim o tomou às costas, e o poz em salvo; porém seio bruto nadante subvera, que cousa he ouro, não havia de valer a Arion a harmonia da sua Lyra.

FUS

FUSTETE. Casta de pao, que se cria no monte Apenino, e em outros lugares; serve para tinta amarella, e o cozimento das folhas he bom para curar chagas. (Pao fustete, quintal dous mil reis. Pauta dos Portos Secos, e Molh; pag. 86. lit. P.)

FUZ

FUZADA. He usado no Adagio, que diz: *Fuzada miuda, a seu dono ajuda.*

FUZIL. Vid. tomo 4. do Vocabulario. *Viver ao lume de seu fuzil. De suo vivere. Terent. Adelph. i. 2. Plaut. Bacch. 2.*

Fuzil. Relampago, chamado assim do *Fuzilar*. (Começouse a toldar o Ceo, com tamalhas carrancas; e fuzilis, que &c. Diogo de Couto; Década 6. liv. 9. cap. 21. fol. 195. col. 4.)

GABAõ.

G

GAB

GABAÃO. Vid. tom. 4. do Vocabulário. O Adagio de Setuval diz: Quem não molha *Gabaão*, não ganha quição. Allude aos Chuncheiros, que trazem quando pescaão esta casta de vestido, e andaão metidos na agoa até a cintura, quando chegaão a rede a terra, e tiraão o peixe.

GABAONITAS. Moradores da Cidade de Gabaon, na Palestina. Estes Povos, com o receyo, que tinhaão das armas de Josué, lhe mandaão huns Embaixadores, que fingiraão vir de terras remotas para se colligarem com o Povo de Deus, o que lhes succedeo à medida do seu desejo. Foy descoberto o engano da proposta, e os quizeraão matar; acudio Josué, e os livrou do furor do Povo, por não violar o juramento, que lhes tinhaão dado. Só em castigo da sua fraude, foraão condemnados a rachar lenha; e a levar agoa para o Tabernaculo. Foraão chamados *Nathineos*, isto quer dizer *Dados*. Adonisedech, Rey de Jerusaleem, levando a mal a aliança, que tinhaão feito com os Israelitas, pelos annos de 2548. da Criação do Mundo, fez, para pôr à sua Cidade o cerco, liga com *Ohaão*, *Pharaão*, *Japhia*, e *Dabir*, que erã huns pequenos Principes seus visinhos. Deulhes Josué soccorro com tão felice successo, que os seus inimigos foraão desbaratados. Depois disto fizeraão morrer todos os descendentes de Saul, excepto Miphiboseth. *Josué cap. 9. e 10. 11. Regum Torniel, anno M. 2548. n. 19. 20. 3007. num. 1.*

GAD

GADANO. (Buscou a sombra de hum navio, que à margem do rio se sustentava em *Gadano*. Fr. Jac. de Deos, *Verget*, pag. 67.)

GADARA, ou *Gaderis*. Antiga Cidade da Palestina, no Tribu de Manasses, além do Jordão, perto do rio do mesmo nome. Nas varseas circunvisinhas desta Cidade, estava pastando a vara de porcos, que os demonios lançaraão no lago de Genesareth, depois de se apoderarem dos seus corpos, sahindo do obsessio, que Jesu Christo havia livrado. Aqui he necessario advertir, que o lago de Genesareth, chamado por outro nome, *Mar de Tiberiades*, e *mar de Galilea*, algumas vezes he tambem chamado *Lago de Gadara*; sem embargo de que alguns interpretes tomaraão este lago de Gadara; por hum ranque, ou lagoa, separada do mar de Galilea; mas além de que esta Topografia he contraria à de todos os Geografos, que não fazem esta distincão, tambem he opposta à opiniaão de S. Jeronymo, que diz claramente, que o mar de Tiberiades foy o lugar onde os ditos porcos foraão lançados. *Baronio ad annum 31. num. 69.*

GAF

GAF, e *Gafar*. Vid. tom. 4. do Vocabulário. Segundo a etymologia dos que derivaão *Gafa*, do Hebraico *Cafaf*, que significa encurvar, entortar, arcurar, he facil de entender os diferentes sentidos em que se tomaão estas palavras; porque *gafa*, instrumento, com que se curva a bésta, faz hum effeito, semelhante à *gafa*, ou *lepra*, duença, que encolhe os nervos de mãos, e pés. *Gafar*, he arrebarar com as unhas; e *gafarse* de piolhos; he encherse dos ditos insectos, que afferraão na carne, e com picadas a molestaão.

GAI

GAJADEROPA. Por outro nome, *Pé de barro*, he humia casta de marisco como ameijca,

ameijoa, mas muito mayor. Na Villa de Seuval ha bastantes. Este nome *Gajaderopa*, ou (como dizem outros), *Gaideropa*, he composto do Grego *Gaidaron*, que (segundo Aldovrando, lib. 3. de *Testaceis*, pag. 294. e na linguagem dos Gregos modernos) quer dizer *Burro*, e *Pou*, genitivo *Poulos*, tambem no Grego que quer dizer *Pê*. O Padre Bouanno no seu livro, *Recreatio mentis, & oculi*, part. 2. clas. 2. pag. 100. descreve este marisco na fórma seguinte, *Spondylus*, *seve ostrea Gaideropoda*, *dicitur hæc concha, quasi Astui pes, cum ab ea representetur scopulis nascitur; Imò pars eorundem propter saxeam substantiam videtur, nec nisi ferreis sarculis, & labore arvelli potest. In medio cardine vinculum nervorum prædurum inseritur Testa admodum inæqualis est, & sinuosa, inferior valde scabra, & veluti saxeis squammis tecta, superiorem cavo superat. Superior verò bronchis cumâliculatis, & spissis armatur.* Esta palavra *Gajaderopa*, se acha na Profodia de Bento Pereira, verbo *Spondylus*, como termo vulgar, e usado no Reyno.

GAJATZO. Cidade do Reyno de Nápoles, na terra de Labor. *Calatio*.

GAICHETE. Corda, feita em trarça; serve para ferrar as vélas.

GAIFONAS. Vid. mais abaixo, *Gayfonas*.

GAIVOTA. Vid. tom. 4. do Vocabulario. Sobre o nome Latino desta ave, ha muito que dizer. O Padre Bento Pereira, que na sua Profodia dá a entender, que *Fulica*, em Latim, em Portuguez he *gaiivota*, no Thesouro da lingua Portugueza declara, que *gaiivota* se chama em Latim, *Gavia*, ou *Larus*. Que *Fulica*, seja o proprio nome Latino de *gaiivota*, não parece verosimil, porque a *gaiivota* he ave branca, e *Fulica*, he ave negra, e ha huma casta delias, tão escuramente negra, na sua Historia natural *De avibus*, cap. 4. pag. 99. col. 1. diz João Jonstano, que os Francezes lhe chamão, *Diabo do mar*. Na etymologia do seu proprio nome traz este pas-

Tom. I.

saro o significado da sua negridão, porque huns derivão *Fulica*, de *Fuligo*, que no Latim he a *Ferrugem* da chamma; outros com Peroto derivão *Fulica*, do adjectivo Latino *Furvus*, negro, turo, escuro, doonde na antiga Gentilidade Romana, *Furæ*, erão humas rezes negras, sacrificadas a Plutaõ. Finalmente no livro 3. da sua Ornithologia, pag. 239. diz Francisco Villugbeo, Author Inglez, §. 1. *De Fulica*, *penna circa collum, & caput molles, color ubique niger.* No que toca a *Gavia*, não bairta a analogia, que tem com *Gaiivota*, porque (segundo Plinio, livro 10. cap. 32.) he ave, que faz seu ninho em pedras; e na sua Profodia o Padre Bento Pereira lhe chama *Guincho*. São de alguma das muitas especies de *Larus*, (que segundo a Profodia do Padre Bento Pereira) tambem he *gaiivota*, se poderá tirar alguma conjectura para o nome Latino desta ave, porque supposto ha *Larus cinereus, fuscus, e niger*; segundo Bellonio ha *Larus albus, nigris instar candidus*. O Adagio Portuguez diz: *Gaiivotas pela terra*, he sinal de chuva.

GAL

GALA DE LÁA. He o mesmo, que estõio, mas sem seda. Serve para vestidos.

GALAGALA. Berame, para o fundo dos navios, para não enrrar agoa, e não furar o gusano.

GALANGA. Derivase do Arabico *Galangia*, que significa o mesmo. He a raiz de huma planta a modo de cana, cujas folhas se parecem com as do iris. Cultivase na Ilha de Java, no Malayar, e na China, de donde nela trazem seca. Ha de duas grandezas; a mayor he pezada, e cuberta de huma casca, tirante a vermelha, branca por dentro, compacta, picante ao gosto, e algum tanto amargo. A menor tem a casca vermelha por dentro, e por fóra de gosto muito mais aromatico, e forte do que a mayor. Os Medicos usã della para fortificar o estomago, e o cerebro, e expellir os ven-

pp

tes.

ros. Os vinagreiros dão com ella mayor força ao vinagre. Na paura dos Portos Secos, e Molhados le faz menção della raiz. Na falta della suppre o acoro.

GALARDAO. Vid. tom. 4. do Vocabular. O Adagio Portuguez diz: Quem bem serve, galardão merece.

GALASSA. Vid. tom. 4. do Vocabular.

GALATHEA. Ninfa, e Deosa marinha, era filha de Nereo, e de Doris. Foy amada do Cyclope Polyphemio, filho de Neptuno; mas ella se entregou ao pastor Acis, que por este Gigante foy esmagado debaixo de huma rocha. *Natalis Comes in Mytholog.* No comencro do primeiro verso da Oitava 90. do Canto 11. onde diz Camoens.

Assi mesmo a fermosa Galathea

Dizia ao ferô Noto, que etc.

Diz Manoel de Faria e Souta, que houve tres Galatheas, huma filha de hum Rey dos Celtas, de que resultou a França o nome de Gallia; outra, a que Virgilio introduz na Egloga 1. e esta, que vemos aqui amada de Noto. Em todos os Autores he epitheto seu de fermosa, porque todos a tem em conta da perola das Damas marinhas, e isto quer dizer Galathea, que he resplendor, e alvura.

GALATRISTE. Erva. Vid. Gallitrico.

GALEATO. Armado com capacete, que no Latim se chama *Galea*. No principio dos livros sagrados, traduzidos por S. Jeronymo de Hebreo em Latim, poz este Santo por titulo, *Prologus galeatus*, porque assim como o capacete he arma defensiva da cabeça, assim com o seu *Prologo galeato*, no principio da sua traducção, quiz S. Jeronymo defendella dos tiros dos seus adversarios. A imitação deste Santo, no principio do 1. tomo da Historia, e Vida da Virgem Mãe de Deos, manifestada a sua escrava Soror Maria de Jesus, o Padre Fr. Joseph Ximenes Samaniego, faz hum preambulo aos doutos, intitulado, *Prologo galeato*, porque considerando, que as singularissimas maravilhas desta obra, podrião ser combatidas de Criticos incredulos, lhe pareceo preciso armarse

com o elmo; ou *Galea* de razões capazes para rebater os argumentos contrarios. *Prologus galeatus*, este adjectivo he de Cicero.

GALEOTOS. Na Ilha de Sicilia erão huns homens, que erão consultados, como peritos na arte de adivinhar. Pericende Bochart, que se derive este nome da palavra Syriaca *Gala*, que quer dizer *Revelar*. Os Mythologistas, que ignorarão esta origem, recorrerão á Fábula, e derivaõ este nome de hum certo Galeoto, filho de Apollo, e de Themiste; do qual faz menção Eltevaõ Bylanino. Tambem falla nelles Cicero, *Lib. 1. de Divinat.*

GALGAZ. He usado neste Adagio: Cavallõ galgaz corre à carreira.

GALHARDA. Peça, que se toca em instrumento de corda, e costuma dançar-se.

Huma alta, hum pé de xibuo,

Galharda, padana rica.

Obras Metricas de D. Franc. Man. Viola de Thalia, tom. 2. fol. 173. A outros ouvi dizer Galhurda:

GALHOSA. Vid. tom. 4. do Vocabulario. Fazer palhosa de alguem. *Aliquem ludificari, or, atus sum. Cic. Terent. Aliquem ludos facere Plant.*

Na estimação do Convento

Fazem Galhosa de mim.

Oraç. Academ. de Fr. Simão, pag. 141.

GALHOFEIRO. O que anda por galhofas. O que usa dellas. Vid. Galhofa, tom. 4. do Vocabul.

Sõ poderão beijalla

As Musas Galhofeiras.

Oraç. Academ. de Fr. Simão, pag. 56.

GALILÊ. Vid. tom. 4. do Vocabulario. Na 2. part. da Historia Serafira pag. 176. O Padre Fr. Manoel da Esperança deriva este nome *Galilê*, do Hebraico *Galal*, que quer dizer *Apartar*, e *Revolver*, e diz, que os que nos cemitorios deste nome se enterravão, davão a entender, que tinhão huma firme esperança, que se haviaõ de revolver seus ossos, para sahirem das covas na resurreição futura cada hum em seu lugar,

orga-

organizando os corpos, que no Ceo haõ de viver em muito melhor estado.

GALLEGO. Vid. tom. 4. do Vocabulario. Uvas gallegas saõ boas para terras arcentas, que nas grossas, e fortes não fructificão; daõ bom vinho, e muita uva. *Arte; Agricultura das Vinhas,* pag. 28.

GALLES. Pano de galles. (Humã çamarra de pano de galles. Vida do Condestable Nuno Pereira, pag. 63. col. 2.)

GALLITRICO, ou Galatriste. O Padre Bento Pereira traz estes dous nomes, o primeiro na sua Profodia, onde diz: *Gallitrichum*, galitrico, erva cheirosa; o segundo no Thesouro da lingua Portuguesa, onde diz Galatriste, erva, *Gallitrichum*. Segundo Laguna, sobre Dioscorides, lib. 3. cap. 139. na sua annotação, pag. 356. os Castelhanos chamaõ a esta erva, *Gallocresta*, e no mesmo lugar dá o dito Author a entender, que he humã das duas castas de Horminio. Vid. Horminio, tom. 4. do Vocabul.

GALLICO. Humor Gallico. Vid. Mal Francez. Vid. Bubas.

GALLO. Vid. tom. 4. do Vocabular. Gallos; em Latin forãõ chamados *Galli* os Sacerdotes de Cybele, mãy dos Deoses, porque do rio chamado *Gallus* bebiaõ antes dos seus sacrificios, imaginando, que as agoas deste rio lhes infundiaõ hum furor, que elles chamavaõ Divino. Celebravaõ suas festas, correndo como doudos, e fazendo tregeitos extravagantes, em quanto tocavaõ seus pequenos atabales de cobre. Capavaõ se depois de beber da agoa do dito rio Gallo, porque no serviço da dita Deosa Cybele, não entravaõ senãõ Sacerdotes eunucos. Fazia se isto em memoria de Atyr, mimoso de Cybele, o qual de quebrantar com a Ninfa Sangaris, o voto de castidade, que havia feito à dita Deosa, por desesperaçãõ se tinha feito impudente. *Rosin Antiquit Roman. lib. 3. cap. 27. & lib. 2. cap. 4.*

GALLONADO. Guarnecido de galbes, *Vitis descriptus, virgatus, sequentatus. Textilibus fasciis ornatus.* Saõ fra-

Tom. I.

ses, tomadas dos Diccionarios dos Padres Paney, e Monet da Companhia, na palavra *Gallenè*, que no Francez val o mesmo, que *Gallonado*. Na Amatheã de Joseph Lourenço se acha *Limbatas*; mas sem exemplo de Auther, e ainda que allegara com Auther Classico, *Limbatas*, não significara se não *Bordado*, o que me esquecco advertir no meu Vocabulario, verbo *Gallaõ*, porque *Limbus*, rigorosamente fallando, não significa se não *gallaõ*, passaman, ou cousa semelhante na borda da vestidura. (Bonetes gallonados de ouro. Gazeta de Lisboa.)

GALOCHA. Termo de construcção de navios. Saõ prégos de dous tamanhos, e se diz prégos de galocha, e de meya galochas.

Galocha. Termo de Agricultura. He a varinha, que nasce do enxerto. *Partis inste furculus, i. Masc.*

GALOCHAS. No idioma Portuguez, he usado no Adagio, que diz: A quem não davamos vida, em Galochas vay à Missa. Saõ galochas certo calçado de pao, de que usãõ os Rusticos em França, onde lhe chamaõ *Galoches*, em Castella, onde tem o mesmo nome, que entre nós, e (se me não engano) saõ usados no Minho, ou na Beira, donde manou o dito Adagio. Alguns Etymologistas derivaõ *Galochas* do adjectivo Latino *Galliae*, que se acha na segunda Fillopicca de Cicero, onde diz: *Cum Gallicis, & lacerna cucurissi*. Porém he de advertir, que os Commentadores de Cicero, e Aulo Geilio, que à imitaçãõ de Cicero usãõ da palavra *Galliae*, não declarãõ se era calçado de pao, ou de couro. Cobarruvias, que no seu Thesouro traz esta palavra diz: *Galochas, cierto genero de calçado de madera*. O Padre Filiberto Monet, no seu Inventario das duas linguas, dá a entender, que o *Galoches* dos Francezes, he hum calçado de sola de pao, com couro por cima. Henrique Spelmano, no seu Archeologo quer que estas mesmas galochas Francezas sejaõ chinellas, ou tamancos, porque lhes chama *Crepida*, mas tambem

Pp ij diz

dir: *Calcei lignei sunt Galockes* (diz este Author) *hodie apud Gallos crepidae, seu calcei quidam lignei, quibus in rure utuntur coloni.* Agora digaõ os Minhoiros, ou os Beiroens, que genero de calçado são as galochas.

GALVETA. Nome de humas embarcações da costa do Norte, até Goa. Servem para o commercio, e trazem cartas, e avizos ao Vice-Rey da India, quando o General do Norte as despacha; tem sua vela de pensão, e são mareadas por Lascars Mouros. As galvetas pescarejas são muito mais pequenas.

GAM

GAMBEA. Reyno de Africa, na Nigricia, ou Terra dos Negros, situado para onde se mete no mar o rio Gambia, que he hum dos braços do rio Niger. Tem a boca deste rio algumas cinco legoas de largo, mas para as embarcações não he navegavel, se não algumas sessenta legoas, por causa dos muitos parecis, e bancos de areia, que nelle se achão.

GAMENHO. Guapo, ou garanhão. Aceado. Concertado. He termo chulo.

GAN

GANCARES. Na lingua Canarim da Ilha de Goa, e suas terras de Saltere, e Batdez, val o mesmo, que Bemfeitor; os descendentes destes, que abtrirão as terras, encanarão os rios, e edificarão Pagodes, e depois de convertidos, Igrejas; conservarão o mesmo nome de Gancars, ou Bemfeitores, cultivando certas porções de terras; de que pagão foro a El Rey nosso Senhor, precedendo entre si pelo seu vangor, ou precedencia, elles são quem fazem as repatrições; quem depois de pagos os foros, tiraõ segundo o rendimento da terra, que cada hum cultiva a porção de dinheiro, que lhe cabe para as despesas do encanar dos rios, vallados, obras da Igreja, e donativos extraordinarios para a guerra, e outras necessidades do Estado da India.

GANCARIA. Ajuizamento dos Gan-

cares; convocados por pregação lançado, ou aviso feito por *Aussans*, para disposição, pertencentes à Comunidade de cada Aldeia, e sendo em muitas mais de trezentos os votos, que são só os Gancars, basta, que hum, ainda que seja menor diga, que não convem em que se tire *Nemo*, para esta, ou aquella despeza para que a pluralidade dos votos não prevaleça. Vid. *Nemo*, e *Vangor*. Os foros das Aldeias torão impostos por hum Principe Gentio, que descendia dos Gatas, e depois de os avassallar sem guerra, lhe comprou as terras. (A jurisdicção destas *Gancarias*, he em ordem à cultura das terras. Oriente Conquist. part. 1. 170.)

GANCHORRA. He hum pau ferrado, com que se leguraõ os barcos, quando querem passar de hum a outro.

Ganchorra. Tambem he a modo de arreburinho, em que andaõ os marcos à roda.

GANDARES. Panos da India, brancos, e azuis, grosseiros; servem para os negros.

GANDRA. Nas partes de Cantanhede, e Coimbra, he charneca.

GANDÔ. Era hum tom, que antigamente se tocava na viola.

GANGE. Rio. Vid. tom. 4. do Vocabulario. De todo o Gentio Oriental he este rio taõ celebrado em nome por a copia de suas agoas, como venerado por religião, e santidade, que todos pozeraõ nellas. De maneira, que como entre nós, por salvarmos as nossas almas no tempo, que estamos enfermos, pedimos confissão, e os outros Santos Sacramentos, que dão remissão de peccados, assim elles mandaõ se levar às correntes deste rio Gange, onde lhe fazem huma choupana, e alli morrem com os pés na agoa, crendo, que no lavatorio dellas agoas correntes de santidade deste Gange, lavaõ seus peccados, e vaõ salvos, ou ao menos quando em vida não podeni, por sua morte mandaõ lançar nelle as cinzas do seu corpo, depois de queimado. *Barros, Dec. 1. fol. 175. col. 2.*

GAN-

GANHADEIRO. He usado neste Adagio: Almoceve Cavalleiro, naõ Ganha-deiro.

GANINHA. Capa de Mouro.

GANOGA. Certo peixe, bom ao gosto, e leve no comer; alguns tanto molle, de escamas miudas, do tamanho de goraz; mas naõ taõ largo.

GANTAS. Termo da India; (Em cada Provincia, hum Gantas, *id est*, hum Visitador. Fr. Jacinho de Deos, Vergel de &c. 237.)

GANYMEDES. Filho de Tros, Rey da Phrygia. Fingiaõ os Poetas, que foy arrebatado ao Ceo pela Águia de Jupiter, ou pelo mesmo Jupiter, que lhe queria muito. Dizem os mesmos, que servira de escanção, ou copeiro no banquete dos Deoses, depois do casamento de Halc com Hercules. *Ganymedes, is.* Os Poetas Latinos lhe chamãõ *Pincerna Jovis, e Pulcher Puer*; *qui Pocula temperat Tonanti.*

GAR

GARABULHA. Segundo Duarte Nunes de Leão, *Origem da lingua Portuguesa*, pag. 93. he embrulhada, ou conluyo, e se deriva do verbo Arabico *Garab*, que quer dizer *Mexericar*, o livro diz *Crarabulha*, mas he erro da Impressão.

GARAJÃO, ou Garanjaõ. Par zombatia se diz de quem he muito alto do corpo. Tambem chulamente he chamãõ *Garanjola, ou Tarangola.*

GARANTE. He tomado do Francez *Garanter*, que (segundo o Diccionario das Artes, e das Sciencias da Academia Franceza, impresso em Pariz anno 1694. no tomo 3. pag. 480.) he palavra antiquada, que significava *Prometter*; e hoje no idioma Francez *Garant*, he fiador, que abona o que se prometeo; e no dito idioma *Garantie*, he este abono. Em hum Tratado de Paz, impresso em Lisboa, anno 1713. se acha no dito sentido, *Garante*, e *Garantia*. Mais particularmente *Garante*, he aquelle, que

Tom. I.

se obrigou a manternos na posse do que nos foy dado, ou cedido; e *Garantia*, he o manter a pessoa nesta posse. *Garante*, he o que os Latinos chamãõ *Auctor*, ou (segundo Cicero) *Secundus auctor*. O Senado he *Garante* das leys, que faz o Povo. *Auctore Senatu leges perfiruntur a populo.* Cic.

GARANTIA. *Auctoritas*, *atque Fides*. Vid. *Garante*. Naõ querer ser *Garante* *Auctoritatem defugere.* Cic. Se se dividirem as herdades, que Cesar vendeo, que *Garantia* se achará destas vendas, ou quem será o *Garante* dellas? *Si ea prælia dividuntur, que ipsa cesar vendidit, que tandem in ejus venditionibus esse poterit auctoritas?* Cic.

GARATUSA, ou Garatuja. Figura de compassada, que os rapazes pintãõ pelas paredes com carvão, v. g. huma figura como de homem com perninhas muito pequenas; cabeça muito grande, e mal feita. He termo chulo, e proprio de quem pinta o que naõ sabe.

Garatusa. Com outro significado. Vid. tom. 4. do Vocabul.

Ainda assim naõ era tolo

Cardilio em taes Garatufas.

Oraç. Acad. de Fr. Sim. pag. 385.

GARÇA de Italia. Pavo, feito de seda muy leve, lavrado com ramos, e muy transparente, e vistoso; serve para toucas, e veos de mulheres.

GARÇÃO, ou Garção. He tomado do Francez *Garçon*, que quer dizer moço, rapagaõ; fino macho; e he palavra, que segundo Justo Lipsio na Epistola 44. do 3. Centuria das suas cartas *Ad Belgas*, se deriva de *Garrion*, substantivo, que na opinãõ do dito Author, foy formado do Latim *Garritus*; *jam verò* (diz elle) *Gallorum Garzons, manifestò sunt Garriones Latinis.* a *Garrion*, e em Pedro Blesense se acha *Garriones* por meninos de serviço.

Que com tudo tenho medo

De lhe chamar, sem resguardo

Senhor avô a hum Garção.

Mais loução, que D. Reynaldo.

Obras Metricas de Dom Francisco Manoel
Ppilij noct

noel, *Cañfouha de Euterpe*, pag. 116. col. 2.

GARÇOTA. Vid. *Ayrão*. Vid. *Garçotas*, tom. 4. do Vocabul.

GARDINGO. Segundo o que se pôde entender das leys Gothicas, era officio de justiça, correspondente a Desembargador do Paço. (O calamento, que tinha assentado com hum *Gardingo del-Rey*. Mon. Lusit. tom. 2. liv. 6. cap. 23. pag. 230.)

GARGALHADA. He tomado do Castelhana *Carcaxada*, que (segundo *Cobarruvias*) *Es risa descompuesta, quasi arcaxada, porque sale de las arcas, y de los pulmones aquel ayre, y por su fuerza, y violencia duelen las arcas.* Vid. *Gargalhada*, no tom. 4. do Vocab.

Aprende Aganipe a rir

A Gargalhadas de aljofar.

Oraç. Academ. de Fr. Sim. pag. 433.

GARNEAR. Termo de Corricito. He bornir os couros com a maçeta, para lhe tirar alguma verruga, que tiverem, e podrem ficar lisas.

GARRAFA. Vid. tom. 4. do Vocabulario. O Adagio Portuguez diz: Quem deita agoa na garrafa de golpe, mais derrama do que colhe.

GARRAYO. Vid. tom. 4. do Vocab. Tambem chamaõ *Garrayo* ao Prégador novato, e aprendiz na arte da prêdica.

GARRIDA. Fazer garrida, fazer sua volta, dar tua volta como v. g. o barco, a nao.

E estinnando em pouco a vida

Sen fazer no mar Garrida,

Morre porque vay à véla.

Passatempo honetto, adevinhaz. 18.

GARRUCHA. Vid. tom. 4. do Vocabulario. Tambem significa albarda em Eferituras antigas, onde se diz: Privilegiados da Bulla não tem obrigação de sustentar besta com *Garrucha*. Vid. *Albarcia*.

GARRULO. He palavra Latina de *Garrulus*, a, um. Fallador, palreiro.

O passarinho Garrulo, e agudo.

Andr. da Sylv. Malc. Distr. de Hespanha liv. 6. Oit. 28.

GATA. Vid. tom. 4. do Vocabulario. Toniar a gata, em frase chula he embebedar-se. Costuma dizer-se a hum, que vay bebado, larga a gata; derivase dos navios, que largandose faz endereçar a nao, e dizendo a hum, que largue a gata, le lhe diz, que se endireite, porque vay fazendo gambetas.

Gata. Em tempo del Rey D Fernando, e D. João o I. era hum certo engenho de madeira, que servia de anteparo, para chegarem de sôta a picar o muro, empurrandose desta sorte contra os virotocens, setras, e pedras, &c.

GATAZIO. Unhada, como de gato. *Unguis felini laceratio, onis, Fem.*

Gatazio. Engano de marca mayor. Pregar hum gatazio, em frase chula, he fazer hum grande engano; he imitar ao gato goloso, que prêga os dentes no queijo, cainda que ninguem o veja, bota a correr.

Aquelle gato affamado

Que ao famoso Mizifut

Pregou o mayor Gatazio.

Oraç. Academ. de Fr. Sim. pag. 409.

GATE. Serra de Gate. Na Peninsula da India, *intra Gangem*, he aquelle grande espinhaço, e corda de serranias, que vay do Norte para o Sul, até acabar no Cabo de Comorii, que cahempára o mar, nas terras de Curale, Saltim, Parvolide, e Banda, que ficaõ acima de Goa. *Barros, Dec. 4. fol. 420.*

GATILHO. Fetto, que nos fechos das espinguardas, os faz desarmar.

GATINARA, Cidade, e Condado de Italia, no Piemonte.

GATO. Vid. tom. 4. do Vocabulario. O Adagio diz: Lançar o gato nas barbas.

Gatos. São quatro paos, em que anda o eixo, os trazeiros costumãõ ser como chavelhaõ do arado, os dianteiros são direitos.

GATUNO. Termo de chufaria. Velhaçãõ, tonante.

GAV

GAVETA. Vid. tom. 4. do Vocabulário. (Seja exemplo de como Pindaro comparou as minhas casas, que por serem pequenas, muitas, e bem guarnecidas, lhes chamou *Gavetas de Escritorio. Corte na Aldea, pag. 236. Dialogo 2. versus finem.*)

GAVIETE. Termo de Tanoeiro. He hum ferro de quarto, ou cinco palmos de comprido, com outro metido por elle, em forma quasi de cravica de Sapateiro, o qual serve para meter os arcos de cabeça, quando por apertados não querem entrar.

GAVROS. Povos espalhados pela Persia, e na India, que professão huma Religião muito particular. Dizem, que o pay do seu Profeta era Franca, ou Frangue de nação, e se chamava Azer; e o seu officio era de Escultor. Sahio da sua Patria, para vir morar com elles, que então vivião em Babylonia, onde casou com huma mulher, chamada Dogdon. A isto acceitaraõ as paranhas, que se seguem. Esta mulher depois de visitada por hum Anjo, que Deos lhe enviou do Ceo, ficou cheia de huma luz celeste, e se achou prenhe, e pario hum filho, que foy o Profeta, que elles chamaõ *Ebrahim Zer Ateuet*. Pelas observações, que fizeram nos Astros os Astrologos daquelle tempo, conhecerão, que brevemente nascera este menino, e ao Rey chamado Nembrouz derão esta noticia. Mandou este Rey matar todas as mulheres, que em todos os seus estados estavaõ peçadas; mas como a prenhez da mãy do seu Proleta não apparecia, não foy morta, e a seu tempo pario do seu Profeta. El Rey de Babylonia, (pelo que dizem) teve noticia do nascimento deste menino, e mandando, que lho trouxessem, o quiz matar à espada, mas castigou-o Deos no mesmo instante, porque se lhe secou o brago. Irado, e enfurecido com este castigo, mandou accender huma grande foguei-

ra, para nella queimar o menino, mas no meyo das brazas descançou o menino, como se estivera, em cima de rosas. Aquelles, que logo naquelles principios começaraõ a venerar o menino Profeta, tomaraõ deste fogo, e o guardaõ (dizem elles) em recordação do grande milagre, que deu a conhecer o merecimento do Profeta. O dito Rey, sem se render à vista das duas tão notaveis maravilhas, mandou preparar novos supplicios para o menino. Castigou Deos a sua incredulidade com mosquitos, tão mortiferos, que todos os a que elles picavaõ, pouco tempo depois morriaõ. Hum destes mosquitos entrou no ouvido do Rey, e morreo como esõ danado. O seu successor se chamou *Chacthes*; tambem quiz perseguir ao menino Profeta, mas finalmente se reduzio, vendo os milagres, que fazia, e à imitação do Povo, o adorou. Este Profeta depois de obrar muitos prodigios, se escondeo, e desapareceo. Segueõ alguns, que em corpo, e alma sobiraõ ao Ceo. Dizem outros, que achando perto da Cidade de Bagdat hum arande de ferro, se deitara nelle, e que os Anjos levarão este arande ao Ceo. Elles erem, que hum dia todas as naçoens receberão a Relegião do seu Profeta, e que a isto se seguirá a resurreição universal. Do que se tem dito he facil de inferir, que estes Gavros tem hum conhecimento confuso da Religião Christã, que elles com fabulas misturaraõ.

O seu Profeta *Ebrahim Zer Ateuet*, depois de estar no Ceo, alcançou, que mandasse Deos a estes Povos sete livros, para se instruirem na verdadeira Religião; os mesmos receberão depois outros sete, que continhaõ a explicação de todos os sonhos; e finalmente outros sete, em que estavaõ escritos todos os segredos da Medicina. Mas Alexandre Magno depois de conquistar as suas terras, fez queimar os sete livros que tratavaõ da sua Religião; porque ninguem entendia a linguagem, em que estavaõ escritos. Depois da morte de Alexandre,

dre algũs Sacerdotes, e Doctores, que lè vinhaõ a colhido aos montes, para salvar as vidas, computeraõ hum novo livro, sobre o que lhe dictaõ a memoria da lição, que haviaõ tido dos livros mandados do Ceo. Este livro, que he de bom tamanho, he muito differente dos livros dos Persas, Arabes, e Indios, e hoje os Sacerdotes dos Gautos, não o catendem se não com a declaracão, que achão em outros livros dos seus Doutores. Quanto ao baptismo, e casamento dos Gautos acho, que não admittem a circuncisãõ. Só depois do nascimento de seus filhos, os lavaõ em agua, onde deitaõ algumas flores a ferver, e entre tanto faz o Sacerdote humas oraçoes; que lhe servem de baptismo. Ainda que os Gautos possuã ter cinco mulheres, huma dellas he a senhora das mais. No rocantê à adoraçãõ do fogo, não fazem a este elemento as honras, que se poderiaõ entender debaixo desta palavra adoraçãõ. Reconhecem os Gautos hum só Deus, Creador do Ceo, e da terra, e só veneraõ o fogo, em que no meyo das chaminas foy o seu Profeta preservado. Os seus Sacerdotes, a que elles chamaõ *Cazi*, lhes distribuem huma vez cada mez este para elles sagrado fogo; tomaõ-no para testemunha dos seus juramentos; ninguem se atreve a jurar falso na presença deste fogo, a que elles chamaõ *Celette*. *João Baptista Tavernier, Viagem da Persia.*

GAY.

GAYFONAS. Vid. Gaifonas, tom. 4. do Vocabular. He termo jovial, e chulo. Vale mesmo, que Galhofas, festas.

GAZ.

GAZIA. A Gazia, he hum ajuntamento de gente militar, da qual se valem os Principes Mouros para a propagaçãõ da sua Religiaõ, como entre Christãos a Cruzada para a defençãõ, e dilataçãõ da Fè. Almanzor II. entrou em Hespanha

com hum Exercito de quatro centos mil homens, que elle levantara para este effeito, no anno de 1200. *Marmol, História de Africa, livro 2.* Outros lhe chamaõ *Gazua*. Vid. *Gazua*.

GEA.

GEADA. Vid. tom. 4. do Vocabul.

Adagios Portuguezes da Geada.

Herva má, não lhe empeça a geada. Não ey medo ao frio, neni à geada, se não à chuva porfiada. O nabo, e o peixe, debaixo da geada cresce. Branca geada, mensageira da agoa.

GEB.

GEBIA. Vid. Corcova. Derivase do Latim *Gibba*, que em Juvenal he corcova.

GEBÔ. Vid. Corcovado. Corcovado. Termo do vulgo, a que dão outros senridos. He tomado do Latim *Gibbus*, corcovado.

GEH.

GEHAN-ABAD. Cidade da Provincia de Dehli, no Imperio do Mogor. A Cabeça desta Provincia tambem se chamava Dehli; mas esta quasi destruida desde que *Cha-gehan* fez edificar em pouca distancia, esta nova Cidade *Gehan abad*, à qual deu o seu nome, e para a sua habitaçãõ; a preferio a Agra, pela benignidade do clima. Todas as casas dos particulares são humas grandes cereas, no meyo das quaes fica o edificio, para que ninguem se possa chegar aos quartos das mulheres. A mayor parte dos Cavalheiros tem fora da Cidade a sua venda, pelo mayor commodo, e abundancia de agoa. O Palacio do Rey tem huma boa meya legoa de circuito. Os muros são de cantaria, com suas ameas; e de dez em dez ameas tem huma torre. Os fossos são cheyos de agoa, e rambem guarnecidos de cantaria. Os *Ombas*, isto he, os Fidalgos, e Senhores principaes do Reyno (como os *Baxás* em

Tur:

Turquia , e os Kans na Persia) estão pessoalmente de guarda no segundo pateo. O Divan , ou Sala da audiencia fica no terceiro pateo ; em trinta e duas columnas de marmore descança a abobada deste Divan ; e todas as paredes são ornadas de flores de varias cores. Dos sete Thronos magnificos do Mogor , em varias partes do seu Palacio , o mais precioso he o que se vê na sala do primeiro pateo. Os pés d'elle são cubertos de ouro esmaltado , e guarnecidos de muitos diamantes , rubins , e outras pedras finas. No meyo de cada barra se vê hum grande rubim , com quatro esmeraldas ao redor , que formão hum cruz quadrada. Ao longo das barras brilhaõ outras cruces semelhantes , das quaes tem algumas outra disposiçãõ , porque a esmeralda fica no meyo , e os rubins ao redor , o que faz para a vista hum admiravel effeito. Os vãos , que ficam entre os rubins , e as esmeraldas são coalhados de diamantes , ou de perolas engastados em ouro. Atale a este Throno hum alfange , e hum maça d'armas , huma rodella , hum arco , hum aijava com suas frechas , e todas estas peças são guarnecidas de pedras finas. O vão da parte superior do docel he cheyo de perolas , e diamantes com hum franja de perolas ao redor. O docel , scito a modo de abobeda , tem por remate hum pavaõ , cuja cauda he ornada de muitas safiras azuis , e outras pedras de varias cores ; o corpo he de ouro esmaltado , e no peito tem hum grande rubim , do qual pende huma grande perola comprida a modo de perinha. As doze columnas em que descança o docel , são cercadas de muitas fileiras de perolas redondas. Na parte , que dá no pateo , e defronte do assento del Rey ha huma joya surada , da qual pende hum diamante muito grande , cercado de rubins , e esmeraldas. Nos lados do Throno se veni dous chapcos de sol de veludo vermelho bordado de ouro com huma franja de perolas , e os paes que o soltem , são cubertos de diamantes , rubins , e perolas. Este famo-

so Throno , principiado por Tamerlaõ , e acabado por Cha-Gean , segundo *Bernier* , Author Francez , custou mais de cento e sessenta milhoens de libras Francezas , que em moeda de Portugal fazem alguns oitenta. Quasi no meyo do dito terceiro pateo , ha hum pequeno canal , onde todo o tempo , que está o Rey no seu Throno todos paraõ , sem executar os mesmos Embaixadores. Quando qualquer delles chegou aré o dito canal , o Introdutor virado para o Divan , diz em voz alta , que tal Embaixador pede audiencia a Sua Magestade ; entãõ hum dos Secretarios de Estado o repere a El Rey , que pondo os olhos no Embaixador , faz ao Secretario sinal , que o faça chegar. Pela parte do pateo , onde está o *Divan* , apparece huma pequena Mesquita , cujo zimbório he cuberto de chumbo , taõ perfeitamente dourado , que a muitos parece , que he todo de ouro moçoço. A esta Mesquita todos os dias vey El Rey fazer oraçãõ , excepto as festas feiras , porque nellas deve ir à Mesquita mayor , a qual he muy fermosa , e está assentada em hum grande plataforma , mais alta que as casas da Cidade , aonde se sobe por humas grandes escadas.

As estrebarias del Rey , edificadas no lango direito do pateo , sempre estão cheyas de bellos ginetes ; o mais ordinario terá custado tres mil patacas ; alguns chegaraõ a custar dez mil. Não os sustentãõ com feno , nem com palha , nem com cevada , pela manhã dãolhes de comer hum bolos de farinha de trigo , amassada com manteiga. No tempo das canas de açucar , e do milho , dãolhes huma raçãõ pelo meyo dia , e à noite tem huma medida de grãos , machucados entre dous calhaos , e molhados em agoa. *Tavernier* , *Viagem da India*.

GEHENNA. Diz S. Jeronymo , que perto da Cidade de Jerusalem havia hum Idolo de Baal , em hum valle , chamado *Tophet* , que quer dizer *Tambar* , *Tympanum* , para não serem ouvidos os gritos dos meninos , que eraõ lançados no fogo

fogo, e sacrificados ao dito Idolo. Este valle se chamava tambem *Ge-hen-Ennon*, e por abreviãõ o *Gennon* de *Ge*, que quer dizer *Valle*, e *Ennon*, que se deriva de *Nabam*, que significa *Gemer*. Fizem outros, que este idolo era o de *Moloch*, ao qual os Ammonitas sacrificavaõ meninos. Pedro Danze, que no seu livro, intitulado *Diſtionarium Antiquitatum Romanarum, & Græcarum*, pag. 425. col. 1. diz, que o dito valle se chamava *Tophet*, id est, *Tambor*, dá a entender, que quando os sacrificadores lançavaõ os meninos no fogo, havia tambores, que tocavaõ a caixa, para o Povo não ouvir, e se não compadecer dos pobres meninos, que se queimavaõ. Vid. tom. 4. do Vocabulario Gehenna.

GFI

GEIRA. Vid. tom. 4. do Vocabulario. Querem alguns, que Geira se derive de *Omogiro*, que foy o primeiro, que usou boys para lavrar a terra.

GEL

GELÓENS. Povos da Scythia Europa, que confinavaõ com os Agathyrses. Na guerra aturavaõ com notavel paciencia a fome, e o seu sustento ordinario era leite misturado com o sangue, que tiravaõ a seus cavallos. Costumavaõ esfolar os seus inimigos, e com as suas pelles faziaõ huns veílidos, para se fazerem mais formidaveis. Tambem para causar terror na guerra, pintavaõ o corpo com varias cores. *Mela, liv. 1. Alex. ab. Alex. lib. 1. cap. 19.*

GEM

GEMFOS. He onome de hum dos doze Signos do Zodiaco, que consta de deztoite Estrellas. No mez de Mayo entra o Sol neste Signo. Fingem os Poetas, que estes Gemeos, são Castor e Pollux, filhos de Leda, os quaes forão levados ao Céo, e mudados por Jupiter

nesta Constellação. *Cæsus, Astronomia Poetica.*

GEMER. Termo de Agricultura. Gemer a vide, he enxertalla de Genia. Vid. mais acima Enxertar. (Como voltaõ a vide, gemendea, sempre lança a vara curta, o que não he, quando arrebeta de gemida. *Alarte, Agricultura das vinhas, pag. 63.*)

GEMINO. He palavra Latina de *Geminus*, a, um. Dobrado, ou duplicado.

Sospeita se Latona em aõ rompia

Com Gemino esplendor nacar sagrado.

Man. de Far. e Sout. Fabul. de Narciso, e Ecco, Estanc. 12.

GEMMA. He palavra Latina, que vale o mesmo, que pedta fina, pedra preciosa. *Gemma, e, Fem.*

Porém se em atrahir me tens motora

Propriedade gentil de Gemma Elidra.

Manoel de Faria e Sout. Fabula de Narciso, e Ecco, Estanc. 24. Vid. Alambre, no tom. 1. do Vocab.

GEMMANTE. He tomado do Latim *Gemmans*, ou *Gemmatas*, a, um. Guardado de pedras preciosas, ou conſa, que se pareça com ellas. *Stracio diz, Gemmatae alie pavonis.* As azas do pavaõ brilhantes como diamantes; *Lucraccio diz, Herbe Gemmantes rose.* Hervas cubertas de goias de orvalho, que parecem perlas, ou pedras preciosas.

Triunfante admira, já dos mares fóra

Gemmantes beigos da rosada Aurora.

Manoel Tavar. Ramalheze Juvenil, Lyra 1. fol. 66.

GEMONIAS. Sobre o verbo Latino *Gemo*, diz *Vossio*, que em Roma se chamava *Gemonia Scala*, ou *Gradus Gemonii*, hum poço, para o qual se deſcia por degraus, a modo de escada, no qual poço se lançavaõ os corpos dos malfetores, depois de arrastados com ganchos de ferro, até o dito lugar. Segundo *Suetonio*, as Gemonias eraõ a modo de forcados particulares, em que deixavaõ por algum tempo suspensos os corpos dos padecentes, depois de trazidos ao lugar do seu supplicio, donde tambem com arpeos os levavaõ à borda do

do rio Tybre, onde os lançavaõ. Sobre isto pôde o curioso ver *Plinio*, no livro 8. cap. 40. onde faz menção de hum caõ, que não se apartou de seu dono depois de dependurado nas gemonias. Querem alguns, que tomassem este nome de hum malfetor, chamado *Gemonio*, que foy o primeiro que nellas foy exposto, ou do nome daquelle, que as construiu, ou do Latim *Gemo*, porque era lugar de gemidos, e lamentos. Ficava este lugar junto do monte Aventino, e depois da derrota dos *Veyos*, Camillo o destinou para nelle expor à vista do povo, os corpos dos malfetores nús, e guardados por soldados, para que a gente os não levasse de noite.

GEN

GENERALISSIMA. Deste superlativo feminino usa Manoel de Faria, e Sousa, Na 3. part. da *Fonte de Aganipe*, *Cantão* 24. 48.

O coro das Sirenas

Em torno hia cantando

O tu Generalissima ditosa,

Que agora governando

Flores, e luzes-vás, tão singulares.

GENITOR. He palavra Latina, que quer dizer pay. *Genitor, is, Masc.*

Como fez a vossos Genitores

Joãos, sempre na guerra vencedores.

André da Syl. *Mascar. Destruic. de Hespanha*, liv. 1. Oit. 12.

GENITORIA. Geração. Vid. *Genitura*, tom. 4. do Vocabulario. (Sua antiga genitoria, e gloriosa estirpe. *Crisol Purificat.* fol. 692)

GENNADES. Heo nome, que os Latinos davaõ às mulheres nobres, que casavaõ inferiormente à sua calidade, como fez *Virginia*, que sendo de familia *Patricia*, casou com homem *Plebeo*. *Tit. Livio lib. 10. cap. 8. livro 1. C. de Dig. 1. femina ff. de Senatu.*

GENTIL. Gentio. Vid. no seu lugar, no Vocabul.

Que era Comedia, e gran festa

Dos Deoses deste Gentil.

Obras Metric. de D. Franc. Man. *Cantouha de Euterpe*, pag. 110. O *Gentil*; ou *Gentio*, em que falla, he *Seneca*.

GENTILHOMEM. Vid. tom. 4. do Vocabulario. Andar *gentilhomen* em huma cousa. Obrar bem, haverse honradamente. *In aliquâ re pulchrè se gerere.* Em *Caicpino Pulchrè*, he synonymo de *Belle*, e *Præclarè*. (Nesta revolta andou *Gomes Eanes* muito *Gentilhomen*. *Dio-go do Couto*, Dec. 8. livro 1. pag. 216. col. 2.)

GENTIO. Vid. tom. 4. do Vocabular.

Gentio. Derivaste do Latim *Genus*, que segundo a etymologia do *Orador Fronto*, val o mesmo, que *Populus genitus*, mas como nem todo o Povo gerado he o mesmo; por esta palavra *Gentio*, entendem os *Christãos* a *Gente*, que fica na mesma fórma, que loy *Gerada*; e assim não foy circuncidada, como leõ os *Judeos*, nem he bantizada; como saõ os *Christãos*; mas permanecendo *In puris naturalibus*, está como lahio do ventre da mãy, e não conhece a *Deos*, nem cousa sua.

GER

GERANIA. Antiga Cidade da *Mesia*; para as terras da *Thracia*, e do monte *Hemo*. Era a terra dos *Pygmeos*, taõ celebrados dos *Poetas*, que os tem pintado taõ pequenos, que só tinhaõ hum covado de alto. Tambem fingiraõ, que essa pequena gente, acometida dos *Grous*, foy vencida, e lançada fóra do seu *Paiz*. A esta patraia ha accrescentaõ outra, a saber, que as suas mulheres concebiaõ desde a idade de cinco annos, e chegando aos oito, já eraõ velhas. Muitas outras sebulas se contraõ desta genre, que por recreação se podem ver em *Plinio*, *Lib. 4. cap. 11.*

GERBES. Hha de *Africa*, na *Costa* do mar *Mediterraneo*, sujeita ao governo de *Tripoli*. Os *Arabes* lhe chamaõ *Zerbi*; os *Antigos* lhe deraõ varios nomes, porque ella heo *Lathophagitis* de *Protonoeo*, a *Myrmex* de *Polybio*, e a *Mermix* de *Strabão*, e de *Plinio*. Os *Castelha*;

telhanos forão Senhores desta Ilha, mas no anno de 1560. os Infcis os lançaraõ fora. Nesta Ilha o famoso Corsario Dragur escapou a André Doria. Vid. o livro 26. da *Historia de Thou.*

GEREBITA, ou *Geribita*. Vid. *Geribitana* 4. tom. do Vocabul.

*Por hum lenço tomado
Em Geribita enfopado,
Se o fogo se lhe puzer,
A Geribira ha de arder,
Sem ser o lenço queimado.*

Gregorio de Mar. em huma Satyra.

GERGENTI. Cidade Episcopal de Sicilia. Vid. *Agrigento*.

GERIAO. Vid. *infra* Geryaõ.

GERIBITA. Vid. *supra* Geribira.

GERIÇAL. Vid. *infra* Pacharil.

GERMINANTE. He tomado do Latin: *Germinare*, Brotar a arvore.

*Ao plethro ofrega altisono instrumento
Germinante Thalia em culta idade.*

Man. de Par. e Sous. Fabula de Narciso, e Ecco, Estanc. 1. Falla o Poeta em sentido figurado.

GERYAÕ, Filho de Chrysaor: era Rey das tres Ilhas da costa de Hespanha, chamadas *Baleares*, e *Ebusa*; hoje lhe chamaõ *Malborca*, *Menorca*, e *Yviça*, ou *Eviça*; o que deu lugar à Fabula para dizer, que Geryaõ tinha tres corpos. Dizem outros, que se chamava *Geryaõ Tricorporeo*, porque havia tres irmãos deste nome, os quaes viviaõ taõ unidos, e concordés, que pareciaõ ter huma só alma. Dizem, que este Geryaõ foy morto por Hercules, que levou os seus boys para a Grecia. Segundo alguns Mythologittas, com estes tres corpos de Geryaõ, entendia a Antiguidade o rayo, composto de huma materia sutil, que peneira; de huma materia ventosa, que aparta, e dissipa, de huma materia vilcoza, que queima. Delli nascio, que representavaõ o rayo de Jupiter com tres dardos, ou pontas; e no tocante aos boys, cujo mugido arroa os ares, era o emblema do trovão, que dá horriveis estampidos.

A Fabula de Geryaõ era huma patra-

nia da Phenicia, cuja explicação he esta. O Hercules, que desembarcou na Ilha de Gadir, foy acometido por tres companhias de metadores da dita Ilha, que elle desbaratou. No seu idioma éclaravaõ os Pericios este successo com estas palavras, *Hacche thelath resche Geryon*, o que palavra por palavra quer dizer, *Destruio as tres cabeças de seus moradores*. Os Mythologos dizem, que o caõ de Geryaõ se chamava *Gargitius*, isto quer dizer *Ger-chitta*, ou terror dos estranhos. Hesodo na *Theogonia*. Os Poetas Latinos chamaõ a Geryaõ *Rex triformis*, *triplex*, *tricorpor*, *tergemimus*. Claudiano diz: *Hoc neque Geryon triplex, nec turbidus orti*. Virgilio diz: *Tergemini nece Geryonis, spoliisque superbis*.

GHE

GHENEOA. Reyno, ou Provincia de Africa na terra dos Negros, para a foz do rio Niger. Em toda esta terra não se achamem Cidade; nem Castello. O Governador tem seu assento em huma grande Villa, com seus Alcaques, ou Magistrados, e a gente mais nobre do Paiz. O rio Niger, no mesmo tempo que o Nilo trasborda, fórma desta Villa huma Ilha nos mezes de Julho, Agosto, e Setembro; e quando começa a agoa a crescer, os mercadores do Tombu carregãõ suas mercancias em barcos, e canoas. A Provincia de Chentoa he abundante de cevada, e arroz; tem muito gado, e muito peixe, mas não tem fruta.

GHET. Carta de repudio entre Judeos. Vid. *Gueta*.

GHI

GHIAOUR. Daõ os Turcos este nome aos que elles consideraõ como Gentes, ou Infcis. Tambem quasi sempre daõ este mesmo nome aos Christãos. Traz este nome a sua origem da Persia, onde os que observaõ a antiga Religiaõ dos Persas, e que adoraõ o fogo, tambem são chamados *Ghiaours*, ou *Chiabers*.

bers. Ricaut, *Historia do Imperio Otomano*.

GIG

GIGA. Além do que traz o Vocabulário, bom he de advertir, que não só se chamaõ *Gigas*, as que são muito largas, e têm hum palmo de altura; mas em algumas terras, e particularmente em Setuval, o que chamaõ *Gigas*, são huns cestos grandes, de tres palmos de alto, e dous de largo, pouco mais, ou menos; nellas se carrega a tardinha, e o sal. (Se encherão as *Gigas* com o sal, que estiver medido pela dita fanga. Regimento do Sal de Setuval, cap. 17.)

GIGANTE. Vid. tom. 4. do Vocabulário. Na Historia do Mundo Novo diz Laet, que na Virginia, terra da America Septentrional, ha huns homens de tão alta estatura, que comparados com os Europeos, e outros salvagens da America, parecem gigantes. Os Nacionaes lhes chamaõ *Sesquesabanoxes*. João Smith, Author Inglez, na descripção, que fiz de hum destes salvagens diz, que romandolhe a medida da grossura da barriga da perna em roda, zehará; que fazia tres quartos de huma vara de Inglaterra. A isto accrescenta, que era bem proporcionado, e gentilhomem. As fétas, que trazia, tinhaõ vara, e meya de comprido, com hum seixo agudo no cabo em lugar de ferro; em huma mão tinha o arco, e a clava na outra, e mostrava ser valente.

GIGERI. Cidade de Africa, em Barbaria, no Reyno de Argel. He huma das principaes da Provincia de Bugia. A empreza dos Francezes no anno de 1664. sobre esta Cidade, não teve successo.

GIL

GILBOA. Espécie de lagoa.

GILGUL. Esta palavra, que muitas vezes se acha no livro dos Judeos, particularmente dos Autores Allegoricos, significa *Revolvimento*, *volta*, ou *volteadura*. Elles tem para si, que os de

sua nação, que estão dilperos pelo Mundo, e morrem fóra da terra de Canaan, no dia do Juizo não resuscitarão, senão por meyo deste *Gilgul*. O que elles explicão por este modo. Os que estiverem sepultados em outra terra, que na de Canaan, darão voltas pelas greias, e aberturas da terra, até o lugar, do qual haõ de resuscitar. Alguns delles tem isto por cousa tão certa, que algum tempo antes da sua morte vão para a terra de Canaan, para não ficarem fogeitos a estas voltas, ou *Gilgul*, do qual se faz menção no *Talmud*, e nos antigos *Mesdrascim*. Segundo Rabbi Lesõ de Modena, há Judcos, que segundo a doutrina de Pythagoras, crenem, que as almas passão de hum corpo para outro, o que tambem chamaõ *Gilgul*. Este segundo *Gilgul*, he tão ridiculo, como o primeiro.

GILVAZ. Vid. tom. 4. do Vocabulário. Na sua carta escrita ao Abbade de Alcobaça, depois da batalha de Aljubarrota, diz Dom Lourenço Arcebispo de Braga; que se achou nella: *As ribeiras do meu Gilvaz já som vedadas*.

GIM

GIMBO. Vid. Zimbo.

GIN

GINETA. A Ordem Militar da Gineira, foy instituida por Carlos Martel, Duque dos Francezes; depois da batalha, em que desbaratou o Exército de Abderama, Principe dos Sarracenos. Dizem os Historiadores, que em agradecimento desta grande victoria mandara Carlos Martel edificar no mesmo lugar huma Capella em honra de S. Martinho Turonense, segundo Apostolo das Gallias, a qual foy chamada S. Martinho da Batalha, e depois por corrupção S. Martinho o Bello, tomando este nome do Latim, *Oratorium Sancti Martini de Bello*. Entre os despojos dos inimigos se acharão muitos forros de pelles de gi-

nera, e juntamente muitos destes animaes vivos, que forão presentados a Carlos Martel, que as distribuiu com Principes, e Cavalheiros, que militavão no seu Exercito, e para conservar a memoria de huma tão notavel victoria, instituiu a Ordem, que elle chamou da Gineta. Carlos Martel recebeu o primeiro, o collar da dita Ordem, o qual constava de tres cadeas, entrefachadas com rosas esmaltadas de vermelho, de cuja extremidade pendia huma Gineta de ouro, esmaltada de negro, e vermelho. Foy esta Ordem muito estimada em França, no Reynado dos Reys da segunda casta; mas Roberro, filho de Hugo Capet, com a instituiçãõ da Ordem da Estrella, extinguiu a da Gineta. *Favin, Teatro de Honra, e de Cavallaria.*

GINETE. Capitaõ de Ginetes. Este cargo, e nome achamos em Portugal delde o tempo del Rey Dom Affonso o V. Gonçalvo de Sousa foy o primeiro, que o teve. Segundo a linguagem de hoje na milicia, responde este officio a General da Cavallaria do Reyno. *Cabed. Decis. part. 2. Decision. 103.*

GINGI. Cidade, e Provincia da India, na Península, à quem do Ganges, na costa de Coromandel. Tem esta Provincia hum Principe particular, a que os da terra chamãõ *Naique*; dizem, que paga tributo ao Rey de *Visapur*. A Cidade de Gingi, da qual tomou a Provincia o nome, he grande, e bem povoada. As outras Cidades sãõ *Caloran*, *Candabatan*, &c.

GIO

GIONULLOS Sãõ no Imperio do Turco huns Aventureiros, que à sua custa se mantem nos Exercitos, com a esperança de merecer, e alcançar com algum feito insignio lugar dos *Zains*, ou dos *Timariotes*, quando na guerra os mataõ. Muitas vezes obraõ estes homens cousas quasi incriveis, e assinalãõ o seu valor, expondo a vida aos mayores pe-

rigos. Observase, que em hum só dia, foy conferida à honra do mesmo *Timar* a oito destes valentens, dos quaes os primeiros sete forão successivamente mortos hum a traz do cutro em hum assalto, que no anno de 1663. os Turcos derãõ à Fortaleza de Scrim em Hungria, de sorte, que só o oitavo logrou o *Timar*, e não gozarãõ os outros deste titulo. se não hum instante. Entendese, que *Gionullu*, se deriva de *Gionum*, que quer dizer *Impeto furioso*, do qual *Gionum*, se fórma *Gionullu*, que significa hum furioso, que temerariamente se expõem a grandes perigos. *Ricant, Historia do Imperio Ottomano.*

GRÓR. Reyno; sito no trãõ dos Malayos, e na terra firme, eppolla à Ilha de Sumatra. Vay correndo costa mar de Malaca até Talangane, e juntamente comprehende hum numero innumeravel de Ilhas, das quaes se formãõ muitos estreitos. Fica a Corte deste Reyno entre o segundo, e terceiro grao da linha Equinocial, para a parte do Norte, com esta vantagem, que estando esta terra no centro da Zona Terrida, não experimenta os excessivos calores, que houvetãõ de causar os rayos directos do Sol; he fresca, e aprasivel, e logra huma quasi perpetua Primavera, por causa da muita agoa, já dividida em muitos rãoes, já diluãda em grandes lagos, e já despedida de perennes fontes, e quasi todos os dias accrescentada das muitas chuvas, em que se resolvem os vapores; e que refrescando a terra, a fertilizãõ. A gente natural da terra he patda, pela mayor parte Mahometana de Religiaõ, maligna, e atreçoada. Bom numero dos subditos deste Reyno, tem seu perpetuo domicilio em barquinhos; no meyo da agoa, õ que he muito ordinario em toda aquella parte da Asia, até a China. A terra de si he feril; mas as muitas guerras a fazem estéril. Abunda de pimenta, ouro, pao de aguilla, canfora, &c. e dá mastros para qualquet sorte de navios, porque produz paos fortes;

fortes, direitos, e compridos. Anda huma Relação manuserita do que succedeo a Antonio de Albuquerque Coelho, Governador, e Capitão General de Macao, quando entrou em Giór, e de como o Rey do dito Reyno recebeu.

GI OVENAÇO. Pequena Cidade do Reyno de Napoles, na terra de Bari. Tem Bispo. Os Autores Latinos lhe chamaõ *Juvenacium*, *i*, *Neut*.

GIR

GIRACAL. He o nome da melhor casta de arroz de toda a Costa da India. Fáz-se com abundancia nas varzeas da Cidade de Batecalá na costa do Canará *Costo*, *Decada 5. fol. 193. col. 2.*

GIRANTE. Couia, que dá giros, que roda. *Gyros agens. Seneca, Gyros ducens. Sil. Italico.*

O esgabelo terreno

Com Girante licor vagas ameno.

Manoel Tavares, Ramalheite Juvenil, fol. 5. e 12. Vid. Gicar, tom. 4. do Vocabulario.

GIRIA, ou Gira. Vid. tom. 4. do Vocabulario.

Outras palavras da Giria.

Alfarreca, Cabelleira.

Alcunado, Amo.

Alvada, Carapuça.

Arame, Espada.

Bolonio, Simplez, Pobrete.

Calcos, Sapatos.

Chera, Vintem.

Cascunhar, Ver.

Crivantes, Dentes.

Encanhas, Meyas.

Entrugir, Entender.

Espigas, Bigodes.

Estandaro, Enoque.

Falso, Lenço.

Gabio, Chapeo.

Galrar, Fallar,

Gambias, Pernas.

Galradeira, Língua.

Garracha, Unha, Mão.

Geba, Mây veiha.

Graõ, Cruzado novo.

Tom. I.

Lancho, Penedo.

Moquideira, Boca.

Nicne, Não sabes, ou nantefnem.

Ráfa, Fome.

Razó, Frade, ou Clerigo.

Sonar, Dormir.

Suquir, ou Soquir, Comer.

Terne, Costas.

Tiba, Fáca.

Terragoza, Lisboa.

Traquete, Garavara.

GIRIGOTE. Velhacão, extravagante deffro na tonantaria.

GIRIBANDA. Na India he huma correa, que todos os cavallos da Asia trazem para lhes firmar a cabcca, por falta de sciencia dos que os ensinaõ, e tambem dos Freyeiros, em Portugal se chama gamarra à correa, que tem o mesmo uso.

GIS

Gis, ou Gys, ou Gyz. O Padre Bento Pereira no Thesouro da lingua Portugueza diz *Giz*; Jeronymo Cardoso no seu Diccionario, e outros escrevem *Gis*. Vid. Gesso, tom. 4. do Vocab.

Porque só pinto o que vejo

Não lanço adiante o Gis.

D. Franc. Mau. Obras Metric. tomo 2. Viola de Thalia, fol. 220. col. 2.

GIU

GIUS-CHON. Na lingua Turca val o mesmo, que *Leitor do Alcorão*. Nas Mesquitas Reacs ha trinta destes *Gius-Choens*; cada dia lê cada hum deilles huma das trinta Secções do Alcorão, e assim todos juntos lem todos os dias todo o dito livro. *Gius*, quer dizer *Porção*, ou *Secção*; *Chon*, ou *Chan*, significa *Leitor*, como quem disseca, *Leitor de huma Secção*. Fazem os Turcos esta lição para detenção das almas dos que deixaraõ algum legado com este intento, por isso fazem junto das sepulturas esta lição nas Mesquitas, ou nos Turbés. *Ricaut, Histor. do Imperio Ottomano.*

Q9ij

GLA-

GLA

GLADIAR. He tomado do Latim *Gladiari*, etgrimir, delejar à espada: Na sua Profodia, o Padre Bento Pereira, declarando em Portuguez a palavra Latina, *Bustuarii* diz, homens armados, que andava gladiando em roda dos sepulchros nobres.

GLASCO. Cidade de Escócia; na Provincia de Clydesdale. Tem Arcebispo, e Universidade. *Glasquum*, ou *Glasgowium*, ii, *Nent*.

GLASCON. Pequena Cidade do Condado de Sommerfet; na parte Occidental de Inglaterra; onde antigamente havia hum Abbadia muito celebre, que foy destruida por El Rey Henrique VIII. Dizem, que era o lugar onde apôrtou Joseph d'Arimathea com os companheiros do seu desterro, quando no Reynado do Emperador Nero, foy exterminado de Judea. No anno pois 50. do Nascimento do Senhor; Arviragne, Rey dos Bretões, lhe deu licença, para neste lugar edificar hum Templo ao Deus do Céo. Assim o pletereço ha mais de mil e duzentos annos Gildas Bretão, Author Christão, cognominado o Doutor, e todos os Annaes de Inglaterra o confirmão. Porém os mais doutos Criticos modernos põem suas duvidas, e não podem convir em hum feito como este, destituido do socorro das provas. Lucio, Rey dos Bretões, depois de baptizado, ornou este lugar. Inas, Rey dos Ingleses Occidentaes, que fez seu Reyno Tributario à Santa Sé de Roma, no dito lugar mandou edificar hum magnifico Mosteiro, que depois os Reys de Inglaterra ricamente dotaraõ, e chamaraõ este lugar a primeira terra dos Santos. *Sandero*, *História do Sisma de Inglaterra*. Hoje chamaõ a esta Cidade *Glastenbury*.

GLAVCO. Na sua Profodia traz Bento Pereira esta palavra, por nome do peixe *Galeus*, do qual traz. Ha Irriano Jun. tres especies.

GLO

GLORIFERO. He palavra composta do Latim *Globus*, e *Fero*, que quer dizer *Levo*.

Globiferos pinheiros

Bombardas verdes sobre si levantava: Man. Tavares, *Ranahete juvenil*, fol. 17.

GLOBOSO. He tomado do Latim *Globosus*, a, um, Cic. Redondo, cousa feita globo, ou bola.

Naõ ves aquella mvent mais Globosa. Manoel de Far. e Souf. *Eceleg.* 10. fol. 136. Na *Fabul. de Nare. e Libeo*.

GLOMERAR. He tomado do Latim *Glomerare*. Dobrar; enovelar; amontoar; ajuntar.

Eolo densas nubes Glomerando

Naufragio ameaça horrendo, e duro. Franc. Bar. Landin; *Vida de S. João de Deos*, fol. 108. veri.

GOA. Vid. tom. 4. do Vocabulario: Da etymologia de Goa diz Diogo de Couto, Decada 4. livro 10. fol. 199. que antigamente nos Canarios, e entre Estrangeiros andava por adagio: vamos nos recrear nas frescas sombras de Goa, e a gostar da doçura do seu betre, e assim lhe chamavaõ por excellencia *Goemoat*, que na sua antiga linguagem quer dizer *Terra fresca*, e fertil, e pela continuação do nome veyo a abreviar, e a lhe chamarem *Goe*, e os Portuguezes mudandolhe a letra *E*, lhe chamaraõ *Goa*. Os naturaes Canerins della lhe chamaõ *Tis vari*, que quer dizer *Trinta Aldeas*, por serem tantas as que ella lha tem.

GOB

GOBELEINS. Famoso edificio, na Cidade de Pariz, no Arrabalde de S. Marcello. Algum dia foy habitado de hums celebres Tintureiros em lãas, dos quates o primeiro chamado *Gil Gobelin*, no Reynado de Francisco I. achou o segredo de tingir a bella escarlata com as agoas de hum rio pequeno, tambem chamado

maão *Gobelin*, que tem para este effeito notavel virtude. Hoje são casas cheas de excellentes Officiaes em tapeçarias, escultura, e obras de ourives, todas destinadas para ornato das casas Reaes.

GOD

GODA. Parecc, que era moeda dos Reys *Godos*. (Duas *Godas* de ouro baixo. Agiol. Luit. rom. 3. 760. col. 2.)

GODRIM. Vid. no 4. tom. do Vocabulario. Na 2. parte da Historia da India Oriental de João Hugo Lintscotano, cap. 11. pag. 33 se faz menção dos *Godrins* da India; onde diz o Author *Godrins, colchas vocati sunt longè pulcherrimi, & artificiosissimè ex serico, aut gossipio facti, colore, & opere omni genero.*

GOE

GOEGHY. He o nome de huma Seita de Baniates na India. Estes conhecem, que o Deos, que elles chamão *Bruin*, tem criado todas as cousas, e as manrem todas com seu poder. Não crem na *Metempsychosi*, ou Transmigração das almas, como os mais Baniates, mas esperão, que depois de sahirem deste Mundo, estarão eternamente com Deos. Fazem suas orações, e adorações em Aldeas, ou em casas velhas, e pardieiros, porque vivem no campo, em matas, e desertos, e não tem Mesquita alguma; nem nos Templos das outras Seitas entraão, se não nos da Seita de *Samarath*, mas he só para pernoitar nelles, quando não tem parre, onde se possa recolher. Não possuem bens alguns, andão nus, exceptas as partes, que o pudor manda occultar. Estregão a cara, e o corpo todo com cinzas, o que summamente os desfigura; como também os jejuns, e notaveis austeridades com que se maltrataão, ainda com mais rigor, que os da Seita de *Cerevath*. Veneraão muito hum certo Mees, a que elles chamão o Servo de Deos. Todas as mais Seitas de Baniates tem respeito

Tom. I.

aos *Goeghys*, excepto os da Seita de *Cerevath*, que fogem de conversar com elles. Elles não casão, e vivem com castidade tão melindrosa, que não permitiriaão, que mulher alguma pozesse nelles a mão. Também ha mulheres desta Seita; mas poucas, porque a delicadeza do sexo não pôde com o rigor da penitencia. *Mandesto, tom. 2. de Uleario.*

GOEKEA. Ilha pequena, que depende do Reyno de Atê na Nigricia em Africa, tres legoas de Cabo Verde. Goerka também he huia das ilhas de Zelanda, onde ha huma Fortaleza deste nome.

GOG

GOG, E MAGOG. No cap. 20. do Apocalypse, num. 7. se faz menção destes dous nomes: *Seducet gentes, que sunt super quatuor angulos terra Gog, & Magog.* Segundo a interpretação de Cornelio Alapide, neste lugar *Gog*, e *Magog*, são os nomes de huus Principes de setozes, e barbãras nações, que em varias partes do Mundo ajudarão o Anri-Christo a perseguir os Christãos. O que segundo o dito Alapide, e outros Autores, particularmente se experimentarã nas terras dos Arabes, ou dos Seyrãs, ou dos Tartaros. No livro 10. da quarta Decada, cap. 1. traz Diogo do Couto muitas razões, e autoridades para provar, que Tartaros, e Mogores são os que na Provincia de Tendur, se chamavaão *Ung*, e *Mongal*, e que os da nação *Ung*, são *Gog*, e os da *Mongal*, *Magog*, ou *Magores*, e *Tartaros*.

GOI

GOIAME. Reyno de Africa, na Abassia, ou Ethiopia alta. Fica na parte donde se sahe o Nilo da lagoa de Gambea, segundo o parecer do Padre Jeronymo Lobo da Companhia de Jesus. Deste Reyno diz o Padre Fr. João dos Santos; na sua Ethiopia Oriental, livro 4. cap. 1. fol. 102. col. 4. que he muito rico, assim por respeito das minas de ou-

Qqij

ro,

ro, que tem, como do infinito algodão, gados, cavallos, e mullas, que nelle se criaõ, e de tudo isto pagaõ os naturaes ao Preste Joã em cada hum anno tres mil cavallos, tres mil mullas, tres mil panos grandes, gadelhudos, como tapetes feitos de algodão, muy estimados; a que chamaõ *Bazutos*; trinta mil panos de algodão de baixa sorte, e trinta mil ouquias de ouro, que tem cada huma pezo de doze cruzas los.

GOL

GOLECHAR. Chocalhar. Fallar muito. Ser chocalheiro, verbo chulo. Tambem chulamente chamaõ Golelha, ou Golhelho ao paleiro, ou chocalheiro, que não guarda segredo a ninguem.

GOLFAO. Erva, cujas folhas são grandes, redondas, e de hum verde escuro, a qual se dá nos pegos, donde lança hum talo, como amarillo, aré à superficie da agoa, no remate do qual se estende a folha por cima. Vid. Golsão, tom. 4. do Vocabulario.

GOLODICE. Vid. tom. 4. do Vocabulario; Golodices. *Luxuriantis gula irritamenta, orum, Neut. Plur.*

GOM

GOMBETA. Ley estabelecida, ou renovada por Gondebaud, Rey de Borgonha, que morreu no anno de 516. Entre Borgonhoens era observada, como entre Francezes a Ley Salica. Aqui tem o Leitor alguns artigos mais notaveis da dita Ley. Toda a pessoa livre, podia comprar com dinheiro o castigo dos seus delitos, pagando o que a ley ordenava para satisfacão da parte, e da multa para o Principe; homicidios, latrocinios de estradas, e roubos de gados não entravaõ neste perdao; nestes tres casos havia pena de morte. Na idade de quinze annos, os Borgonhoens estavaõ emancipados. Comprava o marido sua mulher, dando sessenta escudos de ouro; comprava a mulher o marido com cinco,

enta. Colhendo o marido a mulher em adulterio, era obrigado a matar os dous adulteros em fragante delito; matando sò hum, ficava devendo o preço. Aos Juizes era prohibido aceitar present e algum, nem salario. *Mezeray Historia de França, no Reynado de Childoberto 1. livro 6.*

GOMMA. Vid. tom. 4. do Vocabulario. Tambem ha *Gomma lassa*, que se vende nas boticas, e tambem serve para Tintureiros. *Gomma Edra*, da qual se fazem varios unguentos nas boticas; chama-se *Edra*, do Latim *Hedera*, que ha planta, a que chamamos *Era*; e esta gomma he humja como lagrima, de cor amarelia, tirante a vermelho, que ou de si mesma, ou por incisão destilla da dita planta, e serve de apagar as cicatrizes, matar lendes, e manuzada bem, escalda de sorte, que em breve tempo pela qualquer parte do corpo, por peluda que seja.

Gomma Armonica, ou *Armorica*. He corrupção de *Ammoniaco*. Vid. no 1. tomo do Vocabulario.

GOR

GORAGE. Reyno de Africa, situado perto do rio Nilo da parte do Levante, cinco graus da linha para o Tropico de Cancro. He povoado de Genrios barbaros Cafres de cabello revolto. Entre estes ha grandes feitiçeiros, e adivinhadores. Fazem seus feitiços nas entranhas do animal, que mataõ, adivinhando nellas quanto querem; fazem parecer, que não queima o fogo; e para isso mataõ hum boy, fazendo certas ceremonias, e dizendo certas palavras, e untaõse com o cebo do mesmo boy, e depois fazem humja grande fogueira, e assentaõse nella, e de dentro respondem a todos os circumstantes, adivinhando-lhe as coufas, que lhe perguntão, sem se queimarem; e desta maneira ganhaõ de comer, e são temidos, e venerados por esta arte. Neste Reyno ha grandes Povoaçoes debaixo do chaõ, abertas em

em ladeiras muito íngremes de settas muy altas, aonde escaçamente podem subir os donos das casas, ou lapas. O vsão de cada huma dellas he quadrado, e capaz de recolher lere, ou oiro peifsoas, o portal muito estreito, e baixo. Quem vê de longe estas ladeiras, cheas de portaes, patecelhe, que são pombaes cheos de buracos, em que crião pombos. *Liv. 4. da Ethiopia Oriental de Fr. João dos Santos, cap. 1.*

GORDAL. Uva, que às vezes degenera, a que chamão camarate, e carrega beita. Não convem plantar-se, porque he raõ perniciofa à vinha, como a que chamão *Vvabaltar. Alarte, Agricultura das vinhas, pag. 28.*

GORDO. Vid. tom. 4. do Vocabular. *Adagios Portuguezes de cousas Gordas.*

A velha gallinha laz gorda a cosinha. Não ha gallinha gorda de pouco dinheiro. A magra balha na boda, e não a gorda. A gallinha de minha vizinha, he mais gorda que a minha. Carne magra, de porco gordo. Ou magro, ou gordo, aqui está o porco todo. Perdigaõ gordo, passara magra. Vedella gorda, e vermelha, pelo papo lhe entra, que não pela orelha. Quem a vaca del Rey come magra, gorda a paga. Mais val magro no reat, que gordo no monte.

GORGOLEJAR. Vid. Gargantear.

Dedilhando fois Orpheo,

Gorgolejando, Anfon.

Oraç. Academ. de Fr. Simão, pag. 454. He chulo.

GORGOLY. Instrumento de que se usa na India, especialmente para o Noite para fumar tabaco, como tambem em Moçambique, e outras partes da Costa de Africa. O Gorgoly he hum coco cheyo de agoa, pela qual passa o fumo do tabaco, que chega à boca por meyo de hum bambú, ou cana, tendo em cima de outro canudo mais curto o tabaco, e huma braza de lume.

GORNE. Termo de navio. He a roldana, que serve para pregar os cabos de laborar por dentro dos moitoens, e assim ha moitoens de hum, de dous, e

de tres gornes por donde correm outros tantos cabos.

GORO. No Commento da Oitava fescenta e quarto do Caõto oitavo da Lusitãda, onde Manoel de Faria e Sousa, dá a etymologia da palavra *Allegoria*, tambem traz a de goro, e ovo goro; e diz assim. (Alcgoria derivase de *Ale*, que vale *Ageno*, y de *Goro*; que suena *Sentido*, y todo junto significa cosa, que pareciendo una en las palabras, es otra en el entendimiento, y quien haze Poesias sin esto, haze Coplas sin Poesia, porque dellos los membros inferiores son el numero, la rima, y las locuciones por mas que todos sean perfectissimos, y pienso yo, que em Portuguez se dix. *Goro*, al huevo, que parecia tener un pollo, y no le tenia, de esse nombre Griego, dando con el a entender, que el huevo no correspondiõ a lo que parecia.) Vid. *Goro* no tom. 4. do Vecab.

GORY. Pequena Cidade do Gurgistaõ, ou da verdadeira Georgia. Fica entre dous montes, em huma planicie, e a margem do rio Kur. Os moradores desta Cidade são todos mercadores, e abastados. *Chardim, Viag. da Persia 1673.*

GOS

Gosos. He o nome dos principaes mercadores, que negociã para o Graõ Duque de Moscovia. Quando se dá audiencia a algum Embaixador, tiraõse da guardaroupa do Graõ Duque alguns ricos vestidos, para enfeitar estes Gosos, que apparecem em huma grande sala com tunicas bordadas, e grandes barretes, forrados de pelles de marta. *Olearia, Viagem de Moscovia.*

GOT

GOTA. Vid. tom. 4. do Vocabulario. O Adagio Portuguez diz, gota, e gota, o mar se esgora. (Escreve Plinio, livro 28. cap. 24. que se huma donzella tocar com o dedo polegar da maõ direita a quem estiver cahido com gotta coral, se levam-

levantará logo: Eva, e Ave de Macedo,
1. parte cap. 45. fol. 245.)

GOV

GOVALIAR, ou Govaleor. Cidade de huma Provincia do mesmo nome, no Imperio do Mogor, na India, à quem do Ganges. Nesta Praça se guardão os thesouros do Imperador, e he a sua prizaõ de inconfidencia, para a qual manda os Principes, e Magnates, quando se quer segurar delles, ou tirar lhes secretamente a vida. Tavernier, Viagem da India.

GOVERNO. Villa do Estado de Venetza, sobre o rio Pô, ou Pado, no lugar onde o dito rio recebe o Mezo, e no Ducado de Mantua, entre Mânua, e Concordia. Governo he lugar celebre pelas vistas, que o Papa Leão I. teve com Atilla, Rey dos Hunnos.

GOVETE. Termo de Carpinteiro. Instrumento, que serve de fazer as molduras no taboado, para o que tem hum ferro, como de lingua de cobra.

GOVLAOS. Na Persia são escravos, ou filhos de escravos, de toda a casta de naçoens, principalmente de Georgianos, que formão hum segundo corpo de Exercito del Rey da Persia. O seu General se chama Koullar Agasi. Muitos grandes Senhores militão neste corpo. Thevenot, Viagem do Levante, tom. 2.

GOUVIR. Athase em Escripturas antigas. Segundo Duarte Nunes na Origem da lingua Portugueza, fol. 113. significa Lograr, e parece derivado do Francez Jovir, que tambem quer dizer Lograr.

GOY

GOYALVA. He o nome de huma flor Ethiopica, da qual dizem alguns Authores cousas tão admiraveis, que outros duvidão muito da verdade dellas. Tem a stea alta, a modo de Heliotropio, ou Girafol, e como a Lua he o astro, que esta flor namora, chamãdhe alguns Girafol. O Padre Nicolao Godinho da Companhia de Jesu, a descreve assim:

Inter. floriferas herbas unam esse, que ab aliis omnino locis exultat, longam habere scapum, heliotropii instar; frondis hederæ similes, florem in capite unum, magnitudine eximia, in eo flore folia mille, tantâ colorum varietate distincta, ut nullus ibi videatur deesse ex iis, qui ceteris sunt in rebus; nihil eorum flore excogitari posse, aut visu pulchrius, aut odoratu suavius; præ illo sordere rosas, lilia, hyacinthos, violas, fœvere muscum, & quæcunque alia in toto orbe odoramenta sunt, odorumque compositiones; Solis motum sequi, longè diversâ ab aliis solariibus herbis ratione. Cum primum Sol à Meridie in occasum declinare incipit florem istum paulatim pandere se se, & folia explicare, quò verò magis aperit finis, redolere efficacius; sub noctem, omnimò explicatum, quàm longissimè suavissimum halitum ejaculari; ubi ad noctem mediam ventum, tum verò Solis occasu veluti indignatum, colligere folia, odoremque retrahere, atque ita ad Meridiem usque clausum permanere; Inde iterum paulatim aperiri, & odorem exhalare; Æthiopes vocare hunc florem Goyalvam, hoc est florem Lunæ, quòd noctem, & ejus astrum videatur amare, diei, ac Solis inimicus. De outras maravilhas, que della fl. e te conto, e particularmente da avefinha, que (segundo o que della diz o Padre Lubrani, Italiano, no tomo 2. do Cibo Dominico, pag. 198.) continuamente assiste a esta flor voando ao redor della, defendendo-a da pedra com as azas, e das bespas com o bico; abrindolhe as folhas, quando se dobraõ, tirandolhes o pé, que as deslustra, e sempre occupaila em pentallas, e euteitallas, volatil artifice de mil primores, fazem mençaõ varios Authores, mas a muitos parecent Fabulas, e no livro 3. da sua Arte Magnetica, parte 5. mibi pag. 513. o Padre Athanasio Kirker affirmava, que nos livros dos Ethiopes, que elle leo com muita atençaõ, não achara taes noticias, nem os mesmos Ethiopes, dos quees se informara em Roma, lhas deraõ.

GOYAVA.

GOYAVA. No Brasil; na India, *Pe-
ra*. Ha de duas castas; vermelhas por
dentro, como os nossos murinhos; as
brancas são mais fadiaz, e esadas se dão
aos doentes. A primeira vez, que se com-
mem, sabem a perfovejos, a continua-
ção as faz agradáveis ao gesto.

GOZ

GOZARIA. Couza de cacns gozos.
*Pois, entendeiros lá com a Gozaria, ou
Da plebe, que mordaz em tudo entende.*
André da Sylv. Maf. Destruic. de Hel-
parha; livro 5. Oit. 81.

GRA

GRAÇA. Nome, como quando se diz,
como he a vossa graça. Parece, que este
modo de fallar se funda, em que no Bau-
tismo, que para o Christão he principio
de graça, se põem o nome.

GRAÇA PRINCIPAL. A Rainha Mar-
garita, filha de Henrique II. Rey de
França, nas suas memórias diz, que no
seu tempo se dava o titulo de *Graça* ao
Bispo de Liege, que he Principe do Im-
perio. Mas hoje na Alemanha Alta, e
particularmente na Austria Alta, não
ha Barão algum, que se não faça dar es-
te titulo; o qual tambem em Inglaterra
se dá aos Bispos, e Cavalheiros da pri-
meira esfera, abaixo dos Principes. Em
Alemanha se dá o titulo de *Graça prin-
cipal* aos Principes; que não são Principes
da primeira ordem.

GRACIA A DIOS. He o nome, que em
todas as Relações corre em lingua Cas-
telhana de huma Cidade, e Cabo das
Honduras, Provincia da Nova Hesperia
na America Septentrional. A terra
he habitada de Indios bravos, mas va-
lentes; e não deixão de se facilitar com
Inglezes, e Francezes, e embarcar-se nos
navios das ditas duas nações. Depois
de tres, ou quatro annos de serviço, e
sabendo fallar bem a lingua Franceza,
ou Ingleza, voltaõ para a Patria, sem pe-
direm outro premio, que alguns instru-

mentõs de ferro, porque naturalmente
desprezaõ dinheiro, vestidos, e outras
couzas de que os Povos da Europa fa-
zem tão grande estimaçã. O seu go-
verno he quasi a modo de Republica,
porque não conhecem nem Principe So-
berano. Quando vão à guerra, escolhem
para Cabo o mais valeroso, e experi-
mentado dos seus, e restituídos à sua
terra, este Cabo não tem mais poder,
que os outros.

Todaõ Paiz, que elles occupaõ, po-
derã ter algumas cincoenta legoas de
comprido, e entre todos fazem o nume-
ro de alguns quinhentos, ou seiscentos
homens, separados em dous ranchos,
ou tropas, que constituem duas como Co-
lonias. Huns estaõ no Cabo de *Gracia
a Dios*, e os outros ficão em *Moustique*.

Não professão Religião alguma. Deus
atrepessados adoravaõ falsos Numes, e
nos seus sacrificios se observaõ novarris
ecceções. Aos seus Sacerdotes davaõ
cada anno hum escravo, para represen-
tar o Idolo; que elles adoravaõ. Lava-
vaõ-no muito bem, e o vestiaõ, e enfei-
tavaõ com todos os brincos do Idolo, e
lhe punhaõ o seu nome; de sorte, que
por todo aquelle anno era venerado co-
mo hum Deus. Assistiaõ-lhe doze guar-
das, que tambem o vigiavaõ, para que
não fugisse. Vivia em hum Templo, onde
de os Magnates lhe hiaõ fazer os seus
obsequios. Quando andava pelas ruas,
os Senhores, e os sacrificadores o acom-
panhavaõ, elle na mão trazia huma fra-
ta, e por intervallos a tangia, para que
soubesse, que elle hia passando. Sahiaõ
logo as mulheres com seus filhinhos, e
lhos offerenciaõ, para receberem a sua
benção. A mais gente se debruçava a
seus pés, e o adorava. De noite o guar-
davaõ com mais cuidado, que de dia em
huma apertada prizaõ. Durava este cul-
to o espaço de hum anno, no fim do
qual sacrificavaõ o miseravel escravo,
que havia feito o papel de Idolo, e re-
cebido innumeráveis adorações. Aos
Sacerdotes entregavaõ outro escravo,
para no anno seguinte ser adorado como
hum

hum Deos, e com luccelliva crueldade
huaõ perpetuando cõla abominavel-
perdição. *Oexmelin, Historia das In-
diã Occidentæ.*

GRACETA. Gracinha. Galantaria
breve.

GRACIL. He tomado do Latim *Gracilis*, de gado, util.

*Deixai o metro Gracil, e confuso
Choray a magoa, que hoje o Mundo
chora.*

Franc. Bar. Landim, Vida de S. Joã de
Deos, fol. 113.

GRACINHA. Diminutivo de graça.
He usado no discurso familiar. *Joculus*,
i, Masc. *Plaut.*

*Se cuidais, que he Gracinha, o ser in-
grata.*

Obras Metric. de D. Franc. Manoel, Tu-
ba de Calliope, pag. 16.

GRACIOSIDADE. Vid. Graça, tomo
4. do Vocabul.

GRACIOSO. Vid. tomo 4. do Voca-
bulario.

Gracioso. Casta de uva. Vid. *Roupei-
ro*, mais abaixo, no seu lugar Alfabetico.

GRACOLA. Termo chulo. Vid. supra
Gracinha.

GRADIVO. Epirheto, que ueraõ os
Poetas ao Deos Marte, *A Gradiendo*,
porque se dá ordem à guerra como por
degraus, (como adverteo Felto Gram-
matico) ou se lhe deu este nome do vi-
brar, e sopezar a lança, açcaõ, que no
Grego se chama *Gradevein, Gradivus*, i,
Masc. Fazz Virgilio a primeira syllaba
deste nome longa.

*Gradivumque patrem Geticis qui pre-
sudet arvis.*

Outros a fazem breve.

*Incluta Amazonidam magnoque exor-
ta Gradivo.*

Toma espada o Gradivo soberano.

Faria, Fonte de Agampe, liv. 1. Centu-
ria 6. Soneto 84.

GRADO. Vid. tom. 4. do Vocabula-
rio. Mal de teu grado. *Tuis ingratiis
Plaut.* Mal de vosso grado de ambos.
*Vobis invitis, atque amborum ingratiis.
Plaut.* Fallo nisto, mal de meu grado.

Invita in hoc loco ver. atur oratio, Cic. He
necessario obrigallo a ear mal de seu
grado o que não deve. *Extorquendum
est invito, atque ingratiis, quod non de-
bet.* (Os fizeraõ astanar mal de seu gra-
do. Barros, Dec. 4. fol. 666.)

GRADUAÇÃO. Figura da Rhetorica.
He quando de huma proposição subimos
a outras, como por degraus, v. g. Atar
hum Cidadão Romano, he malfeito;
açourallo he crime; matallo; he partici-
dio; que nome poderey eu dar ao escan-
dalo de o cravar em huma cruz, não ha
nome suficiente para exprimir taõ gran-
de delicto. Em Demosthenes achamos
o exemplo, que se segue. *Et non dixi
haec quidem; non autem scripsi; nec frigi-
si quidem; non profectus sum autem ad
legationem; nec profectus quidem; non
persuasi autem Thebanis. Gradatio, onis,
Fem. Cic.* ou com nome Grego, *Climax,*
tis, ou *Ascensus, us*, Masc. (Excla-
mação, *Gradação*, *interrogação*. Sys-
tema Rhetorico, pag. 126.)

Gradação. Grao de dignidade; hon-
ra, e estimação de huma pessoa. *Hono-
ris gradus, us*, Masc. *Gradus dignita-
tis, Cic.*

GRADULEM. He tomado do Fran-
cez *Gris de lin*, cor aviolada, ou roxa,
que por degraus vay subindo do mais
claro ao mais pardo. Entre nós (pelõ
que me dizem) *Gradulem*, he a cor com-
posta de roxo, e encarnado. Fiza, pri-
mavera, bacta *gradulem*, he a fita, &c.
desta cor. O Padre Pomey chama ao
Gradulem, ou *Gris de lin*, dos Franc-
zes. *Color violaceus dilutior.*

GRAINHA. Vid. tom. 4. do Vocabu-
lario. No cap. 17. da Agricultura das
vinhas, pag. 93. seu Author Vicencio
Alaric, ensina o modo de fazer uvas,
cujo bago não tenha grainha.

GRALHA. Arvore de gralha. Chama-
se assim, porque as gralhas gostaõ do
seu fructo, que por dentro he semelhante
ao figo na cor; e na grandeza, aos mur-
tinhos. Nas campinas de Surtate até
Limodre ha muitas destas arvores. (As
arvores de gralka, além das raizes, com
que

que se fixaõ na terra, lançaõ dos ramos outras raizes, que prendem no chaõ, e vaõ engrossando de sorte, que formaõ huma estacada, como se quizessem cobrir, e defender o tronco, donde procederaõ. *Oriente Conquistado, tom. 2. pag. 160.*

GRALHADA. Gritaria de rapazes juntos. Tomase do estrondo, que fazem as gralhas.

GRAMINEO. He palavra Latina de *Gramineus*, a, um; que he causa de grama, ou de relva.

Sylvestres campos, designaes penedos Gramineos valles, verde bosque. m. broso

Das bellas Nayas claro senhorio.

Man. Tavares, Ramalhete Juvenil, Lyra 1. fol. 152.

Os campos de boninas, e de flores,

Que de Gramineo aljofar borrifava.

André da Sylv. Masc. Destruic. de Hespânia, liv. 6. Oit. 14.

GRAMMATICO. Vid. tom. 4. do Vocabulario. O Adagio Portuguez diz: Grammatico desfavorecido, não tem affado, nem cozido.

GRANADA. Parte da America Meridional, que os Geografos chamaõ *Castilla la Nueva*, ou *Castilla de Oro*. Tem algumas trinta legoas de comprido, e trinta de largo. Suas principaes Colonias são *Bogota*, e *Tunja*. Seus moradores, *Bogotes*, e *Tunjos*, são bem apesados, e tem o corpo agil. As mulheres são fermosas, e alvas. Cobremse com capas, matizadas de muitas cores, e apertadas com hum cinto, enfeitãõ os cabellos com flores feitas de algodão, e rintas com cores, que lhes dão muita graça. São muy amigos de dançar, e cantar. Antes de communicar com os Castelhanos, seu mantimento ordinario eraõ formigas. Os Gentios, chamados *Canapeyos*, são os mais bravos, e se dividem em *Misos*, e *Colymos*. Fazem sua vivenda perto de hum rio, chamado o rio grande da Magdalena, em huma terra, que tem dous Estios, e dous Invernõs. O primeiro Estio principia nos

primeiros dias de Dezembro, e dura até o fim de Fevereiro: o primeiro Invernõ principia no mez de Março, e dura até o fim de Mayo. O segundo Estio apanha os mezes de Junho, Julho, e Agosto, e o terceiro Invernõ os de Setembro, Outubro, e Novembro; porém não se distinguem estas Estações com frios, e calmas; mas porque nos duros Invernõs chove muito, e nos duros Estios sempre está sereno o Ceo. As chuvas quasi tem vez cahem de noite, raras vezes de dia. Vid. tom. 4. do Vocabul. verbo, *Granada*.

GRANAL. Soguelo granal. Achase nas cartas de D. Francisco Manoel, por soguelo cabal, grave, sciencia, perfeito. Pode se derivar de *Grãa*, com que se faz a cor vermelha, e purpura, que sobre todas realça.

GRANATES, ou *Granadas*. Pedras, que se parecem com rubins escuros; affisa chamadas, porque tem alguma semelhança com os grãosinhos de romeira, a que os Latinos chamaõ *Malum Granatum*. Os Orientaes, tiraõ a cor do sangue melancolico, e vem de Calcut, Cambaya, Egypto; os de cor de violeta são os melhores; os Occidentaes vem de Castilla, ou de Bohemia, e são mais pequenos, mas nem por isso peores. Os Orientaes preferem a todos, são bons para dessecar, fortificar, remediar a palpiração do coração, resistir à melancolia, rebater a força dos venenos, vedar os escartos de sangue, e resolver o raro no corpo. Dizem, que pendurados no peio tem a mesma virtude. Nas Boticas chamaõhe *Granati, orum, Masc. Plur.*

GRANDULIM. Os Turcos chamaõhe *Catras*. São passaros da Arabia Deserta. Vid. *Catrá*, no 2. volume do Vocabulario. (Assamos huma grande quantidade de ovos de *Grandulins*, ou *Catras*. Godinho, Viagem da India por terra, 143.)

GRANGEA. Confeitos miudos, que chamaõ de rosa. Servem para salpicar as filhozes, e no Entrudo atirar com elles à gente

à gente. Este vocabulo parece derivado do Francez *Dragée*, que tambem he doce de confeitos; e segundo os Etymologicos Francezes, se derivá do Grego *Tragma*, ou no plural *Tragmata*, que significa *Doces*, e postos, ou manjares de sobremesa. *Grangea. Durati sacchari globulus, j, Mase.*

GRANGEARIA. Vid. tom. 4. do Vocabulario. *Grangearia* no sentido moral. (Não se deviaõ ellear as queixas, onde as dores criaõ *Grangearia*. Estrella Dominica, tom. 2. pag. 68.)

GRANICO. Rio da Asia, na Phrygia Menor; tem seu nascimento no monte Ida, e metese na Propontide, ou mar de Marmora. He este rio celebre pela victoria, que nas suas ribeiras teve Alexandre Magno dos Satrapas de Dario, Rey da Persia, anno da fundação de Roma 420. e antes da Era Christãa 334.

GRANVILLA. Cidade de França, na Provincia de Normandia, na praya do mar, com porto. *Grandisvilla*, ou *Magnavilla*.

GRÃO. Na escriptura, he como abreviatura de Grande. A cada passo se topa em livros Portuguezes, *Grão Turco*, *Grão Cairo*, e não se diz Grande Cairo, nem Grande Turco, porque o Francez, donde se tomou diz: *Grand Caire*, *Grand Turc*, &c.

Grão. Vid. tom. 4. do Vocabulario.

Adagios Portuguezes do Grão.

Hum Grão não enche o cesteiro; mas ajuda a seu companheiro. Em anno bom; o grão he feno; e em o mau, a palha he grão. Do grão se foy contar, que em Abril não ha de estar nascido; nem por semear. Grão, e grão enche a galinha o papo. Grão de milho; em boca do asno. Muita palha, e pouco grão.

GRATIFICACAO. Grauidão, ou Gratificação. Vid. tom. 4. do Vocab.

Nunca o favor aceito

Gratificacio negou, que faz possivel,

Que importa o Gratificacio;

Para se repetir o beneficio.

Man. Tavares, Ramalhet Juvenil, Lyra

1181.

GRAVATA, ou *Carvata.* Vid. *Carvata*.

GRAUDO. Crescido. Grande. Taludo. Vid. nos seus lugares.

GRAVIDAR. He tomado do Latim *Gravidare*, *Emprenhar*, *Encher.* Vid. no seu lugar.

*O Paraclete alado, ardendo amores,
Favoravel soprando
Com excelsos ardores
As velas da pureza Gravidando.
A vós chegou suave.*

Manoel de Far. e Soul. Fonte de Aganip, 3. part. Canç. 23. à Conceição de Nossa Senhora. 45. verso.

GRE.

GREGO. Fogo Grego. Era hum fogo de artificio, do qual usaraõ os Gregos no fim do setimo seculo. Foy inventado por hum Engenheiro da Cidade de Heliopoli, na Syria, chamada Gallinçio, que com taõ bom successo o empregou na batalha dos Generaes da Armada do Emperador Constantino Pogonato, contra os Sarracenos, perto de Cyzico no Hellesponto, que lhes queimou todos os seus navios, em que andavaõ mais de trinta mil homens, que todos foraõ abrazados no meyo das ondas, porque a propriedade deste fogo he arder, e queimar até dentro do mar, e augmentar na agoa a sua força. Tambem obra com impeto para baixo, segundo a violenta impressão, que recebe de quem o sabe lançar. Antigamente o lançavaõ com engenhos, que tendo molas, o despediaõ como setras, ou o asopravaõ com sarabatanos compridos, ou canos de cobre, dos quaes este fogo liquido rompendo com violencia, lia dar nas cousas, que o Engenheiro queria queimar, e se pegava de sorte; que só com azcete o podiaõ apagar, (ao contrario do outro fogo, que com azcete mais se accende) ou com vinagre misturado com ouirina, e areia. Era este fogo composto de enxofre, napha, pez, gomas, betump, e outras drogas proprias para pro-

produzir tão agradável effeito. Perdeuse este invento particularmente depois do uso da pólvora, que com canhões, bombas, e outras peças de artilharia faz, o que este fogo Grego não podia obrar, senão com bestas de mola, ou com o alfopro, ou com canos. *Vitry, livro 3. O Padre Maimbourg, Historia das Cruzadas, livro 8.*

GRI

GRIMARICO. Termo da India Portuguesa. He aquelle, que alvidra os frutos, e por sua fé fez o Escrivão da Aldeia carga no seu livro, para se cobrar dos vigiadores, por ser o mesmo, que Juiz louvado da Aldeia, e tem cada bairro hum Grimarico.

GRIMPA. Vid. tom. 4. do Vocabulario. Levantar a grimpa, se diz chulamente por levantar a voz. Fazer gritaria.

GRIPHO. No livro do Padre Eusebio Nieremberg, intitulado *Historia Nature*, liv. 5. cap. 22. pag. 89. e 90. achará o Leitor huma dilatada questão sobre os Griphos. Vide o que nesta materia tenho dito no tom. 4. do meu Vocabulario.

GRIS. He tomado do Francez *Gris*, que he huma cor entre branco, e negro. Os Tintureiros de França dão a esta cor varios graos, e chamaõ *Gris* a huma cor cinzenta. (Huma arvore ferrada de penas *Gris*. Vida do Condestab. Nuno Pereira, pag. 63 col. 2.)

Ambar gris. Vid. Ambar, tomo 1. do Vocabul.

Sem falta a moça não come

Outro pão que de ambar Gris;

Segundo sem perfumados

Seus nãoos, quanto mais seus fins.

Obras metric. de D. Franc. Man. Viola de Thalia, 220. col. 1.

GRÓ

GRONHO. Casta de pera de bom gosto, e de bom cheiro. Os melhores vem da Beira.

Tom. 1.

GRONINGA. Cidade, e Senhoria. He huma das Provincias dos Paizes Baixos. Fica na Frisia, porém he Estado particular, e separado; tem sua jurisdicção; e suas leys. A Cidade he grande, fermosa, rica, forte, e povoada. Foy Cidade Episcopal, e fundação do Papa Paulo IV. anno de 1559.

GRU

GRUTA DE NAPOLES. He na estrada de Napoles para Puçoli, huma grande abertura pelo pé do monte Pessipo, que terá meya legoa de comprido, doze pés de alto, e outros tantos de largo, que foy feita para abreviar o caminho de huma destas duas Cidades para a outra. Em abrir este admiravel caminho, occupou Lucullo com mil homens, e em quinze dias de tempo foy acabada a obra. Na entrada desta gruta se vê o sepulchro de Virgilio. *Schrad. Monument. Italic.* Os Italianos lhe chamaõ *La Gruta di Napoli. Crypta Neopolitana.*

A gruta do Leite. Cova, ou caverna, muito nomeada, duzentos passos de Belem. Na entrada, que he muito baixa, por seis degraos se desce. Tres columnas tem maõ na abobeda, que não caya, porque não só os Christãos, mas Turcos, e Mouros, continuamente tirão a terra, a qual tem a virtude de curar muitas vezes as febres, dar leite às mulheres, que por algum achaque o perdem, ou acrescentallo nos que tem pouco. Entendese, que se lhe communicou esta virtude, depois que a Virgem Santissima, hum dia, que se recolhera nella, dando de mamar ao Menino Jesus, deixara cahir no chão algumas gotas do seu leite. No meyo da gruta ha hum Altar, no qual os Religiosos de Belem celebrão algumas vezes o Santo Sacrificio da Missa. Duzentos e cincoenta passos desta gruta ha huma pequena Capella, em cujas ruinas dizem estava huma pequena casa, na qual trabalhara S. Joseph os quarenta dias que esteve em Belem. Tambem he opinião de alguns, que na

Rr

diz

dita castiſha morara a Virgem com o Menino Jeſus , e que eſte fora o lugar , no qual os Reys Magos o forão adorar. *Doubdan , Viagem da Terra Santa.*

A gruta dos Caens. Fica perto da lagoa de Anhão , quatro legoas de Nápoles , para *Puçoli*. Deraõhe eſte nome , porque (ſegundo dizem) ſe nella ſe deitar hum caõ , logo morre , e ſe depois de o tirar , o merguharem na lagoa , torna a viver. Tambem chamaõ a eſta gruta , a *Caverna de Caronte* , porque o ar , que nella ſe respira , he taõ pertilero que mata a gente , e (ſegundo a ſicção Poetica) a manda para a Barca do Caronte. Perto di dita caverna ha huma caſa , onde cria hum Villaõ alguns caens , para fazer experiencias da contagiola qualidade do dito lugar. No anno de 1638. o Padre Archatatio Kirker foy a eſta gruta , e viu , que hum caõ , que lançaraõ nella , atado em hum varapao , ficara ſem movimento , e como morto , mas que tirado para fora , o lançaraõ na lagoa de Anhão , e começou a bulir , e andar como dantes. *Kirker , Mundi Subterranei , tom. 1.*

GUA

GUADAMECI. Vid. no 4. tom. do Vocabulario.

Já nem para homem de Guadameci

Tenho figura , nem para de pê.

Obras Metric. de D. Franc. Min. Tuba de Calliope , pag. 18.

GUALID , ou Beni-Gualid. Monte da Provincia de Eriſe , no Reyno de Fez , em Africa. He habitado de hum Povo tico , e livre de tributos ; porque não poderaõ o Rey de Fez , ou de Mequinez facilmente ſobjugallo , pelos paſſos diſſicultoſos , que fazem quaſi inacceſſivel o monte , que tem algumas ſeſſenta boas Villas , que fazem mais de ſeis mil homens de peſeja ; e de mais a mais o terreno lhe di quanto he neceſſario para a vida. Elles tem privilegio , que em cada mudança de novo Príncipe fazem confirmar , e com elle tem faculdade , pa-

ra recollir como em aſylo inviolavel todo o criminoto , que fugir da juſtiça. Na Cidade de Fez ; e em qualquer outra parte , donde vão negociar , ſe ſe lhe fizer algum aggravo , não ſe canção em pedir juſtiça , mas vão agarrar alguns parente da peſſoa , que os offendeo , e o não largaõ a'ê , não ficarem ſatisfeitos. Só para terem licença para negociar na Cidade de Fez , pagaõ hum leve tributo. *Marmol , Hiſtoria de Africa , liv. 4.*

GUARÁS. Paſſaro do Maranhão. He todo vermelho , ſem miſtura de outra cor. Das pennas deſta ave ſe enfeitão os Gentios , quando ſe querem pôr bilzarros , e principalmente quando vão a guerra , ornando com ellas todo o genero de armas , porque não ſo levaõ empenadas as ſeſtas , tenão tambem os arcos , e rodclas , e as partazanas de pau , e pedra , que chamaõ *Fanga penas* , e quando a guerra era naval , empavezavaõ ſe as canoas , com azas vermelhas dos guarás , e as melmas levaõ penduradas dos goroupês , e maracas das proas. *Vieira , Hiſtoria do Futuro , pag. 369. 370.*

GUARDALAMA. He na ſege hum arco de ferro , cuberto de vaza , ou oleado ; anda entre os varacs , e ſerve de livrar da lama.

GUARDAMATO. He na eſpingarda huma chapa , em que eſtriba o gatilho.

GUARDANAPO. Vid. tom. 4. do Vocabulario. Querem alguns , que ſeja erro na lingua Portugueza chamar *Guardanapo* ao pau , com que nos alimpamos quando comemos , porque ſegundo o Nebricente no ſeu Diccionario , lit. M. *Mapa , mape* , ou *Mapion , Mapi* , quer dizer a toalha de meta , a que os Caſtelhanos chamaõ *Manteles* , e no Entre Douro , e Minho , e Tral-os-montes , chamaõ *Mantezes* , ou *Mantens* . e como o guardanapo ſerve de guardar a toalha , para que ſe não alimpeem a ella , querem que ſeja mais proprio chamar-lhe *Guardamapo* , compondoſe eſte vocabulo das duas dicções *Guarda* , e *Mapo* . Mas já que o uſo ſem introduzido

do *Guardanapo*; parece mais ácria da continuar com elle, quanto mais, que tem recorre ao *Mapum do Nebricente*, temos no idioma *Francez Nappe*, por *Toalha*, e mais propriamente se pôde derivar *Guardanapo* de *Nappe*, que de *Mapo*.

GUARDAS DO NORTE. Vid. tom. 4. do Vocabul.

Deixai só para mi, pena; e cuidado
Que essas são só ás Guardas do meu Norte.

Obras Metric. de D. Franc. Man. Tuba de Calliope, pag. 17.

GUARDAPUXA. Anexim chulo. Significa Irrisaõ, ironia, changa, approvaçãõ, v. g. He excellente: guardapuxa.

GUARDAR. Vid. tom. 4. do Vocabulario.

Outros Adagios Portug. do Guardar.

O que lavra, crete, e o que guarda, não sic. Para a parte de Fevereiro guarda lenha. () Enxame de Mayo, quem ro-pedir, dalho; e o de Abril, guarda pa-

ra ti. Do mal guardado como o gardo. Duas aves de rapina, não se guardão companhia. O que não tem mulher, cada dia a mata, mas quem a tem, tem a guarda. Guardá Prado, acharas gado. Jejuar o dia, guardar a vespera. A justiça, a todos guarda, mas ninguem a quer em sua casa. Quem ley. estabelece, guardalla deve. Guardar pão para Mayo, e lenha para Abril. Guarda na mocidade para a velhice. Guarda que comer, e não que fazer.

GUARDAREPOSTA. Dizse do foguete, quando rebenta, dá hum grande estouro.

GUARDARROUPA. Segundo Pedro Damer, no seu *Diccionario Antiquitatum Romanurum, & Græcarum*, chamavaõ os Romanos a guardaroupa dos vestidos do Principe *Serinium vestimentorum*; e segundo o dito Author, os moços da guardaroupa eraõ chamados *Servi à veste*, ou *ad vestem*; o que consta de antigas Inscriptõens, como se vê nestas.

CATULINO ET APRO. COSS. DULCISSIMÆ MEMORIÆ.
EJUS VALENS AUG. LIB. PHEDIANUS A VESTE
LEN. MFR. FECIT.
T. STATILIUS MALCHIO, AD VESTEM.

GUARDIAO da nao. Na parte 3. da Historia da India Oriental, cap. 2. De *Lintschotmi ex India in Portugalliam navigatione*, pag. 25. donde da noticias do officio de Guardiaõ de nao Portugueza, diz assim: *Guardianus propter malum maximum ad levam extrosuum divertit. Nam parte dextrâ anclia, & focus coquendo necessarius posita sunt. Hic cameram unam habet, & itidem argentæ fistulâ instructus imperium in sentinatos habet. Hujus cura est navim sentinã exinaniri, cuique, funes affervari, scapham maiorem commodè regi.*

GUARFOPER. Valer alguma coisa. Fazer numero huma coisa pequena, à vista de outra mayor. (Nem havia homem, que os visse, que podesse cuidar, que os Portuguezes entre elles podessem

Tom. I.

Guarecer. Fern. Lopes, Vida del Rey D. João I. part. 2. cap. 34.)

GUASTAR. (*Guastar* os corpos, e guastar os bens. Vid. do Condest. Nuno Pereira. 63. col. 2.)

GUATIMALA. Governo grande da nova Hespanha, na America Septentrional, assim chamada da Provincia *Guatimala*, na linguagem do Genio da terra *Quatnemallac*, que quer dizer *Arvore podre*. Tem muitos montes, e grandes maras, e muitos rios, que a fazem terra de muita caça, e muita pesca. Tambem tem muita abelha, que fazem seu mel branco, como tambem a cera. A gente da terra he docil, mas depois de convertida à Fé de Christo, se se não tem cuidado della, facilmente torna a cahir nas supersticoens, com que foy criada. A

Rr ij

Cidade,

Cidade, Cabeça da Provincia propriamente chamada Guatimala, he Santiago de Guatimala, rem' Bispo, Infraganço do Arcebispo do Mexico. Fica esta Cidade no meyo de hum valle, banhado de hum bello rio, entre dous vulcões, dos quaes o que está mais chegado à Cidade, raras vezes lança fogo, e o que fica distante duas legoas, bota algumas vezes tabaredas, cinzas, e pedras queimadas. Em hum lugar, a que deu o Genio hum nome, que responde a *Inferno*, se vem huns olhos de agoas, que tañem fervendo com variedade de cores, humas claras, outras turvas, outras vermelhas, e outras amarellas, o que provavelmente procede da differença dos metaes, ou mineraes por onde passa. *Laet, Historia do Mundo Novo.*

GUANACAS Provincia da America Septentrional na Nova Hespanha, entre os mares do Norte, e do Sul. O valle de Guaxa: he celebre pelo titulo de *Marquês do Valle*, que deu a Fernão Cortez, conquistador daquella terra. Tem minas de ouro, e prata, e muira rocha de christal. Nesta Provincia achãraõ os Castellhanos muira amorceira, e da Europa levarãõ outras muitas, cuja uniaõ detraõ ao commercio da seda muito nome, e muito lucro. Contaõ se no seu ambito trezenras e cincoenta Villas grandes, e trezentas Aldeas, cento e vinte Conventos de Religiosos de S. Domingos, e muitos Collegios de Ecclesiasticos. *Laet, Historia do Mundo Novo. Herrera, cap. 10.*

GUE

GUÉDRE. No Thesouro da lingua Portuguesa o Padre-Bento Pereira dá a entender, que he flor, e chamahe em Latim *Sambucus femina*.

GUÃO. Nas embarcaçoens a que chamaõ *Jarveiras*, em Scrual, &c. he hum com' armario pequeno, ou escondido no poppa. O Adagio diz: Já cá vay o choquinho no guco.

GUBONIM, ou *Gehonim*. He pala-

vra Hebraica, que quer dizer *Excelentes*, e he o titulo, que alguns Rabbins tomaraõ, (como a lvertio Ricardo Simão no seu Supplemento das ceremonias Judaicas.) Observa o dito Author, que os Arabes depois de apodados da terra de Babylonia, e destruidas as esche-las dos Judeos, os Guconios se recolhe-raõ para a Europa, e particularmente para Hespanha.

GUERANDA. Cidade de França, na Provincia de Bretanha, perto do Occano, entre as fozes dos rios Vivena, e Locra.

GUI

GUIA. Vi l. tomo 4. do Vocabulario. Derivase do Francez *Guide*. Das muitas etymologias que achey do Francez Guida, a que me parece mais certa, he a que deriva *Guide* do Latim *Vivudux*.

GUIDOENS. Em Roma instituiu Carlos Magno huns Clerigos, chamados *Guidones*, cujo officio era guiar os peregrinos, que hiaõ visitar os lugares sagrados de Roma, e juntamente dar-lhes sepultura em caso que morressem, e chamavase esta instituiçaõ *Collegium Guidomon*; e como elles moravaõ junto da Basilica Vaticana, huma das cinco portas da dita Basilica, se chamava *Guidonea porta*.

GUINAR. Vid. tomo 4. do Vocabulario. (Guinando sobre a quarta de Oeste, sem dar outro abatimento. Pimentel, Arte Nova de navegar.)

GUINDE. Val o mesmo, que Jarro entre os Portuguezes da India.

Guinde. O guindar. Vid. Guindar, tom. 4. do Vocabul.

GUINGOENS. Pano de algodão, e seda, que vem da India, de que se fazem varias cousas, e o commum são habitos dos Terceiros de S. Francisco. Vid. Guingaõ, tom. 4. do Vocabul.

GUIRLINDAO. He huma chapa de ferro, que se poem na ponta do maõ, para subjugar o mastarco.

GUISA. Vid. tomo 4. do Vocabulario. (Esta Dona era muy Fidalga, e de graõ

gram *Guisa*. Vida do Conde tab. Nuno Pereira, pag. 3. col. 2.) (Em tal guisa, que por seu bõm galalhado. Idem, pag. 5. col. 2.) *Guisa*, he tomado do Francez *Guisse*, e segundo Cluverio, livro 1. da sua antiga Germania, cap. 9. se deriva do Alemaõ *Weise*, *quod morem, vel modum significat*?

Guiso. Calcavel pequeno. *Aeneid crepitaculum*, ou *crepitacillum*, este diminutivo he do Poeta Lucrecio, livro 5. onde diz: *Nec crepitacillis opus est*.

GUL

*GULISTA*õ. Em lingua Turqueca significa *Jardim de rosas*. He o titulo de hum livro Turco, muito nomeado, que em varios idiomas foy traduzido. Contem muitos Apophthegmas, sentenças, proverbios, e historias, que podem servir para o trato da vida humana. Seu Author se chamava *Saudi Ricant*, *Historia do Imperio Otomano*.

GUN

GUNGY. He huma planta da India Oriental; sobe pelas arvores como a era; as suas folhas são como as de lenne, o seu sabor he tão doce como o alcaçus; produz humas favas, que tem dentro sementes redondas, do tamanho de hum grão de pimenta; são vermelhas, o grão, que está em cima dos outros he negro, e o que fica no meyo, he branco da fôrma de hum olho. Huma oitava de folhas desta planta pizada, e cozida em dez onças de agua, que fervida venha a reduzirse a tres, bebida em jejum, com meya colher de assucar, continuando varias manhãs, serve para queixas gallicas; as folhas pizadas postas sobre a sarua, a curãõ. *Memorias manuscritas*.

GUNTSBERGA. Cidade de Alemanha. Os Authores Latinos lhe chamaõ *Guntia*, porque he sita nas margens de hum rio, chamado *Guntz*. Ha outra Cidade deste nome perto de Ausburgo.

Tom. I.

GUR

GUREIGURA, ou *Guregra*. Monte de Africa, treze legoas da Cidade de Fez, para o monte Atlas. Os moradores são ricos em trigo, cevada, e gado miúdo. Tem muitas Villas bem povoadas, mas não tem Cidades, nem Casteellos, nem Povoações muradas, porque nos barrancos, e maos caminhos da terra tem sua defença. Nas maras ha muito leão, e muito leopardo; mas todos são domesticos, ou são fracos, que até mulheres com paos os enxotão como caens. *Marmol*, liv. 4. da Africa.

GURIG, ou *Goritz*. Cidade Episcopal de Alemanha, na Carinthia. *Gurioni*, *Neut*.

*GURGUATU*õ minha vida. Anexim chulo. O mesmo, que *Acaboute*, não tem remedio.

GYG

GYGES. Rey da Lydia, tinha sido guarda del Rey Candaules, que o fez seu valido. Esse Rey, louco de amor pela Rainha sua esposa, e com a imaginação, que era a mais fermosa mulher do Mundo quiz, que seu valido Gyges a visse em couro, e para este effeito o teve escondido na sua camara. Mas como entre Lydios; até para homens era couza vergonhosa, ser visto nu; teve a Rainha tão grande pena desta cruel injuria ao decoro da sua honestidade, que persuadio a Gyges, que matasse a El Rey: Tirou Gyges a Candaules a vida, calou com a Rainha, e reynou quarenta e nove annos. Dizem, que trazia hum anel, cuja pedra o fazia invisivel, voltando para si a palla, donde nasceo o adagio, *Gygis annulus*. Faz Ovidio menção de outro Gyges, Gigante com cem mãos, filho do Ceo, e da terra, e irmão de Briareo:

Centimanunque Gygen, semiborvemque virum.

4. Trist.

Rrij

Gym-

GYM

GYMNICO. Jogos Gymnicos, que se celebravaõ na Grecia. O primeiro exercicio destes jogos, eraõ as *Carreiras*, e era o principal, e o mais antigo. O segundo era o *Salto*. O terceiro o *Disco*, que era, ou de pedra, ou de ferro, ou de cobre, talhado em redondo, e bastantemente pezado; os que o lançavaõ mais longe, ou mais alto, levavaõ o premio. O quarto era a *Luta*, quando dous homens nús, e com o corpo pingando azeite, se abraçavaõ, e procurava cada hum delles deitar no chão o seu adversario. O quinto era o *Cesto*, a modo de manopla com correcoas, em que estavaõ pegadas humas bolinhas de ferro com que se feriaõ, e às vezes se matavaõ.

Destes jogos faz Luciano mençaõ no *Dialogo dos exercicios do corpo*, onde introduz a *Anacharxis* praticando com Solon nesta fórma. *Anacharxis.* Que pertencem estes manebos, investindo-se com furor, dando-se cambapés, derrubando-se no chão, revolvendole na lama, como porcos, e procurando suffocar-se, e tirar-se a respiração. Untavaõ-se com azeite, e se rapavaõ reciprocamente, com bastante soccego, e logo de repente, abaixando a cabeça, marraõ hums nos outros; como carneiros, hum delles levanta o companheiro no ar, e dá com elle no chão, e lançandose sobre elle, para que se não possa levantar, catregalhe com o cotovelo na garganta, e apertando-o com as pernas, o quer affogar, ainda que o outro dandolhe com a mão nas costas lhe peça, que o largue, como quem se contessa vencido. A mim me parece, que depois de untados não se haviaõ de entodar, e dá-me vontade derir, quando vejo, que das mãos dos contendotes escapaõ como enguias, quando as comprimem. Eisahi outros, que a modo de gallinhas, se espojaõ na areia, antes de vir às mãos, para que não escorregue facilmente a mão do ad-

versario, pelo azeite, ou pelo suor. Outros, tambem cubertos de pó, jogaõ aos coucees, e às punhadas sem abraçar-se como os primeiros para se derrubar, este, da punhada que recebeo nos queixos, colpe com areia, e far gue os dentes, sem que o Juiz da festa, que vestido da purputa preside, tome o cuidado de os apattar; aquelle dando saltos no ar, levanta poeiras, como os que daõ carreiras, para conseguirem o premio. *Solon.* Este he o theatro dos exercicios; e o Templo de Apollo, cognominado o *Lycio*, cuja estatua se vê no alto daquela columna, representando a figura de homem caçado, com a cabeça encostada na mão direita, e com o arco na outra. Os que estã vendendo cubertos de pó, e de lodo, estã jurando; os outros, que daõ coucees, e jogaõ os muros, jogaõ de Pancraccio. Tambem ha outros exercicios, a saber, o salto, o Disco, e o Pugilato; em todos elles o vencedor he coroado.

Na Grecia, quatro vezes no anno se celebravaõ estes jogos, a saber na *Olympia*, na Provincia de Elida, e por isso foraõ chamados *Jogos Olympicos*, em honra de Juditer Olympio, no Istmo de Corintho, chamados por isso *Isthmicos*; a Nepruno, na Floresta Nemea, por esta razão chamados *Nemeos*; e os *Pythios*, a Apollo, por ter morto a serpente Python. Os que tinhaõ a superintendencia destes jogos, se chamavaõ *Gymnastes*.

GYN

GYNDES. Rio da Assyria; que dos Montes Dardanos desagoa no Tigres, e metido no mar Roxo, perde o nome. Dizem, que atravessando este rio o caminho por onde vinha Cyro com o seu Exercito contra os Babylonios, se affogara nelle hum grande valido do dito Rey, o qual para se vingat do aggravo, jurara, que brevemente sangraria o rio de sorte, que mulheres o poderiaõ passar a vao. E assim o fez, porque pelos seus

seus soldados mandou abtir quarenta e seis canos, ou (como querem outros) trezentos e sessenta fossos, por onde divididas as agoas correrão, e deixaraõ o rio em seco. *Herodot. lib. 1. Seneca, lib. 3. de ira.* Querem outros, que d'esse Cyro às agoas do Gyndes este castigo, por terem levado, e absorro o seu cavallo. *Gyndes.*

Rapidus Cyri dementia Gyndes.

Tibul. lib. 4. Elcg. 1. vers. 14.

GYNECEO. He tomado do Grego, e significa o quarto das mulheres, na parte interior, ou (segundo escreve Dydimio) na parte superior das casas, para ser mais difficuloso o ingresso. *Mulieribus, in superiori adium parte, thala-*

mos, seu cubicula extruxerunt, quò non ita facile adiri possent. Se a estes quartos se sobia por cicadas de maõ, ou por degraos de pedra, ou madeira, naõ se sabe de certo. Esta morada de casas era ovada; donde parece se originou a Fabulã de nascer Helena de hum ovo, porque em hum quarto destes foy gerada, e criada. *Gynaecium, i, Neut. Cic. Secretior in adibus locus, ubi mulieres degabant. Gynaconitis, itidis, Fem. Vitruv. Cornel. Nepos.*

GYR

GYROVAGOS. Vid. no 4. tom. do Vocabul. Giròvagos.

H

HAD

HADARAS. Isto he, *Cortezaos.* Nome, que os Arabes de Africa daõ por zombaria aos seus nacionaes, que vivem nas Cidades. São descendentes daquelles, que *Quman* terceiro Califa, mandou a Africa, anno de 657, capitaneados pelo General *Occuba.* Mas deixando o cuidado dos gados aos que quizerão viver no campo, passaram para as Cidades, e se applicarão ao negocio, e tambem ao estudo das sciencias; o que os fez desestimar dos mais Arabes, porque deixando seu antigo modo de viver, com naçoens diferentes da sua se aparentarão com matrimoniõs. *Marmol, Histor. da Africa, liv. 1.*

HADPUCHA. particula admirativa, com jocosã affirmaçã. Mais brevemente, he hum arrelã cortezaõ.

Hadepucha, que joya soes. Mã hora Se cuidais, que he gracinha o ser ingrata.

Obras Metric. de D. Franc. Man. part. 2. na Tub. de Calliop. Senet. 30.

HAF

HAFIZI, ou *Hafzan,* ou *Hafzler.* Na Turquia, são os que tomão de côr todo o Alcorãõ; e he a razaõ porque o Povo os considera como homens sagrados, de quem ficou Deos a sua ley, e os depositarios della. Em lingua Arabica *Hafizi,* quer dizer Gente, que guarda alguma cousa, e pelo conseguinte os que conservãõ alguma cousa na sua memoria. *Ricaut, Historia do Imperio Otomano.*

HAG

HAGIOMACO, ou mais propriamente, segundo a sua derivação do Grego, *Agios,* Agiomaeco. *Agios,* quer dizer Santo, e *Machi,* peleja, e assim *Hagiomaco,*

maco, vem a ser o mesmo, que inimigo do culto devido aos Santos. No seu Epitome Chronologico, Genealogico, e Historico, livro 4. fol. 444. diz Antonio Maria Bonucci, fallando em Leão IIauro, entre os Imperadores o primeiro Heresiarca. (Foy tambem *Hagiomaco,* negando a intercessão dos Santos, e o culto de suas reliquias.) *Vid. Iconoclaste.*

HAGOENAU. Cidade Imperial, e Cabeça da Alsacia Inferior, sobre o rio Mact, duas legoas do Rheno.

HAI

HAINAõ. Ilha do mar da China, para a costa da Provincia de Quangtung. Os nacionaes occupãõ o interior da terra, com independencia, e liberdade; sãõ negociãõ com os Chins, dos quaes tirãõ sal, e roupas para se vestir. Em nenhuma parte se achãõ tantas perolas, como nas prayas desta Ilha. Nos seus montes ha muito paõ aguila, rosa, e bano, e paõ Brasil, e hum fruto, chamado jaca, que he o mayor dos que a terra produz. Tambem nesta Ilha se cria huma crva maravilhosa, a que elles chamaõ *Chifing,* palavra, que quer dizer, *Mostra o vento,* porque os homens do mar usãõ della, para saber se haverá tormentas, e em que tempo; e assim dizem, que quanto menos nós tiver a raiz, menos tormentas haverá, e que as distancias de hum nó desta planta a outra, denotãõ os intervallos do tempo em, que os ventos excitãõ tempestades. *Thevenot. vol. 3.*

HAIRETITAS. Scita de Mahometanos, que como os antigos Pyrrhonios, de tudo duvidaõ. Derivase esta palavra de *Haiet,* que quer dizer *Pasmo,* *Incerteza;* donde se forma *Hairetitas,* que val o mesmo, que *Pasmados,* *Incertos.* Dizem, que não he possível distinguir a

men-

mentira da verdade, e que he tempo perdido buscar demõstrações. Todas as vezes, que se trata de algum ponto controverso, dizem, *Sabe Deos, não o podemos nós saber*. Alguns desta Setta chegarão á suprema dignidade de Mufti, e quando affirmavão sentenças, accehlentavaõ quasi sempre, *Sabe Deos o que he melhor*. Ordinariamente tomaõ xaropes, em que entra opio; da frequencia destas bebidas procede o seu pãsmo, e estupor natural. *Ricaut, Historia do Imperio Ottomano*.

HAL

HALEA. Cognome, que foy dado a Minerva, em memoria de hum certo *Haleo* de Tegea, que havia edificado hum Templo a esta Deosa, o qual depois de queimado, foy reedificado pelos Tegeates com mayor magnificencia, que dantes. Depois da batalha de *Actium*, achou Augusto neste Templo os dentes do javali *Calydonio*, que eraõ notavelmente compridos, e os mandou a Roma. Tambem *Apollo* foy cognominado *Haleo* por *Philocteto*, que cansado de andar pelo Mundo, finalmente quiz repoular, e edificou a *Apollo Haleo* hum Templo.

HALES. Ha tres Cidades deste nome, huma na Beocia, outra em Cilicia, e a terceira em huma terra chamada *Mafeta*. Tambem ha hum rio deste nome na Jonia.

HALIC. Ninfa marinha, filha de *Nereos*, e de *Doris*. Tambem se faz menção de huma Cidade deste nome no *Pelopneso*.

HALIAS. Festa, que os de *Rhodes* celebravão com grande solemnidade. Chamouse assim do Grego *Alios*, que segundo o Dialecto Dorico, he o mesmo, que *Elios*, que quer dizer *Sol*, affto a que estes Povos tinhaõ particular veneração, e em cuja honra levantaraõ o famoso Colosso, que foy posto no numero das maravilhas do Mundo. *Atheneo, livro 13*.

HALL. Cidade Imperial de Alemanha, na Suevia, entre o Palatinado do Reno, a Franconia, e o Ducado de Virtemberga. Tem quatro fontes de sal, que lhe daõ nome. Faz *Tacito* menção das guerras, que houve entre os *Cattes*, e *Hermoduros*, sobre quem seria senhor destas fontes de sal. *Hala, e, Fem.* Na Saxonia ha outra Cidade deste nome, chamada *Hala Saxonum*.

HALONNESA. Ilha do mar Egeio, para a costa da Thracia, da qual dizem, que passados ao fio da espada todos os machos, ficaraõ as mulheres senhoras della. Ha outra Cidade deste nome perto da costa da Jonia.

HAM

HAMAXA. He palavra, que na antiga linguagem dos Asiaticos, queria dizer *Carro*. Daqui nasce, que foy dado este nome à pequena *Urta*, por parecer, que esta celeste constellação, pela disposição das Estrellas de que he composta, tem alguma semelhança com hum carro. *Leand. in Mus.*

HAMAXOBIOS. Povos da Sarmacia Europea, quasi nos confins da *Scythia* pequena, hoje parte meridional da *Moscovia*. Não tinhaõ lugar fixo, nem outras casas, que humas choças de couro, que elles levavaõ em carros. Tambem em Africa houve Povos deste mesmo nome, e que viviaõ do mesmo modo; delles falla *Horacio* nesta fórma:

Quorum plaustra vagas ritè trahunt domos.

Silio Italico os pinca nestes versos:

Nulla domus, plaustris habitant, migrare per arva

Mos atque errantes circumvectare Penates.

Esta palavra *Hamaxobios*, he nome Grego, composto de *Amaxa*, carro, e de *Bios*, vida.

HAMELEN. Cidade de Alemanha, na Saxonia Inferior. He do Duque de *Hannover*. Tem os moradores huma notavel epoca de hum *Charlataõ*, que (segundo

gundo elles dizem:) com o fcm da frauta emba-bacou feus filh os de lorte, que os foy levando para a Transilvania. Vê-ja o Leitor *M. Schottii, Fabula Hamelenfis.*

HANMER. Cidade Epifcopal na Noruega: Os Authores Latinos lhe chamão *Hammaria, e, Fem.*

HAN

HANAU. Condiado de Alemanha, e parte da Veteravia, com Cidade do mefmo nome, fermofa, e bem fortificada, fobre o rio Kingtz, quatro legoas acima da Cidade de Francfort. Os Condes de *H. mau* são Príncipes do Imperio. *J. Spener. Historia Genealogica.*

HANCHUNG. Cidade da China, na Provincia de Xena. O terreno todo rodeado de montes, e matas grandes lhe ferve de fortificação, e dá muito mel, muita cera, cinabrio, e almifcar. Ve-dos, e corfas andão em bandos, e grande numero de ufos, inimigos dos ve-dos. Tem cinco Templos, dos quaes o mais magnifico, he dedicado a Changlean-go, General do Exercito de Liupan-go, em memoria da famosa ponte, que elle mandou fazer nos montes, para a gente paffar caminho direito de Hanchung a Sigan. Esta ponte, a que os Chinas chamão *Cientao*, illo he, *O caminho dos encostos*, he obra maravilhofa, na qual o dito Changleango fez trabalhar mais de treze mil homens, com todos os foldados do Exercito, os quaes aplainarão o meyo da grande cordilheira de montes, que he uma delde Hanchung até Sigan, e em muitas partes fizeram pontes para unir montes muito diftantes, ou para paffar os valles, e as torrentes. Todo effe caminho he cuberto de terra, com grades de ferro nas bordas para a fegurança dos viandantes. Tem effa ponte algumas cincoenta legoas de comprimento. O Padre Martim Martini, *Descripção da China, na Collecção de Thevenot, vol. 2.*

HANGCHEU. Cidade da China, e Ca-

beça da Provincia de Cheekiang. Querem alguns, que effa feja a Cidade, que Paulo Veneto chama *Quinsai*, em lugar de *Quingsu*; porém como no Diccionario de MORRI acho na descripção de *Hangcheu* muitos particulares, que não vejo na de *Quinsai*, direy neste lugar os que me parecerem mais dignos da curiosidade do Leitor. He effa Cidade cheya de canos, ou canaes, fobre os quaes para a paffagem da gente fe tem edificad o hum notavel numero de pontes de admiravel effructura. A agoa destes canaes vem da lagoa *Sihu*, que fica junto á Cidade, e fe póde considerar como parte della, porque hum, e outro lado he ornado de Palacios, Templos, Collegios, e outros edificios particulares, e publicos. Em muitas partes da Cidade fe vem arcos triumphes magnificos, a Praça mayor tem mais de trezentos, que são outros tantos padroens, e monumentos publicos, levantados em honra dos Magistrados, e Cidadãos, que com accoens illuftres merecerão effas memorias. Tem quatro grandes torres de porcellana, quafi do ramanho da de *Nanquim*. Os Templos, e os Idolos são tantos, que para os ferve, fe contaõ alguns quinze mil fificadores. He a Cidade tão povoada, que (pelo que dizem) fe gastaõ nella dez mil sacas de arroz, e cada saca comem o que cada dia basta para o fustento de cem peifcas. Os Padres da Companhia tem hum a Igreja magnifica, e nos arrabaldes, duas Ermidas.

Em todo o Paiz ha muito tigre, Paulo Veneto lhe chama leoens, mas em toda a China não ha hum leão. Perro da Cidade de Changhoa, que he huma das lacs, em que effa tem jurifdição, na lagoa de Cinking, fe peifcãõ hums peixinhos dourados, que fe chamão *Kinyu*, que os fehores da primeira qualidade comprãõ muito cato, para os criar nos viveiros das fhas casaf de campo. Ainda que não fejaõ mais compridos que o dedo, cada hum delles custa tres elcados de ouro. A caufa deffta effimação he,

he, que a sua pelle brilha, e parece semeada de pós de ouro; fazemse domesticos com as pessoas, que lhes dão de comer com a mão, e fazem-na agoa mil brincos com elles.

Na parte Occidental de *Nangchêu*, que he outra Cidade da dita Jurisdição, se vê o oitreiro de *Filuisung*; onde assistem mais de tres mil sacrificadores, dos quaes muitos têm sua vivenda em cavernas, e covas profundas, como em prisão perpetua, recebendo o alimento necessario por huma corda, que os outros lhe deitão de cima.

He notavel o rio *Ché*; no dia dezêto da Lua oitava, (que cahê em Outubro) perto da Cidade cresce muito, e a modo de preamar se faz mais caudaloso, que em todos os dias do anno; incutem nelle as agoas com tão grande impeto, e com tão violentas ondas, que não he embarcação, que não enrorem. Naquelle dia, pelas quatro horas da tarde, toda a Cidade com o Governador acode para ver a prodigiosa violencia desta maré, que dá a conhecer, que ainda que o fluxo, e refluxo do mar em certo modo se accommode com os periodos da Lua, não depende absolutamente delles, mas tambem da disposição da terra, e da agoa, e das exhalacoes subterraneas, que em certos tempos sahem destes dous elementos. *Martim Martini. Descripção da China, na Collecção de Thevenot, vol. 3.*

HAO

HACAX: Rio de Africa, que dos altos montes da Ethiopia, baixá até os limites das Provincias de Xaóa, e d'ogga. Recebe em si outro rio, chamado *March*, com o qual se encaminha para o Oriente ao Reyno de Adel, ou de Zeyla, como os Portuguezes lhe chamão. Se haveinos de dar credito a *Vossio*, este rio he quasi do tamanho do Nilo. Tambem lahe da máy, e com o limo, que pelos campos espalha, os fertiliza.

HAR

HARMONIA. Filha de *Marte*, e de *Vênus*, e mulher de *Cadmo*, que com elle foy mudada em serpente. Fália *Viruvio* na *Musica Harmonica* de *Aristoxenos*, discipulo de *Aristoteles*, opposta à dos *Pythagoricos*, em que estes para julgar dos tons, não attendião senão às razoens das proporções, e aquelles entendião, que era preciso ajustar o juizo do ouvido, ao qual particularmente incumbe regular o que pertence à *Musica*. Constituhia tres generes de canto, que são os que os Gregos chamão *Enarmónico*, *Chromático*, e *Diatónico*. O *Enarmónico*, he hum modo de dobrar a voz, no qual dispõem a arte os intervallos de modo, que o canto tem grande poder para abalar, e mover os animos. O *Chromático*, apertando com sutil artificio os intervallos, causa mais delicadeza, e suavidade. O *Diatónico*, como mais natural, não faz intervallos se não facéis, o que o faz mais facil que os outros.

HARPIAS. Vid. mais abaixo, *Harpas*.

HARPOCRATES. Os Egypcios o consideravão como filho de *Isis*, e de *Osiris*, depois de cuja morte nascêo, e delles era rido por Deos do silencio. Representavão-no como Deos do silencio; com o dedo na boca, tapando o camião da falla: o dito dedo era o segundo, a que os Latinos chamão *Salutaris*; parece quera dar a entender, que o callar era cousa salutifera. Dizia *Varro*; que neste Deos não quera fallar, por não violar o silencio; que elle encommendava.

No tempo da Gentilidade se vião estatuas de *Harpocrates* nas Praças, e nos Templos. Os abridores do Egypcio o representavão em pedras finas, lavradas em certos aspectos de *Planetas*; e em metaes capazes para receber a impressão de cada *Astro celeste*, para servir de remedio às doencas actuaes, ou para preservativo de futuras.

Na

Na mesma Dissertação das Indagações da Antiguidade pag. 124. Carlos Spou, cu Jacobo seu filho, traz muitas imagens; ou medalhas de Harpocrates. Em huma delleas se vê Harpocrates, sentado em hum abestuz, e no avesso, o Sol, e a Lua, dos quaes era tido por filho, já que Osiris, e Isis eraõ para os Egypcios, o que para as mais nações são, o Sol, e a Lua. Com os mais Deoses pintavaõ os Antigos ao Deos do silencio Harpocrates, podia esta figura ensinar-nos, que todos os Deoses, que até agora os homens adoravaõ, estaõ em hum só, que nos impõe o silencio. Huns representaõ a Harpocrates com cabeça resplandecente; outros-revestido de huma opalar, e na cabeça hum ramo de pécegoiro, arvore dedicada a Harpocrates, por ter o seu fruto semelhante com o coração, e as folhas com a lingua (como advertio Plutarco) com o que quizeraõ os Antigos significar o confesso, e uniaõ, que deve ter a lingua com o coração. Outros finalmente representaõ huma figura com o distinctivo de Harpocrates, a saber, com o dedo na boça, com azas, e aljava, a modo de Cupido, e a serpente enroscada em hum pau, insignia de Esculapio. Harpocrates unido com Cupido, quer dizer, que no amor ha mitter segredo; eo mesmo Harpocrates junto com Esculapio, significa o segredo do Medico nas materias, que deile tem fiado o enfermo. De Harpocrates fizeraõ os Pythagoricos huma virtude, e os Romanos huma Deidade, a que (segundo diz Plutarco) deraõ por nome *A Deusa Tacita*.

HARPYAS. O fundamento da Fabulosa das Harpyas, he este. Phineo, Rey de Peonia, perdeu a vista, e depois de mortos os seus filhos, suas filhas estragaraõ a sua fazenda, até que Zethes, e Calais seus vizinhos, lançaraõ estas Senhoras fóra da Cidade, e tornaraõ a morar a Phineo de posse da sua fazenda. Vid. tom. 4. do Vocabul.

HAS

HASTARIOS. Termo da antiga milicia Romana, Vid. Hastatos, to. n. 4. do Vocabulario.

Que romperaõ em breve os numerosos Esquatroens dos Triarios, e Hastarios.

André da Sylv. Masc. Destruig. de Hespanha, liv. 4. Or. 54.

HAU

HAURE DE GRACIA. Vid. AURE, &c. no 1. tom. do Vocabul.

HEB

HEBE. Filha de Jupiter, e de Juno. Variaõ os Authores. Huns dizem, que era filha de Juno unicamente. E o caso deste parto sem Jupiter foy, que Juno convidada por Apollo a hum banquete, como para se refrescar com alicace, que sendo até entaõ esteril, concebeo, e ficou pejada de Hebe. A isto se acrescenta, que da fermosura de Hebe, tomaraõ motivo para a fazer Deosa da mocidade, e que no Ceo tinha o officio de dar de beber a Jupiter. Mas que hum dia cahindo na presenca dos Deoses, por ficar descomposta, Jupiter lhe tirara o officio, e o dera a Ganymedes. Succedeo depois, que Hercules postono numero dos Deotes, casou com Hebe, a qual em contemplação de seu novo esposo, tornou moço a Jolao, filho d'Iphiclo, que entaõ estava caduco. Os Corinthios offerreciaõ sacrificios a Hebe em hum bosque, que era valnacouro de todos os criminosos; e os escravos restituídos à sua liberdade, penduravaõ nas arvores as suas cadeas, e outros sinais do seu cativeiro. Representavaõ-na em figura de mulher moça, coroada de flores.

HEC

HECATE. Deusa dos Infernos, sobre cujo nascimento são muy diversas as opiniões. Orpheo a faz filha de Jupiter, e de Ceres; outros lhe dão por pais a Jupiter, e Asteria. Apollodoro quer que Hecate, Diana, a Lua, e Proserpina sejam o mesmo; e por isso chama a Hecate, *Hecate triplex*; e os Poetas, *Triceps*, *Triformis*, e *Tergemina*, porque no Ceo he a Lua; na terra Diana, Proserpina, ou Hecate nos Infernos. Chamavaõlhe *Trivia*, porque nas encruzilhadas punhaõ os Antigos a sua imagem, ou figura, por causa do ruído, que de noite se fazia à imitação dos gritos de Ceres, buscando a Proserpina, ou porque (como já temos dito) era Lua no Ceo, Diana na terra, e nos Infernos Proserpina, ou Hecate, segundo diz o Scholiastes de Aristofanes, *Hecaten coluere antiquitus in triviis, propterea quod eandem, & Lunam, & Dianam, & Hecaten vocarint.*

Tambem foy representada com terri-vel semblante, tocada de serpentes, em magicos encantamentos era invocada, e lhe sacrificavaõ victimas, cujo sangue lançavaõ em huma cova, que de proposito se fazia para esse effeito.

Pelo que toca à etymologia, diz Servio, que foy chamada *Hecate*, do Grego *Ecaton*, cem; porque lhe offerenciaõ cem victimas de huma vez; ou porque (segundo a Fabula) pelo espaço de cem annos deriaha além do rio Styx, as almas dos que eraõ fallecidos sem sepultura.

Finalmente dizem alguns, que algum dia reynara na Chersoneso Taurica, e que sendo muito amiga da caça, e andando por montes, e valles, conhecea a virinde de muitas ervas, com as quaes compuzera venenos, e com hum delles matara a seu pay. Depois deste parricidio, se recolheu na casa de seu tio Aetes, que casou com ella, e della houve a Circe, e Medea.

Font. I.

HECATOMBE. Em varios exemplos do uso desta palavra, no idioma Portuguez, que tenho trazido no 4. volume do Vocabulario, alguns Authores fizeram Hecatombe de genero feminino, para quem quizer o dito vocabulo de genero masculino, aqui lhe efferecemos hum exemplo.

Diante do solio ardiaõ

Cem victimas, que abraçadas

Lhe formavaõ hum Hecatomben

ao Nume, que alli não estava.

Oraç. Academ. de Fr. Simão, pag. 375.

HECATOMPOLIS. Deuse este nome à Ilha de Creta, ou Candia, e à Lacedonia, porque cada huma destas terras tinha cem Cidades.

HECATOMPYLA. Derivase do Grego *Ecaton*, Cem, e *Pili*, Porta. Deuõ os Antigos este nome à Cidade de Thebas no Egypto, e à Metropoli dos Partos, edificada pelos Gregos, hoje Hisspahn, porque cada huma destas Cidades tinha cem portas.

HECLA. Monte altissimo da Islandia, na parte meridional desta Ilha. Ainda que esta terra seja summamente fria, e perto do Circulo Polar, lança fogo com espantoso ruído, do mesmo modo que os montes Etna, e Vesuvio; e cobre de cinzas as terras visinhas, até duas, ou tres legoas em roda. Os que quizerão examinar de perto as causas deste terri-vel incendio, castigados da sua curiosidade, não vieraõ dar conta do que viraõ. Dizem, que ao pé deste monte ha humas voragens, que se não enxergaõ, em que subitamente ficão sumidos os que se chegaõ. Na linguagem da terra he huma das bocas do Inferno. *Baudrand, Lexicon Geograf.*

HECUBA. Filha de Dymas, Rey da Thracia, e mulher de Priamo, Rey de Troya, do qual teve dezateze filhos; alguns dizem cincoenta. Na expugnação de Troya, coube por sorte a Ulysses, e ficou sua escrava. Vendo sacrificar sua filha Polyxena sobre o sepulero de Achilles, e sechando a seu filho Polydoro, cruelmente morto pelo seu genro Pe-

lynnestor, foy tal a sua desesperaçãõ, e raira, que se lançou a elle, e lhe rixou os olhos, e querendo decapar dos que a perseguiaõ, rogando pragas aos Gregos, foy convertida em cadella *Ovidio*, livro 13. das *Metamorph. Hecuba, e Fem.* Os Poetas Latinos lhe chamãõ *Priameia conjux, Mater Hæctoris, Trojana, longæva, captiva, &c.*

HEI

HEIDUQUES. Sãõ os guardas dos coches dos Reys de Polonia: acodem, quando estãõ em risco de tombar. (O coche do Imperador rodeado de doze Heidukes. Gazeta de Lisboa, 1725. Vienna.)

HEL

HELENA. Filha de Jupiter, ou de Tyndaro, Rey de Lacedemonia, e de Leda. Desta famosa matrona se tem fallado tanto, e tão diversamente, que para acertar em Historia, ou Fabula tão intrincada, e duvidosa, determino trazer em diferentes paragrafos, o que achey della em varios Autores.

Dion Prusico, antigo Soffista, e Filosofo, escreve ter sabido dos Sacerdotes do Egypto, que Helena, filha de Tyndaro, a mais fermosa donzella de toda a Grecia, foy requisada de muitos Principes meços da Grecia, e que chegando a ella Erypia a fama da sua belleza, Paris Alexandre, filho do Rey Priamo, quiz ser do numero dos seus amantes, e com a fortuna, que teve de ser petterido a todos os Principes peritendentes, para seu esposo, movido da sua gentileza, e da magnificencia do seu estado, a huyra logo para a Cidade de Troya. Menelao, e outros Principes Gregos, indignados desta preferencia, puzerãõ em campo hum grande Exercito, debaixo do mandado de Agamemnon, e fuzãõ pôr sitio a Troya, onde foy morto Achilles. e os Gregos se virãõ obrigados a fazer pazes com os Troyanos, pela intervençãõ de Ulysses,

e em desconto, e satisfaçãõ dos damnos, causados por elles no assedio de Troya, offreceerãõ a Minerva hum cavallo de pao dourado, e voltarãõ para Grecia, sem Helena, que Hæctor depois da morte de Paris, deu por esposa a Deifobo, mas algum tempo depois foy morta por Orestes, filho de Agamemnon.

Contra Herodoto, que depois do falecimento de Menelao, dous Cavalheiros Lacedemonios, Nicoftrato, e Megapentho, lançaraõ a Helena da Cidade, e do Reyno de Sparta. Recolheose em Rhodes na casa de Polypo, viuva de Teopolimo, Rey desta Ilha, a que no sitio de Troya Sarpedon matara. Deulhe a viuva Polypo hum acolhimento; e na ausencia as suas Damas a effogãõ, e a pendurãõ em huma arvore. Chama Pausanias a esta Rainha *Polibo*, e a faz natural de Argos, e finalmente diz, que ella mesma, por suas moças, vestidas a modo de Purias, mandara enforcar a Helena, e que saltaraõ nella no tempo que se estava banhando.

Na obra, em que faz mençãõ da Ilha de Sparta, escreve Menelao, que Helena concedera a Paris seus primeiros favores, e que na praya da terra firme, que fica fronteira à Ilha, depois da sua conquista, fizera este amante levantar hum Templo a Venus, em memoria, e agradecimento da merce recebida, e juntamente dera a Venus o attributo de *Migonitis*, e chamara àquelle sitio *Migonion*, palavra, que significava o logro do amoroso mysterio. Tambem diz o dito Auther, que dezoito annos depois que lhe haviaõ roubado Helena, Menelao seu melice esposo, foy a visitar o dito Templo, cuja atea havia sido restituida da sua injuria, e da infidelidade de sua mulher, mas que o não arrazara, só mandara pôr nos lados da estatua de Venus as figuras das outras duas Deusas, a de *Thetis*, e a de *Praxidice*, como quem dillera *A Deosa dos castigos*, para mostrar, que não deixaria este agravo impunido. Mas não teve o gosto de se ver vingado de Helena, porque ella

ella o venceu em dias ; entre tanto tinha Menelao tomado toda a vingança, que podia desejar, com a destruição do Reyno de Priamo, pay do author do rapto.

Outros fazem hum compendio dos mais notaveis successos da vida de Helena com alguma variedade, nesta forma: Nasceu Helena de Leda, que Jupiter conheceu debaixo da figura de hum Cisne. Fingem os Poetas, q' pozera Leda dous ovos, de hum dos quaes nasceu Helena, e Pollux, e do outro Castor, e Clitemnestra. Helena, que era sermosillima; foy amada de Theseo, que a roubou, e depois a restituiu aos seus dous irmãos, que a casaraõ com Menelao, irmão do Rey de Mycenes; do qual teve a Hermiona. Segunda vez foy roubada por Paris, filho de Priamo, Rey de Troya, attrahido para a Grecia pela fama da sua belleza, e deste rapto se originou a guerra de Troya. Morto o seu marido, casou com seu irmão Deiphobu, que Menelao matou; quando Helena o introduzio na sua camara. Depois deste homicidio, no qual ella foy complice, foy seguindo a este primeiro marido; e depois de elle morto dizem, que se recolhera para a Ilha de Rhodes; onde hum das suas companheiras lhe tirou a vida. *Plutarco na Vida de Theseo. Pausanias in Corinthiacis. Eusebio in Chron. Homero, Virgilio, Ovidio, &c.* (Em fim ouve às mãos a Helena desta guerra. Vida de D. Fr. Barth. dos Martfol. 130. col. 4.)

Helena. Ilha da Attica, assim chamada em memoria da famosa Helena, que desembarcou nella, voltando para a Grecia com o seu primeiro marido Menelao, depois da expugnção de Troya. He hum das Sporades, perto do Cabo *Sinian*. Tambem foy chamada *Macris*, em razãõ do seu comprimento, hoje segundo Sophiano, lhe chamaõ *Macronis*. Na Ilha de Chio ha hum fonte deste nome, onde dizem, que Helena se banhara.

HELENÓPOLI. Segundo Procopio,

Tom. I.

ha duas Cidades deste nome, humna em Bithynia; outra na Palestina; ambas de duas edificadas em honra de Santa Helena, mãy de Constantino Magno. Tambem por esta razãõ foy chamada *Helesnopontos*, aquella parte do Ponto Euxino, que fica entre Paphlagonia, e Bithynia. - HELÉPOLI. Antiga maquina Bellica, inventada por Demetrio, para destruir Cidades. Era humna torre de madeira, cuberta com tecidos de pellos de animaes, e de couros de boys, novamente esfolados de forte; que resistia a todo o geneto de fogo. Com este formidavel engenhio; o seu inventor tomou Rhodes; e outras Cidades; por isso foy chamado *Poliocertes*, id est, *Expugnator urbium*. No segundo Lexicon Mathematico do Padre Dom Jeronymo Viral, Thearino, impresso em Roma, acharaõ o Lector humna bella, e ampla descripção desta maquina. *Helepolis*.

HELIOGNOSTICOS. Seita de Judeos, assim chamados do nome Grego *Ilios*, Sol, e *Gnosco*, conheço, porque os desta Seita conheciaõ o Sol por Deos, e o adoravaõ a imitação dos Persas. Devia esta idolatria ser muito antiga entre Judeos, pois lhe prohiba Deos no *Cap. 17. do Deuteronomio*.

HELLESPONTO. Vid. tom. 4. do Vocabulario. Diziaõ os Antigos, que este Estreito fora chamado assim de Helle, filha de Athamas; Rey dos Thebanos, que nelle morreu affogada. Este foy o lugar, em que Xerxes, indignado de ver, que o mar encapellado estorvava com a agitação das ondas o seu intento de passar para a Grecia, o mandou agouatar, e fez construir humna ponte de barcas, liadas com cadeas de ferro, que pouco tempo depois as ondas em humna furiosa tormenta embravecidas delpedagaraõ, de sorte que com este orgulhoso Principe se vio obrigado a por se em salvo em hum esquife, ou barco de pescador, para meter se em Abidos, depois de perder a batalha de Sa amina. *Ovid. lib. 7. Metamorph. Grelot. Viagem de Constantinopla.*

Ssij

HEL-

HELVIOS. Povos da Gallia Celtica; dos quaes faz Cesar menção no livro 1. da guerra, que elle fez naquellas partes; neste mesmo lugar elle os separa dos Povos de Alvernia, com o monte *Gebenna*, hoje as *Cevennas*, e no livro 7. os constitue na Provincia dos Romanos, ou Gallia Narbonense, porque no levantamento da gente de Alvernia, *Charres*, e *Berry*, os Helvios se conservaram fieis, e constantes na amizade dos Romanos, e se unirão com seus vizinhos os *Vellanos*, e *Gaballos* contra o Capitão Francez *Vercingetorix*, que veyo acometer a Cesar. Segundo *Baudrand*, elles occupavaõ o Paiz, a que hoje chamaõ o *Vivarez*, cuja Cabeça he *Viviers*, que entraõ era a quarta Cidade da Provincia de Vienna. *Adrião de Valois, Notit. Gallic.*

HEMEROLOGIO. He palavra composta do Grego *Inera*, dia, e *Logos*, falla. Val o mesmo, que Diario, Folhinha, Calendario. (Os dias da Lua vã apontados no *Hemerologio*. No Prosthema do *Hemerol.* pag. 52.)

HEN

HENIOÇOS. Povos da Sarmacia Asiatica, entre o Ponto Euxino, e o monte *Corax*, que fazia parte do monte *Caucaso*. Ha opiniaõ, que descendem dos *Lacedemonios*, que mandaraõ huma Colonia, guiada por *Rhecas*, e *Amghistrato*, cochiros de *Castor*, e *Pollux*. Habitavaõ a terra, chamada hoje *Avogasia*, na *Circassia*. Dizem, que nas exequias de seus parentes faziaõ banquetes, e comiaõ as suas entranhas. *Plin. lib. 5. Strab. lib. 11.*

HENOTICON, ou Decreto de uniaõ. He hum edital, que o Emperador *Zeno* publicou à instancia de *Acacio* Patriarca de *Constantinopla*, para reconciliar os *Catholicos* com os *Eutychianos*, com o pretexto do grande bem que esta reconciliação havia de causar na Igreja. Era este Edicto composto de palavras na apparencia *Orthodoxas*, mas com a si-

mulação de recerber os *Symbolos* da Fé, instituidos nos Concilios geraes de *Nicea*, *Constantinopla*, e *Epheso*, como tambem de anathematizar a *Nestorio*, e a *Eutyches*, e de approvar os doze capitulos de *S. Cyrillo*: pronunciava este Edicto anathema contra o Concilio *Chalcedonense*.

HENRIQUE. Nome, que muitas vezes se acha nas Historias, em que se faz menção de Emperadores, Reys, Principes, e outras pessoas illustres. *Fr. Filadelfo*, e *Cambdea* o derivaõ de *Honorico*, Principe *Vandalo*, no Reynado do Emperador *Honorio*, segundo o dá a entender *Procopio*. Outros derivaõ *Henrique* de *Enerich*, que quer dizer, *Sempre poderoso*. Outros recorrem a humas conjecturas, fundadas na lingua *Ingleza*.

HER

HERA. Alguns contaõ a *Hera* escrita com aspiração, quarenta e dous annos de Christo, tempo em que *Augusto* começou a ter poder, derivando-a da palavra *Herus*, que em *Latim* significa *Senhor*, quasi dizendo, *Anno da Monarchia*, ou *Dominio de Cesar*; mas com menos fundamento, pois ainda entãõ não era *Augusto* Monarca, nem se achava taõ poderoso, como se suppoem; antes com forças taõ duvidosas, quanto eraõ forçosos seus competidores; só ficou absoluto, passados quatro annos, que vem a ser aos trinta e oito antes, donde se contou a *Era*, porque já vencedor poz o tributo em muitas Provincias. Vid. *Mexiam*, supra *Emmanuel-Barbosam*, remiss. ad nostram *Ordinatio*. lib. 1. tit. 80. §. 7. num. 2. Vid. *Era*, tom. 3. do *Vocab.*

HERACLEOPOLI. No *Egypto* ha duas Cidades deste nome, huma perto de *Capopt* nas fozes do *Nilo*, e outra, que sey Patria do *Fysico Theophanes-Keme*, allegado por *Volaterrano*, faz menção de huma terceira, perto de *Perusa*.

HERACLEOPOLITAS. Nome dos Reys

Reys do Egypto, que reynarão em Sakhron, Cidade do Egypto Inferior. Os Gregos chamarão a esta Cidade, *Heraclópolis*. Paulo Péryon, *Antiguidade dos tempos*.

HERACLIDES. He o nome geral dos descendentes de Hercules; mas na Historia Grega significa particularmente os descendentes deste Heroe, que habitavaõ o Peloponneso; o regresso a esta terra, depois de lançado fóra della, he hu na das mais celebres Epocas dos Gregos.

HERBATICO. Couza deervas. *Herbidus*, a, um, Tit. Liv.

*Ferve toda a campina, e ferve amera
Fragrancia dos Herbaricos odores.*

Andr. da Sylv. Masc. Dest. de Hespanha, hv. 1. Oit. 73.

HERBOSO. Cheyo deervas, cuberto deervas. *Herbosus*, a, um. Ovid.

Pede que a tomar vão Herboso esfrado.
Virgínicos de Man. Mendes Barbuda,
Canto 19. Estanc. 44.

HERVOSO. Vid. supra Herboso.

*Osol bordando de ouro o campo Her-
voso.*

Virgínicos, Cant. 11. Estanc. 127.

HERCULES. Sem embargo do que temos dito no tomo 4. do Vocabulacio, sobre a palavra Hercules, a saber, que a este genero de obra não pertencem notícias de appellidos, considerando a utilidade, que a Poetas, e outros curiosos pôde resultar da noticia da Historia fabulosa, neste Supplemento temos mudado de parecer, e o temos enriquecido de muitos nomes de pessoas, de que as Fabulas fazem menção, e com enjos, ainda que ficticios acontecimentos, se pôde ornar a Filologia, a Mythologia, e toda a Poetica, e Academica erudição. E assim à Constellação, a que os Astrónomos chamaõ Hercules, acrescentaremos neste lugar muitas noticias de outros Hercules, ou verdadeiros, ou fabulosos. Celebrou o mundo os nomes, e as acções de muitos Hercules. Os mais antigos delles foraõ o de Tyro, e o do Egypto. Na Genealogia dos Deo-

Tom. I.

ses da Phenicia, faz Sanchun-Jathon menção de hum Hercules, que elle diz ser filho de Demaron, e que lhe chamarão *Melchartus*, que na lingua Hebraica, e Phenicia, quer dizer *Rey da Cidade*; o que advertio Hesychio, porque *Melech*, quer dizer *Rey*, e *Carthas*, Cidade. Parece, que ao Hercules do Egypto, quer Herodoto dar a primazia na Antiguidade, porque o põem no numero dos doze primeiros Deoses, e quer, que depois de muitos seculos tenhaõ os Gregos tomado deste o seu Hercules, filho de Alemene, e de Jupiter, ou de Amphitryão.

Nas suas Antiguidades Judaicas nos tem Joseph conservado hum fragmento de Meandro Ephesino, o qual fallando em Hirsão, Rey de Tyr, que deu a Salamaõ madeira para o Templo de Jerusalem, affirma, que tambem elle meõmo levantara na Cidade de Tyr novos Templos a Hercules, e a Astarte, depois de ter destruido os antigos. Segundo o que escreve Macrobio, o Hercules do Egypto deve ser muito mais antigo. *Deus Hercules, religiosè quidem apud Tyron colitur; verum sacratissima, & augustissima Ægyptii eam religione venerantur. Ipse creditur & Gigantes interemisit, &c.* Se o Hercules dos Egyptios era do tempo da guerra dos Gigantes, não lhe pôde negar a glorie da antiguidade. Sallustio faz menção do Hercules da Lybia, que havia fundado a Cidade de Capsa, e Orosio lhe dá o titulo de Hercules Phenicio.

Traz Eusebio hum texto de Diodoro Siculo, o qual dá a entender, que os Gregos fallamente se attribuirão os Heroes, e os Deoses do Egypto, e entre outros a Hercules. Este discurso de Diodoro sahia da boca dos Egyptios, cujas provas tinhaõ vigor. Porque já que se convem em que Hercules pelejou com os Gigantes, não era logo o Hercules Grego, que só de cem annos precedeo o sitio de Troya.

Pelejava Hercules com huma clava, e andava cuberto de huma pelle de leão;

ssij

fo

lá daquelle tempo era propria esta ar-
mação, porque ainda não havia as armas,
que depois foram chamadas offensivas,
e defensivas. Alimpou Hercules a terra
de muitos animaes notaveis, que a in-
fectavaõ, era logo pouco depois do dilu-
vio, e no Egypto aonde abundavaõ mon-
struosas animarias.

Traz Diodoro tres Hercules à baila.
O mais antigo he o do Egypto, que
subjugou parte do Mundo, e levantou
em Africa huma columna. O segundo
he o de Crera, que instituiu os Jogos
Olympicos; o terceiro, filho de Jupiter,
e de Alcmene, que executou o que Eu-
risteo lhe mandou, e levantou huma co-
lurna nos confins da Europa. Mas co-
mo nestes Hercules huns crã as co-
pias, e treslados de outros, accommo-
davaõ ao ultimo tudo o que era proprio
dos primeiros, e a semelhança do nome
fez, que se attribuissem a hum só todas
as accoens dos mais, como se nunca hou-
vera havido mais que hum só Hercules
no Mundo. *Nominis verò, & studiorum
similitudo effecit, ut post obitum Anti-
quorum res gestas huic soli, ac si unus per
omne ævum Hercules tantum extitisset,
posteritas ascriberet.*

Este mesmo Author, em outro lugar
amplamente descreve os trabalhos do
Hercules Grego. Poem-no a conversar
com o famoso Astrologo Atlas, e depois
faz, que communique aos Gregos a As-
trotologia; donde tomaraõ os Gregos mo-
rive para dizer, que hum, e outro sus-
tentara o Ceo. Diz, que depois de mor-
to, lhe fizeraõ as honras, que se costu-
mavaõ fazer aos Heroes; os Athenien-
ses lhe offeretaraõ sacrificios, como se
foza hum Deos, a cuja imitação fizeraõ
outras naçoens o mesmo. O que o dito
Author conta da passagem de Hercules
para as Gallias, cheira a Fábula Grega;
o mesmo se poderá dizer das jornadas de
Hercules por Italia, se as não authori-
zara o grande numero de Autores, que
fazem menção dellas.

Muito mais provavel parece o que o
dito Author diz do magnifico Templo

do Hercules de Tyr, edificado pelõs
Fenicios na Ilha de Cadiz em Hespanha.
Obriga isto a crer, que as columnas de
Hercules na extremidade da Europa, an-
tes foram postas pelos Fenicios em me-
moria do seu Hercules, ou levantadas
pelo seu proprio Hercules, que pelo
Hercules dos Gregos. Pelo que toca ao
Hercules da India, do qual tambem este
Author faz menção, he mais provavel,
que era o do Egypto, que com suas ar-
mas vitoriosas entrara mais dentro das
Provincias do Oriente, às quaes por
pouco distantes que fossem, se dava
então o nome de India.

Não falla Strabão commenos acerto
nas columnas de Hercules; diz elle, que
na opinião de alguns, estas columnas
eraõ as extremidades do Estreito de Gi-
braltar, outros a Ilha de Cadiz; outros
o monte Abila em Africa, fronteiro a
Calpe em Hespanha; outros os dous
Ilheos aos pés dos ditzos dous montes;
queriaõ outros, que fossem oito colum-
nas de bronze, que os Fenicios collo-
caraõ no Templo de Hercules em Ca-
diz, e nas quaes escreverẽ o gasto,
que tinhaõ feito na construcção do dito
Templo.

Escreve Plinio, que os montes Abila
em Africa, e Calpe na Europa, saõ as
columnas de Hercules, e que os mora-
dores crem, que separara Hercules es-
tes dous Cabos, e por elles dera entra-
da ao mar, que chamamos Mediterra-
neo.

Na vida de Theseo, fallando Plutar-
co no Hercules dos Gregos, diz muitas
cozas, que com justa causa se podem
attribuir aos outros Hercules. Porque
repara, que nos seculos antepassados,
mal morigerados, houve homens de ex-
traordinaria força, e valor, como entre
outros Hercules, e Theseo, que para
alvo das suas expedicoens, emprende-
raõ livrar o Mundo de muitos monstros
de iniquidade, que infectavaõ o gene-
ro humano, e se empenharaõ em fazer
todas as naçoens barbaras tão polidas,
e bem governadas, como era razaõ que
fossem.

fossem. Propoem Cícero a Hercules, para exemplar da virtude, como varão intrepido, que não repara em se expor a todo o genero de perigos, e sofrer todos os trabalhos para o bem do genero humano. Dionysio Halicarnassco faz do Hercules dos Gregos hum Heroe perfeito, empenhado em avassallar toda a terra, para restituir em toda a parte a paz, a concordia, e a justiça; e por boca de Eliano, promette o Oraculo a Hercules, que fazendo bem a todos, será deificado.

Affirma Pausanias, que o Templo, do qual diziaõ, que Hercules se mandara edificar a si proprio, era mais antigo, que o Hercules Grego, e que era cousa sabida, que os de Creia tinhaõ outro Hercules, e os Tyriosos seu, como tambem os de Erythreana Jonia. Razoens houve para se crer, que o Hercules dos Erythreos he o dos Arabes, ou dos Assyrios, porque os antigos Erythreos eraõ os Idumeos, ou os Arabes. Os Geografos sabem, que o mar Roxo se chama em Grego *Erythreum*, ou *Idumeum*, em lingua Fenicia, porque a palavra *Edum*, significa *Vermelho*. Finalmente não faltavaõ a este Author noticias do Hercules dos Egyptios, pois elle diz, que o Hercules Grego, não podendo reduzir a Sacerdotiza de Delphos, levava consigo a mesa dos tres pés, em que Apollo dava ns Oraculos, e a dita Sacerdotiza gritara, que bem le via, que elle era o Hercules Grego, e não o Egyptio, *Nam & ante, Ægyptius Hercules, Delphos venerat*. Em outro lugar traz Pausanias hum exemplo, de como com o andar dos annos, estes Hercules tão differentes huns dos outros se confundiraõ, e se reduziraõ a hum, porque diz, que os Thacios vindos de Fenicia para a Grecia, honraraõ logo ao Hercules de Tyro, mas, que misturados depois com os Gregos, começaram a honrar o Hercules dos Gregos.

Na Cassandra de Lycophron se acha, que Hercules fora devorado por hum

cão marinho, chamado *Carcharias*, mandado contra elle por Neptuno, porque elle peixe estando para tragar a Hesiona, filha de Laomedon, chegou Hercules, e armado como estava se lançou nelle pela boca, e depois de lhe rasgar as entranhas, sahio illeso sem perder outra cousa, que os cabellos. Isto diz o Scholiastes de Lycophron, e juntamente accrescenta, que deste successo fora Hercules chamado *Triesperos*, porque ficara o espaço de tres noites no ventre deste monstro. Faz Theophylasto menção desta Fabula, e da sua accommodação, ou allusão a Jonas, engulido da baleia.

O Hercules Grego era filho de Jupiter, e de Almena, mulher de Amphytriaõ. Estando ainda no berço, affogou este duas serpentes, que Juno por ciúmes da mãy delle, mandara para o engulir. Contão deste doze prodigios de valor, que ordinariamente se chamaõ os doze trabalhos de Hercules.

I. Euristco, filho de Steleno, Rey de Mycene, querendo desfazerse de Hercules, lhe ordenou se fosse oppor aos insultos do leão do bosque Nemeo, que era cahido do Ceo da Lua, e assolava todo o Paiz. Foyse Hercules a elle, e lhe deu alcance, e acunhando-o em huma caverna, lhe desconjuntou com as mãos os queixos, e desde entaõ sempre andou enberto com a pelle daquelle leão.

II. Depois desta expedição lhe foy preciso passar para a lagoa de Lerna parto de Argos, para degollar a Hydra, bicho de sete cabeças, mas como ao mesmo passo, que elle corrava huma, outra renascia, esforçando o vigor, as cortou todas sete de hum golpe.

III. Foy perseguindo hum medonho javali, que do monte de Erymantho, em Arcadia, baixava a destruir as searas; apanhou-o vivo, e carregando com elle às costas, o levou a Euristco, que vendo-o, quasi morreu de medo.

IV. Tambem correo a traz da Corfa dos montes de Menalo, que tinha pés de cobre, e pontas de ouro, e a apanhou

nhou depois de persegulla o espaço de hum anno.

V. Affugentou as aves do lago Estymphalo, que erão em tão grande numero, e tão corpulentas, que abrindo as azas, soldavaõ os ares, e cahindo na gente, a arrebatavaõ para a devorar.

VI. Pelejou com as Amazonas da Scythia, perto do mar Hircano; desbaratou-as, e apanhou a sua Rainha, chamada Hippolyta, que Theseo tomou por mulher.

VII. Alimpou os curraes, cu estrevarias de Augias, Rey de Elide, onde se recolhiaõ mil boys, cujo effereco inficionava os ares; para conseguir o intento, divertio o curio do rio Alpho, e dandolhe entrada pelas ditas estrevarias, levou a agoa toda a immundicia.

VIII. Lançou mão do touro, que lançava fogo, e fora mandado para a Grecia por Nepruno, que com este brutto incendiario se quiz vingar de algum aggravado.

IX. Deu jeito a que os cavallos de Diomedes, Rey de Thracia, o comessem vivo, para castigallo da crueldade com que o dito Rey entregava os estranhos à voracidade dos seus cavallos. Com outro semelhante supplicio castigou a Gerião, do qual diziaõ tinha tres corpos, e cujos boys devoravaõ os viandantes.

X. Empredeu pôr nas mãos de Euristeo as maçãs de ouro do jardim das Hesperides, que as filhas de Hespero guardavaõ, assistidas da vigilancia de hum dragão de horrivel aspecto, e grandeza.

XI. Baixou aos infernos, delles tirou ao cão Cerbero, e o trouxe preso com tres caões.

XII. Com esta occasião, tambem tirou do inferno a Theseo, que para o inferno tinha descido, para fazer companhia a seu amigo Pirithoo.

A estas doze façanhas, chamadas trabalhos, accrescentaõ os Poetas outras muitas notaveis açoens, porque dizem, que Hercules matara a Caco, filho de Vulcano, e só meyo homem, que

vomitava fogo. A esta accrescentaõ as seguintes. Matou Hercules a Lacinio, outro ladraõ, que assollara parte de Italia, e nella edificou hum Templo a Juno Lacinia. Affogou ao Gigante Antheo, lutando com elle. Venceo a Tyrrheno, Rey de Eubca, que andava em guerra com os Beccios, e o mandou esquartejar por cavallos. Venceo a Albion, e Bergion, que lhe queriaõ impedir o passo nas bocas do Rhodano, occasião em que para o defender, lhe acudio Jupiter com huma chuva de pedras. Domou os Centauros, que erão huns monstros meyoos homens, e meyoos cavallos. Saqueou a Cidade de Troya, e a Ilha de Cò, e fez morrer a Elkey Euripides, com sua mulher, e filhos. Matou as flechadas a aguia, que estava roendo os sigades a Prometheo, atado a hum rochedo no monte Caucazo. Na Ilha de Tine, perto de Delos, matou a Calais, e Zethus, filhos de Borea, que tinhaõ azas, e no seu sepulchro mandou levantar duas columnas. Matou a Eurite, Rey d'Oechalia, e roubandolhe a filha, que lhe negavaõ depois de lha prometter por esposa, levou-a para a Ilha Eubca. O que chegando à noticia de Deianira sua mulher, ella lhe mandou huma camisa, tinta no sangue do Centauro Nesso, imaginando, que era Philito, para se fazer amar do seu marido, mas logo que a vestio, entrou em tão grande raiva, e furor, que no monte Oeta se lançou em huma fogueira, e se queimou vivo.

O Hercules Cretense, chamado *Telchino*, hum dos *Dactylos Ideos*, ou *Cureros*, soy hum celebre encantador, e hum famoso Capitaõ, e segundo Dionoro de Sicilia, instituhio os Jogos Olympicos.

Houve hum Hercules Romano, que tambem soy chamado *Sangus*, *Sancus*, *Sandus*, *Sanicus*, e *Fidius*. No livro 4. das Leys Italia Varro d'elle Hercules nesta fórma. Cuidava a gente, que *Fidius*, romava o nome de *Sandus*, da lingua dos Sabinos, e o de *Hercules* da lingua Grega; e diz Festo, que quando queria

queria alguém fazer huma jornada, pello da estrada fazia hum sacrificio a Hercules, ou a *Sancus*, que era o mesmo Deos.

Tambem se tem falla do em hum Hercules Alemão, ou Celtico, (segundo escreve Elio Scheilio, pag. 476. no seu livro dos Deoses dos Alemaens.) Tambem falla nelle Tacito no Tratado dos costumes dos Alemaens, nesta fórma, dizem, que tiverão hum Hercules, e quando vão à guerra, fallão nelle nas suas cançoens, como do mais valeroso Capitão do Mundo. No livro 1. dos *Annaes dos Boios*, escreve Aventino, que este Hercules Alemão trazia nas suas Armas hum leão, e fora o ultimo dos antigos Reys de Alemanha, dos quaes faz Beroso menção, e juntamente, que forao primeiro fundador do Estado dos *Boios*.

Finalmente houve hum Hercules Gallico, chamado Oymio, que foy representado como symbolo da Eloquencia. Os Gallos o pintavaõ com barba branca, cabeça calva, cara arrugada, e cor baça, semelhante àquelles velhos marinhieiros, ou ao barqueiro Caron, ou a Japet, hum dos mais antigos hommens do Mundo. Nem deixavaõ de o representar com clava, e pelle de leão, com arco armado na mão esquerda, e com aljava nos hombros. Quando vi esta figura, entendi, (diz Luciano) que o intento de quem a mandara fazer, foy zombar dos Gregos, ou vingarse das carreiras, e insultos, que fizera, quando passou para Hespanha. Mas o que me causou mayor admiracão, foy ver muita gente pendente da sua lingua por huos fios de ouro muito delgados, que o hia seguindo, e sem repugnancia se deixava levar como lariscita da sua escravidão. Certo Doutor da terra, pello no idioma Grego, vendo que com certa indignacão eu estranhava este espectáculo, me disse, que me queria declarar o mysterio d'este enigma. Nós (disse elle) não cremos, como os Gregos, que Mercurio he o Deos da Elo-

quencia; damos este titulo a Hercules, que he muito mais poderoso, que elle; e juntamente entendemos, que tudo o que nelle admiramos, não foy obra do seu braço, mas do seu juizo. Por isso o pintamos velho, porque só naquella idade está o juizo na sua perfeição; tem este velho todo o Mundo encadado, e prezo pelos ouvidos, effeito, e poder atractivo da razão; e a lingua, da qual pendem, he o instrumento do seu cativoiro; as suas razõens são as suas setas, e estas são empennadas, porque como disse Homero, as palavras tem azas. Na Cidade de Tyro, em Roma, e em Hespanha edificaraõ a este Hercules muitos Templos, e muitos Altares; hum delles era chamado *Ara maxima*, por causa de hum grande montão de pedras de que era composto; sobre este Altar se faziaõ os juramentos solemnes, e nelle se offerencia o dizimo dos despojos. Certo mercador, que Hercules havia livrado das mãos dos Piratas, lhe fez edificar hum Templo de figura redonda, com o titulo *Deo Herculi involito*. Dizem, que neste Templo, nem caens, nem moscas entravaõ, porque delle lançara Hercules a *Myagro*, Deos das moscas, e na entrada do dito Templo tinha deixado a sua clava.

Ha paineis, ou medalhas, em que se vê Hercules representado com tres maçãs de ouro. Alguns annos ha, que em Roma na seira dos boys, se achou huma grande figura de Hercules em bronze, com huma maçã na mão. O choupo, ou alamo era a arvore consagrada a Hercules, *Populus*, *Alcide gratissima*, diz Virgilio, e Phedro, *Populus Herculi*. Donde nasce, que em huma medalha Grega se vê a figura de Hercules coreada de ramos de choupo, ou alamo, com sua pelle de leão ao redor do pescoço.

O Emperador Commodo desprezou o appellido da sua Casa, e em lugar de Commodo, filho de Marco Aurelio, se fez chamar *Hercules*, filho de Jupiter, e largando as insignias Imperiales, appareceo

receo com a de Hercules, a saber, pelle de leão, e clava, e com ellas sahio em publico; e não satisfeito disto, fez cunhar moedas de ouro, prata, e bronze com sua figura, coroada de huma pelle de leão de huma parte, e da outra com clava, arco, e aljava cheia de setas, com esta inscripção: *Herculi Romano invicti*, titulo, que tambem tomava nas tuas cartas ao Senado, *Romanus Hercules*. Até nas jornadas que fazia, fazia anoar diante a clava, e a pelle de leão.

Os Poetas Latinos chamaõ a Hercules, *Alcides*, *Tyrinthius*, *Heros Amphitryoniades*, *Califer*, *Indomitus*, *Interritus*, *Alcmena genitus*, *Alcmena natus*, *Jove natus*, *Claviger Heros*, *monstrorum domitor*, *Vastator*, *Junonis nepos*, *Hydra domitor*, *domitor Orbis*.

HERDEIRO. Vid. tomo 4. do Vocabulário. Segundo as léys Romanas, havia tres castas de herdeiros. *Herdeiros necessarios*. Estes eraõ escravos instituidos por seus senhores; com liberdade, ou carta de alforria; estes foraõ chamados necessarios absoluta; e simplesmente; porque como instituidos por seus senhores, forõ sempre; e contra a sua vontade, haviaõ de ser herdeiros, nem podião renunciar a herança por qualquer que fosse; e cõtra de dividas, e encargos. Outros herdeiros eraõ chamados *Sui*, & *necessarii*; estes eraõ os filhos, que se achavãõ em poder do defuncto na hora da sua morte. Chãmanse *Necessarii*, por que queiraõ elles, ou não queiraõ; sem te saõ herdeiros; eraõ chamados *Sui*, porque saõ como proprios domesticos do testador, e proprietarios dos bens do defuncto. Os terceiros herdeiros eraõ os *Estrangeiros*, *id est*, a puellas, que nem escravos saõ, nem filhos do defuncto, e estes saõ voluntarios, porque na sua m.õ está accitar, ou recusar a herança, que lhe vem.

Pelo que toca aos primeiros, que eraõ escravos do testador, saõ livres, e herdeiros só pelo beneficio da ley, sem ser necessario acto algum, nem accitação, e tãõ fora estaõ de poder renunciar,

que tem obrigação de pagar todas as dividas, ainda com seus proprios bens adquiridos depois de forros, se por ventura não impetrassem do Pretor beneficio de separação.

Pelo que toca aos filhos, que ficavaõ debaixo do poder do defuncto, não havia nelles differença alguma dos escravos, no particular da necessidade de serem herdeiros, e assim o eraõ no instante da morte, de sorte, que depois do falecimento de seu pay, mais era continuacão de dominio, do que nova adquisição.

Os terceiros, chamados estranhos; *id est*, que não saõ nem escravos, nem filhos do defuncto, lhes he licito accitar, ou engaitar a herança, o que devem fazer por acto judicial.

Nos textos do Direito, ha tres differentes modos de adquirir, ou accitar huma herança, a saber, *Aditio hereditatis*; que era hum acto solenne, que se fazia na presença do Magistrado, *Gestio pro heredede*, que he qualquer acto de propriedade, como vender os bens, receber as dividas, colher os frutos; em termos juridicos diversamente se expressa este modo, porque na pessoa dos herdeiros estrangeiros; chama-se *Gestio pro heredede*; mas na pessoa dos filhos chama-se *Inmixtio*; o terceiro modo he a simplez, e nua vontade.

Tambem por tres differentes modos se recusava a herança, a saber *Repudiatio*, que era acto Juridico, pãtado em tela de juizo; *Absentio*, que era para os filhos; o ultimo era a simplez vontade, quando hum sujeito declara, que não quer ser herdeiro.

Antigamente o termo para accitar huma herança era de cem dias, hoje se daõ só quarenta, que se não contaõ, se não do dia que os acredores nomearaõ.

Herdeiro. Vid. tom. 4. do Vocabulário.

Adagios Portuguezes do Herdeiro.

De filhos, e herdeiros, campos cheyos. Faze a teu filho teu herdeiro, e não teu despenheiro. O que em tua vida não fizeres,

fizeres , de teus herdeiros o não cõpores. Fazenda alheya , não faz herdeiro. Mere o ruim no teu palheiro , quererá ser teu herdeiro. Quem ganha tem dispendir , não lhe lembra , que ha de morrer , nem que herdeiros ha de ter. O bom pagador faz herdeiro no alheyo. Lagrimas de herdeiros , risos secretos.

HERMANSTEIN. He huma das mais fortes Cidadellas de toda a Alemanha. Fica sobre o Rheno, de fronte do lugar, onde elle se ajunta com a Mosella, e nos Estados do Eleitor de Treveris. O rochedo por rodas as partes alcantilado, em que está assentada, a faz inexpugnável. *Eremberti lapis.*

HERMANUBIS. Deidade dos Egyptios, composta de Mercurio, a que os Gregos chamaõ *Hermes*, e de *Anubis*. Achase representada por dous modos, ora como humem, com cabeça de açor, e hum caduceo na mão, e ora com cabeça de caõ. O caduceo he o symbolo ordinario de Mercurio, na cabeça de açor se denota a caça de alia volateria, e com huma destas duas cabeças representavaõ a Anubis, porque fora hum grande caçador. Achãõse algumas figuras deste falso Nume com toga Senatoria, com o caduceo na mão esquerda, e com o *Sistro* dos Egyptios. Allude Tertulliano a este modo de representar este Idolo, com elles versos, com que zomba de certo Senador.

Teque domo propriâ pictum cum fascibus ante,

Nunc quoque cum sistro faciem portare caninam.

Faz Plutarco menção desta Deidade, e os Escriptores de Jeroglyficos declarã as moralidades, que della se pôte tirar. *Spon. Indagaçoens curiosas da Antiquidade.*

HERMATHENES. Eraõ humas estatuas collocadas sobre humas bases quadradas, ao modo dos *Hermes*, mas que representavaõ a Mercurio, e Minerva, porque *Ermis*, em Grego quer dizer *Mercurio*, e *Athini*, para os Gregos he *Minerva*. Na Cidade de Athenas achou

Pomponio Attico huma destas estatuas e a mandou a Cícero, que como se vê na Epistola 3. do livro 1. a citimon muito para ornar com ella a sua Bibliotheca. Não he para estranhar a união de Mercurio, e Minerva neste genero de estatuas, porque muitas vezes lhes faziaõ os Antigos festas, e sacrificios, communs a ambos de dons, por quanto hum presidia à eloquencia, e outro à sciencia; e a eloquencia sem erudição não he outra cousa mais, que hum sem instrução, e a dcurrina sem eloquencia; hum rhetouro inutil. Não he pois maravilha, que esta figura de Hermathenes fosse feita, e dedicada pelos Athenienses, quandoquelle tempo eraõ os mais doutos, e mais eloquentes homens do Mundo. Achase esta Hermathenes no avesso de huma medalha dedicada ao Imperador, que tinhana contra de Principe muito douto, e eloquente.

HERMEROS. Estatua de bronze, que representa hum Deus, composto de *Ermis*, que quer dizer Mercurio, e de *Eros*, nome tambem Grego, que significa *Amor*. Pintaraõ os Antigos este Cupido com o caduceo, e a bolça na mão que taõ os dous caracteres, com que costumã representar a Mercurio; com este emblema parece queriaõ significar, que eloquencia, e dinheiro eraõ necessarios para hum amante.

HERM-HARPOCRATES. Figura de Mercurio, chamado dos Gregos *Hermis*, e d'*Harpocrates*, o qual tomazes talates, como Mercurio, e que sobre a boca poem o dedo, como *Harpocrates*, venerado dos Egyptios por Deus do silencio. Quizerã os Antigos darnos a entender, que talvez era o silencio eloquente, principalmente nos namorados, que ordinariamente mais fallã com os olhos, que com a boca.

HERM-HERACLES. Palavra composta de *Ermis*, que em Grego significa *Mercurio*, e de *Heracles*, que tambem em Grego quer dizer *Hercules*. Hermheracies era a estatua de hum Hercules, sobre a base de hum Mercurio, com clava,

clava, e pelle de leão. He huma imitação dos Gregos, que antigamente na Academia costumavaõ ter a estatua de Mercurio juntamente com a de Hercules, porque hum, e outro presidiaõ nos exercicios da mocidade, a saber, luta, cartiras, cestos, e outros combates próprios dos Athletas. A união de Mercurio com Hercules significava, que a força devia ser acompanhada da eloquencia, e que a eloquencia tem poder para domar monstros. Em Athenas muitas vezes representavaõ Mercurio em huma pedra singela cubica, no meyo da qual assentavaõ a cabeça do Deos, que lhes vinha à imaginação. A origem deste uolho he, que naquelles tempos as estatuas de Mercurio tinhaõ esta singularidade, que sempre se punhaõ sobre penedos quadrados, para demonstrar o solido das obras das Artes, sobre tudo da Arte da eloquencia, da qual elle era o inventor. Succedeo depois, que estas bazes quadradas sem mais nada representavaõ a sua figura; começaraõ depois de assentar nellas as figuras de outros Deoses, para os honrar, e assim lhes servia de sustento, significandote, que só por elle eraõ dignos de estimação, isto he, pelo cuidado, que tinha de fazer suas embaixadas, e intrinar as suas ordens, que era seu principal officio. Deuse pois a este ajuntamento o nome de Ictiura Deidade junto com o de Mercurio, e assim o todo era hum Hercules collocado sobre hum Mercurio.

HERMES. Sobrenome, que se deu a Mercurio. Uraõ os Hermes humas estatuas do Deos Mercurio, ordinariamente de marmore, e algumas vezes de bronze, sem braços, nem pernas, que os Gregos collocavaõ nas caveruilhas. No seu Commentario, sobre o oitavo livro da Eneida de Virgilio, traz Servio a origem dos Hermes. Diz este Author, que hums pastores encontrando-se hum dia com Mercurio, chamado dos Gregos *Hermes*, adormecido em hum monte, lhe decparãõ as mãos, donde nasceo, que depois foy chamado

Cyllenio, como tambem o monte onde isto succedeo, porque *Cyllòs* em Grego quer dizer, *Mutilado dos braços, ou aleijado de algum membro*; que tambem he a razaõ, porque se chamaõ *Hermes* certas estatuas sem braços. Mas esta etymologia he reprovada de alguns Criticos, e querem, que o epheeto *Cyllenio* procede de *Cyllene*, Cidade de Arcadia, e Patria de Mercurio.

Declara Suidas moralmente este costume de fazer estatuas de Mercurio sem braços. Os Hermes (diz este Author) eraõ estatuas de pedra, que na Cidade de Athenas se collocavaõ nos vestibulos das casas, e nos adros dos Templos, porque como tinhaõ a Mercurio por Deos da palavra, e da verdade, faziaõ-se estatuas quadradas, e cubicas, para significar, que os corpos assim figurados, de qualquer parte que cayã, sempre cahem direitos; assim a verdade he sempre semelhante a si mesma.

HERMIOENS. Antigos Povos de Alemanha, e dos mais celebres daquelle dilatada região. Tem para si alguns Authores, que elles habitavaõ a terra, a que hoje chamaõ Pomerania, ao longo do mar Balthico, mas não diz isto com o que diz Tacito.

HERMIONA. Filha de Marte, e de Venus, e mulher de Carlmo. Ambos de dons foraõ mudados em serpenes. *Ovid. Virgil. Hyginò.*

HERMO. Vid. Ermo tom. 4. do Vocabulario.

HEROA. Vid. Heroe.

*Das mais claros Heroes hum que cante
Escolha teu espirito Real sujeito*

Tens na alta geração do granite Infante.

Antonio Ferreira, Poemas Lusitanos, 148. e 163.

HERSE. Filha de Cecrops, Rey de Athenas, era irmã de Agraulos o moço, e de Pandrosos. Dizem os Poetas, que teve a meina curiosidade, que Agraulos sua irmã, e abriu com ella o cestinho de vimes, em que Minerva tinha fechado o menino Erycthonio; do que

que ficou esta Deosa tão indignada, que as fez furiosas, e as incitou a despeñar-se do alto de huma torre. *Apollo-doro, in Bibliotheca, lib. 3.*

HERIA. Ficticia Deidade, adorada dos Alemães, na Ilha de Rugen. Escreve Tacito, que no meyo de hum bosque havia hum carro sagrado, cuberto de huma alcatifa, no qual carro ninguém podia pôr a mão se não hum Sacerdote, por quanto só elle sabia o tempo, em que a Deosa, que nelle se adorava, se vinha pôr neste lugar, e então andava o dito Sacerdote seguindo o carro, e fazendo profundas inclinações. Depois da Deosa restituída ao seu Templo, os ministros desta cerimonia, que crão huus servos, crão as victimas, e como rães erão lançados em huma lagoa vizinha. Ainda hoje na Ilha de Rugen, perto do Promontorio *Stubbenkamer*, se vê hum bosque muito copado, a que chamaõ *Stubbenitz*, no qual ha hum lago, cujo agoa he muito negra, por ter muito lundo, e tem muito peixe, porque os pescadores se não atrevem a pescar nelle; porém dizem, que nestes ultimos annos houve pescadores mais alentados, que puzerão no dito lago hum barco, para no dia seguinte ir pescar nelle, mas indo pela madrugada, para se meter nelle, não acharão. Seja o que for, varios Historiadores affirmão, que na Ilha de *Rugen*, e quasi em toda Alemanha, antigamente se offerciaõ à Deosa Herta desta casta de sacrificios. *Embaixada dos Hollandezes no Japão.*

HIRULOS. Antigos Povos de Alemanha, para o mar Balthico, nas terras, a que hoje chamaõ Mekelburgo, segundo o que diz Ferrari, ou segundo Procopio, habitadores dos campos aléndo Danubio. Feitos mais poderosos que os seus vizinhos, avassallaraõ os Lombardos. Mas vencidos, e debellados por outras nações, cahiraõ debaixo do jugo dos Romanos; mas o Emperador Justiniano lhes deu terras, boas de cultivar, beneficio, que os cativou de sorte, que não só lhe dectão obediencia, mas

tambem abraçaraõ a sua Religião. Feitos Christãos, começaraõ a tomar huma forma de viver, mais conforme com a honestidade, e a razão; porque antes da sua conversão, nas batalhas que davaõ, pelejavaõ nãs, sem outra coisa d'armas, que a pelle; aos seus Deoses sacrificavaõ victimas humanas, matavaõ os velhos, e os enfermos, obrigavaõ as mulheres casadas a não ficar vivas depois da morte dos maridos, por não incorrerem no odio dos parentes do defunto, e no desprezo de todo o Mundo.

Finalmente a luxurias, e outros vícios eraõ mais dados, que todas as nações. Mas ainda que depois de allumados com a doutrina do Evangelho, parecião mais amigos da razão, e da verdade, não se poderão totalmente emendar de sua natural perfidia, e do insaciavel desejo da fazenda alheya, o que para elles não era peccado. *Spener, Historia geral.*

HERVORDEN. Cidade Imperial, e Antica de Alemanha, na Westphalia, he do Eleitor de Brandemburgo.

HES

HESON, ou Hésdin-Fert. Cidade dos Paizes Baixos, na Provincia de Artois, sobre o rio de Canche, nos confins de Picardia. *Hesdina, e, Fem.* ou *Hesdinum, i, Neut.*

HESIONE. Filha de Laomedon, Rey de Troya, que a desamparou, e a deixou exposta em huus penedos do mar, para aplacar a ira de Neptuno, e de Apollo, que elle enganara, não lhes dando o salario, que elles mereciaõ pelo trabalho de ajudallo na construcção dos muros de Troya. Offerrecese Hercules para livrar a Hesione, com condicção, que lhe daria huus cavallos noraveis, que elle tinha; mas fallando com a palavra, Hercules o siou nos seus proprios Estatos, de que elle se apoderou, e de seu filho, e lhe roubou Hesione sua filha, que elle deu por mulher a Telamon, Rey de Salamina.

HESITACÃO. Duvida. Dificuldade. Incerteza. Gagucira. Embaraço no falar. *Hesitantia lingue.* Cic. *Hesitatio, onis*, que tambem he de Cicero, quer dizer Incerteza do animo. Irresolução.

HESO. Deos dos Gallos antigos, que para estes Povos guerreiros era o inclino, que o Deos Marte entre os Romanos. No livro 6. De bello Gallico diz Cesar, que os Gallos invocavaõ a Heso como o Deos da guerra, e que no principio da batalha promettiaõ de lhe sacrificar o primeiro inimigo, que apañhasssem na peleja; por isso falla Lucano de Heso no primeiro livro da sua Farsalia, nesta fórma:

*Tentates, horrensque feris altaribus
Hesus.*

Segundo Bocharto; *Hesus*, ou *Heso* no idioma Hebraico queria dizer, *Homem forte*, e Jamblico, allegado por Juliano, *Orat. in Solem* diz, que os Fenicios davaõ este epitheto a Marte. Este falso Nume, que os Romanos chama-vaõ *Hesus*, com terminaçãõ Latina; era chamado dos Germanos *Heos*, ou *Hies*, e deste nome tomaraõ a palavra *Hiesdag*, ou *Hifesdag*, que entre elles significa o dia de Marte, como entre nós *Terça Feira.* *Vossio de Idolatria, liv. 2.*

HESPERIDES, ou Hesperidas. Vid. tomo 4. do Vocabulario. Na terra de Cabo Verde, a que Plinio chama *Hesperium cornu*, collocaraõ os Poetas ao jardim d.s Hesperidas, celebre pelas maçãs de ouro, que levou Hercules à puzar do dragão de cem cabeças, que as guardava, gerado por *Typhon*, e *Echidna*. Todos sabem, que he fabula; tambem naõ ignoraõ a moralidade, que della se tira. Naõ era este jardim outra cousa, que hum grande prado, e que as maçãs de ouro eraõ humas ovelhas, cujo vélo era taõ precioso como ouro. O dragão pois, era hum golfo, ou braço de mar, que cercando este prado com cem canaes, deu muito trabalho a Hercules, que finalmente as levou, e com ellas enriqueceo Hespanha, que hoje dá a melhor lãa de toda a Europa.

As tres filhas de Hespero, saõ tres bellas lhas, que ficaõ para o Oeste deste jardim, anrigamente chamadas *Ægla*, *Arcthusa*, e *Hesperthusa*, e hoje, *Mayo*, *Sal*, e *Bona Vista*. Na vizinhança ha outras tres, chamadas as *Atlantidas*.

HESYCHASTES. He palavra Grega, derivada de *Hixasein*, que quer dizer, Viver com tranquillidade. Deute este nome a hums Monges, que apartados do commercio, e conversaçãõ dos homens, passavaõ a vida na contemplaçãõ das cousas Divinas. *Hierolexicon Macri. Justinian. Novel. 1. tit. 3.*

HIA

HIACTE. Embarcaçãõ do Norte, propria para bordejar, e dar passeos no mar. Tem dous mastos hum grande, outro pequeno, e hum bocado de masto. Tem sua ponte, ou convez. (Que se mandem a Hollanda os *Hiaçtes* a crindos de Sua Magestade. *Gazeta de Lisboa 21. de Novembro de 1720. titulo Grãa Bretanha. pag. 375.*) Os Inglezes escrevem *Yacih*; e entre elles, tambem he o nome de huma bandeira. O Padre Pomey escreve *Yac*, e chama-lhe em Latim *Gaulus vectorius*.

HIAMUEN-FORTE da Provincia de Fo-xien, na China, em huina Ilha perto da terra firme. Iquon, famoso pyrata, foy antigamente senhor deste Paiz, onde muitas vezes teve Armadas de tres mil grandes navios da China. Ainda que esta Cidade tenha grandes edificios, e muito commercio, os Chins lhe naõ chamaõ se naõ Forte, porque tem presidio. *Martin Martini, Thevenot, vol. 3. da Collecçãõ, na descripçãõ da China.*

HID

HIDA. Parte de huma Regiaõ, na Heptarchia dos Saxoens. Continha a Heptarchia sete Reynos, cada Reyno era dividido em Regioens, e cada Regiaõ em Hidas.

HIE

HIFENIA. Vid. Hycnia.

HIERAPOCI. Vid. Jerapoli.

HIEROPHANTES. Sacerdotes dos Athenienses, que tinham a superintendencia dos sacrificios, e guardavaõ as cosas sagradas, e a seu tempo as mostravaõ. Derivase este nome do Grego *Ieros*, sagrado, e *Phanein*, mostrar. No seu livro contra Joviniano escreve S. Jeronymo, que os Hierophantes bebiaõ cigude para apagar o fogo da concupiscencia, e servir mais castamente aos Deoses. *Alexander ab Alexand. livro 4. cap. 17.*

HIL

HILARIAS. Os Latinos dizem *Hilaria*, os Gregos diziaõ *Ilaria*, e nós poderiamos dizer *Alegriaõ*, que se dá ao Povo. Os Romanos, que tinhaõ tomado dos Gregos estas festas, as celebraõ nos 25. de Março, em honra da mãy dos Deoses. Ainda que todas as festas fossem dias de alegria, as Hilarias se deu particularmente este nome, porque se faziaõ com demonstraçoens de muito mayor alegria, que as outras. A qualquer pessoa do vulgo, lhe era licito tomar naquelle dia as insignias da dignidade mais de seu agrado. Na vespera deste dia preparavaõ a gente para esta festa com notaveis apparencias de tristeza, e por isso lhe chamarão os Latinos, *Dies sanguinis*. *Isaac Casaubono Not. in L. Lamprid.*

HILARO-TRAGEDIA. Palavra composta do Grego *Ilaros*, Alegre, como quem disse, *Tragedia alegre*. He huma obra da Poetica, misturada de cosas joculorias, que no theatro se representava cantando, e dançando com gestos, que segundo o methodo dos Pantomimos, expressavaõ o sentido das palavras. Querem alguns, que Hilaro-Tragedia, seja obra Theatral, usada entre os Gregos, e semelhante ao que chamamos *Tragi-comedia*, isto he, cujo

Tom. I.

desecho he alegre, e festivo; mas parece, que não he assim. He verdade, que em Suidas se acha, que *Rhinton*, Poeta Comico, inventara huma casta de Poesia, que elle chamara *Hilario-Tragedia*; mas não he provavel, que fosse Poema Dramatico, representando segundo as leys do Theatro, e cujo assumpto fosse heroico, e em fim alegre. Porque sendo esta obra invento de Poeta Comico, não podia o assumpto ser grave, e serio; ou se isto fora, houvera sido tratado por hum modo ridiculo; como o *Amphitryaõ* de Plauto. Chama Suidas à dita obra, *Escreito Burlesco*; *Hesychio* chama ao Author chocarreiro, e zombador; outros lhe chamaõ Author de Poesia ridicula, e usa Varto do nome *Rhinton*, por dançador, e Farcista. Supposto isto, este nome *Hilario-Tragedia* não pôde competir a tragedia, que vá parar em alguma felicidade extraordinaria, ou em alguma inesperada fortuna, mas só pôde convir a alguma obra theatral, em que haja hum mixto de cousas serias, e ridiculas. *Atheneo, livro 14. Hedelin, Pratica do Theatro.*

HILDESHEIM. Cidade Episcopal de Alemanha, na Saxonia Inferior, sobre o rio Innerste. De toda a Saxonia, he a unica Cidade, que se conservou Catholica, como tambem toda a sua Diocesi. Os Authores Latinos lhe chamaõ *Hildesia*, e *Hildesheimum*, mas he mais provavel, que seja o *Ascalingium* de Ptolomeo, como he opiniaõ de alguns.

HIN

HINGOA. Cidade da Provincia de Fokien, na China. He muito grande, e cercada de muitas Villas. Vem-se nella muitos arcos triunfaes, e nos oitentos vizinhos muitas sepulturas. Perto do monte de *Chinyuen*, está o lago de *Chung*, nas margens do qual se tem edificado hum grande Palacio, muito nomeado, porque quando quer chover, ou vem chegando o mau tempo, se ouve nelle hum estrondo, que parece som de

Tr ij

hum

hum grande fuso. Na coroa do monte de *Hucung*, se vê hum poço, chamado *Hiai*, cuja agoa se mecha, e se enchoe com periodos semelhantes às de mare enchente, e valente. *Martin Martini, Theserot; Descrip. da China, vol. 3. da Collecção.*

HIP

HIPPOBOTES. He hum nome Grego, que deu trabo a hum prado, que fica ao pé de huma abertura, ou entrada, chamada *As portas Caspias*. He este prado tão valto, que nelle tinhaõ os Reys huma eria de cincoenta mil egoas. *Strabo, livro 2.*

HIPPOGLOSSON. Vid. mais acima, na letra B *Bislingua*.

HIPPOMENE. Filho de Maearco, achou o modo de vencer correndo, e deixou atraz de si a fermosa Atalanta, lançando p. lo caminho três maçãs de ouro, que ella se deteve em colher. Em premio da sua victoria casou com ella, mas como faltou de dar as graças a *Venus*, que lhe tinha dado este conselho, conta a Fabula, que esta Deosa lhe perturbou o juizo com paixão tão violenta, que quiz lograr a Atalanta no proprio Templo de *Cybele*. Ficou a mãy dos Deos tão indignada desta profanação, que mudou ao profanador em leão, e a sua mulher em leoa. *Ovid. Metamorph. 10.*

HIPPONA, ou *Hipponia*. Cidade de Africa, no Reyno de Argel. Diz *Marmol*, que os Mauros lhe chamaõ *Bled el Uneb*. Foy Santo Agostinho Bispo desta Cidade; morreu no tempo que os Vandalos lhe tinhaõ posto cerco. Os Latinos lhe chamaõ *Hippo Regius*. Em Africa ha outras duas Cidades deste nome. Vid. Bona no seu lugar Alfabético.

HIPPODES. Povos, que viviaõ na costa do mar da *Scythia*. Chamaraõlhes assim do Grego *Ippos*, cavallo, e *Pouspês*, porque tinhaõ os pés feitos como os dos cavallos. Deu lugar a esta Fabula a grande agilidade com que corriaõ. *Mela, libro 3.*

HIR

HIRPINOS. Povos de Italia, na Região dos *Saunitas*, sua Cidade principal era *Hirpinum*, que hoje (segundo *Leandro*) não he mais que Aldea, e esta chamada *L'Arpaia*. A terra dos Hirpinos he hoje o que se chama *Principado ulterior*, Provincia do Reyno de *Napoles*, cujas principaes Cidades sãõ, *Benevento, Conza, Avellino, &c.* *Strab. lib. 5.*

HIRIOS. Certas Familias antigas de Italia, na terra dos *Faliscos*, hoje chamada o *Estado Ecclesiastico*, perto de *Roma*; tinhaõ entre os Romanos muita estimação, porque no sacrificio, que todos os annos se fazia a *Apollo*, ou (segundo outra opiniaõ) a *Feronia*, *Deosa* dos bosques, no monte *Soracto*, hoje *Il monte de S. Oreste*) todos aquelles desta geração, e deste nome, andavaõ pelo meyo de huma grande floresta, sem se queimarem; e era tão notavel esta prerogativa, que por arresto do Senado, eraõ isentos da obrigação de ir à guerra, e juntamente eraõ livres de todos os cargos da Republica. *Hirpine Familia. Plin. liv. 7. cap. 2.*

HIRUNDINARIA. Erva, assim chamada do Latim *Hirundo*, andorinha, porque as suas bainhas abertas, com sua branca lanugem à vista, tem alguma semelhança com andorinha, quando voa. Vid. *Asclepias* neste Supplemento, e *vincetoxicum* no tom. 8. do Vocabul. (*Asclepias*, chamada ordinariamente *Hirundinaria*. *Polyarrhea de Curvo, fol. 821.*)

HIS

HISPANO. Vid. *Hespanhol*.

Disbarate da Hispana Christandade. *Andre da Sylv. Malc. Destruç. de Hespanha, liv. 1. Oit. 24.*

HIZ

HIZREVITAS. Religiosos Mahometanos, cujo fundador se chama *Hizr*, ou *Herevi*.

Herevi. Dizem, que era grande Chymico, e que aos que entravaõ na sua Ordem, dava moedas de ouro. Trazia huma roupetta verde, e fazia huma vida muito austera. Seus sequazes tem em Constantinopla hum Convento, mas naõ imitaõ a abstinencia de seu Fundador. *Ricaut, Histor. do Imperio Ottomano.*

HOD

HODIerno. He tomado do Latim *Hodiernus*, a, um, coufa de hoje, deste dia, e deste tempo.

Da oraçaõ Hodierna o forte muro.

Te faltou, e sem ella em tal jornada.

Franc. Barreto Landim, Vid. de S. Joaõ de Deos, fol. 15. vers.

HOJ

HOJE. Vid. tom. 4. do Vocabulario.

Adagios Portuguezes do Hoje.

Hontem Vaqueiro, hoje Cavalleiro. Paõ de hoje, carne de hontem, vinho de ourro Vetaõ, fazem o homem saõ. Hoje em nossa figura, e à manhã na sepultura. Hoje somos, à manhã naõ.

HOL

HOLLERIANA. Erva. Antonio Ferreira, no livro 3. da sua Cirurgia, pag. 119. confunde esta erva com a Herniaria. Vid. Herniaria. (A erva chamada Herniaria, ou Holleriana, he efficacissima.)

HOLMIA. Antiga Cidade maritima da Pisidia, na foz do rio Calyendro. Tambem soy chamada *Seleucia*. Na sua Theogonia falla Hesiodo de *Holmium*, mas dá a entender, que he rio, e segundo Strabaõ, *Holmium*, e *Permessis*, saõ dous ribeiros, que sahem do monte Helicon, e se metem no lago Copaide, perto de Haliarte.

HOLocAUSTAR. Vid. Sacrificat. Vid. Offerecer.

A Jove adoraõ suspensos

Holocantandoihe incensos.

Oraç. Academ. de Fr. Sim.

Tom. I.

HOM

HOMACA. Certo barco da Cochinchina. (Fomos pelo rio em humas homacas, cubertas. Fr. Jacinho, Vergel de Plantas, 147.)

HOMOPHAGIA. Palavra de Medicos, tomada do Grego, val o mesmo, que comida de mantimentos crus, *Crudorum ciborum comestio*, Jonis, Fern.

HON

HONOR. Vid. tom. 4. do Vocabulario. O Adagio Portuguez diz: Por temor, naõ percas honor.

HONORAR. Vid. Honrar.

A luz de que a belleza mais se Honora.

Man. de Fat. Fonte de Aganip. Centur. 5. Soneto 83.

HONORARIO. Presente, donativo, dadiva, que no tempo dos Romanos a Cidade fazia ao Principe na sua entrada; ou o mimo dos litigantes ao Advogado, ou de outros a pessoa constituida em dignidade. *Honorarium*, ii, Neut.

HONRA. Nomes de honra, e titulos de Senhores, e Principes Persas, Turcos, Mouros, Indios, conforme aos attributos das dignidades da Europa.

Xiah, que em lingua Arabiga significa Governador, ou Capitaõ, junto a qualquer nome proprio, daõ os Persas a seus Reys, e acerca delles denota Emperador, donde vem chamaremhe Xiah Ismael, Xiah Tamas. *Bec* responde à dignidade de Conde. *Emir*, que quer dizer Capitaõ, he titulo, que se dá ao Fidalgo. *Xech*, em Arabigo, e *Cogia* em Turqueico, significas homem velho, e de autoridade. *Ræzi*, denota em Arabigo, Principe, e Capitaõ, que manda navio, pelo que usão delle os Governadores dos Reynos. Os Turcos chamaõ a seu Rey *Paderan*, e *Vazir*, que quer dizer Conselheiro, he dignidade igual à do Duque, e *Baxia*, à do Conde. *Sangiac*, he o mesmo, que Capitaõ de ban-

Tr iij

deira

deira. *Chiau*, he Cavalleiro da Casa del Rey, *Janglichieri*, e escravos del Rey, a que nós chamamos *Janigeros*. Os Arabios no tempo da sua potencia, chamavaõ *Soltaõ* ao Rey do Cairo, o qual nome os Turcos tomaraõ delles. Destas naçoens dos Mouros, tomaraõ outros seus appellidos de honra; como os do Reyno de Caubaya o nome de *Soltaõ*, que deraõ ao seu Rey. Os Capitães do Reyno de Decan acrescentaõ a seus nomes proprios outros de honra, de que se mais prezaõ, chamandose *Iniza Malmulco*, que quer dizer Lança da terra, *Cota Malmulco*, Forralza da terra, *Adilchan* senhor da justiça, e nós corrompendo estes nomes, lhes chamamos *Nizamuluco*, *Cotamaluco*, e *Hidalchan*. Os Mouros Malayos tem hum termo, que he *Raja*, que quer dizer del Rey, o qual acrescentaõ à seus proprios nomes, com que ficaõ significando Cavalleiro del Rey, Braço del Rey. Entre os de Maluco, ha hum prenome de honra, que he *Cachil*, como entre nós *Dout*, e dizem *Cachil Daraes*, *Cachil Vardua*. No Reyno de Cambaya o mais commum he o de *Chan*, que *Soltaõ* Badur deu a Mustafá, chamandolhe *Rumechan*. Tudo isto he tomado de João de Barros, tomo 4. pag 237. e 238.

Outros Adagios Portuguezes da Honra.

Honra, que em baixo amigo se procura, pouco dura. Dá honra a quem a tem. Comey mangas aqui, que a vós honraõ, e não a mim. Honra o bom, porque te honre, e ao mau, porque te não deshonre. Braza deitã no feyo, quem se honra com erro alheyo. Dar, he honra, e o pedir, deshonra. Quem com seus avós se honra, consigo traz deshonra.

HOR

HORDA. He termo, que se diz das catervas daquelles Povos errantes, como v. g. Arabes, e Tartaros, que não vivem em Cidades, nem tem domicilio certo, mas correm a Asia, e Africa, e depois de correr hum Paiz, passaõ a ou-

tro, e nos seus carros se recolhem. (Para o Kan dos Tartaros; estar prompto a marchar com todas as suas Hordas. Gazeta de Lisboa 11. de Abril de 1726. Russia. fol 114.)

HORDAES. Festas dos antigos Romanos, em que se sacrificavaõ vacas preñhes, chamadas em Latim *Horde*. Até nos dias aziagos, em que todas as mais festas eraõ prohibidas, era licito celebrar estas. *Hordeicidia*, *Neut. Plur.* Aenase esta palayra em Festo Grammatico.

HORNA. Cidade dos Paizes Baixos, na Nort-Hollanda, sobre o mar, com bom porto; tem voto na junta dos Estados Geracs. No Brabant ha outra pequena Cidade deste nome, à quem do rio Mosa, perto de Ruremonda, tem bom Castello.

HORO. Filho de Isis, debaixo de cujo nome os Egypcios adhravaõ o Sol. Querem alguns, que houve hum Horo, Rey de Assyria, e grande Filosofo, que distinguio as Estações do anno, os dias, e as horas, as quaes tomaraõ delle o nome de *Hora*. Tambem he opiniaõ de alguns, que Harpoerates, com Horo, e o Sol, são o mesmo Deos.

HORTO. O que antigamente os Romanos chamavaõ *Hortus*, não era o mesmo, que entre nós he *Horta*, ou *Jardim*. *Hortus*, entre elles, não só significava hum lugar com arvores, e canteiros de flores, mas era casa de prazer, em que se comprehendiaõ jardins, bosques, prados, e vinhas. E neste sentido fizeraõ os Antigos mençaõ dos bellos jardins de Cesar, de Sallustio, e de Mecenas, edificados em Roma, e fora de Roma com notavel magnificencia. *Hortus*, (diz Festo Grammatico). *apud antiquos omnis Villa dicebatur*. E segundo Santo Isidoro, lib. 17. cap. 10. *Hortus nominatur, quod semper ibi aliquid oriatur*. Tambem chamavaõ Hortos Pensiles, huns vasos, ou caixoes, suspentos sobre rodas, que os Jardineiros traziaõ ao ar descuberto em tempos serenos, e recolhiaõ no Inverno em lugares abrigados.

gados. Estes jardins eraõ cubertos de pedra specular, transparente, a modo de talco, pela qual penetrando os rayos do Sol, amaduravaõ, e fazoavaõ os meloens, as uvas, os pepinos, e outros frutos, que necessitaõ deste soccorro. No Epigramma 14. do livro 8. falla Marcial na curiosidade desta Agricultura.

*Pallida ne ciliis timeant Pomaria
brunam,*

*Mordeat, & tenerum fortior aura ne-
mus.*

*Hibernis objecta notis specularia puros
Admittunt Soles, & sine face diem.*

Sobre esta mesma materia poderã o Licitor ver o Epigramma 68. do mesmo livro, em que compara as vides, que na gema do Inverno; Entello conservavaõ verdes, e taõ ricas de cachos, como no Outono. Dá Plinio a entender, que com este mesmo artificio em casas, com janellas da dita pedra specular, conservava Tiberio os frutos dos seus hortos. *Nulla quippe die contigit. ei pensiles eorum hortos promoventibus in Soles olitoribus, rursusque hibernis diebus intra specularium, &c.*

HOS

HOSANÁ. Vid. mais abaixo, Olaná.

HOSIA. Fazem os Autores differença de Hostia a victima. No livro 6. cap. 18. diz Santo Isidoro, que *Hostia* propriamente era o animal, que o Imperador, ou General do Exercito sacrificava antes de marchar para o inimigo, para com o favor dos Deos vencer o inimigo, e assim de *Hostis*, inimigo, e do verbo *Hostire*, rebater. e ferir o inimigo, se deriva a palavra *Hostia*: *Hostia apud veteres dicebantur sacrificia, que fiebant antequam ad hostem pergerent; victime vero sacrificia que post victoriam devictis hostibus sacrificabantur.* Então *Hostia*, e *Victima*, faz Aulo-Gellio esta differença, que a hostia podia ser innocuada indifferencamente por toda a casta de Sacerdotes, mas que não podia ser sacrificada se não por aquelle, que sa-

hira victorioso. No cap. 13. do livro 5. quer Santo Isidoro, que a victima fosse para os maiores sacrificios, a hostia para os menores; entãõ só do gado grosso se tomava a victima, e do gado miudo a hostia. A isto allude Horacio na Ode 17. livro 2. exhortando a Mecenas ao cumprimento do voto, que fizera para cobrar laude, e juntamente a sacrificar victimas, em quanto da sua parte elle sacrificaria hum cordeiro.

Reddere victimas

Ædemque votivam memento;

Nos humilem feriemus agnam.

Saja o que for da differença de hostia a victima. As hostias, que se offerceiaõ para expiar hum crime, se chamavaõ, *Hostie piaculares.*

As que o fogo consumia, sem ficar nada para os factificadores, *Hostie prodige.*

As de cujas entranhas se tomavaõ agouros, *Hostie arvige*, ou *Aruga.*

As negras, que se sacrificavaõ pelo meyo dia, *Hostie mediales.*

As que ainda não haviaõ sido tomadas no jugo, *Hostie injuges.*

As escolhidas de huma manada, destinada para o sacrificio, *Hostie eximie.* *Eximia pecora*, diz Donato, *dicuntur ea, que à grege excepta sunt, ut uberius pascantur*; e o declara Virgilio 4 *Georg. vers. 537.*

*Quatuor eximios præstanti corpore
tauros.*

As que eraõ levadas ao redor da Cidade de Roma, *Hostie amburbiales.*

As que antes do sacrificio eraõ levadas ao redor dos campos em huma especie de procissão, que se fazia para a conservação dos bens da terra, *Hostie amburbiales.*

As que de cinco em cinco annos, ou cada anno para o Collegio dos Pontifices se offerceiaõ, e eraõ rezes decepadas até a cauda, *Hostie caviarés*, ou *cavia.*

As que successivamente eraõ degolladas humas a traz das outras, como os vinte touros, que Paulo Emilio offerceo a Hercules, estando para dar bata-

Illa a Perfes: Rey de Macedonia, *Hof-tie succidmeæ*. Esta ultima palavra se deriva de *Succedo*, ou de *Subcedo*.

As que eraõ sacrificadas na vespere das festas solemnes, *Hofstie præcida-næ*; deriva-se a ultima palavra de *Præ*, e *Cedo*.

As rezes de poucos dias como cordeirinhos, ou leucocinhos de oito dias, *Hofstie puræ*.

HOSTIL. Deriva-se do Latim *Hofstis*, e val o mesmo, que cousa do inimigo. Vid. *Hofte*, tom. 4. do Vocabul.

João sô no *Hofstis-Mouro*, e *Gentio Feitos de eterna fama vay obrando*. André da Sylv. Masc. Deltruiç. de Hefpanha, liv. 5. Oit. 30.

HOSTILINA. Dcoisa, a que os Gen-tios attribuião o cuidado do trigo, no tempo, que as ultimas espigas chegavaõ à altura das outras, e que toda a superficie da seara ficava igual. Em Latim antigo, *Hofstire*, queria dizer *Igualar*, e *Hofstimentum*, igualdade. *Varro. Santo Agostinho de Civit. Dei, lib. 4. cap. 8.*

HOY

HOYA. Ilha do mar de Escocia, e huima das Orcadas.

Hoya. Cidade de Alemanha, na Westphalia, com titulo de Condado, he do Duque de Brunsvich.

HOZ

HOZANA. Vid. mais abaixo Osana.

HU

HU. Termo antigo, que em Portuga-l significava onde. Os Francezes dizem *Ou*. (Aos lugares *Hu* lhe pertenciaõ. Lopes, Vida del Rey D. João I, part. 2. cap. 156.)

HUD

HUDEKIM. He o nome de hum Duende, que segundo a tradiçaõ, appareceo ha tempos na Diocesi de Hildes-

heim na Saxonia. Dizem delle cousas maravilhosas. Hum dia apparecia em trage rustico, e gostava muito de conversar com homens, outro dia praticava com elles, sem se deixar ver. Muitas vezes dizia a Senhores grandes o que lhes havia de succeder, e fazia serviços ora a huns, e ora a outros. Seu aposento ordinario era a cosinha do Bispo, onde conversava com os cosinhciros, e os ajudava em todas as cousas concernentes ao seu officio. Não molestava a ninguém, quando não entendiaõ com elle; mas taras vezes perdoava, como o experimentou hũ moço da cosinha do Bispo, que lhe tinha rogado muita praga. Fez Hudekim sua queixa ao Mestre cosinhciro, e vendo, que lhe não dava satisfação, affogou ao bicho da cosinha, estando dormindo, e feito em bocados, o poz a cozer ao lume; nem ainda satisfeito desta vingança, começou a fazer peças aos officiaes da cosinha, e a maltratar os principaes criados do Bispo, que finalmente a poder de exorcismos obrigou a sair da sua Diocesi. Trata, o Abbade Trithemio esta historia mais largamente. *Histor. Monasterii Hirsangienfis, sub Ann. 1132. Beyerlinck; liv. 7.*

HUI

HUI. Interjeiçaõ. Vid. mais abaixo *Huy* no seu lugar Alfabetico.

HUL

HULL. Cidade de Inglaterra, na Provincia de Yorck, na foz do rio, ou braço do mar de Humber. *Hullum*, i. *Neut.* ou *Petuaris*, &c.

HULST. Cidade dos Paizes Baixos no Condado de Flandes, e Cabeça do Paiz de Vaes, quatro legoas de Rupelmonda. He dos Hollandezes.

HUM

HUMANAS letras. Vid. mais abaixo *letras*.

HUMENTE.

HUMENTE. Humido. *Humens ; tis. omn. gen.* He de Virgilio, na *Eneid.* liv. 4. *Humentemque. Aut ora polo dimoverat* sombram.

Traz elle vinha andando a noite Humentc.

And. da Sylv. Masc. Destruic. de Hespanha, liv. 1. Oit. 77.

HUN

HUNOS, ou **Hunnos**, por outro nome, segundo Paulo Diacono *Avaros*. Eraõ Povos da antiga Sarmacia, nos contornos da lagoa Meotis, que sahidos da sua terra habitaraõ a Pannonia. O seu Rey Attila, que se fazia chamar *Flagello de Deos*, os levou para a Germania, e Italia, e os meteo em França, onde Meroveo, e Accio, General dos Romanos, lhe mataraõ mais de duzentos mil homens, no anno de 450. Depois desta perda recolheraõse os Hunnos na Pannonia, onde sustentaraõ muitas guerras, e se mantiveraõ até, que os Hungaros, Povos originarios da Seythia, que se derãõ a conhecer no reynado de Carlos Crasso, os lançaraõ fóra. Dos Hunnos diz Ammiano Mareellino, que estavaõ continuamente a cavallo, e que neste estado comiaõ, dormiaõ, e tratavaõ dos seus negocios. *Ammian. Marcell. lib. 31. Hist. Paulo Diacono, Agathias, &c.*

HUQ

HUQUANG. Provincia da China, quasi no meyo das mais Provincias, peo rio Kiang, he dividida em Meridional, e Septentrional. Os Chinas lhe chamaõ tambem *Jamiebiti*, isto quer dizer, *A terra do peixe, e do arroz*, porque destes mantimentos tem grande abundancia. Além de quinze Cidades mayores, tem esta Provincia outras cento e oito Cidades grandes, com grande numero de Villas, e Aldeas, e sem contar as Cidades de guerra, e Fortalezas *Martini Martini. Thevenot, Collecção da Descripção da China.*

HUS

HUSSARTOS, ou **Hussardos**. He o nome de huma gente de guerra, criada em Hungria, e em Polonia. Vaõ com cabeça rapada, excepto hum tope no meyo della, trazem hum grande bigode, que lhe pende sobre o estomago, e hum barrete forrado, e ornado de huma penha de gallo. Seus Cabos tem huma penha de aguia, e trajaõ à Turquesca. Entre elles os que saõ soldados de cavallo, trazem jubons, e calças largas, sem casaca, nem capa, nem camisa; sò papa se defenderem das injurias do tempo, leva cada hum delles a tira collo huma pelle de tigre, que elles passaõ de hum hombro ao outro, segundo o vento. Muitos delles andaõ com botas sem meyas. Naõ daõ quartel, quando se vem mais fortes, e quando se achaõ com menos forças, naõ o pedem. Com armas de fogo naõ saõ muito destros; mas com alfanque naõ tem summa destreza. Porém na batalha de Fribourg, anno de 1690. no mez de Março os Francezes os degollaraõ a todos. Do seu Cabo, que nesta acção foy feito prisioneiro, se dizia, que com a sua catana, naõ errava de vinte cabeças huma. Quando depois da guerra, se restituem aos seus quartels, o seu General lhes dá tantas moedas de prata, quantas cabeças lhe trazem. O castigo, que elles daõ aos desertores, he horrendo, esperãõ-nos, e os ass.õ vivos. *Memorias do tempo.*

HUY

Huy. Interjeicão. Vid. tomo 4. do Vocabulario.

Hum diz: Huy: outro diz, ay

Nenhum não cumpre o que diz;

Outro diz (sem dar) tomay;

Outro toma, e diz guarday;

Hi tambem era o juiz.

Obras Metric. de D. Franc. Man. C. an. founta de Luterp. fol. 95. col. 1.

HYA

HYALE. Huma das companheiras de Diana. Ovid. *Metamorph.* 2. Tambem he o nome de huma Cidade nas fozes do rio Indo, cujo governo era semelhante ao dos Spartanos. Criavaõ dous Reys de duas familias, que manejavaõ os negocios militares, dos politicos tinhaõ cuidado os Magistrados. Diodoro, liv. 17.

HYD

HYDRA. Houve tres Ilhas deste nome; huma no mar Mediterraneo, outra no Adriatico, e outra habitada dos Dolopes. Tambem houve huma Cidade, e hum Cabo deste nome.

HYE

HYENIA. Pedra fina, que se achaa nas meninas dos olhos da Hyena, e segundo affirmão muitos Authores, posta debaixo da lingua do homem, lhe faz pronosticar futuros. Os Authores, que daõ esta noticia são, Solino cap. 40. de *Polyhistor.* Plinio, livro 37. cap. 10. Santo Isidoro liv. 16. cap. 14. Alberto Magno, lib. 2. *Mineralium*, tract. 2. cap. 8. Cauffino lib. 11. de *Lapillis*, cap. 39. A isto este ultimo Author accrescenta, que a dita pedra he o symbolo da prudencia no fallar, porque he preciso ter olhos na lingua, isto he, muita attençaõ, e consideraçã em tudo o que se diz, principalmente quando se falla em cousas futuras, e incertas.

HYL

HYLAS, ou Hylas, filho de Theodamas, muito amado de Hercules pela sua gentileza. Foy roubado pela Ninfa da fonte donde estava tomando agoa para Hercules. Porém dizem outros, que na dita fonte cahira Hylas, e se affogara; e que Hercules o tora buscando por toda a Myfia. Os Prussios instituirã em sua memoria hum festa, em que a gente

vay correndo pelos montes, e pelas matas gritando, *Hylas, Hylas.* Contaõ outros esta Fabula por outro modo.

HYLLIS. Peninsula, ou promontorio do mar Adriatico, ao longo da Costa de Dalmacia, debaixo do dominio da Republica de Ragusa. Chãr aõhe hoje *Capo cista*, ou *Sabionello*; outros lhe chamaõ *S. Arcanjo*, ou *Mirara.*

HYLOBIOS. Entre Italianos era huma Seita de Filosofos, assim chamados do Grego *Hili*, bosque, e *Bios* vida, porque buscavaõ matas, e bosques copados, para fóra do commercio humano entregar-se à contemplaçã. *Vossio no seu Tratado das Seitas dos Filosofos.*

HYP

HYPERIAO. Pay do Sol, ou (segundo outros) o proprio Sol, assim cognominado porque anda passeando por cima da terra; he tomado do Grego *Hyper*, que quer dizer *Sobre*, e *Eo*, ando, Diodoro o faz irmaõ de Saturno, e filho do Ceo, e juntamente diz, que foy o primeiro, que observou o curso do Sol, da Lua, e dos mais Astros, e que distinguio as horas. Muicas vezes dá Homero este epitheto ao Sol.

HYPOGEO. Edificio subterraneo. Vid. no 7. tom. do *Vocabul. Subterraneo.*

HYPOSPHAGMA. Termo de Medico. He palavra Grega do verbo *Hipospbattein*, ferir por baixo. Diz-se de humas roturas das veas por algum golpe nos olhos. Os nossos Medicos usã desta palavra por sugillaçã. Vid. Sugillaçã no tom. 7. do *Vocab.* (Sugillaçã, ou *Hyposphagma*, he huma nodoa vermelha, roxa, &c. *Polyanth. de Curv.* pag. 246.)

HYPPOLITO. Sua Fabula. Vid. mais abaixo no seu lugar *Alfabetico Virbio.*

HYS

HYSOPAR. Borrifar com hyfopo *Aquã hyssopo diffusã aliquid, vel aliquem aspergere.*

Estas agoas guardou linda a muchacha Por Hytopar do Presidente a secha.
Oraç. *Academ. de Fr. Simãõ*, pag. 336.

I

JA

JA' vou. *Jam ibo*. He imitação de Terencio, que diz, *Jam conveniam ipsam*, ou *Jam jam ibo*, à imitação de Plauto, que diz, *Jam jam faciam*. Dizem, que já vem. *Jam hinc adfuturum aiunt*. Plaut.

Já. Certa moça, que foy mudada em violeta. No Grego *Já*, quer dizer violeta. *Arnob. liv. 5.*

JAC

JACA. Segundo o Padre Bento Pereira, no Thesouro da lingua Portuguesa, he bolça.

JACAD. No Thesouro da lingua Portuguesa, o Padre Bento Pereira, a chama em Latim, *Pomum Indicum*.

JACAREO. Nos Refeitórios dos Padres da Companhia de Jesus em Portugal, jacareo he hum vaso de estanho, que poderá ter quartilho e meyo, que se dá de vinho a cada Religioso.

JACATAI. Vid. *Jacatá*, no 4. volume do Vocabulário. João Lintschotano no cap. 26. da descripção do Japão, diz *Jacatai*: *Reges nominantur Jacatai; hi absoluti Domini terrarum existunt*.

JACCO. He hum dos nomes, que de raão a *Bacco*, e se deriva do Syriaco *Janko*, ou *jacco*, que he o mesmo, que *Puer lactens*, e muitas vezes nesta fórma representavaõ *Bacco*; tanto assim, que estas palavras de Virgilio *Mystica vannus Jacchi*, se podem entender do berço de *Bacco*. Derivaõ alguns esta palavra do Grego *Jaxeein*, que significa fazer estrondo gritando, beirando, huivando, o que fazião as *Baccantes* nas *Orgyas*, e feilias de *Bacco*. *Jacchus*, i, *Masc*. He de Virgilio, que diz:

———— *Gratissima vitis Jaccho.*

JACERINA COTA. He Castelhana. Vid. *Cota* de malha.

JACKAL. No termo de Gomrom, Cidade da Caramania na Persia, nove legoas de Ormuz, he huma fera tão daninha, que não só fura os muros da Cidade, e as paredes das casas, para entrar nellas, mas tambem abre as sepulturas, para tirar dellas os cadaveres, e devorallos, dando no mesmo tempo hums uyvos, que acordaõ a gente. Thomás Herbert, que com outros Inglezes foy à caça delles, na Relação da sua viagem da Persia, pag. 204. he de opiniaõ, que he o animal, chamado em Latim *Crocota*, e no Grego *Alopecida*, ou *Lycisca*, do qual diz Virgilio:

———— *Multum latrante Lycisca.*

Parece, que he especie de animal gerado de raposo, e cadella, ou são caens da Europa, que mudando de terra, e clima, tem tomado com o tempo outra fórma, como se vê em outros animaes, e frutos da terra. Querem alguns, que os lobos cervaes, sejaõ filhos dos nossos gatos. Na nova Hespanha se achão caens de Castella, degenerados em lobos, assim como meloens transplantados em má terra, se fazem pepinos.

JACINTHIDAS. Mulheres, cujo nascimento, numero, e nome se achão com variedade nos Authores antigos. Harpocracion as faz filhas de Jacintho de Lacedemonia. Apollodoro diz, que são quatro, a saber, *Anteis*, *Egleis*, *Euthenis*, e *Lytea*, e juntamente acrescenta, que por ordem de hum antigo Oraculo, foraõ sacrificadas para o bem publico no sepulchro do Cyclope Gereste. Demosthenes as faz filhas de Erecteo, *Orat. Fun*. Dizem outros, que crão seis, a saber, *Protogenia*, *Pandora*, *Procris*, *Crensa*, *Orithya*, e *Chehenia*; e dizem, que as duas primeiras foraõ immoladas em hum oiteiro, chamado Jacintho, donde todas tomaraõ o nome. Hygino faz menção de huma só, e diz, que se chamava *Spartiantis*. Não pedio o Ora-

o Oraculo fenaõ a morte de huma , mas para a gloria da Patria , quizeraõ todas morrer , e todas com o pay mereceraõ ser postas no numero das Deotas. *Hycinthides* , Cic.

JACINTHO. Filho de Amycias , Rey de Esparta , foy no mesmo tempo querido de Apollo , e de Zephyro. Dizem os Poetas , que hum dia jugando Apollo a conca com Jacinho , ficou Zephyro envejoso , e cioso deste favor , que para se vingar , affoprrou na conca com tanta força , que foy dar na cabeça de Jacinho , e com a violencia do impulso , o estendeo em terra morto. Notavelmente sentio Apollo esta morte ; para o consolar , mudou a terra o sangue de Jacinho em huma flor do seu nome. Celebravaõ os Laedemonios em honra sua humas festas nocturnas , chamadas *Hycinthos*. Ovid. 10. *Metamorph. Nicander in Theriacis*.

JACOBEO. Em certo Convento desta Cidade de Lisboa , costumavaõ ajuntar-se alguns Religiosos em huma escada , onde faziaõ teus colloquios , e conferencias espirituaes , e por esta razão lhe chamaraõ *Escada de Jacob* , como imitação daquella , por onde subiaõ , e desciaõ Anjos. Hum dia pois , como estes Religiosos estavaõ pela dita escada fazendo sua Angelica conversação , certo fogueiro do mesmo Convento , passando por elles disse : *Valbame Deos sempre hey de topar com estes Jacobeos*. Daqui lhes ficou a estes Religiosos o nome de *Jacobeos* ; o qual nome depois se communicou em Conventos de Frades , e Freiras , que se querem distinguir dos outros com alguma devoção particular , ou affectada beatice. Tambem lhes chamaõ alguns Jacobitas , mas impropriamente , porque os Jacobitas são Hereges , cujo Authôr se chamava *Jacobo* , &c.

JAL

JALFEO. Vestidura , como colete , que se aperta pelas ilhargas com colchetes. Commummente se usa só no Inverno.

JAM

JAMABUXOS. Termo do Japaõ. He certa casta de Bonzos , que fallão visivelmente com o diabo , e o adoraõ , e fazem pacto com elle ; e quasi todos os Fidalgos , que se converterão em Bungo , eraõ desta Seita , e adoravaõ o diabõ , conhecido por tal em imagens de figuras espantosas , e horrivis , ardendo em fogo. Tem estes por officio todo o genero de feitiços , e lançar sóra dos corpos os demonios , naõ por força , e com imperio , como fazem os Ministros da Igreja , senão com muitos rogos , promessas , e ceremonias , e o demonio muitas vezes os engana , sahindo-se dos enigmáticos por sua vontade , para que os presentes o sirvaõ , e adorem. *Oriente Conquistado* , 2. part. pag. 476. Destes mesmos diz Diogo do Couto , *Dec. 5. fol. 186. col. 1.* que de ordinario lhes apparece o diabo em fórma de raposa , e cada vez que querem delle alguma cousa , o chamaõ com huma bozina , e pelo pacto que com elle fizeraõ , cada vez que lho mandaõ , entra , e torna a sair do corpo da pessoa , que elles querem ; e assim como tem odio a alguém , logo se vingão pela mãõ do diabo , porque se mete no corpo da pessoa , e a atormenta.

JAMBOS. Fruta muito deliciosa da India Oriental ; em Goa lhe chamaõ *Jambos de Malaca* , por ser trazida desta para aquella Cidade , he do tamanho , e tem quasi a mesma cor dos nossos damascos , naõ tem sumo , o caroço he redondo , e pequeno ; chochalha dentro da fruta , a qual se come com catea , que he summamente delgada , o cheiro , e ainda o gosto , he o mesmo , que o de huma rosa.

JAM DA CRUZ. Vid. mais abaixo *Jam da Cruz*.

JAM DA CADENETA. Jogo pueril.

JAMIJAõ. Vid. mais abaixo , *João miãõ*.

JAMPANAõ. Termo chulo. Mal vestido. Trapaiheito.

JAM REDONDO , e Matia das flores. Assim

Assim se chamaõ os bonifrates, que os cegos da çançoninha mostraõ, e fazem bailar por dinheiro, que lhe daõ.

JANVARADIM. Vid. Janvaradim. **JAN.** **JANACAR.** Animal de Africa; do tamanho de cavallo, mas não tão comprido, e mais gordo. Tem peçoço comprido; e virante a vermelho. Dá grandes saltos; e tem na cabeça pernas tão compridas como as dos novos boys. Na fhaça tem humas boxigas, de humita ferventia; para adivinhos, e embaidres, que as machão, e mugem por ellas, para o Povo tomar as tuas palavras, por oráculos. *Dapper; Descripção de Africa, pag. 255. no fim.*

JANDA CRUZ, ou **João da Cruz.** Chulo. Vid. Dinheiro. Funda este modo de fallar, em que na máyor parte das moedas dos Principes Christãos, se vê de huma banda a figura da Cruz. E alli m, para significarem; que hum homem não tem dinheiro, e costumão os Francezes dizer, *Il n'a ny croix ny pile*, id est, *naõ tem nem Cruz nem pila.* A qui o *Pile* Francez, quer dizer o avesso da effigie do Principe, ou da figura da Cruz, representada na moeda; e responde ao que em Portugal, no jogo das chapas, chamamos *Cimbos*, e assim dizemos, *Botar cimbos, ou Cruzes.*

JANEANES. Casta de uvas, que são boas para terras altas, por serem temperans, são anmeiras, firmes, e excellentes para comer. Na sua Agricultura das vinhas, pag. 27. diz Alarte, que em algumas partes lhes chamaõ *Uvas sem nome.*

JANEIRO. *Januarius.* No antigo Calendario de Romulo não estava este mez, mas Numa lho accrescentou, e o poz no Solstício Hiberno, no lugar de Marte, que Romulo havia collocado no Equinoçcio da Primavera. Foy chamado *Januarius* em honra de Jano, porque tinha este Nume a presidencia a todos os principios, e este mez abria a porta ao novo

anno, ou porque pintavaõ a Jano com dous rostos, para dar a conhecer a sua prudencia, e considerando o passado, e olhando para o futuro; e perreco razaõ, q se lhe consagrasse hum mez, constituindo entre p. anno passado, e o futuro. As Kalendaras, ou o primeiro dia destes mezes era como todos os mais primeiros dias dos mezes, debaixo da protecção de Jano; porém com particular observancia em Janeiro dedicado a Jano, ao qual naquelle dia se offerecia hum bolo de farinha nova; ao qual chamavaõ *Janua*, com sal novo, incenso, e vinho.

Neste mesmo dia todos os officiaes ensayavaõ as suas obras, e o mesmo faziaõ os homens de letras, com a esperança de dando a sua industria, e trabalho principio ao anno, tudo o mais teria bom fim. Também naquelle tomavaõ posse do seu consulado os Consules nomeados; subiaõ ao Capitolio acompanhados de huma grande multidão de gente, e com novas vestiduras sacrificavaõ a Jupiter Capitolino dous touros brancos, que ainda não tinhaõ tomado o jugo, e com cheiros perfumavaõ o Templo.

Neste mesmo tempo faziaõ os Flamenes votos, e preces para a prosperidade do Imperio, e saúde dos Emperadores; como ten bem os Magistrados, e o Povo, reconciliavaõ os desavindos, e guardavaõ todos de deixar sair da boca palavra, que podesse ser de mau agouro. *Cantum erat apud Romanos,* (diz Plinio) *ut quod mali omnium verbum, Kalendaris Januarii efferretur.*

Costumavaõ os amigos mandar huns aos outros humas janeiras, ou minos, chamados naquelle tempo *Strena*, uso introduzido por S. Pacio, Rey dos Sabinos, depois de reconciliado com Romulo, porque he fama, que para demonstrar a estimação, que elle fazia dos que o tinhaõ servido bem na brigada; que teve com os Romanos, mandara a cada hum delles no principio do anno hum ramo de loureiro, colhido no bosque da Deosa Sirenia; juntamente com hum

comprimetto, e delejo de bons annos, *Strenuorum usus* (diz Symmaco, liv. 10. Epit. 28. aos Emperadores Theodosio, e Arcadio) *adolevit, auctoritate Tatii Regis, qui verbenas felicit arboris ex lucco Strenuae, auii nori auspices, primus accepit.*

Vinalmente tratavaõ os Romanos de passar alegremente o primeiro dia do mez de Janeiro, persuadidos de que com este alegre principio se conformariaõ todos os mais dias do anno.

JANELLA. Vid. tomo 4. do Vocabulario.

Janella. O espaço de papel, que na escriptura se deixou em branco, para depois lhe accrescentar o que falta, *Lacuna; e, Fem.* Não traz Calcipino exemplo de Author, para esta palavra neste sentido; mas diz, *Lacuna item dicitur in iis rebus, in quibus aliquid ad perfectionem, & impletionem deest, ut in libris lacunae dicuntur loca hiantia, & mutilata, in quibus ad perfectionem aliquid desideratur. Hinc explere lacunam, &c.*

JANGAZ. Chularia. Homem muito comprido.

JANIANNES. Termo chulo. Homem-finho. Antigamente tomavaõ os filhos o sobrenome dos nomes de suas mãys, v. g. Pedro, filho de Anna; ou de Joanne lhe chamavaõ *Pedre Annes*, e assim como *Janiamnes* com pouca corrupção seja o mesmo, que *João*, filho de *Anna*; por isto a qualquer homem-finho de pouco mais, ou menos lhe chamaõ *Janianes*, ou *Janianes* com hum só N.

JANISTROQUES. Chularia. Homem-finho.

JANO. Não convem os Authores na etymologia do nome Jano. Alguns o derivãõ do verbo Latino *Ire*, como quem dissera *Eanus*, porque este Deos presidia no principio de toda a açãõ, que se emprendia. Por isto lhe offerenciaõ os preambulos de todas as preces, e oraçoens, como ao Nume, pelo qual se achava accesso aos mais Deoses, como tambem porque as portas das casas, como são as entradas, por onde he preciso pas-

far para ver o que nellas ha, foraõ chamadas *Januae* de *Janus*, e a elle eraõ dedicadas. He o que diz Cirero no livro *De natura Deorum. Cumque in omnibus rebus vim haberent maximam, prima, & postrema, Principem in sacrificando Janum esse voluerunt, quod ab eundo nomen est ductum; ex quo transiciones per viae Jani, foresque in liminibus profanarum adium Januam nominatur.*

Diz Vossio, e outros, que parece que a palavra *Jano*, se deriva do Hebratico *Jain*, que quer dizer *Vinho*.

Tambem o nascimento, e origem de Jano são muy duvidosos. Querem alguns, que Jano seja o mesmo, que o Mundo, e o Sol. Dizem outros, que Jano he o mesmo, que Ogyges, Rey antiquissimo, que edificou a Cidade de Thebas, mais de mille quinhentos annos antes da fundaçãõ de Roma. Outros com Ovidio confundem Jano com Noe. Daõ-lhe gloria de ser o segundo progenitor do genero humano, e de ser o unico, que vio o Mundo antigo, e o novo, antes, e depois do Diluvio. Com tudo os que querem, que tenha Noe repartido toda a terra com seus filhos, dando a Japhet a Europa, sem mais fundamento para dizer, que este Japhet fora chamado Jano, e escolhendo por seu domicilio Italia, ensinara a seus moradores muitas cousas utilissimas para a vida humana.

Estereve Fabio Pictor, que aos Toscanos ensinara a cultivar a terra, semear trigo, e fazer pão, construir Altars, e levantar Templos, contentandose os antigos com adorar em bosques as suas Deidades.

Foy este Jano o primeiro, que consagrrou os muros das Cidades, assim por fora, como por dentro; e assim Romulo querendo edificar a sua Cidade, mandou vir huns Toscanos, que pontualmente observaraõ todas as formalidades, e ceremonias, que para este effeito Jano lhes ensinara. Foy o que inventou Rituacs, ou formularios de preces em honra dos Deoses, e por isto se dirigia a elle o prefacio dos sacrificios, e era invocado

vocado em primeiro lugar, como aquelle, por cuja via as oraçoens erão apresentadas aos Deoses, e a quem se fazia a primeira offeria do vinho, e do trigo. Tambem dizem, que Jano inventara as fechaduras, e as chaves para a segurança das casas. A Jano deraõ por mulher *Vesta*, instituidora do fogo sacro, destinado para a guarda de humas virgens, chamadas *Vestaes*, de *Vesta* sua fundadora.

Teve Jano muitos nomes, cognomes, e epithetos. Chamaraõlhe *Deus Deorum*, por entenderem, que era o mais antigo dos Deoses, e *Janus Pater*, porque para seus subditos foy pay, pelas boas leys, e ordenaçoens, que fez no seu Reynado.

Chamaraõlhe *Junonius*, porque as Kalendaras, ou primeiros dias dos mezes lhe erão consagrados como a Juno; e (segundo Varro) estahe a razão porque no seu Templo tinha doze Altares.

Chamaraõlhe *Consivus à conferendo*, porque ensinara a plantar vides, e lemeat paens.

Chamaraõlhe *Patuleius*, porque em tempo de guerra ficavaõ as portas do seu Templo abertas, e parentes a todos; e como em tempo de paz estavaõ fechadas, lhe deraõ por nome *Clusius, à claudendo*. A razão desta cerimonia de fechar, e abrir o Templo de Jano he, que o Consul, nomeado para tomar o governo do Exercito, estando a pique da partida, hia para este Templo, acompanhado do Senado, dos Magnates da Cidade, e do soldados, em habito militar, e abria as portas deste Templo; e he muito para notar, que o dho Templo ficou sempre aberto o espaço de setecentos e vinte e quatro annos, até o Reynado de Augusto, quando se vio senhor do Egipto. Só tres vezes foy este Templo fechado, a primeira no Reynado de Numa Pompilio, a segunda no Consulado de Tito Manlio Torquato, e de C. Atilio Balbo, alguns sete, ou oito annos depois da primeira guerra de Carthago; e a terceira vez no anno 724. da fundação de Roma, vinte e nove annos antes

Tom. I.

do Nascimento de Jesus Christo, quasi no fim do Reynado de Augusto.

A Jano não edificaraõ os Romanos senão tres Templos, e huma Capella. No primeiro fez Romulo pôr huma estatua de Jano com dous rostos, para mostrar a união das duas naçoens, Sabina, e Romana, ou para significar, que os dous Reys; Romulo, e Tacio, erão huma só cabeça para o governo de huma Republica. O segundo Templo de Jano foy construido por Cn. Duillio na praça das Hervas, depois da primeira guerra de Carthago. O terceiro Templo foy edificado com o titulo de *Janus Quadrifrons*, por Numa, e reedificado por Augusto. A fabrica deste Templo era segundo a ordem Jonia, todo de marmore, e de figura quadrada. Fizeraõ os Romanos este Templo de quatro faces, porque depois da tomada da Cidade de Faleria, na Toscana, acharaõ huma estatua de Jano com quatro caras, que segundo alguns, significavaõ as quatro Estaçoes do anno.

Tambem na mayor Praça de Roma havia tres estatuas de Jano, huma na entrada, outra no meyo, e outra na saída. A do meyo era a mais celebre das tres, porque era o paradeiro, onde se ajuntavaõ os homens de negocio, banqueiros, e ouzenciros. E assim querendo os Authores exprimir com perifrasi a occupação de hum banqueiro, diziaõ, *Ad Janum medium sedet*, e fallando em hum homem, que perdera a sua fazenda, por tomar diuheiro a razão de juro muy subido, diz Horacio:

— *Postquam omnis res mea Janum
Ad medium fracta est, aliena uegocia
curo,
Excussus propriis.*

Os que procuraõ descobrir nas ficçoens da Fabula a verdade da Historia dizem, que Jano foy hum dos primeiros Reys dos Aborigenes em Italia. Compararaõno com Noe, porque cultivando o primeiro aquella terra, plantou vides. Dizem, que recebera a Saturno em Italia, porque em Italia deraõ o nome de Sa-

Vv ij

turno

turno àquelle, que deu principio às lavouras, e a esterrear os campos, o que se fez no mesmo tempo, que cultivava Jano as vinhas. Não duvida Plutarco, que da Grecia passasse Jano para Italia; quer o dito Author, que esta seja a razão, porque o pintavaõ com dous rostros, como dando a entender, que era de duas naçoens, a saber, Grego, e Italiano, ou porque mudou a rusticidade dos Italianos daquelle tempo em melhor forma de viver. Finalmente em outro lugar diz Plutarco, quer fosse Jano Deos, ou Rey, foy muito sabio, e grande politico, emendou os barbaros costumes de seus subditos, e foy tido por Deos da Paz, posto que nunca o invocavaõ senão em tempo de guerra.

De mais dos nomes sobreditos, de raõ os Poetas a Jano estouros; *Biceps Deus, Bisforme Numen. Claviger, quod alterum mundum quasi aperuerit; Annorum Sator*:

*Jane bifrons, anni tacitè labentis imago
Solutus de superis qui tua terga vides.*

*Annorum, nitidique sator pulcherrime
mundi,*

*Ancipiti mirandus imagine Janus.
Idque quod à tergo est, idque quod ante
videns.*

JANTAR. Vid. tom. 4. do Vocabul. Do Can, ou Cham dos Tartaros, escreve Thomás Herbert na Relação da sua viagem da Persia, e India, pag. 334. que *Cingis Cham*, que no seu tempo reynava, elquecido de ser neto de hum serrador, se fazia chamar Sol do Altissimo Deos, e quinta essencia dos espiritos mais puros; e que desta ridicula arrogancia nasceo o costume dos seus successores. os quaes acabando de jantar, fazem lançar por hum Araldo hum pregão, em que se declara a todos os mais Monarcas, e Principes, que elle tem jantado; e que se quizerem, podem ir jantar, como se esperassem por esta ordem. Na dita Relação, pag. 467. escreve o dito Author, que em se levantando El Rey de Calcut da mesa, tomaõ os Bramenes os sobejos do jantar, e o levaõ ao parco, aonde

daõ tres palmadas, e ao soido dellas apparecem hums corvos, que comem o que sobejou da mesa Real, e a isto os costumaõ d'antemaõ.

JANVARANDIM. He o nome de humas raizes delgadas, e compridas, que nascem na Bahia, ou em Pernambuco, cuja virtude he milagrosa contra todas as mordeduras de animaes venenosos, pizando-as, ou verdes, ou secas sobre a parte mordida. Provocaõ muito as ourinas, fazem cuspir muito, n'ascando-as, e tem outras muitas virtudes, que pouco a pouco se vaõ descobrindo.

JAO

JAO. Morador da Ilha de Jaoa, ou Java No tom. 4. do Vocabulatio se faz menção dos Jaos, verbo *Jaoa*. Destes Povos ha muito mais que dez. São todos homens muitos exercitados na arte da navegação, e elles se tem mais antigos nella, que todas as mais naçoens, ainda que muitos daõ esta honra aos Chins, e affirmãõ procederem delles os Jaos. Mas he certo navegarem estes já até o Cabo de Boa Esperança, e terem communicação na Ilha de S. Lourenço, da banda de fóra, aonde ha muitos naturaes, bassos, e ajavados, que dizem procederem delles. São os Jaos homens tão soberbos, que passando hum Jao por hum rua, se accretat alguma pessoa de outra nação estar sobre algum poyal, ou algum lugar mais alto, que aquelle por onde elle passar, se se logo não descer abaixo, até que elle passe, o matará, porque não consente cuidar alguém, que póde ficar mais alto que elle, e assim não porá hum Jao sobre sua cabeça hum pezo, ou carga, ainda que por isso o marem. Os Jaos por qualquer offensa, que se lhe faz, se fazem amoucos, para se vingarem della, e posto que lhe ponhaõ hum lança nas barrigas, vaõse enfiando, e metendo por ella, até alcançarem o contrario, e tirar-lhe a vida. A noticia, que dá Nicolao de Conti, Veneziano, a saber, que na Ilha de Jaoa nasce hum verga de ferro muy

muy futil, e de tanta virtude, que quem a trazia a par da carne, não podia ser ferido por arma alguma, parece falsa, porque perguntando huns Portuguezes a alguns Jaos, se era verdade, todos se tirão da pergunta. *Diogo do Couto, Decada 4. livro 3. cap. 1. fol. 41. col. 4.*

JAO. No livr. 18. dos Saturnaes acha Macrobio affinidade entre o Jao nome *Ihebo ub*, e o de *Jao*, que a Gentilidade adorava, assim pelo toante da voz, que podia ser corrupta, como porque a *Jao* tinha os Genios pelo mayor Deos de todos, como dizia hum verso Grego, que trasladado em Latino diz:

Summum cunctorum Divum; Tu dicito Jao.

E allega a Diodoro Siculo, que disse, que Moyses recebera a ley de *Jao*, e que os Hebreos invocavao por Deos. No livro 6. *De Civitate Dei* cap. 7. e no livro 7. cap. 3. escreve Santo Agostinho, que Varrão o teve por Jupiter, que os Romanos chamavao tambem *Jove*; e cuja voz ha a mesma affinidade, e os mais sabios debaixo do nome *Jove*, veneravao hum só Deos verdadeiro.

JAOCHER. Cidade da Provincia de Kiangsi, na China, e Cabeça do territorio do mesmo nome. Perio da Cidade de *Yukan*, que he huma das leis, em que esta tem jurisdicção, fica o monte *Xehung*, do qual cahe hum ribeiro, cujas agoas sempre represe taõ hum his, ou (como diz o vulgo) hum arco da velha. *Martim Martini, Descripção da China, na Collecção de Thevenot, tom. 3.*

JÃO MIJÃO, ou *Jamijão.* Termino chinzo. Homem delairoso, mal aracaço, mal amanhado, que parece ainda mijando por si.

JAP

JAPÃO. Vid. tomo 4. do Vocabulario. No tocante às diferentes Sentas do Japão, e mais extravagante, e ridicula de todas, he a cujas escripturas dizem, que hum gigante, que era senhor dos Ceos, e da terra, tamanho, que tinha

Tom. I.

hum pé em cima, e outro em baixo, de hum ovo, que poe hum gallo, formara o Mundo todo, da gemma os Ceos, e da clara os elementos, e que arremegara de cima do. Ceos hum lança, que cahira sobre huma ilha do Japão, e semetera pela terra, e que da abertura della sahira huma mulher ferrenta, que estandeo hum dia assentada á borda da agua, sahira hum crocodilo, e ferrenta della, e a communicare por força, ficando daquelle accesso prente, e que por tempo parira hum filho delle, e della, de nova se povoara toda aquella ilha. E ha Fidalgos da Cata do Rey, que se prezaõ de virem ditenamente daquelle casta, e tanto se honraõ desta illastre descendencia, que trazem nos calções huns rabos dependurados á maneira dos crocodilos. *Couto, Decada 5. fol. 185. col. 1. e 2.*

JAPARAI. Cidade, e Reyno da Indias, na ilha de Java, na Costa Septentrional tem muito bom porto.

JAPET. O Japet dos Gregos nada tem de commum com o Japhet da Escritura, que era hum dos filhos de Noe. Do Japet dos Gregos conta a Fabula, que el le era irmão de Saturno, e que Jupiter o lançara no Inferno, com o restante dos Tiraens. Representaõ-no a modo de velho decrepito, e dizem como proverbio, *Mais velho que Japet.* Mas como elles o fazem a.õ de Deucalião, que foy contemporaneo de Moyses, devia de ser mais moço, que Japhet, filho de Noe.

JAQ

JAQUETA. Vid. tom. 1. do Vocabul. Jaqueta. He o nome, que os Portuguezes derão a hum peixe, a que o Genio do Brasil chama *Jagua caguare.* A razaõ deste nome he, que pareceo uberto de hum pano de coi, com que naquellas partes se cobrem os negros. Tem a boca muito pequena, respectivamente ao corpo, negreja a cabeça, alveja a barriga, e tira a azul. He bom de comer.

Vvii]

JAR.

JAR

JARDIM. Vid. tom. 4. do Vocabulário. Também chamaõ jardim aos corredores da poupa do navio.

JARRETA. Em frase chula, hum jarreta, he hum bebado, ou official muito baixo, e de nenhuma conta.

JARZANA. Casta de uvas negras muito boa, e da mesma qualidade, que o tintureiro.

JAS

JASION. Filho de Jupiter; e de Electra, foy muito querido de Ceres, e delle houve Plutaõ, Deos das riquezas.

JASON. Filho de Aeson, Rey da Thessalia, e d'Alcimedea. Morto Aeson, ficou seu filho Jason herdeiro do Reyno; debaixo da tutela de seu irmão Pelias, que tomou a seu cargo a sua criação. Aggregou-o aos que foraõ à conquista do vellozinho de ouro, do qual estava de posse Aera, Rey da Colchida. Ficava este thesouro depositado em hum bosque consagrado ao Deos Marte, e guardas delle eraõ huns touros bravos, com pés de bronze, que vomitavaõ fogo. Para esta expedição mandou Jason fabricar hum baixel por hum constructo, chamado Argos. Cincoenta valerosos Capitaens se embarcaõ nelle com Jason, e finalmente depois de correr muitos perigos, chegou a colchida, donde tirou o dito vellozinho pelos artificios de Medea, que com sua Arte Magica encantou os monstros, que o guardavaõ. Casou depois com Medea, que lhe deu dous filhos; mas mudando de affeição, e namorado de Creusa, filha de Creon, Rey de Athenas, para se vingar do agravo, poz Medea fogo no seu Palacio, no qual com sua nova esposa ficou queimado. Dizem alguns, que Jason se reconciliara com Medea. Eis ahi a Fabula; eis aqui a Historia.

Conta Strabaõ as expedições de Phryxo, e de Jason, ou dos Argonautas

para a Colchida; para se apoderarem dos seus thesouros, particularmente do ouro, que se tinha ajuntado das areas do rio, cobrindoas por huma pelle de carneiro; e conclue o dito Author, que tudo o que nesta materia disseraõ os Poetas, não he outra couza, que huma verdadeira historia, ou da natureza daquellas terras, ou das navegações, que realmente para ellas se faziaõ em varias Estações do anno. Assim prova este Author com Cidades, e outros monumentos, que ainda conservavaõ os nomes de Phryxo, e de Jason, que estes dous Senhores tinhaõ effectivamente emprendido a conquista dos ricos metaes da Colchida.

Tem para si Bocharo, que se os Poetas por hum vellozinho expressaõ os thesouros da Colchida, poderia ser, porque a palavra *Gasa*, no seu idioma originario, que he o Syriaco, he ambigua; porque significa thesouro, e com este sentido foy introduzida na lingua Latina, e em todos os seus Dialectos e juntamente significa *Vello*, ou *Vellozinho*, e com esta allusão se recrearaõ as Musas dos Poetas.

Tambem se pôde dizer, que os dous quadrupedes, que guardavaõ este thesouro, saõ os dous muros, que cercavaõ o Castello em que se guardava, porque o vocabulo Syriaco *Sow*, significa *Boy* juntamente, e *Muro*. O dragaõ guarda do dito thesouro, era a porta de ferro do Castello, porque *Nachar* quer dizer *Dragaõ*, e ferro, ou aço. Esta he sumariamente a Historia, e a Physiologia, que deiraõ fundamento a todas as ficções, que nas Argonauticas de Orphico, e de Apollonio se achaõ.

JASCA, ou *Jasco*. Principado, no Reyno da Persia, na Costa de Kerman. He senhoreado de tres pequenos Principes, dos quaes hum he Mahometano, e he o mais poderoso dos tres; os outros dous tem os seus dominios para o Oriente, e saõ idolatras.

JASSI, ou *Yasi*. Cidade da Meldavia, sobre o rio Pruth, vinte e cinco legoas da

da fronteira de Polonia. Tem huma boa Fortaleza, e às vezes he habitada dos Vaivodas.

JAT

JATRALEPTICA. Derivase do Grego *Jatros*, Medico, e *Alephein*, Unjar; e significa a parte da medicina, que cura com unjuras, e unguentos. *Jatraleptice*, es, *Fem. Medicina unguentaria, atque oleorum illitu morbos curat, aut bonam valetudinem tuetur.* (Prodrico inventou hum modo de curar; chamado *Medicina Jatraleptica.* Eva, e Ave de Macedo, part. 1. cap. 47. fol. 249.)

JAV

JAVRADOURA. Termo de Tanoeiro. He o instrumento, com que se abre o javre nas vasilhas, ao qual outros chamão *Cepo de Javre.* Vid. tom. 4. do Vocabul.

ICA

ICARIA. Monte da Attica, cujos moradores forão os primeiros, que sacrificaraõ a Bacco hum hode, por ter destruido as vinhas. Forã estes Povos es inventores da antiga Comedia, ou Tragedia. *João Spon Viagem de Italia.*

ICARO. Filho de Dedalo, que escapado com seu pay do labyrintho, em que El Rey Minos os mandara encerrar, tomando o voo muito alto, com azas de cera, que pela visinhança do Sol se derreteriaõ, teve a desgraça de cair no mar, que de seu nome foy chamado Icaro, como o diz Ovidio:

Icarus Icarias nomine fecit aquas.

A verdade he, que para se livrar da ira de Minos, Dedalo se embarcou com seu filho Icaro, e das vèlas do navio fizeraõ azas os Poetas.

Outro Icaro houve filho de Orba'o, e pay de Erigone, que deu a huns pastores de Attica hum vinho, do qual não tendo ainda bebido, imaginando, que estavaõ envenenados, o matareaõ, e o

lançaraõ em hum poço. A sua cadellinha *Mera*, se foy para onde estava Erigone, mãy do dito Icaro, e a trouxe para o lugar onde tinhaõ lançado o corpo de seu pay; ella depois de rogar muita praga aos matadores, se enforeou de sentimento; mas os Deoses movidos de piedade, mudaraõ a cadella *Mera* no signo da Canicula, Icaro no signo de Bóotes, e Erigone no de Virgenu.

ICH

ICHACORVO. Segundo o Padre Bento Pereira no seu Theouro da lingua Portugueza, he o mesmo, que Embustreiro.

ICHOGLEANS. Pagens do Turco, das portas adentro do Cerralho. *Ich*, ou *Iich*, quer dizer dentro, e *Oglan*, significa *Criado.* Os Turcos com politica particular affectaõ-naõ tomar para seu serviço se naõ Christãos escravos, e naõ servos Turcos, fundados em que estes miseraveis escravos, como homens esquecidos da sua Patria, e dos seus parentes, naõ terã outra mira, que as conveniencias de seu senhor. Com esta consideração manda o Turco os *Ichogians*, como creaturas dedicadas ao seu serviço, e os levanta aos mais altos officios do Imperio. Nos cerralhos de Pera, Andrinopla, e Constantinopla tem estes pagens huns Meístres, a que chamaõ *Odas*, que (segundo a differença dos genios) lhes ensinaõ linguas, ou os mysterios do Alcorãõ, ou exercicios militares, e com rigorosa disciplina castigaõ as culpas mais leves, porque entre Turcos he doutrina corrente, que naõ he possível, que hum official que naõ aprendeo a obedecer, possa saber a arte de mandar. *Memorias Historicas.*

ICO

ICONOMACO. Vid. no tom. 4. do Vocabulario. *Iconoclasse*, são termos Gregos, que significã quasi o mesmo. *Iconomaco*, quer dizer, Impugnador das Ima-

512 IDI IDO IDY JEL

Imagens. *Iconoclaste*, he destruidor de Imagens.

IDI

IDIOTA. Segundo os Jurisconsultos Inglezes, *Idiota* he aquelle, que não sabe contar até vinte, nem sabe os nomes de seus pays, nem que idade tem, &c. mas se não estiver tão destruido de engenho, que como enfino de algum mestre possa aprender alguma cousa, quando não fora mais que medir huma vara da panno, não he tido por idiota. *Rastail*. No seu livro de *Narrabece Veteris Ecclesie*, diz Leão Allacio, que nas Religioens os Irmãos leigos, como sozeiros, que não tem Ordens Sacras, nem letras, se chamaão um Latim *Idiotæ*.

IDO

IDONEAMENTE. Digna, e convenientemente. Por hum modo proprio. *Idoneè*. Cic. (Não poderião *Idoneamente* servir as Igrejas. Vida de D. Fr. Barth. dos Mart. pag. 113. col. 4.)

IDY

IDYLLIO. Vid. no tom. 4. do Vocabulario. (Os *Idyllios* de Theocrito, e vindaro. Disc. Vat. de Manoel Sever. Epist. ao Leitor, pag. 3.)

JEL

JELCALA. Moeda de cobre grossa, e redonda, que valia treze reis na India. Com estas moedas carregaraõ os Portuguezes às instancias dos seus inimigos a grande peça de artilharia, que hoje está na Fortaleza de S. Gião, na Cidade de Lisboa. Couto, *Decada 8. livro 4. cap. 1. fol. 65. col. 1.*

JEN

JENOLIM. Termo da pintura. He huma das cores, que servem para a illuminação. Vid. *Mascicote*. (*Jenolim*, ou Ma-

JEN JES IGA IGBIGN

scicote, ó de pães he o melhor. Phel. Nun. *Arte da Pintura*, pag. 62 verso.)

JES

JESUAL. Reyno da India nos Estados do Mogor, entre o Reyno de Patna, e o Ganges. *Rajapora*, he sua Cidade Capital.

JESVATOS. Ordem Religiosa, cujo Fundador foy S. João Columbino, Senense, no seculo 14. Tambem, foraõ chamados *Jeronymitas*, de S. Jeronymo. O Papa Urbano V. aptovou este instituto no anno de 1367. e outros Pontifices lhe concederaõ notaveis privilegios. Além dos nomes sobreditos, tambem foraõ chamados *Clerigos Apostolicos*. Faziaõ os tres votos das mais Religioens; o seu Habito era huma capa de cor cinzenta, sem capello. No anno de 1668. Clemente IX. extinguiu esta Ordem. *Spon. Anno Christi 1367. n. 6. &c.*

IGA

IGARVANA. Palavra do Maranhão, que val o mesmo, que Nautico, ou Senhor da nao. (As tuas embarcaçoens, que são canoas, se chamaõ na sua lingua *Igara*, e d'elle nome *Igara* derivaraõ a denominação de *Igaravanas*, como se dissessemos os Nauticos, os Artifices, ou os senhores das naos. Vieira, *Historia do Futuro*, 305.)

IGB

IGBANEMIXAMA. Arvore do Brasil, que tem fructo a modo de ameixas caraçoanas. *Vasconcel. Noticias do Brasil*, pag. 264.

IGN

IGNARO. He palavra Latina de *Ignarus*, a, um. Vid. *Ignorante*.

Os maiores senhores são criados Em deleites, que Ignaros appetecem. Andr. da sylv. *Maic. Destruic. de Helpanha*, liv. 4. Oit. 75.

IGNEO.

IGNEO. He nome Latino de *Ignis*, a, um, que val o mesmo, que *coisa de fogo, acceza, fogosa*. Deute este titulo a hum togeiro da Familia Aldobrandina, em Italia. Era Religioso da Ordem de Valumbrosa, fundada por S. Joáo Gualberto. No anno de 1063. foy escolhido para a prova do fogo, que o Povo Florentino pedia, para sustentar a causa dos Frades contra o Arcebispo de Florença, que elles tinhão accusado de heresia, e simo i. Determinado o dia na quarta feira da primeira semana da Quaresma, fizeraõ duas grandes fogueiras, cada huma de dez pés de comprido, sobre cinco de largo, e quatro e meyo de altura; ficavaõ as ditas fogueiras distantes huma da outra, por huma vareda, e de hum cubito de largo, e cheas de huma lenha miuda muito lcca. Cantou Pedro Aldobrandino a Missa, alguns frades com Cruz alçada, a pia da agoa benta, o thuribulo, e doze vélas brancas accezas; puzeraõ fogo às duas grandes fogueiras; que em breve tempo ficaraõ accezas; como tambem o espaço intermedio, que todo se reduzio a brazas. Despio Aldobrandino a Casula, e com os mais ornamentos Sacerdotaes se encaminhou para as fogueiras, com huma Cruz em huma mão, e o seu lenço na outra; e seguido dos Frades, e Clerigos, que cantavaõ as Laudainhas, e da muita gente, que acudio a ver tão extraordinario espectáculo, pela vareda cheia de brazas entrou com passo grave, e entre as duas fogueiras foy andando até o cabo, donde voltou para traz; para buscar o lenço, que lhe cahira, e o tirou do meyo da chaminas illeso, e tão alvo como dantes. O Povo o levou como em triumpho pela Cidade; e o restituiu ao seu Mosteiro, entre os vivas dos Cidadãos, que creverãõ ao Papa huma carta, em que lhe davaõ conta de tão maravilhoso acontecimento.

Os Escritores daquellê tempo, e sobre tudo Desiderio, Abbade do Monte Cassino, que depois foy Papa, com o nome de Victor III. trazem este caso como cousa certissima; e quem hoje qui-

zesse negar hã facto tão authenticamente provado, temerariamente se empenhara em destruir os mais solidos fundamentos da Historia. Poderase dizer, que haveria lugar para pôr em duvida, se este caso succedeo por milagre, ou por alguma via natural. Muiras vezes se tem visto por experiencia, que com segredos, ou feitiços se tem embargado a violenta actividade do fogo; mas a Santidade do dito Religioso, e as circumstancias do successo não permitem, que se possa suppor artificio em occasião, em que com meyo naturacs. não podia ser vencida a violencia de tão grande fogo.

Acabouse com grande applauso esta notavel funçaõ, e passado algum tempo, Pedro Aldobrandino, que depois toy cognominado *Pedro Igneo*, toy feito Abbade; e o Cardcal Hildbrando, que no anno de 1073. subio à Cadeira de S. Pedro, com o nome de Gregorio VII. o fez Cardcal, e Bispo de Albano. *O. Abade de Usserg. Desid. Cass. Dial. cap. 5. Maimbourg. Declinação do Imperio.*

IGNIFERO. He palavra Latina de *Ignifer*; a, um, coula, que traz; tem, ou lança fogo.

Que do tremendo horror do duro Averno

Trouxe flammis Igniferas para elle.
Franc. Barreto Landim, Vida de S. Joáo de Deos, fol. 100.

IGNIZARSE. Fazerse em fogo. Accendese como fogo. *Ignescere. Virgil. Carvalho, Nova Summa Theologica, tom. 1. part. 1. tom. 2. part. 2.*

IGNOBRE. He tomado do Latim *Ignobilis*, coula vil, baixa, não nobre, desconhecida, humilde.

Vendo tanta simplicza o Conde Ignobre.

André da Sylv. Masc. Destruiz. de Hespanha, liv. 2. Oit. 26.

IGNÓTO. He palavra Latina de *Ignotus*, a, um. Não conhecido, ignorado. (Tanto thesouro estava encerrado, e *Ignoto*. Historia dos Loyos, pag. 449.)

IGU

IGUARIA. No Commento do Canto X. da Lusíada, Oit. 111. sobre elles versos de Camoens.

*De Iguarias suas, e Divinas,
A que não chega a Egepcia antiga fama, &c.*

Diz Manoel de Faria e Sousa, *Llamamos los Portuguezes Iguarias a los manjares, ni se se derivado del Guait Italiano, que vale recobrar-se, o restorarse, que es lo que el Poeta en lo ultimo verso de la estancia antecedente, venian a hazer con las iguarias los navegantes. Se, que entre nos otros tiene singular sonido esta voz, para expressar la variedad de buenos mantonimientos, y que por esso está aqui muy bien usado; y tambien se, que antigamente diziamos Eicarias, tomado del Latin: que llama a los vasos, en que se come, o gñisa, Vasa escaria; mas me acomodo a lo primero.*

ILH

ILHOTA. Ilha pequena. Vid. Ilheo; no Vocabulario. Se bem quere malguns, que Ilheo se differença de Ilhota, em que Ilheo sobre ser Ilha pequena, he totalmente deshabitado, e deserto. (A costa do Japão he semeada de grande numero de Ilhotas. Oriente Conquistado, tom. 1. 478.) Tambem ha quem diz, que os Ilheos são os filhos das Ilhas, ou Ilhotas; porque ordinariamente a par de huma Ilha, ou Ilhota, ha hum Ilheo.

ILI

ILITHYA. Deidade, que as mulheres invocavaõ no parto. A verdadeira origem desta palavra he Hebraica; não se deriva do Grego *Eleutho*, como se esta Deota viesse ao socorro. Dionysio Halicarnassio faz menção della nos termos, que se seguem: *Ilithiam Romani vocant Junonem Luciferam*, mas nos seus Hymnos diz Orpheo: *Diana Il-*

thya, & casta eadem Prothuraea. Plutarco diz claramente, que he a Lua, *Unde censeo etiam Dianam Lochiam, sive partus praesidem, & Ilithyam, ut quae non alia sit, à Luna esse nominatam.* D. Ma Deota diz Cvidio:

*———— Tunc cum matura vocabis
Praepositam timidis parientibus Ilithyam.*

ILL

ILLAPSO. Termo Ascetico. He tomado do Latin *Illapsus*, que quer dizer *Descida*, queda. Os Meiores da Vida espirital, por *Illapso Divino*, entendem aquelle inexplicavel suavissimo influxo, com que se communica Deos à alma. Segundo os ditos Doutores, estes illapso são por tres modos, *Illapso natural*, ou *commun*, pela immentidade Divina; *Illapso sobrenatural*, ou *gratuito*, pela graça lantificante, ou justificante, (que he a mesma) *Illapso beatifico*, nos Bemaventurados, que estaõ no Ceo, no qual illapso, (segundo es ditos) consiste a Bemaventurança formal; e o *Illapso mystico*, quando se communica Deos às potencias d'alma, particularmente à vontade, mostrandose, e descobrindo se objectivamente, como summa: *Sand. Theol. Myst.* (Aqui são os *Illapso*, e communicações de Deos Bernardes, Luz, e Calor, num. 36)

ILLECEBRO. He tomado do Latin *Illecebra*, que quer dizer Meiguices, caricias, carinhos, affagos, &c.

*Neste felice, neste doce estado
Com Illecebro manso, e piadoso
Dos amorosos pays era criado.*

Franc. Barreto Landim, Vida de S. João de Deos, fol. 6.

Na Oitava seguinte diz este mesmo Author:

*Quando de hum fervor novo estimulado
Dos pays deixou o Illecebro, e respeito.*

ILLUMINATORIO. Antigamente chamavaõ *Illuminatorius* ao Baulhercio. Vid. no seu lugar, tom. 2. do Vocabulario.

lario. Na Vida de S. Marcos Presbytero se acha o seguinte. *Quomodo pulcherrimi ab eo constructi Illuminatorii, quod quidem solemus vocare Baptisterium.* Na Vida do mesmo Santo, *Illuminatio*, quer dizer Bautismo.

ILLUSTRANTE. Couza, que illustra, ennobrece, allunea, &c.

Não he porém virtude a mais brilhante

Que de retribuição padece inopia,

Digna de ser por isso exterminada

Porque além de esta ser couza Illustrante

Elle premio cabal he de si propria.

Man. Tavares, Ramalhete Juvenil, Lyra 1. fol. 200.

IMA

IMA O. Famoso monte da Asia, na Tartaria deserta, chamaõthe *Monthegar*; e na outra *Belgian*, e *Althai*, onde se achão sepulturas dos Reys Tartaros. No Imperio do Mogor chamaõ a este monte *Dalanguer*, e *Naugracut*. Plinio, Strabaõ, e Ptolom. fazem menção d'elle.

Imao. Tambem he o nome de hum Principe, que foy muy poderoso na Arabia. o qual se intitulava *Zelador da ley de Mafoma*, e *Hercules contra os inimigos da sua Seita*. Dos principios, e progressos da tua boa fortuna, vid. *Viagem de Godinho à India por terra*, pag. 55. e 56.

IMB

IMBOCAR. Termo de pintura. (Depois de imboçar, se poem logo a primeira cal. Nunes, Arte de Pintura, 62. verso.)

IMBUTO. He tomado do Latim *Imbutus*, a, um. Vid. Imbebido.

Exercitastes alta caridade

De que era o vosso coração Imbuto,

He tempo que colhais a flor, e o fruto.

Frant. Barreto Landim, Vida de S. João de Deos, fol. 123. vers.

IME

IMERETE, ou *Imirete*. Reyno, que os Geografos poem na Mingrelia, tomada em geral. He huma terra de matos, e montes, mas com seus valles, e varzeas muito apraziveis. El Rey de Imerete com outros dous Principes seus visinhos está debaixo do Dominio do Grão Turco, o qual porém os deixa viver com sua liberdade, particularmente em materia de Religião, porque como a terra não tem quasi nada de bom mais, que vinho, e porcos, não se pôde estabelecer nella a observancia do Mahometismo, e como as moradas das casas ficão espalhadas, em qualquer lugar, que se fizessem fortalezas, cada huma dellas não poderia descortinar se não sete, ou oito edificios. El Rey de Imerete se faz chamar *Meppe*, que em lingua Georgiana quer dizer *Rey*; tambem toma o titulo de *Meppe dos Meppes*, que significa *Rey dos Reys*. Chardin, *Viagem da Persia*, anno 1673. Vid. Diccion. de Moreri.

IMM

IMMANIDADE. He tomado do Latim *Inhumanitas*, atis, Fem. Vid. Crueldade. (Com a fereza, e immanidade dos brutos. Diogo do Couto, Dec. 8. fol. 168. col. 1.)

IMMEDIATO. Em certas Religioens, he o Exprovincial, que acabou, e fica immediato ao Provincial actual. (Foy eleito Padre Immediato, Fr. Jacintho de Deos, Vergel de Plantas, fol. 471.)

IMMERSOR. He tomado do Latim *Immergere*, Mergulhar. Nos seus bautismos costumã os Gregos occupar tres Ministros; o mais digno delles he o que benze a agoa; o segundo pronuncia o exorcismo; o terceiro he o que mergulha a criança na fonte bautifinal. e chama-se *Immersor*. Vid. Inimiciaõ, tom. 4. do Vocabul.

IMMOLAR. He tomado do Latim *Immolare*, que val o mesmo, que *Sacrificar*. Vid. no seu lugar.

Por tanto a Aura do divino Apollo
 Me alcançei, raro affombro desta idade,
 A quem o humilde, e rude canto humoio-
 Franc. Barreto Landim, Vida de S. Joã
 de Deus fol. 21. *Immortaliter*. Eternamente.
Æternum. Virgil. Em Cicero se ach. o
 adverbio *Immortaliter*, mas no sentido
 que se segue, *Immortaliter gaudeo*: Te-
 noo hum gosto, fiato huma alegria, que
 será immortal; que nunca terá fim, que
 nunca acabará.

IMP

IMPINGERE. Tem vários significados
 em frate chula. Impingir, he meter na
 cabeça com malicia. Impingiothe dous
 Sermoes a cito, isto he, fezlhu huma
 redicosa repetição de dous Sermoes, sem
 descanço. No tempo de Horacio não
 faltavao compositores, que como no dia
 de hoje, tratavao as algibeiras cheas de
 seus papéis, e conlhação impoñuna, a
 cada passo os impingiaõ aos amigos: De
 hum destes empurradores diz Horacio
 no fim da sua Arte Poetica:

*Indocilum, doctamque fugat recitator
 acerbus,*

*Quem vero arripuit, tenet, occiditque
 legendo.*

Impingir huma bofetada, huma pu-
 nhada. Parece-me, que neste sentido po-
 deramos usar do verbo Latino *Impingere*
 (pegi, *puctum*;) e hi que Pñedro diz
Impingere alicui lapidem, por lançar a
 alguém huma pedra; e já que Celio es-
 crevendo a Cicero diz, *Impingere fu-
 stem alicui*, eu não fizera clerupalo de
 dizer *Alapam*, ou *colaphum in os alicu-
 jus impingere*, quanto mais, que em hum
 lugar de Plauto acho, *Pugnum in os im-
 pinge*.

IMPIO. Desprezador da Religião.
 Profanador de cousas sagradas. O ho-
 mem he animal naturalmente pio. Não
 ha no Mundo nação tañ barbara, que
 não tenha seus Templos, seus Sacerdo-
 tes, e suas ceremonias. Até na Genti-
 lidade se tem castigado com grande rigor

o crime da impiedade. Condemnavaõ os
 Babylonios todo o impio, conhecido a
 morte, deitavaõ ao ar as suas cinzas, e
 mandavaõ arrazar as suas casas; para
 que não ficasse na terra memoria alguma
 de taõ má gente. Os Gregos os fazião
 queimar vivos, ou os affogavaõ no mar,
 ou os lançavaõ em profundas voragens,
 para todos os elementos se occuparem na
 execução de taõ necessaria justiça: Os
 Ethiopes os obrigavaõ a beber do çumo
 de huma crua, que lhes tirava o juizo,
 e com medonhas fantasmas, representa-
 das na imaginação, os fazião cair em
 furiosas delirerações. Os Athenien-
 ses queimarão, saquearão, e despovoarãõ
 taõ a Ilha de Melos, cheia de Atheos, e
 impios, não permitindo seu zelo, que
 subsistisse huma casta de gente, que era
 a deshonra do genero humano. *In legum
 constitutionibus*. (di Plutarco advertis
 Colet.) *Primum est, & maximum de Diis
 opinio, quamobrem & Lycurgus Lacedæ-
 monis, & Romarum, & Jov antiquos
 Athenienses, & Deucalion Græcos serè
 universos, Diis consecrarunt votis, Sa-
 cramentis, vaticiniis*. Se para a obler-
 vancia, e authoridade de Religiões Gen-
 tilicas se detão aos impios em rodas ar-
 nações rigorosos castigos, com muiro
 mayor rigor devem ser castigados na
 Christandade os profanadores da verda-
 deira Religião. No Templo não açoitou
 Jesu Christo onzenheiros, mentirosos,
 maledicos, e outra casta de peccadores,
 que frequentavaõ o Templo, mas com
 pia severidade enxotou os Numularios,
 ou Banqueiros, que com negocio mer-
 cantil profanaõ a casa de Deos, que
 o primeiro, e mais ureulo fervor do
 zelo dos Principes ha de ser contra os
 impios, porque a irreverencia para as
 cousas sagradas he hum crime, que con-
 verte o remedio em veneno, e provoca
 a divina justiça, pelos meos com que a
 poderia aplicar. *Impius, a, um*. Virg-
 Cic. *Dei contemptor. Dei jussa spernens.*
*Quem nulla movet pietas. Quem cetera
 rapit impietas. Qui loca sacra, & reli-
 giosa violat. Qui profanat res sacras.*

IMPLUMÉ. He tomado do Latim *Implumis*, cõta sem penna, sem pello, ou depennada.

*Os que Implumes estando em ninho pa-
trio.*

Man. de Far. e Souf. tom. 4. de Aganip. Ec-
clog. II. fol. 141.

IMPOR. Vid. tom. 4. do Vocabular.

Impor as mãos. He frase da Escriptu-
ra na administração do Sacramento da
Ordem. (*Orantes imposuerunt eis manus.*
Act. Apost. cap. 6.) *Imponentesque ma-
nus dimiserunt.* Ibid. cap. 13. Vid. Im-
posição das mãos, tom. 4. do Vocabula-
rio.

IMPROVER. Empobrecer. Vid. no seu
lugar.

*Nunca teu exercicio Improver pode
Que quando a outra he vicio, tu vir-
tute.*

Franc. Barret. Landim, Vida de S. João
de Deus, 108. vers. Falta na prodigalida-
de Santa.

IMPUDENCIA. Decidade Gentilica.
Tinha seu Templo em Athenas, onde
era venerada como Deosa no mesmo tem-
po, que em outro templo a Pudicicia,
em figura de Deosa, era adorada. Pelo
contrario entre Lacedemonios a Pudi-
cicia, e não a Impudencia era com han-
ras Divinas celebrada. A perdis era a
ave dedicada à Impudencia, e era o seu
symbolo, em razão da sua propensão à lu-
xuria. *Plutarco na Vida de Solon. Giraldi,
Histor. Deorum.*

IMPUDICAMENTE. Deshonestamen-
te. Luxuriolosamente. *Inhonestè. Impure.
Cic.*

INA

INABALAVEL. Couza tão firme, que
não pôde ser abalada. *Inconcussus, a,
um.* Seneca, Phil. (Aliança estabelecida
sobre hum fundamento inabalavel. Ga-
zeta de Lisboa, 2.ª de Janeiro 1726. fol.
30.)

INACABAVEL. Obra inacabavel. *Opus,
quod absolvi non potest, quod cui nequit fi-
ni imponi.*

Tom. I.

*E se lhe renda Inacabavel canto.
Desde a paga de Pedro militante,
Que os muros do Orco horrendo faz es-
panto.*

Man. de Far. e Souf. Fonte de Aganip. 3.
part. Eleg. 22. 228. vers.

INC

INCENSARIO. Vid. Thuribulo, tom.
8. do Vocabulario. No Templo de Sa-
lanaõ havia setenta mil incensarios de
ouro. *Eva, e Ave de Macedo, part. 1.
cap. 14. fol. 66. Ex Josepho de Antiquit.
lib. 8. cap. 2.*

INCEPÇÃO. He tomado do Latim *In-
cepus, a, um*, que he de Cicero. Vid.
Principiado. (Fres annos, ou inceptos,
ou completos. Crisol. Purificat. fol. 170.
col. 1.)

INCESSAVEL. Vid. Incessante, tom.
4. do Vocabulario. (Os Anjos, que com
incessavel voz louvaõ ao Senhor. Crisol.
Purificat. fol. 236.)

INCESTO. Vid. tom. 4. do Vocabular.
Naõ será a culpa abominoso Incesto.
Canõens Oit. va 47. do Canto 10. da
Lusiada. No seu Commento diz Manoel
de Faria e Soula, que o Poeta deu ao in-
cesto o epitheto de *Abominavel*, por ser
culpa de brutos, por quanto os brutos
naõ respeitão parentescos.

INCESTUOSO. No seculo undecimo
se deu este nome a huns Jurisconsultos,
que se deixaraõ persuadir, que era lici-
to o matrimonio no quarto grau de con-
sangunidade, naõ obstante a prohibi-
ção deste incesto nos Sagrados Canones.
O Cardeal Pedro Damiaõ, escreveu
contra elles, e foraõ condemnados em
doux Concilios, convocados em Roma
por Alexandre II. anno de 1065. *Baro-
nio, Anno Christi 1065.*

INCIVILIDADE. Grossaria no trato.
Descortezia. Vid. nos seus lugares, tom.
3. e 4. do Vocabular.

INCOMPLACENCIA. Falta de com-
placencia. *Rudis, & inofficiosa agendi
ratio, omis.* Fem. Vid. Complacencia, to-
mo 2. do Vocabulario. (O defeito, que

he he. opposto ; he a Incomplacenciã. *Belen; Eschoia do Mundo, tomo 1. Diologo. 3. pag. 226.* (V. Incompleto.)

INCOMPLETO. Naõ acabado. *Non absolutus, non completus, inchoatus, a, um. Non perfectus, omnibus suis numeris non expletus, a, um.* (Outras vezes exclue o Incompleto. Crisol Purificat. fol. 168. col. 2.)

INCONSEQUENCIA. Vid. tom. 4. do Vocabulario. (Dar por testemunha a Bulla do Pontifice, e naõ dar credito ao que ella diz, he *Inconsequencia*, a que se naõ acha exilaõ, ou subterfugio, que a desculpa. Crisol Purificat. fol. 531. col. 2.)

INCONTROESTAVEL. He tomado do Francez *Incontestable*, que val o mesmo que causa indubitavel, sobre a qual he inutil contender. *De quo, jure contendi non potest, minime dubius, aut controversus, a, um. Quod jure in contentione poni, aut in controversiam vocari, ou adduci non potest, de quo nulla controversia esse potest.* Tudo isto he de Cicero. Em hum Tratado de Paz, impresso em Lisboa, anno de 1713. em lingua Portugueza, achey p adverbio incontroversavelmente. Em Latino diremos com Cicero, *Sine ulla controversia.*

INCUMBENCIA. Encargo. Obrigacão de officio. Teuho esta incumbencia. *Hoc mihi incumbit.* Vid. Incumbir, tom. 4. do Vocabul.

INCURSO. Vid. tom. 4. do Vocabul. (Sem temer o *Incurso* de gravissimas censuras. Fr. Jacinth. de Deos, Vergel. de Plantas, &c. 131.)

IND

INDECORO. Vid. no 4. tom. do Vocabul. Vid. eriam Indecoroso.

Offendes Indecoro as bellas Ninfas. Man. de Far. e Souf. tom. 4. de Aganip. Eccllog. 6. fol. 87. vers.

INDEFECTIVEL. He tomado do Latino *Indefectus*, do qual usou Apuleyo por causa que naõ faltou, e por indefectivel se significa o que naõ pôde faltar. *Indefectibilis* naõ he Latino, poderás dizer

Indeficiens, tis, omn. gen. He de Tibullu, que no liv. 4. diz, *Horrea fœcundis in deficientia mensis.* (Continua da descendencia, ou propagaçã indefectivel. Crisol Purificat. fol. 457. col. 1.) (Por successã indefectivel; ibidem; fol. 539. col. 1.)

INDEFESO, ou Indefenso. Aquelle, que naõ defende, ou naõ tem com que defender a sua pessoa, ou a sua causa. *Indefensus, a, um.* Vid. tom. 4. do Vocabulario.

INDIA. Da India differõ Portu- guêzes praticos, e experimentados; o que se segue:

A India he sepultura de homens honrados.

A India he Praça de Cavalleiros.

He huma feira de feitos illustres.

He fronteira de inimigos.

He huma mistura de homens.

He huma medida igual de pessoas desiguas.

He huma vida livre, ou liberdade de vida.

Na India todos saõ ricos, porque lhes basta pouco.

Na India primeiro os homens deycm, do que tenhaõ.

Na India os mais vivem de esperanza, e o common morre sem paga.

A India mais vaõ do que tornaõ.

Na India mais morrem do que escapã.

A India, ou vende caro o que tem, ou o troca com ventagem.

Da India melhor fora a nomeaçã, que o senhorio; melhor a propriedade que o uso; melhores as pizias, que as rendas, pois tanto valem mais os empregos, que os retornos.

INDIVIDAMENTE. Injustamente, sem razã. *Immerito.* Cic. *Sine causã. Indebitõ*, que se acha em Ulpiano, quer dizer, sem a causa ser devida. (Individamente lhe chamamos pobre. Miscellanea de Leitaõ, Dialg. 4. fol. 46.)

INDIVIDUALMENTE. Com individualaçã. *Singulari differentiã.*

INNO. Rio da Asia. Vid. tom. 4. do Vocabulario, e na Decada 4. de Diogo do

do Couto, livro 9. cap. 6. Vide d'onde nasceo o rio dos Geografos lançarem o rio Indo na encosta de Cambaya.

INDOLENCIA. Insensibilidade à dor *Indolentia*; e, *Fem. Cic.* Até agora não achey esta palavra em Author Portuguez. Indolencia porém, como derivada do Larim, parece necessaria, para evitar circunloquio. Os Francezes dizem *Indolence*.

INE

INEFFICACIA. Falta de forças para o effeito. *Vis*, ou *Virtus*, & *potestas inefficax*.

INEFFICAZ. Que não tem efficacia. *Inefficax*, *acis*. Mais inefficaz. *Inefficacior*, he de Plinio. Chama Seneca aos Deoses dos Gentios, *Dii inefficaces*; Deoses, que não tem prestimo para nada. Argumento inefficaz. *Argumentum nihil habens ponderis*. (Argumento fallivel, e inefficaz. *Crisol. Purificat. fol. 221. col. 2.*)

INELUCTAVEL. He tomado do Latim *Ineluctabilis*, cousa, que se não pôde vencer, ou evitar. He de Virgilio, no liv. 8. da Eneida:

Fortuna omnipotens, & ineluctabile fatum.

— *Nem mares formidareis*

*Contrarios teus serão, nem duro em-
prego*

Ventos Ineluctaveis.

Man. Tavar. Ramalhete Juvenil, *Lyra* 1. fol. 59. (Estragos antecedentes àquelle ineluctavel dia. *Crisol. Purificat. fol. 634. col. 1*)

INEXPLIVEL. He tomado do Latim *Inexplebilis*, cousa insaciavel, que se não pôde encher, fartar, &c. He de Cicero, que no 5. das *Tusculan.* 16. diz, *Inexplebilis cupiditas*. (A sede, e o appetite inexplivel da nação. *Fr. Jacinth. de Deos, Vergel de Plantas 107.*)

INF

INFANÇOA. Antigamente chamavao em Portugal às ricas Donas, e Senho-
Tom. I.

ras principaes, *Infançoas. Mon. Lusit. tom. 5. fol. 68. col. 2.*

INFANTAL. Principe Infantil. *Vid. Infante.*

Chegando pois o Principe Infantil

Com legioens ao todo vinte e sete.

André da Sylv. *Malc. Destrução de Fle-
pacha, liv. 5. Oitavo.*

INFANTE. Segundo a sua derivação da particula Latina *In*, negativa, e do verbo *Fari*, Fallar, *Infante* vem a lex o mesmo, que *Naõ fallante* proprie de de de menino, porque em certa idade não falla. Neste sentido de não fallar, em escripturas antigas se achão promiscuamente estes dous termos, *Infantes*, e *Pueri*, porque antigamente erao reputados por meninos os filhos familias, que ainda estavao debaixo de tutor, e assim como dos Religiosos, que ainda não são. Capitulares dizemos, que não tem voz em Capitulo, assim contrazaõ se chamavao *Infantes*, ou *Meninos*, os filhos, que ainda não tinhao tom do posse dos bens paternos, e como meninos, e mudos, obedeciaõ sem replicas aos administradores delles, e assim veindos, que nas *Chronicas Schonense*, e *Audrense*, o filho do Imperador *Federico Henrique II.* a quem pela parte da mãy pertencia o Estado da *Apulha*, he chamado *Puer Apullie*, o menino da *Apulha*, e o primogénito dos Reys de *Inglaterra* se chama *Puer Anglicus*, o menino de *Inglaterra*. Tambem *Infante* significa às vezes *Menino Varão*, tanto assim, que segundo a regra do *Manual*, em *Castella*, trazendo os padrinhos hum menino a bautizar, e perguntandolhes o *Cura*, que tracia, *Infante*, o *Infanta*, responderaõ outros rusticos, *No traemos sino un hijo del herrero.*

INFANTICIDIO. Morte violenta, ou matança de meninos. No Reynado dos Imperadores *Genios*, huma das mayores calumnias, que os inimigos da nossa Santa Fé inventaraõ soy, que os *Christãos* matavao os meninos, e os comiaõ. Esta falsa opinão, embubida na imaginação do vulgo ignorante, causou horror

âmbitos, e atrazou muito os progressos da Igreja. No livro 2. do seu Apologético, cap. 7. falla Tertulliano nelle fallo testemunho, onde diz, *Dicimus sceleratissimi de Sacramento infanticiidii, & p. b. inde; Aqui Sacramento; quer dizer Sacrificio.* Destes horribéis crimes, que os Infiéis acharão aos primeiros Christãos; amplamente fallaõ *Salviano, lib. 4. de Governat. e Eusebio lib. 4. cap. 7.* O verdadeiro Infanticidio foy o que commettero Herodes; quando para se livrar do novo, e verdadeiro Rey, recém-nascido, mandou satellites, verdugos, e assassinos a Belcm, e lugares circunvisinhos, para que matassem todo o menino macho de menos de dous annos: Foy a matança tão grande, que (segundo escrevem graves Authores) morrerão nella alguns quatorze mil innocentes. *Infanticidium, ii, Neut.* He usado dos Authores Ecclesiasticos.

INPECTUOSO *Incestus, a, um. Tacit.*

Muncha a tão puro amor Intectuosa

Da paixão amorosa.

Man. Tavaros, Rainallete Juvenil, Lyta 1. 186.

INFÉRIO. Infernal. Vid. no seu lugar.

Affin como nos Vãos Reynos Cocytos

Entre as chammaas Inferias trabalhosas.

André da Sylv. Masc. Destruic. de Hespanha, liv. 1. Oit. 98.

INFERNALIDADE. Palavra inventada, para brevemente significar grandes desordens, furias, tormentas, estragos, &c. *Infernae perturbationes, & strages.* O adjectivo *Infernus, a, um,* he usado de bons Authores Latinos por causa infernal. Marcial diz, *Umbrae Infernae.* No Calepino se acha *Infernales furiae,* mas sem exemplo de Author. (As bararias se fazião com tamanho fervor, que o ar andava despovoado das aves, &c. mas os esforçados Portuguezes, contra quem se desfazia toda aquella Infernalidade, não se apartavaõ hum só passo dos seus lugares. Diogo do Couto, Dec. 8. fol. 215.)

INFERNAR. Vid. tom. 4. do Vocabulario. (Desgovernar, ou Infernar suas almas. Vida de D. Fr. Barthol. dos Mart. 126. col. 3.)

INFERNUM. Vid. tom. 4. do Vocabulario. Os Poetas Latinos chamaõ ao Inferno *Infernae sedes, domus, umbrae, tenebrae, fauces, aquae, paludes, undae. Inferni specus, lacus, hiatus. Infernae gurges, carcer. Inferna vorago. Infernum barathrum, specus, antrum. Tartarea, Tanuria, Avernae, Stygiae, Acherontae, Phlegetontae sedes. Illatrabile Regnum. Immanes Erebi hiatus. Caeca nox Averni. Tristes recessus, ima sedes Erebi. Noctis aeternae chaos. Tristes sine sole domus. Silentes nocte perpetua domus. Luce carentia Regna. Ditis inamabile Regnum. Ditis opaca domus. Vassa Erebi loca. Loca plena timoris. Scygi Regna Tyranni. Dira furiam loca. Regna Diis invia. Invidia vicis Plutonia domus. Tartareus carcer. Aeternae caliginis umbrae. Stygiae ergastula noctis. Formidabile Regnum mortis inexpletae. Vindices ignes. Ultrices flammae. Aeterni nigris fornacibus ignes. Ditis profundi pallida Regna. Nigri Regia caeca Dei. Sonti plaga decreta turbae. Damnatorum horrendus carcer.*

INFREQUENCIA. Falta de frequencia. A pouca gente, que se acha em huma junta, em hum conselho. *Infrequentia, e, Fem.* Nenhuma cousa se podia obrar pela infrequencia do Senado, ou dos Senadores. *Nec agi quicquam per infrequentiam poterat Senatibus,* libro 2. ab urbe. Em huma Epittila a seu irmão Quinto. diz Cicero, *Summa infrequentia quam vellet exire a Coss. ventus.*

INFREQUENTE. Que não he frequente, que não frequenta. Vid. Frequentar. Até agora em Authores Portuguezes não achey infrequente; porém achey frequente. Do famoso Viso-Rey da India D. João de Castro, diz Jacintho Freire no livro 4. da sua vida, num. 110. *Era frequente cum visitar Templos.*

INFULANO. He tomado do Latim *Infulatus*

fulatus, a, um, que significava aquelle que trazia na cabeça, o que antigos Romanos chamavaõ *Infula*, ou *Infule*, no plural, que o ornato de cabeça dos seus Flamines, e Vestaes, e entre nós se toma por Mitra de Bispo, e *Infulatus* por Bispo, ou Prelado Ecclesiastico Mitrado. (Maximo entre os Infulados. O Author do Crisol Purificativo, no principio da sua Epistola Dedicatoria a S. Paulino, Bispo de Nola.)

INFUSA. Vid: tom. 4. do Vocabular.

As Musas, se tal sonberem

Quebrarião as Intusas.

Oraç. Academi. de Fr. Simão, pag. 456.

INFUSTAMENTO. He huma casta de fodor, que as vasilhas tomaõ, e as deita a perder. Derivase do Francez *Fust*, que significa Tonel. (Destta sortz não tomaõ as vasilhas *Infustamento*. Alarte, Agricultura das vinhas, 128.)

ING

INGENUIDADE. Sinceridade. Vid. tom. 4. do Vocab.

Ingenuidade. Nobreza do animo, que neste sentido tambem se toma em Latim *Ingenuitas*, e deste segundo significado se valeo o Author do Crisol Purificativo, fol. 413. col. 1 aonde diz de certo Author. (Não presumo de sua ingenuidade oufaria chamar idiotas a estes Santos Padres.)

INI

INICIADO. He tomado do Latim *Initiatus*, que segundo os ritos da antiga Gentilidade Romana significava, *Introduzido nos mysterios de huma Religião*. Iniciado com Ordens Sacras, *Sacris Ordinibus initiatus*. Cicero tem dito *Initiatus litteris*, por *Principiante no estudo das boas letras*. (Ordenados Sacerdotes, ou iniciados com Ordem Clerical. Crisol Purificat. fol. 18. col. 2.)

INICIAL. Letra inicial, he a primeira letra de qualquer dicção, e particularmente das dicções, que começaõ por

Tom. I.

letra maiuscula. No Galepino se acha *Initialis*, mas sem exemplo.

INICIO. He tomado do Latim *Initium*; iii, Neut. Vid: Principio.

Que he corroboração para a victoria

Depois que celebrou no primo Inicio

Da Missa o Sabérano Sacrificio.

Franc: Barreto Landim, Vida de S. João de Deos, fol. 119.

INICO. Vid: Iniquo, tom. 4. do Vocabulario.

Logo que he rico, he Inico.

Obras Metricas de D. Franc. Man. C, anfonha de Euterp. pag: 104. col. 7.

INIMISTAR. Inimistar-se a alguem. Fazer-se seu inimigo. *Alienare ab aliquo suam voluntatem*. Cic.

Vendo, que admitto o bem, seme Inimista.

Manoel de Far. e Souf. Fonte de Aganip: Sonet 23.

INJURIARSE de alguma cousa. *Accipere aliquid cum offensione*. He imitação de Cicero, que diz, *Queso, oraque vos, ut accipiatis sine offensione. quod dixerit Pécovos*, que vós vos não injuricis do que quero dizer.

INN

INNEGAVEL. Couza, que com razão se não pôde negar. *Res certissima, Res indubitata*. (Documentos fundados em principios innegaveis: Crisol Purificat. fol. 229. col. 1.)

INNOCENTES. Vid. tom. 4. do Vocabulario. Dos Innocentes, a que Herodes mandou matar, notavel foy o estrago. Quatorze mil meninos lograraõ a gloria do martyrio. *Sabneirão, lib. 3. tract. 4.* Gostaraõ a morte antes da vida, criminosos em haverem nascido, gloriosos em pagarem por seu Creator, fidelissimos soldados, que quizerãõ morrer primeiro, que seu Capitãõ, militaraõ antes de andar, pelearãõ antes de brincar, derramaraõ sangue, antes de os criar o leite; dos berços das mãys voaraõ a triunfar dos inimigos; trecaraõ os assagos pelos golpes; passaraõ ao Ceo, sem

sem habitarem na terra, e foram grandes, logo em nascendo. *Eva, e Ave de Macedo, pag. 427.*

INNODADO. He tomado de *Innodatus*, palavra da baixa Latinidade, por Atado, embaraçado, metido.

————— Terras

Em vicios, e em torpezas Innodadas.
André da Sylv. Masc. Destruig. de Hesp. liv. 1. Oit. 19.

INS

INSCRIPTO. He tomado do Latim *Inscriptus*, a, um. Aberto com buril, gravado, ou escripto, Cicero diz, *Fasciculus litterarum, qui est M. Curio inscriptus.* (Com seus letteiros *Inscriptor*. Dial. de Fr. Amador Arraiz, fol. 115. col. 1.)

INSENSIVO. Vid. *Insensivel*.

*Mas lhe estão a seu modo dando vivas
Com lingua muda as cousas Insensivas.*
Franc. Bar. Landim, Vida de S. João de Deos, fol. 5.

INSEPULTO. He tomado do Latim *Insepultus*, a, um. Não enterrado, não sepultado.

*Fazendose Insepultos por quererem,
Tirarse a vida a si desesperados.*
Man. de Fat. Fonte de Aganip. Canto 5. Soneto 65.

INSIBIDADE. Palavra antiquada. Vid. mais abaixo *Inspiciencia*. (Por erro, e *Insibidade* do dito procurador. Anda em huma escriptura antiga. Vid. *Alcobaça Illustrada*, pag. 179. col. 1.)

INSIPIENCIA. Falta de saber. Ignorancia. Imprudencia. *Inspicientia, e, Fem. Cic.*

INSIPIENTE. He tomado do Latim *Inspiciens*, necio ignorante.

*Desprezareis de ser sempre cantado
No arame deste plechro Inspiciente.*
André da Sylv. Masc. Destruig. de Hesp. livro 1. Oit. 7.

INSOFRIDO. Insofrivel. Vid. no seu lugar.

Nadando sobre as ondas Insofridas.
André da Silva Mascarenhas, Destruig.

de Hesp. liv. 5. Oitava 14. Também usa Camoens deste epitheto, neste sentido. Vid. no tom. 4. do Vocabular. Insofrido.

INSOLUVEL. Couza, que não tem solução, como argumento insolavel. Vid. *Solução* no 7. tom. do Vocab.

INSONTE. He tomado do Latim *Insonus*; innocente.

Deste sangue purissimo, é Infonte.
André da Silva Mascarenhas, Destruig. de Hesp. liv. 1. Oit. 19.

INSTA. Vid. tom. 4. do Vocabulário. A *Insta* velha, he hum sitio, que antes foy Ilha, e tem hum Convento de S. Francisco, chamado *Santa Maria in Insulis*, id est, *Santa Maria na Insulas*. Na 2. parte da tua *Hittoria Serafica*, pag. 459. diz o Padre Fr. Manoel da Esperança, que em hum Cartorio do Convento achara escripto, que o Latim *Insula*, tra diminutivo, e que neste lugar mostrava os seus estreitos limites, mas doutamente repara o dito Author, que he contra a *Grammatica*, porque a todas as Ilhas assim grandes, como pequenas, pôde quadrar o nome *Insula*. Também diz, que errão os que lhe chamaõ *Peninsula*, porque he perfeita Ilha, cercada do mar à roda. Os Portuguezes lhe chamaõ *Santa Maria da Insula*, os Gallegos, *Santa Maria de Carmes*; os Marcantes *Santa Maria de Boa Viagem*, ou *Santa Maria da Sylva*, em razão de que costumão salvalla.

INSUETO. He tomado do Latim *Insuetus*, a, um, couza de acostumada, desusada, não usada, extraordinaria.

*E o mordomo com liberdade
De esmolas Insuetas o provia,
Por ordem do Marquez, e por vontade.*

Franc. Bar. Landim, Vida de S. João de Deos, fol. 96.

INSULAR. Vid. no tom. 4. do Vocabulário (*Ilustre Missionario da Asia Insular*. Oriente Conquist. tom. 2. 336. *Asia Insular*, quer dizer, Ilhas da Asia, como são Amboino, Moro, as Malucas, &c.

INSULSO. Sem fal, sem graça, defem-
xabido. *Insulsus, a, um.* Terent. Cic.
Em Petronio se acha o superlativo *In-
suisissimus, a, um.* (Sem este discurso
heará a Historia insulsa. Monarchia Lu-
sit. tom. 6. fol. 236. col. 2.)

INT

INTEMERADO. He tomado do La-
tim *Intemeratus, a, um,* cousa pura,
perfecta, incorrupta.

INTERCEDER. Rogar. *Pedic.* Vid.
tom. 4. do Vocabul.

Interceder. Estar entre huma cousa,
e outra: *Intercedere, (do, cessi, cessum)*
Cic.) (*Intercedem tres dias.* Crisol Purifi-
cat. fol. 170. col. 2.) (*Os vinte e oito,*
em que intercedem os ditos nove annos.
Crisol Purificat. fol. 171. col. 2.)

INTERCISO. Derivase do Latim *In-
tercidere,* cortar pelo meyo, fazer em
partes. Deuse este epitheto a Santiago
Martyr, que nasceo na Persia, na Cida-
de de Elape, da melhor nobreza daquel-
le Reyno. Fezse Christão, e depois se
arrependeo, mas entrado em si, tornou
a professar a nossa Santa Fé, do que El-
Rey Ildegerdes enfadado, e enfureci-
do, o mandou despedaçar. (Tomaraõ
no os Ministros, e em sua presença o fo-
raõ (daqui se chamou *Interciso*) retalhan-
do, e despedaçando por todas as jun-
tas do corpo. Dom Rodrigo da Cunha,
Historia dos Arcebispos de Braga, capi-
to. pag. 41. col. 2.)

INTERESSAL. He usado no adagio
seguinte. Com homem interessal, não
juntas teu cabedal. Vid. *Interessico,* to-
mo 4. do Vocabul.

INTERJACENTE. Couisa, que está de
per meyo. Couisa, que fica entre dous.
Interjacens, tis, omn. gen. Sem embar-
go da estrada *interiacente.* *Quaquam*
viã interjacente. Plin. Jun. Tambem po-
deras dizer *Interjectus, a, um,* Cicero
diz, *Nasus oculis interjectus.* Calculan-
do com os interjacentes o ultimo, e pri-
meiro. *Crisol Purificativo* fol. 170. col. 2.

INTERINO. Termo de pratica Foren-

se, derivado do adverbio Latino *Inter-
im.* Chamaõse Interinos os que servem
hum officio por algum espaço de tem-
po.

INTERMEDIO. Vid. Entremeyo, to-
mo 3. do Vocabulacio. (Neste *Interme-
dio* o vto hum Religioso. Agiol. Lusitano
tom. 2; 214.)

INTIMORADO. Desflemido. Vid. no
seu lugar.

*Cujo accento final, e graça viva
Penetra o peito mais intimorado.*

Franc. Barreto Landim, Vida de S. João
de Deos, fol. 52.

INTRUDO, ou Entrudo. Vid. tom. 4.
do Vocabulario. Com o titulo de Festas
Bacchaças descreveo Antonio Serrão
de Castro o Entrudo no Soneto seguinte.
Filhos, fatias, sonhos, mal assadas:

*Gallinhas, porco, vaca, e mais carnei-
ro,*

Os peris em poder do pafseleiro,

Esguichar, deitar pulhas, laranjadas;

Enfarinhar, pôr rabos, dar risadas,

Gastar para comer muito dinbeiro,

Não ter mãos a medir o Taverneiro,

Com restas de cebolas dar pancadas.

Das janellas cum tanho dar na gente,

A bozina a tanger, quebrar panellas;

Querer em hum só dia comer tudo;

Não perdoar arroz, nem cuscuz quente,

Despejar pratos, e alimpar tigellas,

Estas as festas são do gordo e intrudo.

INTUMECER. Em significação acti-
va.

Jã em campos de cristal ardente brio

Inrumecendo esferas se adianta,

Como em remanso do tocado rio,

Meyo globo de vidro se levanta.

Man. de bat. e Souf. Fabula de Narciso,
e Ecco, Estanc. 17.

INV

INVERNO. Vid. tom. 4. do Voc: bu-
lario. Os Poetas Latinos chamaõ ao In-
verno, *Hybernium tempus, Hyemale,*
ou *brumale tempus. Hybernium sidus,*
Hybernium frigus. Hyennis horror, vis,
furor, asperitas, frigora, pruina. Fri-
gida

gida tempora. Hyberni Soles; dies; menses. Brumæ intractabilis horror. Hybernae tempora brumæ. Horrida cano brumæ gelu. Glacialibus aspera ventis. Rigidis. Aquilonibus horrent. Contristans frigore Cælum. Rura gelu astringens. Nimbis horrida. Incana gelu. Grandine armata. Canos hirsuta capillos. Silvas frondibus spolians. Tremulo venit horrida passu.

Adagios Portuguezes do Inverno:

Bacoro fiado, bom Inverno, e mau Veraõ. A vaca do Villão, se no Inverno dá leite, melhor o dará no Veraõ. Quem não tem calças no Inverno, não fies delle teu dinheiro. Ao Veraõ Taverneira, e ao Inverno Padreira. Primeiro dia de Agosto, primeiro dia de Inverno. Sol de Inverno sahe tarde, e poente cedo. Veraõ fresco, Inverno chuvoso, Estio perigoso. Amizade de genro, Sol de Inverno. Em o Veraõ por calma, è o Inverno por frio, não lhe falta achaque de vinho. Nem no Inverno sem capa, nem no Veraõ sem cabeça.

INVITO. He tomado do Latim *Invitus*, a, um. Constrangido, cousa dita, ou feita contra a vontade. (Protestando não prejudicar a seu direito o consentio *Invito*. Crisól Purificativo, fol. 633. col. 1.)

IO

IO. Filha de Inaco, e de Ismena, deõ pòs de namorada per Jupiter, foy mudada em vaca, e Juno a entregou ao vigilantissimo Argos, o qual porém com seus cem olhos, não vio, que Mercurio a roubava, porque com a suavidade da sua flauta, o dito Mercurio o adormentara. Juno irada, para se vingar deste rapto, fez danar a Ió de sorte, que arrebatada da raiva, foy correndo muitas terras, passou além do Bosphoro de Thracia, e chegou ao Egypto, onde Jupiter, compadecido da sua desgraça, lhe restituio a sua primeira figura, e ella se casou com o Rey Osiris. Logo ficou feita Isis, e venerada dos Egypcios, e

depois de falecida, foy posta no numero das Deozas, e foy adorada debaixo do dito nome Isis. Escreve Herodoto, que os Egypcios lhe consagravaõ todas as vacas, e juntamente as fêmeas de todo o gado, e affirmãõ Diodoro, e Philostrato, que a representavaõ com pontas de boy. Dizem, que de Jupiter, e della nasceu Epapho, e que passando perto de seu pay, se dera a conhecer, crevendo com a ponta do pé o seu nome na areia. *Ovidio*, livro 1. *Metamorph.* *Pausanias in Corinth.* &c.

JOA

JOANNES. Pòs de Joannes, são huns pòs, inventados por Joan, ou Joannes de Vigo, que (segundo dizem) são excellentes para chagas corrosivas. (Exuto se cure com pòs de Joannes. *Cirurgia de Ferreira*, pag. 298.)

JOÃO DA CRUZ. Vid. supra Jandacruzi.

JOÃO LOPES. A raiz deste nome, serve para feridas frescas, moída com huma pequena de agoa, e se applica à mesma ferida. Tambem serve para feridas antigas, mas deve ser com a folha de ranchagem, applicando por cima da ferida alguns pòs secos.

JOÃO REDONDO, &c. Vid. supra, Jam redondo.

JOC

JOCASTA. Filha de Creon, Rey de Thebas, o qual por ouvir dizer ao Oraculo, que hum dos seus filhos o havia de matar quiz, que Jocasta, que elle tinha casado com Laio, mandasse matar todos os filhos varoens, que nascessem do seu matrimonio. Oedipo, sabendo a luz do Mundo, foy entregue a hum soldado, para ser morto, segundo a ordem del-Rey; mas o soldado com o horror, que teve de tirar a hum innocente a vida, se contentou cõ passarlhe por ambos os pés huns vimes, e atallo a huma arvore com a cabeça para baixo. Hum dos pastores de Polybio, Rey de Corintho, que passando

fando a caso por aquella parte, o vio, o desbarou, e o levou a Rainha, que o mandou criar. Feito já mayor, passou a Phocida, Provincia da Grécia, para (segundo o dicto do Oraculo) descobrir seu pay. Naquelle tempo havia na Cidade de Thebas hum monstro, chamado *Sphinx*, que com rosto, e voz de moça donzella, tinha corpo de cao, rabo de dragão, azas de ave, e garras de leão. A todos os que hiaõ passando, propunha este monstro huns enigmas, e nos que os não podião soltar, saltava, e os devorava; o que dava grande trabalho aos moradores de Thebas; mas desta cruel fogueira Oedipo os livrou; porque obrigou o monstro a que se mataste a si proprio depois de explicar o enigma, que lhe foy proposto, a saber, qual era o animal, que pela manhã andava com quatro pés, crescendo o dia com dous, e pela tarde com tres. Respondeo Oedipo; que este animal era o homem, porque na sua infancia andava com pés, e mãos engarinhando, na sua adolescencia, e idade varonil com dous, e na idade decrepita sustentava com hum bórdaõ a fraqueza dos pés na velhice. Em premio deste beneficio, que fez a Cidade de Thebas, derão a Oedipo por mulher a Jocasta, que (sem ninguem o saber) era sua mãy; e assim Laio, Rey de Thebas, e Jocasta sua mulher, querendo evitar a fatalidade da predicaõ, que seu filho mataria a seu pay, e casaria com sua mãy, torão instrumentos, e ministros do cumprimento do Oraculo; porque Oedipo matou a Laio seu pay, sem o conhecer, e casou com sua mãy Jocasta, viuva de Laio, que Creon havia promettido a quem explicasse o enigma, do qual temos feito menção.

JOG

Jogo de livros. He hum certo numero de volumes das obras de hum, ou de muitos Esritores. Neste sentido se diz: Ha hum jogo de Poetas Gregos, ha hum jogo de Poetas Latinos. Ha hum

jogo de todas as obras deste Author. *Hujus Auctoris opera omnia in unum corpus redacta sunt.* Vid. no 2. tom. do Vocabulario, Corpo do Direito Civil, ou Canonico.

Jogo de coche, berlina, paquabote, forlão, &c. São as rodas com seus ferros, o leito, taboas, e paros, a viga, ou varacs em que assenta a caixa, e tudo o mais, que não he eixo. Tambem os carros tem seu jogo.

Da carroça dos Reis de coral lizo

Bem chapeado de ouro he todo o jogo.

Os assentos das columnas teço, e frizo,

Pareciaõ arder em roxo fogo;

Porque tudo rubins eraõ ardentes

Engastados com traças excellentes.

Faria, Aganipe; tom. 4. Eglog. 6. 85. vers.

Jogos no plural, em Latim *Ludi*, eraõ huns espectaculos, e representações publicas, que antigamente fazião, como os Jogos Olympicos, e Pythicos dos Gregos, e os Jogos do Circo dos Romanos. Entre os quatro jogos celebres da Grecia, observa Ausonio, que dous delles eraõ dedicados aos Deoses, e outros dous aos Heroes. Segundo a divisaõ dos antigos Authores, havia tres castas de jogos; chamavaõhe Curfos, ou carreiras, combates, e espectaculos. Os primeiros eraõ chamados *Ludi equestres*, *sive Curules*, eraõ huns carreiras, que se davaõ no Circo, e eraõ dedicados ao Sol, e a Nepruno. Os segundos se chamavaõ *Agonales*, ou *Gymnici*, e eraõ os combates, e as lutas, assim de homens, como de animacs, que se fazião no Amphiteatro, dedicados a Marte, e a Diana. Os terceiros se chamavaõ *Scenici*, *Poetici*, e *Musici*; e eraõ tragedias, comedias, e bailes, que se representavaõ nos theatros, e eraõ dedicados a Venus, a Bacco, a Apollo, e a Minerva. O Emperador Constantino, depois de bautizado, prohibio os jogos sanguinolentos do Amphiteatro.

Jogos pueris. Vid. tom. 4. do Vocabulario.

Outros jogos pueris. Ancl. Bilhar-da.

da. Corneteira, ou Corneta. Covinha. Eu te rogo Barqueiro. Minha ponte derriada. Paos mandados. Passarilha à orelha. Petisca. Saca la mano. Talinhas.

JONNO. Termo da India Portugueza. Ha duas castas de Jonnos; Jonnos pessoas, e Jonnos farcosins. *Jonnos pessoas*, são as pessoas, e numero certo, que se faz affim dos Gancares, como dos Culacharins, tendo a idade, que se tem determinado em cada Aldea, e nelle se reparte a quantia, que fica della, pagos os fóros, e contribuições, e morrendo algum, se extingue, e da mesma sorte havendo mais, se acrecece o numero, que se liquida na repartição. *Jonnos farcosins*, são os que antigamente se deitão a certas pessoas com alguma obrigação de serviço, ou pelo beneficio recebido entraõ a ganhos, e perdas, mas são perpetuos, e ainda que accresçaõ os filhos desta familia, se lhe não accrescem os Jonnos, e pelo consequente se não extinguem com a morte, e se pôde vender, e herdarem as filhas, e outras pessoas estranhas.

JORNE. No Thesouro da lingua Portugueza acho esta palavra, que parece synonymo de *Coroça*, pois o Padre Bento Pereira lhe chama em Latim *Vestis imbricata*, que val o mesmo, que *Capote feito a modo de telhado*, porque no Minho com juncos amassados, e atados com cordois fazem os Rusticos este genero de defensivo da chuva. Vid. tom. 2. do Vocabular. Vid. *Coroça*.

JORRA de Ferreiro. He a escoria do ferro, que fica na forja, e os Ferreiros lançaõ fóra. *Ferri recrementum*, ou *retrimentum*, i, *Nent*.

JOV

JOVE. Jupiter. Antigamente se tem dito em Latim *Jovis* no nominativo, por *Jupiter*. Temos hum exemplo no Poeta Lúcio, *Annali primo*, on se diz:

Juno, Vesta, Minerva, Ceres, Diana, Venus, Mars,

Mercurius, Jovis, Neptunus, Vulcanus, Apollo.

IPE IPH

Depois se disse *Jupiter*, como quem disseira, *Jovis pater*, o pay Jove, e affim com mais conformidade ao nome antigo, os nossos Poetas dizem *Jove* em lugar de *Jupiter*.

Quando no Flegreo campo o soberano

Jove, os ferio, com raios de Vulcano.

Ulysses de Gabriel Pereira. Canto 4. Oit. 63.

JOVENCA. He tomado do Latim *Juvenca*, e, *Fem.* Moça.

Prendo a Jovenca louçã

Por mais, que ella escabujou.

Obras Metric. de D. Franc. Man. C. ar. fôha de Euterpe: pag. 73. col. 2.

JOVVER. Palavra antiquada. Vid. Estar. (Hu *Jovve* aqui encerrado. Lopes, Vida del Rey D. João I. part. 2. cap. 153.)

IPE

IPECACUANHA. Planta da America. Vid. Cipô, no seu lugar Alfabético.

IPH

IPHIGENIA. Ficando a Armada dos Gregos em *Aulis*, por causa dos ventos, o adivinho Calchas declarou, que embargaria Diana os ventos favoraveis, até que lhe sacrificassem Iphigenia, filha de Agamemnon. Obedeceu este Rey, e mandou buscar Iphigenia, com pretexto de a casar com Achilles. Trouxe Clitemnestra sua filha Ifigenia, e labedora do verdadeiro intento de Agamemnon, se oppoz vigorosamente com Achilles, que não quiz soffrer, que servisse o seu nome de capa a huma injuria. Finalmente terminou Iphigenia a contenda com o desejo, que manifestou de ser immolada para o bem da Grecia. Como a levavaõ ao lugar do sacrificio, em seu lugar substituhio Diana huma corça, e a levou a Tauros, onde ella foy feita sacrificadora, e era a que sacrificava a Diana todos os estrangeiros, que aportavaõ a dita Cidade.

Notavel he o artificio, e confiança dos Poetas em disfarçar com mascaras da

da Fabula a verdade da Historia: O sacrificio, que fez Agamemnon de sua filha Iphigenia, tanta semelhança tem com o da filha de Jephthe, que logo se conhece, que aquelle foy arremedo, e copia deste: Até o nome de *Iphigenia*, tem certo modo nos insinua, que he o mesmo, que o da filha de Jephthe, como se foy *Jephtigenia*. O modo com que faz Cicero menção do voto de Agamemnon; e do sacrificio de Iphigenia, muito mais se conforma com a Historia de Jephthe, do que a maneira com que ordinariamente se conta; porque diz, que o duto Agamemnon fez inconsideradamente o voto de sacrificar a Diana a cousa mais fermosa, que naquella anno nasceia no Mundo, o que o obrigou a sacrificar sua filha.

IRE: *IRE*

IRENARCHA. He palavra Grega, composta de *Eirini*, Paz, e *Archos*, Principe, val o inclino, que *Principe da Paz*. He hum dos Elogios, que *Marias* deu em profecia a Jesu Christo, porque com seu Eterno Rey reconcillou o genero humano: *Vocabitur nomen ejus Consiliarius, &c. Pater futuri seculi, Princeps pacis, cap. 9. 6.* Elereve Miguel Synello, que *Irenarcha*, foy nome de hum officio militar, que consistia em procurar, e conservar a paz nas Provincias, e emendar os maos costumes, como se vê no livro 7. do *Codex Theodosiano*. Porém por ularem mal da sua auctoridade, e antes perturbarem, que pacificarem a Republica, os Emperadores Theodosio, e Honorio os extinguiraõ; mas o Emperador Justiniano os restituiu. Vid. *Lexic. Juridic. Calvinii*.

IRI

IRIS. Vid. no tom. 4. do Vocabulario. Além da etymologia do verbo Grego *Eirin*, Annuncier, porque o Iris annuncia em melhor tempo, temos outras origens da dita palavra. Segundo o que diz Vossio, poderia *Iris* derivarse do He-

braico *Ir*, ou *Hir*; que quer dizer Anjo, ou Mensageiro: e na Escritura se dá aos Anjos este nome, por causa da sua vigilancia; porque propriamente fallando, esta palavra *Hir*, quer dizer *Vigilador*. A imitação de Hesiodo derivou Servio a dicção *Iris*, do Grego *Eris*, Contenda, ou pelegaõ, dizendo, que suas mentagens renhizão a discordia; e isto accrescenta o dito Poeta Hesiodo, que chegando algum dos Deoses a mecorir, manda Jupiter o Iris, que vá buscar agoa do rio Styx em hum vaso de ouro, pelo qual deve o mentiroso jurar; e jurando falso, fica sem vida, e tem o movimento o espaço de hum anno; mas anno tão grande, que contém milhares de annos. E assim a mensagem de Iris suppoem na realidade alguma discordia, mas he para a aplacar. Parece quer Estacio dar outra razão, para ser Iris a mensageira dos Deoses, a saber, a sua situação, porque o Iris, ou (como lhe chama o vulgo, o Arco da velha) une em certo modo a terra com o Céo. Tambem observa Servio, que sempre as mensagens de Mercurio tendem à paz, e concordia, e os de Iris à guerra, e discordia; donde (como já temos dito) se deriva o seu nome. Mas (como advertio o dito Grammatico) o officio do Iris he não suscitar discordias, pois sua primeira instituição foy annunciar a reconciliação de Deos com os homens. He verdade, que poderá ser, que este arco celeste se deixalle ver dos homens antes do diluvio, porém por todo aquelle tempo não appareceo, porque então estava todo o Céo nublado, e não só faltavaõ luzes do Sol para pintar seu bello nariz, mas nem havia pano de nuvem capaz, para representat o reflexo dos rayos Solares. E assim foy o Iris indicio, e sinal proprio para significar, que dalli por diante não haveria mais diluvio no Mundo. Os Poetas Latinos chamaõ o Iris *Nuncia Junonis*. *Thaumaantia Proles. Roseo Thaumaantias ore. Picta spectabilis arcu. Varios induta colores. Mille ferens variatâ luce colores. Variis distincta coloribus Iris. Cinctâ nimbis. Nubibus*

bibus succincla: Variis coloribus aëra pin-
gens. Vario circumdantibus circumdant.

IRR

IRRA. Expressão do vilgo, com que manifesta a averção, que tem a alguma coisa. Parece derivada do Latim *Irritare*, porque ha objectos, que em se falando nelles, e pessoas; cuja vista, e presença em certo modo irrita a gente, e faz pronunciar os dous *RR* de *Irra*, quasi com aborrecimento, e colera, como o caso, do qual, quando se affanha range os dentes, fizção na baixa Latinidade o verbo *Irrire*. *Irre* (diz Turnebo) proprie de canibus dicitur, dum ringuntur, & irritantur. Vid. *Irra*, tom. 4. do Vocabulario.

IRRECOMPENSAVEL. Couisa, que não pôde ser compensada. *Res, quã aliã re compensari non potest.* (He perda irremediavel. *Evã*, e *Ave*, parl. 1. cap. 21. fol. 102. no fim.)

IRREDUZIVEL. Vid. tom. 4. do Vocabulario. (Em materias de entendimento todos querem parecer Anjos em serem Irreduziveis. *Crisól Purificat.* fol. 108. col. 2.)

IRREMEAVEL. He tomado do Latim *Irremediabilis*, couisa de donde não ha regresso, de donde se não pôde tornar.

Da força *Eolia auxilio favoravel*

Passais do Irremeavel

Imperio Neptunino

Liquido, lhano, raro, cristalino.

Man. Tavares, Ramalhete Juvencil, fol. 71. e 205.

IRRISÓR. Zombador. Escarnecedor. No 4 volume do Vocabul. achará o leitor *Irrisaõ* com exemplo de Author Portuguez. *Irrisor*, *oris*, Masc. Cic.

ISA

ISABEL. He vocabulo Francez, hoje em cor de cavallo, usado em Portugal. He huma cor media entre branco, amarello, e cor de carne. Os Authores Francezes lhe chamaõ em Latim, *Color meli-*

nus subalbidus, color gilvus, color ex albo rutilans.

ISI.

ISIS. Do que muitos Authores escreveraõ, consta, que o que os Gregos chamaõ *Io*, os Egypcios *Isis*, e os Romanos *Cybele*; a saber, a Terra, ou a Natureza, he o mesmo. Os Egypcios casaraõ *Isis* com *Osiris*, que he o Sol, para a fazer fecunda, e mãy de todas as produções, que no seu seyo se fazem. Abona Plutarcõ esta opiniaõ, e Apuleyo faz fallar a *Isis* nesta fórma, *Rerum natura, parens sum omnium elementorum.* Tambem diz *Macrobio*, que *Osiris* não he outra couisa mais, que o Sol, e *Isis* a terra, e a natureza. Nos retratos, medalhas, e figuras, que nos ficaraõ dos Antigos, se vê claramente, que para os Romanos era *Cybele* o mesmo, que *Isis* para os Egypcios. Tinha *Cybele* huma torre na cabeça, e era acompanhada de leõens, com huma especie de adufe, ou pandeiro nas mãos, e huma letra, que dizia *Magna mater*, que he a natureza. Tambem tinha na cabeça huma torre, como se vê em muitas suas figuras, e particularmente na que foy achada em Roma no Pontificado de *Leão X.* Tambem lhe faziaõ leõens companhia, como o manifesta a celebre taboa do *Cardal Bembo*, que o *Padre Athanasio Kircker* fez abrir. Na mão tem esta mesma *Cybele* hum sifiro, pandeiro dos Egypcios, ou instrumento honoro, a que alguns Authores chamaõ *Corym recurvum*, ou *Crepitaculum aeneum*, quo *Aegyptii Sacerdotes in Isis sacris uti solent.* Finalmente com estes adornos representada, he chamada a *Terra*, e a mesma *Natureza*. Por isso em muitas pinturas se vê effigiada com muitas mãos.

Escreve *Apuleyo*, que em toda a parte era esta Deidade venerada, mas com nomes, e retratos diversos, pois elle mesmo lhe chama *Diana*, *Ceres*, *Venus*, e *Proserpina*. E he para notar, que *Isis* era Rainha do *Egypto*, onde com seu marido

do Osiris reynava no tempo dos primeiros Israelitas, pois diz Tacito, que no reynado de Isis, o grande numero de Juzeos uoravelmente accrescentado, capitaneado por Juda, inundou as terras visibias.

Como Isis era mulher de grande espirito, e amiga de arduas emprezas, mandou construir hum navio, e com elle foy navegando para terras remotas, e barbaras, como anrigamente crã as Gallias, e Alemanha, onde (segundo affirma Tacito) achando Povos incultos, e rudes, lhes ensinara a cultivar a terra, e semear trigo para sustento, beneficios, com que ella se fez tão amada, e estimada, que se persuadirão, que ella era a propria Deosa da terra.

Neste mesmo lugar diz Tacito, que Alemaens da Suabia a adoravaõ debaixo da figura de hum navio, por ventura para lembrança do navio, que a trouxera às suas terras, para ensinalhes cousas tão precisas para a vida.

Dos Sacerdores da Deosa Isis, diz Plutarco, que observavão castidade, andavaõ com cabeça rapada, pés descalços, e vestidos de pano de liho, que he a razão porque Juvenal lhes chama *Linigeri*.

Nunc Dea linigerã colitur celeberrima turba

Qui grege linigero circumdatus, & grege calvo.

Terc Isis varios Templos em Roma; hum delles, e outro dedicado a Serapis (segundo affirma Lampridio) forão ornados pelo Imperador Alexandre Severo, e affirma Josepho, que o Imperador Tiberio mandara arrazar o Templo desta Deosa, lançar no rio Tibre a sua estatua, e e isorear os seus Sacerdores, por haverem sido terceiros dos amores de hum Cavalheiro moço, com hum Dama chama ta Paulina.

O Imperador Commodo favoreceo muito as festas, e sacrificios da Deosa Isis, como o triste mutha Lampridio na sua vida *Sicra Isis coluit, ut & caput raderet & Anabin portaret*; mas ella apparece veneraçãõ tuha por fundamento

as dissoluçoens, e deshonestidades, que le faziaõ nas ditas festas, e sacrificios.

Aqui tem o Leitor hum Elogio de Isis, allegado por Diodoro na fôrma, em que se acha aberto em hum columna.

Eu sou Isis, Rainha do Egypto, doutrina da por Mercurio. Ninguem poderá annullar os meus estatutos. Sou a esposa de Osiris. Sou a inventora do trigo. Sou a mãy del Rey Horo. Resplandeço na Estrella da Canicula. Por mim foy edificada a Cidade de Bubastia. Alegrate logo Egypto, alegrate. Tu criasteme. Tu me alimentaste.

.. Criãõ os Egyptios, que as inundaçõens do Nilo procediaõ das lagrimas, que Isis vertia pela morte de seu marido Osiris.

Ainda fica em pé hum estatua de Isis, vestida como Dama Romana, com hum crescente no alto da cabeça, a maõ direita virada para o Ceo, e a esquerda para a terra. Tambem persevera hum medallha do Imperador Commodo, em que se vê Isis toucada do seu crescente, com hum esfera na maõ direita, e na esquerda hum vaso cheyo de fruta. A estera denota a Astrologia, em que forão insignes os Egyptios; e nos frutos se significa a fertilidade do Egypto.

Tambem para os Egyptios era Isis o mesmo que Ceres, e o affirma Herodoto, onde diz *Aegyptiã lingua Isis & Ceres*, e Santo Agostinho o confirma com as palavras, que se seguem: *Isis invenit hordei segetem, atque inde spicas marito Regi, & ejus consiliario Mercurio demonstravit, nude eandem & Cererem voluit.*

ISITES. He o nome de huma Seita de Turcos. Tomarãõ este nome do seu primeiro Doutor, chamado *Isa-Merdaã*, que ensinou, e perrendeo provar, que o Alcorãõ de Maloma fora creado, o que entre os Turcos se julga notavel impiedade. Quando a estes *Isites* se lhe repette o anathema de seu fãllo Profeta, *Seja tido por infel aquelle, que disser, que o Alcorãõ foy creado*, respondoem, que naquelle lugar fãlla Maloma no original, e

naõ na copia ; e juntamente dizem , que verdadeiramente estã no Ceo este origi- nial , e que o mesmo Deos o re- escri- to , mas que o Alcorãõ de Mafoma he só o traslado do dito original , que foy fei- to temporalmente. *Ricaut , Historia do Imperio Ottomano.*

IST

ISTHMIOS. Jogos Isthmios , õs que de tres em tres annos se celebravaõ na Gre- cia. em honra de Melicerio, que (segun- do a Fabula) foy mudado em Deos ma- rinho, depois de se lançar no mar. Chama- raõhe Isthmios do Isthmo de Corintho, onde se celebravaõ. Parece quer Plutar- co differença estes jogos , dedicados à esta Deidade, dos Isthmios, porque diz, que estes ultimos foraõ instituidos por Theseo em honra de Nepruno. Seja o que for , o certo he , que os de que se faz aqui mençaõ, se celebravaõ com grande aparato , e eraõ huma das quatro gran- des solemnidades , e concursos da Gre- cia , nos quaes davaõ os Heroës provas do seu valor , e destreza. O premio da victoria era huma coroa de pinheiro , ou de murra. Pelo tempo adiante se deu di- nheiro ao vencedor , por mandado de Solon , que acrescentou o valor do pre- mio , e o taxou em cem drachmas. *Pas- chal, Chron. livro 6. cap. 21. Scholiastes de Pindaro ad Isthmionica.*

Is ro. Pronome demonstrativo, e in- declinavel , que se diz da coula, que se mostra , ou se offerece. *Id, ejus. Illud, illius. Hoc, hujus, Neut. Cic.* Bem he advertir , que os Autores antigos raras vezes usãõ destes tres pronomes neutros neste sentido , nem no geniti- vo , nem no dativo singular , v. g. se se houver de dizer, *Lembreime disto*, antes dirãõ, *Ejus rei, illius rei meminì*, do que *Ejus*, ou *Illius*, ou *Istius*, ou *Hujus*. Deraõ-me a incumbencia disto. *Hujus rei mihi cura delegata est*, e naõ *Hujus*, ou *Ejus*, ou outro. Naõ ha cousa como isto. *Nihil huic rei simile est.* Para re- mediarmos a isto. *Ut huic rei medeamur.*

No ablativo naõ corre a mesma raziãõ, porque dizem , e dizem muito bem, *Qui hoc*, ou *Eo melius*? Que cousa ha melhor .. que isto? Poderey passar sem isto. *Hoc*, ou *Eo facillè carebo*; tambem poderás dizer, *Eã re.*

Adagios Portuguezes do Isto.

Isto saõ cocos de menino. Isto he escopeta de Ambrosio. Isto sabem-no cacos, e garos. Isto tem dente de coelho. Isto vos ha de dar na cabeça. Isto demanda mais agoa. Isto he fallar Portuguez, *id est*, claro. Isto he muito tresler. Isto estã ainda muito verde. Isto quer Marri- nho, sopa: de vinho. Isto me dá Barbeiro; que odreiro, tudo he coniar. Di- rey isto em duas palavras. Com isto me embalaraõ.

ITO

ITO. Segundo Diogo do Couto, De- cada 8. fol. 98. *Ito*, he o verdadeiro no- me da Ilha de Amboino. Neste mesmo lugat achará o Leitor huma curiosa , e ampla descripçaõ desta fermosa Ilha. Vid. Amboino, tom. I. do Vocabulario. Iros tambem se chamaõ os Povos da dita Ilha *ito*, ou Amboino.

ITY

ITYS. Filho de Tereo , Rey da Tra- cia, e Daulida, e de Progne, filha de Pandion, Rey de Athenas. Sua mãy Progne o marou , e em hum prato o deu de comer a leu pay Tereo , por ter for- çado Philomela. Crueldade, que Tereo conheceo pela cabeça do filho , e para a castigar , foy perseguinto com a csp da a Progne, e a Philomela, mas aquella se converteo em andariinha, esta em rou- xinhol, ou Philomela, e Itys em phaisã. *Itys, ys*, ou *yor*. Na sexta parte da sua Alcaneria, cap. 21. pag. 117. 128. traz Diogo Ferreira muitas outras circum- stancias desta Fabula, entre outras diz, que a ave em que Itys foy mudado, foy ayvaõ, porque no seu canto parece, que grita como menino; e que Tereo se mu- dara em poupa , cujo topete significa a sua

sua coroa, e a fermosura da plumagem a vestidura Real. Segundo o dito Author, ordenou o Poeta esta Fabula, por ver, que o rouxinol quasi não tem lingua, e a andorinha ser vestida de preto, e no pretoter humas nodos vermelhas, e ter o canto triste, como que contra a historia da maldade do marido, e as pennas roxas como sangue da crueldade, que teve de matar o filho em vingança da irmã, &c. Vid. Philomela, e Progne, tom. 6. do Vocabulario. Vid. Tercio neste Supplemento. Na Tradução das Eclogas de Virgilio, fol. 26. verso. Leonel da Costa descreve esta Fabula amplamente, e diz, que Irys fora convertido em faisão. A outros ouvi dizer, que fora convertido em peisco.

JUG

JUGAR. Vid. tom. 4. do Vocabulario. Joga a arrelharia. *Tormenta bellica, in hostem exploduntur, contorquentur, emittuntur.*

*Porém se em descoberto está Jugando
E livremente as balas despenha
Então fica os contrarios desfoçando.*

André da Sylv. Masc. Destruic. de Hespanha, liv. 3. Oit. 32. Falla o Poeta em arrelharia.

JUI

JUIZ do Barrete. Vid. Barrete, no Vocabul.

Juiz Ordinario nas Villas, he quando não ha Juiz de fóra.

Juiz de Fóra. Vid. tom. 4. do Vocabul.

Juizes de Fora. São Ministros, que El Rey poem nas Villas mayores, e de muito Povo, para bom expediente da Justiça. O nome de fóra passa já em titulo, dado que nos principios foy só para se differencarem dos Juizes Ordinarios das Villas pequenas, e de menos calidade, nas quaes são eleitos do corpo do Povo, e pelo mesmo Povo. Estes são idiotas, e annuaes, servem sem espendio presente, e sem esperança de

Tom. I.

ptemio futuro. Vivem livres da sogrição de residência particular, mas não de castigo, se são comprehendidos em culpa. Os de Fóra são Letrados, o serviço he triennial, levaõ salario da fazenda Real, e vaõ sobindo a cargos mayores, segundo a calidade do serviço, e a conta, que dão, he em residência estreita, que se lhe toma por Ministros superiores, e acontece chegarem por seus degraos, e merecimentos aos mayores officios, que no Reyno estaõ deputados para este genero de letras.

JUL

JULIANA. Peixe, do qual diz o Author do Espiculado Banquete, num. 85.

A Juliana

He dos Pescados cigana,

Diz, que he pescada, e enganã.

JUM

JUMALA. Idolo, e falso Deos dos antigos Povos da Finnonia, e da Laptonia, era venerado com figura de homem, sentado em huma especie de Altar, com huma coroa guarnecida de doze pedras preciosas na cabeça, e hum collar de ouro de grande pezo. Dizem outros, que em vez de collar, tinha ao redor do peçoço huma fita, da qual pendia huma especie de medalha de ouro, aberta ao buril, e cuberta de pedras finas. Davaõ os Laptons a este Deos huma authoridade superior a todos os pequenos Deuses, com imperio absoluto nos elementos, na vida, e na morte. Sobre os joelhos tinha huma grande taça de ouro, cheia de moedas deste metal. Ficava o seu Templo no meyo de huma grande mata, cercada de hum tapume muito denso, com huma só porta, por onde entravaõ os que lhe hiaõ offerecer suas adoraçoes. *Schefer, Historia da Laptonia.*

JUMENTO. Vid. tom. 4. do Vocabulario. Segundo Santo Agostinho, *Jumentum*, se deriva do Latim *Adjumentum*, porque he animal, que em muitas con-

Y y ij

fas

das ajuda o homem. *Diversa animalia ad usus hominum, dicuntur jumenta, quasi adjumenta. Serm. 4. in verb. Domini.*

JUN

JUNCAR. Vid. no tom. 4. do Vocabulario. Derivase *Juncar* do Francez *Joncher*, que he espadanar, e esta se deriva do Latim *Juncus*, que he *Junco*, ou *Junça*, com que em certos dias solemnes se juncavaõ, ou espadanavaõ com juncos as ruas, ou salas das pessoas de calidade. Deste costume se faz menção no Cartulario do Abade de Vandonia, *Domus erat recenter juncata, sicut solemus facere, quando aliquem persone potentis, vel Dominum suscipimus, vel amicum.*

Juncar. Tambem se toma por cobrir, ou alastrar (Ancella arrelharia juncava a terra com os corpos delles. Barros, Decada 1. fol. 197. col. 4.)

JUNGAR. He tomado do Latim *Jungere*, *Ajunar*.

Junge a quadriga tua, e sabe do Gange O Phebo.

Man. de Far e Souf. Font. de Aganipe, Cant. 6. Sonet. 29.

JUNHAÕ. Cidade, e Provincia da China, ao Poente do dito Império, e para o Reyno de Tunquin. No termo desta Cidade ha muito maro, onde se apunhaõ os animacs, que daõ almiscar. Os Chinas chamaõ a este animal *Xechiam*, isto he, o *Animal do almiscar*; ou *Ye-Hian*, que quer dizer *Veado defensor*. E na realidade (segundo dizem) tem alguma semelhança com veado; mas não tem cornadura, o pello he algum tanto mais negro, e a cabeça he quasi semelhante à do lobo. Tem dous dentes encurvados, como os de javali, que lhe sahem da parte superior da boca; e junto do embigo tem hum tumor a modo de bolsa, cercado de hum sedamacia, e cheo de hum sangue, ou humor cheiroso, e congelado, que lançada sobre brazas, e queimada, se exhala hum fumo, que parece de incenso. Vid. *Almiscar*, no Vocabul.

JUNO. Filha de Sarurno, e de Rhea, e irmã de Jupiter. Dizem; que nasceu em Argos, Cidade da Grecia, donde teve dos Poetas o cognome de *Argiva Juno*. Dõlhe outros a Cidade de Sainos por Patria, e por isto lhe chamaraõ *Sainia*. Casou Juno com seu irmão Jupiter, que (segundo a Fabula) transfigurado em cuco, se abraçou com ella, e tornando a tomar figura humana, a logrou com condição de ter seu esposo, o que elle excentrou. Não convem entre si as Poetas sobre o numero de filhos, que pario de Jupiter, nem se conformaõ no modo com que ella os concebeo. Quer Paulanias, que de Juno nascessem Marte, Ilithya, e Hebe. Em hum dos seus Dialogos afirma Luciano, que sem cohabitar com seu marido, parira a Vulcano, e que ficara pejada de Hebe, por ter comido muita alface.

Escreve Dionysio Halicarnasseo, que ElRey Tullo mandara, que para todo o menino recém-nascido se levasse ao Templo de Juno em Roma huma certa moeda, como se costumava no Templo de Venus Libitina para os defuntos, e outra no Templo da mocidade para os que tomavaõ a toga viril. Por este modo havia huma lista, ou catalogo exactissimo de todos os que em Roma nasciaõ, ou morriaõ, ou estavaõ em idade de trazer armas. Ora esta Juno, da qual diziaõ, que presidia no nascimento dos homens, dos Romanos era chamada *Lucina*, e dos Gregos *Ilithya*.

Porém ha Authores, que querem, que Lucina seja, ou Diana, ou outra Deosa differente de Juno; mas muitas vezes confundem os Gentios as Deosas com Juno, como se pôde ver em Luciano na Deosa da Syria. E na realidade, assim como houve quem reduzio todos os Deoses a Jupiter, assim os que no lugar de Luciano, (do qual acabamos de fazer menção) fizeraõ a imagem de Juno, quizeraõ incorporar em Juno todas as Deosas. Diz Lactancio, que Cicero deriva o nome *Juno*, como tambem o nome *Jupiter*, a *Juvando*, isto he, da ajuda, e soc-

e loocorro, que d'istes Numes (segundo a superstição Gentilica) os homens recebiam. Profidia Juno nas vodas, e nos partos; para o bom successo delles, as mulheres a invocavaõ, como o dá Terencio a entender na pessoa de Glycetta, estando com as dores do parto, *Juno Lucina fer opem.*

Nas tuas obras decaõ os Poetas a Juno muitos epithetos, chamaraõlhe *Lucina*, *Opigena*, *Juga*, *Domiduca*, *Cinxia*, *Unxia*, *Floonia*.

Lucina Juno, Foy Juno chamada assim, porque ajudava as mulheres a fazer sahir seus filhos á luz do Mundo.

Opigena, e *Obstetrix*, porque assistiu-donos partos, aliviava as dores das paridas.

Juga Juno, porque dominava no jugo matrimonial, e fomentava a união do marido com a mulher; com este titulo teve Juno hum Altar em hum das ruas de Roma, que por isso foy chamada *Vicus Jugarius*, arua dos Jugos.

Domiduca, porque conduzia a noiva para a casa do noivo.

Unxia, porque a noiva entrada na casa do noivo, ungia as ombreiras da porta do marido.

Cinxia, porque ajudava o marido a soltar o cingulo, ou cingidouro da espola.

Floonia, porque vedava o sangue das patidas nos partos.

Muitos outros nomes lhes decaõ os Romanos, chamaraõlhe *Juno Caprotina*, *Moneta*, *Sospita*, *Regina*, e *Calendaris*.

Juno Caprotina, porque (segundo Plutarco na vida de Romulo) depois da expugnação de Roma pelos Gallos, os Sabinos, e outros Povos de Italia, vindo as forças dos Romanos debilitadas, quizeraõ valerle da occasião para os destruir de todo. Para este effeito ajuntaraõ hum grande Exército, e lhes declararaõ guerra, no caso que lhes não mandassem suas filhas, para se recrear com ellas. Certa escrava, chamada Philoris, vendo a irresolução de seus senhores, se

offerreceo com outras suas companheiras, para os livrar de taõ sensível injúria, e ficou com elles, que estando o inimigo cozendo o vinho, e incapaz de se defender, faria aviso; como ella fez, subia a em hum figueira brava, da qual deu signal ao Exército Romano, que cahindo improvavelmente sobre o inimigo, facilmente o destruhio. Em memoria desta victoria instituirão os Romanos hum solemnidade annual, dedicada a *Juno Caprotina*, ou da figueira brava, chamada em Latim *Caprificum*. Nesta festa sahiaõ as escravas em trages de senhoras, e com noiveis festejos se recreavaõ.

Juno Moneta, he outro epitheto, derivado *A'monendo*, e que foy dado a Juno, porque *Monere*, quer dizer *avisar*, e quando os Gallos tomaraõ Roma, advertio aos Romanos, que lhe sacrificassem hum porca prenhe, ou porque no tempo da guerra dos Romanos contra Pirrho, tinhaõ recorrido á Juno na extrema necessidade de dinheiro, em que se virão. Lançada pois fóra de Italia Pirrho, lhe edificaraõ hum Templo com esta inscripção *Junoni monetæ*, onde se guardava o dinheiro amocdado.

Juno Regina: Depois da tomada de *Veyos*, Cidade de Etruria, onde tinha Juno hum Templo magifico, mandou Camillo construir outro no monte Aventino, perguntandolhe primeiro, se ella se dignaria de vir á Roma, para ser adorada, e com o sinal, que fez dandolhe ella a entender, que sim.

Juno Calendaris, porque os primeiros dias de cada mez, chamados *Calendarie*, eraõ dedicados a Juno. Ordinariamente lhe sacrificavaõ hum vaca branca, ou hum cabra, donde lhe veyo o cognome *Ægophagos*, que quer dizer *Comedora de cabras*.

Os Assyrios, e os Africanos chamaraõ ao ar, *Juno*; á sua imitação os Gregos, e os Romanos fizeraõ o mesmo; e assim he opiniaõ de alguns, que o nome Grego de Juno *Ira* não he outra cousa, que huma transposição das letras de *Air*. Explica Cicero a Fabula de Juno com a natureza

za do ar, *Aer*, ut Stoici disputant, interjectus inter mare, & Caelum Junonis nomine consecratur, que est soror, & Jovis conjux, quod, et similitudo est *Aetheris*, & cum eo summa conjunctio. Esta he a razão do parentesco, e casamento de Jupiter com Juno, id est, do Ceu, com o ar. Isto, meilino significou a Fábula de Homero; onde diz, que Jupiter suspendera a Juno em huma cadea com duas bigornas, pendentes de seus pés, porque não he isto outra coisa, que a dependencia que o ar tem do Ceu, e a que a terra, e o mar tem do ar. Finalmente se os Poetas Gregos derão a Juno o titulo de *Aera*, *Albis ignis*, he em razão da tra-tparencia do ar. Os Poetas Latinos chamão a Juno, *Deum Regina*, *Germania Tonantis*, *Jovis & Sororis & conjux*, *Saturii*, *Regia Proles*, *Magni consors Jovis*, *Syderei Regina*, *Pallidivincta jugalia curae*, *Toni Praefata*, *Sacris praefecta maritis*.

JUNONIAS. Festas, que em Latim se chamavaõ *Junonalia*, e antigamente em Roma Gentilica se celebravaõ em honra de Juno. No livro 7. da 3. Decada faz Tito Livio menção desta solemnidade, instituida na occasião de certos prodigios, que succedeaõ em Italia. Para a celebrar mandavaõ os Pontifices, que vinte e sete moças, divididas em tres turmas, icieõ cantando hum Cantico, composto pelo Poeta Livio. Mas succedeaõ, que no tempo que o estavaõ romando de cor no Templo de Jupiter *Stator*, no monte Aventino, cabio hum rayo no Templo de Juno Rainha. Consultados sobre este caso os adevinhos, responderaõ, que este acontecimento era para as Damas Romanas, e que para aplacarem a Deosa, couvinha, que lhe fizessem alguns donativos, e sacrificios. Com este intento fizeraõ huma collecta de dinheiro, com o qual comprarão huma palangana de ouro, e a forãõ offerrecer à Deosa no monte Aventino.

Depois disto determinaraõ os Decemviros o dia, em que se faria hum so-

lempe sacrificio com a ordem, que se se-

gucavaõ.

Do Templo de Apollo fizeraõ entrar em Roma pela porta Carmental duas vacas brancas, levavaõ huns homens duas figuras de Juno Rainha, feitas de pau de cipreste, apoz elles hiaõ andando vinte e sete moças com vestes roçagantes, que cantavaõ hum hymno em honra da Deosa. Seguiãse os Decemviros coroados de loureiro, e com opa bordada de purpura. Pela rua dos Jugos passou este pomposo acompanhamento, e foy parat na Praça mayor de Roma, onde as moças se puzeraõ a dançar ao som do hymno. Dalli continuando a marcha pela rua Toscana, e pelo Velabro, atravessando a feira dos boys, chegarãõ ao Templo de Juno, onde depois de collocada pelos Decemviros as figuras de cipreste, foraõ sacrificadas as victimas.

JUP

JUPITER. Vid. no 4. tom. do Vocabulario, pag. 227. col. 1. e 2. Teve Jupiter muitos outros epithetos. Os principaes são os seguintes. *Jupiter Inventor*, *Feretrius*, *Stator*, *Elicius*, *Capitolinus*, *Latialis*, *Sponsor*, *Pistor*, *Victor*, *Imperator*, *Tonans*, *Ultor*, *Animon*, ou *Hammon*, *Olympius*, ou *Eleus*, *Auxilius*, &c.

Jupiter Inventor. Deulhe Hercules este nome porque lhe ensinou o modo de recobrar as vacas, que Caco lhe roubara.

Jupiter Feretrius. Deulhe Romulo este epitheto *A ferendo*, (isto he, de trazer, ou levar) por entender, que lhe tinha Jupiter dado forças para vencer seus inimigos, e levar os despojos para o seu Templo no alto do Capitolio.

Jupiter Stator, à *Stando*, ou *Sistendo*, que he *Parar*, porque na batalha, que deu aos Sabinos, vendo que os seus soldados fraqueavaõ, e que estavaõ para dar as costas, e fugir, pediu Romulo, que lhes desse valor para pelear a pé queido, prometendo-lhe, que lhe

man-

mandaria edificar outro Templo; e con-
seguido o intento, compriu o voto, e
lhe edificou hum Templo ao pé do monte
Palatino, com o titulo *Jovi Statori*.

Jupiter Elicius, ab *Eliciendo Jovem*: É
o caso foy; que no tempo de Numa, o
monte Aventino ainda não estava habi-
tado, e encerrado dentro de Roma. Só
na coroa do dito monte havia hums bos-
ques, e humas fontes, donde muitas ve-
zes hão beber *Preo*, e *Fauno*, e dous Sa-
tyros, que com certos encantos cura-
vã todo o genero de doenças. O que
chegando aos ouvidos de Numa, quiz
este Rey vellos, e aprender os seus se-
gredos. Pelo conselho de Ninfa Egéria
mandou este Rey deitar vinho na fonte,
e mandou pôr hums homens à esperta,
para apanhãllos quando viessem beber.
Não faltaraõ de vir, segundo o seu cos-
tume, e como o vinho os adormeceu,
sem trabalho os apanharaõ, e os levaraõ
a Numa, que delles aprendeo o segredo
de fazer baixar Jupiter à terra. *Elicio*
Jovem. No mesmo tempo fez Numa a
prõva com effeito, e pôr isso lhe fez
construir hum Templo, com o titulo de
Jupiter Elicio.

Jupiter Capitolinus, assim chama-
do pelo templo, que Tarquinio o Velho lhe
conheçou a edificar no Capitõlio, na
guerra contra os Sabinos, e foy acaba-
do por Tarquinio o Soberbo.

Jupiter Litalis, porque depois da
dextera de Turno, teve hum Templo no
monte Albano, o qual era comum a
tõdos os aliados, e todos os annos fe-
zia nelle hum sacrificio nas ferias *La-
tinas*.

Jupiter Sponsor, à *Spondeudo*, pro-
met er, porque presidia nas fianças, pro-
messas, e na boa fé das pessoas. Teve
hum Templo no bosque de Bellona.

Jupiter Pistor, id est, *Padeiro*, por-
que no cereo, que os Gallos puzeraõ
ao Capitõlio, inspirou Jupiter aos Ro-
manos, que ainda que apertados da fo-
me, fizessem pão do trigo que lhes fi-
cava, e o lançassem no campo do inimi-
go, o que fizeraõ, e os Gallos descon-

fiados de os poder render por fome, le-
vantaraõ o sitio; em agradecimento des-
ta tão salutifera inspiração, levantarãõ
hum Altar a Jupiter Padeiro.

Jupiter Victor, o primeiro Papyrio
Cursor fez edificar hum Templo com es-
te titulo, por ter vencido os Samnitas,
e os Gallos.

Jupiter Imperator, cujo simulacro es-
tava no Capitõlio, e por Tiro Quinticio,
Dictador, fora trazido da Cidade de
Preneste, e que elle poz no dito lugar
com humã lamina, ou taboa em que es-
tavaõ gravadas as suas gloriosas acções.

Jupiter Tonans, epitheto, que lhe
poz Augusto no Templo, que lhe cons-
truhio no Capitõlio, em agradecimen-
to de que andando humz uoite contra os
Biscainhos, cahira hum rayo perto da
sua direita, e matara hum dõs seus do-
mesticos, que levava humã rocha, e o
verso livre de tão grande perigo, (como
adverte Suetõnia) obrigou a fazer ao
Grãõ Tonante esta devota demonstração.

Jupiter Ultor, quer dizer, que a quei-
le que toma vingança dos crimes, teve
hum Templo, que lhe foy dedicado por
M. Agrippa.

Jupiter Ferreus, he derivado do
Grego *Exos*, quer dizer o *Jupiter das
casas particulares*, onde elle tinha hum
Altar; e os que tinhaõ este privilegio,
credoidos por Cidadãos de Roma. *Qui-
cunque* (diz Arnobio) *Ferream Jovem
habebant, jus Civitatis etiam habebant*.

Jupiter Ammon, ou *Hannan*. Na Ly-
bia tinha hum Templo, e humã estarna
em figura de carneiro, donde lhe veyo
o nome de *Corniger Hannan*.

Jupiter Olympus, eõ nominado *Eleus*,
celebre pelos jogos publicos, que se fa-
ziaõ em *Elide*, chamados jogos *Olym-
picos*.

Jupiter Anxurus, não porque, como
fabularãõ alguns, com este nome se de-
va a entender, que Jupiter nunca se fi-
zera a barba à navalia; mas porque (co-
mo advertio o Padre Rùeo; no commen-
to destas palavras do verso 799. do li-
vro 7. da *Enaida*.

— *Quis Jupiter Auxurus arvis
Præsidet.*)

Era *Auxur* huma Cidade, em que era Jupiter singularmente venerado: Por não encher estas paginas de noticias fabulosas, e como taes de pouco proveito, deixo em silencio a declaracão de muitos outros nomes, ou sobrenomes de Jupiter; bastará dizer, que Jupiter foy tambem chamado *Acræus*, *Apatenor*, *Cacuminarius*, *Chonius*, *Epacrius Fagutalis*, *Fulguritor*, *Lycaeus*, *Muscarius*, *Omolius*, *Panomphaeus*, *Parnethius*, *Pecoralis*, *Poliæus*, *Pluvius*, *Rex*, *Salvator*, *Custos*, *Conservator*, *Scyllæus*, *Serenus*, e *Deiſpiter*, *quasi diei Pater*, &c.

Huma das razoes de tantos, e tão diversos nomes, e epithetos he, que (segundo escreve Varro) houve alguns trezentos Jupiteres de Paizes; e terras diferentes. Como pois o primeiro, que teve este nome, foy amigo da virtude, e fez bem a muitos; ao seu Principe, depois de morto dava cada nação o nome de Jupiter, para honrar, e eternizar a sua memoria. Por esta mesma razão houve muitos Hercules, e muitos Cesares.

Das Metamorphosis de Jupiter em touro, em cilne, em aguia, e alguma vez em ouro para amorolas conquistas, zomba Momo com galantaria nos Dialogos de Luciano, onde diz: Senhor Jupiter, grande cuidado me deraõ as varias figuras que tomaste. Quando te considerava transformado em touro, receava, que te puzessem o jugo em carro, ou arado; quando te via cilne, parecia-me, que te querião depennar, espetar, e affar, e comerte; e quando se me representava, que estavas feito ouro, ay, dizia eu, que o de' arão no chrysol, para o purgar. Os Poetas Latinos chamaõ a Jupiter *Deũs Pater*, *Rex*, *Sator*, *Cæli Rex*, *Deũm regnator*, *Rex Calicolum*, *Reguator Olympi*, *Pater Omnipotem*, *Deũm Pater*, *atque hominum Rex*, *Mundi origo*, *Rex ætheris altus*, *Stellantis Olympi rector*, *Saturni Pater*, *Rex Diæus*, *Divum æterna potestas*, *Saturni filius*, &c.

JUR

JURAMENTO. Vid. tom. 4. do Vocabulario.

Adagios Portuguezes do Juramento, e do jurar.

Juramento de quem ama mulher, não he para crer. Jurarás, jurarás, e não lerás crido. Quem mentio, e jurou, não me enganou. A mulher, que se fia de homem jurar, o que ganha he chorar. Jurado tem as agoas, das negras não fazem alvas.

JURUBACA. Termo da India, que responde a Interpretar, ou lingua. Fern. Mend. Pinto, pag. 256.

JURUPANGA. Na India he certa casta de embarcação. Fern. Mend. Pinto, pag. 255.

JUS

JUSTIFICAR. Termo de Impressor. He ajustar, unir, e endirectar as regias no componedor, para que quando se botão, sayão directas na impressão.

JUV

JUVENTUDE. Mocidade.

Da nova Juventude espiritos novos Man. de Far. Fonte de Aganip. 3. part. Ecclog. 22. fol. 228. vers.

*Tu que na Juventude a sei soldado
Com caixas, e clarins os chama a guerra.*

Franc. Bar. Landim Vida de S. João de Deos, fol. 13.

IXI

IXIÃO. Rey dos Lapithas na Thessalia, e filho de Phlegia, casou com a Princeza Dia, filha de Deioneo, ao qual (segundo o costume da terra) prometteo fazer huns mimos. Mas saltando à promessa, leu sogro lhe tomou os cavallos. Dissimulou Ixião o aggravo, e convendeu para a sua casa ao dito Dioneo, e por huma especie de alçapão o fez cahir

em hum forno accezo, onde ficou abraçado, e consumido. Porém desta cruel perfidia ficou atrependido, e pelo que dizem os Poetas, chamou-o Jupiter à sua mesa para o consolar. Elle olhando mais para Juno, que para o praro, ficou namorado della, e lhe manifestou o seu amor, mas lhe não guardou a Dcoza segredo, declarou o intento de Ixião ao marido, o qual para se certificar da verdade, formou com huma nuvem hum vulto, que se parecia com Juno, e em lugar secreto lho fez apparecer; no mesmo instante seguiu Ixião o impulso do appetite; e Jupiter indignado da sua impudente temeridade, o lançou de cabeça abaixo no Inferno, onde logo o ararão juntamente com humas serpentes a huma roda, que em perpetuo giro andava, o que Ovidio discretamente exprime com este verso.

Voluitur Ixion, & se sequiturque fugitque.

A este caso accrescentaõ os Poetas, que esta nuvem pario os Centauros, monstros meyo homens, e meyo cavallos. Os que nas Fabulas procuraõ descobrir verdades dizem, que Jupiter era hum Rey muito poderoso, que tomou Ixião na sua casa, depois do seu delicto, e que este ingrato, quiz preverter a Rainha, em cujo lugar puzeraõ huma moça, chamada *Nephele*, que em Grego quer dizer *Nuvem*. *Hygin. Fab. 62. Diodoro liv. 4. Fulgencio, liv. 2.*

IZE

IZENTIDAÕ. Termo antiquado. Vid. *Izenção*. Usaõ desta palavra Fr. Hector Pinto nos seus Dialogos, e Gonzaio Fern. pag. 42. (Parecia, que era com huma *Izentidaõ* sobreja.)

K

NO principio do tomo quinto do nosso Vocabulario Portuguez, e Latino, seguindo os preceitos da Orthografia de Duarte Nunes de Leão, temos deixado a letra K, quasi em branco como letra, no Alfabeto Portuguez inutil, e ociosa; porém considerando, que em livros de linguagens Septentrionaes, e outras tambem estranhas, sabe a letra K no principio de muitas dieçoens, temos achado, que neste Supplemento convinha fazer menção dellas, segundo a Orthografia da terra, por não ficarem os Portuguezes privados das noticias, que dellas dependem.

KAB

KABIN, ou Quebin, Especie de matrimonio, permittido em Turquia, e na Persia. Toma hum homem huma mulher por algum tempo, com o ministro, chamado *Cadi*, convem no dinheiro, que se obriga a dar à mulher, quando expirado o termo, elle quizer desquitarse. *Kabin*, ou *Kebin*, em lingua Turquesca, quer dizer *Arras*, ou *Donativo*, que se faz à mulher. Dizem alguns Aurhores, que este semi-matrimonio não tem lugar, senão entre os Persas da Seita de Ali, e que de todos os Turcos he reprovado. *Ricaut, Historia do Imperio Ottomano. Pedro de la Valle, tom. 3.*

KAC

KACHEMIRA, ou Kaquemira. Cidade, e Reyno da India, nos Estados do Mogor. Tem algumas trinta legoas de comprimento, sobre doze de largo, com muitos, e muito aprasiveis oireiros. Para hum dos lados da Cidade ha hum lago, que tem quarro, ou cinco legoas de circuito, e está cheyo de Ilheos, que são outros tantos jardins de recreyo; outros mais bellos, e com melhores vistas occupão

as ladeiras dos montes circunvisinhos; o delRey he deliciofissimo, e o seu Palacio he muito magnifico. Os Mogores chamaõ à terra de Kachemira. *Paraiso Terreal da India. Bernier, Historia do Mogor, tom. 4.*

KAD

KADEZADELITAS. Seita de Mahomeranos, cuja Cabeça se chamava *Birgali Efendi*. Inveniu este homem muitas ceremonias, usadas nos enterros, quando se fazem oraçoens a Deos pelos defuntos. O seu Imã, ou Sacerdote grita em alta voz com a boca nos ouvidos do cadaver, que se lembre, que não ha senão hum só Deos, e hum só Profeta. A mayor parte dos sequazes desta Seita são Povos da Russia, e outros Christãos renegados, que ainda conservão alguma idea do Purgatorio, e das oraçoens para as almas. *Ricaut, Histor. do Imperio Ottomano.*

KAI

KAIMACHITAS. Povos da Tartaria, que occupão huma parte muito grande destes vastissimos Estados. O seu Paiz, chamado *Kaimach*, ou *Neiman*, fica nos contornos do grande rio Ghammas.

KAM

KAM, ou Cham, ou Chan. Na lingua Turca, e Persiana, val o mesmo, que *Grande*, e *Poderoso Senhor*. Tomaõ este titulo os Reys da Tartaria, particularmente o mais poderoso delles, e chamaõlhe o Grão Kam da Tartaria. Tambem na Persia se dá o titulo de Kam aos magnates da Corte, e aos Governadores das Provincias. Muitos destes Kams tem obrigação de sustentar certo numero de soldados, que hão de estar prestes

prestes para servir nos Exercitos em caso de necessidade. De todos os titulos, que os Emperadores Ottomanos se attribuem, o de Kam he o primeiro; e assim descrevendo a sua Genealogia os Authores Turcos, dizem *Mohammed Kam, Ben. Ibraim Kam, Ben. Amed Kam.* Tambem no titulo dos seus Alvarás tomão os ditos Emperadores o titulo de Kam. Vid. Chan no 2. tom do Vocabulario.

KAMINTECK. Cidade Episcopal de Polonia, e Cabeça da Provincia de Podolia a Alta, nas fronteiras da Moldavia. He Praça d'armas muito forte, e tem huma boa Cidadella entre penhas. Tem resistido a grandes Exercitos de Turcos, Tarratos, Transilvanos, e Valacos. Os principiros a tomaraõ no anno de 1672. mas foy restituida aos Polacos na paz de Carlovitz anno de 1699. Os Authores lhe chamaõ em Latim *Camenevia, e Camientum.*

KAN

KANISA. Cidade de Hungria, na fronteira da Syria.

KEB

KEBBERES. He o nome de huns Genticos, que os Persas toleraõ na Cidade de Aspaõ, Cabeça do Reyno. Tem sua morada no arrabal de Rebrabah, na dita Corte. KEBBER significa Infidel, e se deriva da palavra Kiaphie, que em lingua Turca quer dizer Renegado. Com os Persas não tem estes Infieis cousa comuna, senão a falla. O seu trage he totalmente diverso. Contra o costume da terra, trazem grandes barbas. Não tem baptismo, nem circuncisaõ, nem Templos, nem Sacerdotes, nem livro algum de devoçaõ, ou doutrina moral. Com tudo não deixaõ de crer a immortalidade d'alma, e alguns dos pontos, que os antigos Pagãos deixaraõ escrito do Inferno, e dos Campos Elysios. Quando algum delles morreo, butaõ da casa do

defunto hum gallo, e o enxotaõ para o campo; se a raposa o leva, tem para si, que se salvou sua alma. Tambem daõ credito a outra prova, que para elles he a mayor. Vestem o defunto com as melhores roupas que tem, e o enfeitãõ, e ornaõ com ancis, joyas, cadeas de ouro, e tudo o que tem de mais precioso, com estes adornos o levaõ ao cemiterio, aonde os deixaõ em pé, encostados no muro, e com hum forcado debaixo da barba, para ter maõ na cabeça. De os corvos, ou outras aves lhe arrancaõ o olho direito, tem-no por bemaventurado, e com grandes ceremonias enterraõ o corpo; mas se por desgraça as aves lhe cavaõ o olho esquerdo, desconfiaõ da sua salvaçaõ, e consideraõ-o como condemnado, o lançaõ em huma cova de cabeça abaixo. *Oleario, Viagem da Persa.*

KEBLINS. Povos, que vivem no campo, algumas vinte legoas de Alepo na Syria. Nem Turcos sãõ, nem Christãos, mas tem mais affeicãõ à Ley de Jesu Christo, que à do falso Profeta Mahoma. *Miguel Fevre, Theatro da Turquia.*

KEN

KENT. Provincia de Inglaterra, na parte Meridional. Antigamente era Reyno; hoje tem só titulo de Condado. Sua Cidade principal he Cantotbery. *Cantium, ii, Next.*

KER

KERCI, ou Chierche. Pequena Cidade da Tarraria Precoense na Europa, na boca do Estreito de Cassa, no mar Negro. Antigamente viviaõ estes Povos no campo em bandos, e eraõ Genticos. Quando o seu Sacerdote sacrificava, tomava sangue, leite, e esterco de cavallo, que elle misturava com barro em hum vaso; depois subia em huma arvore, donde acabando de fazer ao Povo, que o cercava, huma exhortaçãõ, os berrava com esta composiçaõ para os purificar,

rificar, e servir-lhes de preservativo contra todo o genero de males. *Alex Guaguin in Tartaria.*

KERLING. Antiga Cidade de Inglaterra. *Kirlintonium*, ii, *Neut.*

KES

KESSEL. Cidade da Gueldria Alta, para o Brabant. *Menapiorum Castellum*, i, *Neut.*

KI

KI. No idioma Persiano, e Turco, quer dizer Rey, ou Emperador. Os antigos Reys da Persia muitas vezes tomavaõ este titulo, e o punhaõ antes do seu proprio nome; e assim entre os ditos Reys, Ki Kobad, Ki-Bahman, &c. queria dizer, ElRey Kobad, ElRey Bahman.

KIB

KIBLAH. O Templo de Meca, ou mais propriamente a torre quadrada no meyo do amphitheatro da Mesquita. Em lingua Arabica Kiblah significa lugar, para o qual volta a gente o rosto, e os Turcos daõ este nome a este lugar da Mesquita da Meca, porque quando fazem oração, tem obrigação de olhar para ella; e por esta razão todas as Mesquitas de Turquia tem hum nicho no muro pela parte que olha para a Meca, e este nicho tambem se chama Kiblah. *Ricaut, Histor. do Imperio Ottomano.*

KIE

KIEL. Cidade de Alemanha, ou de Dinamarca, no Ducado de Holstein, ou Hollacia, sobre o mar Balhico, he muito mercantil, e tem bom porto. *Chilonium*, ii, *Neut.*

KIENNING. Cidade da China, na Provincia de Fokien. He muito mercantil, porque por ella passaõ as embarcaçoens, que vaõ para a Provincia de Chekiang; em ellas chegando à Cidade de

Pucing, se desembarcaõ as mercancias, e por tres dias de caminho, entre montes, e valles os homens de ganhar as levaõ até a Villa de Pinghu. Saõ estes mariolas em numero dez mil., com cordas, e alavancas repartem entre si o pezo tão destramente, que andeõ com grandes pedras, e marmores às costas, que bestas de carga apenas poderião levar à rafo. Perto de Pucing ha huma ponte de barcos, e hum famoso Templo dedicado a Chuvencungo, Interprete da Filosofia de Confucio. He este Interprete tão venerado, que por ordem do Emperador da China, em todas as Universidades se lem as suas postillas. Perto da Cidade Kunggan está o monte de Uvy, celebre pelos muitos Templos, e Mosteiros de Ermitaens, que desprezando as riquezas, e honras do Mundo se acollheraõ a elles. No meyo do seculo decimossexto hum destes solitarios, que governava dous destes Templos, se fez Christaõ, e depois de quebrar os Idolos, poz em hum dos Templos a imagem de Jesu Christo, e em ouero o da Virgem Nossa Senhora. Desde aquelle tempo ha no dito lugar muitos Christaõs, e Ermitaens, que vivem santamente. *Martini Martini, Descripção da China, na Collecção de Thevenot, vol. 3.*

KIL

KIL. Rio, perto da Cidade de Treves. *Gelbis*, is, *Masc.*

KILAN. ou Kilaõ. Grande Provincia do Reyno da Persia, que em figura de crescente entre ao longo do mar Caspio, que por isso se chama Mar de Kilan. Esta Provincia he cercada de huma cordilheira de montes cubertos de arvores, que formaõ huma especie de Amphitheatro, donde sahem muitos rios, que regaõ, e fertilizaõ o campo. O vinhodellas terras he excellente; dizem, que nas vinhas ha cepas mais grossas, que o corpo de hum homem. A Cidade, Cabeça desta Provincia, se chama *Rescht.*

KIN

KINSALE. Cidade perto do mar, em Irlanda no Condado de Kerk, em Monimonta.

KIS

KISTICO, antigamente *Cyzicus*. Cidade, ou para dizer melhor, ruínas, e vestígios de huma famosa Povoação, na costa Oriental do mar de Marmora, na Natolia. Querem alguns, que fosse edificada pelos Argonautas, quinhentos annos antes da fundação de Roma. As casas eraõ quasi todas de matmore. Havia nella magnifica Cidade tres Arsenaes, ou armazens cheyos de armas, mantimentos, e de tudo o que fosse necessario para os Cidadãos. O Templo, que nella foy edificado em honra do Emperador Augusto, era superior a tudo. Hoje não se vem senão destroços de grandes Palacios, com as reliquias de hum grande amphitheatro de figura oval, em que cabião mais de doze mil espectadores. *Grelot, Viagem de Constantinopla.*

KOM

KOM. Cidade da Persia, na Provincia de Yerae, em huma planicie entre Aspã, e Casbin; dizem, que tem quinze mil casas. Entre as Mesquitas, que são muitas, a mais soberba he a em que estáõ sepulrados Cha Sophi, e Cha Abbas II. Reys da Persia. A estrutura deste edificio he admiravel. No cabo de hum quarto pateo, se vê a face de tres magnificas Capellas de marmore transparente; e em cima do zimborio da Capella do meyo se levanta hum obelisco, ou agulha, que tem vinte pés de alto, e he composta de bolas de ouro, humas sobre outras, e rematadas de hum crescente do mesmo metal. Tambem as duas Capellas lateraes são dignas de admiração; o pavimento he de grandes lages de portido, nas abobedas com notaveis primores se tem apurado o engenho do Ar-

Tom. I.

chitecto, em toda a parte interior, morescos, ou brutescos com azul, e ouro, cegaõ os olhos, as vidraças são laminas de cristal, pintadas de ouro, e azul, e encaixadas em ouro moço. Todos os paramentos, e ornatos das Capellas são de ouro, e prata. Oiro Mollas tem salario para lerem a giros o Alcorão de dia, e de noite na Capella do meyo, diante da sepultura de Fathme, filha do Califa Moufa-Cazem, muy venerada dos Persas. Outros doze fazem a mesma função diante da sepultura de Sophi, e vinte e cinco diante da sepultura de Abbas. Tem esta Mesquita tres mil e duzentos tonans de renda, que fazem alguns setenta mil cruzados de moeda Portugueza. Tres grandes Senhores do Reyno são os administradores deste cabedal. Hum dos pateos desta Mesquita he couro para o que não tem com que pagar as suas dividas; e tem quartos onde se agasalhaõ, e comem das rendas da Mesquita, em quanto os seus procuração de comprar as partes, e satisfazer os acredores. *Tavernier, e Charadin, Viagens da Persia.*

KON

KONISBERGA. Cidade da Prussia Ducal. He Cidade Anseatica, grande, bella, e de grande commercio. Fica sobre o rio Pregel, o qual se mete no *Hab*, lago que se une com o mar, e tem algumas quinze, ou dezateis legoas de comprimento, e duas de largo. *Mons Regius*, ou *Regiomons*, ou *Regiomontum*, *i*, *Neut.* Couza de Konisberga. *Regiomontanus, u, um.*

KOR

KORSUM. Cidade, ou Villa de Polonia, na Ucrania. Esteveõ Bathori, Rey de Polonia, depois de vencer em varias batalhas aos Moscovitas, a sez edificar, sobre o rio Ross. *Korsuma, e, Fem.*

Zz

KREMPE.

KRE

KREMPPE. Cidade de Holfacia. *Kem-
pa, e, Fem.*

KREMS. Cidade de Austria, sobre o
Danubio. *Cremisum, ii, Neut.*

KUL

KUL. Em lingua Turca quer dizer
Escravo. Todos os que servem officios
dependentes da Coroa, ou recebem mo-
radas, tomão o titulo de *Kul*, ou esera-
vo do Graõ Senhor. O proprio Graõ Vi-
sit, e todos os Baxás do Imperio, se pre-
zaõ deste nome, que para elles he im-
comparavelmente mais honorifico, que
o de subdito, ou vassallo. Hum esera-
vo do Sultaõ tem authoridade para mal-
tratar aos que só tem a calidade de sub-
ditos do Principe; mas o subdito sem
atrisca-se a hum grande castigo, não
póde fazer o minimo acinte a hum es-
cravo. Os que tomaraõ este titulo, ce-
gamente obedecem ao Emperador em tu-
do o que elle manda, e tem por certo,
que a morte a que por ordem do Em-
perador se fogeitaõ, he hum tanto mar-
tyrio, com o qual vão lograr a gloria. *Ri-
caut, Histor. do Imperio Ottomano.*

KYR

KYRIE ELEISON. Estas duas pala-
vras, ainda que Gregas, se fizeraõ pela
continuação das Missas tão commuas,
que em todas as partes da Igreja Ca-
tholica, até mulheres, e rapazes, ainda
que as não entendaõ, as dizem; mas a
mayor parte não sabe o que diz; em La-
tin querem dizer, *Domine miserere*,
Senhor, misericordia; e se repetem co-
ve vezes, tres ao Pay, tres ao Filho,
tres ao Espirito Santo, para o Sacerdo-
te impetrar a graça de chegar a ser digno
intercessor para o Povo Christão. O
Papa S. Silvestre introduzio os Kyrios
na Igreja Latina; no anno mil da noita
Redempção se começou a usar delles,
quando Dunstano, Bispo Cantuariente,
estando para dizer Missa, ficou absorto
dos sentidos, e ouviu em extasi vozes
Angelicas, que com celeste harmonia
cantavaõ os Kyrios às tres Pessoas Divi-
nas. *Vincent. Bellouacens. libro 4. Spa-
cul. Historial. cap. 85.* Nas Proc. floens de
Roma cantavale cem vezes *Kyrie Elei-
son*, e cem vezes *Christe Eleison*, e ou-
tras cem vezes *Kyrie Eleison*. *Authores
penes Floravant.*

L

LAB

LABE. He tomado do Latim *Labes*, Nodosa, macula, mancha, labeo. Via, nos seus lugares.

Lavado pois naquella fonte pura,

Que a Labe original extingue, e mata.

Franc. Barret. Landim, Vida de S. João de Deos, fol. 6.

LAC

LACAÕ do porco. Vid. Presunto, tomo 6, do Vocabulario. Não acho razaõ alguma para chamarmos ao presunto *Lacaõ*, senão quizermos dizer, que como os presuntos de Lamego são excellentes, e segundo Strabo na sua Geographia, os fundadores da Cidade de Lamego foram huns Povos da Grecia, chamados *Lacones*, donde a dita Cidade de Lamego soy chamada *Laconinburgo*, pozeria ser, que pela figura metonymia, que he transnomeaçãõ, ou transposiçãõ de nome, aos presuntos de Lamego se communicasse o nome Grego de Lamego, e assim se chamassem *Lacoens* os presuntos dos Povos chamados *Lacones*. Desta sorte de transnomeaçãõ ha muitos exemplos, entre outros huns chapcos, fabricados em França na Cidade de *Codebec*, ou *Codebec*, em Normandia se chamaõ, ou quando eraõ mais à moda, se chamavaõ *Codebecs*.

LACAYA. Criada. Moça, que serve senhora. Vid. Lacayo no Vocabul.

Como os brancos das Lacayas

Da senhora Dona Ignez

Pendurados dos ourvidos

Não cessão de lhos roer.

Obras Metric. de D. Franc. Man. Viola de Thalia, pag. 218.

LACERNA. He o nome Latino de huma especie de gibaõ, ou o de que antigamente usavaõ os Romanos contra a chuva, e o frio. *Lacerna, æ, Fem. Cic.*

Tom, I.

LACONICAMENTE. Com brevidade *Laconica*, com estylo *Laconico*. *Laconica brevitare.*

LACONICO. Substantivo. Chamaraõ os Antigos *Laconicum* a estufa, ou suadouro, porque os de Lacedemonia introduziraõ o uso deste remedio; e condemna Mercurial os que confundem o *Laconicum*, que era o lugar onde se tomavaõ suores, com o *Hypocaustum*; onde estava o fogo, que aquecava o *Laconicum*.

LACONISMO. Falla breve, e sentenciõsa, a imitaçãõ dos *Laconicos*, ou *Lacedemonios*, inimigos da verbosidade, e amigos de dizer muito em poucas palavras. No tempo que com os Argivos contendiaõ os *Lacedemonios* sobre os limites dos seus dominios, escreveraõ os Argivos huma carta muito larga, com grandes ameaças, não querendo ceder do direito que pretendiaõ ter neste particular. Toda a resposta dos *Lacedemonios* se encetrou nella unica palavra, que traduzi a do Grego em Portuguez, quer dizer *Se*; e vinha a ser, *Se tiverdes forças bastantes, chegareis a executar o com que agora com tanta arrogancia nos ameaçais*. O fallar *Laconico* he propriedade de Principes, porque quem manda, não ha de ser diffuso, que a prolixidade desauthoriza o imperio. *Quilibet Dominus*, dizia hum discreto, *seruo monosyllabus sit*. O fallar muito he achaque de quem pede, ou de quem se queixa. *Laconismus, i, Masc.* He de Cicero, porém com caracteres Gregos.

LACRA. Vid. Lacre, no tom. 5. do Vocabulario.

Das bocas, e das faces Lacra pura

Aprendem rosas.

Maucel de Fat. e Souf. Aganip. livro 1. Cent. 6. Sonet. 62.

LACRIMANTE. He tomado do Latim *Lacrymans*. Vid. Chorolo.

Zz ij

Etu

Et tu formidoloso, e gram Gigante
Que de taes ninfas adornaste a fronte
Vertebas cubido, e Lacrimante.

Francisco Barrero Landim, Vida de S. João de Deus, 77: verso, e na fol. 78. diz: Na Lusitana terra *Lacrimante*.

LACRIMOSO. He tomado do Latim *Lacrymosus*, a. m. Couza, que faz chorar, com a dign. de lagrimas. Ovidio diz *Lacrymosa funera*. Funeraes em que se chora. Horacio diz, *Poemata lacrymosa*. Poemas, que fazem chorar.

Cruel fortuna, Lacrimosa historia

Por todo o Mundo largo affaz notoria.
 Franc. Barr. Landim, Vida de S. João de Deus, 78. vers.

LACTUCINA. Deosa, que os Antigos fuzião presidir nos frutos, quando antes, ou pouco depois de virar, ainda estão com o leite, ou primeiro suco, e subitancia da planta *Lactucinae*, e, Fem. Alguns lem em Santo Agostinho *Lacturmi*, i, *Masc.* e segundo Servio liv. 2. Georg. vers. 315. Varro lhe chama *Lactens Deus*.

LAD

LADRAO. Vid. tom. 5. do Vocabul.

Outros Adagios do Ladrão.

Ab-gaio, por ladrão, não lhe des de mão (Quem tem filho varão, não dá voz ao ladrão.) Não ha geração, tem raiz, ou ladrão. Com os grandes ladrões, se enforcaõ os menores.

LADRAO JAYAO. Na 3. parte de Monarchia Lusitana; fol. 201. col. 1. o Author diz ladrão gáyo; porém na sua *Miscellanea*, pag. 23. diz Miguel Leitão se Andradé; que se deve dizer *Ladrão jayão*, que na lingua antiga queria dizer *Homem gigante*. Vid no tom. 8. do Vocabular. Torre de Ladrão Gáyo.

LADRAR. Vid. tom. 5. do Vocabul.

Adagios Portuguezes do Ladrar.

Ladreme o cão, não me morda. Mal ladra o cão, quando ladra de medo. Nunca falla hum cão, que vos ladre. O cão velho, quando ladra, dá conselho.

LADRETA. Peixe. São humas como chonçinhas muito pequenas.

LAG

LAGARTICHA. Vid. tom. 5. do Vocab. Fazer lagarticha. Na India Portuguesa, he correr com os dedos a cabeça, coçando, &c.

LAGENIA. Provincia de Irlanda na parte Oriental. Os naturaes lhe chamaõ *Leighnig*. Tem para si alguns, que he a terra dos Povos, que Ptolomeo chama Menapios, Brigantes, e Blacios. He esta Provincia banhada dos rios Suir, Nure, Barow, &c. Tem sete Condados, e quinze Cidades mercantins. Dublin he a Cabeça de todas. *Canden, Descript. Britan.*

LAH

LAHOLM. Cidade do Reyno de Suecia, na Provincia de Hollanda, na Gothia Occidental. Fica na costa do mar Balthico.

LAHOR. Cidade da India nos Estados do Mogor, sobre o rio Rávee. He Cabeça do Reyno de Peng-ab. He grande, e tem hum magnifico Palacio.

LAI

LAI-laia. Vid. mais abaixo, Laya-laya.

LAI DAR. Termo antigo, que se acha em muitas escripturas do principio do Reyno, e val o mesmo, que *Lidar*. *Faria, Europa, 3. part.*

LAM

LAMA ligeira. Lama lavrada. He hum pano de seda ligeiro, com palheta de prata, ou ouro, hoje pouco usado.

LAMBAZ. Termo chulo. Lambepastos. Comilaõ.

LAMBELHE OS DEDOS. Pera, a que por outro nome chamaõ *Diamorim*, e na Beira; *Pera da agoada*; he sumarenta, e de muito bom gosto.

LAMBISQUEIRO. Termino chulo. Lambaz. Vid. gofoso.

LAMENTAÇÃO. Vid. tom. 5. do Vocabulario. Na Igreja Romana chamão *Dias de lamentação* a quarta, e sexta feira de Paixão. Em Roma neste triduo não he licito aos Judeos sair de casa. *In diebus lamentationis, & Dominica Passionis, in publico nunquam prodeant Judaei, eo quod nonnulli ex ipsis, & ornatius non erubescant incedere, ac Christianis, qui Sanctissima Passionis memoriam exhibentes, lamentationis signa praetendunt, illud re non formidant. Decretal. lib. 5. cap. 5. tit. 6.*

LAMPADAS sepulchraes. São as que os Antigos fechavaõ nos sepulchros, e cuja luz se conservava sempre pela virtude de hum oleo, ou azeite, que se não consumia, e juntamente de huma torcida incombuivel. Dizem, que no Pontificado de Paulo III. se achava huma destas na sepultura de Tullia, filha de Cicero, onde fora metida 1550. annos antes do seu descobrimento. Tambem escreve Solino, que dentro de hum sepulchro se achava huma vela, que estava ardendo desde mil e quinhentos annos. Suponho, que foy esta a lampada, que todo este tempo ardeo no sepulchro de Olybio, illustre Cidadão de Padua, que no dito lugar foy achada entre dous vasos, hum de ouro, e outro de prata, cheyos de hum licor clarissimo, com huma inscripção; da qual eis aqui os dous ultimos versos.

Donum hoc maximum Maximus Olybius

Plutoni sacrum fecit:

Foy esta lampada achada por huns homens, que estavam cavando no chaõ d'Afrique. hoje Este, no Estado da Republica de Veneza. Imaginaraõ alguns, que este Olybio era hum Genio. muito dourado, e que cria a immortalidade d'alma, que elle tinha symbolizado por este fogo, que nunca se apagava, e que nas duas ambulas, ou redomas de ouro significava a vontade, e a de prata representava o espirito. Querem outros, que as

Tom. I.

duas ambulas fossem cheas de hũa essencia, que continha os elementos chymicos, e a materia da Pedra Filosofal. He opiniaõ de muitos doutos, que ha materias, que ardendo se conservaõ, sem que as consuma o fogo, como v. g. a pedra Asbesto, e o Amianto, e he provaavel, que com estas materias perseveraraõ as lampadas sepulchraes em arder. Os curiosos convem, em que huma torcida de Asbesto seria incorruptivel. Affirma o Padre Kirker, que pelo espaço de dous annos vira arder no seu candieiro huma torcida destas sem quebra. Toda a difficuldade esta em saber tirar bem do Asbesto, ou do Amianto hum oleo perfeito. Que deste, ou de outro artificial, ou natural ingrediente se valestem os Antigos para allumiar suas cinzas, não ha duvida. Pelo que dizem os Arabes, e alguns celebres Escriptores, he certo, que nos seus sepulchros tiveraõ os Egyptios lampadas inextinguiveis, sem se valerem do oleo de Asbesto, e segundo escreve Schianga, famoso Arabe, o officio era este. No Egypto ha muitas betas, ou veas de betume, ou oleo de pedra. Os naturaes, que as descobriãõ, fizeraõ canos subterraneos desde as ditas veas até a seus jazigos, onde deixavaõ lo huma lampada, ou candieiro, provido de huma inextinguivel torcida, e em lugar onde communicasse com algum dos ditos canos, como a torcida se não consumia, e sempre vinha acudindo o oleo, a lampada huma vez acceza, não se apagava mais. Nesta materia filosofaõ outros por este modo. Dizem, que com o andar do tempo, e com os vapores crassos, que de materias subterraneas exhalãõ, contrahc o ar hum certo grau de espessura, e consistencia, da qual succede, que logo ao enrar de hum ar frefco, facilmente toma fogo, por causa da opposiçaõ das qualidades contrarias. Em cimiterios, e em terras apauladas, donde se levantaõ muitas exhalaçoes densas, às vezes se vem luzir huas fogos, e os que trabalham nos montes dizem, que quasi todas as vezes que elles abrem

Zz iij

NOVAS

novas cavernas, quasi sempre vem sahir algumas lavaredas. Pertence o Abade Trithemio, que o seu oleo, composto de flor de enxofre, borax, ou tincal, e o espirito de vinho, fique ardendo muitos annos sem se gastar. Tambem se fazem torcidas perpetuas com Amianto, que he huma especie de pedra hume incombuñivel, ou com ouro preparado com magisterio chimico, até ficar espongiolo. Querein alguns, que as lampadas sepulchraes, não sejaõ outra cousa, que phosforos, que só começaõ a arder, quando os descobrem. *Lucerna sepulchralis inextincta.* O adjectivo *Inextinctus*, a, um, he de Ovidio.

LAMPEDUSA. Ilha do mar Mediterraneo, entre Sicilia, a costa de Tunes, e a Ilha de Malta. Ainda que pequena, e deserta, he muy celebrada, porque ha nella huma Capella dedicada à Virgem Nossa Senhora, que he azylo para todos os escravos, assim Christãos, como Turcos, que nella se podem pôr em salvo. Todos os navios, que nas prayas desta Ilha lançaõ ferro, o que muitas vezes succede, deixaõ nella alguns mantimentos, alguns vestidos, e algum dinheiro; huma ameiade da Capella he para os Christãos, e outra para os Turcos. Dizem, que todas as vezes, que algum marinho teve o atrevimento de tirar qualquer cousa, lhe não foy possível sahír do porto, sem primeiro restituir o furto. Só ás galés de Malta he licito tomar o dinheiro, que achão sobre o Altar, e levalllo a Nossa Senhora de Trapani, ou Drepano em Sicilia, para onde foy trasladada a imagem da Senhora, que estava na Ilha de Lampedusa. Anno de 1551. perto desta Ilha fez naufragio a Armada do Emperador Carlos V. *Ban. dram. Memorias Historicas, Ptolom. li. 4. Senut, liv. 5.*

LAMPEÃO. Vid. Lampadario tom. 5. do Vocabul.

O Lampeão môr, que dá luzes

A todo esse azul turqui.

Oraç. Academ. de Fr. Simão, pag. 138.

LAMPEIRO. Vid. tom. 5. do Voca-

bulario. (Vindes Lampeiro, que horas saõ? Obras Metricas de D. Franc. Manoel, Viol. de Thil. 250.)

LAMPINHO. He tomado do Castellano Lampiño, que segundo Cobarrivias no seu Thesouro *Es el que ardiendo ya de tener pelos en la barba, no le salen, por esta causa le queda el cara de las mejillas liso, y terso, y resplandeciente, de donde tomó el nombre del nombre Lampas.* *Impubes, genit. Impuberis, Masc. & Fem. ou Impubis, is, Masc. & Fem. Cic. Plinio diz Impubescent. Impuber, segundo Dancet, do m. çõ lampiño dizem os Poetas Latinos, Roseis nondum venit umbra genis. Nondum signat e primã lanugine male. Nondum tibi ridenti lanugine atas ora vestit. Per tua nondum lamugo serpere cepit ora.* (Dizendo, que não convinha ser tão barbado filho de Apollo, que se pintava Lampinho. Eva, e Ave de Macedo, part. 1. cap. 47. fol. 146.)

LAN

LANADA. He hum pão, com sua pelle de carneiro atada na ponta, que serve de limpar as peças.

LANÇAR de mais prava. *Aliquem depellere de jure causa demiceps probandæ. Detrudere aliquem de copia tenendæ, probandæque causæ. Vid. Etova no 6. tom. do Vocabulario.*

LANGARA? Termo de que se usa na India Portuguezã para dizerse, que hum homem he coxo, aleijado.

LANGUOR. He palavra Latina de *Languor*, ou *Langor*, fraqueza, ou deslaxamento.

Repetição duravel

De instamundo Languor egra porfia

De angustia intoleravel.

Man. Tavares, Ramalhete juvenil, Lyra 1. fol. 35.

Levanto a curar nesta figura

Quem nossos males, e Languores cura. Franc. Bar. Landim, Vida de S. João de Deus, fol. 88. ver!

LANGOFIM. He hum pequeno pão de

de algodão, que os Asiaticos prendem a huma fira, atada à cintura, para que o langorino cubra aquellas partes, que a vergonha oculta.

LANHY. Cidade de França, na Provincia da Bria, sobre o rio Marna, seis legoas de Pariz, *Latiniacum*, *i*, *Neut.*

LANIFERO. He tomado do Latin *Lanifer*, *a*, *um*, cousta, que traz, ou cria lã. A Arte Lanifera, ou a Lanifera, em mais nada, he a arte de fiar, cardar, preparar, e trabalhar a lã. *Lanificium*, *ii*, *Neut.* *Ars Lanifica*, he de Claudiano, que diz *Artis Lanificæ do-Etissimus*. (A *Lanifera* deraõ por objecto a lã, por fim o vestido, por inventor Boccio. Academ. dos Singular. part. 1. pag. 356.)

LANSGRAVE, ou Landgrave, ou Langrave. Vid. no tomo 5. do Vocabulario Landgrave. (Luiz. Langrave de Thuringia, &c. Mon. Lusit. tomo 5. fol. 67. col. 2.)

LANUDO. Cousta, que tem lã, euberra de lã. *Lanatus*, *a*, *um*. *Columnel.* *Lanator*, e *Lanatissimus*; são uladas.

Vestese com tanta propriedade

Os Lanudos despojos desta fera.

Man. de Far. e Soul. Ecclóg. 5. 69.

LANUGE. Vid. Lanugem, no 5. tom. do Vocabulario.

Quem com aurea Lanuge houve que ortasse

Purpureo rosto, &c.

Aganipe de Maria, 3. part. Ecclóg. 24. 337.

LAO

LAO, ou Laos. Reyno da India, ao Levante do Reyno de Tiquim, e ao meyo dia do Reyno de Camboja. As cordilheiras dos montes, que a cercaõ, e as grandes matas de arvores altissimas aos pés dos ditos montes, o fechaõ de sorte, que o fazem quasi impenetravel aos Povos visinhos, se o quizessem invadir. Tem hum grande rio, tambem chamado Lao, dividido em muitos canaes, pela mayor parte navegaveis, e por muitos rios que correndo recebe

em si, nunca tresborda, porque tem margens muito altas; e he cousa notavel, que os peixes deste rio, entrando no de Camboja, morrem; e aos do rio Camboja, passando para o rio Lao, succede o mesmo. A terra he fertilissima. Na parte que olha para o Oriente dá hum arroz, que tem hum cheiro, e sabor admiravel; e nos campos, que daõ arroz, logo depois da colheita fica hum especie de esenna, que se condensa, e se congela em hum sal, do qual se faz hum grande commercio.

No meyo do Reyno tem a Corte do Rey o seu assento, e o seu Palacio he tão vasto, que parece hum Cidade. O quarto do Rey he todo de madeira incorruptivel por fora, e por dentro ornado, e brincado com relevos admiraveis, e tão perfeitamente dourado, que antes parece cubetto com lamina de ouro, que com folhas deste metal. Os quartos das mulheres do Rey, e das Mandarins tem preciosos, e pomposos adereços; verdade he, que a fabrica he só de tijolos, mas he, que só aos Telpoens, ou Sacerdotes dos Idolos he lícito ter casas de cantaria.

Tem este Reyno muita gente; na re-senha, que se fez nos annos de mil e setecentos, se achareõ quinhentos mil homens capazes para as funçoens militares, sem fallar em velhos, que ainda a idade de cem annos podião servir na guerra em caso de necessidade. Os Povos de Lao são muito doctis, e cortezes para com os estrangeiros; prezãõse de fics, e synceros; dos bons officios que fazem, o primeiro que elles mais estimãõ he, que a pessoa que da sua agencia se valeo, celebre a sua fidelidade.

Comem largamente quatro vezes no dia, em cada pasto ha arroz, peixe, carne de bufaro, e varias castas de legumes; raras vezes comem vaca, ou avés de penna; quando as põem aillar no espeto, não as depennaõ, nem se lhes dá do mau cheiro causado do fumo. Dos furtos que se fazem nas estradas, os moradores mais visinhos tem obrigação de

de pagar o valor. Nesta terra muito podem os feiticciros ; tem drogas para a dormecer a gente ; e em quanto dorme, despojaã a cala. Tambem se diz , que tem poder para fazer entrar o demonio nos corpos, para atormentar a quem querem certo espaço de tempo. Pelo que toca à Religião , são Idolatras , e summamente supersticiosos ; porém não offerecem sacrificios , nem aos seus Idolos immolaõ victimas ; só os perfumaõ com cheiros , e com flores cobrem os seus Altars. Os seus Doutores chamados Telapaens são , gra ides feiticciros , dos seus Conventos quando querem, podem sair para casar.

O Rey he senhor absoluto de todas as terras do Reyno , aos filhos dos defunctos só larga alguns moveis , e lhes dá alguma tença. Em cada huma das sete Provincias do seu Estado constitue hum Vice-Rey , mas todos sete sempre assistem na Corte , e mandaõ locotenentes para os seus governos. Não se deixa o Rey ver dos seus subditos , se não duas vezes no anno por tres dias , nem ordinariamente sahe se não para ir ao Templo de algum Idolo. Então sahe com diadema na cabeça , montado em hum Elefante , e cuberto de tantos diamantes , e pedras finas , que sem encarecimento se pôde dizer, que traz sobre si as riquezas de hum Reyno ; até das orelhas, que tem farras , pendem em grandes perolas thesouros. Diante delle vay hum coro de musica , seguido de Mandarins , cada hum com seu page arraz , que leza humas caixas de prata , e ouro , pelas quaes se conhece a qualidade , e dignidade da pessoa. Depois disto vem marchando os familiares , e validos do Rey , com os Magnates do Reyno , a saber , o Vice-Rey General montado em hum elefante , e os sete Vice-Reys , levados em cadeiras , cubertas de tela de ouro ; finalmente apparece o Rey , seguido de hum grande numero de officiaes em cavallos de preço , que poem fim à cavalgada. Huma das grandes prerogativas del Rey de Lao, he ter muitos Regulos

tributarios , e não pagar elle tributo a nenhum Potentado , como faz o Rey de Tunquin , o qual ainda que mais rico , e poderoso que este , paga vassallagem ao Emperador da China. *Riancourt, Traducção da Historia de Lao do Padre Marini.*

LAOCOON. Filho de Priamo , e de Hecuba , na opinão de alguns , ou de Acoetes , segundo Hygino ; de Capis , segundo Apollodoro , e de Antenor , segundo Tzetzes ; foy por sortes escolhido Sacerdote de Apollo Thymbreo na Cidade de Troya ; e segundo escreve Virgilio , fez opposição à resolução , que se tomou ue receber na dita Cidade o cavallo de pau , dedicado a Pallas pelos Gregos , que nelle tinhã tchado gente armada. Ainda assim chegou a lançar na dita machina hum dardo ; mas em castigo do seu arrevimento , da Ilha de Tenedos sahiraõ duas serpentes , que com seu veneno mataõ os dous filhos de Laocoon , a que Hygino chama Antifas , e Thymbre ; e que por Servio são chamados Ethro , e Melantho. Laocoon querendo acudir a seus filhos , morreu da mesma morte que elles. No seu Commentario sobre o segundo livro da Eneida , diz Servio , que fora Laocoon victima do furor de Apollo , por se ter ajuntado com sua mulher Antiope , diante do simulacro deste Nume.

LAP

LAPIDAR. Estylo lapidar , agudeza lapidar , se chama tudo o que em Epitafios , Elogios , Epigrammas , titulos , e outras inscripções está escrito , ou esculpido em pedra ; chamada em Latim *Lapis* , donde sahio o adjectivo *Lapidar*. No seu livro intitulado *Conochiale Aristotelico* , o Conde Manoel Thesauero amplamente trata deste estylo , e da differença , que ha entre o estylo lapidar arguto , e o estylo lapidar trivial ; e no capitulo treze da dita obra , pag. 549. conclue dizendo , que o estylo lapidar arguto , he huma composiçaõ media entre o Poetico , e o Oratorio , de sorte que tenha mais

mais viveza, que a Oratoria, e menos que a Persia; sem ter os pés atados como verso, e sem aujar livre, e periodicamente solto como prosa. Arte lapidar com agudeza. *Arts consuevendi, ou componendi epigrammata, vel elogium acuta, arguta, ingeniosa, lapidibus incidenda.* O Padre Octavio Bolonio na primeira pagina da dissertação Luminar da sua Epigrama traz para o nome Latino desta arte huns nomes Gregos, funda los no nome *Lapidaria*, que he o que o vulgo lhe poz em Italia. *Lithographica* (diz este Author) *ut inscriberetur opus, aut melius Lithoica, contendebat non illiteratus censor, consonante (aens) illi, quam vulgus nostratum obtinuisse, in videtur lapidarie appellatione.*

LAPUS. Vid. tom. 5. do Vocabulario.

LAPUS. Tambem se diz do consilho, e do que anda com as barbas untadas, por comer sofregadamente, e muitas vezes. *Sordidè gutosus.* He hum lapus. *Helinationibus continuis sordidè inaudit.*

LAR

LAR, e não Lara, como por erro está no Vocabulario. He o nome de huma Cidade, e de hum pequeno Reyno na Persia, na Península de Paristan, entre Afsão, e Ormuz. Em muitos lugares desta terra as agoas são pessimas, e nas pernas, entre couro, e carne, aos Estrangeiros que bebem dellas, gerão huns bichos muito delgados, e que chegam a ter varas de comprido. Quando chegam a furar a pelle, he necessario tratlos desgramente com huma penna, como quem doban lo faz hum novello, porque vindo a quebrar e a parte que fica na carne, causa muita dor.

LARA, ou Laranda. Huma das Ninfas Naiades. Era filha do rio Almon, e foy querida de Mercurio, que della houve os Deoses Lares. Jupiter namorado de Juno, irmã de Turno, e desenganado de a poder lograr, porque querendo chegarlhe, se lançara no rio Tibre, chamou a si todas as Naiades do

Paiz, e lhes pediu, que não permittissem, que a sua amiga ficasse nos seus rios escondida. Prometterãolhe todas, que o lervirão, só Lara, em lugar de imitar as companheiras, foy declarar a futura, e mais a Juno o intento de Jupiter; do que ficou este Deos tão raivoso, que a fez mudo, e mandou a Mercurio a levante aos Infernos, mas pelo caminho se deixou Mercurio enlevar de sorte na gentileza da dita Ninfa, que correspondendo ella à sua estimação, e fineza, se fugitou a ter delle dous filhos, que do nome da mãy foram chamados Lares. *Ovid. Fast. 2.*

LARARIO. Era huma especie de Oratorio, em que os Genios adoravaõ nas suas casas os seus Deoses domesticos, chamados *Lares*. Faz Lampridio menção deste lugar; e chamahe *Lararium*, *ii, Neut.*

LARGIS. Pao de largis, he o de huma arvore do tamanho de hum pessigueiro. As suas folhas são coradas. Criase nos confins da Persia, junto a Turquia; São poucas, e muy raras as ditas arvores. Sua principal virtude he da casca, contra aictericia, trazida no peçoço junto à carne, sem ser cozida, nem preparada em agoa, como algum dia se costumava. Da casca desta arvore, com raiz de Iofna, e uvas passadas, se faz hum admiravel xarope para ictericias, como se pode ver na *Polyanthea* de Curvo da terceira impressão, *Trat. 2. cap. 65. fol. 360. num. 13.*

LARICO. Na sua Profudia traz o Padre Bento Pereira este nome com significativo de planta, que os Latinos chamão *Larix*, e os Castelhanos *Larices*, e querem alguns, que *Larix* se derive de *Larch*, vocabulo Alemão, antiquado, ou do Grego *Laros* suave, porque as folhas desta planta são cheirosas. He pois o larico arvore sylvestre muito alta, cuberte, de cortiça muito grossa, que de grão em grão produz seus ramos por todo o ambito do tronco. Tem as folhas mais estreitas, e mais molles, que as do pinheiro, as quacs no fim do Outono se

tornão amarellas, e creem todas no chão, da sorte, que só esta planta de todas as resinosas fica no Inverno sem folha, não obstante que diga o contrario Ruellio. Sobre os troncos do larico nasce o excellentissimo Agarico, do qual duvida Dioscorides se he cogumelo, ou raiz. Tambem com grandes incisões, qna sua casca se fazem, nasce aquella tão valerosa resina, que os Latinos chamaõ *Resina larigna*, e que vulgarmente se chama *Terebentina*, por ter succedido no lugar da que destilla do Terebinto. Tambem dos ramos mais grossos dos laricos, que em França na Provincia do Delfinado Alto, sahẽm em grande numero particularmente nos contornos de Briançon, sahe hum manã branco, e seco, que em Latim se chama *Manna Laricea*. As folhas, e frutos do larico saõ altringentes. *Larix, icis*. Vitruvio faz este nome do genero masculino, livro 2. cap. 9. Plinio o faz feminino, liv. 16. cap. 10.

Couza de pao larico *Larignus*, a, um. Vitruv. e naõ *Larignus*, como se acha no Author de certo Diccionario, nem *Laricinus*, como se acha em certos livros, que trataõ da quantidade das syllabas, e entre outros no *Analthem Profodicum*.

LAS

LASCA. Termo dos pescadores do alto. He hum pao, por fora roliço, por dentro com huma concavidade, que encaixa na borda dos barcos, e por elle coerem as linhas quando pescãõ. O Adagio Portuguez diz. No arrumar da *Lasca* se vê o pescador.

LAT

LATES. Engenho, com que na India tiraõ a agua dos tanques. He composto de humas vergas delgadas com a ponta para cima, e o pé grosso para baixo, e hum pezo nelle, armado sobre huma forquilha. *Diogo do Couto, Década 8 fol. 211.*

LATICLAVO. Tunica, ou vestia de brocados, ou retalhos de purpura, da feição de cabeças de pregos largos. Era trage honorifico, e distinctivo entre Romanos, e vestidura propria dos Senadores, que (como o manifesta Suetonio) se chamavaõ de hum só nome *Laticlavii*; *Binos Laticlavios misit*, mandou dous Senadores. O, *Consules, Pretores, Ediles, e Triunfadores* tambem tinham direito para vestir esta tunica, e no Reynado dos Imperadores se concedia aos Governadores das Provincias, e aos que tinhaõ servido bem a Republica, como insignia de honra. *Laticlavia tunica*. Valer. Max. *Latus clavus*. *Plin.* (O Senador, que veste *Laticlavio*. Bemio Pereira; na sua Prosoia, verbo *Laticlavius*.)

LATER. He tomado do Latim *Latus*, estar escondido.

Já a serpe, na flor não late,

Sabes onde late, e bate?

Bate, e late dentro deste.

Obras Metric. de D. Frac. Man. Can. fõha de Euterp. 101. col. 1.

LATIM. Vid. tom. 5. do Vocabulario. Expressões Latinas, que se acham nas memorias de hum antigo Critico erudito. Delles faz menção Gaspar Bartheo nas suas Adversarias, livro 37. cap. 14. Por raras aqui as trago.

Accipitor, & Accipiter, Virgilius enim Accipiter dixit, Lucilius, Accipiteres, & unguis.

Arma iura, locus, ubi quaecumque Artium instrumenta ponuntur.

Armamentarium, ubi tantum tela Armorum.

Adhigimur honore, Adhescimur injuriã Accidunt mala, contingunt bona.

Ancillor Blandior, & Ancillor significat.

Asarius, ab Antiquis dicebatur, qui nunc As

Anguis, cum sit masculini generis, dixerunt tamen & feminini Virgilius, Ovidius, & Varro.

Audacter, Latinum est, sed audaciter melius.

Autumnus, genere masculino, & Autumn-

- timum genere neutro, Latina sunt. *Barbam hominis*, *Barbas pecudum dicat*, sed per contemptum hominis.
- Clavis femini generis*, sed *Vernius Flaccus*, masculino dici probat.
- Canara dicitur* (ut *Verrini Flaccus* affirmat) non *Canera*. Sed *Lucrecius*, *Caneris* ex *terentibus* *dicens*, posse dici *Cameram*, ostendit.
- Curriculus* masculinè *parvus currus est*.
- Calceas* masculino genere, sed *Pompeius Molle* *Cateum* dixit.
- Cassidem* dicimus nos ab eo quod est *Cassis*, sed multi *Cassidam* dicunt. *Aurea* quam nudavit *Cassida* *frontem*, *Propertius*. *Aurea vati Cassida*. *Virgilius*.
- Capo*, nunc, sed *Varro*, *De Latino Sermone* ait, *Ex Gallo gallinaceo castrato fit Capus*.
- Carcer*, ubi homines coercentur.
- Car. ercs*, ubi equi effunduntur.
- Frenor* est murmur hominum, *Frenitus* bestiarum.
- Herbelon* ager, cum herbam generat, sicut adolescit, & pubescit, cum spica proximat.
- Incomperta nox*, est media, quando quiescendum est, dicta, quia importuna est adionem vigilantium, opportunum enim veteres, tempestum dicebant, à tempore, non perturbatione aeris.
- Inmaturitas*, nocturnum tempus est, non maturum, ut eo quid agatur vigilando.
- Junonis filia*, uxor *Herculis*, à qua *Junium* mensem appellatum in libris *Pastor* legimus.
- Imberbi* dicuntur, non imberbes. *Varro* *Imberbi* *Juvenis*, ita & *Cicero*; sed contra *Titus Livius*.
- Inpottata est* cum *argentum*, vel aurum *villiori metallo adulteratur*.
- Liro* significat *Sulco*: sicut *boves* cum à rectè *sulcando declinant*, delirare dicuntur, sic & *homines*, qui de bonis ad mala corde *vertuntur*.
- Memini me facere*, non fecisse, dicere debemus, nam sic duo *preterita* *jungit*. *Virgilius* semel dixit; *Memini*

- Corinthium* vidisse *tenem*. Sed *hunc metrum* excusat.
- Marticia* sunt *mortuorum corpora*.
- Noceor*, dixit *Hieronymus* in *Propheeta Abacuc*, contra *præcepta Grammatica*.
- Ocyumum*, consuetudo neutrum facit; sed *Amylius Macer* ait, inter *præceteritas* numerabitur *Ocyum* *herbas*.
- Palarium*, cum *milites ad Palum* exercentur.
- Procrastia*, que *ante castra* sunt.
- Pauperies* *damnum est*, *paupertas*, ipsa *conditio*.
- Postulatur honestè*, *poscitur improbè*. *Cic. in Frumentar.* *incipiunt postulare*, *poscere*, *minari*.
- Pugillares*, semper *plurali* dicas. Sed *Labatius* in *Piscatoribus* *Pugillar* dixit.
- Palumbes* *Virgil.* *feminino* genere dixit; *Lucilius* *Masculino*; *Macro* que *Palumbes*; *Varro* autem in *Scamro* *Palumbi* dixit, quod *usus quoque usurpavit*.
- Pometa*, ubi *poma nascuntur*, ut *Oliveta*, *Pomaria*, ubi *servantur*.
- Sagena* per e *Retia* significat, *Sagina* *Pinguedinem*.
- Valcatia*, *Antiqui dicebant ut Campestra*.

LAV

LAVADENTA. Reprehensão rija. Palavra chula.

LAVADURA. O lavar. Lavatio, onis, Fem. Lotio, onis, Fem. Vitruv. Vid. Lavar, num. 5 do Vocab.

Lavadura da mãy dos Deoses. Festa, que cahia nos 26. de Marco. Foy instituida em memoria do dia, que esta fabulosa Deidade foy trazida da Asia, e lavada no rio Almon, lugar, em que se mette no Tybre. Seus Sacerdores, chamados Galli Cybeles, acompanhados de huma grande multidão de gente, guiavaõ o carro, em que estava a estatua desta Deosa para o lugar onde fora lavada a primeira vez. No livro 2. da Cidade de de Deos, cap. 4. faz Santo Agostinho

menção desta lavadura. *Lavatio Matris Deum.*

Lavadura de gallinha. Vid. Levadura.

LAVAR. Vid. tom. 5. do Vocabulario.

Adagios Portuguezes do Lavar.

Humna mão lava a outra, e ambos o rosto. Até o lavar dos cestos he vinda. Em Verão, cada hum lava seu pan. A goa sobre agoa, nem suja, nem lava. Mão lavada, fugidade tira.

LAUDATORIO. Coufa em louvor. Vid. Laudatio no tom. 5. do Vocabular. (Ao Sabio Varão Diogo de Payva, Soneto *Laudatorio*. Obras Metric. de D. Franc. Man. Tub. de Calliops, Soneto 36.)

LAVERNA. Deosa dos ladroens, da qual faz menção Horacio, livro 1. Epist. 16. vers. 60. Diz Festo Grammatico, que os Antigos chamavaõ aos ladroens *Laverniones*, porque estavaõ debaixo da protecção da Deosa Laverna, a que se havia dedicado hum bosque, onde faziaõ a repartição dos seus furtos.

LAVRADOR. Vid. tom. 5. do Vocabulario.

Adagios Portuguezes do Lavrador.

A Lavrador descuidado, os ratos lhe comem o semeado. A terra lavrada em Agosto, á esterçada dá de rosto. O calaf de ruim Lavrador; é a vinha do bom adubador. O arado barbudo, é o Lavrador barbudo.

LAUREA. He tomado do Latim, e significa a coroa de loureiro (em Latim *Laurus*) que antigamente se dava aos mais celebres Poetas. *Laurea, e, Fem. Cic. Horat.* (Laura não impedio a Petrarca a *Laurea* de Poeta Christoã. Eva, e. Ave de Macedo, part. 1. cap. 26. fol. 128.)

LAUREARSE. Coroarse Poeta. *Apolinari laureã donari. Horat.*

*Os intentos, a que aspiraõ
Nãõ são mais que laurearse.*

Oras. Acad. de Fr. Simão, pag. 219.

LAURENTAES. Festas instituidas pelo Povo Romano em honra de Acca Laurencia, que se celebravaõ no tempo das festas Saturnaes; e que depois chegarã a ser parte dellas. Segundo a opiniaõ de

alguns houve duas Laurencias, humna ama de Romulo, outra mercetiz famola, que tinha deixado o Povo Romano seu herdeiro, e desaparecera no proprio lugar onde fora sepultada a primeira. Daqui nasceo o dizerse, que se haviaõ confundido as honras, que se costumavaõ a humna, e outra, as quaes consiliaõ em o Flamine de Marte derramar vinho, e leite no velabro, que na Cidade de Roma era hum bairro de logias de mercadores, principalmente azeiteiros *Laurentalia, ium, Neut. Plur. Ovid.*

LAURIFERO. He tomado do Latim *Laurifer*, coufa, que traz, rem, cris louro, ou coroado de louro: *Laurifer, a, um. Ovid. Lauriger, a, um. Marcial.*

Aspirando ás Lauriferas grinaldas. Aganippe de Faria, tom. 4. Eclog. 11. fol. 141.

LAYA-LAYA. Termo da India Oriental, que no commercio val o mesmo, que fazendas sorteadas; panos laya-laya, &c. tambem quer dizer affim, affim.

Mestiças de agoa

Laya-Laya

Barriga de Canja

Mamas de Papaya.

LAZ

LAZER. Termo chulo. Animo, valor, occasiaõ, tempo, oportunidade. Não ter lazer para tal negocio.

LAZEIRA. Vid. tomo 5. do Vocabulario.

Porque com ella passava

Vida farta, e escudeira;

Com ella nada faltava

Sem ella tudo he lazeira.

Obras Metric. de D. Franc. Man. Canfona de Euzerp. fol. 74.

LAZIOS. Povos da Sarmacia Europea, que tinhaõ sua vivenda nas prayas da lagoa Meotis, ou nas portas Caspias, perto das Iberas. No Pontificado do Papa Hormisdas, estes Povos se converterã à Fé de Christo pelos annos de

52: Seu Rey, chamado Zato, passou para Constantinopla a buscar o Emperador Justino, que foy seu padrinho na fonte Bautifimal, e na despedida lhe deu huma Coroa, e huma opa Real. *Zonara, Annal. 3. Cedreno, in Compendio.*

LEA

LEAL. Moeda de cobre, que Affonso de Albuquerque bateo em Goa. *Barros, Decada 2. fol. 125. col. 1.*

LEALDAMENTO. Acto de lealdar. Vid. Lealdar, tom. 5. do Vocabulario. (Para se evitarem muitos contuyos, e enganços, que poderia haver nos ditos *Lealdamentos*. Foral da Alfandega de Lisboa, cap. 122.)

LEÃO. Vid. tom. 5. do Vocabulario.

LEÃO DO MAR. Nuno da Cunha, Governador da India, pela sua sciencia, e valor nas batalhas navacs, foy chamado por Solimão Badur, *Leão do mar. Couto, Dec. 4. fol. 184. col. 1. e 185. col. 2.*

LEAOTUNG. Terra da China, entre o golfo de Caug, a grande muralha, e o rio Lichoang. Os moradores se fizeram guerreiros com as guerras, que tem quasi continuas com os Tartaros. Tem a mesma Religião, que os Chinas no culto dos Idolos, e na doutrina da Metempsychosi, ou transmigração das almas de hums corpos para outros. Em lugar de Sacerdotes tem humas mulheres, cujo officio he lançar fora das casas as doenças, e dos corpos obfessos os malignos espiritos. Para este effeito de dia, e de noite tocam as caixas, e balem em tambores, dançando, e saltando continuamente ao redor da casa do doente, e he raõ cega a superstição daquelle Povo, que dá credito a esta cerimonia, persuadido de que com ella se expellem todas as más influencias, infortunios, e desgraças, que podem cahir sobre qualquer lugar. *Martin Martini, Descripção da China, na Collecção de Thevenot, tom. 3.*

Tom. I.

LEB

LEBOREIRO. Terino de caçador. Caõ leboreiro, bom para caçar lebres. He usado neste Adagio: Em Janeiro, nem galgo leboreiro, nem açor perdiguero. Vid. Galgo.

LEBRE. Segundo Joã Froissardõ, a Ordem Militar dos Cavalleiros da Lebre, teve este principio. Os dous Exercitos de França, e Inglaterra estando em ponto de dar batalha, entre Viroufotte, e a Flamanqueria, hums Escudeiros Francezes pediraõ ao Conde, que os fizesse Cavalleiros, o que elle fez, e como no mesmo tempo sahiraõ humas lebres, que correrãõ o campo, e naõ se deu batalha, foraõ chamados *Cavalleiros da Lebre*.

LEC

LEÇA. Rio. Vid. Lessa.

LECTISTERNIO. He palavra composta do Latim *Lectus*, leito, e *Sternere*, armar. Neste sentido era huma notavel cerimonia, que raras vezes se fazia, e só em tempo de calamidades publicas, como peste, &c. Das suas bases, ou pedestaes tiravaõ as estatuas, e as deitavaõ em leitos, armados nos seus Templos com rtavelleiros debaixo das cabeças, e neste estrado lhe ministravaõ o comer com toda a grandeza, principalmente a Apollo, Hercules, e Neptuno, para aplacar a sua ira. Abriaõse todas as portas, e em toda a parte se viaõ mesas cubertas de pratos com manjares exquisitos. Os estranhos, quer conhecidos, quer naõ, tinham o comer, e o galho de graça, soltavaõ se os prezos, e se reconciliavaõ os mal avindos. *Lectisternium, ii, Neut. Liv.*

LED

LEDA. Filha de Thestio, e mulher de Tyndaro, Rey de Ocalio. Foy amada de Jupiter, que para lhe chegar,

Aaa

tomou

tomou a figura de hum cisne, no tempo que ella se estava banhando no rio Euroras: delle concebeo hum ovo, que ella pario na Cidade de Amycla, e do qual sahiraõ Pollux, e Helena; no mesmo instante lançou outro ovo, que ella havia concebido de Tyndarõ, e no qual estiraõ Castor, e Clytemnestra, mulher de Agamemnon. *Ovidio, libro 6. Metamorph. & Epist. 16.*

LEG

LEGADO. A quatro castas de pessoas se dá este titulo. Chamaõse Legados, os que os Papas enviaõ aos Concilios Gerais, para em seu lugar presidirem nelles; elles como representantes da pessoa do Pontifice, precedem a todos os mais. Tambem se chamaõ Legados os Vigarios Apostolicos Perpetuos, que o Papa constitue nos Reynos, ou em Provincias distantes de Roma, como o tem sido em França os Arcebispos de Arles, e de Rhens, que ainda hoje tem o titulo de Legados da Santa Sé Apostolica; em Castella os de Sevilha, e de Toledo, em Inglaterra o Arcebispo de Cantorbery; na Illyria os de Thessalonica, e da provincia Justiniana, ou Justinopolis, Patria do Imperador Justiniano o Antigo. De mais ha Legados, ou Vigarios Apostolicos por commissãõ, e Delegados para certo tempo em varios lugares, para nelles ajuntar Synodos, em ordem a tornar a pôr em pé a Disciplina Ecclesiastica. Esta dignidade tiveram em França Bonifacio, nos Pontificados de Gregorio II, e III. Hildebrando no de Victor II, e Hugo, Bispo de Digne, e depois Arcebispo de Leão, debaixo de Gregorio VII, e Urbano II. Finalmente se dá o titulo de Legado aos Embaixadores extraordinarios, que os Papas enviaõ aos Imperadores, e aos Reys. Antigamente esta casta de Legadaõ era commissãõ, que se dava aos Bispos, como consta de muitos exemplos na Historia Ecclesiastica. Mas desde que a Eminencia fez os Cardes superiores

aos Bispos, só elles tem este emprego; com o titulo de *Legados à latere*, e só elles são mandados pelo Pontifice como Embaixadores extraordinarios às Cortes, com authoridade, e jurisdicãõ nos lugares da sua Legacia; sobre particulares, dos quaes podem tomar conhecimento. *Maimb. Historia do Pontificado de S. Gregorio o Magno.*

Legado à latere. He o Prelado, ordinariamente Cardeal, que estando ao lado do Pontifice debaixo do seu docel, recebe as insignias da sua dignidade, e jurisdicãõ. Os Gregos lhe chamaõ *Legatus à facie*. Segundo Domingos Macro, rigurosamente fallando, *Legados à latere*, sãõ os que com solemne cerimonia sãõ creados ao lado do Pontifice, e sãõ mandados aos Reys para algum bem publico da Christandade. O Legado à latere, (como consta da Glossa, in *Extravag. cap. unico de Præbendis*) tem nove privilegios. Tambem tiveram os Principes seus *Legados à latere*, como se vê no livro 1. das Formulas de Marculfo, cap. ultimo onde diz: *Quatenus presente nullo illustri viro illo, quem ex nostro latere pro hoc direximus, Legati nati.* Sãõ os Metropolitanos, como em França o Arcebispo de Rhens; em Italia o de Ravenna, &c.

LEGATARIO. A quelle a quem se tem deixado alguma cousa por Testamento. *Legatarius, ii, Masc. Pompon. Juriscons.*

LEGATURA. Pano de lã, de que hoje se não usa.

LEGOA. NO Latim *Leuca*, segundo Thierrio, se deriva de *Leuxi*, que no Grego quer dizer *Branca*; e antigamente com pedras brancas se marcavaõ as distancias de hum lugar a outro.

LEI

LEV. Vid. tom. 4. do Vocabulario.

Alagios Portuguezes da Ley.

A ley de reynar, he como a de amar. Este he Rey, que não conhece ley. Mas Rey, bom Rey, a toda a ley, viva El Rey.

Rey. Qual o Rey, tal a Ley; qual a Ley, tal a Grey. Novo Rey, nova Ley. Não são boas as Leys, porque mandão, mas porque se guardão. Lá vão Leys, onde querem Reys. Feita a Ley, cuidada a malicia.

LEIPSIQ. Grande, e fermosa Cidade de Alemanha, na Misnia, Principado da Saxonia Alta. Fica sobre o rio Pläiss, onde se metem nelle outros dous rios. *Lippia, e, Fem.*

LEIRIA. Cidade de Portugal. Vid. tom. 5. do Vocabular. *Leiria, e, Fem.* Antigamente chamavaõme em Latim *Collippo* (como advertio Baudrand no seu Diccion Geografico *Quia erit colli imposita*) hoje ainda que pela mayor parte fica situada em plano, não fizera escrupulo de chamarhe *Nova Collippo*; quanto mais, que o Padre Antonio de Vasconcellos, na Descripção do Reyno de Portugal, pag. 383. fallando nas Comarcas de Portugal, não chama a de Leiria *Leiriensis*, mas *Collipponensis. Estremadura sex (continet Comarcas) Ulyssiponensem, Scalabitanam, Nabuntiam, Jerabricanum, Collipponensem, Cetobrigensem.*

LEITE. Vid. tom. 5. do Vocabular. *Adagios Portuguezes do Leite.*

Queijo de ovelhas, manteiga de vacas, e leite de cabras. Disse o leite ao vinho, venhas embora amigo. Não me contenta nada moça com leite, nem borraça com agoa. Leite sem pão, até a porta vay. O que no leite se mama, na mortalha se derrama. Bilha de leite por bilha de azedo. Em casa de Maria parada, huns comem leite, e outros nada. A cabra de minha vizinha mais leite dá que a minha.

LEITOR. Vid. tom. 5. do Vocabular.

LEITOR. Na Igreja Catholica, he o cujo officio he ler em alta voz, e de lugar alto as lições do Officio Divino: *Leitor, is, Mas.* Vid. Leitorado.

LEITORADO. He huma das quatro Ordens Menores, que dá poder para ler as lições do Officio Divino de todo o anno, e guardar os livros Sagrados. No

Tom. I.

tempo de S. Cypriano não se conferia este officio se não a homens provectos na idade, e de conhecida virtude, e sciencia. Hoje são admitidos a este lugar moços modestos, e bem criados.

LEL

LELA. No idioma Turco quer dizer *Dama*. Na Africa se dá ordinariamente este titulo às Damas mais illustres, e he o titulo honorifico, que na dita terra se dá à Virgem mãy de Deus, à qual tem os Mahometanos muita veneração, como tambem a seu Divino Filho. Fallando nos Mouros, diz Diogo de Torres: Chamaõ elles a nesso Senhor Jesu Christo *Cidena-Iça*, ou *Sidua-Iça*; isto he, *Nosso Senhor Jesus*; e a Virgem Santissima *Lela Marian*, id est, a *Dama*, ou a *Senhora Maria*. *Ricaut, Historia do Imperio Ottomano.*

LEN

LENGOU. Condado do Imperio de Alemanha em Vestphalia, onde tambem ha humia Cidade Imperial, e Antigua do mesmo nome. *Cluvier Descript. German.*

LENHO. Baixel. Vid. tom 5 do Vocabulario. (Que o Oceano se sugar-se aos homens, e se deixasse arar de seus *Leubos*. *Vieira, Histor. do Futuro 272.*)

LENIR. He tomado do Latim *Lenire*, Ablandar, amansar aliviar

Pode a Lyra infeliz Lanir o monte.
Man. Tavar. Ramalheze juvenit, Lyra 1. pag. 57.

LENS, ou segundo pronunciaõ os Francezes, *Lans.* Pequena Cidade de dois Paizes Baixos, sobre o rio Spuchers, cinco legoas de Arrás. *Nomenclacum. Lendum*, ou *Lentium*, Bardenieo the chama *Lenense Castrum.*

LEO

LEO. He usado sóra de Lisboa, em algumas terras de Portugal, por occasião.

Aaa ij

fião.

fião. Teve leo, ou não teve leo para fazer isto, tó est, teve, ou não teve occasião, para &c.

LES

LESIRA: Vid. mais abaixo Lezira.

LESSA, ou LEÇA. Vid. tom. 5. do Vocabulario. Tem seu nascimento no monte Corva, poucas legoas distante, e corre vagaroso por muitos prados. Navegava nos tempos passados da sua foz até a ponte de Guifoes. Celebrou sua festura a Musa de Francisco de Sá de Menezes com a Canção, que dizia.

O rio de Lessa,
Como corres manso,
Se eu tiver descanso
Em ti se começa.

LESTES. Não ha facil de achar a etymologia deste vocabulo. Os Francezes dizem *Lesse*, e usão da dita palavra, quasi no mesmo sentido, que nós. *Un Soldat Lesse, prompt, deliberé, disposé, Alacer, promptus, expeditus miles.* Casanova, etymolo. ita. Francez. procura derivar *Lesse* do Alemão *Liste*, que antigamente queria dizer *Arte*. O que elle pretende provar com este lugar do Glossario Latino Tudesco de Keron, Monge de S. Gallo, *Ars Liste, Artis Listeb.* No idioma Portuguez *Leses*, he quasi synonymo de Prestes. Vid. Prefates, tom. 6. do Vocabulario. (Obrigados a terem seus aparelhos *Leses*, e prepara los, &c. Couto, Dec. 4. fol. 163. col. 2.)

LET

LETAL, ou LETHAL. He tomado do Latim *Lethalis*, mortifero, ou mortal. (Quasi com hum *Letal* accidente. Fr. Ja. cinch. to Deos, Vera. de Plant. pag. 30.)
Se me julgas sem vida em Letais setas.

Manuel de Far. Fabel. de Narciso, e Ecco, Estanc. 4.

LETALMENTE, ou LETHALMENTE, he tomado do Latim *Lethaliter*, mortalmente.

Se com tanto rigor que n te n mira

Já de ti a ethalunme se fareira.

Faria, Fábula de Narciso, e Ecco, Estanc. 16.

LETRÃO, ou LETHO. He tomado do Latim *Lethus*, coula do rio Lethe. Vid. Lethê, no 5. tom do Vocabul.

Morta a fama deixais no Letheo pégo. Manoel Tav. Ramalheire Juvenil, Lyra 1. pag. 2.

LETRAS HUMANAS. Vid. tom. 5. do Vocabulario. (Tendo entre si Mestres abalizados nestas letras, que por mais apraziveis, e dignas de serem fabidas de todo o homem, lhe chamaraõ os Antigos Humanas. Vida de D. Fr. Barthol. dos Mart. fol. 34. col. 3.)

LEU

LEVADENTE. Vid. Lavadente, supra.

LEVADURA de gallinha. He o seu excremento.

LEVANA, Deosa, que na antiga Gentilidade tinha o cuidado de levantar as crianças logo depois de nascidas. Tinha em Roma seus Altars, onde lhe offereciaõ sacrificios. Ao mesmo recconhecido a parteira o punha no chão, e o pay, ou em seu lugar outra pessoa, o levantava, e o tomava nos braços. Era esta cerimonia tão necessaria, que sem ella o filho não era tido por legitimo. No livro da Cidade de Deos faz S. Agostinho menção d'elle costume. *Macrobio, Suetonio, Dempster Antiquit. Roman.*

LEVAR. Vid. tom. 5. do Vocabulario. Sete a levar. Terino do jogo da banca. He quando o que faz ponto, se não contenta com ganhar a segunda parada, que se chama parolin, e dobra a outra bordinha da carta, parando terceira parada, e se chama sete a levar. No mesmo jogo, quinze a levar, he quando o ponto faz quarta parada. Sessenta a levar, he quando no dito jogo o ponto faz quinta parada.

LEUCURA. Praça forte de França, no Languedoc, na fronteira de Castella, entre Narbona, e Salzes.

LEU-

LEUCOSA, ou Licofa. Pequena Ilha do mar de Toscana, perto do Promontório, chamado em lingua Italiana, *Il Capo della Licofa*. Strabão, e Plinio fazem menção della, e dizem, que tomara este nome de huma fereza, da qual diz Silio Italico, liv. 8.

Leucosæ à scopulis; nunc que Pincencia Fæsto Miritit, &c.

LEUCOTHOE. Filha de Orchamo, Rey de Babilonia, se entregou a Apollo, enganada por elle; quando Apollo disfarçado com os vestidos de sua mãy Eurynome, se chegou a ella. Cliria, que era amiga de Apollo, revelou este commercio a Orchamo, e este Rey, que de sua natureza era inhumano, e cruel, enterrou sua filha viva. *Leucothoe, es, Fem.*

LEZ

LEZIRA. Vid. tom. 5. do Vocabulario. Na Decada 4. fol. 174. diz João de Barros. (A terra, que he assim cercada, e cortada dos rios, chamaõ os Persas *Gizera*, e os Arabes *Leziras*, vocabulo, que entre outros muitos nos ficou delles do tempo, que senhoreavaõ Hespanha.) Os que dizem lisira, ou lisiria, poderão derivar estes nomes de *Lisura*, vocabulo Portuguez, porque chamamos *Liso* o que está plano, e não tem tropeços; e assim as terras, que no Alentejo chamamos *Lisras* são campos, que não tem grandes altibaixos.

LHA

LHANO. Plano.

Imperio Neptunino

Liquido, Lhano, raso, cristalino.

Manoel Tav. Ramalheze Juvenil, Lyra, 1. 71. e 203.

LIA

LIAES, ou Lines. Passaros, que vem da India.

LIB

LIBER. Húm dos epithetos, que se dá a Bacco, ou porque procurou pôr aos Povos da Btacia a liberdade, ou porque como Deos do vinho, com este licor livrou o espirito do cativoiro dos cuidados. Nas medalhas Consulares da familia Cassia, temos os retratos de *Liber*, e de *Liberu*, com os nomes, que lhes puzeraõ nos aurigos letreiros, a saber, de Bacco macho, e Bacco femea.

No livro 7. da Cidade de Deos, cap. 21. falla Santo Agostinho em *Liber*, e no dito lugar traz humas noticias, a que remetto ó curioso leitor.

LIBERALIDADE. Deidade venerada dos Romanos, e virtude muitas vezes exercitada pelos bons Emperadores, particularmente por Cesar Augusto, como o dizem Suetonio, e Tacito: *Congiarium populo, donativum militibus dedit;* ao povo dava o congario, que era hums pequenos sestercios, e aos soldados o donativo, que era outra igual somma de dinheiro. Fez Marco Aurelio cunhar humas moedas, nas quaes está aberta a figura da Liberalidade representada em huma Dama Romana, com opa roçagante, tendo na mãõ direita huma taboinha, a que os Latinos chamaõ *Tessera* na circumferencia da qual se lê *Liberalitas Augusti*. Nas medalhas de Adriano, e Alexandre Severo se vê o Emperador sentado em hum estrado, acenando a hum homem, que tem a seus pés, que dá a quanria de dinheiro declarado em hums pontos nos lados do estrado; tambem tem de huma banda a Liberalidade com huma tessera na mãõ.

LIBERDADE. Deosa, que debaixo do nome Eleutheria, soy venerada dos Gregos, e dos Romanos. Tiverão os Romanos muitas Praças, e muitos Templos dedicados à Liberdade publica. Faz Ovidio menção dellas Praças, e do dia dedicado a Jupiter vitorioso, e à Liberdade.

*Occupat Apriles Idus cognomine victor
Jupiter, hæc illi sunt data templa die.
Hæc quoque, ni fallor, populo dignis-
sima nostro*

Atria Libertatis cæpit habere sua.

Erao estas Praças rodeadas de arcos, e parece, que nellas se ajuntava o Povo. Formavaõ huma especie de Templo, mas descuberto ao modo daquelle de Jerusaleem, onde estava o Altar dos Holocaustos. Além destas Praças, os Historiadores Romanos fazem menção de muitos Templos da Liberdade em Roma, e entre outros daquelle, que Clodio fez edificar no chaõ da casa de Cicero; depois de derrubada, como tambem daquelle, que foy construido a Julio Cesar depois de morto. No livro 43. faz Dion Cassio menção de ambos. A Liberdade publica dedicavaõ os Romanos estes Templos.

No simulacro da Liberdade se representava huma Dama Romana; com hum dardo em huma maõ, e na outra hum barrete. Das medalhas, que forao cunhadas em honra de Bruto; e das de Cesar, cognominado Caligula, se pôde inferir, que o barrete, ou chapco era sinal da liberdade; por que quando os Romanos forravão seus escravos, davaõ-lhe hum chapco, ou barrete, donde vem o *Dure Pileum* dos Latinos, por dar liberdade, e o *Vocare ad Pileum*, chamar hum escravo para lhe dar liberdade.

Liberdades da Igreja Gallicana: São hums Direitos antigo, que a dita Igreja tem conservado de tempo immemorial. Estas liberdades não são privilegios concedidos pelos Pontifices, mas franquezas, e immuniidades, que teve desde sua primeira origem, e com as quaes se manteve até estes tempos. Os Franceses pertencem, que ellas liberdades não repugnão à dignidade da Santa Sé apostolica, nem tolhem à Igreja Gallicana, que não sique perfeitamente fogeita à Igreja Romana. Ellas só consistem no direito de se defender indefinidamente de toda a novidade, que se quizesse introduzir para restringir, ou

abrogar o direito commum antigo.

LIBUA. Casta de uvas. Vid. Sabra.
LIBURNIA. Parte do antigo Illirico, cujos Povos mais nomeados eraõ os Japygios. Hoje a Liburnia he parte da Croacia, e da Dalmacia. Tinhaõ os Liburnios inventado para a navegaçãõ huma casta de baixel muito leve; e como modo para andar a corso; do qual se valiaõ para ir saquear as lhas da Dalmacia, e do Epiro. A imitaçãõ destes baixeis, conhecidos na Antiguidade debaixo do nome de *Naves Liburnice*, inventaraõ os Romanos huma especie de liteira, em que podiaõ ler, escrever, comer, e dormir commodamente andando de jornada. Faz Juvenal menção dellas na Satyra 3.

Turbâ cedente cæbetur

Dives, & ingenti curret super ora Liburno.

Cluvier. Geograph. Brit.

LIC

LICENCIADO. Vid. tom. 5. do Vocabulario. No seu Lexicon Sacro; eõin mais clara etymologia diz Domingos Macro, *Ideo fortassis, à Justiniano, in proemio, Licentiatas, Lyta dicitur à Greco vocabulo Lytos, quod solubilem significat, ex verbo Luo, quod solvere denotat, nam à Magistri disciplina solvitur; hinc Licenciado Hispanicè dicitur, quo vocabulo Licentiatas, Tridentinum Conciliium utitur.*

LICHAS. Criado de Hercules, pelo qual sua mulher Deianira lhe mandou a camiza infecta do sangue do Centauro Nesso, cujo veneno inspirou em Hercules raõ grande furor, que lançou no mar a Lichas, o qual por Neptuno foy mudado em rochedo.

LICHI, ou Li-ci. He o nome de huma planta, que (segundo João Jonstons pag. 475.) se dá só na China, e só em algumas Provincias do Sul. As folhas se parecem com as do touro; o fructo tem figura de coraçãõ; a cor he de purpura; o sabor de morangos, e uvas; o caroço he

he branco, e cheyo de hum succo suavissimo, que cheira a rosa. Fazem deste fruto hum vinho, que he o nectar dos Chinas. *Amon. Sinae, & Eur. cap. 36.*

LID

LIDIMIO. Vid. tom. 5. do Vocabulario. Ladrao lidimo. *Graphicus fur. Plaut.*

LIG

LIGAR por feitiçaria. Vid. tom. 5. do Vocabulario. Que haja entre casados ligaduras magicas, naõ he só opiniao do vulgo, he verdade reconhecida de grandes Doutores, e confirmada com notaveis experiencias. Contra os que negaõ este magico impedimento conjugal, diz Santo Agostinho *Certum est, corporis vires incantationibus, & carminibus vinciri.* Santo Thomas, Pedro Lombardo, 4. *Sententiarum*, e outros affirmãõ, que ás vezes permite Deos este obstaculo matrimonial, o qual depois de applicados inutilmente os Sacramentos, a oraçãõ, o jejum, os exorcismos, e outros remedios da Igreja, he licito o divoreio. A Ley de Carlos Magno o diz claramente, *Si vir, & mulier conjunxerint se in matrimonium, & postea dixerit mulier de viro, non posse nubere cum eo, si potest probare, quod verum sit, accipiat alium.* *Capitular. lib. 6. cap. 55.* De casados, magicamente ligados, ha nas Historias muitos exemplos. De hum Rey do Egypto escreve Herodoto, livro 2. que teve alguns annos este impedimento. Eulatio, Conde de Alvernia, Provincia de França, foy ligado pelas suas concubinas. *Gregor. Turon. libro 10. cap. 8.* Brunichilde, filha de A-hanagildo, Rey dos Visigodos em Hespanha, impedio com sortilegios a consumnaçãõ do matrimonio da Princeza, mulher del Rey Theodorico. *Annoinus, libro 5. cap. 94.* Foy hum Judeo causa do divoreio del Rey de Castella Pedro, e da Rainha tua esposa. Na Chronica de Alberto Argentimense

se acha, que Margarida, casada com Joaõ de Bohemia, pelo espaço de tres annos se naõ poderaõ ajuntar, do que resultou a dissoluçãõ do matrimonio. No liv. 16. de *Rerum varietate*, cap. 89. traz Cardano dous remedios, para desfazer o maleficio da ligadura, os quaes sendo certos, poderaõ ter effeito com muita facilidade.

LIM

LIMAR. Vid. tom. 5. do Vocabulario. *Adagios Portuguezes da Lima.*

A lima lima a lima. A mulher, e a lima, a mais lista.

LIMITADO. Foro limitado. Vid. Foro, supra.

LIMPHA. Agoa. Vid. Lympha no tomo 5. do Vocabul.

Do rio a Linpha candida, e serena. Francisco Rod. Lobo, nas *Ecclóg.* fol. 8. vers.

LIMPHATICO. Aqueo, ou: coufa de agoa. Vid. Lymphatico, no 5. tom. do Vocabulario.

Que de huma, e outra parte, cerca o ameno.

O Aureo Tejo, fo claro Guadiana, Com seu curso limphatico serena. Fr. Rod. Lobo, nas suas *Ecclóg.* fol. 3.

LIN

LINGUA DE CAVALLO. Erva, assim chamada, porque na lua se tem achado alguma tenelhaça com a lingua do cavallo. Segundo Laguna sobre Dioscorides, he huma mata pequena, que alguns impropiamente quetem identificar com o louro Alexandrino. Com vocabulo Grego chama-se *Hippoglossum* de *Ippos*, cavallo, e *Glosson* lingua. E o dito Author tem observado, que em certos Codices se naõ acha *Hippoglosson*, mas *Epiglosson*, por causa da lingua guinha, que como *Epiglotis* da cana do peito tem grande tenelhaça. Chama-se tambem *Buligua*, porque as suas folhas saõ dobras, e cada huma dellas parece

rece duas folhas juntas em huma. Na sua Profodia, sobre a palavra *Hippofsa*, o Padre Bento Pereira lhe chama *Bonifacia*, acrescentando, que he semelhante a *Gilbarbeira*, e logo mais abaixo, sobre a palavra *Hippoglossion*, faz a crua lingua de cavallo, synonymo de *Espirra-leira brava*.

LINGUADA. He casta de azevias, que não são propriamente azevias.

LINGUEIRAÔ. Parece, que não he peixe, como diz o Vocabular. Dizem, que he certo marisco do comprimento, e largura de hum bom dedo, todo hum, tão largo em baixo como em cima: tem duas cascas iguaes; tira-se de hums buraquinhos, que se vem nas prayas de arca, na fôrma de huma fechadura, ou para melhor dizer, de hums buracos de fechadura muito pequenos; e se tirão com humas vergas de arame, compridinhas, viradas na ponta, como auzoes. Não se costumão vender.

LINHA. Vid. tom. 5. do Vocabulario.

Linha. Insignia dos Bramanes, e Gentios na India. Consta de tres fios de algodão, que lhe pendem de hum hombro, e vay por baixo do outro braço a tiracolo; trazem-na em memoria dos tres Regentes, que a sua superstição deu à terra, agua, e fogo, a saber, *Brahemá*, *Bisnué*, e *Rudra*; e quando se lhes dão seus juramentos, he naquella linha. *Couto, Dec. 5. fol. 128. col. 1. e 2.*

LINHO CANEMO. Vid. tomo 5. do Vocabulario. Na Ilha de S. Lourenço ha casta de linho canemo, que os naturaes chamão *Abetsmangha Abetsboule*, e outros *Rongogue*, e com grande cuidado cultivão, porque chupando as folhas da dita crua depois de secas, ficão como aturdidos, e adormecem; e depois acordão alegres, e lhes parece ter vulto no sono coulas, que lhe derão grande gosto. Os Onbasses; que são os Sacerdotes, e Doutores da terra, e velhos usão deste remedio para deiterrar a melancolia. Não usão dos fios da casca deste linho, como nós para panos, ou

para cordas; mas deixão-nos como coula inutil. *Dapper, Descripção de Africa, pag. 455.* Allega com *Blacourt*, que delorevto a Ilha de S. Lourenço, chamada dos Francezes *Madagascar*.

LINO. Filho de Apollo, e de Terpsichore, ou de Mercurio, e da Niufa Urania, celebre Musico, e Mestre de Orfeo. Por ter feito zombaria de Hercules, Hercules o matou. Era Poeta Thebano, que da Fenicia trouxe o primeiro as lettras aos Gregos. No livro 2. dos seus Discursos diz Hermodoro Platonico, que este Lino compuzera em versos hum livro da Creação do Mundo; do curso do Sol, e da Lua, e da geração dos animaes. Dizem outros, que Apollo o matara de huma frechada.

LIO

LIOBATO. Na Profodia do Padre Bento Pereira, o Portuguez com que se interpreta o nome Latino do peixe *Leviaria*, he *Liobato*. As pessoas, que consultey, este vocabulo não parece Portuguez. Depois de muitas perguntas inuteis, recorti a Aldovrando, e no livro 13. *De Piscibus*, e no cap. 49. ach-y, que a huma casta de Raya, que os Romanos chamão *Leviriaia*, os Gregos lhe chamão *Leibatos*, que no Latino vem a ser *Raia levis*, e a razão deste nome he, que ainda que esta casta de Raya tenha o rabo armado de muitos espinhos, tem as costas muito lisas, e macias, e por esta parte lhe convem o epithero Latino *Levis*; que val o mesmo, que *Macio*, e *Liso*; donde tambem lhe veyo o nome *Leviriaia*. O seu proprio nome Portuguez não o icy.

Lioz. Pedra de cantaria, a mais clara que ha. Parece derivado de *Aliox*, que (segundo Cesar Oudin, no seu Dictionario Castellano, e Francez) he matmore.

LIQ

LIQUIDAMBAR. Oleo, ou resina oleaginosa, de cheiro muito suave, e muito forte,

forte, que destilla de huma planta muito fermosa, e muito alta, a que os Indios da America chamão *Ococal*, ou *Ocosolt*. Esta resina he composta de duas partes, huma seca, e outra liquida, a parte mais liquida, depois de coihida separadamente, ou espreimida, se chama *Liquidambar*, ou *Liquidambra*, que unicamente serve para perfumar luras, sem u'o algum na medicina, como aquella, que de si mesma sahe da resina fresca, sem ser espreimida.

LIR

LIRIA. Vinho, que tem lirio. He de Agostinho Barbosa, que no seu Dictionario lhe chama *Vinum medicum. Medic. lib. 8.*

LIRIO. A Ordem Militar do Lirio querem alguns, que seja a mais antiga de toda Hespanha. No anno de 1048. Garcia VI. Rey de Navarra a erigio, e lhe chamou Nossa Senhora do Lirio na Cidade de Naxera. A causa desta instituiçã foy, que estando este Principe gravemente doente, mandou fazer oraçoens, e votos em S. Salvador de Leyra, e outros lugares devotos, para cobrar saude. O que na sua opiniaõ contribuiu muito para o logro deste beneficio, que neste mesmo tempo, na Cidade de Naxera, onde entã costumava reser lit, foy achada huma Imagem da Virgem Santissima, sahindo de hum Lirio, com o menino Jesus nos braços.

Em agradecimento deste beneficio, mandou este Rey edificar hum magnifico Templo em honra da Virgem Santissima, e hum soberbo Mosteiro para Religiosos Clunienses, que começava a florecer com grande reputaçã, e juntamente instituiu a Ordem de Nossa Senhora do Lirio. Declarou se Graõ Mestre da Ordem, e ordenou, que esta dignidade andaria sempre annexa na pessoa dos Reys de Navarra seus successores. Determinou, que os Cavalleiros desta Ordem fossem trinta e oito, todos das mais nobres, e antigas familias de Navarra, Biscaya, e Castella a Velha, que

com voto solenne, feito nas mãos do Principe, se obrigavaõ a expor suas fazendas, e vidas para a conservaçaõ do Estado, e para fazer guerra perpetua aos mouros, que entã occupavaõ a mayor parte dos Reynos de Hespanha. Traziaõ estes Cavalleiros sobre o peito hum lirio de prata bordado, e nas festas solennes huma cadeia de ouro, emrelachada com letras Goticas antigas (M no do ultimo fuzil da cadeia pradia em hum orado, hum lirio esmalhado de branco, &c. No Escudo das Ordens Militares, o Padre Fr Jacint. de Deus faz mençaõ de outras duas Ordens Militares do Lirio, huma criada por El Rey D. Sanchu IV. no Reyno de Navarra anno de 1023. cuja insignia era entrescher lirios em o vestido. Não entravaõ nesta Cavallaria senã filhos, e descendentes de Reys, e outros, que em sangue, e dignidade lhe fossem iguaes. O fim de sua profissã era defender a honra, e nome de Nosso Senhor Jesu Christo, e rezar cada dia hum numero de *Pater noster*, e *Ave Maria* com grande reverencia. Outra Ordem do Lirio (segundo o dito Author) houve no Reyno de Aragaõ, crecta no anno de 1043. por El Rey D. Fernando, dedicada à Madre de Deus. Tinha o seu Conven. o em Medina del Campo. O Habito era hum Lirio, posto em valco. *Jeronymo Romão, lib. 7. da Republica Christiana.*

LIS

LISIM. Nas pedreiras, he o veyo entre as pedras, que quando não são inteiras, não obra hem o fogo para as voar.

LISYA. Vid. tom. 5. do Vocabular. Tambem he o final do baixel na agoa. *Sulcus, i.*

Pela agoa a quilha euy deixamdo Lisa. Agatipe de Far. tom. 4. Declog. 6. fol. 88.

LIT

LITHOSTROTOS. He o nome Grego do lugar, onde na Cidade de Jerusalem os Juizes se assentavaõ para pronunciar

as sentenças, como se vê no cap. 19. de S. João ver. 23. quando Pilatos entrepou Christo Senhor Nosso aos Judcos. *Lichas*, quer dizer *Pedra*, e *Strotos*, *Calçado*, e assim *Lithostrotos*, val o mesmo, que calçado de pedra, o que se não deve entender só do folho, mas também das paredes, com pedrinhas embutidas na cal, representando varias figuras, com o matiz das suas cores, e a ordem das pedrinhas entre si. Como o andar do tempo, subio este ornato às autecamaras, e camaras, e às paredes dos Templos, e Palacios, como hoje os nossos azulejos. Dizem, que Ioy Sylla, o que introduziu em Roma este modo de vestir as casas, como se vio em Prencste no Templo da Fortuna, 170. annos antes da vinda de Jesu Christo.

LITERATO. Douto. Sciencia. Verdado nas letras. *Literatus*, a, um. *Literatior*, e *Literatissimus*, são usados.

LITERATURA. Erudição, sciencia, noticia das boas letras. *Literatura*, e, *Fem.* Cic. Homem de grande literatura. *Homo literatissimus.* Cic. Na Sagrada Escritura *Literatura*, quer dizer *Negocio*, para ganhar, para ajuntar fazenda. No Commento das palavras do Psalmo 70. *Quoniam non cognovi Literaturam*, diz o Papa Gelasi, *Quoniam non cognovi negotiationes*, *Can. Consequens*, *distinç. 88.* li nos Decretacs *Literatus* se toma por *Clerigo*, ou *Ecclesiastico*.

LIV

LIVREIRO. Vid tom. 5. do Vocabulario. Na Companhia, *Livreiro* he *Bibliothecario*.

LIX

LIXA. Cidade da Mauritania, onde (segundo a Fabula) estava o Palacio de Anteo, que Hercules effogou tomando-o nos braços; dizem, que também nesta mesma Cidade estavaõ os jardins das Hesperides, nos quaes brotavaõ maçãs de ouro, guardadas por hum dragão. Os Europeos lhe chamaõ *Larache*. Do

rio *Lixo* tomou o nome de *Lixa*. He Cidade do Reyno de Fez, na Provincia de Algara. *Lixa*, e, *Fem.*

LOB

LOBO. Entre lobo, e caõ. Ufa se este modo de fallar, quando no crepusculo da boca da noite, e pela madrugada, não se enxerga bem o que se vê, por falta de claridade para distinguir os objectos, como seria a figura do lobo, pela semelhança que tem com a do caõ. *Luce dubiã.* *Seneca.* (Esta noite entre lobo, e caõ, vieraõ a elle ao Soveral Vida do Condestable Nuno Pereira. pag. 58. col. 4. Na sua lingua dizem os Francezes o mesmo, *Entre cbien, e loup.*

LOG

LOGO. Vid. tom. 5. do Vocabul.

Adagios Portuguezes do Logo.

O ruim me compre o amigo, que o bom logo he vendido. Estando alegre, não leas carta logo, porque não nasce cuidado novo. Do bom logo, bom logo. Quando Deus queria, ao longe copia, agora que não posso, cuspo aqui logo. Hum dia frio, e outro quente, logo hum homem he doente. A teu amigo ganhalhe hum jogo, e bebo logo.

ЛОГОТНТА. Derivase do Grego *Logos*, taxaõ, ou conta, e *Itimi*, Meter, por Estabelecer. Propriamente significa o Revedor das comas, ou Contador n.õr. No Imperio Grego havia dous destes Ministros; hum para o Paço e outro para a Igreja. Na mençãõ, que faz do Logotheta da Igreja de Constantinopla, diz Cordino, que tinha a seu cargo lançar em papel tudo o que pertencia aos negocios, assim do Povo, como dos Senhores. No Catalogo p.õis dos grandes Officiaes da dita Igreja se acha, que o Logotheta tinha o sello do Patriarca, e que com elle firmava tudo o que o Patriarca escrevia. O mesmo Cordino diz, que o Logotheta punha em ordem todos os despachos do Imperador,

dor, e geralmente tudo o que necessita-
va do sello, ou da bulla de ouro; e esta
he a razão, porque Nicetas declara a pa-
lavra *Logotheta* por Chanceller, ou Cân-
cellario.

LOM.

LOMONDA. Lagoa de Escocia, no
Condado de *Lexxox*. Os moradores lhe
chamaõ *Loch Lomond*. He muito gran-
de, e cercada de Cidades, e Villas, e
coberta de Ilhas, das quas huma he na-
dante, e o vento a impelle hora para hu-
ma parte, e hora para outra, e dá bons
pastos para o gado. Contaõ os Autho-
res outras particularidades desta lagoa;
e dizem, que os peixes, que nella se
criaõ, não tem barbatanas, e que de
tempo em tempo se inchão as suas agoas,
e algumas vezes se vem, ainda que sem
vento, muito agitadas, &c. *Camden
Descript. Magn. Britanic. 3. Buchanan,
Histor. de Escocia.*

LON

LONA. Pano para vélas de navios.
Vid. tom. 5. do Vocabulario. Antiga-
mente se davaõ a este pano varios nomes,
para explicar a sua qualidade; hoje se ex-
plica por primeira, segunda, e terceira
forte.

LOU

• **LOVANA.** Doce da India. Ha lovana,
e lovana confeitada. Na lovana não en-
tra de cheiros mais, que beijoim; na lo-
vana confeitada entraõ outros ingre-
dientes.

LOUÇÃ. Vid. tom. 5. do Vocabular.

Adagios Portuguezes do Louçã.

A barba cãa se entrega á moça lou-
çã. Huma irmãa a outra irmãa, não
quer ver mais louçã. Mulher muiza
louçã, dar se quer á vida vã. Moça
louçã, cabeça vã.

LOUCERO. Segundo Agostinho Bar-
bosa, no seu Diccionario Lusitano La-
tino, tambem he o lugar onde poem a
louça. Vid. Parteicita. *Vasorum recepta-*

culum, i, Neut. Vasarium, ii, Neut.
era o viatico, alfayas, e outras confas
necessarias, que os Romanos davaõ aos
Magistrados, que huaõ para as Provin-
cias.

LOURA. Vid. tom. 5. do Vocabula-
rio. Tambem costumão dar este nome
aos moços, que vem da Beira, e Minho
para servir.

LOURAR. Fazer huma coisa de cor
loura. *Alicui rei flavum colorem inducere,*
ou *indere.*

*Manda Venus ao Sol manhã, e tarde
Que seus crespos cabellos Loure, e es-
tenda*

*Quon vir se apresse, quem se torna
tarde.*

Antonio Ferreira nos seus Poemas Lu-
sitanos, Eleg. 3. fol 53.

LOURAR. Fazerse ruizo. *Flavescere.*
Martial.

LOURETO. Cavalleiros da Ordem de
Nossa Senhora de Loureto. No anno de
1587. foy esta Ordem instituida pelo
Papa Sixto V. em prova da sua devoçãõ
à Mãe de Deos, cujas merçes, e benefi-
cios são tão grandes, e tão frequentes
na sua Capella da Igreja de Loureto; en-
riqueceu-a com grandes donativos, e
com Bulla erigio a dita Igreja em Ca-
tedral. A esta Ordem concedeo este
Papa grandes privilegios; e os Cavallei-
ros, nas promessas, ou votos que fa-
ziãõ, se obrigavaõ a defender a Igreja,
e expor pela Fé a vida nas guerras cen-
tra os Infieis. Podião possuir benefi-
cios, e na Romanha tinham grandes rendas;
mas com a morte de Sixto V. ficou ex-
tincta esta Ordem de sorte, que della
não ficou vestigio algũ em Italia. Os di-
tos Cavalleiros traziaõ sobre o peiro
huma medalha, em que estava aberta a
figura da Senhora. com o Menino Jesus
nos braços, na fórma em que he vene-
rada na Igreja do Loureto.

LOURO. Arvore sempre verde, com
cujas folhas os Antigos coroavaõ os
vencedores. No primeiro dia do anno,
e em outros tempos, depois de conseguirem
alguma vitoria, se plantava esta ar-

vore

vote junto da porta dos Palacios dos Imperadores. Fallando nas honras, que o Senado fez a Augusto, diz Dion, que mandara plantar hum louro diante do seu Palacio, em sinal de que sempre venia os seus inimigos. Faz Tertulliano menças destes louros, onde diz, quem tivera atrevimento para entre dons louros pôr sitio ao Imperador? *Qui sunt, qui Imperatores inter duas lauros obfidant?* Quer a Fabula, que Daphne fugindo dos abraços de Apollo, ficara convertida em louro. Vid. Louro, no tom. 5. do Vocabul.

LOUVAR. Vid. tom. 5. do Vocabulatio. Louvar a Deos (como advertio Agostinho Barbosa, no seu Dictionario Lusitanico Latino) he dar graças a Deos. *Agere grates Dei, vel gratias.* Cic. in *Somm. Habere gratias Deo.* Terent. *Andr. 44.* Literalmente louva a Deos, he dizer o *Te Deum laudamus.*

LUA

LUA. Segundo o que della conta a Fabula. No Dialogo intitulado *Icarománippe*, faz Luciano dizer a Manippe, que hum dia fora levado ao globo da Lua, e que chamando-o com voz clara, e feminina lhe pedira, que representasse a Jupiter a impertinente curiosidade dos Filozofos, que querem saber quanto ella tem dentro de si, e procuraõ dar razião das suas milanças; porque huns dizem, que he povoada de gente, e habitada como a terra, outros, que fica suspensa no ar a modo de espelho, e finalmente, que todos lhe estão romando a medida, como se lhe quizessem cortar hum vestido.

Em outro lugar diz o dito Luciano, que a Lua he huma grande lhã luminosa, suspensa no ar, e habitada de gente, da qual Endymião he o Rey.

Chama Apulcio à Lua Sol da noite, e diz, que relplandecia no meyo dos Astros Celestes, como Rainha delles, e assim Horacio lhe chama *Sisterum Reginae bicornis.* Diz Plinio, que passará En-

dymião parte da sua villa em observar este Planeta, donde nalcera a Fabula, que ficara nomeado da Lua.

Escreve Plutarco, que na parte superior da Lua estavaõ os campos Elyfios, que a parte superior que olha para a terra, se chama Proserpina, e Auzichton; que os Gencios, e demõnios morão na Lua, e della baixaõ para pronunciar oraculos, e assistir nas festas, que a Lua sempre está dando voltas, para se tornar a unir com o Sol, e que as almas puras voaõ para o globo da Lua, que vem a ser o mesmo, que Lucina, e Diana.

Na Mesopotamia havia huns Povos, que tinhaõ a Lua em conta de hum Deos, e por isso lhe chamavaõ *Lunus*, e não *Luna*, e (segundo escreve Sparciano) tinhaõ estes Povos para si, que os que criaõ, que a Lua era Deosa, e não Deos, todos os dias de sua vida seriaõ escravos de suas mulheres, e pelo contrario os que a reconheciam por hum Deos, sempre seriaõ senhores de suas mulheres. Por isso (diz o mesmo Author) ainda que os Povos da Syria, e os Egyptios chamem a Lua com nome feminino, nos seus mysterios daõ a entender, que a tomaõ por hum Deos.

Os Poetas Latinos chamaõ a Lua. *Phæbi soror. Latone filia. Astrorum decus. Soror emula Phæbi. Astrorum Regina. Noctis imperans; noctis moderatrix. Noctis filius. Noctis Dea. Dea noctivaga. Lunare iubar. Nati valuce carens. Solis de lumine lucens. Instabile motu varians su acornua. Sidus post veteres Arcades editum, Arcades enim ante human extitisse crediti sunt, propter observatum ante omnes Lunæ cuspem; seu potius a Proseleno Rege Orchomeni filio, qui Arcades, Proselinos à se nominavit; unde Fabulæ locus ex conformitate nominis, Proselinos enim, vox Græca, Anclunarem significat.*

Meya Lua. Termo de fortificação. Vid. tom. 5. do Vocabulario. *Meyas Luas*; por instituto del Rey Numa trazião nos sapatos os Romanos mais nobres, most-

trandese da Ordem dos Senadores, que então erã 16 cento, numero figurado em hum C. fórma de meya Lua, como explica Alexandre ab Alexandro, *Genial. diurno libro 5. cap. 18. in principio*; e significando, que por suas accoens teriaõ depois de mortos a Lua debaixo dos pés, como disse Plutarco 6. *Problem. cap. 76.* ajuntando a nobreza pessoal à dos progenitores.

LUB

LIBENTINA, ou Libentina, ou Lubencia. Deosa, a que a antiga Gentiidade atribuiu a superintendencia do gosto, que cada hum tem de fazer tudo à sua vontade, quer bem, quer mal, sem defraudar o genio em cousa alguma. Faz Plauto menção desta Deosa no lugar onde diz, *Libentio rem te faciam, quã Lubentia est.* Derivate este nome do Latim *Libet*, ou *Libet*, dá na vontade.

LUC

LUCERA. Cidade Episcopal de Italia, na Capitanata, Provincia do Reyno de Napoies. Faz Ptolomeo menção de outra Lucera, ou Luceria na Gallia Cisalpina, que he Lucra, ou Luzara, sobre o rio Pô.

LUCONIA. A melhor, e mayor das Ilhas Philippinas, quatorze graos além da Linha; tem para o Ouest Cambogia, huma das ricas tetras da Asia.

LUCIFUGA. Rutilio Numaciano, homem Gentio, no livro 1. do seu Itinerario, chama aos Monges *Lucifugas*, por zombaria, porque são homeas, que se concentram nos seus Molteiros, loagem da luz, e da gente.

LUF

LUSA LUSA. Chularia, quando queremos explicar a ligeiteza, ou brevidade de alguma cousa.

LUFADA. Vid. tomo 5. do Vocabul. Tomase tambem por abundancia ligeiteza; Tom. 1.

v. g. Lufada de peixe, que durou pouco tempo.

LUI

LUISIANA. Região da America Septentrional, ao Sud-Oueste da Nova França. Chamouse assim, porque no tempo de Luiz XIV. os Francezes a occuparaõ, e porque o Gentio daquella terra adora ao Sol, e na sua linguagem lhe chama *Luiz*. He terra muito fértil, tem bellos prados, e muitas vinhas, que pela parte do Sul dão uvas quasi tão boas como as da Europa; o vinho dellas he azedinho, mas adubado com o de França, he muito bom. Tem muito boy bravo, que (segundo as Estagoens) muda de sitio para o pasto.

LUM

LUMA. No Minho, e na Beira communmente se diz por Lua.

Bem como aquelle Cesar, que declara Luma só namorando a fermosura, Para a chegar a ver com penarara Cria, que lhe tardava a noite escura. Faria, Fonte de Aganip. 3. part. Oitava 3. 157.

LUMIOSO. Vid. Luminoso.

Em quanto isso passar cá na Lumiosa Costa de Asia, e America sombria. Lusada de Camoens, Canto 10. Oitava 4. No Commento desta Oitava diz Manoel de Faria e Sousa. (*Lumiosa es linda voz Portugueza por Luminosa; y el llamar Luminosa a la Asia, y luego sombria a la America, entendiendo por sombria el Occidente, y por luminosa el Oriente, es lance solo de un Camões.*)

LUS

LUSITANICO. Couza da Lusitania; Vid Lusitano.

Montes do Lusitanico Pactolo. Aganip. de Faria, Centur. 5. Sonet. 95.

LUSTRILHO. Tafetá encorpado, fabricado em França, muy lustroso; serve para toucas das mulheres.

Bbb

Lu:

LUT

LUTULENCIA. He tomado do Latini *Lucium*, que he lodo, lama, e metaforicamente termos improprios, erros na Grammatica, barbarismos, solecismos, &c. A lutulencia de hum discurso. *Orationis inquinatum, i, Neut.* Este luotativo he de Aulo Gellio, e parece, que se pode usar delle, pois diz Ciceo de Clar. 140. *Admodum inquinatè loqui.* Vid. Lutulento. (A lutulencia da narraçõ. Crisol Purificativo, fol. 309. col. 2.)

LUTULENTO. He tomado do Latini *Lutulentus*, cheyo de lodo, lujo de lama. No sentido metaforico, discurso lutulento, quer dizer, que tem muitos erros. *Oratio inquinata, ou inquinatissima.* Cicero diz *Sermo inquinatissimus, i, s. 65.* (Pelo crasso, e lutulento estylo, com que discursais. Crisol Purificativo, fol. 691.)

LUZ

LUZEIRO. He tomado do Castellano *Luzero*. Hum, e outro se deriva do Latini *Lucifer*, que segundo alguns Poetas, he a Estrella d'Alva, onde diz Sraço, *Tertius Ameram pulsabat Lucifer*; illo he, começava o terceiro dia a apparecer, ou havia tres dias; e chama-se Ovidio ao dia onze *Undecimus Lucifer*. A Estrella pois d'Alva, ou da manhã, he o Planeta Venus, que pela madrugada sahê antes do sol, e chama-se *Hesperus*, e não se põem se não depois do sol puzto, e chama-se *Vesper*. Na Poesia Portugueza *Luzeiro*, val às vezes o mesmo, que Estrella, Astro Celeste, Luz do Ceo.

Que miuito, que esta planta esclarecida,

Quando robusta, seja luz da terra

Se antes de ser, se vio no Ceo Luzeiro.

Hecatembe sacra de André Nunes da Sylva, Sonet. 17. pag. 17.

LY

LY. Hum estadio China, que chama-se *Ly*, tem trezenos e sessenta passos, hum passo tem seis covados, hum grado tem duzentos cincoenta estadios Chinas. *Fr. Jacint. de Deos, Verg. de Plantas, &c. 161.* Vid. *Ly* no tomo 5. do Vocabul.

LYC

LYCAON. Tyranno de Arcadia, que foy fulminado por Jupiter, e mudado em lobo, por ter sacrificado no seu Altar hum menino. Isto diz Pausanias *In Arcadicis*. No livro 1. das Metamorph. dá Ovidio outra rezaõ. Diz que Jupiter não podendo já soffrer as horribis crueldades de Lycaon para com os seus hospedes, tomou hum dia figura humana, e foy ao Palacio deste Tyranno, o qual para co'hecer se era Deos, ou homem, na mesa lhe poz diante hum prato de carne humana; do que Jupiter indignado, o transformou em lobo. Eregiamente delereve Ovidio esta Metamorphosi, e a causa de la.

Arcades hinc sedes, & inhospita tecta Tyranni,

Ingrebior, traherent dum sera crepusculum noctem;

Signa dedi, venisse Deum, vulgusque precari

Cepit, irridet primò pia vota Lycaon;

Mox ait, experiar, Deus hic discrimine aperto

An sit mortalis, nec erit dubitabile verum.

Nocte gravem somno, nec opinâ perdere morte

Me parat. Hæc illi placet experientia verri.

Nec contentus eo est; missi de gente Moissa

Obsidii minus jugulum mucrone resolvit,

Atque ita semineccs partim ferventibus artus

Mollit

*Mollit aquis, partim subjecl: torrait
igni.*

*Quor' simul inq' osuit mensis; ego vin-
tice flamma*

*In Dominici cignos exerti t'ela Pe-
nnes;*

*Feritus ipse fugit, natusque silentia
ruris.*

*Exultat, frustra que loqui conatur;
ab ipso*

*Colligit os rabiem, soliteque cupidine
cedis*

*Uitit in pecudes, & nunc quoque san-
guine gamit.*

*In villos abruit vestes, in crura la-
ceret;*

*Fit lupus, & veteris servat vestigia
formae;*

*Canities enim est; eadem violentia
vultus*

*Idem oculi tunc; eadem feritatis
imago.*

LYM

LYMPHATICO, ou **Lymphado**. Fiu-
rioso, raivoso. He tomado do Latin
Lymphaticus, que he de Plinio, ou de
Lymphatus, a, um, que he de Cicero,
Tullio, e Virgilio, que diz:

*Immensam sine more furit Lymphata
per urbem.*

Segundo a etymologia do Grego, que
diz *Nympholeptis*, seria necessario di-
zer *Nymphaticus*, ou *Nymphatus*, co-
mo quem dilera louco, e enfurecido
por amor de huma Ninfa, porque segun-
do a superstição dos Antigos; quem nu-
ma foy te, ou entre agoa via a figura de
huma Ninfa, perdia o juizo, e andava
como louco obrando de latinos.

LYN

LYNCEO. Hum dos Argonautas, que
foy coo Jalon na expedição do Velloci-
nho de ouro. Dizem os Poetas que ti-
nha a vista tao penetrante, que passava
es muros, e até no Ceo, e nos Infernos
descobria o que se fazia; o que deu mo-

tivo para esse Fabula he, que alcançava
os mais profundos segredos da nature-
za, e ficava o modo de descobrir, e
abrir urnas de prata, couro, e no cur-
so dos Astros fizera novas observaões,
admiradas dos Astronomos. *Plinio*, li-
bro 2. cap. 17. *Valerius Flac. Argon-
aut.*

LYNCEO. Rio da Macedonia, cujas
aguas (segundo fabula) Ovidio, en-
bebeu como vi-ho. *Lyncestius*, m,
Masc. Metamorph. 15.

LYNCO. Rey da Scythia, se mostrou
ingrato a Triptolemo, que a Deota Ce-
res mandara para ensinar aos homens a
arte da Agricultura. Quiz este Rey ti-
rar-lhe a vida, mas Ceres mudou a ele
le mesmo em linceo. *Lyncus*, i, *Masc.*
Ovid. lib. 5. Metamorph.

LYR

LYRA. Tambem he hum Astro com-
posto de dez Estrelas, que formão a fi-
gura de huma Lyra. A Astronomia Fa-
bulosa quer, que seja a Lyra do Or-
phico, que Apollo lhe dera, na qual lhe
tinha seito Mercurio hum presente, e
que as Musas collocaraõ entre os As-
tros.

LYS

LYS. Alha do Lys he huma Ilha pe-
quena, no mar de Toscana. Tem huma
Cidade, e hum Castello dez milhas do
Monte Argevaro. Alguns dias foy da
Republica de Genova, hoje he do Graõ
Duque de Toscana; mas no Espiritual
depende do Abbade das Tres Fontes,
perto de Roma. Tudo nella sao matos, e
montes. *Rutillo. libro 2.*

Flores de lyz, Armas do Revno de
França. Vid. *Lyz*, no 5. tom. do Voca-
bulario. Dizem os Historiadores Fran-
cezes, que no ilha em que Clodoveo,
Rey de França, primeiro do nome, foy
baptizado, que foy em dia de Natal do
anno de 495 o Fleudo das flores de
lyz, por mão de hum Anjo fora de-
positado para braço das Armas do Rey-
no.

no de França, nas mãos de hum Ermi-
tão, na Soledade de Joyanual. Parece,
que o dito Escudo veyo do Ceo, semea-
do de flores de liz, que depois por
Carlos VI. Rey de França foraõ redu-
zidas a tres (como advertio o Padre Sil-
vestre Pedra Santa nas suas *Tesseras*
Gentilicas, pag. 477. onde diz: *At li-*

lia sata eo numero, quo nimirum Deus,
& præterea proximi Deo Reges propo-
modum ex æquo gaudent, aurata quidem,
in parvula gemmata saphirino splendore,
sunt stemma Regum Gallie, postquam
Carolus VI. basilicos hosce flores, numero
tres adamavit potius, quam constos uti
antea fuerant, manu liberaliore.

F I M.



